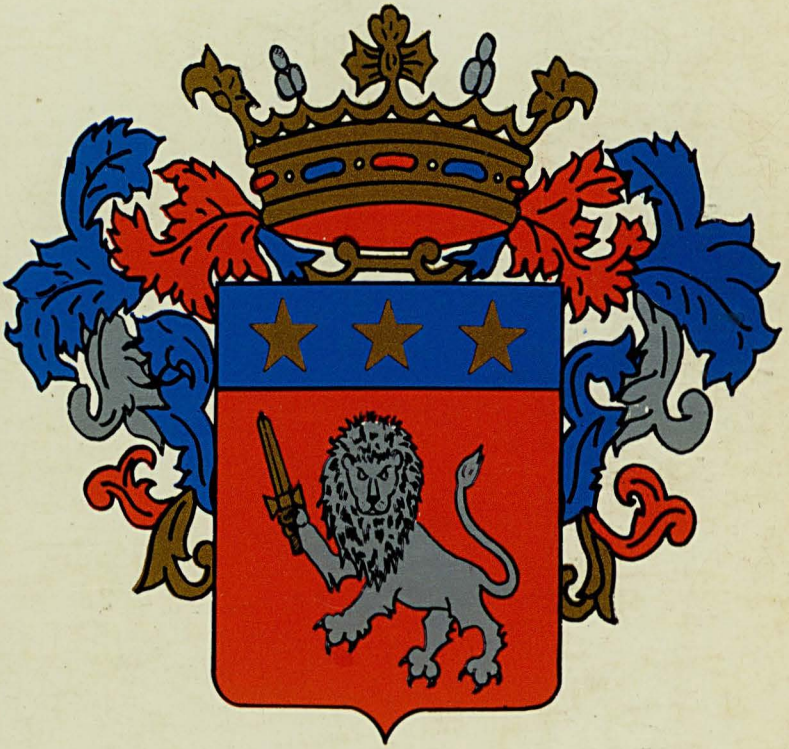
OSORIO

HISTÓRIA DO GENERAL



2º Volume

Joaquim Luis Osorio
Fernando Luis Osorio (Filho)

HISTORIA

DO

GENERAL OSORIO

SEGUNDO VOLUME

POR

JOAQUIM LUIS OSORIO E

FERNANDO LUIS OSORIO (FILHO)

RIO GRANDE DO SUL
PELOTAS
Typ. do Diario Popular

1915

41

V
923.581
O830
HGO
1894-1915
H

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL
Este volume acha-se registrado
sob número 8032
do ano de 1946

HISTORIA DO GENERAL OSORIO

Pela presteza com que foi este volume impresso, escaparam algumas incorrecções na revisão das provas typographicas, que não prejudicam a exposição, e, por certo, as relevará o leitor intelligente.

Reservados os direitos de autor.

Fernando Luis Ibarra

Ao Leitor

Cumprindo o honroso legado recebido de nosso pranteado Pae – Dr. Fernando Luis Osorio – sentimo-nos felizes em poder dar hoje á publicidade o 2º. volume da «Historia do General Osorio», com a collaboração e solidariedade plena de nossos presados irmãos Drs. Manoel Luis Osorio e Pedro Luis Osorio e animação carinhosa de nossa extremecida irmã D. Francisca Osorio Ribeiro.

Observámos o plano traçado no 1º. volume, firmando-nos em auctorisados testemunhos da epocha, em valiosos documentos, objecto de pesquizas, e no archivo particular de nosso lembrado Avô, archivo esse óra confiado á guarda do Instituto Historico e Geographico Brasileiro ao qual o offertáramos em 1º de Junho de 1911.

Como preito de elevado affecto, dedicamos o presente trabalho á memoria de nosso inesquecivel Pae, cujo prematuro fallecimento impediu completasse, com brilho e proveito para a historia nacional, a tarefa que nobremente iniciára; homenagem que estendemos á memoria de nossa [illegible] Mãe – D. Ernestina de Assumpção Osorio – á cujos desvelos coube boa parte na conservação do precioso archivo [illegible] mtando-nos, com seus altissimos ensinamentos, o ca[illegible] do dever.

to orador.

Pelotas, 24 de Maio de 1915.

Joaquim Luis Osorio

Fernando Luis Osorio (filho)

Dr. Fernando Luis Osorio

NOTICIA BIOGRAPHICA

—

Nasceu o Dr. Fernando Luis Osorio a 30 de Maio de 1848, na cidade de Bagé, Estado do Rio Grande do Sul. Era filho legitimo do Marechal de Campo Manoel Luis Osorio, Marquez do Herval, e de D. Francisca Fagundes Osorio - fallecida - Viscondessa do mesmo titulo. Seguiu para os estudos, em S. Paulo, aos 16 annos; e, cursando preparatorios, foi um dos cento e tantos estudantes que, em 1864, estalando a guerra do Paraguay, se apresentaram voluntariamente ao Governo, dispostos a marchar para o theatro dos acontecimentos. Emquanto esperava a resposta do seu patriotico offerecimento, com os companheiros instruia-se em exercicios militares - até que, em officio, o mesmo Governo declarou ao Presidente da Provincia de S. Paulo aceitar os serviços dos estudantes que obtivessem o consentimento paterno. Fernando Luis Osorio não conseguiu obter o assentimento de seu extremoso progenitor, deixando por isso de marchar para o theatro da guerra; e, esta circumstancia permittiu-lhe cursar a Faculdade de Direito de S. Paulo. Foi um dos estudantes avantajados da epocha, revellando intelligencia, sob as diversas faces de escriptor, poeta, musico, orador e advogado, profissão esta em que sobresahiu, muitas vezes no jury defendendo desprotegidos da fortuna, quer por iniciativa propria, quer como enviado pela associação «Nucleo Juridico». Concorreu para a fundação, assim d'esta, como de outras aggremiações juridicas e literarias que representou em frequentes actos publicos, eleito orador por seus collegas. Creou e dirigiu, então, varios periodicos literarios e politicos, naquelles revelando gosto pelas letras e nestes muita independencia de caracter e avançado espirito liberal. Da abolição da escravatura foi exaltado propagandista [1] cêdo entrando para a famosa loja maçonica

---

(1) Quasi toda a imprensa rio-grandense publicou a sua inspirada poesia de propaganda abolicionista denominada " O Escravo" por muito tempo recitada em todos os clubs abolicionistas do Rio Grande do Sul.

"America", de S. Paulo, a primeira que no Brasil promoveu a emancipação do elemento servil, tendo sido do numero dos poucos maçons que em livro especial firmaram o compromisso - á que não faltou - de «nunca possuir escravos». Produzindo-se, em 1871, o movimento academico em S. Paulo, em virtude da lei proposta pelo Ministro do Imperio, que reformava o modo de serem feitos os exames na Faculdade - Fernando Luis Osorio, que havia então concluido o 4º anno juridico, tomou parte, além de 300 estudantes, nos successos que se deram, resistindo á luta com mais 13 companheiros. Processado e condemnado á perda de dois annos de estudos, interpoz recurso da sentença para o Conselho de Estado e de accordo com a decisão do referido Conselho requereu o obteve da Camara dos Deputados assentimento para prestar exames, vindo, em 1873, a formar-se em Pernambuco. Durante a sua permanencia nessa Provincia, agitou-se a questão religiosa, provocada pelo bispo D. Vital. A energica attitude assumida pelo Dr. Fernando Osorio mereceu largos elogios dos jornaes da epocha. Encarregou-se, tambem, em Pernambuco, de muitas defesas militares, que fazia nos quarteis. Depois de graduado bacharel em sciencias juridicas e sociaes, regressou á Provincia natal, e, em Pelotas, lugar de sua residencia, abriu escriptorio de advocacia. Nas manifestações populares da propaganda abolicionista, nessa cidade, liam-se nos arcos de triumpho, nos carros emblematicos das procissões civicas, nas bandeiras, os nomes dos benemeritos da cruzada, entre elles o do Dr. Osorio. Como advogado foram-lhe confiadas importantes causas, alcançando successos brilhantes na tribuna judiciaria. Seu escriptorio era franco á pobreza. Foi, em Pelotas, o fundador da primeira aula nocturna de adultos, para o que desempenhou forte actividade, cabendo-lhe a iniciativa de conferencias na Provincia sobre assumptos de natureza religiosa. Foi de sua lavra o manifesto da loja maçonica «Honra e Humanidade», de Pelotas, dirigido contra o bispo D. Vital e assignado por muitas pessoas de destaque social, inclusive o Marquez do Herval, tendo sido, com palavras enthusiasticas, largamente tran-

scripto pela imprensa e reproduzido no Rio de Janeiro. Começou por assim dizer nessa occasião sua vida politica. Como redactor politico do «Diario de Pelotas» (2) orgam liberal no 2º districto da Provincia, desempenhou saliente papel. Era então presidente do Rio Grande o Dr. Carvalho de Moraes e tendo-lhe sido rompida a opposição no 1º districto pelo Dr. Silveira Martins, no 2º districto sustentou-a brilhantemente o Dr. Fernando Osorio. Apresentando-se candidato á Assembléa Provincial, seguiu para a campanha, e, quer no terreno da politica, quer no da advocacia, trabalhou consecutivamente, sem descançar na protecção que contava de seu Pae. Em Sant'Anna do Livramento instituiu uma sociedade literaria para prelecções populares, realisando a primeira sob o thema «Amor da Patria». Como Deputado Provincial pela primeira vez na legislatura de 1874 a 1875 foi um dos mais defensores da causa publica. Seu discurso de estréa sobre o estado de segurança individual na Provincia foi objecto de geraes louvores, salientando-se os da Camara Municipal de S. Borja. Ahi foi o autor de uma indicação, que passou unanimemente, relativa a reforma eleitoral, produzindo prilhante discurso a favor da "eleição directa" e justificando a conveniencia de enviar a Assembléa Rio Grandense uma representação á Camara dos Deputados, no Rio de Janeiro, solicitando essa reforma. Foi eleito Deputado Geral aos 28 annos - de 1876 até fim de 1880, em que concluiu o mandato, sempre representando a sua Provincia e distinguindo-se entre os seus illustres collegas, - de 1876 a 1877 como deputado da opposição : de 1878 a 1879 como partidario do Gabinete de 5 de Janeiro de que seu Pae era membro. Discutindo o Relatorio do Ministerio da Guerra, declarou-se pelo systema do «serviço militar obrigatorio a todo o cidadão». Occupando-se do Ministerio da Marinha apresentou um estudo completo sobre as forças navaes brasileiras.

---

(2) Começou esta folha politica e literaria a ser publicada em 1868 ; mas, só de 1874 em diante o Dr. Osorio incumbiu-se da parte politica, sustentando luta com varias folhas do partido conservador.

Seu discurso tornou-se uma fonte de consulta e apôio para Deputados de outras Provincias que nessa legislatura occuparam-se de igual assumpto, e no Senado mereceu a referencia e o elogio de Affonso Celso e outros Senadores (3). *Referindo-se ao Ministerio da Agricultura, expendeu ideas sans sobre emigração e estradas de ferro, especialmente as de sua Provincia, consideradas estrategicas. Tratando do Ministerio dos Estrangeiros, manifestou-se patriotico defensor dos interesses de seus compatriotas no Rio da Prata. Exaltando os meritos de Pedro Americo, a quem coadjuvou o mais que poude no Parlamento, proferiu, em sessão de 30 de Agosto de 1877, o discurso (impresso - 29 pgs. in 8º) referente ao quadro da Batalha do Avahy. O rompimento entre o Marquez do Herval e Gaspar Martins e a morte subita e inesperada do General, compelliram-no a occupar o lugar de seu Pae e a enfrentar com o tribuno, deparando-se-lhe occasião de mostrar ao paiz que nas lutas da oratoria sabia bater-se brilhantemente e não recuava diante do maior adversario que nessa epocha podia apparecer-lhe. A alma nacional voltou-se nessa emergencia para o Dr. Fernando Osorio ; sympathias unanimes cercaram de enthusiasticos applausos o notavel discurso que proferiu, em sessão de 11 de Junho de 1880, publicado em folhetos (108 pgs.) e transcripto em quasi todas as folhas do Brasil sob o titulo - «O General Osorio defendido por seu filho», - rebate que não podia ser mais completo á censuras com relação á politica do Rio Grande do Sul, baseado em documentos authenticos e até do «punho» dos proprios censores. Feita a scisão do partido liberal, rio-grandense, reuniu-se aos Drs. Epaminondas Piratinino de Almeida, Saturnino Epaminondas de Arruda e Marçal Pereira de Escobar, fundando e redigindo na cidade de Pelotas a «Discussão» (1881), orgam diario do partido liberal, onde o talentoso moço se mostrou polemista, impondo-se pela penna como se havia imposto pela palavra. Foi o chefe da dissi-*

---

(3) Esse discurso foi mandado imprimir,— annexado o seu retrato,– pelos seus admiradores, no numero dos quaes distinctos officiaes de marinha.

dencia liberal e abriu luta heroica contra o partido dirigido pelo Dr. Gaspar. Eleito, mais uma vez, Deputado Provincial, impossivel foi á maioria «gasparista» da Assembléa, - na sessão em que se discuttiu a materia - votar o parecer que lhe arrancava o diploma, tal a eloquencia com que o Dr. Osorio defendeu os seus direitos. (4) *O povo interveiu á seu favor e o presidente da Provincia, que era o Barão de Souza Lima, achou prudente adiar a sessão da Assembléa, por motivo de ordem publica ameaçada de ser alterada. Essas manifestações populares vinham de firmar o prestigio do Dr. Osorio que, assáz recompensado, reabriu, com feliz successo, o seu escriptorio de advocacia em Pelotas, de 1886 a 1889. Ao começar o anno de 1889 o Dr. Fernando Osorio era um dos desilludidos da Monarchia. Das lutas que mantivera aos governos, da observação dos factos, tirara a convicção de que essa forma politica fizera o seu tempo e que a implantação da Republica no Brasil em breve seria realidade. Não se enganou. Despontando ella aos 15 de Novembro desse mesmo anno, de tal sorte encontrou preparado o seu espirito para receber a idéa nova, falando ao seu patriotismo, que o Dr. Osorio immediatamente telegraphou ao General Deodoro declarando-se lealmente ás suas ordens, ainda sem saber si a revolução triumpharia ou não em toda a parte. E assim como assumia compromisso por essa forma, unia-se á pleiade de republicanos de Pelotas para, em manifesto politico pela imprensa, concitar os antigos amigos, agitando a opinião em favor da nova idéa. E tão efficazes foram os seus serviços que elegeu-o seu presidente o club «União Republicana» de Pelotas. Foi indicado candidato á Assembléa Federal Constituinte ; e, acceitando o suffragio dos seus concidadãos para a Constituinte do Estado* (5) *foi o deputado que maior nu-*

---

(4) Assembléa Provincial : Discurso na sessão de 15 de Março de 1883, Porto Alegre, 30 pgs. in 4º de 2 columnas ; é seguido de outro pronunciado a 17 de Maio, de 14 pgs. in 4º e 2 columnas, ambos sobre unificação de poderes.

(5) Na Assembléa Constituinte, propoz, em 1891, autorisação ao Governo para mandar erigir um monumento consagrado á memoria dos heróes "Farroupilhas". Sua indicação foi unanimemente approvada e incluida na Constituição que a Assembléa votou e está em vigor. (Art. 8º, Disposições transitorias).

mero de votos obteve (eleito a 5 de Maio de 1891). Nessa epocha escreveu e compoz o «Hymno Republicano Rio Grandense», o unico que se publicou então no Estado, com versos sonoros, cheios de ardente patriotismo (6) *e brilhante musica*

---

(6) Poesia do Hymno ao Estado do Rio Grande do Sul pelo Dr. Fernando Luis Osorio :

Rio-Graudenses ! na Patria adorada
almo dia raiou para nós :
bis (*vendo a ideia feliz realisada*
(*que foi sonho de nossos avós ;*
entoêmos um hymno de gloria,
de prazer exultemos unidos,
e marchemos após a victoria,
pelo amor fraternal confundidos.

(Côro) (*Avante, patriotas !*
(*Na brasileira Nação*
(*té ás plagas mais remotas*
(*brademos : — "Federação" !*

Pelas côres do nosso Estandarte
que soldados brasileos honraram,
bis (*qu'estrangeiros nos campos de Marte*
(*a seus pés submissos ficaram,*
juramento façámos altivos,
amparados na lei do progresso :
" Nunca mais jazeremos captivos
sob sceptros de Reis no Universo".

(Côro)

Rei — é o povo ; feraz Liberdade
é o dominio do real soberano,
bis (*onde o sol que refulge — a Igualdade*
(*não vigora poder sobrehumano,*
onde thronos conquiota — o Labor ;
a Virtude — corôa ; — a Justiça
tem por bases do templo — o Amor,
e dos fracos faz fortes na liça.

Côro

Surjam mortos illustres da tumba !
Vinde ouvir nosso canto de guerra
bis (*como alegre nos ares retumba*
(*sobre as aguas do mar, sobre a terra !*
Como é justo, patente o civismo
d'este povo de heróes, — vinde vêr,
como affirma no seu patriotismo
pela patria querida morrer !

de sua lavra. Muito breve trocou a politica pelos estudos historicos e dedicou-se exclusivamente a colleccionar dados, a accumular materiaes para a biographia de seu Pae, - a «Historia do General Osorio» - «genial tarefa» que, sorprehendido pela morte, não viu attingir o desejado termo, mas em cujo 1º volume transfundiu «ao lado da mais pura expressão do amôr filial, do mais accendrado patriotismo, a erudição e o discernimento do critico que examina um grande periodo da historia nacional. Começava a colligir documentos para a historia propriamente do Rio Grande do Sul. Mas foi no 1º volume da «Historia do General Osorio» que deixou escriptas «muitas, muitissimas paginas de aproveitabilissima leitura, não só pelo que diz respeito á historia militar e politica de nosso paiz, como pelos importantes documentos de que a obra está repleta, documentos esses que veem acclarar factos e feitos honrosissimos ás paginas da historia patria, ainda pouco estudadas, relativamente ás relações politicas com o Prata, sua diplomacia e suas lutas. Consideramos o merito dessa obra, toda feita de difficeis pesquizas, reconstrucções e dedicações extraordinarias e que só o amor de um filho intelligente e illustrado e de um patriota distinctissimo poderia levar avante [7] «O titulo de habilitação com que se apresentava, em Março de 1895, ás portas do «Instituto Historico», [8] «empenhado então na ardua tarefa de biographar aquelle que lhe dera o ser e que já por tantos titulos pertencia á historia, - fôra um grosso volume impresso, contendo o material historico constante do 1º tomo de um longo trabalho sobre a vida do grande General Osorio. Tocou ao Dr. Americo Brasiliense a tarefa de dar

---

(7) A imprensa reproduzia as «claras, bellas e reflectidas phraxes» do «bem elaborado prefacio» com que o «illustre historiador e biographo» Dr. Fernando Luis Osorio abria o 1º volume da «importante Historia do General Osorio, para mais de 700 paginas escriptas em larga linguagem clara e fluente».

(8) Dr. Alfredo Nascimento, 1896. Elogio dos socios fallecidos do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

parecer [9] *sobre esse livro, e em 25 de Agosto de 1895 era o seu autor admittido naquelle recinto, como socio effectivo, de quem muito havia que esperar. Este trabalho importante a que consagrára toda a sua actividade, ficou incompleto; mas, assim truncado, figura como um monumento erguido pelo amor filial ao lado do monumento de bronze que na mesma epocha a gratidão do povo erigia na praça publica, sobre a base de granito sobreposta á crypta do monumento em que jáz o corpo embalsamado desse soldado da Patria». Empenhava-se nesse labor patriotico quando, na manhã de 25 de Abril de 1894, se lhe deparou nos jornaes do dia a sua nomeação para ministro plenipotenciario na Republica Argentina, e horas depois, um emissario do Marechal Floriano Peixoto que, como explicação, lhe mandára sómente estas palavras: «Seu Pae foi soldado e quando era preciso sabia partir immediamente. O filho deve imital-o!» Em Buenos Aires occupou com muita distincção e brilhantismo o cargo de ministro plenipotenciario, prestando, pelo seu espirito conciliador, relevantissimos serviços ao nosso paiz, numa epocha em que a luta civil agitava o Brasil, e o centro director das operações dos revolucionarios era Buenos Aires. Com a maior habilidade soube desviar todas as difficuldades e approximar os dois paizes. E ao deixar o cargo de plenipotenciario, Floriano Peixoto presidente da Republica, telegraphava ao Dr. Fernando Osorio exaltando seus relevantes serviços, e agradecendo-os «em nome da Republica». Cinco mezes depois da sua chegada a Buenos Aires* [10] *recebeu a nomeação de Mi-*

---

(9) ... «Digno é de apreço o trabalho do illustrado cidadão, cuja presença no Instituto auxiliará as pesquizas da historia do nosso paiz, pois que elle acaba de mostrar que é paciente e esforçado investigador de factos que interessam muito a nossa nacionalidade». Do «Parecer» Revista do Instituto Historico, tomo LVIII, pag. 328. Approvado o parecer vae á commissão de admissão de socios sendo relator o Sr. Barão de Alencar: «A vista do parecer junto da commissão de historia sobre o trabalho do Dr. Fernando Osorio, e attenta a reputação do mesmo senhor nas letras patrias, a commissão é de opinião que seja approvada a proposta que o apresenta para socio effectivo, etc.»

(10) «... Aqui se ha conquistando la simpathia general en el cor-

nistro do Supremo Tribunal Federal, a maior distincção que neste paiz se pode dar a um cidadão (nomeado em 15 de Outubro de 1894, approvada a nomeação pelo Senado da Republica em 16 de Novembro do referido anno), e teve de regressar para occupar o arduo posto que lhe era offerecido na suprema magistratura da Republica. O que se poderia esperar de seu temperamento independente, recto, amando acima de tudo a justiça e a equidade, dil-o a imparcialidade irreprehensivel com que se conduziu durante o tempo que exerceu as altissimas funcções do seu cargo. Elevado á cathegoria de Grão-Mestre Adjuncto do Grande Oriente Maçonico do Brasil, - sorprehendeu-o a morte (26 de Novembro de 1896) quando via abrir-se mais vastos horisontes á sua actividade, arrebatado aos braços da esposa amantissima (D. Ernestina de Assumpção Osorio, filha dos Barões de Jaráo), dos filhos (11) *«a quem legava sempre respeitado e illustre o nome que herdára do guerreiro dos pampas» - dos amigos que o adoravam e da Patria que muito ainda esperava desse patriota exemplar. Poeta, jornalista, musico, historiador, politico, advogado, orador, diplomata e magistrado, o Dr. Fernando Luis*

---

to tiempo que lleva de residencia, pues reune el Dr. Osorio en su persona, virtudes civicas y privadas que recomiendan altamiente en su favor. Encarna en si una de las más acariciadas esperanzas de su Patria. Se ha grangeado la consideración y aprecio de sus compatriotas por su recto caracter, por su patriotismo inquebrantable y por su generosidad jamás desmentida. Sus compatricios, em general, le respectan y le quieren, tanto por los dotes personales como por el nombre que lleva y que les recuerde al immortal y legendario General Osorio. Sean, pues, estas lineas la expression sincera de la simpathia que ha sabido captarse el Dr. Osorio en la Republica Argentina,, en el desempeño de su elevado cargo diplomatico. Si quisiéramos añadir algo más, diriamos acertadamente que el Dr. Osorio como hombre politico, como legista y como literato tiene ya hecha su reputación y conquista diariamente otra, como diplomatico, por la discrecion y habilidad que revela em sus funciones y que honran altamente al gobierno que representa en el extranjero. » «*La Illustracion Sud-Americana*». *Buenos Aires, 16 de Octubro de 1894).*

(11) Manoel Luis Osorio, Joaquim Luis Osorio, Pedro Luis Osorio, Francisca Luis Osorio e Fernando Luis Osorio (filho).

Osorio cursou todas estas especialidades e em todas ellas oriIhou, em todas imprimiu o cunho da sua intelligencia robusta e clara. (12)

---

(12) V. Diccionario Bibliographico Brasileiro, pelo Dr. Augusto Victorino Alves Sacramento Blake, do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, do Atheneu de Lima, etc., 2 vol. pgs. 341 e 342 ; Noticias Biographicas sobre a deputação liberal rio-grandense,por Luiz Braga Junior, Rio de Janeiro, 1877 ; artigo necrologico d' «O Paiz», Rio de Janeiro, 28 de Novembro de 1896 ; «La Ilustracion Sud-Americana», Buenos Aires, 16 de Outubro de 1894, nº 44, año segundo ; elogio dos socios fallecidos do Instituto Historico e Geographico Bresileiro, pelo Dr. Alfredo Nascimento, 1896.

BIOGRAPHIA

CAPITULO XXVIII

SUMMARIO : — Revolução no Estado Oriental em 1863. — Flores e Osorio. — Brasileiros em armas. — O General Netto no Rio de Janeiro. — Attitude do Governo Imperial. — Missão Saraiva.— Pedido de satisfações. — O *Ultimatum*. — Réplica e tréplica. — Inicio das represalias. — Missão finda. — Ordens ás forças de terra e mar. — O accordo de Santa Luzia. — Em Cerro-Largo. — Brigada brasileira. — Declaração do bloqueio aos portos do Uruguay. — Rendição do Salto. — Paysandú resiste. — Suspensão de hostilidades. — O Exercito ! — Seu estado.—O Brigadeiro Osorio, o Commandante das Armas e o Dr. Felix da Cunha. — O novo Gabinete. — Portaria presidencial. — Osorio apresenta-se ao Marechal João Propicio. — Organisação do Exercito. — Certificados de nacionalidade. — Movimento do Exercito. — Primeiras marchas. — Chegada a S. Francisco. — Acampam as cavallarias. — Combate de Paysandú. — A *Ordem do Dia*, n. 17. — O trêcho final. — Commentarios. — A manifestação de Osorio. — Traços caracteristicos. — Esquecimentos e injustiças. — A 2ª Brigada. — A gloria militar. — Confissão.

Em 1863 exercendo o commando da fronteira de Jaguarão, na Provincia do Rio Grande do Sul, o Brigadeiro Osorio recebeu do Estado Oriental do Uruguay a seguinte carta que lhe dirigiu o General D. Venancio Flores :

« Ilmº. Sr. Brigadeiro Grāl. Dn. Manoel L. Osorio. — Lunarejo, Mayo, 8 de 1863. — Mi estimado Grāl. y Amº. — Hace quince dias me hayo en el seno de la Patria al frente de mis paysanos, en el interes de revindicar nuestros derechos, y de salvar al Pais de la tirania del funesto Gobierno que preside sus destinos. Yo espero que Ud. no será indiferente á la suerte de los Orientales que combatimos por los mismos principios que combatieron unidos Brasileros y Orientales el 52, en la memorable batalla de Cazeros, donde el Sōr. Grāl. hizo honor al Pavellon Brasilero que flameaba al frente del nº. 2 de Caballaria que mandaba en áquella época.

Habiendo llegado hasta este destino, y encontradomé necesitado de algunos caballos, me hé tomado la libertad de tomarle de su Estabelecimiento de Arapey treinta caballos, tomando todas las precauciones necesarias al caso con su capatás Rosas, á fin de no comprometerlo a V. S., cujos caballos dentro de doce ó quince dias se los remitiré a su Estabelecimiento, quedando de qualquier modo responsable al pago de dichos caballos. Le desea felicidades su atento servidor y am.º, Q. B. S. M. — *Venancio Flôres.*»

Era mais uma revolução que surgia na patria dos orientaes. Esta agora vinha dirigida por um chefe prestigioso ; sahia do partido *colorado* e apresentava-se contra o partido *blanco*, que tinha como seu representante na Presidencia da Republica D. Bernardo Berro, desde 1860. Osorio não podia ser util á causa de Flores. Inhibia-o disso o posto que

occupava no Exercito do Imperio e o seu antigo habito de conservar-se neutro, em semelhantes lutas intestinas do paiz visinho, apezar de n'elle ser estancieiro. Entretanto, resignado recebeu a noticia do procedimento que tivera Flores ao passar por sua *estancia*. Este General cumpriu a promessa. Quinze dias depois devolveu os cavallos. E' que em suas marchas felizes foi encontrando novos e abundantes recursos.

Muitos brasileiros domiciliados no Estado Oriental foram engrossar-lhe as fileiras. Outros vieram do Rio Grande do Sul para esse fim. Aquelles, justificavam a sua attitude dizendo — «que se viam obrigados a tomar as armas para se defenderem das perseguições que soffriam das autoridades civis e militares do partido dominante ; que o Governo *blanco* não os protegia, e o do Imperio, de que eram subditos, os deixava ao abandono.» (1). Estes, declaravam — «que não podiam ouvir as justas queixas dos seus compatriotas e ficar impassiveis.»

Passado quasi um anno inteiro de luta que parecia eternisar-se com o soffrimento da colonia brasileira, apresentou-se, em 1864, no Rio de Janeiro, o General rio-grandense Antonio de Sousa Netto, *estancieiro* no Estado Oriental, annunciando-se ao Governo Imperial — «como representante de cerca de 40 mil brasileiros residentes naquelle paiz. Ia em nome delles, constituindo-se orgam de suas queixas, echo dos seus gemidos, representar contra as violencias e attentados de que eram victimas. Ia saber si esses 40 mil brasileiros tinham direito á protecção do Estado, ou se deviam só confiar em sua força, em seu valor. Ia vêr si pessoalmente podia conseguir o que não pôde obter por meio de uma representação que dirigira ao Governo Imperial em fins do mez de Novembro de 1863. Ia declarar ao mesmo Governo que, se 40 mil brasileiros residentes no Estado Oriental do Uruguay, não tinham direito á sua protecção elles dispunham de meios, de recursos, de força, para se protegerem, para fazer justiça por suas proprias mãos.» (2)

D. Bernardo Berro, completando o seu quatriennio presidencial em 1º de Março, deixara o Governo da Republica Oriental, e passáva a exercel-o — «escolhido pelo povo da Capital, isto é, sob a pressão do partido *blanco*, Aguirre, um dos chefes mais resolutos desse partido.»

O Governo Imperial que, antes da viagem do General Netto á Corte, ja estudava os meios de proteger os interesses dos subditos brasileiros na campanha oriental, resolveu, depois de uma interpellação na Camara dos Deputados, enviar em missão especial ao Rio da Prata o Sr. Conselheiro José Antonio Saraiva ; elevou a força naval do Imperio ahi estacionada, nomeando para commandal-a o Vice-Almirante Tamandaré, e ordenou que

---

(1) Toda a protecção dada pelo Governo Imperial, não passava de protestos e reclamações por meio de notas diplomaticas, em geral desattendidas.

(2) Consulte-se os *Annaes da Camara dos Deputados* do Brasil na parte relativa a sessão de 5 de Abril de 1865 ; segunda parte da ordem do dia, discurso do deputado Ferreira da Veiga.

um pequeno Exercito de Observação se reunisse na fronteira do Rio Grande do Sul ás ordens do Marechal de Campo João Propicio Menna Barreto.

O Sr. Saraiva chegou a Montevidéo a 6 do mez de Maio (1864). Apresentou ao Governo as credenciaes a 12. No dia 18, em sua primeira nota formulou o pedido de satisfações. (3) Acompanhou-a de um quadro de reclamações feitas ao Governo Oriental a partir de 1852. Respondeu-lhe a 24 o Ministro das Relações Exteriores da Republica D. Juan J. Herrera negando-se a attendel-o. E, por sua vez, em contraposição, apresentou ao Ministro Brasileiro outro quadro de reclamações orientaes endereçadas ao Governo do Brasil. O Sr. Conselheiro Saraiva levou o facto ao conhecimento do Governo Imperial. Este em 21 de Julho ordenou-lhe que intimasse ao de Montevideo um praso dentro do qual désse as satisfações exigidas, sob pena de passar o Governo Imperial a fazer pelas proprias mãos a justiça que lhe era negada. Obediente ás instrucções recebidas o Sr. Saraiva cumpriu-as. Apresentou o *ultimatum* (4 de Agosto). Manifestou que, si em 6 dias não fossem attendidos os reclamos do Imperio, e sendo certo que não podia este tolerar por mais tempo os vexames e perseguições que soffriam seus concidadãos, nem deixar de prover á indeclinavel necessidade de garantil-os por qualquer modo, estava autorisado a declarar : que as forças do Exercito Brasileiro estacionadas na fronteira receberiam ordem para proceder a represalias sempre que fossem violentados os subditos de Sua Magestade, ou ameaçadas suas vidas e segurança, incumbindo ao respectivo commandante providenciar pela forma que fosse mais conveniente e efficaz a bem da protecção de que elles carecessem ; que tambem o Vice-Almirante brasileiro receberia ordem e instrucções para proteger com a força da Esquadra ás suas ordens, os agentes consulares e os cidadãos brasileiros offendidos por quaesquer au-

---

(3) Constante dos seguintes artigos, contendo as unicas providencias consideradas pelo Governo Imperial efficazes para removerem os males que affligiam os brasileiros. Eil-os :

«1º — O devido castigo, sinão de todos, ao menos dos principaes criminosos que existem impunes, occupando até alguns delles postos no exercito oriental, ou exercendo cargos civis do Estado. 2º — A immediata destituição e responsabilidade dos agentes da policia que tem abusado da autoridade de que se acham revestidos. 3º — A indemnisação da propriedade que, sob qualquer pretexto, tenha sido extorquida aos Brasileiros pelas autoridades militares ou civis da Republica. 4º — Que sejam postos em plena liberdade todos os Brasileiros que houverem sido constrangidos ao serviço das armas. 5º — As convenientes ordens e instrucções aos diversos agentes da autoridade, recommendando-lhes a maior solicitude no cumprimento de seus deveres, communicando-lhes as penas em que terão de incorrer si deixarem de tornar effectivas as garantias a que tem direito os habitantes da Republica. 6º — O fiel cumprimento do accordo celebrado e subsistente entre o Governo Imperial e o da Republica, pelas notas reversaes de 28 de Novembro e 3 de Dezembro de 1857 no sentido de serem reciprocamente respeitados os certificados de nacionalidade passados pelos competentes agentes dos dous governos aos seus respectivos concidadãos. 7º — Que os agentes consulares brasileiros residentes na Republica sejam tratados com a consideração e deferencia devidas ao cargo que occupam.»

toridades ou individuos incitados a commetter desordens, pela violencia da imprensa, ou instigações das mesmas autoridades. Replicou o Ministro Oriental (9 de Agosto): — «... Para el Gobierno de la Republica es la misma siempre la razon y la justicia, y la respectará y la sostendrá lo mismo en la discusion como ante la fuerza y la amenaza. Por esto es que he recebido órden de S. E. el Presidente de la Republica de devolver á V. E. por inaceptable la nota *ultimatum* que ha dirigido al Gobierno. Ella no puede permanecer en los archivos Orientales. Ya ha dicho el Gobierno, como ha quedado recordado en esta nota, que sus principios le hacen obligatorio el prestar atencion á toda reclamacion justa ante él deducida ó por deducir del Gobierno del Brasil, esperando que de igual modo procederá este Gobierno en relacion al Oriental ; pero hoy, despues de la amenaza, como antes, cree que es *inoportuna* la ocasion actual para satisfacer reclamaciones evocadas de 12 años atras y que se deducen para justificar áquellos que estan con las armas en la mano combatiendo las instituiciones de la Republica. No obstante esta conviccion, y atenta la poca confianza que queda al Gobierno de alcanzar com S. E. el consejero Saraiva el arreglo de las dificultades existentes, en el deseo de alegar todo pretesto de inconveniente ó injusto proceder en sus relaciones con el de S. M. I. propone por mi conducto á S. E. como medio el mas intachable y que ninguna evidencia fundada en justicia puede repeler, el sometimiento, de comum acuerdo, de las actuales diferencias entre ambos gobiernos al arbitrage de una ó mas potencias de las representadas en Montevideo por S. S. Exelencias los Ministros de España D. Carlos Creus, de Italia D. Rafael Ulises Barbolani y SS. SS. los encargados de Negocios de Portugal D. Leonardo Souza Leite Azevedo, de Francia D. Martin Maillefer, de Prusia D. Herman Federico von Gulich y de Inglaterra D. Guilherme Lettson. Habiendo el Gobierno de S. M. el Emperador del Brasil aceptado los principios del Congreso de Paris y habiéndo-los recientemente puesto en prática en sus diferencias con una de las grandes potencias signatarias en aquel Congreso, no puede creer el Gobierno de la Republica que V. E. rehuse esta proposicion».

Treplicou o Sr. Saraiva que tendo o Governo Oriental desattendido ao ultimo appello amigavel, recusando-se a fazer punir os graves attentados e abusos de autoridade assignalados na nota de 18 de Maio, e, propondo a arbitragem, expediente que illudia a questão ou adiava a difficuldade, sendo ao contrario urgente providenciar em pról da segurança da vida e propriedade dos Brasileiros domiciliados nos departamentos interiores, e em manifesto perigo no meio das perturbações da Republica, que desgraçadamente aggravavam-se e prolongavam-se, via-se na imperiosa necessidade de annunciar a S. Ex. que, segundo as ordens do Governo Imperial, iam ser expedidas instrucções ás forças de terra e mar para procederem ás represalias e empregarem as medidas mais convenientes em ordem a tornar effectiva por si mesma a protecção que tinham direito os brasileiros, e que não podia assegurar-lhes o Governo Oriental. E terminou : «Para que V. Ex. fique plenamente informado da deliberação do governo de S. Magestade, cabe-me acrescentar, que elle julga do seu dever permanecer n'essa attitude emquanto o Governo Oriental não adoptar as providencias, e não dér as satisfações reclamadas, nem reparar as offensas praticadas contra a nação brasileira. Outrosim, posto que o designio principal do meu governo seja garantir por si mesmo a segurança pessoal e a propriedade dos seus concidadãos, até que se torne effectivo o cumprimento das leis da Republica, não duvidará comtudo proceder a represalias especiaes a respeito de cada um

dos casos occorridos, e mesmo augmentar a gravidade das medidas que vão ser autorisadas, se a attitude que assume fôr insufficiente para alcançar tudo quanto em nome delle solicitei pela nota referida de 18 de Maio. Tal é, Sr. Ministro, a deliberação do meu Governo em vista da resposta negativa do Governo Oriental, constante da nota datada de hontem a qual devolvo a V. Ex. não só pela rasão que V. Ex. invocou para justificar igual procedimento, isto é, por ser formulada em termos que não desejo qualificar, mas por conter extranhas inexactidões de facto, que fôra ocioso elucidar. Dando assim por finda a missão especial de que eu fôra encarregado perante o Governo Oriental, tenho a honra de reiterar a S. Ex. o Sr. Ministro das Relações Exteriores os votos de minha muito alta consideração. — *José Antonio Saraiva*».

Partiu o Ministro Brasileiro para Buenos Aires. O Vice-Almirante Tamandaré iniciou as represalias. Tratou de immobilisar os dous vapores de guerra da Republica — *General Artigas* e *Villa del Salto* que faziam o transporte de tropas orientaes pelo Uruguay.

O primeiro, obedecendo a intimação, permaneceu no porto de Montevideo. O segundo, sendo perseguido pela corveta imperial *Jequitinhonha* foi por seu commandante lançado á praia de Paysandú e incendiado pela tripulação. Isto occorreu no dia 7 de Setembro. (4) Neste mesmo dia embarcava o Sr. Saraiva para o Rio de Janeiro depois de haver expedido ordens para que as forças de mar e terra auxiliando-se mutuamente, expellissem da villa de Mello, cabeça do Departamento de Cerro-Largo, de Paysandú e Salto, as guarnições do Governo Oriental que estivessem nesses pontos «nos quaes se achavam ameaçadas e sem a menor protecção, a honra, a vida e a propriedade dos subditos brasileiros ; conservando-se alli as mesmas forças sómente emquanto para esses lugares não fossem nomeadas pelo General Flores autoridades novas que sob a sua responsabilidade, déssem garantias e inspirassem confiança.» Até então o General Flores ainda não estava de direito reconhecido belligerante pelo Governo Imperial. Officiou no dia 20 de Outubro do seu Quartel-General junto á barra de Santa Luzia ao Vice-Almirante Tamandaré dizendo-lhe que considerava necessaria a communidade de esforços entre ambos para chegarem á solução das difficuldades internas da Republica e das suscitadas com o Governo do Imperio, a cujas reclamações contidas na nota do Sr. Saraiva estava disposto a attender, como a dar-lhes condigna reparação em tudo o que fosse justo e equitativo e de harmonia com a dignidade nacional, pois a revolução que dirigia, não era solidaria com os actos do Governo de Montevideo e condemnava as offensas commettidas contra o Imperio. Da barra de Santa Luzia, e de bordo da corveta *Recife* respondeu o Sr. Tamandaré que teria muito

(4) Ao ter noticia disto o Governo de Montevideo rompeu as relações com a Legação Imperial, e o Ministro residente nessa capital, Dr. João Alves Loureiro, retirou-se para bordo da corveta *Nictheroy*. Tambem o mesmo Governo cassou os *exequatur* ás patentes consulares do Brasil e prohibio toda a communicação das forças maritimas e terrestres do Imperio, com o territorio da Republica. Contando que a cidade de Montevideo poderia ser atacada tratou de fortifical-a.

prazer em reunir suas forças afim de restabelecer a paz da Republica e reatar as relações desta com o Imperio ; que para tornar uma realidade a cooperação, a Divisão do Exercito Imperial que penetrava no Estado Oriental, com o concurso da Esquadra se apoderaria do Salto e Paysandú, como represalias, entregando-as immediatamente as autoridades que o General Flores nellas constituisse ; que não duvidava tambem em operar de accordo para impedir a passagem do General inimigo Servando Gomes para o sul, com o seu exercito, e obrigal-o a depôr as armas. Oito dias antes, haviam sido igualmente iniciadas as represalias, por terra, pelo lado da fronteira : — á frente de uma Brigada brasileira o Brigadeiro José Luis Menna Barreto invadio, por Jaguarão, o departamento de Cerro-Largo (12 de Outubro) e auxiliado pelo Tenente-Coronel Astrogildo Pereira da Costa e Fidelis Paes da Silva, rio-grandenses, varreo do referido Departamento a guarnição inimiga, entrou a 14 na Villa de Mello, que depois deixou para ir fazer juncção com o grosso do Exercito de Observação que estava ás ordens do Marechal João Propicio. No dia 28 o Vice-Almirante declarou bloqueados os portos do Uruguay. Em Novembro, combinado com o General Flores o ataque á cidade do Salto, subiram as canhoneiras *Itajahy* e *Mearim* ao mando do 1º Tenente Joaquim José Pinto e fundearam a curta distancia desta cidade.

Flores aproximou-se. O Coronel Leandro Gomes que a guarnecia retirou-se a tempo para Paysandú, deixando-a entregue ao Coronel Palomeque. Este rendeu-se sem resistencia, por falta de recursos, a 28. Deixando a cidade do Salto guarnecida, Flores marchou sobre Paysandú. Concordando com o Vice-Almirante Tamandaré, no dia 4 de Dezembro intimaram a rendição á praça. Leandro Gomes repelliu o parlamentario a tiros. Deram então o assalto no dia 6. Combateram 3 dias. Conhecendo no dia 8 á tarde que não podiam tomar a cidade sem grandes perdas, pois a resistencia era heroica ; que alem disso, não havia nos navios senão o numero sufficiente de bombas para atirar quando resolvessem o assalto, e tambem o General Flores carecia de projectis para a sua artilharia raiada, e de polvora e cartuxame, — resolveram suspender o combate e esperar o Exercito que viria da Provincia do Rio Grande do Sul. (5)

O Exercito ! O Governo Imperial não o tinha em estado de entrar em campanha quando abriu luta com o Governo de Montevideo. Quando o Sr.

---

(5) A praça estava defendida por 1.274 homens e 15 boccas de fogo. A força dos assaltantes era pouco menor, isto é, 1.260 homens com 11 boccas de fogo e 1 estativa de foguetes a Congréve. Morreram da parte dos assaltantes 54 combatentes e foram feridos 90 e 1 extraviado. Da guarnição defensora da praça uns 150 ficaram fóra de combate. A noticia desta denodada resistencia contra Flores e brasileiros alliados, produzio grande alvoroço em Montevidéo, onde se fizeram demonstrações delirantes, hostis ao Imperio. A bandeira brasileira foi coberta de injurias, e o Governo queimou na praça publica os tratados de 12 de Outubro de 1851 e de 15 de Maio de 1852 celebrados entre o Estado Oriental e o Brasil.

Conselheiro Saraiva foi em missão especial a Montevideo, havia na Provincia 5 Regimentos de Linha : o 1º de artilharia com 279 praças, o 2º de cavallaria ligeira com 258, o 3º idem, com 285, o 4º idem, com 274 e o 5º idem com 223. Tres eram os Batalhões de Infantaria : o 3º com 300 praças, o 6º com 437, e o 13º com 447. O Governo havia dado ordem para virem para a Provincia mais 2 Batalhões : o 4º com 703 e o 12º com 511. Deduzindo-se as praças incapazes do serviço de guerra, podia-se apenas contar com 3.200 de Linha, das 3 armas. Alem de serem poucas, estavam mal armadas, mal fardadas e disseminadas em diversos pontos longinquos. Tambem o Arsenal e os Depositos bellicos estavam desprovidos de material. Os Regimentos não tinham cavalhada e a estação invernosa approximava-se. (6)

E não é tudo. Alem da falta de Exercito organisado, notava-se um grande descontentamento n'alguns officiaes de patente superior.

O Brigadeiro Osorio, por exemplo, em Maio, tinha sido afastado da Provincia por perseguição politica e chamado ao Rio de Janeiro. Ahi a perseguição cessou, porque o Marquez de Caxias interveio. (7) Complicando-se as questões em Montevideo, elle disse ao Imperador : «Senhor ; o Brigadeiro Osorio é um official experimentado de cavallaria, é querido pelas tropas, é capaz de dirigil-as, de presidir á sua instrucção. Não consinta na perseguição que lhe fazem ; não deixe que o mandem para o norte, quando tanta falta ha de fazer no sul si tivermos guerra ; não admitta que o desgostem, que o forcem a reformar-se, a retirar-se á vida privada, com prejuizo do Exercito e da Patria.»

Volveu, então, Osorio ao Rio Grande do Sul, mas ainda veiu encontrar-se com o Marechal João Propicio Menna Barreto, no commando das Armas, seu adversario politico, e que lhe fazia toda a guerra possivel. Foi n'essa occasião que o Dr. Felix Xavier da Cunha indignado por isso não se podendo conter em face das occorrencias, escreveu um artigo na imprensa, a seu favor e depois dirigiu-lhe de Porto Alegre, em 16 de Outubro, carta em que dizia : «Exmº. Amº. Sr. General Osorio. — ..... Ninguem mais do que eu tem soffrido com a mesquinha e miseravel perseguição de que V. Exª. tem sido victima. Não me podendo conter, escrevi ha dias (no *Mercantil* de 12 do corrente) um artigo de fundo a seu respeito, onde censuro a ingratidão do Governo. Ha dias censurava eu ao Presidente o seu ostracismo e me respondia : «O que hei de eu fazer, quando o Propicio não quer sorrir com elle ?» — Veja o mesquinho ciume..... V. Exª. deve consolar-se de uma cousa, e é, que todos tem tido o maior sentimento pela ingratidão de que é victima. Seu amigo muito grato — *Felix da Cunha.*»

---

(6) Extracto do Relatorio do Presidente da Provincia do Rio Grande do Sul Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga. 1865.

(7) Consulte-se o capitulo anterior — 1º vol. Historia do General Osorio, por Fernando Luis Osorio.

Pouco antes, em 31 de Agosto subira ao poder o Gabinete Furtado. Este estadista em muita consideração tinha Osorio. Na pasta da Guerra estava o illustre Visconde de Beaurepaire-Rohan.

Resultou que Osorio fosse mandado apresentar-se ao Marechal João Propicio que estava organisando o Exercito em *Pirahy-Grande*, municipio de Bagé. Obedeceu, cumprindo a seguinte portaria do Presidente da Provincia, aliás retardada :

« Provincia de São Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do Governo em Porto Alegre, 13 de Setembro de 1864. — Illmo. Sr. — Immediatamente que V. Sª. receba o presente officio marchará para Bagé, aonde se apresentará ao Commandante das Armas, para dar-lhe conveniente destino. Deus Guarde a V. Sª. Sr. Brigadeiro Manoel Luis Osorio. — *J. M. de Souza Gonzaga.*»

Só em 1º de Novembro deu o Marechal João Propicio organisação ao Exercito. Não bastando a tropa de Linha, foi chamada a serviço a Guarda Nacional rio-grandense. Formou-se o Exercito em duas *Divisões* com tres *Brigadas* cada uma, e um *Parque* de Artilharia, com 12 peças. As Brigadas que compunham cada Divisão, eram duas de Cavallaria e uma de Infantaria. A Osorio entregou-se o commando da 1ª Divisão. Ao Brigadeiro José Luis Menna Barreto, o da 2ª. Das Brigadas de Cavallaria, uma composta de tropa de Linha era commandada pelo Coronel Candido José Sanches da Silva Brandão. As outras de Guardas Nacionaes, pelos Brigadeiros-honorarios do Exercito José Joaquim de Andrade Neves e José Gomes Portinho e Coronel José Alves Valença. Commandavam as duas Brigadas de Infantaria, que eram de tropa de Linha, o Coronel Antonio de Sampaio e o Tenente-Coronel Carlos Resin. O Parque de Artilharia foi confiado ao commando do Tenente-Coronel Emilio Luis Mallet.

Ia este Exercito bater praças de guerra, mas, não levava artilharia para isso, porque a de que dispunha era artilharia Lahitte calibre 4 e Paixans calibre 6 ! Não levava um Engenheiro que podesse dirigir a abertura de um fosso e a construcção de um parapeito em que se abrigassem os artilheiros ! Não levava na sua bagagem uma machadinha, um só dos instrumentos necessarios para romper cercas, abrir portas e escalar muralhas ! (8) O numero deste Exercito attingio a cerca de 6 mil homens das 3 armas sendo : menos de 200 de artilharia, e uns mil e setecentos de infantaria. O resto era Cavallaria. Addicione-se a esse numero total, a Brigada de *Voluntarios Rio-Grandenses*, de Cavallaria, reunidos entre os residentes na Republica Oriental pelo General Antonio de Souza Netto (sem despeza alguma para o Estado), e que sendo a principio de 800, depois attingio a uns 1.500 combatentes, ficando assim elevada a somma geral do Exercito Brasileiro que fez a campanha das represalias a mais de 7 mil homens ; não

(8) Leia-se o importantissimo discurso pronunciado em sessão de 5 de Junho de 1865 no Senado Brasileiro, por José Maria da Silva Paranhos, Visconde do Rio Branco.

incluindo-se ainda nem os brasileiros que já andavam em armas com o General Flores, nem os que pertenciam a Esquadra ás ordens do Vice-Almirante Tamandaré.

Vencidos os trabalhos da organisação, no *Pirahy-Grande*, o Marechal João Propicio resolveu iniciar a marcha no dia 25 de Novembro. Ia pois o Brigadeiro Osorio reencetar seus trabalhos de guerra na patria uruguaya, onde sabia que contava com purissimas affeições e até com a veneração de muitos. Eis uma prova : — uma das queixas do Governo Imperial era que as autoridades orientaes não respeitavam os certificados de nacionalidade passados pelos Agentes Consulares do Brasil. Pois bem : os que Osorio passava eram respeitados, do que deu testemunho fidedigno o Dr. João Jacintho de Mendonça, vulto eminente no Rio Grande do Sul, ex-deputado e Senador do Imperio :

— «Meu Exm. Amº. e Sr. General Osorio. — Pelotas, 16 de Março de 1864. — Pelas noticias que aqui correm, parece-me que a guerra do Estado Oriental váe continuar, e, o que ainda é peor, torna-se mais encarniçada ; por esta razão, sabendo que as *Portarias* de V. Ex. são os titulos alli mais respeitados, peço a V. Exa. que me mande quanto antes *Portarias* para os peões de nossa Estancia, Fortunato Mendes Filho, de 19 annos, Manoel Mendes Borges de 20 e José Mendes Borges de 18. Se V. Ex. não as puder privilegiar para que elles residam alli, venham as *Portarias* como licença sem tempo marcado para irem ao Estado Oriental, porque, com tal licença, elles podem estar demorados na Estancia.

De V. Ex. muito agradecido amº. e crº. — *João Jacintho de Mendonça.*»

Foi attendido.

Conforme a ordem anterior, no dia 25 de Novembro coube a Osorio romper a marcha. A's 6 1/2 horas da manhã montando a cavallo e estendendo a sua Divisão em linha na sua frente de bandeira e em ordem de marcha, recebeu a visita do Marechal João Propicio e de outros chefes militares que foram ver a sua partida do acampamento. Feitas as devidas continencias, Osorio, com a sua Divisão, deixou o campo de *Pirahy-Grande* ás 7 e 10 minutos, soando a um tempo todas as fanfarras. Seguiram com elle, nessa occasião, a 1ª Brigada de cavallaria de linha ; a 2ª de Infantaria, e a Artilharia ; total 1153 praças. Após 2 legoas de caminho acampou, ás 10 1/2 do dia, sobre a margem direita do *Pirahy*, onde permaneceu nos dias 26 e 27 sugeitando as tropas a exercicios. Em 28 removeu o acampamento para o passo do *Viola*, a meia legoa distante, e ahi aguardou o Marechal Propicio que, com a 2ª Divisão, enfermaria, fornecedores, etc., etc., veio bivacar meia legoa acima do referido acampamento, onde se deteve até o dia 30.

No dia 1º de Dezembro ás 4 da manhã, reuniram-se essas forças, marcharam, e ás 7 pararam para dar pasto á cavalhada. A's 8 seguiram. A's 10 em ponto, o Exercito invadiu o Estado Oriental pelas *Ilhas de S. Luis.*

Do outro lado estava o Brigadeiro José Luis Menna Barreto que assumiu o commando da 2ª Divisão.

A's 10 1/2 bivacou o Exercito e o General Propicio, em sua *Ordem do Dia* n. 11, mandou lêr uma proclamação aos corpos. No dia 2 de Dezembro, annos do Imperador do Brasil, ao romper da alvorada, as musicas tocaram o Hymno Nacional á frente dos seus arraiaes. A's 9 1/2 o Exercito foi formar, em columnas contiguas, sobre uma colina proxima. Tomando o centro, o Marechal Propicio deu os vivas do estylo que foram enthusiasticamente correspondidos pelas tropas as quaes vestiam rigoroso uniforme. Proseguindo na marcha detiveram-se, ás 7 horas, para dar pasto. A's 8 continuaram e as 10 acampavam sobre a costa do arroio *Hospital*. O calor era excessivo ; abafava. Não marcharam no dia 3 sendo que ás 8 da manhã chegou com a 3ª Brigada o Brigadeiro Andrade Neves. Assim tambem, depois, o Coronel Valença com a 6ª Brigada que ficára equipando-se no *Pirahy*. Do *Hospital* foi a marcha do Exercito para *Cerros Blancos*, acompanhada de cerca de 200 carretas de pesado transporte de bagagens, viveres, commercio, etc., etc. Marchava na vanguarda, distante, a Brigada de *Voluntarios Rio Grandenses*, de cavallaria, ao mando do General Antonio de Souza Netto. Na rectaguarda ia a Brigada do Coronel Valença. As jornadas, sempre vagarosas, não excediam de tres legoas. Em marcha, era que os soldados iam recebendo instrucção. O pouco armamento era máo : — «o soldado que levava carabina não tinha outra arma ; o que tinha espada ou lança estava no mesmo caso.» Cada peça de artilharia levava somente 70 tiros. A maior parte dos cavallos de que dispunham os Regimentos era de chucros. Só bons cavalleiros podiam montal-os. Como dissemos o Vice-Almirante Tamandaré e o General Flores suspenderam as hostilidades contra Paysandú resolvidos a esperar o Marechal João Propicio. Pois bem : sendo avisado, o Marechal apressou as marchas. Sahindo de *Cerros Blancos* em 11 de Dezembro, a 29 estava com o Exercito em *S. Francisco*, em cujas margens acampou, legoa e meia distante de Paysandú. (9) Ahi deixou a força de cavallaria sob o commando do Brigadeiro Osorio, e, com as duas brigadas de infantaria e as baterias de artilharia, foi acampar nesse mesmo dia nas immediações da cidade. Em seguida combinou com o Vice-Almirante Tamandaré e o General Flores o plano de ataque. A's 4 horas e 20 minutos da manhã de 31 de Dezembro teve elle começo, provocado por um tiro de canhão inimigo. Durou 52 horas consecutivas. Só terminou na manhã de 2 de janeiro de 1865 pela capitulação da praça, ás 8 hôras e 20 minutos. As forças atacantes, do exercito e esquadra imperial, foram

(9) O Exercito fez a travessia da campanha até Paysandú sem encontrar estorvo por parte do inimigo. O General Juan Sáa, appellidado *Lança Secca*, que o Governo de Montevideo fizera avançar com 3 mil homens e 4 boccas de fogo em soccorro a Paysandú, tocou em retirada á sua approximação, repassando o Rio Negro. O Brigadeiro Osorio esteve sempre prevenido dos movimentos dessa força, pelos exploradores que expedia em marcha. Não é verdade que estivesse em risco de ser surprehendido.

2.100 homens de infantaria, inclusive a artilharia com 18 peças ; e do General Flores foram 600 de infantaria, com 7. Escrevendo sobre a tomada de Paysandú, um official da marinha franceza, disse : «A marinha do Imperio, pelo seu denodo, pelas suas manobras e pelos seus tiros, portou-se como se podia portar a melhor marinha de guerra européa.» (10) O Exercito manteve as suas gloriosas tradições. Alguns Voluntarios de Netto brilharam, brigando a pé. A artilharia, ás ordens de Mallet, esgotou as munições e a infantaria teve de tomar as posições á bayoneta. O Tenente-Coronel Resin, (francez de origem, falava mal o portuguez) ao cahir ferido, gritou aos seus soldados, apontando ao inimigo: «*Arma bayoneta e vae lá.*» Foi um heróe. — O soldado Jacob José dos Santos, do 3º batalhão, avançou a uma sotéa do inimigo, subiu por uma escada de mão ao cume da haste da bandeira Oriental, sendo alvo de innumeros tiros que não o attingiram e trocou a bandeira oriental que ahi estava por uma brasileira Este facto, deu causa a que os defensores abandonassem a posição immediata. O musico do 6º Batalhão Ismael da Silva Araujo, munido de espingarda praticava proezas ; depunha-a só nos momentos em que concorria com os companheiros para tocar o hymno nacional. O capitão Joaquim Corrêa de Faria, do mesmo batalhão, subindo a uma sotéa, a peito descoberto, dando vivas ao Imperador e ao 6º Batalhão, para ir nella collocar uma bandeira brasileira, foi ferido no braço que a empunhava, e não podendo conseguir realisar o seu proposito foi logo substituido pelo Alferes Antonio Pedro da Silva que o seguia e fez por elle o serviço pondo no lugar da oriental a bandeira imperial. O marinheiro Antonio José da Silva, da esquadra Imperial, substituiu a bandeira oriental pela brasileira, que na torre da Matriz tremulava. Muitos outros actos de heroismo se produziram.

Leandro Gomes, com os seus bravos companheiros defensores da praça, honraram dignamente a sua Patria. Só cahiram ou se entregaram quando não puderam mais pelejar. Na ultima noite da luta — «a guarnição da praça tinha diminuido consideravelmente : os mortos não podiam ser sepultados e as emanações putridas dos cadaveres se faziam insuportaveis : o fogo do inimigo sitiante não cessava ; quasi todas as casas que circumvalavam as trincheiras ardiam, porque o inimigo tinha adoptado esse systema. A atmosphera era pois de fogo e putrefacção. Ainda que a lua alumiasse quasi em sua plenitude, com a fumaça produzida pelos incendios e a polvora de ambas as partes, não se podia distinguir senão a muito curta distancia. Imponente por demais era o quadro que apresentava Paysandú. Por toda a parte se viam ruinas, mortos e feridos : cavallos tambem mortos. No meio dessa desolação se escutavam de vez em quando os gritos de *viva a Republica* e *viva a independencia !* continuando o fogo» ... (11) — até a manhã seguinte em

(10) *Correspondencia* publicada no «*Diario do Rio Grande*».

(11) *Historia Politica y Militar de las Republicas del Plata*, por Antonio Diaz.

que rendeu-se a guarnição sobrevivente. O Marechal João Propicio dando conta dos successos ao Ministro da Guerra, em seo officio de 7, disse : —

«A's 9 horas (dia 31) mandei avançar as duas brigadas de infantaria commandadas pelo coronel Carlos Resin e pelo coronel Antonio de Sampaio. Levaram ordem de abrir passagem pelas casas, para cujo fim conduziam a conveniente ferramenta. As poucas forças do general D. Venancio Flores deviam atacar pelo flanco esquerdo, entrando as nossas pela direita e frente da povoação. Derramado o inimigo em área tão extensa, servindo-lhe cada sotéa de bem defendido forte, era necessario conquistar-lhe palmo a palmo as posições guarnecidas e tomar-lhe as principaes, obrigando-o a reunir-se nas suas ultimas obras, para sobre elles convergir os fogos de nossos batalhões. Tal foi o meu intento, que felizmente se realisou pela bravura dos nossos soldados. Ao meio dia tinhamos já tomado algumas posições ao inimigo nas quaes mandei assestar 2 peças a La Hitte sob o commando do bravo 1º tenente Ernesto Augusto da Cunha Mattos. A confusão que se manifestou logo nas fileiras contrarias provou o acerto desta providencia. Cahiu a noite de 31 sobre os combatentes. Ordenar a retirada das nossas tropas seria moralisar o inimigo e dar-lhe ganho de causa : mandei pois que o Ajudante-General expedisse ás precisas ordens para que a todo o transe fossem sustentadas as posições occupadas, o que feito, o combate continuou nas trevas com o mesmo vigor que tinha tido durante o dia. A aurora do anno de 1865 encontrou ainda os nossos bravos nas mesmas posições conquistadas na vespera com tanto sacrificio. Durante o dia outras foram tomadas, e a peleja seguio-se sempre tenáz até ao dia 2 pelas 8 horas e 20 minutos da manhã, hora em que se entregaram á discripção os valentes defensores da praça, victimas immoladas pelo insolente capricho do Governo de Montevidéo ! Cincoenta e duas horas consecutivas batalharam os nossos bravos ; nenhum obstaculo poude contel-os, nada resistio á indomita coragem dos nossos soldados. Trincheiras, ruas, barricadas, sotéas, pontes e vallas, não fizeram trepidar um só momento as phalanges do Imperio, que registraram com as pontas das bayonetas, no dia 2 de Janeiro, mais uma pagina de gloria no grande livro da nossa historia patria. Durante o combate 4 mil e tantos projectis de artilharia foram lançados sobre a cidade. Mais difficil me teria sido este triumpho, si não fosse efficazmente coadjuvado pelo Exmo. Sr. Barão de Tamandaré, pondo á minha disposição não só bocas de fogo de varios calibres, como tambem os officiaes de marinha e todas as praças de pret de que pôde dispor ; officiaes e praças que me prestaram relevantissimos serviços, que estou certo serão devidamente aquilatados por S. M. o Imperador. Leandro Gomes, foi aprisionado pelo Tenente-Coronel Oliveira Bello — que o entregou ao Coronel oriental Goyo Suárez, em virtude de reclamal-o este em nome do General Flores e preferir aquelle seguil-o. Dáhi a poucos momentos eramos informados daquelle facto e de que Leandro Gomes, com dous ou tres officiaes, tinham sido fusilados. Não pude conter a indignação que se apoderou de mim por ver manchar assim uma tão esplendida victoria !» (12)

Quinze peças de artilharia, bandeiras, 700 prisioneiros e mais de 2.000 espingardas deixou o inimigo na praça, em que se contaram uns 400 mortos e feridos. As perdas das tropas brasileiras foram, entre mortos e feridos, 582 homens. Satisfeito da victoria que alcançára em Paysandú,

(12) Officio do Vice-Almirante Tamandaré, ao Ministro da marinha.

o Marechal João Propicio deu ao Exercito a sua *Ordem do Dia nº. 17*, assignalando o facto, congratulando-se com os seus soldados e enumerando os que se distinguiram.

Depois que nada mais tinha para relatar, terminou-a por estas palavras : «Finalmente, sendo o Exmo. Sr. Brigadeiro Manoel Luis Osorio commandante da 1ª Divisão, o mais graduado dos officiaes que se acham sob o meu commando, ficou S. Ex. á frente das Brigadas de Cavallaria que estavam acampadas junto ao arroio de S. Francisco, a legoa e meia da cidade de Paysandú». O Exercito leu com desgosto essa *Ordem do Dia*. Pelo modo por que estão escriptas aquellas palavras, parece que o Brigadeiro Osorio ficou — em posição que escolheu —, quando assim não foi, mas, por determinação do General em Chefe que o deixou, á frente das cavallarias, afastado do lugar do combate.

Alguns officiaes disseram que o espirito de partidarismo politico naquella epocha muito exaltado, a pirraça, o simples desejo de aborrecer e de evitar a partilha de glorias, foram os unicos incentivos dessas palavras cuja autoria attribuiram ao Tenente-Coronel Peixoto de Azevedo, politico extremado, secretario do Marechal. De outra maneira não explicavam o esmero, o cuidado que houve em accentuar bem, mas desnecessariamente, a patente elevada do Osorio, sua qualidade de commandante da 1ª Divisão, o lugar em que permaneceu, longe de Paysandú, e até — a distancia precisa ! O pensamento occulto nas palavras da *Ordem do Dia*, promptamente foi alvo de commentarios.

Logo em 3 de Março seguinte, appareceu, publicada no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, uma correspondencia da Capital do Rio Grande do Sul, extranhando a desconsideração com que foi tratado o Brigadeiro Osorio ; e um anno depois, em 1866, publicando-se, tambem no Rio de Janeiro, um livro denominado *Apontamentos Biographicos para a historia das campanhas do Uruguay e Paraguay desde 1864* (13) — disse o seu autor referindo-se áquelle incidente, depois de apresentar a physionomia guerreira de Osorio : — «...E é deste homem, a quem depois o Governo do Brasil confiou os destinos do seu mais numeroso exercito na actual campanha do Paraguay, que o General João Propicio Menna Barreto, depois Barão de S. Gabriel, escrevia, na parte official da tomada de Paysandú, depois de mencionar os feitos da ultima praça de pret, o que se vae ler em seguida : «Finalmente, sendo o Exmo. Sr. Brigadeiro Manoel Luiz Osorio, commandante da 1ª Divisão, o mais graduado dos officiaes sob o meu commando, ficou S. Exª. á frente das Brigadas de Cavallaria que estavam acampadas junto ao arroio de S. Francisco, a legoa e meia da cidade de Paysandú.» Depois de prender o leão no fogo, veio recitar-lhe á beira a sua ironiazita.»

Manda a verdade dizer que Osorio nunca ligou importancia ao caso. Quando pela primeira vez, no acampamento, teve sciencia das palavras da *Ordem do Dia* por um camarada que as lia e commentava, disse : — «Não

(13) Um volume de 228 pags., sem o nome do autor. Foi impresso na typographia Perseverança á rua do Hospicio n. 91. Contem os retratos dos biographados.

tem razão. Tudo o que ahi está escripto é a verdade. Como Paysandú, tambem S. Francisco era um posto, e alguem tinha de ficar nelle. Fiquei eu, cumprindo a ordem que tive. Se na occasião em que a infantaria e a artilharia combatiam em Paysandú, tivesse podido o inimigo atacar-me em S. Francisco, e, se depois, dando parte dos successos, notasse eu que o meu General havia ficado a legoa e meia do meu acampamento — a frente das tropas que assaltavam a praça — poder-se-ia descobrir em minhas expressões offensa ao meu General ? Não me parece».

O camarada sorriu. Osorio continuou : — «Não percamos tempo com estas pequenas cousas. São ninharias. Meus amigos extranham vêr meu nome lembrado no ultimo lugar da *Ordem do Dia*. Porque ? Todos não podiamos ser collocados em primeiro. Alguem tinha que ficar por ultimo. Fiquei eu... mesmo porque estava a legoa e meia distante de Paysandú...»

De proposito se manifestára Osorio por esse modo, para dar o exemplo do respeito ao General em Chefe. E tambem porque essa maneira de proceder estava nos seus habitos naturaes de modestia, de apaziguamento, de harmonia e despreoccupação pessoal, não dando valor sinão ao que era realmente sério. Não gostava da intriga entre os companheiros de armas. Podendo, —abafava-a. Por isso foi que, tendo razão de queixar-se dos termos finaes da *Ordem do Dia*, evitou qualquer questão, justificando-os. —

«Havia de ter muita graça — disse elle depois da guerra — se me puzesse eu a disputar no theatro das operações preferencias para a collocação de meu nome nas partes officiaes ! Seria uma injustiça que eu não faria, nem a mim proprio nem aos meus bravos camaradas, entre os quaes ha muitos que se distinguiram mais do que eu, e que no emtanto, — não só não foram lembrados no final de muitas partes officiaes no decurso da guerra — como não foram lembrados nunca e nada reclamaram. Os esquecimentos, as injustiças, não são raras na guerra, porque muitas cousas escapam ás vistas do General em Chefe. Em Paysandú, por exemplo, sei que a 2ª Brigada ao mando do Tenente-Coronel Oliveira Bello, pertencente á 1ª Divisão do meu commando, foi a que teve officiaes mortos e feridos em maior numero e mais episodios notaveis de distincção ; sei que o Bello, valente chefe, bastante conhecido por sua intrepidez, ahi portou-se como um leão, commetteu actos de temeridade, aprisionou Leandro Gomes e foi quem planejou e executou o assalto que pôz termo ao combate ; e no entanto a *Ordem do Dia* do General não disse uma palavra a favor dessa Brigada e do seu bravo commandante, em cujo nome só falou por incidente, para elogiar o Tenente-Coronel Astrogildo a quem attribuiu todos os serviços prestados por Bello, inclusive aquelle assalto.» — «Não crê V. Ex.ª que possam haver Generaes tão ciumentos da gloria militar, que cheguem ao ponto de occultar os feitos dos proprios soldados para não serem offuscados por elles» ? — perguntou-lhe uma vez um amigo, em 1877.

Osorio respondeu : — « Creio. A gloria militar deslumbra. Toca o sentimento patriotico inteiro do coração humano. Mas só os espiritos fracos invejam a dos outros. E como a invejam a deturpam ou a desconhecem. Olhe ; vou fazer-lhe uma confissão : eu nunca terja geito para encobrir ou menosprezar as glorias dos meus companheiros de armas. Tenho visto quanto lhes custa ganhal-as. Não imagina como me julgo feliz ao lado dos heróes.

Eu quizera que o Exercito Brazileiro não tivesse um só cobarde. E quer que lhe diga ? Não tem. O brasileiro, em geral, é valente; ás vezes demóra um pouco a resolução de affrontar impavidamente o perigo; mas, quando se decide, ninguem o excede na bravura e na constancia no soffrer. Bravos soldados ! Julgo sempre que não sou bastante justo por mais que os admire e recorde os seus feitos.» (14)

(14) Narrativa do proprio punho do Dr. Fernando Luis Osorio.

CAPITULO XXIX

SUMMARIO. — Posição dos Exercitos Alliados depois da tomada de Paysandú. — Marcha sobre Montevidéo. — A ordem do Marechal Propicio. — Acompanhamento de mulheres, castigos ás praças, resolução de Osorio. — Actos de sua benevolencia. — Diante de Montevidéo. — Occorrencias n'esta capital. — Declaração de guerra pelo Ministro Paranhos. — Vanguarda do Exercito Oriental. — Invasão do territorio rio-grandense por Muñoz. — Previsão de Osorio. — Sitio de Montevidéo. — Insultos á bandeira brasileira. — Doença do Marechal Propicio. — Osorio é chamado para substituil-o. — Ascenção de Villalba á presidencia da Republica. — Primeiros passos para a pacificação. — Convenio de 20 de Fevereiro. — Cessação da guerra. — Flores assume a presidencia. — Seus primeiros actos. — *Ordem do Dia* nº. 24. — Motivos para a guerra entre o Brasil e Paraguay. — Visconde de Tamandaré. — Exoneração do Marechal Propicio do Commando do Exercito Imperial. — Entrega do dito Commando ao official mais graduado, Osorio. — *Ordem do Dia* nº. 27.

Tomada a praça de Paysandú, em 2 de Janeiro de 1865, todo o littoral do Uruguay ao norte do Rio Negro ficou sob o dominio das armas vencedoras. Então, os chefes dos Exercitos Alliados *Libertador* e *Imperial*, resolveram marchar sobre Montevidéo. As infantarias e a artilharia embarcaram em navios da Esquadra Brasileira ás ordens do Barão de Tamandaré. As cavallarias foram por terra commandadas pelo Brigadeiro Osorio, sem o menor embaraço por parte do inimigo. O General em Chefe João Propicio no officio que dirigio ao Brigadeiro, ordenando a marcha, escreveu :

«Finalmente, depositando inteira confiança na prolongada pratica de serviço de campanha e na actividade que lhe é reconhecida, conto certo com o feliz exito de sua marcha.»

Com estas palavras, corrigia certamente, modificava a má impressão que no espirito de muitos haviam deixado aquellas com que o tratara na sua *Ordem do Dia*, relativa ao combate de Paysandú. (1)

Durante a marcha, detiveram-se as cavallarias 10 dias á margem do Rio Negro. Ahi, o Brigadeiro Osorio, tendo noticia de que algumas praças do 2º e 4º Regimentos vinham soffrendo castigos, indagou dos motivos e soube o seguinte : quando os Regimentos sahiram dos quarteis em Sant'-Anna do Livramento e Jaguarão, para Pirahy-Grande, onde se organisava

(1) No final do capitulo anterior.

o Exercito, o General em Chefe João Propicio prohibiu terminantemente que os acompanhassem mulheres ; mas, não obstante essa prohibição, algumas não quizeram deixar seus amantes e seus maridos, e os seguiram, marchando tambem a cavallo, ora á frente, ora á rectaguarda das tropas. Sendo vistas algumas vezes no acampamento, os Commandantes dos referidos Regimentos mandavam afastal-as, mas, visto que ellas sempre teimosas voltavam, entenderam elles que o unico meio de serem executadas as ordens que tinham, era prender os soldados com quem ellas conviviam e perseguil-as. Nem assim conseguiram afugental-as. Entretanto, as ordens do General em Chefe não tinham sido estrictamente respeitadas, pois, se algumas mulheres eram expulsas do acampamento, outras eram toleradas. O Commandante do 4º, v. g., consentira que uma acompanhasse o Regimento, declarando haver aberto excepção para com essa, por ser de avançada idade, adoentada, possuir 3 filhos menores, e não podendo trabalhar procurava o mesmo Regimento para que seus filhos não soffressem fome. Oh ! quantas não estariam neste caso ? Quantas não ficaram no Livramento e em Jaguarão esmolando a caridade publica ? Então, o Brigadeiro Osorio, interveio e tomou a resolução seguinte :

«Tendo alguns dos Corpos do Exercito consentido que as mulheres dos soldados os acompanhassem, e ainda as prostitutas ; e porque tambem em outros corpos tiveram mesmo permissão algumas destas e daquellas mulheres, resultando excepções odiosas, aggravadas pela perseguição ás praças e ás mulheres que não obtiveram igual favor ; resultando de tudo isso castigos á algumas praças que embora havendo deixado as mulheres, estas acompanharam o Exercito, e, sendo agora inconveniente deixal-as em paiz estrangeiro e sem recursos ; tenho resolvido mandar prohibir que por aquelles motivos se castiguem as praças e se persigam essas mulheres nos corpos desta Divisão, até que uma medida superior e geral salve as conveniencias do serviço e seja a justiça igual para todos.»

Esta resolução foi dada como lembrança aos corpos, por intermedio do Assistente do Deputado do Ajudante General, Capitão Justiniano Sabino da Rocha. Assim encetava Osorio esta sua campanha, tolerante, compassivo, fazendo-se querido da soldadesca. Por estes e outros actos de sua benevolencia para com as tropas e para com as familias dos seus companheiros de armas, foi que ninguem se sorprehendeu quando viu mais tarde no Paraguay, infelizes mulheres de soldados do seu exercito, rasgando panos que lhes faziam falta, para reduzil-os a fios e ataduras e levarem á barraca de Osorio para os curativos dos seus ferimentos. Actos de benevolencia ! Quantos não praticou elle, durante sua longa vida militar ? De momentocitaremos os seguintes :

Sendo Coronel do 2º. Regimento, foi assistir a um exercicio de recrutas, e vendo que o Sargento instructor estava irritado contra um delles, por não poder pôr-se firme na fileira, aproximou-se do Sargento e disse-lhe :

— «Tenha paciencia, meu camarada; se elle ainda não pode collocar-se firme, é porque acaba de largar a enxada para tomar a espada!» O recruta lançou-lhe um olhar de reconhecimento. Era, com effeito, um simples hortelão. De outra feita, atravessando a campanha rio-grandense, parou para descançar, á porta de um rancho e pediu liçença para apear-se. Facultada esta, entrou e poucos instantes depois, dando tratos á feliz memoria reconheceu no individuo que o tinha recebido um desertor do seu Regimento. Reconheceu-o, mas fingiu o contrario. Perguntou-lhe se era elle o dono da casa, se vivia alli ha muito tempo, se tinha familia, etc. O individuo, que fora encontrado de surpreza, logo tambem reconheceu nelle o seu Coronel, mas como não tivera tempo de occultar-se, tratou igualmente de disfarçar, e, respondendo ás perguntas, declarou que alli morava com a sua velhinha mãe e alguns sobrinhos orphãos que sustentava com o seu trabalho. Tinha falado a verdade. «Quero vêl-os» — disse Osorio. O homem sahiu e com pouca demora voltou conduzindo a velha e as creanças vestidinhas de lucto.

— «Coitadinhas! — exclamou Osorio, e tirando da algibeira do collete algumas moedas de prata distribuiu por estas. A velha sentou-se e contou-lhe a historia de sua pobreza.

— «Está bem, minha patricia, bradou-lhe Osorio, animando-a, — em todo o caso tem seu filho que a auxilia, e por isso é mais feliz do que muitas, que não tem ninguem por si. Olhe, amigo, accrescentou elle estas palavras, voltando-se para o filho (o desertor). Deus lhe dê saude e o conserve junto aos seus; e quanto ao mais, adeus, sigo a minha viagem. E levantou-se para sahir. Nesta occasião um dos membros da sua comitiva que tinha tambem reconhecido o desertor, entrou para denuncial-o e apontando-o perguntou:

— «Coronel, V. S. conhece este homem?» Acto continuo Osorio exclamou — «Não conheço» e fez-lhe signal de silencio, pondo o dedo indicador sobre os labios para que não continuasse a fallar e não fosse ouvido pelos outros. Em seguida despediu-se, deixou o rancho e partiu.» (2)

Reatando agora o fio da narração, diremos que, levantando o acampamento da margem do rio Negro, e afinal, de combinação com a esquadra e o General Flores, as cavallarias e as demais forças de terra e mar apresentaram-se diante de Montevidéo, onde Aguirre exercia a Presidencia da Republica.

N'esta cidade tinham occorrido scenas extraordinarias: no dia 18 de Dezembro havia o Governo mandado queimar na praça publica com grande solemnidade, os 5 Tratados celebrados entre o Estado Oriental e Brasil em 1851; havia chamado ás armas todos os cidadãos orientaes, considerando traidor á Patria o que não se apresentasse no praso de 48 horas; por causa da tomada de Paysandú havia ordenado que todas as corporações

(2) Narrativa do proprio punho do Dr. Fernando Luis Osorio.

civis e militares tomassem luto por 15 dias e promoveu a organisação da defeza de Montevidéo.

No dia 19 de Janeiro o illustre brasileiro Conselheiro José Maria da Silva Paranhos, enviado extraordinario do Brasil á Republica Argentina, declarara ao governo argentino e ao corpo diplomatico que o Imperio estava em guerra com o Governo de Montevidéo e reconhecia o General Flores como belligerante. No dia seguinte á este, Basilio Muñoz, obedecendo a instrucções anteriores do governo oriental, achava-se á frente de forças constituindo o denominado «Exercito de Vanguarda da Republica do Uruguay» destinado a invadir pela fronteira de Jaguarão, mal guarnecida, o territorio brasileiro, e dirigia-lhe a seguinte proclamação :

«Soldados ! Vamos pisar o territorio que o Imperio do Brasil nos ha usurpado. E' necessario que com o nosso valor e patriotismo reconquistemos seu dominio, fazendo tremular nelle nossa bandeira e dar liberdade aos desgraçados homens de côr que gemem debaixo do jugo da escravidão o que a Humanidade reprova. Compatriotas ! Nossa missão é de combater pela independencia de nossa Patria ameaçada pelo Imperio do Brasil, e de liberdade. Para esse fim só combateremos aos escravos de D. Pedro II, até fazer comprehender a esse ambicioso monarcha que os Orientaes nunca seremos escravos de sua infame corôa, senão, livres e independentes. Companheiros ! Só vos recommendo o respeito a todos os visinhos pacificos, familias, como haveis observado até aqui, quer sejam brasileiros ou de qualquer outra nacionalidade, pois assim cumprireis as disposições do Supremo Governo da Republica e os desejos do vosso General e Amigo. — *Basilio Muñoz.*»

No dia 27, pela madrugada realisou a invasão pelo passo da Armada, á testa de 1.500 homens. As pequenas guardas nacionaes brasileiras, que guarneciam esse passo e outros vadeaveis, do rio Jaguarão, fugaram communicando a noticia ao Commandante dessa fronteira Coronel Manoel Pereira Vargas. Fóra da cidade de Jaguarão estavam de observação 500 guardas nacionaes de cavallaria, os quaes, quasi surprehendidos, todavia tiveram tempo de recolher-se á cidade, tiroteando com o inimigo que os veio trazendo de marcha batida, até ás 10 1/2 horas do dia, em que parou ás portas da cidade. Dentro desta existiam apenas 90 infantes do batalhão de guardas nacionaes, e no porto 2 vapores *Apa* e *Cachoeira* e 1 lanchão da Mesa de Rendas, com uma peça cada um. O terror das familias foi enorme. Espavoridas abandonaram as casas e agglomeravam-se dentro de 9 pequenos hiates que se achavam tambem no porto. (3) A's 11 horas come-

(3) E' raro que nas occasiões mais serias da vida humana não haja uma nota comica. Conta-se que um individuo ficou tão amedrontado, que, vendo as familias correrem, correu tambem, e como lhe fosse observado já não haver lugar dentro de um dos hiates para o qual se dirigiu, atirou-se á agua, e ahi, com esta pelo pescoço, começou a gritar : «Minhas senhoras, salvem um pae de familia» ! Tirado com alguma difficuldade do rio, foi o seu primeiro cuidado perguntar : «Ainda estarão ahi os homens ?»

çou o assalto. Uma divisão oriental ao mando de Thimoteo, Apparicio e Muñoz, atacou por tres ruas ao mesmo tempo. Recebida galhardamente pelas forças populares collocadas nas trincheiras e sotéas das casas, foi rechassada em desordem. Duas outras divisões ao mando dos coroneis Juan Blaz e Angelo Muniz, que deviam atacar pelos flancos da cidade, não o poderam fazer por causa das balas dos vapores *Apa* e *Cachoeira*. Então o inimigo conteve-se e estabeleceu o sitio á cidade. Muñoz enviou parlamentario com esta intimação ao coronel brasileiro Vargas :

« O General em Chefe do Exercito de Vanguarda da Republica do Uruguay. Jaguarão 27 de Janeiro de 1865. Sr. Coronel. No desejo de evitar o derramamento de sangue e os males consequentes que soffreria esta cidade no caso de uma inutil resistencia desde que V. S. não tem sufficientes forças nessa guarnição, para evitar que seja tomada pelas armas da Republica, intimo a V. S. que até ás 2 horas do dia de hoje, faça V. S. entrega dessa cidade, rendendo á força suas armas. O abaixo assignado promette a V. S. todas as garantias necessarias para as vidas de todos os chefes officiaes e tropa dessa guarnição ; assim como o respeito aos visinhos e familias pacificas tanto brasileiras como de qualquer outra nacionalidade. No caso que V. S. não dê cumprimento a esta intimação, o faço desde já responsavel do sangue que possa correr. Com tal motivo sauda a V. S. com sua maior consideração, a quem Deus guarde mais annos. — *Basilio Muñoz*. Ao Sr. Commandante da Fronteira de Jaguarão, Coronel Manoel Pereira Vargas.»

A contestação foi esta :

«Quartel do Commando da Guarnição e fronteira de Jaguarão 27 de Janeiro de 1865. Illmo. e Ex. Sr. General. Accuso a recepção do officio de V. Ex. intimando-me para entregar esta guarnição ás 2 horas da tarde de hoje, para evitar o derramamento de sangue, e que seja ella tomada a força d'armas da Republica Oriental do Uruguay, visto como no entender de V. Ex., não tenho sufficientes forças para a resistencia. Cumpre-me responder a V. Ex. que pode continuar a pôr em execução o seu plano de ataque a esta cidade ; porque a guarnição do meu commando jamais se entregará, rendendo á força suas armas ; e V. Ex. será o responsavel do sangue que occorrer, e dos males supervenientes a republica da qual é V. Ex. o General em Chefe do Exercito de Vanguarda. Prevalecendo-me da occasião, saúdo a V. Ex. com toda a consideração. Deus guarde a V. Ex. Illmo. Exmo. Sr. General D. Basilio Muñoz, Commandante em Chefe do Exercito de Vanguarda da Republica Oriental. *Manoel Pereira Vargas*.»

Dada esta contestação, o inimigo conservou-se em silencio até á noite. No dia seguinte, 28, tinha desapparecido, como uma horda de vandalos, saqueando, incendiando casas, destruindo tudo o que não podia levar, violentando moças, arrebatando 19 escravos e arrebanhando 309 rezes de córte, 270 ovelhas, 2.560 cavallos, 34 mulas, 41 potros, 105 eguas, prejuizo calculado em 251:631$555, segundo as informações dadas á commissão nomeada pelo Commandante da fronteira.

Observação curiosa : a invasão na fronteira tinha sido prevista pelo Brigadeiro Osorio com muita antecedencia, vendo que o governo a conservava mal defendida. Já em Outubro de 1864, o «Diario do Rio Grande,» publicava esta noticia : «Corre que o Brigadeiro Osorio escreveu á familia

(em Jaguarão) recommendando que se retirasse quanto antes para a cidade de Pelotas, porque sua estada alli causava-lhe serios cuidados.»

Ao seguir com o Exercito do Marechal Propicio, para o Estado Oriental, Osorio escreveu a alguns amigos prevenindo-os que se acautelassem contra a invasão, que era possivel dar-se, mórmente deixando o governo, como deixava, a fronteira desguarnecida. Mas, ninguem quiz acreditar na sua previsão ; nem mesmo os officiaes superiores do dito Exercito, com quem falou a respeito. O Coronel Portinho, a quem manifestara elle essa previsão, em Serro Branco, depois da entrada do Exercito no referido Estado, respondeu-lhe : «Não creia ; todos os passos estão guardados.» Osorio replicou : «Pois veremos ! Ha de ficar provado que 6 homens não bastam para deter um exercito invasor. O inimigo não será tão tolo que, vendo sua Patria invadida, não queira invadir tambem. Ou pensará o senhor que, em tempo de guerra com uma nação extranha, só o Brasil é que tem o direito de invadir ? Quanto a mim, mandei retirar minha mulher e filhos, de Jaguarão para a cidade de Pelotas». De facto, mandou á sua esposa uma carta de que foi portador o cabo Ignacio, dizendo : «por este proprio que deve voltar, quero ter a noticia de que já seguiste com todos os nossos para Pelotas». Realmente seguiram. Pouco depois a invasão realisou-se, entrando alguns esquadrões do inimigo por uma das ruas de Jaguarão onde habitava sua familia !

Quando no Exercito do Marechal Propicio, sitiando Montevidéo, soube-se das proezas de Muñoz e seus comparsas que invadiram o solo riograndense, Osorio encontrando-se com alguns officiaes reunidos, que duvidavam do seu prognostico, ponderou-lhes : — «Que lhes dizia eu, meus camaradas ? Estão agora convencidos ? Pois saibam que ainda nos ha de succeder cousa peior. Nossas fronteiras continuam desguarnecidas e não temos Exercito para evitar invasões. Quem viver, verá.» (4)

Differentemente do que houve em Jaguarão, correram os successos em Montevidéo. Alli, o sitio fracassou ; os sitiantes retiraram-se sem haver podido tomar a cidade. Aqui, não. Provam-n'o os factos. O Barão de Tamandaré, no dia 2 de Fevereiro, de bordo da corveta imperial *Nictheroy* declarou em bloqueio e sitio o porto de Montevidéo, e que era sua intenção hostilisar sómente as posições occupadas pelo inimigo, ou aquellas de onde fizessem fogo contra as forças brasileiras.

A 9, o Ministro da Guerra Oriental, Susviela, precedido de uma banda de musica e povo arrastou pelas ruas de Montevidéo uma bandeira brasileira, cobriu-a das maiores injurias, e o General Lamas a calcou aos pés á vista dos seus compatriotas, que, enthusiasmados soltavam gritos de guerra e juravam luctar até vencer.

No dia 10, o Brigadeiro Osorio foi chamado pelo Marechal João Propicio á Villa da União, como o official mais graduado após elle, para so-

(4) Palavras propheticas ! Pouco depois, Estigarribia, á frente de paraguayos, invadia S. Borja, causando enormes prejuizos aos brasileiros.

mar conta das linhas de sitio sobre os muros de Motevidéo. O Marechal tinha adoecido gravemente e guardava o leito. Osorio foi, e assumiu o commando.

A 15, foi, por eleição do Senado, elevado á Presidencia interina da Republica D. Tomas Villalba vice-presidente do mesmo, por haver Aguirre findado o prazo de sua administração. Villalba, era partidario da pacificação. Por intermedio dos bons officios do Ministro italiano Barbolani que dirigiu-se ao Conselheiro Paranhos, deu os primeiros passos para conseguil-a, e no dia 20, representado pelo Dr. D. Manoel Herrera y Obes assignou com o Ministro do Brasil Dr. Paranhos e General Flores, na Villa da União, o seguinte Convenio de paz :

«Art. 1º — Fica felizmente restabelecida a reconciliação entre a familia oriental, ou a paz e boa harmonia entre todos os seus membros, sem que nenhum d'elles possa ser accusado, julgado ou perseguido por suas opiniões ou actos politicos e militares praticados na presente guerra. Por conseguinte, desde esse momento fica em vigor a igualdade civil e politica entre todos os orientaes, e todos elles no pleno goso das garantias individuaes e direitos politicos que lhes confere a Constituição do Estado. Art. 2º — São exceptuados das declarações do artigo precedente, assim os crimes e delictos communs, como os politicos que possam estar sujeitos á jurisdicção dos tribunaes de justiça, por seu caracter especial. Art. 3º — Emquanto não se estabelece o governo e perfeito regimen constitucional, o paiz será regido por um governo provisorio presidido por S. Ex. o Sr. Brigadeiro General D. Venancio Flores, com um ou mais secretarios de Estado, responsaveis, livremente escolhidos pelo mesmo Sr. General e demissiveis *ad nutum*. Art. 4º — As eleições, assim para deputados e senadores, como para as juntas economico administrativas, terão lugar o mais brevemente possivel, e logo que o estado do paiz o permitta não devendo em caso algum deixar de verificar-se na epocha designada pela lei. Em ambas as eleições proceder-se-ha pelo modo e forma que as leis especiaes tem determinado, afim de assegurar a todos os cidadãos as mais amplas garantias para a liberdade de seus votos. Art. 5º — Ficam reconhecidos todos os gráos e empregos militares conferidos até á data em que fôr assignado o presente convenio. Art 6º — Todas as propriedades das pessoas compromettidas na contenda civil, que tenham sido occupadas ou sequestradas por disposições geraes ou especiaes das autoridades contendoras, serão immediatamente entregues a seus donos e collocadas sob a garantia do art. 114 da Constituição. Art. 7º. — Immediatamente depois de concluido o presente convenio, todos os guardas nacionaes que se acham no serviço activo da guerra, serão licenciados, e suas armas recolhidas e depositadas, na forma do costume, nas repartições competentes. Art. 8º — O presente convenio se considerará definitivamente concluido e terá immediata e plena execução, logo que conste por uma maneira authentica a sua aceitação por parte de S. Ex. o Sr. D. Thomáz Villalba, a qual será dada e communicada dentro de 24 horas depois de firmado pelos negociadores. Ouvido o Sr. Ministro de S. M. o Imperador do Brasil a respeito dos sobreditos artigos, declarou S. Ex. que o accordo celebrado pelo alliado do Imperio não podia ser senão aplaudido pelo governo Imperial, que nelle veria bases rasoaveis e justas para a reconciliação oriental e solida garantia dos legitimos propositos que obrigaram o Imperio á guerra que ia felizmente cessar. Tendo sido antes offerecida ao Brasil por S. Ex. o Sr. Brigadeiro General D. Venancio Flôres, como seu alliado, a justa reparação que o Imperio havia reclamado antes da guerra, confiando plenamente o governo

imperial no amigavel e honroso accôrdo constante das notas de 28 e 31 de Janeiro ultimo, espontaneamente iniciado pelo illustre general, que váe assumir o governo supremo de toda a Republica, o representante do Brasil declarou que nada mais exigia a esse respeito, julgando que a dignidade e os direitos do Imperio ficam resalvados, sem a menor quebra da independencia e integridade da Republica, e de harmonia com a politica pacifica e conciliadora que se ia inaugurar neste paiz. S. Ex. o Sr. Dr. D. Manoel Herrera y Obes declarou que lhe era grato ouvir os sentimentos moderados, justos e benevolos que S. Ex. o Sr. Ministro do Brasil tem expressado a respeito da Nação Oriental; que folgava de reconhecer que no accôrdo contido em as notas á que se referia o Sr. Ministro, e cujas copias authenticas lhe agradecia, nada ha que não seja honroso para ambas as partes; e que, sendo esse accôrdo um compromisso cuja satisfação caberá ao governo provisorio, do qual será Chefe S. Ex. o Sr. Brigadeiro General D. Venancio Flores, não podia elle offerecer a menor difficuldade á celebração da paz entre os Orientaes e entre estes e o Brasil.»

Além deste Convenio, em protocolo addicional foi estipulado que seriam obrigados a deixar o Estado Oriental, aquelles que nas ruas de Montevidéo arrastaram e injuriaram a bandeira e como satisfação á mesma, se daria uma salva de 21 tiros.

Em consequencia deste Convenio (5) cessou a guerra no Estado Oriental. O General Flores assumiu a Presidencia da Republica, sem que ahi em Montevidéo tivessem as tropas belligerantes de derramar uma só gotta de sangue. (6) Desde logo os primeiros actos do seu governo foram agradaveis ao Imperio do Brasil. Pertencem ao dominio da historia.

«Já não temos inimigos no solo oriental»,—disse o Marechal de Campo João Propicio Menna Barreto na sua Ordem do Dia n. 24, dirigida ao Exercito Imperial annunciando-lhe a celebração da paz; — «os que hontem existiam desappareceram, e em seu logar acha-se hoje um governo amigo e alliado, que nos prestará toda a cooperação possivel contra o feroz e detestavel governo do Paraguay.»

De facto, contra «o destestavel e feroz governo» da nação paraguaya, devia ser levada a guerra, pelos motivos em seguida expostos:

Em Setembro de 1852, fallecendo Carlos Antonio Lopes, Presidente da Republica do Paraguay, seu filho o General Francisco Solano Lopes

---

(5) «Entre as demonstrações de sympathia que não faltaram ao ex-Ministro Paranhos cumpre não esquecer o brinde que (no banquete de 14 de Março de 1865, dado em Montevidéo pelo mesmo Conselheiro Paranhos para festejar o anniversario natalicio do Imperador) — fez o bravo General Osorio, dizendo-lhe que tivesse confiança no bom senso dos seus compatriotas, porque o Brasil inteiro applaudiria o acto de 20 de Fevereiro.» (Trecho do opusculo «O Visconde do Rio Branco, Apontamentos para a Historia.» Rio, 1871, 1º vol. por *L. de Alvarenga Peixoto*).

(6) Apenas houve lugar uma ligeira escaramuça, que o Tenente Manoel Jacintho Osorio em suas «*Memorias*», menciona por estas palavras: — «A meu pedido acompanhei o General Osorio que foi á Villa da União tomar conta das linhas de sitio, e, indo a reconhecimento (sendo Ajudante adjunto ao referido General) assisti, no dia 15, a uma guerrilha que se travou em consequencia da surpreza que o inimigo tentou contra um piquete do 7º Batalhão.»

assumiu por verba testamentaria a vice-presidencia em que se conservou despoticamente por 10 annos, até que em Outubro de 1862, pelo voto servil de um Congresso que convocou, foi eleito Presidente.

«Alguns desgraçados membros d'esse Congresso expuséram respeitosamente, que o governo não devia ser hereditario e outros se oppuzeram a que fosse militar. Estes deputados foram encarcerados e agrilhoados, morrendo quasi todos victimas dos seus soffrimentos.» (7)

Em 1864 havendo o Governo do Brasil enviado o Conselheiro Saraiva a Montevidéo para conseguir a solução de varias reclamações importantes, o Governo Oriental solicitou a mediação do Governo do Paraguay para o ajuste amigavel d'essas reclamações; e José Berges, Ministro das Relações Exteriores do Paraguay, declarou em 17 de Junho ao Conselheiro Saraiva que acceitára essa honrosa incumbencia no intuito de remover todo motivo de desavença entre duas nações amigas e visinhas. O Ministro Brasileiro respondeu a 24, que aguardando as ordens do Governo Imperial, entretanto declarava nutrir esperanças de obter amigavelmente do Governo Oriental a solução das mencionadas questões, e por emquanto parecia-lhe sem objecto a mediação Paraguaya. O Governo Imperial conformou-se com essa resposta e agradeceu os bons officios que lhe foram offerecidos. Posteriormente, havendo o Conselheiro Saraiva apresentado o *ultimatum* de 4 de Agosto, e recusado por sua nota do dia 10, a arbitragem proposta pelo mesmo Governo Oriental, e declarado que as forças militares do Brasil iam proceder a represalias; — o referido Ministro Berges, em nome do Presidente Lopez, protestou, dizendo em *nota* de 30, ao Sr. Cezar Sauvan Vianna de Lima, Ministro residente de S. M. o Imperador do Brasil, em Assumpção: — que a exigencia feita ao Governo Oriental pelo Sr. Saraiva era de satisfazer ás suas reclamações dentro do prazo improrogavel de 6 dias sob a ameaça de, no caso contrario, usar de represalias com as forças Imperiaes de mar e terra, reunidas de antemão sobre as fronteiras da Republica Oriental e de augmentar a gravidade das medidas da attitude assumida, o que significava uma occupação proxima de alguma parte d'aquelle territorio, etc., etc.; — que o Governo da Republica do Paraguay, não podia vêr com indifferença, e menos consentir que, em execução da alternativa do *ultimatum* Imperial, as forças brasileiras, quer fossem navaes, quer terrestres, occupassem parte do territorio oriental, nem temporaria, nem permanentemente; — que consideraria qualquer occupação d'esse territorio por forças Imperiaes, pelos motivos consignados no dito *ultimatum*, como attentoria do equilibrio dos Estados do Prata, que interessava á Republica do Paraguay como garantia de sua segurança, paz e prosperidade, e que protestava da maneira a mais solemne contra tal acto, desonerando-se desde logo de toda a responsabilidade pelas consequencias da sua declaração.

Vianna de Lima contestou em 1º de Setembro: — que o Governo Imperial tinha repetidas vezes explicado em varios documentos publicos, os justos fundamentos das suas queixas contra o Governo Oriental; tinha

(7) «*La Guerra del Paraguay*», por Jorge Thompson.

comprovado com o testemunho irrecusavel dos factos o seu respeito pela independencia e autonomia d'aquelle Estado e dado exhuberantes provas de longanimidade e moderação ; mas, vendo frustrados os esforços ultimamente empregados para chegar a um accordo amigavel, recorria aos meios coercitivos autorisados pelo direito das gentes, afim de conseguir aquillo que não poude obter por meios suasorios, isto é, que justiça fosse feita ás suas reclamações ; — que de certo nenhuma consideração o faria sobrestar no desempenho da sagrada missão que lhe incumbia de proteger a vida, honra e propriedade dos brasileiros.

No dia 2 — uma commissão das principaes pessoas de Assumpção se apresentou no Palacio *(de Lopez)* para manifestar sua adhesão á politica do governo. Em seguida dirigiu-se em procissão desde o Palacio até á praça principal, acompanhada por um companhia de soldados. Alli içaram a bandeira nacional que foi saudada com 21 tiros, pondo-se immediatamente o povo a dansar, beber e percorrer as ruas dando serenatas, — sempre por ordem superior. Toda a gente, sem excepção, estava obrigada a tomar parte nestes festins, sob pena de fazer-se suspeito de traição, o que equivalia para as senhoras serem deportadas para os mattos, e para os homens serem encarcerados. Nem mesmo os grandes pesares de familia eram bastante motivo para faltar a estas manifestações. Redigiram-se manifestos, que foram firmados por todos, em geral, offerecendo ao governo suas vidas e bens para a defesa da causa do Dictador. Até as senhoras e as creanças foram obrigadas a assignar esses documentos ; o mesmo succedeu em todas as povoações do Paraguay, de maneira que não ficou um só individuo que não pozesse nas mãos do governo sua vida e propriedade, sem suspeitar siquer do movel. A manifestação firmada por todos os habitantes de Assumpção foi levada a Lopez, e terminada a leitura, este dirigiu aos seus signatarios as seguintes palavras :—«En nombre de la patria os doy gracias ciudadanos, por la solemne manifestacion que me haceis, y cuya principal importancia consiste en la sinceridad y espontaneidad de que venis haciendo justo alarde. Como majistrado y paraguayo, me felicito recibir aqui consignada vuestra elocuente adhesion á la politica del Gobierno, por una explosion de patriotismo, como la que representa esta populosa reunión. La actitud que la Republica asume en estos momentos solemnes puede recurrir á vuestro patriotismo para oir la voz de la patria. Es tiempo ya de hacerlo. *El Paraguay no debe aceptar ya por mas tiempo la prescindencia que se ha hecho de su concurso, al agitarse en los estados vecinos cuestiones internacionales que han influido mas ó mênos directamente en el menoscabo de sus mas caros derechos, etc. etc.*» (8)

No dia 3 o Ministro paraguayo respondeu a nota de 1º, do Ministro brasileiro, corroborando o protesto de 30 de Agosto, dizendo ter o pezar de fazel-o effectivo, sempre que o Governo Imperial não prescindisse das medidas repressivas contra o Governo Oriental. O Governo Imperial não

(8) *La Guerra del Paraguay,* por Jorge Thompson. L. Schneider no 1º volume de sua obra *A Guerra da Triplice Alliança,* annotada por J. M. da Silva Paranhos, encontra n'essas palavras a explicação do enigma, isto é, da resolução bellica de Lopez, despeitado, pelo facto de se haver prescindido da sua intervenção.

prescindiu ; por isso como vimos foi perseguido o vapor oriental *Villa del Salto* pela corveta *Jequitinhonha ;* o departamento do Cerro Largo foi invadido e occupada a Villa de Mello por uma brigada do Exercito Imperial. Em consequencia, o governo paraguayo effectuou seu protesto : no dia 12 de Novembro aprisionou o vapor brasileiro «Marquez de Olinda» que fazia a carreira entre Corumbá e Montevideo com escala por Assumpção, levando a seu bordo o coronel Frederico Carneiro de Campos que ia tomar conta da presidencia de Matto Grosso ; muitos outros passageiros com elle foram presos sendo aprehendido algum armamento e dinheiro. Toda a carga foi confiscada ; o vapor, armado em guerra reunido á esquadra paraguaya. Com a mesma data de 12 declarou rotas suas relações com o Governo Imperial e impedida a navegação das aguas da Republica para a bandeira de guerra e mercante do Imperio, sob qualquer pretexto ou denominação que fosse, e permittida a navegação do rio Paraguay, para o commercio da provincia brasileira de Matto Grosso, á bandeira mercante de todas as nações amigas com as reservas autorisadas pelo direito das gentes. Em 29, por intervenção do ministro norte-americano Washburn, retirou-se a Legação Brasileira para Buenos Ayres. Em Dezembro seguinte, organisando uma expedição poderosa composta de 10 vasos (aos quaes se encorporaram depois mais 3) com 51 canhões ; e de duas divisões de forças de terra de uns 10 mil homens das 3 armas com 18 bocas de fogo, Lopez invadiu a Provincia de Matto Grosso que se achava desarmada, indefeza e encetou contra o povo brasileiro da região infestada uma série de violencias e atrocidades inauditas. (9)

---

(9) Francisco Solano Lopez — «el titulado supremo, Mariscal, Dictador y General em jefe de sus ejércitos, sostenedor del equilibrio de las Republica del Plata y Presidente de la Republica paraguaya... este monstruo de iniquidades, este tigre insaciable de sangre humana, este sibarita cuya ambicion hácia las riquezas ajenas no tiene rival en el mundo conocido ; este autócrata, no satisfecho con la gran suma de poder que ejercia, concibió la peregrina idea de coronar-se Emperador... Pero antes de proclamar-se monarca, pretendió aumentar los dominios... No queriendo ser menos célebre que el héroe de Cervantes, trato de adherir á su corona, las provincias de Mato Groso y de Corrientes, boscó pretestos y empeñó su Nacion en una guerra... La coronacion del primer emperador Paraguayo, debia efectuar-se tan pronto como estuviese realisado y terminado el proyecto convenido entre el Mariscal Lopez y su aliado el General Urquisa ; cuyos planes nos han sido trasmitidos por un señor paraguayo que presenció dicho convenio, quien era entonces secretario privado del Ministro Berges, y varias outras personas. El Mariscal Lopez debia desprender del gruezo de su ejército, una fuerte division y enviarla á invadir la provincia de Corrientes, guardando las apariencias de amigo del pueblo Argentino y solamente hostil al General Mitre y á los pocos adictos que pudieran haber a su persona. Esta division debia aproximar-se á la Provincia de Entre-Rios, á cuya aproximacion el General Urquiza izaria el estandarte de rebelion contra el General Mitre, haciendo un llamamiento general á todos los federales de la Nacion, debiendo sobre la marcha enviarse una columna compuesta de paraguyos, entrerrianos y correntinos, á la Provincia de Santa Fé, cuya division debia vadear el Paraná por el Diamante. El gran número de descontentes y enemigos de Mitre y de su circulo, median-

Em 14 de Janeiro de 1865 solicitou o consentimento do Governo Argentino afim de que os Exercitos da Republica do Paraguay podessem transitar pelo territorio de Corrientes, durante a guerra em que se achava empenhado com o Brasil. Então, no dia 27, o Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciario do Brasil, em missão especial no Rio da Prata, Conselheiro Paranhos, conhecendo que o Governo Paraguayo, em alliança com o Governo de Montevidéo, declarara guerra ao Imperio e já leváva suas armas a Matto Grosso, dirigiu uma Circular, de Buenos Ayres, ao Corpo Diplomatico e ao Governo Argentino, communicando o rompimento das hostilidades entre o Brasil e o Paraguay. Em 9 de Fevereiro o Governo Argentino contestou ao Paraguay, recusando o transito dos Exercitos d'elle, pelo seu territorio. Declarado, por conseguinte, o rompimento das hos-

---

te la influencia é intervencion de Urquiza, engrozarian tambien las filas espedicionarias y se dirijirian á Buenos Aires con el objeto de deponer al General Mitre del mando gubernativo y colocar en su lugar al General Urquiza. Mientras esto se efectuaba en Buenos Aires, otra fuerte division paraguaya, invadiria la provincia del Rio Grande, proclamando su independencia y constituyéendola en Republica. Dicha invasion devia efectuar-se poi la Uruguayana, la que obraria de acuerdo con otra division compuesta de paraguayos y entrerrianos que al efecto vadearian el rio Uruguay, posesionándose del Salto Oriental y Paysandú, donde debia de organizarse un ejército que marchase sobre Montevideo, con el objeto de reponer à los blancos en el Gobierno de la Republica Oriental. Mientras esto se operaba en el alto Uruguay, otra fuerte division compuesta de las tres armas debia invadir la provincia de Mato Groso, con el objecto de someterla y obligar á sus habitantes á pedir su anexion al Paraguay. Esa Division zarpó de la Asuncion el 24 de Dieciembre de 1864... «*(Dictadura del Mariscal Lopez, o sea un cúmulo de Episodios Historicos del Paraguay y de las naciones limitrofes, conexòs con los intereses de las Republicas Sud-Americanas y del Brasil, en fórma de cartas epistolares,*» por Jacintho V. Vicencio.) Nas *Mònographias Historicas,* pelo paraguayo Juan Silvano Godoi, encontra-se á pgs. 12 e 13, 1ª série, a exposição do plano que á Lopez apresentou, um dos seus generaes e Chefe de Policia, José E. Diaz, em um banquete a que assistiram o proprio Lopez, o coronel Barrios, o presidente do conselho de ministros Francisco Sanchez, Luis Caminos, o major Estigarribia, e outros officiaes, nos termos seguintes : — «El vehemente anhelo de mi vida seria recibir órden de V. E. para escojer siete mil hombres del ejército ; i embarcandolos en los mejores vapores de nuestra esquadra, tomar sin pérdida de tiempo rumbo al Atlántico, pasar por el Rio de la Plata, dejando de costado los buques brasileiros surtos alli, que ni siquiera me sentiriam ; presentarme á la vista de Rio de Janeiro el noveno dia, penetrar en su bahia á media noche por entre sus fuertes cuyos cañones no me harian daño ; desembarcar en treinta minutos mediante las precauciones que habré tomado, cruzar la ciudad ràpidamente, rodear e caer sobre el palacio de San Cristóbal ; arrancar de cuajo á la familia imperial inclusive Don Pedro II, volver me a embarcar trayendo mis prisioneros ; y veinte dias despues entregárselos á V. E. en esta capital donde le impondriamos la paz.»

Momentos de silencio — (conta o referido escriptor) — de verdadero asombro, sucedió al atrevido proyecto. Diaz habia conseguido trasmitir á su auditorio la conviccion profunda que á él le dominaba. El presidente Lopez visiblemente conmovido levantó la copa de champagne, que acababan de servir, i saludando á su gefe de policia, brindó por el patriotismo paraguayo.

tilidades pelo Conselheiro Paranhos, devia, como dissemos, ser levada a guerra contra o «detestavel e feroz governo da nação paraguaya.»

Para commandar as forças navaes do Brasil, contava o Governo Imperial com o Visconde de Tamandaré. Já não podia, porem, dispôr dos serviços do Marechal João Propicio Menna Barreto para dirigir o Exercito, porque este, achando-se doente, pedira exoneração, terminada a campanha no Estado Oriental, e o Governo a concedeu, mandando que entregasse o commando ao official a quem competia por sua graduação, até que fosse nomeado o seu substituto.

Esse official foi Osorio.

Ao passar-lhe o commando, o Marechal publicou a seguinte «*Ordem do dia nº 27*: — «Servindo-me da autorisação que Sua Magestade o Imperador houve por bem conceder-me, faço hoje entrega do commando em chefe do exercito ao Exmo. Sr. Brigadeiro Manoel Luis Osorio, cuja aptidão e antecedentes são por demais conhecidas dos nossos companheiros d'armas. Ao separar-me de tantos e tão distinctos camaradas, cumpro um grato dever agradecendo-lhes a lealdade, dedicação e patriotismo de que deram exuberantes provas, durante o tempo que serviram sob o meu commando. Resignação nos soffrimentos, bravura nos combates, sublime magnanimidade com os vencidos, escrupuloso respeito ás propriedades, ordem e subordinação, nada faltou ao valente exercito do Sul. Quando a historia imparcial commemorar os grandiosos resultados da campanha, que terminou com a paz de 20 de Fevereiro de 1865, ha de registrar, no grande livro, gloriosas paginas para a nossa Patria. Faço votos para que, restabelecido dos meus incommodos, possa ainda partilhar comvosco as fadigas da guerra, os perigos dos combates e o jubilo ruidoso da victoria. Qualquer que seja o vosso destino acompanhar-vos-hei com o meu pensamento, esperando que os vossos triumphos sejam o fructo de tantos esforços, sacrificios e abnegação. — *João Propicio Menna Barreto*, Marechal de Campo.»

CAPITULO XXX

SUMMARIO: — Entrega do commando do Exercito Brasileiro ao Brigadeiro Osorio junto á Montevidéo. — Sua 1ª *Ordem do Dia*. — Occorrencias relativas a sua nomeação. — Um escripto do Dr. Gaspar da Silveira Martins. — O escriptor officioso. — Alteração da verdade. — O que a Historia diz. — Cartas de Urquiza e Paunero. — Estado do Exercito na epoca em que Osorio assumiu o commando. — Considerações.

Na occasião em que o Marechal João Propicio Menna Barreto passou o Commando interino do Exercito Brasileiro, em Montevidéo, ao Brigadeiro Osorio, enviou-lhe 3 officios: com o 1º remetteu-lhe a *Ordem do Dia* que publicou despedindo-se dos companheiros de armas e a declaração de que havia exonerado o Tenente-Coronel Peixoto, a seu pedido, do cargo de Deputado do Ajudante General, com ordem de ir apresentar-se ao Ministro da Guerra na Côrte; no 2º fez-lhe as seguintes communicações: que concedera permissão de retirarem-se para a Provincia do Rio Grande do Sul, afim de tratarem de sua saúde, aos Commandantes da 4ª e 6ª Brigadas José Gomes Portinho e José Alves Valença, o Dr. João Pires Farinha, chefe da Repartição de Saúde, cirurgião Mòr de Brigada; que seguia para a referida Provincia levando em sua companhia o Secretario Militar Capitão Manoel Antonio da Cruz Brilhante, o seu Ajudante de Campo Tenente José Mendes Jacques e o 2º cirurgião do Corpo de Saúde Dr. Jayme de Almeida Couto; que o Major Deputado interino do Quartel Mestre General lhe entregaria não só o contracto de fornecimento de viveres e dietas, como dois mais que effectuara anteriormente para compra de 8 mil cavallos para remonta do Exercito; que o archivo das repartições lhe seria devidamente apresentado; que os mappas do pessoal e do material do Exercito até 31 de Janeiro ultimo de 1865, já foram remettidos para a Côrte ás repartições a que eram destinados; que pela repartição do Ajudante General lhe seriam presentes varios officios ainda dependentes de resolução; que d'entro de Montevidéo estava a 5ª Brigada provisoriamente, em virtude de requisição do General Flores, e na Villa da União achava-se o 8º Batalhão de infantaria guarnecendo o Deposito, o Hospital e a Caixa Militar, etc.; que na participação que fez ao Governo Imperial do feliz acontecimento do dia 20 de Fevereiro p.p., pediu ordens sobre o destino que devia ter o Exercito; com o 3º remetteu-lhe copia de 2 avisos que antes havia recebido do Governo Imperial. Eram estes:

1º — «Ministerio dos Negocios Extrangeiros. — Rio de Janeiro, 7 de Novembro de 1864 — Illmº. e Exmº. Sr. Como V. Ex. sem duvida comprehende, para o prompto e feliz exito das operações militares que o Governo Imperial resolveu praticar no Estado Oriental, é de summa conveniencia que marchem de perfeito accordo e intelligencia os dous Chefes a quem foram confiados alli os commandos das forças de mar e terra. Bem que esteja convencido de que ambos aquelles dignos Generaes hão de procurar proceder em harmonia, consultando tão sómente os interesses do serviço publico, todavia no intuito de prevenir quaesquer emergencias que possam sobrevir, julgo conveniente que V. Ex. pelo Ministerio a seu cargo expeça as necessarias instrucções ao Commandante em Chefe do nosso Exercito afim de que se entenda sempre e se conforme com o pensamento do Almirante que commanda as forças de mar sobre o movimento que devem ter as de terra, quer seja para occupar, quer para evacuar o territorio oriental, quando se julgar preciso. Além de que é o Barão de Tamandaré mais graduado na hierarchia militar, accresce que se acha igualmente encarregado da parte diplomatica da questão e mais proximo da Capital, onde os acontecimentos podem aconselhar-lhe resoluções que aliás a distancia não permittiria que fossem previstas pelo Commandante em Chefe das forças terrestres. Fundado na procedencia das razões que deixo expendidas, espero que V. Ex. se dignará expedir as instrucções que solicito, etc., etc. — *João Pedro Dias Vieira.* — Ao Exm. Sr. H. de Beaurepaire. Rohan.»

2º — «Ministerio dos Negocios da Guerra. — Rio de Janeiro, 7 de Novembro de 1864. — De ordem de S. M. o Imperador declaro a V. S. para seu conhecimento e execução que no caso em que as nossas forças de terra e mar tenham de operar de combinação, deverá V. S. cumprir as ordens do Vice-Almirante Barão de Tamandaré, attento á superioridade de sua Patente, etc. — *João Propicio Menna Barreto.* — H. de Beaurepaire Rohan.»

Assumindo o Commando do Exercito o Brigadeiro Osorio publicou a sua primeira *Ordem do Dia :*

«Quartel General do Commando em Chefe interino do Exercito em Operações no Estado Oriental do Uruguay, junto ao Cerro de Montevidéo, 1º de Março de 1865. — *Ordem do Dia* n. 1. — «Para conhecimento do Exercito faço publico o Aviso do Ministerio da Guerra de 18 do mez que hontem findou : — Primeira Directoria Geral. — 1ª Secção. Rio de Janeiro. Ministerio dos Negocios da Guerra, em 18 de Fevereiro de 1865. Determinando S. M. o Imperador que V. S. assuma interinamente o Commando em Chefe do Exercito em Operações no Estado Oriental do Uruguay : assim o declaro a V. S. para seu conhecimento e execução. — Deus Guarde a V. S. — *Visconde de Camamú.* — Sr. Manoel Luis Osorio.» — A obediencia que devo á Sua Magestade o Imperador e ao Governo, collocarão-me n'esta posição, superior ás minhas forças ; mas, contando com o zelo, dedicação, patriotismo e leal coadjuvação de meus camaradas, espero cumprir os deveres que me são impostos. «Continuão em vigor as ordens estabelecidas no Exercito, relativas á administração e disciplina, até que conveniencias do serviço aconselhem qualquer modificação. Por Aviso do mesmo Ministerio e de igual data foi chamado á Côrte, para objecto de serviço, o Sr. Tenente-Coronel do 3º Regimento de Cavallaria Ligeira Antonio Peixoto de Azevedo que exercia o cargo de Deputado do Ajudante Generál, do qual foi dispensado a seu pedido pelo meu antecessor, como foi communicado em officio de hontem. Nomeio Deputado do Ajudante General o Sr. Coronel do 1º Batalhão de Infantaria, Jacintho Machado de Bittencourt, que passará o Commando da 7ª Brigada ao Sr. Tenente-Coronel Commandante do 3º Ba-

talhão da mesma arma, André Alves Leite de Oliveira Bello. O Batalhão 9º de Infantaria e Corpos Policial do Rio de Janeiro e de Guarnição do Espirito Santo, reunidos no dia 27 do mez findo a este Exercito, formarão a 9ª Brigada, que fará parte da 1ª Divisão, commandando-a o Sr. Tenente-Coronel do referido Batalhão, José da Silva Guimarães. O Sr. Cirurgião Mór de Brigada Graduado Polycarpo Cesario de Barros, passa a assumir a direcção da repartição de Saude do Exercito, por ter sido deste exercicio dispensado o Sr. Cirurgião Mór de Brigada João Pires Farinha, que segue para a Provincia do Rio Grande do Sul, como foi communicado pelo mesmo Exm. Sr. ex-Commandante em Chefe do Exercito em officio desta data. — *Manoel Luis Osorio*, Brigadeiro.»

A nomeação do General que devia substituir o Marechal João Propicio no Commando em Chefe do Exercito Imperial foi assumpto que muito preoccupou o Governo. Do Rio da Prata, o Ministro Paranhos tinha indicado o Sr. Duque de Caxias ; o Ministro da Guerra Sr. Beaurepaire Rohan tinha tambem essa opinião e falando ao Sr. Caxias este respondeu que aceitaria o cargo se lhe dessem igualmente o de Presidente da Provincia do Rio Grande do Sul afim de poder melhor attender a organisação do Exercito. O Sr. Rohan concordou. Levando a indicação do nome do Sr. Caxias á conferencia ministerial, todos os ministros foram unanimes em que se o nomeasse Commandante em Chefe, mas não presidente da Provincia *por que esta ultima nomeação iria prejudicar a politica do partido liberal.* (O Sr. Caxias era conservador ; de politica opposta) ; á vista do que o Sr. Rohan, entrando em divergencia com os collegas, retirou-se do Ministerio e foi substituido pelo Sr. Visconde de Camamú, inimigo pessoal do Sr. Caxias. No dia 14 de Fevereiro, o Conselheiro Furtado, Chefe do Gabinete, procurou a este General e o convidou a aceitar o Commando do Exercito apezar de saber de suas desavenças com o Visconde de Camamú, declarando-lhe que não as considerava motivo sufficiente que o impedisse de servir sob suas ordens. O Sr. Caxias recusou e não foi por isso nomeado. (1) Mandou, então, o Governo que o Brigadeiro Osorio assumisse interinamente o Commando, até resolver definitivamente a respeito. Cinco dias depois desta deliberação do Governo appareceu no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, de 23 de Fevereiro, o seguinte escripto do Dr. Gaspar da Silveira Martins que então se occultava sob a assignatura de—*Um Rio-Grandense*:

«*Rio Grande do Sul*» — «A esta hora já commanda em Chefe o Exercito do Uruguay, o bravo general Manoel Luis Osorio. «Quem é este General em quem tanto se falla ? «E' capaz do commando em chefe ? Eis a pergunta que todos fazem. Nós vamos satisfazer a curiosidade publica. O General Manoel Luis Osorio, tirante o valor commum a todos os rio-grandenses, forma em tudo o mais um perfeito contraste com o general J. P. Menna Barreto. Sem cultura de lettras, como quasi todos os nossos officiaes generaes, as lições da experiencia tem-lhe sido escola preciosa para desenvolver seu admiravel senso pra-

(1) Discurso do Sr. Duque de Caxias, em sessão de 15 de Julho de 1870, no Senado Brasileiro.

tico, o methodo e ordem que em tudo guarda. Dotado de pasmosa perspicacia, a sua intelligencia revela as inspirações do genio, encanta, e para assim dizer, toma de assalto os corações de todos que com elle tratam. Liberal de idéas e de coração, folga de achar quem pense como elle ; mas, tolerante e honesto, a ninguem coage, e nem os seus subalternos lhe desmerecem por pensarem de um modo differente.

«Victima das injustiças da intelligencia, faz timbre em reconhecer o valor e o merito dos seus adversarios ; sabe que o soffrimento immerecido é difficil de supportar, e procura ao menos pela sua parte poupar aos outros os dissabores por que tem passado ! Diante dos soldados, sem ser familiar, é ameno com os bons ; com os que delinquem é severo, sem ser cruel ; a nenhum fala como a escravo ; a todos trata como a homens e camaradas, para quem a sua bolsa está sempre aberta !

«Na Guarda Nacional o Brigadeiro Osorio tem verdadeiro prestigio, entre os particulares, nacionaes e estrangeiros, tem sympathias e dedicações. Sobre todas as virtudes tem uma que muito o eleva por que é rarissima em homens que commandão tropas ; ninguem mais do que elle respeita a lei, e a autoridade civil ; por que entende que a espada é um grande instrumento do governo para manter a ordem publica, a dignidade, a defesa nacional.

«Com estes principios recusou as propostas que lhe forão feitas por parte do General Propicio (2) para a organisação do celebre partido militar no Rio-Grande do Sul.

«Coronel, foi o verdadeiro creador desse famoso 2º regimento de cavallaria para onde affluia voluntariamente assentar praça a mocidade riograndense, e á frente de perto de 1.000 lanças dos mais bellos e bem disciplinados esquadrões que já vio esta guerreira America de Sul arvorou gloriosamente em Caseros o estandarte do Imperio, abateu e tomou a bandeira inimiga, e sobretudo maravilhou os Alliados pela pericia com que manobrava o nosso brilhante regimento.

«O General Urquiza, e principalmente o bravo General Paunero, que tanta gloria adquirio na batalha de Pavon, erão grandes admiradores do 2º regimento, e por elle achavão o Brasil muito adiantado na arte da guerra.

«Os seus officiaes o amavão, os seus soldados o adoravão, e o chamavão entre si — o Cabo velho.

«Bravo, leal, cavalheiro, franco, o General Osorio é o mais perfeito typo das qualidades dos filhos da heroica provincia do Rio-Grande, de quem é elle a gloria e o orgulho ; o Rio-Grande ama-o de coração, pela mesma razão que ama a si mesmo. Com estes dotes o General Osorio tem innumeros admiradores, muitos amigos, alguns invejosos, mas nem um rival.

«No nosso paiz não se procurão homens para os altos cargos, procurão-se instrumentos ; e onde a baixeza, a traição, a perfidia, são virtudes que levão ao poder, o saber nada vale, a independencia é loucura, a dignidade, a honra, o merecimento são delictos que merecem castigo.

«O General Osorio não foi uma excepção da regra geral ; a traição e a má fé uma vez galardoadas com o poder, que só devia ser o apanagio do talento, da virtude e do prestigio, não pôde deixar de punir no bravo General os crimes de ser leal a seus amigos e ter influencia propria na sua Provincia natal.

«Illusão ! como sempre succede, a perseguição produziu um effeito contrario ; os amigos do General augmentarão, a sua influencia cresceu. Um presidente, grande apreciador dos homens virtuosos e de talento, creou o partido official do Sr. Barão de Porto-Alegre, que em remuneração foi á campanha agenciar-lhe uma *graciosa* manifestação militar.

---

(2) E do Barão de Porto Alegre tambem.

«O general Osorio recusou ao Sr. Porto Alegre a sua assignatura por duas razões, porque essa administração foi funesta á moral e á riqueza da Provincia, que maravilhada viu ao mesmo tempo elevados os corrompidos, coroada a inaptidão, exhausto o thesouro provincial que regorgitava de dinheiro, e sobrecarregada a Provincia com enorme divida, de que ainda se não libertou, e tão cedo não se libertará.

«Por outra face iniciava-se o terrivel principio de julgarem os militares entre si os actos do governo civil ; quem elogia pode censurar, quem censura pode punir e derribar ; assim fazião em Roma os pretorianos, assim os Janisaros em Constantinopla, assim em Argel os soldados do dey.

«Este acto de civismo foi punido com o exilio ; o Governo não se vexou de retirar d'entre a cavallaria rio-grandense o primeiro official que dessa arma tem o Imperio, a pretexto de inspeccionar as nominaes *cavallarias* do norte, mas de facto o fez para affasta-lo da familia, dos interesses, dos amigos e da Provincia, cujos fóros de nobreza de caracter tão dignamente sustentava ; e sabe Deus se pretendêrão molesta-lo para o constranger a pedir a reforma, de que foi dissuadido pela opposição de seus amigos !

«Não é isso de estranhar ; que o valor, o merito e a honra militar que em outros paizes se premeião com as maiores distincções, entre nós se puna com reformas.

«Voltando á Provincia pela honestidade do gabinete conservador que tinha na pasta da Justiça um Barão de Muritiba e na do Imperio um Sergio de Macedo, nas proximas eleições tomou por candidatos os Drs. Amaro da Silveira e Felix da Cunha, cuja exclusão o Sr. Conselheiro Ferraz, então presidente do conselho, pedia aos seus adversarios, e exigia dos seus amigos ; estes dous distinctos rio-grandenses forão eleitos, e vencidos os Srs. Brusque e Pinheiro Machado.

«Nomeado outro ministerio, teve novamente o distincto General de expiar o grande peccado de ser homem de merito e de brio, vindo da Provincia *com destino a Pernambuco !*

«Alarmados os amigos do General dentro da Provincia e fóra della por um acto que indignava todos os homens honestos, os *hypocritas*, para não lhes dar outro nome, não se pejavão de dizer-nos que não fazião mais do que cumprir uma ordem expressa do Chefe da Nação, que queria ouvir sobre as nossas questões do Sul um official da intelligencia e do prestigio do *paciente* general.

«Ainda querião que a Provincia e o General lhes ficassem obrigados, agradecendo uma torpe vingança e um castigo villão, como se fosse uma honra !

«Hoje commanda em chefe o General Osorio ao nosso Exercito do Rio da Prata ! Mas commanda *interinamente*, e não ha muito que lemos em um communicado com todos os visos de official, que o ministerio da guerra era occupado pelo Exmo. visconde de Camamú, sem que o Gabinete se enfraquecesse por um só dia de *interinidade !*

«O Gabinete, portanto, crê que as *interinidades* enfraquecem, e nesse caso está em contradicção comsigo mesmo, ou então crê que o commandante em chefe do exercito não precisa de força !

«Por que não o nomeárão logo general em chefe ? Não tem o General Osorio capacidade, não tem longos annos de serviço ? Não é Marechal ? ! Pois fação-n'o que para isso lhe sobrão serviços e merecimentos ; e de certo, não agora, porém, ha muito que já o seria, se com essa farda só se premiassem verdadeiros serviços militares, e não serviços *particulares* que só se pagão justamente com dinheiro.

«O que é fóra de duvida é que o Rio-Grande concorre para a guerra com a metade da força de todo o Imperio ; o Rio-Grande o faz gostoso e

com enthusiasmo, mas o Governo deve-se tambem ajudar a si mesmo, e a não ir á Guarda Nacional pedir de emprestimo o General Carabarro ; o Rio-Grande não crê, o Rio-Grande não quer, o Rio-Grande não tolera outro general que não seja Manoel Luis Osorio, ou o Exm. Marquez de Caxias ! Vejão o que fazem, e fiquem certos que para honra do paiz, ou antes para a existencia da *monarchia* da America, Ituzaingo não se deve reproduzir !

«Com effeito, o nosso immenso Imperio, cheio de recursos e cheio de valor, batido por uma *Republiqueta* que seria avassalada por qualquer das nossas grandes provincias ! quem o póde crêr ! que dirá o povo do Rio-Grande, o povo do Imperio, com o amor proprio offendido e o amor da Patria envergonhado ? E' o Governo o culpado ; é a fórma do governo !

E tem razão ! — *Um Rio-Grandense.*»

O Governo não deu importancia a este artigo e manteve Osorio na interinidade do Commando. Mais tarde, confiou-lhe a effectividade, satisfeito de ver a proficiencia com que se desenvolvia no cargo. Muitos annos depois, lançando uma vista retrospectiva sobre esta epoca, um amigo de Silveira Martins, para engrandecel-o, abalançou-se a escrever o seguinte :

«Mais cedo do que qualquer outra pessoa antes do paiz todo, Silveira Martins soube descobrir no General Osorio as grandes qualidades de homem de guerra que mais tarde este revelou ; então, ferido no fundo d'alma pela dôr que lhe causou a invasão de sua Provincia, estimulado no seu immenso patriotismo por tal desastre, elle só levantou a voz para que se aproveitassem os talentos militares do intrepido soldado, seu patricio. A Historia veio dar-lhe razão : diz hoje que foi elle principalmente quem tirou aquelle grande homem de guerra da obscuridade em que estava ; mais tarde foi ainda elle quem fez o general entrar na politica e a verdade é, em que pese a muita gente, que foi ainda Silveira Martins que fez senador ao Marquez do Herval.» (3)

Realmente, nunca se viu maior pretenção, nem tanta ignorancia da vida de Osorio ! Que a adulação fizesse a sua obra, vá ; mas, que para isso alterasse a verdade, ao ponto de declarar Osorio creatura de Silveira Martins, é cousa que não merece desculpa. O que a Historia, a verdadeira Historia diz, é cousa differente : — quando o Dr. Martins *descobriu* as qualidades militares de Osorio, em 1865, já estavam ellas descobertas desde remotos tempos. A revelação estava feita. Praça de 1823, tinha Osorio tomado parte nas campanhas da Independencia ; da Cisplatina ; das Provincias Unidas, no Prata ; dos Farrapos, no Rio Grande do Sul ; de Buenos Ayres contra Rosas, e na mais recente, no Estado Oriental. Sua coragem estava provada nos combates ; sua disciplina, nas fileiras ; sua habilitação para o commando, á frente de tropas. O proprio Dr. Martins, no seu brilhante artigo allude aos seus longos serviços, aos seus merecimentos e capacidade. Quando Silveira Martins, levantou a voz em 23 de Fevereiro para que se aproveitassem os talentos do soldado, já o Governo Imperial tratava de aproveital-os, pois, autorisara o Marechal João Propicio a passar-lhe

(3) «Gazeta da Tarde», nº 33 de 2 de Fevereiro de 1892. Rio de Janeiro.

o Commando, embora interinamente, e já por Aviso de 18 do mesmo ordenara-o a que o assumisse. O que a Historia diz é que Osorio já não estava na obscuridade em 1865, nem era um homem de guerra obscuro, nem o Governo precisava de ser *illuminado* a respeito da sua *fé* de officio ; ella existia na sua secretaria ; não era ignorada. O Imperador o considerava. Furtado, o Presidente do Conselho de Ministros, o estimava. No despacho imperial em que ficou assentada a sua nomeação effectiva, Furtado ouvindo elogiar Caxias, disse ao Imperador : «Osorio é tão bom como Caxias (4) e, o Dr. Fernando Luis Osorio, autor do 1º volume d'esta obra, perguntando em 1892 ao Conselheiro Sr. Barão de Pinto Lima, depois de alludir áquelle trecho da *Gazeta* e ao artigo do *Jornal*, que influencia teria exercido este no Governo para a nomeação de Osorio de Commandante do Exercito, o Barão que tinha sido o Ministro da Marinha do Gabinete Furtado, respondeu-lhe : «Nenhuma. O que motivou, o que influiu para a nomeação de Osorio, foi o seu merito individual, o prestigio de que gosava no Exercito. Podem todos bem comprehender que em assumpto de tanta gravidade o Governo não se deixaria levar por um artigo de ultima hora, e de mais a mais *anonymo*, e que assim como foi justo, poderia ter sido injusto.» (5)

Restabelecida assim a verdade, que em nada desvalorisa o artigo patriotico, energico, excellente do Dr. Martins, mas que apenas confunde o escriptor officioso da *Gazeta*, não contestaremos o referido trecho na parte relativa á politica, remettendo o leitor para os Capitulos XXVI do 1º vol. desta obra e LXV do presente volume. Verá então que, muito pelo contrario, Osorio foi quem trouxe o Dr. Martins para arena politica ; verá finalmente, no decurso desta biographia como, o que levou-o ao Senado, não foi a protecção de um homem, mas a pujança de um partido que reconhecia em Osorio um chefe querido e valoroso.

Logo que o Brigadeiro Osorio tomou o commando do Exercito fez as suas communicações officiaes do estylo. Dirigindo uma ao Governador de Entre Rios General Urquiza, este lhe respondeu :

«Ex. Sr. General D. Manoel Luis Osorio. Uruguay. Marzo, 24 de 1865. — Mi distinguido amigo. Con mucho placer he recibido la apreciable carta de V. E. instruyendo-me del nuevo y merecido galardon que han recibido sus elevados dotes militares con el nombramiento de General en Jefe del Ejercito de Operaciones en la Republica Oriental. — Cuando antes de recibir su carta fui instruido por la prensa de ese nombramiento, reconoci el acierto del Gobierno Imperial que se fijaba en un militar que como V. Ex. reune a su competencia el aprecio y simpatias que supo conquistar-se antes de ahora, en ambas margenes del Plata. — Amigo suyo y compañero de armas en aquellos preciosos dias en que las armas del Imperio se unieron a las argentinas, para reconquistar la libertad de dos Republicas, lo felicito sinceramente y agradeciendole sus generosas ofertas, le ofresco a mi vez mis servicios, rogandole se sirva siempre considerarme con su sincero y afino amigo y servidor. — *Justo J. de Urquisa.*»

---

(4) Declaração do Conselheiro Francisco Octaviano de Almeida Rosa, Ministro Plenipotenciario do Brasil no Rio da Prata, em carta de 20 de Maio de 1865 a Osorio, a qual está adeante transcripta.

(5) Depoimento do punho do Dr. Fernando Luis Osorio.

Tambem de Buenos Aires foi saudado deste modo pelo intrepido e respeitavel General W. Paunero :

«Lo he seguido a Ud. en su carrera publica constantemente, y he visto con satisfacion sus progresos, de que le felicito con todo mi corazon, muy especialmente por haber merecido tan justamente la confianza de su Gobierno y la distincion del pueblo brasilero. Puede estar seguro que dificilmente podra haber alguno de sus compatriotas que no se esprese em terminos que no le hagam mucho honor, y ya debe Ud. comprender cuanto me habra lisonjeado el poder lhamar mi amigo a una persona tan generalmente estimada »

Quando Osorio assumiu o Commando em 1º de Março de 1865, era este o pessoal do Exercito : *Corpos especiaes :* Generaes 2, Estado Maior de 1ª e 2ª classe, 3, Repartição Ecclesiastica 7, Corpo de Saúde 17, Commandantes Superiores 3. Total 32. *Artilharia* — Duas baterias do 1º Regimento de artilharia á cavallo 188, 1º Batalhão de artilharia a pé 634, Contingente do Batalhão de Engenheiros 148. Total 970. *Cavallaria* — 2º Regimento 267, 3º idem 312, 4º idem 211, 5º idem 245, 1º corpo provisorio da Guarda Nacional 303, 4º idem 252, 5º idem 369, 6º idem 274, 7º idem 358, 8º idem 266, 9º idem 306. Total 2.128. *Infantaria* — 1º Batalhão 510, 3º idem 335, 4º idem 526, 6º idem 411, 7º idem 431, 8º idem 430, 9º idem 501, 12º idem 427, 13 idem 362, Corpo de guarnição do Espirito Santo 131, Batalhão de Caçadores da Bahia 424, Corpo da policia do Rio de Janeiro 389, idem da Bahia 368. Total 5.245. *Companhia de transportes* 55. *Somma geral :* 9.465 homens. (6)

As condições em que se achava esse Exercito, Osorio as descreve no primeiro officio que dirigiu ao Ministro da Guerra :

«Illm. e Ex. Sr. — Recebi o Aviso de V. Ex. de 22 de Fevereiro ultimo, em que de ordem de Sua Magestade o Imperador me recommenda, informal-o, por todas as occasiões que tiver das occorrencias que se derem neste Exercito inclusive sobre o seu estado sanitario. Vou cumprir esta ordem, como me é possivel, porque, assumindo hoje o commando ás 10 horas da manhã, ainda não me forão apresentados os archivos das repartições do Ajudante e Quartel Mestre General, em rasão de se achar o meu antecessor na cidade de Montevideo, e eu neste acampamento do *Cerro*, com a artilharia e maior parte da infantaria. O meu antecessor communicou-me em officio de hoje, que já foram dirigidos a V. Ex., os mappas a que tambem se refere o Aviso de 22 do mez findo. O estado sanitario do Exercito, nem é máo, nem se pode considerar bom, porque, a estação calmosa, a violencia das marchas que temos feito ha 3 mezes, a secca que tem havido na campanha, e por isso, as más aguas de que o Exercito se tem servido, hão produzido dizenterias em grande numero de praças, mal que hoje diminuiu, mas foi substituido por febres mais ou menos perniciosas, tendo apparecido alguns casos de typho. Doentes destas enfermidades, difficilmente são tratados com proveito em marcha. E' mesmo de esperar que dos 6 batalhões

(6) No dia 6, com um accrescimo recebido, esse numero subiu a 9.957, não incluindo 1.300 praças pouco mais ou menos, de cavallaria, commandadas pelo General Antonio de Souza Netto, que se achavam na campanha oriental. (Officio de 6 de Março, de Osorio ao Ministro da Guerra).

ultimamente reunidos ao Exercito, e cujas praças devem extranhar o clima, venhamos a ter brevemente grande numero de doentes. Entretanto, as alterações que o Exercito tem soffrido no pessoal, não são importantes, considerando eu como taes, apenas a retirada dos Commandantes Superiores da Guarda Nacional José Gomes Portinho e José Alves Valença, os quaes, por enfermidades ligeiras, foram inspeccionados e retiraram-se para a Provincia do Rio Grande, com o Sr. Marechal de Campo Menna Barreto. As 4 brigadas de cavallaria protegidas por um batalhão de infantaria, estão em marcha para o *rincão* do Albano em Santa Luzia, com o fim de collocarem alli em bons pastos, as cavalhadas e bois que nos restam em muito máo estado, por magros, indo commandando essa força o Brigadeiro José Luis Menna Barreto. (7)

«Ficará seu acampamento a 12 leguas deste. A Brigada Ligeira commandada pelo General Antonio de Souza Netto anda desde o 1º do mez ultimo para os lados da nossa fronteira, de observação, ou perseguindo as forças de cavallaria inimigas, que atacaram Jaguarão e repassaram para este paiz. Nada sei de suas operações, nem de tal força inimiga. As operações de guerra, deste Exercito, ficaram como que suspensas ou consideradas findas, com a deposição das armas da força da cidade de Montevidéo, pois, as instrucções do Governo, que recebi do meu antecessor, apenas me impõem o dever de submetter-me ás disposições do Sr. Vice-Almirante Barão de Tamandaré, Commandante da Esquadra, quando forças de mar e terra concorram em alguma operação de guerra. Este Exercito, para chegar a este ponto, com a brevidade que o fez, estragou todos os meios de mobilidade, estando portanto a Cavallaria a pé, em parte, e em máo estado o resto da cavalhada e os bois que serviam para o Transporte e Artilharia quando esta multiplicou o seu numero de boccas de fogo e accessorios correspondentes. «As providencias que havia tomado o meu antecessor para remonta do Exercito, não foram a effeito ainda, porque, a sahida de parte da cavallaria inimiga para a campanha (8) poz obstaculo a que podessem vir os cavallos da Provincia do Rio Grande e Corrientes, que ficam muito ao Norte d'este ponto ; e as providencias que a respeito começo a tomar, não posso afiançar se se resentirão ou não do mesmo estorvo. O certo é que este Exercito está sem meios de mobilidade, e que para mais prompto mudar este estado, seria preciso recostar-se ao Rio Negro ou passal-o para cobrir o transito d'esses cavallos. Entretanto, não me parece conveniente ainda abandonar Montevidéo a seus proprios recursos, que aliás não sobram, contra um inimigo tenaz ainda em campo. (9) Por outro lado não sei quaes são as

(7) Sete dias antes de ser effectuada essa marcha forçada, o chefe de uma das Brigadas Candido Brandão, escreveu a Osorio nestes termos : «No estado em que estão as cavalhadas, é impossivel nellas marcharmos para Santa Luzia, tanto que hontem para marcharem para aqui foi preciso cada corpo da 1ª Brigada dar alguns cavallos para a Guarda Nacional que estava com 25 homens a pé por não ter um para mudar, e além disso cançaram muitos na curta e vagarosa marcha que fizemos hontem ; e creia V. Ex. que bastante tem aturado esta cavalhada, porque, sem pasto e sem agua era para ter morrido toda. Já quando V. Ex. se moveu de S. Francisco, sempre me dizia que estavamos a pé, e eu dizia a V. Ex. que tinhamos cavallos para vir a Montevidéo folgadamente, e assim foi, mas agora digo que não temos cavallos para tornar para Santa Luzia, o que se poderá fazer com mais alguns dias de demora a ver se a cavalhada nas Palhas Brancas melhora alguma cousa. Cerro, 24 de Fevereiro de 1865.»

(8) A que foi atacar a cidade de Jaguarão no Rio Grande do Sul.

(9) Alludia ao General Muñoz que levara a invasão ao Rio Grande do Sul e repassando para o Estado Oriental, ainda não havia até esse dia deposto as armas. Fel-o dias depois.

intenções do Governo quanto ás operações que se devam seguir, e, quando, porque isso é que póde determinar a posição conveniente ao Exercito, depois de haver os meios de mobilidade. Tem o Exercito a 5ª Brigada composta de 3 batalhões ao mando do Brigadeiro Sampaio, aquartelada na cidade, para onde foi á requisição do Governo Provisorio. Na Villa da União estão o Deposito de munições e o Hospital, protejidos por um batalhão, devendo, porém, mudar-se amanhã para este campo. Os 6 batalhões ultimamente reunidos ao Exercito, estão muito recrutas, e suas praças, não conhecem as armas que receberam, por isso estão em exercicio de manhã e á tarde. A artilharia, que já não tinha a sua guarnição completa, quando contava 12 bocas de fogo, pelo seu augmento tem maior necessidade de pessoal, que estou resolvido a supprir com um esquadão de cavallaria da Guarda Nacional. Existem em 5 dos batalhões vindos do Rio Grande, como 300 praças com falta de capotes. Já é sensivel em grande parte da tropa a falta de sapatos, e, o Batalhão 13º de infantaria não tem nenhum uniforme completo, porque, começando suas marchas em Outubro pelo *Cerro Largo,* muito promptamente o estragou. O 3º Batalhão, um outro que acaba de chegar da Côrte, e as 150 praças do Batalhão de Engenheiros não tem barracas. Este 3º Batalhão, que está muito reduzido na sua força, é um bom corpo, e conviria que se lhe reunissem 150 praças que deixou no Rio Grande do Sul, no caso que d'aqui tenha de marchar para nova campanha. A Guarda Nacional que destacou para este Exercito, recebeu apenas um vestuario e parte della está, por assim dizer, quasi núa. A qualidade da tropa, em geral, é a peior que da Provincia do Rio Grande do Sul tem sahido para serviço, porque o systema vicioso de formarem-se corpos de contingentes, deu em resultado serem esses contingentes compostos de muitos homens imbecis e mesmo inuteis nos proprios districtos ás potencias eleitoraes que os reuniram. Se tivermos uma campanha em que sejam precisas boas cavallarias, é indispensavel que os corpos se reformem. E' quanto ligeiramente posso informar á V. Ex. com toda a verdade que me impõe o dever. Deus Guarde a V. Ex. — Quartel General do Commando em Chefe do Exercito do Sul em operações no Estado Oriental, junto á cidade de Montevidéu, 1º de Março de 1865. Illm. e Ex. Sr. Marechal de Campo Visconde de Camamú, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra. — *Manoel Luis Osorio.*»

A estes officios juntem-se os seguintes topicos da *Exposição* feita pelo distincto Alferes do 5º Regimento de Cavallaria Ligeira Francisco de Assis Trajano de Menezes, um dos Ajudantes de Campo de Osorio, escripta no theatro dos acontecimentos :

«Montevidéu 1º de Março de 1865. — Nesta data assumiu o Commando em Chefe o Ex. Sr. Brigadeiro Manoel Luis Osorio. O Exercito nesse dia, não passava de um chãos de calamidades. A soldadesca núa, a officialidade desgostosa em consequencia da *Ordem do Dia n. 17* que publicou o combate de Paysandú. Uns, pedindo justiça pelo desprezo ou olvido a que foram atirados seus serviços ; outros, inspeccionando-se de saúde e fazendo-se julgar invalidos ; muitos a pedirem licença ; emfim, a magua, o descontentamento era o que se manifestava desde os soldados até aos officiaes superiores.»

Juntem-se ainda as seguintes communicações constantes dos officios que Osorio recebeu de chefes das cavallarias collocadas em Santa Luzia :

«*8 de Março.* — Os medicos dizem não ter remedios. Mande-nos uma bôa ambulancia. Os medicos não tratam dos soldados. Está máo isto. Ainda hontem falleceu um dos meus. — *José Joaquim de Andrade Neves.*»

«*12 de Março.* — Os soldados estão nús e descalços. — *Candido José Sanches da Silva Brandão.*»

«*13 de Março.* — Eu aqui não tenho um cavallo e os meus ordenanças vem a pé, porque mandei recolher todos os reúnos ás cavalhadas para não vel-os morrer no acampamento, até os orelhanos das praças que não cuidavam nelles. Tem morrido alguns. Muitos officiaes estão a pé, e agradecidos ficarão ainda pagando, se obtiverem cavallos, pelo preço do contracto. A Guarda Nacional está desejosissima de voltar ao paiz natal. — *José Luis Menna Barreto.*»

«*18 de Março.* — Estamos mal ; estão adoecendo muitos soldados e tem morrido já alguns, e os medicos sempre gritando que não ha remedios. O medico que veiu por ultimo, mostra ser muito bom, cuidadoso, o que tenho estimado. Estimarei que V. Ex. esteja restabelecido dos seus encommodos. Nossas cavalhadas estão morrendo aos montes. Tem havido deserções ; não na minha Brigada, mas na gente do Passo Fundo. Os soldados estão muito nús e sem soldo. V. Ex. nos dê remedio para estes males. — *José Joaquim de Andrade Neves.*»

«*19 de Março.* — Por não dispôr de certos recursos, vi-me na necessidade de hontem recorrer ao Commandante da Policia da Villa de Santa Luzia afim de me proporcionar meios de mandar vir algum gado para hoje ter como fornecer á força sob meu Commando, collocando-me assim em agente do fornecedor. No dia 17 tendo carneado ás 3 horas da tarde, hontem foi feito esse importante serviço pouco mais cedo ; a carne sempre de má qualidade, e não havendo gado para o supprimento de hoje tomei a deliberação acima indicada. Quizera que V. Ex. aqui estivesse para apreciar a maneira por que está sendo dirigido este serviço, aliás importante. O fornecedor não tem pessoal habilitado que possa satisfazer as condições pelas quaes é responsavel. O gado que pedi foi regulando 100 rezes para o consumo de 2 dias, porém apenas só vieram 74. — *José Luis Menna Barreto.*»

«*24 de Março* — As deserções continuam. Ainda hontem foram-se 5 do 8º corpo, que se achavam empregados nas cavalhadas, porque, não podendo elles sahir do acampamento pelos exercicios, revistas, etc., vão os que se achão fóra, e assim irão todos, uns após outros, por ter necessidade de ir substituindo os que fogem. — *José Luis Menna Barreto.*»

Não era portanto satisfactorio o estado do Exercito quando Osorio assumiu o commando. E a guerra estava declarada. E no Paraguay — «un congreso de doscientos diputados, convocado apresuradamente, la ha justificado con el veredicto de su sancion solemne. Los tambores baten sus bélicos redobles á los cuatro vientos, llamando al pais á las armas. La republica se ha convertido en un vasto campamento militar. Treinta mil reclutas afilan sus sables en los cimientos removidos de Cerro Leon ; diez i siete mil practican sin descanso ejercicios militares en la Encarnacion ; doce mil han reforzado el ejército veterano de Humaitá ; cinco mil la guarnicion de la Asuncion i tres mil el departamiento norte de Concepcion. Las minas de hierro de Ibicui i arsenales de la capital trabajan con actividad febril en el taladramiento de cañones i la fundicion de bombas i granadas de todo calibre. Las fábricas de polvora i cartuchos, como los talleres de equipos i vestuarios se multiplican, produciendo por millares diariamente. Las faenas ordinarias de la vida han sido abandonadas por el ciudadano, el comercio interrumpido, la agricultura descuidada ; i nadie piensa ya sino en las proximas campañas, i la defensa del suelo de la patria. (10)

(10) *Monografias Historicas*, pelo escriptor paraguayo Juan Silvano Godoy.

E não é tudo ; já os paraguayos tem entrado em operações ; tem se apoderado do vapor «Marquez de Olinda» em viagem para Corumbá ; tem invadido e occupado a Provincia de Matto Grosso ! E procuram trazer a invasão á Provincia do Rio Grande do Sul ! E corre o boato que serão auxiliados pelo General Urquiza, Governador de Entre Rios ! E affirma-se que o partido *blanco* em Montevidéo, só aguarda a passagem pelo Uruguay da primeira columna paraguaya para voltar a campo ! E Osorio sente-se angustiado, vendo-se de um momento para outro á frente de um Exercito que ainda está por organisar !

CAPITULO XXXI

SUMMARIO : — O General Osorio no dia 1º de Março de 1865. — Sua enfermidade. — O Tenente Manoel Jacintho Pereira. — O Dr. Manoel José de Oliveira. — Primeiros trabalhos de Osorio na organisação do Exercito. — Trechos da *Historia da Guerra do Brasil contra as Republicas do Uruguay e Paraguay*, e da *Exposição* do Alferes Menezes, Ajudante de Campo de Osorio. — Opinião de seus companheiros de armas sobre seus trabalhos na organisação do Exercito. — Actos de Osorio a ella referentes. — Seu officio de 6 de Março ao Ministro da Guerra. — Resposta. — Informação do General. — A demissão do Ministro Paranhos e sua substituição pelo Conselheiro Octaviano. — Vinda deste ao Rio da Prata. — Declaração de bloqueio aos portos e littoral do Paraguay. — Partida de Octaviano e Tamandaré para Buenos Aires. — Attentado contra os vapores de guerra argentinos e tomada de Corrientes pelos paraguayos. — Communicação dessa occorrencia feita por Tamandaré a Osorio. — O Exercito em promptidão. — Avisos aos Generaes Canabarro e Netto. — Chegada de tropas da Côrte. — Aviso de 8 de Abril. — Conferencia entre Tamandaré e Osorio. — Primeiros movimentos do Exercito para S. Francisco. — Determinações de Osorio. — Seu officio de 27 de Abril ao Ministro da Guerra. — Sua partida para Buenos Aires. — O motivo da viagem. — Exposição feita pelo seu Ajudanta de Campo.

No dia 1º de Março de 1865 o General Osorio estava enfermo quando assumiu o commando do Exercito. Acommettido por um embaraço-gastrico-febril occupava uma casa junto ao Cerro de Montevidéo em cujas proximidades era o acampamento. Nesse mesmo dia passou pelo enorme desgosto de vêr morrer repentinamente a seu lado, lançando golfadas de sangue, o Tenente Manoel Jacintho Pereira, seu sobrinho, seu intimo amigo e companheiro de alojamento. Era um caracter distinctissimo, um militar que promettia muito pela intelligencia, actividade e bravura de que era dotado. Esse inesperado e pungente golpe, aggravou-lhe a enfermidade. Ainda assim, do leito do soffrimento, encarando de frente a responsabilidade de General em Chefe não descurou da organisação do Exercito. Muitos dias esteve doente, mas, durante esse tempo não cessou de trabalhar. O Dr. Manoel José de Oliveira, 1º Cirurgião do Corpo de Saúde, tão distincto medico quanto amigo dedicado do General, era inseparavel da sua pessôa. Dizia aos camaradas que Osorio experimentava melhoras vagarosamente pelo seu desassocego de espirito, ao ponto de, muitas vezes despertar a elle seu medico, á noute, não para accusar alguma dôr que sentisse, mas para fazel-o escrever esta ou aquella nota dos serviços que pretendia mandar executar no dia seguinte ! O Dr. Oliveira, bastante interessado pela saude do General, impacientava-se com isso, advertia-o, impunha-lhe o repouso, mas não era atten-

dido. Uma noite disse-lhe: — Meu General, se V. Ex.ª fosse medico, e se tivesse um doente que não cumprisse as suas prescripções, o que faria? Osorio, comprehendendo a sua intenção, respondeu: — «Conforme... se o doente fosse algum General encarregado da organisação de um Exercito já ameaçado pelo inimigo haveria de ter pena delle e paciencia para atural-o.» O Dr. que não esperava por esta resposta, não proferio mais palavra, sorrio, e nessa mesma occasião sujeitou-se a escrever mais um apontamento que lhe foi ditado. (1) Osorio havia recebido o Exercito nas precarias condições expostas no capitulo anterior; não poupou sacrificios para corrigir-lhe os defeitos; e o que mais é — com presteza.

Não tinha autorisações para proceder deste ou daquelle modo; ellas lhe foram chegando de vagar; não obstante, foi procedendo como lhe pareceu melhor, e adeantando assim providencias que depois o Governo Imperial approvou. Muita cousa de que o Exercito carecia, tratou de adquirir em Montevideo e assim foi supprindo as necessidades urgentes das tropas. Compoz o seu Quartel-General de um pessoal intelligente e activo. Entregou os commandos das Divisões, das Brigadas, dos Corpos e das diversas repartições a homens de valor. Para manter o prestigio dos Commandantes de Corpos e os laços do respeito que os devia unir aos soldados, recommendou aos Chefes das Divisões e Brigadas que não os reprehendessem em *Ordens do Dia*; se elles incidissem em faltas, os admoestassem reservadamente ou por officio ou chamando-os á sua presença. Na reincidencia, enviassem suas partes ao Quartel-General, ou para resolver ou para remettel-as ao Governo Imperial. Foi-lhe difficil, é certo, ao principio conter a retirada de muitos officiaes para o Brasil que por varios motivos estavam descontentes; mas conteve-a, ora concedendo-lhes transferencias de corpos, que solicitavam, ora dando-lhes commissões, ora empregos, tratando-os finalmente, a todos com, as considerações a que tinham direito. Logo no dia seguinte ao em que assumiu o Commando, ordenou que os Commandantes dos Corpos enviassem ao Quartel-General os pedidos de fardamento, equipamento, armamento, arreamento, etc. etc.

E assim poude immediatamente conhecer as faltas do Exercito. Ao proficiente Brigadeiro Antonio de Sampaio encarregou de dirigir e fiscalisar a instrucção de todos os Corpos de Infantaria; sujeitou estes a exercicios de manhã e de tarde; e por causa do clima frio, differente do das provincias do Brasil, de onde vinham os infantes, mandou fornecer-lhes uma ração diaria de aguardente. Como se iam accumulando no Exercito officiaes de Engenheiros e de Estado Maior de 1ª classe que se achavam desempregados, e como n'elle existiam 150 praças de sapadores, mineiros e pontoneiros, propoz ao Governo a formação de 3 companhias ao cargo d'aquelles officiaes que lhes poderiam ir dando instrucção. Creou um Hospital dentro de Montevideo. Reclamou um altar portatil para o serviço religioso.

(1) Narrativa do punho do Dr. Fernando Luis Osorio.

Patrocinou a creação de um «Batalhão de Voluntarios Auxiliar» composto de estrangeiros de varias nacionalidades, e formou-o sob as ordens do Coronel rio-grandense Fidelis Paes da Silva. Providenciou o pagamento do soldo do Exercito que estava com dois mezes de atrazo. Preparou a conducção das peças da artilharia, mandando ensinar os animaes que deviam puxal-as.

Deu o commando do Transporte ao Capitão Antonio Machado da Silveira que por sua longa pratica do serviço soube cuidar das carretas e respectiva boiada. Attendeu as forças de cavallaria que estacionavam em Santa Luzia, já satisfazendo as reclamações dos commandantes, já determinando convenientemente o acondicionamento, fornecimento e distribuição dos cavallos pelos Corpos. Solicitou do Governo a nomeação de jurisperitos para servirem de Auditores nos Conselhos de guerra. Organisou o Hospital Ambulante e adquiriu vehiculos que transportassem os enfermos, que em 28 de Março elevavam-se a 400. Cuidou em que as rações dos soldados fossem distribuidas integralmente conforme a Tabella, que mandou corrigir para melhor satisfazer as necessidades das tropas. Applicou especial solicitude na instrucção dos *Voluntarios da Patria*, que eram homens que pela primeira vez vestiam farda e tomavam lugar nas fileiras. (2)

Emfim — «todo o tempo em que o Exercito Brasileiro esteve nas immediações de Montevidéo, empregou o General Manoel Luis Osorio em organisal-o, para poder entrar em campanha ; foi preciso que este General fizesse com a sua actividade e genio militar de um ajuntamento de homens, um exercito de bons soldados, capazes de rivalizar com os melhores da Europa. Todos os batalhões que se formaram depois da declaração da guerra, foram de homens que não conheciam a disciplina militar; n'este estado iam reunir-se ao exercito. Aqui principiou o General Osorio a prestar muitos serviços, organisando, disciplinando e exercitando a soldados novos, que deviam em pouco tempo entrar em campanha.» (3)

Pela maneira por que o General Osorio era incansavel no arranjo e instrucção das tropas, já nos primeiros dias de Abril apresentavam ellas grande differença na moralisação e disciplina. Então, contava o Exercito uns 13 mil homens no meio dos quaes já os *Voluntarios da Patria* se recommendavam pelo garbo militar. A artilharia mostrava-se outra ; de 2 baterias com 12 peças que tinham feito a campanha de Paysandú e que haviam chegado ás cercanias de Montevideo com extraordinarias faltas, estava elevada a Corpo e augmentada por mais canhões vindos do Brasil ; ficando com 24. Mandou o General que o 1º Batalhão de artilharia a pé se fosse instruindo no serviço a cavallo, com o projecto de entregar-lhe 12 dessas boccas de fogo. Jamais poder-se-ia referir todas as minuciosidades interessantes que se deram na organisação desse Exercito ; descrever o trabalho

---

(2) O Governo Imperial creou corpos para o serviço de guerra em circunstancias extraordinarias com a denominação de *Voluntarios da Patria*. Decreto nº 3371 de 7 de Janeiro de 1865.

(3) «*Historia da Guerra do Brasil contra as Republicas do Uruguay e Paraguay* ; obra publicada em 1870 no Rio de Janeiro na Livraria de A. G. Guimarães & C.

que teve o General para desempenhar-se airosamente da grande responsabilidade que assumiu. Actividade, energia, tino, paciencia, tudo elle empregou. Queria o serviço realisado como era preciso que o fosse ; queria o dever fielmente cumprido e não tinha contemplações com ninguem. Mandava, mas ia vêr se as ordens estavam cumpridas e com perfeição. Descobriu que o fornecimento chegava demorado ao Hospital ; chamou o fornecedor (4) e exprobou essa falta. O forneceder prometteu corrigil-a. Poucos dias depois, inesperadamente, o General entrou no Hospital ; verificou que a falta ainda se dava e officiou ao fornecedor dizendo simplesmente isto : — «Snr. A despeito do que lhe tinha dito sobre o fornecimento ao Hospital, continúa elle a ser feito tarde, ao ponto de prejudicar as horas dos medicamentos. Principalmente o pão chega ao estabelecimento ás vezes ás 10 horas da manhã. Deus Guarde a V. S.» — Confessou o fornecedor que estas poucas palavras do General, desacompanhadas de qualquer observação e apenas apontando o facto, em sua nudez, o affligiram mais do que poderia affligil-o talvez uma estirada reprehensão. E acrescentou com muita graça dirigindo-se a um amigo : — «Não imaginas o que me succedeu : nessas phrases laconicas do General, que pareciam incompletas, vi tudo o que ha de mais completo : vi desgosto, censura, ameaça, sarabanda, rescizão de contracto, o diabo.»

— De outra vez, volvendo ao Hospital para ouvir os doentes e fiscalisar o serviço, o General recebeu a queixa de um delles. Tomando-a em consideração dirigiu-se nestes termos ao Chefe da Repartição de Saúde : (5)

«Illmº. Sr. — Indo hontem visitar o Hospital, á uma hora e meia da tarde representou-me um dos doentes que tendo por diéta mingau de araruta, esta lhe fôra tão mal subministrada que vinha a farinha misturada com assucar simplesmente. Procurando o medico da enfermaria fui informado que era o Dr..... que até aquella hora não tinha passado a sua visita ; e pelo medico do dia fui mais informado que a botica não tinha os remedios precisos e que outros estavam deteriorados. Desta grave falta resulta descredito para os medicos que pensando receitar medicamentos apropriados, dão agua aos doentes difficultando-lhes a cura ou aggravando-lhes a enfermidade contra a propria intenção. V. S. está á frente de uma importante Repartição e por isso, não pode declinar da responsabilidade que lhe toca ; portanto, convem que promptamente proceda ao exame necessario para remover já e já o mal que resulta tantodos referidos medicamentos como da ausencia do medico.»

Sendo o Brigadeiro Soares de Andréa commandante de parte das tropas estacionadas em Santa Luzia, officiou ao General Osorio participando a deserção de algumas praças das Guardas Nacionaes, e como que procurava a justificação do facto na vontade de voltarem ellas aos lares, nas incommodidades que soffriam por falta de abarracamento e bom abrigo e nas enfermidades e máo tratamento no acampamento de Santa Luzia. Fez outras considerações. O general respondeu : — «Illmo. e Exmo. Sr. — Recebi o seu officio

(4) José Luis Cardoso de Salles, mais tarde Barão de Irapuá.

(5) Cirurgião-Mór de Brigada Dr. Polycarpo Cezario de Barros.

de 14 do corrente em que me participa terem desertado na noite de 13 para 14 trinta e quatro praças do 1º e 4º Corpos, mas não me diz V. Ex. se foram presos, como deviam ser, os officiaes de Estado Maior de dia e Inferiores d'esses corpos; porque se elles estivessem com a precisa vigilancia os soldados não levariam o armamento e arreamento do quartel. Portanto, quando essas deserções se derem, devem ser presos pos 3 dias os officiaes de serviço aos corpos. V. Ex. attribue essas deserções talvez a causas possiveis, mas, o dever da Guarda Nacional em destacamento é estar onde o governo manda. Nosso Exercito só de moderna data usa de barracas e tem feito muitas campanhas no inverno e no verão, d'entro e fóra do paiz. As graves enfermidades não são novas, nem privativas do acampamento de S. Luzia. Se o tratamento ahi dos doentes é máo, V. Ex. deve tomar as providencias para que seja bom; para isso tem n'esse commando ordem de alugar casas; tem medicos e autorisação para pedir os medicamentos necessarios. Evite por suas determinações que os soldados doentes estejam nos quarteis até se tornarem moribundos, porque só assim podem chegar mortos ao Hospital como me diz em seu officio de 15. E' notavel que V. Ex. tendo ahi carretas do transporte e boiada, não possa mandar a tempo providencias afim de irem cobertas para o Hospital as praças que adoecerem gravemente, e pois não faz falta a galéra que V. Ex. pede, porem, si houver ahi alguma pequena carretinha ou cousa semelhante que sirva para o effeito, póde mandar proceder á compra e dispor d'ella para a condução dos doentes. Ordenei que ahi se alugassem as casas precisas; que se pedissem os remedios necessarios; ha ahi matto e palha para se fazerem ranchos; temos medicos; e então, o que falta, é o desenvolvimento conveniente. As deserções, meu General, tem a sua maior origem no costume e nas más doutrinas de muitos officiaes que commettem a imprudencia de se lamentarem á vista dos soldados desejando mesmo alguns que elles desertem, para voltarem todos ás suas casas. V. Ex. militar distincto e illustrado, espero que fará mudar o máo espirito que produz esse mal. Neste lugar onde estou acampado vi o Exercito do Brasil, em 1823, combatendo todos os dias quasi nú. O proprio General soffria o que todos tinham — muquiranas. Duas libras de carne magra eram a ração do soldado; o calçado era de pelego; o soldo pagava-se de 15 em 15 dias. Compare V. Ex. este estado com o de hoje, e diga se ha motivo para o horror e as historias que desmoralisam a tropa. Sem embargo, desejo proporcionar quanto em mim couber, o necessario para o bom exito no tratamento dos sãos e dos doentes. Vendo neste momento a relação dos doentes do 5º e 6º Corpos de Guardas Nacionaes nella encontro algumas duvidas e até cousas incriveis, porque mencionam enfermos no Rio Pardo e Santa Barbara—Rio Grande do Sul—que não podem fazer parte dos corpos destacados. Portanto, V. Ex. mandará eliminar essas praças por ordem deste Commando, e repôr á Pagadoria os vencimentos que porventura lhes houverem tirado. Deus Guarde a V. Ex. Quartel General junto ao Cerro de Montevideo em 17 de Abril de 1865. — *Manoel Luis Osorio.*»

Esse officio, divulgado pelo Brigadeiro Andréa, entre os officiaes, causou viva impressão e cooperou para a moralisação da tropa.

D'outra vez, o referido Brigadeiro Andréa, queixou-se de Santa Luzia, de achar-se parte da tropa á margem do rio acampada em terreno «humido ou lamoso». Isto deu lugar a uma demonstração do bom homour do General Osorio, que assim respondeu: «Illmo. e Exmo. Sr. — Se parte da tropa, ou toda, está em terreno humido ou lamoso, mande V. Ex. com urgencia mudal-a para lugares mais seccos sobre a mesma margem, no caso

de não estarem por gosto no barro, pois todos sabem que o campo alto, no inverno, é o mais enxuto.»

Franco e sincero, Osorio na organisação do Exercito tanto se oppunha aos desacertos dos seus commandados, como aos do proprio Governo.

Um dia este mandou fornecer ás cavallarias maletas de oleado e barracas, sendo cada uma destas para mais de duas praças. — «Não apoio tolices» — disse elle. E officiou ao Ministro da Guerra : — «Não convem o fornecimento ; as maletas rompem-se logo e o oleo derretido pelo calor do sol arruina o fardamento. As barracas não podem ser conduzidas pelos soldados de infantaria por serem muito pezadas, especialmente estando molhadas pelas chuvas.»

Emquanto tratava da organisação do Exercito em Montevideo, o General Osorio preoccupava-se bastante com a possibilidade de ser invadida por tropas paraguayas a Provincia do Rio Grande do Sul pela fronteira do Uruguay. Esta idéa affligia-o, tanto que, logo em 6 de Março, em virtude de noticias que tivera, officiou ao Ministro da Guerra, Visconde de Camamú :

«As noticias que tenho tido do Paraguay ultimamente, são que de Assumpção marcharam 10 mil homens para entre o Tibicuary e o Paraná, isto é, para o sul daquella Republica, e que a guarnição de 4 ou 6 mil homens que os Paraguayos tem na Tranqueira, Aguapehy e Candelaria preparava cangalhas para marchar e conduzir munições ; o que póde ser uma simulação ; porém, o nosso Exercito achando-se mui distante para impedir um golpe de mão contra o nosso territorio em Missões, parece-me que deveria quanto antes marchar para Uruguayana (6) ou S. Borja (7) visto que, neste Estado já não temos inimigos, e portanto, convém guardar melhor aquella parte de nossa fronteira que, póde ser invadida de um momento para outro. Necessitando o Exercito dar muita instrucção aos Batalhões de recrutas que tem recebido, e os quaes fazem o maior numero da nossa infantaria, nos pontos indicados preencher-se-ha uma e outra cousa.»

A resposta do Ministro da Guerra foi a seguinte : — «Rio de Janeiro em 18 de Março de 1865. — Ao General Manoel Luis Osorio....— Tenho de significar a V. S. que se faz necessario que V. S. informe se ha possibilidade de fornecer-se de viveres qualquer força nova que se vá estacionar em ponto mais proximo do Salto, como arroio Negro ou Paysandú, donde é mais curta a marcha para a Provincia de S. Pedro, e no caso affirmativo tome V. S. as necessarias providencias para que, em um ou outro ponto, se prepare o preciso de viveres para os corpos que formarem a proxima futura expedição. — *Visconde de Camamú.*»

Osorio respondeu no dia 28 do referido mez de Março :

«Em cumprimento ao disposto por V. Ex. no Aviso de 18 do corrente mez, informo a V. Ex. que ha possibilidade de fornecer de viveres qualquer força que vá estacionar entre o arroio Negro e o Salto, porque, a navegação do Uruguay é franca até á barra do Dayman 2 leguas abaixo do Salto, e o departamento de Paysandú rico de gados e ainda mais o do Salto que é quasi

---

(6) Cidade brasileira na provincia do Rio Grande do Sul, situada á margem esquerda do rio Uruguay. Quasi em frente está a povoação argentina Los Libres na provincia de Corrientes á margem direita do mesmo rio.

(7) Villa brasileira na provincia do Rio Grande do Sul, situada á margem esquerda do rio Uruguay. Um pouco acima, na margem opposta, está a povoação argentina S. Thomé, na provincia de Corrientes.

todo povoado por brasileiros. Portanto, em cumprimento do que V. Ex. me ordena mandei o fornecedor geral que tomasse as providencias necessarias afim de remetter para Paysandú porção de viveres, porque daquelle ponto é facil e breve a conducção destes para onde fôr acampar esta força. O arroio Negro não offerece commodos para deposito dos referidos viveres, e por isso em Paysandú me parece mais proprio e seguro o deposito, ou seja o acampamento sobre o Dayman ou sobre o Queguay ou mesmo sobre o arroio Negro. Creio, porém, que se fôr este Exercito para algum daquelles pontos, deve marchar para lá reunido, em disposição de acudir a nossa fronteira do Uruguay, se ella fôr invadida pelo Exercito paraguayo, visto como se diz que a isto se dispunha, e que do Cerro Leão tinham marchado forças a unir-se ás que estavam na Encarnação com o fim de atravessarem o Paraná e o Uruguay. Esta noticia póde não ser exacta, mas a prevenção manda guardar... Parecendo-me que Lopez receiará dar-nos tempo á formação do nosso Exercito, e mesmo, que do seu orgulho tudo se deve esperar, — toda a prevenção será pouca.» Emquanto isto, o Governo Imperial resolvia a substituição do seu Ministro Plenipotenciario no Rio da Prata Conselheiro José Maria da Silva Paranhos, que de facto foi substituido pelo Deputado Francisco Octaviano de Almeida Rosa. (8)

O Sr. Conselheiro Octaviano embarcou a 26 do dito mez de Março do Rio de Janeiro ; em 1º de Abril chegou a Montevidéo e no dia 4 apresentou ao Governador Provisorio sua carta credencial. Com este novo representante do Governo Imperial no Prata, vieram as esperadas instrucções, de sorte que, no dia 10, o Sr. Visconde de Tamandaré declarou officialmente que as forças do seu commando passavam a operar contra o Paraguay, e em consequencia iam bloquear e hostilisar os portos e littoral do mesmo paiz, até que, cedendo á pressão d'ellas, désse o Governo Paraguayo completa satisfação por todas as offensas e damnos que houvesse causado ao Brasil. Feita esta declaração, o Ministro Octaviano depois de notifical-a aos agentes diplomaticos e consulares estrangeiros, partiu a 15 para Buenos Ayres com o Visconde de Tamandaré. Chegou a 16 pelas 10 horas da manhã quasi ao mesmo tempo com a noticia que ahi appareceu de haverem os Paraguayos

---

(8) O Governo Imperial approvou o Convenio de 20 de Fevereiro, mas julgando-o defficiente demittiu o Ministro Paranhos. Este eminente diplomata justificou perfeitamente o Convenio e considerando-se desairado pelo Governo defendeu-se brilhantemente no Senado. Consulte-se a respeito os discursos proferidos em Junho de 1865 pelo Visconde do Rio Branco ; o folheto denominado *A Convenção de 20 de Fevereiro demonstrada á luz dos debates do Senado e dos successos da Uruguayana* por José Maria da Silva Paranhos ; e mais, o opusculo publicado em 1871 por Alvarenga Peixoto, sobre o titulo de *O Visconde do Rio Branco, Apontamentos para a Historia.* — O General Osorio foi dos que louvaram o Convenio e julgaram acertado o procedimento do Ministro Paranhos, tanto que, no dia 14 de Março, assistindo em Montevideo ao banquete dado pelo referido Ministro para festejar o anniversario natalicio da Imperatriz do Brasil, fez um brinde dizendo ao Sr. Paranhos : *Tenha V. Ex. confiança no bom senso dos seus compatriotas ; o Brasil inteiro applaudirá o acto de 20 de Fevereiro.* Ao retirar-se de Montevideo foi o Sr. Paranhos alvo de grandes provas de apreço. Teve honrosas despedidas. Ouviu muitos discursos laudatorios entre elles os cumprimentos do secretario militar do General Osorio, o Capitão Francisco Bibiano de Castro.

atacado e se apoderado traiçoeiramente dos vapores de guerra argentinos *Gualeguay* e *25 de Maio* em frente á cidade de Corrientes e que tentavam atacar tambem a mesma cidade. A noticia era exacta : fiel ao seus planôs, o dictador Lopes não tendo conseguido a permissão que antes solicitára para passar tropas pelo territorio argentino, como anteriormente foi exposto, resolveu praticar aquella violencia despachando no dia 13 cinco vapores que surprehenderam, abordaram, aprisionaram e conduziram os 2 vapores argentinos para Humaytá. Realisada a empreza, os vapores paraguayos dirijiram-se ao *Passo da Patria* de onde levantaram 3 mil homens de infantaria paraguaya ao mando do general Robles, os quaes desembarcando no dia 14 tomaram sem resistencia a referida cidade de Corrientes, tendo Lagraña, seu governador, se retirado dizendo que ia chamar ás armas as milicias provinciaes. Senhor da cidade, Robles installou um governo provisorio em Corrientes, incumbido de — «proclamar a sua independencia de Buenos Aires, adiando entretanto a declaração de annexação ao Paraguay até á completa occupação da Provincia inteira.»

Berges, ministro de Lopez, veiu depois assumir esse governo e Robles deixando na cidade o major Martinez com 2 batalhões e 2 boccas de fogo seguiu para o sul da Provincia com o intuito de dominal-a completamente, á frente de maior numero de forças. Logo o Visconde de Tamandaré, communicou de Buenos Aires a occorrencia ao General Osorio, dizendo : — «O Governo da Confederação Argentina considera este attentado como um *casus belli ;* é portanto necessaria a alliança desta Republica com o Imperio contra o inimigo commum. Em consequencia temos de marchar em defeza da Provincia de Corrientes, á tomarmos alli uma posição vantajosa diante das forças paraguayas ; pelo que rogo á V. Ex. que tenha o Exercito do seu commando prompto a marchar, sendo principalmente 3 mil homens de infantaria que serão embarcados nos vapores que chegarem da Côrte com tropas afim de subirem o Paraná. Para assentarmos sobre esta operação, conto partir depois de amanhã para ahi, á conferenciar com V. Ex.» No dia seguinte tornou a escrever-lhe : «Exmo. Sr. General Osorio. — Hontem escrevi a V. Ex. dando-lhe as ultimas noticias que temos de Corrientes, e prevenindo-o que tivesse nosso Exercito prompto para pôr-se em movimento. Agora faço esta para noticiar a V. Ex. que acabo de conferenciar com o General Mitre, seus Ministros, o Sr. Octaviano e Leal sobre o movimento de nossas forças, e que foi decidido que adoptassemos a ideia de V. Ex. de reconcentrarmos nossas forças em Uruguayana para d'alli se moverem de accordo com as do General Mitre que se vão reunir na Concordia (10) e que devem marchar em direcção paralléla ás nossas quando se dirijam a atravessar o Paraná. O movimento de nossa infantaria será por mar até o Salto. O mesmo succederá com a artilharia de campanha e bagagem. Peço a V. Ex. tenha prompta para embarcar a Brigada de infantaria que deve auxiliar a Esquadra que bloqueia o Paraguay. Depois de amanhã estarão ahi os navios em que deve ella se embarcar, para sahirem immediatamente para seu destino. Espero achar-me ahi tambem com

(9) Cidade argentina, da provincia de Entre-Rios, situada á margem direita do rio Uruguay, e quasi em frente á cidade do Salto, da Republica Oriental.

estas embarcações para tratarmos dos muitos assumptos que nos interessam. De V. Ex. Amº. e venerador e certo criado. — *Visconde de Tamandaré.*— Buenos Aires 17 de Abril de 1865.»

Apenas recebeu estas communicações, o General Osorio vendo que os acontecimentos se precipitavam cuidou de pôr todo o Exercito de promptidão para marchar. Ao mesmo tempo lembrou-se de mandar aviso do que occorria ao General David Canabarro e ao General Antonio de Souza Netto. Canabarro estava no Rio Grande do Sul, á frente de uma Divisão composta de Guardas Nacionaes, para defesa da fronteira do Uruguay. Netto achava-se na Republica Oriental, com a sua Brigada de Voluntarios, dissolvida. (10)

Declarou-lhes que ainda não tinha recebido do Governo ordens para as operações do Exercito, apezar de haval-as pedido. A Canabarro manifestou seu desagrado por se acharem tão separados apezar tambem de haver indicado ao Governo a conveniencia de marchar o Exercito de Montevideo para a barra do Quarahim. A Netto preveniu que estivesse prompto para reunir de novo a sua Brigada, logo que obtivesse do Governo a autorisação que tinha pedido. Entrementes chegaram do Rio de Janeiro os vapores — «Apa», «Princeza» e «Imperatriz», conduzindo tropas, porém accommettidas do sarampo e variola de que aliás n'uma das anteriores remessas de soldados, já tinham apparecido enfermos. Por essa occasião o General Osorio recebeu o seguinte Aviso do Ministerio da Guerra :

«Rio de Janeiro, em 8 de Abril de 1865.— S.M. o Imperador a quem foi presente o officio de 28 de Março ultimo, versando sobre o ponto que V. Ex. julga preferivel para estacionamento do Exercito, e conformando-se com a opinião de V. Ex., ha por bem determinar que V. Ex. faça estabelecer o deposito de viveres em Paysandú, e que o Exercito vá marchando para Dayman. Como agora sigam para Montevidéo os vapores *Apa*, *Princeza* e *Imperatriz*, será conveniente que as forças que elles transportam, em vez de desembarcarem em Montevidéo, sigam para Paysandú nos mesmos vapores, uma vez que a força ja vá encontrar os precisos generos de alimentação ; ficando V. Ex. autorisado a modificar esta ultima disposição, se entender mais conveniente que a força desembarque e siga reunida ao Exercito. O mesmo Augusto Sr. manda declarar a V. Ex. que ainda a tropa não vae provida convenientemente de equipamento, abarracamento, etc., e então V. Ex. fica autorisado a mandar apromptar ponchos, capotes, moxilas, blusas de panno, de baeta e linho, camisas, calças e barracas ; podendo empregar no fabrico d'esses artigos os que o quizerem, pagando-se-lhes o feitio por uma tabella rasoavel que V. Ex. organisará. Lembro ainda de ordem de Sua Magestade o Imperador a V. Ex., que os 3 corpos que ora seguem não levando barracas, podem aquartelar-se d'entro de Paysandú, ou nas suas immediações, uma vez que não es-

(10) Após o combate de Paysandú, marchando o Exercito contra Montevideo, o General Netto e sua Brigada sahiram em perseguição do General Muñoz que invadiu a Provincia do Rio Grande do Sul, por Jaguarão. Repellido, o caudilho oriental repassou para o seu paiz, onde energicamente perseguido submetteu-se e foi desarmado pelo General Netto. Ao assumir o Commando do Exercito o General Osorio ordenou-lhe que se fosse postar ao norte do rió Negro e acampasse por Salsipuedes ou Queguay, devendo porem fazer marchar o Corpo ao mando do Tenente Coronel Camillo Mercio Pereira para ir reunir-se ás cavallarias do Exercito em Santa Luzia. Depois disto o Governo tinha mandado dissolver a referida Brigada.

tejam expostas ao rigor da atmosphera ; e bem assim que aquelles que existem ja no Exercito, mas se acham desprevenidos d'esse artigo, deverão ser dos ultimos a deixar o acampamento em frente de Montevidéo. Communicando a V. Ex. as imperiaes determinações cumpre-me declarar-lhe que o Governo espera do zelo e intelligencia de V. Ex. que se empregarão todos os meios de conciliar o maior commodo dos soldados com a precisa rapidez nos movimentos do Exercito sob o seu commando. Deus guarde a V. Ex. — *Visconde de Camamú.*»

O Sr. Tamandaré, como prometteu, veiu de Buenos Aires a Montevideo para conferenciar com o General Osorio. Combinado que o movimento do Exercito seria para a barra do arroio S. Francisco perto de Paysandú, seguindo a infantaria e artilharia embarcadas, e a cavallaria por terra, sendo a cidade de Uruguayana, no Rio Grande do Sul o ponto objectivo da marcha, e que o Exercito Argentino se formaria na Concordia para operar de accordo com o Brasileiro contra o Paraguayo, — o General Osorio deu as precisas determinações para a marcha das forças, de sorte que, a 27 de Abril seguiram as primeiras (3 mil, levando 6 boccas de fogo) embarcadas sob o commando do Brigadeiro Antonio de Sampaio,a quem Osorio ordenou que de chegada fosse cuidando da instrucção da tropa. As cavallarias que se achavam em Santa Luzia receberam ordem de marcha. O 7º Batalhão que ahi estava, recolheu-se a Montevideo trazendo em carretas os enfermos. Ao Presidente da Provincia do Rio Grande do Sul, o General Osorio officiou pedindo mandasse conduzir para a cidade do Alegrete o armamento e o fardamento que o 4º, 6º, e 12º Batalhões de infantaria e o 3º, 4º e 5º Regimentos de cavallaria tinham deixado em diversas localidades da mesma Provincia. Ao Tenente-Coronel Camillo Mercio Pereira, commandante do 2º Corpo Provisorio de Guardas Nacionaes que fizeram parte da Brigada do General Netto, e que na occasião estava por Durasno no Estado Oriental, determinou que seguisse tambem para S. Francisco a reunir-se ao Brigadeiro Sampaio. Fez embarcar a Brigada de infantaria que o Visconde de Tamandaré reclamava para auxiliar a Esquadra no bloqueio ao Paraguay. (11) Por ultimo officiou ao Ministro da Guerra : «Illmo. e Exmo. Sr. Visconde de Camamú. — Quartel General em Montevideo 27 de Abril de 1865. — Hoje estão embarcados 3 mil homens e 6 boccas de fogo que ao mando do General Sampaio vão desembarcar na barra de S. Francisco, junto a Paysandú, e logo que voltem os vapores irá outra expedição. Creio que só com uma terceira terei n'aquelle ponto toda a Infantaria e Artilharia. A Cavallaria que está em Santa Luzia, deve marchar para o mesmo destino no 1º de Maio entrante, por terra. A' requisição do Sr. Visconde de Tamandaré estão hoje embarcados na Esquadra com destino ao Paraná o 9º Batalhão, o de Policia de Nictheroy e o Corpo da Guarnição do Espirito Santo que formam a 9ª Brigada, commandada pelo Coronel Bruce. Assim ficam na Esquadra 1.430 praças e officiaes com os que já estavam a bordo, do 1º de Fuzileiros e 1º de Artilharia. V. Ex. saiba que ainda não recebi as munições que se dignou communicar-me ter dado as

(11) Embarcou a 9ª Brigada commandada pelo Coronel Bruce, formada pelo 9º Batalhão de infantaria ; o de Policia de Nictheroy e o Corpo da Guarnição do Espirito Santo.

ordens para me serem remettidas pelo Arsenal de Guerra ; assim é que, tendo triplicado a força do Exercito, esse artigo escasseia. Depois de reunido o Exercito em Paysandú, marcharei para o norte do Dayman, segundo as noticias que tiver do movimento do inimigo. Hoje embarcarei com o Sr. Visconde de Tamandaré para Buenos Aires, e alli me entenderei com o nosso Enviado Extraordinario não só sobre as operações, como sobre nova reunião dos brasileiros residentes no Estado Oriental, e que devem ser commandados pelo distincto patriota Brigadeiro-honorario Antonio de Souza Netto, — força que será a flôr das nossas cavallarias. Preciso de autorisação para aproveital-a, organizal-a como força do Exercito ou de observação. Talvez seja extranha a V. Ex. esta linguagem, visto como os serviços deste General e da Brigada que commandou não appareceram em nenhum documento official, mas, affianço a V. Ex. que foi essa força, das nossas cavallarias, a que mais importantes serviços fez na campanha concluida no Estado Oriental em 20 de Fevereiro. (12) O numero de doentes do Exercito tem augmentado, pelo sarampo, alguma variola e bronchites que acommetteram as ultimas forças vindas da Corte. — Deus Guarde a V. Ex. — *Manoel Luis Osorio*, Brigadeiro.»

Nada mais tendo que providenciar sobre a marcha do Exercito para S. Francisco, e havendo terminado esse officio, o General Osorio, no mesmo dia, dirigiu-se á corveta «Nictheroy», onde o aguardava o Visconde de Tamandaré ; e com elle, com o seu Ajudante de Campo Alferes Francisco de Assis Trajano de Menezes, General Antonio de Souza Netto, Coronel Fidelis Paes da Silva, General D. Venancio Flores, Governador da Republica Oriental e um dos seus Ministros, partiu em direcção a Buenos Aires.

O fim principal dessa viagem era a confecção de um tratado de alliança entre o Brasil, o Estado Oriental e a Republica Argentina, contra o Governo do Paraguay.

A's 11 horas do dia seguinte desembarcaram em Buenos Aires.

---

(12) De facto, assim foi. A *Ordem do Dia* n. 17, do Marechal Propicio deixou em completo olvido os seus serviços. Entretanto, em marchas forçadas, de dia e noute, dirigiu-se ao assedio de Paysandú ; intentando o chefe inimigo Juan Saa salvar a guarnição de Paysandú, marchou contra este e o afugentou ; tomou parte no ataque desta villa, representada por 400 dos seus voluntarios que apeados dos seus cavallos, pediram clavinas e combateram valorosamente, morrendo 10 na batalha e sahindo 20 feridos ; marchou contra as forças de Aguirre ao sul do rio Negro ; reconcentrando-se estas dentro de Montevidéo, e correndo a noticia de intentar Muñoz invadir a fronteira do Rio Grande, por Jaguarão, para ahi marchou do ponto distante em que se achava em direcção a Cerro Largo ; tal foi o impeto da marcha, que cansou mais de 3 mil cavallos, vendo-se forçada a montar em potros e eguas bravias ; encontrando o inimigo já de volta de Jaguarão, avançou sobre elle, o perseguiu tenazmente até que o desarmou, visto haver elle se submettido ao governo do General Flores. Durante toda a campanha, sobre ella pesou todo o serviço de vigilancia da margem direita ao norte do rio Negro, e quer durante esse tempo, quer nas marchas forçadas até ao Cerro Largo, o Governo Imperial na Nação não lhe forneceu um só cavallo : ella fez uso dos seus proprios, dos pertencentes aos amigos, inclusive dos das invernadas do General Netto.

Aqui, narra o Alferes Francisco de Assis Trajano de Menezes, Ajudante de Campo de Osorio. (13) :

«O mólhe, ruas e praças proximas, estavam apinhadas de povo que recebeu os recem-chegados com manifesta satisfação. Os vivas — *al General Osorio* — partidos do centro da massa popular, eram repetidos até pelas familias nas saccadas dos edificios. O ministro Octaviano, o General Mitre, outros illustres personagens, todos vieram receber os hospedes. O General Osorio, o seu Ajudante e o General Netto hospedaram-se no «Hotel La Paix» onde residia o Ministro Octaviano. No mesmo dia e nos seguintes foi o General Osorio visitado pelo Presidente da Confederação Argentina, mais pessoas do governo e muitas do povo. A imprensa de Buenos Aires nos ultimos dias havia annunciado a chegada dos Generaes estrangeiros, falava sobre o Tratado da Triplice Alliança e até disse que só era esperado o Capitão General Governador de Entre Rios D. Justo José de Urquiza para a celebração do referido Tratado. De facto, Urquiza havia sido convidado para fazer parte do Conselho, mas, do seu comparecimento a imprensa duvidava por causa das suas relações amistosas com o Dictador do Paraguay. A vinda de Urquiza a Buenos Aires se traduziria como affeição á causa da Triplice Alliança, ou neutralidade. Sua ausencia, como inimizade ou liga com Lopez. No dia 30 de Abril ou 1º de Maio, chegou a Buenos Aires o Capitão General Urquiza que, apezar de esperado, bastante surprehendeu. Immediatamente reuniu-se o Conselho de Generaes, Ministros e Presidentes das Republicas Argentina e Oriental. Os jornaes nos dias immediatos a essa reunião que foi secreta, diziam que a Confederação Argentina, o Estado Oriental e o Brasil, por seus representantes, logo se uniram contra o Paraguay, porem, que Urquiza mostrou-se ambiguo, sempre fugindo de comprometter-se, e esquivando-se de manifestar-se até que o General Osorio alçando a voz no Conselho, disse que, «*por seu voto seria entregue o commando da vanguarda do Exercito Alliado ao prestimoso e herôe de tantos feitos Capitão General Urquiza.*» — proposição esta que foi apoiada com fervor pelo Conselho, e que obrigou Urquiza, agradecendo a honra, a dizer que aceitava. Desta forma foi que a Alliança alcançou a declaração de apoio do Governador de Entre Rios, que bem longe estava de fazel-a.»

(13) Exposição, cit.

CAPITULO XXXII

Summario : — O Tratado da Triplice Alliança. — Protocollo addiccional. — Depois da da celebração do Tratado os Generaes Osorio, Urquiza e Flores retiram-se de Buenos Aires. — Chega o Brigadeiro Osorio a Montevidéo. — Seus trabalhos n'esta cidade. — Importante officio de 5 de Maio em que dá conta ao Governo Imperial do resultado da conferencia que assistiu em Buenos Aires, relativo ao plano de operações e medidas que convinha tomar-se. — Communicações ao Presidente do Rio Grande do Sul, e indicação de providencias. — Atiradores a cavallo. — Outras providencias. — O artigo da «Tribuna» e o Aviso de 26 de Abril. — A Carta do Ministro Octaviano e a resposta de Osorio. — Continúa este em seus trabalhos relativos ao Exercito. — Noticias da Côrte ; queda do Ministerio. — O novo Gabinete. — O Ministro Ferraz, Osorio e o seu secretario. — Exposição de Osorio sobre o estado do Exercito. — Parte para S. Francisco com o resto das forças acampadas em Montevidéo.

O tratado celebrado no dia 1º de Maio de 1865, em Buenos Aires, entre o Imperio do Brasil, a Republica Argentina e a Republica Oriental do Uruguay, mais conhecido pela denominação de *Tratado da Triplice Alliança*, foi o seguinte :

« O Governo de S. Magestade o Imperador do Brasil, o Governo da Republica Argentina e o Governo da Republica Oriental do Uruguay ; os dois primeiros em guerra com o Governo da Republica do Paraguay por lh'a ter este declarado de facto, e o terceiro em estado de hostilidade e vendo ameaçada a sua segurança interna pelo dito Governo, o qual violou a fé publica, tratados solemnes e os usos internacionaes das nações civilisadas e commetteu actos injustificaveis depois de haver perturbado as relações com os seus visinhos pelos maiores abusos e attentados ; persuadidos que a paz, segurança e prosperidade de suas respectivas nações tornam-se impossiveis emquanto existir o actual Governo do Paraguay e que é uma necessidade imperiosa reclamada pelos mais elevados interesses, fazer desapparecer aquelle Governo, respeitando-se a soberania, independencia e integridade territorial da Republica do Paraguay ; — resolveram com esta intenção, celebrar um tratado de alliança offensiva e defensiva e para esse fim nomearam seus Plenipotenciarios, a saber : — S. Magestade o Imperador do Brasil ao Exmo. Sr. Dr. Francisco Octaviano de Almeida Rosa, do seu Conselho, Deputado á Assembléa Geral Legislativa e Official da Imperial Ordem da Rosa ; — S. Ex. o Presidente da Republica Argentina ao Exmo. Sr. Dr. Dom Rufino Elizalde, seu Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros ; — S. Ex. o Governador Provisorio da Republica Oriental do Uruguay ao Exmo. Sr. Dr. Dom Carlos de Castro, seu Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros ; — os quaes, depois de terem trocado seus respectivos poderes, que foram achados em bôa e devida forma, concordaram no seguinte :

Art. 1º — Sua Magestade o Imperador do Brasil, a Republica Argentina e a Republica Oriental do Uruguay se unem em alliança offensiva e defensiva na guerra promovida pelo Governo do Paraguay.

Art. 2º — Os Alliados concorrerão com todos os meios de guerra de que possam dispôr, em terra ou nos rios, como julgarem necessario.

Art. 3º — Devendo começar as operações de guerra no territorio da Republica Argentina ou na parte do territorio paraguayo, que é limitrophe com aquelle, o commando em chefe e direcção dos Exercitos Alliados, ficam confiados ao Presidente da mesma Republica, General em Chefe do Exercito Argentino, Brigadeiro General D. Bartolomé Mitre. Embora as altas partes contractantes estejam convencidas de que não mudará o terreno das operações da guerra, todavia para salvar os direitos soberanos das tres nações, firmam desde já o principio de reciprocidade para o commando em chefe, caso as ditas operações se houverem de traspassar para o territorio brasileiro ou oriental.

As forças maritimas dos alliados ficarão sob o immediato commando do vice-almirante Visconde de Tamandaré, commandante em Chefe da Esquadra de S. M. o Imperador do Brasil.

As forças terrestres de S. M. o Imperador do Brasil formarão um exercito debaixo das immediatas ordens do seu General em Chefe, Brigadeiro Manoel Luis Osorio.

As forças terrestres da Republica Oriental do Uruguay, uma divisão das forças brasileiras e outra das forças argentinas, que designarem seus respectivos chefes superiores, formarão um exercito ás ordens immediatas do Governador Provisorio da Republica Oriental do Uruguay, Brigadeiro General D. Venancio Flores.

Art. 4º — A ordem e economia militar dos Exercitos Alliados dependerão unicamente de seus proprios Chefes. As despezas de soldo, subsistencia, munições de guerra, armamento, vestuario e meios de mobilisação das tropas alliadas serão feitas a custa dos respectivos Estados.

Art. 5º — As altas partes contractantes prestar-se-ão mutuamente, em caso de necessidade, todos os auxilios ou elementos de guerra de que disponham, na forma que ajustarem.

Art. 6º — Os Alliados se comprometterão solemnemente a não deporem as armas senão de commum accordo e somente depois de derribada a autoridade do actual governo do Paraguay ; bem como a não negociarem separadamente com o inimigo commum, nem celebrarem tratados de paz, tregoa, ou armisticio, nem convenção alguma para suspender ou findar a guerra, senão de perfeito accordo entre todos.

Art. 7º — Não sendo a guerra contra o povo do Paraguay, e sim contra o seu Governo, os Alliados poderão admittir em uma legião paraguaya os cidadãos dessa nacionalidade que queiram concorrer para derribar o dito Governo e lhes darão os elementos necessarios, na forma e com as condições que se ajustarem.

Art. 8º — Os Alliados se obrigam a respeitar a independencia, soberania e integridade territorial da Republica do Paraguay. Em consequencia o povo paraguayo poderá escolher o Governo e instituições que lhe aprouverem, não podendo incorporar-se a nenhum dos alliados e nem pedir o seu protectorado como consequencia desta guerra.

Art. 9º — A independencia, soberania e integridade da Republica do Paraguay, serão garantidas collectivamente de accordo com o artigo antecedente pelas altas partes contractantes durante o periodo de cinco annos.

Art. 10 — Concordam entre si as altas partes contractantes que as franquezas, privilegios, ou concessões que obtenham do Governo do Paraguay, hão de ser communs a todos elles, gratuitamente se forem gratuitos, ou com a mesma compensação ou equivalencia se forem condicionaes.

Art. 11 — Derribado o actual Governo da Republica do Paraguay os Alliados farão os ajustes necessarios com a autoridade que alli se constituir para assegurar a livre navegação dos rios Paraná e do Paraguay, de sorte que os regulamentos ou leis daquella Republica não possam estorvar, entorpecer ou onerar o transito e a navegação directa dos navios mercantes e de guerra dos Estados Alliados, dirigindo-se para seus territorios respectivos ou para territorio que não pertença ao Paraguay ; e tomarão as garantias convenientes para effectividade daquelles ajustes, sob a base de que os regulamentos de policia fluvial, quer para aquelles dous rios, quer para o rio Uruguay, serão feitos de commum accordo entre os Alliados e demais ribeirinhos, que dentro do praso que ajustarem os ditos Alliados, adherirem ao convite que lhes será dirigido.

Art. 12 — Os Alliados reservam-se combinar entre si os meios mais proprios para garantir a paz com a Republica do Paraguay, depois de derribado o Governo actual.

Art. 13 — Os Alliados nomearão, opportunamente, os plenipotenciarios para a celebração dos ajustes, convenções ou tratados que se tenham de fazer com o governo que se estabelecer no Paraguay.

Art. 14 — Os Alliados exigirão desse governo o pagamento das despesas da guerra, que se viram obrigados a aceitar, bem como reparação e indemnisação dos damnos e prejuizos á suas propriedades publicas e particulares e ás pessoas de seus concidadãos sem expressa declaração de guerra ; e dos damnos e prejuizos verificados posteriormente com violação dos principios que regem o direito da guerra.

A Republica Oriental do Uruguay exigirá tambem uma indemnisação proporcionada aos damnos e prejuizos que lhe causou o governo do Paraguay, pela guerra em que a obriga a entrar para defender sua segurança ameaçada por aquelle Governo.

Art. 15 — Numa convenção especial se marcará o modo e forma de liquidar e pagar a divida procedente das causas mencionadas.

Art. 16 — Para evitar as dissenções e guerras que trazem comsigo as questões de limites, fica estabelecido que os Alliados exigirão do Governo do Paraguay que celebre com os respectivos governos tratados definitivos de limites, sobre as seguintes bases :

O Imperio do Brasil se dividirá da Republica do Paraguay : do lado do Paraná, pelo primeiro rio abaixo do Salto das Sete Quedas, que segundo a recente Carta de Manchez é o Igurey, e da fóz do Igurey e por elle acima a procurar as suas nascentes ; do lado da margem esquerda do Paraguay pelo rio Apa ; desde a fóz até as suas nascentes ; no interior, pelos cimos da Serra de Maracajú, sendo as vertentes de Leste do Brasil e as de Oeste do Paraguay, e tirando-se da mesma Serra linhas as mais rectas em direcção ás nascentes do Apa e do Igurey.

A Republica Argentina será dividida da Republica do Paraguay pelos rios Paraná e Paraguay, a encontrar os limites com o Imperio do Brasil, sendo estes do lado da margem direita do rio Paraguay a Bahia Negra.

Art. 17 — Os Alliados se garantem reciprocamente o fiel cumprimento dos convenios, ajustes e tratados que se devem celebrar com o governo que se tem de estabelecer na Republica do Paraguay, em virtude do que foi concordado no presente tratado de alliança, o qual ficará sempre em

toda a sua força e vigor para o fim de que estas estipulações sejam respeitadas e executadas pela Republica do Paraguay. Para conseguir este resultado concordam que, no caso em que uma das altas partes contractantes não possa obter do Governo do Paraguay o cumprimento do ajustado, ou no caso em que este Governo tente annullar as estipulações ajustadas com os Alliados, os outros empregarão activamente seus esforços para fazel-as respeitar. Se estes esforços forem inuteis os Alliados concorrerão com todos os seus meios para fazer effectiva a execução d'aquellas estipulações.

Art. 18 — Este tratado se conservará secreto até que se consiga o fim principal da Alliança.

Art. 19 — As estipulações d'este tratado, que não dependam do poder legislativo para serem ratificadas começarão a vigorar desde que seja approvado pelos Governos respectivos, e as outras desde a troca das ratificações, que terá lugar d'entro do praso de 40 dias, a contar da data do mesmo tratado, ou antes se fôr possivel, que se fará na cidade de Buenos Aires.

Em testemunho do que nós abaixo assignados, Plenipotenciarios de S. M. o Imperador do Brasil, de S. Ex. o Sr. Presidente da Republica Argentina e de S. Ex. o Governador Provisorio da Republica Oriental do Uruguay, em virtude de nossos plenos poderes, assignamos o presente tratado e lhe fizemos pôr os nossos sellos. Cidade de Buenos Aires, 1º de Maio do Anno do Nascimento de Nosso Senhor, de 1865.

(L. S.) *Francisco Octaviano de Almeida Rosa* ; (L. S.) *Rufino de Elizalde* ; (L. S.) *Carlos de Castro.*»

A esse tratado foi addicionado este protocollo :

«Reunidos na Secretaria d'Estado das Relações Exteriores da Republica Argentina os Exmos. Snrs. Plenipotenciarios de S. M. o Imperador do Brasil, do Governo da Republica Argentina e do Governo da Republica Oriental do Uruguay, abaixo assignados, concordaram no seguinte :

1º — Que em cumprimento do tratado de alliança desta data se farão demolir as fortificações de Humaytá, e não se permittirá levantar para o futuro outras de igual natureza, que possam impedir á fiel execução das estipulações daquelle tratado.

2º — Que sendo uma das medidas necessarias para garantir-se a paz com o Governo que se estabeleça no Paraguay não deixar armas nem elementos de guerra, as que se encontrarem sejam divididas em partes iguaes pelos Alliados.

3º — Que os trophéos e presas que forem tomados ao inimigo, se dividam entre aquelles dos Alliados que tenham feito a captura.

4º — Que os Chefes superiores dos Exercitos Alliados combinem nos meios de executar estes ajustes. E assignaram em Buenos Ayres, em 1º de Maio de 1865. — *Francisco Octaviano de Almeida Rosa*, *Rufino de Elisalde*, *Carlos de Castro.*»

Formado o *Tratado da Triplice Alliança*, Urquiza partiu de Buenos Aires para reunir suas milicias em Entre Rios. Flores e Osorio volveram para Montevidéo no dia 2 trazendo este autorisação provisoria, que solicitou do Ministro Octaviano (mais tarde approvada pelo Governo) para chamar a serviço e reorganisar a Brigada de Voluntarios do General Netto.

Desembarcando a 3, em Montevidéo, teve Osorio, de chegada, o desgosto de saber que o serviço de transporte das tropas para S. Francisco (Paysandú) estava sendo feito com morosidade, porque os navios da Esqua-

dra luctavam com a baixa das aguas do rio Uruguay. Inquietou-o sobretudo a noticia de ter a variola se desenvolvido em S. Francisco, nas primeiras forças que para lá foram. Entretanto, confiando em que o serviço do transporte das infantarias e munições se fosse fazendo nos navios, com mais ou menos demora, foi apressando a marcha das cavallarias de Santa Luzia, por terra. Enviou-lhes fardamento de que nessitava. E foi cuidando de outras providencias. Determinou o pagamento aos corpos do soldo do mez de Abril. Nomeou a officialidade para o corpo auxiliar estrangeiro (composto de italianos) ás ordens do Coronel Fidelis Paes da Silva. Solicitou e obteve do Ministro da Fazenda da Republica Oriental 260 arrobas de polvora para preparar munições. Despachou no dia 6 para Paysandú o vapor «Apa» levando 2 Batalhões e meia bateria de artilharia. Ordenou ao Brigadeiro Sampaio que tivesse a força em mobilidade desde o desembarque. Ao Ministro da Guerra officiou no dia 5 :

«Illm. e Exm. Sr. Em meu officio de 27 de Abril ultimo disse a V. Ex. que ia á Buenos Aires, aonde effectivamente estive, regressando á este campo no dia 3 do corrente. Alli me entendi com o nosso Enviado Extraordinario, que me deu autorisação para reunir e reorganisar a força que commandou na finda campanha nesta Republica o General Antonio de Sousa Netto a quem dei as necessarias ordens e foi proceder á reunião. Conferenciando com os Generaes Mitre, Flores, Urquiza e Ministro da Guerra argentino resultou dessa conferencia que o ponto objectivo das operações contra o Paraguay deve ser Humaytá, e que para alli se considerasse o caminho militar — o Paraná. Que a invasão ao Paraguay pela Candelaria ou S. Cosme ainda que fosse mais facil, seria enorme o trajecto, sem vantagem decisiva para dominar-se aquelle paiz, e que por isso, estes pontos deviam ser aproveitados para chamar sobre elles a attenção do inimigo por forças enviadas das Missões, atacando os Exercitos Alliados de accordo com a Esquadra — o *Humaytá*, que só dista do *Passo da Patria* 7 leguas. O General Urquiza declarou-se obrigado pela sua palavra de honra a conservar como base de operações os territorios entre-riano e corrientino. Entretanto, chegava a occasião de reconcentrar-se em Corrientes a infantaria e artilharia dos Alliados, penetrando pelo Uruguay a cavallaria brasileira e o Exercito Oriental, logo que nos acharmos em estado de abrir a campanha, para cujo fim se necessita de algum tempo para se disciplinarem os *Voluntarios Brasileiros* e para fornecer de armas os batalhões argentinos, precisando estes de 5 mil armamentos completos, e finalmente, logo que a Esquadra Imperial seja habilitada para emprehender operações mais decisivas, com maior numero de força de desembarque. Tudo isto não impedia a marcha do Exercito Brasileiro pelo Uruguay acima até as immediações da fronteira do Rio Grande, e, para o effeito continuou transportando o Exercito para Paysandú, porque, ainda mais do norte desse ponto pode voltar a infantaria e artilharia a embarcar para o ponto objectivo, antes do que, chame a attenção do inimigo para o lado do Uruguay ; e, n'esta marcha dará lugar a reunir-se as forças de cavallaria necessarias para a invasão do Exercito, pois d'essa arma, para essas operações, são precisos de 5 a 6 mil homens. Assim, convem que o Governo Imperial ordene ao Presidente do Rio Grande do Sul, mande apresentarem-se a este Exercito 4 mil homens escolhidos, das cavallarias da Provincia, para esta importante operacão militar, porque, com os que já aqui tem completar-se-ia o numero de 6 mil. O resto das cavallarias do Rio Grande ficariam aparentando na linha do Uruguay, até que o Exercito, reunido sobre o Passo da Patria lhe permittisse fazer uma

diversão sobre Itapúa ou Candelaria, visto como, as fronteiras de Jaguarão, Livramento e Quarahim, bastaria conservarem uma guarnição reunida de 150 a 200 homens cada uma. Creio tambem de summa importancia que toda a infanteria que se acha na provincia do Rio Grande do Sul, se reuna ao Exercito com a maxima brevidade, pois, é d'esta arma o maior numero que o inimigo tem e os batalhões brasileiros, quasi todos novos, são dizimados pelas enfermidades. Assim tambem, a qualidade da guerra e a facilidade de entreter esta arma, demandam a maior força d'ella. Releve V. Ex. aqui dizer que ignoro qual é a força que temos no Rio Grande, e tambem, quem a commanda, e em que relações possa ella estar com este Exercito para as operações de guerra do exterior, sobre o que, tambem não tenho nenhuma ordem de V. Ex. para pôr em pratica. Estava hoje embarcando força deste Exercito para Paysandú, quando uma carta particular que me foi confiada, datada de 26 do passado, da Uruguayana, diz que 20 mil paraguayos estavam em S. Thomé sobre o Uruguay. Não sei si se verificará esta noticia, porque, a realisar-se, é de receiar-se a invasão por S. Borja, e então o Exercito depois de reunido em Paysandú deverá marchar na direcção do Livramento buscando encorporar-se com as nossas forças do Rio Grande do Sul, para repellirmos a invasão. O General Mitre que toma o Commando em Chefe do Exercito Alliado manifestou desejos de que o Exercito Brasileiro levasse maior numero de boccas de fogo, e na actualidade só temos 24, e essas com pouca munição, como a infantaria, por cujo motivo encommendei ao nosso Encarregado de Negocios em Buenos Aires 400 mil cartuchos de infantaria e as espoletas de fricção para Artilharia, de que já falei a V. Ex. ; e hoje mandei comprar polvora para cartuxos e para carregar as bombas, que não tinham, estas, espoletas. Até o dia 10 do corrente, penso ter prompto o fardamento mais necessario para a tropa. Os doentes tem crescido de numero, tanto pelo frio como pela péste da variola e sarampos, que foi importada pelas forças vindas ultimamente da Côrte, e tem produzido alguma mortandade. Deus Guarde a V. Ex. — Quartel General do Commando em Chefe em Montevideo, em 5 de Maio de 1865. Illm. Ex. Sr. Visconde de Camamú. — *Manoel Luis Osorio.*»

Assim como officiou ao Ministro, escreveu tambem ao Presidente do Rio Grande do Sul, no dia 7, dando-lhe noticias do que ia occorrendo ; isto é, que o Exercito se transportava para Paysandú ; que a Brigada de Netto se reunia ; que o Tratado da Triplice Alliança estava feito ; que a Esquadra subira o Paraná a proteger as forças da Confederação Argentina que deviam sustentar Corrientes como base de operações, tendo nella ido 1.400 praças do Exercito para guarnição.

«Parece, portanto, accrescentou Osorio — que todas as forças que se acham no Rio Grande devem reunir-se nas immediações de S. Borja ou Alegrete, não só para guarnecerem a fronteira do Uruguay, como porque, a infantaria dessas forças e 6 mil homens de cavallaria escolhida devem reunir-se ao Exercito para a guerra do Paraguay. Parece, pois, que as fronteiras de Chuy, Jaguarão, Bagé e Quarahim, tendo a primeira 100 homens, e as outras 200 em cada uma, reunidos, não precisam de maior guarnição ; V. Ex. porém fará o que entender. O Sr. Ministro da Guerra ordenou-me em Aviso de 21 de Abril que mandasse pagar pela Pagadoria d'este Exercito a força que nessa Provincia está sobre o Uruguay logo que eu me aproximasse á fronteira, mâs é incerto que eu possa aqui obter os fundos necessarios e para evitar falta, conviria que V. Ex. remettesse fundos para aquella força. Previno a V. Ex. que não se deve acampar forças na costa do Uruguay de Botuhy para o nórte, para evitar-se as *sesões* e *intermittentes.*»

Sendo o terreno das operações no Paraguay, cortado por montes, pantanos e rios, e sendo as cavallarias inimigas compostas mais de atiradores do que de lanceiros, Osorio, de accordo com Mitre e Urquiza, reclamou do Governo Imperial armas de fogo para armar de atiradores a metade ou a maior parte das cavallarias do Exercito. (1)

Na mesma data solicitou a remessa de mais medicos e lembrou ao Ministro da Guerra a conveniencia de virem os soldados vaccinados da Côrte ou das suas Provincias. Depois, ainda escreveu ao referido Ministro dizendo-lhe : «Na actualidade em que estamos com um Exercito de recrutas, temos alguns Batalhões de veteranos com pouco mais de metade da sua força. V. Ex. sabe quanto é facil e prompta a instrucção de alguns soldados novos que entram para um corpo de veteranos, mas, como os Batalhões de recrutas que veem da Côrte, veem já organisados pelo Governo, eu não posso augmentar ou completar aquelles corpos de veteranos com estes Batalhões, e por isso peço a V. Ex. que, ou dos Voluntarios ou dos recrutados que vierem para este Exercito, um numero de 800 a mil seja destinado para engrossar estes corpos velhos, porque assim eu o dividirei proporcionalmente pelos Batalhões do quadro e com muito proveito para o serviço.»

Neste tempo, quando o General Osorio achava-se atarefadissimo, empenhando todos os esforços para concluir o transporte do Exercito para S. Francisco ; quando não pensava sinão no serviço e não descançava de dia e de noite para poder dar vencimento ao trabalho que o assoberbava ; eis que recebeu, com data de 26 de Abril, um Aviso do Ministro da Guerra chamando sua attenção para um artigo da «Tribuna», jornal impresso em Montevideo, relativo á sahida d'esta cidade do ex-Ministro Conselheiro José Maria da Silva Paranhos, quando foi demittido pelo Governo Imperial por motivo do Convenio de 20 de Fevereiro. Como em nota de anterior Capitulo ficou exposto, o Convenio foi muito applaudido não só pelo Exercito Brasileiro como pelo povo montevideano, etc., e o Sr. Paranhos, ao retirar-se para o Rio de Janeiro, foi alvo de ovações, discursos, honrosas despedidas. O General Osorio, por doente, não foi ao embarque do Sr. Paranhos, mas tendo este se despedido de sua pessoa e do Exercito, com toda a urbanidade e as mais agradaveis expressões escriptas, mandou dar publicidade a tudo no detalhe do serviço, permittindo que os officiaes que quizessem fossem pessoalmente despedir-se do referido ex-Ministro, para cujo acto podiam levar uma das musicas dos corpos que estavam em Montevideo ; mas, não mandou pessoa alguma em caracter official representar o Exercito. Por essa occasião, o Capitão Francisco Bibiano de Castro, seu secretario, comparecendo fez como seus camaradas, cumprimentos ao Sr. Paranhos, cujos meritos apreciava. Ora, o Governo que tinha demittido o Sr. Paranhos, em vez de vêr nessa manifestação uma demonstração particular de méra cortezia, viu pelo contrario um acinte ou uma reprovação ao seu acto que o exone-

(1) Officio de 16 de Maio. Pela organisação vigente havia no Exercito Brasileiro sómente para cada corpo um esquadrão de atiradores.

rou, e manifestou ao General Osorio descontentamento. (2) O General explicou-se, narrando simplesmente os factos como se passaram, deixando patente que não houve segunda intenção ou prova de hostilidade politica, no procedimento do seu secretario. Entretanto, de Buenos Aires, o Ministro Octaviano dirigiu-lhe a seguinte carta :

«Buenos Aires, 20 de Maio de 1865. — Meu caro Amigo. Ha de ter recebido um officio do Camamú a respeito do discurso que o secretario de V. Ex. dirigiu ao Paranhos e que este mandou publicar no «Jornal do Commercio». Os Ministros quasi todos me escrevem a este respeito. Esse discurso foi justamente publicado no dia em que se assignava a nomeação de V. Ex. para General em Chefe. O Sr. Furtado que era o mais sympathico campeão de V. Ex., aquelle que disse ao Imperador que V. Ex. era tão bom como o Caxias, o Furtado mesmo ficou frio e cahiu das nuvens com o tal discurso. Manda-me perguntar se V. Ex. desapprovou e se já demittiu o secretario. Meu caro Amigo. Sabe que o aprecio extraordinariamente e que desejo-lhe todas as venturas. Portanto, abra-se commigo e me mande dizer confidencialmente tudo quanto lhe occorrer sobre este assumpto Desde que o Almirante esteve commigo em Montevidéo, tinhamos combinado que elle falaria com V. Ex. sobre isso e que se entenderiam a respeito das medidas necessarias para tirar o máo effeito do discurso. Não sei o que se fez. Mande-me, pois, quanto antes uma informação confidencial para que eu possa escrever com segurança ao Governo. Cumpre diser-lhe que o acto do secretario foi por mim e por todos os homens de certa ordem repellido como offensivo da disciplina militar. Seu am.º obr.º — *F. Octaviano.*»

O General Osorio lamentou que o Governo se preoccupasse com isto, quando tinha tanta cousa importante de que cuidar ; e, verdadeiramente desgostoso, mas com a dignidade que o caracterisava, respondeu :

«Montevidéo, 22 de Maio de 1865. Exmo. Am. Sr. Dr. Octaviano. No devido tempo recebi a sua confidencial de 20 escripta de Buenos Aires e respondo. No mesmo dia 20 recebi pelo vapor «Paraense» o officio do Sr. Ministro sobre o tal phantasiado discurso do meu secretario. Quando se despediu de Montevidéo o Senador Paranhos, eu estava de cama no Cerro. Não assistindo a esse acto não vi o que lá se passou. Dias depois, soube do discurso a que se allude, e, interrogando ao meu secretario, respondeu-me o que verá da cópia junta. (3) Paranhos escreveu-me despedindo-se de mim e do Exercito em termos urbanos e agradaveis. Eu mandei publicar

---

(2) De facto, foi uma — «espontanea e innocente» demonstração de apreço a que recebeu o Sr. Paranhos ao despedir-se dos militares em Montevidéo ; não foi um — «desvio da subordinação do soldado», sim uma justa prova — «de estima a um alto funccionario do paiz, quando este se retirava do solo estrangeiro, onde fôra companheiro dos compatriotas que assim o honravam, onde muitas vezes os visitára nas suas tendas de campanha, e com elles extremecêra accordemente sobre os grandes interesses da Patria ! E isto quando os proprios estrangeiros, já pelo impulso das relações pessoaes, já pelos preceitos da cortezia internacional davam iguaes testemunhos de cavalheirismo ao ex-Representante do Brasil, que aliás ainda naquelle momento tinha direito a regalias do honroso cargo que deixara de exercer.» *(A Convenção de 20 de Fevereiro demonstrada á luz dos debates do Senado por José Maria da Silva Paranhos.* pg. 60).

(3) Não foi encontrada no Archivo Particular de Osorio, nem fóra d'elle, por isso deixa de ser publicada.

no detalhe essa despedida ; facultei aos officiaes que quizessem ir pessoalmente despedir-se de S. Ex. e mandei que da força que estava em Montevideo se usasse n'esse acto da musica. Nem sou homem para augmentar a afflição ao afflicto, nem podia crêr que o Governo se offendesse d'este meu proceder hoje adulterado ; portanto, podem vir as consequencias. Devo embarcar para Paysandú n'estes dois dias com o resto do Exercito, e lá, vou esperar o meu successor. Tem havido grande demora, pelo encalhamento dos vapores no Uruguay. As bexigas estão fasendo não poucas victimas no Exercito. De V. Ex. Amº. e Obrº. *Manoel Luis Osorio.*

P. S. Tenho passado mal com o *rheumatismo em uma perna.*» (4)

Escusado é dizer : com a resposta de Osorio o incidente ficou terminado e elle continuou a cuidar do Exercito com a mesma solicitude.

No dia 22 fez embarcar para Paysandú no vapor «Joinville» o Corpo de Guarnição do Ceará. Requisitou no dia 23 do Ministro Camamú 500 carabinas de infantaria ligeira com os competentes accessorios para armar o Batalhão de *Voluntarios Estrangeiros* do commando do Coronel Fidelis P. da Silva, que fôra organisado. (5) Collocou este Batalhão ás ordens do General Flores. Cogitando de, logo que chegasse ao acampamento de S. Francisco, começar a mudança do Exercito, para o norte da barra do Dayman, contractou vapores de pouco calado com o Sr. Arteaga. A Esquadra brasileira não os tinha. No dia 26 fez o embarque do resto da tropa que estava no acampamento do Cerro de Montevidéo e foi tambem para bordo. Levantava ferro o vapor, com destino á Paysandú, quando chegava á tarde, vindo do Rio de Janeiro, outro vapor, o «Recife». Devendo trazer-lhe a correspondencia official, Osorio adiou a viagem por algumas horas para recebel-a e informar-se do conteúdo. Com effeito, assim foi. Nella veiu a importante noticia da quéda do Ministerio Furtado e de haver sido organisado, em 12 de Maio, o novo Gabinete presidido pelo Marquez de Olinda, do seguinte modo : Marquez de Olinda, presidente do Conselho, Ministro do Imperio ; Senador José Thomaz Nabuco de Araujo, da Justiça ; Deputado Francisco Octaviano de Almeida Rosa, de Estrangeiros ; Senador José Pedro Dias de Carvalho,

---

(4) O Ministro Octaviano confessou tempos depois haver admirado a resposta de Osorio que a todos deixou desapontados. Disse Octaviano : «Que bella resposta ! Simples, natural, concisa, clara, franca, altiva, respirando a independencia de caracter do homem, manifestando o desapego que tinha á posições elevadas : Fiquei querendo mais bem ao nosso Osorio, se ainda era possivel querel-o mais. Quando talvez parecesse a muitos que viria com satisfações ao Governo, sustenta pelo contrario o seu acto ; refere-se com muito espirito a Paranhos revelando ao mesmo tempo um grande coração ; sujeita-se ás consequencias, e espera o successor ! E para facilitar ao Governo o pretexto para demittil-o, ainda por cima, declara-se enfermo ! Grande homem, Osorio. Deixou-nos a todos nós politicos, tristes com as nossas exigencias e contrariados de o termos ir aborrecer no meio das suas tão serias occupações.» (Referencia do punho do Dr. Fernando Luis Osorio).

(5) Varios cidadãos brasileiros residentes em Montevideo, a convite do Consul Geral Melchior Carneiro de Mendonça e de outros, reuniram-se e subscreveram a quantia de 3.572 pesos e 76 centecimos para o fardamento dos primeiros 200 voluntarios que se apresentavam.

da Fazenda ; Deputado José Antonio de Saraiva, da Marinha ; Deputado Antonio Francisco de Paula e Souza, da Agricultura, Commercio e Obras Publicas ; Senador Angelo Muniz da Silva Ferraz, da Guerra. (6) O primeiro officio que foi aberto era do Sr. Ferraz. Communicava-lhe haver assumido a pasta da guerra. Osorio respondeu :

«Illm. e Exm. Sr. Recebi o Aviso Circular de 12 do corrente em que V. Ex. se dignou communicar-me que houve por bem S. M. o Imperador nomear a V. Ex. por Decreto da mesma data Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra. Tenho por isso a satisfacção de dirigir a V. Ex. minhas felicitações, e os meus sinceros votos de obediencia e respeito. Deus Guarde a V. Ex. Quartel General do Commando em Chefe do Exercito em operações contra a Republica do Paraguay. *Bórdo do vapor Princeza de Joinville*, no porto de Montevidéo, 27 de Maio de 1865. — Illm. Ex. Sr. Consº. A. M. da Silva Ferraz. *Manoel Luis Osorio.*»

Havia outro Aviso do Sr. Ferraz, nestes termos :

... «Sendo a missão principal do actual Governo, a defesa do paiz e vingar as affrontas feitas aos direitos e sobretudo, á dignidade do Imperio, não pode o mesmo Governo deixar de contar com a inteira e leal coadjuvação de seus subordinados, qualquer que seja sua posição, quaesquer que sejam seus principios politicos ; e quanto a mim me julgarei feliz se o conseguir, etc., etc.»

A esse Aviso respondeu Osorio :

«Illm. e Exm. Sr. Estando hontem á bordo com a ultima tropa que tinha no acampamento do Cerro, e com destino á Paysandú, chegou á tarde o «Recife» com o Coronel Pagador e o dinheiro, que por ser noute, não poude ser transportado para este vapor, resolvendo então demorar-me até hoje para receber o dinheiro, e tomar outras providencias em relação á força que para este destino V. Ex. avisou-me que marchava a 21 do corrente. Aproveito esta curta demora para ligeira e talvez incompletamente responder ao Aviso Confidencial de 19 do presente mez. V. Ex. diz-me que a missão especial do actual Ministerio é a defesa do Paiz e vingar as affrontas aos direitos e dignidade do Imperio. E eu respondo a V. Ex. que a minha missão e a d'este Exercito, é cumprir as ordens do Governo, e, possuido dos mesmos sentimentos, prestar ao mesmo Governo, franca e leal coadjuvação, como V. Ex. com justiça espera. Desde o Convenio de 20 de Fevereiro, nenhuma operação ou marcha tem feito este Exercito que aqui esperou as ordens que agora estou cumprindo, de transportal-o para Paysandú ou barra do Dayman. Tenho cuidado de vestir a tropa, de dar-lhe instrucção necessaria segundo permitte a má estação em que estamos, e o movimento que por fracções começou a fazer o Exercito, desde 20 de Abril para Paysandú, aonde o General Sampaio não se tem descuidado da instrucção das forças que vão alli chegando. A cavallaria do Exercito em numero de 2.600 homens, que estavam acampados em Santa Luzia, marchou com 70 carretas de transporte a atravessar o Rio Negro no passo do Navarro, sendo esta columna commandada pelo Brigadeiro José Luis Menna Barreto. Partiu d'alli a 8 do corrente. A tropa foi fardada e paga de pret. Levou fornecimento para a marcha. Infelizmente tambem levou como 100 doentes, a

(6) «O Sr. Ferraz na pasta da guerra ! O adversario politico de V. Ex. no Rio Grande do Sul ! O homem que perseguiu a V. Ex. e o deportou da Provincia !» exclamou para o General Osorio, o seu secretario, ao ler essa noticia. O General fez que não ouviu. Disse : «Está bem. Vejamos agora o que rezam os officios.» (Referencia do punho do Dr. Fernando Luis Osorio.)

maior parte de typho, que se desenvolvia em 2 corpos da cavallaria. Aquella columna tem marchado lentamente, porque as cavalhadas estavam em máo estado, pelo facto notavel de não haver pasto ao sul do Rio Negro, consequencia da fatal secca que houve no verão e do frio e chuvas que repentinamente substituiram o immenso calor. Quanto ás necessidades do Exercito, creio remediadas as que dependem dos homens, isto é, o Exercito está pago ; tem 1.600 contos em reserva ; os corpos que ainda não receberam fardamento completo, receberão logo que eu chegue a Paysandú, porque o tenho á bordo ; está armado e já tenho algumas munições e espero outras que V. Ex. me annuncia virem já em viagem para cá, e conto receber mais algumas que encarreguei ao nosso Ministro em Buenos Aires. Porém, este artigo deve abundar como todos os mais necessarios para o Exercito, e, creio que o meio é haver em depositos em navios, para esse fim destinados, nos portos de Buenos Aires e Montevidéo, ou na Provincia do Rio Grande do Sul. Os nossos Alliados tem falta de armas e munições, o que V. Ex. já saberá pelas competentes vias. A falta sensivel do nosso Exercito é a cavalhada, o que me tem dado grave cuidado. O meu antecessor tinha contractado 11 mil cavallos, mas falharam. Eu contractei mais 7 mil que ainda não recebi, de maneira que, poucos cavallos temos obtido, e esses são destruidos na marcha para Paysandú, aonde espero receber cavallos, mas não com a promptidão que talvez as circumstancias exijam. Outro mal que soffre o Exercito, é a péste da variola e do sarampo importada pelas forças navaes que vieram do Norte, mal este que não foi possivel evitar, e que surprehendeu-me sem os meios de inutilisar seus effeitos nos primeiros momentos de sua apparição, porque tinhamos menos de 3 doentes por cento, em principios de Abril, quando eu esperava ordens para levar o Exercito a outra parte. Esta ordem demorou ; chegou primeiro a peste, e foi preciso crear 3 hospitaes á um tempo ; só não faltavam medicamentos ; nesta situação chega a ordem para remoção do Exercito, e então, tive de mudar os doentes do Cerro para Montevideo, e, um novo hospital foi preciso procurar, ao passo que a tropa nova transportando-se a Paysandú, para lá tambem levou a péste. Eu não vejo outro recurso senão soffrer os seus effeitos e tratar com assiduidade os atacados della. Neste estado, não poupo esforços ainda que não produzam todo o bem, n'uma occasião em que o movimento do Exercito augmenta os enfermos e o mesmo movimento os prejudica, mais que tudo. Não é exacto o que ahi se diz de serem mal alimentadas as praças do Exercito, porque desde Março tem o Exercito sido alimentado na rasão de uma rez de conta, para 60 praças na cavallaria, e de 80 na infantaria ; café 1 onça, assucar 2 onças, bolaxa 4 onças, farinha de mandioca meio decimo, e mais uma ração diaria de aguardente, para cada praça. Assim é que, ainda não tive uma representação, nem da tropa e nem dos commandantes sobre este delicado assumpto, e eu em pessoa tenho interrogado algumas praças, as quaes se dão por satisfeitas. (7) Da minha parte afianço a V. Ex. que, em mais de 42 annos de serviço militar, não vi por aqui dar-se tanto para alimentação da tropa. Porem, se V. Ex. quizer mandar mais algum genero ou augmentar a quantidade de outros, será

(7) Na verdade, Osorio percorria os acampamentos para indagar dos proprios soldados quaes as suas necessidades. Os commandados, que viam no seu General dedicação e solicitude, ficavam satisfeitos e redobravam a affeição que lhe votavam. De começo deram-se algumas irregularidades no fornecimento, mas foram insignificantes e facilmente removidas pela vigilancia do General e actividade do fornecedor que se tornou digno de todos os elogios.

promptamente obedecido. A repartição do fornecimento, portanto, não me tem incommodado, e é de justiça dizer que tem servido muito bem. Attribúo esses infundados clamores, á tactica de interessados, por qualquer motivo, e mesmo pelo logar que desejam. Deus Guarde a V. Ex. — Quartel General do Commando em Chefe do Exercito em Operações, á bordo do vapor «Princeza de Joinville», 27 de Maio de 1865. — Illm. Ex. Sr. Cons.º A. M. da Silva Ferraz. *Manoel Luis Osorio*, Brigadeiro.»

Terminando este officio nada mais tinha que attender em Montevidéo ; deu-lhe o conveniente destino ; ordenou ao Commandante do vapor que podia partir, e levando a bordo o resto das tropas foi a rumo do acampamento de S. Francisco.

CAPITULO XXXIII

SUMMARIO : — Chegada de Osorio ao acampamento de S. Francisco. — Como encontrou as tropas. — Suas primeiras providencias. — Remoção do Exercito para Dayman. — Mais providencias. — Officio ao Presidente do Rio Grande do Sul. — Officio ao General Canabarro. — Estado sanitario das tropas. — Osorio é nomeado effectivamente Commandante em Chefe do Exercito Brasileiro. — O Ministro Octaviano o felicita e envia instrucções. — Parabens do Deputado Martinho de Campos. — Informações de Oliveira Nery. — O dito do Imperador. — Nova remessa de tropas e munições. — Parte Osorio para Dayman. — Cartas de Urquiza, Octaviano e Canabarro. — Resposta de Osorio a este General. — Chegam as primeiras tropas de Buenos Aires á Concordia. — Participações de Tamandaré á Osorio. — Noticias do inimigo. — Invasão do Rio Grande do Sul pelos Paraguayos. — Officios de Canabarro. — Primeira parte official sobre a invasão. — Consideração sobre a attitude de Osorio. — Consulta este o Chefe dos Exercitos Alliados e responde a Canabarro. — Onde estava o General Flores. — Justificação da sua ausencia. — Ideias do Vice-Almirante Tamandaré. — Combate do Riachuelo : victoria das forças navaes brasileiras. — Parte official do Chefe Barroso. — Movimentos posteriores. — Passagem de Mercedes. — Osorio participa ao Exercito a nova do triumpho no Riachuelo. — *Ordem do Dia* n. 42.

Partindo de Montevideo no dia 27 de Maio de 1865, o General Osorio desembarcou em S. Francisco a 30, no acampamento do Exercito Brasileiro. A epidemia da variola ceifava nos batalhões, e mais intensamente nos Voluntarios da Patria que, vindos do clima calido das Provincias do norte do Brasil, extranhavam no sul o frio, a alimentação e ainda por este lado muito soffriam.

De chegada, remetteu de 800 a 1.000 cavallos para auxilio das forças de cavallaria que vinham marchando de Santa Luzia ; para prevenir qualquer falta, mandou ordens ao commandante dellas Brigadeiro José Luis que fosse comprando os cavallos e bois mansos que encontrasse pelo caminho, fosse passando recibos declarando aos donos que viessem ao Exercito receber a importancia. «E' porém necessario, — disse — que não demore a marcha.» Officiou ao Major João Luiz da Costa Lerina, commandante de um corpo de cavallaria de Guardas Nacionaes, que se achava sobre a fronteira do Rio Grande do Sul, chamando-o a incorporar-se ao Exercito, e autorisando-o igualmente a fazer compra de cavallos para effectuar a marcha. No dia 31 começou a remover o Exercito para a barra do Dayman, ao norte. Fez embarcar o Brigadeiro Sampaio com os primeiros 2.500 homens.

Depois officiou ao Brigadeiro Netto participando haver deixado ordem em Montevideo ao Consul Geral Brasileiro que remettesse para Paysandú o

fardamento para sua Brigada. Na mesma data enviou-lhe o Capitão Laureano Gutierres encarregado de fornecel-a de carne.

Continuou em 1º de Junho a passagem do Exercito para Dayman.

— «No vapor que vae, — escreveu Osorio a Sampaio — para ahi segue gente que não tem instrucção alguma ; é preciso de chegada ir procurando instruil-a. Deixou as barracas no vapor «S. Francisco», mas vão outras no «Apa» que mandará distribuir e assim tambem munições. Mande preparar no Salto casas para hospitaes. Qualquer despeza que tenha de fazer, faça, que será paga, e pode recorrer ao chefe politico do Salto para qualquer cousa que precisar.»

Dirigiu-se ao Presidente do Rio Grande do Sul, solicitando-lhe que, com as baterias de artilharia á cavallo que d'essa Provincia deviam vir para o Exercito conforme o Aviso de 1º de Maio do Ministro da Guerra, mandasse tambem além das munições que lhes competem, mais munições para 4 obuzes que estavam já no Exercito com falta absoluta d'ellas. Ao Exercito faltavam carretas para o transporte. Providenciou a compra de 40. Faltavam praticos da navegação até a barra do Dayman. Contractou-os. Solicitou do Ministro da Guerra, no dia 3 auctorisação para nomear mais 2 ajudantes do Commando em Chefe, pois o quadro não permittia ; e bem assim pedio o augmento de empregados subalternos classificados como adjuntos, especialmente para o serviço que não era propriamente de escripturação, mas de campanha. Declarou ao Ministro que ainda não havia recebido o arreamento, armamento e mais objectos que requisitara. Tornou a lembrar a conveniencia do Governo mandar para o Exercito, de 800 a 1.000 homens para serem distribuidos pelos Batalhões veteranos que tinham vagas. E accrescentou :

«Esses recrutas mesclados em pequeno numero com soldados velhos, brevemente aprendem todo o mechanismo do serviço e os meios de se procurarem as commodidades. Esta medida, portanto, vale mais que dous Batalhões reunidos, de paisanos, que por muito tempo são mais encommodos que uteis».

O Ministro enviou-lhe a autorisação que pediu para crear companhias de transporte, e preveniu-lhe de que havia ordenado ao Presidente do Rio Grande que mandasse reunir ao Exercito as cavallarias que reclamou para o completo de 6 mil homens. Sabendo Osorio que estava attendido este seu pedido e que esses cavalleiros deviam ser enviados do Rio Grande pelo General David Canabarro, officiou-lhe :

«Declaro a V. Ex. que preciso de 4 mil homens de cavallaria. Esta força deve ser composta de homens de 20 annos para acima e dividida em 10 corpos de 400 cada um, embora não venham completos de officiaes. Os que vierem, devem ser officiaes capazes para a guerra etc. A cavallaria deve trazer 2 cavallos por praça. Este Exercito vae marchando com direcção á Uruguayana.»

O estado sanitario das tropas no dia 5, não era lisongeiro. Escrevendo nessa data ao referido Ministro, Osorio disse :

«Já vim encontrar aqui mais de 900 enfermos, dos quaes temos

perdido 140. A variola, o typho, o sarampo e a diarrhéa de sangue continuam, e os commodos que marcham no Exercito não favorecem aos doentes.»

N'este ponto chegou ao General Osorio a noticia de que estava confirmada a sua nomeação para o Commando effectivo do Exercito Brasileiro em operações contra o Governo do Paraguay. (1) Quem lh'a mandou de Montevidéo, em 5 de Junho, foi o Ministro Octaviano, que n'essa occasião felicitou-o e ao Exercito por essa confirmação, e enviou-lhe ao mesmo tempo as seguintes instrucções sobre a posição que occupava em face dos Generaes Alliados. Disse-lhe o Sr. Ministro Octaviano :

«V. Ex. em virtude do Tratado não tem que obedecer a nenhum substituto de Mitre. Ao General Mitre tem de attender como General em Chefe dos Exercitos Alliados, mas V. Ex. tem voto antes no Conselho de Guerra com elle e Flores sómente e o Almirante. Os outros Generaes podem ser ouvidos, mas não tem voto. O Exercito Brasileiro não se dividirá nunca para se incorporar as partidas ou columnas argentinas, excepto se a V. Ex. aprouver isso como vantajoso. Nenhum official argentino pode exigir dar ordens aos nossos officiaes. Quero dizer a V. Ex. que a lealdade do General Flores nos recommenda todas as attenções para com elle. Ao General Mitre todas as attenções, honras, regalias e sujeição. A seus officiaes, ainda as maiores cortezias e auxilios. Com estas informações ordene V. Ex. que a victoria venha coroar-nos. — Seu am.º obr.º — *F. Octaviano.*»

O acto da nomeação de Osorio foi assignado pelo Ministro Ferraz em 19 de Maio, e o illustre homem politico, membro do partido liberal, Dr. Martinho Alvares da Silva Campos, Deputado por Minas á Assembléa Geral Legislativa do Imperio do Brasil, e antigo opposicionista a Ferraz, dirigiu á Osorio, a proposito, a seguinte carta :

«Exmo. Amº. e Sr. General. Rio 23 de Maio de 1865. — A justiça que o Governo Imperial acaba de fazer entregando o Commando effectivo do Exercito a V. Ex., é tão grande, que nem o nosso *bom* Ferraz (2) lh'a poude negar. Asseguro a V. Ex. que nossa satisfação foi igual ás esperanças que temos de vêr o nome de V. Ex. ligado aos grandes feitos das armas brasileiras. Ficamos, Sr. General, com inveja do Ferraz ; desejavamos que mão mais seguramente amiga tivesse assignado a sua nomeação, e não dependeu da nossa vontade o não ter assignado-a. Mas, creia V. Ex. que é muito grande e sincera a minha satisfação dando-lhe cordeaes parabens e assegurando que faço sinceros votos para que a Fortuna lhe proporcione occasiões de immortalisar o nome brasileiro por feitos dignos de V. Ex., do nosso bravo Canabarro e emfim do Exercito Brasileiro. Desejando a V. Ex. perfeita saude, sou sempre, como devo, a V. Ex. Amº. muito afeiçoado. — *Martinho de Campos.*»

O General agradeceu tão grande gentileza. Um dedicado amigo que tinha em Montevideo, o Sr. José B. de Oliveira Nery, escreveu-lhe então narrando o que occorreu na Côrte relativamente a sua nomeação :

---

(1) O General *Manoel Luis Osorio,* cujo nome para o Brasil é synonymo de *gloria militar,* tem nessa data «Junho de 1865» 57 annos de idade e 42 annos de serviços á Patria. (Tent.-Cel. E. C. Jourdan. *Historia das Campanhas do Uruguay, Matto Grosso* e *Paraguay* 3º vol. pg. 4.)

(2) O grypho é do auctor da carta ; está no original.

«Dizem-me do Rio que na nomeação de V. Ex. teve parte o Conselheiro Octaviano, pelas observações feitas a este pelo General Mitre. A não dar-se isso, o Presidente do Conselho Marquez de Olinda opinava pelo Marquez de Caxias, outros pelo Barão de Porto Alegre, e poucos pelo Camamú. Soube-se depois que o Imperador dissera ao Presidente do Conselho de Ministros : — O Commandante effectivo do Exercito deve ser o Osorio. Já está no lugar e prestando serviços relevantes. No Exercito todos o querem. Preciso é contentar as tropas. Chegará a vez de outros se o Osorio adoecer.»

No dia 7 aportaram a S. Francisco, munições e mais tropas do Rio de Janeiro que foram enviadas para o novo acampamento de Dayman, para o qual tambem partiu o General Osorio no dia 10. Ahi chegando recebeu cartas do General Urquiza, do Ministro Octaviano e do General Canabarro. Dizia o 1º em data de 6, do seu Quartel General em Basualdo, que os paraguayos estavam sobre Santa Luzia pela costa do Paraná e entre os Cuaisis pelo Uruguay ; que o General argentino Paunero, desembarcado com suas forças na Esquina, buscava incorporar-se ás tropas d'elle Urquiza (3) ; que não era de opinião que o inimigo tratasse de reunir suas columnas sobre a Uruguayana, pois, não podia emprehender operações d'essa classe, em virtude das forças que ameaçam a sua frente. Dizia-lhe o 2º, na mesma data, de Montevidéo :

«Escrevo para communicar-lhe que a 17 estarão na Concordia, Flores e Mitre, com seus contingentes (cerca de 8 mil homens). O Almirante ha de ir nestes tres dias entender-se com V. Ex. para fazer passar o Exercito do Salto para a Concordia. (4) Neste sentido respondi hoje ao nosso Governo e vamos trabalhar para a juncção das forças porque chegou o dia de se dar um golpe mestre e o Brasil não póde esperar mais tempo.»

Quanto ao General Canabarro, opinava pela conveniencia de lhe serem fornecidos dous batalhões, afim de com esse reforço transpor o Uruguay e ir operar sobre a força paraguaya que estava em S. Carlos. Osorio respondeu-lhe que seria boa essa operação, porém acreditava que não se faria emquanto não fosse rechassado o Exercito de Robles que descia pela costa do Paraná. Communicou-lhe então, que a infantaria e a artilharia já a tinha entre o Salto e Dayman, mas a cavallaria ainda estava passando o Queguay e eram apenas 2.200 homens, quando necessitava de 6 mil.

«Lucto com grandes difficuldades, — disse, — por falta de cavallos e bois, mas, emfim, já recebi 3 mil cavallos, espero mais, e conto com cavalhadas em Entre Rios. As infantarias novas que tenho tem extranhado tan-

(3) O General Paunero tinha sahido de Buenos Aires á frente de uma Divisão, e em combinação com Barroso, Chefe de uma Divisão Naval Brasileira, levou no dia 25 de Maio um ataque á cidade de Corrientes de que os paraguayos estavam de posse. Protegido pelo bombardeio da Esquadra e forças da infantaria imperial, tomou a cidade pondo o inimigo em fuga. Oitenta prisioneiros, 3 peças de canhão, grande quantidade de armamento, de carvão e uma bandeira cahiram em poder dos vencedores. Sendo, porém, insustentavel sua posição, retirou-se Paunero da cidade e os paraguayos volveram a occupal-a Paunero foi desembarcar na Esquina. Os navios da Esquadra fundearam pouco abaixo de Corrientes para fazerem effectivo o bloqueio.

(4) A' margem esquerda do Uruguay na Provincia Argentina de Entre-Rios.

to a estação que conto 1.600 doentes desde Montevidéo até aqui onde vou deixar um grande hospital... Entendo que qualquer das forças do inimigo que seja batida, importa a retirada da outra, mas, que não convem dividirmos as forças, como succedeu na campanha de 25. — P. S. São 9 horas da noite quando me informam que chegou o vapor «Rio da Prata» á Concordia com tropa de Buenos-Aires.»

De facto, chegaram os primeiros 600 homens dessa Capital e assim começou o transporte das tropas argentinas para aquelle ponto. No dia 11 o General Osorio recebia carta do Sr. Tamandaré n'estes termos :

«Amigo General. — Buenos Aires 10 de Junho de 1865. Das combinações aqui feitas com o General Mitre e em Montevidéo com o General Flores, julgou-se que deveriamos reunir não só nossas forças e as Orientaes, como as de Buenos Aires, em Concordia, como até chamar todas as que estão de observação na fronteira de nossa Provincia sobre o Uruguay. Hoje partem para ahi 2 canhoneiras levando a reboque as forças argentinas que estão aqui promptas e depois de amanhã seguirei eu no vapor «Recife» levando mais 500 a bordo e a reboque os que aqui houverem. Em Montevidéo deixei ordem para que se faça subir para ahi toda a força que chegar da Côrte, bem como se dê transporte em nossos vapores a 3 mil orientaes que comsigo levará o General Flores. Como pretendo ahi estar até o dia 15, ao mais tardar, reservo para então tratarmos dos meios de facilitar a conducção da bagagem pezada do Exercito por agua, Paraná acima, acompanhando a marcha que fizer por terra. Comprei o vapor «Era» e 3 chatas de ferro para auxiliar este serviço e das ambulancias. De V. Ex. Am.º coll.ª e obrigm.º cr.º — *V. de Tamandaré.*»

A noticia ultima que havia no Exercito Imperial era que a força inimiga que vinha descendo pela margem do Paraná attingia a 40 mil homens, tendo ficado um resto em Santa Luzia. No dia 15 desagradavel nova chegou ao acampamento : — uma forte columna paraguaya transpondo o Uruguay invadira a Provincia do Rio Grande do Sul pelo passo de S. Borja. O acontecimento estava previsto por Osorio. A confirmação veiu-lhe a 18 por officios de 12 e 14, do General Canabarro trazidos pelo Tenente Cyprianno Ferreira. No primeiro, datado de Ibirocay, Canabarro dizia :

«Os Paraguayos sempre invadiram S. Borja, e se não é uma correria pela costa, devem reforçar-se. Elles são massa de infantaria, por isso, sem um reforço de 4 mil infantes, que peço, não os poderei atacar, com certeza do triumpho, e sem elle, por certo que não devemos arriscar. Se agora fôr para junto d'elles, virão invadir a Uruguayana, por conseguinte, na fronteira da Uruguayana é necessario uma observação capaz de obstar e mesmo de batel-os. Meu amigo, delibere e veja o que fôr melhor ; precisamos de força bastante, porque os Paraguayos andam em Corrientes e pelo que vejo não ha quem os aperte ; podem cahir sobre as nossas fronteiras. As nossas massas são bastantes mas estão disseminadas. Oh ! meu Amigo e General ; espero seus promptos soccorros para desaffronta de nossa Provincia.»

Podesse Osorio fornecel-os, que todos daria, inclusive a propria vida para a salvação de sua terra ! No segundo officio, Canabarro dizia :

«Pela copia do officio incluso dou conhecimento a V. Ex. das occorrencias na entrada dos Paraguayos em S. Borja, a 10 do corrente. O valor e heroismo dos bravos da 1ª Brigada, que sustentaram vivo fogo com tal colosso, sobretudo a retirada em ordem, são merecedores de uma menção honrosa. De dia a dia urge o auxilio de 4 mil ou mais homens de infantaria, que a 12 do corrente pedi que V. Ex. adeantasse.»

Esta era a copia :

«Illmo. e Ex. Sr. — Os Paraguayos tentaram e levaram a effeito a passagem no passo de S. Borja, empregando para isso grande numero de lanchas. Chegou a força paraguaya a'quelle ponto em numero de 8 a 10 mil homens ás 10 horas da manhã no dia 10, e ao meio dia já se achava d'este lado a metade da força que no seu total é composta de 3 armas, sendo comtudo o maior numero de infantaria. A passagem da força paraguaya foi disputada com toda a energia pelo 3º Batalhão de infantaria de Guarda Nacional, o qual teve de formar em 3 divisões para atacar os differentes pontos em que os Paraguayos desembarcavam e não puderam privar a passagem por causa do grande numero do inimigo e ser o mesmo protegido pela artilharia que tambem ultimamente passou para este lado. Com esse motivo interessou-se o fogo tendo o 3º Batalhão feito um fogo activissimo sobre o inimigo principalmente a 2ª companhia commandada pelo bravo Capitão João Clemente Godinho causando-lhe grande prejuizo, e retirando-se em seguida perseguida debaixo de fogo. Foi então que o Tenente Coronel Tristão de Araujo Nobrega mandou um esquadrão do Corpo 22º que commanda a proteger a referida 2ª companhia que vinha se retirando em bôa ordem debaixo de um fogo mortifero e fasendo tambem fogo em retirada. Tendo-se travado assim o combate, o 9º Batalhão da reserva tomou parte n'elle, e o esquadrão de cavallaria acima referido tendo-se entreverado na infantaria inimiga, causou-lhe grande damno tendo tambem tido alguns mortos. N'este interim chegou o 1º Batalhão de Voluntarios da Patria e em seguida o Coronel João Manoel Menna Barreto, commandante do mesmo tomou o commando e direcção do combate e mandou carregar de lanças sobre a linha inimiga e fazer fogo pelo 1º Batalhão de Voluntarios. Os lanceiros carregaram e fizeram bravuras, porém, o 1º Batalhão de Voluntarios deu a primeira descarga e fugio abandonando até o estandarte que não ficou em poder do inimigo devido unicamente a coragem do respectivo Alferes porta-bandeira que com quatro ou cinco praças se retirou depois, conduzindo o estandarte. Temos a lamentar prejuizo de 20 a 30 praças de pret, sendo do Batalhão de Voluntarios 9 mais ou menos, e os mais do 22º corpo provisorio e 3º Batalhão de infantaria, ficando muitos feridos e alguns extraviados, bem como muito armamento que foi extraviado. Do inimigo consta que foram mortos mais de 100 homens. O Coronel João Manoel Menna Barreto consta-me que portou-se com valor e sangue frio ; assim tambem o Tenente-Coronel Tristão de Araujo Nobrega, Major José Rodrigues Ramos, Major José Fernandes de Souza Doca, Capitães Francisco da Silva Lago, João Clemente Godinho e Francisco José Cardoso Tico, Tenente Felisbino Cardoso de Souza e Alferes Joaquim Vieira de Oliveira ; todos os mais cumpriram com as suas obrigações. A vista do desamparo que fez o 1º Batalhão de Voluntarios a força de cavallaria e o 3º Batalhão tiveram de se retirar no passo e em bôa ordem, ficando o inimigo no campo do combate sem perseguir nossa força. Hoje acham-se acampados os Paraguayos deste lado, junto á Villa de S. Borja até o passo do mesmo nome. Eu estou n'este ponto com o corpo 22º em observação do inimigo esperando que se me reuna o 28º corpo que ficou cortado para o outro lado do rio Camaquam protegendo a retirada das familias e animaes da costa do Uruguay. Qualquer marcha que tente o inimigo pretendo marchar na frente d'elle. Tenho por desconfiança que elle tente a marcha para Itaqui por que tem passado muita cavalhada do outro lado. Na costa do Botuhy no passo do Capitão Rufino, tenho 3 Corpos de cavallaria e o 5º Corpo do Passo Fundo que hoje chegou, mandei-o juntar-se com os 3 acima ditos afim de alli receber lanças, visto vir completamente desarmado. O primeiro Batalhão de Voluntarios da Patria, o 3º e o 9º, este da Reserva e aquelle da Activa, fiz seguir a acamparem um pouco distante

deste ponto com receio de alguma surpresa. O 1º porque está completamente desmoralisado e os outros por ficarem completamente nús porque perderam alguma roupa que tinham. Assim peço a V. Ex. autorisação para comprar ao menos baeta para vestir estas praças. Deus Guarde a V. Ex.—Commando da 1ª brigada, acampamento volante no Capão do Açouta-Cavallo a legua e meia de S. Borja. 12 de Junho de 1865. Illmo. e Exmo. Sr. General David Canabarro, D. Commandante da 1ª Divisão Ligeira. *Antonio Fernandes Lima,* Coronel Commandante. (5)

Ora, estes factos davam-se no Rio Grande do Sul, e o General Osorio estava no Estado Oriental organisando o Exercito que devia passar ao Paraguay. Estava preso pelo Tratado da Triplice Alliança. No ponto em que se achavam as cousas não podia resolver discrecionariamente sobre operações. Era-lhe impossivel marchar em auxilio de Canabarro embora o desejasse, pois, não se conformava com a invasão, e havia mais de tres mezes que por estas palavras aconselhára o Governo : — *Convem guardar melhor aquella parte da fronteira* (Missões) *que póde ser invadida de um momento para outro.* Agora a invasão estava realisada. A resistencia podia ser opposta só com as forças que existiam no Rio Grande do Sul, mediante um plano. Todavia, o General Osorio não quiz responder ao General David Canabarro, sem pôr-se de accordo com o General Mitre que era o chefe e director dos Exercitos Alliados. Foi facil isso, porque Mitre, tendo embarcado em Buenos Aires a 17, já estava na Concordia. Ouvido, por conseguinte, Mitre, Osorio respondeu a Canabarro :

«Illm. e Ex. Sr. Recebi os seus officios de 12 e 14 de Junho corrente que chegaram no mesmo dia, todos em referencia ao assalto levado pelo inimigo á nossa Villa de S. Borja. Fico sciente da posição que occupava o Coronel Fernandes á frente d'elle retirando-lhe os recursos, bem como achar-se V. Ex. sobre o passo de Santa Maria em Japejú attendendo aos movimentos que o inimigo possa fazer. V. Ex. é bastante habilitado para manobrar como as circumstancias aconselharem, emquanto não póde ir deste paiz uma força que o ajude a derrotar o inimigo, a qual, espero será commandada pelo Sr. General Flores. Entretanto, penso que com o assalto a S. Borja tem por fim o inimigo desviar a attenção do Exercito Alliado que se reune para procurar combatel-o em Corrientes onde tem a base de todas as suas divisões e o devemos procurar. Consta que estava ha pouco em S. Roque. Creio que a esta hora já tenha se retirado de S. Borja ; em todo o caso, V. Ex. comprehende que preciso ter amiudadas partes dos movimentos que elle fizer e dos da sua força, porque, se elle se entranhar, conseguiremos destruil-o. Creio que o Sr. Commandante das Armas e o Presidente dessa Provincia terão feito marchar todas as tropas e reunido todos os homens uteis para o lado onde está o inimigo, com o fim de batel-o ou sitial-o. A infantaria deste Exercito tem sómente 5 Batalhões, aguerridos, e com pouca força, é a maior parte de recrutas muito modernos. Com

(5) A narração exacta e minuciosa d'este acontecimento está feita pelo Conego João Pedro Gay, vigario collado da freguezia de S. Borja, em um opusculo historico que publicou em 1867, no Rio de Janeiro, sob o titulo de — *Invasão Paraguaya na fronteira brasileira do Uruguay desde seu principio até seu fim.* — O chefe da força que invadiu foi o Tte. Cel. Antonio de la Cruz Estigarrabia acompanhado por um frade de nome Santiago Estevão Duarte Lopez.

esta força contamos, para atacar o General Robles. Do Corpo do Major Lerina que estava no Livramento e pertencia a este Exercito, póde V. Ex. dispôr d'elle, bem como das armas de cavallaria e infantaria que deverão estar no Deposito de Alegrete, pertencentes aos 4 corpos de Linha e a 4 Batalhões do Exercito, bem como do fardamento. Considere-se autorisado por mim para comprar a cavalhada necessaria, bois, etc., passando recibos os Commandantes de Corpos que receberem, devendo estes ser rubricados por V. Ex. Se este Exercito marchar para Corrientes, é natural que deixe no Salto um grande hospital e algum armamento que talvez fique embarcado. E' o que posso d'aqui dizer a V. Ex., por agora, de accordo com o General Mitre, Commandante em Chefe dos Exercitos Alliados. Quanto ás operações d'ahi, penso que a esta hora as estará praticando o Sr. Commandante das Armas. O portador que é o Tenente Cypriano Ferreira informará a V. Ex. sobre o ponto em que estão differentes forças do Exercito convergindo a um centro, operação que se crê bastante para desconcertar o inimigo. A nossa Esquadra está nas Tres Boccas, acima da Capital de Corrientes. Não parece possivel que os invasores de S. Borja se internem pelo nosso paiz onde se devem perder. Deus Guarde a V. Ex. Quartel General junto á barra do Dayman, 19 de Junho de 1865. Illm. Ex. Sr. General David Canabarro. — *Manoel Luis Osorio*, Brigadeiro.»

O General em Chefe dos Exercitos Alliados estava conscio, pois, em que o General Flores levasse a Canabarro o soccorro de que necessitava, mas, Flores ainda não tinha podido sahir de Montevidéo por falta de transporte :

«A demora dos transportes — assim escreveu a 18, de Buenos Aires, o Ministro Octaviano á Osorio, — a demora dos transportes no Uruguay tem impedido a subida de Flores. Combinei com o Almirante mandarmos um bom vapor que nos veiu do Rio, a Montevidéo, para recebel-o, embora o nosso Governo nos ordene que façamos voltar logo para o Rio o dito vapor.»

O Almirante Tamandaré em carta da mesma data e logar confirmou-lhe o motivo da demora, e disse-lhe :

«A falta de vapores para transportar 3 mil homens do general Flores faz com que eu não esteja ahi já com esse amigo para deliberarmos o plano a seguir-se, que será infallivelmente o de subir Uruguay acima com todo o Exercito a encontrar Canabarro e arrostar os paraguayos qualquer que seja o numero. Veja se me despacha os vapores para Montevidéo, para não se perder tempo em reunir-se a gente do amigo Flores e marcharmos para nossa Provincia. Eu recommendo a Flores que marche com o primeiro vapor, e amanhã subo para ahi em um vapor pequeno, e conte commigo como seu Ajudante ou Ordenança para o ajudar a servir em tudo o que possa concorrer para a força de que dispõe, possa desde já mover-se para livrar o solo sagrado da patria do opprobio que lhe causa o peso dos paraguayos e a affronta que com isto nos irroga.»

Nos dias 20 e 21 uma outra noticia de grande importancia chegou aos acampamentos de Concordia e Dayman : — a derrota da esquadra paraguaya, no dia 11, em Riachuelo, por forças navaes brasileiras ao mando do Chefe Barroso. Noticia verdadeira : no dia 2, o Dictador Lopez publicára em Assumpção uma proclamação dirigida ao paiz, dizendo que o desenvolvimento que ia tomar a guerra não lhe permittia já continuar fazendo o sacrificio de permanecer longe do theatro das operações e de seus companheiros em campanha, quando a ordem publica solidamente afiançada no Para-

guay e o unanime enthusiasmo da nação o habilitavam a concorrer para onde o dever do soldado o chamava. Partiu, a 8, para Humaytá com o proposito de atacar a Esquadra Brasileira. Ahi organisou uma expedição composta de 8 vapores e 6 chatas a reboque ; confiou o commando ao Capitão Meza e deu-lhe ordem de no dia 11 entrar no Paraná e cahir sobre os navios brasileiros que estavam fundeados um pouco mais abaixo da cidade de Corrientes. Meza obedeceu. Feriu o combate e foi vencido. «Não fizemos tudo quanto desejavamos, mas fizemos tudo quanto podiamos», — assim começou o Chefe Barroso a parte official que do combate deu ao Almirante Tamandaré. E continuou : «No dia 11 do corrente, Domingo da Santissima Trindade, foram tomados pelas duas divisões sob meu commando quatro vapores de guerra paraguayos e seis chatas ou baterias fluctuantes com rodizios de calibre 80. Passo a expôr a V. Ex. rapidamente o occorrido, pois, fatigado como fiquei, não me é possivel desde já dar uma parte circumstanciada. Pelas 9 horas da manhã, á hora do almoço, fui avisado de que se avistavam vapores paraguayos. Dei logo ordem de safa geral em toda a divisão e fogos despertos. Desciam esses vapores aguas abaixo, e, com a correnteza do rio, faziam provavelmente 12 milhas. Dentro de um quarto de hora passavam em frente a nós. Eram 8 com 6 chatas ou baterias fluctuantes a reboque. Logo lhes fizemos as continencias que mereciam e elles nos responderam por igual modo. Choviam de parte a parte balas e metralhas. Era uma chuva de respeito. Seguiram aguas abaixo e foram collocar-se proximo ao Riachuelo, pouco ao sul de Corrientes, protegidos pelos barrancos occupados tambem pelo inimigo. Como chefe destas divisões, preparei-me para fazer respeitar o nosso pavilhão. Tive de attender a mil circumstancias, e de vencer as difficuldades do nosso confuso regimen de signaes. Ou devia ficar estacionario ou descer com a esquadra sobre os vapores paraguayos ; mas esta descida podia malograr-se, porque elles podiam subir, dando volta por detraz de duas ou tres ilhas entre as quaes ha um canal de agua escassa. Resolvi todavia ir-lhes ao encontro aguas abaixo, indo na frente galhardamente a *Belmonte* com o seu commandante interino Joaquim Francisco de Abreu, não seguindo logo os outros nossos vasos, porque não podiam acompanhar a bôa marcha do *Amazonas*, onde eu me achava. O inimigo nos esperava e não fugia ; mas esperava-nos debaixo dos barrancos, tendo collocado as baterias fluctuantes convenientemente, e havendo na parte de cima dos ditos barrancos, baterias com 20 a 22 boccas de fogo que os protegiam. Além disto, estas boccas de fogo eram apoiadas pela mosquetaria de mais de mil espingardas que faziam incessante e mortifero fogo, sobre os nossos navios, ao qual correspondiamos com a melhor vontade e energia. N'esta descida contra o inimigo encalhou infelizmente o *Jequitinhonha* onde o chefe Segundino Gomensoro tinha a sua insignia. A pouca largura do canal n'aquelle ponto não me permittia fazer as evoluções com a presteza desejavel, porém, tendo eu a bordo o pratico Bernardino Gustavino, ha 10 annos está ao serviço nosso, e que se póde chamar chefe dos praticos, subi com a resolução firme de acabar de uma vez com a esquadra paraguaya, o que eu teria conseguido se quatro dos seus vapores que estavam mais acima não tivessem fugido. Assim, puz a prôa sobre o primeiro que mais proximo me ficava, e com tal impeto, que o inutilisei completamente, ficando de agua aberta e indo pouco depois ao fundo. Segui a mesma manobra contra o segundo, que era o *Marquez de Olinda*, e contra o terceiro, que era o *Salto*, e a todos elles inutilisei. O quarto vapor, contra o qual me arremessei, o *Paraguay*, recebeu tal rombo no costado e caldeiras que foi encalhar em uma ilha em frente, para a qual fugiu a sua gente, abandonando-o. Em seguimento aproei a uma das baterias flu-

ctuantes que foi logo a pique com o choque e um tiro. Todas estas manobras foram feitas pelo *Amazonas*, debaixo do mais vivo fogo, quer dos navios e chatas, quer das baterias e mosquetarias de terra. A minha intenção era destruir por esta forma toda a esquadra paraguaya, antes que encalhassemos em movimentos de subida e descida. Mas, os quatro restantes, vendo a minha manobra e resolução de aproal-os a todos, trataram de fugir rio acima. Concluida esta faina pelas 4 horas da tarde, tratei de tomar as chatas, as quaes eram logo abandonadas assim que eu d'ellas me approximava saltando suas guarnições ao rio, e fugindo a nado para terra, que estava proxima. A *Belmonte* recebeu taes rombos abaixo do lume d'agua, que teve de encalhar para não ir a pique. Já estou tratando dos primeiros concertos necessarios. Infelizmente, o *Jequintinhonha* ficou encalhado em lugar onde da bateria de terra se lhe fazia vivo fogo, que foi correspondido. Só ao pôr do sol diminuiu o fogo, talvez por terem acabado as munições do inimigo. Ordenei que a *Iguatemy* fosse coadjuval-o a desencalhar, que o *Ipiranga* permanecesse junto de um vapor paraguayo, que o *Amazonas* ficasse ao lado da *Belmonte*, que a *Mearim* fosse rebocar a *Parnahyba* que tem o leme perdido para vir para a linha onde está a esquadra. Depois destas disposições, veiu um escaler da *Jequitinhonha* com o 1º Tenente Monte Bastos, o qual me informou que o chefe Gomensoro precisava mais uma canhoneira porque o *Ypiranga* que o fôra ajudar, tambem encalhára e a *Iguatemy* por si só nada podia fazer. Ordenei que para alli seguisse a *Mearim*, depois que de bordo sahisse o Dr. Antunes, medico do *Amazonas*, que lá fôra prestar os soccorros da sua arte. O *Parnahyba* está com o leme partido. Quando este vapor descia, quatro dos vapores paraguayos procuraram a um só tempo abordal-o. Seu commandante, o Capitão-Tenente Aurelio Garcindo Fernandes de Sá, como vinha de aguas abaixo, aproou sobre o *Paraguay* e disparou-lhe um dos rodizeos, com o que o inutilisou ; dos outros tres vapores inimigos um não o pôde abordar pela grande resistencia que encontrou ; mas dous, pela popa, poderam operar de modo que uma grande porção de paraguayos occuparam a tolda do *Parnahyba*, mataram a nossa gente que alli se achava, e que lhe oppunha resistencia, entre a qual o Capitão do 9º Batalhão Pedro Affonso Ferreira e o guarda marinha Greenhalg, que com grande bravura e coragem defendiam a bandeira nacional, e morreram no seu posto de honra. Avançaram então os reforços, que tinham repellido a abordagem de prôa, e puniram os paraguayos da ousadia de terem pisado um navio brasileiro, pois todos os que alli se achavam foram batidos e mortos. Antes deste conflicto uma bala tinha vindo partir o leme. Na *Parnahyba* tivemos 33 mortos, 28 feridos e 20 extraviados, que se suppõe terem cahido ao rio na defesa que fizeram. Tivemos em toda a esquadra, entre mortos e feridos de 180 a 190 homens. Os mortos, officiaes, marinheiros e soldados, hão de regular de 80 a 90. Que direi a V. Ex. dos Commandantes ? Que todos se portaram bem e me ajudaram mais ou menos como eu o esperava. Não faço distincções, pois que, entretido com o desejo de aniquilar a esquadra paraguaya, não pude fiscalisar attentamente cada navio de per si, e ás vezes até os perdi de vista nas voltas do rio. Com mais vagar transmittirei a V. Ex. as informações que fôr colhendo. Sei com evidencia, porque sempre se achou commigo, ao meu lado, em seu posto de honra, sobre o passadiço do vapor *Amazonas*, que o seu commandante, o Capitão de fragata Theotonio Raymundo de Brito, portou-se com bravura e sangue frio, dando sempre as disposições que no caso eram precisas. Seus officiaes se portaram como deviam e, entre elles, o 1º Tenente José Antonio Lopes, encarregado da bateria de prôa. O Coronel João Guilherme Bruce, commandante da brigada, já conhecido por sua bravura, me coadjuvou, fazendo dirigir a frota aos logares que mais convinha para offender o inimigo. Logo que receba, remet-

terei as participações dos diversos commandantes. Deus Guarde a V. Ex. — Illm. Ex. Vice-Almirante Visconde de Tamandaré, commandante em chefe da força naval do Brasil no Rio da Prata. — Commando da 2ª e 3ª divisões da Esquadra do Brasil no Rio da Prata. — Bordo do vapor *Amazonas*, abaixo do Riachuelo, em Corrientes, 12 de Junho de 1865. — *Francisco Manoel Barroso.*»

Os navios paraguayos que puderam escapar volveram para Humaytá onde chegaram a 12. Barroso vencedor, desceu pelo rio Paraná no dia 18 em que forçou a passagem de Mercedes guarnecida por 36 canhões e 3 mil atiradores e foi fundear no *Chimbolar*. O General Osorio levou ao conhecimento do Exercito Brasileiro a noticia de tão brilhante triumpho pelas seguintes palavras em sua *Ordem do Dia* n. 42 :

«O General em Chefe felicita-se com seus camaradas por successo tão explendido e conta que se a uma das Divisões da nossa Esquadra, coube primeiro mostrar ao inimigo e ao mundo o valor das nossas armas, não faltará ao nosso Exercito occasião de patentear o enthusiasmo, patriotismo e valor que o animam na importante e gloriosa missão que lhe cabe, de vingar os ultrajes feitos aos brios de nossa nacionalidade, pelo governo oppressor do infeliz povo da Republica do Paraguay.»

CAPITULO XXXIV

SUMMARIO: — Chegada das cavallarias e transportes á Dayman — Seu trajecto — Trabalhos de Osorio nos acampamentos de S. Francisco e Dayman — Sua correspondencia com o General Canabarro — Nova remessa de Voluntarios do Rio de Janeiro — Transporte do Exercito para Concordia — Regras de conducta para as forças brasileiras — Imprescindivel digressão — A columna paraguaya no Rio Grande do Sul — Derrota de uma parte no banhado de Botuhy — Communicação de Canabarro — Resposta de Osorio — Officio deste ao Ministro Octaviano — Chegada do Vice-Almirante Tamandaré á Curralitos — Conferencia dos Generaes — Expedição pelo Uruguay — Seu malogro.

Estando o General Osorio com o Exercito Imperial acampado em Dayman, sómente no dia 22 (Junho de 1865) chegaram as cavallarias e transportes, que anciosamente esperava, e que em principios de Maio haviam partido de Santa Luzia. Seu demorado trajecto foi devido ás muitas chuvas, aos arroios cheios e á fraqueza das cavalhadas.

«Sahimos de Santa Luzia (1) na direcção do Uruguay no dia 8 de Maio. Transpondo o rio Negro no Passo do Navarro, doeu-me n'alma ver morrerem afogadas duas praças da 3ª Brigada em consequencia da forte correnteza e magreza dos cavallos em que montavam. Protestei que na minha Brigada não decorreriam semelhantes desgraças e convidando algumas praças do 1º Esquadrão do 7º Corpo, formamos uma parede de 10 homens pelo lado de baixo e assim salvamos algumas praças e muitas lanças de serem levadas pelas aguas. Fiquei com a consciencia satisfeita desse serviço e contente da boa vontade com que me acompanharam n'elle, por tempo de 2 horas e expostos a rigoroso frio, o sargento Gaspar e mais praças do bravo 7º Corpo e bem assim os soldados de meu Regimento Lauriano Ramos e Alcides Pinto, que empregados na respectiva cavalhada, vendo-me em tão rigoroso serviço, expontaneamente me foram coadjuvar. Passou o rio isenta de qualquer desgraça a 6ª Brigada que, sendo a cauda da columna era sempre a ultima em ser fornecida, especialmente de cavalhadas, que recebendo sempre o refugo era por isso a mais mal montada e desprezada pelo Commandante da força o Sr. Brigadeiro José Luiz Menna Barreto, que parecia ter prazer em ver desfilar a Guarda Nacional e especialmente os

---

(1) *Memorias ineditas do Tenente Manoel Jacintho Osorio*, Ajudante de Campo do General Osorio, Commandante em Chefe do 1º Corpo d'Exercito Brasileiro. Na occasião da marcha era o Tenente Manoel Jacintho Osorio Assistente interino do Deputado do Ajudante General junto ao commando da 6ª Brigada commandada pelo Tenente Coronel Diniz Dias, composta dos Corpos 7º, 8º e 9º Provisorios da Guarda Nacional de Cavallaria, pertencentes aos municipios de Santa Maria o 1º, da Cruz Alta o 2º e do Passo Fundo o ultimo. Esse Tenente era sobrinho do General Osorio.

serranos da 6ª... A prova está em acamparmos debaixo de temporal com a cavalhada á sóga por 3 e 4 dias n'um mesmo ponto e sem mudar de campo, em começar a desfilar da sahida á entrada do sol nas passagens 'deste passo, na do Arroio Grande, etc. ; em andarem as Divisões para a direita e para a esquerda procurando campo para pouso, etc., etc. É a celebre passagem do Guabijú ! Jacto-me de haver neste arroio posto aguas abaixo, muito calculadamente, o gado do fornecedor, que cançado, havia muitos dias, começava a causar diarrhéa nas tropas. O resultado foi ser-me incumbida a pesada tarefa de agenciar gado para a força, de então em deante ; no que fui feliz, porque, em 3 dias que faltavam de marcha para nos reunirmos ao grosso do Exercito na barra do Dayman, foi a tropa a tempo e a hora bem fornecida de carne. A 20 de Junho, invertida pela primeira vez a columna, passamos o Dayman e nos encorporamos ao Exercito. Pedi exoneração do serviço de assistente, e fui empregado no Quartel-General em Chefe.»

Diligente no cumprimento do seu dever, providenciava Osorio nos acampamentos do Exercito, sobre todos os ramos do serviço, descendo a minudenciar, fiscalisando tudo — «para não ter do que queixar-se» — dizia :

Em S. Francisco tornando-se summamente penoso aos medicos de serviço no acampamento, passaram revista ás enfermarias e em seguida aos corpos, mandou cessar o systema, determinando que as praças que apparecessem enfermas nos corpos a que pertenciam fossem remettidas ao 1º medico do hospital ou ao cirurgião de dia para dar-lhes o conveniente destino. Mais tarde revogou essa ordem, tendo cessado os motivos que o aconselháram, volvendo os medicos a passar a revista nos corpos. Uniformisou o trabalho relativo á qualificação das deserções das praças de pret, pois adoptando alguns corpos os Conselhos de Disciplina, outros adoptavam os de Investigação. Ordenou, portanto, que prevalecessem estes como regra geral (praxe antiga) devendo ser iniciados logo depois das 24 horas contadas da 1ª revista a que houvesse faltado a praça. Creou o correio no Exercito, isto é, encarregou o Tenente do Estado Maior de 1ª Classe José Simeão de Oliveira de receber a correspondencia particular das tropas, de fazer a distribuição e da remessa para o Brasil em mala especial.

Em Dayman estabeleceu a distincção completa para os toques, porque a Ordenança de Cornetas, em vigor, não possuia signaes que distinguissem Brigada de artilharia, Batalhão de Engenheiros, Corpos de cavallaria e de infantaria, de Guarda Nacional e de Voluntarios da Patria, todos os quaes tinham numeração especial, e a dita Ordenança marcava em uma tabella, notas para a numeração das Divisões, Brigadas e Corpos sómente até o numero 20, quando possivel era que a numeração de Corpos passasse além. Por actos de energia, manteve a ordem e a moralidade. Assim, ainda em Dayman, soube que no hospital estabelecido no Salto, muitas praças e até alguns officiaes, apezar de sãos, ahi se accumulavam, fugindo ao serviço ; pois bem ; ordenou que se lhes désse alta e fossem elles addidos ao Batalhão que estacionava na referida cidade. Sabendo que occorriam irregularidades quanto a esse serviço e ao do referido Batalhão, officiou ao seu Commandante :

«Illmo. Sr. — Consta-me que existe desleixo na tropa que ahi tem sahido com alta do hospital, e que mesmo soldados do seu Batalhão não

têm revistas, nem os addidos, e que andam sómente de passeio pela cidade entupindo as tabernas. Recommendo-lhe, pois, que empenhe todo o seu cuidado e autoridade em evitar estes inconvenientes. Convém a tropa em disciplina, em arranjo e que esteja prompta para marchar ao primeiro aviso, que deverá ser para embarcar á reunir-se ao Exercito, onde lhe fôr ordenado.»

Remediou a falta de enfermeiros, tirando-os dos Voluntarios da Patria. (2) Determinou a expulsão de um individuo das fileiras da 2ª Divisão por estes termos :

«Exmo. Sr. General Andréa. — Mande V. Ex. excluir do estado effectivo do Batalhão 13ª de infantaria, o estrangeiro Francisco Angelo que no mesmo Batalhão tem praça de corneta-mór, e que só serve de peso ao Exercito, porque não sabe as suas obrigações ; é ebrio e desordeiro.»

Ahi no Dayman, verificou a falta de espoletas ou capsulas para as armas da infantaria. Da remessa feita da Côrte, além de incompleta, duas caixas vieram arruinadas. Devolveu 4 peças de artilharia com seus pertences e a pouca munição que tinham — «para não sobrecarregar o Exercito — disse — com armas de pouco alcance e munições deterioradas.» Recebeu um officio do Coronel Fidelis Paes da Silva, commandante do 16º Batalhão de Voluntarios da Patria, em que se exprimia :

«Tenho a honra de representar a V. Ex. que achando-me com o Batalhão sob o meu commando prompto para marchar á campanha, este tem todavia um armamento que para nada serve, estando a maior parte a desmanchar-se, e sendo completamente inutil. Peço, pois, a V. Ex. que se digne mandar trocal-o por outro que possa prestar serviço na actual guerra.»

Foi attendido.

No meio destas contrariedades e dos seus variados affazeres, Osorio não se olvidava da invasão trazida pelos Paraguayos á sua Provincia do Rio

---

(2) «A falta de enfermeiros é uma causa de nossos embaraços ; meus, porque V. Ex. sabe e muito bem, que sem elles nada se pode fazer ; e dos de V. Ex., porque, realmente se desfalcam os corpos de onde elles sáem.» (Trechos de uma carta do Dr. José Ribeiro de Souza Fontes, Chefe de Repartição de saúde, á Osorio). Na Contingencia de procurar enfermeiros, pois que o Exercito não os tinha, o General lançou mão do Batalhão de Zuavos da Bahia, composto exclusivamente de homens negros escolhidos. Anfrisio Fialho, distincto official, que serviu no Exercito Brasileiro, publicou um conjuncto de episodios e de factos de sua vida sob o titulo de *Recordações*, e fez referencia no volume 2º ao citado Batalhão de Zuavos ao chegar ao Exercito. Disse : — «O aspecto dessa gente causou-me uma tal impressão, direi mesmo um tal enthusiasmo, que fui immediatamente ao Quartel-General pedir ao General Osorio que me encarregasse de instruil-os na esgrima de bayoneta e consentisse que os commandasse na primeira acção em que tivessemos de entrar. O General accedeu ao meu pedido ; mas, esse Batalhão, que tanto promettia, depois de receber apenas duas licções de esgrima de bayoneta, foi distrahido do serviço das armas para empregar-se no dos hospitaes, onde só se empregavam soldados menos aptos para as fadigas do serviço activo. Ainda hoje ignoro o motivo dessa deliberação do General em Chefe.» O motivo era obvio. De alguma parte havia o General tirar os enfermeiros, e justamente por ser o de Zuavos um Batalhão de pessoal escolhido e apto para tão ardua empreza nas enfermarias, foi por isso preferido para esse serviço.

Grande do Sul. Sentia verdadeiro pezar de não poder ir enfrental-os, nem mandar as infantarias pedidas pelo General Canabarro. N'este sentido já havia respondido a este General, mas de novo tornou a escrever-lhe :

«Dayman, 21 de Junho de 1865. Pelo Tenente Cypriano que sahiu hontem deste campo, lhe respondi aos officios anteriores relativos ao inimigo que invadiu S. Borja, e ao reforço que V. Ex. pede, resposta essa que dei, depois de entender-me com o General em Chefe dos Exercitos Alliados a quem estou sujeito para as operações da guerra pelo Tratado da Triplice Alliança que o Governo Imperial recommenda executarmos como lei. (3) Se os movimentos do inimigo modificarem o plano da campanha, V. Ex. saberá brevemente, como tambem sabe, quanto é perigoso, mudar o plano de campanha á vontade do inimigo. Entretanto lhe rogo continúe a dar-me noticias dos movimentos d'elle, pois, me diz o General em Chefe que, nos que fizer com o Exercito Alliado, attenderá aos do inimigo por esse lado. O referido General teve parte que as forças inimigas que passaram a S. Borja são de 5 a 6 mil homens, tendo ficado do outro lado como uns 4 mil.»

Dois dias depois deste officio, mais um Batalhão de Voluntarios do Brasil desembarcava em Dayman. Voluntarios !

— «Chegavam ao campo, logo encontravam o frio que os congelava, a differença na alimentação, outra maneira de vida, a variola que assolava as febres ; emfim, muitos não sobreviveram a taes rigores. Um Batalhão do Pará que o Ministro da Guerra recommendára ao General como de nadadores e mesmo de um pessoal robusto, em poucos dias tão dizimado ficou, que o General teve de dissolvel-o, mandando para outro Batalhão o seu commandante que era um Tenente commissionado no posto de Tenente-Coronel e alguns poucos officiaes que resistiram as intemperies.» (4)

O transporte do Exercito, de Dayman para a Concordia, dava-lhe especial cuidado. Tinha de ser realisado por agua. Era preciso fazer a travessia do rio Uruguay. Mas, como ? Faltavam os meios ! Teve Osorio que arranjal-os, pois, quanto a vapores só contava com o *Era*, pequeno e que havia sido comprado em Buenos Aires pelo Visconde de Tamandaré. Escreveu para o Salto, pedindo todas as embarcações pequenas que houvesse no porto. Desse vaporsinho assumiu o commando o 1º Tenente da Armada Brasileira Eduardo Wandenkolk, que se apresentando prompto a receber as ordens do General, principiou este, no dia 24, a passagem do Exercito no porto chamado Curralito, um pouco abaixo da Concordia. Dez dias depois, escrevia ao Ministro Octaviano que estava em Buenos Aires :

---

(3) O General Osorio já havia conferenciado com Mitre acerca da invasão do Rio Grande do Sul. Mitre dizia que n'aquelles momentos era difficil desmembrar-se qualquer força do Exercito, porque 4 mil Paraguayos marchavam contra o Exercito Alliado pela Provincia de Corrientes ; as enfermidades tinham nos hospitaes do Salto acima de 3 mil homens ; os Entrerianos ou o Exercito de Urquiza manifestavam já, occultamente, hostilidades para com os Argentinos ; emfim, graves eram os motivos que obrigavam o General Osorio a não acudir a sua Provincia invadida por Estigarribia, o que tanto o magoava. (*Exposição*, cit. do Alferes Menezes, Ajudante de Campo de Osorio.)

(4) *Esposição*, cit. do Alferes Francisco de Assis Trajano de Menezes. Ajudante de Campo do General Osorio.

«Entre Rios, junto á Concordia, 4 de Julho de 1865. Ex. Sr. Conselheiro. Ainda estou luctando na passagem das carretas, cavallos e bois no Uruguay, que está muito cheio, e se não fosse o vapor «Era», nem em um mez concluiria a passagem, porque os meios são improvisados e sem capacidade para o effeito. A lucta que aqui temos ha de reproduzir-se no Paraná, se não se mandar ahi fabricar barcas a proposito para embarque e desembarque de animaes e artilharia. Hontem me chegaram dois Batalhões que trouxeram-me mais bexigas. Eu no campo não tenho onde arrumar doentes dessa classe. Já vê V. Ex. qual será o fim desses infelizes. Em marchando o Exercito, que não tardará, atravessaremos o centro de uma campanha quasi deserta e que se pode considerar um charco neste tempo. Não é conveniente que venham pelo Uruguay artigos de guerra que eu não tenha pedido, porque ficarão extraviados ou inuteis, sem que eu possa mandal-os conduzir, como de facto não posso. Quando se tratou da passagem deste Exercito para este ponto, se me disse que aqui havia muitos bois, carretas e cavallos, porém, ha dez dias ainda não pude obter destes artigos, senão mui pouca cousa, o que me obriga a estar passando bois, carretas e cavallos no Uruguay, porque sem taes artigos não se pode conduzir munições, doentes e botica para um Exercito destes. Veja V. Ex. quanto me não custa tantas contrariedades, que só a força de vontade e trabalho, de dia e de noite puderam superar ; mas, afinal, é muito provavel que para acompanhar aos nossos alliados, tenha de perder muitos homens enfermos, até mesmo abandonados. Entretanto, os sãos, me parecem dispostos a tudo, felizmente. — Sou de V. Ex. amº. e crº. — *Manoel Luis Osorio.*»

Assim que as forças desembarcavam, iam acampar á margem do Juquery-grande, a um quarto de legua da referida povoação entre-riana. Dezesete dias gastou o Exercito Brasileiro, numeroso e pezado, em transpôr o Uruguay para Entre Rios. Concluiu a passagem no dia 11 de Julho.

«Muito luctou o General Osorio com o transporte da gente e da bagagem para a Concordia. Poucos meios encontrou no Uruguay. Teve de improvisar tudo. Se não fôra o vapor «Era», de pequeno calado, nem em um mez se concluiria a passagem.» (5)

Osorio transpoz o Uruguay a 26. Ainda não estavam reunidas na Concordia todas as tropas argentinas, nem o Exercito Oriental. Parte deste pequeno Exercito só chegou alli e desembarcou a 27. Do que se conclúe que, apezar de todas as difficuldades com que luctou, apezar de conduzir o maior e o mais pesado Exercito da Triplice Alliança, nem por isso o Exercito Brasileiro se fez esperar. No dia seguinte ao em que pisou o territorio entre-riano, o General Osorio, methodico e precavido, tractou logo de firmar a regra de conducta para as forças do seu commando pela *Ordem do Dia n. 45* concebida n'estes termos :

«Os Srs. Commandantes dos Corpos de Infantaria passem revista de armamento, empregando todo o cuidado para que as armas se conservem em estado de entrar a qualquer momento em combate. Ficam prohibidas as licenças para fóra do acampamento Nenhum official ou praça de pret poderá apartar-se do acampamento, senão até onde possa ouvir o toque de corneta ou de caixa do seu respectivo corpo. E' inteiramente prohibido an-

(5) Trecho de um officio do Ministro Octaviano ao Ministro da Guerra Ferraz, datado em Buenos Aires a 8 de Julho de 1865.

dar no acampamento á cavallo, salvo em objecto de serviço. A' noute nenhum Sr. official ou praça de pret poderá sahir do recinto de seu Corpo sob qualquer pretexto que seja ; de maneira que o Exercito quer de dia, quer de noute, se ache em estado de receber o inimigo e fazer a resistencia de que é capaz. O cuidado das munições de guerra e do armamento, a disciplina em geral, e sobretudo a prompta e fiel execução das ordens superiores, são objectos que devem merecer toda a solicitude dos Srs. Commandantes de Divisões e de Brigadas, cumprindo-lhes velar para que os soldados novos adquiram o gráo de instrucção precisa para que possam entrar em linha de combate. O facto de ter o Exercito feito um trajecto penozo, embarcando e desembarcando 6 vezes com máo tempo, não pode deixar de ter, de alguma maneira, afrouxado os élos da disciplina e as regras do serviço, que cumpre sejam de prompto restabelecidas. Continúa na inspecção geral dos exercicios de infantaria o Sr. Brigadeiro Antonio de Sampaio.»

Cabe aqui uma imprescindivel digressão que tornará patente um dos mais importantes serviços prestados por Osorio á Patria :

«O fornecedor geral do Exercito Brasileiro, desde Montevidéo era o Sr. José Luis Cardoso de Salles. (6) Apezar de cuidar da sua conveniencia, bastante auxiliou o General Osorio, com a sua franqueza, bôa vontade e patriotismo. O fornecimento, foi o ramo de serviço que menos encommodou o General quando em Montevidéo luctava com as ordens limitadas do Governo, com os especuladores e com o pessimo estado em que recebeu o Exercito. Cardoso de Salles era um homem talhado para servir com o General Osorio, porque não conhecia difficuldades para cumprir suas ordens. Se via o General embaraçado para attender a este ou aquelle fornecimento logo se apresentava e se estivesse ao seu alcance resolver a difficuldade, offerecia-se e a resolvia. Emfim, Cardoso de Salles lucrou como fornecedor, porém, independente disso, prestou bons serviços ao Exercito, não abusando da confiança em si depositada.» (7)

Pois bem ; quando o Exercito transpoz o Uruguay, emquanto as tropas começavam a mover-se para a sua margem occidental, um dia apresentou-se Manoel Soares Lisbôa, procurador de Cardoso de Salles, ao General Osorio, declarando não lhe convir continuar o fornecimento pela impossibilidade de obter em Entre Rios carretas para o transporte. Mais uma difficuldade para Osorio vencer. Como dominal-a ? Era boato espalhado em 1864, no Rio da Prata, que o Dictador do Paraguay trazendo a guerra ao Brasil, contava com o apoio do Governador de Entre Rios, General Urquiza. Mas, deste boato, dia a dia crescente, ninguem ousava tomar a responsabilidade. Osorio quiz desvendar o mysterio. Tendo em 1º de Março de 1865 assumido o Commando do Exercito, escreveu-lhe participando que por uma circumstancia imprevista se achava n'essa posição ; fez-lhe amistosos cumprimentos e declarou-lhe que estimaria ter occasiões de lhe ser agradavel. Urquiza respondeu, enviando-lhe a carta que no Cap. XXX deste volume é publicada. Felicitou-o, offereceu-lhe por sua vez seus serviços, confessando-se amigo sincero. Osorio e Urquiza conheciam-se desde a campanha contra o

(6) Mais tarde teve o titulo de Barão de Irapuá.

(7) *Exposição,* cit., do Alferes Francisco de Assis Trajano de Menezes, Ajudante de Campo do General Osorio.

tyranno Rozas em 1852. Juntos compartilharam da victoria em Monte Caseros. Póde muito bem ser que Urquiza tivesse mancommunação com o Dictador do Paraguay para fins politicos (8), mas a verdade é que tambem tinha uma grande paixão que o avassalava — *a cubiça*.

— «A sua paixão dominante não era o poder, eram sempre os negocios; sua ambição politica era subordinada por assim dizer ao seu negocio, aos calculos do mercador. Para Urquiza, o mais claro de cada expedição feliz eram as milhares de cabeças de gado que accrescentava ás que pastavam já nos grande campos que havia adquirido por baixos preços. Tornou-se promptamente o maior proprietario territorial de Entre Rios, de cujo territorio inteiro parecia querer se apropriar; porém isso não impedia de continuar seus negocios de mercador, e não tinha escrupulo algum de usar do seu poder em favor de suas especulações. Foi assim que resolveu um bello dia matar a concurrencia e assegurar-se o monopolio dos negocios de detalhe. Eis como praticou: sob o pretexto que as lojas e as tavernas eram centros perniciosos para a moralidade dos seus administrados, que ahi se reuniam para beber ou jogar, prohibiu toda a casa de negocio, á menos que o proprietario não possuisse uma autorisação por elle assignada. Ora, comprehende-se facilmente, elle não dava autorisação senão a creaturas suas que se achavam portanto mais obrigadas a servil-o, ou mais ainda áquellas que lhe propunham uma associação, geralmente assim baseada: o Governador dava por sua parte autorisação de estabelecer a loja, o commerciante fornecia o capital necessario e dividiam-se os lucros. Este muito simples methodo de fazer o commercio trouxe a Urquiza muitas piastras, e explica seus negocios em participação com mais de 300 commerciantes da Provincia. Não parava ahi sua sêde de lucro. Assim, resolveu-se uma

---

(8) Anno depois de terminada a guerra, o Sr. Jacintho V. Venancio, em seu livro que tem por titulo *Dictadura del Mariscal Lopez, ou sea um cumulo de episodios historicos del Paraguay*, livro que recebeu informação favoravel da Commissão nomeada pelo Governo Paraguayo em 1871, e, que sahiu á luz em Buenos Aires, em 1874 (Imp. del Ordes, Taquari, 45) — revelou planos combinados do Dictador do Paraguay com o general Urquiza. Consistiam no seguinte: «o Dictador alargando os seus dominios pela conquista da provincia brasileira de Matto Grosso e da Argentina de Corrientes, far-se-ia por fim coroar Imperador. Urquiza, seria elevado a Presidente da Republica Argentina, deposto Mitre. Uma columna militar invadindo a provincia do Rio Grande do Sul, ahi proclamaria com a sua independencia a Republica. Outra columna paraguaya de accordo com os entre-rianos penetraria no Estado Oriental para repôr o partido blanco no Governo da Republica. — Diz Jacintho V. Venancio que estes planos lhe foram transmittidos por varias pessoas, entre ellas — um senhor paraguayo que presenciou o convenio, e que então, era secretario privado do Ministro Berges. Depois, declara que o General paraguayo Resquin referiu-lhe a mesma cousa. — *Jorge Tompson*, no Cap. IX de sua obra escripta em inglez e traduzida para o hespanhol por D. Lewis y A. Estrada — *La guerra del Paraguay* — corrobóra em parte a existencia desses planos dizendo: — «Lopez tenia sin duda alguna la idea como se decia, de hacerse coronar Emperador del Rio del la Plata. Si hubiera marchado hasta Entre Rios, es muy posible que Urquiza si hubiera plegado á el.» — *Washburn*, ex-ministro dos Estados Unidos em Assumpção, n'uma carta que publicou em 16 de Novembro de 1869, confirma que a intenção de Lopez, era fazer-se proclamar Imperador do Paraguay, se sahisse victorioso; que tinha creado uma *Ordem de Merito*, imitação perfeita da *Legião de Honra* franceza, e entre varios objectos que mandou fabricar em Paris foi achado um modelo de corôa imperial; que esta era a que provavelmente devia figurar no acto da sua coroação.

vez a semeiar trigo, e para o vender mais vantajosamente, prohibio a entrada das farinhas, sob o pretexto de proteger a agricultura. Porém, o trigo reduzido a farinha e a pão dando ainda mais beneficios que a farinha vendida aos padeiros, reservou para si o privilegio da padaria. E assim o mais. Terminaremos este esboço por um traço que acabará por pintar o homem e o paiz. Urquiza presidente da Republica, tinha mandado edificar uma grande e bella casa de campo, onde residia, e á pouca distancia de sua habitação havia estabelecido um campo onde exercitava constantemente de 1.500 a 2.000 homens que compunham seu exercito de linha. Ora elle via em seus soldados, não o que um chefe de Estado europeu teria visto : sustentaculos da ordem no interior, da honra do paiz no exterior, ou pelo menos uma guarda para sua pessoa, porém, *consumidores*. Tinha pois collocado sobre um dos lados de sua residencia uma grande loja em que se vendia não sómente o pão das suas padarias, o queijo das suas granjas, os fructos de seus jardins etc., mas tudo aquillo de que se podia fazer dinheiro. E, como as tropas não recebiam para ração, senão carne, seu soldo passava inteiro para a algibeira do presidente, que não se desprezava de visitar cada manhã sua loja e de informar-se minuciosamente dos resultados da venda da vespera» (9).

O General Osorio não ignorava o quanto era Urquiza ambicioso. Chegou mesmo a pensar que, interessando-o no fornecimento do Exercito Brasileiro, poderia prendel-o por esse lado, e afastal-o do Dictador Lopez, se por ventura estivessem alliados. Por isso foi que escreveu-lhe participando a sua nomeação de General em Chefe e declarou-lhe que estimaria ter occasião de lhe ser agradavel. Parece que Urquiza comprehendeu bem a intenção de Osorio, pois, passados dias chegou á sua presença um Sr. Francisco Xavier Brabo propondo-se a fornecer cavallos de Entre Rios para o Exercito Brasileiro, e dizendo-se associado com o General Urquiza. Osorio o recebeu amavelmente e contractou logo o fornecimento de alguns mil. Aproveitou a opportunidade para informar-se da opinião dos entre-rianos sobre a guerra. Javier Brabo foi franco ; affirmou que em Entre Rios o Exercito estava muito trabalhado a favor do Paraguay ; que alli, Urquiza, era verdadeiramente o unico amigo e alliado do Brasil, mas, que Osorio, conquistando-o, como estava fazendo, por tão bôas maneiras, podia ficar descansado, que o Exercito entre-riano não tomaria parte na lucta ; bastava o prestigio pessoal de Urquiza para contel-o. Esta era a convicção de Osorio. Francisco Javier Brabo contente retirou-se de Montevidéo e foi ter com o Governador de Entre Rios. No dia 10 de Abril (1865) escreveu da Concepcion del Uruguay (Entre Rios) :

«Muy apreciable Sr. Gral. D. Manuel Luis Osorio. — ... Si V. Ex. considera que le es conveniente recibir en algun punto espreso la caballada, dignese mandarle avisar al Coronel Castro, pues de lo contrario, seguirá derecho para Sta. Lucia. El portador, que es el Dr. D. Diogenes Urquiza dirá a V. Ex. cuanto desee las noticias que le interesen de estos mundos, y algo relativo a su Sr. Padre y particularmente de su amistad. — Su affmo S. S. Q. B. S. M. — *Francisco J. Brabo.*»

---

(9) *La Plata*, étude historique, por Santiago Arcos, pg. 478.

Muito agradou ao General Osorio a conferencia que teve com D. Diogenes, filho de Urquiza. Se duvidas ainda pairassem em seu espirito depois da entrevista que tivera com Javier Brabo, a respeito dos sentimentos de seu Pae, ellas ficaram extinctas por completo, pelos reiterados protestos de amizade de D. Diogenes. Com data de 20 do mesmo mez de Abril, Osorio recebeu outra carta do associado de Urquiza, e esta então de uma importancia manifesta. Dizia :

«Snr. D. Manoel Luis Osorio... Hoy marcho por el paso de Paysandù recien, y mañana pasaron los primeros caballos ; de alli mandaré un chasque por medio del Coronel Castro a V. Ex. pediendole ordenes. El Snr. General Urquiza fiel a sus opiniones que V. Ex. conocia por mi conducto, ha mandado poner en armas toda la Provincia y V. Ex. deve contar en el uno de los mejores amigos y compañeros de campaña. Su disposicion hacia V. Ex. cada dia es mejor, y espera encontrar en el Brigadier Osorio el amigo que el se ha ideado. Esta mañana he hablado largamente con el sobre lo que conviene al Ejercito Imperial. Su opinion es que el Ejercito Brasilero debe marchar por la via del Paraná a Corrientes, y la caballeria al Salto para de alli obrar en conbinacion con el Ejercito Argentino. No le escribe por que no quiere que le crehan que el quiere abrogarse derechos de direccion para la guerra ; con este motivo me dijo que escrebiese a V. Ex. sobre los caballos : que crehe que los caballos que yo passe deben de quedar del otro lado para que los tomen descansados y estean capaces de servir para todo ; y no inutilisarlos haciendolos seguir a esa Montevideo, que despues para volver talvez no estubiesen muy buenos. Sin mas por hoy, me repito de V. Ex. affmo. amigo, etc., etc. — *Francisco J. Brabo.*»

Osorio foi bastante discreto para guardar todas as reservas destas suas relações com Urquiza. Quando todos suppunham o Governador de Entre Rios opposto ao Exercito Brasileiro, — elle se annunciava como *um dos melhores companheiros de campanha* e alimentava a *esperança de encontrar no seu Chefe o amigo* que se *havia ideado*. Quando o suppunham creando obstaculos aos Exercitos Alliados, — elle dava o plano de marcha, que foi afinal o preferido. Quando o suppunham finalmente cortando ou annullando os recursos ou meios de mobilidade do Exercito Brasileiro, elle contractava o fornecimento de cavallos e indicava o modo de serem estes aproveitados. Osorio, pois, tinha conseguido muito. Quando depois reuniu-se em Buenos Aires o Conselho para a celebração do Tratado da Triplice Alliança, a opinião publica continuava a manter duvidas sobre a attitude de Urquiza. Só Osorio não as tinha. Por isso, e para ser fiel ao seu plano de prendel-o cada vez mais á causa da Alliança, alçou a voz no Conselho e propoz que lhe fosse confiado o Commando da Vanguarda dos Exercitos Alliados, proposta que foi approvada.

Chegou, emfim, o dia em que José Cardoso de Salles, fornecedor do Exercito Brasileiro annunciou não lhe convir continuar a fornecer, ao passar o Exercito para Entre Rios. Osorio então appellou para Urquiza ; escreveu-lhe ; fallou-lhe em Javier Brabo para saber se entre ambos ainda continuavam as bôas relações ; consultou-o sobre mais compras de cavalhadas, e até sobre o fornecimento de viveres. Urquiza respondeu :

«Illmo. y Ex. Sr. Brigadier General D. Manuel Osorio. — Distinguido General y Amigo. Basualdo 14 de Junio de 1865. — He tenido el gusto de recibir su apreciable carta haciendome el favor de consultarme sobre compra de caballos. Si el Ejercito va á entrar ya en operaciones, es necesaria su immediata compra. De otro modo conviene que V. Ex. asegure el contrato, pero haciendo dejar las caballadas en la querencia hasta el ultimo momento, para que no se inutilisen como puede suceder facilmente en esta estacion. La persona del Sr. Brabo la considero mui apta y que serviria a V. Ex. bien, tanto en eso, como en el abasto. Por mi parte yo le prestaria todas las facilidades que estubiesen en mi mano. De V. Ex. con todo afecto y consideracion affmo amigo y S. V. — *Justo J. de Urquiza.*»

Javier Brabo foi o portador mesmo dessa carta. Repetiu a Osorio que era associado com Urquiza. Contractou o fornecimento de cavalhadas e de viveres, dando interesse n'este a D. Mariano Cabal e D. Apolinario Benites, capitalista de Entre Rios, sem duvida para facilitar o serviço. E' certo que o nome de Urquiza não figurou em contractos, mas, teve n'elles quem o representasse para a colheita dos lucros. Corrobóra o exposto o trecho que segue :

«Achava-se o General quasi sem fornecedor quando, no mesmo dia em que passou o Uruguay, apresentou-se-lhe o individuo Francisco Brabo (que já tinha negocios em cavallos com o Exercito) trazendo uma carta do General Urquiza em que o recommendava em todo e qualquer sentido, dizendo o mesmo individuo, porém, secretamente, que todo e qualquer negocio que fizesse seria de sociedade com Urquiza. Então, o General encarregou-o do fornecimento do Exercito contractando a cavalhada que Brabo podesse obter, não limitando o numero.» (10)

Francisco Xavier Bravo ganhou uma fortuna. Depois de seus trabalhos na America do Sul, foi a Europa, e em Madrid publicou um livro em 1872 denominado «*Expulsion de los Jesuitas de la Republica Argentina y del Paraguay.*» Nesse livro, assaz curioso, escreveu como prefacio a sua propria biographia. N'elle não se olvidou de descobrir uma ponta do véo da historia de seus negocios com o Exercito Brasileiro. Disse á pag. 39 :

«...Y sin vacilar marché á Paysandú, d'onde cinco dias despues recibia al vapor *Uruguay* cargado hasta los topes. Imediatamente me fui a ver al General Osorio, á quien habia conocido cuando la campanña de Caseros y al que presenté ademas una carta de recomendacion del General Urquiza: hizio immediatamente llamar á los abastecedores, que me compraron mi cargamiento con cuatro mil duros de ganancia, y me encargó en seguida lo proporcionase dos mil caballos de Entre-Rios... Marcho á Montevidéo, vuelvo al Uruguay, ordeno la compra de caballos y los entrego, piden-me más, y tambien mulas ; El ejercito brasilero comenzó sus operaciones por la provincia de Entre-Rios, y en ella fui nombrado abastecedor. A los diez dias de estar abasteciendo, firmóse la contrata, y cumpliendo una deuda de gratitud, uni á ella como socio á D. Mariano Cabal, y a D. Apolinario Benitez.»

Não falla em Urquiza. Mas, a pag. XL do seu citado livro, depois de historiar seus negocios com o Exercito, diz :

---

(10) *Exposição* cit. do Alferes Francisco de Assis Trajano de Menezes, Ajudante de Ordens do General Osorio.

— «No es éste lugar de que yo refiera sucesos de todos conocidos, ni emita juicios que la historia en su dia pronunciará sin apelacion : he vivido, Si, y he visto bastante para persuadirme de que las grandes cosas dependen á veces de pequeñas causas, y esta misma persuacion y la parte que en diferentes ocasiones tomé en la politica me han enseñado *los respetos que deben guardarse á las cosas y á las personas, y el miramiento que requieren los secretos de Estado y los asuntos elevados de Gobierno.* No se estrañe, pues, si al llegar á este punto de mi vida, *abandono algun tanto la expansiva franqueza* con que he escrito cuanto antecede, y reduzco á muy pocas lineas *uno de los puntos capitales* en que descansa *la base* de mi fortuna actual.»

Ora, ahi está a razão, sem duvida, pela qual não quiz Javier Brabo dar publico testemunho de que fôra associado de Urquiza, comquanto o houvesse confessado reservadamente. Hoje, que a Historia pronuncia juizos, sem appellação, affirma o facto, deixando com elle explicado o modo por que foi o General Urquiza attrahido á causa da Triplice Alliança, ou pelo menos, neutralisado com o seu Exercito durante a guerra do Paraguay. Foi attrahido ou neutralisado pelo General Osorio, que com elle abriu relações quando todos o apontavam como suspeito ; que usando de tino e tactica o prendeu pela sua paixão preponderante—a cubiça. Vencendo, portanto, dominando mais uma difficuldade na guerra, eis ao mesmo tempo como poude Osorio prestar um dos seus melhores serviços á Patria — privando o Dictador do Paraguay da cooperação da cavallaria entre-riana. «Dentro de poucos mezes, o Exercito Brasileiro havia desfalcado Entre Rios de cerca de 30 mil cavallos, numero extraordinario para o paiz. Os Entre Rianos montados, seriam uns leões.» (11)

Terminando assim a digressão, voltamos a dizer : Emquanto o General Osorio encetava a passagem do Exercito Brasileiro no rio Uruguay, para a Concordia, a columna paraguaya que ao mando de Estigarribia, tinha invadido o territorio rio-grandense por S. Borja, vinha dirigindo-se para Itaqui, flanqueada pela Brigada do Coronel Antonio Fernandes Lima ; e como constasse ter aquella columna o plano de invadir Uruguayana, trazia o referido Coronel o pensamento de atacal-a pela rectaguarda no momento em que estivesse ella passando o rio Ibicuhy. Outra columna paraguaya vinha parallelamente descendo pela margem direita do Uruguay, com o destino de passar para Itaqui e ahi juntar-se com aquella. No dia 26 (Junho) destacando-se da columna de Estigarribia uns 500 homens de infantaria montada e alguns de cavallaria, e sendo apercebidos pelo Coronel Fernandes, este, em combinação com o Tenente-Coronel Sezefredo A. Coelho, Commandante da 4ª Brigada, atacou-os, derrotou-os e dispersou-os no banhado de Botuhy, junto á estancia de Fortunato Assumpção, causando-lhes mais de 100 mortos, tomando-lhes muito armamento e toda a cavalhada com a perda de 29 mortos e tendo 86 feridos.

(11) *Exposição,* cit. do Alferes Francisco de Assis Trajano de Menezes. Ajudante de Campo do General Osorio.

(12) Canabarro communicando o feito a Osorio insistia pedindo-lhe auxilio de infantaria para dar um golpe sobre os Paraguayos se elles tentassem passar o Ibicuhy. A columna inimiga que margeava a direita do Uruguay, e que era composta de 2 a 3 mil homens, tendo muitos velhos e rapazes, passára ao sul do Aguapehy e já estava no antigo povoado da Cruz.

A seu turno, o General Mitre teve communicações que o Exercito Paraguayo que manobrava em Corrientes, e que se havia retirado para Empedrado, tornára a avançar para o Sul e estava em S. Lourenço.

A's communicações de Canabarro, o General Osorio, depois de conferenciar com Mitre, General em Chefe dos Exercitos Alliados, respondeu, dizendo que a opinião deste era que elle Canabarro, com as forças de que dispunha, fosse hostilisando o inimigo, quanto podesse, mas sem arriscar um combate decisivo, que poderia prejudicar a força tão importante do seu commando. Ao Ministro Plenipotenciario Octaviano, que continuava em Buenos Aires, o General Osorio dirigiu-se por este modo, depois de enviar-lhe aquellas noticias que tinha :

«Illm. e Ex. Sr. — O General Mitre considera de grande importancia a reunião do Exercito Alliado n'este ponto, e sua marcha quando seja possivel, sobre o centro da linha inimiga; o que me parece rasoavel, porque, é fóra de duvida, que os nossos Alliados não teem tanta força moral e physica que dispensem o nosso concurso, e, precisamos sustentar em Entre Rios e Corrientes um poder que garanta os movimentos futuros. O General Canabarro insta por uma força de infantaria deste Exercito que o ajude, porque tem falta dessa arma, porém, consultando eu ao General em Chefe a respeito, presinto que este não se quer desprender de forças brasileiras, e, propõe que o General Flores com alguns Batalhões faça esta expedição em navios que, aproveitando a cheia do rio Uruguay, cheguem até Uruguayana. Neste estado, esperamos anciosamente a vinda do Sr. Tamandaré, se é que pode vir, ou então dizer-nos que não vem, porque, o Commandante da Uruguayana (13) cumprindo ordens do General Canabarro, trata de armar, ou já o fez, dous lanchões e um pequeno e fraco vapor que alli existe, e está de observação para os lados de Itaqui. (14) Eu ainda luto com as difficuldades que me offerece a passagem do Uruguay, e, a não ser o pequeno vapor «Era», nem esperanças teria de concluir esta operação, aliás tardia, pois, entendo, que as vistas do inimigo não são entranhar-se para o Rio Grande, porém, sim dispôr de todo o seu Exercito, contra os Alliados, entre o Paraná e o Uruguay. Dando eu sciencia ao General em Chefe

---

(12) «Os Paraguayos são no combate uns leões. E' a força de mais disciplina e ordem que tenho visto. Morrem no seu posto. Não se rendem e já vê, que só um prisioneiro se fez. Morreram cento e tantos. Não se pode facilitar com o Exercito Paraguayo. Está bem armado, e o Chefe contra quem brigamos tem muita capacidade. Ignoramos quem elle seja. Dizem ser Oriental.» (Trecho de uma carta de 27 de Junho, do Tte.-Cel. Sezefredo ao General Canabarro.)

(13) Major Joaquim Antonio Xavier do Valle.

(14) O commando dessa esquadrilha foi confiado ao 1º Tenente do 1º Batalhão de Artilharia a pé — Floriano Vieira Peixoto, que depois, por Decr. de 3 de Janeiro de 1866, foi nomeado Cavalleiro da Ordem de Christo pelos relevantes serviços prestados.

do quanto tem occorrido com as nossas forças em Missões, elle me indicou que o General Canabarro, reunindo todos os elementos de força de que pudesse,dispôr, hostilisasse o inimigo sem arriscar um combate decisivo o que lhe communiquei. Fica porém entendido que a Provincia do Rio Grande deve correr ás armas, em massa, e que é preciso ahi um General capaz de desenvolver-se segundo as occorrencias, isto é, quanto aos meios em geral, porque, nenhum outro disporá melhor das operações, que o mesmo General Canabarro. Pelo que fica dito, V. Ex. ficará entendendo que os poucos soldados velhos e os recrutas que compoem o Exercito que commando, são a base das operações subsequentes, e n'este sentido é o meu comportamento. Lastimo não poder voar á parte do territorio de minha Patria invadida pelos barbaros, porém, entendo que devo primeiro que tudo sustentar os compromissos nacionaes da Alliança e o centro de onde devem partir as operações com segurança. A falta de tempo faz-me pedir que dê ao nosso Governo sciencia destes acontecimentos. Se ainda estiver o Sr. Tamandaré ahi, V. Ex. se dignará tambem communicar-lhe tudo quanto venho de tratar. Deus Guarde a V. Ex. Quartel General em Juquery, junto a Concordia 5 de Julho de 1865. — *Manoel Luis Osorio*, Brigadeiro.»

A' tarde deste dia chegou á Curralitos, a bordo do vapor «11 de Junho», o Sr. Almirante Tamandaré, anciosamente esperado. Sua demora disse ter sido motivada pelo serviço em que estava, tratando de reforçar a Esquadra e de outras medidas necessarias. Apenas chegou, houve a bordo do «11 de Junho» conferencia dos Generaes dos Exercitos Alliados. Ficou assentado que o Almirante partiria pelo Uruguay acima, levando tropas de desembarque para se communicarem com o General Canabarro. De facto, a 13, seguiu a expedição, levando nos vapores de guerra *Taquary* e *Tramandahy* e outro, o Batalhão de zuavos da Bahia, e mais tropa : ao todo 1.500 homens de infantaria. Infelizmente, teve de voltar a 14, á Curralitos, porto da sahida, pela baixa das aguas do Uruguay, que não permittiu a navegação.

CAPITULO XXXV

SUMMARIO : — Ultimos dias de Junho e primeiros de Julho de 1865. — Voluntarios da Patria. — Insurreição no Exercito Entre-Riano. — Carta do General Urquiza á Osorio. — Resposta. — Conclusão da passagem do Exercito Brasileiro pelo rio Uruguay. — Sua approximação ao acampamento Argentino. — Passagem pelo Juquery. — Acampamento no Ayuy-Chico. — Obsequios do General Mitre. — Primeira marcha effectuada pelos Voluntarios. — Providencias do General Osorio quando esteve no acampamento em Juquery. — Suas communicações ao General Canabarro do acampamento de Ayuy-Chico. — Marcha da Vanguarda. — Prevenção á Canabarro. — Ida do General Urquiza á Concordia. — Parada de revista dos Exercitos Brasileiro e Argentino em 24 de Julho. — Noticia da promoção de Osorio a Marechal de Campo. — Manifestações escriptas. — O General Osorio perante o Exercito Brasileiro. — Seus habitos. — Noticia da viagem do Imperador ao Sul. — Communicação dos Ministros á Osorio. — Vencimentos, despezas secretas e autorisação. — Exigencias tolas. — Correspondencia de 3 de Julho publicada no «Jornal do Commercio». — O Ministro da Guerra pede informações. Osorio informa.

Foram de rigoroso inverno os ultimos dias do mez de Junho e primeiros de Julho de 1865, em que o General Osorio transpoz com o Exercito Brasileiro o rio Uruguay para Juquery, nas proximidades da Concordia. Temporaes successivos. O frio intenso, crudelissimo, quasi insuportavel ! Quanto não soffreram os *Voluntarios da Patria* — paisanos armados á ultima hora no Brasil, desacostumados ás intemperies do Sul ! Que de incommodidades não experimentára Osorio para organisal-os, instruil-os, contel-os mesmo nas fileiras, animados e cheios de enthusiasmo !

«Estamos a 9 e á 1 hora da tarde, — disse elle em officio do mez de Julho ao Ministro da Guerra Ferraz, — a má estação destes ultimos dias tem augmentado as enfermidades. Faz sete dias que mandei crear uma enfermaria no acampamento (Juquery) e já conta 600 doentes. A variola continúa ceifando, principalmente nos tres Batalhões por ultimo chegados. E' indispensavel que no ponto em que se começa a reunir as tropas que vem para o Exercito se vá logo procedendo á vaccinação. A peste é o maior inimigo que temos.»

N'esse mesmo dia, uma noticia inesperada chegou á Concordia. Nada menos do que a de uma insurreição no Exercito de Urquiza. Recordou-se então Osorio do que lhe havia dito o fornecedor Francisco Javier Brabo, isto é, que no Exercito entre-riano, o General era o unico alliado com que podia contar o Brasil. Mas, como tambem estava certo dos compromissos de Urquiza para comsigo, e da força do seu prestigio para destruir o effeito da insurreição, acreditou que o facto em si não acarretaria grave

resultado. Dirigiu-se ao acampamento do General Mitre e d'elle soube o seguinte : — que realmente houve uma insurreição ; que partindo o General Urquiza do seu campo de Basualdo para vir á Concordia, e achando-se já distante 15 leguas, foi alcançado por um proprio com a noticia de que 800 homens das Divisões Nogoya e Victoria haviam-se ausentado ; voltando Urquiza, arengou á tropa e esta lhe deu vivas ; porém, na noite seguinte, continuou a deserção e então elle resolveu licenciar o Exercito. Urquiza escreveu a Mitre, manifestando o seu sentimento por essa occorrencia, e affirmando que, «ainda que fosse só ou sacrificando sua pessoa, o acompanharia.» Nesse dia ainda chegaram ao acampamento de Mitre, o General Virassoio, os Coroneis Carvalho e Victoria, este genro de Urquiza, para explicar a occorrencia. Logo depois, o General Osorio recebeu tambem explicações de Urquiza sobre o inccidente :

«Illmo. y Exmo. Señor Grāl D. Manoel Luis Osorio. — San José, 15 de Julio de 1865, — Mi estimado Grāl y Amigo. Antes de ponerme de nuevo al frente de las fuerzas de esta Provincia me propongo ir personalmente á Concordia com objeto de satisfacer a Ud. sobre el sucesso que há motivado el licenciamiento del Ejercito. No quisiera que la mas ligera sombra de duda molestasse su animo, cuando me consta que la mayor amistad me profesa Ud. y tiene en mucho mi concurso. Nada ha habido de hostil, como se quiere dar á entender á la Alianza : lejos de eso, por mi parte, yo desearia que en las operaciones futuras de la guerra, me tocase combater al lado de las bizaras infanterias que en Caceros se cubrieron de gloria. Esté Ud. tranquilo, antes que las operaciones del enemigo lo hagam necesario yo estaré con el Ejercito Entre-Riano, donde sea necesario defender la hermosa causa que nos ha armado. Entretanto disponga Ud. de su afiño amigo y S. Sr. — *Justo J. de Urquiza.*»

Osorio respondeu em termos habeis e de aprimorada finura, como se váe ver.

«Exmo. Sr. Capitão-General D. Justo José de Urquiza. Ayuhy, 17 de Julho de 1865. Li com summo prazer sua carta de 15 do corrente. Muito estimarei vel-o em breve como me promette. E' verdade que tenho em muito valor o concurso de V. Ex. na causa que nos armou como Alliados. Senti bastante que o vulgo tivesse mais ou menos motivo para exagerar o licenciamento do bizarro Exercito Entre-Riano. Quanto á mim, fui logo informado pelo General Mitre dos bons sentimentos de V. Ex. Esperando pois, dar-lhe um abraço, espero tambem, com justiça, que aquelles que foram por uma vez guiados á victoria por V. Ex., ainda juntos tornarão a combater pela honra da Patria e da palavra que tanta confiança sempre me ha inspirado. E' porém verdade meu General e amigo, que homens pequenos e mesquinhos, fazem o mal que podem aos grandes homens, e principalmente pela espalda. Talvez isto desse desgosto a V. Ex. e aos seus amigos. Receba V. Ex. um abraço e até á vista. — *Manoel Luis Osorio.*»

Apezar da insurreição entre-riana, Osorio e Mitre continuavam preparando-se para marchar o mais breve possivel para as alturas de Uruguayana. Mitre entendia ser necessario algum sacrificio que neutralisasse a impressão moral que a occorrencia naturalmente haveria de produzir. O General Osorio esperava concluir a passagem do Exercito pelo Uruguay no dia 9. Concluiu-se a 11, e já a 12 deu ordem de marcha, para ir acampar mais proximo ao Exercito Argentino. Tinha para isso de transpôr o Juque-

ry que o separava d'este Exercito. Sobrevindo o mao tempo, não se poude realisar a marcha. Além d'isso estavam augmentadas as aguas do Juquery e só por meio de uma ponte poderia o Exercito effectuar a passagem. Tratou-se de fazel-a. O fornecedor Xavier Brabo apresentou o material preciso, como vigas, tirantes, taboas e pregos, de que se apoderaram os engenheiros e sobre pequenas embarcações construiram a ponte. Sobre ella passaram no dia 15 as infantarias e a artilharia, e, n'um ponto acima, as cavallarias e carretas do transportes, bois, cavallos, etc.

Após uma curta marcha de menos de 2 leguas fez o Exercito Brasileiro acampamento á margem do Ayuy-Chico, apenas distando meia legua do Argentino. — «O General Mitre com o seu Estado Maior acompanhou o General Osorio até acampar, e depois retirou-se, dizendo : — *Bueno, queda Ud. en su casa con su familia.* Ao anoitecer mandou tres bandas de musica de seus arraiaes, tocarem em frente á barraca de Osorio que obsequiando muito aos musicos, agradeceu tão manifestante prova de bôa harmonia entre os Alliados.» (1)

Na marcha do Exercito para Ayuy-Chico, não poderam muitos commandantes de Corpos guardar a ordem rigorosa. Era a primeira vez que marchavam os Voluntarios da Patria, e elles não tendo tirocinio algum militar deviam necessariamente incorrer nas consequencias disso. De sorte que,— officiaes e praças — a pretexto de descansarem, apartavam-se das fileiras, aos 20 e aos 30 homens, sentavam-se ou deitavam-se pelo caminho ; extraviavam-se ; andavam sem rumo, de tal modo que, verdadeiramente, só no 3º dia de marcha foi que todo o pessoal do Exercito ficou reunido no acampamento novo. (2)

Ainda quando esteve o Exercito no Juquery, muitas providencias deu o General Osorio relativas ao Exercito : Para a Brigada do General Netto que ainda não tinha passado do Estado Oriental, autorisou a compra de cavallos e ponchos, de que necessitava ; sabendo que o armamento depositado em Montevideo se estava enferrujando, despertou por meio de officio a solicitude do encarregado do Deposito. Requereu do Ministro da Guerra 500 mil cartuxos de carabina para a infantaria ligeira. Respondeu á consulta do Governo sobre o ponto da Provincia do Rio Grande do Sul, em que devia o Governo crear um Exercito de Reserva afim de poder satisfazer toda e qualquer requisição de pessoal ou material para o Exercito de seu Commando. Indicou a barra do Quarahim, ao Norte, porque ficavam as communicações francas, por terra, para Alegrete, Porto Alegre, e todos os pon-

---

(1) *Exposição cit.,* do Alferes Francisco de Assis Trajano de Menezes, Ajudante de campo do General Osorio. — No mez seguinte o General Mitre fez presente ao General Osorio de uma excellente espada. Escreveu-lhe, (9 de Agosto) pedindo-lhe que a aceitasse «como recordação de amizade pessoal de um companheiro de armas, e da Alliança entre o Brasil e a Republica Argentina.» A espada levava o escudo da Republica e o boldrié as cores nacionaes do Imperio.

(2) *Memorias* cit. do Tenente Manoel Jacintho Osorio, Ajudante de Campo do General Osorio.

tos da fronteira rio-grandense, como tambem pelo rio Uruguay, pois, o obstaculo do Salto-grande, quando impedisse a navegação, era bôa a estrada por terra d'ahi para Quarahim, até para carretas, podendo ir tanto de Montevideo como da Uruguayana ao Salto, tudo o que se podesse transportar em embarcações. Emquanto, porém, o inimigo estava occupando as margens do Uruguay, opinou que devia o Exercito de Reserva ser reunido no Alegrete ; mas assim que desoccupasse o territorio rio-grandense, devia ser fortificada a cidade de Uruguayana e creada uma Esquadrilha no Alto Uruguay, que se apoiasse sobre as guarnições da referida cidade e S. Borja. (3) Resolveu deixar nas immediações do Salto um pontão com alguma artilharia, por não poder conduzil-a por terra. E, officiou ao Ministro :

«Quando digo a V. Ex. que deixo um parque em deposito, é porque não tenho artilheiros para o servirem, nem tempo para os crear e instruir. Para ter 32 boccas de fogo em linha, foi-me preciso tirar conductores e artilheiros de diversos Corpos para as baterias do 1º Regimento d'Artilharia a cavallo e 120 praças da Guarda Nacional para conductores da artilharia do 1º, e 3º Batalhões desta arma. Já vê V. Ex. que não está bem servido o Exercito com estes artilheiros novos. A estação tem sido muito má, os frios e as chuvas, com a passagem do Uruguay muito crescido, têm prejudicado a saúde das tropas, o material, bois e cavallos, mal que o inimigo não deixará tambem de ter soffrido, devendo ser essa a razão de suas marchas lentas e mesmo contra-marchas que tem feito. Continúa o Exercito sendo pago mensalmente. Está vestido e não lhe tem faltado abundantes rações.» (4)

Reclamou do Governo Imperial armamentos para a infantaria e a cavallaria.

«Este Exercito não tem em reserva a necessaria munição para a infantaria de linha e caçadores de que se compõe. Empenhando batalhas, ha de resentir-se dessa falta. Não tenho armamento para as cavallarias que se devem reunir á este Exercito. Entendo que 2 mil armamentos completos, não são demais, sendo mil para atiradores e mil para lanceiros. O cartuxame de infantaria, principalmente de caçadores, é indispensavel, porque, deste, é pouco o que ha, e os caçadores são os que de mais munição precisam.» (5).

Ao Consul Geral em Montevideo, M. Carneiro de Mendonça Franco autorisou a mandar fabricar bonets de que necessitavam Corpos do Exercito, ou a pedil-os ao Governo do Rio de Janeiro. «Eu quiséra evitar, disse, que os bonets fossem fornecidos pelo Arsenal, visto que, é o artigo de fardamento mais mal fabricado que dahi se tem fornecido. (Officio de 14 de Julho de 1865). Recommendou-lhe tambem que remettesse para o Salto não só o fardamento como todas as forças que da Côrte viessem com destino ao Exercito. N'essa Villa encontrarão o nosso Deposito, fornecedores e o hos-

(3) Foi nomeado commandante do Exercito de Reserva no Rio Grande do Sul o Marechal de Campo Francisco Antonio da Silva Bittencourt, em 10 de Julho de 1865.

(4) Officio do General Osorio de 7 de Julho de 1865, ao Ministro da Guerra Ferraz.

(5) Officio do General Osorio de 14 de Julho de 1865, ao Ministro da Guerra Ferraz.

pital com mais de mil doentes.» (citado officio). Mandou que o official que deixava na Villa do Salto, o commandante Coronel Vicente de Sequeira Leitão, se puzesse de accordo, em tudo o que fosse relativo a embarques e desembarques, com o Capitão-Tenente Joaquim Guilherme de Mello Carrão «que ficava a bordo da canhoneira Araguay, no porto da mesma Villa. Fez seguir para Montevideo um encarregado de conduzir d'ahi para o Exercito o dinheiro necessario para o pagamento do soldo das tropas e de outros debitos contrahidos. Especialmente ligava muito cuidado a que as forças estivessem pagas em dia.

De chegada ao Ayuy-Chico officiou ao General Canabarro dizendo «que ainda não sabia o dia em que continuaria a marcha, tanto pelo encharcado dos campos, como porque todas as forças alliadas ainda não estavam reunidas. Mitre esperava mais forças de Buenos Aires. Communicou-lhe que o Sr. Tamandaré não tinha podido ainda subir com a Esquadrilha porque o Uruguay abaixára repentinamente, porém, continuava prompta, aguardando a opportunidade. Entretanto, que o General Flores já estava mais adiantado, emquanto pelo outro lado do rio, em direcção a Santa Rosa iam Goyo Suarez e Caraballo.»

Com effeito, em consequencia de accordo entre os Generaes Alliados foi combinado que marchasse a Vanguarda sob o commando do General Flores, margeando a direita do Uruguay, até a Villa argentina da *Restauracion*, quasi em frente á Villa de *Uruguayana*, para entrar em communicação com o General Canabarro que o aguardava. (6) Flores partiu a 18 de Julho. Devia em marcha realisar juncção com o General Paunero e bater a columna paraguaya que ás ordens de Duarte vinha descendo pela mesma margem em combinação com a de Estigarribia que descia pela outra em territorio rio-grandense. Quando esta Vanguarda partiu, Osorio mandou prevenção a Canabarro, cujas forças no Rio Grande do Sul, aliás, não estavam em bôas condições, e tanto que, no dia 18, respondendo a officio deste General rio-grandense disse-lhe : «Notei com espanto o estado em que se acham na Provincia as tropas que estão combatendo o inimigo, fazendo tão relevantes serviços, sob o seu commando, — sem medicos, sem remedios, sem fardamento, e o que é mais, até com falta de munições ! Não ha desculpa para estas miserias.» Como promettera, o General Urquiza, veiu á Concordia, onde chegou a 24, para dar as satisfações promettidas pela insurreição e licenceamento de tropas entre-rianas. Recebido com todas as attenções por Mitre e Osorio, lhes repetiu suas declarações de amizade ; protestou que a Provincia de Entre Rios se levantaria forte e unida para combater com as outras provincias argentinas suas irmãs até arrancar do Governo Paraguayo as reparações que lhe eram devidas pelo ultraje sangrento feito á honra argentina. Pediu alguns dias de espera para levantar

(6) A Vanguarda ficou formada com o Exercito Oriental (3 Batalhões de infantaria, 1 esquadrão de artilharia com 8 peças, 2 brigadas de cavallaria, e a escolta do General Flores) ; com 4 Batalhões de infantaria do Exercito Brasileiro e 1 regimento de cavallaria argentino. Total : 1.450 Brasileiros, 2.440 Orientaes e 300 Argentinos. Somma : 4.190 homens.

o Exercito. Acompanhando Osorio e Mitre assistiu, n'esse dia de sua chegada, á grande parada de revista das tropas brasileiras e argentinas. Os Brasileiros apresentaram 17 mil homens das tres armas, com 32 peças. Os Argentinos 4.500, tendo 9 boccas de fogo. As forças, em geral, mostravam um bello aspecto. As argentinas, com o seu pessoal escolhido, estavam bem fardadas e equipadas. As brasileiras luziam. Via-se nellas o cuidado do General. A sua artilharia apresentava uma novidade : seu ajaezamento estava substituido por material de couro crú, bem arranjado, e mais forte que a sóla. As cavallarias, por causa do inverno, não tinham os cavallos bem gordos, porém patentearam os cavalleiros ser peritos na equitação. As infantarias estavam a não haver o que desejar ; exhibiu-se bem fardada e com o armamento polido. Essas tres armas fizeram suas manobras com rapidez e precisão. Mitre e Urquiza louvaram o General Osorio. Depois da revista separaram-se os Generaes. Urquiza despediu-se e partiu para ir dar cumprimento ás suas promessas.

Osorio recebeu, á tarde, uma agradavel noticia : a de estar promovido ao posto de Marechal de Campo. (7) Seus officiaes saudaram-n'o com alegria, e do Salto lhe prestaram a seguinte homenagem :

«Os abaixo assignados, Commandante da Força estacionada no Salto do Uruguay, seus Officiaes, Officiaes do Corpo de Saúde, da Repartição Ecclesiastica, e de outros corpos aqui em exercicio — possuidos da mais grata satisfação pela feliz inspiração que teve S. M. o Imperador elevando ao posto de Marechal de Campo o eximio e nobre General Commandante em Chefe do Exercito em operações — não podem deixar de congratular-se e de felicitar ao digno General por semelhante facto. Sem duvida actos d'estes são os que mais engrandecem o Soberano e a Nação, porque não só revelam a justiça e sabedoria do Throno, como tambem servem de estimulo aos brios e heroismo, dando o merecido premio áquelle que por seus bons feitos e valor tem direito a elle. Eis os sentimentos que animam os abaixo assignados, e que estes respeitosamente levam á presença do nobre Marechal. Salto do Uruguay, 26 de Julho de 1865. — Tenente-Coronel V. de Sequeira Leitão, Chefe da Repartição de Saúde, Dr. J. R. de Fontes, Major Director do Hospital, Manoel da Cunha Barbosa, Cirurgião de Brigada de Commissão, Dr. M. A. da Silva Pontes, 1os Cirurgiões Dr. A. V. A. S. Blake, Dr. Ayres d'O. Ramos, Dr. Segismundo E. A. Beltrão, 2os Cirurgiões Dr. F. A. Fernandes. Dr. J. de M. Telles de Menezes, Dr. A. de S. Dantas, Dr. Luis F. de Murinelli, Dr. José M. de S. Fernandes, Dr. T. N. Sarmento, Dr. José Benselum, Dr. Platão J. A. Rigand, Dr. A. P. da S. Guimarães, Dr. J. A. da S. Marques, Dr. M. da S. Romão, Dr. A. D. P. Aleixo, Dr. A. C. P. d'Albuquerque, Capellães Alferes Padre Braulio L. do R. Monteiro, Padre José das D. Barata, Padre José Thomé de Castro, Alferes Almoxarife do Hospital, Candido d'A. Vieira, Capitão encarregado do Deposito F. C. da S. Amaral, Tenentes J. F. V. de Cerqueira, Justo J. Coelho, Dionisio Amor, A. B. R. Sanches, Alferes E. R. dos S. Monteiro, Capitães R. J. Sandim, C. A. dos Santos, Alferes Secretario A. F. Passos, Alferes

(7) *D. Pedro* etc. Tendo em consideração ao merecimento e mais partes que concorrem na pessoa do *Brigadeiro* do Exercito Manoel Luis Osorio, hei por bem promovel-o ao Posto de Marechal de Campo. *Carta* dada e passada n'esta Côrte e cidade do Rio de Janeiro, aos 17 de Julho de 1865. Decreto de 8 de Julho de 1865.

Pharmaceutico do Exercito Pedro Severiano, Alferes Pharmaceutico contractado Marcolino José, Idem B. C. Utingassú.»

A' essa manifestação collectiva, outras individuaes succederam-se, como esta :

«*Saudação ao Illm. e Ex. Sr. Marechal de Campo Manoel Luis Osorio, pela sua promoção a esse posto.*

Debalde a vileza nodôe teus actos
A inveja debalde se mostre mordaz,
E's forte no animo, qual cedro vetusto
Tu'alma tão pura, qual flôr do lilaz.

A aureola de gloria que cinge-te a fronte
Não pode a calumnia de certo offuscar ;
Em breve na lucta — futuras victorias
São loiros que a ellas se vão ajuntar.

A prova tens dado nas fortes refregas ;
De muitos combates em marcio furor
Encaras impavido a morte — o perigo
Referve-te o sangue ! recresce o valor !

Se o triste soldado tu vês abatido,
As dôres curtindo de amargo soffrer,
Com phrases de Pae — assaz commovido
Minoras as maguas do seu padecer. (8)

Quem tantos serviços ao Throno ha prestado,
Quem traços ha dado de um bom General
A turba da fama apregôa seus feitos
Seu nome brilhante, seu nome immortal.

Alfim ; era tempo ! o nosso Monarcha
Com toda a justiça te soube julgar.
Que escolha feliz ! Te fez Marechal !
Pagou-te uma divida — brasão singular.

Villa do Salto, em 21 de Agosto de 1865. — *Manoel da Cunha Barbosa,* Major de Engenheiros.»

Havia no Exercito Brasileiro uma grande estima pelo General Osorio. Elle tinha captivado os corações dos soldados. Estes sabiam que ainda não estavam habilitados a dar batalhas, nem pelo numero, nem pela instrucção, a 30 mil soldados do inimigo que pela Provincia de Corrientes, vinham sobre o seu acampamento ; sabiam que se achavam em territorio entre-riano, onde os desaffectos á Alliança pullulavam ; sabiam que Corrientes em grande parte dominada pelo Exercito Paraguayo, sympathisava com a causa do Dictador Lopez ; sabiam que mais de 10 mil Paraguayos margeavam o rio Uruguay, já quasi á sua rectaguarda ; que o partido *blanco* no

(8) «Refiro-me a um acto que vi em Montevidéo». — *M. da C. Barbosa.*

Estado Oriental anciava por prestar auxilios a estes uma vez que pisassem o territorio do referido Estado ; sabiam que o Exercito Brasileiro estava com cerca de cinco mil doentes nos hospitaes, onde morriam aos 20, aos 30 e aos 40 homens quasi diariamente ; nada disto ignoravam, mas depositando uma confiança illimitada no seu General, mostravam-se esperançados e convencidos de que elle affrontando todos os obstaculos os levaria á victoria.

«Os obstaculos não faziam desanimar o General Osorio. Antes pelo contrario, instigavam-n'o a vencel-os dando ao seu espirito superior uma actividade e energia admiraveis. No Ayuy, ao amanhecer do dia, atravez do gelo, da chuva, do vendaval, era encontrado percorrendo o acampamento a mandar recolher as praças que, hirtas de frio, jaziam fora dos respectivos Batalhões ; a distribuir elle em pessoa aguardente pelos soldados, para reanimal-os. Recolhia-se á sua barraca quando já era alto dia e então preoccupava-se com outros trabalhos. Muitas vezes mostrava-se impaciente, mesmo imprudente quando via que as faltas dos encarregados do serviço eram muitas e effeitos da preguiça e do desleixo. Nem elle, nem seus Ajudantes tinham tempo sufficiente de dia ou de noite para repousar, já executando trabalhos que o Quartel Mestre General não tinha feito, já recebendo cavalhadas, já assistindo a desembarques, já finalmente examinando munições, etc., etc. Aqui começou a soffrer de uma perna ; e o facto de pisar continuamente na geada, do muito exercicio que fazia a cavallo, da falta de tempo para curar-se lhe aggravava o soffrimento. O General dormia quando todos estavam despertos, isto é, ao anoitecer, deitava-se, mas já das 10 horas da noite em deante era visto escrevendo notas dos serviços que mandaria realizar no dia seguinte ; abrindo e lendo sua correspondencia, etc. A's 3 ou 4 horas das rigidas manhãs de inverno viam-n'o aquecendo-se junto a uma fogueira. Mandava acordar seus Ajudantes e com elles logo depois corria o acampamento. Elle mesmo indagava dos commandantes o que precisavam ; se a necessidade podia ser logo satisfeita encarregava d'isso um dos Ajudantes, do contrario, tomava nota na sua carteira para providenciar opportunamente. A's vezes, em serviços do momento despachava todos os Ajudantes, até a sua ordenança, e então, ficava só e assim percorria o acampamento. Sua modestia era extrema. Despresava as galas da sua posição, para apresentar-se com toda a simplicidade aos seus commandados. Era benigno para com os soldados a quem perdoava muitas faltas. Quando se dirigia ao lugar em que se achavam os presos, á *Guarda*, assim chamada, havia alegria nos detidos, pois o General mandava logo soltar os de leves culpas, e os outros logo após ligeiro castigo ou sem elle. Em conclusão : quando o General Osorio percorria o acampamento, era recebido como Pae estremoso que abençoava a familia incutindo a resignação no soffrer, a esperança no porvir.» (9)

N'este acampamento de Ayuy-Chico, soube o General que o Imperador D. Pedro II tinha resolvido ir á Provincia do Rio Grande do Sul para animar com a sua presença e prestigio, e com o seu exemplo, a defesa dessa heroica porção do Imperio, e tambem para levantar gente afim de tomar parte na lucta em que estava o Brasil empenhado. Nos officios dessa com-

(9) *Exposição*, cit. do Alferes Francisco de Assis Trajano de Menezes, Ajudante de Campo do General Osorio.

municação os Srs. Ministros da Guerra e Marinha (10) manifestaram a Osorio que continuava o Governo a depositar toda a confiança em sua pessoa ; que a vinda do Imperador ao Sul, em nada alterava as suas attribuições de General em Chefe. O Ministro da Guerra mandou ordem á Repartição Fiscal do Exercito para que lhe fossem abonados, além de todos os vencimentos como Brigadeiro commandando Divisão, mais a gratificação de 500$000 mensaes, e assim tambem mandou pôr á sua disposição a quantia de 6 contos de réis para despezas secretas ; autorisou-o para isso a despender maior quantia — sem limite — e a pedir ao Governo tudo que precisasse, pois que seria immediatamente attendido ; devendo, porém, dar contas, em reservado, á Secretaria d'Estado, trimensalmente. (11) Dias depois, o Sr. José Antonio Saraiva occupando interinamente a pasta da Guerra, corroborava essas disposições do Sr. Ferraz. Dizia-lhe em Aviso reservado de 21 de Julho :

«Fique V. S. na intelligencia de que, tendo o Governo Imperial a maior confiança em V. S. o autorisa para fazer tudo quanto achar a bem do Exercito, e mesmo para quaesquer despezas de representação e outras indispensaveis á descoberta dos movimentos do inimigo, certo V. S. de que serão seus actos approvados pelo Governo, que está certo de que corresponderão ás vistas do mesmo Governo.»

Esse Aviso lhe veiu acompanhado da seguinte carta :

«Illmo. e Exmo. Sr. General Osorio. — Rio, 22 de Julho de 1865. — Communico a V. Ex. que me acho interinamente na pasta da guerra, e que nutro o maior desejo de auxilial-o efficazmente no desempenho de sua importante tarefa. Não se prenda com receio do Governo Imperial. Dê á sua acção toda a amplitude que as circumstancias exigem. Se o nosso Exercito fôr victorioso, deverá V. Ex. ter tanta gloria quanta será a sua responsabilidade por qualquer desastre. E por isso não podemos, e não devemos dizer-lhe, senão que confie no Governo, e prepare a victoria por todos os modos. — Sempre de V. Ex. Patricio, Am.º e Cr.º — *J. A. Saraiva.*»

O Ministro Ferraz que por um lado dava provas de confiança ao General Osorio, por outro aborrecia-o com exigencias tolas, mandando-o que informasse sobre quanta correspondencia ou artigos anonymos appareciam nos jornaes fazendo intrigas, levantando aleives contra a administração do Exercito. Ora, por melhor que fosse o General Osorio, não podia contentar a toda a gente, pois, ha individuos que são incontentaveis. Uns, porque

---

(10) *Guerra :* Angelo Muniz da Silva Ferraz. *Marinha :* Francisco de Paula da Silveira Lobo, que em 27 de Junho tinha substituido o Sr. José Antonio Saraiva.

(11) O Ministro Octaviano, muito affligiu-se, vendo que o Governo até então não se havia lembrado de attender para esse ponto relativo ás despezas pessoaes do General em Chefe. Em 10 de Junho já havia escripto, de Montevidéo, ao General Osorio, dizendo : «Não sei se já o Governo lhe mandou instrucções a respeito de suas despezas pessoaes de General em Chefe. Mande-me dizer quaes são os seus vencimentos e as ordens que tem. Não consinto que V. Ex. se arruine ou faça mão papel (já se sabe, quanto á despezas, porque, no mais, ha de sempre fazer brilhante.) -- O General Osorio não se utilizou senão dos vencimentos do posto.

eram contrariados em suas estultas pretenções, outros por que eram reprehendidos pelas faltas que commettiam, e finalmente, alguns, pelo habito inveterado de falarem de tudo e de todos, não tendo como desabafar as proprias magoas, appellavam ás vezes para a imprensa e lá escreviam o que sentiam sem comtudo assumir a responsabilidade de seus actos.

No Exercito, sem duvida, a vida não se deslisava commodamente para ninguem. Os que pensaram encontrar nas fileiras ou nas barracas, e em toda a parte, durante a guerra, as commodidades que no Brasil gosavam em suas casas, viram uma por uma cahir todas as suas illusões e lamentavam-se amargamente. Já em carta de 10 de Junho o Ministro Octaviano tinha-se dirigido de Montevideo a Osorio, dizendo :

«Meu caro General. Acabo de escrever ao Ferraz que não dê ouvidos a intrigas e mexericos, quer das folhas d'aqui, quer dos *meninos* do Exercito que esperavam encontrar tapetes de velludo e perús recheados de tubaras... Já disse ao Governo que V. Ex. era o melhor fiscal possivel, pela sua humanidade e zelo pelo soldado. — Seu Amº. obrº. — *F. Octaviano.*»

Não obstante estas indicações do Ministro Octaviano, não resistio o Ministro da Guerra ao desejo de mandar que o General Osorio informasse sobre uma das taes correspondencias que dizia : ninguem pode calcular as miserias, os horrores que se tinham dado com os soldados doentes ; que em S. Francisco houve dia em que encontraram-se 18 cadaveres mettidos na lama, sendo atacados pelos porcos ; que se alugou por 800$000 mensaes uma casa para hospital ; que os enfermos estavam mal accommodados ; expostos á intemperies ; morriam muitos ; que deu-se atropello no transporte pelos vapores ; que se faziam com elles grandes despezas ; que um vapor encarregado do serviço era argentino ; que as barracas não prestavam ; que as bagagens estiveram separadas dos corpos ; que o Exercito devera logo ter sido transportado para o Dayman, etc., etc.

O General Osorio respondeu pelo seguinte officio que merece ser transcripto na integra : é um especimen no genero :

«Illm. e Exm. Snr. — Com o Aviso de 3 de Julho corrente, recebi um exemplar do «Jornal do Commercio» da mesma data, no qual se faz accusações sobre pontos de administração deste Exercito e V. Ex. manda que eu responsabilise os culpados se as accusações são verdadeiras. Informo a V. Ex. ser verdade que diversas pestes tem ceifado a vida de não poucos officiaes e praças deste Exercito. Tenho por isso me visto algumas vezes em circumstancias desesperadas, como na actualidade, em que este Exercito conta 3.200 doentes inclusive 7 medicos. N'este estado, ha muito que lastimar, e os que escrevem e exageram, não são os que ajudam a salvar os enfermos. Sr. Ministro : tenho gasto muito dinheiro para procurar os melhores commodos para os doentes; ninguem mais do que eu deseja soldados robustos e vêr-se livre do peso enorme que tantos doentes causam ; porém, não acho remedio, e, quando as operações começarem seriamente, ainda perderemos mais gente, porque haverá menos meios e tempo de attendêl-a. Vamos, porém, á explicação : — é verdade que foi alugada uma casa no Salto por 768$000 mensaes, antes que eu ali chegasse. A questão, porém, é de commodidade dessa casa, pois, tendo o Exercito mais de 1.000 doentes no Salto, nella está a maior parte se tratando, e o Hospital está bem atten-

dido. Temos alli outras casas menores alugadas ; foi feito ainda um galpão para enfermos ; sem embargo, não posso ter alli todos, por falta de commodos ; e estou em vesperas de marcha com 1.200 enfermos nas barracas. Um dos 4 batalhões que marchou para a vanguarda, acaba o seu Commandante de participar-me que já tem 28 enfermos. Fará V. Ex. idéa da commodidade que se poderá proporcionar a esses infelizes ! E' falso que em S. Francisco estivessem 18 cadaveres na lama devorados pelos porcos. E' uma novidade aqui ignorada ; e o General Sampaio, solicito como é no cumprimento dos seus deveres, não podia consentir n'isso ; este General que, apenas alli chegando, mandou fabricar dous grandes barracões de palha para abrigo dos doentes, e um outro para deposito de munições ; mas, o escrevinhador de correspondencias, embirrou como V. Ex. vê, até com os sacarolhas e isqueiros que trazem as ambulancias para a qualquer hora da noite ou do dia poder-se fazer luz e applicação dos medicamentos necessarios. E', porém, certo que, quando chove, não se póde evitar que a chuva humedeça ou alague o campo onde estão os sãos e os enfermos, porque, o Exercito não traz comsigo casas. Os contingentes que se foram transportando de Montevidéo para S. Francisco, eram acompanhados de ambulancias e medicos. Por terem encalhado tres vapores que vinham com tropa, se fez sentir a falta de alguns poucos medicamentos, pelo que tiveram de ser comprados em Paysandú pelo General Sampaio, a quem mandei embolsar. Paysandú estava á vista do acampamento de S. Francisco ; quando desembarquei naquelle porto, nelle se achavam muitos caixões de medicamentos com a competente guarda. Entretanto, sou o primeiro a reconhecer que as circumstancias são penosas para os doentes e tambem para os sãos, porque, a estação augmenta o mal, e é tambem verdade que tivemos muitos dias de perder até 20 doentes diariamente. Começando a desembarcar o Exercito em Dayman á legua e meia do Salto, foram logo alugadas e compradas as carretas para irem conduzindo os enfermos para essa cidade, em cujo serviço foram empregadas tambem as galéras da artilharia, sendo que, igualmente por agua, se transportaram alguns. Não sei que lucro tem o fornecedor n'este negocio ; o que sei, é que não tenho uma só queixa sobre a alimentação da tropa ; pelo contrario, n'este ramo de serviço talvez se possa notar até disperdicio. Todavia, é bem possivel que em outro genero, seja em occasiões o fornecimento distribuido mais tarde ou seja impossivel fazel-o. A hora do desembarque ou do acampar, influe n'isto. Para um Exercito de recrutas que passam das suas casas á campanha, não ha fardamento que chegue, não ha commodo possivel. Esses recrutas que vieram nús de suas casas, como diz o correspondente, vestiram uma camisa recebida na Côrte ! No Exercito, quantas queriam receber em menos de um mez ao desembarcarem ? V. Ex. vê o impossivel destas idéas. As barracas não prestam, mas, é porque aos temporaes de chuva e vento, não resistem nem nunca resistiram. Ainda n'uma noite d'estas, a minha barraca voou, e eu amanheci á chuva, sem um fio enxuto ; mas, como a barraca custou o meu dinheiro, não me queixo de ninguem. Em 1823 o Exercito que sitiava Montevideo, muitas noites e dias perdeu o seu abarracamento. E' pois natural, n'estes paizes, soffrerem-se as tempestades e esperar-se pelo bom tempo, porque, os Generaes não dominam os elementos. Sem embargo, já as barracas foram substituidas por outras que tem vindo da Côrte, de muito bom panno, porém que pouco devem durar, porque, a humidade constante ás inutilisará em breve. Esteve uma parte da bagagem separada de 2 corpos por alguns dias, é verdade. Essa bagagem vinha em um pontão a reboque de um vapor ; encalhou o pontão, e não era justo que parasse o vapor com a tropa mal accommodada á bordo e que em 8 horas de viagem devia estar desembarcada. Diz o correspondente que o Exercito devera ser logo transportado para o Dayman. Assim é ; porém era

preciso que os nossos vapores de maior calado podessem chegar alli, como eu exigia ; só em ultimo caso deram desembarque em S. Francisco ; desde a primeira viagem não acharam agua para chegar a Dayman. Isto succedido, me vi obrigado a contractar com o unico vapor da carreira, o *Uruguay*, o transporte da tropa de S. Francisco para o Salto. Esse vapor rebocava outras embarcações. Não considerei nem perguntei se o dono do vapor era amigo ou inimigo do Brasil, porém logo que o rio teve agua, foram empregados conjunctamente nesse trabalho os vapores da Companhia Brasileira e os de Guerra que alli existiam. E' o que posso informar a V. Ex. a quem Deus Guarde. — Quartel General, em Ayuy, 27 de Julho de 1865. — Illm. Exmo. Snr. Conselheiro A. M. da Silva Ferraz.—*Manoel Luis Osorio.*»

CAPITULO XXXVI

SUMMARIO : — Cuidados dispensados pelo General Osorio ao Exercito Brasileiro nas proximidades da Concordia. — Soldo. — Reunião de Brasileiros. — Brigada Netto. — Fornecimento ás tropas de Canabarro. — Felix Dufourg. — O fornecimento de viveres. — Idem, de cavalhadas. — Organisação da 1ª Brigada Ligeira. — Preenchimento de vagas de officiaes. — Intervenção inconveniente. — Vigilancia do General. — Trecho de uma carta do Consul Geral do Brasil em Montevidéo. — Tentativa de exterminio da Brigada Netto. — Noticia dos Paraguayos que invadiram o sólo rio-grandense. — Marcha do Exercito de Osorio para Ayuy-Grande. — Subida da Esquadrilha Brasileira pelo rio Uruguay. — Victoria em Jatahy. — *Ordem do Dia n. 82.* — Consequencias da victoria. — Dia funesto. — Sahida frustrada dos Paraguayos na Uruguayana. — A Vanguarda de Flores. — Barão de Porto Alegre. — Sua correspondencia com Osorio. — O vapor *União*. — Mulheres no Exercito. — Pistolas raiadas. — Almirante Tamandaré. — Cuevas. — Marcha do Exercito para Gualeguay-Chico. — *Ordem do Dia n. 88.* — Visita do General ao Hospital Ambulante. — Compra de medicamentos. — Instrucções para as marchas do Exercito. — Outras medidas. — O Almirante Tamandaré vai ao Exercito buscar infantarias para o sitio de Uruguayana. — Pormenores a respeito. — Marcham 3 Batalhões, Mitre e Tamandaré. — Chegam ao seu destino. — Osorio assume o commando dos Exercitos Alliados. — Marcha para Mandisobi-Chico. — Ordem de engajamento. — Marcha para Mandisobi-grande. — O Imperador chega á Uruguayana. — Communicações de Ferraz e Tamandaré á Osorio.

Emquanto por determinação do General em Chefe dos Exercitos Alliados, não levantavam estes os seus acampamentos da Concordia (1) o General Osorio empenhava-se em attender ás necessidades das tropas do seu commando, e em preparal-as convenientemente para o caso de um movimento repentino.

«Pelo que respeita á força do meu commando — officiava elle ao Ministro Octaviano — devo dizer a V. Ex. que o seu estado sanitario melhora, bem como se nota mais desembaraço nas infantarias de moderna organisação, com excepção de alguns Voluntarios remissos que com o tempo e providencias adequadas se desenganarão e portanto, tomarão os habitos do verdadeiro soldado.»

Tendo em muita conta o possivel bem estar de seus commandados reclamou do referido Ministro todo o empenho para que não faltasse o numerario preciso para o pagamento do soldo e outras despezas imprescindiveis

(1) O Sr. General Mitre, entre as razões que tinha para justificar a permanencia prolongada deste acampamento, apresentava a de estar ainda o Exercito Argentino recebendo o trem de guerra de que precisava e a necessidade de dar-lhe instrucção, pois, eram as forças argentinas em sua quasi generalidade de recrutas, que, como os brasileiros, não sabiam manejar as armas nem formar na fileira

e de occasião. Encarregou o Capitão Acosta, da Guarda Nacional do Rio Grande do Sul, de reunir os Brasileiros capazes de pegar em armas, residentes entre o Uruguay, Mocoretan e o rio Corrientes.

Em 29 de Julho ordenou ao General Antonio de Souza Netto que, com a sua Brigada de Voluntarios Rio Grandenses, viesse reunir-se ao Exercito, atravessando o Uruguay, no Salto, onde encontraria já prevenidas embarcações que lhe facilitariam a passagem. Assim fez, para acautelar-se com mais forças de cavallaria, vendo que faltavam as entre-rianas depois da insurreição de Basualdo, e que dessa arma não havia sufficiente no Exercito Brasileiro nem no Argentino, e que a má vontade do povo entreriano, contra a Alliança, era manifesta.

Em 30, autorisou o fornecimento de fardamento ás cavallarias do General Canabarro ; não o que bastava, mas o que foi possivel (2) pois, do Brasil, não era prompta e facil a remessa ; por isso teve o General Osorio de contractar o fornecimento com o francez Felix Dufourg, que serviu muito bem. Este homem de maneiras polidas era dotado de grande actividade e honradez, o que lhe valeu conquistar a estima de Osorio que aproveitou seus serviços tambem para que fornecesse chapeos, talins de espada, bandoleiras, espoleteiras, cartucheiras, sapatos, lanças e outros mistéres de que precisava o Exercito, com urgencia.

Quanto ao fornecimento de viveres, as tropas não tinham queixas. Era feito com regularidade. Estava entre os fornecedores, Marianno Cabal, homem de tradições politicas. «Dizia-se que era socio de Urquiza e seu intimo amigo, e que tendo possuido uma fortuna extraordinaria, a dissipára com a politica.» (3)

Relativamente ao fornecimento de cavalhadas de Entre Rios, — «mandadas por Urquiza, por intermedio de seu genro o Coronel Santa Cruz, por conta do contracto Javier Brabo, diariamente eram ellas recebidas, com menor escrupulo do que outras, pelo mesmo preço — como se houvesse o proposito de acabar com os cavallos da Provincia Entre-riana. Entregues em Julho, quando o inverno era mais intenso seguiam os cavallos para as invernadas e lá morriam ás porções, ás vezes, antes de prestar serviço.» (4)

Tendo o General Netto passado o Uruguay e se reunido ao Exercito trazendo 993 Voluntarios, o General Osorio, formou com essa força a 1ª Brigada Ligeira ; dividio-a em 3 corpos, tendo cada corpo 4 companhias de atiradores, 2 de lanceiros e o correspondente Estado Maior e Menor. A Brigada foi destinada para fazer a vanguarda das tropas brasileiras.

Muitas vagas de officiaes existiam nos diversos corpos do Exercito. Para preenchel-as, Osorio procedeu com discernimento. No dia 1º de Agosto reuniu no Quartel General os Commandantes e com elles conferenciou a respeito. Só tratou de nomear officiaes aptos e dignos dos postos. O Governo, a principio, quiz ter uma intervenção inconveniente no assumpto

(2) 1.700 ponchos, 2.000 blusas de panno encarnado, 2.000 calças de panno azul e 2.000 camisas de algodão.

(3) *Exposição*, cit. — do Alferes Francisco de Assis Trajano de Menezes, Ajudante de Campo do General Osorio.

(4) Idem, idem.

relativo á transferencias dos officiaes em commissão. O Ministro Ferraz observou ao General que ellas dependiam da approvação do Ministerio da Guerra. Osorio respondeu em justos termos disendo : — «se antes de ordenar as transferencias, não consulto o Governo, é porque a urgencia do serviço não permitte esperar. As alterações que faço são filhas da necessidade e da conveniencia da disciplina. Se o Governo não as approvar, fará, sem querer, um mal bastante sensivel á ordem que as circunstancias aconselham.» (5) Nada mais razoavel. Era por ventura o Ministro ausente, mais habilitado que o General, para conhecer o que mais convinha ao Exercito, á cuja frente estava ? Certo que não. O Ministro julgou prudente não insistir. Mais adeante, deu-lhe autorisação plena para fazer as nomeações, modificações, demissões e substituições necessarias no Estado Maior do Exercito, mas sempre com a exigencia de que submettesse tudo á sua approvação. (6) Applicava o General Osorio o seu precioso tempo na organisação do Exercito. (7) Era extraordinaria a vigilancia que despendia para manter a moralidade nas tropas. Exemplo : Um dia deu ordem terminante para que as praças e officiaes que tivessem alta dos hospitaes de Montevidéo e Salto, fossem logo remettidas para o Exercito. Foi isso bastante para que muitos militares que estavam em Montevidéo, bons e promptos para o seviço, dessem de novo parte de doente e se recolhessem ás enfermarias ! O que fez Osorio ? Mandou removel-os para o Salto onde não achariam os mesmos gozos que a Capital lhes proporcionava. A' vista d'esta medida preferiram apresentar-se aos seus corpos. Em relação aos que nas mesmas condições estavam no Salto em ociosidade, apezar de sãos, teve

---

(5) Officio de 19 de Agosto de 1865, ao Ministro da Guerra Ferraz.

(6) Numa das vezes em que Osorio usou dessa autorisação e deu contas ao Governo, disse-lhe : «Ex. Sr. Ministro. Eu me tenho achado muito embaraçado com estas duas repartições *(Deputado do Ajudante General* e *Quartel Mestre General)* — sendo-me preciso pensar em tudo e fazer tudo, com prejuizo de cousas bem sérias que reclamam a minha attenção, porque, infelizmente, o nosso Exercito tem muitos recrutas em altos postos, e de chofre não se pode ensinar a tanta gente. Muitos officiaes velhos e enfermos estavam espalhados por todo o Imperio quando foram chamados a serviço de campanha, de sorte que no Exercito vieram servir de peso. Tenho me visto na necessidade de os substituir pelos mais modernos e sãos, usando da autorisação de commissionar aos que melhor servem.» (Officio de 31 de Agosto de 1865 ao Ministro da Guerra.)

(7) «Illm. e Ex. Sr. — Tenho feito tudo quanto humanamente é possivel para preparar este Exercito composto em sua maior parte de recrutas que, além disso têm sido perseguidos pela peste, mas espero em Deus que poderei conseguir o fim que todos almejamos. O Exercito continúa a ser bem alimentado ; sua instrucção tem logar duas vezes por dia ; está fardado e pago ; a cavallaria, regularmente montada, porém, a estação tem sido má. Esteja certo o Governo de que eu continuarei a obrar com toda a decisão. Só sinto que não depende da sua boa vontade o poder enviar-me avultado numero de soldados veteranos de infantaria, porque, os recrutas, na verdade, não inspiram confiança. Devo informar a V. Ex. que estou na melhor harmonia com o General Mitre, e todos os outros generaes dos Exercitos Alliados. — *Manoel Luis Osorio.*» (Officio ao Ministro da Guerra, datado de Ayuy, em 9 de Agosto, 1865.)

de usar de summa energia. A's primeiras ordens os recalcitrantes não obedeceram cuidando em que o General se esquecesse d'ellas. Engano ; Osorio de nada se olvidava. Quando elles menos pensavam o Commandante do hospital recebia do General este officio :

«V. S. parece que não comprehendeu as minhas ordens. Em contrario a ellas, consta-me que n'essa Villa se conservam praças em completa vadiação, e até cadetes que vivem cantando modinhas pelas casas, o que depõe contra o interesse que ahi deve haver no fiel e exacto cumprimento das obrigações. Fique V. S. na intelligencia de que o Exercito, não está no Salto. Ahi só devem estar os doentes e empregados. Nenhuma tolerancia deve haver com passeadores e madraços que, por falta de brio, abandonam o seu posto na fileira.»

Não foi preciso mais nada. Os recalcitrantes, assustados por estas palavras, recolheram-se ás fileiras. Bem custava ao General o uzar de phrases taes com tanta aspereza, applicando-as a companheiros de armas. Mas é que, se assim não procedesse, se tivesse contemplações, teria naufragado na sua difficilima missão. Quantos não disseram, contrariados em seus caprichos : — «Osorio é um grosseiro, é um homem rude, insupportavel ?» Felizmente, quantos outros não lhe fizeram a defeza que merecia, contra tão injustos qualificativos ? O Consul Geral do Brasil, em Montevideo, o Sr. M. Carneiro de Mendonça, era um destes. Conhecia bem o General, dava-lhe o valor devido, vendo-o solicito, occupando-se incessantemente, e em pessoa, de todas as cousas, para que o serviço não soffresse. Tanto que, em 11 de Agosto (1865) escreveu-lhe :

«Sei, meu General, que lucta com grandissimas difficuldades, por não ter quem o ajude convenientemente. E' doloroso que o General em Chefe que deve ter a cabeça livre e descansada para pensar na disciplina e planos de batalha, seja obrigado a occupar-se de coisinhas, de bagatellas, por falta de quem o auxilie.»

Outro dia, como se já não bastassem para trazel-o inquieto, as difficuldades que tinha de vencer, para formar soldados e organisar exercito, apresentou-se-lhe um facto que muito o aborreceu, porque deu-lhe a prova decisiva do espirito de opposição que havia contra os Brasileiros. Foi nada menos do que uma tentativa de exterminio contra a Brigada do General Netto, por meio do vidro moido posto no pão. Dous individuos mancommunados com outros da Concordia entraram pelo acampamento do Ayuy vendendo esse pão noscivo que vinha conduzido n'um carretão. Todos os soldados que o comeram adoeceram gravemente e foram medicados pelo 2º Cirurgião da Brigada, o Sr. Dr. Ulysses Pontes. Os vendedores perversos, foram o corrientino Pedro Galazza e o entre-riano Eloy Medina, que seguiram presos para Buenos Aires. (8)

(8) Afinal foram soltos porque o Dr. Molina, Cirurgião do Exercito Argentino, declarou que tendo feito experiencias não encontrou no pão apprehendido nenhuma substancia prejudicial á saúde. Entre a affirmativa do Dr. Pontes e a negativa do Dr. Molina, salvaram-se os réos.

No dia 11 de Agosto recebeu o General Osorio noticias da columna paraguaya que ao mando de Estigarrabia vinha descendo pela margem esquerdo do rio Uruguay, perseguida sempre pelas forças sob o commando do General Canabarro. A 5, ella tinha entrado na Villa de Uruguayana, e desde então ahi se conservava sitiada. Canabarro não lhe dera ataque formal, até esse ponto, pela razão que apresentou a Osorio em officio da mesma data de 5, escripto do seu acampamento á margem do pequeno arroio do Salço: — «porque era uma massa de 5 a 6 mil homens de infantaria, contra a qual a nossa muito boa cavallaria não podia combater sem aventurar-se a um revez.» Após esta noticia o Exercito Brasileiro, commandado pelo General Osorio junto á Concordia, levantou acampamento, marchou duas leguas, e foi bivacar a margem do Ayuy-Grande, onde o General creou mais uma Divisão (a 4ª) e entregou a direcção ao velho Brigadeiro Jacintho Pinto de Araujo Correia. Ahi teve noticias que o Exercito inimigo havia avançado até Bella Vista, cuja povoação saqueára, estendendo depois sua linha de operações desde ahi até Ensaladas, enviando uma força a Caacati. Soube tambem que Robles, seu General, estava substituido pelo Coronel Resquin, e por ordem de Lopez fora conduzido preso para Humaytá. Dois dias depois (a 18) crescendo as aguas do Uruguay, conseguia a Esquadrilha Brasileira que estava detida pela vasante, subir o rio, á rumo de Uruguayana, composta dos vapores *Taquary* e *Tramandahy*, rebocando duas chatas. Foi ao mando do Capitão de Fragata Victorio José Barbosa da Lomba, que ficara substituindo o Sr. Tamandaré que antes havia seguido para B. Aires.

«São 3 horas da tarde. O Exercito Brasileiro socegado no seu campo, vê chegar ao Quartel General um individuo apressadamente que vinha dos lados de Uruguayana, e que em sua passagem por uma guarda do acampamento diz a uma sentinella — *vencemos em Yatahy !* Isto foi motivo para rodear-se o Quartel General de uma multidão enorme, avida por saber circumstanciadamente o que havia acontecido. Com effeito, o proprio mostra-lhe uma carta que Flores dirigia ao General e a Mitre e refere-lhe que a Vanguarda dos Exercitos Alliados que marchára com o dito General Flores, tinha no dia 17 derrotado completamente a columna paraguaya, de mais de 3 mil homens que, ao mando do Major Duarte descia pela direita do Uruguay em combinação com a de Estigarribia pelo lado opposto.» (9)

Quasi em seguida, a bôa nova é confirmada por este officio de Flores á Osorio :

«Quartel Grāl. en Yatahy, Agosto 18 de 1865. Exmo. Sôr. Mariscal D. Manuel L. Osorio. — Tengo el honor de poner en conocimiento de V. Ex. que los valientes á mis imediatas ordenes, se encontraron ayer a las 10 1/2 de la mañana con los esclavos del despota Lopez, que non bajaban de tres mil hombres y a las doce del dia quedaban nuestros prisioneros sin escapar quiza ni cincoenta hombres. Lo felicito a V. E. y su bizarro Ejercito. La Brigada Brasilera ha llenado su deber como era de esperar-se, me-

(9) *Exposição* cit. do Alferes Francisco de Assis Trajano de Menezes, Ajudante de Campo do General Osorio.

reciendo por mi parte hacia V. Ex. una alta y digna recommendacion para que lo eleve al conocimiento del Gobierno Imperial. Dios Guarde a V. Ex. etc. — *Venancio Flores.*» (10)

Ao officio de Flores succederam os de Mitre, que Osorio recebeu, bem como o do Coronel Fidelis Paes da Silva, e do Tenente Coronel Joaquim Rodrigues Coelho Kelly que era o Commandante da tropa brasileira que entrou na acção (12ª Brigada do Exercito). Mandava este a sua parte official, confirmando a bravura dos seus commandados. A vanguarda, victoriosa, ficou senhora da Villa da Restauracion, de grande numero de armamento, inclusive a bocca de fogo, 4 bandeiras, munições, 8 carretas, cavallos e bagagens. No dia 19, do seu Quartel General no Ayuy-Grande, Osorio dava ao Exercito a sua *Ordem do Dia*, n. 82 :

«O General em Chefe tem grande prazer em publicar ao Exercito a parte dada pelo valente General em Chefe do Exercito de Vanguarda D. Venancio Flores, datada de 17 do corrente no campo de batalha em Yatahy : — «Exmo. Snr. Presidente D. Bartolomé Mitre. — Um triumpho completo acaba de obter o Exercito Alliado. Todos preencheram o seu dever. — *Venancio Flores.*» Congratulo-me com o Exercito de meu Commando por tão feliz successo, que se completou com a apprehensão do proprio Chefe da força inimiga que descia por esta margem do Uruguay. — *Manoel Luis Osorio.*»

A victoria no Yatahy levou o enthusiasmo aos acampamentos dos Exercitos Brasileiro e Argentino. Foi de importantes consequencias, pois, os amigos do Paraguay, que formigavam em Entre-Rios ; os principaes orientaes *blancos*, emigrados que ahi conspiravam, desanimaram, ora vendo Urquiza perseguir e assassinar os motores da insurreição do Exercito entre-riano, ora recebendo intimação do Governo Argentino de baixarem a Capital de Buenos Aires.

O dia 17 foi funesto para os Paraguayos, pois, em Corrientes, as avançadas do General Caceres se encontraram com uma partida paraguaya de 56 homens nas immediações do *Oratorio de Ojeda*, desfazendo-a, matando-lhe 40 soldados e um official, e aprisionando os restantes.

---

(10) Effectuando marchas forçadas, o General Flores fez juncção com o General Paunero a 13 de Agosto, ficando assim as tropas elevadas a 8.500 homens das tres armas, com 32 boccas de fogo. Era o inimigo, pouco mais de 3 mil homens com 1 bocca de fogo. Aceitou o combate meia legoa ao norte da *Restauracion* sobre a margem direita do arroio Yatahy. Deixou no campo 1.700 mortos, 300 feridos e 1.200 prisioneiros. Das forças brasileiras ficaram fóra de combate : Brigada Kelly — 1 morto, 8 feridos e 6 contusos. Batalhão de Voluntarios do Coronel Fidelis Paes da Silva — 17 mortos, 20 feridos e 1 extraviado. Das partes officiaes enviadas a Osorio pelo Tenente Coronel Kelly e Coronel Fidelis, collige-se que os Alliados em geral tiveram fóra de combate 263 homens, entre mortos e feridos. Flores, tinha calculado em 250. Reconheceu-se depois que esse numero attingiu a 340. Grande foi a mortandade entre os Paraguayos, porque, vencidos não se queriam entregar. A maior parte delles estava em completa nudez. Poucos traziam calças. Estavam mortos de fome. Os prisioneiros pediam comida aos vencedores. «*Han combatido como barbaros,*» — é a phrase de Flores em sua parte official a Mitre.

No dia 18, a columna paraguaya que se achava dentro de Uruguayana, tentou a marcha para ir ao Salto. Sahiu ; caminhou meia legua, quando o General Canabarro pondo-se com a sua Divisão, na frente, impediu-lhe a passagem, e obrigou-a a voltar para a Villa. Estava assim, completamente encerrada e perdida. Quanto ao General Flores, após o combate de Yatahy, aproveitou-se da chegada da Esquadrilha Brasileira ao mando de Lomba para transportar-se com as tropas para auxiliar o sitio de Uruguayana. Executou a travessia do Uruguay a 21 e concluiu a 29. A' Uruguayana, havia chegado nesse dia 21, o Barão de Porto Alegre que, nomeado pelo Governo Imperial General em Chefe do Exercito em Operações na Provincia do Rio Grande do Sul, assumiu, nessa mesma data, o commando, e continuou a ter em sitio os Paraguayos. Fazendo essa communicação a Osorio, disse-lhe :

«Julgo ocioso asseverar que V. Ex. deve contar com a mais leal cooperação d'este commando, em tudo o que tiver por fim facilitar o desempenho da honrosa commissão que a V. Ex. foi confiada.»

Era a primeira vez, depois de alguns annos, que o Barão de Porto Alegre, reencetava correspondencia com o General Osorio. Estavam separados por motivo de luctas politicas no Rio Grande do Sul, onde se haviam tornado adversarios. Osorio collocou-se na altura do seu patriotismo e respondeu-lhe a 26 :

— «Agradeço a V. Ex. sua boa disposição em pról do melhor serviço de nossa Patria, e, por minha vez, offereço a V. Ex. todo o concurso que de mim dependa para a consecução dos resultados que todos desejamos obter. Creio que V. Ex. julgará acertado que, depois da operação concluida em Uruguayana, passem para este lado do Uruguay a fazer parte d'este Exercito, 3 a 4 mil homens de cavallaria, os Batalhões de Linha e as praças que devem ahi estar dos outros Batalhões que já se acham sob o meu commando e dos Corpos de Cavallaria de Linha ; porque, *não ha ainda motivo para contarmos com as cavallarias Entre-Rianas*, e o Exercito que commando tem pouca cavallaria e 3 mil infantes enfermos em Montevideo, Buenos Aires, Salto e n'este acampamento. Só no Salto existem 1.100. Por estas razões, não pude cumprir a ordem do Governo, aqui recebida ha dois dias, para conservar ao norte do Rio Negro, no Estado Oriental, a Brigada Ligeira do Commando do General Netto. Entretanto, dizendo eu ao General Mitre que ainda estavamos *muito longe*, e perguntando-lhe quando esperava que chegasse seu irmão o General Emilio Mitre, respondeu-me que o tinha demorado por haver receios de *aquella gente, isto é*, de Buenos Aires, segundo entendi. (11) Eu tenho apenas promptos, 12 mil homens.»

A 27 fretou o vapor nacional «União» para conduzir á Uruguayana armamento, munições e fardamento para o Exercito da Vanguarda. Resolveu fazer seguir para Uruguayana, logo que ahi se desse a capitulação dos Paraguayos — *que julgára inevitavel* — o grande numero de mulheres que

(11) Referia-se a um partido que havia na Republica Argentina, mórmente na Capital, como havia tambem em Montevidéo. Esse partido, não só não sympathisava com a *Triplice Alliança* como conspirava contra ella.

acompanhavam o Exercito, e ordenou que fossem soccorridas de etapa, as casadas, até que o Governo Imperial resolvesse a respeito.

A 28 officiou ao Ministro da Guerra declarando-lhe que ainda não tinha podido obter pistolas raiadas — «arma que faz grande falta, aos lanceiros especialmente, porque estes não podem dar signal antecipado do inimigo, sem ter arma de fogo. Por isso, torno a pedir a V. Ex. ao menos 1.500 pistolas do mesmo adarme das carabinas que a cavallaria usa e a infantaria ligeira. A cavallaria que marchou do Rio Grande para a guerra de Montevideo, já se resentia da falta das pistolas. A Brigada do General Netto não recebeu nenhuma, e tenho por provavel que a mesma falta se dê na cavallaria que está no Rio Grande e que tem de vir a pertencer a este Exercito.»

Neste dia, o Almirante Tamandaré, que na vespera viera de Buenos Aires, partiu embarcado para Uruguayana, depois de conferenciar com o General Osorio. Havia o Sr. Almirante se demorado em Buenos Aires para dar nova posição ás forças navaes, no Paraná, tendo em attenção o movimento do inimigo. Com effeito, do Chimboral onde estivera fundeada longos dias, acima da Bella Vista, ponto este occupado pelos Paraguayos, tiveram ellas ordem de descer para baixo de *Cuevas*. Principiando a marcha no dia 10, ás ordens do Chefe Barroso, todos os navios brasileiros e o vapor argentino *Guardia Nacional*, forçaram e realisaram a passagem de *Cuevas*, com grande heroismo, a 12. Em sua parte official, disse Barroso :

«Tudo disposto como convinha, no dia 12 ás 9 e tres quartos suspendemos com algumas escunas mercantes a reboque, por ser o vento do lado do Sul, e seguimos aguas a baixo. Com a demora de se dar volta pela estreiteza do canal me retardei, avançando por isso os da vanguarda levados pela corrente. As 10 rompeu o fogo a canhoneira *Ivahy* que ia na vanguarda, por se achar o inimigo ao alcance da sua grossa artilharia. Approximando-nos todos, fiz o signal de — navegar a toda a força. Começou o fogo de parte a parte emquanto a posição do inimigo permittia, occultando a gente para evitar desgraças que necessariamente soffreriam e com a metralha e mosquetaria feita a cavalleiro, por espaço de 15 a 20 minutos, que levaria cada navio em passar toda a linha das baterias, collocadas de distancia em distancia. Julgo que seria de 25 a 30 boccas de fogo e a fuzilaria para mais de 2.000 homens. Pelas balas apanhadas a bordo deste vapor, onde me achava, que só no casco recebeu mais de 40, haviam de calibre 6, 9, 12 e 32, e tambem raiadas, de que não se pode conhecer o calibre por apparecerem em fragmentos. Parece incrivel que os Paraguayos tenham transportado até estas alturas peças maiores que 9 e 12, não só pelo peso dellas, como das munições que são precisas. Sustentaram um fogo nutrido e tenaz, o qual era bem observado antes de se chegar a altura de o soffrer, pelo que praticavam com os que iam na frente. Felizmente não houve desgraça alguma a lamentar a bordo deste vapor ; apenas um soldado que estava na enfermaria soffreu uma pequena contusão. O mastro grande foi varado de lado a lado com bala, creio que de 9 ; o de traquete tambem soffreu quasi o mesmo. As partes dadas pelos commandantes dos outros navios explicarão a V. Ex. as avarias por elles recebidas. Ha em toda a Esquadra fóra de combate 41 praças, inclusive 13 mortos, entrando n'estes o Alferes Marcolino Barbosa Leal do 14º Batalhão de Voluntarios da Patria (Cachoeiranos) e o aspirante de marinha Joaquim Candido do Nascimento. Ha que notar, que uma bôa parte dos feridos e mortos, o foram estando de cobertas abaixo. Consta-me que no vapor de

guerra argentino *Guardia Nacional*, onde se achava o chefe Muratori, tiveram 1 official e 2 guardas marinha feridos, dos quaes estes morreram depois; da marinhagem 2 mortos e 4 feridos. Soffreu tambem avaria no casco e apparelho. Passou este vapor com toda a bizarria, sem cessar de fazer fogo com a sua artilharia, correspondendo por esta forma ao que lhe faziam, com o que me deixou muito satisfeito. Os nossos navios todos elles passaram contestando ao fogo que das baterias lhes faziam, cumprindo por esta forma com o seu dever. — Deus Guarde a V. Ex. Commando da 1ª Divisão da Esquadra do Brasil no Rio da Prata. Bordo do vapor Amazonas, no Rincão do Soto, 13 de Agosto de 1865. — *Francisco Manoel Barroso.*»

Effectuando esta passagem, foi a Esquadra para o Rincão do Soto reparar as avarias. O General Osorio recebeu a noticia daquelle feito a 29, dia em que levantou o acampamento do Ayuy, e depois de 2 1/2 leguas de marcha, foi deter-se com o Exercito á margem do Gualeguay-Chico. Ahi, de chegada, publicou a *Ordem do Dia* n. 88 annunciando a brilhante victoria alcançada em *Cuevas* pela Esquadra. Declarou nutrir a esperança de que não longe estaria a occasião de mostrar-se que a briosa esquadra tinha no Exercito do seu commando numerosos imitadores da sua bravura.

Estando acampado em Galeguay-Chico, Osorio visitando, como era de seu costume, o Hospital Ambulante viu, no dia 31, alguns doentes atirados ao descuido ; soccorreu-os immediatamente dirigindo palavras de censura a mais de um medico dos encarregados do serviço, chamando-os de *alliados de Lopez*. Não teve outra phrase mais precisa e mais propria para despertar nos desidiosos a idéa do cumprimento do dever. Doeu-lhes o qualificativo. Varios medicos julgando-se offendidos, murmuraram entre si queixas contra o General, mas por fim o desculparam lembrando-se de quanto era razoavel e necessaria a energia do General, e de como se interessava elle pelo bom tratamento dos enfermos. Dias antes, Osorio tinha feito seguir para Buenos Aires o proprio Chefe da Repartição de Saude Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes para proceder á compra de medicamentos para as ambulancias do Exercito e botica do Hospital Militar da Villa do Salto. Essa compra importou em mais de sete contos. Até Gualeguay-Chico, pouco tinha marchado o Exercito Brasileiro, mas esse pouco convenceu ao General Osorio da necessidade de instruil-o sobre o modo por que deviam ser feitas as marchas. Assim é que, no dia 2 de Setembro, elaborou e mandou publicar as seguintes instrucções reveladoras do tino e experiencia que o caracterisavam :

«*Ordem de marcha.* — O toque de alvorada é o de apromptar. A este toque, desarman-se as barracas, collocam-se os bois e cavallos nos diversos vehiculos e na artilharia ; ensilham-se os cavallos e cargueiros, e os Quarteis-Mestres reunem as bagagens e mulheres. As guardas do campo e ordenanças de infantaria e os piquetes recolhem-se a seus corpos, menos as guardas da Pagadoria e Principal. Esta, marcha a retaguarda da ultima bateria. A bagagem marcha no flanco reverso da columna, a distancia de 50 a 80 passos, se o terreno permittir, e nos passos e desfiladeiros passa á rectaguarda das Brigadas a que pertençam. As cavalhadas marcharão ainda no flanco da bagagem á distancia maior de 100 passos, e tocados de maneira que se não juntem tanto os cavallos, que se estropeem. Os Corpos e

Brigadas guardam uns dos outros a distancia de 24 passos, além da que deve occupar a sua primeira fracção. As Divisões guardam 100 passos de distancia entre si, na marcha. O transporte segue a cauda da columna e em primeiro lugar as carretas de munições de infantaria, tão reunido como o permittir a estrada. Seguir-se-ha o Hospital ; ficando para atraz da guarda da rectaguarda o Commercio, que não se permittirá passar nenhum desfiladeiro sem que todo o Exercito o tenha passado. Pelo Quartel General será detalhado o Corpo de Cavallaria que faz a vanguarda, e o que faz a retaguarda. O 1º dará meio esquadão de flanqueadores para o flanco pião da columna. O 2º dará meio esquadrão para o flanco reverso. A vanguarda tem por fim explorar o campo, e não deixar entrar pessoa alguma na columna sem ser reconhecida, e será conduzida ao Quartel General. Os flanqueadores e a guarda da retaguarda tem o mesmo dever, e *todos*, o de não deixarem sahir do Exercito ninguem sem portaria, salvo sendo acompanhado de um Ajudante do Quartel General. Aos individuos que entrarem, não se permittirá ser interrogados senão pelo commandante da vanguarda, até serem apresentados ao Quartel General. Quando no acampamento se ouvirem mais de 2 tiros seguidos, o Exercito tomará as armas e se formará, mandando logo os Commandantes das Divisões receber ordens do General em Chefe. Nas marchas, nem os officiaes nem as praças de prêt podem sahir dos seus logares, na formatura ; e acampados, não podem sahir dos seus acampamentos sem licença, senão até onde possam ouvir o toque de chamada do seu corpo ; e com licença, indicarão o lugar para onde, d'entro do acampamento. Não é permittido na marcha, chegarem-se e agglomerarem-se os individuos do Exercito ás casas por onde passem. Para evitar isto, o Commandante da Cavallaria que fizer a tésta da columna, mandará pequenas guardas commandadas por officiaes para essas casas, até chegar a guarda da retaguarda. Esta guarda reunirá os cavallos e bois que forem ficando cançados, e ao recolher-se, entregará ao Commandante do transporte.»

Outras medidas tomou o General Osorio : — Vendo por experiencia os inconvenientes que resultavam para a bôa administração, fiscalisação e economia do Hospital Ambulante, da grande accumulação, em um só ponto, dos muitos doentes que então existiam no Exercito, resolveu dividir o mesmo Hospital em 5 secções separadas e correspondentes ás 4 Divisões do Exercito e á Brigada de Artilharia, ficando por isso aquellas collocadas na rectaguarda das mesmas Divisões e Brigada, cujos doentes deviam receber. Para o serviço dessas secções do Hospital, estabeleceu igualmente 2 secções de pharmacia, correspondentes cada uma a 2 Divisões, comprehendida a Brigada de Artilharia no grupo que lhe ficasse mais proximo, devendo ser situadas a juizo do Deputado do Quartel Mestre General, de maneira que, cada uma, podesse servir mais convenientemente ás Divisões que ficassem contiguas, segundo a ordem em que acampasse o Exercito. Fez distribuição dos medicos que deviam servir nas secções de Hospital das Divisões e Brigada de Artilharia. Ao 1º medico, Dr. Pitanga, encarregou das revistas de fiscalisação em cada uma das secções devendo procedel-as o mais frequentemente que lhe fosse possivel e em dias indeterminados, de modo a poder informar o Quartel General sobre o detalhe da marcha do serviço medico. Determinou que o Director do Hospital exercesse a sua acção fiscal e administrativa sobre cada uma dessas secções, tendo por seus agentes o almoxarife e escrivão e 3 inferiores em cada secção que serviriam de ama-

nuense, fiel e enfermeiro. Dispoz ainda que as Divisões e a Brigada de artilharia prestassem o pessoal necessario para o serviço de fachina e de servente das secções de Hospital correspondentes.

Finalmente, deliberou que os serviços espirituaes nas secções de Hospital ficassem á cargo dos Capellães dos Corpos das respectivas Divisões, os quaes, os executariam por escala, devendo entretanto ficar residindo na primeira secção o Revmo. Frei Fidelis d'Avola, por não pertencer a corpo algum. Eis que no dia 3 do referido mez de Setembro chegou, vindo por terra da *Federacion*, ao acampamento, o Almirante Tamandaré, que voltou de Uruguayana a buscar infantarias para apertar o sitio em que ahi continuavam os Paraguayos. Tendo conferenciado com Osorio, seguiu depois a entender-se com Mitre na Concordia. A' Mitre Osorio escreveu :

«Exmo. Amº. — 4 de Setembro de 65. — Tive hoje duas visitas inesperadas : do Coronel Saldanha e do meu camarada Tamandaré. Este me pediu 1.500 infantes. Respondi que não dava um, sem ordem de V. Ex., porque, é cá, a base de operações e deve estar segura para o caso de vir sobre nós o Exercito inimigo. (12) Parece que os nossos Generaes em frente á Uruguayana estão discordes : uns, demasiado humanos, outros querem poupar os edificios. E o tempo urge a operação. Com o nosso camarada Flores, tambem não estão conformes, e antes, já houve palavras inconvenientes. Pense V. Ex. e faça o melhor. — Seu amº. *Manoel Luis Osorio.*»

Mitre respondeu no mesmo dia, que não estava de todo conforme com o pedido de forças, porém, que depois, tendo pensado, resolveu fazer duas cousas : 1º enviar á Uruguayana tres Batalhões, sendo 2 Brazileiros e 1 Argentino ; 2º ir pessoalmente com o Almirante á Uruguayana para determinar alli o melhor. Portanto, já tinha disposto que o General Gelly mandasse para o porto da *Federacion* o Batalhão Argentino (13) e que Osorio enviasse immediatamente os Brasileiros. (14) Disse-lhe mais que, sendo possivel haver qualquer cousa séria na Uruguayana escolhesse 2 Batalhões fortes e que, no dia seguinte, estaria no campo do Ayuy-Grande, para conferenciarem. Tamandaré depois da sua conferencia com o General Mitre, escreveu :

«Exmo. Amº. e Sr. General Osorio. — Concordia, 5 de Setembro de 1865. — Aqui cheguei hontem pelas 4 1/2 horas da tarde, e meia hora depois estava tudo definido sobre o que devemos fazer por Uruguayana. Mitre disse-me que lhe escrevia immediatamente sobre a remessa de 2 Batalhões fortes Brasileiros e 1 Argentino, bem como lhe communicava que elle passava commigo para Uruguayana, e que V. Ex. ficava commandando em sua ausencia as forças brasileiras e argentinas. Dou-lhe por isso os parabens, pois, é dobrada honra commandar neste paiz as forças delle e ter sob seu commando o Ministro da Guerra que deixou a pasta para empunhar a

(12) Era a noticia que havia no Exercito. Dizia-se que Robles vinha á frente de 30 mil Paraguayos.

(13) Foi o de Santa Fé.

(14) Foram o 11º de Caçadores e o 4º de Voluntarios.

espada. Hei de citar este exemplo ao nosso *General* Ferraz, a ver se aproveita. Não me foi possivel arranjar carretas para conduzir até *Federacion* os artigos bellicos que preciso levar para Uruguayana. Vou ver se os posso arranjar na Villa do Salto para irem até *Constitucion*. Agradeço-lhe os animaes, escolta e bons companheiros que me deu nos distinctos officiaes que me acompanharam. Amanhã pretendo vêl-o de passagem para *Federacion*. Adeus. De V.Ex. amº. obrº. crº.— *V. de Tamandaré.*»

A bordo dos vapores brasileiros *Onze de Junho* e *Iniciador*, o General Mitre e Almirante Tamandaré seguiram para Uruguayana conduzindo os Batalhões.

«Chegamos no dia 10—disse o Almirante em carta de 12, de Uruguayana, a Osorio,—e logo nos puzemos com Flores, Paunero e Barão de Porto Alegre na melhor intelligencia sobre as nossas cousas de guerra.»

Osorio ficára exercendo o Commando interino dos Exercitos Alliados, e o General Gelly particularmente o do Exercito Argentino.

A 8, Osorio continuou a marcha do Gualeguay-Chico e foi acampar com o Exercito 2 leguas adeante. A 9, avançou mais legua e meia e acampou a margem esquerda do arroio Mandisobi-Chico, transpondo-o pelo passo do Cabrera. Officiou ao encarregado da força brasileira em Montevidéo, Coronel Felippe Nery, mandando-o que procedesse a engajamento de individuos para o serviço dos corpos e os fosse remettendo ao Exercito, depois de fardados e equipados. Communicou-lhe que no Salto existiam em deposito bôas armas de fuzileiros, caçadores e cavallaria, porém... vieram essas armas, da Côrte sem os cinturões, cartuxeiras, e espoleteiras, e até sem bainha para as bayonetas e sabres bayonetas! que portanto, désses ciencia disso ao Ministro da Guerra e lhe pedisse tambem com urgencia 500 correiames completos para fuzileiros, igual numero para caçadores ; o que tudo era necessario, não só para armar os Voluntarios engajados, como para reparo das faltas que se dessem no Exercito, por qualquer motivo. Não lhe determinava que armasse os engajados, porque sabia que em Montevidéo não havia armamento, e mesmo porque, para elles, tinha armas no Exercito, as dos mortos e enfermos, que eram muitos. Em *Mandisobi-Chico*, parou o Exercito até o dia 14, em que marchou, para ir acampar depois de légua e meia além, na margem esquerda do *Mandisobi-Grande*. Ahi, nesse referido dia, Osorio recebeu carta de Uruguayana, do Almirante Tamandaré e Aviso do Ministro Ferraz, com data de 12, participando que o Imperador do Brasil, o Snr. D. Pedro 2º, tinha no dia 11, pelas 10 horas da manhã, chegado a Uruguayana com seus genros Conde d'Eu, Duque de Saxe e o seu Estado Maior. (15)

(15) O Imperador trouxe do Rio de Janeiro em sua comitiva, além de seus genros, o Ministro da Guerra Ferraz, os Generaes Caxias, Cabral, Beaurepaire Bohan e outros. Chegou á cidade do Rio Grande em 16 de Julho, onde publicou uma proclamação á Provincia dizendo que vinha presenciar os nobres feitos dos rio-grandenses. O Ministro Ferraz a fez espalhar em profusão por toda a parte convidando em circular o povo a seguir o exemplo dado pelo Monarcha e reunido em torno delle marchar a vingar a honra nacional. Do Rio Grande o Imperador seguio para Porto Alegre onde chegou a 19. A 28 partio para o Rio Pardo. Depois para Cachoeira, Caçapava, S. Gabriel, Alegrete e por fim Uruguayana.

O Ministro communicava que as forças que sitiavam os paraguayos em Uruguayana estavam possuidas de verdadeiro enthusiasmo. O Snr. Tamandaré dizia : — «Caxias está desesperado com o estado de nudez da tropa, sem attender que é tropa improvisada e remettida a *troxe-moche*, sem ter tido tempo de parada para se prover de uniforme e instrucção militar. Todos tem razão e as faltas mais que tudo. E' uma bôa lição. Oxalá se saiba aproveital-a.» (16)

(16) A's tropas que sitiavam Uruguayana faltavam : fardamento, espadas, barracas e medicamentos. O Ministro da Guerra supprio as necessidades mandando levar da Villa do Salto, o pouco que ahi existia em deposito.

CAPITULO XXXVII

SUMMARIO : — Em Setembro de 1865. — Consequencias do Aviso de 1º. de Julho. — Chega ao Exercito a noticia da rendição dos Paraguayos em Uruguayana. — Grande contentamento. — Pormenores da rendição. — Procedimento com o General Canabarro. — Sua carta de 19 de Setembro á Osorio. — Proclamação do Imperador.— O plano dos Alliados. - - Carta de Mitre á Osorio. — O Exercito em *Mandisobi*. — Diario da marcha. — Em Mercedes. — Em *Cuenca*. — Os Paraguayos retiram-se para o seu paiz. — O General Caceres e a Esquadra brasileira. — A cidade de Corrientes cáe em poder dos Alliados. — Carta e officio de Barroso á Osorio. — Continuação da marcha dos Exercitos Alliados para o norte, em direcção á cidade de Corrientes. — Nota de Lopez ; resposta de Mitre. — Proséguem as marchas até o Riachuelo.

General em Chefe do Exercito Brasileiro em marcha no mez de Setembro de 1865 pelo territorio entre-riano, continuava Osorio em actividade desempenhando os seus deveres. Satisfazia o pagamento dos soldos vencidos e dos fornecimentos de vestuario, equipamento e armamento, feito ás tropas ; não se deixava illudir pelos especuladores ; examinava pessoalmente os generos e devolvia os que não prestavam (1) ; enviava ao Ministro da Guerra o mappa mensal das forças do Exercito relativo ao mez de Agosto ; promptos, eram apenas 12.260 homens ; mandava remover do hospital do Salto para o de Montevidéo os invalidos ou doentes que demandassem largo tratamento ; ordenava o transporte, de Montevidéo para o Salto, do fardamento, barracas, bonets, alli fabricados ; de colchões, lençóes e outros objectos necessarios ao hospital, assim como de sapatos e botins para as tropas ; organisava um 4º Corpo Provisorio da Brigada Ligeira do General Netto, com 6 companhias, sendo uma de caçadores á cavallo ; nomeava os officiaes e dava o commando ao Capitão Manoel Rodrigues de Oliveira, riograndense, official de longos e distinctos serviços, e que se havia apresentado ao Exercito com grande parte do pessoal, por elle reunido e que ficou

(1) Levava tão longe o seu escrupulo, que uma vez, deu-se o seguinte facto : Sendo rigoroso o inverno pensou em mandar construir blusas de baeta para o Exercito ; recebendo a mostra tratou elle mesmo de tirar a prova da qualidade da factura. Depois, officiou ao remettente, Consul Geral do Brasil em Montevidéo : «Illmo. Exmo. Snr. Tenho resolvido que V. Ex. não mande construir as blusas de baeta felpuda, visto que, tendo eu dormido duas ou tres noites com a que veio para amostra, reconheci que não prestava. — *Gualeguasito* 2 de Setembro de 1865. — *Manuel Luis Osorio.*»

formando esse corpo. Entretanto, cuidando de tudo e de todos, soffriam os seus interesses particulares.

Como se sabe, foi nomeado Commandante em Chefe, interino do Exercito, em 18 de Fevereiro (1865) ; assumiu o commando em 1º de Março ; a Pagadoria do Exercito abonou-lhe as vantagens de tal commando, até que foi nelle confirmado em 19 de Maio ; em 1º de Julho o Ministro da Guerra expediu um Aviso á Pagadoria do Exercito, para que lhe abonasse além de todos os vencimentos como Brigadeiro commandando Divisão, mais a gratificação de 500$000 rs. mensaes, mandando entregar mais 6 contos para despezas secretas. Em consequencia, a Pagadoria descontou-lhe as vantagens que recebia antes como Commandante em Chefe, e, por esse mesmo Aviso continuou o desconto apezar da sua promoção a Marechal de Campo, ficando reduzido ás vantagens de Commandante de Divisão iguaes ás dos Coroneis e Brigadeiros que as commandavam de facto. Ora, soffrendo essa reducção, isto é, ficando reduzido ás gratificações de Commandante de Divisão, como Marechal e aliás Commandante effectivo, os seus vencimentos diminuiram consideravelmente, porque, as vantagens de Commandante em Chefe eram superiores a tal gratificação especial de..... 500$000 rs. A autorisação dos 6 contos tinha o seu fim determinado ; não lhe pertenciam.

Teve, portanto, de reclamar, levado pelas necessidades que o assoberbavam em paiz estrangeiro, pois, o soldo da sua Patente, elle havia consignado para o sustento da familia que ficara ausente, na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. (2)

Estava o Exercito no seu acampamento do *Mandisobi-Grande*, quando, ás 10 1/2 horas da noute, reinando em toda a parte o silencio, chegou ao Quartel General de Osorio um official Argentino trazendo-lhe uma carta de Uruguayana do Ministro Ferraz, que dizia assim :

— «Illmo. e Exmo. Snr. General Manoel Luis Osorio. Uruguayana, 18 de Setembro de 1865. — Escrevo-lhe á pressa, e apenas duas linhas para participar-lhe que hoje entramos n'esta cidade, tendo-se o inimigo entregado por capitulação, sob as seguintes condições : — poderem os officiaes escolher para sua residencia qualquer ponto que não seja do territorio paraguayo. Entregarem-se todos como prisioneiros de guerra, chefes, officiaes e soldados. Não tenho tempo para ser mais minucioso. De V. Ex. Amº. e attento venerador. — *Angelo Muniz da Silva Ferraz.*»

Osorio exultou de contentamento. Dos louros da victoria, alguns lhe pertenciam, pois, tivéra elle parte no plano que trouxe em resultado a capitulação dos Paraguayos.

«No dia seguinte (20) já o sol tinha raiado, quando a corneta do Quartel-General tocou por segunda vez a *alvorada*. O Exercito estava

(2) Em 22 de Setembro d'este mesmo anno de 1865, o Ministro Ferraz, attendendo á reclamação mandou abonar ao General Osorio os vencimentos e vantagens de General em Chefe do Exercito, revogando para esse effeito o Aviso de 1º de Julho, allegando que, — «só por equivoco fôra expedido.»

desde antes prevenido que o toque da alvorada partido do Commando em Chefe, fóra de horas, indicava triumpho. Portanto, soldados e officiaes correram ao Quartel-General ávidos por saber o que se annunciava. Foi um dia festivo para o Exercito. Com a noticia, os acampamentos cobriram-se de bandeiras e arcos triumphaes. As musicas tocavam em muitos pontos differentes. Deram-se banquetes. Emfim, fizeram-se manifestações de alegria em todo o Exercito Brasileiro. A' noute illuminou-se o acampamento que offereceu assim uma vista encantadora. No dia 21 continuaram as festas. A 22 o Batalhão 13º deu um lauto banquete que durou até alta noute. O acampamento ainda foi illuminado, porém, com mais capricho ainda. A 24 o Exercito ouviu missa.» (3)

Após a communicação do Ministro Ferraz, chegaram os pormenores. De facto, encerrados em Uruguayana pelo General Canabarro, os Paraguayos ahi foram depois sitiados por forças de terra e mar dos Exercitos Alliados, sendo : 12.393 Brasileiros, 3.733 Argentinos, 1.220 Orientaes, das 3 armas. No porto tomaram posição 5 vapores brasileiros e 2 chatas com 12 boccas de fogo, ao mando do Almirante Tamandaré. Em terra dispozeram os Alliados de 42 canhões, sendo 10 brasileiros, 24 argentinos e 8 orientaes. Commandava o Exercito Imperial o Barão de Porto Alegre ; o General Paunero, o Argentino ; Flores o Oriental, ficando estes ultimos ás ordens de Mitre. O Imperador estivera presente, acompanhado de seus genros, Ministro Ferraz, seus ajudantes e mais comitiva.

A's 7 horas da manhã do dia 18 moveu-se o grande Exercito ao som das musicas. O centro fôra occupado pelas tropas argentinas, a esquerda pelas orientaes, a direita pelas brasileiras. Ao meio dia acharam-se a tiro de fusil das trincheiras feitas na Villa pelos Paraguayos. Collocada convenientemente a artilharia brasileira pelos serviços do Major Rufino Enéas Gustavo Galvão, Chefe da Commissão de Engenheiros, e do Capitão Manoel de Almeida Gama Lobo d'Eça, tudo ficou prompto para o ataque. Então, o Barão de Porto Alegre, em nome do Imperador e dos Chefes Alliados enviou pelo seu Ajudante Capitão Manoel Antonio da Cruz Brilhante, a ultima intimação á praça para que se rendesse dentro do praso de 2 horas. Antes de expirar o prazo, o chefe paraguayo Estigarribia offereceu a rendição sob as seguintes condições :

«1ª — O Commandante da força paraguaya entregará a Divisão do seu commando, d'esde sargento, inclusive, guardando os Exercitos Alliados para com elles todas as regalias que as leis da guerra prescrevem para com os prisioneiros ; 2ª — Os chefes, officiaes e empregados de distincção sahirão da praça com suas armas e bagagens, podendo escolher o ponto onde queiram dirigir-se ; devendo o Exercito Alliado mantel-os e vestil-os emquanto durar a presente guerra, se escolherem algum logar que não seja o Paraguay, e devendo ser por sua conta se preferirem o mesmo logar ; 3ª — Os chefes e officiaes orientaes que estão n'esta guarnição ao serviço do Paraguay, ficarão prisioneiros de guerra do Imperio, guardando-se-lhes todas as condições a que tenham direito. Feito em Uruguayana, em 18 de Setembro de 1865. — A' S. Ex. o Sr. Barão de Porto Alegre. *Antonio Estigarribia.*»

(3) Exposição cit. do Alferes Menezes, Ajudante de Campo do General Osorio,

Os Chefes Alliados responderam :

«Os Generaes Alliados concedem e admittem a 1ª e 3ª condições sem restricção alguma. Quanto á 2ª, admitem-n'a com as seguintes restricções: Os officiaes de qualquer cathegoria se renderão, não podendo sahir da praça com armas, sendo-lhes livre escolher para sua residencia qualquer logar que não pertença ao territorio do Paraguay. Uruguayana, 18 de Setembro de 1865, ás 2 1/2 horas da tarde. — Pelos Chefes Alliados, o Ministro da Guerra do Imperio do Brasil. — *Angelo Monix da Silva Ferraz.*» (4)

Estigarribia submetteu-se e com elle a guarnição, declarando, porém, por escripto, que aceitava as proposições do Sr. Ferraz, desejando unicamente que o Imperador do Brasil fosse a melhor garantia do ajuste.

A evacuação da Villa pelos Paraguayos, começou ás 4 horas da tarde. A's 6 estava concluida. Renderam-se : 5.190 homens, segundo a *Ordem do Dia do Ministro Ferraz* ; 5.515, conforme o *Diario de la campaña de las fuerzas aliadas contra el Paraguay*, pelo Coronel Oriental, D. Leon de Palleja. Outros disseram que foi maior o numero. Arrecadaram-se 6 boccas de fogo, 540 espadas, 850 lanças, 34 clavinas, 110 pistolas, 3.690 espingardas de adarme 17 ; cinturões, 3.700 com patronas ; 231 mil cartuchos, 7 bandeiras, 19 carretas, etc., etc.

O General Canabarro, o legendario rio-grandense, a quem pela rendição de Uruguayana coube maior quinhão de gloria, não teve no dia do feito a consideração que lhe era devida. Foi-lhe dado o commando de uma das 3 columnas de reserva em que foram divididos os lanceiros e posto á disposição do General Mitre que o collocou na reserva da Divisão Paunero.

Canabarro, após a victoria, dirigiu-se á Osorio, com data de 19. Depois de descrever a posição das forças que marcharam contra a Villa, disse :

— «Meu General e Amigo Osorio... Hontem (18) ao nascer do sol, em marcha as tropas estenderam em linha. Teve o inimigo 2 horas para render-se quando não quizesse fazel-o a ferro e fogo. Veiu d'ahi a pouco o parlamento do inimigo. S. M. o Imperador e os Presidentes da Confederação Argentina e Estado Oriental, concederam render as armas, que, de feito ensarilharam ás 4 da tarde e desfilaram em presença dos 3 representantes das Nações Alliadas, e em frente d'elles os officiaes entregaram suas espadas. Sete mil e quinhentos paraguayos, tal foi o numero dado por Estigarribia, o que se entregou, sem custar um cartuxo e nem uma gota de sangue. Assim, extinguiu-se a Divisão que audaz invadiu a Provincia do Rio Grande. Nenhum só voltou dos que entraram em Uruguayana ; nenhum dos que passaram o Yatahy ; tanto não contava eu ; eram cerca de 12 mil os que vinham descendo as margens do Uruguay. São cerca de 12 mil os que ficaram. Mais não podia colher o desenvolvimento do plano combinado por V. Ex., Mitre, General Flores. Se tive parte n'elle, V.

(4) Esta resposta foi levada á praça pelo proprio Ministro Ferraz acompanhado pelo General João Frederico Caldwell, chefe do Estado Maior, pelo Major Miguel Pereira de Oliveira Meirelles, secretario do Barão de Porto Alegre, e Capitão Antonio José do Amaral, ajudante de ordens e official de gabinete do mesmo Ministro. A resposta, o Sr. Ferraz a levara verbalmente, e a redigiu d'entro da praça, a pedido de Estigarribia.

Ex. o sabe ; assim como, que fui aquelle que, reduzido na fronteira de meu commando aos destacamentos de S. João Baptista, Uruguayana e Livramento, levantei a 1ª Divisão Ligeira que obstou e trouxe encerrado o inimigo em seus acampamentos e marchas, até que o veiu entregar ás forças dos Alliados no Yatahy e Uruguayana. Persuado-me haver concluido o melhor possivel a missão de que me incumbi levantando em armas as populações das fronteiras. Não podia ser melhor a abertura da campanha contra o Paraguay. Edifiquei, preparei a casa do baile, — déram-me um canto na cosinha para que ao menos ouvisse o estampido dos fogos festivos. Não tinha no combate representação ; porém, ninguem tambem a teve no triumpho grande que se deu, senão o Imperador e seus Alliados. Ha lances n'esta vida de oscillações, que se não apanham facilmente : chegar o Barão de Porto Alegre e atacar logo, era demonstrar que elle achou o jantar servido, que só veiu saborear. Demorou, pois, foi mais o 11º Batalhão, outros gosaram, e nada lhe tocou. Esse Batalhão não era uma necessidade ; veiu para dizer-se que alguma cousa fez, porém, perdeu o jantar. Outra melhor não desempenho ; estou satisfeito, e estão apparecendo na scena tantas figuras novas, que me obrigam a retirar. O progresso invadiu o scenario. Retiremo-nos com a parte que acabamos de desempenhar. Sempre com a maior estima e consideração, seu Am.º e Camarada — *David Canabarro.* — Junto á Uruguayana 19 de Setembro de 1865.» (5)

Neste mesmo dia 19, o Imperador dirigiu uma proclamação animadora ás tropas declarando : que a tarefa ainda não estava terminada ; a honra e a dignidade nacional não foram de todo vingadas ; parte da Provincia de Matto Grosso e do territorio da Confederação Argentina jaziam ainda

---

(5) O General Canabarro foi depois suspenso do Commando Superior da Guarda Nacional, e sujeito á Conselho de Guerra para justificar o procedimento que teve de não atacar a columna paraguaya antes da rendição em Uruguayana. Assim foi recompensado pelo Governo Imperial. Preparando o processo, o Ministro Ferraz que era adversario politico de Canabarro, *e com elle tinha contas a ajustar*, dirigiu um Aviso em 24 de Setembro ao General Osorio ordenando-lhe que informasse com urgencia «se houve algum plano combinado entre Osorio, Canabarro, Mitre e Flores que desse em resultado a impassibilidade das forças de Canabarro na margem esquerda do Uruguay, quando as do inimigo, sem o menor embaraço na sua marcha assoladora, encontrando livres todos os passos dos rios que atravessaram, entraram na Uruguayana sem encontrar a menor resistencia.» A' essa pergunta formulada capciosamente pelo Ministro, deu o General Osorio resposta clara e franca, como segue : — «Illmo. Exm. Sr. Respondo a V. Ex. que houve plano combinado, e tanto que, em 17 de Agosto foi batido o inimigo em Yatahy pelo Exercito Alliado de Vanguarda, ao qual, e para o effeito se veiu unir a Divisão Paunero que estava no rio Corrientes ; e V. Ex. ao chegar em Setembro na Uruguayana encontrou o inimigo sitiado pelo mesmo Exercito de Vanguarda, unido ás forças do General Canabarro. E' porém verdade que houve demora n'esta operação, porque, circumstancias muito sérias retardaram os movimentos. Quanto ás forças do Rio Grande, parece-me que o estado em que as encontrou a invasão, não lhes dava os meios de fazerem com segurança mais do que fizeram. Finalmente, junto encontrará V. Ex. por copia os meus officios de 9, 25 e 30 de Junho e 7 de Julho, de ns. 1 a 4, dirigidos sobre taes operações ao General Canabarro, a quem mandei ainda explicar verbalmente pelo Tenente Cypriano da Costa Ferreira, (actualmente Coronel e com posição de destaque no Exercito Brasileiro) o que a respeito estava combinado, e elle General devia operar. Deus Guarde a V. Ex. Quartel General á margem do Mocoretan, 3 de Outubro de 1865. Illm.º Exm.º Snr. Conselheiro Angelo M. da S. Ferraz. — *Manoel Luis Osorio.*»

em poder do inimigo. «Avante, disse, a Divina Providencia e a justiça da causa que defendemos coroarão nossos esforços.»

Proseguiu a guerra.

Era agora o plano dos Alliados formarem juncção seus Exercitos n'um ponto determinado de Corrientes e marchar contra o Exercito Paraguayo que se achava n'essa Provincia. Para isso, o General Osorio deveria apressar a marcha para vir encontrar-se com Flores e Mitre que, deixando Uruguayana, e repassando o Uruguay para *Restauracion*, tratariam de pôr-se á caminho. N'esta conformidade o General Mitre escreveu á Osorio:

«Mi estimado amigo. — Cuartel Grãl. Uruguayana, Set. 19, 1865. — ... Próximo á pasar á *Restauracion* con este Ejercito, y con nueva infanteria que me ha ofrecido el Emperador, y deseoso de caer sin demora sobre el enemigo invasor por el Paraná, espero y recomiendo a V. Ex. la actividad posible en la marcha de ese Ejercito aliado á las ordenes de V. Ex. para que nos incorporemos. Mi marcha por ahora, será en direccion á Curusú-Cuatiá ó Mercedes ; (6) en este mismo sentido escribo al General Gelly. Una fuerte columna nuestra de caballeria, sigue hasta Itapua, y dominará muy luego todo hasta la Tranquera de Loreto. (7) De V. Ex. affimo. amigo y compañero de armas. — *B. Mitre.*»

Essa carta encontrou o General Osorio acampado em *Mandisobi*. Ahi estava elle lutando com a falta de bois para puxarem as carretas do transporte ; os que haviam achavam-se enfraquecidos pelo serviço que já tinham prestado. Fôra preciso dar-lhes descanço. Entretanto os soldados brasileiros mostravam enthusiasmo. Davam provas de moralidade (8) e instruiam-se na fileira.

Mas tambem não era só de instruil-os que o seu General cuidava, era tambem de salvaguardar os direitos das familias dos officiaes e praças de prêt que vinham affrontar a morte contra o inimigo. Assim é que, pela *Ordem do Dia n. 99* ordenou que cada official e especificadamente os commandantes dos corpos remettessem directamente ao seu Quartel General afim de ser enviada ao Governo Imperial, uma lista com a declaração dos nomes da esposa de cada um, e filhos, assim como do lugar da residencia, devendo os que

---

(6) O Imperador embarcou a 25 no vapor «*Onze de Junho*» e foi, Uruguay acima, visitar as villas de Itaqui e S. Borja. Volveu á Uruguayana a 29 á noite. A 4 de Outubro seguiu com sua comitiva caminho do Alegrete ; d'ahi foi ao Livramento, Bagé, Jaguarão, Pelotas, Porto Alegre, Rio Grande e regressou para o Rio de Janeiro onde chegou no dia 9 de Novembro. Em Uruguayana ficou o Barão de Porto Alegre na qualidade de General em chefe do Exercito em operações na Provincia do Rio Grande do Sul.

(7) Essa columna composta de 1.500 homens da cavallaria Oriental, ao mando do General Henrique Castro, partira pela margem direita do Uruguay acima em missão exploradora, ainda quando Uruguayana estava sitiada.

(8) Um soldado brasileiro da 2ª companhia do 10º Corpo de Voluntarios da Patria, Octavio Affonso Tourinho, achou uma carteira contendo valores e foi entregal-a ao seu Commandante. Osorio o louvou na Ordem do Dia nº. 95, pelo bello exemplo que deu, pela conducta digna do soldado de sentimentos nobres, e o dispensou do serviço de escala por um mez.

não fossem casados ou não tivessem filhos legitimados, fazer igual declaração a respeito de suas mães e irmãs viuvas ou solteiras que vivessem as suas expensas.

No dia 25, tendo em attenção aquella carta de Mitre, o General Osorio pôz o Exercito Alliado em movimento (9) lutando sempre com a falta de bois para mover apressadamente as carretas do transporte, com o inverno rigoroso, com os arroios cheios, com os temporaes, com a inexperiencia das tropas que, pela primeira vez, faziam tão largo trajecto por terra, com um numero extraordinario de enormes difficuldades, emfim. (10) Seguiu na frente, o Exercito Brasileiro, na retaguarda, o Argentino, ao mando particular do General Gelly. Eis o Diario da marcha do Exercito Brasileiro:

— «Dia 25, avançou 2 1/2 leguas; 26, idem, e acampou á margem direita da barra do arroio *Mocoretan* (11); 27, começou a passagem; continuou a 28; concluiu a 29. Aqui foi alcançado pelo Exercito de Gelly. 30 de Setembro, 1 e 2 de Outubro não marchou. Ahi o General Osorio organisou o 5º Corpo de Voluntarios da Brigada Ligeira, com 4 companhias, e entregou o commando ao Major da Guarda Nacional rio-grandense João Simplicio Ferreira, a quem nomeou Tenente-Coronel em commissão; 3, marchou uma legua; 4, duas; 5, marchou por duas vezes 3 1/2 leguas e acampou em Pedritas; 6, avançou 2 1/2 leguas até o passo de João Pelinxo; 7, legua e meia; 8, 2 1/2 leguas; 9, 2 1/2 leguas, ficou em *Chotú*; 10, marchou 3 leguas, acampou no *Esterito;* 11, avançou 2 1/2 leguas, parou nas *Siete Arboles;* 12, marchou 3 até *Cururú-Cuatiá;* 13, percorreu 4, até Vaccaycuá; 14, marchou 1/2 legua até *Guabijú;* 15, muita chuva, não marchou; 16, caminhou 2 leguas até *Aguahy;* 17, caminhou 2, ficou em *Guabijú;* 18, avançou 2 até *Itapocú;* 19, muita chuva, não marchou; 20, percorreu 3 leguas e foi acampar junto á *Mercedes.*» (12)

Aqui reuniram-se os Exercitos Alliados sob o mando dos seus Chefes principaes Osorio, Mitre e Flores. (13) As forças argentinas já estavam

---

(9) Como sabe-se Mitre ao partir para Uruguayana havia lhe passado o Commando em Chefe.

(10) O Sr. Ministro Octaviano escrevendo em 29 de Setembro, de Buenos Aires, ao General Osorio, disse-lhe: «O Jarbas me explicou a natureza do terreno que V. Ex. e o Exercito teem de vencer! O que me dá esperança, é a constancia e dedicação de V. Ex. Deus o guarde.»

(11) Divide Entre-Rios com Corrientes.

(12) *Exposição*, cit. do Alferes Menezes, Ajudante de Campo do General Osorio.

(13) Flores chegou a 15. O General Hornos que andava na vanguarda em observação aos paraguayos, com o General Caceres, chegou no dia 17, a chamado de Mitre. Este, porém, chegou a 19 e com elle Paunero. As abundantes chuvas tinham impedido o movimento dos Alliados, e ellas os detiveram nas proximidades de Mercedes, sobre campos encharcados. No dia 20, em que se operou a concentração dos Exercitos, choveu toda a noite até o dia seguinte ao meio dia em que parou um pouco a chuva, continuando depois. A soldadesca andava côberta de lodo e obrigada a caminhar descalça. A' noute muitos não dormiam atacados pela tosse. O que foi esse acampamento de Mercedes, pode-se ter uma ligeira ideia lendo o *Diario de Leon de Palleja.* Os cavallos e bois se haviam anniquilado muito; morriam bastantes e cobriam o campo de ossamentas. No dia 25 desabou uma tormenta; continuou

reforçadas pela incorporação da Divisão de D. Emilio Mitre que antes viera de Buenos Aires. As brasileiras aguardavam alguns batalhões de infantaria e corpos de cavallaria que deviam chegar do Rio Grande do Sul, transpondo o Uruguay, de Uruguayana para *Restauracion*. Em Mercedes o General Mitre reassumiu o Commando em Chefe dos Exercitos Alliados.

Depois de acampar junto a Mercedes, o General Osorio foi no dia 21 á povoação, conferenciar com o General Mitre que ahi, na vespera, havia chegado ; e a 22, tendo cessado a chuva torrencial que cahira, levantou o acampamento com o Exercito Brasileiro, marchou 2 leguas e foi bivacar á margem do arroio Cuenca. Aqui teve demora. No dia 28, por causa dos campos encharcados, mudou o acampamento para meia legua além, á margem do dito arroio. Emquanto permaneceu nas proximidades de Mercedes (em Cuenca) o General Osorio desenvolveu a sua actividade a bem do Exercito Brasileiro.

Pagou as contas dos diversos fornecimentos que lhe foram feitos ; assim tambem os soldos atrazados aos corpos 12ª. Brigada e 16º. Batalhão de Voluntarios que andaram no Exercito Oriental (14) ; para a mesma Brigada e Batalhão remetteu ambulancias (15) ; agradeceu a *Medalha de Honra* concedida pelo Governo Oriental ás tropas brasileiras que combateram em Yatahy sob as ordens do General Flores ; mandou preparar a marcha das cavalhadas que invernára em Dayman sob a vigilancia dos Capitães Bica e Vaz que deviam conduzil-as para o Exercito opportunamente, porquanto, a Provincia de Corrientes não tinha cavallos (estavam concluidos pelo serviço das forças em seu territorio durante o inverno) e a de Entre-Rios estava fornecendo toda a cavalhada para o Exercito, desde Junho ; providenciou o fornecimento de viveres para as tropas brasileiras de infantaria e cavallaria que, pela Uruguayana, transpondo o Uruguay deviam vir

---

chovendo a 26 e 27. Muitos soldados adoecem e varios doentes morrem nos hospitaes. A 31 cáe novo temporal. Em 1º de Novembro desaba tremenda borrasca acompanhada de trovões e raios. O furacão arrebatou as barracas. O campo nada em agua. Continúa a chuva até a manhã do dia 2. Seguem morrendo soldados de diarrhea e sarampo. Faz frio nas noutes de 2 e 3. Afinal vem por alguns dias o bom tempo.

(14) Quando se fez o pagamento no campo, o official (Major José Groppi) tirou na folha vencimentos para o Cel Fidelis Paes da Silva e seu secretario que estavam doentes e com guia. Immediatamente Osorio officiou-lhe : -- «V. S. commetteu esse abuso. N'esta occasião mando um official de Fazenda ajustar a conta do Batalhão até o fim de Setembro, porque não quero e não devo faltar ao contracto com os Voluntarios, e nem quero deixar prejudicar os cofres da Nação.»

(15) Recommendou ao Tte. Cel. Kelly. que as pozesse tambem com os medicos á disposição das tropas orientaes, que precizavam, pois, não seria isso mais do que uma retribuição de serviços, porque, o General Flores mandou tratar em Montevidéo 400 doentes brasileiros, com toda a distincção e não admittiu indemnisação alguma. Houve medico que manifestou pouca disposição de prestar os seus serviços aos Orientaes. Osorio soube, e no officio que mandou a Kelly, disse : — «Se houver algum medico (o que não creio) que se recuse a cumprir a ordem, fará V. S. recolher á *Guarda da frente*, dando parte a este commando para resolver a respeito do seu ulterior destino.»

para o Exercito ; havendo-lhe o Ministro da Guerra Ferraz lhe recommendado, em Aviso de 25 de Setembro, que fosse parco nas nomeações de officiaes em commissão para os corpos de linha deu-lhe uma resposta cabal e franca, condigna de sua experiencia e criterio (16) ; enviou ao referido Ministro a relação dos officiaes e praças que, por seus serviços ou merecimento real, lhe pareciam dignos de ser contemplados na promoção ; nomeou o Coronel Victorino Monteiro para tomar o commando da força de infantaria e cavallaria, vinda do Rio Grande do Sul por Uruguayana, e que transpondo o Uruguay já se achava na *Restauracion* ; indicou-lhe o modo da marcha até encontrar-se com o Exercito ; sendo inuteis os hospitaes ou depositos á margem do Uruguay, que já se achavam livres do inimigo, e dirigindo o Exercito suas marchas para o Paraguay, ordenou a remoção para Montevidéo de todo o material e pessoal existente no Salto e do que ainda ahi fosse chegando com destino ao Exercito ; para Montevidéo determinou que se fizessem as remessas para o Paraná, ponto objectivo da marcha ; lembrou, então, ao encarregado do serviço em Montevidéo, não olvidasse a prompta remessa de fardamento e armamento de cavallaria para supprir as forças que deviam chegar do Rio Grande do Sul, porquanto, segundo aviso do Ministro Ferraz, ellas iam com falta de uma e outra cousa ! Estabeleceu tambem grandes invernadas de cavallos e bois a cargo dos Tenente-Coroneis João Simplicio e Camillo Mercio. Finalmente : não poupou cuidados com o Exercito, e tanto que os seus proprios commandados o reconheciam. (17)

---

(16) Nestes termos ; — Peço licença a V. Ex. para explicar o meu procedimento. Os corpos de cavallaria do Exercito marcharam para a campanha deixando muitos officiaes em diversos logares do Brasil, por differentes motivos. Dos que vieram nos Corpos, não poucos foram empregados nos Estados-Maiores ; outros foram collocados como instructores, ajudantes e fiscaes nos corpos da Guarda Nacional. E assim ficaram os corpos de linha com muito poucos officiaes para o proprio serviço ; e eu não podia esperar do Governo — que tão longe se acha — o remedio para tão grave mal. As mesmas razões militavam a respeito dos corpos de infantaria que, além dos officiaes que deixaram em differentes pontos do Imperio, não poucos inutilisados vieram para o theatro da guerra, e por isso, voltaram ou morreram ou ainda estão nos hospitaes ; outros foram commissionados pelo Governo para os numerosos Corpos de Voluntarios, e outros por mim para instructores. Assim, estes Batalhões de linha perdiam na sua força moral e disciplina sem que os de Voluntarios ganhassem muito. A decadencia era inevitavel na ordem do serviço, e eu não podia cruzar os braços, sem remediar o mal. Fui então dando, como experiencia, algumas commissões, e a sua conveniencia se foi manifestando. Mais tarde um Aviso do Sr. Ministro Saraiva me autorisou a *fazer tudo quanto conviesse ao Exercito,* e pois, tratei de completar a principal das medidas de conveniencia. Em pouco tempo o Exercito tornou-se outro ; e para mim ficou provado que, nas circumstancias em que me achei e me acho, é preciso aproveitar o merecimento dos que bem servem, porque a força moral do soldado augmenta, quando é bem commandado. — Cuenca, 2 de Novembro de 1865. — *Manoel Luis Osorio.*»

(17) Creando o Governo Imperial uma Commissão de Engenheiros e confiando a chefia ao Dr. Jose Carlos de Carvalho, teve por fim — «colher o maior numero de dados para se poder escrever com exactidão a historia da guerra e facili-

Ahi, no acampamento de Cuenca, viu-se o General Osorio obrigado a praticar um acto de extrema energia para exemplo das tropas.

Eis o caso : em 30 de Setembro, estando o General Mitre na *Restauracion*, publicou um Bando em que declarou que todo o individuo dos Exercitos Alliados que, em marcha ou no acampamento, exercesse violencias sobre os visinhos do paiz por onde transitasse, se apropriasse das cousas contra a vontade do seu dono, ou commettesse qualquer desordem desse genero contra as pessoas ou as cousas, seria immediatamente fuzilado, justificado que fosse o delicto em processo verbal e summario. Aconteceu que um cabo e um soldado do 3º Regimento de Cavallaria Ligeira do Exercito Imperial, atacaram n'um lugar solitario a um official Argentino para roubar. Logrando escapar-se dos assaltantes, o official foi dar parte ao General Osorio. Este mandou prender incontinente as praças. No dia seguinte formou o Exercito e na sua frente mandou castigal-as.

O General assistiu a punição de sobr'olho carregado, patenteando no rosto a expressão de severidade. Bem custou ao General Osorio dar esse exemplo, aliás necessario na occasião, porque já começava a lavrar entre os soldados brasileiros e argentinos uma certa discordia que precisava morrer no seu nascedouro. A verdade é que o General Osorio conseguiu suffocal-a com esse energico procedimento. Desde então não se reproduziram factos semelhantes ; pelo contrario perdurou a concordia até o final da guerra.

Segundo os dados obtidos, colhidos nas *Memorias ineditas* do Tenente Manoel Jacintho Osorio, Ajudante de Campo do General Osorio os Exercitos Alliados reuniram ahi nas proximidades de Mercedes 35 mil homens, sendo : 22 mil Brasileiros, 4 mil Orientaes e 11 mil Argentinos. Faltaram os Entre-Rianos, porque, reunindo-os Urquiza pela segunda vez, como havia promettido, elles se tornaram a insurgir, mas agora, em Toledo, e nunca mais Urquiza tratou de reunil-os, mas tão sómente de ganhar dinheiro com o fornecimento de cavalhadas e viveres para o Exercito Imperial. Foi quando ainda pairavam em torno de Mercedes que os Generaes Alliados tiveram a noticia de que as tropas paraguayas destacadas em Corrientes abandonavam apressadamente essa provincia e se retiravam para o seu paiz. De facto, assim foi. Os desastres de

---

tar a execução das ordens do General em Chefe do Exercito Brasileiro.» — Precisando o Dr. Carvalho de mais um auxiliar, requisitou a nomeação deste ao General Osorio, e disse : «Conto com o deferimento desta petição ; porquanto, sendo esse official da confiança de V. Ex. poderá tambem, sem risco da reserva que no correr da guerra deve sempre haver a respeito de certos documentos, ir com vagar extractando-os, tomando notas e colhendo dados preciosos para o preenchimento das vistas do Governo Imperial, e *para honra e gloria de V. Ex.* que, *no centro de um paiz, pelo menos suspeito, com elementos informes ou incongruentes tem conseguido organisar talvez o melhor Exercito que tem pisado a America Meridional.* (Carta de 31 de Outubro, 1865, datada do Acampamento em Cuenca).

Jatahy e Uruguayana, a perda emfim da Divisão Estigarribia, moveram Lopez a mudar de plano, a deixar a offensiva para tomar a defensiva. Com este proposito, o Dictador ordenou ao General Resquin que operasse a retirada para o Paraguay visto nada mais ter que fazer em Corrientes onde não havia encontrado o apoio que esperava. Resquin, depois de reunir todas as tropas avançadas, principiou a retirada. Com muitas difficuldades chegou á margem do Paraná e o atravessou em duas balsas, rebocada, uma, por um vapor, e a outra levada a remos. Cada balsa comportava um Batalhão. O Exercito paraguayo empregou 5 dias na passagem, deixando na margem esquerda do Paraná uma força de 3 mil homens ao mando do Tenente-Coronel Diaz, com as carretas, bois, cavallos e 6 peças de artilharia. Esta força tinha por objecto, recolher alguns animaes e só passou o Paraná ao fim de 12 a 15 dias. Ao chegar ao *Passo da Patria* o Dictador Lopez reassumiu o commando de todas as forças, ficando Resquin como Chefe do Estado Maior. (18) Por onde passaram os Paraguayos, em retirada de Corrientes, foram tudo saqueando e devastando e convertendo em ermo. Na phrase de um escriptor, — «o que a Historia conta das invasões dos Hunos ou dos Sarracenos, é pouco, ao pé do que Paraguayos praticaram.» — Sómente o General Caceres com a cavallaria corrientina foi acompanhando á curta distancia a retirada do inimigo, e os navios brasileiros, de accordo com elle, foram subindo o rio com grande difficuldade, porque, de 9 a 20 de Outubro as aguas baixaram 36 pollegadas, a ponto de chegar o *Amazonas* a arrastar na altura do Peguajó. (19)

A 23 de Outubro os Paraguayos evacuaram a cidade de Corrientes, e n'ella penetrou Caceres. (20)

A 25 a Esquadrilha Brasileira ancorou n'este porto, de onde o chefeBarroso escreveu ao General Osorio, uma carta em 9 de Novembro, dizendo:

«Exmo. Sr. General M. L. Osorio. — Desde 25 do mez findo aqui me acho em frente a esta cidade, dando nesse dia um prazer immenso a toda população que, amontoada nas margens nos recebeu com todas as demonstrações de regosijo. Houve um passo, que só arrastando, o vapor *Amazonas* conseguiu transpol-o, e isto me permittiu a chegada até aqui. Ha todavia um passo de pouca agua mais acima, que não tem a sufficiente para que os maiores navios o transponham. Assim é que, em algumas excursões que tenho mandado fazer até proximo ao *Passo da Patria*, tem sido com as canhoneiras pequenas, que não me convém que alli fiquem sem o apoio das maiores. As operações da Esquadra teem que estar mais ou menos em combinação com o Exercito, para poder colher bons resultados. A Esquadra só, fica sujeita, como esteve por vezes, em logar de bloquear, estar bloqueada pelas forças

---

(18) *Declaração* do General Francisco Isidoro Resquin, prestada no Quartel-General Brasileiro em Humaytá, em 20 de Maio de 1870.

(19) Affonso Celso, A Esquadra e a Opposição Parlamentar.

(20) O Governador Lagraña entrou em 31 e restabeleceu as autoridades.

inimigas que, com a campanha livre, collocavam em pontos dominantes a sua artilharia que não nos permittia subisse o menor auxilio, fosse de que natureza fosse, e isto, nos obrigava a descer para não ficarmos bloqueados, e mesmo cortados por falta d'agua. Estando o nosso Exercito em combinação, qualquer operação se praticará com bom exito. Estimo que V. Ex. tenha gosado saúde, para que assim, com mais resignação possa supportar e vencer tantas difficuldades que a cada passo lhe hão de apparecer.»

Além dessa carta, Barroso enviou na mesma data um officio ao General Osorio, no qual accrescentava o seguinte :

«Por falta de praticos daquelle rio nada se poude tentar sobre o *Passo da Patria* e como tão pequena Divisão alli não poderia permanecer, em nada obstaria a passagem das tropas paraguayas que estavam apoiadas por baterias de muitas boccas de fogo, e que muito acima a praticavam sem que podessem ser encommodadas. No dia em que aqui cheguei, já quasi todo o Exercito Paraguayo tinha feito a sua passagem, e só contava que uma força de 5 mil homens, é que existia por passar. O baixo em que tem estado o Paraná, e que ha 2 dias demonstra subir, tem obstado qualquer operação que se tenha a fazer com navios de tanto calado.»

Por isso foi que o resto das tropas paraguayas que ao mando do Tenente-Coronel Diaz, ficaram por passar, realisaram tambem a passagem para o territorio paraguayo sem que a Esquadra tivesse podido obstal-a. Depois que os Exercitos Alliados se julgaram preparados e cessaram as chuvas, continuaram nos primeiros dias de Novembro suas marchas de Mercedes, para o norte, em direcção á capital de Corrientes.

Osorio moveu o Exercito Brasileiro depois de haver providenciado para que não faltasse o fornecimento de viveres, pois tinha de entranhar-se pelas mattas do Payube e mesmo caminhar por terrenos devastados pelos Paraguayos quando se retiraram. Adeante mandou o Corpo de Engenheiros preparar os passos nos arroios e a Brigada de Netto que constituia a vanguarda.

«No dia 11 marchou. Após 21 eguas de caminho acampou em *Serranocué*. (21) A' tarde avançou mais 2 leguas. A 12, outras duas até junto ao rio Corrientes. Os Exercitos Alliados, que marchavam adeante, já tinham transposto esse rio no Passo Novo. O Exercito Brasileiro, nesse mesmo dia começou a passagem no passo do *Luseiro*, abaixo daquelle, e a concluiu no dia 15. Neste passo morreram 13 praças afogadas, por ter ido ao fundo uma ponte volante das que serviam ; e na impetuosa correnteza das aguas desappareceram bois e cavallos. Do rio Corrientes tratou o General Osorio de abrir communicação com o Chefe Barroso que achava-se com a Esquadrilha na capital de Corrientes ; organisou uma partida e fez seguir para esse ponto o Capitão Cunha Mattos e outros officiaes que dirigiram-se ao porto de Goya, embarcaram e foram na missão de trazer dinheiro para o Exercito.

---

(21) «El Ejercito Brasilero hace la guerra con toda comodidad ; se encuentra en el campo un Hotel d'onde se sirven comidas, refrescos y bebidas, hasta tambo hay d'onde se vende leche fresca diariamente... (pg, 304) — Reina en el campo de aquellos (brasileiros) gran simetria y concierto... (pag. 305 — *Diario de la campaña de las fuerzas aliadas contra el Paraguay*, pelo Coronel Oriental D. Leon de Palleja.)

Desde então ficaram estabelecidas as communicações entre Osorio e Barroso.» (22)

O General Flores com o Exercito de Vanguarda, depois de passar o rio Corrientes seguiu por entre este rio e o *Batel* em direcção a *Jaguarêté-Corá* por onde lhe seria mais facil obter cavallos e bois de que muito carecia, para descer pela margem do Paraná até o Passo da Patria. Soffreu grandes transtornos n'essa marcha, por causa dos máos caminhos e grandes banhados que encontrou. Todavia fez incorporação com o General Castro que durante o sitio de Uruguayana havia marchado pela direita do Uruguay com uma columna de 1.500 homens, como anteriormente ficou dito.

Concluindo a passagem do Corrientes no dia 15, o Exercito descansou a 16, e a 17 marchou 2 1/2 leguas em direcção ao arroio *Batel* que transpoz a 18 e 19, havendo nos dous dias anteriores, 16 e 17, o General Mitre com o Exercito Argentino passado primeiro o mesmo arroio.

«A 20 avançou uma legoa. A 21 o General Osorio fez seguir o General Netto e sua Brigada com o Batalhão de Engenheiros para o passo do Espindola, no Santa Luzia afim de prepararem a passagem do Exercito. A 22 marchou 2 leguas. A 23 outras duas. De 24 a 27 occupou-se em passar o Santa Luzia.» (23)

Aqui Osorio teve participação do General Mitre, que o Dictador Lopes lhe enviara de Humayatá, com data de 20, uma nota accusando-o como Chefe dos Exercitos Alliados de haver iniciado a guerra com excessos e atrocidades contra os cidadãos paraguayos, especialmente os prisioneiros de guerra, já forçando-os á servirem nas fileiras alliadas contra sua Patria, já reduzindo-os á escravidão no Brasil ou á servidão nas Republicas Oriental e Argentina ; — ao passo que elle Lopez tratava com consideração os prisioneiros que fazia. Convidava, portanto, o General Mitre a renunciar a esses actos barbaros, na certeza de que, a continuação d'elles, ou a falta de resposta á sua nota, levaria o Governo Paraguayo a sujeitar a mais rigorosa represalia, todos os argentinos, brasileiros e orientaes, fossem ou não prisioneiros de guerra que cahissem sob o seu poder. (24)

---

(22) *Exposição*, cit. do Alferes Menezes, Ajudante de Campo do General Osorio — Osorio escrevendo a Barroso, disse-lhe que a marcha do Exercito vinha sendo penosa por causa dos temporaes e falta de pasto para as cavalhadas, etc., mal este que devia augmentar, porque o Exercito ia penetrar por lugares devastados pelo inimigo. Pediu-lhe que fosse tratando de alugar casas que servissem para hospitaes na cidade de Corrientes, para uns 1.500 doentes mais ou menos e deposito de guerra, que alli pretendia estabelecer.

(23) *Exposição*, cit.

(24) No Exercito Brasileiro deu-se com elles o seguinte que se pode ver do officio que o General Osorio em data de 29 de Novembro, de *Santa Luzia* dirigiu ao Ministro da Guerra Ferraz : — «... Dos 175 prisioneiros que me foram enviados, empreguei alguns nas carretas do transporte, outros nos hospitaes, e uns poucos no Corpo de Artilharia para tocarem as carretas. Não tenho confiança nestes homens ; alguns delles tem desertado, sem embargo de serem bem tratados, vestidos, e de se haverem prestado voluntariamente áquelles serviços.»

A esta nota baseada sobre factos, alguns falsos e outros desfigurados, Mitre respondeu a 25, da Bella Vista, de um modo brilhantissimo, combatendo as accusações, lembrando os attentados commettidos pelo Governo Paraguayo, qualificando-os de padrão de eterna ignominia para os seus autores, mostrando que os paraguayos eram tratados com consideração entre os Alliados e recebidos nos hospitaes ; a uns foi dada a liberdade, outros foram transladados a povoações, outros foram destinados a serviços passivos nos Exercitos, sendo certo que os que tomaram lugar nas fileiras combatentes, o fizeram por sua livre vontade, tendo solicitado essa graça.

Concluiu n'estes termos :

«Declaro formalmente a V. Ex. como General em Chefe dos Exercitos Alliados, que como salvaguarda da vida dos Argentinos, Brasileiros e Orientaes de que V. Ex. se tenha podido apoderar casualmente ou por traição — e não em lucta aberta e leal em que V. Ex. não teve ainda a fortuna de apoderar-se de um só soldado, — que por qualquer acto que V. Ex. ou as autoridades paraguayas por sua ordem possam commetter com violação dos principios reconhecidos, que são leis para os povos cultos, além das satisfações e reparações que deverão ser dadas em occasião opportuna, V. Ex. será responsavel pessoalmente e submettido ás mesmas regras que invoca e estabelece.»

Mitre remetteu a Osorio a copia de ambas as notas manifestando o prazer que teria se a resposta que deu a Lopes tivesse a sua approvação.

Osorio respondeu que estava inteiramente de accordo com ella.

«A 30 o Exercito Brasileiro levantou acampamento de *Santa Luzia* e foi bivacar á margem do arroio *Pelado*, onde o General deixou uma invernada de cavallos, marchando depois á tarde 2 1/2 leguas. (25)

Deste ponto — disse Osorio em officio ao Ministro da Guerra — fiz adeantar-se o Chefe da Commissão de Engenheiros, Dr. José Carlos de Carvalho, afim de examinar com a precisa antecedencia, lugares proprios para acampamentos nas proximidades do rio Paraná e a costa desse rio nas immediações do *Passo da Patria*, pois é provavel que por alli tenha de ser realisada a passagem dos Exercitos Alliados.

«Em 1º. de Dezembro o Exercito marchou 2 1/2 leguas e acampou em *Gaxxos*. Aqui encontramos muitos cadaveres mirrados, de paraguayos, que ahi ficaram por occasião da retirada de Resquin.

«Dia 2 ; annos do Imperador ; salvou a artilharia imperial pela manhã. O Exercito marchou 4 leguas e foi deter-se junto ao arroio *Ambrosio* onde ficou até o dia 3. A 4 marchou 2 1/2 leguas e transpoz sobre uma bôa ponte o arroio S. Lourenço, onde acampou. Não marchou a 5. A 6 adeantou uma legua. Soube o General Osorio que uma columna paraguaya de 800 homens com 3 boccas de fogo tinham de novo atravessado o Paraná para o territorio correntino. A 7 marchou 2 leguas e foi acampar junto á povoação do *Empedrado*. A's 11 horas do dia, o General teve noticia de que essa columna paraguaya já havia voltado para o seu paiz. A 8 avançou uma legua até o arroio *Empedrado*. A 9 marchou 2 1/2 leguas. A 10 caminhou tres e acampou em *Sombrero-Chico*. A 11 tendo uma chuva torrencial inundado o campo, proseguio na marcha e foi parar á margem do Riachuelo, onde se deteve para preparar os meios de effectuar a passagem.» (26)

---

(25) *Exposição*, cit.
(26) *Exposição*, cit.

CAPITULO XXXVIII

SUMMARIO : — Acampamento do Exercito Brasileiro á margem do Riachuelo. — Actividade do General Osorio. — O Aviso de 21 de Novembro do Ministro da Guerra. — Resposta frisante, — A birra. — Fardamento de verão. — Providencia quanto a fornecimento de viveres. — Autorisação ao Chefe Barroso e Tenente-Coronel Coutinho. — Officio do General Osorio de 15 de Dezembro de 1865. — Homenagem ao Chefe Barroso. — Marcha do Exercito para a Lagôa Brava. — Communicações de Osorio ao Ministro Octaviano. — Em Corrientes e seus arredores. — Providencias anteriores. — Informações de Barroso e Carvalho. — Officina de construcção em Corrientes. — Requisições necessarias. — Ida de Osorio á Corrientes. — Sua visita aos hospitaes e outros pontos. — Carta de 25 de Dezembro ao Ministro da Guerra. — Cincoenta e um dias de acampamento. — Exposição do Ajudante Menezes. — Actos do General Osorio. — Exemplos. — Officio de 1º de Janeiro de 1866. — Força do Exercito Brasileiro em 15 de Janeiro de 1866. — Ultimos officios do General Osorio no acampamento da Lagôa Brava.

Nove dias esteve o Exercito Brasileiro acampado á margem do Riachuelo, quando em Dezembro de 1865 marchou em direcção á cidade de Corrientes, tendo por ponto objectivo o *Passo da Patria*, no Paraná.

Nove dias levou o General Osorio em grande actividade cuidando dos interesses do mesmo Exercito.

A 13 do referido mez officiou ao Ministro da Guerra, Ferraz. Informou que os reforços esperados do Rio Grande do Sul, por terra, compostos da Brigada de infantaria sob o mando de Argolo, e da Brigada e Divisão de cavallarias rio-grandenses ás ordens de João Manoel Menna Barreto e João Antonio da Silveira, já se achavam perto, e ao norte do *Santa Luzia*. Breve reunir-se-iam ao Exercito. Affirmou que toda essa gente havia sido lançada na villa da *Restauracion* sem meios de poder marchar ! Foi-lhe preciso soccorrel-a com bois e cavallos e viveres ! Declarou que já havia escripto, requisitando ao Almirante Tamandaré o transporte para Corrientes, da força e material de guerra que se achavam no Salto, Montevidéo e Buenos Aires, bem como, — meios de construir na cidade de Corrientes embarcações pequenas para o Exercito transpôr o rio Paraná, pois, não os tinha absolutamente para esse serviço, e contava com os recursos que a Esquadra proporcionasse.

— «Só dispõe este Exercito, disse de 4 pequenas chalanas, duas canoas, um pequeno bote de gomma e tres pequenos pontões tambem de gomma, com que tem passado 5 rios cheios ! e taes objectos são inuteis para o Paraná.»

Informou ainda ao Ministro, que já sabia haver desembarcado em Corrientes um contingente de 1.600 homens, vindo do Rio de Janeiro ; que no passo de S. João estavam dous vapores encalhados com mais gente ; que para estabelecer um hospital de que necessitava em Corrientes já tinha feito para ahi seguir o Chefe da Repartição de Saude do Exercito ; que finalmente o Exercito marchava para as immediações da capital de Corrientes, cuja cidade, já proxima, deixaria um pouco a esquerda para seguir sobre Lagoa Brava, S. Luis e S. Cosme.

O Ministro da Guerra assim como de uma parte mostrava confiança em Osorio, de outra, o aborrecia. Fazia-o prestar informações sobre verdadeiras leviandades que appareciam na imprensa, escriptas por inimigos da Alliança. Assim por Aviso de 21 de Novembro mandou que informasse sobre factos relatados n'uma correspondencia de Buenos-Aires, publicada no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro da mesma data do Aviso. O theor dessa correspondencia, que desnecessario é transcrever, percebe-se da resposta frisante que Osorio deu ao Ministro, da margem do Riachuelo, n'estes termos:

— «Li attenciosamente a referida publicação, na qual, o que acho de mais importante, é dizer-se que o Exercito Alliado passando o rio Corrientes, entrou em um paiz devastado pelos invasores. Mas, mesmo n'este paiz assim devastado, até hoje não deixou o Exercito Brasileiro de ser fornecido regularmente e até suppriu alguns centos de rezes ao Exercito Argentino. (1) N'um unico dia o Exercito não carneou, e isso porque lhe ordenei, por não haver lenha no lugar onde acampamos e não querer esperdiçar a carne. Então mandei prevenir á tropa que trouxesse comida feita. A carne não tem sido de pessima qualidade, em geral, mas algumas vezes sómente, porque onde não ha abundancia, não ha que escolher. Os fornecedores são na verdade argentinos ; um, contrario em politica ao General Urquiza, outro seu amigo pessoal, e o terceiro não sei a que credo pertence ; mas em todos elles tenho confiança, porque servem bem e empenhadamente. Ora, se o General Urquiza, como é facto, me proporcionou as cavalhadas de suas estancias para o serviço do Exercito ; se um de seus genros (Santa-Cruz) fez o mesmo ; se um dos fornecedores, seu amigo pessoal, me tem vendido milhares de cavallos e bois para o mesmo serviço, como posso eu ter em má fé os fornecedores do Exercito ? Sem embargo, conheço as difficuldades

(1) De Buenos Aires, a 21 de Dezembro (1865) escrevia á Osorio o Ministro Octaviano : «Exmº. Amº. Tanto o seu officio, como a sua carta me encherão de vivo prazer : primeiro, porque vejo que V. Ex. tem sabido comprehender e manter a Alliança no seu verdadeiro pé ; segundo, porque V. Ex. responde cabalmente as recriminações e queixas que com injustiça se faziam a respeito do tratamento do Exercito. Sobre este segundo ponto eu já estava meio convencido, porque todos os que dahi vem declarão que ha até fartura no Exercito ! Mas, era meu dever de funccionario publico proporcionar a V. Ex. os meios de officialmente explicar-se. Quanto á Alliança, devo dizer-lhe que se desejo que o General brasileiro tenha a mais elevada e independente posição, não quero com isto negar as deferencias e respeitos que se devem ao General Mitre, não só por seu caracter publico, mas ainda por suas qualidades pessoaes, que o tornão digno de toda a estima. Eu aprecio e venero o General Mitre e reconheço que elle está de bôa fé comnosco. O que recommendei a V. Ex. foi sómente, como V. Ex. bem o entendeu, que «amigos amigos, negocios á parte.»

com que luctam ; ninguem deixaria de tropeçar n'ellas ; mas, o que ha succedido é que o nosso Exercito tem marchado abastecido pelos fornecedores e por um commercio numeroso que o acompanha em carretas. Em geral, todos procuram vender ao Exercito Brasileiro. Não é de certo porque pague peior. Hoje mesmo, é o nosso, o Exercito que dispõe de melhores cavallos e bois. Para pagar o soldo vencido, o dinheiro estará já marchando da capital de Corrientes para este campo. O fardamento nos vem alcançando no caminho, e algum não pouco, já está desembarcado em Corrientes. Tenho deixado á retaguarda 14 mil cavallos magros, invernados, 57 mulas e 1.800 bois, inclusive os que ficaram além do Uruguay, que devem estar passando para este lado. Os que não tiverem morrido, serão conduzidos para lugar azado, mais proximo ao Exercito. E' certo que havemos de precisar de cavallos e bois para passarmos ao Paraguay, como precisamos de meios para transpôr o Paraná e do trem necessario para montar um hospital em grande escala em Corrientes. Isto, porém, não haviamos de ter em deposito entregue aos Generaes de Solano Lopes. E' agora que devemos tratar de reunir os elementos n'este ponto que começamos a dominar. Creio haver respondido os principaes topicos da correspondencia citada. Accrescento que até hoje tem existido harmonia entre os Exercitos Alliados e seus Generaes que se auxiliam mutuamente, no que é possivel, e faço votos para que as intrigas do inimigo e dos correspondentes levianos ou mal informados, não cheguem a prejudicar a causa. Deus Guarde a V. Ex.—*Manoel Luis Osorio.*»

A birra com os fornecedores vinha de interessados que desejavam afastal-os, para chamar a si os contractos. Osorio não consentio nisso. Serviram bem ; sustentou-os. Lembrou, porém, ao Governo a creação de uma commissão de confiança d'este, com exclusão do General em Chefe, para promover e regular o fornecimento do Exercito. Ficaria assim, o General menos embaraçado para poder attender a outras cousas igualmente importantes. (2)

---

(2) Em assumpto de fornecimentos, era o General Osorio de uma lisura e de uma exigencia a toda a prova. Por exemplo : Mariano Cabal contractou fornecer camisas ao Exercito, e entregou-as em Montevidéo. O General Osorio, escreveu ao Coronel Cabral Deschamps, chefe da Repartição Fiscal do mesmo Exercito, pedindo uma das camisas para examinar. A camisa veiu. Osorio fez o exame, e respondeu-lhe : — «As camisas são incapazes de ser recebidas pela sua má qualidade. Quero que se não recebam objectos inuteis para o Exercito. Organise uma commissão que proceda a exame em todo o fornecimento. Receba-se as camisas que forem boas, e as más devolva a Cabal. Tenha vigilancia, pois deve-se suspeitar troca depois mesmo de entradas para o deposito.» De outra feita, o General Osorio dirigiu-se ao Commandante das Forças Brasileiras na cidade de Corrientes Tenente-Coronel Azeredo Coutinho : — Illmº. Sr. Consta-me por pessoa bem informada, que as gallinhas pedidas e fornecidas para os doentes do hospital dessa cidade, entram por uma porta e sáem por outra para serem vendidas fóra do Hospital por maior preço do que aquelle que custaram. A' vista pois, de tão revoltante procedimento, sem duvida de alguns dos empregados subalternos do hospital, V. S. tome todas as providencias ao seu alcance para descobrir-se o criminoso, e isso feito, o mandará castigar com 50 pranchadas de espada além da baixa do posto aos que forem inferiores, Cabos e Anspeçadas. Fica estabelecida essa regra para outros casos identicos, e d'elles dará V. S. parte a este Quartel General, depois de cumprido o castigo, não tolerando por principio algum a impunidade de semelhantes crimes. D. G. a V. S. — *Manoel Luis Osorio.*»

Desde Mercedes vinha o General Osorio distribuindo pelo Exercito fardamento de verão que comprára, attendendo ao calor que se apresentava excessivo e ao estar estragado pelas intemperies o antigo vestuario das praças. Chegando ao Riachuelo, receioso de que faltassem viveres ás tropas, nas futuras marchas, prestou auxilio aos fornecedores reclamando do Ministro Octaviano, em Buenos Aires, a remessa de xarque, feijão, toucinho ou graxa, bolacha, assucar, sal, café e farinha, conforme a nota que lhe enviou. Assim tambem autorisou ao Chefe Barroso e ao Encarregado das forças brasileiras na cidade de Corrientes, Tenente-Coronel Azeredo Coutinho a alugarem casas para deposito dos artigos bellicos, e para os hospitaes e na falta d'ellas, construirem barracões apropriados a esse fim, para o que remetteu ao Chefe Barroso 50 carpinteiros do Exercito. Melhor explica os acontecimentos passados o officio que em data de 15 de Dezembro (1865) do Riachuelo, o General Osorio dirigiu ao Ministro da Guerra. Depois de descrever o itinerario feito e prestar informações disse ao Ministro :

- «Não foi effectuada a marcha do Exercito sem difficuldades. Além da natureza physica do terreno, encharcado em sua maior parte, que tambem contribuiu para retardarmos a marcha, tivemos grande perda de boiada e cavalhada, mortos de peste, em consequencia dos excessivos calores que tem feito, e que muito sentem os animaes vindos do sul de Corrientes, e da grande quantidade de sevandijas dos campos ; os cavallos soffrem ainda em razão da má qualidade do arreiamento que se distribue ás forças de cavallaria e artilharia. Assim é, que tenho sempre comprado, e continúo a comprar, tanto bois como cavallos, para supprir as faltas que se vão dando. A pedido do General Mitre mando-lhe hoje auxilio de bois afim de que possa passar os immensos banhados formados desde Peguajó pelas chuvas torrenciaes do dia 10 do corrente, as quaes tambem fizeram encher o Riachuelo, o que tem impedido a minha passagem, que só hoje pude começar, graças aos recursos de canoas e taboas que mandei vir de Corrientes. As chuvas e outros tropeços encontrados não impediram, porém, as providencias para que fosse, como foi, mesmo em marcha, fardada a Divisão que vem de Uruguayana e que está a duas marchas do grosso do Exercito, á qual mandei tudo quanto era preciso para mobilisal-a e fazel-a sahir da *Restauracion* onde estava; cavallos, bois, carretas, abarracamento etc., nada faltou. Só lhe falta pagar os vencimentos atrazados (7 mezes) o que se fará, tão logo como se effectue sua juncção ao Exercito. A' capital de Corrientes teem já chegado 2 mil homens, pouco mais ou menos, dos que veem pelo Paraná, incluindo n'esse numero os que estavam no Salto empregados nos hospitaes e os que tiveram alta. E informado de que ha no Paraná encalhados 14 vapores com tropa, officiei ao Sr. Chefe de Divisão Barroso, pedindo-lhe que fretasse vapores de pouco calado e grande capacidade, afim de irem buscar essa tropa a bordo dos encalhados, de onde é urgentissimo tiral-a para impedir ou retardar ao menos, o desenvolvimento que a estação favorece, de alguma epidemia. Da que já desembarcou mandei marchar para aqui o Batalhão Provisorio do Tenente-Coronel Novaes e as praças, que haviam ficado enfermas nos hospitaes afim de distribuil-as pelos seus corpos. Uma séria difficuldade vim encontrar em Corrientes ; refiro-me á falta de casas para hospitaes e depositos ; de combinação com o Sr. Barroso trato de removel-a, do modo porque podemos fazel-o ; isto é, mandando construir barracões de madeira para supprirem a falta das casas. As recommendações de V. Ex. para a instrucção das tropas novas, e para a dissolução dos Corpos que, por sua pequena força, são mais pesados que uteis ao serviço,

e completando-se com as suas praças outros corpos, todas emfim serão cumpridas. Não será de certo por falta de trabalho e de bôa vontade d'este Commando, que apparecerão difficuldades ao Governo ; o serviço é feito tão bem como é possivel ; e as providencias para que não appareçam, ou se destruam obstaculos, não se fazem esperar.

«Quanto a operações futuras, nada posso por agora dizer a V. Ex. Só depois de conferencias entre os Generaes Alliados e o Sr. Visconde de Tamandaré, que ainda não chegou a Corrientes, se saberá de positivo o que se fará.

«Logo que acabe de passar o Riachuelo, seguirei para as proximidades do *Passo da Patria ;* e cabe aqui dizer a V. Ex. que, se a passagem houver de effectuar-se no referido passo, sel-o-ha a viva força ; que só poderemos effectual-a com auxilio e sob a protecção da Esquadra pois que o Exercito não tem as embarcações de que precisa para tão importante como difficil e arriscada operação. O General Flores vem descendo o Paraná para as immediações do Passo da Patria, e já está abaixo de Caacati. A cavallaria corrientina está sobre aquelle passo, na margem direita do rio. Deus Guarde a V. Ex. *Manoel Luis Osorio.*»

Antes de nesse dia 15 começar a passagem do Riachuelo, o General Osorio por aprimorada delicadeza, recordando a gloriosa victoria naval alcançada por Barroso em 11 de Junho, mandou pedir-lhe licença para effectual-a. (4) O Chefe Barroso considerou-se bastante honrado com essa homenagem que recebeu do General. Transpondo o Exercito Brasileiro o Riachuelo, o General Osorio marchou no dia 20 e tomando a direcção da *Lagoa Brava* proxima á cidade de Corrientes, alli estabeleceu acampamento. A 21 escreveu desse mesmo ponto da *Lagoa Brava* ao Ministro Octaviano em Buenos Aires :

— «Hontem acampei n'este lugar e por estas immediações me conservarei por alguns dias para receber as tropas que estão desembarcando em Corrientes e preparal-as, e tratar do estabelecimento de hospitaes e deposito que tenha de deixar aquém do Paraná. O General Flores deveria ter chegado hontem ao Passo da Patria depois de uma marcha penozissima por banhados de leguas, nos quaes estragou todo o material de sua força, e esta tambem. O referido General mandou-me um official para servir de guia á gente que tenho de mandar levar dinheiro e fardamento aos batalhões brasileiros sob o seu commando. A Divisão que veiu de Uruguayana, fez hontem juncção com este Exercito. O Exercito do General Mitre está passando o Riachuelo ; é provavel que vá acampar além do nosso acampamento, porque não ha por aqui, campo sufficiente para tanta gente.»

Chegou o Exercito á Corrientes, pois, mas sempre debaixo de copiosas chuvas e tendo transposto, immensamente cheios, em balsas conduzidas por elle, os caudalosos rios Mocoretan, Corrientes e Riachuelo, e em

(4) O General Osorio tinha em grande conta a victoria alcançada pela Marinha Brasileira n'esse dia : «*Eu tenho profunda convicção que a Marinha salvou a causa da Alliança em 11 de Junho*» — taes foram as suas palavras no officio que em 6 de Fevereiro de 1866 dirigiu ao Sr. Almirante Visconde de Tamandaré.

pontes que construiu — os arroios Batel, Santa Lucia e S. Roque. Neste existia uma ponte que o inimigo na retirada destruira e que Osorio mandou reedificar. Na frente de Corrientes, acampado sobre a Lagôa Brava, o Exercito Brasileiro, recebeu 12 mil homens de reforço que subindo o Paraná, alli desembarcáram, e bem assim, como participou o General ao Ministro Octaviano, recebeu as forças de cavallaria e infantaria ao mando de João Antonio, João Manoel e Argolo, que expedidas de Uruguayana por ordem do Ministro da Guerra, em Riachuelo fizeram sua juncção ao Exercito. Em marcha, antes de chegar á Corrientes, como expuzemos, o General Osorio tinha se dirigido com muita antecedencia ao Chefe Barroso, prevenindo o aluguel de casas para hospitaes e depositos de artigos bellicos; tinha tambem se dirigido n'este sentido ao Tenente-Coronel Azeredo Coutinho encarregado das forças e material em transito pela dita cidade, e fizera adeantar-se até la o Chefe da Commissão de Engenheiros Dr. José Carlos de Carvalho para construir galpões na falta de casas, e preparar pequenas embarcações para auxilio do Exercito na passagem do Paraná. Suas determinações foram cumprindo-se, mas com muitas difficuldades. Tanto que, em carta de 16, disse o Chefe Barroso á Osorio:

— «A cada passo encontramos uma difficuldade para a cidade de Corrientes; esta não estava disposta nem para a centesima parte do que d'ella se quer exigir, e que nos é indispensavel. A influencia de commercio que debaixo tem vindo, tem feito com que muito escassas sejam as casas, bem como o serviço de carretas, peões, etc., para conduzir os objectos vindos nos vapores. O trem que veiu do Salto, grande parte está todavia por ser recolhido, devido á falta de carretilhas.»

Em carta de 17, disse-lhe o Dr. Carvalho, Chefe da Commissão de Engenheiros: — «Ainda aqui estou lutando com mil difficuldades para cumprir as ordens de V. Ex., não obstante a bôa vontade e diligencia do Sr. Chefe Barroso. N'esta terra maldicta, tudo é embaraços, porque as sympathias pelos paraguayos são quasi geraes.»

Não obstante, foram-se vencendo os embaraços. O Dr. Carvalho tendo montado uma officina de construcção, a 17 escreveu á Osorio: — «A nossa officina vae indo regularmente. Devem ficar promptos por estes dias 4 batéis do novo modelo francez, geralmente adoptado para a passagem dos rios. Se V. Ex. achando-os bons, concordar em que outros iguaes se devam fazer, e bem assim algumas balsas para a passagem de animaes, mesmo algumas baterias fluctuantes para a defesa dos comboios de tropas na travessia do Paraná, ter-se-ha de requisitar ao Sr. Tamandaré ou ao Sr. Octaviano 15 a 20 mil pés de taboado de pinho de 1 1/2 pollegada de grossura, 10 mil pés de taboado do paiz tendo a maior extensão que fôr possivel obter, e 10 mil de pranchões de pinho de 3 pollegadas de espessura.»

Escusado é dizer que o General Osorio fez a requisição logo. «— A 22, sahindo do acampamento, foi á cidade de Corrientes acompanhado dos seus Ajudantes Tenente Manoel Jacintho Osorio e Alferes Menezes. Ao chegar apeou-se á porta de um dos hospitaes; percorreu-o todo; visitou os enfermos de cama em cama; mandou mudar a roupa a este, curar áquelle, ouviu as representações de outros; emfim, contrariou-se muito com as faltas que viu e com o desleixo de alguns medicos. Sahindo d'este hospital levou sua visita a todos os outros, bem como aos depositos de artigos bel-

licos e á alguns navios brasileiros. Emfim, todo o dia passou n'essa lida. Desgostou-o sobretudo a desharmonia que encontrou entre o pessoal encarregado do serviço, e entre este com as autoridades locaes. Interveiu com os seus bons officios; fallou-lhes em nome do patriotismo e da necessidade que havia de se manterem unidas; e depois de restabelecer a ordem retirou-se para o acampamento.» (5)

De chegada escreveu ao Ministro da Guerra:

«Illmo. e Exmo. Conselheiro Ferraz. Lagôa Brava, 25 de Dezembro de 1865. Respondo a carta de V. Ex. de 7 de Novembro p.p. escripta de Santa Catharina, e recebida pelo ultimo correio, via Paraná. Estou perfeitamente de accordo com o que em V. Ex. ordena, de completar os corpos do Exercito, com os que vão chegando, conservando d'estes os que parecerem convenientes, e mandar os officiaes que sobrem para terem o destino que V. Ex. lhes quizer dar... A força que veiu de Uruguayana (6) se reuniu a este Exercito, no Riachuelo, e da que vem pelo Paraná, pouca resta a desembarcar. Hoje mandei transporte para a que já está em terra, e em vapor de pequeno calado se foi conduzir o Batalhão commandado pelo Tenente Coronel Albuquerque Bello que está encalhado no passo de S. João. Tenho muito que fazer para reorganizar os corpos do Exercito, visto que recebo aqui uma massa de infantaria igual ou maior á que tinha. Na força vinda pelo Paraná desenvolveu-se a variola, o sarampo e a diarrhéa, e a cidade de Corrientes não se presta ás commodidades que de prompto eram precisas, pela falta de casas. Tambem ainda não me chegaram as camas que serviram no hospital do Salto, e portanto, teremos alguns dias mais os enfermos sem as necessarias accommodações. E' indispensavel a construcção de galpões de taboas para os doentes; porém não temos d'ellas o sufficiente, que aliás já encommendei ao Sr. Tamandaré. O trem de guerra que vae chegando, tambem difficilmente poderá ser recolhido a depositos, por falta de casas. A tropa que acaba de chegar *(Voluntarios)* carece de toda a instrucção. A cavalhada e boiada do Exercito continúa a estranhar muito o clima e as sevandijas. Todas estas cousas, retardarão as operações, e, principalmente a baixa das aguas do Paraná, que não permitte que a Esquadra opére, do que está bem ao facto o Sr. Tamandaré, segundo me escreve. O General Flores já está em S. Cosme. O General Mitre está hoje sobre a minha direita, e eu, a duas leguas da cidade de Corrientes, de onde não penso mover-me, sem receber a tropa e material que alli desembarca e estabelecer os hospitaes. Tenho apenas o General Netto a legua e meia de distancia, em *Chacarita*. Mandei que as minhas cavalhadas invernadas em Mocoretan, Mercedes e Passo das Vaccas, no Uruguay, venham para este lado de Santa Lucia e S. Lourenço, para se approximarem do Exercito... Com empenho estou fazendo propagar a vaccina, porque receio que essa peste nos cause grave prejuizo e á população de Corrientes. Creio mesmo que já não haverá remedio para evitar todo o mal principalmente na povoação e na infantaria, que trouxe a peste a bordo. Ainda não recebi o armamento de cavallaria de que preciso e cuja remessa me annunciou o Sr. Ministro Saraiva. O accrescimo que o Exercito tem, de infantaria, demanda que se me envie grande numero de cartuchos de infantaria ligeira e pesada. O augmento tambem da artilharia, torna necessaria a vinda de officiaes e praças desta arma, porém, não sei se o Governo dispõe deste recurso, por ser pobre nosso quadro de uma arma tão necessaria e cujo merito foi re-

(5) *Exposição*, cit.

(6) 2.696 homens de infantaria, — 1.681 de cavallaria.

pentinamente elevado. (7) O Exercito tem sido fornecido regularmente de rações. Temos sobre o acampamento mais de 4 mil rezes. A tropa está paga até fins de Outubro, e os officiaes e Batalhões da Vanguarda até fins de Novembro. Já distribui fardamento de verão a todo o Exercito, e espero brevemente dar-lhe outra muda da mesma roupa, porque não pode ser de outra forma. Os calores neste paiz são excessivos, das 8 da manhã ás 4 da tarde, a ponto de pouco poder se fazer ; sem embargo, os nossos infantes parecem não estranhar muito a estação, e nas marchas até este ponto, se mostraram muito fortes, tanto os Batalhões velhos, como os de Voluntarios ; e, nem a marcha alterou o estado sanitario do Exercito. A força que veiu de Uruguayana fez muitas marchas de 5 leguas, e o Exercito, apezar de todo o seu peso, fez algumas da mesma extensão. Para a passagem do Paraná, quando chegue o caso, não disponho de meios. Espero tudo da Esquadra e outros recursos que trará o Sr. Tamandaré, segundo me escreve. Eu tenho apenas 8 canoas de taboas e esse serviço não se fará sómente a força de remos, e debaixo de fogo, como é provavel. Os fornecedores do Exercito, se propõem a fornecel-o no Paraguay com o augmento de mais 100 rs. em cada etape diaria. Aceitei a proposta e, formulado o contracto, enviarei a V. Ex. Apezar d'isto, pedi ao Conselheiro Octaviano rações para 8 dias, de xarque, farinha etc. para ter em deposito para qualquer emergencia. De V. Ex. amigo e criado — *Manoel Luis Osorio.*»

Cincoenta e um dias esteve o Exercito Brasileiro acampado na *Lagoa Brava,* recebendo munições, armamentos, lévas de voluntarios que chegavam do Brasil, bisonhos, baldos de toda a instrucção militar. Dir-se-ia que o General Osorio organisava um outro Exercito. Quanto trabalho ! Fale o seu Ajudante de Campo :

— «O General á braços com o Exercito, para deixal-o no caso de passar o Paraná ; os paisanos desembarcando e cada contingente com muitos officiaes commissionados no Brasil, sem pratica da guerra e alguns sem aptidão ; uns até invalidos, outros completamente inexperientes e muitissimos d'elles conduzindo cartas de recommendação para o General escriptas pelos proprios Ministros e Grandes do Imperio que assim protegiam seus afilhados, amigos e parentes, recommendando-os como patriotas exaltados ! Esses officiaes commissionados, em geral, não sabiam instruir as praças que commandavam ; eram tão recrutas como os proprios soldados. Embaraços para o General Osorio ! Para sahir d'elles, foi commissionando os officiaes dos corpos mais antigos, já instruidos e distribuindo-os pelos Batalhões de Voluntarios. Quanto aos officiaes *paisanos* encostava-os ao seu Quartel-General, até lhes dar o destino conveniente. A essa reunião de inexpertos e calouros em torno do Quartel-General deram seus espirituosos companheiros e veteranos a denominação graciosa de — *Pateo dos Bichos.* Dos officiaes nomeados para os corpos de Voluntarios, pelo General, muitos mais tarde se distinguiram, como Agnello Valente, Cavalcanti, Azevedo, Côrte Real, Antonio Pedro, Cezar da Silva, Figueira de Mello, Deodoro etc. etc. Todo o acampamento brasileiro era um campo de exercicios. A infantaria com os seus fiscaes e commandantes novos cheios de influencia, qual d'estes mais queria primar com o seu Batalhão em disciplina e arranjo. O Coronel Mallet era incansavel com a artilharia. Para os aprestos d'esta, as ferrarias dia e noite trabalhavam. A cavallaria fazia exercicios consecu-

(7) O Sr. Ministro da Guerra respondeu que não dispunha de mais officiaes.

tivos. O transporte preparava-se de todos os seus mistéres. Emfim ; era extraordinaria a animação no Exercito. Todos trabalhavam.» (8)

E Osorio, percorria todos os pontos em que estavam os seus soldados, tudo vendo e fiscalisando, animando a todos com a presença e a palavra de chefe e amigo ! Para o desembarque do pessoal e artigos bellicos e viveres destinados ao Exercito Brasileiro, obteve um porto á parte, no *Saladero de D. Martino Dagorret*. Estabeleceu um laboratorio na cidade de Corrientes á cargo do Tenente Americo Roiz de Vasconcellos para o fabrico de cartuchos e compustura de armas. (9) Chegando o taboado de que necessitava, mandou construir barracões para hospitaes e assumiu a direcção d'estes o cirurgião-mór Dr. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho. Reforçou os Batalhões de linha com soldados dos Corpos Provisorios e dos contingentes avulsos, e encorporou Batalhões pequenos a outros que chegavam. Para a Esquadra remetteu uma bateria de artilharia com 70 prussianos e alguns morteiros. De quanta paciencia não houve mistér, para supportar contrariedades ? Exemplos : Um negociante qualquer, para matar a concorrencia no fornecimento de algum genero necessario ao Exercito, mentia e intrigava á vontade e obrigava o General a ir em pessoa proceder a exames para evitar delongas e rixas interminaveis ; — os medicos queixavam-se de falta de gallinhas para alimento dos enfermos, desavinham-se com os fornecedores, estes allegavam a impossibilidade absoluta de fornecer em Corrientes esse alimento, surgiam as rixas, e o General tinha de intervir para restabelecer a harmonia alterada ; — no Rio de Janeiro o Governo mandava proceder o embarque de armas e munições : quando não demoravam muito tempo em Montevidéo por falta de embarcações de transporte, chegavam as remessas á Corrientes mal acondicionadas, incompletas ou imperfeitas. Armas havia que chegavam estragadas ; bayonetas e sabres que não lhes serviam ou que vinham trocadas, e depois era um caro custo desfazer a troca ; (10) cartuchos, de calibre maior do que o das armas em uso ; peças de artilharia, desacompanhadas das respectivas munições e outros artigos que lhes pertenciam. Um inferno para o General, que se via na necessidade de lembrar ao Governo a conveniencia de fazer acompanhar cada remessa depois de bem acondicionada por um official por ella responsavel até o momento da entrega. — Uma vez chegaram e desembarcaram em Corrientes contingentes de Voluntarios em completa desorganisação ; sem armas, sem fardamento, sem equipamento, descalços e sem chapéus ! E no meio de tudo isso, lá tinha o General de passar pelo dissabor de exo-

(8) Até o dia 19 de Janeiro (1866) tinha fabricado 138 mil cartuchos de infantaria pesada, 178 mil de infantaria ligeira ; 1 milhão e 41 mil capsulas fulminantes e 410 mil cartuchos de cavallaria e 300 mil de pistolas.

(9) *Exposição,* cit.

(10) O General Osorio, para obviar esse inconveniente, viu-se forçado a officiar ao Ministro da Guerra pedindo que as armas já viessem com as suas bayonetas collocadas.

nerar do emprego ou de reprehender alguns dos seus subordinados, a bem do serviço. Um destes, julgou-se um dia desautorado por outros empregados e queixou-se ao General Osorio. Este depois de informar-se bem respondeu-lhe em officio :

— «...Não ha tal desautoração, a qual só vê o seu genio pretencioso de dominar tudo, sem consideração aos direitos e deveres dos outros companheiros. Esta linguagem é de soldado franco, não se dirige a feril-o, e V. S. já está maduro para casar a firmeza com a prudencia e ir direito ás conveniencias do serviço, no caso extraordinario em que nos achamos. Mantenha a disciplina e a ordem nas praças e officiaes que ahi se acham, e proteja com a sua autoridade aos mais empregados e verá que se ha de ir bem. V. S. deve resolver e cortar as difficuldades ; é a principal serventia do seu commando. Se não tivesse a reputação de honesto e honrado, o Governo não lhe teria dado o emprego, que tinha no Salto e tem em Corrientes, a despeito do seu genio duro e desconfiado.»

Exemplar reprimenda. Ella fez do empregado um modelo !

Entre todos os assumptos ligava o General Osorio muita consideração á obtenção de meios para a passagem do Paraná. Assim é que em 1º de Janeiro (1866) repetiu em officio ao Ministro Octaviano :

— «O Exercito precisa do recurso absoluto da Esquadra, especialmente dos navios encouraçados (11) para a passagem do rio, e como se deve esperar que esta seja feita á viva força, e o Exercito não tem as embarcações precisas, requisito á V. Ex. as barcas, lanchas, canôas e material constantes da relação, cujos objectos não ha em Corrientes, onde apenas se poude obter materiaes para a construcção de 10 canoas, e a compra de 4, sendo 3 d'estas ultimas, de pequenas dimensões. O inimigo tem fortificações no *Passo da Patria* e no de *Itapirú*, o que indica a pretenção de resistencia. O rio, é o mais largo que segundo minha ideia tenha tentado passar um Exercito. O General Flores crê conveniente que tenhamos os meios de pôr a um tempo do outro lado do Paraná, ao menos, 12 mil homens. O Exercito poderia, costeando o rio acima, ir procurar outro passo; porém, então não poderia utilisar o concurso da Esquadra, e por consequencia viria a precisar maior numero de canoas, do que o pedido. Parece-me que só em Buenos Aires e Montevidéo se poderiam fabricar as balsas com pontes levadiças, que servem de prancha para o embarque e desembarque da artilharia e animaes, ou quando menos, comprarem-se embarcações pequenas, tirar-se-lhes a prôa e popa e convez, e collocar-se-lhes assoalho ao fundo e as pontes-pranchas. Sem o material que peço, a passagem, se não é impossivel, ao menos é difficil e perigosa. Para melhor explicar o que venho de dizer, mando á presença de V. Ex. o Chefe da Commissão de Engenheiros Dr. José Carlos de Carvalho. Com estas minhas ideias estão de accordo os Srs. Brigadeiro Antonio Manoel de Mello (12) e citado Dr. Carvalho, com os quaes conferenciei a respeito. Ainda não fizemos conselho

---

(11) O Governo Imperial tinha mandado construir 4 vapores encouraçados : *Tamandaré* e *Barroso*, no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, *Brasil* e *Bahia* na Europa. O primeiro que chegou a Corrientes foi o *Tamandaré*, no dia 11 de Dezembro (1865).

(12) Commandante Geral da Artilharia, nomeado pelo Governo Imperial, por Aviso de 27 de Dezembro de 1865, para substituir o General Osorio nos seus impedimentos.

de Generaes para assentarmos sobre os pontos de passagem, porque ainda não chegou o Sr. Almirante Tamandaré, que é a opinião essencial para essa operação. Não é, porém, perdido o tempo que passa. Emquanto espéro, estou organisando o Exercito e procurando alcançar alguma instrucção para os 10 mil recrutas de infantaria que acabo de receber.»

No acampamento em *Lagoa Brava*, os ultimos officios do General Osorio foram dirigidos ao Almirante Tamandaré que estava em Buenos Aires e ao Ministro da Guerra no Rio de Janeiro.

Ao Sr. Tamandaré notou em 6 de Fevereiro que, recebendo ahi o Exercito milhares de recrutas em tão pouco tempo, não podia já estar disciplinado para emprehender a nova campanha ; se a primeira força que o compunha, desde a Concordia, não tinha instrucção bastante, muito menos tinha a que ainda estava dividindo pelos Batalhões, e que era absolutamente extranha ao serviço. Terminou dizendo : — «Eu penso que a guerra se faz com muita reflexão, e por isso, tanto eu, como os Generaes Alliados anciamos pela vinda de V. Ex. para acertarmos sobre os serviços relativos á passagem do Paraná, e outros que só com a presença de V. Ex. podem ser decididos.»

Ao Ministro officiou em data de 8, dizendo : — que as tropas novas ultimamente vindas para o Exercito, tinham chegado maltratadas tanto pela má accommodação a bórdo como pela pessima alimentação ; e chegaram com demora, por causa dos encalhos dos transportes, que mais pareciam propositaes do que casuaes ; que com isso fez que o numero de enfermos nos hospitaes, de 800 subisse a 2.700 e tantos ; — que eram precisos mais medicos ; os que havia não bastavam ; que tendo augmentado o Exercito convinha attender ao fornecimento de armas e munições na devida proporção ; que finalmente, na capital de Corrientes conservava os batalhões 1º de infantaria e o de engenheiros fazendo o serviço do desembarque e deposito dos objectos que os navios transportavam, e o serviço de construcção de canoas e galpões para hospitaes. O Governo Imperial continuava approvando todos os actos do General Osorio ; e, particularmente, o Sr. Ferraz, Ministro da Guerra, dizia-lhe em carta do Rio de Janeiro, de 15 do citado mez de Fevereiro :

— «Accuso a recepção etc. etc. e muito lhe agradeço as noticias que me dá, e a franqueza com que me fala, com o que muito me pago, ficando V. Ex. certo de que suas cartas inspiram-me sempre vivo interesse, qualquer que seja o lado porque as encáre. Eu não me descuido ; tenho mandado tudo que é mistér ao Exercito do seu commando e continúo nas remessas. Approvei a impressão que V. Ex. mandou fazer do folheto de instrucção para artilharia, bem como outro sobre fogos de infantaria, e tenho dado as necessarias ordens para a sua impressão aqui. Meu caro Sr. General. A demora nas operações nos é fatal. Felizmente todos conhecem que da parte de V. Ex. não vem essa demora... No emtanto pode haver bôas razões para essa tardança ; o que não obstante de nossa parte bom é que solicitemos a rapidez das operações.»

CAPITULO XXXIX

SUMMARIO : — Passagens do inimigo pelo Paraná, desembarques, escaramuças e excursões de pequenos vapores. — Guerrilhas ás avançadas argentinas : surpreza em Corrales. — Conducta de Osorio. — Mudança para Talá Corá. — Regresso do Dr. Carvalho de Buenos Aires á Corrientes. — Seu officio de 13 á Osorio em que se lê o apreço do Ministro Octaviano ao General Brasileiro. — Ponderação de Osorio sobre a inconveniencia do acampamento da Vanguarda (Ex. Oriental) em Itati. — Goyo Suarez resolve attender por intervenção de Mitre. — Realisa-se a previsão de Osorio. — Juizo do Coronel Palleja sobre o facto. — Retirada do Exercito Oriental para S. Cosme. — Justificativa de Barroso a Osorio sobre as arremettidas paraguayas pelo Paraná. — Chegada de Tamandaré e Flores á Corrientes. — Reunidos em Conselho, os Generaes planejam a invasão do territorio inimigo. — Aprestos para a invasão e nota do Dr. Carvalho a Osorio. -- Noticias do inimigo referidas por passados. — Enfermidades no Exercito Imperial. — Osorio reclama facultativos. — Montante do Exercito em 1º de Março (1866). — Osorio solicita imprescindiveis munições dando outras providencias. — Visita de Osorio e Netto á Flores. — Recepção festiva. — Ida de Osorio ao Passo da Patria. -- Visita á Mitre. — Em Corrientes. — Volta ao acampamento.

Nos ultimos dias do mez de Janeiro de 1866, emquanto o Exercito Brasileiro conservava o seu acampamento na *Lagôa Brava* e o Exercito Argentino estava por S. Cosme e o Exercito Oriental por Itati, forças paraguayas em numero de 300, 500 e 600 homens, movendo-se do seu paiz, transpunham em canoas o Paraná e vinham provocar as cavallarias corrientinas que, estendidas sobre a margem d'aquelle rio, nas proximidades do Passo da Patria, as hostilisavam vivamente.

No dia 30, ahi pelas 11 horas da manhã, o General Osorio ouvindo muitas descargas de fusilaria na direcção do acampamento do Exercito Argentino fez adeantar alguma tropa e escreveu o seguinte bilhete ao General Mitre :

— «A chuva por aqui tem sido excessiva. Tudo é agua. Desde hontem tenho ouvido fogo na direcção do *Passo da Patria ;* por isso, peço a V. Ex. noticias da frente, porque é um desconsolo ouvir tanto barulho sem saber o que importa.»

Mitre immediatamente respondeu no mesmo papel do bilhete :

— «O fogo que V. Ex. ouviu hontem, foi causado por 700 Paraguayos que passaram em 50 canoas e chegaram até Peguajó. Nossa Vanguarda de cavallaria corrientina os guerrilhou fortemente e os fez repassar a trote o Peguajó, com 200 atiradores sómente e 300 lanceiros de reserva, e ao chegarem ao arroio, nossos atiradores deitaram pé em terra. Portaram-se muito bem. Os Paraguayos trouxeram uma estativa de foguetes a con-

gréve e dispararam 16 foguetes que nenhum mal causaram. Não tive tempo para fazer entrar uma Brigada de infantaria que mandei á Vanguarda, porém, desde amanhã porei alli uma em serviço, e á primeira vez que os Paraguayos voltem, serão sériamente escarmentados; o espéro. O inimigo levou 3 mortos, segundo eu vi, e como o fogo era a uma quadra de distancia, deve ter tido alguns feridos. Nós tivemos só um soldado morto, um major ferido levemente e tres soldados feridos, dos quaes um gravemente. Aqui faz 3 dias que chove. E' um bem para o campo e para a saúde do soldado. Não se alarme por causa de tiros. Quando houver algo sério, o avisarei immediatamente.»

Assim como o General Osorio mandára adeantar-se alguma tropa, até vir a resposta de Mitre, seguiu tambem para junto d'ella. Vindo essa resposta, retirou-se com a tropa para o acampamento. No emtanto, o arrojo dos Paraguayos, fêl-o estar mais vigilante, se era possivel. No dia 30 volveram os Paraguayos, tirotearam com a cavallaria corrientina ao mando de Hornos. No dia 31 avançaram attrahidos por esta para o logar em que estava emboscada a infantaria argentina. Esta, enthusiasmando-se atacou fóra de tempo, do que proveio travar-se um combate. O inimigo retirando, fortificou-se no bosque de Corrales contiguo ao Passo da Patria, onde recebeu reforços que vieram pelo rio, o que obrigou as tropas argentinas a retirarem-se para a distancia de 4 quadras depois de uma luta sustentada corpo a corpo. O inimigo ficou senhor da posição no *Passo* e os Argentinos, a quem faltavam munições, retiraram-se para a costa de Peguajó. A principio levaram os Paraguayos até dentro do Paraná, onde muitos d'elles morreram afogados e outros escaparam em canoas ou a nado. Houve grandes perdas de parte a parte. Por esse feito das tropas Paraguayas, que o dictador Lopez considerou victoria, o mesmo dictador concedeu-lhes uma *Cruz de Bronze*. Ancioso por saber do que havia acontecido, o General Osorio recebeu essas noticias por um emissario que tinha mandado alli para saber das occorrencias. Mitre, datando uma carta de *Enseñadita*, em 8 de Fevereiro tranquilisou o General Osorio a respeito do acontecimento. Repetiu-lhe que o avisaria logo que houvesse algo de sério. «Todavia, disse, me parece bem que V. Ex. se approxime um pouco mais deste campo, pondo-nos como a 2 leguas, quando menos, um do outro. *Tala-Corá* é o ponto indicado. Está a essa distancia e V. Ex. ganha na mudança, pois, ha bôa agua, pasto, lenha e extensão para tudo.» Coincidiu a indicação de Mitre com o facto de estar já reunida ao Exercito Brasileiro toda a força desembarcada em Corrientes, menos o Batalhão do Paraná do qual só havia chegado uma companhia; por isso, no dia 9 de Fevereiro foi o General Osorio á *Tala-Corá* examinar o campo, e no dia 10 para ahi começou a mudança do acampamento, que terminou a 11. Aqui teve o General communicação do Chefe da Commissão de Engenheiros, Dr. Carvalho, de estar de volta de Buenos Aires a Corrientes, com a sua tarefa desempenhada. O Dr. Carvalho entendera-se n'aquella capital com o Ministro Octaviano e com o Almirante Tamandaré, que lhe garantiu daria a Osorio todo o apoio da Esquadra para effectuar a passagem do Paraná, e que poria a sua disposição 4 vapores de pequeno calado e 4 chatas, capazes de bem servirem. O Dr. Carvalho com-

prou 3 vaporzinhos além d'aquelles promettidos, e fretou um quarto vapor de boa marcha e de solida construcção denominado *S. Paulo*, com o fim de pôl-o ás ordens do General.

«Pareceu-me conveniente, disse o Dr. Carvalho, em seu officio de 13 dar aos 3 vapores comprados nomes differentes d'aquelles que tinham, e tomei a resolução de denominal-os de modo que representassem personalidades a quem o Brasil, abrindo as paginas de sua historia, deve se mostrar grato e com orgulho reconhecer os serviços ; e com esse empenho tomei a liberdade, do que peço venia a V. Ex., de dar a um dos vapores o nome de *General Osorio* ; aos outros 2 chamei *Voluntario da Patria* e *Coronel Fidelis*.»

Depois de occupar-se de outros assumptos relativos a serviços a fazer em Corrientes, no sentido de attender-se as necessidades das proximas operações do Exercito, accrescentou o referido Dr. Carvalho :

«Cumpre-me ainda informar a V. Ex. que o Sr. Conselheiro Octaviano tencionava partir de Buenos Aires no dia 12, com o fim de vir acompanhar as operações do Exercito ao lado de V. Ex. e na mais inabalavel resolução de corroborar, no seu caracter de Ministro Plenipotenciario, todos os actos de V. Ex., manifestando, pelo modo por que me disse semelhante disposição, de que está completamente satisfeito com a direcção que V. Ex. tem dado ao Commando do Exercito Imperial, e intimamente convencido de que da pericia de V. Ex. e do acerto de suas ordens e resoluções, colherá o paiz os mais enobrecidos louros na cruzada que sustenta em prol de seus direitos nacionaes e na remissão de um povo americano aviltado pelo jugo de um despota. E'-me grato communicar a V. Ex. semelhante juizo e apreço dos actos de V. Ex. por uma das melhores intelligencias e illustrações do Imperio, e tanto mais quanto, do meu gabinete de engenheiro, tenho tido a fortuna de poder de perto observar e admirar a justiça com que V. Ex. tem adquirido direitos a juizos d'aquella ordem.»

Desde o dia 7, a Vanguarda dos Exercitos Alliados, isto é, o Exercito Oriental, de que faziam parte forças de infantaria brasileira ao mando de Kelly, achava-se acampado na povoação de *Itati*, á margem do Paraná, e assáz distante dos Exercitos Argentino e Brasileiro. A Vanguarda, então, estava sob o commando do General D. José Goyo Suarez, por se haver ausentado o General Flores que teve necessidade de ir por alguns dias á Montevidéo. O General Osorio escreveu ao General Suarez mostrando a inconveniencia de conservar-se acampado n'aquella povoação, exposto a um ataque formal dos Paraguayos, que alli poderiam apresentar-se em condições de crear-lhe grandes difficuldades. Ponderou-lhe que, apezar da sua vigilancia, o melhor seria afastar-se da costa do rio, pois o inimigo poderia trazer-lhe um combate desigual, transportando-se repentinamente nas muitas canoas de que dispunha ; e ao passo que teria facilidade em receber reforços, a Vanguarda sob o seu commando não a tinha pela distancia em que se achava dos Exercitos Alliados. Goyo Suarez, valente e destemido, não acreditou que os Paraguayos tivessem o arrojo de vir a *Itati*. O General Osorio affligiu-se muito com a obstinacia do General Goyo, e dirigiu-se ao General Mitre, chamando sua attenção para o caso. Vendo que o General Goyo Suarez persistia na idéa de manter-se em *Itati*, escreveu-lhe esta nova carta :

«Illm°. Exm. Sr. General D. José G. Suarez. *Tala-Corá*, 18 de Fevereiro de 1866. Recebi sua carta de 13 do corrente, depois da de hontem, que respondi. Já fiz ver ao Sr. General Flores, Mitre e mesmo a V. Ex. que esse Exercito não póde permanecer n'esse ponto, quando não dominamos o Paraná por essa parte, e temos o inimigo na margem opposta. Assim, ainda repito a V. Ex. e entendo que deve quanto antes retirar-se para S. Cosme. A não fazer isto, estimaria que me mandasse os Batalhões de infantaria brasileira, que não os quero ver despedaçados por um eminente ataque do inimigo, como ameaça. Desde que não dominamos o Paraná, o inimigo póde atacal-o com a força que quizer e quando lhe pareça conveniente, cortando-o mesmo deste Exercito. Um combate desigual é sempre perigoso, e peior, porque se o inimigo tental-o, será com forças escolhidas, e uma retirada nem sempre é possivel, principalmente por máos caminhos, e quando V. Ex. diz que o inimigo está mais abaixo do seu acampamento, isto é, ameaçando a sua linha de communicações com este Exercito. Pense, meu General, n'isto, e evite o mal que o ameaça ha muitos dias.»

Felizmente deante da insistencia de Osorio, afinal apoiada pela intervenção de Mitre, o General Goyo Suarez resolveu afastar-se de *Itati*. Mas, parecia que o General Osorio advinhava ! Quando Suarez tomou essa resolução, no dia 17, uma força paraguaya já tinha apparecido desembarcada a 1 1/2 legua abaixo de *Itati ;* um vapor mostrava-se deante da povoação ; pouco depois, apresentavam-se mais outros dous que dispararam alguns tiros contra uma guarda oriental que estava postada á margem do rio. Então o General Suarez resolveu abandonar a povoação, recordando-se talvez das considerações de Osorio. A's 5 da tarde fez sahir as carretas do Parque e demais rodados, e ás 8 da noite marchou o Exercito á surdina. O Coronel Palleja, de quem colhemos estes dados relativos a *Itati*, accrescenta :

Muito pouco tempo depois de haver deixado nosso acampamento, entramos em um pessimo lamaçal em que se enterravam os infantes até o ventre, vindo augmentar mais o embaraço e difficuldade da marcha a escuridão da noite : depois de 2 horas de amassar barro, acampamos n'um albardão secco, distante 3 quartos de legua de *Itati*. Alguns homens ficaram perdidos no trajecto por falta de forças para continuar a marcha, apezar do cuidado que se teve para que não se extraviasse ninguem... O inimigo tão logo desembarcou á noite no velho acampamento, se lançou a trote em direcção ao rancho do General e do hospital, o que prova que trazia comsigo vaqueanos das localidades ; mas, levou logro, porque já não encontrou o que buscava. Avisado da apparição do inimigo, o General Mitre ordenou a 18 que o Exercito Oriental se retirasse da costa em direcção a S. Cosme. A's 5 da manhã, de 19, se pôz o Exercito em marcha por um campo de banhados e lama e ás 8 chegou em *Enramada Paso*, distante 1 1/2 legua do ponto da partida. Ahi acampou. Poucas horas depois disto, ouviu-se um curto, porém, vivo tiroteio na direcção de *Itati* e repetidos disparos de artilharia : era o inimigo que effectuava o desembarque no porto e mandava 2 Batalhões em columna á povoação. O Major Sanchez com uma patrulha de 40 homens á cavallo, oppôz-lhe guerrilha até á distancia de tiro de fuzil da povoação ; mas o inimigo desembarcou 2 peças e outras

2 estativas de foguetes a congréve, com as quaes canhoneou incessantemente essa patrulha, contundindo apenas um homem e ferindo um cavallo. O inimigo apossou-se da povoação, arremessou-se ao recente acampamento do Exercito Oriental e prendeu fogo aos ranchos abandonados, assim como a ranchos do povoado que saquearam e incendiaram. (1)

Ficou assim mais uma vez provado o espirito previsor de Osorio. Se não fôra a sua insistencia pela retirada da Vanguarda para S. Cosme, e se não se houvera ella effectuado, ter-se-ia dado o ataque ; e o que teria succedido ? Responda o Coronel Palleja em seu citado *Diario* :

«Ter-se-ia seguido um combate semelhante ou ao menos muito parecido com o de 31 do passado mez no *Passo da Patria*. Julgamo-nos sufficientes para haver arrojado da povoação os 3 mil infantes que a assaltaram, porém estes contavam com reforços de tropas frescas que em 15 minutos podiam passar os 3 vapores, do acampamento paraguayo em frente á povoação, emquanto que o Exercito Argentino, unico ponto de onde podia vir-nos protecção distava 7 leguas de pessimo caminho, que o reforço não podia vencer n'um só dia ; por conseguinte, o combate se houvera tornado em luta encarniçada na qual ficariam insensiveis para o resto da campanha nossos já reduzidos batalhões.»

Isto nada mais é do que a possibilidade de um mal que Osorio esforçou-se por evitar, e evitou.

Realisada a retirada do Exercito Oriental em direcção a S. Cosme, e livre do ataque do inimigo, o General Mitre, escreveu da *Enseñadita* ao General Osorio, dizendo : — «*Me parece que ahora quedará Ud. mas tranquilo respecto del Ejército de Vanguardia.*»

Para evitar ou conter estas passagens do inimigo pelo Paraná, seus desembarques e escaramuças e continuas excursões dos pequenos vapores paraguayos, julgou-se que o Chefe Barroso que se achava com a Esquadra Imperial em Corrientes, podia ter intervindo e até se censurou a sua quietação no porto d'essa cidade quando parecia natural que tivesse perseguido o inimigo. O General Osorio chegou a escrever a respeito ao illustre Barroso, respondendo-lhe este :

«Nada posso fazer sobre esse ponto com os navios nossos ; nas vezes que com parte da Esquadra alli se tem ido, um ou dous dos vapores paraguayos que alli existiam se recolheram para dentro do arroio que está proximo á fortaleza, o que, em qualquer outro caso farão o mesmo, sem que se possa colher a menor vantagem. Pelas ordens que tenho do Exm. Almirante, só a Esquadra subirá quando definitivamente fôr a operar, evitando qualquer encalhe que possa haver em uma localidade d'onde não temos bons praticos e inteiramente desconhecida por navios de muito calado.»

Depois tornou a escrever ao General :

«Vapor Amazonas, 19 de Fevereiro de 1866. Exm. Sr. General Osorio. Fico inteirado de que os Paraguayos andam n'essas paragens, entre *Passo da Patria* e *Itati*, não vendo utilidade alguma que Lopez possa saccar delles n'esses pontos, pois todas as suas correrias de passagens e

(1) «Diario de la Campaña de las fuerzas aliadas contra el Paraguay, por el Coronel Oriental D. Leon de Palleja. Montevidéo, 2 vols., 1866.

mais passagens nada terá com os taes vapores, e sim tudo com o grande numero de canoas em que, com a maior facilidade, atravessam o rio em qualquer ponto. Estou como já tenho dito : julgo que para o nosso Exercito é grande vantagem que elles passem para cá, aonde de uma vez possam ficar completamente cortados e todos aniquilados. Sem se forçar por nós o Passo da Patria, certamente que elles hão de ter esses vapores que com toda a facilidade atravessam do rio Paraguay para o Paraná ; mas, ir forçar um passo, não sendo para uma cousa completamente formal, era ir arriscar a encalhar um navio, e perdel-o, sem se poder tirar o resultado que se quizesse. Temos um grande contra, na navegação desse rio, que é a falta de praticos : tenho só 2, dos quaes ainda está a prova a sua capacidade, porque, para esse rio, não navegam senão pequenos barcos e isto no tempo das laranjas. O nosso Almirante conto com elle aqui amanhã ; a 14 já estava na cidade do Paraná tomando carvão. Sou com toda a consideração de V. Ex. Am.º e mt.º obr.º cr.º — *Francisco Manoel Barroso.*»

Não chegou a 20, mas a 21, o Almirante Tamandaré á Corrientes. A 22 voltou tambem de Montevidéo o General Flores áquella cidade. A 25, Mitre, Osorio, Flores e Tamandaré reuniram-se no Quartel General do primeiro para tratarem das operações.

«Ao abrir-se a conferencia declarou o General Mitre que, sendo a Esquadra o principal apoio das operações que temos de emprehender contra o inimigo, a mim competia a iniciativa do plano a adoptar ; em vista do que, expuz o estado da força naval sob o meu commando e declarei que o Governo Imperial tem posto á minha disposição os meios necessarios para destruir-se por agua todas as fortificações inimigas comprehendidas desde o Passo da Patria até Assumpção ; mas que semelhante empreza não trazendo senão um brilho improficuo para as armas imperiaes, conviria mais, em minha opinião, estabelecer um plano pelo qual a Esquadra e o Exercito se coadjuvassem, ou se apoiassem reciprocamente. Então, o General Mitre mostrou a conveniencia de fazermos com a Esquadra *um reconhecimento no Paraná, acima das Tres Bocas, afim de escolhermos uma posição na margem direita do rio e no flanco do Exercito inimigo onde se possa effectuar com segurança o desembarque de nossas forças. Ficando todos os Generaes de accordo sobre os pontos referidos,* declarei que eu contava fazer a passagem do Exercito sem perder talvez um só homem, empregando algumas canhoneiras, os vapores menores, as chatas e todas as embarcações pertencentes á Esquadra, além das balsas e canoas de que dispõe o Exercito. Assegurei mais que a passagem de todo o Exercito Imperial se poderá effectuar em um só dia. Concluimos a conferencia resolvendo que depois de operada a invasão, o Exercito procurará bater o inimigo onde elle se achar, emquanto a Esquadra se occupará em destruir as fortificações das margens direita do Paraná e da esquerda do Paraguay até Assumpção.» (2)

A seu turno, o General Osorio, dando conta ao Ministro da Guerra do que se passou n'esta primeira conferencia, disse :

«Ficou decidido que as operações deviam começar logo que se concluissem os aprestos para a passagem do Paraná, principiando a Esquadra pelo reconhecimento da navegação das immediações do *Passo da Patria*, para assentar-se definitivamente no ponto de passagem que a isso melhor se prestasse. A intrevista dos Generaes foi cordeal e amistosa.» (3)

---

(2) Officio de 10 de Março de 1866 do Almirante Tamandaré ao Ministro da Marinha.

(3) Officio de 28 de Fevereiro de 1866, datado de Talá-Corá.

Não se descuidaram os aprestos.

«Em 11 de Fevereiro começaram a chegar os materiaes que foi buscar em Montevidéo e Buenos Aires o Dr. José Carlos de Carvalho, chefe da commisssão de engenheiros, e trabalha-se em todo o necessario com a maior actividade que se póde. Vieram os artifices que V. Ex. mandou e o serviço é feito de accordo com o Almirante Tamandaré, que se mostrou bastante prudente e interessado em prestar sua coadjuvação ao Exercito.» (4)

No dia 24 do citado mez o Dr. Carvalho, chamado pelo General Osorio a *Tala-Corá* para prestar-lhe conta de todas as instrucções que lhe dera relativamente aos arranjos para a passagem que tivesse o Exercito de effectuar, compareceu ao Quartel-General, e apresentou-lhe a seguinte nota:

«Para passar o rio Paraná existem no Exercito os seguintes meios: 43 canoas completamente equipadas, podendo transportar 1.075 praças; 2 batelões que transportam 120; e 9 pontões de gomma elastica que transportam 225; ao todo 1.420. Existe mais um vapor de excellente marcha para rebocar. Estão a chegar de Montevidéo e Buenos Aires mais 2 vapores destinados para o mesmo fim. O vapor *S. Paulo* fretado para o serviço do Exercito pode empregar-se tambem n'este mistér, e segundo sou informado póde transportar 400 praças. Devem vir tambem brevemente dos mesmos portos acima mencionados, pelo menos 10 batelhões, cada um dos quaes poderá transportar 40 praças. O Exmo. Snr. Visconde de Tamandaré prometteu dar para o serviço da passagem 4 dos pequenos vapores da Esquadra e 3 ou 4 chatas. A' vista da actividade com que se trabalha em Corrientes, ter-se-ha até o dia 10 do mez p. futuro, mais 50 canoas para 1.250 praças, 2 batelões para 120, e 6 balsas para a artilharia, carretame e cavalhada, além de meios de defesa que alli se estão preparando. Nos primeiros dias do mez de Março ficará prompta a grande chata que V. Ex. mandou construir em Corrientes. Temos na cidade de Corrientes 800 remos, 120 ancorotes de 4 a 6 arrobas, 500 mil pés de pranchões de pinho, grande quantidade de cabos de diversas bitolas, ferro, pregos, e emfim, todo o material e materia prima de que se pode necessitar para emprehender qualquer construcção que o tempo permittir. Acampamento em *Tala-Corá*, 24 de Fevereiro de 1866. — Dr. *José Carlos de Carvalho*, Chefe da Commissão de Engenheiros.»

As ultimas noticias do inimigo, referidas por tres passados, eram que o Dictador Lopes se conservava com o seu Exercito no acampamento do *Passo da Patria*, um pouco ao norte da fortaleza de Itapirú — «a qual ainda hontem (27 de Fevereiro) estive observando (5) e que não me parece importante. Sem embargo, o rio é largo, e quasi na falta absoluta de praticos, precisamos reconhecer no seu leito, a linha que nos offerecer meios de atravessal-o com vapores, rebocadores e transportes. Ainda me não chegaram as cavalhadas e bestas, mas espero que virão a

(4) Officio do General Osorio ao Ministro da Guerra.

(5) Officio do General Osorio, de *Tala-Corá*, 28 de Fevereiro de 1866, ao Ministro da Guerra.

Osorio percorreu a margem do Paraná examinando as immediações dos passos de S. Anna, S. João e Passo da Patria, e enviou ao Almirante Tamandaré pelo Dr. Henrique d'Avila, a descripção do terreno percorrido. Seu pensamento foi escolher campo para o Exercito sobre a barranca do Paraná quando tivesse de removel-o para ahi.

tempo. Em todo o caso, as que temos, ainda que fracas, nos hão de servir para a primeira operação.» (6)

Ao findar o mez de Fevereiro o Exercito Imperial contava nos seus hospitaes em Corrientes e no acampamento mais de 3 mil doentes, sendo poucos os medicos, pelo que o General Osorio officiou ao Ministro da Guerra, pedindo a remessa de mais facultativos afim de que podesse o serviço ser convenientemente attendido.

Em 1º de Março encetou o General uma revista ás tropas de seu commando. Pelos novos contingentes recebidos do Brasil, o Exercito n'esse dia estava elevado a 33.078 homens, como se vê do seguinte mappa :

«*Exercito em operações contra a Republica do Paraguay :*

	CORPOS	Officiaes	Praças	Total
Corpos Especiaes	Estado-Maior General	9		9
	Corpo de Engenheiros	7		7
	Estado-Maior de Artilharia	4		4
	Estado-Maior de 1ª classe	15		15
	Idem de 2ª	1		1
	Corpo de Saúde	71		71
	Repartição Ecclesiastica	19		19
	Commandantes Superiores	4		4
17ª Brigada	1º Regimento de Art. a Cavallo	31	446	477
	1º Batalhão de Artilharia a pé	34	503	537
	3º dito	26	364	390
19ª Brigada	Batalhão de Engenheiros	17	270	287
	7º Corpo de Volunt. da Patria	31	491	522
	42º dito	27	446	473
1ª Brigada	2º Reg. de Artilharia Ligeira	37	267	304
	3º dito	50	330	380
	1º Corpo Prov. de Cav. da G. N.	25	225	250
	2º dito	14	145	159
3ª Brigada	4º Corpo Prov. de Cav. da G. N.	16	200	216
	6º dito	24	250	274
4ª Brigada	5º Corpo Prov. de Cav. da G. N.	19	303	322
	7º dito	21	271	292
	8º dito	21	168	189
15ª Brigada	3º Corpo Prov. de Cav. da G. N.	24	274	298
	9º dito	21	259	280
16ª Brigada	10º Corpo Prov. de Cav. da G. N.	13	191	204
	11º dito	24	227	251
Brigada Ligeira	1º Corpo de Cav. de Voluntarios	23	214	237
	2º dito	22	207	229
	3º dito	21	188	209
	4º dito	24	154	178
	5º dito	13	62	75
2ª Brigada	14º Batalhão Prov. de Infantaria	25	655	680
	1º Corpo de Volunt. da Patria	39	509	548
	13º dito	30	310	340
5ª Brigada	4º Batalhão de Infantaria	26	554	580
	6º dito	32	627	659
	12º dito	25	521	546
	4º Corpo de Volunt. da Patria	43	490	533
	46º dito	43	413	456

(6) Um dos passados, Juan Galiano, declarou que Lopez tinha no Passo da Patria 60 peças de artilharia, 10 Regimentos de Cavallaria de 500 homens cada um, e 20 mil de infantaria.

	CORPOS	Officiaes	Praças	Total
7ª Brigada	1º Batalhão de Infantaria	39	735	774
	13º dito	33	501	534
	6º Corpo de Volunt. da Patria	48	513	561
	9º dito	27	494	521
	11º dito	40	514	554
	Companhias de Zuavos	11	117	128
8ª Brigada	8º Batalhão de Infantaria	19	559	578
	16º dito	26	460	486
	10º Corpo de Volunt. da Patria	33	535	568
10ª Brigada	2º Batalhão de Infantaria	28	513	541
	2º Corpo de Volunt. da Patria	33	497	530
	26º dito	47	487	534
11ª Brigada	10º Batalhão de Infantaria	24	517	541
	20º Corpo de Volunt. da Patria	40	464	504
	31º dito	37	521	558
13ª Brigada	3º Batalhão de Infantaria	27	649	676
	19º Corpo de Volunt. da Patria	39	547	586
	24º dito	47	588	635
14ª Brigada	21º Corpo de Volunt. da Patria	52	404	456
	30º dito	44	427	471
	51º dito	33	486	519
18ª Brigada	38º Corpo de Volunt. da Patria	30	375	405
	40º dito	39	440	480
	41º dito	35	363	398
	Esquadrão de Transportes	12	257	269
	Somma da força prompta . .	1812	22500	24312
9ª Brigada na Esquadra Imperial	9º Batalhão de Infantaria	16	379	395
	12º Corpo de Volunt. da Patria	18	351	369
	15º dito	20	259	279
	43º dito	37	376	413
	Contingente de Allemães Volunt.	7	112	119
12ª Brigada no Exercito Oriental, da vanguarda	5º Batalhão de Infantaria	32	551	583
	7º dito	30	543	573
	3º Corpo de Volunt. da Patria	37	590	627
	16º dito	16	283	299
	Em Montevidéo e Corrientes	40	689	729
	Doentes em Montevidéo, Corrientes, Buenos Aires e Hospital Ambulante	99	4281	4380
	Somma geral	2164	30914	33078

RESUMO

Corpos especiaes	130
Artilharia	2686
Cavallaria	4347
Infantaria	16880
Transporte	269
Na Esquadra	1575
Na Vanguarda	2082
Em Montevideo, Corrientes . . .	729
Doentes	4380
Somma	33078

OBSERVAÇÕES

O Commando Geral de Artilharia era exercido pelo Brigadeiro Antonio Manoel de Mello e compunha-se das Brigadas 17ª, commandada pelo Coronel Hilario Maximiano Antunes Gurjão, e 19ª pelo Coronel Francisco Gomes de Freitas, e do 1º Regimento de Artilharia á cavallo.

A 1ª Divisão, ao mando do Brigadeiro Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, compunha-se das Brigadas 7ª, commandada pelo Coronel Jacintho Machado de Bittencourt, e 10ª pelo Coronel Salustiano Jeronymo dos Reis.

A 2ª Divisão, ao mando do Brigadeiro José de Victoria Soares de Andréa, compunha-se das Brigadas. 1ª commandada pelo Brigadeiro graduado José Sanches da Silva Brandão, e 4ª pelo Coronel Manoel de Oliveira Bueno.

A 3ª Divisão, ao mando do Brigadeiro Antonio de Sampaio, compunha-se das Brigadas, 5ª commandada pelo Coronel André Alves Leite de Oliveira Bello e 8ª pelo Coronel D. José Balthazar da Silveira.

A 4ª Divisão, ao mando do Brigadeiro Guilherme Xavier de Souza, compunha-se das Brigadas, 2ª commandada pelo Coronel Joaquim Rodrigues Coelho Kelly e 11ª pelo Coronel José Auto da Silva Guimarães, e 13ª pelo Tenente-Coronel Domingos José da Costa Pereira.

A 5ª Divisão, ao mando do Brigadeiro José Joaquim de Andrade Neves, compunha-se das Brigadas, 3ª commandada pelo Coronel Sezefredo Alves Coelho de Mesquita, a 15ª pelo Coronel Tristão José Pinto, e a 16ª pelo Coronel Demetrio Ribeiro.

A 6ª Divisão, ao mando do Brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro, compunha-se das Brigadas, 12ª commandada pelo Coronel Manoel Lopes Pecegueiro, 14ª pelo Coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo e 18ª pelo Coronel Evaristo Ladisláo e Silva.

A 9ª Brigada era commandada pelo Brigadeiro João Guilherme de Bruce.

A Brigada Ligeira, era commandada pelo Brigadeiro honorario Antonio de Souza Netto.

As munições de que o Exercito Brasileiro dispunha eram estas :

«Mappas demonstrativos das munições d'Artilharia, Cavallaria e Infantaria existentes nos corpos e em reserva no Deposito Ambulante do Exercito. (7)

ARTILHARIA

CLASSIFICAÇÃO	Para peças de calibre 12					Calibre 6			Calibre 4				Foguetes			
	Granadas	Espoletas de granada	Espoletas de fricção	Cartuchos	Shrapnels	Granadas	Espoletas de fricção	Cartuchos	Granadas	Espoletas de fricção	Cartuchos	Shrapnels	De guerra	De signaes	Caudas	Roche-á-feu
Nos cofres das baterias	360		400	360		1.344	1.400	1.344	3.360	4.000	3.360		92		100	
Em reserva	450	1600		360	210	2.880	1.400	2.880	7.200	7.600	7.200	600	330	20	380	1.750
Somma	810	1600	400	720	210	4.224	2.800	4.224	10560	11600	10560	600	422	20	480	1.750

(7) Apresentados ao General Osorio pelo Chefe da Commissão de Engenheiros Dr. José Carlos de Carvalho.

CAVALLARIA E INFANTARIA

CLASSIFICAÇÃO	Numero de cunhetes de cartuchos de E. R.	Numero de cunhetes de cartuchos de C. R.	Numero de cunhetes de cartuchos para P. C. R.	Numero de cunhetes de cartuchos de P. R.	Numero de cartuchos estrangeiros para A.R.	Capsulas
Em Rezerva	394	701	395	419	90	2.090.000

Observações : Existia mais uma caixa ainda não aberta, contendo espoletas de percussão, a cargo do Commando Geral da Artilharia, que continuou recebendo munições para as peças de calibre 12. As existentes de reserva não se achavam ainda carregadas, por não haver carretas para acondicional-as convenientemente. As munições de artilharia em reserva, estavam tambem a cargo do Commando Geral ; e as de cavallaria e infantaria, a cargo da Commissão de Engenheiros. Os corpos de infantaria estavam municiados com 60 cartuxos e 80 capsulas. Das munições de infantaria, deve-se abater 6 cunhetes de cartuchos de espingardas raiadas que foram remettidas para o laboratorio de Corrientes, por inuteis, e 25 ditas, mandadas para a Brigada Brasileira encostada ás forças Orientaes. Deviam ir para Corrientes 200 cunhetes de P. R. para acondicionar nas carretas donde sahissem igual numero de cunhetes de E. R. de que havia grande necessidade. Tinha ainda de formar-se uma bôa reserva em 2 barcos de pequeno calado, e outra nos depositos de Corrientes.»

Verifica-se pois, que, a vista da pouca abundancia do cartuxame de infantaria, tinha o Exercito, em principio de Março, apenas o necessario para uma batalha, o que quér dizer, que, se antes della tivesse de guerrilhar durante 2 ou 3 dias, ficaria o Exercito sem munições para um combate formal !

Attendendo a esta consideração, o General Osorio solicitou mais munições tanto de caçadores como de fuzileiros. Entendia que o Exercito nunca estaria bem municiado senão quando tivesse mais de 6 milhões de cartuchos nos seus depositos do campo, em navios, ou mesmo na cidade de Corrientes, ficando entendido que espoletas fulminantes deviam corresponder a esse numero e mais uma terça parte. Tinha o Exercito 30 boccas de fogo de 4, raiadas, a La Hitte, 12 de 6, e 6 de 12 tambem raiadas.

No dia 3 de Março, o General Osorio deu ordem que se approximassem até o Riachuelo as cavalhadas em bom estado, das que tinha deixado invernadas ; e entre muitas outras providencias, determinou que a Pagadoria Militar se recolhesse á cidade de Corrientes, visto ter-se concluido o dinheiro que tinha em cofre e dever o Exercito passar ao territorio paraguayo ; mandou mais, apressar a construcção de padiolas, a compra de algumas carretas de transporte ; o fabrico de munições no laboratorio de Corrientes, para espingardas e carabinas, porquanto necessitava de gastar

4 ou 6 cartuxos por praças recrutas para aprenderem ao menos a carregar as armas de que tinham de usar.

«Entendo que V. S. não se descuidará d'este assumpto, assim escrevia Osorio ao Chefe da Commissão de Engenheiros que estava em Corrientes —, porém, julgo bom lembrar-lhe porque os momentos são poucos e esses devem ser aproveitados. Pela parte que tive da chegada da artilharia de 12, vejo que faltam 8 bolsas e 4 alças de mira, que tudo enviará V. S. com promptidão, assim como o resto das munições dessa artilharia. Quando se acabarem os trabalhos de carpinteiro, devem estes immediatamente se recolher ao Exercito, e melhor, se fôr possivel, virem embarcados ao passo de S. Anna que fica perto da Esquadra deste acampamento (*Tala-Corá)* como tambem deve vir o Batalhão de Engenheiros logo que tenha concluido a missão n'essa cidade, aonde brevemente devem chegar 1.200 homens, que já tive noticia de acharem-se em Buenos Aires.»

A 9, o General Osorio acompanhado do General Netto foi visitar o General Flores. Teve uma recepção festiva; as musicas tocaram á frente da barraca de Flores onde foi a officialidade oriental apresentar á Osorio seus honrosos cumprimentos. Compareceram tambem os officiaes da Brigada Brasileira que acompanhava o referido Exercito, na occasião commandada pelo Coronel Pecegueiro, substituindo Coelho Kelly, que fôra chamado para o Exercito. O General Osorio assistiu a um exercicio pela infantaria oriental que, desenvolveu-se brilhantemente. Concluido o trabalho, os corpos desfilaram deante de sua pessoa dando um *viva* ao seu nome e ao do General Flores. Volvendo do acampamento Oriental, foi o General Osorio, a 11, ao *Passo da Patria* afim de pesquisar o estado de cousas; a 12, visitou o General Mitre, e a 13, dirigio-se á cidade de Corrientes para examinar os estabelecimentos militares, o fabrico de munições, e fazer marchar para o Exercito, o pessoal disponivel e forte que ahi se achava prompto para o serviço. A 16, voltou ao acampamento.

CAPITULO XL

SUMMARIO : — Partida de Tamandaré de Corrientes com a Esquadra para encetar o reconhecimento do rio Paraná. — Com a 3ª Divisão segue o Ministro Octaviano. — Visita deste a Osorio em *Talá-Corá*. — Harmonia entre os Alliados. — Revista ao Exercito Brasileiro. — Falta de conforto no acampamento. — Regresso de Octaviano para bordo do *Cysne*. — Carta de Tamandaré a Osorio sobre explorações da Esquadra. — Convite de Tamandaré aos Alliados para irem até a bordo do *Apa* examinar o ponto no Paraná mais conveniente. — Opiniões de Osorio, Tamandaré e do Dr. Carvalho. — Communicação deste sobre a marcha dos aprestos. — Resposta de Osorio. — Officio ao Ministro da Guerra. — Resultado da conferencia a bordo do *Apa*. — Mudança do Exercito. — Tamandaré dá noticia a Osorio de arremettidas á Esquadra. — Boletins de Octaviano sobre taes successos. — Banquete aos Alliados a bordo do *Apa*. — Nova conferencia destes. — Investidas sobre o vapor *Henrique Martins*. — Repulsa. — Reconhecimento por Flores de Itatí. — Catastrophe do encouraçado *Tamandaré*. — O 1º-Tenente Mariz e Barros. — Episodio heroico. — Attestado de Osorio. — Resolve-se o ponto de passagem do Exercito. — Carta de Mitre a Tamandaré. — Idéa da occupação do banco de Itapirú. — Opinião de Osorio. — Seu reconhecimento. — Parte do Dr. Carvalho. — Conclusão da mudança do Exercito. — Esforços de Osorio. — Testemunho do Coronel Palleja. — Justificativa da demora da invasão. — Palavras de confiança a Osorio dos Ministros Ferraz e Octaviano. — Primeiro dias de Abril. — Descoberta de um canal. — Nova exploração hydrographica pelo General Hornos. — Occupação da ilha em frente a Itapirú. — Bombardeio entre a ilha occupada, os navios e a fortaleza. — Bilhete do Coronel Cabrita a Osorio. — Ataque paraguayo a ilha, repellido. — Osorio prepara-se para auxiliar a defesa. — Declaração do prisioneiro Romero. — Morte do Coronel Cabrita. — Conferencias a bordo do *Apa*. — A passagem se fará logo que estejam concluidos os aprestos. — Dirige os trabalhos o Chefe da Commissão Engenheiro Carvalho. — Conclusão dos preparativos. — A quem deve ser commettida a operação da passagem. — Rasgo de Osorio, que recebe a incumbencia.

Como ficou dito anteriormente, Osorio, Mitre, Flores e Tamandaré tinham combinado no dia 25 de Fevereiro (1866) começar as operações logo que estivessem concluidos os aprestos para o Exercito effectuar a passagem do Paraná, devendo a Esquadra principiar pelo reconhecimento da navegação do rio nas immediações do *Passo da Patria*, para escolher-se definitivamente o ponto em que devia transpol-o. Pois bem ; esses aprestos foram concluidos, de maneira que, no dia 17 de Março, o Almirante Tamandaré resolveu partir de Corrientes com a Esquadra, para encetar o dito reconhecimento. Formou 3 Divisões. Concedeu o commando de uma ao Capitão

de Mar e Guerra Alvim, sendo ella composta do encouraçado *Tamandaré* e das canhoneiras *Beberibe, Mearim, Ypiranga, Parnahyba* e do aviso *Lindoya*. Entregou o commando de outra ao Capitão de Mar e Guerra J. M. Rodrigues. Formavam-n'a os encouraçados *Brasil* e *Barroso*, e as canhoneiras *Araguary*, *Ivahy* e *Iguatemy*. O encouraçado *Bahia*, o vapor *Apa*, o transporte *Princeza de Joinville*, conduzindo tropas de desembarque, e o aviso *Onze de Junho*, ficaram á sua disposição. Pela manhã fez sahir a Divisão Rodrigues (a 2ª) pouco depois a 3ª (Alvim) e finalmente, pela tarde, seguio o Almirante a bordo do *Apa*, acompanhado do Vice-Almirante Barroso e dos outros navios. Nessa mesma tarde, reunio-se toda a Esquadra emfrente ao passo de S. Anna.

Com a 3ª Divisão sahiu tambem de Corrientes, á bordo do pequeno transporte *Cysne*, o Ministro Plenipotenciario do Brasil, Conselheiro Octaviano, que já era esperado pelo General Osorio. Ao chegar ao passo de S. Anna, desembarcou e seguiu para o Quartel General de Osorio, no acampamento de *Tala-Corá*. Chegou justamente na tarde em que o General offerecia aos officiaes Generaes Argentinos e Orientaes um jantar. Compartilhou, pois, do festim, a que assistiram Mitre, Paunero, Gelly, Flores etc. etc. (1)

No dia seguinte (18) o Ministro a convite de Osorio passou em revista o Exercito Brasileiro. Formaram apenas nessa occasião 20.047 homens, deixando de comparecer á formatura a Brigada Ligeira, a força do transporte etc, etc.

A 19, o Conselheiro Octaviano visitou o General Mitre, e rétirou-se depois para bordo do *Cysne*, por se achar um tanto indisposto de saúde, e lhe faltarem bôas accommodações no campo. (2)

Por uma das pessoas que foi acompanhar o Ministro ao passo de S. Anna, o Almirante Tamandaré escreveu nessa mesma data de 19 ao General Osorio, de bordo do vapor *Apa*.

«Exmo. Am.º São 11 horas da noite. O vento fresco que houve tornou desnecessaria a subida da Esquadra, pois não poderia empregar seus escaleres nas explorações e sondas que temos de fazer como trabalho preliminar. Navios não são cavallos ; estes podem passar pelo terreno que com a vista se conhece ser bom ; mas o caminho para aquelles só é conhecido

(1) Tambem nos dias 7 e 14, o General Mitre querendo provar a bôa harmonia existente entre os Alliados, deu banquetes aos Generaes, e n'elles patenteou francamente o seu cavalheirismo e brilhantemente a sua eloquencia nos discursos que pronunciou fazendo-lhes saudações e ás Nações Alliadas.

(2) No acampamento era o calôr excessivo, suffocante ; e demais, quasi insupportavel pela praga de moscas e mosquitos que o inundou e quasi a ninguem deixavam ler, comer, dormir, tanto que, em seu *Diario* de campanha, disse o coronel Palleja: — «Si calor hizo ayer, mas ha hecho hoy, el termómetro desde muy temprano se conservó en 39 grados centigrados, las moscas estan insuportables ; es un aluvion que nos ha venido á anonodar, desde dos dias a esta parte no se trata de poder dormir de dia, si no de poder vivir, y de noche los mosquitos; ambas plagas hacen un servicio muy bien arreglado, se relevan con la mayor precision los unos á los otros.»

pelos praticos (nos rios) e quando ha falta d'estes, é mistér reconhecer-se os canaes por experiencias proprias. Vi o *vaporcito paraguayo* (3) e os tiros que fez, e só tive pezar em que não andassem todos os vapores que elles tem, pois gosto de ver taes brinquedos em tempo de guerra. A facilidade que teve em se recolher a seu porto, mostra o que se devia esperar que fizesse si tivesse visto alguns dos meus vapores em sua perseguição.»

A 21, a Esquadra avançou e foi fundear desde *Corrales* até as *Tres Bocas*. Antes de avançar, o Almirante Tamandaré escreveu a Osorio :

«Exmo. Amº. — O portador informará a V. Ex. que já me viu entre fumaça montar o rio em direcção ás *Tres Bocas* e *Passo da Patria*. Não tenha V. Ex. abalo si ouvir tiros, pois desde nossa conferencia (25 de Fevereiro) declarei que contava que o inimigo nos encommodaria com sua artilharia volante os escaleres que se occupassem na sondagem do rio e as embarcações que tomassem posições para servir de balisas ao levantamento dos mappas. Vou com o proposito de não responder aos fogos que me façam as baterias volantes, a menos que ellas se não conservem até que cheguemos á proximidade tal que possamos com facilidade desmontal-as. Prefiro tratal-as com desprezo. Si, porém, o forte de *Itapirú* nos encommodar, talvez me resolva a dar-lhe um apertão e fazel-o voar ou arrazal-o. Como acima digo, prefiro não escarmentar *nossos Lopitos*, para que se não acautelem no dia do *estraga favaes*. Principiada a festa, é bom acceleral-a. Chame pois, os seus engenheiros para apromptarem pontes de embarque, que não devem ser menos de 6 ou 12, e, mãos á obra, que o tempo vae refrescar e ser bom para marchar. Bordo do *Apa* ao largar do porto de S. Anna, 20 de Março, ás 9 1/2 horas da manhã. De V. Ex. Amº. Obrº. crº. — *V. de Tamandaré*.»

Ficando o Almirante em *Corrales*, frente a *Itapirú*, seguiu a commissão de sondagem. Foi até a ponte de Toledo, 2 1/2 leguas acima do *Passo da Patria* e levantou o plano hydrographico. (4)

Emquanto era no dia 21 feita a sondagem, o Almirante Tamandaré escrevia e enviava aos Generaes Alliados, Mitre, Osorio e Flores um convite para irem até a bordo afim de examinar o ponto no Paraná mais conveniente para o Exercito passar. O convite chegou ás mãos de Osorio ás 5 horas da tarde. Encontrou-o satisfeitissimo, pois, acabava de receber do chefe da commissão de engenheiros, em Corrientes, Dr. Carvalho, a seguinte declaração, em officio do mesmo dia :

«Cumpre-me declarar a V. Ex. que todo o trem de que precisamos para a passagem do Exercito, está completamente prompto, e de conformi-

---

(3) O *Gualeguay*. Quando a esquadra chegou á S. Anna, estava em frente a Itapirú (fortaleza) de observação. A 19, vindo o Dictador Lopez á Itapirú, fel-o avançar até o porto de Corrales de onde, disparou 3 tiros para as forças corrientinas que estavam á margem do Paraná. Depois recolheu-se para um canal junto ao acampamento paraguayo. Taes tiros a ninguem offenderam.

(4) A commissão era composta dos Primeiros Tenentes Silveira da Motta, Hoonholtz e Cunha Couto. Os navios do serviço foram : o encouraçado *Tamandaré*, e as canhoneiras *Araguary* e *Henrique Martins*, sob o mando em chefe de Alvim.

dade com as ordens que de V. Ex. recebi ; e que portanto as operações podem ter começo, desde que V. Ex. julgar acertado ; entretanto, como me parece fóra de duvida, que o sitio de Humaitá se seguirá immediatamente á passagem do rio, estou aproveitando o tempo em acabar de preparar o material de que precisaremos para o sitio, convindo notar que só resta acertar algumas machinas, distribuir e fazer embarcar os meios precisos para os trabalhos de fortificação.»

O General respondeu :

«*Tala-Corá*, 21 de Março de 1866. Muito me alegrou a sua communicação, etc. Agora, é conveniente que vá fazendo conduzir tudo para o passo de S. Anna, não esquecendo as munições de reserva que devem conservar-se embarcadas. No mesmo trem pode vir a força que tem de reunir-se ao Exercito, inclusive o Batalhão de Engenheiros, si o respectivo Commandante entender melhor. Avise ao fornecedor para pôr-se em movimento. No passo de S. Anna está o gado de fornecimento, e ha bom porto e campo para o desembarque ; alli está uma guarda da Brigada Ligeira, e fica talvez legua e meia deste acampamento. Amanhã vou com o General Mitre e Flores para nos entendermos alli com o Sr. Tamandaré sobre o reconhecimento do rio. A minha boiada e cavalhada já chegou ao Riachuelo.»

Assim que escreveu ao Dr. Carvalho, officiou em seguida ao Ministro da Guerra Ferraz, narrando os successos, e dizendo ainda :

«O Exercito não pode passar com mais de um cavallo por praça, em regular estado. Deixarei nas immediações de Zeballos e Santa Lucia, costa do Paraná, os magros. Na capital de Corrientes, devo deixar de 3 a 4 mil doentes ou cacheticos, e os recrutas que estão desembarcando (5) sem nenhuma instrucção ; estes, porém, si a passagem fôr tão breve como se deve suppôr. E' possivel que no correr das operações o nosso Exercito precise no Paraguay de 6 mil cavallos e mil e quinhentas mulas mansas, e o meio de havel-as é compral-as e fazel-as passar pelo *Aguapehy*, sob a guarda do Sr. Barão de Porto Alegre. (6) Assim tambem a cavalhada. Os campos de Aguapehy são bons. Dos cavallos que eu deixar em Corrientes, deve morrer a maior parte, como tem succedido com quasi todos que trouxeram os Exercitos Alliados a esse ponto, e isto por causa das sevandijas e máos pastos.»

A 22, pela manhã, Osorio, Mitre e Flores, estavam a bordo do *Apa* em conferencia com o Almirante Tamandaré para proceder ao reconhecimento do rio e escolha do passo. (7)

---

(5) No dia 16, a bordo do *Riachuelo* chegou á Corrientes o Batalhão 56º de Voluntarios e um contingente, mais. Total 474 praças, sendo do contingente, 194. Segundo as ordens de Osorio devia esse Batalhão ser fundido com o de n. 6 que era esperado, e receber a numeração de 14º Batalhão. No dia 20, chegou o Batalhão de n. 6 de Voluntarios com 255 praças.

(6) Após a rendição de Uruguayana, o Governo Imperial organisou na Villa de S. Borja o 2º Corpo do Exercito ao mando do Conde de Porto Alegre, que depois transpoz o rio Uruguay para o territorio paraguayo afim de operar de accordo com os Exercitos Alliados. O *Aguapehy* é um rio de Corrientes que desembóca no Uruguay.

(7) «Os Generaes, em Conselho, discutiram o ponto de passagem. O General Osorio discordou quanto á passagem no Passo da Patria, porque entendia que das trincheiras do campo inimigo á margem do rio não havia espaço que o exercito occupasse podendo sustentar a cavallaria e animaes da artilharia e bagagem, que deviam por isso inutilisar-se antes de concluir a passagem do Exercito. Por

O pensamento predominante era procurar um ponto do qual depois de desembarcado no Paraguay podesse o Exercito marchar de modo a contornar o grosso das forças inimigas que então se dizia estavam acampadas no *Passo da Patria*. Na pesquiza desse ponto, partiram o Almirante, o General Mitre e o Ministro Octaviano a bordo do *Cysne*, protegidos pela 3ª Divisão da Esquadra. Osorio e Flores volveram aos seus acampamentos. O forte *Itapirú* arremessou algumas balas sobre os navios que passaram. Foram até *Jaguary*, d'onde volveram á tarde, recebendo de novo hostilidades do forte, que nenhum mal lhes causaram tanto na ida como na volta.

Na conferencia ultima ficara resolvido que o General Osorio realisasse a mudança do Exercito Brasileiro, de *Tala-Corá* para o *Passo da Patria*. No dia 23, começou a fazel-a. A 24, Osorio recebeu carta do Almirante, dizendo :

«V. Ex. deve estar contente com os estouros que tem ouvido como festejo da vespera do 42º anniversario de nossa Constituição. Os paraguayos tem se portado bem. Fiados em que eu não fazia caso de seus tiros, veiu um vapor e uma chata á distancia de me atirar uns 12 tiros á minha insignia. Os primeiros 4 foram bons, mas não tocaram este navio, *(Apa)* ; porém, uma bala partiu-se na couraça do *Brasil*, tal era a força com que nos mimoseavam. Poseram-se, porém, logo em fuga, pelo fogo que contra elles se fez.»

---

esta opinião o General Mitre resolveu tres explorações successivas até o Itati sem encontrar lugar que se prestasse convenientemente á passagem ; então, o Almirante Tamandaré, em Conselho de Generaes, á bordo, e tratando-se da passagem, apresentou um *croquis*, feito por um official de marinha, no qual se notava que embarcações de grande callado podiam encostar á barranca da margem esquerda do Paraguay em frente á ilha do Cerrito, posição na confluencia dos dois rios. (*Nota* do General Osorio, á pg. 89 da edição franceza da obra de T. Fix «Historia da Guerra do Paraguay.) — Em 12 de Dezembro de 1865, da cidade de Corrientes, o Dr. José Carlos de Carvalho, escrevia a Osorio, de volta dos reconhecimentos á que fora proceder dos pontos vantajosos para o Exercito passar o rio Paraná : — «Quanto aos reconhecimentos a que procedi, cabe-me informar a V. Ex. que dos diversos Passos de que pode o Exercito se utilisar, até o Povo de Itati, o que me parece mais vantajoso é o do Itapirú, algumas braças abaixo do da Patria, ainda que se tenha de atravessar á viva força e em qualquer occasião ; não só pelas circumstancias topographicas como pela facilidade de ir até lá o Exercito, encontrando bons acampamentos, o que não acontece nas estradas que vão aos outros passos, que são de terrenos alagadiços e cortados por enormes e repetidas lagoas. A largura do rio no Itapirú é interrompida por uma ilha seguida de um banco de areia, que pode proteger e mascarar muito os trabalhos a que tivermos de proceder, si com effeito o Exercito se dirigir para esse Passo. Na margem esquerda temos posições para a artilharia, que não serião melhores se tivessem sido preparadas de proposito ; e, além de todas essas vantagens que fazem dar a preferencia ao Passo do Itapirú, occorre a enorme conveniencia de ser a margem opposta mais descampada nesse lugar que nos outros, quando a de cá é coberta por um matto serrado que nos facilitará muito os trabalhos, fornecendo-nos tambem muito material. Finalmente, deve ser muito attendida a circumstancia das menores distancias que terá de percorrer o Exercito e a excellencia dos caminhos, si passar no Itapirú ; circumstancia essa que se dá tanto deste como do outro lado do rio. Não fiz essa commissão sem que tivesse o prazer de sentir o cheiro da polvora paraguaya, e supponho mesmo que a minha visita era esperada ; porquan-

Sobre estes successos, um 1º boletim escripto pelo Ministro Octaviano, que o remetteu ao General Osorio, dizia :

« — *24 de Março á tarde.* Meu caro General. O vapor e a chata do inimigo tomaram hoje por ponto de mira o *Apa* onde eu me achava com o Almirante e o Brigadeiro Victorino. (8) Duas de suas balas foram perfeitamente visadas, mas não chegaram até o navio, cahindo á curta distancia. O Almirante ordenou que os encouraçados respondessem fazendo exercicio de mira, sem se açodarem. Como no fim do 3º tiro os nossos artilheiros começassem a acertar a mão, o inimigo retirou-se e nessa retirada foi alvo de muitos tiros, parecendo-nos que um cahiu na chata e outro perto do vapor, de modo a fazer-lhe damno, porque os seus movimentos tornavam-se embaraçados. Antes de atirarmos, tinha o inimigo disparado como que 27 canhonaços desde o amanhecer ; ainda atirou mais 4. Todos os 31 não fizeram mal algum. Amanhã vae se fazer exercicio de mira contra o *Itapirú* e sondar o canal do lado do inimigo em botes protegidos pela artilharia dos vasos de guerra. Seu Am.º *F. Octaviano.* P. S. Chegou o vapor de guerra *Itajahy* e um vapor com farinha de trigo e viveres, e tambem cavalhada para o Exercito.»

A 25, continuou a mudança do Exercito Brasileiro. A bordo do *Apa* reuniram-se os Generaes Osorio, Mitre, Flores, Ministro Octaviano, outros officiaes e o Almirante Tamandaré que os obsequiou com lauto banquete para festejar o anniversario do juramento da Constituição do Imperio.

«2º *boletim* do Ministro Octaviano enviado a Osorio. 25 de Março. O inimigo collocou a chata em mais proxima distancia do *Apa,* espiando-a com espias fortes pelo lado de terra. Depois rompeu o fogo e com pontaria certeira, tendo vindo morrer 2 balas a esti-bórdo, 2 a bombordo passando por cima do toldo e 1 dentro do *Apa* que penetrou pelo paiol dos officiaes e o escangalhou. Eram todas de 68. A que cahio dentro, me foi offerecida pelo Almirante por ter eu presenciado todo o fogo ao seu lado. Dirigiu-se então o encouraçado *Tamandaré* e o vapor *Henrique Martins* pelo canal junto da costa paraguaya e começaram a nutrir um fogo vivo com a bateria do forte. Quando os escaleres se approximaram para cortarem as amarras ou espias da chata, foram recebidos por um fogo vivissimo de fuzilaria que

---

to elles que estão habituados a ver sem procurar offender a gente do General Caceres que ainda no dia antecedente esteve tambem no Passo, d'onde se retirou 4 leguas para a cidade de Corrientes, por saber que tencionavam fazer um desembarque, não gostaram de minha curiosidade e emquanto procedi ás observações de que precisava, vieram cerca de 20 a 25 homens desembarcar na ilha, e de lá nos fizeram fogo de fuzilaria emquanto durou o nosso trabalho, sem que, felizmente, tivessem colhido resultado algum, e pelo contrario nos prestaram o grande obsequio de nos fornecer o meio de achar a distancia da ilha á margem ; porque as balas vinham cahir a poucas horas de nós, e uma escapou de ferir a um de nossos soldados.»

...«Não estavam os Generaes de accordo sobre o ponto preferivel para a invasão. Sustentava o Almirante Tamandaré que era o *Passo da Patria* porque o Exercito teria nessa posição todo o apoio da Esquadra, que lhe asseguraria feliz exito em tão arriscado commettimento. Flores inclinava-se a esta opinião ; mas os Generaes Mitre e Osorio desejavam passar por *Itati* afim de evitar-se o objectivo de Humaytá. *Itati* era o ponto intermedio entre o Passo da Patria e Itapúa, mas lá só poderiam chegar os mais pequenos vasos da esquadra. — C. Aff. Celso «A esquadra e a opposição parlamentar.»

(8) Commandante de uma Divisão das primeiras forças brasileiras que dirigiram-se para o *Passo da Patria.*

os obrigou a retroceder. O Almirante, então, mandou ordem para que não se expozessem vidas e sómente se atirasse sobre a chata para estragal-a e encravar a peça e sobre terra para metralhar o inimigo. Sem embargo fizeram-se mais 2 tentativas de cortar as amarras ; porém, como que 2000 homens defendiam-na de terra com fuzilaria enorme e foguetes a Congreve. Os nossos responderam tambem com fuzilaria por mais de uma hora, continuando as peças do *Tamandaré* e do *Henrique Martins* a atirar granadas para terra e a encravar a chata. A's 8 horas mandou-se ordem de cessar o fogo e de conservarem-se os 2 vapores em ponto de fazerem fogo, caso o inimigo tentasse desencravar a peça. Não tivemos felizmente desastre senão ligeiras contusões que nem vieram ao hospital (9) : só um ferido na coxa é que deve de vir sujeitar-se a tratamento cirurgico. Cumpre dizer a V. Ex. que o Capitão Reis, depois de ter estado ao meu lado com serenidade durante o tempo em que fomos o alvo do inimigo, offereceu-se ao Almirante e foi á bordo do *Lindoya* transmittir ordens debaixo das baterias e fuzilarias paraguayas, e alli com os outros officiaes respondeu á fuzilaria inimiga. Parece urgente combinar o plano da passagem, para não se perder tempo e munições em ataques sem resultado. *F. Octaviano*. P. S. Na costa paraguaya lavra um fogo no matto, accendido naturalmente pelas nossas granadas. Cada vez se torna mais intenso.» (10)

A 26, continuou a mudança do Exercito Brasileiro. A bordo do *Apa* reuniram-se em conferencia os Generaes Osorio, Mitre, Flores, Almirante Tamandaré e Ministro Octaviano. A's 2 horas da tarde uma chata paraguaya começou a atirar sobre o vapor *Henrique Martins*, acertando-lhe 3 balas de 68. Avançando os encouraçados *Tamandaré*, *Bahia* e *Barroso*, foi aos primeiros tiros a chata abandonada. O *Tamandaré* conseguiu fazer explodir um deposito de polvora que ella continha e a despedaçou ; mas o *Bahia* levou tres balas ; uma lhe fez depressão de uma pollegada, outra atravessou o castello de prôa, a terceira inutilisou-lhe o mastro de traquete.

A 27 continuou a mudança do Exercito Brasileiro. O General Flores com a commissão hydrographica foi examinar o passo de *Itati*, e o julgou desvantajoso para a passagem do Exercito. (11)

---

(9) Estava estabelecido no aviso *Onze de Junho*.

(10) Neste mesmo dia vieram da cidade de Corrientes para o Exercito Brasileiro 124 soldados carpinteiros com o Batalhão de Engenheiros, ficando lá apenas 85 d'aquelles para conclusão de obras. Ficaram ainda tambem artifices no laboratorio e deposito de armamento. Igualmente viéram 170 praças do Batalhão do deposito, e um contingente chegado do Rio de Janeiro e Montevidéo. Dessas praças muitas se apresentaram mal armadas e equipadas por não ter o deposito de Corrientes nem armamento nem fardamento prompto. Nesse mesmo dia chegou a Corrientes o 6º Corpo de Voluntarios de Pernambuco no qual devia ser fundido o 56º tambem de voluntarios. Fez-se a fusão a 26, e logo foi posto no campo da instrucção. Eram tropas bisonhas.

(11) O General seguiu do Passo da Patria, rio acima, levando os vapores argentinos *Chacabuco* e *Buenos Aires*, de pouco calado, e a canhoneira brasileira *Henrique Martins*. Com vaqueanos da costa inimiga procedeu a rigorosas observações. Uma guarda paraguaya que estava no passo em frente a *Itati*, fugou a vista dos navios. Voltou á tarde convencido de que o desembarque por alli era inconveniente.

Uma chata paraguaya, collocando-se sobre a ponta do Itapirú principiou a atirar e acertou uma bala no *Apa*. Para fazel-a calar approximaram-se os encouraçados *Bahia* e *Tamandaré*. Duas balas penetrando na casa-matta deste ultimo encouraçado, mataram 10 homens e feriram 24. Entre os feridos cahiu gravemente o bravo commandante 1º Tenente Mariz e Barros, que afinal morreu. Sensivel perda para o paiz ! Um mez e tres dias antes o immortal heróe Mariz e Barros havia escripto ao General Osorio a seguinte carta :

«Bordo do vapor encouraçado *Tamandaré*, 24 de Fevereiro de 1866. Meu illustre Marechal e bom amigo. O Sr. Tenente Coronel Peixoto de Azevedo (12) trata no Rio de Janeiro de desacreditar-me, dizendo que eu nada fiz em Paysandú e que só a protecção me fez obter o pequeno nome que alli adquiri. V. Ex. que sabe o quanto alli procurei cumprir com o meu dever e por isso tantas provas de amizade tenho recebido não só de V. Ex. como de todos os Generaes e camaradas de V. Ex. que foi nosso companheiro de trabalhos e um de nossos espelhos, me fará o favor de dizer por escripto, si sou cobarde e si me portei mal alli. Talvez lhe vá fazer uma visita com o nosso velho Almirante. Si lá não fôr, peço a Deus que o seu primeiro abraço depois de passar o *Passo da Patria*, seja para mim. V. Ex. mande ao seu amº· muito e muito agradecido. — *Antonio Carlos de Mariz e Barros.*»

Osorio mandou-lhe por escripto honrosissima declaração de sua heroicidade. Entretanto, lamentou profundamente não poder abraçar, além do *Passo da Patria*, o moço heroico que *soube respeitar o nome de seu Pae* e honrar o nome brasileiro. (13)

A 28, continuou a mudança do Exercito Brasileiro. O General Mitre, a vista da informação prestada pelo General Flores sobre a inconveniencia da passagem do Exercito por *Itati*, ficou entendendo, e de accordo com elle, Osorio e o mesmo Flores, que se deviam preparar para forçar o caminho que lhes estava em frente. N'este sentido escreveu ao Almirante Tamandaré :

«Illmo. Exmo. Sr. Visconde. Quartel General, Março 28 de 1866. Como lo sabrá ya V. Ex., el reconocimiento del Sr. Gral. Flores no ha dado resultado. Los obstaculos materiales que se oponem al pasaje mas arriba del rio, inutilizan las ventajas militares que podrian reportarse. En consecuencia no nos queda mas camino que el de Itapirú, al menos por ahora, y es necessario proceder en este concepto. Con todos los inconvenientes materiales y desventajas militares que ofrece ese punto de desenbarque, es

(12) Ex-secretario do Marechal João Propicio Menna Barreto, na guerra ferida contra o Governo de Montevidéo ; injusto escriptor da *Ordem do Dia* do referido marechal, sobre o combate de Paysandú.

(13) Levado depois de ferido para o hospital de Corrientes, Mariz e Barros foi operado. Tinha o joelho esmagado por um estilhaço de bala pelo que soffreu amputação da coxa, succumbindo depois da operação. Trouxeram-lhe o chloroformio ; vendo-o, sorrio e exclamou : «Dêm-me um charuto acceso, e cortem. Isso é bom para as mulheres.» Soffreu a operação fumando, sem dar um gemido. Quando sentiu que morria, disse ao Dr. Carlos Frederico : — «Mande dizer a meu Pae que eu sempre soube respeitar seu nome.»

tiempo ya de decidirse por el, resuelto a vencer en perseverancia y energia los obstaculos que se presentem. En este sentido hemos conferenciado con los Srs. Generales Flores y Osorio, y estamos de perfecto acuerdo. Por lo tanto creemos llegada la oportunidad de despejar completamente el rio, dominando la costa en la cual debe efectuarse el desembarque, no solo para hacer posible la operación, sino para tomar mejores conocimientos que nos habiliten para tomar las medidas mas acertadas al efectuarla. Segun lo convenido en la junta de guerra que tuvimos en este campo, y por la naturaleza misma de los elementos de que V. Ex. dispone, ha llegado el momento de que la Escuadra obre activamente, en el sentido de despejar el rio de obstaculos, y preparar el pasaje del Ejercito. El otro dia me decia V. Ex. que pensaba demorar el ataque a Itapirú para prolongar la ilusion de los paraguayos, hasta tanto que se decidisse definitivamente el punto de pasaje, y como sobre esto ya estamos decididos, y la existencia de elementos navales del enemigo en Itapirú favorece su moral y hace mal a la Escuadra, considero que V. Ex. pensará igualmente que ha llegado la oportunidad de no demorar mas esa operacion preliminar. — *B. Mitre.*»

Ainda neste mesmo dia, partiram tiros da chata paraguaya junta a Itapirú, contra navios de madeira da Esquadra. O *Princeza de Joinville,* o *Riachuelo* e *Parnahyba* foram attingidos. Então os encouraçados *Bahia, Barroso* e *Brasil*, romperam fogo contra a chata e o forte, até a noite. Em resultado : o *Bahia* partiu o canhão da chata e afugentou a guarnição. Os outros metteram-n'a a pique. O *Brasil* teve um morto e outro ferido fóra da casamata. O *Barroso* teve 6 feridos por bala que penetrou na casamata ; teve a chaminé das fornalhas quasi cortada, e uma peça raiada de 120 inutilisada por uma bala que bateu-lhe na boca.

O chefe da commissão de engenheiros Dr. Carvalho, que viera anteriormente de Corrientes para o passo de S. Anna, combinou ahi com o Brigadeiro Sampaio, commandante de outra Divisão Brasileira para essas immediações removida, experimentar a artilharia de 12 do Exercito, fazendo tiros contra Itapirú, para o que se entenderiam com o Almirante Tamandaré. Dando conhecimento dessa combinação ao General Osorio, o Dr. Carvalho solicitou sua approvação, e foi attendido. Nesse mesmo dia 28, uma bateria brasileira de peças raiadas de 12, e de morteiros de 10 pollegadas, postada á margem esquerda do Paraná, em Corrales, começou as suas experiencias sob a direcção do Dr. Carvalho.

A 29, continuou a mudança do Exercito Brazileiro. A canhoneira *Belmonte* arremessou 8 balas de 68 contra o forte de Itapirú. Desde que, segundo a carta do General Mitre a Tamandaré, do dia 28, acima transcripta, era chegada a opportunidade de atacar seriamente Itapirú, de destruir os obstaculos offerecidos pelo inimigo na margem que occupava, surgiu a idéa da occupação da ilha fronteira ao dito forte de Itapirú que lhe ficava a 300 braças de distancia. Obedecendo a esta idéa, o General Osorio, depois de entender-se com o Almirante Tamandaré, determinou o reconhecimento preliminar da referida ilha e ao chefe da commissão de engenheiros encarregou disso. Na noite de 29, o mencionado chefe transportou-se com o pessoal necessario para a ilha, em canoas protegidas pelo vapor *Henrique Martins,* e bem cumpriu a missão sem ser presentido pelo inimigo. A ilha

estava deshabitada ; tinha apenas um rancho abandonado, e como posição era excellente para nella estabelecer-se baterias que fizessem cessar o inconveniente dos fogos de Itapirú e chatas contra a Esquadra. (14)

No dia seguinte, o Dr. Carvalho deu parte do reconhecimento ao General Osorio :

«Porto de S. Anna, 30 de Março de 1866. Illmo. e Exmo. Sr. Em observancia ás ordens de V. Ex., e de accordo com as instrucções de S. Ex. o Sr. Almirante Visconde de Tamandaré, teve hoje lugar á meia hora depois da meia noite, um desembarque na ilha fronteira ao forte de *Itapirú* com o mais feliz exito. Ficou reconhecida perfeitamente toda a ilha e foram determinadas as posições onde tem de ser assestada a artilharia e levantadas as trincheiras que devem proteger do fogo mergulhante d'aquelle forte, as tropas e o material. A's 2 horas retirei-me para bordo do vapor de guerra *Henrique Martins* com todos os officiaes da minha commissão e as 90 praças do 3º de infantaria, commandadas por 5 officiaes, entre os quaes se achou o fiscal do mesmo corpo, que se recolheram ao seu acampamento, e assim a tripulação das 4 canoas em que foram conduzidas aquellas praças tanto na ida como na volta. Deus Guarde a V. Ex. Illm. Exm. Sr. Marechal Manoel Luis Osorio. — *Dr. José Carlos de Carvalho.*»

Os escaleres da 2ª Divisão abordaram e tomaram uma chata paraguay que descia pela margem esquerda do Paraná. Até esta data tinha o inimigo perdido com os tiroteios da Esquadra 3 chatas e um canhão de 68 que ficou partido em dois por bala do *Bahia*.

Nesse mesmo dia 30, o Exercito Brasileiro concluiu a sua mudança para o *Passo da Patria*. Ficou portanto separado do inimigo apenas pelas aguas do caudaloso Paraná.

Para chegar a esse ponto tinha percorrido entre o Uruguay e o Paraná 481 kilometros, sendo ; do *Ayuy-Chico* a *Mercedes* 224 kilometros e 800 metros ; de *Mercedes* ao *Passo da Patria* 256 kilometros e 200 metros. (15)

Hoje, diz um escriptor, em honra ao General Osorio, é que podemos bem julgar do trabalho que houve em conduzir um Exercito numeroso, com muita bagagem, atravez de Entre Rios e Corrientes, que não se prestam para tal fim ; terrenos que então eram desconhecidos ao General Brasileiro, o qual não podia prevenir os perigos que cada dia o esperavam. Foi a primeira campanha feita d'este modo na America do Sul, isto é, atravessar um Exercito tão numeroso aquelles territorios, perdendo sempre gente na sua marcha. Depois da campanha da Russia em 1812, na qual Napoleão I voltando de Moscow no inverno, deixou metade do seu exercito enterrado no gelo, julgamos que ainda outro exercito não perdeu tanta gente em marcha, como o Exercito Brasileiro quando atravessou as provincias argentinas no

---

(14) *Apontamentos de Campanha*, do ex-capitão do Corpo de Estado-Maior de 1ª classe Luiz Vieira Ferreira.

(15) *Atlas Historico da Guerra do Paraguay*, organisado pelo 1º tenente E. C. Jourdan.

inverno de 1865 ; em um e outro paiz as causas foram semelhantes ; na Russia foi a marcha do Exercito Francez por cima do gelo e a falta de alimentação que destruiram os Francezes ; nas margens do Rio da Prata foram o frio, as molestias mortiferas e a falta de soccorros em marchas tão prolongadas, o que diminuiu o pessoal do Exercito Brasileiro.»

Mas nunca diminuiu o seu enthusiasmo. Esse, era peculiar ao patriotismo brasileiro; notavel patriotismo que levára milhares de cidadãos sem habitos de guerra, sem instrucção militar alguma, a se collocarem debaixo das ordens do General Osorio que pela vez primeira assumia o commando de um Exercito; notavel patriotismo que, convenientemente dirigido pelo tino do General, serviu de fundamento para a organisação desse quasi inteiro *Exercito de Voluntarios*, cuja bôa qualidade o Coronel Palleja, valente militar e apreciado escriptor, no seu *Diario* da campanha, tornára saliente ao tratar da reunião dos Exercitos Alliados em *Mercedes*. Os historiadores imparciaes, poderão exaltar o modo acertado porque o General Osorio conduziu as tropas brasileiras atravez das provincias argentinas ; mas não esquecerão jámais de dizer que esse Exercito em suas marchas penosas foi que recebeu instrucção, que colheu as primeiras lições da arte militar.

«Cruda y dificil ha sido la tarea del Mariscal Osorio : el Brasil dormia en paz inalterable hacia años ; el pié de paz de su Ejercito no estaba arreglado para ponerlo prontamente en pié de guerra de modo á poder crear un ejercito proporcionado á la poblacion y dignidad de tan vasto Imperio ; es necessario que se convenzan los estadistas y periodistas que no se improvisan ejercitos, cuando no hay cuadros prevenidos con antecipacion ; esto tratandose meramente de la infanteria y caballeria, que las armas especiales requieren años y una organisacion estable. El Brasil animado del mas puro y acendrado patriotismo, le ha dado á su Gobierno hombres y dinero ; pero de dar hombres á dar soldados, hay gran diferencia. Los hombres han llegado dia á dia en vapores que dejaban unos y volvian inmediatamente á buscar otros ; al Mariscal Osorio tocaba hacer de estos hombres soldados regimentados é instruidos para mandarlos frente al enemigo. Esta es la ruda tarea que su Gobierno ha impuesto al Mariscal Osorio ; otro hubiera retrocodido ante semejante cúmulo de obstáculos é inconvenientes, felizmente el Mariscal Osorio tiene la preciosa virtud de no conocer dificuldad que no pueda vencerse por la firme voluntad de accion. El Ejercito Brasilero está arreglado, se trabaja dia y noche en su instruccion, y pronto Osorio recojerá en la margen opuesta del Paraná la corona de laureles, que sus trabajos y talento han sabido elaborar, diciendo á su Gobierno : ahi teneis un Ejercito cual jamás lo tuvo el Imperio ; he correspondido á la confianza que el Emperador y la Nacion depositó en mi, y á la que siempre les mereci á los Ejercitos de las Naciones Aliadas.» (16)

«Quando nos recordamos, diz o alludido escriptor da *Historia da Guerra do Brasil contra as Republicas do Uruguay e Paraguay*, (17) de que em 1864, antes da desintelligencia com o Governo de Montevidéo, o Brasil não tinha Exercito e só corpos destacados em pequena força, e que

(16) *Diario de la Campaña de las fuerzas Aliadas* contra el Paraguay, por el Coronel Oriental D. Leon de Palleja, tomo 2º, pags. 140-141.

(17) Vol. 2º. Obra publicada sem declaração do nome do autor, em 1870, no Rio de Janeiro, Livraria de Guimarães & C.

em Abril de 1866 tinha ao norte da provincia de Corrientes, um Exercito de 33 mil homens, é necessario dizer a quem se deve esta transformação rapida do nosso armamento, que se operou para fazermos a Guerra ao Paraguay. Creou-se um Exercito numeroso e o maior que se tem visto na America do Sul, pela influencia do Dec. de 7 de Janeiro de 1865 que determinou a formação dos Batalhões de *Voluntarios da Patria* para servirem emquanto durasse a guerra. Em todo o Imperio manifestou-se grande enthusiasmo e patriotismo na população, e o desejo de desaffrontar a honra nacional offendida ; millares de homens correram de todas as partes para se alistarem nos Batalhões de Voluntarios que se organisaram em todas as provincias. A' medida que os corpos se apromptavam, marchavam para a Côrte e d'ahi seguiam a incorporar-se ao Exercito ; marchavam Batalhões de homens armados sem instrucção militar, mas foram se exercitar no manejo das armas na margem do Uruguay, emquanto esperavam a hora da partida para a campanha. Ao digno Marechal Manoel Luis Osorio, commandante do Exercito, foi que coube o trabalho de fazer daquelles homens bons soldados, e conseguiu crear em poucos mezes um Exercito aguerrido e disciplinado, que soube commandar com rara pericia.»

Para muitos foi demorada essa organisação. Entretanto, ver-se-á que foi curta, attentando-se em que tudo estava por fazer ao declarar-se a guerra ; que o pessoal que devia compôr o Exercito, nem se achava reunido, nem fôra entregue de uma só vez a Osorio, mas em porções e tempos differentes ; que essa organisação teve de ser feita em paiz estrangeiro, a 300 leguas do oceano, luctando-se com mil difficuldades, com a falta de meios de mobilidade, em terra ; com a baixa das aguas no rio Uruguay motivando o encalhe dos navios de transporte ; com as más estações ; com o clima e alimentação do Sul ; improprio para a maior parte das tropas que eram do norte do Brasil ; com as epidemias, emfim, que ceifavam ás centenas nas fileiras.

Depois que o Exercito Brasileiro moveu-se para o *Passo da Patria*, o Ministro Plenipotenciario Octaviano retirou-se do acampamento ; e chegando á cidade de Corrientes, d'ahi escreveu em 29 (Março, 1866) ao General Osorio :

«Exm. Am. A Esquadra, o Exercito, e todos os nossos elementos de guerra e de passagem do rio, estão em frente ao *Passo da Patria*. Presenciei o patriotico espirito de que estão animados todos os nossos marinheiros e soldados, com seus respectivos Chefes, que são em geral moços bravos até o ponto da temeridade. O resto, depende agora, em primeiro lugar de Deus, e segundo da pericia, sangue frio e dedicação de V. Ex. e do nosso illustre amigo e bravo e digno Almirante o Sr. Visconde de Tamandaré. Tenho a honra de ser de V. Ex. Am.º e Obr.º patricio. — *F. Octaviano de Almeida Rosa.*»

A palavra de confiança do Ministro Plenipotenciario estava assim reiterada. Faltava a ultima palavra do Governo na Côrte. Pois bem ; ella afinal veiu na carta do Ministro Ferraz, de 21 de Março, dirigida ao General Osorio :

«Todos temos os olhos fitos no horisonte do Sul, e eu na firme confiança de que o Exercito sob o commando de V. Ex. primará nos feitos, que se vão operar.»

Concluida a mudança do Exercito Brasileiro no dia 30 de Março para o *Passo da Patria*, a 31 não houve novidade alguma ; assim tambem, no dia 1º de Abril. Apenas o General Osorio declarou á Repartição Fiscal do Exercito, que approvava o contracto celebrado com Apolinario Benitez e Mariano Cabal para o fornecimento de dietas ao Hospital Ambulante quando o Exercito passasse ao territorio paraguayo.

2 de Abril. Uma 3ª chata do inimigo collocada em *Itapirú* dispára tiros e acerta um d'estes no transporte *Duque de Saxe*. Responde a bateria brasileira a margem do Paraná com balas certeiras e os paraguayos escondem-se.

Dia 3. A Esquadra, em suas continuadas explorações no rio, descobre um canal que permittia aos navios passarem acima da *ilha* de Sant'Anna e chegarem até em frente ao acampamento inimigo. Osorio, Mitre e Flores reunem-se a bordo do *Apa* em conferencia com o Almirante Tamandaré. O calor é excessivo.

Dia 4. Affirma um passado paraguayo que o exercito do Dictador está no *Passo da Patria* em numero de 40 mil homens. Deliberam os Generaes Alliados que o General Hornos siga embarcado até *Itati*, explorando o rio, a ver si encontra melhor passo que o da Patria. Navios da Esquadra e a bateria de terra atiram sobre a fortaleza de *Itapirú*. Cáe á noute uma forte tormenta acompanhada de raios e trovões.

Dia 5. Segue o General Hornos na exploração levando tropa nas canhoneiras *Itajahy, Henrique Martins, Greenhalg* ao mando do chefe Alvim, e nos vapores argentinos *Chacabuco* e *Buenos Aires*. Chega ao porto de *Itati*, meia hora depois do meio dia, e adeanta-se até o passo de *Lenguas*. Os Generaes Alliados aguardam o resultado desta exploração para assentar definitivamente sobre o lugar do desembarque. (18)

N'esta noute de 5, o General Osorio, de accordo com o Almirante Tamandaré, faz occupar a ilha em frente a *Itapirú* que antes fôra reconhecida. Para ella seguem 900 homens ás ordens do Tenente-Coronel Wilagran Cabrita. Compõem essa força o 7º Batalhão de Voluntarios de S. Paulo, um contingente do Batalhão de Engenheiros, a guarnição de uma bateria do 1º Batalhão de artilharia a pé, e o 14º Batalhão Provisorio de Linha com 100 praças da Guarda Nacional da Côrte, recrutas e voluntarios de diversas provincias do Norte. D'estes heróes, os officiaes da Commissão e do Batalhão de Engenheiros e de artilharia trabalham toda a noute levantando trincheiras sob a direcção do Dr. Carvalho. As tropas, menos a infantaria, amanhecem abrigadas contra o fogo do inimigo, despejando metralha e fuzilaria contra Itapirú e seus defensores, que respondem briosamente.

Dia 6. Troca de tiros entre a ilha occupada e a fortaleza. Até ás 11 horas do dia apenas 5 soldados brasileiros estão fóra de combate; 2 mor-

(18) Communicação do General Osorio em seu officio de 6 de Abril ao Ministro da Guerra.

tos. Uma Divisão do Exercito Argentino acha-se a esquerda do acampamento do Exercito Brasileiro sobre a margem do Paraná, e o resto do Exercito Argentino e o Oriental estão a retaguarda, mas a pouca distancia. A Esquadra tem lutado até então com embaraços para o reconhecimento do rio, pelos bancos que este encerra, e por ter ella falta de praticos. O Exercito Paraguayo, á margem opposta, está á vista dos Alliados, em seu acampamento, a 3 quartos de legua de Itapirú e de 6 a 8 quadras da costa, sobre um alto e resguardado por uma paliçada, segundo parecia, e diziam alguns passados. (19) Volve á tarde a expedição do General Hornos que subira o Paraná. Em frente, a ilha Sant'Anna é bombardeada pelo inimigo. Responde ao fogo. Apenas uma bala attinge o *Greenhalg*. O rio está enchendo extraordinariamente. A exploração do General Hornos nada adeantou sinão que não convinha a passagem por *Itati* ou *Lenguas*. — «Ahora solo quedaria reconocer *Curupaiti* — disse em carta de 6, o General Mitre a Osorio — que segun todos es el mejor desembarco. Hablaremos de esto : mientras tanto, preparemos como para passar aqui. (Passo da Patria).»

Dia 7. Continúa o bombardeio entre a ilha occupada pelo Tenente-Coronel Cabrita, os navios e a fortaleza.

Dia 8. Mitre e Flores são esperados por Osorio e Tamandaré para resolverem sobre as difficuldades encontradas para o reconhecimento do melhor ponto de passagem do Exercito. Willagran Cabrita escreve da ilha um bilhete ao General Osorio dizendo : — «Nós aqui vamos nos mantendo e esperamos em Deus continuar a sustental-a até que V. Ex. assim o determine.»

Dia 9. Continúa o bombardeio entre a ilha, os navios e a fortaleza de Itapirú. O estilhaço de uma bala inimiga vem matar um official brasileiro no acampamento.

Dia 10. A força do Exercito Brasileiro que sob o commando de Willagran Cabrita occupa a ilha em frente ao forte Itapirú é atacada ás 4 horas da madrugada por mais de 1.200 Paraguayos que alli foram em canoas favorecidos pela escuridão da noite. Feriu-se um combate durante 2 horas no fim das quaes o inimigo foi repellido deixando quasi todo o seu armamento, 640 mortos sobre a ilha, 62 prisioneiros, dos quaes 46 feridos, tendo sido apanhados pela Esquadra outros mortos e feridos em canoas que, abandonadas desciam o rio.

«Os relampagos e os estrondos dos primeiros tiros na ilha despertaram a attenção de todo o Exercito Alliado na margem esquerda do rio. O General Osorio acudiu a praia e ahi tratou de embarcar um reforço para levar protecção á Willagran Cabrita. Difficil era conter o grande numero de pessoas que disputavam logar nas canoas para ir ao combate. Determinado pelo General que embarcasse o 12º Batalhão de Veteranos, logo depois ao romper do dia estava uma das alas d'este Batalhão desembarcando na ilha com alguns officiaes do Quartel General. Essa protecção foi a tempo apenas de ser testemunha da victoria recem pronunciada.» (20)

---

(19) Officio de 6 de Abril de 1866, do General Osorio ao Ministro da Guerra

(20) *Memorias*, cit. do Tenente Manoel Jacintho Osorio, Ajudante de Campo do General Osorio.

Entre os prisioneiros ficou o Capitão Paraguayo João Matheus Romero. (21) O prejuizo dos Brasileiros foi de 101 feridos e 53 mortos. Lamentavelmente, 6 horas depois do combate, uma bala inimiga cahindo dentro de uma chata onde o Tenente Coronel Cabrita redigia a parte do feito de armas que gloriosamente dirigira, fez explosão matando o referido Tenente Coronel, o Major do Estado Maior de artilharia Luiz Fernandes de Sampaio, o Alferes Carlos Luis Woolf e ferindo gravemente o Tenente Francisco Antonio Carneiro da Cunha. Continuou o bombardeio entre a ilha, o forte de Itapirú e os navios da Esquadra.

«Extranha coincidencia ! O tiro que matou o tenente-coronel Cabrita foi disparado pelo Coronel Bruguez, depois general, um dos melhores artilheiros do Exercito Paraguayo. Aquelle distincto official e o Tenente Coronel Porto Carreiro, defensor de Coimbra, estiveram no Paraguay, ao tempo de Carlos Lopes como organisadores e instructores do exercito da republica. Com Willagran Cabrita, travára estreitas relações pessoaes o então 2º Tenente José Maria Bruguez, seu melhor discipulo, destinado a dar-lhe a morte.» (22)

Dias 11, 12 e 13. Continúa o bombardeio. A 12, Mitre, Osorio, Flores e Tamandaré conferenciaram a bordo do *Apa*. A 13, nova conferencia. Está definitivamente assentado que a passagem se fará tão logo estejam promptas as pontes para as tropas embarcarem com os seus accessorios. No Exercito Brasileiro a direcção das obras está sob a direcção do Chefe da Commissão de Engenheiros. Este se esforça por fazer um trabalho bem feito, e isto faz que seja demorado, entretanto que preciso era não adiar por muito tempo mais a passagem. A demora inquieta o General Osorio, que vae no dia 13 visitar as obras para apressar o trabalho, depois do que escreveu ao Chefe da Commissão de Engenheiros : «Tenho expedido as convenientes ordens para lhe serem apresentados os officiaes que me pede em seu officio de hoje. Torna-se entretanto util que V. S. organise o serviço da Commissão a seu cargo, de maneira tal, que sejam attendidos todos aquelles serviços que lhe são inherentes, distribuindo os officiaes como melhor conviér. Lembro a V. S. que o Tenente Carneiro da Fontoura foi official habil e activo, melhores serviços prestará na construcção das pontes, do que a bordo de um dos vapores do Exercito ; assim como o Capitão Manoel Fernandes de Ataliba que, igualmente, está a bordo de um dos referidos vapores. Já lhe disse que passei por uma decepção desagradavel e espero de seu zelo mais um esforço para que amanhã possamos embarcar. Mandei hoje cada Divisão fazer uma picada na direcção das boias, o que até amanhã ficará prompto, se não se originarem por ahi difficuldades de precedencias. A dispersão da gente e do material por longa distancia na Costa, enfraquece o serviço e fiscalisação em toda a parte ; V. S. póde remediar esse

(21) ... Interrogado sobre as circumstancias do terreno, no ponto projectado para o desembarque declarou que do forte de Itapirú ao ponto dito era terreno secco e arenoso, mas que muito proximo da margem do Paraguay havia um riacho. Resolveu-se tentar por alli o desembarque e invasão se fosse possivel. (*Nota* do General Osorio, á citada obra de Fix.)

(22) Ouro Preto «Marinha d'Outr'ora» pg. 231.

mal que já lhe apontei, e não permitta espalhados, os officiaes que lhe obedecem. As fachinas para cada um d'elles em distincto serviço, devem ser todas pedidas ao Batalhão, por V. S. para evitar irregularidades que causam sem proveito do serviço. O material deve reunir-se esta noite para as immediações das boias e toda a gente n'elle empregada para alli trabalhar no que fôr possivel. Si tem machados disponiveis, mande proteger com elles as fachinas que mandei fazer nas picadas. As canoas lá reunidas, servirão para pontes de embarque e desembarque da infantaria. O serviço que está fazendo o Capitão Salgado, não se acaba dentro de 8 dias pelo aterro que demanda. E' portanto inutil.»

Todas as observações do General Osorio e ordens foram rigorosamente attendidas e as obras tomaram vigoroso impulso.

Continuou, a 14, o bombardeio, trabalhando-se activamente nos preparativos para o embarque.

«O General Mitre, consultando que General seria encarregado da operação, offereceu mandar um Argentino e que poderia ir tambem com forças brasileiras o General desta nacionalidade, Sampaio, ao que o Visconde de Tamandaré respondeu que a operação devia ser commettida aos Brasileiros. O General Osorio disse que o General em Chefe podia mandar á quem quizesse, na certeza que elle (Osorio) iria (23); ao que Tamandaré, levantando-se de sua cadeira, abraçou o General Osorio. Finalisado o Conselho, tratou-se logo da execução do plano, e á 14 de Abril, á tarde, o General Mitre perguntou ao General Osorio, se sempre estava resolvido á ir com a primeira força que passasse, e teve resposta affirmativa.» (24)

Dia 15. O bombardeio continúa. Afinal, ficam concluidos todos os preparativos.

---

(23) Ficamos todos alvoroçados e cheios de enthusiasmo. Iamos nós brasileiros ser os primeiros a pisar o territorio inimigo! Cabia-nos a honra da vanguarda da invasão! Assim devia ser, porque o solo sagrado do Brasil fora o primeiro a ser profanado pelos soldados de Lopez. (Reminiscencias da Guerra do Paraguay, D. Cerqueira, pg. 97).

(24) *Nota* do General Osorio, á pg. 89 da edição franceza da obra de Theodoro Fix, «Historia da Guerra do Paraguay». O facto é narrado pelo veterano Coronel honorario Joaquim S. d'A. Pimentel, na obra «Episodios Militares». Ouviu-o do proprio Osorio, em 24 de Maio de 1879, em presença dos Generaes Tiburcio, Mallet e Major Bruce, confirmado pelo Almirante Tamandaré, em 1884, que autorisou a sua publicação. (V. obra citada Pimentel pg. 144 a 145.)

CAPITULO XLI

SUMMARIO : — Proclamação de Osorio ao Exercito do Brasil (15 de Abril, 1866). — E' saudada com ardor. — A ordem de embarque. — Ubiquidade de Osorio. — Quadro grandioso. — Mitre confia a Osorio a «operação mais importante e decisiva da campanha». — Coadjuvação da Esquadra. — Passagem do Paraná. — Osorio é o primeiro a saltar em terra paraguaya. — Faz em pessôa o reconhecimento do terreno. — Ordena o desembarque. — Seu comportamento «heroico e habil». — Primeiro combate da Confluencia (16 de Abril). — Trovoada e chuva. — Osorio acampa. — Primeira noite na terra inimiga. — Tiroteios. — Parte official á Mitre. — Apreciações sobre a conducta arrojada de Osorio. — «Bemdito arrojo !» — O brilhante raiar de 17. — Ataque de Basilio Benitez. — Victoria dos brasileiros. — Evacuação de Itapirú. — Desembarque da força argentina e oriental. — Partes officiaes de Osorio ao General Mitre e ao Ministro da Guerra. — Ordem do Dia, n. 152. — Serviços da Esquadra louvados por Osorio. — Carta de Mitre, de satisfação pela conducta de Osorio nos successos de 16 e 17 de Abril. — Boletim n. 2 dos Exercitos Alliados : Osorio, o heróe da jornada ; apologia ao valor do soldado brasileiro. — Parte de Mitre ao vice-presidente da Republica Argentina sobre a transcendencia desses feitos e acção de Osorio. — Testemunhos de Flores e Palleja. — Correspondencia do «Jornal do Commercio». — Apreciação do Dr. Vieira Ferreira. — Occupação da posição de Itapirú (18 de Abril). — Encontro de Mitre com Osorio : «General Osorio, sois um heróe !» — Carta de Mitre : Osorio plenamente corresponde á sua confiança. — Continúa o desembarque dos Alliados junto á Itapirú. — Prejuizos advindos á saude de Osorio. — Lopes retira-se para o Estero Bellaco. — Bruguez e Marcó permanecem nas trincheiras.—Fornecimento no Exercito Brasileiro. — Occupação do Passo da Patria. — *Nota* de Osorio descriptiva da Passagem do Paraná e subsequentes acções. — Osorio agraciado *Barão do Herval*.

Promptos os Exercitos Alliados para effectuar a passagem, e com ordem de embarque, conforme o plano combinado, Osorio dirigiu-se em patriotica proclamação aos seus soldados do 1º corpo de Exercito apontando-lhes, o caminho do dever :

«Quartel General no Passo da Patria, 15 de Abril de 1866. Soldados do Exercito Imperial ! — A margem do rio que tendes á vista é o termo das nossas fadigas e dos sacrificios da nação brasileira. Chegou a hora da expiação para esse inimigo cruel, que devastou nossos campos indefesos e commetteu tantos actos de ferocidade contra populações inermes. O ingrato a quem o Brasil encheu de beneficios verá agora que não nos impunha pela importancia de seus recursos : já, e muito tarde, vae conhecer que a politica generosa do governo imperial em relação ao Paraguay era inspirada pela magnanimidade dos seus principios e pela nobreza do caracter brasileiro.

«Soldados e compatriotas ! Tenho presenciado a vossa serenidade no meio da privações, a vossa constancia nos soffrimentos. Tendes dado o

mais bello exemplo de dedicação á Patria, a cujo chamado acudistes enthusiasticamente, vindo dos mais longinquos pontos de todas as provincias do Imperio a reunir-vos aqui em torno do pavilhão nacional. Aproveito este momento solemne para agradecer-vos em nome do Brasil e do Governo de S. M. o Imperador. Soldados ! «E' facil a missão de commandar homens livres : basta mostrar-lhes o caminho do dever. «O nosso caminho está alli em frente. Não tenho necessidade de recordar-vos que o inimigo vencido e o paraguayo desarmado ou pacifico devem ser sagrados para um Exercito composto de homens de honra e de coração. «Ainda uma vez mostremos que as legiões brasileiras no Prata só combatem o despotismo e fraternisam com os povos. Avante, soldados ! Viva o Brasil ! Viva o Imperador ! Vivam os Exercitos Alliados ! — *Manoel Luis Osorio*, Marechal de Campo, Commandante em Chefe.» (1)

Saudada com vivo enthusiasmo a proclamação de Osorio, as necessarias ordens foram expedidas á Esquadra e ao Exercito, que as recebiam com jubiloso alvoroço.

«A's 3 horas da tarde achavam-se situados ao longo da Costa Correntina, e proximos ás pontes onde devia effectuar-se o embarque das tropas imperiaes, os numerosos transportes construidos pela commissão de engenheiros, e os vapores brasileiros que deviam rebocal-os collocaram-se em frente delles. Em algumas das maiores balsas embarcaram-se as peças de artilharia. Nesse momento uma especie de agitação dominava no porto do Passo da Patria ; mas agitação methodica e solemne, que principiava no *Apa*, navio Chefe e se transmittia aos extremos dessa numerosa frota. Sobre a margem do rio viam-se o Tenente-Coronel Carvalho, e os officiaes da Commissão de Engenheiros, prevenindo tudo para a facilidade do embarque, segurança das tropas á bordo dos transportes, etc., etc. Nos acampamentos do Exercito a mesma agitação methodica se mostrava ; e era um quadro grandioso esse que apresentavam 40.000 homens arrumando-se para o desembarque em territorio inimigo, o que importava dizer — para uma batalha ao saltar em terra. O General Osorio se reproduzia onde quer que sua presença era necessaria.» (2)

---

(1) Ha certas phrases, como as da conhecida proclamação de Napoleão junto ás pyramides do Egypto, que se popularisam por terem partido de autor de nomeada já consummada e que mostram muitas vezes que um momento de inspiração basta para as tornar celebres ; e se ao genio militar de Napoleão se unia o talento politico e o conhecimento historico que elle sabia aproveitar, temos tambem o orgulho de encontrar em nosso heróe uma elevação philosophica tão alta que em nosso humilde entender supera aquellas e nada tem que invejar á dos mais notaveis cabos de guerra. Dá-nos disso prova sua brilhante e patriotica proclamação ao Exercito Brasileiro n'aquella gloriosa passagem do Paraná : Disse Napoleão : — «Soldados ! Do alto d'aquellas pyramides quarenta seculos vos contemplam !» Disse Osorio : «Soldados ! E' facil a missão de commandar homens livres ; basta mostrar-lhes o caminho do dever !» ...E os soldados brasileiros bem o comprehenderam e bem decoraram o valor daquelle patriotico ensinamento. (Rio de Janeiro, 10 de Maio de 1908. Centenario do heróe. *Joaquim S. d'A. Pimentel*, Coronel.)

— A força do 1º corpo do Exercito Brasileiro em operações no dia 16 de Abril (1866) é computada em 38.000 homens, pelo accrescimo dos novos contingentes chegados de Março a Abril.

(2) Trechos de um Correspondente do Exercito.

Regressando a expedição do Capitão Tenente Mamede Simões que fôra reconhecer o ponto do desembarque começou ás 11 horas da noite o embarque em 5 pontes, ás quaes atracaram os transportes que, ao amanhecer do dia 16, estavam, como o vapor, apinhados de tropa.

«O dia 16 de Abril amanheceu encoberto. Nuvens de cinzento escuro toldavam o céo e escondiam o sol do Paraguay. Quem sabe si para aquelles guerreiros não foi um mao presagio ?... Era excessivo o calor.» (3)

A's 8 horas do dia embarcou o General Osorio com seus ajudanntes de campo no vapor de seu nome, á frente da 1ª expedição. Disse-lhe Mitre nessa occasião «que lhe confiava a mais importante e decisiva operação da campanha, na certeza de que a desempenharia com a audacia e a prudencia que caracterisavam o seu genio militar.» (4)

A's 8 1/2 puzeram-se os transportes em movimento, cortando perpendicularmente o rio na direcção de Itapirú, protegidos pelos 17 navios da Esquadra. (5)

Quando chegaram ao canal mais proximo á costa inimiga, na qual se achava a linha de combate da Esquadra, voltaram para oeste, desceram a toda a força o rio, entraram pela primeira bocca do rio Paraguay, guiados por uma canhoneira, e fundearam ás 9 horas meia legua acima da confluen-

---

(3) «Reminiscencias da Guerra do Paraguay», D. Cerqueira, pg. 99.

(4) Carta de Mitre. 1º vol. «Historia do General Osorio», por Fernando Luis Osorio, pg. 4.

(5) Nos vapores *Viper*, *White* e *Suzan Bearn*, no transporte brasileiro *Galgo* embarcou a divisão de infantaria do General Sampaio. Nos trasportes brasileiros *Marcilio Dias*, *Riachuelo*, *Presidente*, *Duque de Saxe* e *Berenice*, embarcou a divisão de infantaria do General Argollo. Os Avisos *Voluntarios da Patria* e *General Osorio* acompanharam a expedição. A' reboque 4 chatas, e 12 canoas, conduzindo soldados, ferramente, munições. As 4 chatas eram a *Rio Grandense*, a *Cearense*, a *Pernambucana* e a *Monitor*. Eram 9.465 brasileiros que estavam embarcados. A Esquadra estava organisada em 3 divisões. A' 1ª ás ordens immediatas de Tamandaré, cumpunha-se dos encouraçados *Brasil* e *Bahia*, e das canhoneiras *Parnahyba*, *Mearim*, *Ypiranga*, *Greenhalg*, *Araguay*, *Chuy* e de 2 chatas. A 2ª, ás ordens do Capitão de mar e guerra J. M. Rodrigues compunha-a dos encouraçados *Barroso*, *Tamandaré* (que pertencia a 3ª Divisão) e das canhoneiras *Belmonte*, *Itajahy* e *Heurique Martins*. A 3ª, commandada pelo Capitão-Tenente Mamede Simões compunha-se das corvetas *Magé*, *Beberibe*, e das canhoneiras *Ivahy* e *Iguatemy*. No dia 16, ao amanhecer, os 77 navios de guerra brasileiros e 2 chatas com peças de 68 tomaram posição, formando em linha, junto a margem direita do Paraná desde a confluencia do Paraguay até acima do Itapirú, com o fim de varrer as posições inimigas e metralhar a estreita vereda por onde de Itapirú podiam seguir tropas para o ponto de desembarque. A 1ª Divisão fundeou em linha abaixo da 2ª, a partir da ilha de Itapirú, em direcção á fóz do Paraguay, collocando-se á 50 braças da margem inimiga. A 2ª fundeou um pouco mais acima de Itapirú, para bombardear o forte deste nome, e por elevação as trincheiras do Passo da Patria. A 3ª Divisão tomou posição tambem ao longo da margem, mais abaixo, desde a cauda da linha formada pela 1ª Divisão até a confluencia do Paraguay. Osorio em sua Ordem do Dia n. 152 proclamou os relevantes serviços da Esquadra Imperial na Passagem do Paraná. (Vej. L. Schneider, A Guerra da Triplice Alliança, 1ª vol. pgs. 297 e 298, nota 1, J. M da Silva Paranhos).

cia. Haviam chegado ao ponto escolhido fazendo a travessia em menos de uma hora. Encostaram á barranca e começou o desembarque.

«Contra os grandes obstaculos da natureza e a dedicação heroica daquella gente a tudo disposta, a operação era certamente bastante delicada. Felizmente tinhamos por nós a fortuna de Osorio e a consciencia da alta missão que iamos cumprir...» (6)

Osorio é o primeiro que salta em terra paraguaya : com seu piquete e ajudantes, ao todo 12 homens. Com duas praças de cavallaria em pessoa faz o reconhecimento do terreno dando em resultado a ordem de desembarque (7) a terra firme que havia era estreita, seguindo-se logo uma lagoa ou riacho que não dava passo senão sobre a barra e desfilando a tropa. Emquanto se effectuava o desembarque, Osorio adiantava-se com seu piquete e ajudante de ordens. (8) acompanhavam-n'o, por sua ordem duas companhias do 2º Batalhão de Voluntarios (Rio de Janeiro), a passo accelerado, difficilmente podendo seguir o avanço dos cavalleiros. Chegando ao primeiro banhado, que cruzava o caminho, e só dava passagem em um ponto com agua pelo peito dos cavallos, surgiram no desfiladeiro as avançadas dos Commandantes Hermosa e Venegas que corriam ao encontro de nossas tropas e começaram a atirar sobre o pequeno piquete do General. Este foi promptamente apoiado pelas duas companhias do 2º de Voluntarios e travou-se logo um animado tiroteio, acudindo aos primeiros tiros o Major Deodoro da Fonseca com o resto desse batalhão, de que era commandante, duas companhias do 2º de infantaria de linha e uma do 11º de Voluntarios, primeiras forças que haviam desembarcado. O caminho nesse ponto era tortuoso. O Major Deodoro da Fonseca carregou á bayoneta o inimigo e

---

(6) D. Cerqueira. Obra cit., pag. 98.

(7) Memorias do Tenente Manoel J. Osorio, Ajudante de Campo de Osorio. «O Exercito passou o Paraná com uniforme de verão ; os frios vieram ao segundo dia de nossa passagem. A geada era immensa e continua. (A' Missão Especial, Quartel General, em Tuyuty, 4 de Junho de 1866. Officio de Osorio).»

(8) Foi então que deu-se o grande episodio que constitue um dos mais arrojados feitos de guerra que a historia registra em seus annaes : feito que cobrindo de louros Osorio, eleva-o a proporções legendarias, que com o correr dos seculos o transformará em um desses semideuses da poesia popular, como os doze de França ou os mais remotos Achilles e Enéas ; que deram assumpto ás impereciveis epopéas de Virgilio e Homero. Tamanho e tão raro exemplo de coragem e de dedicação á causa da Patria foi como uma fagulha cahida em bem provido paiol : o enthusiasmo apossou-se dos nossos soldados e aos primeiros tiros inimigos dados sobre a pequena força de cavallaria que seguia na retaguarda do General, voaram as nossas hostes a empenhar o primeiro combate dado em terra de contrarios. Osorio, o nosso grande Osorio, era o Napoleão americano conduzindo as nossas phalanges por aquelle novo Egypto, onde em vez dos quarenta seculos das pyramides, contemplavam-nos pasmosas duas republicas alliadas que deixavamos em uma margem e a republica opprimida pela tyrannia de um despota na outra margem, para onde ousado palinuro nos guiava a invencivel espada do valente general. (*Quadros Historicos da Guerra do Paraguay, VIII*).

desalojou-o da posição que occupava. (9) Hermosa e Venegas foram recuando, quasi sem resistir, até que encontraram as primeiras tropas de reforço sahidas das visinhanças de Itapirú e que no trajecto muito haviam soffrido com os fogos da Esquadra. Mesmo assim, procuraram os chefes paraguayos fazer frente á nossa Vanguarda, mas a pequena columna do major Fonseca já estava augmentada com o resto do 11º de Voluntarios, com parte do 12º de infantaria de linha, algumas companhias de outros Batalhões e 2 peças ás ordens do Tenente Coronel Mallet. (10) O General Argollo poz-se á frente dessa Vanguarda, e dirigiu-a ao combate. O inimigo tinha então tres Batalhões de infantaria, alguma cavallaria e 2 peças ligeiras, mas não resistiu ao impeto de nosso ataque. Parece que aos primeiros tiros, agglomerados como estavam esses 2.000 homens no estreito desfiladeiro, ficando por isso inactivos na maior parte, e expostos a serem cortados por alguma força que desembarcasse perto de Itapirú, comprehenderam os commandantes inimigos que não podiam fazer frente com vantagem aos Brasileiros e puzeram-se em retirada. Foram perseguidos de perto pelos generaes Osorio e Argollo, que só ás 2 horas da tarde, em consequencia da chuva que cahia, fizeram alto em um bom campo, cerca de tres quartos de legua do ponto de desembarque, na encosta da matta que vae terminar na Laguna Sirena. Quando cessou a perseguição, a cavallaria paraguaya voltou subitamente á carga contra um piquete da 12ª linha, que estava em frente da artilharia. O piquete descarregou suas armas e lançou-se á bayoneta, afugentando o inimigo para os bosques. Nesse campo (11) reuniu-se á nossa Vanguarda de 2.400 homens, que tomara parte na refrega, o resto das duas divisões, e

---

(9) Todos correm em socorro de Osorio que, montado em um pegaso, arremette-se ao encontro do inimigo que para elle se adianta ousado. O heróe com 12 cavalleiros apenas, resiste e detém a marcha do adversario. Chega Deodoro com aquelles exiguos contingentes, estendendo-os com maxima energia em linha de atiradores. A' força de desembarcar para accudir em soccorro dos que se estão batendo em frente, chegam outros ; vae-se augmentando a linha, semelhante a vasto formigueiro que emigra ás aguas de uma alluvião. Paira no animo de Osorio um sorriso de indefinivel felicidade. E' com orgulho do triumphador invencivel que elle volta-se para a pouca infantaria que vem correndo para junto de si, e, indicando com a espada a columna inimiga que se approxima, exclama : — «Eia, camaradas ! Aqui só ha Deus e nossas armas ! (Textual) — (Coronel Joaquim Silverio de Azevedo. *Jornal do Commercio*. Rio.)

(10) Era bônito ver aquella gigantesca figura de Marte passando banhados com agua pela cintura e de vez em quando encostando a possante mão nas rodas de suas peças que com tão nobre adjutorio voavam para a posição que parecia conveniente assestal-as e metralhar o inimigo ; (2 boccas de fogo que sahiram puxadas a mão com o seu bravo commandante Mallet, a pé, pelas difficuldades do desembarque para as bestas de tiro e cavalgaduras de officiaes). (*Memorias* do Tenente M. J. Osorio).

(11) No cimo da colina apparecia Osorio, montado, com todo o seu estado maior, o seu piquete, respirando um ar de confiança e triumpho que electrisa a nossa gente. As tropas se approximavam fazendo-lhe ovações, entrevendo naquelle homem o guia da victoria. (Referencia do General Marinho a Tobias Monteiro *Jornal do Commercio*, 10 de Maio 908. Rio.)

passou-se a noite debaixo de armas, em continuos alertas, porque o inimigo estava proximo. A's 8 horas da noite foi atacada a nossa primeira linha de vedetas, formada de praças do 1º Batalhão de infantaria, mas o inimigo foi promptamente repellido, voltando ao paúl d'onde tinha sahido. O General Flores, pouco antes, havia conferenciado com o General Osorio. Só tivemos nesse dia 3 soldados mortos, 1 tenente, 12 soldados feridos e 4 extraviados. Os Paraguayos deixaram no espaço percorrido por nossas tropas 43 mortos e 6 feridos. O Commandante Hermosa, segundo o *Semanario*, recebeu um grave ferimento de bayoneta, ao qual não sabemos se sobreviveu. (12).

Na noite de 16 para 17 (Abril) bivacaram as nossas tropas, sem mochillas nem barracas, em um campo alagado na maior parte, em consequencia da chuva, e cercado de mattos e banhados. A divisão Argollo ficou na Vanguarda, e o General Osorio a fez reforçar com os Batalhões 8º de linha e 10º de Voluntarios da divisão Sampaio, além do 12º de linha, que já com ella havia embarcado. A Brigada do Coronel Jacintho Machado (7ª de infantaria) era a mais proxima do inimigo, e o 1º batalhão de linha (cidade do Rio de Janeiro) fez durante a noite o serviço dos postos avançados. O General Osorio tendo-se molhado completamente enxugou a roupa ao fogo. Toda esta noite fomos encommodados com tiroteio e até descargas do inimigo, com as nossas avançadas, mas não havia que receiar — os nossos commandantes de piquetes eram os Capitães Luiz Costa, de Cavallaria e Eduardo Fonseca, Pedro Alencar e Côrte Real, de infantaria. Nos piquetes internos tambem houve tiros trocados com Paraguayos que haviam ficado escondidos nas mattas durante a perseguição que lhes fizemos ; desses Paraguayos pescámos tres, sendo dois á bala e um apresentado. (13)

Osorio narrou o glorioso feito ao General em Chefe dos Exercitos Alliados D. Bartholomeu Mitre «em linguagem tão singela e tão verdadeira, que mais sobreleva a grandeza da acção a modestia com que o heróe a descreve.» — *Parte do General Osorio ao Presidente Mitre sobre a passagem do Paraná, desembarque dos brasileiros e combate de 16 de Abril :*

«Commando em chefe do 1º corpo do Exercito imperial em operações na republica do Paraguay.

Quartel-general, perto de Itapirú, 17 de Abril de 1866.

Illmo. e Exmo. Sr. Brigadeiro General D. Bartholomeu Mitre.

Tendo hontem, ás 9 horas da manhã, desembarcado, segundo estava disposto, no territorio inimigo, cerca de meia legua acima da embocadura do rio Paraguay, effectuei o conveniente reconhecimento, que dirigi, em pessoa, acompanhado de 12 homens de cavallaria ; encontrei um profundo e atoladiço banhado, vadeavel por um desfiladeiro, que dava passagem, com agua pelo peito dos cavallos.

Ahi travou o meu piquete uma guerrilha com o inimigo, que se oppoz, sendo o piquete immediatamente sustentado por uma pequena força

---

(12) L. Schneider, obra e vol. cit. pg. 303 *nota*, J. M. da Silva Paranhos.

(13) *Memorias*, do Tenente Manoel Jacintho Osorio, Ajudante de Campo do Commando do 1º Corpo de Exercito.

de infantaria, que mandei seguir-me ao desembarcar. Foi necessario grande esforço para que essas guerrilhas, mui diminutas em numero, pudessem conter o inimigo, que nos aggredia com forças das tres armas e em numero avultado, figurando tres batalhões de infantaria, duas peças de artilharia ligeira e cavallaria, que apparecia e desapparecia no bosque ; mas, reforçadas as guerrilhas com uma ala do 2º Batalhão de Voluntarios muito bem commandada, batalhão esse a que pertencia a guerrilha de infantaria, facil foi pôr os Paraguayos em completa derrota, até a posição que actualmente occupo em espesso bosque abaixo de *Itapirú*.

Por ser tarde, estabeleci o acampamento das duas divisões e oito peças de artilharia, que compunham a expedição sob meu commando, em bom campo, com vantajosas posições, e onde póde estabelecer-se todo o Exercito, no caso de continuar a chuva que cáe com abundancia desde hontem, ás 2 horas da tarde.

Desde o desembarque até este ponto, ha uma boa estrada de rodagem, que provavelmente, segue para Itapirú. Quando cessou a perseguição que fizemos ao inimigo, o qual se embrenhava nos bosques que tenho em frente, voltou subitamente á carga um corpo de cavallaria paraguaya contra um piquete do 12º de linha, que estava em frente da artilharia ; com uma descarga e uma carga de bayoneta do piquete, voltou a cavallaria paraguaya para os seus bosques, deixando alguns mortos.

Tomamos ao inimigo 5 prisioneiros feridos e 41 mortos, tendo a minha força até hontem, á noite, 3 mortos e 10 feridos, incluso um official subalterno. No decurso da noite precedente, foram mortos 2 Paraguayos e ferido gravemente um dos que ficaram escondidos nos grandes paúes que ha neste campo, e que, protegidos pela noite, faziam fogo sobre as sentinellas.

Á's 8 horas da noite, atacaram-me a primeira linha de vedetas, e foram réchassados, voltando ao paúl de onde tinham sahido, e causando apenas leves ferimentos em 3 praças do 1º Batalhão de linha, que formava a dita linha. Ao anoitecer veiu-me ver o Sr. General Flores, com quem, desde logo, me puz de accôrdo sobre os ulteriores movimentos. — *Osorio.*

P. S. — O inimigo apresentou-se hoje forte, e combate vivamente.»

O comportamento «heroico e habil» de Osorio (14) no territorio inimigo para reconhecer o terreno e segundo affirmativa corrente «de lança em punho» tem sido considerado como uma temeridade impropria de um General em Chefe que, como elle, havia exposto a vida desde a infancia em tantos combates. Em primeiro logar restabeleçamos a verdade com o testemunho de seu Ajudante de Campo o Tenente Manoel J. Osorio. O General Osorio não desembarcou de lança em punho. Eis o facto como realmente se deu : «Ao desembarcarmos os nossos cavallos, a ordenança do Sr. Marechal, emquanto compunha os arreios do cavallo de S. Ex., fincou a lança ao lado, e deu o seu a um camarada para segurar ; quando o General montou o seu fogoso cavallo ia sobre a lança do ordenança, e por isso o General a agarrou e teve-a na mão até que o ordenança, a seu turno, montando a cavallo chegou-se ao General e recebeu de S. Ex. a lança — por segunda vez ; pois que era a mesma gloriosa lança das passadas campanhas (de 1825 e de 1835 com a qual, como subalterno, illustrou-se em varios combates e na de 1851 em que era commandante) e que desde o começo da guerra de 1864 o General havia dado ao supracitado ordenança — o bravo sargento Salvador Machado.»

(14) Carta cit. de Mitre, pg. 4, 1º vol. Historia do General Osorio.

A' critica á sua conducta responda por nós illustrado escriptor e valoroso militar :

«Depois de realisados os grandes feitos, vem sempre a critica mordaz, muitas vezes de envolta com a inveja e a ignorancia da historia, procurando diminuir-lhes o brilho.

«Foi o que aconteceu a Osorio, o immortal, o idolo do Exercito, que o amava porque via sempre a gloria scintillando na ponta da sua lança legendaria. Accusam-n'o por se ter arriscado temerariamente n'um reconhecimento, á viva força, á frente de poucos homens, quando dependia da sua vida o bom exito da operação.

«Ninguem pode fixar limites á intrepidez, que é uma das mais nobres virtudes militares, aquella que, no pensamento de Clausewitz, dá á alma do guerreiro, desde o soldado até o general em chefe, as mesmas qualidades que a tempera do aço dá ás armas — melhor gume e maior brilho.

«Osorio avançou na frente e foi o primeiro a pisar a terra paraguaya.

«Fez mal —dizem os criticos frios. Fez muito bem — exclamam os soldados enthusiasmados do 1º Corpo de Exercito, que elle conduzia á victoria.

«Quando se marcha sobre o inimigo e um encontro se torna possivel, o posto do chefe é nos primeiros escalões da Vanguarda e o mais longe possivel — dizem os allemães, os maiores mestres da guerra no presente.

«Carlos XII lançou-se ao mar de espada em punho, adiante dos seus valentes suecos, no posto de Wumblebech, ardendo de impaciencia por atacar Copenhagen, e foi feliz e venceu. Si Guilherme, o Bastardo, conquistou a Inglaterra sendo o ultimo normando a desembarcar em Pevencey ; Alexandre Magno foi tambem victorioso e cobriu-se de gloria, saltando, o primeiro, do triacontero da Vanguarda, quando atravessou o Hydarpe diante do exercito de Porus.

«Foi tambem esse conquistador predestinado, o primeiro do seu exercito que galgou as altas muralhas da cidade dos Oxydraças, no paiz dos Mallios, á margem do Arcesinez.

«E Deodoro foi o Pencetas de Osorio na jornada de 16 de Abril, correndo em seu auxilio.

«N'esse dia memoravel o General firmou a conquista do coração do seu Exercito.

«Todos já o amavam, porque o sabiam generoso e bravo e elle não se desdourava em lhes dirigir palavras de affecto, quando passava pelos fogões dos bivaques nas suas rondas de commandante em chefe.

«Nesse dia Osorio fez-se o batedor da estrada da gloria, para dar exemplo ás suas tropas, que na maior parte, não tinham ainda recebido o baptismo do fogo.

«Nada suggestiona tanto a alma do soldado como esses actos de temerario heroismo, consagrado pela victoria. Desde então o General assumiu proporções extraordinarias e ficou ainda o nosso idolo. O Exercito tinha a certeza de vencer com elle. Quando passava envolto no pala, deixando ver a gola bordada da farda, com ar risonho e bom, todos o acclamavam com enthusiasmo. Foi a primeira vez que nosso commandante em chefe recebeu vivas dos soldados do seu Exercito fascinados por elle». (15)

Muito valeu, com effeito, a prompta resolução de Osorio. Bemdito arrojo, que garantiu o successo da invasão. «Iamos emprehender operação com tropas novas e apenas arregimentadas contra tropas que ha 10 annos

(15) General Dionisio Cerqueira «Reminiscencias da Campanha do Paraguay» pags. 100 a 102.

só occupavam-se nos preparos, disciplina e instrucção que a guerra exige. Os nossos velhos Batalhões — de 1º a 13º — com que illustramos por mais de uma vez as armas imperiaes — não eram agora dos que pudessem offerecer melhores garantias, porque exhaustas suas fileiras (graças ao maldito systema parlamentar e governativo de supppôr-se desnecessario, nocivo e perigoso o Exercito) foram ellas preenchidas já na guerra com—Voluntarios da Patria — em metade ou talvez em um terço da força de cada um dos ditos Batalhões que para supprirem os de Voluntarios haviam sido, e acham-se despojados dos seus melhores officiaes. Taes tropas, necessitavam o exemplo de seus Chefes. E haverá nada mais digno do que fosse o General em Chefe o primeiro a dal-o ? Assim o fez o bravo Marechal de Campo Manoel Luis Osorio e o resultado foi — que depois dos primeiros combates, ou dos primeiros triumphos, que vale o mesmo, diziam os nossos recrutas : «Com este General jámais seremos derrotados». (16)

Demais, como ainda observa o distincto official, muito lucrou o Exercito e mesmo a Patria no arrojo do General Osorio que, reconhecendo em pessoa o terreno, á proporção que o via, já sabia como utilisal-o, e nesse sentido já manobrava as suas tropas, sem perda de um minuto siquer em mandar e ouvir ajudantes, ver isto ou aquillo, etc., etc. Só presentido o desembarque quando elle, com os seu 12 — cossacos, — chegou ao terreno capaz de operar, passando o desfiladeiro — que deixou guardado por 9 heróes — voltando com os 3 restantes a fazer sahir as demais tropas á proporção que desembarcavam — evitou muito tempo que o inimigo nos atacasse no desfiladeiro, pois que, estando elle ameaçado sobre a costa do Paraná, havia negligenciado a confluencia do rio Paraguay para onde convergiu, porém tarde, em consequencia da presteza com que desembarcou a 1ª expedição e aproveitou o melhor terreno e assim poude, com prejuizo apenas de 3 mortos e 10 feridos, apossar-se de uma area de mais de legua pertencente ao inimigo que nos deixou 41 mortos e 5 prisioneiros.

A arrojada attitude de Osorio, ao mesmo tempo que enthusiasmava o povo do Brasil, impressionava o Governo Imperial, receioso de ver-se privado dos serviços do General. Assim, escrevia-lhe, do Rio de Janeiro, em data de 2 de Maio, do Gabinete do Ministro da Guerra, o Conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz :

«O facto de V. Ex. ser o primeiro a pisar o solo Paraguayo acompanhado d'uma pequena escolta e de haver n'estas circumstancias feito face ás guerrilhas do inimigo, prova de um modo evidente seu distincto valor, já reconhecido em outras occasiões, e seu exemplo devia por certo ser util nessa arriscada empreza ; mas devo ponderar, como amigo, a V. Ex., que ahi não tem substituto, que o Exercito de seu mando não deve ser privado de seu Chefe em detrimento dos interesses do Paiz, e de sua gloria, arriscando-se V. Ex. em semelhantes emprezas. Peço-lhe portanto em nome do Paiz que poupe-nos tudo que puder arriscar sua vida, e assim a bôa direcção do Exercito. O soldado já tem feito bastante para a gloria ; a do General é levar o Exercito á victoria. A vida de V. Ex. pertence ao Paiz e este quer que a conserve com honra e gloria. Perdoe V. Ex. estas reflexões amigaves, que são compartilhadas por todos nós que o estimamos. De V. Ex. Am.º Aff.º Obr.º — *Angelo Muniz da Silva Ferraz.*»

(16) «Memorias» cit. do Tenente Manoel Jacintho Osorio.

De regresso á Patria, no Rio Grande do Sul, interrogado pelo Dr. Pio Angelo da Silva com que contava quando com 12 homens pisou o territorio inimigo, respondeu :

«Com o medo do inimigo. Deram-me paisanos e não soldados para combatel-o. Eu precisava de provar aos meus commandados que o seu General era capaz de ir até onde os mandava.» (17)

O dia 17 raiou brilhante, com um sol como o de Austerlitz; e era preciso, porque os nossos Voluntarios do 2º, 4º, 6º, 10º, 11º e 26º corpos, e bem assim os veteranos dos 1º, 2º, 3º, 4º, 6º, 8º, 12º, 13º e 16º Batalhões de infantaria, com a roupa do corpo e sem barracas (commodos impossiveis em semelhantes occasiões) haviam passado dezeseis horas completamente molhados, e, mais infelizes que a cavallaria, a quem sempre escapam das chuvas os coxinilhos e xergas, passam em taes occasiões tiritando constantemente ; além do sol tiveram tambem o fumo da polvora para aquecer-se, pois que com elle appareceram do mesmo lado os Paraguayos, que na anterior noite, nos haviam deixado presentir seus movimentos especialmente da artilharia. Na manhã desse dia (17) o inimigo atacou com uma forte columna das tres armas, que o General Osorio calculou de 5 a 6 mil homens, commandada pelo Tenente-Coronel Basilio Benitez. O combate travou-se ás 8 1/2 h. m., sempre sustentada a nossa posição. A's 11 1/2 horas se haviam acabado as munições dos Brasileiros, pelo que o General Osorio resolveu mandar o Batalhão 13º sob o commando do então Tenente-Coronel Augusto Cezar da Silva, atacar á bayoneta o flanco direito do inimigo, ataque que produziu a derrota e em momento que parte da Esquadra brasileira, remontando o Paraná pelo leste da Isla Grande, tomara posição no Canal do Norte, proximo do campo inimigo, que começou a ser fortemente bombardeado. O forte Itapirú calou seus fogos com a outra parte da Esquadra que o bombardeava e o inimigo se poz em retirada precipitada para seu campo entrincheirado. Ao meio dia começou a força invasora a refazer-se de munições e conservou a sua posição por todo o resto do dia, e ás 4 da tarde é que poude sahir do porto do desembarque a força argentina e oriental, a qual, por falta de espaço na linha, acampou á retaguarda do General Osorio. Esta força argentina e oriental que aliás no mesmo dia 16 devia ter desembarcado, não o poude effectuar sinão á noite por causa da tormenta, e desembarcando, á noite, teve difficuldade em passar o riacho ou lagoa,

---

(17) Manifestei ao General Osorio, em uma das nossas palestras, que tinha ouvido censurar o seu temerario arrojo na passagem do Passo da Patria. E' sabido que depois de ter transposto o Paraná com uma primeira força de sete mil homens em frente quasi ás formidaveis fortificações de Lopez, que ainda contava com um exercito de trinta a quarenta mil homens, o General aventurou-se por estreito caminho atravez da mata, acompanhado pelo seu piquete e por uma ala do 2º batalhão de infantaria. O desconhecimento do terreno e a proximidade das posições inimigas tornavam provavel uma emboscada, na qual o commandante em chefe poderia ter sido morto ou prisioneiro logo no primeiro contacto com o inimigo no seu proprio territorio. Osorio respondeu-me, depois de ligeira reflexão, com estas palavras textuaes : «*Eu commandava um Exercito de soldados bisonhos, precisava exemplificar a coragem.* («*Reminiscencias*», Francisco Cunha, pg. 16.)

que tinha crescido tanto, que a agua alcançava aos peitos da infantaria e o lodo das margens difficultava o transito. Rechassado o inimigo, o General Osorio pouco se adeantou nesse dia 17, perseguindo os fugitivos. (18)

Eis a parte official do General Osorio, dirigida ao Ministro da guerra, sobre a passagem do Paraná e os combates da Confluencia em 16 e 17 de Abril:

«Commando em chefe do1º Corpo do Exercito imperial em operações na Republica do Paraguay. Quartel General acima do forte de Itapirú, 20 de Abril de 1866.

Illmo. e Exm. Sr. — Apenas agora me é dado cumprir o dever de communicar a V. Ex. o occorrido de 15 do corrente até hoje.

De conformidade com o plano combinado, tendo feito na noite de 15 do corrente embarcar duas de nossas divisões (1ª e 3ª) ao mando dos Brigadeiros Alexandre Gomes de Argollo Ferrão e Antonio de Sampaio, e 8 boccas de fogo do 1º regimento de artilharia a cavallo, procedidos os necessarios reconhecimentos, comecei ás 10 horas da manhã de 16 a fazer effectuar o desembarque dessas forças sobre a margem esquerda do rio Paraguay, pouco acima da confluencia deste com o Paraná.

Para avançarem as tropas, apenas pude encontrar menos intransitavel um desfiladeiro: por elle, em grande parte coberto d'agua, tinha feito para os reconhecimentos avançar o meu piquete, unica força de cavallaria de que alli dispunha, e que fiz logo em seguida apoiar pelo 2º Corpo de Voluntarios, 2 companhias do 2º batalhão de infantaria, e uma do 11º tambem de Voluntarios, primeiras forças da 1ª divisão que haviam desembarcado, e que, commandadas pelo bravo Major em commissão Manoel Deodoro da Fonseca, marcharam ao encontro do inimigo, que logo ao sahir do desfiladeiro desalojaram das primeiras posições que occupava, tal foi o vigor com que sobre elle carregaram.

Tendo avançado essas primeiras forças, entretanto que o desembarque continuava a effectuar-se, pude fazel-as logo apoiar por outras do 12º Batalhão de infantaria de linha e 11º de Voluntarios da Patria, e varios corpos da indicada 1ª divisão, que, sob o commando de seu respectivo chefe, o Brigadeiro Argollo, e com duas boccas de fogo, commandadas estas pelo bravo Tenente-Coronel Emilio Luiz Mallet, ordenei seguirem para coadjuvar áquellas, desalojarem o inimigo e occuparem as posições mais vantajosas que lhes fosssemos tomando, para que tivessemos espaço onde podesse estabelecer o nosso Exercito.

Apeaar da tenaz resistencia do inimigo, que dispunha de força superior a 2.000 homens de infantaria e cavallaria, achavamo-nos ás 2 horas da tarde de posse de um campo facil de guardar, e com capacidade precisa para receber as nossas tropas e as dos nossos Alliados.

Assim, pois, não se tendo ainda então terminado o desembarque de toda a força das nossas duas divisões, o que só a uma hora da tarde teve lugar, não se havendo effectuado o das divisões do Exercito Alliado, que só se verificou ao anoitecer do indicado dia 16, e tendo sobrevindo uma forte tempestade acompanhada de copiosissima chuva, ordenei que fosse devidamente coberto o campo de que estavamos de posse, e que nelle bivacassem nossas tropas, cujas avançadas não cessaram de ser durante a noute aggredidas, nem tão pouco de repellir devidamente os aggressores.

Tendo ellas durante a noute dado parte da approximação de mais numerosas forças inimigas, com artilharia e cavallaria, tomei as providencias

(18) *Memorias* do Tenente M. J. Osorio.

que me pareceram acertadas, e puz á disposição da 1ª divisão, além do 12º Batalhão de infantaria, que já com ella tinha embarcado, o 8º tambem de infantaria, e o 10º de Voluntarios, pertencentes á 8ª Brigada da 3ª Divisão.

Passou-se a noute sem mais occurrencias notaveis : ao amanhecer, porém, do dia 17, apresentou-se o inimigo energicamente carregando sobre nossa linha, com forças mais consideraveis das tres armas ; não obstante, porém, não permittir o terreno o desenvolvimento conveniente das forças, providenciei como cumpria, e não levou mais de duas horas sem pagar elle o seu arrojo, sendo completamente derrotado, com perda de uns 500 homens, entre mortos e feridos, que deixou no campo, e duas boccas de fogo, uma bandeira e 300 espingardas e porção de munições. A perda nossa foi de 64 mortos, inclusive 2 officiaes e 288 feridos, como verá V. Ex. do mappa junto.

Rechassado o inimigo, conservei-me nas posições em que estava até ás 7 horas da manhã do dia 18, em que, terminado o desembarque das tropas e da parte mais indispensavel do material de guerra, segui juntamente com as divisões alliadas, que se nos haviam reunido durante o dia 17, em direcção ao campo entrincheirado do Passo da Patria, onde se acha concentrado o exercito inimigo, que temos em frente a alcance de fuzil.

E' para mim summamente grato poder communicar a V. Ex. que o comportamento das nossas tropas nos diversos encontros que temos tido com o inimigo tem sido o que era de esperar e desejar : summamente distinctas e bravas no combate, tanto quanto compassivas e humanas para com o inimigo vencido.

Congratulo me com V. Ex., a quem com a possivel brevidade remetterei a relação dos officiaes e praças que mais se distinguiram, e alguns esclarecimentos mais de que porventura possa ainda carecer esta suscinta exposição, que não terminarei sem declarar, como tanto folgo de poder fazel-o, que muito valiosa nos tem sido a coadjuvação de nossa distincta Esquadra.

E bem assim declarar que o Brigadeiro Jacintho Pinto de Araujo Corrêa, chefe do estado maior, apezar do mau estado de sua saúde, me acompanhou n'esta primeira jornada, e com a costumada serenidade transmittiu as ordens que lhe dei. Deus guarde a V. Ex. Illmo. e Exmo. Sr. Conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, Ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. *Manoel Luis Osorio*. Marechal de Campo.»

Eis a *Ordem do Dia* do General Osorio sobre os referidos successos (Passagem do Paraná e combates da Confluencia) :

«Quartel General do commando em chefe do 1º corpo do Exercito em operações. Acampamento na Republica do Paraguay, junto ao Passo da Patria, 25 de Abril de 1866. Ordem do dia nº. 152. S. Ex. o Sr. General em chefe, congratulando-se com o Exercito de seu commando pelo feliz successo da operação que nos deu a posse das posições que occupava o inimigo n'esta margem do Paraná e conseguintemente a passagem franca dos Exercitos Alliados para o territorio paraguayo, manda fazer publicas ao mesmo Exercito as partes especiaes dos corpos das duas divisões que compuzeram a expedição, os quaes tiveram occasião de se encontrar em combate com o inimigo, afim de que chegue ao conhecimento de todos o modo porque foi apreciado o comportamento daquelles que se distinguiram.

S. Ex. não acredita que os dignos commandantes, a quem coube a gloria de levar seus commandados a combate, deixem de ser rigorosamente justos na relação dos factos e nas informações sobre os seus autores ; comtudo se por qualquer omissão ou engano alguma das mesmas informações for incompleta ou menos justa, permitte que os prejudicados reclamem pessoalmente a S. Ex.

Outrosim, dirigindo S. Ex. em pessoa as operações e não permittindo a estreiteza e condições especiaes do terreno por onde foi atacada a força inimiga, que as duas divisões ou suas brigadas se desenvolvessem com todos os seus elementos, o mesmo Exmo. Sr. julga do seu dever dar directamente conhecimento ao Exercito do procedimento dos officiaes e praças que, ou por pertencerem a corpos especiaes, ou por exercerem funcções do estado-maior, não podem ser contemplados nas partes dos commandantes dos corpos, que abaixo vão publicadas.

Os Srs. Brigadeiros Jacintho Pinto de Araujo Corrêa, chefe do estado maior, Antonio de Sampaio, Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, commandantes da 3ª e 1ª divisões ; os Srs. Coroneis Jacintho Machado Bittencourt, commandante da 7ª brigada e que commandou a força da vanguarda no ataque da manhã do dia 17 ; Carlos Resin, commandante da 10ª brigada ; André Alves Leite de Oliveira Bello, da 5ª ; e D. José Balthazar da Silveira, da 8ª ; não desmentiram o conceito de que gozam, guardando seus respectivos postos com serenidade, activando e dirigindo cada um em sua parte o movimento das fracções de forças do seu respectivo commando, á medida que as circumstancias do terreno o permittiam, ou que a necessidade se apresentava de reforços neste ou naquelle ponto.

Os officiaes que compunham o estado maior de cada um destes generaes e commandantes de brigadas não deixaram de desenvolver a actividade precisa e exigivel, quando a qualquer delles cabia a vez de transmittir ordens ou guiar forças.

Os Srs. commandantes dos corpos que tomaram parte nos combates parciaes e geraes dos dias 16 e 17 do corrente até chegarmos a tomar posse do forte de Itapirú e suas visinhanças, são especialmente felicitados por S. Ex. pelo sangue frio, valor e actividade que patentearam. O Sr. Major Manoel Deodoro da Fonseca, commandante do 2º de Voluntarios, dirigindo com denodo a vanguarda, composta das fracções de differentes corpos que já haviam desembarcado no momento em que o piquete de S. Ex. se achava em luta com o inimigo no desfiladeiro do banhado, avançando intrepidamente em apoio do mesmo piquete e obrigando o inimigo a bater-se em retirada, prestou relevantissimo serviço na protecção do desembarque da nossa força. Os Srs. Tenentes Coroneis Domingos José da Costa Pereira, commandante do 12º batalhão de infantaria ; Joaquim Mauricio Ferreira, do 10º corpo de Voluntarios ; Francisco Antonio de Souza Camisão, do 8º batalhão de infantaria ; Salustiano Jeronymo dos Reis, do 2º da mesma arma ; Majores Francisco Frederico Figueira de Mello, commandante do 26º corpo de voluntarios ; Francisco Maria dos Guimarães Peixoto, commandante do 1º batalhão de infantaria ; Augusto Cesar da Silva, do 13º da mesma arma ; João de Souza Fagundes, commandante do 16º da mesma arma e Innocencio Cavalcanti de Albuquerque, commandante do 11º corpo de Voluntarios, cujos corpos tiveram occasião de entrar em fogo no dia 16 e principalmente no dia 17, mostraram-se dignos da confiança que até ao presente tem merecido de S. Ex.

O Sr. Tenente-Coronel Emilio Luiz Mallet, commandante do 1º regimento de artilharia a cavallo, que dirigia as 8 boccas de fogo que acompanhavam a expedição, confirmou os seus precedentes, desenvolvendo a actividade, bravura e energia que ha muito lhe são conhecidas.

O Sr. Tenente-Coronel José Carlos de Carvalho, Chefe da Commissão de Engenheiros, que acompanhou o Sr. General em chefe no dia 16, mostrou-se activo e zeloso com coadjuval-o n'aquillo para que podia concorrer.

Não tendo sido possivel embarcar todos os animaes dos ajudantes d'ordens e mais officiaes em serviços junto a S. Ex., bem a seu pezar ficaram de outro lado alguns destes ; esta desagradavel occurrencia, porém, fez

com que os que o acompanhavam mais desenvolvessem a sua actividade, para preencherem a falta de seus camaradas que não puderam passar. O Sr. Tenente-Coronel João Simplicio Ferreira, empregado junto á S. Ex., cuja bravura já ha muito é conhecida, fez excessos de energia ; o Sr. Tenente Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz, commandante do piquete de S. Ex., o mesmo que no ataque da ilha fez-se admirar dos seus camaradas pelo valor e energia que desenvolveu, não foi menos admiravel combatendo com a pequena força de cavallaria que primeiro teve de fazer frente ao inimigo, continuando depois a exercer com a mesma energia as funcções de ajudante de ordens ; os Srs. Tenente-Coronel Candido Antonio de Figueiró, Capitães do 3º regimento de cavallaria ligeira Izidoro Fernandes de Oliveira, e do 1º corpo da brigada ligeira Luiz Alves Pereira, que n'esta occasião fizeram parte do estado maior de S. Ex., ajudantes de campo, Tenente Manoel Jacintho Osorio e Alferes Manoel Luis Osorio, portaram-se muito dignamente, nada deixando a desejar no cumprimento de seus deveres.

S. Ex. elogiando a intrepidez e serenidade do Sr. Capitão Luiz Costa, commandante dos poucos atiradores a cavallo da brigada ligeira que n'aquella occasião formavam o seu piquete, lamenta profundamente que tivesse a infelicidade de ser baleado gravemente no combate da manhã de 17.

Os demais officiaes, inferiores e soldados que compunham o piquete de S. Ex. cumpriram o seu dever.

Plenamente satisfeito do comportamento dos poucos batalhões que tem tido occasião de medir-se com o inimigo, S. Ex. reconhece com prazer que, além do brio natural que anima e enche de valor o soldado brazileiro no combate, não tem sido perdidos os esforços empregados em sua disciplina e instrucção, e que os differentes chefes têm correspondido bem á confiança que lhe hão merecido.

S. Ex. o Sr. General em Chefe entende que faltaria a um dever sagrado si n'esta occasião e perante o Exercito de seu commando deixasse de manifestar-se grato aos nossos bravos irmãos da Marinha e ao seu digno Chefe pelo muito que concorreram para o feliz exito da nossa expedição, já coadjuvando o transporte das tropas para este lado, já metralhando o inimigo e desconcertando-o em sua retirada, já finalmente bombardeando o seu decantado acampamento entrincheirado no Passo da Patria, sendo só á ella devido o desalojamento precipitado do grosso de suas forças, que, guardadas em suas trincheiras, julgavam poder-nos impedir o passo para o Humaytá. *Innocencio Velloso Pederneiras* Coronel, deputado do Ajudante General.

MAPPA das praças do 1º Corpo do Exercito Imperial que ficaram fóra de combate nos dias 16 e 17 do corrente, do porto de desembarque, pouco acima da foz do rio Paraguay, até junto ao forte de Itapirú, cujas praças são do 1º regimento de artilharia a cavallo, do 1º corpo de cavallaria da brigada ligeira, dos batalhões de 1ª linha 1º, 2º, 8º, 12º, 13º e 16º, e de Voluntarios da Patria, de infantaria 2º, 6º, 10, 11º e 26º ; sendo as do 2º de Voluntarios relativamente ao dia 16 sómente por ter desembarcado na testa da columna seguindo ao piquete de cavallaria :

Classificação	Mortos	Feridos	Extraviados	Total
Officiaes.....	2	16	...	18
Praças de pret.....	62	272	5	339
Somma.....	64	288	5	357

Observações. — Os officiaes mortos são Capitães, os feridos são 4 Capitães, 7 Tenentes e 8 Alferes.—Acampamento junto ao forte de Itapirú, 20 de Abril de 1866. *Manoel Luis Osorio*, Marechal de Campo.»

Eis a *parte* do General Osorio ao presidente Mitre sobre o segundo combate da Confluencia, em 17 de Abril e tomada de Itapirú :

«Quartel General do Commando em Chefe do Exercito Imperial ao norte de Itapirú, Abril 18 de 1866. — Illm. e Exmo. Sr. — Depois da minha primeira parte datada de hontem ás 8 1/2 horas da manhã, quando começava o terceiro ataque do inimigo, occorreu o seguinte :

O inimigo foi outra vez vencido, deixando no campo uma bandeira e mais de 400 mortos, muitos gravemente feridos, alguns prisioneiros, duas peças de artilharia, porção de armamento de toda a sorte, e muitos cavallos ensilhados.

O inimigo trouxe a este combate, em um terreno muito estreito, quatro batalhões, tres peças de artilharia e dous esquadrões de cavallaria. Dispuz dous batalhões pela margem do Paraná, flanqueando o inimigo pela esquerda ; tendo este que attender ao fogo dos meus dous batalhões, nos deu o flanco direito, que haviam coberto com sua artilharia, o que reconhecendo mandei atacal-os pelo referido flanco direito por outro batalhão, e, tornando-se geral o choque, a fuga do inimigo, como fica exposto, foi o resultado.

Nossas tropas portaram-se com bizarria, e temos a lamentar a perda de alguns bravos e uns 180 feridos. A pressa com que faço esta communicação a V. Ex. não me dá lugar para mais pormenores, e para fazel-a com a conveniente regularidade. Accrescentarei que os Srs. Generaes Flores e Paunero, havendo desembarcado na noite de 16 do corrente com as forças orientaes e argentinas que commandam, chegaram hontem á posição que eu occupava, de onde observaram a operação que fica relatada. Felicito a V. Ex. por este successo.

Esta manhã chegaram as nossas forças ao norte de Itapirú, avançando até a ponte do ultimo riacho que nos separa do acampamento inimigo, havendo este abandonado nas ruinas do forte de Itapirú duas peças de artilharia de calibre 68 de primeira classe ; e effectuado a retirada com tanta precipitação que deixou intactas as pontes de communicação deste lado do riacho, duas carretas e porção de munições. — Deus Guarde a V. Ex.— Illm. e Exm. Sr. Brigadeiro General D. Bartholomeu Mitre, digno Commandante do Exercito Alliado em operações contra o Paraguay.— *Manoel Luis Osorio*, Marechal de Campo.» (19)

Mitre muito se satisfez com a conducta de Osorio nos memoraveis feitos de 16 e 17 de Abril. Em data de 18 desse mez dirigiu-lhe a seguinte carta :

---

(19) «Força brasileira que primeiro pisou no territorio paraguayo, repellindo nos dous combates da Confluencia (16 e 17 de Abril) as tropas inimigas que sahiram ao seu encontro :

Marechal de Campo, M. L. Osorio, General em Chefe.	1
Brigadeiro Jacintho Pinto de Araujo Corrêa, Chefe do Estado-Maior.	1
Ajudantes de campo	6
Corpo de Saude, ajudantes e serventes do mesmo	60
Repartição ecclesiastica	3
Piquete do General, commandante o Tenente Telles de Queiroz (Joaquim Pantaleão)	12
Atiradores á cavallo do 1º Corpo da Brigada ligeira, Commandante o Capitão Luiz Costa	50

«Quartel General nas Ruinas de Itapirú. Abril 18 de 1866. Ao Exm. Sr. Marechal de Campo Don Manoel Luis Osorio. General em Chefe do Exercito Brasileiro. Recebi as duas partes que V. Ex. me dirigiu com data de hontem e hoje, instruindo-me do feliz resultado das operações de desembarque da 1ª expedição do Exercito Alliado ás ordens de V. Ex. no territorio inimigo, assim como dos combates que teve de sustentar até chegar ao ponto em que se encontra ao norte das ruinas desta fortaleza de Itapirú. Combinada a difficil e perigosa empreza de invadir o territorio inimigo á frente de todo seu Exercito, o exito dependia em uma parte da habilidade, sereno espirito e valor do chefe encarregado de executal-a em sua primeira parte. V. Ex. soube corresponder a merecida honra de commandar essa expedição pondo á toda luz aquellas qualidades que o fazem um experimentado e valente General, merecendo portanto os applausos dos Exercitos Alliados que em seu nome tenho especial satisfação de lhe offerecer. Pelo que respeita aos combates que teve que sustentar contra as forças Paraguayas que trataram de deter sua marcha triumphal, as forças brasileiras merecem bem de sua Patria pelo indomavel brio com que se defenderam e derrotaram o inimigo, causando-lhe sensiveis perdas e arrancando-lhe custosos trophéos de honra. E felicito a V. Ex. igualmente, em nome de seus companheiros de glorias e perigos. Deus Guarde a V. Ex. *Bartholomeu Mitre.*»

No Boletim nº 2 do Exercito Alliado, de 18 de Abril, do Quartel General nas ruinas de Itapirú, Mitre accentuou: «El Mariscal Osorio ha sido el héroe de esta jórnada, y los soldados brasileros á sus ordenes que llevaron la vanguarda en el desembarque y recogieron los primeros laureles han combatido con un valor y un entusiasmo digno de los defensores de un pueblo libre y de una justa y noble causa.» (20)

Em *parte* de 19 de Abril, do Quartel General nas ruinas de Itapirú, ao Vice-presidente da Republica Argentina D. Marcos da Paz, o General Mitre, ainda uma vez pôz em notavel evidencia a conducta de Osorio que, «se ha conducido de una manera que ha satisfecho todas mis aspiraciones.» (21)

Sapadores (Batalhão de Engenheiros) sob a direcção do Tenente-Coronel Carlos de Carvalho (José) 100

Artilharia (do 1º regimento de artilharia a cavallo) Commandante o Tenente-Coronel Mallet (Emilio Luiz) 150

Infantaria :

1ª Divisão, Commandante o Brigadeiro Argollo Ferrão (Alexandre Gomes de) 4.676

3ª Divisão. Commandante o Brigadeiro Sampaio (Antonio de) 4.406

Total, 9.465 homens e 8 boccas de fogo. (L. Scheneider, obra e vol. cit. pg. 298 nota 1, J. M. da S. Paranhos.)

— Perda dos Brasileiros nos combates de 16 e 17 de Abril: mortos, 63 soldados e 4 officiaes; feridos, 272 soldados e 14 officiaes; extraviados, 4 soldados. Total — 399 soldados e 18 officiaes fóra de combate desde 18 a 30 de Abril: 68 soldados e 1 official fóra de combate.

(20) Archivo del General Mitre. Guerra del Paraguay. Tomo IV, pag. 243.

(21) Archivo del General Mitre. Guerra del Paraguay. Tomo VI, pag. 68.

Nessa parte, o General Mitre felicitava ao Vice-Presidente de sua Patria «por estes importantes feitos de tanta transcendencia para os ulteriores da campanha, e que tanto honram os governos e povos alliados.»

O General Venancio Flores, em carta de 17, ao General Mitre sobre esses successos escreveu : «El Señor Mariscal Osorio se ha distinguido con las fuerzas brasileras combatiendo como heroes.»

O Coronel Oriental D. Leon de Palleja em seu interessante *Diario* teve a seguinte apreciação para a conducta de Osorio :

Dia 17 — «El Mariscal Osorio ha estado en primera linea, batiendose como un cadete, mostrando á sus soldados el camino de la gloria.

«...Hasta ahora el bravo Osorio ha hecho él solo el gasto con sus Brasileros, que se han cubierto de gloria, tanto ayer como hoy ; justicia al merito ! A cada cual lo que corresponde...»

Ainda na correspondencia do Exercito para o *Jornal do Commercio*, (22) do Rio de Janeiro, datada de 21 de Abril, lê-se o seguinte juizo sobre o comportamento de Osorio nesses gloriosos acontecimentos :

«Em minha missiva passada fallei-lhes da coragem e intrepidez com que, desde o momento do desembarque até concluirmos a tomada de Itapirú, portou-se o general Osorio. Este procedimento do soldado bravo fez renascer, tanto no Exercito Brasileiro como no Alliado, um enthusiasmo pessoal invejavel, e tão sympathico é hoje seu nome, que até os seus descontentes elevam-n'o por seus feitos em suas conversações. Eu fui testemunha occular de tanto heroismo, e si tenho peccado em minhas apreciações a seu respeito, é inquestionavelmente na falta de narração fiel, porque cousas ha que vêm os olhos, que o coração sente e que a penna não descreve tão perfeitamente. Para mim os acontecimentos mais notaveis, os feitos de mais subido apreço, são estes que tiveram logar nos gloriosos dias 16, 17 e 18 do corrente, pois que, calculando todos em 8 e 10.000 homens desembarcados, o prejuizo de nossos soldados com o desembarque no Paraguay e com combates, perdemos, pouco mais ou menos, 300 homens, pois que foram pensados na ambulancia volante da 3ª divisão 264 feridos, dos quaes pereceram, pouco depois de entrados, 12 Brasileiros e 14 Paraguayos. E sendo esta a unica ambulancia que passou com as divisões expedicionarias, é evidente que é seguro o calculo. Do exposto vê-se que o bem combinado plano e a bôa execução que lhe deu o General Osorio, produzio este resultado feliz.»

Sobre os memoraveis successos e acção de Osorio manifestou-se deste modo o ex-Capitão do Estado Maior de 1ª classe Dr. Luiz Vieira Ferreira : (23)

«Não só a passagem do Paraná não tem tido na apreciação dos que vêm a guerra de longe, a consideração de que é digna e que immortalisaria um exercito europeu, onde os commentadores exploram o mais insignificante feito desse genero para ennobrecerem as armas de suas nações, como os

(22) Pereira da Costa, vol. 3º pg. 9, «Historia da Guerra do Paraguay.»

(23) Passagem do Paraná escripta em 1880.

combates de 16 e 17 de Abril não parecem ser considerados entre os primeiros feitos dessa campanha.

Ha nisso grave injustiça, que um dia a historia fará desapparecer, quando tambem tiverem desapparecido da scena do mundo as figuras importantes dessa brilhante phase da vida do Brasil, e as paixões tiverem deixado de ser levadas em conta na narração da verdade.

Em nossa fraca opinião os dias 16 e 17 de Abril bastavam para immortalisar o nome do General Osorio ; e estamos certos de que na consciencia desse General a batalha de 24 de Maio, a maior das batalhas feridas na America do Sul até esta época, não fará diminuir o valor do triumpho que conseguiu no combate de 17 de Abril.

As condições da madrugada de 17 eram pessimas.

Posições desconhecidas inteiramente por nós, terreno propicio ás emboscadas e sorprezas do inimigo, exercito muito inferior em numero ao que elle podia apresentar-nos, inferioridade nas armas, porque não tinhamos cavallaria, o cansaço, emfim, de nossas tropas que havia mais de 24 horas estavam em movimento, sem repouso, sem regular refeição e expostas á chuva e a um frio rigoroso : tudo isso exigia da parte do General a maior prudencia, o mais desenvolvido tino, conhecimento da arte da guerra, e muita energia para não sacrificar seus valentes soldados.

Pois bem : o General Osorio satisfez cabalmente a todas essas condições. Auxiliado pelo intelligente e incansavel Chefe da Commissão de Engenheiros, sitiou perfeitamente o exercito e o cobriu com verdadeira arte, frustrando todas as tentativas que o inimigo emprehendeu. E quando sobre a madrugada do dia 17 o inimigo atacou resoluto e com energia nossas linha avançadas, ameaçando sériamente a nossa artilharia que se achava em posição, mas ainda sem ter sido possivel fortificar-se, o magestoso vulto do General Osorio, aos primeiros clarões do dia, se destacou no renhido do combate grandioso e sublime !

Montado em seu fogoso ginete contemplava a lucta com serenidade pasmosa, dava todas as ordens com acerto e sem soffreguidão, empenhava na peleja as forças indispensaveis, pois a topographia do terreno não permittia desenvolver grandes linhas de ataque ; sabia esperar pelo resultado de suas ordens, e prompto apresentava nos pontos mais perigosos o reforço que suppunha mistér para firmar o triumpho.» (24)

No dia 18 de Abril marcharam já reunidos os invasores em 3 columnas, sob o commando dos Generaes Osorio, Flores e Paunero, e foi occupada a posição de Itapirú, onde poucos momentos depois, desembarcou o General em Chefe Mitre com forças argentinas. Apresentando-se-lhe o General Osorio, Mitre dando-lhe um forte abraço, disse : «*General Osorio, sois um heróe.*» Momentos antes Mitre dirigira á Osorio este officio :

---

(24) ... Desembarcou o General Osorio com o seu piquete para reconhecer o terreno e com effeito a terra firme que havia era estreita, seguindo-se logo uma lagoa, ou riacho, que não dava passo senão sobre a barra e desfilando a tropa. Este reconhecimento que o General Osorio fez com duas praças de cavallaria, deu em resultado a resolução do desembarque, que foi logo ordenado e emquanto se effectuava este, o General com os doze homens do seu piquete e poucos ajudantes de ordem passou a lagôa ou riacho para o terreno, que estava occupado pelo inimigo. Nessa posição ficou o piquete do General entretendo o inimigo em guerrilha, emquanto veio a força que desembarcava e, immediatamente atacando, o

«Qtel. Grāl. Paso de la Patria Abril 18 de 1866. Illmo. Exmo. Sr. Mariscal Dn. Manoel Luis Osorio. — Deseo vivamente tener el gusto de verlo para darle un abrazo de felitaciones por los hechos gloriosos que ha realizado V. al frente de la espedicion á sus ordenes, y que con toda seguridad los esperaba por la profunda fé que tengo en su inteligencia militar, en su valor y en su pericia. Estoy todavia luchando con las dificultades que me ofrecen los vapores y demas elementos de transporte para continuar y concluir el pasaje ; asi es que no puedo fijar la hora en que me sea posible desprenderme de aqui y pasar hasta ese campo para llenar aquel deseo y al mismo tiempo hablar con V. sobre los asuntos de la guerra ; pero de todos modos he de procurar ir hoy mismo. Me despido pues hasta luego repitiendome como siempre su affmo. amigo y compañero. — *Bartolomé Mitre.*»

Itapirù estava deserto e com 2 peças de 68 abandonadas ; nelle hasteou a bandeira nacional o Chefe da Commissão de engenheiros Dr. Carvalho. Era a bandeira do 6º batalhão de infantaria, que fazia a vanguarda, sob o commando do Tenente Coronel Antonio da Silva Paranhos. Os Alliados avançaram além de Itapirú, ficando as suas avançadas na ponte mais proxima do acampamento inimigo. O resto do Exercito Alliado continuou desembarcando junto ás ruinas de Itapirú, onde desde a manhã fluctuavam as tres bandeiras da Alliança. O General Mitre e o Almirante Tamandaré chegaram a Itapirú ás 11 da manhã. Fez-se um reconhecimento ás posições inimigas, dirigido pelos tres Generaes em Chefe, á frente da divisão Sampaio, dos dois batalhões orientaes e de uma bateria de campanha do Exercito Imperial.

«Em Itapirú foram achados boletins paraguayos referentes ao ataque da Ilha ; e, o que havia de dizer o mentiroso escripto do despota ?... Que havia elle triumphado completamente ! ! Estes boletins foram encontrados nos mortos dos ataques de 16 e 17 que são chamados : o primeiro — ataque das 3 boccas — e o segundo — ataque de Itapirú.

---

inimigo se póz em fuga, perdendo mais de 40 homens, sendo o nosso prejuizo de 4 homens fóra de combate. A perseguição cessou á pouca distancia de Itapirú, e em posição para resistir ; porém, nestes momentos (1 hora da tarde) um temporal violento escureceu o dia, desenvolvendo-se em copiosa chuva. A tropa perdeu as munições que tinha de reserva nos bornaes e as embarcações pequenas que transportavam as munições garraram Paraguay abaixo. Já cerca da noite abonançou a tempestade e o inimigo carregou sobre o nosso flanco direito com uma forte columna de cavallaria, que foi repellida com grave prejuizo. Na manhã de 17 o inimigo atacou com uma forte columna das tres armas, que o General calculou de 5 á 6.000 homens ...O combate travou-se ás 8 horas da manhã, sempre sustentada a nossa posição. A's 11 1/2 horas se haviam acabado as munições dos brasileiros, pelo que o General Osorio resolveu mandar o batalhão 13º sob o commando do então Tte. Cel. Augusto Cesar da Silva, atacar á bayoneta o flanco direito do inimigo, ataque que produziu a derrota e em momento que parte da esquadra brasileira, remontando o Paraná pelo Leste da Isla Grande, tomava posição no Canal do Norte, proximo do campo inimigo, que começou á ser fortemente bombardeado. O forte Itapirú callou seus fogos com a outra parte da esquadra que o bombardeava e o inimigo se pôz em retirada precipitada para seu campo entrincheirado. Ao meio dia começou a força invasora á refazer-

Os trabalhos nos dias 16, 17 e 18 foram taes, soffrendo o sol e a chuva e o cavallo dia e noite, batendo mattos e experimentando passos nos esteros, que, quasi todos os officiaes do Quartel General adoeceram, inclusive o General em Chefe, Osorio, que pilhou uma forte constipação atacando-lhe fortemente a garganta, em virtude do que teve de recolher-se ao navio almirante. (25)

A 19 (Abril) Lopez pela manhã deixou, acompanhado de ajudantes, o seu campo entrincheirado, em direcção ao Estero Bellaco. O General Resquin retirou-se em seguida com o grosso do exercito. Nas trincheiras permaneceram o General Bruquez e o Coronel Marcó com artilharia e infantaria julgadas indispensaveis para enfrentar aos Alliados.

«Desse dia, (19) á 22, nada houve de notavel; apresentavam-se em cada dia um ou dois passados do inimigo; o gado para fornecimento era morto na margem esquerda e passava a carne, sempre em abundancia, assim como os demais generos; grande commercio affluia ao alto Paraná em toda a qualidade de barcos e com variado sortimento de generos alimenticios; carnes, legumes e fructas em conserva, como nunca, alli appareciam, por alto preço, é verdade, mas de bôa qualidade, e, em quantidade sufficiente para todos que tinham dinheiro, o que tambem no 1º Corpo do Exercito Brasileiro nunca faltava; pois que vinte e tantos empregados da pagadoria estavam sempre pagando, e quando o distincto Chefe Coronel Eduardo Carlos Cabral Deschamps dava parte de — quebrado — O Marechal Osorio respondia-lhe: «faça saques para as cidades do Prata e tragam'-nos para enviar com officio ao Sr. Ministro Octaviano». Assim se fazia, e a pagadoria sempre tinha com que pagar, em dia, ao menos a officialidade. As praças de pret que algumas vezes chegaram a ter tres mezes de vencimentos em divida não soffriam com isto grande mal, porque sempre tinham abundante ração e de vez em quando distribuição de sabão. Dois dias unicamente, em Outubro de 1865, junto á Villa de Mercedes, nos faltou gado para carnear em consequencia de um forte temporal de seis dias que evitou obter o fornecedor rodeios dos fazendeiros para apartes; mas, isto servia para ser elle obrigado

---

se de munições e conservou a sua posição por todo o resto do dia, e ás 4 da tarde é que poude sahir do porto do desembarque a força argentina e oriental, a qual por falta de espaço na linha acampou á retaguarda do General Osorio. Esta força Argentina e Oriental que aliás no mesmo dia 16 devia ter desembarcado, não o poude effectuar senão á noute por causa da tormenta, e desembarcando á noite, teve difficuldade em passar o riacho ou lagoa, que tinha crescido tanto, que a agua alcançava aos peitos da infantaria e o lado das margens difficultava o transito. No dia 18 marcharam já reunidos os invasores, em tres columnas, sob o commando dos Generaes Osorio, Flores e Paunero, e foi occupada a posição de Itapirú, onde poucos momentos depois desembarcou o General em Chefe Mitre com forças argentinas, e apresentando-se-lhe o General Osorio, Mitre, dando-lhe um forte abraço disse: «General Osorio sois um heróe.» (*Nota* do General Osorio, á pag. 89 da edição franceza, obra de Fix, «Historia da Guerra do Paraguay.)

(25) *Memorias* cit. do Tenente Manoel J. Osorio.

a ter reservas de tres mil rezes pelo menos, de modo que sempre tivemos gado até para dar aos argentinos que por muitas vezes, passavam sem elle ; os demais generos nunca faltaram. (26)

A commissão de engenheiros deu principio, a 22, ao levantamento de trincheiras para proteger com a artilharia os trabalhos das ultimas pontes que iam ser construidas. «Na noite desse dia, 22, o inimigo fez barulho com movimento de carretas e artilharia. Ao amanhecer de 23 ardia o campo do inimigo. O General Osorio continuava doente, a bordo do *Apa* (navio Almirante). A' Esquadra tambem se recolhera por muito doente o intrepido Pantaleão, commandante do piquete do General. Começaram nesse dia as tropas alliadas a occupar o acampamento entrincheirado do Passo da Patria, atravessando uma ponte de 130 metros de comprimento, sobre chalanas e chatas, levantada pelos engenheiros brasileiros. A 25, os Alliados estavam de posse desse acampamento, onde se estabeleceu o nosso Quartel General. Nesse dia sahiu o General Osorio ainda doente, de bordo do *Apa*, dando providencias sobre a immediata construcção de pontes, voltando em seguida para bordo, ainda a tomar remedios e só veiu definitivamente para o acampamento em 30 de Abril, estabelecendo o seu Quartel General na casa da telegraphia. Neste meio tempo o Exercito Alliado concluia a passagem do Paraná e acampava no Passo da Patria. Em officio ao Ministro da Guerra, Norte de Itapirú, dizia Osorio :

«As vanguardas do inimigo se avistam e estão á meia legua do campo que occupamos, sendo de cavallaria o maior numero que se vê ; porém, as guerrilhas tem sido muito fracas. As forças alliadas continuam passando isto é, a cavallaria e parte das munições de reserva, porque a infantaria e artilharia já estão todas deste lado. Parece que o inimigo pensa dar uma batalha mais distante da costa, onde não possa ser encommodado pela Esquadra.»

«Nestes ultimos dias de Abril estavam as nossas cavallarias, artilharia e transportes, providos de cavallos, bestas e bois muito bons e em estado de marchar, operando contra o inimigo por tempo de 15 ou 20 dias. Dava gosto ver sahir os nossos esquadrões do porto para o acampamento pela linda cavalhada em que haviam passado o rio, devido isso, ao previdente, intelligente e pratico General, que não poupou esforços e nem sacrificios para ter o Exercito sempre provido dos necessarios meios de mobilidade ; difficultando muito isso a má qualidade dos campos de Corrientes, tanto pelos maus pastos, como pela muita immundicie que cria alli, por ser a Provincia do centro para o norte toda montanhosa e cortada de charcos e lagoas em terreno geralmente plano. O Exercito Argentino, porem, passou desprovido de tudo, não tinha como mover-se : faltava-lhe cavallos, faltava-lhe bois, faltava-lhe o essencial. O General Mitre dissera, ao que consta, que contava que a guerra se decidisse nas trincheiras do Passo da Patria. (27)

(26) *Memorias* cit. do Tenente Manoel Jacintho Osorio.
(27) Idem, idem.

Osorio foi agraciado com o titulo de Barão do Herval pela passagem do Paraná e victoria de 17 de Abril, dirigindo-lhe o Ministro da Guerra Ferraz, em 5 de Maio, a seguinte carta :

«Rio de Janeiro 5 de Maio de 1866. — Illm.º e Exm.º Sr. General. Sua Magestade O Imperador, sob minha proposta, acaba de conferir a V. Ex. o Titulo de Barão do Herval com grandeza. Com excessivo prazer felicito a V. Ex. por esta prova que acaba de receber do nosso Augusto Monarcha, em attenção aos relevantes serviços que tem prestado á testa do Exercito Imperial, cujo commando lhe foi confiado. Prevaleço-me da opportunidade para reiterar os protestos de minha profunda estima e muita consideração. De V. Ex. am.º aff.º e obr.º — *Angelo Muniz da Silva Ferraz*».

E' passada nos seguintes termos a Carta Imperial conferindo a Osorio a nova distincção :

«Dom Pedro, por Graça de Deus, e Unanime Acclamação dos Povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil. Faço saber aos que esta Minha Carta virem, que, Tendo em consideração os relevantes serviços prestados pelo Marechal de Campo Manoel Luis Osorio, Commandante em Chefe do Exercito Imperial em operações contra a Republica do Paraguay ; e Querendo Distinguil-o, e Eleval-o : Hei por bem Faser-lhe Mercê do Titulo de Barão do Herval, com honras de Grandeza, em sua vida. E Quero, e Mando que o dito Marechal de Campo Manoel Luis Osorio d'aqui em diante se chame Barão do Herval, e que com o referido Titulo goze de todas as honras, privilegios, liberdades, isenções, e franquezas, que hão, e tem, e de que usão, e sempre usarão os Barões com Grandeza, e que de direito lhe pertencerem. E por firmeza de tudo o que dito lhe Mandei dar esta Carta, por Mim assignada, passada pela Chancellaria, e sellada com o Sello pendente das Armas Imperiaes. Nada pagou de direitos, nem de emolumentos ; em virtude do artigo 16º da Lei n. 586 de 6 de Setembro de 1850, e do Aviso do Ministerio da Fazenda de 6 de Novembro do mesmo anno. Dada no Palacio do Rio de Janeiro em dezoito de Maio de mil oitocentos e sessenta e seis, quadragessimo quinto da Independencia, e do Imperio. — *Imperador Pedro II.*»

CAPITULO XLII

SUMMARIO : — O acampamento do Passo da Patria, base de operações dos Alliados. — Posição dos belligerantes. — Flores com a Vanguarda occupa o sul do *Estero Bellaco do Sul*. — Descripção desse *Estero*. — Osorio julga mal acampada a Vanguarda. — Testemunhos. — Prevendo o ataque paraguayo, Osorio organisa o acampamento brasileiro. — Posição das tropas da Vanguarda a 2 de Maio (1866). — Reconhecimento projectado. — Realisa-se a previsão de Osorio : surpreza inimiga. — Batalha do *Estero Bellaco*. — Repulsa da Vanguarda Alliada : perda de 4 canhões. — Auxilios á Flores. — Corre Osorio em seu soccorro : attitude salvadora. — «Veiu, viu e venceu» ! — Restabelece-se a ordem, sendo os paraguayos repellidos. — Osorio contuso, tem inutilisado o cavallo em que montava. — A perda das peças brasileiras : contrariedade de Osorio. — Conducta do Capitão J. D. Cardoso de Mello. — Perdas na batalha. — Systema de «encadeiamento» adoptado por Lopez para evitar a fuga de seus soldados. — Os heróes da jornada. — Partes officiaes e *Ordem do dia* nº. 153, de Osorio. — Imaginosa accusação a Osorio, desfeita por Paranhos.

O acampamento do Passo da Patria, occupado de 23 a 25 de Abril (1866)tornou-se a base de operações dos Alliados. Em fins desse mez, os paraguayos com cerca de cem peças de artilharia estavam acampados ao norte do Bellaco do Norte ; sua Vanguarda, com seis peças volantes, ao norte do Bellaco do Sul. Os Alliados occupavam as alturas que se estendem de Este á Oeste (uma milha ao nor te do Passo da Patria) onde se entrincheiravam, apoiando o flanco esquerdo no Carrizal. Sua Vanguarda, ás ordens do General Flores, estava acampada ao sul do Bellaco do Sul. De ambas Vanguardas, as sentinellas se achavam separadas sómente pelo Estero que Thompson refere (1) «consistir em duas correntes de agua parallelas, que quasi sempre guardam uma distancia de tres milhas, e separadas uma da outra por um expesso bosque de palmeiras chamadas Yatahy, que fica na altura de 30 a 100 pés sobre o nivel dos esteiros. O Estero Bellaco desagua no Paraguay pela Laguna Piris, e no Paraná obra de 100 milhas á leste. A agua destes esteiros é summamente clara e agradavel, e está cheia de um junco que cresce até 5 e 9 pés acima do seu nivel. A agua, presa em alguns sitios por falta de correnteza, e coberta de juncaes, é muito agradavel. Estes juncos crescem na distancia de 2 pollegadas um do outro, e portanto constituem um obstaculo a passagem ; o leito em que têm as raizes é sempre um atoleiro profundo, coberto de 3 a 6 pés de agua. Os esteiros são, conseguintemente, intransitaveis, excepto nos *passos*, que são logares onde os juncos foram

(1) Jorge Thompson, La Guerra del Paraguay. Cap. XI. Obra illustrada Ed. de 1910, B. Aires.

arrancados e a areia foi gradualmente substituindo o lodo do fundo. Nestes *passos*, como nos outros pontos dos esteiros, a profundidade da agua que se tem de atravessar é de 3 a 6 pés. Em alguns logares uma e até duas ou tres pessoas montadas em bons cavallos podem passar atravez dos juncos, porém, logo que um cavallo passa o fundo torna-se peior ainda, pelas covas que deixam os cascos. Estes esteiros formavam a principal defeza dos Paraguayos.»

Flores tinha as suas tropas reforçadas com 8 corpos do Exercito Brasileiro, acampados para a rectaguarda e esquerda ; eram elles a Brigada 12ª, composta dos Batalhões 5º e 7º de linha e 3º e 16º de Voluntarios ao mando do Coronel Manoel Lopes Pecegueiro desde Julho de 1865 ; o 1º Regimento de artilharia á cavallo, o 4º corpo de Voluntarios de cavallaria, e 2 baterias dos Voluntarios da 6ª divisão que todos os dias eram mudados. (Estes 4 corpos estavam coadjuvando a vanguarda desde 25 de Abril. A artilharia tinha uma bateria de 4 boccas de fogo.) (2)

Osorio não julgava a vanguarda (3) sufficientemente garantida, nem vantajosamente acampada : por vezes tinha indicado no conselho de generaes a possibilidade de que o inimigo tentasse uma surpresa, mas, tanto Mitre como Flores reputavam-n'a em segurança completa. (4)

Esta previdencia de Osorio está perfeitamente accentuada em cartas desse general a um seu amigo da Esquadra, como vem mencionado em Pereira da Costa. (5) Confirma-o Manoel Jacintho Osorio em suas «Memorias»: «O General Osorio, no dia 30, percorrendo o campo, notou graves defeitos na collocação das tropas mui recostadas aos mattos de que o inimigo estava de posse e até com apoio de fortificações, divisões acampadas de modo a não poderem dar-se mutua protecção em caso de ataque repentino e sobretudo os sarilhos abandonados por estar a tropa em grande numero e no decorrer do dia pela margem do rio, recebendo munições, lavando, etc., etc.

---

(2) *Memorias* cit. Tenente Manoel Jacintho Osorio.

(3) A vanguarda dos Alliados tinha por Chefe o General Flores e compunha-se das tropas orientaes em numero de 1.300 homens de infantaria (4 batalhões) 100 de artilharia, com 6 canhões, e uns 200 de cavallaria, 1.600 ao todo), e da 12ª Brigada brasileira de infantaria (Coronel Pecegueiro) com 1.900 homens (Batalhões 5º e 7º de linha, 3º e 16º de Voluntarios). A's ordens do General Flores, portanto, estavam 3.580 homens. No dia 9 de Abril o General Osorio destacou para a vanguarda a 5ª bateria do 1º regimento brasileiro com 4 peças raiadas de calibre 4, e determinou no dia 1º de Maio que o General Victorino Monteiro, commandante da 6ª divisão, acampada entre as tropas de Flores e o Exercito Imperial (este, como o Exercito Argentino, estava ainda acampado no Passo da Patria) protegesse a artilharia com 2 Batalhões. Seguiram para a frente, em virtude dessa ordem, os batalhões 21º e 38º de Voluntarios, pertencentes ás Brigadas Pereira Lobo e Evaristo, da Divisão Victorino Monteiro. O 64º corpo de cavallaria de Voluntarios, ao mando do Tenente Coronel Manoel Rodrigues de Oliveira, foi posto tambem ás ordens do General Flores. (L. Schneider. obra e vol. cit. pag. 5, *nota* 2, J. M. da Silva Paranhos).

(4) L. Schneider. «A Guerra da Triplice Alliança», vol. 2º *Nota* 3, J. M. da Silva Paranhos, pg. 7.

(5) Pereira da Costa, «Historia da Guerra do Brasil contra o Uruguay e Paraguay», vol. III, pg. 18.

Notando estes defeitos aos generaes Mitre e Flores, respondeu este : «Que ! no vienen los Paraguayos, si no les llega el tiempo para cavarem el terreno» ; e quanto á Mitre, respondeu : «Bueno, General, yo iré a ver el campo, — descanse, que Usted está enfiermo, todavia.» E nisto ficou.» (6)

«O General Osorio, com seu olhar de aguia, previa um ataque de sorpresa, em consequencia de conhecer a vantagem que o campo do inimigo tinha sobre o nosso ; e despido d'essa pessima qualidade que perde a muitos generaes — o orgulho — entendia dever tomar precauções e não dever despresar o inimigo. No dia 1º de Maio, vendo que os seus collegas não remediavam os defeitos que elle havia apontado, organisou o acampamento brasileiro a seu modo, ordenou uma rigorosa revista de armamento e munições e que não pudessem sahir dos bivaques mais de dois homens por companhia de cada batalhão, ordenando mais que um ou dois corpos de cavallaria previamente nomeados conduzissem todos os dias o municio da praia para o campo. A 2 de Maio, os Batalhões da 6ª Divisão que entraram de serviço na vanguarda ao mando do General Flores foram o 21º e o 38º de

---

(6) Era o General Osorio dotado de notavel facilidade de previsão. Varias vezes ouvi-lhe dizer que o que mais receava na guerra era uma surpreza. Nunca foi surprehendido. Repousava durante as horas médias do dia. Seu ajudante de ordens de serviço passava a noite em vigilia, sentado á entrada da sua barraca. De quando em quando chamava o official e indicava-lhe uma lembrança a tomar por escripto afim de não esquecer o pensamento que lhe occorrera. Não raras vezes mandava á noite o seu clarim tocar sentido com a intenção de conservar na tropa o habito da vigilancia e da presteza em accudir ás armas. Assim é que, acampado o Exercito no Estero Bellaco, era a grande vanguarda commandada pelo destemido General Flores, Chefe das forças orientaes, as quaes tinham sido reforçadas com o 7º batalhão de infantaria sob o commando do valente Coronel Pedra. Contou-me o General que receiando um ataque subito do inimigo recommendou a Flores a mais escrupulosa previdencia. Este com seu costumado desdem pelo perigo respondeu-lhe de uma feita : «Pierda Usted cuidado. Esses peludos estan haciendo cuevas». A traducção é facil: «Não se preoccupe. Esses tatús pelludos estão abrindo covas.» Alludia ás trincheiras que o inimigo levantava á pequena distancia das guardas avançadas. O caso é que Lopez atacou no dia 2 de Maio a vanguarda e a levou de roldão sobre o grosso do Exercito, onde foi detido o impetuoso avance pela divisão que Osorio conservava sempre de armas ensarilhadas para qualquer repentina emergencia. A' frente dessa força, emquanto o Exercito se apresentava, foi recebido o choque dos Paraguayos que com uma linha de atiradores, calculada em mil homens, em perfeita ordem segundo me referiu o General, formava a cobertura das forças inimigas em avultado numero. Logo ás primeiras descargas dos nossos batalhões fez alto, por haver sem duvida reconhecido na frente uma força superior. O General Osorio aos primeiros tiros foi contundido no hombro por uma bala de fuzil e teve no correr da peleja um cavallo morto. Travou-se então a batalha que foi sangrenta. Apezar da completa derrota do inimigo, que deixou no campo cerca de dous mil mortos, ficaram em seu poder alguns dos canhões que se achavam na vanguarda. *(Reminiscencias*, Francisco Cunha. Rio, 1914. pgs. 18 e 19). — ... O General em Chefe do Exercito Alliado havia, depois da occupação do Passo da Patria, alargado muito os seus acampamentos e a sua vanguarda se achava em posição tal, que não podia ser reforçada a tempo de evitar os desastrosos effeitos de uma surpreza por forças consideraveis. Se o General Osorio não tivesse uma

Voluntarios, os quaes foram para as avançadas com o 7º de linha, o 4º corpo de Voluntarios de cavallaria e um batalhão oriental». (7)

Tal era a disposição das tropas da vanguarda na manhã desse dia (2 de maio) :

«Os Batalhões 5º de linha, 3º e 16º de Voluntarios, da Brigada Pecegueiro (12ª) estavam acampados atraz de uma coxilha de ligeira elevação, pouco mais ou menos na altura das avançadas dos exercitos argentino e brasileiro, que lhe ficavam á direita e á esquerda. Na frente da coxilha que cobria a Brigada Pecegueiro «havia um extenso banhado, que terminava á esquerda em uma cerca de espinhos rarefeita.» A umas 900 braças do acampamento dessa Brigada estavam as 4 peças do 1º regimento, afastadas do matto 150 braças apenas, e «sem meio algum de mobilidade por isso que os animaes de tiro tinham sido retirados.» De protecção a esta artilharia estava acampado na sua frente o 7º Batalhão brasileiro de linha (Tenente-Coronel Pedra), destacado da Brigada Pecegueiro, «o qual apoiava a sua esquerda em uma *capoeira* cerrada e a sua direita na lagôa que banha quasi inteiramente o *capão* ou ilha de matto, que começa da estrada.» Duas companhias deste batalhão, diz uma testemunha ocular, «formavam os piquetes avançados, sendo que uma dellas estava na extrema do *capão*, e a outra na orla de uma pequena coxilha que alli existe. A' retaguarda do 7º estava o 21º de Voluntarios, acampado em columna de pelotões, de maneira que sua frente de bandeira cahia em angulo recto sobre a da bateria e a 60 passos do flanco deste, dos quaes 30 eram a largura da estrada que alli só tinha uma cerca viva rarefeita. O 38º de Voluntarios estava á direita da bateria em columna, e sua frente de bandeira formava angulo obtuso com a da bateria... A esquerda, e para a retaguarda dessa bateria, estavam os batalhões Florida, 24 de Abril e Independencia.» (8)

Era o 2 de Maio um dia «sereno, de primavéra» (9). «De manhã, um dastacamento argentino (120 homens de cavallaria) fez a descoberta, afugentou alguns piquetes inimigos (achando só 3 guardas, carregou-as, matando-lhes alguns homens) e trouxe como trophéo uma corneta, declarando que — estavam limpos de inimigos os mattos visinhos além do Estero Bellaco, pois tinha avançado além. Na confiança dessa descoberta, Flores dispunha-se a nessa tarde, fazer um novo reconhecimento sobre as posições inimigas e desalojar qualquer força dellas que formasse nas avançadas. Esta operação havia sido de vespera concertada com Mitre e Osorio. Emquanto não chegava a hora do reconhecimento as forças da vanguarda conservavam-se deprevenidas. As 4 peças de artilharia raiadas haviam sido mesmo

---

divisão de promptidão, o combate de 2 de Maio teria sido para nós uma derrota, pois o Exercito Argentino não poude accudir ao combate da vanguarda, e sómente alli compareceu o General em Chefe do Exercito Alliado, depois de terminada a batalha pela derrota do inimigo...» (Pag. 56, 4º vol. Tte. Cel. E. C. Jourdan. «Historia das Campanhas do Uruguay, Matto Grosso e Paraguay».)

(7) «Memorias», cit.

(8) L. Schneider, obra e vol. cit. *nota* 2, J. M. da Silva Paranhos.

(9) I. J. Garmendia. *Discurso* pelo «Circulo Militar Argentino ao Exercito Brasileiro» Buenos Aires, 28 de Outubro de 1900.

collocadas, com rara imprevidencia, a 50 braças de um matto até onde podia vir o inimigo encobertamente. (10)

Eis que uma força inimiga de 6.000 homens mais ou menos atacava a vanguarda. Verificara-se o calculado presentimento de Osorio. Um exercito de impavidos Paraguayos, (11)—á 1 hora da tarde—aproveitando-se do momento em que a nossa tropa conduzia da margem do rio para os bivaques as suas rações, e do terreno montuoso que contornava a nossa pequena vanguarda de brasileiros e orientaes, cahia sobre ella de improviso, com vandalico impeto, irrompendo, violentamente, como um mar embravecido, dos bosques que orlam os passos que enfrentam o campo Alliado». Fôra «como a sorpreza do exercito inglez em Iekermann.»

O ataque trouxe-o Diaz que, segundo os documentos paraguayos, avançou com 4 grandes batalhões de infantaria pelo Passo Sidra (batalhões 13º, 24º, 36º e 40º) emquanto o Tenente Coronel Valiente, com os regimentos de cavallaria 4º e 21º, pelo Passo Piris se arrojava sobre o 7º batalhão de infantaria e sobre a bateria de 4 peças, e o Tenente Coronel Benitez, com os regimentos 7º e 13º atravessava o Passo Carreta, e cahia sobre os Orientaes. Diaz commandava toda essa força : o Commandante Jimenez dirigia a infantaria, e os Commandantes Valiente e Benitez a cavallaria da ala direita e esquerda dos Paraguayos. O Coronel Bruguez, chefe da artilharia, collocou varios canhões junto ao Estero Bellaco, tendo ao seu lado o Tenente Coronel Alen e o Major Rôa, mas só 8 peças de campanha avançaram. Em poucos momentos cahiram sobre a nossa bateria avançada o Tenente Coronel Valiente, com 800 homens de cavallaria e sobre os Orientaes o Tenente Coronel Benitez com os outros 800 tambem de cavallaria. Diaz e Jimenez, com os 3.400 infantes, carregaram pela frente, e foram fazendo recuar os batalhões brasileiros e orientaes.

«Os Exercitos Alliados não se moveram logo, porque acreditavam que o fogo era motivado pelo reconhecimento que devia fazer o General Flores, e em tão completa confiança estavam os chefes da vanguarda, que apezar de terem alguns officiaes descoberto atravez das arvores as blusas vermelhas da infantaria inimiga, dando disso aviso aos seus superiores, nem o General Flores, nem o Tenente Coronel Mallet, que pela manhã fora examinar as peças, nem o Tenente Coronel Pecegueiro, acreditaram que o inimigo fosse capaz de trazer-nos um ataque. (12) «Apenas o Coronel Pecegueiro recebeu ordem, estando já com a sua brigada prompta, avançou rapidamente (5º de linha, 3º e 16º de Vols.) ; mas quando se reunio aos batalhões que vinham recuando com o General Flo-

(10) Pereira da Costa, «Historia da Guerra contra o Uruguay e Paraguay» vol. 3º pg. 19.

(11) I. J. Garmendia, *Discurso* cit.

(12) O General Flores prevenira antes ao Coronel Pecegueiro que não se encommodasse com os tiros da vanguarda e não avançasse sem ordem. Essa Brigada (com seus 3 batalhões, 5º de linha, 3º e 16º de Vols.) conservou-se por isso prompta em seu acampamento e só meia hora depois de começado o combate recebeu ordem para avançar, cumprindo-a immediatamente. (L. Schneider, obra e vol. cit. pg. 6, *nota* 2, J. M. da S. Paranhos.)

res, já as peças haviam sido tomadas na primeira investida pela cavallaria paraguaya de Fidelis Valiente. Os Tenentes Amarilla e B. Caballero (este ultimo era então ajudante de campo de Lopez, e foi mais tarde General) levaram immediatamente para o acampamento inimigo a artilharia tomada. Ao mesmo tempo que a Brigada Pecegueiro avançou o General Victorino Monteiro acompanhado do General Jacintho Pinto, Chefe de Estado Maior, com a Brigada Pereira Lobo, isto é, com os batalhões 30º e 40º de Voluntarios, porque o 21º já estava na Vanguarda. Da Brigada do Coronel Evaristo Silva um batalhão, o 38º, estava tambem na frente, os outros dous (o 41º e 51º) seguiram pela esquerda e por isso pouco damno soffreram. O inimigo que iniciara o ataque com 3.400 homens de infantaria e 1.600 de cavallaria recebeu tambem um reforço de 2.400 infantes (1º os batalhões n. 1 e n. 42, e depois na retirada, o n. 19.) A pouca cavallaria oriental de que se compunha a vanguarda dispersou-se, porque estava tambem descuidada e tinha os cavallos soltos a pastar. Seu Commandante o Coronel Fortunato Flores, foi encorporar-se ao 1º regimento argentino de linha.» (13)

A lucta na vanguarda era renhida. Os valorosos de Flores, opprimidos pelo numero e pelo impeto do ataque pelejam desesperadamente. Victorino Monteiro, Jacintho Pinto, Palleja, Pedra, Nery, Castro, Goyo Suares, Campello, Faria Rocha, Manoel Rodrigues de Oliveira, fazem prodigios de valor. Flores mostra-se possuido de uma especie de furor. Atirando-se vinte vezes ao mais renhido do combate, viu cahir morto a seu lado dois de seus ajudantes e duas vezes successivas mataram-lhe o cavallo em que montava.

O General Osorio ao ouvir o fogo não se enganou ; estava em seu Quartel General, a bôa meia legua da vanguarda ; viu que eramos os aggredidos e não os aggressores. Montando a cavallo, acudio promptamente com reforços. E como Cezar, veiu, viu e venceu. (14)

«Es entonces que empieza la sangrienta destruccion de las huestes paraguayas, que sorprendidas á su vez en medio del merodeo y de sus victores estentóreos, pagam bien cara su inexperiencia ; y animando el furor á los que, un momento antes retrocedian, gigantesca venganza inspira la reaccion ofensiva en aquellos hombres heridos por el conflicto, quedando aquel campo sembrado con los despojos de una victoria comprada com la oportunidad táctica de un buen general.» (15)

Restabeleceu-se a ordem na vanguarda ; o inimigo poz-se em derrota.

«Tudo se hubiera perdido si Osorio não acudiera á la cabeça de los cuerpos de la segunda linea y restableciera el combate.» (16)

---

(13) L. Schneider, obra e volume cit. pg. 8, *nota* 6. J. M. da Silva Paranhos.

(14) Memorias cit.

(15) J. I. Garmendia. Discurso cit.

(16) Idem, idem

«O General Osorio que as primeiras descargas montou a cavallo e correu para a vanguarda, poz-se á frente de 2 batalhões de Voluntarios a marche marche, levou-os ao lugar do combate, metteu-os logo em linha e mandando tocar a avançar, o 7º de linha e os outros corpos nossos e orientaes que se retiravam, tomaram logo a offensiva, e em poucos minutos levaram o inimigo além de suas trincheiras, tomando-lhes 2 peças de campanha e 2 bandeiras, mas já não puderam retomar as nossas peças porque o inimigo se tinha apressado a leval-as para sua retaguarda como reliquias. Afora este

«Osorio foi contuso ; teve o cavallo de sua montaria baleado na paleta do lado de montar, o mesmo que levou uma bala no casco em 17 de Abril ; mas desta vez ficou inutilisado. Era esse um cavallo malacara que pertencera a Manoel Garcez, de Santa Maria, e o unico restante dos cavallos que o General trouxera do Rio Grande do Sul.» (17)

Osorio, quando assumiu a direcção da batalha, teve ao seu lado o intrepido General Netto que, perdeu tambem o cavallo em que montava.

«A's 3 horas da tarde a maior parte do Exercito Alliado estava formado nas posições do inimigo, e assim permaneceu sem ser hostilisado, até que, ás 5 horas da tarde, recebeu ordem para regressar aos seus acampamentos, ficando nas posições conquistadas alguns batalhões, que, só no dia seguinte, ás 10 horas da manhã, voltaram.» (18)

Dos desacertos do dia 2 de Maio o que Osorio menos desculpava era terem-no feito perder as peças que confiara á vanguarda. Nenhuma responsabilidade, entretanto, coube ao Capitão de artilharia Cardoso Dias de Mello pelas peças tomadas pelo inimigo, pois não foi esse bravo official que as collocou no ponto em que se achavam. Mais tarde o digno militar pedindo Conselho de Guerra pelo facto, Osorio indeferiu a petição. (19)

---

azar devido ao descuido e não a falta de valor a jornada foi gloriosa para as nossas armas (Tamandaré). Eis que chega então o General Osorio com maior reforço ; e a sua presença, as suas disposições fazem declarar-se a victoria a favor do exercito alliado. (pag. 53, 4º vol. Tte. Cel. E. C. Jourdau. Historia das Campanhas do Uruguay. Mello J. e Paraguaes).

(17) «Memorias», cit.

(18) L. Schneider, obra e vol. cit. pg. 13, *nota* 4, J. M. da Silva Paranhos.

(19) *Requerimento* — Illm. e Exm. Sr. Marechal de Campo Manoel Luis Osorio, Commandante em Chefe do Exercito Brasileiro em operações contra o Paraguay. — *João Dias Cardoso de Mello,* Capitão do 2º batalhão de artilharia addido ao 1º regimento de artilharia a cavallo, tendo perdido em combate quatro peças Lahitte, calibre 4 e dous carros manchegos, e achando necessario justificar perante o Imperio essa perda, pede a V. Ex. se digne mandar que o supplicante responda a Conselho de Guerra. E. R. M. Acampamento do 1º Regimento de artilharia a cavallo, 3 de Maio de 1866. — *João Dias Cardoso de Mello.*

Informações : — O Capitão do 2º batalhão de artilharia a pé, addido a este regimento e commandante da 5ª bateria do mesmo, João Dias Cardoso de Mello, no presente requerimento pede a S. Ex. o Sr. General em Chefe se digne mandal-o responder a conselho de guerra para justificar a sua conducta, por occasião de perder o material da bateria sob seu commando no dia 2 do corrente mez ; julgo desnecessaria semelhante justificação, por ter o supplicante naquelle dia dado prova exhuberante do seu valor e abnegação ; porém S. Ex, resolverá como julgar conveniente. Acampamento do 1º Regimento de artilharia a cavallo no Passo da Patria, 4 de Março de 1866. — *Emilio Luiz Mallet,* Tenente Coronel Commandante Interino.

— Illmo. e Exm. Sr. O Capitão João Dias Cardoso de Mello, do 2º batalhão de artilharia a pé, addido ao 1º regimento de artilharia a cavallo e commandante da 5ª bateria do mesmo regimento, pede no presente requerimento a V. Ex. que se digne mandal-o responder a conselho de guerra afim de justificar a perda do material da mencionada bateria por occasião do combate do dia 2 do corrente. Comquanto me ache convencido de que o supplicante teve um comportamento digno naquella funesta emergencia, acho de toda a justiça a sua pretenção. S. Ex., porém, mandará o que julgar

O campo de batalha ficou um extenso tendal de cadaveres. As perdas dos Alliados foram : Brasileiros 1.103 ; Orientaes, mais de 400 ; Argentinos 49. O inimigo deixou no campo 1.200 mortos, inclusive um Tenente Coronel (Gomercindo Benitez), 3 peças de artilharia, 2 bandeiras, armamento, etc. e 300 prisioneiros ; neste numero um joven bastante intelligente chamado Allonso, que entre outras cousas referiu o systema de encadeamento que adoptava Lopez para evitar que se passasse a sua gente : consistia em ter as companhias com a numeração sempre certa e ordem expressa para o nº. 1 cuidar o nº. 2, este o 3, etc, responsabilisando uns pelos outros. Allonso disse que na retirada deixou-se cahir entre umas moutas e que o seu companheiro da direita o chamára com instancia ameaçando-o, e que só o deixou quando os nossos os acossaram de mui perto. No boletim paraguayo que depois vimos, relativo a este ataque era narrado este episodio talqual em vista da participação do companheiro de fila de Allonso, e por conseguinte, este, declarado trahidor e amaldiçoado. No acampamento ou em combate aquella gente estava sempre assim encadeada, não se animando tampouco a convidar-se uns aos outros, temendo serem denunciados ; assim mesmo continuavam a passar-se porém, sempre de um a um. Nesse mesmo

---

de justiça. Quartel General do Commando Geral de artilharia, 4 de Maio de 1866. O Brigadeiro *José da Victoria Soares de Andréa,* Commandante geral.

Despacho : Não havendo quem accuse o supplicante da menor negligencia no facto de haver o inimigo carregado as peças que estavam a seu cargo, e, em vista da informação do commandante, torna-se inutil o conselho que pede. Quartel General junto ao Passo da Patria, 9 de Maio de 1866. *Osorio,* marechal de campo.» (Vide Jornal do Commercio de 4 de Junho de 1866.

«Illmo. e Exmo. Sr. Marechal de Campo, Commandante do 1º Corpo de Exercito em operações no Paraguay. — Em virtude de ordem verbal de V. Ex. passo a narrar algumas occorrencias do começo do ataque de 2 do corrente. Ao meio dia, o inimigo com infantaria, cavallaria e artilharia a cavallo de calibre 4 estriada puxada a 5 parelhas, metteu em linha e rompeu fogo sobre o 7º Batalhão qne estando nos postos avançados recebeu algumas granadas mesmo antes de entrar em forma, talvez, por terem os seus piquetes se retirado sem disparar um tiro.

O 38, unico corpo que estava de protecção á artilharia, formou em linha obliqua á esquerda com o flanco esquerdo apoiado na direita da bateria, para assim cruzar seus fogos com a metralha.

O 21 á esquerda da bateria e além da cerca estava a 250 braças á retaguarda do 7º ao qual servia de apoio.

A bateria, seus animaes, achava-se reduzida á artilharia de posição, mas sem obstaculos naturaes ou artificiaes, que embargassem o passo ao inimigo. — Pouco depois estava o 7º a braços com a cavallaria e infanteria inimiga resistindo vigorosamente, sem que a artilharia podesse auxilial-o, porque, si alguma granada detonasse antes de tocar o inimigo iria ferir os nossos soldados ; mas era necessario atirar e a bateria fez fogo, não de lanterneta, mas de granada, causando alguma confusão na cavallaria inimiga ; e com tanta felicidade que, tendo sido necessario atirar por cima do 7º, nenhum de seus soldados foi ferido. — As peças da bateria sendo de alcance de 1.500 braças só poderam começar o fogo quando o inimigo mostrou-se á 250.

Quando a bateria trabalhava apresentou-se nella meu commandante o Illmo. Sr. Tenente-Coronel Mallet, o qual teve occasião de apreciar alguns tiros e o grande numero de balas de fuzil que nos sulcavam o parque. Mas, sua demora foi ins-

boletim dizia Lopez que havia tomado bandeiras brasileiras e orientaes ; quanto a estas não sei, mas quanto aquellas é falso. (20)

«Sem duvida o dia 2 de Maio seria um triste anniversario dos nossos annaes militares, si não fosse o heroico General Osorio que tratou de assumir a responsabilidade de dirigir o combate, já em situação precaria, apparecendo como um raio na luta. (21)

«A' sua intrepidez em correr em soccorro da nossa Vanguarda, o seu exemplo em atirar-se para a frente de nossas linhas avançadas, se deve o ter recuado o inimigo com tanta vantagem para os nossos soldados.» (22)

Digna de especial menção foi a conducta gloriosa do batalhão n. 7 de linha e de seu heroico commandante, que recebeu tres ferimentos no corpo e teve o cavallo morto, conservando-se sempre firme e valorosamente, animando com palavras e exemplo a seus bravos subordinados.

O nome do Coronel Pedra estará sempre vinculado ao memoravel feito d'armas, pelos rasgos de valor extraordinario, que, tornaram-n'o e a Osorio, os heróes do dia.

Como de costume, Osorio, modestamente, narrou ao Commandante em Chefe dos Exercitos Alliados, na seguinte *parte*, os louros da jornada :

«Commando em Chefe do Exercito Imperial em operações contra o Paraguay. Quartel-general no Estero-Bellaco, 3 de Maio de 1866. Illm. e

---

tantanea, retirando-se logo para procurar-nos auxilio, retirada que, demonstrando nossa critica posição, fez com que os tres quartos das praças da bateria a abandonassem. — O 38º, para fazer face á forças que vinham pelo flanco direito, deixou por ordem do Sr. General Flores a formatura que havia adoptado e avançou para direita por escalões directos, recuando logo depois, mas já um tanto desorganisado, sob o peso da cavallaria e infantaria inimigas. — A cavallaria tendo descido pela estrada na direcção dos postes telegraphicos, fez esquerda rodar quando se achava a 60 braças da bateria e formados a 2 desfilaram por nossa frente, sendo-lhes então disparados alguns tiros de pistola. — O 38º á direita já estava á retaguarda do parque. E' necessario fazer aqui uma observação. Dizem officiaes do 38º que, quando esse corpo em retirada passou pela bateria, já ella era paraguaya ; ora, nosso ultimo tiro foi de lanterneta e sobre a cavallaria que em massa já se mostrava pela direita do capão ; e si o 38º ainda não tinha recuado devia ter praças feridas por essa metralha, o que não consta ; além disso si a bateria já era do inimigo o 38º estava com a rectaguarda cortada, e não consta que encontrasse inimigo á rectaguarda ; donde conclue-se que, quando a bateria foi tomada já o 38º estava á rectaguarda d'ella. — O 7º, resistindo sempre, já muito havia recuado e os infantes que voltavam á face invadindo-nos a bateria por todos os lados, e disparando desordenadamente suas armas, causavam confusão aos poucos artilheiros que permaneciam em seus postos. O inimigo estava a 60 braças na frente e contornava-nos á direita, tendo morto com dous lançaços no peito a um conductor da primeira peça. Na infantaria que recuava via-se a desordem, sendo a energia de seus chefes sobrepujada pelo panico que se apossava dos soldados. Não havia mais que esperar, e vendo que permanecer em meu posto com meus officiaes e soldados, importava em um suicidio inutil, pois que, o peso de nossos cadaveres não obstaria que o inimigo levasse o parque ; mandei que se retirassem e acompanhei-os.

A Bateria fez de 30 a 40 tiros sobre o inimigo ; e o inimigo levou 4 peças e 2 carros, 280 granadas, outros tantos cartuchos e proximamente 600 espoletas de fricção. Tendo sido necessario empregar toda a attenção para a frente, não pude

Exm. Sr. — Sabe V. Ex. que hontem, a 1 hora da tarde, uma força do inimigo, de 6.000 homens pouco mais ou menos, atacou a nossa Vanguarda, aproveitando-se do momento em que as tropas conduziam as suas rações, e do terreno montuoso que nos cerca. Nesse momento tive aviso do Exm. Sr. General Flores, e mandando tocar chamada, marchei com infantaria para o lugar do combate. Entraram em fogo os primeiros batalhões chegados, e estabelecendo-se a ordem na Vanguarda foi o inimigo batido até ao outro lado de suas linhas avançadas, deixando no campo quantidade de armamento, mais de 1.000 mortos, muitos prisioneiros, uma bandeira e tres peças desmontadas. Este Exercito, sem comprehender a brigada que está na Vanguarda ás ordens immediatas do General Flores, teve 94 mortos, e dobrado numero de feridos. Nossas tropas ainda desta vez bateram-se com coragem e galhardia. Deus Guarde a V. Ex. Illm. Exm. Sr. General D. Bartholomeu Mitre, Commandante em Chefe do Exercito Alliado. — *Manoel Luis Osorio*, Marechal de Campo.»

Ao Ministro da Guerra, dirigiu Osorio a *parte official* abaixo :

«Commando em Chefe do 1º Corpo de Exercito Brasileiro em operações contra o Paraguay. Quartel General junto ao Estero Bellaco, 3 de Maio de 1866. Illmo. e Exmo. Sr. — Participo a V. Ex. que, hontem á 1 hora da tarde, foi atacada a Vanguarda do Exercito Alliado, onde se achavam desde o dia 1º do corrente mez 2 batalhões de infantaria, 1 corpo de cavallaria e 4 canhões deste corpo de exercito, além da brigada 12ª, que já d'ella fazia parte, por uma força inimiga de 6.000 homens, mais ou menos, aproveitando-se esta do momento em que nossa tropa conduzia da margem do rio para os bivouacs as suas rações, e do terreno montuoso que contornava a sobredita Vanguarda. Nesse momento tive aviso do Sr. General Flores de semelhante occorrencia, e, mandando tocar chamada, marchei com a infan-

---

observar quaes os movimentos do 21º, mas quando cheguei ao Regimento, já ahi encontrei a bandeira desse corpo, rodeada de alguns officiaes e poucas praças, que segundo ouvi dizer tinham ido acompanhando-a para protegel-a efficazmente.

A bateria teve um official ferido gravemente, 4 soldados mortos em seus postos, 4 feridos gravemente e um 2º sargento e 2 soldados feridos levemente ou contusos. E se tivemos tão poucos mortos e feridos deve-se isso a ter ficado a bateria com um quarto de seu pessoal. São essas as informações que sobre as occorrencias do começo da acção posso dar a V. Ex. — Acampamento, 16 de Maio de 1866. *João Dias Cardoso de Mello,* Capitão do 2º Batalhão addido ao 1º Regimento d'Artilharia a Cavallo.»

(20) *Memorias* cit.

«Não é certo que as nossas forças chegassem até as linhas de Rojas. O exercito paraguayo estava em ordem de batalha nas alturas de Tuyuty, e as nossas avançadas, em perseguição dos fugitivos, chegaram até as margens do Estero Bellaço, transpondo-as. (Nota do General Osorio á pg. 91 da edição franceza da obra de Fix «Historia da Guerra do Paraguay.»)

(21) J. B. Borman. «Guerra do Paraguay, 155.»

(22) Communicação do Almirante Tamandaré, Commandante em Chefe da Força Naval do Brasil no Rio da Prata, ao Ministro da Marinha Conselheiro Francisco de Paula da Silveira Lobo. Bordo do *Apa*, no Passo da Patria, em 4 de Maio de 1866.

— . . . Na batalha de 2 de Maio, o comportamento de Osorio como General e soldado, foi brilhante. (*Carta* de Mitre, 1º vol. da «Historia do General Osorio» pelo Dr. Fernando Luis Osorio.)

taria para o lugar do conflicto. Entrando em combate os primeiros batalhões que alli chegaram, e restabelecendo-se a ordem na Vanguarda, o inimigo foi batido até além de sua linha de avançadas, penetrando em seguida no campo que elle occupava anteriormente partidas exploradoras de nossa cavallaria e infantaria. O inimigo deixou no campo mais de 1.000 mortos, como igual numero de armas, especialmente de infantaria, 1 bandeira tomada pelo soldado do 7º batalhão de infantaria Seraphim Lourenço da Silva, que matou o respectivo porta, 3 boccas de fogo de montanha, e muitos prisioneiros feridos e sãos ; estes mandei entregar ao commandante em chefe do Exercito Alliado, e aquelles fiz recolher ao hospital. Este corpo de exercito, comprehendida a brigada que está na Vanguarda, teve como 140 mortos, e maior numero de feridos e extraviados, que ainda não me é dado precisar, tendo perdido os 4 canhões acima citados. Opportunamente subirá ao conhecimento de V. Ex. a relação circumstanciada dos factos d'este dia. Deus Guarde a V. Ex. Illmo. e Exmo. Sr. Conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra. *Manoel Luis Osorio,* Marechal de Campo.»

E, ao Exercito Brasileiro, baixou Osorio a seguinte *Ordem do Dia* sobre o glorioso successo :

«Quartel General do Commando em Chefe do 1º corpo do Exercito Brasileiro em operações. — Acampamento junto ao Estero Bellaco, 10 de Maio de 1866. *Ordem do Dia n. 153.* S. Ex. o Sr. General em chefe tem a satisfação de declarar ao Exercito que lhe agradou o comportamento dos differentes chefes, officiaes e tropas que o compõem, por occasião do combate do dia 2 do corrente, em que o inimigo com forças consideraveis surprehendeu o exercito da vanguarda. Todas as divisões apromptaram-se em tempo, e em boa ordem avançaram para os pontos que foram indicados aos seus dignos commandantes. A estreiteza do terreno, porém ou antes por não ter sido necessario mais, só a 6ª divisão, o 1º corpo de voluntarios, da 2ª brigada da 4ª divisão, o 13º batalhão de infantaria, 26º e 11º corpos de Voluntarios, da 7ª brigada, da 1ª divisão, tiveram occasião de auxiliar a vanguarda na brilhante repulsa que fez do inimigo. S. Ex. apreciando devidamente a energia com que avançou com a sua divisão o Exm. Sr. Brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro, a pericia que desenvolveu na distribuição dos seus batalhões para repellir e perseguir o inimigo, louva-o e agradece-lhe tão relevante serviço. Em referencia á parte do mesmo Exm. Sr. Bigadeiro Victorino José Monteiro, faz os merecidos elogios ao Sr. Coronel Evaristo Ladisláo e Silva, commandante da 18ª brigada, pelo sangue frio e intelligencia com que executou as ordens do seu distincto chefe na distribuição dos corpos de sua brigada. São tambem dignos de particular menção, e S. Ex. os recommenda á consideração do Exercito, os bravos Tenente-Coronel Carlos Bethbezé de Oliveira Nery, commandante do 1º corpo de Voluntarios, que só depois do terceiro ferimento se retirou da frente do seu corpo, e o fiscal, Major Antonio de Campos Mello, que tambem foi ferido ; Major Augusto Cezar da Silva, commandante do 13º de infantaria, que marchou em reforço aos batalhões que se batiam na 1ª linha ; Major Francisco Frederico Figueira de Mello, commandante do 26º corpo de Voluntarios, pela energia que desenvolveu nas difficuldades em que casualmente se achou ; Tenente-Coronel Appollonio Pires Campello Jacome da Gama, commandante do 30º corpo de Voluntarios, pela presteza e regularidade que apresentou o seu corpo ao desenvolver-se em linha para carregar sobre o inimigo, assim como seu fiscal, Major Francisco Bibiano de Castro, que mais tarde e pelas circumstancias do terreno, tendo de operar separadamente com a ala esquerda do mesmo corpo, mostrou que sabe sustentar o seu posto com desembaraço e co-

ragem ; o Major Innocencio José Cavalcanti de Albuquerque, commandante do 11º de Voluntarios, e o seu fiscal, Major Joaquim Ignacio Ribeiro de Lima, os quaes tiveram occasião de patentear o seu valor e bôa disposição dos seus soldados. Não permittindo a qualidade do terreno que pudessem ter acção as nossas cavallarias, apenas o 1º esquadrão do 1º corpo da brigada ligeira teve occasião de carregar sobre o esquadrão inimigo que assomou pela direita, derrotando-o completamente. Muitos outros officiaes e praças se distinguiram e mereceram especial menção dos seus respectivos Chefes como consta das partes que S. Ex. o Sr. General em Chefe vae em breve fazer chegar á presença do Governo de S. M. I. — *Innocencio Velloso Pederneiras,* Coronel deputado do Ajudante.»

Na traducção da obra de Thompson lê-se o seguinte trecho, que contém imaginosa accusação a Osorio :

«Quando os Paraguayos chegaram ao passo do Estero Bellaco, sua desmoralisação era tal que já não respondiam ao fogo, e teriamos feito muitos prisioneiros si o chefe de um esquadrão de cavallaria brasileira houvesse cumprido immediatamente a ordem de carregal-os, que recebeu do General em chefe em pessoa. A demora no cumprimento d'essa ordem deu tempo a que se salvassem grande numero de inimigos que estavam completamente perdidos. O general Osorio *castigou severamente* este chefe.»

Annotando esse topico escreveu o historiador J. M. da Silva Paranhos : (23) Está muito longe o General Osorio para que o possamos consultar sobre este ponto, mas bastam os documentos officiaes que temos diante dos olhos para que nos julguemos habilitados a assegurar que a anedocta em questão, repetida em dous lugares distinctos da traducção de Thompson pelos illustres commentadores argentinos, é mais uma prova da prevenção e má vontade com que são sempre julgados os Brasileiros no Rio da Prata. Nenhum chefe ou official da cavallaria brasileira foi *castigado* pelo General Osorio depois da batalha do Estero Bellaco, porque qualquer castigo, uma simples advertencia, exoneração ou transferencia deveria constar das ordens do dia, que examinámos cuidadosamente. Em suas communicações ao Governo tambem nada disse a esse respeito o referido General, e apenas na ordem do dia n.º 153 (de 10 de Maio), em que trata da batalha do Estero Bellaco, lê-se o seguinte trecho que tem relação com o assumpto, mas que de modo algum póde autorisar a anedocta communicada aos annotadores de Thompson :

«*Não permittindo a qualidade do terreno que pudessem ter acção as nossas cavallarias,* apenas o 1º esquadrão do 1º corpo da brigada ligeira teve occasião de carregar sobre o esquadrão inimigo, que assomou pela direita, derrotando-o completamente.»

«Accresce que o illustre general Mitre não tomou parte n'esta batalha, e só se reuniu ás tropas brasileiras e orientaes, quando tudo estava terminado. O Exercito Argentino não chegou a tempo de auxiliar os combatentes, como se pode verificar pelo pequeno numero de baixas que teve, pois apenas um regimento de cavallaria e algumas companhias de infantaria sustentaram uma rapida luta com os fugitivos que escaparam pela direita, cumprindo notar que se o 1º regimento de linha teve 10 soldados

(23) L. Schneider, obra e vol. cit. pgs. 14 e 15 *nota* 1.

mortos foi por terem sido estes apanhados dispersos e a pé. (Vej. a parte official do coronel argentino Segovia). O presidente Mitre poderia, é certo, ter-se antecipado, deixando atraz a sua infantaria ; mas seguramente, si chegasse a tempo de intervir na peleja e dar ordens, é impossivel que ao menos algum esquadrão argentino o não acompanhasse tambem, e n'esse caso o General em chefe dos Alliados não privaria os seus compatriotas da gloria de «cortar a força inimiga e fazer muitos prisioneiros.» Em vez de censurar o imaginario commandante de um esquadrão brasileiro por não cumprir *a tempo* a ordem de carregar o inimigo, deveriam os illustres commentadores de Thompson explicar as razões que tiveram todos os commandantes argentinos para não chegarem *a tempo* á Vanguarda. Os unicos Generaes que tomaram parte n'esta jornada, como já dissemos, foram os Brasileiros Osorio, Victorino Monteiro, Jacintho Pinto e Netto, e os orientaes Flores e Gregorio Suarez. O General Argollo pôde tambem activar a perseguição. Só estes deram ordens no lugar da acção. Osorio recebeu uma contusão e teve o seu cavallo morto ; Netto perdeu tambem o cavallo que montava e Flores teve dous cavallos mortos.

«— Estavam já compostas as linhas que o leitor acaba de percorrer quando em uma correspondencia de Buenos Aires, escripta em 14 de Maio de 1866 e publicada no *Jornal do Commercio*, encontramos os seguintes trechos sobre o chefe do esquadrão que não cumpriu a tempo as ordens do General Mitre :

«... Entre os correspondentes dos jornaes argentinos ha não só inimigos declarados, mas tambem emulos disfarçados das glorias dos Brasileiros, e por isso succede que entre duas noticias exactas apparece ou uma insinuação pouco benevola, ou uma falsidade injuriosa.

«Por occasião do combate da ilha, uma correspondencia da *Tribuna* disse que o General Osorio tinha mandado fusilar 6 soldados que haviam fugido do combate.

«Era falsissima a noticia, como houve quem fizesse ver aqui mesmo pela imprensa. Ultimamente soubemos que um digno deputado Brasileiro exigiu do Governo, no parlamento, informações sobre essa invenção do leviano e mal intencionado correspondente da *Tribuna*.

«Agora surge outra ridicula e absurda imputação, cujo effeito devo prevenir.

«O correspondente *Antar* da *Nacion Argentina* disse na sua altima carta que *um chefe da cavallaria não deu a carga que o General Mitre ordenara* ; e logo appareceram o *Pueblo* e outras folhas *blancas* e *semiblancas* d'aqui e de Montevidéo, dizendo que o chefe que não cumpriu a ordem repetida do General Mitre para atacar *era brasileiro*, e accrescentam que tambem um batalhão brasileiro não quiz atacar.

«Falsidade escandalosa ! O *General Mitre apenas esteve na direita, onde só havia tropas Argentinas ; no centro e na esquerda, S. Ex. não appareceu*, como se evidencia da leitura de todas as partes officiaes e de todas as cartas do Exercito. No lugar do combate acharam-se apenas os Generaes Osorio e Flores. Como, pois, o facto referido por *Antar* pode ser attribuido a tropas brasileiras ?

«A verdade é que a apreciação feita pelos jornaes inglezes e francezes, em que as glorias do dia são quasi exclusivamente dedicadas aos Brasileiros, despertaram nossos emulos e inimigos ; elles doudejam.» (24)

---

(24) «Jornal do Commercio», de 20 de Maio.

CAPITULO XLIII

SUMMARIO : — Lopez repassa o Estero Bellaco do Sul. — Vigilancia pessoal de Osorio á Vanguarda. — Plano de avançar ; anciedade de Osorio. — Passagem de gado para o Exercito Brasileiro. — O Exercito Argentino faz-se esperar. — Tiroteios e escaramuças na Vanguarda. — O Tenente-Coronel João Simplicio. — A' caminho de Tuyuty — Acção do Passo Sidra. -- Acampamento em Tuyuty. — As linhas de Rojas. — Reconhecimento pelo Coronel Bello. — Resolução de ataque ao inimigo. — Prevenção de Osorio. — O raiar do «24 de Maio» (1866). -- Explorações dos Alliados. — Condição da cavallaria brasileira e do municio. — Batalha de Tuyuty. — Signal de ataque paraguayo. — Os Alliados correm ás armas. — Sua posição e numero. — Planta do acampamento e da batalha. — 2º plano de Lopez : Simultaneo ataque do inimigo ; sua impetuosidade. -- Combate na «direita» dos Alliados. — Osorio recebido com enthusiasmo. — Fineza de Mitre. — Arremettida ao «centro.» — Flores resiste : é levado em derrota. — Ajuda de Osorio. — Acção da artilharia Mallet. — Prévia collocação desta por advertencia de Osorio. — Testemunho de Mitre. — Osorio dirige verdadeiramente a batalha. — Sampaio e a «Divisão encouraçada». — Valiosos depoimentos. — Protecção por Argollo. — Dominadora presença de Osorio. — Seu cavallo é ferido. -- Enthusiasticas referencias dos veteranos. — Tentativa inimiga pela retaguarda do Exercito Brasileiro. — Providencias de Osorio. — Situação no Potreiro Pires. — Osorio salva o Transporte. — Contusão recebida. — Plano falho de Barrios. — Repulsa. — Ultima operação. — Inuteis esforços de Bruguez. — Derrota completa do inimigo. — Carta de Manoel Jacintho Osorio. — Homenagem da officialidade da canhoneira «Henrique Martins». — Apreciações á conducta do «Bayardo rio-grandense». — Desvelo por sua vida. — Perdas dos belligerantes. — *Nota* de Osorio descriptiva da batalha. — Porque não foi executada a perseguição ao inimigo. — Effeitos da batalha de 24. — Cantico de guerra de Rozendo Muniz. — Pedro Americo : projecto de téla representativo do memoravel feito. — Documentos officiaes. — Mappa organico do 1º Exercito.

Vencido, Lopez remonta-se para o interior do seu «paiz de selvas e de esteros» repassando o Estero Bellaco do Sul, em cujas mattas adjacentes se refugiava. Osorio, não obstante a sua falta de saúde—do dia 2 em diante ficou cuidando da Vanguarda, dormindo na frente, ora em um ponto, ora em outro. A muito custo os Ajudantes faziam-n'o dormir, uma ou outra noite, no Quartel General. Elle, especialmente estava ancioso por seguir avante, pois que se pensava poder avançar sobre os paraguayos e offerecer-lhes batalha, a qual por estes só seria aceita em terreno que lhes fosse favoravel.

Activado, no dia 3, o fornecedor para passar gado, começou no dia seguinte esse transporte para o Exercito Brasileiro, de modo que, á 5 ou 6 era possivel marchar ; mas, desprovido o Exercito Argentino fazia-se espe-

rar, com prejuizo da nossa cavalhada e boiada, sem haver o que lhes dar a comer — porque no inhospito territorio paraguayo não havia um fio de pasto que servisse. A 5, apresentou-se e tomou posse do lugar de secretario militar, o Capitão Cesar Augusto Brandão que, sendo assistente de seu tio, o benemerito Brigadeiro General Candido José Sanches da Silva Brandão, acompanhára este na sua enfermidade, em Corrientes, até que expirou. Na noite de 7, tendo o General Osorio tomado remedio que requeria resguardo, o Tenente-Coronel João Simplicio empenhou-se para que o General descançasse aquella noite, afim de que agisse o medicamento. O activo Tenente-Coronel toda a noite esteve em movimento, do Quartel General para as avançadas e vice-versa ; durante á noite foi ás avançadas uma vez com o Tenente Manoel Jacintho Osorio — que estes factos refere em suas «Memorias» ; — outra com o Alferes Manoel Luis da Rocha Osorio e finalmente, ao clarear do dia 8, tornou a ir com o Tenente-Coronel Figueirô, soffrendo uma descarga de fuzilaria, tocando-lhe 2 balas que instantaneamente o mataram. (1) Nesse mesmo dia praticou-se um reconhecimento com forte canhoneio, e passaram-se os dias, esperando o Exercito Brasileiro que o Exercito Argentino estivesse prompto para a marcha. No dia 9, retirou-se por doente o Brigadeiro Andrade Neves passando o commando da 5ª Divisão ao Coronel Tristão Pinto. Como a cavalhada enfraquecia horrivelmente o General mandou o Coronel Demetrio Ribeiro ás invernadas existentes na margem esquerda do Paraná apartar o que hovesse capaz ; poucos cavallos encontrou serviveis, enviando-os com o pedido para retirar-se tambem por doente, o que obteve.

Não se realisou o plano de avançar o Exercito no dia 14 (como ficára resolvido, a 11, em conferencia dos Generaes em Chefe Alliados), visto que no dia aprazado, o Exercito Argentino achava-se ainda baldo de elementos de mobilidade e viveres para acompanhar o Brasileiro.

A 15, o Exercito Argentino recebeu cavallos e bois ; o fornecedor continuava a transportar gados. Desde que passaram as cavallarias ficou o

---

(1) Ao Ministro da Guerra. Quartel General no Estero Velhaço, 9 de Maio de 1866. Illmo. Exmo. Sr.—Com profundo pezar participo a V. Ex. que hontem ao clarear do dia foi morto pelo inimigo em uma emboscada o valente e prestimoso Tenente Coronel da Guarda Nacional João Simplicio Ferreira, em occasião que percorria as avançadas. Este Tenente Coronel servia ás minhas ordens, tendo se portado em tres combates successivos com muito valor. Deixou em Jaguarão, na Provincia do Rio Grande do Sul, sua senhora, viuva D. Maria Amalia Ferreira e uma filha solteira. Este official estava summamente pobre e por isso me parece digna sua familia de toda a consideração do Governo Imperial. Deus Guarde a V. Ex. Illmo. Exmo. Sr. Conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra. *Manoel Luis Osorio,* Marechal de Campo.

— Attesto que o Tenente Coronel João Simplicio Ferreira commandou o 5º Corpo de Voluntarios de Cavallaria no Exercito até 31 de Março, passando depois a servir como meu Ajudante de Campo até o dia 8 de Maio de 1866 em que foi morto pelo inimigo nas linhas avançadas no Paraguay. Pelotas, 28 de Fevereiro de 1870. *M. L. Osorio.*

serviço de generaes e superiores de dia a cargo sómente dos officiaes superiores dessa arma. (2)

A 17, em virtude do augmento do numero de doentes, Osorio dirigiu á Missão Especial o seguinte officio, de providencias :

—« A' Missão Especial. Quartel General no Estero Velhaco, 17 de Maio de 1866. Illmo. e Exmo. Sr. Não só devido aos combates que tem havido, como ás diversas enfermidades endemicas proprias deste paiz, entre as quaes mais se tem desenvolvido as febres intermittentes, está este Exercito com crescido numero de doentes, tornando-se por conseguinte muito grande e penoso o serviço medico, em relação ao resumido pessoal que conta actualmente o Corpo de Saude que ha no Exercito. V. Ex. não desconhecerá que os doentes em campanha comquanto accomodados em barracas estão sujeitos a soffrer muitas alterações em consequencia da variedade constante do clima, e muito mais tem de soffrer si immediatamente não são medicados convenientemente, o que succede quasi sempre por serem poucos os medicos para attenderem a todos os enfermos ; assim rogo a V. Ex. que á vista das considerações que deixo expendidas se digne tomar medidas, ou requisital-as ao Governo Imperial, afim de que a tropa não continue a soffrer. Deus Guarde a V. Ex. Illmo. e Exmo. Sr. Conselheiro Francisco Octaviano de Almeida Rosa. — *Manoel Luis Osorio.*»

Providencias foram tomadas.

A 18, a 1ª Brigada depositou os arreios e armou-se a infantaria por falta de cavallos, dando os que lhe restavam á 4ª. A 19, houve ordem de marcha : a cavalhada estava exhausta. Além da 1ª Brigada desmontou-se toda a 5ª divisão e ainda 300 homens da Brigada Ligeira que, ao mando do Capitão Manoel Amaro de Freitas, com o batalhão 43º de Voluntarios da Patria, ficaram guarnecendo o Passo da Patria, onde se formou um reducto, contendo depositos e hospital tudo a cargo do Coronel Pecegueiro, commandante da 2ª Brigada que havia sido substituido, na 12ª, pelo Coronel Joaquim Rodrigues Coelho Kelli ; alli ficou tambem desmontada a cavallaria oriental e alguma força argentina, tudo ao mando do General Henrique Castro. A' noite foram estabelecidas 2 baterias sobre o passo do Estero Bellaco, cruzando fogos para as do inimigo ; e, a 20, (Acção do Passo Sidra) de madrugada se pôz o Exercito todo em marcha, sob o infernal barulho de 40 ou 50 boccas de fogo. Ao romper d'alva estavamos passando o Estero ; o General Flores com o 2º batalhão de infantaria ao mando do bravo e illustrado Major Manoel da Cunha Wanderley de vanguarda, seguindo-se-lhe o batalhão Florida e esquadrão-escolta, estes dous, corpos orientaes. Por outro passo carregou a 4ª Divisão ao mando do impavido e illustre Brigadeiro Guilherme Xavier de Souza, levando de exploradores 20 homens da Brigada Ligeira commandados pelo intrepido Capitão Felisberto Silveira da Rosa Formiga. Pela direita, avançou o General Hornos passando o Estero em atoleiros onde deixaram os corrientinos muitos cavallos. Ao norte do Estero tudo eram vallos que os pobres paraguayos abriam dia e

(2) Memorias, do Tenente Manoel Jacintho Osorio, Ajudante de Campo do General Osorio, 1866.

noite em toda parte para onde os repelliamos. Começou este dia com um aspecto e barulho de assustar, pois que ao avançarmos para o Estero eramos encontrados por bombas, metralhas, balas rasas e especialmente por foguetes á congréve que era um diluvio : o 2º batalhão ao passar o Estero teve 4 mortos e 15 feridos, os Orientaes 6 mortos e feridos e das demais forças um que outro ; a 4ª divisão não achou resistencia no Potreiro Pires por onde penetrou.

O inimigo ao ver-nos passar o Estero abandonou o campo e foi reunir-se na formidavel trincheira de Rojas — levando ao galope sua artilharia que era toda leviana, e empregando nos ultimos momentos de resistencias nas baterias nº 12 sómente foguetes, dos quaes tomou a nossa gente um masso e uma estativa. Vendo a fuga do inimigo apressamos a passagem de nossa cavallaria, que havia dado os passos á infantaria e por isso não poude chegar a tempo de perseguil-os ; todavia os nossos piquetes, e por effeito de bala mesmo, lhe fizeram 10 mortos e uns 5 prisioneiros. A vanguarda influiu-se na perseguição e avançou até o Estero que estava além da lagôa Tuyuty.

A 21 continuou o Exercito a passar o Estero e como se houvessem apresentado alguns paraguayos que na perseguição do dia anterior ficaram extraviados nos mattos do Potreiro Pires, fez-se uma batida nestes mattos aonde se aprisionaram outros. (3)

A 23, os Generaes Alliados decidiram em conselho fazer um reconhecimento em força sobre a direita inimiga na linha de Rojas, ás 2 horas da tarde de 24.

— Ao raiar, sereno, desse dia (24 de Maio, de 1866) desperto o acampamento, surgem da escuridão a pouco e pouco, as alvas tendas do grande Exercito, estendido em columnas por aquellas cochilhas a fóra ; de pois, — recorda-o testemunha da scena (4) os tons roseos da madrugada alta se vão tingindo de purpura e doirando-se á approximação do sol. O dia era lindo. (5) Aos albores da manhã, nota-se o maior silencio nas linhas inimigas. O ardil, presentira-o Osorio, havendo declarado ao General em Chefe que, como muitas vezes o inimigo pensava o mesmo que nós, ia prevenir o Exercito para estar disposto a receber o ataque do inimigo a qualquer hora. (6)

Depois das explorações do estylo, (7) a cavallaria brasileira que ainda existia (600 maus cavallos), protegida por tres batalhões de Voluntarios, entra para o Potreiro-Pires, esquerda do Exercito brasileiro, aonde havia

---

(3) Memorias, cit. de Manoel Jacintho Osorio.

(4) Dionisio Cerqueira, «Reminiscencias da Guerra do Paraguay», Paris, 1910.

(5) Carta de Manoel Luis da Rocha Osorio ao Dr. Fernando Osorio, 1880.

(6) V. notas 24 e 49 d'este Capitulo.

(7) V. *nota* de Osorio, ...

mui pouco pasto, e as munições do mesmo Exercito, que desde o dia 20 não tinham podido reunir-se á elle por falta de transporte, começam a passar o Estero Bellaco e são dobrados os esforços para trazel-as ao centro do Exercito ; mas a falta de animaes de transporte faz com que ainda uma secção se ache á entrada sul do Potreiro-Pires, aliás á retaguarda do Exercito. Occultas durante a noite, as infantarias inimigas, nas palhas que bordam o Estero Rojas, sob a protecção de suas baterias do sul e o matto de nossa esquerda e direita inimiga, protegidos pela cerração que cobria ao longe o campo de batalha, 25.000 homens das tres armas, em columnas de ataque, aguardam o signal convencionado, que o general Bruguez, á frente da artilharia e da reserva, deve dar, ás 9 horas da manhã. Esses 25.000 homens, dos quaes ha 8.400 cavalleiros, vão ser mandados contra os Alliados, dos 38.000, promptos, de que Lopez dispunha nesse dia ; ficando 13.000 de guarnição ou reserva em Sauce, Passo Gomes, Rojas, Passo Pocú, Curupaity e Humaitá. A posição lhes é muito forte ; suas forças acham-se em terreno talhado para a defesa, resguardadas por pantanos, esteiros e bosques e protegidos por trincheiras. Quanto ao modo porque estão organisadas as divisões, Lopez divide-as em 4 columnas de ataque : o general Barrios com 10 batalhões de infantaria e 2 regimentos de cavallaria recebe ordem de, atravessando os bosques da direita paraguaya, atacar o flanco esquerdo dos Alliados (Brasileiros) e penetrar pela sua retaguarda, para fazer ahi juncção com o general Resquin. Este, partindo de Yataity-Corá com 3 batalhões de infantaria e 8 regimentos de cavallaria, deve romper por entre o Exercito Argentino, que fórma o flanco direito da linha dos Alliados. O coronel Diaz com 5 batalhões de infantaria, 2 regimentos de cavallaria e 4 obuzes, deve atacar a esquerda alliada (Brasileiros) de combinação com Barrios ; e o coronel Hilario Marcó, com 4 batalhões de infantaria e 2 regimentos de cavallaria é destinado a accometter o nosso centro (Orientaes e Brasileiros), contra o qual se dirige tambem parte das tropas de Resquin. E das alturas do Passo-Pocú, Lopez e seu estado-maior tomam posição para dahi assistir ao desdobrar dos acontecimentos. (8)

No acampamento alliado, — referem veteranos da gloriosa cruzada — faxinas diversas continuam a percorrer as ruas e villas nos serviços inherentes á vida dos bivaques : soldados passam conduzindo uns, rações de carne (9) de rezes ha pouco abatidas ; levando outros, pelas cabeçadas,

---

(8) Consulte-se L. Schneider, 2º vol. A Guerra da Triplice Alliança capitulo X.

(9) ... Já fazia quatro dias que só comiamos bolachas duras e dormiamos ao relento—quando nos annunciaram que, naquelle dia 24, seria distribuida carne aos batalhões que deviam fazer o reconhecimento no campo inimigo. Para esse serviço fui eu escalado pelo meu batalhão, e quando me achava na carneada com as praças necessarias para a conducção da carne, eis que se ouve nos ares a detonação de uma grande bomba ; era o signal convencionado para o ataque de todas as forças inimigas aos flancos e ao centro do Exercito Alliado ; Abandonei, immediatamente, o lugar em que estava e procurei reunir-me ao meu batalhão, que já encontrei em marcha ; tomei a bandeira que me pertencia, a qual só entreguei a um companheiro de

grupos de cavallos aos bebedouros ; na frente das barracas a marmita fervilha sobre a tripude improvisada ; junto ao fogo ou á sombra das arvores, discutem alegres os guerreiros da alliança, as peripecias do ultimo combate e as victorias do futuro. Mais adiante, officiaes e soldados, os que devem tomar parte no reconhecimento desse dia, se movimentam, na limpeza do armamento, na compostura dos uniformes (os nossos soldados vestiam blusas pretas, na batalha não tinham equipamento, traziam o capote a tiracollo, e os bonets eram a cavaignac com copos brancos) (10), recebendo o cartuchame na previsão do combate ; attentos todos ao signal de «pegar cavallos» que, ao meio dia, deve partir do Quartel General.

No acampamento brasileiro «tudo é alegria leal e franca e intima confiança no valor e previdencia do valente *gaúcho* que os dirige.»

Chegára noticia, de manhã, que o General Osorio havia sido agraciado com o titulo de *Barão do Herval, com grandeza* — por seus relevantes serviços na passagem do Paraná. (11)

Bem festejada foi esta noticia em todo o Exercito Alliado porque, ás 11 1/2, á hora em que o Exercito acabava de reunir suas munições, aventurou-se o inimigo a atacar-nos, simultaneamente, de frente e flancos, antecipando-se á realisação do nosso projecto. (12)

Preparada para as 9 horas da manhã, a batalha se pronuncia ás 11 1/2, devido á lentidão da marcha do duplo movimento de flanco de Barrios e Diaz.

Um foguete á congréve, que estruge, de subito, no espaço, foi o signal geral paraguayo que, da posição do Sauce, direita inimiga, vem cahir junto ao «Florida».

E um tiro de canhão, sinistramente, retumba a mais sanguinolenta batalha da America do Sul.

O sol vem «rubro, achatado, rutilo e cortado ao meio, por uma cinta esbranquiçada e fina de *stratus* como uma agatha immensa onde o genio do Brasil gravaria, com aquelles esplendores, uma data das mais memoraveis na sua historia !»

O Exercito Alliado não está todo sobre as armas ; sôa, porém, nervosamente, o toque de *sentido* no Quartel-General Brasileiro ; logo após as de *chamada ligeira* e *reunir*. E os clarins e as cornetas de todas as divi-

---

armas, quando cahi gravemente ferido... (pg. 75 «*General Osorio*» — *Pela verdade historica, Rebatendo perfidias* -- Joaquim LuisOsorio e Fernando Luis Osorio (filho) Rio de Janeiro 1914 : depoimento do veterano *Antonio Maria Fragoso*, porta-bandeira do 27º de voluntarios.)

(10) Carta cit. de Manoel Luis da Rocha Osorio.

(11) *Barão mais que os barões da Luzitania*, assim sagrado pelo vate de Rozendo Muniz Barreto,—Osorio, sciente da distincção, disse gracejando que provavelmente o Imperador lh'a havia dado sabendo quanto era apreciador da herva matte... (Depoimento de Mitre. Capitulo 66 do presente volume.)

(12) V. Memorias cit.

sões e brigadas, de todos os regimentos e batalhões os repetem ; de quebrada em quebrada o som repercute. (13) «Não corre, então, mais rapido o relampago, no negro céo das tempestades, do que céleres correm, a empunhar as armas, as legiões alliadas.» Na propria linha de bandeira vão tomando posição de combate e constituindo a *primeira linha da ordem de batalha* : a divisão de infantaria Sampaio, os batalhões e baterias orientaes, a divisão de infantaria Victorino, o 1º regimento de artilharia a cavallo ; a artilharia e 1º corpo de exercito Argentino de Vedia e Paunero, e as divisões de cavallaria corrientina de Hornos e Caceres. Em *segunda linha* : as divisões de infantaria Argollo e Guilherme de Souza, a 17ª brigada de Gurjão, a 19ª auxiliar de Freitas e o 2º corpo argentino de Emilio Mitre. Em *terceira linha*, cobrindo a retaguarda : as divisões de cavallaria de José Luiz e Tristão Pinto, á direita de Potreiro-Pires, e a brigada ligeira de cavallaria de Netto, proximo á bocaina. Estão em ordem de batalha 32.000 homens : 21.000 são Brasileiros, 9.640 Argentinos e 1.369 Orientaes, — dividida essa ordem em um centro e duas alas : a ala *direita*, sob o commando pessoal de Bartholomeu Mitre ; a ala *esquerda* ás ordens de Osorio ; o *centro*, de Flores. (14)

Devido á irregularidade com que as tropas se vão dispondo e aos accidentes naturaes do terreno a ordem de batalha se inflexiona em curva sinuosa, cujo ramo ascendente, partindo das cercanias da bocaina de Potreiro-Pires, se eléva extraordinariamente para a frente, apresentando no ponto de maior curvatura um grande saliente ; rebate-se depois á direita, em ramo descendente, e termina em profunda reintrante na extrema direita. (15)

«E a avalanche se arroja num furor inaudito... com que se vae combater de parte a parte... Parece que la tierra tiembla como en aquel terremoto célebre de Trasimeno en que cambaleaban los combatientes sin sentir bue el suelo se abria bajo sus piés». (16)

---

(13) V. Lobo Vianna, Estudo comparativo das batalhas de Alma, na Criméa, e de Tuyuty, no Paraguay. Rio de Janeiro, «Jornal do Commercio,» 24 de Maio de 1907.

(14) Lobo Vianna, artigo cit.

(15) Vej. J. I. Garmendia, «Recuerdos de la Guerra del Paraguay» B. Aires, 1890.

— «Ao Ministerio da Guerra. — Bordo do Vapor Jaguaribe em Corrientes, 19 de Julho de 1866.

Illmo. Exmo. Sr. Tendo enviado a V. Ex. a minha Ordem do Dia n. 156, relativa á batalha de Tuyuty, sem o plano do respectivo campo, que só agora recebi de Montevidéo, onde o havia mandado lythographar, tenho a honra de enviar a V. Ex. dois exemplares do dito plano. Deus Guarde a V. Ex. Illmo. Exmo. Sr. Angelo Muniz da Silva Ferraz. — *Barão do Herval*, Marechal de Campo.

«A planta da batalha de 24 de Maio organisada pelos Drs. Rebouças e Madureira dá idéa, apezar de algumas incorrecções, do campo do combate e mostra as posições que occupavam os Alliados. Ella somente dá a direcção das columnas de ataque do inimigo. Os Paraguayos occupavam seu acampamento entrincheirado e delle arremeçaram as columnas que furiosas cahiram sobre os Alliados e por assim dizer inopinadamente. Encoberto pelos mattos onde apoiava sua direita poude tra-

Do acampamento entrincheirado, o inimigo (17) arremessando as columnas que furiosas cahiram sobre os Alliados e por assim dizer inopinadamente, poude trazer o ataque até ás nossas sentinellas, encoberto pelos mattos onde se apoiava sua direita. Arremetteu com energia e simultaneamente, *pela direita, centro e esquerda.* (18)

A cavallaria de Resquin, em numero de mais de 6.000 homens (8 regimentos de cavallaria) irrompendo dos palmares de léste, em que se occultava, precipita-se como um raio, de espada em punho (19) sobre a cavallaria argentina que, em força de 2.000 homens cobria a direita dos Alliados, dentro dos Palmares. Attonitos, não podem os Argentinos resistir á impetuosidade da carga, e uma parte da cavallaria corrientina de Hornos e Caceres, acutilada, no primeiro impeto, dispersa-se até a costa do Paraná, (Itapirú), sendo-lhe tomados 2 estandartes. Protegidas por cavallaria, favorecidas pelo terreno, conseguem chegar ao choque sobre a linha argentina, até ás suas peças — as primeiras infantarias de Resquin (2 batalhões), sahidas em columnas a passo de carga. Envolvem um batalhão da divisão do Coronel Rivas. Nem a cavallaria de Resquin, porém, consegue romper o Exercito Argentino, nem suas infantarias que, no primeiro momento, entreparam, ao fogo vivo da infantaria argentina e da artilharia e infantaria brasileiras da direita da vanguarda, que tinha sido reforçada pelo General Osorio com o Batalhão 43º. Um regimento paraguayo lança-se contra a artilharia do Coronel Julio Vedia e acutila junto ás suas peças alguns artilheiros. Paunero, (1º Corpo argentino) com a infantaria, sustenta a posição. A 2ª divisão (Emilio Mitre) apoia a 1ª, mas pouco tem de combater. Osorio,

---

zer o ataque até as nossas sentinellas. (Carta de Manuel Luis da Rocha Osorio ao Dr. Fernando Osorio. em 1880.)

«A planta do acampamento e da batalha de Tuyuty, a 24 de Maio de 1866, levantada pelos engenheiros André Rebonças e Bernardino Madureira, mandada lithographar em Montevidéo (officina de Mége et Willems) pelo General Osorio, para acompanhar sua ordem do Dia n. 156 — apezar de algumas incorreções, dá idéa do campo do combate (Tuyuty, — norte do Estero Bellaco) e mostra as posições que occupavam os Alliados, sómente dando a direcção das columnas de ataque. Sendo mais exacta que uma segunda planta levantada pelo major Conrado Bittencourt, lithographada no Rio de Janeiro, tambem em 1866, no Imperial Instituto Artistico, não satisfaz a quem a examina, porque não basta dizer que a divisão deste ou daquelle general combateu em certa posição: como se vê das partes officiaes, muitos batalhões combateram fóra das suas divisões, incorporados á brigadas a que não pertenciam e estiveram em pontos differentes, segundo as exigencias da luta. (L. Schneider, 2º vol. cit.)

(16) J. I. Garmendia. Discurso proferido em 28 de Outubro de 1900 em Buenos Aires, pelo Circulo Militar Argentino, em honra ao Exercito Brasileiro.

(17) ... «Ao meio-dia recebemos o inimigo por todos os lados...» (Carta de Manoel Jacintho Osorio, inserta no final deste Capitulo)

(18) Relatorio do Conselheiro Paranaguá, ministro da guerra, 1867.

(19) A cavallaria usava espadas curvas, a lança sem bandeirola, vestindo quasi toda de branco. Os cavallos do inimigo eram ensilhados com arreios á semelhança dos nossos, porém muito feios e incompletos. Não usavam scharbros e outros atavios. Os soldados paraguayos não vinham aos combates equipados, isto

apenas sabe do que ahi se passa, corre para a direita, á frente de alguns batalhões e é recebido enthusiasticamente. (20)

Paunero (affirma o historiador Augusto Montenegro) graças ao soccorro de Osorio poude sustentar a posição do flanco direito, abandonado pela sua cavallaria... Havia razão para o enthusiasmo argentino, porque Osorio onde apparecia, «semelhava sempre a Providencia castigando o crime». (21)

Entrementes, são vivamente perseguidos em derrota, atropellados até a linha, os dois batalhões «Libertad» e «Independencia», que tinha de serviço o General Flores á sua frente com um corpo de cavallaria argentina a pé. Perde um delles, o «Libertad», seu commandante o Tenente Coronel Fortunato Castro e é ferido o Commandante Elias, do «Independencia», cuja bandeira cahe em poder do inimigo. Máo grado o exemplo, fórma a tempo o 41º de Voluntarios, tambem nas avançadas, e recolhe-se á linha (grosso da 10ª brigada a que pertencia) na melhor ordem, com perda de 15 homens apenas, graças á pericia e energia de seu Commandante, o Major de commissão Gabriel de Souza Guedes. «A's 2 horas estavamos com a frente salva, onde o nosso General havia ido ajudar a Flores.» (22)

O inimigo, apezar de encoberto por bosques e moitas, só pôde sorprehender na *direita* parte da cavallaria argentina dos generaes Hornos e Caceres, e no *centro* esses 2 batalhões orientaes e o brasileiro que estavam nas avançadas. (23) Reformam-se, mesmo assim, os batalhões orientaes, uma vez detidas as columnas de ataque da divisão Marcó, com parte das tropas das divisões Diaz e Resquin, — pelo fogo mortifero, no centro, da artilharia brasileira, que «tão celebre ficou na historia e na legenda» e pela 6ª divisão de infantaria brasileira ao mando de Victorino Monteiro.

é, de moxilhas; apenas traziam as armas. A vestimenta dos paraguayos era blusa branca ou encarnada; usavam elles bonets conicos feitos de couro, á semelhança dos qne usam hoje os soldados brasileiros. (Carta cit. de Manoel Luis da Rocha Osorio.)

(20) O Presidente Mitre, que em sua 1ª parte official resalta o habil e valoroso comportamento de Osorio que se distinguiu em 1ª linha, offereceu-lhe um dos estandartes tomados pelos Argentinos. Eis o documento que comprova a gentileza de Mitre: "Quartel General em Tuyuty, Maio 28 de 1866. Illmo. e Exmo. Sr. Marechal D. Manoel Luis Osorio, General em Chefe do Exercito Brasileiro. Companheiros nos perigos e nas glorias que offerece esta campanha aos Exercitos das tres Nações Alliadas, me é grato fazer-lhes participar dos tropheos que nos combates consiga arrancar do inimigo o Exercito da Republica Argentina; e é por isso que tenho a satisfação de remetter á V. Ex. um dos Estandartes Paraguayos tomados entre outros tropheos, pelo 1º Corpo do dito Exercito, aos Regimentos inimigos que carregaram á nossa artilharia e infantaria na batalha de 24, e que foram victoriosamente rechassados e feitos em pedaços. Espero que V. Ex. se sirva aceital-o como uma lembrança daquelle glorioso dia para as armas Alliadas, e como um testemunho ao mesmo tempo de fraternidade que existe entre todos os companheiros de armas que compõem o Exercito da Triplice Alliança. Aproveito a opportunidade para reiterar a V. Ex. as seguranças da distincta consideração com que

Restabelecidos os Argentinos, para ahi dirigiu-se Osorio *(centro da linha)* onde o seu genio militar e estrategia, com tão sabia previsão fizeram collocar (24) a mencionada bateria formidavel (40 canhões brasileiros, além de 6 peças orientaes, commandadas pelo major Yance, 2 baterias do 3º batalhão brasileiro de artilharia a pé) dirigidas por Mallet o typo lendario da calma e da bravura, ás 24 boccas de fogo de todo o 1º Regimento brasileiro de artilharia montada, com que, deixando avançar as columnas de Marcó e Diaz, até o alcance de fuzil, Mallet dizimava-as sob massas de metralha. Fôra difficil descrever esta scena. *Fogo de horror!* bradava esse heroe, que, na phrase de Rozendo Muniz Barreto, accendia as suas peças com o fogo do seu olhar... E a *artilharia rewolver* «arrojava metralha como una corriente de fierro sin interrupcion que va derecho al blanco, agujerando la roja maza

---

sou seu affmo amigo e S. S. — *Bartolomé Mitre.*, Osorio respondeu a esta fineza, offerecendo aos nossos Alliados parte dos canhões tomados.

— *Episodio militar da batalha de 24 de Maio*, mencionado no Diario Official de 21 de Junho de 1866: «O General Osorio mandou entregar ao Visconde de Tamandaré a lança e parte de uma bandeira paraguaya. Essa bandeira foi tomada pela ordenança do Capitão Ajudante do General Osorio, e o Paraguayo que a trazia no combate, succumbiu pelejando valentemente, empregando depois de ter cahido por terra, os ultimos momentos em despedaçar a bandeira para que não cahisse em poder do inimigo.

O General Osorio poz n'essa bandeira um papel explicando o facto e tanto elle como o Visconde de Tamandaré lamentaram a morte do valente Paraguayo, de tal modo que teriam castigado o soldado que o matou si este não tivesse provado que bateu-se com seu inimigo á arma branca, e que n'essa lucta recebeu duas gloriosas feridas vendo-se na necessidade de transpassar aquelle para arrancar-lhe a bandeira

Quando o Paraguayo cahiu atravessado por uma estocada, o Brasileiro intimou-lhe que se rendesse, elle, porém, em vez de responder pôz-se a romper com os dentes a bandeira que lhe tinha sido confiada.

Deante da bravura d'estes dois homens poder-se-ha por em duvida que o heroismo dominava em ambos, mas que os separava sentimentos distinctamente oppostos: o patriotismo fanatico e cégo de um; e a generosa intenção que presidiu á lucta de outro? Deixariam por isso mesmo de ser valentissimos esses dois heróes? *Joaquim S. A. Pimentel.*

(21) «Diario do Rio Grande», 24 de Maio de 1891. *Augusto Montenegro.* R. G. do Sul.

(22) «Carta» do Tenente Manoel Jacintho Osorio, no final deste Capitulo.

— O Governador Flores brindou ao General Osorio com a bandeira tomada pelo «Florida.»

(23) L. Schneider, obra e vol. cit. *nota* 1 de J. M. da S. Paranhos, pg. 28.

(24) ... «O General Osorio, senhores, não é o que se diz com espirito vulgar — um valente: valente, são muitos. Para mim, elle tem outra qualidade mais estimavel — a prudencia. O genio militar do General e a sua estrategia fizeram-no presentir a batalha de 24. Dizia-me elle dois dias antes: tomemos medidas contra o ataque do inimigo; muitas vezes, o que pensamos fazer, tem elle igualmente em vista. Um reducto, no centro do Exercito, bem artilhado, nos dará um importante ponto de apoio contra qualquer tentativa séria. Com effeito, senhores, a formidavel bateria que com tão sabia previsão tinha lembrado e estabelecido o General Oso-

imperturbable.» (25) Era uma saraivada medonha: fragmentos de arvores, de animaes, de homens, eram arrebatados com vertiginosa violencia e voavam no espaço de envolta com as granadas e bombas que assobiavam sinistramente. (26) Foram taaes as descargas que ahi, onde estavam Brasileiros, como na esquadra, um só Paraguayo não se approximou dos canhões, qual o attestam as insignificantes perdas que teve o pessoal dos nossos corpos de artilharia e dos batalhões que a protegiam. (27) «A' cincoenta braças da frente, um montão de cadaveres já difficultava o desdobrar das columnas inimigas, cahindo, ceifadas, diante aquella terrivel bateria.» Dos nossos quadrados de infantaria nem um só poude o inimigo romper. Osorio que, em uma imminencia, no centro do grande Exercito parecia o commandante em chefe (28) vendo o modo brilhante com que o centro combatia (derrotado ahi o inimigo, das 2 para ás 3 horas da tarde) diz ao chefe da artilharia brasileira : Mallet, sustenta-te ; vou ao flanco esquerdo onde o peri-

---

rio no centro da nossa linha, ao mando do bravo general Mallet, salvou-nos, da derrota... A's 4 horas da tarde, depois de repellir o inimigo na nossa direita e centro, reforçou elle com fortes columnas o ataque contra a nossa esquerda, ameaçando-nos seriamente por esse lado ; então o General Osorio, como um simples coronel, lançáva um após outro, seus batalhões contra a energica investida do inimigo. (Trecho do discurso de Mitre, no banquete, a 24 de Maio de 1869, offerecido á Osorio em Buenos Aires, extr. do jornal *The Standart*, de 25 de Maio de 69, B. Aires ; havendo sido tal apreciação referida maís tarde pelo proprio Mitre no artigo necrologico que escreveu por occasião da morte de Osorio, publicado em *La Nacion* de B. Aires, e ainda posteriormente mencionada em carta ao Dr. Fernando Osorio, que se lê no 1º vol. da Hist. do General Osorio, pgs. 3—5.

(25) J. I. Garmendia. Discurso cit.

— Um sargento desse regimento (1º de artilharia a cavallo) de nome Guilherme won Stenben praticou um acto de supremo heroismo agarrando uma granada accesa que cahiu entre a peça de que era chefe e outra da bateria immediata e lançando-a fóra do parapeito onde immediatamente rebentou. (Carta cit. de Manoel Luis da Rocha Osorio.)

(26) Montenegro, cit.

(27) L. Schneider, obra e vol. cit. *nota*, J. M. da Silva Paranhos, pag. 28.

(28) «... Quem verdadeiramente dirigiu a batalha foi o General em Chefe do Exercito Brasileiro, o Marechal Manoel Luis Osorio.» (Historia das Campanhas do Uruguay, Matto Grosso e Paraguay — 4º vol., pags. 62--65. *E. C. Jourdan*, Coronel honorario do Exercito, 1895.)

—«Osorio multiplicou-se ; não houve soldado Brasileiro que combatesse nesse dia, que não o vissse passar como o raio entre os maiores perigos da batalha, e que no exemplo sublime que lhe dava o chefe, não sentisse o coração pulsar-lhe de enthusiasmo e de valor invencivel... E' ocioso repetirmos o que tantas vezes já se tem dito e escripto, que o legendario Osorio foi o heróe desse grande dia, o verdadeiro commandante em chefe de nossas forças ! E' uma gloria que ninguem, legalmente, lhe poderá contestar e que só a elle coube-a de commandar e dirigir a primeira batalha da America do Sul.» (Guerra do Paraguay. *Sena Madureira*, capitão do Estado Maior, Rio, 1870.)

—«O General Osorio apresentou-se em todos os pontos da linha (*Nota*, 4, pag. 30, obra e vol. cit. Schneider, e *nota* 2, Appendice, pag. 83 da referida obra.)

go assoma ! (29) E, effectivamente, na *esquerda*, mais aspera e sanguinolenta vae a peleja. Atacam-na o grosso da divisão Diaz e a maior parte da divisão Barrios. Ordenára Osorio que nesse ponto a 3ª divisão (Sampaio) avançasse com seus batalhões em escalões de quadrado e que o 3º batalhão de artilharia á pé, com o General Andréa, apoiasse esse movimento.

Sampaio «al verse agobiado por el número inflama á sus soldados, con la frase enérgica les dice que mueran, pero que no retrocedan.» (30) Cavalgava, trajando o seu bello uniforme de General, bordado a oiro, (31) á frente das suas tropas. E resiste só, antes de ser soccorrido, aos 13.000 e tantos homens de Barrios e Diaz, com sua *divisão encouraçada*, de 4.000 homens, quando muito, oppondo ao choque das massas paraguayas «muros de fogo e de bayonetas.» (32) Como no centro, — dos nossos quadrados de infantaria nenhum só póde o inimigo romper. As 2 Brigadas de Oliveira Bello e Jacintho Machado (8 batalhões) são as que perdas maiores soffrem.

Retrocede a Divisão uns trinta passos, quando, presentindo o plano de Lopes, surge Osorio, «no seu bello cavallo de combate, com o largo chapéo de feltro negro, o ponche fluctuante deixando ver a gola bordada, a lança de ébano incrustada de prata na mão larga e robusta, e o olhar fascinante, dominando aquelle scenario tragico da gloria e da morte. Ouviu-se um viva retumbante. De todos aquelles labios seccos, daquellas gargantas roucas, sahiu immenso, enthusiastico, um viva ao General Osorio ! Tudo transformou-se ao tremular magico da bandeiróla legendaria. A nossa infantaria avançou galvanisada por aquelle homem, immensamente amado, e levou de vencida, até ás profundezas densas da matta, os guerreiros inimigos, que sobreviveram á horrorosa hecatombe.» (33)

Faz Osorio proteger (34) a 3ª Divisão já sem o seu commandante Sampaio (que tres vezes ferido mortalmente, Jacintho Machado substitue) pelo valente Argollo, mandando-o avançar a marche-marche, com 4 batalhões da sua Divisão (1ª). Essa ordem Argollo executa com precisão, ao ma-

---

(29) A. Montenegro, cit.

(30) I. J. Garmendia, *Discurso* cit.

(31) Dionisio Cerqueira, obra cit.

(32) Manoel Jacintho Osorio, «Memorias» cit.

(33) Dionisio Cerqueira, obra cit.
— Na batalha de 24, a victoria nos foi dada pela lança e pela bayoneta.

(34) Um dos ajudantes de ordens de Osorio, o alferes Francisco Corrêa de Mello—do 1º corpo de brigada ligeira, recebeu do General, para transmittir ao Brigadeiro Sampaio a ordem de sustentar fogo, sem desfallecimentos, pois que ia enviar-lhe reforços.

Transmittida a ordem, no meio do terrivel fogo, respondeu o Brigadeiro Sampaio: «Diga ao General que estou cumprindo o meu dever ; mas, como já recebi dois ferimentos e estou perdendo muito sangue, seria conveniente que me mandasse substituir.» Quando o bravo soldado brasileiro acabava de pronunciar estas palavras, e o ajudante de campo pedia venia para se retirar, o brigadeiro Sampaio

nobrar suas tropas, deixando em protecção á artilharia, a 8ª Brigada ao mando de D. José Balthazar da Silveira. (35)

«Es entonces que Osorio se revela con todas las grandes condiciones que adornan al que impéra ; porque un General debe, si tiene la bélica inspiracion del dominio militar, conocer el corazón de sus soldados que de ese consorcio intimo nasce la armonia del conjunto : Osorio, digo, sacando provecho táctico de la formación de sus cuatro lineas, restablece el combate : acude impávido con sus reservas y entrando el caballo en medio de aquel desorden homérico grita á sus Brasileños : *¡ Adelante ! ¡ Viva el Brasil ! ¡ Adelante ! ¡ Adelante !* La majestuosa serenidad de su espirito en medio de aquella mosqueteria infernal está revelada con sublime stoicismo en la patriotica frase. Su vos estentórea se oye rodar en ese ambiente de poema, como la eletricidad del coraje que sacude corazones de soldados. ¡ Adelante ! ¡ Adelante ! y todo succumbe al embate de esa pu-

---

foi novamente ferido, e, então, com o maior sangue frio, e levando a mão ao lugar em que se alojára a bala inimiga, disse : «Olhe, sr. Alferes, diga ao General que este é o terceiro ferimento.» Tal episodio, que me era contado para salientar a extraordinaria calma do mallogrado Sampaio, serve hoje para provar que o General Osorio sabia do que se passava na esquerda do Exercito, e que... *como sabio capitão, tudo corria e via, e a todos dava, com presença e palavras, coração.*» (Depoimento do Dr. Rivadavia Corrêa, pgs. 37—38, «General Osorio.» (Pela verdade historica. Rebatendo perfidias) por Joaquim Luis Osorio e Fernando Luis Osorio filho, Rio de Janeiro, 1914.)

Os nomes dos ajudantes do General Osorio estão mencionados na Ordem do Dia que, dando conta da Batalha, louva por «merecida justiça o bizarro comportamento» do Alferes Francisco Corrêa de Mello. (V. final do presente Capitulo.)

— «O general Osorio, com o seu olhar de lynce e com a sua intuição de guerreiro experimentado, comprehendeu o quanto era critica a nossa posição ; viu logo que a sua presença alli era mais do que necessaria e, conhecendo tambem a força suggestiva que tinha sobre os seus commandados, tomou a si o commando daquella divisão e eil-o, (não inerte e nem abroquellado por trincheiras) a desenvolver todas as suas energias e toda a sua tactica de guerra para fazer sustar a marcha das hostes inimigas, que, como uma avalanche, tinham cahido sobre a nossa esquerda, ameaçando envolvel-a, podendo-se até afûrmar que essa figura homerica era vista nos pontos onde mais encarniçada era a luta e quando já tinha sido despresada a arma de fogo, entrando em acção, corpo a corpo, as armas brancas : a espada, a baioneta, o sabre e a lança, e onde, de lado a lado, se praticaram actos de bravura e de patriotismo. Nessa luta tremenda, que durou horas, ordenando evoluções, attendendo a todos os pontos e enthusiasmando a tropa, viu-se sempre a figura de Osorio, a fulgurar como si fosse um sol, até que a victoria se fez sentir, esplendorosamente pela nossa parte.

... Seria facil abrir-se nesta capital um plebiscito, perguntando aos sobreviventes da guerra do Paraguay quem foi o heróe daquella memoravel batalha ; sujeito-me a esse *veredictum*.

Os louros conquistados, não só na campanha do Paraguay, como em outras muitas em que se empenhou o grande Brasileiro, que em vida se chamou Manoel Luis Osorio, são immarcessiveis, ninguem os poderá empanar ; falam elles tão alto ao coração dos verdadeiros patriotas, que fizeram desse grande e homerico heróe um idolo, que jámais será olvidado pela geração presente, como tambem pelas gerações futuras !» (Depoimento cit. do veterano *Antonio Maria Fragoso.)*

(35) «... Sendo detidos pelo bom fogo da artilharia Mallet e Oriental, trouxeram-nos o S. Martin e Escolta Flores sobre a 3ª Divisão que protegida por al-

jante infanteria ; de esa cuña formidable que taladra con estrépido el centro y la derecha del ejercito paraguayo.» (36)

Dil-o ainda Dionisio Cerqueira (37), «joven alferes (do 4º batalhão de infantaria) de quem bravura romanesca e cavalheirosa foi, ao lado da de Madureira e Seraphim, a lenda repetida pela mocidade daquelles tempos» : Tinhamos felizmente, á nossa frente, o grande Osorio, que surgia como um semi-Deus, (38) nos momentos mais criticos, levando comsigo a victoria. Ouvi, e narro com ufania, soldados feridos, estorcendo-se nas vascas da agonia, levantarem-se a meio, com a auréola da morte doirado-lhes os ca-

---

guns Batalhões da 1ª susteve a carga impetuosa de 8 ou 10.000 paraguayos que de repente haviam sahido do banhado...» (Carta de Manoel Jacintho Osorio, inserta no final deste Capitulo.)

O Tenente Manoel Jacintho Osorio, ajudante de campo do General, e que «pela quarta vez acompanhou nesse dia (24 de Maio de 1866) a Osorio em combate, havendo-se com valor, zelo e actividade na transmissão de suas ordens», (Ordem do dia nº 156, final deste Capitulo) affirma, ainda, em suas citadas Memorias :

—« ... Tive a honra de tomar uma parte activa no gigante combate da 3ª Divisão : tendo ao começo da batalha ido levar uma ordem ao respectivo commandante, o bravo Brigadeiro Sampaio, e achando-o ferido e fóra de combate com tres balaços, dirigi-me a seu immediato, o valente Coronel Jacintho Machado, que me disse ter já perdido a maior parte de seus commandantes e fiscaes de batalhões; offereci-me então para ajudal-o e esforcei-me em reunir as praças que começavam a dispersar-se e ao lado do intrepido Coronel André Bello carregamos no inimigo, e só deixamos de o perseguir quando reconhemos que nos flancos ainda o fogo era mui forte...»

— O General Argollo, commandante da 1ª divisão de infantaria diz : «O cabo d'esquadra do 2º Regimento de cavallaria, minha ordenança, que tendo o cavallo cansado atirou-se além da linha sobre um Paraguayo, tambem de cavallaria com elle batendo-se á espada matou-o e apossou-se de seu cavallo. O cabo do 2º Regimento de cavallaria não vive : era indio, magro, de estatura menos que mediana, com muito pouca barba. — No ponto onde trabalhou uma bateria de calibre 6, o 1º sargento Bernardo José de S.ª Prezo estava tapando o ouvido de sua peça que se carregava na occasião em que uma granada detonou junto a si sem que isso lhe fizesse o menor abalo conservando-se immovel como se fôra uma estatua. (Carta cit. de M. L. Rocha Osorio.)

(36) I. J. Garmendia, Discurso cit.

(37) Pags. 139 - 141 «Reminiscencias da Campanha do Paraguay.»

(38) «... O General Osorio apresentou-se em todos os pontos da linha. L Schneider, obra e vol. cit. *Nota*, 4 e Appendice, pag. 33. J. M. da S. Paranhos.

«... O General Osorio parece que se subdividia, porquanto era visto em todos os pontos mais perigosos animando os combatentes.» (Pag. 134 «O Exercito brasileiro na campanha do Paraguay» por *Theotonio Meirelles*, official reformado da Armada Nacional e Imperial, Rio - 1877.)

«... Osorio acha-se em todos os lugares onde mais forte se peleja.» Guerra do Paraguay pelo Tenente Coronel *E. C. Jourdan*, Rio - 1890.

... A cabeça dirigente dessa pleiade de bravos, foi o heróe dos heróes, o inclyto General Osorio, de inesquecivel memoria, ao qual ninguem será capaz de roubar essa merecida gloria. Quando eu era carregado, gravemente ferido, e que fui collocado na garupa da montaria do capitão Dr. Pedra, perto de mim (flanco esquerdo) passou o grande General Osorio, que, com a sua presença, levava os seus commandados á gloria... ... Todos souberam cumprir o seu dever, porém, a cabe-

bellos empastados de sangue, murmurarem em voz desfallecida (39) quando elle passava : Viva o General Osorio ! Viva Osorio !

Pela *extrema-esquerda* ou antes á *retaguarda* do Exercito Brasileiro, dirige-se forte columna de infantaria e cavallaria, costeando o matto do Potreiro-Pires ; manda-lhe. Osorio, ao encalço, á José Luiz Menna Barreto, reforçado por tres batalhões da Divisão Guilherme, o que é perfeitamente executado, no momento mesmo em que fraqueava o inimigo que atacára os Argentinos, o centro e a 3ª Divisão. Ao dar estas providencias é Osorio avisado de que no Potreiro Pires o inimigo combatia as nossas forças, ha muito tempo e com successos varios, e que já ameaçava a secção de carretas de munições, que havia ficado á retaguarda fóra do campo.

ça dirigente dessa pleiade de bravos foi o heroe dos heroes o inclyto General Osorio, de inesquecivel memoria, ao qual ninguem será capaz de roubar essa merecida gloria. «(Testemunho do porta-bandeira do batalhão 27º de Voluntarios. *Antonio Maria Fragoso.* «General Osorio» (Pela verdade historica. Rebatendo perfidias) por Joaquim Luis Osorio e Fernando Luis Osorio (filho), Rio de Janeiro 1914.)

O batalhão 27º de Voluntarios, ao qual eu pertencia e era o seu porta-bandeira, ficou completamente dizimado, pois tendo entrado em fogo com mais de quatrocentas praças finda a batalha apenas delle restavam pouco mais de cem homens, que foram distribuidos por outros corpos ; dos vinte e sete officiaes que faziam parte daquella unidade, dezenove cahiram mortos e feridos no campo da luta, e entre os ultimos achavam-se o commandante, que era o bravo coronel Francisco Pinheiro Guimarães, e o major fiscal. (Depoimento cit. de *Antonio Maria Fragoso.)*

... 'Militar de uma intrepidez admiravel e de uma actividade extraordinaria, heroe de todos os combates, commandou com um tino raro a sanguinolenta batalha de 24 de Maio ; apparecendo em todos os pontos de maior perigo, salvou com a sua indomita coragem o Exercito Brasileiro, anniquillando o inimigo. — Pg. 82 'Historia da Guerra do Paraguay' *Pereira da Costa*, 3o vol.. Rio, 1870.

«Foi nessa luta pasmosa não só pelo numero de combatentes que nella tomou parte, como pelos muitos e interessantes episodios que se desenrolaram alli, que o legendario Osorio exhibiu as mais sorprehendentes e apreciaveis qualidades de general de acção... Si os combates anteriores tinham exaltado o valor dos Alliados, essa batalha elevou-o ao mais bello e sorprehendente limite da gloria...»

(Do numero especial de *Revista Patriotica,* de Buenos Aires, sob a epigraphe General Osorio, e transcripto no *Jornal do Commercio* de 17 de Dezembro de 1900 — Artigo do *Tenente Coronel Seraphim.)*

(39) ... «Quando Osorio se mostrava, nesses momentos desesperados, de uma solemnidade cruel, dizem que os moribundos ainda se erguiam da terra ensanguentada, onde pouco a pouco se finavam, para vel-o mais uma vez e morrerem contentes. Isso deve ser exacto, porque achando-me sobre a pressão de alta e consumidora febre, entrevado, cahido para o fundo de uma barraca, estragado pelo rheumatismo que me abatia as forças e a coragem, ao ouvir o signal do heroe, de dia, no meu acampamento, levantei-me como que tangido por uma força extranha, tambem para vel-o passar, tambem para ver nesse homem... todo o heroismo da minha nacionalidade, todo o orgulho de um grande paiz, naquelle momento historico. Diversos chefes, ainda, se revelaram por actos de temeraria bravura nessa batalha que se iniciava, de lado, com toda a impetuosidade da força, da paixão e

Partindo para o ponto em perigo, para alli Osorio (40) fez convergir 12 boccas de fogo e 6 batalhões e emquanto chegou ainda fez frente ao inimigo com o resto das forças que se haviam batido dentro do potreiro ; formou uma columna ao mando do mesmo General Menna Barreto, entretendo o inimigo pela nossa artilharia que o não deixava sahir do potreiro. Dirigindo a batalha é ahi ferido Osorio (41) por bala de fusil, junto de uma bateria de 12 que fazia fogo junto de uma das bocainas do Potreiro-Pires, quando voltava-se para falar ao 1º de Voluntarios.

Neste momento tinha cessado o fogo em toda a linha da frente e approximava-se a entrada do sol, quando o general argentino Gelly envia a Osorio o Paraguayo passado, capitão Recalde, que informou ter entrado pelo Potreiro-Pires o general inimigo Barrios com 13 corpos para cortar-nos a retaguarda, o que foi verificado ; mas este general não poude formar a tempo as suas columnas para executar o seu plano ; porque a matta não tinha estrada franca e os batalhões formados, eram atacados pela nossa

---

do patriotismo. Todos elles, porém, se resumem no vulto epico do General Osorio.» (Discurso do General Dantas Barreto lido no Instituto Historico, 24 de Maio de 1909.)

«... A luta era extremamente desigual porque Barrios dispunha igualmente de 9.000 homens, sendo por isso difficilima a situação para nós, nesse ponto da linha de batalha. Houve então quem descortinando pela direita visse na retaguarda o vulto homerico da deificação da valentia — o general Osorio ; á frente de uma columna de soccorro e exclamasse enthusiasticamente : «E' o General em Chefe que vem em nosso auxlio ! Coragem !» O insigne batalhador já havia ganho em toda a direita e em todo o centro quando teve noticia do estado critico em que se encontrava aquella extremidade. Osorio, o general relampago, como nesse dia sem igual o denominaram os seus commandados, pela actividade infatigavel que mostrou e pelo modo por que fez brilhar a lamina de sua espada gloriosa ao sol de Tuyuty, com admiravel pericia desenvolveu ao chegar os batalhões da divisão Guilherme pela Bocaina, a 19ª Brigada pela matta á esquerda deste ponto. Os batalhões carregaram uns a fogo e outros a bayoneta, emquanto por cima delles 16 canhões lançavam centenares de granadas. O inimigo tentou resistir, mas já sem orientação alguma ; estava batido em toda linha e o General Osorio brilhantemente coroado pelo anjo mimoso e sensitivo da victoria, nos inolvidaveis campos de Tuyuty. *(Tenente Coronel Serafim,* Batalha de Tuyuty. *Diario Popular*, 24 de Maio de 1901, Rio Grande do Sul.)

(40) «O nosso General, voltando ás 2 horas do centro para a esquerda que reforçou com toda a 4ª Divisão, salvou o Transporte que já não era possivel defender com os 4 Batalhões de Voluntarios e a cavallaria muito mal montada que alli tinhamos. Desses 4 Batalhães, o 1º e o 24º ficaram reduzidos á metade, e quanto á cavallaria que brigou a pé de lança, ficando a cavallo cento e tantos homens sómente, inclusive um Esquadrão de Officiaes em cavallos amilhados — fez prodigios, guiada pelos bravos Netto, Coroneis Bueno, Tristão Pinto, etc, etc. Quasi á noite os atiramos na Lagôa Pires, á bayoneta e lança que foi um gosto... (Carta de Manoel Jacintho Osorio).

(41) Osorio foi contuso junto de uma bateria de 12 que fazia fogo junto de uma das bocainas do Potreiro Pires quando dirigia alli a batalha. Elle vestia blusa de merinó preta, com botões amarellos, sem bordados e tinha o talim por baixo della. Calçava botins, pois jamais teve botas. As esporas eram de prata. Conser-

pouca cavallaria (42) e os tres batalhões de infantaria que a protegiam ; assim é que, quando o inimigo, depois de perder alli mais de 800 mortos, poude formar para atacar a retaguarda, tinha sido vencido o exercito inimigo, que atacou o centro e a direita e foi por isso rechassado pelas forças brasileiras daquelle ponto e outras que já tinham combatido no centro da batalha, postas sob o commando do general Menna Barreto, dentro do Potreiro-Pires, onde se realisou a ultima operação daquelle dia já ao cahir da noite (43) 5 para ás 6 hs. da tarde. (44) O triumpho embriaga as almas... freneticamente saudado pelos hymnos das tres Patrias alliadas, em meio ao

---

vava sempre a espada na bainha. (Carta de Manoel Luiz da Rocha Osorio ao Dr. Fernando Osorio, sem data; mas teria sido escripta em 1880.)

— «O General Osorio montou ao principio um cavallo gateado malacara muito comprido e fino, arreiado á moda do Rio Grande, o qual foi ferido na cabeça; sendo depois substituido esse por um cavallo negro. Elle vestia blusa, tendo apenas espada e revólver e bonet bordado. (Carta cit. de M. L. Rocha Osorio ao Dr. Fernando Osorio).

— ... «O General teve um cavallo morto e uma contusão de bala na espalda: de seus 5 Ajudantes de Campo—o Manoel Luis tambem uma contusão na perna o Capitão Isidoro ferido levemente de bala na mão direita, o Tenente José Luiz uma perna ferida levemente e o cavallo atravessado por um foguete, o Alferes Corrêa contuso em um hombro; eu e o bravo Pantaleão, do Piquete, incolumes felizmente. Generaes de Divisão—Sampaio com 3 ferimentos sendo um grave; Guilherme contuso fortemente em um braço; os de Brigada foram felizes. Commandantes feridos sériamente o Tenente Coronel José Bueno, os Majores Peixoto, José Antonio Alves, Caetano da Costa Arº. e Mello, José Maria Pereira Caldas, Manoel Ignacio da Silva e Cavalcanti; levemente Tenentes Coroneis Mallet e Pinheiro Guimarães, Majores Figueira de Mello e alguns Majores Fiscaes grave e levemente... Eu que tanta bala tenho ouvido assobiar-me aos ouvidos e feito prevalecer sobre as lanças da cavallaria paraguaya a minha de machadinhos — creio que tenho algum anjo por mim.» (Carta de Manoel Jacintho Osorio a seu irmão José, Campo em Rioja, 26 de Maio de 1866, — que nos foi obsequiosamente offerecida pelo General Jacques Ourique.)

(42) Nossa cavallaria quasi toda combateu a pé e sómente no Potreiro Pires cerca de 300 homens dessa arma estavam montados e fizeram prodigios de energia, commandados por Caetano Gonçalves da Silva, Camillo Mercio Pereira e Manoel da Sª Bueno, sendo ajudados por dois batalhões de infantaria. (Carta de Manoel Luis da Rocha Osorio, cit.)

— No Potreiro Pires um Capitão da nossa cavallaria em uma carga ficou a pé cercado de inimigos e um sargento tambem de cavallaria o salvou. Esse sargento chamava-se Manoel de Oliveira Bueno, filho do Coronel Bueno e vive em Caçapava; o capitão era Aureliano, ruivo, alto, magro e creio existir pela Cruz-Alta ou Vaccaria, enfim é do norte da Provincia. Apóz a retirada de uma carga deu-se o episodio da salvação. (Carta, cit.)

(43) *Nota* cit. de Osorio.

(44) De 5 para as 6 h. da tarde nos fundos do Potreiro Pires deram-se os ultimos tiros e a batalha por concluida por uma completa victoria para os Alliados (Memorias cit.)

— ... «Quasi á noite os atiramos (aos Paraguayos) na Lagôa Pires á bayoneta e lança que foi um gosto. (Trecho da carta abaixo, que vae publicada na in-

delirio dos invictos guerreiros que acclamam Osorio, Mallet, Sampaio, Argollo...

Ganháramos aquella «sangrienta victoria del siglo, según la *Orden del Dia* dada por el Generalissimo Argentino el ilustre General Mitre en que se consigna con altura y justicia *que el Ejército Brasileño soportó gallarda y triunfalmente el mayor esfuerzo.* El magno esfuerzo es contra el Ejército Brasileño, que en su mayor conjunto se compone de Voluntarios de la Patria, soldados improvisados á botes de lanza, entre el silbido de las balas, y el rugir de los cañones... Es por eso, que esa etapa libertadora que se denomina la batalla 24 de Mayo estará simpre vinculada á la firmeza, á la intrepidez y la constanza brasileña ; estará vinculada al Bayardo rio-

---

tegra, obsequiosamente cedida aos autores do presente volume, pelo General Jacques Ourique) :

Campo em Rioja 26 de Maio de 1866. José. A's 8 da noite. Iá estarás ao facto do nosso completo triumpho na Batalha de ante-hontem. Ao meio dia recebemos o inimigo por todos os lados e de onde antes de anoitecer o haviamos repellido completamente, e em cujos contornos temos juntado hontem e hoje 400 ou 500 cadaveres dos nossos bravos, e 4 ou 5 mil do inimigo : — nada nosso levaram os barbaros, ao passo que só a nós Brasileiros deixaram duas bandeiras, 6 boccas de fogo armamento de infantaria e cavallaria correspondente ao numero de mortos e mais 50' prisioneiros. Ao meio dia atacaram-nos pelo centro e sendo detidos pelo bom fogo da artilharia Mallet e Oriental, trouxeram-nos o S. Martin e Escolta Flores sobre a 3ª Divisão que, protegida por alguns Batalhões da 1ª, susteve a carga impetuosa de 8 ou 10.000 Paraguayos que de repente haviam sahido do banhado ; ás 2 horas estavamos com a frente salva, onde o nosso General Osorio havia ido ajudar a Flores, mas eramos atacados por 5 ou 6 mil Paraguayos que pelo Potreiro Pires vieram á nossa Esquerda protegidos pelos da frente que se reorganisaram depois de repellidos : á mesma hora nos atacaram na direita debandando a Cavallaria Argentina, de que foi alguma parar no Itapirú segundo nos consta. Mas —viva Deus, — por toda a parte onde nos ameaçava a horda Paraguaya encontrava uma resistencia formal e, carregadores como são os barbaros, eram detidos sempre ; o nosso General voltando ás duas horas do centro para a esquerda, que reforçou com toda a 4ª Divisão salvou o Transporte, que já não era possivel defender com os 4 Batalhões de Voluntarios e a Cavallaria muito mal montada que alli tinhamos : desses 4 Batalhões o 1º e 24º ficaram reduzidos a metade, e quanto a cavallaria que brigou a pé de lança ficando a cavallo cento e tantos homens sómente, inclusive um Esquadrão de Officiaes em cavallos amilhados fez prodigios, guiada pelos bravos Netto, Coroneis Bueno, Tristão Pinto, etc., etc. Quasi á noite os atiramos na Lagoa Pires á bayoneta e lança que foi um gosto. O General teve 1 cavallo morto e uma contusão de bala na espalda : de seus 5 Ajudantes de Campo — o Manoel Luis tambem uma contusão na perna, o Capitão Isidoro ferido levemente de bala na mão direita, o Tenente José Luis uma perna ferida levemente e o cavallo atravessado por um foguete, o Alferes Corrêa contuso em um hombro ; eu e o bravo Pantaleão do Piquete incolumes felizmente. Generaes de Divisão—Sampaio com 3 ferimentos sendo um grave ; Guilherme contuso fortemente em um braço : os de Brigada foram felizes. Commandantes feridos sériamente o Tenente-Coronel José Bueno, os Majores Peixoto, José Antonio Alves, Caetano da Costa Araujo e Mello, José Maria Pereira Caldas, Manoel Ignacio da Silva e Cavalcanti ; levemente Tenentes-Coroneis Mallet e Pinheiro Guimarães, Majores Figueira de Mello, e alguns Majores Fiscaes grave e levemente. Asseguro que o inimigo além de 4 mil e tantos cadaveres que já contamos, tem mais 6 ou 7 mil homens fóra de combate. Ora, para quem já não tinha 20 mil combatentes segundo as declarações dos prisioneiros, claro está que

grandés, en cuyo pecho se anidó la lealtad de la alianza y el animo de los heroes.» (45) «Desde esse dia o General Osorio foi um numen guerreiro para os soldados Brasileiros, cuja simples presença lhes infundia enthusiasmo e confiança e esta aureola de popularidade militar, o acompanhou até que foi ferido em «Avahy», *onde decidiu igualmente da victoria por uma habil manobra concebida por elle.* Seu comportamento como General e come soldado foi brilhante, especialmente na batalha de 24 de Maio, onde firmou dotes de mando no momento da acção, com verdadeiras inspirações do momento, reparando com admiravel presença de espirito os contrastes que sof-

---

hoje só terá 9 ou 10.000, e assim pouco ou nada nos resta fazer. Hajam bois e cavallos para avançarmos que está acabada a guerra. Nossos e Alliados fóra de combate, isto é, mortos e feridos, ha de attingir a 2.500 ou tres mil no maximo. Por ora vamos com Deus e temos esperança de continuar ; eu então que tanta bala tenho ouvido assobiar-me aos ouvidos e feito prevalecer sobre as lanças da Cavallaria Paraguaya a minha de machadinhos—creio que tenho algum anjo por mim. Adeus até a 1ª. Teu mano e am.º — *Manoel Jacintho Osorio.*

Nota. -- Incluso a esta carta um simulacro de mappa das posições em que ao meio dia recebemos o inimigo.

— No seu enthusiasmo pela acção de Osorio no 24 de Maio affirma o veterano Joaquim S. d'A. Pimentel : «A vida, a alma dessa estrondosa victoria foram devidas só e exclusivamente á bravura inimitavel do glorioso General Manoel Luis Osorio que, correndo todo este vasto campo de peleja, levava soccorros, onde as circumstancias mais o exigiam electrisando a alma dos soldados da Alliança e accendendo nelles o enthusiasmo da luta pela victoria.» (*Joaquim S. d'A. Pimentel*—Jornal do Brasil, 24 de Maio, 1908—Rio.)

(45) J. I. Garmendia, Discurso cit.

— «Illmo. e Exmo. Sr. General Manuel Luis Osorio. Quando o nobre e justo enthusiasmo faz pulsar com força o coração de Brasileiro e de soldado, é justo que se não suffoque nos labios as phrases filhas dos mais santos sentimentos, que, embora férvidos, não fazem queimar os labios ; como quando se escôa por elles a fria bajulação, cujos vestigios em sua passagem os mancham e enegrecem. Felizmente o Governo do Brasil tem sabido comprehender que o valor, o patriotismo, e todos os grandes sentimentos não se pagam, porém se reconhecem. Ha, muito mais sobranceira ao Governo, e muito acima dos *juizos officiaes*, a opinião sevéra, valiosissima, e que mais repleta a alma do verdadeiro cidadão — *a consciencia do dever.*—Depois da Religião divina, como emanação della, acha-se a crença filial, cujo alimento, cujo norte, cujo alvo principal é a opinião dos concidadãos e dos companheiros testemunhas dos grandes rasgos praticados em pról da Patria, da humanidade e da civilisação ! Essa crença V. Ex. tem. E' por isso, que, ungidos como somos nas mais santas idéas, e companheiros na lide gloriosa, não podemos deixar de, em corporação, exprimir o enthusiasmo, que se apodera de nós, ao sabermos, ainda uma vez, mais um feito de armas brilhante do Exercito Alliado, no qual V. Ex. foi um dos mais proeminentes vultos no dia 24 de Maio. E', ainda por isso, que vamos felicitar o Governo do Brasil, por haver conferido á V. Ex. o titulo de Barão—como prova de gratidão aos altos serviços prestados. Para nós, porém, continuará V. Ex. ainda a chamar-se — *o valente General Osorio* — o soldado crestado no lutar em pról da causa do Brasil, da civilisação do Paraguay, e, portanto, da humanidade ; fazendo empallidecer os inimigos gratuitos de nosso Paiz e merecer dos valentes Alliados o nome de *Heróe* — para si, e para seus soldados. A época em que a Terra de Santa Cruz precisava do braço estrangeiro para sustentar sua integridade, os alicerces de sua Santa Constituição e o throno já lá vae caminho das trévas do passado ! Hoje,

freram os da primeira linha, com um golpe decisivo, em que elle valorosamente pagou com sua pessoa infundindo nos soldados seu ardor que desde então o tornou idolo delles.» (46)

O combate de 24 de Maio foi o mais renhido e sanguinolento em que me tenho achado em 43 annos de milicia — escrevia Osorio ao Ministro da Guerra, do Quartel General, Tuyuty, em 25 de Maio de 1866. (47)

---

por terra, como por mar, é só o soldado nascido sob o céo do Cruzeiro, quem brandeia o ferro, quem destrée as machinas de guerra inimigas, quem eleva altissimo sempre o auri-verde estandarte, quem canta os hymnos da victoria, quem recolhe os trophéos para depôr ante o altar da Patria! Os louros, portanto, colhidos, para com elles tecerem-se as corôas dos vencedores, devem tambem cahir em palmas sobre os adormecidos eternamente no campo de batalha, e ornar os singelos braços da Cruz tosca, lembrança de christãos, para ensinar aos filhos e netos seus o caminho da honra, do civismo e da gloria! As lagrimas não são tributos para heróes, os louros, sim. Receba V. Ex., nossos bravos soldados e companheiros do dia 10 de Abril e os nossos valentes Alliados um enthusiastico bravo da officialidade da canhoneira *Henrique Martins,* que tem compartilhado um pouco tambem, e podido de perto apreciar os perigos e as glorias do Exercito. *Bordo do Vapor Henrique Martins,* 26 de Maio de 1866, fundeado em frente ao Curupaity, 2 horas da noite. — *Jeronymo Francisco Gonçalves, Francisco de Salles Werneck, Dr. Joaquim Monteiro Caminhoá, Henrique Ellery, Manoel Lourenço* e *Manoel Antonio Pereira Botafogo.*

(46) Carta de Bartholomé Mitre, 1º vol. «Historia do General Osorio» por Fernando Luis Osorio.

— O Governo Imperial por Decreto de Julho de 1866, como se verá paginas adiante, nomeou a Osorio, pela *notavel bravura e denodo* que manifestou nos combates de 2 e 24 de Maio — *Grã Cruz da Ordem de Christo.* — A 5 de Junho (1866) do Rio de Janeiro, escrevia-lhe o Ministro da Guerra Conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz :

«Felicito á V. Ex. pelos repetidos triumphos, que sob suas ordens tem obtido o 1º Corpo do Exercito Imperial, e sinto o encommodo que V. Ex. soffreu, que, comquanto glorioso, será bom que para bem da causa que defendemos V. Ex. os evite. Já lhe pedi e de novo repito : — O soldado já tem dado provas sobejas de um raro valor. Ao General cabe poupar os perigos para bem do Exercito.» E, a 13 do mesmo mez, observava-lhe : «Não se exponha tanto.» — Esse pedido do Governo Imperial era tambem o da familia e dos amigos. De Pelotas, a 23 de Junho escrevia-lhe o Barão de Butuhy, seu compadre e grande amigo : «Já não ha quem duvide da bravura e muita pericia de meu compadre como General em Chefe do Exercito. Os seus proprios desaffectos não lhe negam estas qualidades. E' louvavel o empenho que tem em desaggravar a honra e dignidade da Nação tão vilmente ultrajada pelo tyranno do Paraguay, mas para vêr seus esforços corôados dos louros da victoria é preciso que não se exponha tanto. Isto lhe pedem sua Exma. Esposa e filhos, e seus bons e numerosos amigos, pois sua preciosa existencia hoje mais do que nunca é muito necessaria ao paiz. Seu dedicado amigo o Tenente-Coronel Frederico Augusto de Mesquita em uma carta que escreveu a meu guarda-livros dando-lhe parte do combate de 24 de Maio acaba dizendo : — «O nosso General é o homem mais valente que tenho visto.» Já vimos como Osorio explicava a sua temeridade. (V. pg. 97, 1º vol. Hist. do General Osorio por Fernando Luis Osorio.)

(47) Dizia o General Osorio :

Combater é o menos, emquanto a fortuna ajuda; o difficil é depois accomodar os feridos, enterrar os mortos, reorganisar tudo, não tendo carretas ou ou-

O campo ficou, como é de vêr, juncado de cadaveres, feridos e mais destroços proprios, e no centro do acampamento, na colina entre o Quartel General Brasileiro e o do 3º Batalhão de Artilharia ficou o nosso hospital de sangue, onde existia uma palhoça em ruina edificada pelos Paraguayos. (48)

O General Solano Lopez disse ao General Mitre na conferencia de Tatayti-Corá que no dia 24 de Maio teve fóra de combate a terça parte de seu Exercito. (49)

Consoante Thompson, ajudante de campo de Lopez, a perda do Exercito Paraguayo orçou por 6.000 mortos e 7 mil feridos, além de 370 prisioneiros, pela maior parte feridos. Em poder dos Brasileiros ficaram 27 trophéos ; dos Argentinos, 9 e dos Orientaes 4, consistentes em bandeiras, estandartes, canhões, estativas, caixas de guerra e clarins, além de mais de 5 mil espingardas e 1.500 e tantas lanças, espadas, carabinas e machetes. Segundo dá noticia, ainda, J. M. da Silva Paranhos (Barão do Rio Branco) em suas preciosas annotações á obra de Luiz Schneider, — a perda do Exercito Alliado, foi a seguinte : Brasileiros — mortos, 1 General (Antonio de Sampaio), 61 Officiaes, 657 inferiores e soldados ; feridos — 2 Generaes (Osorio e Guilherme de Souza), 177 Officiaes, 2.113 inferiores e soldados ; Argentinos — mortos, 11 Officiaes, 115 inferiores e soldados ; feridos, 37 Officiaes, 443 inferiores e soldados ; Orientaes — mortos, 12 Officiaes, 121 inferiores e soldados ; feridos, 17 Officiaes, 146 inferiores e sol-

---

tros meios de conducção para trazer o necessario e levar de tão longe os doentes e até mesmo dar-lhes dietas no meio do campo, onde nada se tem. E' uma verdadeira penuria e profundo desgosto para o General ; ainda encima alarma muito o dia.

— Como General, no campo da batalha, achava-se contente ao contar muitos prisioneiros e poucos mortos ; mas, quando o numero desses era maior, não deixava de demonstrar contrariedade e tristeza.—*(Fiquei envergonhado)*—disse elle— *quando soube da grande quantidade de mortos do inimigo, no campo da batalha de 24 de Maio.* (Tuyuty) pags. 92-93 1º vol. Historia do General Osorio.

(48) Carta cit. de Manoel Luis da Rocha Osorio.

— Nos dias 25 e 26 tiveram os Alliados um trabalho insano a cuidar dos feridos assim como dos do inimigo, sepultar os cadaveres, juntar armamento e mais material, etc. Sepultados os mortos, passaram a fazer o mesmo nos do inimigo no dia 27, mas, já estavam em tal estado de putrefacção que o meio foi reunil-os e proceder á cremação. A 28, o inimigo ao escurecer fez uma carga sobre as avançadas do centro com alguns Batalhões e foguetões vindo até junto á Lagoa Tuyuty deixando uma hora depois 50 homens mortos e feridos ; dos nossos ficaram fóra de combate 12 homens, sendo contusos o major Conrado, commandante do Batalhão de Engenheiros, feridos gravemente o major Jansen da artilharia Oriental e levemente o ajudante do General Flores, Tenente-Coronel Lucas Mendieta. Foi afinal o inimigo forçado a recolher-se ao seu entrincheiramento. Até o ultimo dia de Maio passamos sem novidade. («Memorias» cit.)

(49) *Batalha de Tuyuty. Nota* do General Osorio á pag. 22 da edição franceza da obra de Fix «Historia da Guerra do Paraguay.» :

«A 23 de Maio os Generaes alliados decidiram em Conselho fazer um reconhecimento em força sobre a direita inimiga na linha de Rojas, ás 2 horas da tarde

dados. A necessidade de acudir aos mortos e feridos que cobriram o campo, a fadiga em que se achou o Exercito, a falta de cavallaria (perdidos na batalha os poucos cavallos que restavam) justificam não ser executada a

---

do dia 24. Estando o Exercito todo prompto á hora indicada para o movimento geral, em caso conveniente e tanto como fosse possivel, pois que o Exercito Alliado já estava sem meios de mobilidade, por terem morrido, falta de alimento, os animaes de montaria e de transporte, declarou o general Osorio ao General em Chefe, que, como muitas vezes o inimigo pensava o mesmo que nós, ia prevenir o Exercito para estar disposto á receber o ataque do inimigo a qualquer hora. Effectivamente, ao raiar o dia 24 notou-se o maior silencio nas linhas inimigas. Depois das explorações do estylo, a cavallaria brasileira que ainda existia (600 máos cavallos) protegida por tres batalhões de Voluntarios, entrou para o Potreiro Pires, esquerda do Exercito Brasileiro, aonde ainda havia mui pouco pasto, e as munições do mesmo Exercito, que desde o dia 20 não tinham podido reunir-se á elle por falta de transporte, começaram a passar o Estero Bellaco e foram dobrados os esforços para trazel-as ao centro do Exercito; mas a falta de animaes de transporte fez com que ainda uma secção se achasse á entrada sul do Potreiro Pires, aliás á retaguarda do Exercito. Mais ou menos ao meio dia o inimigo iniciou o ataque por um tiro de canhão. As suas infantarias se tinham, durante a noite, emboscado nas palhas que bordam o Estero Rojas, sob a protecção de suas baterias do sul e o matto de nossa esquerda e direita inimiga. Estas columnas do inimigo sahiram da palha á passo de carga contra a linha dos Alliados e a cavallaria do inimigo em numero de mais de 6.000 homens, que se occultava nos palmares de léste, se precipitou como um raio sobre a cavallaria argentina, em força de 2.000 homens, a qual cobria a direita dos Alliados dentro dos Palmares. As primeiras infantarias inimigas, protegidas por cavallaria, favorecidas pelo terreno, chegaram ao choque sobre a linha argentina, tendo no primeiro momento entreparado ao fogo vivo da infantaria argentina e da artilharia e infantaria brasileiras da direita da vanguarda, que tinha sido reforçada pelo General Osorio com o batalhão 43º. Não se fez esperar a carga do inimigo no centro sobre a vanguarda e toda linha, porque os batalhões que tinha de serviço o General Flores á sua frente com um corpo de cavallaria argentina á pé, vinham já vivamente perseguidos, em derrota, pelas columnas de ataque contra o centro alliado, as quaes felizmente foram detidas pelo fogo mortifero de 24 boccas de fogo, dirigidas pelo valente General Mallet e a 6ª divisão de infantaria brasileira, commandada pelo General Victorino Monteiro, o que deu lugar a reformarem-se os batalhões orientaes, que tinham sido atropelados no primeiro momento até a linha. Empenhado o combate ahi fortemente e na direita contra os Argentinos, tres columnas inimigas trazem uma rapida carga de flanco contra a 3ª divisão brasileira, collocada na vespera em escalão á esquerda do exercito de vanguarda, e esta divisão retrocedia uns 30 passos ao peso da força quando chegou o General Osorio e fez proteger aquella divisão já sem o seu general (Sampaio) pelo valente General Argollo com 4 batalhões da sua divisão. Estabelecido o combate alli, quiz o inimigo proteger os seus com uma forte columna, que desembocava do matto, contra a qual foi mandado o General Guilherme X. de Souza, que a deteve bisarramente. O inimigo tenta ainda com uma forte columna de infantaria e cavallaria marchar para o sul, retaguarda do Exercito brasileiro, costeando o matto que formava o Potreiro Pires; mandou o General Osorio que o General José L. Menna Barreto marchasse contra aquella columna, reforçado por tres batalhões da divisão Guilherme X. de Souza (4ª), o que foi perfeitamente executado no momento mesmo em que fraqueava o inimigo, que havia atacado os Argentinos, o centro e a 3ª divisão. Ao dar estas providencias, montava o General Osorio outro cavallo, por ter perdido na linha da 3ª divisão o em que andava, e recebeu parte que o ini-

perseguição do inimigo. «Si a nossa cavallaria tivesse cavallos, a victoria seria completa, e talvez este o ultimo combate.» (50)

«Nós estavamos literalmente a pé (do dia 24 em diante). Dos 400 e tantos homens que começaram a batalha a cavallo, acabaram a cavallo 100 no maximo e estes eram os officiaes nos seus cavallos de trato. A demais cavalhada alem de morrer muita de bala e de foguetão (assim chamam os nessos guascas os foguetes á congreve) havia cansado nas cargas e evoluções sobre um terreno areiento e de banhados. Os bois que nos restavam foram insufficientes para conduzir os feridos ao Passo da Patria, para serem recolhidos ao hospital dalli uns, e embarcaram para Corrientes outros. O inimigo na trincheira de Rojas ainda conservava boa artilharia que nem toda engajára na batalha (por cuja causa confessou Lopes posteriormente no seu Boletim que havia perdido a batalha, mas que lhes restava o consolo de que sendo a maior que se tem dado na America do Sul, por elles fôra iniciada), e comquanto mal montada, tambem a sua cavallaria estava todavia melhor provida de cavallos que a nossa ; e portanto a nos movermos assim poderiamos soffrer algum descalabro forte, em vista da falta de cavallaria para operar e de bestas e bois para nos conduzirem a artilharia e munições». (51)

Mas a victoria de 24 de Maio foi decisiva : obrigou Lopez a abandonar a offensiva e assegurou-nos a posse do terreno que haviamos occupado

---

migo combatia as nossas forças no Potreiro Pires, á muito tempo e com successos varios, e que já ameaçava a secção de carretas de munições, que havia ficado á retaguarda fóra do campo. O General, partindo para o ponto em perigo, para alli fez convergir 12 boccas de fogo e 6 batalhões e emquanto chegou ainda fez frente ao inimigo com o resto das forças que se haviam batido dentro do potreiro, formou uma columna ao mando do mesmo Generai Menna Barreto, entretido o inimigo pela nossa artilharia que o não deixava sahir do potreiro. Ahi foi o General Osorio ferido levemente por bala de fuzil. Neste momento tinha cessado o fogo em todo a linha da frente e approximava-se a entrada do sol, quando o General Argentino Gelly envia ao General Osorio o Paraguayo passado, Capitão Recalde, que informou ter entrado pelo Potreiro Pires o General inimigo Barrios com 13 corpos para cortar-nos a retaguarda, o que foi verificado ; mas este General não pôde a tempo formar as suas columnas para executar o seu plano ; porque a matta não tinha estrada franca e os batalhões que sahiam della mal formados, eram atacados pela nossa pouca cavallaria e os tres batalhões de infantaria que a protegiam ; assim é que, quando o inimigo, depois de perder ahi mais de 800 mortos, poude formar para atacar a retaguarda, tinha sido vencido o exercito inimigo, que atacou o centro e a direita e foi por isso rechassado pelas forças brasileiras d'aquelle ponto e outras que já tinham combatido no centro da batalha, postas sob o commando do General Menna Barreto, dentro do Potreiro Pires, onde se realisou a ultima operação daquelle dia já ao cahir da noite. A força inimiga que atacou toda a linha fóra do Potreiro Pires, foi calculada em 26.000 homens pelos Generaes Alliados e em 6.000 homens a que combateu dentro do Potreiro Pires. O General inimigo Solano Lopes disse ao General Mitre na Conferencia de Yatayty-Corá, que n'aquelle dia teve fóra de combate a terça parte de seu Exercito. Os prisioneiros e passados davam ao inimigo 36.000 homnes. Mais de 5.000 foram os mortos deixados pelo inimigo, tendo o General Osorto excluido da parte official da batalha mais de 800 mortos, dados pelas partes officiaes.»

(50) Officio de Osorio, do Quartel General em Tuyuty, 26 de Maio de 1866, ao Tenente-General Barão de Porto Alegre, commandante em chefe do 2º Corpo do Exercito.

(51) «Memorias» cit.

diante de suas trincheiras ; foi o complemento da passagem do Paraná, e sem duvida batalha muito mais decisiva que a de Alma, ganha pelo Exercito Alliado ao desembarcar na Criméa. (52)

Comprovam-no os conceitos do eminente professor Barão Homem de Mello, em 1894, proferidos na aula de historia do Collegio Militar, em commemoração do extraordinario feito d'armas : «Congratulo-me com os alumnos do Collegio Militar pela data memoravel de 24 de Maio, *que desassombrou os destinos da Patria, e nos trouxe uma era nova.* O General Osorio, o heróe que primeiro abatera em terra a temerosa sphynge, ferindo-a mortalmente nos flancos, é a maior figura dessa magestosa epopéa, em que o civismo brasileiro esteve a par desse sentimento de dignidade, sem o qual nenhum povo pode pretender a honra de occupar um logar entre as nações. O nome de Osorio, que hoje glorificamos, é das mais bellas immortalidades, que jamais possam ennobrecer a historia de um grande povo...»

A batalha de 24 de Maio inspirou o bello «canto de guerra» de Rozendo Muniz Barreto, offerecido á Osorio, do acampamento em Tuyuty, a 24 de Maio de 1867 em que, detendo-se o poeta sobre os varios espisodios do combate e o procedimento dos nossos bravos, decanta as glorias de Osorio :

.....

Deixei-te para o ultimo do quadro
e reconheço agora
que eu não te pintaria, inclyto Osorio,
porque não davas tempo ao mais ligeiro
e inspirado pincel : — Eras um raio !

Bem como o cedro secular do Libano,
que aos açoites do vento não baqueia,
assim era o teu vulto magestoso,
quando, encoberto em nuvens de bombardas
sobresahia após mais bello e altivo !

Como estava o teu peito entregue ás balas,
quando ellas se cruzando, sem tocar-te,
ou beijando-te a farda sem ferir-te,
da morte os preitos n'um mortal provavam !

Eras um semideus, quando exhortavas
aqui, alli, além, no centro, ao fundo
abatidos espiritos ! Quem sabe
qual seria o final dessa peleja ?
si n'um surto de aguia não bradasses :

Quem Brasileiro fôr me siga ! — e logo
não voassem comtigo delirantes
cohortes já descrentes de um triumpho ?

(52) L. Schneider, obra e vol. cit. *nota* 1, de J. M. da Silva Paranhos, pg. 38.

E tu foste o archanjo da victoria,
Brasileiro Murat ; foste o baluarte
d'encontro ao qual estrebuchou silvando
a hydra paraguaya que arrastava,
enrojado na cauda e já sem côres
o labaro do imperio americano !
Barão do Herval, guerreiro illuminado !
Barão mais que os barões da Luzitania
cantados pelo altiloquo poeta !

Consente que eu te chame o grande Osorio,
porque assim appelidam
de gloria os teus briosos companheiros !

Si homens ha que só titulos almejam
p'ra esconder nos brazões mesquinhos nomes,
não ha brazão que pague os teus serviços,
nem titulos maiores que o teu nome.

Meu fidalgo da espada, eu te saudo ! »

Pedro Americo, o grande pintor brasileiro, autor do celebre quadro sobre a *Batalha do Avahy*, muito empenhou-se para a realisação de uma grande téla representativa do memoravel feito de Tuyuty. De Florença, em 14 de Novembro de 1879, escreveu ao Dr. Fernando Luis Osorio :

«Meu caro amigo Dr. Fernando Osorio. Florença, 14 de Novembro de 1879. Por um diario de Lisboa chegado hoje daquella cidade tive a triste noticia do fallecimento do grande Marquez do Herval ; e ainda sob o primeiro abalo de semelhante nova, pégo na penna para — sem pompa de linguagem — dar-lhe meus sentidos pezames, e tanto ao meu querido amigo quanto aos seus presados irmãos, hoje orphãos daquelle luzeiro immenso, que depois de nos illuminar durante tantos annos, desappareceu do mundo material, deixando offuscadas tantas glorias do nosso tempo e de nossa Patria ! Sinto profundamente lá não ter estado, para vêr aquelle grande homem até o seu ultimo instante, e poder reproduzir na téla o momento supremo em que despediu-se dos que o rodeavam, para ir a melhor Patria. Não lhe poderia jámais exprimir a saudade que tenho daquelle bom velho de quem, á sua meza e sem as exterioridades de uma futil polidez, recebi tantos agrados ! Bem merece ser como tem sido chorado ; e que nós, procurando imital-o em virtude e civismo, nos esforcemos para que sua veneranda imagem passe á posteridade nos monumentos da arte contemporanea. Em sua gloriosa vida fiz o que de mim dependia para que o feito principal do illustre General no Paraguay não ficasse sem uma consagração artistica, como não ficou o do Avahy (onde o puz no 1º plano, com a face ensanguentada) ; e dóe-me que a multidão de admiradores do legendario Marquez do Herval, a quem fiz appello para a realisação de uma grande téla representando a batalha de Tuyuty, ficasse surda á voz do artista e do amigo ! Que importa ! Ainda é tempo (se houvér quem me forneça os dados historicos e alguns modelos indispensaveis á execução desse immenso trabalho) de reparar essa grave falta, e não pequena ingratidão para com o heróe que fez brilhar tanto o nome bra-

sileiro. Meu caro Dr. Fernando, é necessario pensarmos em render a devida homenagem de gratidão, a quem tanto se sacrificou para que todos nós tivessemos orgulho em sermos filhos desta terra americana, terra só de luz e amor, si não houvesse ahi a politica, para tudo obscurecer e perturbar. Nenhum interesse — no sentido material e positivo dessa expressão — me induz a pintar a batalha de Tuyuty, principalmente agora que, graças a Deus, não me faltam encommendas e quem me pague melhor do que no meu paiz; mas como não careço de incentivo material para lançar-me a um trabalho que quadra ao meu espirito e corresponde a um desejo do coração, continúo a invocar a animação dos poucos que entre nós se occupam com seriedade das cousas moraes. Não peço cabedaes; não quero que me *encommendem* o quadro, nem faço questão financeira ácerca dessa nova prova do meu amor á Patria e á Arte; quero simplesmente uma descripção da batalha, e — si fôr possivel — umas fardas velhas de Paraguayos e Brasileiros, com alguns objectos bellicos que sem difficuldade me possam ser remettidos numa caixa pelos paquetes de Genova. Para um commettimento de alguma importancia, não peço demais, e nem poderei ser acoimado de exaggerado nem interesseiro. Si o meu caro amigo me mandar esses objectos, prometto-lhe uma téla digna da minha saudade, e da minha admiração pelo grande vulto que se foi, e cuja memoria não deve ficar sómente nos monumentos literarios. Ousaria quasi pedir-lhe uma farda velha, umas correias ou talim, um bonet, etc., etc., do glorioso extincto, tanto para me servir na pintura do painel, quanto para algum outro quadro que por ventura tiver eu que idear e executar pelo futuro. Releve essa ousadia de artista, ousadia gerada pelo enthusiasmo patriotico, e em parte tambem pela segurança da sua bondade. Da provincia do Amazonas recebi 700$000 para a feitura da téla representando o feito de *24 de Maio*, mas vou devolver essa quantia, tanto por não haver relação entre ella e a somma exigida pela grandiosidade do trabalho, quanto porque desejo provar que não é simplesmente, quero dizer, que não é absolutamente o interesse material o movel de meu pensamento ácerca da immortalisação artistica da batalha de Tuyuty. Devolvendo-a, porém, agradecerei ao Barão de Maracajú, Presidente daquella remota provincia, assim em meu nome como em nome da arte brasileira, o ter patrocinado a minha idéa, com tamanha bondade e sabedoria, mostrando-se verdadeiro amigo das glorias patrias e ardente admirador do grande General Osorio. Si esta ultima tentativa para pintar o painel projectado não surtir o natural effeito de um desejo justo, porei por algum tempo o patriotismo entre as qualidades virtuaes de minha alma, e, com magua assaz profunda, pintarei uma batalha estrangeira; porque o artista não pode viver na inactividade. Adeus, meu caro e illustrado amigo; espero letras suas em que me atteste a sua saude, e ter aceitado um apertado abraço do seu amigo grato do coração. — *Pedro Americo*. Florença, via de Mezzo n. 4.»

O Dr. Fernando Luis Osorio respondeu em termos agradaveis aos desejos do excelso pintor e dirigiu-se ao Sr. Ministro da Guerra pensando conseguir do Governo os objectos de que falava o Sr. Pedro Americo. Appello foi feito á todas as pessoas que possuissem objectos que foram do Exercito paraguayo e alguns preciosos restos ou reliquias que servissem ao fim projectado, para que remettessem ao Dr. Fernando Luis Osorio, que dar-lhes-ia o conveniente destino. Infelizmente não foi dado ao artista illustre realisar o seu patriotico projecto.

Sirvam de fecho ao presente Capitulo os seguintes documentos officiaes:

— *Trecho da primeira parte do presidente Mitre ao vice-presidente da Republica Argentina*, Campo da Victoria, em Tuyuty, Maio, 24 de

1866 : ...«Cumpro um dever de rigorosa justiça, dando testemunho do habil e valoroso comportamento de S. Ex., o Sr. General Flores, e do Exmo. Sr. Marechal Osorio, que se destinguiram em primeira linha... — *Bartolomé Mitre.*»

Primeira parte official do general Osorio :

«Commando em Chefe do 1º Corpo do Exercito Brasileiro em operações. Quartel General em Tuyuty, na Republica do Paraguay, 27 de Maio de 1866. Illmo. e Exmo. Snr. presidente D. Bartholomeu Mitre, General em Chefe dos Exercitos Alliados. Sabe V. Ex. como se apresentou o inimigo no rapido ataque que nos trouxe em 24 do corrente, das 11 ás 12 horas da manhã, ameaçando em tres columnas sua frente e seus flancos, e continuando o combate até ás 4 1/2 da tarde. Rechassado esse ataque em toda a extensão da linha, será grato a V. Ex. saber que tanto no centro, coberto pelas tropas brasileiras e orientaes sob o commando immediato de S. Ex. o Snr. General Flores, como na esquerda ás minhas immediatas ordens, o inimigo foi completamente repellido e desalojado de suas posições, tendo lugar o ultimo combate, que pessoalmente dirigi, nos potreiros, e bosques de nossa esquerda, onde o inimigo tinha desembocado, desde a sua linha de fortificações, por tres picadas abertas no matto, pelas quaes puderam retirar-se seus ultimos restos despedaçados, salvando-se de uma destruição total. Nestes pontos a victoria foi completa. O inimigo deixou no campo mais de 3.000 mortos, incluindo uma grande parte do centro, dos quaes já se deu sepultura a 2.200 cadaveres ; 4 canhões obuzes de 12, 3 bandeiras, 1 estandarte, 9 caixas de guerra, 12 cornetas, 180 prisioneiros, na maior parte feridos, e 3.523 espingardas, que são as que até agora se tem podido recolher, com difficuldade, pelos obstaculos naturaes que apresenta o campo de batalha e que obstaram igualmente a uma perseguição mais decisiva. O Exercito brasileiro teve fóra de combate 413 mortos, dos quaes 29 officiaes e 2.094 feridos, entre elles 1 general, 10 chefes e 183 officiaes. (53) Si a proporção entre mortos e feridos do inimigo fosse analoga á nossa, immensa seria a força que deixamos fóra de combate. Felicito a V. Ex. por este importante triumpho, tão glorioso para as armas alliadas, em que tive a satisfação de ver combater as tropas sob o meu immediato commando com todo o vigor e galhardia. Deus Guarde a V. Ex. Illmo. e Exmo. Sr. Presidente D. Bartholomeu Mitre, General em Chefe do Exercito Alliado. *Manoel Luis Osorio*, Marechal de Campo.»

— *Ordem do Dia do General Osorio, n. 56.*

«Quartel General do Commando em Chefe do 1º Corpo de Exercito em Operações. Acampamento na Republica do Paraguay, em Tuyuty, 28 de Maio de 1866. No dia 24 do corrente, das 11 para ás 12 horas da manhã, o Exercito inimigo, aventurou-se a atacar-nos com o maximo de suas tropas, transpoz seus entrincheiramentos, e, favorecidos pela multidão de mattos e moutas, que mascaravam as suas disposições anteriores, e que encobriram os seus primeiros movimentos, apresentou de improviso suas forças desenvolvidas em columnas de massa, tendo calculadamente combinado e predisposto as differentes armas de que ellas se compunham, de modo a produzirem o maior effeito nos pontos de nossas posições, que julgava vulneraveis ; e nessa attitude carregaram subitamente sobre o centro,

(53) Esta foi a perda segundo as primeiras informações recolhidas. Foi a seguinte, porem, a perda total (approximada) do Exercito Brasileiro na batalha de 24 de Maio : *Mortos :* General 1, officiaes 61, inferiores e soldado 657 ; feridos : Generaes 2, officiaes 177, inferiores e soldados 2.113. (L. Schneider, obra e vol. cit. *Appendice* pg. 27. J. M. da Silva Paranhos.)

sobre a ala direita e sobre o flanco esquerdo das nossas linhas, accelerando sempre as suas marchas para melhor se subtrahirem da efficacidade de nossos fogos. A velocidade, porém, dessas columnas e a impetuosidade das suas cargas sómente fizeram adeantar os revezes que ellas soffreram, porque mais cedo vieram encontrar em nossos bravos a resistencia e a defesa que sabem oppôr soldados fieis, valentes e disciplinados. Ao 1º Corpo do Exercito Brasileiro no Paraguay felicito, pois, pelo distincto comportamento que acaba de ter nesta batalha, e com elle congratulo-me por tão brilhante feito de nossas armas. O Exercito Argentino apoiava a nossa extrema direita, e ahi operou ; o Exercito Oriental, ao qual se acha reunida a 6ª Divisão, ao mando do Sr. Brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro, e o 1º Regimento de Artilharia a cavallo, commandado pelo Sr. Tenente-Coronel Emilio Luis Mallet, compunha a linha da frente, mais avançada, onde combateu, recebendo os primeiros choques, e era apoiado pela 3ª Divisão, commandada pelo Sr. Brigadeiro Antonio de Sampaio, e mais tarde pela 1ª, ao mando do Sr. Brigadeiro Alexandre Gomes de Argollo Ferrão. Pela extrema esquerda operaram as Divisões 2ª, 4ª e 5ª commandadas pelos Srs. Brigadeiros José Luis Menna Barreto, Guilherme Xavier de Souza e Coronel Tristão José Pinto, e a Brigada Ligeira, pelo Sr. Brigadeiro honorario Antonio de Souza Netto. As posições que successivamente foram occupadas pelos Exercitos Alliados e pelo Exercito inimigo, e os demais movimentos detalhados que se effectuaram durante a batalha ficam conhecidos na planta que acompanha esta ordem. As vicissitudes do combate tornaram necessario attender á extrema esquerda, para onde convergiram a 8ª Brigada, o Batalhão 13º de infantaria e parte do 26º, e bem assim duas baterias de 12, uma de 6 e a 19ª Brigada ás ordens do Sr. Brigadeiro José da Victoria Soares de Andréa, Commandante geral da arma de artilharia. Empenhada assim a batalha em quasi toda a extensão de nossas linhas, terminou ás 4 1/2 horas da tarde, em que o inimigo se pronunciou em derrota, deixando em nosso poder no campo, mais de 3.000 mortos, 200 feridos de gravidade, que foram recolhidos aos hospitaes, 21 prisioneiros, 4 canhões obuzes com os respectivos carros de munições, 2 bandeiras, 1 estandarte, 9 caixas de guerra, 12 cornetas, grande quantidade de munições, e de armas de infantaria especialmente e 1 estativa de foguetes. Esses trophéos e a victoria custaram-n'os 29 officiaes e 284 praças de pret mortas no campo, 193 officiaes e 1.900 praças feridos e contusos. (54) Das partes e relações apresentadas pelos diversos chefes se vê qual a conducta de nossas tropas, e o que a cada um coube fazer ; julgo, porém, de merecida justiça louvar o bizarro comportamento dos Srs. Generaes, Chefes e mais Officiaes abaixo mencionados :

O Brigadeiro chefe do Estado Maior Jacintho Pinto de Araujo Corrêa pela sua bravura e serenidade no combate. Coronel deputado do ajudante general Innocencio Velloso Pederneiras, pela coadjuvação que me prestou. Major Francisco Duarte Nunes, assistente da repartição do mesmo deputado, pelos serviços prestados junto ao seu Chefe. Os empregados 1º Tenente Estevão Joaquim de Oliveira Santos, Alferes Joaquim Elias Amaro, bem assim o 2º official fiscal interino de fazenda Luiz de Azeredo Coutinho Duque Estrada, Tenente José Antonio Vaz do Espirito Santo, que ás ordens do mesmo Coronel desempenharam algumas commissões ; Tenente Coronel deputado do quartel mestre general José Ferreira da Silva Junior, pela actividade com que fez apresentar nos diversos pontos as munições necessarias para tão renhido e prolongado combate, em toda a nossa extensa linha de batalha. Tenente Joaquim José de Araujo Oliveiro Lobo, assistente desta

(54) Trata-se de primeiras relações colhidas, incompletas. Vide nota anterior deste Capitulo.

repartição, porque mesmo doente, se prestou em coadjuvar o seu Chefe em tudo. Brigadeiro José da Victoria Soares de Andréa, pelo valor com que se portou no desempenho das obrigações a seu cargo. Brigadeiro Antonio de Sampaio, pelo valor com que portou-se até ao momento em que recebeu os tres ferimentos que o puzeram fóra de combate. Brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro, pela coragem com que se portou, e pericia que desenvolveu na distribuição das forças de sua divisão, que com o 1º regimento de artilharia a cavallo e duas baterias do 3º batalhão sustentaram o centro da linha de batalha rechassando o inimigo. Brigadeiro Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, porque, tendo ordem para apoiar a esquerda do centro, atacada por consideraveis forças, executou essa ordem manobrando com precisão as suas tropas, levando a victoria áquella parte da nossa linha com o seu costumado valor e pericia, tendo antes deixado a 8ª Brigada, ao mando do Sr. Coronel D. José Baltasar da Silveira, em protecção á artilharia. Brigadeiro Guilherme Xavier de Souza, porque tendo recebido ordem para sustentar a esquerda do centro da nossa linha de batalha, executou com precisão a sua missão. Brigadeiro José Luiz Menna Barreto, primeiramente destinado a flanquear com a 2ª divisão o inimigo pela esquerda, depois de rechassado este, veiu tomar o commando da columna que pôz em derrota o inimigo, que combatia ardentemente no Potreiro Pires, á nossa extrema esquerda. Á' essa columna reuniram-se a 5ª divisão, a brigada ligeira, os batalhões 1º, 10º, 24º, e 46º, a Brigada 19ª, commandada pelo Coronel Francisco Gomes de Freitas, composta dos Corpos 7º e 42º de Voluntarios, e parte do 26º de Voluntarios da Patria, 12º e 13º de infantaria de linha, que todos bem se portaram. Brigadeiro Antonio de Souza Netto, que com a Brigada Ligeira de que é chefe, tendo apenas 200 homens a cavallo, fez com elles sobre o inimigo duas brilhantes cargas, que muito concorreram para o nosso triumpho naquelle ponto. Coronel Tristão José Pinto pelo valor que mostrou conduzindo ao combate, e animando a sua divisão e as mais tropas que com ella concorriam. Coronel Jacintho Machado Bittencourt, porque tendo substituido ao Brigadeiro Sampaio no commando da 3ª divisão, se houve nesse commando com pericia e valor. Ajudantes de ordens deste commando em chefe, Capitão do 3º regimento de cavallaria ligeira Isidoro Fernandes de Oliveira (contuso), tenente do 5º Corpo de Caçadores a cavallo José Luiz da Costa Junior, e do 2º de cavallaria ligeira Manoel Jacintho Osorio, e alferes do mesmo regimento Manoel Luiz da Rocha Osorio (contuso), tendo os dous primeiros os cavallos mortos, e o do 1º Corpo da brigada ligeira Francisco Corrêa de Mello. Capitão secretario militar Cesar Augusto Brandão do 3º regimento de cavallaria ligeira ; dito da guarda nacional Antonio Adolpho Charão ; tenente de Voluntarios da Patria Henrique de Azevedo Pires, estes dous da repartição do quartel mestre general e que estiveram sob minhas immediatas ordens durante a batalha, e o tenente do 1º Corpo de caçadores a cavallo Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz, commandante do meu piquete, todos se houveram com valor, zelo e actividade na transmissão das ordens, sendo a quarta a vez que com igual comportamento me acompanham em combate, o capitão Fernandes de Oliveira, tenentes Osorio (Manoel Jacintho) Telles de Queiroz, e o alferes Rocha Osorio. Para não repetir os merecidos elogios que a outros Snrs. officiaes e a varias praças fazem os seus respectivos chefes, e constam das supra-indicadas partes, que em seguida faço publicar, não menciono alguns nomes distinctos já contemplados n'ellas, fazendo entretanto particular menção do bravo e calmo veterano Coronel Carlos Resin, e dos valentes coroneis André Alves Leite de Oliveira Bello e Manoel de Oliveira Bueno, este da guarda nacional ; Tenente Coronel Emilio Luiz Mallet ; o de commissão Carlos Cyrillo de Castro, e da guarda nacional Caetano Gonçalves da Silva, Camillo Mercio Pereira e Sezefredo Alves Coelho de Mesquita,

Major Hyppolito Antonio Ribeiro e José do Amaral Ferrador ; Majores de 1ª linha Frederico Figueira de Mello ; Francisco Maria dos Guimarães Peixoto ; Majores de Commissão Manoel Deodoro da Fonseca, Caetano da Costa Araujo e Mello, Innocencio José Cavalcanti de Albuquerque, José Antonio Alves, Seraphim Felix de Paiva, Joaquim Ignacio Ribeiro de Lima, Francisco Agnello de Souza Valente, José Ferreira de Azevedo Junior, Rodrigo Luis Baptista, João Baptista, Barreto Leite, e da Guarda Nacional Manoel Ignacio da Silva ; Capitão Angelino de Carvalho, do 4º Corpo de Caçadores a cavallo ; Vasco Antonio da Fontoura Chananeco, do 1º Corpo de Guarda Nacional ; Tenente Victor Tavares Leiria, do 3º Regimento de Cavallaria ligeira, e Miguel Martins da Rosa, do 4º Corpo da Brigada ligeira. O Rev. missionario capuchinho Frei Fidelis d'Avila, é tambem credor de particular menção, pela caridosa dedicação, desvelo e zelo que tem sempre consagrado a nossos feridos e enfermos, bem como os Srs. cirurgiões-móres de Brigadas, Drs. Polycarpo Cesario de Barros, Manoel Adriano da Silva Pontes, José Muniz Cordeiro Gitahy, os de Commissão Manoel José de Oliveira, Luis Queiroz Mattoso Maia e 1º cirurgião Francisco José Dória. O comportamento do Exercito lisongeia sobremaneira o seu General, que nutre a esperança de que em breve os seus camaradas farão nova colheita de louros, que só se alcançam a custa de esforços e sacrificios que já tem sabido fazer, adquirindo incontestavel jús á gloria, que é a recompensa mais preciosa dos bravos. O General em Chefe tem ainda o dever de louvar a abnegação e bom comportamento dos novos Corpos de Voluntarios da Patria, a quem o patriotismo conduziu aos campos de batalha em defesa da honra nacional, e que, a par dos mais bravos veteranos, tem combatido galhardamente. Finalmente, são tambem publicadas as communicações do Exmo. Sr. General D. Venancio Flores, relativas ao comportamento das tropas brasileiras que combateram sob seu commando. — *Barão do Herval, Marechal de Campo, Commandante em Chefe.*

O Brigadeiro *Jacintho Pinto de Araujo Corrêa,* Chefe do Estado Maior General do 1º Corpo Brasileiro, assim começa a sua parte official, redigida a 26 de Maio de 1866, do respectivo Quartel General em Tuyuty :

«Assaz lisongeiro me é communicar a V. Ex. que o Exercito Imperial, sob o digno commando de V. Ex., na batalha de 24 de Maio corrente, *executou as manobras por V. Ex. determinadas,* concorrendo a sua bravura para a completa victoria que alcançaram as armas Alliadas sobre o ousado inimigo que nos atacou com todo o seu Exercito pela frente e flancos. *Os soldados do Exercito Imperial procuravam imitar em valor ao seu distincto chefe, que foi incansavel em bem dirigil-os, acudindo de prompto a todos os reclamos que exigiam as circumstancias e, percorrendo todas as linhas da frente.*» (55)

(55) V. demais documentos officiaes sobre a batalha de Tuyuty, L. Schneider, «A Guerra da Triplice Alliança» annotada por J. M. da Silva Paranhos, 2º vol. Appendice ; «*General Osorio*» (Pela verdade historica — Rebatendo perfidias.) Joaquim Luis Osorio, Fernando Luis Osorio (filho). Rio, 1914. Nesse volume figuram valiosos depoimentos sobre a acção de Osorio na batalha de 24 de Maio de 1866.

Mappa organico do 1° Exercito, por occasião da Batalha de Tuyuty

(Extr. das *Memorias* do Tenente Manoel Jacintho Osorio, Ajudante de Campo do General Osorio, 1866)

Divisões e seus comtes.	Armas	Brigadas e seus commandantes	CORPOS	Commandantes dos corpos	Fiscaes dos mesmos
D'Artilharia — Brigadeiro José da Victoria Soares d'Andréa	Artilharia	Isolado	1° Regimento de art. a cavallo	Tenente-Coronel Emilio Luiz Mallet	Major Severiano Martins da Fonseca
		17ª — Coronel Hilario Maximiliano Antunes Gurjão	1° Batalhão de artilharia a pé	Major José Pereira de Almeida Valente	Capitão Balbino Nolasco da Cunha
			3° » » » »	Tenente-Coronel Nolasco Pereira da Cunha	Major Hermes Ernesto da Fonseca
	Auxiliar d'arma	19ª — Coronel Francisco Gomes de Freitas	Batalhão de engenheiros	Major Conrado Maria da Silva Bittencourt	Major Luiz Henrique d'O. Enbank
			7° Batalhão de Vol. da Patria	Tenente-Coronel Carolino da S. Tosta	Major Joaquim Antonio Dias
			42° » « » » »	Major José Maria Pereira Caldas	Major Felinto Elisio da Costa
1ª — Brigadeiro José L. Menna Barreto	Cavallaria	1ª — Tenente-Coronel Augusto C. de A. Bastos	2° Regimento de cav. ligeira	Major Justiniano Sabino da Rocha	Capitão Manoel Alves Frazão de Lima
			3° » » »	Capitão Wenceslau José de Oliveira	Capitão Manoel José de Azevedo
			1° Corpo prov. de G. Nacions.	Major Manoel Ignacio da Silva	Major Manoel Serafim da Silveira
		4ª — Coronel Manoel de Oliveira Bueno	2° Corpo prov. de G. Nacions.	Tenente-Coronel Camillo Mercio Pereira	Major Manoel Bueno da Silva
			5° » » » »	Tenente-Coronel J. Luiz da Costa Lesina	Major Gaspar Xavier de Mello
			7° » » » »	Tenente-Coronel João Niderauer	Major J. Silveira da Fontoura
5ª — Coronel Tristão José Pinto		3ª — Tenente-Coronel Sezefredo Alves Coelho de Mesquita	4° Corpo prov. de G. Nacions.	Major Manoel Gomes do Nascimento	Capitão Domingos Augusto Gonçalves
			6° » » » »	Tenente-Coronel Frederico G. Jardim	Major José do Amaral Ferrador
			11° » » » »	Major Rosa	Capitão Ricardo de Mello e Albuquerque
		15ª — Tenente-Coronel João José Dutra	3° Corpo prov. de G. Nacions.	Tenente-Coronel J. Francisco Jardim	Major André Avelino de Andrade
			6° » » » »	Tenente-Coronel Joaquim Guedes da Luz	Major Dinarte Corrêa de Mello
			10° » » » »	Major Vasco do Nascimento Lima	Capitão Antonio Maria Pimentel

(Continúa)

Divisões e seus comtes.	Armas	Brigadas e seus commandantes	CORPOS	Commandantes dos corpos	Fiscaes dos mesmos
Corporações Independentes das Divisões	Cavallaria	Brigada Ligeira Brigadeiro honorario Antonio de Souza Netto	1º Corpo de Voluntarios	Capitão Manoel Lucas de Souza	Capitão Urbano Rodrigues das Chagas
			2º » »	Tenente-Coronel Caetano Gonsalves da Silva	Capitão Antonio Pacifico Machado
			3º » »	Tenente-Coronel Manoel Cypriano de Moraes	Major Manoel Amaro Barbosa
			4º » »	Tenente-Coronel Manoel Rodrigues de Oliveira	Capftão José Maria Guerreiro Victoria
		Transporte Piquete do Commando em Chefe	1º Esquad. e o 8º corpo prov. Praças dos Reg. de cav. ligeira	Major Antonio Machado da Silveira Tenente Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz	(O commandante do 8º Tenente-Coronel J. de F. Noronha é Inspector das Cavalhadas)
	Infantaria	9ª Brigada Brigadeiro João Guilherme de Bruce (Destacada na Esquadra)	9º Batalhão de Infantaria 12º » » Vol. da Patria 15º » » » » Contingente de Allemães	Major J. de Barros Falcão Tenente-Coronel J. José de Brito Coronel Antonio Joaquim Pereira de Almeida Capitão — — — — — — — —	
		Em Corrientes	Batalhão Provisorio	Tenente-Coronel Pedro Maria Xavier Meirelles	Capitão Leopoldo José Ferreira
1ª Brigadeiro Alexandre Gomes de Argollo Ferrão		8ª Coronel D. José Balthazar da Silveira	8º Batalhão de Infantaria	Major Joaquim Luiz de Azevedo	Capitão Felix da Silva
			16º » » »	Major João de Souza Fagundes	Capitão — — — — — — — —
			10º » de Vol. da Patria	Tenente-Coronel Joaquim Mauricio Ferreira	Major Queiroz (Este official foi posto á margem no dia 25)
			46º » » » »	Tenente-Coronel Francisco Lourenço dos Santos	Major Julio Pompeu
		10ª Coronel Carlos Resin	13º Batalhão de Infantaria	Major Augusto Cesar da Silva	Capitão Ataliba D. Godinho
			2º » de Voluntarios	Major Manoel Deodoro da Fonseca	Major Francisco Assis dos Guimarães
			22º » » »	Tenente-Coronel Dr. Marcolino de Moura Albuquerque	Major Rodrigo Luiz Baptista
			26º » » »	Major Francisco Frederico Figueira de Mello	Major Joaquim L. Ribeiro Lima

(Continúa)

Divisões e seus comtes.	Armas	Brigadas e seus commandantes	CORPOS	Commandantes dos corpos	Fiscaes dos mesmos
3ª Brigadeiro Antonio de Sampaio	Infantaria	5ª Coronel André Alves Leite de Oliveira Bello	3º Batalhão de Infantaria	Tenente-Coronel Frederico Augusto de Mesquita	Major Domingos Alves Barreto Leite
			4º » »	Tenente-Coronel Luiz José Pereira de Carvalho	Major Antonio José dos Passos
			6º » »	Tenente-Coronel Antonio da Silva Paranhos	Major José Antonio Botelho
			4º » de Vol. da Patria	Tenente-Coronel Dr. Francisco Pinheiro Guimarães	Major João Baptista Barreto Leite
		7ª Coronel Jacintho Machado de Bittencourt	1º Batalhão de Infantaria	Major Francisco Maria dos Guimarães Peixoto	Major Manoel José de Menezes
			6º » de Vol. da Patria	Major Francisco Agnello Valente	Capitão Lasary
			9º » » »	Tenente-Coronel José de O. Bueno	Major Ernesto Silva
			11º » » »	Major Innocencio José Cavalcanti de Albuquerque	Major Serafim Felix de Paiva
4ª Brigadeiro Guilherme Xavier de Souza		2ª (Destacada no Passo da Patria) Coronel Manoel L. Pecegueiro	43º Batalhão de Vol. da Patria	Tenente-Coronel Manoel Jeronymo Ferreira	
			Contingentes desmont. da Brigada Ligeira, Hospitaes, etc.	Capitão Manoel Amaro de Freitas, e Chefe do Corpo de Saude	
		11ª Coronel José Auto da Silva Guimarães	10º Batalhão de Infantaria	Major José Antonio Alves	Major Theotonio Fontoura
			14º » »	Major Antonio Pedro de Oliveira	Major Pires Fortuna
			20º » de Vol. da Patria	Tenente-Coronel Carlos Cirylo de Castro	Major José Ferreira de Azevedo
			31º » » »	Coronel Manoel José Machado da Costa	Major Affonso José de Almeida Corte Real
		13ª Tenente-Coronel Domingos José da Costa Pereira	12º Batalhão de Infantaria	Major João Nepomuceno da Silva	Capitão Manoel Antunes de Abreu
			1º » de Vol. da Patria	Major Caetano da Costa Araujo e Mello	Capitão Frederico
			19º » » »	Tenente-Coronel Joaquim Cavalcanti Bello	Capitão J. Adolpho de Souza Barreto
			24º » » »	Major J. Antonio de Oliveira Valporto	Capitão Pedro Alves de Alencar

(Continúa)

Divisões e seus comtes.	Armas	Brigadas e seus commandantes	CORPOS	Commandantes dos corpos	Fiscaes dos mesmos
6ª Brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro	Infantaria	12ª Coronel Joaquim Rodrigues Coelho Kelly	5º Batalhão de Infantaria	Major Bento Gonçalves	
			7º » »	Tenente-Coronel Herculano Sancho da Silva Pedra	Major José Maria d'Assumpção
			3º » de Vol. da Patria	Tenente-Coronel José da Rocha Galvão	Major Antonio Tiburcio Ferreira de Souza
			16º » » »	Major Pedro Peruchino	
		14ª Tenente-Coronel Salustiano Jeronymo dos Reis	2º Batalhão de Infantaria	Major Manoel da Cunha Wanderley Lins	Capitão Aurelio Joaquim Pinto
			21º » de Vol. da Patria	Major Genuino Olympio de Sampaio	Major Joaquim Antonio Bacellar
			14º » » »	Tenente-Coronel Albuquerque Maranhão	
			30º » » »	Tenente-Coronel Apolonio Jacome Pires Campello da Gama	Major Francisco Bibiano de Castro
		18ª Coronel Evaristo Ladislau e Silva	38º Batalhão de Vol. da Patria	Tenente-Coronel Freire de Carvalho	Major Benedicto José de Barros
			40º » » »	Dr. Francisco de Faria Rocha	Capitão Francisco Antonio Henriques
			41º » » »	Major Gabriel de Souza Guedes	
			51º » » »	Tenente-Coronel Alexaudre Augusto de Frias Villar	Major Galdino da Silva Villas Boas

Observações: — Não assistiram a Batalha, por estarem fóra do Exercito — os Tenentes-Coroneis Dutra, Nolasco e Niderauer, Major Vasco Lima, Tenente-Coronel Manoel Rodrigues, Major Machado.

D'entre todos os officiaes superiores de infantaria citados no mappa supra só não assistiram a Batalha o Tenente-Coronel Albuquerque Maranhão, por doente; e os da 2ª Brigada.

Os empregados do Quartel-General que assistiram a Batalha foram os seguintes: Secretario Militar, o Capitão Cezar Augusto Brandão; Ajudantes de Ordens e de Campo do General em Chefe, o Tenente-Coronel Antonio Figueiró, o Capitão Isidoro Fernandes de Oliveira, os Tenentes Manoel Jacintho Osorio e José Luiz da Costa Junior, e os Alferes Manoel Luis da Rocha Osorio e Francisco Corrêa de Mello; Chefe d'Estado-Maior Brigadeiro Jacintho Pinto de Araujo Corrêa; Deputado do Ajudante General Coronel Innocencio Velloso Pederneiras; Assistente d'este, Major Fran-

cisco Duarte Nunes ; Deputado do Quartel Mestre General Tenente-Coronel José Ferreira da Silva Junior ; Assistente d'este, o Tenente Joaquim José de Araujo Oliveira Lobo ; Chefe da commissão de Engenheiros Major José Maria de Alencastro ; Chefe de Saude o Coronel Dr. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho (trabalhou no seu officio toda a noite de 24 para 25) ; além de fiscaes de infantaria. O Alferes Francisco d'Assis Trajano de Menezes, tambem Ajudante do Commando em Chefe, recolheu-se á Corrientes gravemente enfermo, em principios do mez.

CAPITULO XLIV

SUMMARIO : — Inacção dos Alliados após a batalha de 24 de Maio (1866). — Reunião dos Generaes em Chefe, á 30, no campo de Iataiti, sobre a marcha das operações. -- Importante acta dessa reunião. — Situação particular de cada um dos Exercitos Alliados e do inimigo. — Opiniões de Mitre, Osorio e Flores. — A incorporação ao Exercito do Barão de Porto Alegre. — Pensamento dos Generaes Alliados. — Desprendimento de Osorio. — Sua conferencia com Tamandaré, a 31 de Maio, no Passo da Patria. — Nova Junta de Guerra, á 1º de Junho. — Resoluções adoptadas. — Representação de Osorio sobre cavalhadas. — Convenio para o abastecimento do Exercito. — Nomeação de Polidoro, a 14 de Maio, para substituir Osorio em seus impedimentos, conforme este requerera em 26 de Abril, por doença. — Officios do Ministro da Guerra sobre a missão Polidoro. — Escaramuças nas avançadas em Junho : bombardeio do dia 14. — Anciedade pelo desfecho da luta ; carta de Ferraz á Osorio. -- Chegada de Polidoro á Corrientes, em fins de Junho. — Officios á Osorio. — Convite á Polidoro (3 de Julho) para assumir o Commando do Exercito. — Appello do Ministro Octaviano e de Polidoro á Osorio para que continue no Commando. -- Osorio impossibilitado de continuar : aggravam-se seus padecimentos. — Juizo de Osorio sobre seu substituto. — Entrega do Commando, á 15 de Julho. — *Ordens do Dia ns. 161 e 1.* — Carta de Mitre á Osorio sobre sua retirada. — Osorio é inspeccionado, á 17 de Julho : seu estado é julgado gravissimo. — Partida á 18, para Corrientes, onde embarcou á noite, junto de Itapirú. — *Parte* de Tamandaré ao Governo Imperial sobre o estado de Osorio. — Sensação nos Exercitos com sua retirada. — Plena confiança a Osorio do Governo Imperial. — Sympathias e saudades deixadas nos Exercitos Alliados. — Seu nome, symbolo da victoria. — Carta do Ministro Octaviano, agradecendo, pela Patria, seus serviços na formação do Exercito Brasileiro, salientando seu valor e abnegação. — Carta de Osorio, de despedida, á Tamandaré. — Osorio Grã Cruz da Ordem de Christo. — Honrosas cartas de Ferraz : impressão causada ao Governo Imperial pela retirada de Osorio ; votos pelo seu restabelecimento para terminar a tarefa iniciada. — Archivo do 1º Corpo do Exercito.

Os Generaes Alliados reuniram-se, a 30 de Maio (1866) no campo de Iataiti, conforme a acta abaixo, importante documento, de caracter reservado, que se encontra no archivo particular do General Osorio, do proprio punho de Mitre, e por este assignado :

« Reunidos en su Quartel General el dia treinta del mes de Mayo del año de mil ochocientos sesenta y seis, en el campo de Iataiti :

El Exmo. Señor Presidente de la Republica Argentina General en Gefe de los Ejercitos Aliados.

El Exmo. Señor Brigadier General Don Venancio Flores, Gobernador Provisorio del Estado Oriental y General em Gefe del Ejercito Oriental y de Vanguardia del Ejercito Aliado.

El Exmo. Señor Mariscal Don Manoel Luis Osorio, Baron del Ierbal y General en Gefe del Ejercito Brasilero.

Manifestó el Exmo. Señor General Flores que habia dirigido una nota á los Exmo. Señores Generales Aliados, llamando su atencion sobre la grave situacion que podria sobrevenir para los Ejercitos Aliados por falta de medios de movilidad suficientes, tanto para cabalgar en el arma de caballeria, quanto para arrastrar su artilheria y sus Parques, de lo que podria resultar ó la imposibilidad de seguir adelante con ventaja, ó la necessidad de permanecer en la posicion que ocupabamos despues de la victoria del 24, delante de las lineas fortificadas del enemigo, por lo cual habiá pedido al General en Gefe del Ejercito Aliado la reunion de una junta general de guerra, á que asistiesen los principales Generales de los tres Ejercitos para tomar en consideracion tal situacion.

El Exmo. Señor General Mitre opinó que siendo los Generales en Gefe los responsables y los que de comun acuerdo debiam dirijir la guerra y adoptar las medidas mas conducentes a fin de proveer á todas las eventualidades, bastaba que los tres Generales en Gefe se constituyesen en Junta de Guerra ; pues aun cuando el (el General Mitre) por el Tratado de Alianza estaba reconocido como Gefe de las Armas Aliadas y como Director de la Guerra, fué tanbien espresamente declarado y convenido verbalmente al tiempo de ajustar-se el Tratado, que no obstante tal declaracion, quedaba entendido que las operaciones trascendentales de la guerra que pudiesen dar motivo á dudas, se acordasen entre los tres Aliados ; á lo que se agregaba que no hallando-se la Esquadra bajo su immediato mando, aun cuando á titulo de Director de la Guerra y Gefe de las Armas Aliadas pudiese combinar planos de campaña a que se subordinarse la accion de la Esquadra, ó a que concurriese esta activamente, siendo la presencia del Almirante Brasilero, ó por lo menos su opinion era indispensable en una Junta de Guerra, creia mas conveniente, mas eficaz, constituirse los tres Generales en Junta de Guerra, darse cuenta de su situacion, pedir su opinion al Exmo. Señor Almirante Tamandaré que no podria hallarse presente, y resolver en consecuencia lo que fuese mas conveniente para los interesses de la Alianza. Conformes en ello los tres Generales Aliados, procedieron á darse cuenta de su situacion respectiva, tanto de sus fuerzas, como de sus medios de movilidad, á fin de resolver cuales eran las operaciones mas adecuadas que debiesen emprenderse en consecuencia. El Exmo. Sñr. General Mitre espuso, que el Ejercito Aliado se habia movido del Campo Paraguayo del Paso de la Patria con mas de (33.000) *treinta y tres mil* hombres de las tres armas ; dejando mas de (4.000) *cuatro mil* hombres heridos y enfermos en los Hospitales de Corrientes, y como (3.000) *tres mil* en el Campo atrincherado del Paso de la Patria, incluyendo entre estos los enfermos menos graves, caballeria desmontada y la guarnicion que debria cubrir aquella base de nuestras operaciones ; trayendo como era sabido nuestra caballeria muy mal montada no solo por la falta de caballos, sino por la mortalidad de caballos en los malos campos del Paraguay, sobre tudo sus costas, pues el Ejercito Brasilero que pasó el Paraná con cerca de (4.000) *cuatro mil* hombres bien montados, se movió de aquel campo en poco mas de (500) *quinientos* hombres de caballeria en mal estado, y el Ejercito Argentino que pasó con cerca de (2.500) *dos mil quinientos* hombres de la misma arma bien montados (incluso el Rejimiento San Martin á las immediatas ordenes del General Flores) solo pudo traer como (1.400) *mil cuatro cientos* hombres de caballeria mal montados, dejando en el Campo atrincherado mas de seiscientos desmontados, y trayendo el resto casi a pié ; mientras que el Ejercito Oriental que habia dejado casi toda su caballeria desmontada en el campo atrincherado, solo habia podido traer como (150) *ciento cincuenta* hombres montados. Que este estado se

habia agravado naturalmente en el trascurso del tiempo, pues aun cuando algo se habia mejorado de campo, la mayor fatiga del servicio y la fatiga extraordinaria de la batalha del 24, habia postrado la mayor parte de sus caballadas ; y que en cuanto el personal el estimaba, segun los dados suministrados, que todo el Ejercito Aliado, despues de las perdidas que habia experimentado en la batalha del 24, y de las bajas que habia tenido por enfermedades (especialmente de la fiebre intermitente que hace mas de un mes que nos aflije) no alcanzaba hoy a (30.000) *treinta mil* hombres, contando con la caballeria desmontada. Que por lo que respecta á la situacion particular del Ejercito Argentino, asi en cuanto á fuerza como en cuanto á medios de movilidad, ella era la siguiente : 1º. — Que la fuerza total que hoy tenia en el campo pronta para formar, despues de las perdidas de la batalla del 24, que ascendieron á mas de (500) *quinientos* entre muertos y heridos, era (12.600) *doce mil seis cientos* hombres, incluso Jefes y Oficiales, de los cuales (10.200) *diez mil docientos* de infanteria, mas de (600) *seiscientos* de artilleria y como (1.700) *mil setecientos* de caballeria ; 2º — Que de la caballeria indicada solo tenia como seiscientos hombres montados en caballos de regular servicio, teniendo el resto en caballos inutiles ó enteramente a pié ; 3º — Que en cuanto á su artilleria contaba con los suficientes medios de movilidad en mulas y bueyes, aun cuando no contaba con el de caballos para los artilleros, y que por lo tocante á Parque y carretas de equipos, tenia tambien los suficientes bueyes para moverlos, aun cuando se le habian muerto ya bastantes ; 4º — Que por lo tanto el Ejercito Argentino se hallaba con suficiente fuerza y con suficientes medios de movilidad para combatir y para emprender operaciones en combinacion con los demas Aliados, pero que esto último solo podia ser en movimientos de no muy larga duracion ni muy prolongados, por cuanto con la caballeria con que contaba, no le era posible estender la accion de su vanguardia, y esos mismos medios de movilidad podian faltar en el trascurso de tiempo que requiriese un movimiento prolongado (por ejemplo sobre el flanco del enemigo) desde que la caballeria Aliada no dominase la del enemigo, y por consecuencia los flancos y retaguardia del Ejercito, asegurando asi la linea de comunicacion de donde recibiamos nuestras subsistencias, y de donde esperamos la remison de nuestros buyes y caballos.

El Exmo. Señor Mariscal Osorio espuso demostrando el estado del Ejercito Brasilero : 1º — Que habia pasado el Estero Bellaco con (20.200) *veinte mil docientos* hombres, de los cuales mas de (16.000) *diez y seis mil* infantes, (1.400) *mil cuatro cientos* de artilleria, (1.200) *mil docientos* de enjenieros y Brigada auxiliar y mas de (1.500) *mil quinientos* hombres de caballeria, de los cuales apenas la mitad regularmente montada ; 2º — Que despues de la batalla en que su perdida habia ascendido como á (2.500) *dos mil quinientos* hombres entre muertos y heridos, y contando con los reemplazos que habia recibido (que no habian igualado á los enfermos) la fuerza del Ejercito Brasilero presente en el campo y pronta á formar, no pasaba de (17.000) *diez y siete mil* hombres, és decir casi la mitad de la fuerza efectiva del Ejercito bajo su mando, una parte del cual se hallaba empleado tambien en la guarnicion de la Escuadra, computando su infanteria presente en el campo en poco mas de (14.000) *catorze mil* hombres, incluso Gefes y Oficiales ; 3º. Que por lo que respectaba á su caballeria, la consideraba nula, pues á escepcion de *docientos* á *trescientos* hombres regularmente montados, el resto estaba casi a pié ; 4.º Que en cuanto á medios de movilidad para su artilleria, ellos eran insuficientes ; pero que podia aun moverse de un punto á otro, aun que no para marchar, anadiendo que dentro de algunos dias eso mismo le seria muy dificil, sino imposible, pues sus bueyes y mulas estaban muy flacos y se le morian muchos diariamente ; y que respecto á sus Parques de Carretas le sucedrá otro

tanto, siendo considerable el numero de municiones que necesariamente tenia que llevar consigo en cualquier operacion ó movimiento que se emprendiese, por corto que fuera, y con mas razon si fuera para internar-se mas en el pais, y hubiese por consecuencia que comprometer y aun perder talvez nuestra base de operaciones, antes de dominar la caballeria del inimigo, y conquistar un zona libre sobre los flancos y retaguardia para operar y substituir con libertad, conservando las comunicaciones de donde sacamos las subsistencias en un pais desprovisto de todo recurso, y de donde debemos esperar nuevos recursos en cuanto á movilidad.

El Exmo. Señor General Flores espuso en cuanto al estado del Ejercito Oriental : 1.º Que pasó el Estero Bellaco con (1.750) *mil setecientos cincuenta* hombres, incluso el Rejimiento Argentino «San Martin» de los cuales como (1.000) *mil* infantes, y el resto artilleria y caballeria, habiendo dejado (400) *cuatro cientos* hombres de la caballeria Oriental desmontada, en el campo atrincherado de la retaguardia, á mas de (150) *ciento cincuenta* hombres igualmente desmontados que habia dejado en la Costa Argentina ; 2.º Que actualmente su infanteria constaba poco mas ó menos de (700) *setecientos* infantes, (150) *ciento cincuenta* artilleros y poco mas de (500) *quinientos* hombres de caballeria, incluso el «San Martin» ; 3º. Que de ese numero de caballeria solo con la parte montada que tenia el Rejimiento «San Martin» el cual tenia alguna fuerza á pié, habiendo dado fusil al resto de la caballeria desmontada ; 4.º Que respecto á medios de movilidad para su artilleria ellos eran escasos, tanto por falta de dotacion de mulas, cuanto por la falta de fuerzas de ellas, lo que no impedia sin embargo que el Ejercito Oriental estuviese pronto para llevar adelante las operaciones en que conviniese con los Ejercitos Aliados, pues para arrastrar seis piezas de artilleria, nunca le faltaria el patriotismo y abnegacion de sus soldados, pues si fuese para combatir al enemigo, las llevarian á brazo en caso necesario. Habiendose dado asi reciproca cuenta de la situacion particular de cada uno de los tres Ejercitos Alliados, y habilitados en consecuencia para juzgarlos en su conjunto, tanto respecto de su fuerza, cuanto á sus medios de movilidad, quedaron de perfecto acuerdo en los dos puntos seguintes : 1.º Que las fuerzas de los Ejercitos Aliados eran muy suficientes para combatir, no solo en sus posiciones, sino para emprender operaciones sobre el enemigo, no obstante la inferioridad de su caballeria actualmente, pues su fuerza residia en su infanteria ; 2.º Que los medios de movilidad eram insuficientes, por ahora, para emprender operaciones decisivas sobre el flanco del enemigo, sobre todo desde que ellas pudiesen comprometer nuestra base de operaciones, que era el Paraná especialmente por «Itapirú», y el campo fortificado del Paso de la Patria.

Passando á considerar la situacion del enemigo, quedaron igualmente de acuerdo sobre los seguientes punt[illegible] 1.º Que en los tres combates y la batalla que desde su pasaje ha sustenido el Ejercito Aliado, ha obtenido cuatro victorias señaladas, especialmente la del 24 de Mayo, habiendo hecho perder al enemigo doce (12) piezas de artilheria, como cinco á seis mil hombres muertos de sus mejores tropas, y es probable que mayor numero de heridos, mas de seis mil fúsiles, sin contar otra gran cantidade de armas, y prescindiendo de trofeos que no representan perdidas materiales, pero que deben haber influido en su moral ; 2.º Que segun los datos que se tienen, el Ejercito enemigo atrincherado en las lineas de Rojas que tenemos al frente, no pasaba de (20.000) *veinte mil* hombres antes de la batalla, pero que con los refuerzos que se sabe trajo de Humaytá, Curupayti y outros puntos, es probable que haya traido á la batalla cerca de (25.000) *veinte y cinco mil* hombres, talvez menos que mas ; 3.º Que por consecuencia el Ejercito enemigo está imposibilitado para operar sobre los Aliados, y puede decirse que solo puede sostenerse en una guerra defensiva de posiciones,

savandolo de su total ruina tan solo la superioridad relativa de sua caballeria, y la insuficiencia de caballos de la nuestra ; 4.º Que no obstante esto, hoy el Ejercito enemigo que cubre las lineas fortificadas de Rojas debe contar problamente con diez y ocho á veinte mil hombres, pues se sabe que no solo ha traido tres batallones mas de Humaytá, sino que ha recebido y está recibiendo nuevos continjentes de todos los Departamentos, que aun que no en grande numero, han reparado en parte sus perdidas ; y bien que el Ejercito Paraguayo haja perdido su nervio con la perdida de sus mejores soldados, aun cuenta con elementos para una guerra defensiva, fortificandose en las gargantas del camino que tenemos que llevar, y apoyando su espalda en Humaitá ; 5º. Que debemos por lo tanto considerar al enemigo muy debilitado por sus perdidas, y muy desmoralisado por sus derrotas, pero no perdido, mientras no contemos con los medios para empreender sobre el operaciones eficaces y decisivas que lo reduzcan á la ultima estremidad. 6º. Que por lo tanto, la situacion de los Ejercitos Aliados, desvantajosa en un punto importante, cual es la movilidad y la caballeria, es muy superior bajo todos los demas respectos á la del Ejercito enemigo ; 7º. Que debia sin embargo, tenerse en cuenta para adoptar cualquier resolucion, que el enemigo habia aumentado sus fortificaciones y su artilleria sobre la linea segun las ultimas noticias que se tenian de su campo. De acuerdo sobre estos diversos puntos, pasaron á discurrir sobre las operaciones posibles y mas convenientes, dada la situacion respectiva y los elementos de que disponemos, con cuyo motivo cada General emitio su opinion particular. El Exmo. Señor General Mitre dijo : Que la situacion del Ejercito Aliado debia considerarse bajo tres puntos de vista, probables unos, posibles otros que se reducian : — 1º. Avanzar immediatamente para continuar ofensivamente la invasion, operando sobre las posiciones del enemigo, ya fuese dando un asalto á sus lineas, ya fuese manobrando sobre uno de sus flancos : — 2º. A permanecer en su actual campamento mientras se reemplazaban los medios de movilidad, perdidos, preparandose entre tanto á recibir un nuevo ataque del enemigo, si és que este se atreviese aun á tentar fortuna : — 3º. A la posibilidad de una retirada, en caso que no era probable, pero que era posible en las contingencias de una guerra : Respecto de lo primero espuso, que ahora, lo mismo que cuando se trató del pasaje, siempre estubo por seguir adelante en busca del enemigo, pues creia que era mas ventajoso ir á buscar un rechazo á vanguardia, que una salvacion vengonzoza á retaguardia, la que en definitiva comprometeria mas la seguridad y el honor del Ejercito que un contraste, pero que eso era en el caso que no hubiera outra cosa mejor que hacer. Que el consideraba que un asalto sobre las lineas fortificadas del enemigo, aun que posible en ultima estremidad, no era prudente con tropas en su mayor parte inespertas como las nuestras, que no solo tenian que vencer las dificultades consecuentes a un asalto á fortificaciones regulares, sino el fuego de cañon de mas de sesenta piezas cubiertas que se dirijirian sobre sus columnas, aun antes de ponerse á medio tiro de fusil de las fortificaciones, teniendo que atravesar los pasos precisos del Estero que cubre la fortificacion enemiga, que son dos ó tres desfiladeros ; aun antes de atacar la linea, bajo el fuego concentrado de esas baterias, que no era facil contrabatir por las dificultades que ofrecia el terreno del frente ; pero que repetia que no rechazaba este medio en el caso que no se presentase otro camino mejor, pues era una regla de la guerra no empeñarse en ir á tomar el toro por las aspas si era posible tomarlo de un modo mas seguro ; porque es sabido que los ataques de frente, ademas de mas peligrosos, eram por lo General menos ventajosos y decisivos. —Que por lo tanto el consideraba que lo indicado era operar sobre el flanco isquierdo de la posicion fortificada del enemigo, á efecto de atacarlo por el con mas eficacia, si intentase mantener su actual

posicion, ó para hacersela abandonar con el simple amago, obligandolo á reconcentrarse en Humaitá. — Que para el efecto era necessario remontar dos leguas por lo menos el Estero que cubre el flanco isquierdo de la linea enemiga, ejecutando una marcha de flanco y pasando en una sola columna por el paso en que el Ejercito tendria que desfilar para salir a un campo alto, efectuando despues dos ó tres leguas de marcha mas para ponerse sobre el flanco de la linea del enemigo del otro lado de Estero, donde el enemigo se decederia por una batalla, ó emprenderia con tiempo su retirada. Que este movimiento, que era militarmente el indicado y el que debiera adoptarse para continuar la invasion, tenia sin embargo algunos peligros y graves inconvenientes materiales que debia señalar. El *primero* de todos era descubrir nuestra base de operaciones, que era á la vez la unica fuente de nuestras subsistencias, esponiendonos á perderla, aun que fuese tenporalmente, desde que no podiamos mantener las comunicaciones de retaguardia, por medio de nuestra caballeria, inferior hoy á la del enemigo, especialmente por sus medios de movilidad. El *segundo* la dificiencia de nuestros medios de movilidad asi para la caballeria como para los Parques, que era dudoso pudiesen servir aun para efectuar el movimiento de flanco indicado, por poco que el se prolongase, esponiendonos ás á malograr el esfuerzo que se hiciese, comprometiendo el honor del Ejercito en una retirada, y que en definitiva, cuando mejor nos fuese, nos colocaria en una posicion mas desventajosa que la actual, desde que no pudiesemos sacar el fruto de ese avance, estrechando eficazmente al enemigo sobre «Humaitá», y habiendo una nueva base de operaciones y nuevas comunicaciones sobre el rio Paraguay. Que por lo tanto creia que este movimiento bueno en si debia ser ejecutado en su oportunidad y en las condiciones mas convenientes.—Pasando en seguida á considerar la segunda eventualidad, es decir, la permanencia en la actual posicion, creia que por el momento era una necesidad impuesta por el estado de movilidad del Ejercito, jusgando por los informes que de su situacion á este respecto, habian dado los Generales, y sobre todo por lo que el veia respecto del estado de la caballeria aliada, asi es que aceptaba como una necesidad la permanencia en el actual campamiento, al frente de las lineas del enemigo, hasta que nos hallasemos en aptitud de poder emprender un movimiento mas decisivo sobre su flanco, y en ultimo caso, sino hubiese otro camino, un ataque á viva fuerza sobre sus lineas fortificadas, apesar de todo inconveniente. Que esta permanencia aun que transitoria, y de mera espectativa, por desfavorable que fuese á un Ejercito invasor, que tiene obligacion de avanzar para no perder las ventajas adquiridas, no dejaba de presentar sus ventajas para nosotros, pues retardado nuestro movimiento de flanco, ya fuese para desalojarlo, ya para batirlo si fuese posible, lo obligabamos á robustecerse y fortificarse mas en su actual linea ds fortificaciones, concentrando en ella todos sus recursos, de lo que podria resultar una de tres cosas : ó que una vez repuesto de parte de sus perdidas con los reclutas que recibe se decidiese á un nuevo ataque, que seria lo mejor que pudiesemos desear, ó de que se conservase á la estricta defensiva hasta tanto que pudiesemos operar sobre el, segun fuese mas conveniente, ó de que al estar habilitados para operar nuestro movimento de flanco, lo encontrasemos en situacion de no poder esquivar la batalla, y poder asi terminar la campaña por um golpe decisivo con menos esfuerzo y mas ventajas que si tuviesemos que ir á buscar igual resultado sobre las fortificaciones de Humaitá, que nos presentaria indudablemente mayor resistencia y dificultades, aun dado el caso de que el enemigo abandonase su actual linea defensiva, obligandonos en nuestro estado actual á alejarmos de nuestra base de operaciones, comprometiendola hasta cierto punto. Contrayendose en seguida á la eventualidad remota de una retirada que no era probable, pero que todo General prudente, hablando con franqueza entre aliados y

amigos, debia contar, manifestó que la consideraba siempre posible aun en el caso de una derrota, pues que no teniendo el Paraguay Ejercito con que hacer frente á los aliados en un campo de batalla, era podria emprenderse aun en el caso de un rechazo al frente sus lineas, contando, como contabamos con una base solida de operaciones, y sobre todo con mas de (25.000) *veinte y cinco mil* hombres de infanteria, que nos aseguraba ó el triunfo ó la salvacion de nuestro Ejercito. Por ultimo espuso que en guerra de posiciones, y de posiciones fuertes por la naturaleza y el arte, sobretodo en un pais tan accidentado como el Paraguay, em que todo eran gargantas estrechas, desfiladeros, bosques impenetrables y terrenos anegadisos e intrasitablés, en que no habia mas baqueanos que los mismos Generales en Jefe, no eran de estrañarse estos retardos, puesto que en paises mas conocidos, mas abiertos, mas llenos de recursos, y relativamente menos defendidos, los Ejercitos de los Estados Unidos en numero de cerca de medio millon de hombres, habian sido detenidos por meses enteros delante de las lineas de Richmond, por un Ejercito que no llegava á noventa mil hombres, es decir menos que la quinta parte, debido todo á las dificultades que presenta una guerra de posiciones defensivas fuertes por la naturaleza y por el arte, dificultades que se complican en una campaña de invasion, cuando hay que resolver á la vez el doble problema de dominar al enemigo por el frente y asegurar la base de operaciones por la retaguardia ; y esto, aun antes de tener preponderancia sobre la caballeria enemiga ó al menos su fuerza destacada que fué lo que tuvo que alcanzar el General de la Union Americana, antes de comprometer ataques decisivos sobre las lineas enemigas, aun contando como contaba con una Escuadra que operaba sobre las fortificaciones del enemigo sobre las costas con una actividad y eficacia igual ó mejor que la del Ejercito de tierra, actividad y eficacia que era de esperar de la nuestra en iguadas circunstancias, dado los elementos de que disponia la Escuadra Brasilera, la reconocida capacidad y el valor del Sñr. Almirante Tamandaré, y la resolucion en que se hallaba de cooperar eficazmente al triumpho con el Ejercito de tierra, desde que dicho Sñr. Almirante habia declarado por dos ocasiones en Junta de Guerra con los Generales Aliados. que contaba con los medios suficientes para forzar las fortificaciones de Curupaiti y arrasar las baterias de Humaitá. El Exmo. Sñr. Mariscal Osorio, de completo acuerdo con las idéas emitidas por el Exmo. Sñr. General en Jefe, añadio por su parte que á juicio suyo la campaña estaria terminada ya si nuestra caballeria hubiese podido conservar los elementos de movilidad con que pasó, pues entonces contabamos en cerca de cinco mil hombres de caballeria, y que consideraba esteril toda operacion ofensiva que se emprendiese, antes de tomar preponderancia sobre la caballeria enemiga para dominar l pais, ó antes de que esta arma contase con los elementos suficientes movilidad para adquirirla. El Exmo. Sñr. General Flores se manifestó igualmente de acuerdo con aquellas ideas, pero manifestó que dada nuestra situacion podria hacerse venir el Ejercito del Baron de Puerto Alegre que se hallaba en la marjen isquierda del Alto Paraná, tanto para reforzar los Ejercitos Aliados en operaciones sobre «Humaitá», cuanto para adquirir por este medio la preponderancia que necesitabamos en el arma de caballeria, puesto que el Baron de Puerto Alegre contaba con cerca de seis mil hombres de esa arma y con exelentes caballadas segun se le habia informado. El Exmo. Sñr. General Mitre contrayendose a la ultima indicacion del Exmo. Sñr. General Flores, manifestó : Que no considerando necessaria la incorporacion del Baron de Puerto Alegre en primer lugar porque á los Ejercitos que operabam por esta parte, no era fuerza numerica lo que les faltaba desde que tenia mas treinta mil hombres y sabiamos que por ahora el enemigo no podia presentar ni veinte mil en un campo de batalla : en segun lugar porque la mision del Ejercito del Ba-

ron de Puerto Alegre era á la vez de cubrir las fronteras del Rio Grande y de Corrientes por el alto Paraná, operar por la parte limitrofe del territorio enemigo, ya fuese en observacion, ya fuese manteniendolo en jaque, ya fuese invadiendo por aquella parte, lo que podia darle ocasion para operaciones mas decisivas ; y que no era prudente sacrificar estas ventajas, descubriendo por el flanco derecho nuestra base natural de operaciones, y privandonos de un importante punto de apoyo para cualquier emerjencia, ante la perspectiva del refuerzo que ese Ejercito podia prestarnos, incorporado al nuestro, tanto mas cuanto que, ese Ejercito segun la Junta de Guerra que se celebró en Uruguayana, hallandose presente en ella el Exmo. Señor Ministro de Guerra del Imperio del Brasil, se le assignó por mision especial esas atenciones y esos objetos, y por eso se le llamó auxiliar, por lo cual no creia poder disponer de él para reunirlo al nuestro, sinó en una extremidad. Agregó demas, que segun lo convenido anteriormente con el Almirante Tamandaré, habia escrito al Baron de Puerto Alegre diciendole : «que desde que, segun lo espuesto anteriormente por el, no le era posible realizar la invasion al Paraguay por inmediaciones de Itapúa ó Candelaria, podria efectuarla por la altura de Apipé ó mas abajo, donde subirian buques de la Escuadra para auxiliar su pasaje ; pero que para elejir su punto de desembarque, debia tener presente que debia quedar en aptitud de poder remontar nuevamente el Rio, custeandolo por la marjen derecha, pues de este modo podria desprender fuerzas de su numerosa y bien montada caballeria que recorriese el territorio de Misiones hasta donde fuera posible, causando el enemigo los daños consiguientes, y llamando seriamente su atencion por esa parte, á lo que al presente nó puede atender, lo cual facilitaria mucho nuestras operaciones por esta parte : — Y por ultimo que para asegurar mas esa operacion indicaba al Baron de Puerto Alegre que podia fortificarse con su infanteria y artilleria en el punto de la Costa Paraguaya que desembarcase, estableciendo una especie de cabeza de puente, cubriendo sus comunicaciones con la Costa Argentina, de donde sacaria sus recursos, mientras desprendia su caballeria en una ó mas columnas.» Finalmente añadió, por via de informacion, que el Ejercito del Baron de Puerto Alegre constaba de mas de nueve mil hombres, de los cuales mas de cinco mil de caballeria, y el resto infanteria y artilleria. Habiendose manifestado conforme el Exmo. Señor General Flores, el Exmo. Señor Mariscal Osorio espuso por su parte : Que el no consideraba tan absoluto que no necesitasemos mas fuerzas que las que actualmente teniamos, aun cuando por el momiento bastasen ; pero que no debia olvidarse las bajas considerables que hemos tenido y podiamos tener de un momiento á otro, por combates y por enfermedades que son comunes en esta estacion, que por lo tanto creia que debia tenerse presente para su oportunidad, la indicacion del Señor General Flores, y que para ese caso, el declaraba de antemano que si el Baron de Puerto Alegre con parte ó el todo de su Ejercito viniese á unirse al nuestro, el no tendria inconveniente alguno en cederle el mando superior ; á lo que observó el Exmo. Señor General Flores que podrian ser tambien dos Cuerpos de Ejercito de una misma nacionalidad, obrando en combinacion, con sus respectivos Generales, como sucede hoy con los Ejercitos Aliados. En este estado, y hallandose conformes en vistas sobre la situacion e idéas militares los Señores Generales Aliados, resolvieron reasumirlas de comun acuerdo, en terminos jenerales, formulandolas en los terminos seguientes : 1º Que siendo el objetivo del plan de campaña la posicion de Humaitá, sobre la cual solo podrá operarse ventajosamiente en combinacion con la Escuadra, y dominando la navegacion del Rio Paraguay hasta esa altura por lo menos, a este objeto principal deben subordinarse todos los movimientos asi del Ejercito de tierra como de la marina. 2º Que para operar convenientemente el Ejercito de tierra, necesita contar con segu-

ridad con una buena base de operaciones sea por el Paraná, sea por el Rio Paraguay, manteniendo abierta su linea de comunicacion con ella y que por lo tanto no es prudente comprometer la que actualmente tenemos, de la que sacamos nuestras subsistencias, y que solo podia cambiarse por otra mas segura á immediaciones de la linea en que debemos operar sobre el enemigo. 3º Que dados los conocimientos suminitrados por los respectivos Generales Aliados, la situacion de los Ejercitos Aliados es mala en cuanto á elementos de movilidad, tanto para la artilleria, cuanto para los Parques ; y en cuanto á la caballeria debemos reconocernos por ahora inferiores á la del enemigo. 4º Que de esta situacion en cuanto á la movilidad resulta la dificultad consiguiente de dominar el pais con caballeria, en que el enemigo es superior, asi como de efectuar largos movimientos sobre el flanco, pues no podremos movernos sinó en masa, descubriendo nuestra base de operaciones, y sin contar con medios para asegurar nuestra linea de comunicaciones con ella. 5º Necesidad de mantener nuestra base de operaciones y subsistencias, que podriamos perder en un movimiento de flanco prolongado como el que habia que hacer para amajar la posicion fortificada del enemigo, pues aun cuando es problable que el se reconcentrase, le seria siempre facil interceptar esas comunicaciones con una columna de caballeria destacada, desde que cuenta por ahora con la superioridad en esta arma, por los mas medios de movilidad que tiene. 6º Conveniencia de conducir metodicamente esta guerra, como una guerra de posiciones suscesivas que tenemos que ir gradualmente conquistando sobre el enemigo, como lo hemos hecho hasta aqui, no dando un paso adelante sin que tengamos la seguridad y los medios de poder mantenermos ventajosamente en la posicion á que avancemos, y que seria aventurado hoy pretender avanzar, aun para realizar una maniobra bastante indicada y bien concebida, cual es un movimiento de flanco, teniendo en vista Humaitá, cuando no contamos ni con los suficientes elementos de movilidad para la artilleria y los Parques, ni con caballeria montada para asegurar el exito de la maniobra. 7º Que de esta situacion resulta la necessidad impuesta al Ejercito de permanecer en su actual posicion al frente de las lineas fortificadas del enemigo, hasta tanto que se provea de sus suficientes medios de movilidad, ó se le abra por la Escuadra una nueva base de operaciones que le permita emprender con mas libertad otras maniobras. 8º Conveniencia y necessidad conseguiente de que la Escuadra abra operaciones por el Rio Paraguay tanto para facilitar los movimientos ulteriores y suscesivos del Ejercito de tierra cuanto para abrirle una nueva base de operaciones que en una oportunidad convendria variar para acercarse mas del objectivo que es Humaitá, lo cual podria efectuarse con menos inconvenientes, aun en el caso de no haber adquirido difinitivamente la preponderancia en caballeria. 9º Conveniencia y necesidad, aun cuando no tan urjente como la anterior, de que el Ejercito del Baron de Puerto Alegre entre en operaciones, debiendo por lo tanto activarse el envio de la espedicion naval que debe remontar el Rio Paraná para auxiliarlo en su pasaje. Conformes los tres Sñrs. Generales Aliados sobre todos estos puntos, y vista la imposibilidad de que el Sñr. Almirante Tamandaré pudiese concurrir á una junta de Guerra para ponerse de acuerdo con el sobre algunos de ellos en que le toca dar su opinion y abrir un dictamen, se convino en que el Exmo. Sñr. Mariscal Osorio fuese á conferenciar con el en Itapirú en nombre de los Generales Aliados, á efecto de inquirir esa opinion, despues de trasmitirle todos los conocimientos necesarios, y ponerse de acuerdo para proceder en consequencia. Al dia seguiente de la reunion de los Exmos. Sñrs. Generales Aliados, el dia 31 de Mayo, el Exmo. Sñr. Mariscal Osorio tuvo con el Exmo. Sñr. Almirante Tamandaré la conferencia acordada, reuniendose con el en el punto del campo atrincherado del Paso de la Patria. El Exmo. Sñr. Mariscal Osorio despues

de dar noticia al Sñr. Almirante de la situaoion del Ejercito Aliado en cuanto á medios de movilidad, asi como de la conformidad de vistas y de idéas militares de los Generales Aliados, le espuso el objecto de la conferencia, pidiendole á la vez su opinion para trasmitirla á la junta de Guerra de Generales, asi como su resolucion definitiva respecto de operaciones de la Escuadra. El Exmo. Sñr. Almirante Tamandaré despues de tomar conocimiento de los datos verbalmente trasmitidos por el Exmo. Sñr. Mariscal Osorio, manifestó que dada la situacion de los Ejercitos Aliados en cuanto á medios de movilidad, y su deficiencia en el arma de caballeria, comprendia que no era ni prudente ni posible que emprendiese por ahora movimientos aventurados que comprometiesen las ventajes adquiridas, y que por lo tanto hallaba acertada la resolucion adoptada sobre el particular. Que en cuanto á la espedicion para auxiliar el pasaje del Baron de Puerto Alegre, debia partir al dia seguiente en numero de cuatro breques, llevando balsas y canoas de remolque, agregando con tal motivo, que si se consideraba necesaria la venida del Ejercito del Baron de Puerto Alegre, el se ofrecia á irlo á buscar personalmente, llevando consigo para el efecto mayor numero de embarcaciones. Que en cuanto á abrir operaciones con la Escuadra sobre las posiciones fortificadas del enemigo en el Rio Paraguay, estaba dispuesto, si los Generales Aliados lo consideraban asi necesario y conveniente, pero que para emprenderlas con mas eficacia necesitaba esperar la encorporacion de un nuevo encorazado y de una bombardera que estaba en camino, y que habia mandado auxiliar con un buque de guerra de la Escuadra, y que creia que estaria pronto dentro de ocho dias. Trasmitida por el Sñr. Mariscal Osorio á los Generales Aliados la anterior contestacion del Exmo. Sñr. Almirante Tamandaré, se reunieran nuevamente con tal motivo en junta de Guerra, el dia 1º de Junio del mismo año, y resolvieron consignar en una acta todo lo que antecede, á fin de dar cuenta por este medio á sus respectivos Gobiernos, comprometiendose cada uno á hacer todos los esfuerzos posibles para proporcionarse los elementos de movilidad de que carecian los Ejercitos, en cuyo sentido cada uno de los Generales dijo haber tomado las medidas convenientes, y que con este motivo volveriam a hacer nuevas recomendaciones á sus respectivos Gobiernos sobre el particular. Y para que conste lo firmaron dichos Sñrs. Generales en Tuyuty á primero de Junio del año de mil ochocientos sesenta y seis. — *Bartolomé Mitre.*»

Como se vê, Osorio tornava o proseguimente das operações dependente dos meios de mobilisação, á carencia dos quaes, juntavam-se as enfermidades pela falta de abrigo e medicos para o grande numero de doentes. (1)

---

(1) No fim de Maio orçavam as perdas, entre doentes e feridos em 10.400 homens.

— O estado dos hospitaes não póde ser bom a vista do extraordinario numero de doentes actualmente existentes e da falta de medicos, pois só existem 14 ou 15. (*Carta* de Christiano P. de A. Coutinho, a Osorio, de 21 de Maio de 66. Correntes).

— «Reconheço que ha um grande numero de doentes. Isto, porém, se explica pela natureza insalubre do clima, e das circumstancias do nosso Exercito exposto muitas vezes ás intemperies atmospherica e ás duras fadigas da guerra. Digo a V. Ex. que si nos demorarmos muitos mezes entre tantos pantanos, sem agua potavel e no meio de tantos animaes mortos, o numero de doentes será indeterminado, sem que a grande solicitude de V. Ex. e os esforços dos medicos possam pôr ter-

Osorio representara a Mitre sobre a necessidade de lhe serem fornecidos cavallos para remonta de sua cavallaria, que se achava a pé ; e não tendo sido attendido officiou nesse sentido ao Conselheiro Octaviano demonstrando aquella imperiosa necessidade e a impossibilidade de mover-se o Exercito sem um fornecimento de 5.000 cavallos e de 500 mulas.

Octaviano observou ao Ministro das Relações Exteriores da Republica Argentina, Dr. Rufino Elizalde, que, tendo o Governo Brasileiro enviado para a guerra um numeroso Exercito, uma Esquadra poderosa, dinheiro e munições, devia esperar da energia do Governo Argentino que não nos deixasse faltar um elemento tão commum e tão barato nas regiões do Prata. Seguiu depois Octaviano para o theatro das operações, afim de entender-se com os Generaes. Logo em seguida foi o Dr. Eduardo Costa, Ministro da Justiça da Republica Argentina, o qual propoz-lhe entrar em um convenio com o fim de abastecer o Exercito de bons cavallos, habituados á alimentação de alfafa e milho e que não succumbissem no Passo da Patria por falta de pasto como havia acontecido até então. Em 29 de Junho houve uma conferencia em Corrientes entre o plenipotenciario brasileiro Conselheiro Francisco Octaviano, o Ministro da Justiça da Republica Argentina Dr. Eduardo Costa, os Generaes Flores, Osorio e Polidoro Jordão e o Almirante Tamandaré, na qual ficou assentado : a) que dentro de 15 dias o Governo Argentino forneceria 4.000 cavallos e 1.000 mulas, para a cavallaria e artilharia bem como as escunas para transportal-os, e tambem a alfafa, feno e milho para a sua alimentação ; b) que o Governo Brasileiro faria chegar até o dia 12 a Buenos Aires 9 vapores, para rebocarem estas escunas. Emfim que as despezas seriam rateadas pelos Alliados na proporção do que cada um recebesse. (2)

---

mo a isto. (*Carta* de Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, ao Barão do Herval, de 31 de Maio de 1866. Junto ao Passo da Patria).

(2) Historia das Campanhas do Uruguay, Matto Grosso e Paraguay. 4º vol. pelo Coronel honorario do Exercito E. C. Jourdan pgs. 68 —69 ; *Relatorio* do Ministro da Guerra, de 1867, pg. 15.

«Ao Commando em Chefe do 2º Corpo de Exercito — Quartel General em Tuyuty, 26 de Maio de 1866. Illmo. e Exmo. Sr. Pela copia inclusa do Aviso que me dirigiu o Exmo. Sr. Ministro da Guerra, verá V. Ex. as disposições relativas a compra de cavallos e mulas para este Exercito, e em virtude dellas vou rogar a V. Ex. se digne prestar-me sua valiosa cooperação, mandando comprar 5.000 e 500 mulas mansas para remonta d'Artilharia e Cavallaria, que tenho em circumstancias de não poder operar por falta de animaes. Os cavallos e mulas que ora peço a V. Ex. devem vir dirigidos ao Passo da Patria na margem Argentina, que alli se encontrará todos os recursos para passarem a este lado do Paraná, onde estará o Tenente Coronel Noronha e Major Vasco Lima para receberem os animaes, bem como o 1º Tenente Romano, da Armada e fornecedores do Exercito para darem passagem nas barcas para este fim destinadas. E', porém, preciso que estes animaes venham gordos e com a possivel brevidade. Deus Guarde a V. Ex. Illmo. e Exmo. Sr. Tenente General Barão de Porto Alegre. — *Barão do Herval, Marechal de Campo.*

— «Ao Ministro da Guerra. Quartel General em Tuyuty, 31 de Maio de 1866. Illmo. e Exmo. Sr. Tenho a honra de communicar a V. Ex. que, em virtude da au-

Osorio que estava doente desde que tomou o Commando do Exercito e peiorara pelas chuvas que soffrera ao passar o Passo da Patria—requerera em 26 de Abril ao Governo Imperial a nomeação de um official General para o substituir em seus empedimentos.

A 14, foi nomeado para esse fim o General Polidoro Jordão, conforme os officios abaixo dirigidos á Osorio :

«Ministerio dos Negocios da Guerra. Rio de Janeiro, 14 de Maio de 1866. (Reservado). Illmo. e Exmo. Sr. (Barão do Herval). Seguindo, n'esta occasião, para o Rio da Prata, com destino ás forças sob o commando de V. Ex. o Marechal de Campo Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão, declaro a V. Ex. que, nos seus impedimentos deverá elle substituil-o no Commando do 1º Corpo do Exercito ; ficando assim satisfeita a requisição contida no final do officio de V. Ex. datado de 26 do mez passado. Para conhecimento de V. Ex. remetto copia (3) do Aviso ostensivo que nesta data

---

torisação que me foi conferida por aviso de 9 de Abril p. p. me dirigi ao Barão de Porto Alegre, pedindo para comprar 5.000 cavallos e 500 mulas para este Corpo de Exercito, não obstante *ter eu já tomado outras providencias, para vêr si comsigo comprar tambem alguma cavalhada, mulas e bois pela provincia de Corrientes, attento a grande necessidade que tem o Exercito desses animaes ;* porém devo dizer a V. Ex. que não confio no bom exito de todas essas providencias. Deus Guarde etc. *Barão do Herval*, Marechal de Campo.

— «Commando em Chefe do 2º Corpo de Exercito em operações contra o Paraguay. Quartel General em S. Borjito, 4 de Junho de 1866. Illmo. e Exmo. Sr. Com o officio de 26 do mez de Maio findo, remette-me V. Ex. copia do Aviso de 9 de Abril ultimo, do Ministerio da Guerra pelo qual fôra V. Ex. autorisado a mandar comprar o numero de cavallos e mulas que necessitasse ; incumbindo-me de mandar comprar cinco mil cavallos, e quinhentas mulas para remonta d'artilharia e cavallaria do Exercito sob o commando em chefe de V. Ex., e indicando o lugar á que deverei dirigir taes animaes, aonde encontrariam os seus conductores todas as providencias para a sua passagem no Paraná. Sentindo, profundamente, não poder já satisfazer tão palpitante necessidade, pela falta que tambem experimento d'aquelles meios de mobilidade ; não obstante ter comprado mais de seis mil cavallos, que, por causa dos maus pastos, e da grande secca que sentiu-se, tanto na Provincia do Rio Grande do Sul como deste lado do Uruguay ; antes de principiarem a prestar serviço, já tinham emagrecido ; não podendo tirar das invernadas. em que conservo mais de quinze mil cavallos, senão oitocentos e tantos, e esses apenas em bôas carnes. Vou, porém, dar as mais promptas providencias para se comprarem, e remetter á V. Ex. os cavallos e mulas de que tanto necessita ; devendo prevenir a V. Ex. de que, quanto á acquisição dos cavallos, ha de ser, senão impossivel, muito difficil obter o numero que V. Ex. indica ; mas quanto ás mulas não será tão difficil obtel-as ; devendo estas, e aquelles irem á proporção que forem sendo comprados. Deus Guarde a V. Ex. Illmo. e Exmo. Sr. Marechal de Campo Manoel Luis Osorio, Commandante em Chefe do 1º Corpo de Exercito em operações. *Barão de Porto Alegre.*»

(3) *(Reservado)*. Gabinete do Ministro M. dos Negocios da Guerra, Rio de Janeiro, em 18 de Maio de 1866. Devendo V. S. seguir para o Rio da Prata, conforme o Aviso e Instrucções ostensivas, que já recebeu, previno-o de que o fim real de sua missão é substituir, no commando dos respectivos Exercitos, ao Barão do Herval nos seus impedimentos, e ao de Porto Alegre em circumstancias extraordinarias. A estes dous Generaes faço as necessarias communicações, bem como ao nosso Ministro em Missão Especial, afim de apresentar a V. S. ao General Mitre.

espeço ao referido Marechal Polidoro da Fonseca Q. Jordão, sendo, porém, o fim real da sua partida para o theatro da guerra o satisfazer á citada requisição de V. Ex. á quem recommendo que, para evitar apprehensões e desconfianças de precedencias, procure manter com aquelle General a melhor harmonia, permittindo-lhe que se conserve a bordo de qualquer vaso de nossa Esquadra, ou mesmo em terra, com alguma commissão, mas onde possa com facilidade apresentar-se ao chamado de V. Ex. Deus Guarde a V. Ex. — *A. M. da Silva Ferraz.*»

— «Reservado» Rio de Janeiro. Ministerio dos Negocios da Guerra, em 14 de Maio de 1866. Illmo. e Exmo. Sr. (Barão do Herval). Em additamento ao Aviso, que nesta data expeço á V. Ex., noticiando a partida do Marechal de Campo Polidoro da Fonseca Q. Jordão, declaro á V. Ex. que este General deverá, quando as circumstancias o exijam, substituir tambem, no commando do 2º corpo de Exercito em operações, ao Barão de Porto Alegre, á quem, dou, n'esta data, conhecimento desta providencia. Deus Guarde a V. Ex. — *A. M. da Silva Ferraz.*

A 2 de Junho, retirou-se para Corrientes, gravemente enfermo, o intrepido e patriota General Netto (4) substituindo-o no Commando da Brigada Ligeira o Tenente-Coronel Caetano Gonçalves. A 3, passaram trinta e tantos cavallos que foram distribuidos ao 2º Corpo Provisorio para o serviço de avançadas. A 5, de Porto Alegre, escrevia á Osorio Francisco Antonio da Silva Bittencourt : «Os soberbos feitos das nossas armas ao mando de V. Ex. no territorio Paraguayo são sem contestação alguma superiores a qualquer elogio, pertencendo a maior gloria á V. Ex. pela brilhante maneira com que tem conduzido esses bravos ao combate. Como camarada e como Brasileiro, não posso ser indifferente a tão gloriosos factos e por elles cordealmente felicito a V. Ex., bem como pelo titulo com que foi V. Ex. galardoado pela sua bravura e pericia nessa campanha. Ambiciono á V. Ex. vigorosa saúde acompanhada de todas as venturas.»

A 14, das 10 para ás 11 horas do dia, houve forte bombardeio ás nossas trincheiras, partido da trincheira de Rojas. Só ao escurecer cessou o fogo. De 15 a 26, não houve alteração de maior a não ser a troca de tiros

---

Deus Guarde a V. S. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz. Sr. Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão.*

Copia. Nº. 165. Directoria Central. 1ª Secção. Secret. de Est. dos Neg. da Guerra. R. de Janeiro, em 14 de Maio de 1866.

Determinando Sua Magestade o Imperador que V. S. siga na primeira opportunidade, para o Rio da Prata, afim de desempenhar a importante commissão de inspeccionar os meios de segurança e defesa das fronteiras da Provincia de Matto Grosso, indicando as providencias que necessarias forem para principiarmos com as precisas cautelas a collocar os nossos fortes o pontos importantes em o devido pé de defesa ; assim o communico a V. S. para seu conhecimento, prevenindo-o de que na occasião da sua partida, que será o mais breve, ser-lhe-ão dadas as Instrucções pelas quaes V. S, se regule nesta commissão que o Governo espera V. S. desempenhará satisfactoriamente. Deus Guarde a V. S. — *Angelo Moniz da S. Ferraz. Sr. Polidoro da F. Q. Jordão.*»

(4) A 2 de Julho falleceu em Corrientes o bravo General Antonio de Souza Netto, victima de uma febre palustre. Enluctou-se a cavallaria rio-grandense. Já a 24 batera-se doente. E, no dia 8, falleceu o General Sampaio, em consequencia dos 3 graves ferimentos recebidos na batalha de Tuyuty.

de artilharia que, começados pelo inimigo, eram respondidos pelos nossos com a mesma ou melhor intensidade.

A 23, escrevia á Osorio o Ministro da Guerra Ferraz :

— «Rio de Janeiro, 23 de Junho de 1866. Illmo. e Exmo. Sr. Barão de Herval. Acho-me privado de suas preciosas letras ha algum tempo, e não posso deixar de manifestar á V. Ex. que muito aspiro ter sempre o prazer de sua recepção. A impaciencia pelo desfecho da luta, e o pezar pela demora das operações domina desde o alto da pyramide social até ás camadas inferiores de sua grande base. Por tudo sou o responsavel, ou antes o bode expiatorio. Procuro justificar esses factos, não me ouvem, e fingem muitos que não me acreditam. Não obstante isto eu existo confiado no procedimento dos Generaes, que sabem avaliar bem o como, e o quando as operações devem começar, ou continuar, e as difficuldades com que lutam. Em V. Ex. todos depositam inteira confiança, e esta confiança me dá força para a tudo resistir. Algumas cousas, porém, dão-se, que é mistér que se expliquem, e privado de informações de V. Ex. não posso fazer ; peço-lhe, portanto, que sempre que poder me escreva, e se abra commigo, com toda a franqueza, devendo comtudo contar commigo até á ultima, e consinta que lhe pondere que deve ter confiança no merito, e que não dê abrigo á desconfianças de seus subordinados ou de seus iguaes. Não pódem ir agora as condecorações, e outras recompensas para os que se comportaram com bravura a 24 de Maio, porque faltam-me a Ordem do Dia e as participações dos Chefes e logo que cheguem, serão conferidas. O futuro da guerra nos vae aterrorisando, crê-se que não daremos um passo mais ; creio, porém, que esses temores não tem fundamento. Um grande esforço, não esperemos por grandes cavalhadas, a braço mesmo, si fôr possivel conduzamos a artilharia. Toda a demora no sitio em que está o Exercito trará a peste, o esmorecimento... não sei o que mais... Diz-se que o General Mitre é inerte, etc. Parece-me esta accusação inexplicavel e carecedora de fundamento. Peço a V. Ex. que me oriente sobre tudo e que receba os protestos de uma estima sincera. De V. Ex. Amigo affectuoso e obrigado. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz*».

Osorio, de Tuyuty, respondeu :

«Na verdade todos se interessam na terminação da guerra, porém, as circumstancias que a demoram são a perda dos nossos meios de mobilidade, apenas passamos o Paraná, e é de muito longe que nos tem de vir cavallos, mulas e bois ; isto já eu tinha prevenido á V. Ex. em Março ; a sua resposta que aqui recebi me fez immediatamente pedil-os ao Barão de Porto Alegre, que me respondeu que só com demora m'os podia mandar. Tomei outras providencias a respeito, e entre ellas, de accordo com o General Mitre, Flores, Governo Argentino e Conselheiro Octaviano, a de mandarmos vir embarcados os cavallos de trato de Montevidéo e Buenos Aires e logo que tenhamos meios, marcharemos sobre o inimigo, o qual parece ter adoptado uma guerra de posições favorecido pelo terreno. O plano que temos em vista é seguirmos a margem do Paraná ao Humaitá de accordo com a Esquadra ; esta, segundo me disse o Visconde, tem todos os elementos para atacar o Humaitá, porém, si o fizesse sem a protecção do Exercito, devia expôr-se a perdas dobradas sem concluir a obra. Não podemos saber si o inimigo se proporá a guerra de recursos, mas é provavel que deixe fóra do Humaitá a sua maior força, e então terá este Exercito duas attenções. Para marcharmos ao Humaitá, precisamos conduzir o que comer, e é a cavallaria dominando a do inimigo que nos deve fazer esse serviço ; para isto creio que virá unir-se a este parte da cavallaria do Sr. Porto Alegre, no que concordaram os Srs. Octaviano, Polidoro e Flores. Este Corpo de Exercito tem 10 mil doentes inclusive os feridos, isto é, a sua terça parte.

Qualquer que fosse o ponto do Paraná aonde passassemos teriamos as mesmas difficuldades que n'este, que ao menos cobre os nossos depositos e temos o concurso da Esquadra, como esta precisa de alguma forma do Exercito. Os officiaes que se tem recolhido á Côrte são doentes ou quando pediram demissão por fraqueza de espirito para supportarem as fadigas da guerra ; o Tenente Coronel Carvalho, porém, me faz falta, e estimarei que venha breve. Os documentos que dizem respeito á batalha de 24 já enviei á V. Ex. e constam da mesma ordem do dia, só faltando as partes dos commandantes de Corpos que ainda se estão imprimindo. Mitre tem ainda 9 mil infantes, Flores terá 700 e entre elles como 2 a 3 mil homens de cavallaria. A força deste 1º Corpo de Exercito V. Ex verá pelo mappa. O Sr. Tamandaré convidou o Barão de Porto Alegre a vir com a sua infantaria para bordo da Esquadra e dar-me o que nella tenho de guarnição ; não sei afinal o que se fará a esse respeito.»

De Corrientes, a 27 de Junho, oMinistro Octaviano escrevia á Osorio :

«No dia 29 saio daqui com o General Polidoro para irmos visitar a V. Ex. Eu por volta das tres horas espero estar no telegrapho, para onde irei a pé. Sabe que não posso por doente montar a cavallo e por isso me desculpe se não vou até o Exercito e lhe peço que chegue até o Telegrapho.»

Em fins de Junho chegava Polidoro á Corrientes. A 28, dirigia a Osorio este officio :

«Corrientes, em 28 de Junho de 1866. — Illmo. e Ex. Sr. General Barão do Herval. — Tendo eu sido nomeado pelo Governo Imperial em Aviso da Secretaria d'Estado dos Negocios da Guerra de 14 de Maio p. p., para vir em uma commissão ao Rio da Prata, incluso transmitto a V. Ex. a copia daquelle Aviso, e bem assim a das instrucções que lhe são relativas, e que me foram dadas em data de 18 do mesmo mez de Maio. (5) Dan-

(5) Corrientes, em 28 de Junho de 1866. (Reservado) Illmo. e Exmo. Sr. Tendo eu hoje officiado a V. Ex. transmittindo a copia do Aviso e Instrucções que me foram dadas para cumprimento da commissão que me foi confiada pelo Governo Imperial, cumpre-me tambem transmittir a inclusa copia do officio reservado relativo á mesma commissão. E não obstante ser o fim real da minha missão aquelle que indica o dito officio reservado não duvidarei prestar-me ao serviço publico, no sentido das referidas Instrucções, no caso que V. Ex. expeça as ordens por mim solicitadas no outro meu officio desta data. Deus Guarde a V. Ex. Illmo. Exmo. Sr. General Barão do Herval. — O Marechal de Campo *Polidoro da F. Q. Jordão.*

— Gabinete do Ministro.

Ministerio dos Negocios da Guerra. Rio de Janeiro em 18 de Maio de 1866.

De ordem de Sua Magestade o Imperador, deverá V. S. seguir, no primeiro vapor, para o Rio da Prata, afim de, como Commissionado do Governo Imperial, examinar minuciosamente todos os depositos de artigos bellicos que se tem estabelecido desde Corrientes até o ponto em que estiver collocado o 1º Corpo do Exercito em operações fóra do Imperio, e quando, concluida a guerra, e livre estiver a navegação do Rio Paraguay, deverá V. S. dirigir-se, pelo mesmo rio, até a cidade de Cuyabá, e faser um reconhecimento nas margens do mesmo rio, no intuito de se determinar quaes os melhores pontos que devam ser aproveitados para serem fortificados, de modo que para o futuro fique a Provincia de Matto-Grosso abrigada de qualquer aggressão.—No exame dos referidos depositos, verificará V. S. não só o numero dos objectos arrecadados, como tambem si o arranjo e disposição dos mesmos objectos garantem a sua segurança e bôa conservação, notando os objectos estragados e inutilisados, e o motivo que n'esse estado os reduzio. E si, em deposito existem munições em quantidade correspondente ao numero de boccas de fogo e do

do assim a V. Ex. conhecimento da Commissão que me foi confiada, tenho de solicitar a expedição das necessarias ordens aos Empregados das diversas Repartições sob o digno Commando em Chefe de V. Ex. afim de que me prestem os esclarecimentos e meios que por mim forem requisitados para o desempenho d'aquella Commissão, na forma porque determinam as mesmas Instrucções. Deus Guarde a V. Ex. — O Marechal de Campo, *Polidoro da F. Q. Jordão.*»

A 3 de Julho, officiou Osorio ao General Polidoro Jordão :

«Commando em Chefe do 1º Corpo do Exercito Imperial. Quartel General em Tuyuty, no Paraguay, 3 de Julho de 1866. Illmo. e Exmo. Sr. Em consequencia de se verem aggravados os meus padecimentos physicos ao ponto de julgar-me impossibilitado de continuar no Commando deste Exercito, parecendo-me, por isso que seria uma traição á Patria e á Confiança que Sua Magestade o Imperador se dignou outorgar-me, occupar um posto que, no meu estado de saude, não posso desempenhar, é chegado o caso de ser por V. Ex. substituido no mesmo commando, e por isso, em

---

armamento do nosso Exercito; e si o fardamento e equipamento arrecadados são em numero sufficiente á satisfazer as necessidades do mesmo Exercito principalmente invernosa. Verificará, outrosim, si a escripturação em taes depositos é feita regularmente e de modo que com facilidade se possa conhecer a legalidade do movimento da carga e descarga de todos os objectos em deposito, e si o systema de recepção, distribuição e transporte facilita a que os objectos com promptidão se arrecadem, e se dirijam ao destino que se lhes deseja dar.—Livre a navegação do Rio Paraguay, quando percorrer este rio para a escolha dos pontos á fortificar, terá muito em vista a nossa linha divisoria, que, ao terminar a guerra, fôr designada pelo respectivo tratado, para estudal-a convenientemente como base do systema da futura fortificação. Além dos pontos á fortificar, deverá cuidadosamente V. S. examinar tanto o systema, como o estado das nossas fortificações, si convém ou não a sua existencia, e si são susceptiveis de melhoramento, e porque systema, indicando o numero, especie, qualidade e estado das boccas de fogo existentes, e si todas ou algumas destas devem ser substituidas por outras, que melhores vantagens offereçam á sua defesa ; indicando ao mesmo tempo de que força é capaz a guarnição.—Indicará igualmente V. S. qual o melhor systema a adoptar-se, para que, nos pontos escolhidos, se resguarde de qualquer perigo, tanto por agua, como por terra, parte do nosso territorio coberta por esses pontos, e qual o armamento e guarnição com que se deverão defender as futuras fortificações. No cumprimento da Commissão, que ora lhe é incumbida, marchará sempre V. S. de accordo não só com o nosso Ministro em Missão Especial no Rio da Prata, como tambem com o Marechal Commandante em Chefe do 1º Corpo do Exercito Imperial, aos quaes requisitará tudo quanto de pessoal e material V. S. necessitar, para que se realise a mesma Commissão, o que espera e confia o Governo Imperial na intelligencia, zelo e dedicação pelo serviço publico, de que tantas provas tem dado V. S. Si as conveniencias do serviço ou das futuras operações de guerra aconselharem a separação de alguma força de um Exercito, com o fim de operar em algum ponto distante do mesmo Exercito ; e si o Marechal Barão do Herval, á quem V. S. procurará coadjuvar, tanto quanto fôr possivel, o designar para Commandar essa força ; espera tambem o Governo Imperial que V. S. acceite esta Commissão, interrompendo, até segunda ordem, a que por estas Instrucções lhe fica encarregada. — Terminando, recommendo a V. S. que remetta, mensalmente, á este Ministerio um Relatorio de todos os trabalhos que V. S. executar durante o mez anterior. Deus Guarde a V. S. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz*, Sr. Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão. Está conforme *Jordão.*

virtude das ordens do Governo Imperial, de 14 de Maio deste anno, de que tem V. Ex. conhecimento, sirva-se V. Ex. vir a este Exercito, para assumir o referido commando. Deus Guarde a V. Ex. — Illmo. e Exmo. Sr. Conselheiro General Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão. — *Barão do Herval*, Marechal de Campo.»

Particularmente, Osorio escrevia, nesse mesmo dia, ao General Polidoro :

«Illmo. e Exmo. Sr. General Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão. — Passo muito mal de saúde ; tenho peiorado tanto que não posso andar a pé e a cavallo : custa-me infinito montar e apear ; tenho um fastio enorme, e diz-me o medico que é inflammação do estomago, o que, junto á perna inchada faz uma bôa dóse de soffrimento. Já lhe disse que o que aqui tiver e lhe servir, conte como seu : os cavallos estão gordos ; tenho carretilha ; quanto ao mais, é trem de pobre. Espero-o breve, porque preciso de procurar os meios de medicar-me. Sirva-se de dar disto sciencia ao nosso amigo Sr. Conselheiro Octaviano. — De V. Ex. camarada e amigo, *Barão do Herval*. — Tuyuty, 3 de Julho de 1866.»

Conhecida a resolução do Barão do Herval, enviou-lhe o General Polidoro o seguinte officio :

«Corrientes, em 5 de Julho de 1866. — Illmo. e Exmo. Sr. Accusando o recebimento do officio que V. Ex. se dignou dirigir-me, em data de 3 do corrente, tenho a dizer que, sentindo excessivamente que, por motivo de enfermidade, seja V. Ex. obrigado a tomar uma resolução sem duvida contraria aos seus patrioticos desejos e genio militar irei satisfazer a solicitação de V. Ex. logo que me fôr possivel, visto soffrer tambem agora ligeiro incommodo que, espero em breve se dissipará. Deus Guarde a V. Ex. Illmo. e Exmo. Sr. General Barão do Herval. *Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão.*

Reservadamente, tambem escrevia á Osorio o General Polidoro :

«Corrientes, em 5 de Julho de 1866. — Exmo. Amigo e Collega Sr. Barão do Herval. O officio de V. Ex. e a sua obsequiosa carta de bom camarada me encontraram enfermo em consequencia do excesso que tenho feito de caminhadas com o Conselheiro Octaviano, que não póde montar a cavallo, para visitarmos as enfermarias e combinarmos em medidas que devem ser submettidas a V. Ex. no intuito de o auxiliarmos. Isto explica o não haver lhe respondido logo. Agora permitta que lhe diga o meu pensamento com toda a amisade. Si a resolução de V. Ex. é dictada por uma absoluta impossibilidade, não serei eu quem me atreva a fazer perigar uma existencia tão util á nossa Patria e recommendada ao amor dos Brasileiros por tão distinctos serviços. Mas, meu caro collega, si V. Ex. pode ainda fazer algum sacrificio, deve levar ao cabo a sua gloriosa empreza. Um General victorioso e amado de seus soldados entra por muito na fortuna de um Exercito. A sua retirada na proximidade do desfecho desta grande campanha não só é um mal debaixo daquelle ponto de vista, como pode fazer gerar desconfianças aos nossos alliados a respeito da commissão em que eu vim. Rogo a V. Ex. que reflicta sobre isto e que envide o seu patriotismo para continuar no seu posto, que sei que é penoso, mas que tambem é de muita honra quando desempenhado como o tem sido por V. Ex. de quem me honro de ser De V. Ex. Am. e Camarada aff. *Polidoro da F. Q. Jordão.*»

Mas, era absoluta a impossibilidade em quo se achava Osorio de permanecer no theatro da guerra ; e portanto attender ao appello de Polidoro.

A seu filho, Fernando, estudante, em S. Paulo, de Tuyuty, escrevia nessa data (5 de Julho 66) :

«Recebi, no primeiro do corrente, a tua carta de 29 de Abril. Estimei saber que passas bem e assim vais nos teus estudos, a que desejo te appliques e que emquanto eu fôr vivo não te lembres de ser militar. Os meus trabalhos tem me destruido o physico : felizmente para o Exercito tenho já um distincto General — o Sr. Polidoro — para substituir-me nos meus impedimentos. Deu-me poucos dias de encommodo uma pequena contusão de bala e até os meus cavallos (tres) que foram baleados estão sãos ; entretanto, tenho o desgosto de ter visto morrer, ainda que nos seus postos de honra, muitos e distinctos Brasileiros, mas não tenho a lastimar até hoje, 3 da tarde, um acto de vergonha para as nossas armas e bandeira. O meu camarada e amigo General Netto esteve doente quando deu-se a batalha de 24 de Maio ultimo ; mesmo assim assistiu a ella, porém, recahiu de tal fórma que acaba de sepultar-se em Corrientes a 2 do presente mez. O Silva e o Hypolito já estão bem de suas feridas, porém o compadre Angelino vai muito mal. Deseja-te saúde o Teu Pae e am.º— *Osorio.*»

A noticia de que Osorio ia deixar o theatro da guerra causou séria decepção no Exercito, que não se conformava com a ausencia do seu «idolo». A 5 de Julho, o Ministro Octaviano, escrevia a Osorio, de Corrientes :

«Meu bom amigo e querido General. Tive hontem um momento de desanimo quando o nosso amigo Polidoro mostrou-me a carta que V. Ex. lhe escreveu. Quiz logo ir vel-o e ficar a seu lado para dissuadil-o de semelhante resolução. Mas, eu sou um desgraçado enfermo e a minha molestia se tem exacerbado com os excessos destes oito dias. General. Faça ao Brasil o sacrificio de completar a obra que tão dignamente encetou. Agora que tudo se prepara para V. Ex. colher o ultimo louro, porque retirar-se ? De mais, a malignidade póde querer explicar o seu passo ou por inimizade ao P. Alegre ou porque o Governo Imperial me mandou com o Polidoro para arredal-o do Exercito. Nossos Alliados pódem de bôa ou má fé interpretar assim a resolução de V. Ex. e então o Polidoro irá lutar com difficuldades, que V. Ex. não encontra, sendo como é estimado por elles. Tenha paciencia. Carregue a cruz até o fim. Fique com o seu espirito socegado a respeito de Corrientes, dos hospitaes e da operação dos cavallos. Estamos fazendo tudo para auxilial-o».

Persistiu, porém, o motivo que forçava Osorio a retirar-se. A 15 de Julho, Osorio vê-se obrigado a entregar o respectivo Commando ao Marechal Polidoro. (6) Pelas Ordens do Dia n. 161 e n. 1 ambos esses Generaes participavam ao Exercito o facto :

---

(6) No referido dia 15, ao meio dia, apresentou-se no Exercito o Sr. Marechal Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão, enviado pelo Governo para substituir o Barão nos seus impedimentos ; este, que desde a passagem do Paraná pilhando uma constipação não se restabelecera, e de 15 dias a esta parte sentia a sua saúde ir cada vez a peior, entregou o Exercito ao Marechal Polidoro.» (*Memorias* cit. do Tenente M. J. Osorio.)

—«Nem tive ainda occasião de commentar a mudança que se fez no Commando em Chefe de nosso 1º Exercito de operações, facto que, ao menos para a historia, exige explicação. Ha muitos mezes que o Sr. Barão do Herval tinha a sua saúde alterada. Vivendo já antes de passar o Paraná, sujeito a uma dieta rigorosa, poucas pessoas estavam no segredo do seu maior soffrimento, que no entanto era grave.

«Quartel General do Commando em Chefe do 1º Corpo do Exercito em operações ; acampamento na Republica do Paraguay, em Tuyuty, 15 de Julho de 1866. Ordem do Dia n. 161. — Tendo sido nomeado pelo General Imperial para substituir-me nos meus impedimentos o Exmo. Sr. Conselheiro Marechal de Campo Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão, e achando-me impossibilitado de poder continuar no Commando deste Exercito, pelo meu máo estado de saude, aggravado presentemente, nesta data entrego o dito Commando ao mesmo Exmo. Sr. Marechal. Por esta occasião congratulo-me com o 1º Corpo do Exercito por passar a ser commandado por tão habil e distincto General, e, despedindo-me dos meus camaradas de serviço, agradeço a todos os Srs. Generaes, Commandantes de Divisões, Commandantes de Brigadas e de Corpos, aos Srs. Chefes de diversas repartições, Officiaes que compunham o meu Quartel General e mais Srs. Officiaes, a dedicação com que se teem havido no cumprimento dos seus deveres e patriotica abnegação de que teem dado não equivocas provas. — *Barão do Herval.*»

«Ordem do Dia n. 1. — O Exmo. Sr. Marechal de Campo Barão do Herval, por se haver aggravado o máo estado de sua saude, viu-se na necessidade de passar a mim o Commando em Chefe deste 1º Corpo do Exercito Brasileiro em operações contra o Paraguay, na forma porque fôra determinado pelo Governo Imperial para os casos como este. Assumindo eu hoje o dito Commando em Chefe, julgo um dever de honra constituir-me perante meu illustre antecessor em interprete da gratidão que lhe consagra o Exercito Brasileiro, pelas glorias que lhe proporcionou o Exmo. Sr. Barão do Herval, dando-lhe os mais nobres exemplos de intrepidez nos com-

---

E' que o Sr. Barão esperava poder dar conta da campanha ; e a estima e confiança que tinha inspirado ao Exercito, requeriam que este ignorasse, pelo maior tempo possivel, a circumstancia de que seu querido General não continuaria a commandal-o até o fim da guerra. Em dias de Abril, ou principios de Maio, o Sr. Barão foi obrigado a passar alguns dias a bordo do *Apa* para tratar-se, porém, logo que o encommodo começou a diminuir, S. Ex. voltou para o acampamento. Ahi continuou a soffrer : caminhava com difficuldade, e, montando a cavallo, curtia muitas vezes dôres agudas. Ainda isto não era o peior : as faculdades intelectuaes do bravo General tambem soffriam. Si seu espirito nunca deixou de mostrar grande lucidez, a memoria sentia-se tão enfraquecida, que succedeu com frequencia olvidar as ordens, que ha pouco expedira. Não preciso dizer mais, para que se reconheça que a substituição do bravo General era necessaria, urgente mesmo. Elle proprio a pedia com instancia, sobretudo desde que soube da chegada do Sr. Marechal Polidoro ao Rio da Prata, pois via nelle um amigo de 20 annos, e um de nossos melhores Generaes. No dia 15 do corrente, o Sr. Barão passou o commando do Exercito áquelle outro Marechal. Nenhuma formalidade presidiu a este acto, como succede sempre que um Exercito tem o inimigo á frente ; e no caso actual havia ainda a conveniencia em poupar-se a sensibilidade.» Buenos Aires, 12 de Agosto. (*Do Correspondente.*)

—«Em materia de probidade nunca General algum a levou mais longe do que elle, e ao contrario de Generaes de outras nações, que sahiram ricos em guerras muito recentes, o Sr. Barão do Herval estragou completamente a sua pequena fortuna no tempo que commandou o Exercito : estragou-se pela dupla circumstancia do abandono e do excesso de despezas. Recorra a historia este traço caracteristico do primeiro General brasileiro na campanha do Paraguay, e como seu digno successor tem tambem a tal respeito uma reputação inabalavel, formemos desde já o juizo de que a maior probidade administrativa foi um dos predicados dos Generaes do Imperio. (Buenos Aires, 12 de Agosto. (Do Correspondente.)

bates, de subida dedicação aos deveres de seu cargo, e de serenidade nas privações e soffrimentos. E' sem duvida com o mais profundo pezar que este Exercito vê retirar-se de sua frente o Chefe querido que lhe mostrava sempre o caminho da victoria. Aceitando eu a honrosa, mas difficil tarefa, de substituir a um tão distincto General, confio, para bem preenchel-a, na experiencia e illustração dos Srs. Generaes e officialidade deste Exercito, e na dedicação do soldado brasileiro, confundindo-se debaixo desta designação tanto as praças de linha como os guardas nacionaes e voluntarios da patria, porque todos elles se podem ufanar de ser bons e valentes soldados em defeza da honra nacional. Determino, portanto, que todas as ordens dadas por meu illustre antecessor sejam fielmente cumpridas até ulteriores disposições. — *Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão.*»

A 16, Osorio officiava ao Ministro da Guerra communicando o acontecimento :

«Ao Ministerio da Guerra. — Bordo do vapor de guerra *Apa*, 16 de Julho de 1866. Illmo. e Exmo. Sr. — Já anteriormente havia annunciado a V. Ex. o meu máo estado de saude, pelo que de prevenção pedi um substituto e V. Ex. se dignou dar-m'o na pessoa do Sr. Marechal de Campo Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão ; e, porque se aggravassem os meus padecimentos tornando-me em estado de não poder andar a pé nem a cavallo, passei hontem o commando do 1º corpo ao mesmo Marechal Polidoro, do que dei sciencia aos Generaes Alliados. Recolhi-me á bordo deste vapor, d'onde penso seguir para Corrientes a tratar de minha saude, e si me parecer conveniente me recolherei á provincia do Rio Grande do Sul. Junto e levo ás mãos de V. Ex. a minha Ordem do Dia nº. 161, pela qual fiz a entrega do Exercito. Deus Guarde a V. Ex. Illmo. e Exmo. Sr. Conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz. *Barão do Herval*, Marechal de Campo.»

Nessa data, o General Mitre enviou a seguinte carta á Osorio, accusando a que este lhe escrevera sobre a sua retirada do Exercito :

«Quartel General em Tuyuty, Julho 15 de 1866. Ao Illmo. e Exmo. Snr. Marechal Barão do Herval, D. M. L. O., Commandante em Chefe do 1º Corpo de Exercito Brasileiro em operações contra o Paraguay. Tive a honra de receber a nota de V. Ex. datada de hoje, em que se serve avisar-me sua separação do mando do 1º Corpo de Exercito do Imperio do Brasil, por motivo de haver-se aggravado seus padecimentos physicos. Deplorando, tanto a separação de V. Ex. como a sensivel causa que a motiva, me é agradavel, sem embargo, offerecer-lhe em tal occasião, como General em Chefe do Exercito Alliado meu testemunho, declarando como o faço, que V. Ex. exerceu digna e honrosamente o mando superior que lhe foi confiado, acreditando pericia, valor e constancia, e conquistando para sua Patria ao mesmo tempo que para a Alliança, em operações arduas, glorias que farão memoravel seu nome na historia desta Campanha e que lhe asseguram o respeito e a estima de todos seus companheiros e subordinados, que guardarão de V. Ex. a mais grata recordação. Sentindo que não seja dado á V. Ex. recolher o ultimo fructo de suas nobres fadigas, assistindo á terminação desta Campanha, faço os mais sinceros votos por sua felicidade e prompto restabelecimento, reiterando á V. Ex. em tal motivo a expressão de minha maior consideração, como amigo e como companheiro de armas. — *Bartolomé Mitre.*»

A 17, foi o Barão do Herval inspeccionado de saúde por tres medicos da Esquadra. A 18, retirou-se do Exercito (7) seguindo para Corrientes no vapor *Apa*, onde embarcou, á noite, junto á Itapirú. (8) Pelo General Polidoro foi nomeado o Tenente Manoel Jacintho Osorio para acompanhar o General Brasileiro. O Visconde de Tamandaré em sua parte ao Governo Imperial, datada de 23 de Julho de 66, escreveu sobre o estado de Osorio :

«No dia 18 seguiu para Corrientes, no vapor *Apa*, o General Barão do Herval, cujo estado de saúde foi julgado gravissimo por uma commissão composta do Chefe de saúde da Esquadra e de mais dous medicos tambem da Esquadra, que chamei para examinal-o, e que foi de parecer que elle só poderia entrar em tratamento no seio de sua familia, á vista do que eu e o Sr. Conselheiro Octaviano o resolvemos a ir para a Provincia do Rio Grande e puzemos o transporte *Jaguaribe* a sua disposição no qual partiu effectivamente de Corrientes no dia 20.»

A retirada de Osorio causou forte impressão. Na referida *parte* o Visconde Tamandaré refere-se *a profunda sensação que se desenhava no semblante de todos os soldados brasileiros e alliados quando viram o General Barão do Herval retirar-se do campo em que tantas vezes os tinha feito victoriosos.*»

A 22 de Julho, escrevia á Osorio o Ministro da Guerra Ferraz :

«Rio de Janeiro, 22 de Julho de 1866. — Illmo. Exmo. Sr. Barão do Herval. Recebi a sua confidencial de 1º do corrente, e por ella fico certo de que, obviados os inconvenientes que tem demorado as operações de guerra, estas recomeçarão com maior ardor, e será realisado o plano, que dias de gloria trará para o Brasil. Lastimo que o Exercito tenha dez mil doentes, inclusive feridos ; estou porém informado de que as circumstancias hygienicas melhoraram, e que com as providencias ultimamente tomadas ficaram os hospitaes em melhores condições. Concordo inteiramente com V. Ex. á respeito dos Officiaes que se recolhem á Côrte ; si alguns o fazem por estarem realmente doentes, outros, em não pequeno numero, levados por fraqueza de espirito, por não poderem supportar as fadigas da guerra, pedem sua demissão. Acaba de aqui chegar o Coronel Evaristo Ladisláo da Silva, e nos dá noticias muito desanimadoras. Quando recebi a sua carta, já estava informado do convite que o Visconde de Tamandaré fez ao Barão de Porto Alegre e a respeito expedí um Aviso á V. Ex. Constou-me que Flores deseja retirar-se, o que será um grande mal. Por uma carta do Dr. Octaviano soube que V. Ex. desejava por doente passar o commando do Exercito ao General Polidoro : espero que a Divina Providencia conservará sua preciosa saúde afim de, á testa dos seus commandados, que com V. Ex. aprenderam a trilhar o caminho da honra, conseguir o triumpho e gloria do Brasil. Este meu sentimento é compartilhado pelos meus collegas do Ministe-

(7) Referindo-se á partida do General Osorio escreveu o Coronel Palleja (Oriental) em seu *Diario de la Campaña de las fuerzas Aliadas :* «... O General Flores nos deu a triste noticia da separação momentanea do Exercito do General Osorio. Grande pezar causou nos tres Exercitos esta noticia : todos o apreciavam, todos o queriam, por seu caracter bello e franco, e mais que tudo porque o General Osorio é um valente.»

(8) «Dois dias depois estava Osorio a bordo para voltar ao Rio Grande e Polidoro era forçado a aceitar um combate cuja sorte Osorio ainda não considerava segura. Contava elle a sua filha, que, de bordo ouvia o tiroteio e as lagrimas lhe rolavam pelas faces . «Pobres dos meus soldados !» Felizmente, apezar de ser dura a refrega, Polidoro sahiu victorioso. («Reminiscencias» Tobias Monteiro, «Jornal do Commercio» Rio, 1908.»

rio, e todos confiamos que V. Ex. levado por seu patriotismo, de que tantas provas ha dado, continuará no glorioso sacrificio que faz á sua Patria, e completará a sua tarefa tão dignamente encetada. Sinto profundamente a morte dos Generaes Sampaio e Netto. São perdas essas, que não se reparam, lamentam-se. Nada mais se me offerece dizer senão que tenho sempre escripto a V. Ex. e que depois de ter o Exercito passado o Paraná, a carta, que ora respondo, é a primeira que de V. Ex. recebi. Creia que com muita estima e consideração me assigno. De V. Ex. etc. — *Angelo Monix da Silva Ferrax.*»

De Tuyuty, a 17 de Julho, Mateo J. Martinez escrevia á Osorio :

«Meu respeitavel General. Neste momento acabo de saber da separação do Sr. General do Commando do Exercito Brasileiro. Como Am.º do Sr. General, e como Argentino, sinto sobremaneira o succedido, e creio meu querido General sem equivocar-me que todo o Exercito Alliado lamenta esta sua separação. Já hontem se extranhou e sentiu, no meio do combate a figura do General Osorio. (9) Sou o ultimo soldado do Exercito Argentino, por conseguinte incapaz de avaliar bem a necessidade de V. no Exercito, porém a minha crença é que não tem rival. Estas minhas palavras não tem nenhum objecto que tenha algo de adulação. Sou inimigo disto, porém, o tempo o dirá. Sem embargo, de que sempre succede, em uma guerra os primeiros são os dos sacrificios, para que outros venham a receber... Concluo aqui meu General e com esta mesma data escrevo á minha casa de Montevidéo para que façam ao Sr. uma visita, e teria prazer em que V. visitasse minha familia.»

De Corrientes, a 19 de Julho, o Conselheiro Octaviano dirigia ao Presidente da Provincia do Rio Grande do Sul este officio :

«Missão Especial do Brasil. Corrientes, 19 de Julho de 1866. Illmo. e Exmo. Sr. A bordo do transporte de guerra «Jaguaribe» vae de passagem o Exmo. Sr. Barão do Herval, que por muito enfermo não pode continuar na sua gloriosa carreira e teve de passar o Commando em Chefe do Exercito ao Sr. Marechal Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão. E' tal a divida da gratidão nacional para com aquelle benemerito Brasileiro, que o Governo Imperial approvará quaesquer despezas que V. Ex. julgue necessarias para proporcionar-lhe commodo e honroso transporte até o seio de sua familia. Reitero a V. Ex. meus protestos da maior consideração e respeito. — *F. Octaviano de Almeida Rosa.* — A' S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.»

E, á Osorio, escrevia o Conselheiro Octaviano :

«Corrientes, 20 de Julho de 1866. — Exmo. Sr. General Barão do Herval. — Organizar, instruir e disciplinar um grande Exercito, composto

---

(9) As sympathias deixadas no Exercito por Osorio manifestaram-se ainda nos 2 combates que tiveram logar depois que passou o commando, pois muitos batalhões, á bayoneta, investiram as trincheiras aos vivas áquelle General (Borman)

A seguinte occorrencia, diz o correspondente do *Jornal do Commercio*, no combate do dia 16, mostra quanta verdade ha nas palavras do General Polidoro quando se refere á sympathia que o Exercito tem pelo Barão do Herval. «Quando os soldados brasileiros receberam ordem de avançar para tomar o forte que os Paraguayos occupavam, encontraram fortissima resistencia, e por algum tempo deixaram de avançar. Então, um Official, cujo nome me não recorda, avançando com a espada levantada, gritou : — Soldados, viva o General Osorio : á bayoneta ! A voz foi obedecida com enthusiasmo, e aos gritos de viva o General Osorio a posição foi tomada á bayoneta.» (Pereira da Costa pg. 108, 3º vol. «Historia da Guerra do Brasil contra o Uruguay e Paraguay».)

em sua quasi totalidade de homens alheios á profissão des armas ; guial-o unido, firme e victorioso desde as margens do Uruguay até o territorio paraguayo na esquerda do Paraná ; dar-lhe em frente do inimigo o exemplo do valor, sangue-frio e abnegação ; — tal foi, senhor General, a extraordinaria tarefa, em cujo desempenho brilhante V. Ex. consumiu a sua saúde, porém mostrou aos amigos do Brasil quanto lhes vale o nosso concurso e aos inimigos quanto lhes custa a nossa indignação. A enfermidade, que obriga a V. Ex. a retirar-se do Exercito com tanta dôr e magua de seus companheiros d'armas, que o viam já, não como Chefe, mas como symbolo da Victoria, essa enfermidade, sabem-n'o todos, foi o resultado de immensas privações, que V. Ex. quiz compartilhar com o soldado, tomando sempre para si a parte maior no soffrimento. Receba, pois, meu caro General, em nome de nossa Patria, os agradecimentos que lhe envio no meu caracter official. E agora permitta-me accrescentar que jamais esquecerei a amizade e consideração com que me tratou e que lhe retribúo do fundo d'alma. — De V. Ex. mto. adm. cr. e am. *F. Octaviano de Almeida Rosa.*»

Em resposta, Osorio dirigiu este officio :

«A' Missão especial (carta official) Illmo. e Exmo. Sr. Conselheiro Dr. Francisco Octaviano de Almeida Rosa. — Tive a honra de receber a carta official de V. Ex., de 20 do corrente, na qual V. Ex. se dignou encarecer os meus serviços no Commando do 1º Corpo do Exercito, lugar que assumi já enfermo em Montevidéo, e do qual me despedi em estado physico imprestavel e dominado por desagradaveis emoções que vêm naturalmente ao soldado que se separa dos seus companheiros de serviço depois de vencidas grandes difficuldades e de cinco victorias successivas. Nesses momentos, Sr. Conselheiro, só tive por lenitivo o ter passado o commando a uma illustração militar do nosso amado Paiz ; e na minha retirada levo a agradavel convicção de ter sido ajudado efficazmente pela alta intelligencia e autoridade de V. Ex., e pela confiança honrosa que me dispensou o illustrado governo de nossa Patria. A' V. Ex., pois, agradeço o empenho posto de sua parte para os bons serviços do Exercito no interesse das glorias de nossas armas ; e de todo o coração ainda agradeço a V. Ex. a bondade com que me considerou e me attendeu em todo o tempo que servimos á mesma causa. Em qualquer destino que me encontre V. Ex. tem um amigo dedicado na pessoa do que assigna, De V. Ex. etc. etc. *Barão do Herval.* Bordo do vapor *Jaguaribe*, em 28 de Julho de 1866.

De Tuyuty, a 21 de Julho, Camillo Mercio Pereira escrevia á Osorio :

«Posso garantir-lhe que o Exercito sente sua falta. Tenho pezar de não tel-o acompanhado até seu embarque, sabendo somente depois de haver partido. Conte que em minha pessoa deixou um amigo.»

A 24, do Rio Pardo, escrevia a Osorio, José Joaquim d'Andrade Neves : (10)

(10) Nessa data, de Pelotas, escrevia-lhe o Dr. João Jacintho de Mendonça : «Pelotas, 24 de Julho de 1866 — Illm. Exm. Sr. Marechal Barão do Herval.— Não dirijo, exclusivamente, uma felicitação ao General illustre que tem immortalisado o seu nome e o de seu bravo Exercito com explendidas victorias ; envio á V. Ex. uma sincera saudação de amizade, porque esta comprehende os meus parabens por seus triumphos, e o apreço e gratidão que lhe devo, como cidadão, por seus trabalhos e sacrificios em defesa da honra do nosso paiz. Avalio bem o que V. Ex. terá soffrido, mas, meu caro General, não ha corôa sem espinhos e até pa-

«Meu estimado compadre e amigo. Estimarei a saude de V. Ex., já forte para poder resistir aos trabalhos da guerra, felicitando a V. Ex. pelas continuadas victorias alcançadas pelas nossas armas, dirigidas por V. Ex. Eu depois que dahi sahi já escrevi a V. Ex. por tres vezes e contava o meu estado de saude. Ha poucos dias fiz 3ª operação, e vou indo melhor, anciado para marchar para ahi afim de ajudar a V. Ex. no que poder. Sei que continua a peste a matar nossos soldados. São tão aterradoras as noticias que vem nos jornaes que fazem os nossos patricios fugirem para os mattos para não marcharem, e é uma vergonha ver a Provincia coberta de gente bôa, e nós precisando ahi delles. Minha mulher esteve ha poucos dias a morte ; felizmente está mais forte ; eu só espero fechar a ferida, sigo. Estimarei continue a obter sempre mil felicidades.»

Despedindo-se de Tamandaré, escrevia-lhe Osorio :

«A bordo do vapor *Jaguaribe*, fundeado no rio Uruguay, 28 de Julho de 1866. Illmo. e Exmo. Sr. (Visconde de Tamandaré.) V. Ex. sabe o que se passou durante o tempo que estive encarregado do commando do 1º corpo do Exercito. Na manhã de 15 de Julho corrente entreguei este commando a uma illustração militar de nossa cara Patria quando minha saúde não me permittia mais servil-a activamente, e nem eu podia inspirar mais confiança em meus camaradas de serviço. Neste momento solemne estava dominado por tantas emoções amargas que me foi impossivel cumprir o dever de informar officialmente V. Ex. de minha Partida. Porém hoje venho cumprir este dever, exprimindo a V. Ex. quanto lhe sou reconhecido pelo concurso tão importante que V. Ex. me prestou nesse commando com seus conselhos patrioticos e esclarecidos, e com o apoio que foi dado ao Exercito, em diversas occasiões, pelos bravos da Esquadra que V. Ex. tão dignamente commanda, e aos quaes eu desejaria fazer chegar estas palavras em testemunho de minha gratidão pelos serviços destes valentes militares. Permitta-me, finalmente, Sr. Visconde, que eu recorde aqui os serviços pessoaes e favores que eu devo a V. Ex., cuja recordação me impedirá de esquecer jamais sua extrema bondade. Deus Guarde a V. Ex.—*Barão do Herval.*

Por Decreto de 28 de Julho de 1866, era Osorio nomeado Grã-Cruz da Ordem de Christo, em attenção aos serviços militares prestados nos combates de 2 e 24 de Maio desse anno, «nos quaes manifestou bravura e denodo.» Eis a carta de nomeação :

«Dom Pedro, por Graça de Deus e Unanime Acclamação dos Povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil, como Grão Mestre da Ordem de Christo, etc., etc. — Faço saber aos que esta Minha Carta virem que, Tendo attenção aos serviços militares prestados pelo Marechal de Campo Barão do Herval nos combates de 2 e 24 de Maio do corrente anno, nos quaes manifestou notavel bravura e denodo : Hei por bem Nomeal-o Grã-Cruz da dita Ordem. Pelo que lhe Mandei passar a presente, a qual, depois de prestado o juramento do estilo, será sellada com o Sello das Armas Imperiaes. Nada pagou de joia nem de emolumentos em virtude do Art. 16 da Lei n. 586 de 6 de Setembro de 1850, e do Aviso do Ministerio da Fazenda de 6 de Novembro do mesmo anno. Dada no Palacio do Rio de

---

rece que estes são tanto mais numerosos quanto mais gloriosa é aquella. Console-se com essa lembrança e com a certeza de que o futuro lhe dará a unica recompensa dos seus serviços, — a gratidão do paiz e a admiração dos vindouros.» *João Jacintho de Mendonça.*

Janeiro em dez de Agosto de mil oitocentos e sessenta e seis, quadragesimo quinto da Independencia e do Imperio. — *Imperador Pedro 2º.*»

A 29 de Julho, Ferraz escrevia á Osorio :

«Rio, 29 de Julho de 1866. — Illmo. e Exmo. Sr. Barão do Herval. — Estou de posse da carta que V. Ex. teve a bondade de escrever-me a 30 de Maio ultimo e só agora recebida. Apresentei á Sua Magestade O Imperador as expressões de agradecimento e respeito de V. Ex., conforme me ordena em sua dita carta, e S. Magestade espera que V. Ex. fornecerá a elle e ao Paiz muitas outras occasiões de reconhecimento de seu merito e serviços. A vida de V. Ex. pertence ao Paiz, e foi em nome delle e do Governo que eu lhe pedi não a expuzesse tanto, dando assim a V. Ex. uma prova de alta consideração e de minha particular estima. Vejo o que V. Ex. me diz sobre a falta de medicos. Já tem ido alguns e agora vão mais. Só da Bahia vieram 38 entre Professores e estudantes. A noticia que por aqui corre de se haver V. Ex. retirado do Exercito, por doente, causou-me viva impressão, e muito o sentimos eu e meus collegas de Gabinete, desejando que V. Ex. breve se restabeleça para terminar nobremente a tarefa que tão brilhantemente começou. O valor de V. Ex. é reconhecido por todos, e para mim sobre este merito ha um de grande alcance, e peso, qual o de dar organisação, instrucção e disciplina a corpos compostos de paisanos, e com taes circumstancias elevar em tão pouco tempo o Exercito ao ponto em que se acha. Não terminarei esta sem dirigir a V. Ex. as minhas congratulações pela nova honra que S. M. O Imperador acaba de conferir a V. Ex. aceitando a proposta que fiz de V. Ex. para Grã-Cruz da Ordem de Christo. Reitero a V. Ex. os protestos da perfeita estima e consideração em que sou de V. Ex. Am. affectuoso e cr. — *Angelo Monix da Silva Ferrax.*» (11)

---

(11) A 22 de Agosto de 1866, escrevia á Osorio. o Ministro da Guerra Angelo Moniz da Silva Ferraz : «Não se tendo encontrado o Archivo do 1º Corpo do Exercito em operações, quando o Marechal de Campo Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão tomou conta do Commando do mesmo Corpo de Exercito, ao ausentar-se V. Ex. convém que V. Ex. indique onde se acha o referido Archivo, remettendo ao Brigadeiro Antonio Nunes de Aguiar, para que faça seguir ao seu destino quaesquer ordens ou documentos pertencentes ao mesmo Archivo, e que V. Ex. tenha em seu poder. Deus Guarde a V. Ex.» Já em 11 de Agosto Osorio se dirigira a Antonio Germano de Andrade Pinto indagando qual o destino em que ficou um pequeno caixão contendo as Ordens do Dia e livros militares pertencentes a elle Osorio e que sempre esteve a seu cargo. A 17 de Setembro, do Rio de Janeiro, escrevia á Osorio Antonio Germano de Andrade Pinto : «Só hontem é que me veiu ás mãos a cartinha de V. Ex. datada de 11 do mez findo, em que V. Ex. me pergunta qual o destino dado a um pequeno caixão contendo as Ordens do Dia e livros militares pertencentes a V. Ex. e que sempre esteve a meu cargo. Respondendo tenho a dizer a V. Ex. que esse caixão ficou na carretilha, sem molas, de V. Ex., entregando eu antes de minha retirada ao Tenente Manoel Jacintho Osorio, a chave do cadeado que o fechava, como mais duas outras — uma de um armario do carro onde estavam guardados os livros de registro, e outra de uma caixa que ficou a bordo do navio chefe com toda a correspondencia, além do que ministrei-lhe, por escripto, todos os esclarecimentos relativamente ao Archivo da Secretaria, para que dahi em deante, pudesse V. Ex. ou quem me substituisse saber de tudo. Assim pois, me parece haver satisfeito aos desejos de V. Ex. Depois do que, e aproveitando a opportunidade, tenho a rogar a V. Ex. se digne de acolher o requerimento incluso e por mim dirigido á V. Ex. para attestar o que peço como entender de jus-

tiça. Rogo tambem a V. Ex. haja de apresentar os meus respeitosos e muito sinceros cumprimentos a sua Exma. familia, e, que permittindo-me que offereça o meu insignificante prestimo nesta Côrte para o que V. Ex. determinar-me, consinta que seja de V. ainda am.º e obrig.º creado.»

De accordo com as providencias de Osorio, o referido archivo foi entregue ao Commando em Chefe do 1º Corpo de Exercito, conforme se vê dos documentos abaixo :

Archivo do 1º Corpo de Exercito : Recibo da Agencia de Paquetes a vapor, da Correspondencia official ou Archivo reservado remettido ao Sr. Conselheiro Polidoro. «Recebi do Sr. Alferes Francisco de Assis Trajano de Menezes, um bahú de folha e cinco officios, que de ordem de S. Ex. o Sr. Barão do Herval são, no proximo vapor á seguir para Montevidéo, enviados ao Ex. General Antonio Nunes de Aguiar. Rio Grande, 15 de Setembro de 1866. — *S. Moutinho.*

«Quartel General do Commando em Chefe Militar do Pessoal e Material do Exercito do Brasil em Montevidéo, 25 de Setembro de 1866. Ilm. Ex. Sr. Accusando a recepção do officio que V. Ex. se dignou dirigir-me em data de 10 do corrente, communicando-me a vinda no vapor «Arino» de um bahú de folha azul contendo o Archivo reservado do 1º Corpo de Exercito, que por ordem do Ex. Sr. Ministro da Guerra V. Ex. me remette afim de dar-lhe o destino do Commando em Chefe do 1º Corpo de Exercito, tendo aquelle bahú o rotulo — Archivo reservado do 1º Corpo de Exercito contra a Republica do Paraguay, e cuja chave do cadeado que o feixa vem dentro do officio que junta V. Ex. aquelle para o Commandante em Chefe do mesmo Exercito, cabe-me dizer á V. Ex. que procedendo a indagação a respeito vim no conhecimento de que se acha já aquelle bahú bem como o officio para o Commando em Chefe, a que V. Ex. se refere, entregue pelo Capitão Bento José Fernandes Junior ao Commandante do vapor Jaguaribe que segue para Corrientes, afim de serem levados ao seu destino. Deus Guarde a V. Ex. Ilm. Ex. Sr. Marechal de Campo Barão do Herval. — *Brigadeiro Antonio Nunes de Aguiar.*»

CAPITULO XLV

SUMMARIO : — Chegada de Osorio á Provincia do Rio Grande do Sul (Agosto de 1866.) — Carta á seu filho Fernando, em que descreve seu estado de saúde e dá noticias da guerra. — Importante carta de Caxias á Osorio : operações mal encaminhadas a principio. — Cartas do Ministro Ferraz de honrosa confiança. — Manifestações de apreço e congratulações pelo seu regresso e triumphos : officio da Camara Municipal de Conceição do Arroio. — Resposta de Osorio á essas homenagens. — Officio de Tamandaré á Osorio sobre a sua retirada do Exercito. — Noticias enviadas á Osorio do theatro da guerra : acontecimentos em sua ausencia. — Cartas do Tenente Manoel Luis da Rocha Osorio. — Soffrimentos e melhoras de Osorio. — Cartas de conselhos á seu filho Fernando. — Difficuldades pecuniarias de Osorio. — Saudades que desperta nos Exercitos Alliados, os quaes reclamam sua presença. — Carta de Francisco Xavier da Cunha, de Itapiní, sobre os successos da campanha. — Carta de Octaviano, ancioso por noticias de Osorio. — Piedoso donativo das senhoras de S. Gabriel. — O cavallo baio de Osorio. — Carta de Cezar Augusto Brandão, de noticias da guerra.

De regresso á cidade de Pelotas, Osorio, em 4 de Agosto (1866) dirigiu-se ao Presidente da Provincia do Rio Grande do Sul, communicando a sua chegada. Em resposta teve esta missiva :

«Illmo. Exmo. Sr. Barão do Herval. Inteirado pela obsequiosa carta que V. Ex. dirigiu-me no dia 4 do corrente, de haver, no dia 15 do mez ultimo, feito entrega do Commando em Chefe do 1º Corpo de Exercito, pelo mau estado de sua saude, cumpre-me manifestar a V. Ex. que, sentindo a causa que o forçou a privar o paiz, por emquanto, do concurso de sua valente espada, aqui me terá sempre prompto a empregar-me em seu serviço. Apresento a V. Ex. os protestos da consideração com que sou de V. Ex. *Antonio Augusto Pereira da Cunha*. Porto Alegre, 14 de Agosto de 1866.»

A 13 do referido mez, Osorio escrevia á seu filho Fernando, estudante em S. Paulo :

«Aqui cheguei, muito doente das intermittentes e com uma perna inchada até as verilhas, sentindo ter deixado a conclusão da obra para outro, e ao mesmo tempo contente por ter entregue o commando a um homem de talento e posição como é o Conselheiro Polidoro.

«Peço-te por Deus ! que não leves muito tempo nos preparatorios e que só penses em estudar, pois, estou doente e pobre e por isso é preciso que os filhos economisem porque o General doente não tem gratificação e o soldo apenas chega para pagar a casa e os mestres dos filhos.

«Em todos os combates que o Exercito teve durante o meu commando lamentamos a perda de 920 mortos no campo e 3.200 feridos, deixando o inimigo mortos em differentes combates 6.000 mortos. Os feridos do inimigo foram em proporção dos nossos ; felizmente os nossos soldados nunca foram vencidos.

«Na manhã do dia 15 de Julho entreguei o Exercito. O grande prejuizo da nossa parte tem sido as enfermidades, pela falta de abrigo e medicos para tantos enfermos. No fim de Maio havia 10.400 doentes, inclusive feridos ; em Junho, havia só pouco mais de 8.000, isto é, a terça parte do Exercito estava sempre fóra da fileira, contando com os 700 empregados no cuidado dos doentes.»

Em data anterior escrevera-lhe Caxias :

«Exmo. Sr. Barão do Herval. (Com *Herva)* Rio de Janeiro, 12 de Agosto de 1866. Estava muito cuidadoso por saber noticias suas, por isso que por carta que recebi do nosso amigo Polidoro, soube que V. Ex. lhe tinha passado o commando do Exercito e retirado-se por doente. Não sabia o gráo de sua enfermidade, nem o verdadeiro lugar para onde tinha ido, e por isso vascilava sobre a direcção que deveria dar ás minhas cartas. Quando me chegou ás mãos a sua estimada carta de 2 do corrente, escripta já do Rio Grande, a qual me causou prazer, por saber que estava no seio da familia, sentindo o motivo porque teve esse prazer. A descripção que me faz do seu estado me faz crer, que com repouso do corpo e do espirito, em breve se restabelecerá, e muito estimei que a ter de se retirar, recahisse o commando no Polidoro, que além de ser homem de intelligencia, tem muito juizo, e é um perfeito soldado. O caso está que elle tenha saúde e força para resistir áquelle rude trabalho de campo, e de campo tão máo, e tão singular, como é o do Paraguay ; porque estou certo de que elle não nos ha de envergonhar. Muito estimei as noticias que me deu de já termos reserva de cavallos e bestas ; comquanto os ache ainda poucos para as operações futuras, pois como V. Ex. sabe que no serviço activo de campo, com inimigo á vista, elles se aniquilam em poucos dias, e se já se não providenciar, para que venham outros e outros successivamente, dentro em um ou dois mezes estaremos a pé, como estavamos, e então em peiores circumstancias por estarmos mais internados no paiz inimigo.

«Não ha duvida, para mim, de que nossas operações foram mal encaminhadas do principio. Si assim como se fez base de operações da Confederação Argentina, se tivesse seguido para Uruguayana, logo depois do Convenio de 20 de Fevereiro, não teriamos passado pela vergonha da invasão do Rio Grande pela fronteira do Uruguay ; e si o Robles, tivesse invadido Corrientes, pelo Passo dos Livres deveriamos passar o Uruguay e procurado cortar-lhe a retirada no Paraná. Todo o nosso oiro teria se derramado na sua Provincia, e não teriamos tambem passado pela abjecção de sermos commandados por um General Argentino, que comquanto a sua cabeça lhe diga que nos deve ajudar, em seu proveito, seu coração o obriga a não ter pressa em nos dar a victoria, emquanto temos recursos para nos fazer respeitar em toda a America do Sul. Depois de commettido o primeiro erro, ainda se poderia ter elle remediado, si Mitre, quando sahiu da Uruguayana, pudesse ou quizesse cortar a retirada dos Paraguayos no Passo da Patria, como elle proprio me disse, na Uruguayana, que pretendia fazer. Então, si isso se désse, ha muito que a guerra estaria concluida. Mas, deixar os homens voltar cheios de recursos para o seu *covil*, sãos e salvos, foi querer prosorastinar a guerra até quando só Deus sabe, pois o terreno não pode ser melhor para a guerra de postos, a qual pode ser feita até pelas mulheres e creanças quando se acabem todos os homens do Paraguay. Não posso entender a inacção da nossa Esquadra.... Emfim será o que Deus quizer.»

«... Quando puder escreva-se, e dê-me noticias dessa Provincia d'onde não chegaram boas novas agora. O que ha pela fronteira Oriental ? E de Entre Rios soube alguma cousa ? Por aqui já se diz que Lopez tem recebido recursos da Bolivia : será verdade ? Meus respeitos á Exma. Snra. Ba-

roneza e minha mulher me pede que lhe agradeça os seus cumprimentos. Sou am.º e camarada. — *M. de Caxias.*»

Em 14 (de Agosto) o presidente da provincia dirigia á Osorio a seguinte carta :

«Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. Palacio do Governo em Porto Alegre, 14 de Agosto de 1866. Illm.º Ex. Sr. Transmittindo a V. Ex. para seu conhecimento a inclusa copia do officio que me dirigiu o Sr. Conselheiro Francisco O. de Almeida Rosa, em Missão especial na Confederação Argentina (1) espero que V. Ex. me declare quaes as despezas que fez com o seu transporte até essa cidade, afim de ser dellas indemnisado. Deus Guarde a V. Ex. — *Autonio Augusto Pereira da Cunha.* Illmo. Exmo. Sr. Barão do Herval.»

A' essa carta Osorio respondeu :

«Illmo. Exmo. Sr.—Pelotas, 20 de Agosto. Accuso a recepção do officio que, em data de 14 do vigente mez, se dignou V. Ex. dirigir-me, cobrindo copia de outro do Exmo. Sr. Ministro em Missão Especial no Rio da Prata, me convocando V. Ex. a declarar qual a despeza que fiz em meu trajecto da Republica do Paraguay a este ponto, sobre o que tenho a contestar a V. Ex. que, se alguma fiz, foi tão insignificante que não merece a pena mencional-a ; no entretanto meus agradecimentos se manifestam a V. Ex. e ao Exmo. Sr. Ministro pelos urbanos cuidados que á minha pessoa tem prodigalisado. Ao presidente da provincia Dr. Antonio Augusto Pereira da Cunha.»

De toda parte da provincia e do paiz começou Osorio a receber manifestações de apreço e congratulações pelo regresso ao lar e triumphos obtidos. As Camaras Municipaes da provincia, em nome dos municipes, saudaram-n'o enthusiasticamente resaltando seus serviços e glorias.—Sentindo a desnecessidade de transcrever todos esses officios, transladaremos apenas para esta obra o que lhe dirigiu a Camara Municipal de Conceição do Arroio, terra natal de Osorio.

«Illmo. e Exmo. Sr. — A Camara Municipal da Villa de Nossa Senhora da Conceição do Arroio, jubilosa por ver o nome de V. Ex. figurando no quadro do nosso Exercito como o primeiro entre os primeiros, jubilosa por ver a fronte de V. Ex. coroada de louros, colhidos na guerra actual em defesa da honra e dignidade nacional, jubilosa emfim por ter em V. Ex. um digno filho deste municipio ; vem respeitosamente á presença de V. Ex. felicital-o pelas glorias colhidas no seu posto de honra, e pelas justas recompensas, que a V. Ex. tem sido dadas pelo nosso Benemerito Monarcha, que por actos seus tem demonstrado reconhecer em V. Ex. um dos seus primeiros Generaes pelo seu denodo, coragem, verdadeira abnegação e sacrificios de todos os commodos da vida e até de sua propria saúde, o que tudo faz esta Camara, como representante deste Municipio, não ter palavras com que possa exprimir a V. Ex. o gráo de contentamento, de que se acha possuida, por ver um seu conterraneo tão alto e dignamente collocado entre os Homens Illustres deste bello e vasto Imperio. Esta Camara por si e em nome de seus municipes, offertando á V. Ex. estas mal traçadas linhas, como expressão do verdadeiro apreço em que tem a V. Ex., tem a honra de participar a V. Ex. que em sessão de 11 de Junho do corrente anno, denominou a praça da Matriz, em que V. Ex. foi baptisado—*Praça do Ge-*

(1) A copia não foi encontrada no Archivo do General Osorio.

neral Osorio—e faz votos pelo proximo e completo restabelecimento de sua saude, para ainda algum dia ter o prazer e honra de, por um momento ao menos, ver em seu seio o seu digno Patricio Manoel Luis Osorio, actual Marechal de Campo Barão do Herval, á quem de coração estima e venera e altamente respeita. Deus Guarde a V. Ex. Paço da Camara Municipal da Villa de Nossa Senhora da Conceição do Arroio, em 2 de Outubro de 1866. Illmo. e Exmo. Sr. Barão do Herval. D. D. Marechal de Campo do Exercito Imperial.—*João Antonio Tavares, Firmino José Luis Osorio, Pascoal Osorio Marques, Idalino Antunes da Porciuncula, João Antonio Gomes Filho, Antonio Domingues de Oliveira Braz, Porfirio de Souza.*»

A todas essas manifestações de carinhoso apreço, Osorio penhorado respondia :

«Soldado, dizia, emquanto a saúde permittiu, occupei o posto que me foi marcado ; fui servo do dever. Si me não coube a fortuna de fazer tudo quanto ambicionava, diz-me a consciencia que ao menos procurei servir á Patria da melhor maneira que me foi possivel ; estou certo que se me não recusará a justiça de crel-o. Durante meu commando, — accrescentava modestamente — o que houve de glorias para as armas do Imperio, deve-se especialmente á valentia e bravura de nosso Exercito, para o qual são poucos todos os elogios. E' certo que esforcei-me quanto em mim esteve para honrar o posto que me foi confiado ; mas isso não foi mais do que o cumprimento do dever do seu primeiro soldado.»

Ainda a 14, (Agosto) o Ministo da Guerra Ferraz escrevia a Osorio :

«Rio, 14 de Agosto de 1866. Illmo. e Exmo. Sr. General Barão do Herval. Estou de posse da carta que, da cidade do Rio Grande, V. Ex. me dirigiu a 2 do corrente, o que muito lhe agradeço. O officio de 15 de Julho, a que V. Ex. se refere, ainda não recebi. Sinto sobremodo os encommodos de V. Ex. e todos desejamos seu completo restabelecimento e prompta volta para occupar o posto de honra que lhe pertence, e terminar o que tão brilhantemente começou. Fiquei sciente de haver V. Ex. deixado em deposito sobre o Paraná cerca de 2.000 cavallos, 500 mulas e 1.000 bois. V. Ex. não tem que agradecer a confiança que me mereceu e mereçe, porquanto é muito digno ; sómente sinto não poder mostrar-lhe com mais efficacia essa confiança. Inclusas achará V. Ex. copias das minhas ultimas cartas, porque receio que as não terá recebido ainda. Sou com a maior consideração e perfeita estima De V. Ex. Amº. affº. e muito Obº. crº.—*Angelo Moniz da S. Ferraz.*»

E, a 16, Ferraz officiava :

«Illmo. e Exmo. Sr. General Barão do Herval. Côrte, em 16 de Agosto de 1866.—Inclusa remetto a V. Ex. a portaria que lhe concede tres mezes de licença para tratar de sua saúde, prevenindo a V. Ex. de que o presidente da provincia do Rio Grande, a quem expeço ordem, poderá prorogar a mesma licença por tres mezes, si infelizmente não fôr aquelle praso sufficiente, e então eu o farei por mais. Conto, porém, e encarecidamente peço a V. Ex. que, logo que puder, regresse a concluir a commissão honrosa de que foi incumbido. Sou com toda a consideração. De V. Ex. Amº. affº. e crº. obr.º—*Angelo Moniz da Silva Ferraz.* P. S.—O tempo da licença não tem outro fim que regularisar a sua estada fóra do Exercito; espero, porém, que antes de 3 mezes Deus permittirá que V. Ex. a elle se incorpore e assuma o commando.» (2)

---

(2) Sua Magestade O Imperador Ha por bem Conceder ao Barão do Herval, Commandante em Chefe do Primeiro Corpo do Exercito em Operações tres

A 20, tambem de Agosto, o Visconde de Tamandaré escrevia a Osorio :

«Commando em Chefe da Força Naval do Brasil no Rio da Prata. Bordo do vapor *Apa* no Passo da Patria, 20 de Agosto de 1866. Illmo. Ex. Sr. Respondendo á carta official que V. Ex. fez a honra de dirigir-me com data de 28 de Julho proximo preterito, communicando-me as circumstancias em que V. Ex. entregára o Commando do 1º Corpo do Exercito Brasileiro, cumpro um grato dever manifestando a V. Ex. o profundo sentimento com que eu e todos os meus commandados da Esquadra vimos V. Ex. retirar-se da frente daquelles bravos que V. Ex. conduzira tantas vezes á victoria. Todos os verdadeiros Brasileiros ficam sendo devedores á V. Ex. de perennal reconhecimento. V. Ex. organisou um Exercito regular com essa legião ardente e enthusiastica que o patriotismo de nosso Paiz impelliu á estas regiões para vingar os ultrajes que vilmente nos fizera o despota do Paraguay. Ultimamente quando aquelles patriotas já eram os aguerridos vencedores de muitos combates, veiu uma enfermidade grave, privar V. Ex. da satisfação de dar o ultimo golpe que deve anniquillar o inimigo e obrigal-o a paz que nos roubára pelas mais insolitas provocações. Muito me desvaneceram as palavras com que V. Ex. refere as boas relações que sempre nos uniram, e em nome da Esquadra agradeço as expressões lisongeiras que V. Ex. dirige aos meus commandados, e que farei chegar ao conhecimento de todos publicando-as em Ordem do Dia. Creia V. Ex. que todos aqui fazem os mais ardentes votos pelo restabelecimento da preciosa saúde de V. Ex., e releve que eu lhe manifeste nesta occasião as expressões de minha mais perfeita estima e as homenagens de minha maior consideração e amizade. *Visconde de Tamandaré.* Illmo. e Exmo. Sr. Marechal de Campo Barão do Herval.»

Do theatro da guerra sempre recebia Osorio, em Pelotas, noticias dos acontecimentos lá desenrolados. De Tuyuty, a 27 do mesmo mez, escrevia-lhe o Tenente Manoel Luis da Rocha Osorio :

«Diversos amigos de V. Ex. me pedem para recommendal-os, e são tantos, que seria demasiado citar nomes. Depois que V. Ex. se retirou, os factos mais importantes são os combates de 16 e 18 de Julho ; o primeiro, como sabe, muito necessario e o segundo verdadeiramente burlesco, pois que nunca suppuz que os Alliados retrocedessem um passo ; ha diversas versões a respeito d'elle ; emfim foi um verdadeiro açougue, sem mais vantagem que a do conhecimento de uma ou outra posição. Victorino, valente, como ninguem o negará, diz que recebeu ordem de Flores, este diz que de nada sabia ; não sei mesmo quem foi o heróe ! ? Os nossos bravos soldados foram morrer espetados nas lanças da cavallaria que estava no fosso ; ahi perdemos muitos valentes. A nossa esquerda está inexpugnavel — temos na casa queimada uma trincheira e tudo está preparado para serem assestadas duas boccas de fogo de 32 que já estão neste campo, não deverão ter outro fim senão bombardear uma trincheira que tem na desembocadura da

---

mezes de licença para tratar de sua saude onde lhe convier. Palacio do Rio de Janeiro, em 16 de Agosto de 1866. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.*»

— Commando interino das Armas da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. Quartel General em Porto Alegre, 3 de Setembro de 1866. — Illmo. Ex. Sr. Communico á V. Ex. que o Governo da Provincia em officio de 1º do corrente e Nº. 848 declarou-me que por Aviso do Ministerio da Guerra de 16 do passado, foram concedidos a V. Ex. tres mezes de licença para tratar de sua saúde, onde lhe convier. Deus Guarde a V. Ex. — *José Fernandes dos Santos Pereira,* Tte. Gal. — Ao Marechal de Campo Barão do Herval.»

picada do fundo do potreiro e de revez. O General Argollo está ainda de conta da trincheira de 16 e algumas mais construidas nas immediações, o Coronel Bello no potreiro—a Brigada Ligeira já está montada, a 1ª Brigada foi hontem para o Passo da Patria afim de receber cavallos e alli tratal-os, supponho que irá o resto de cavallaria que foi reduzida a uma unica divisão composta de 3 brigadas, a 1ª composta dos 2º Regimento, 3º, 1º corpo de guardas nacionaes unido ao 2º e 2º antigo 11º (Bueno) ; a 2ª dos 3º, 4º, 5º e 6º (Tristão Pinto) e a 3ª, 7º, 8º, 9º e 10º (Niderauer). As divisões de infantaria tem numeração seguida, e assim as Brigadas. Ha 5 dias foi uma fachina fazer mongueiros e mongos do outro lado. — Temos mulas de sobra e estão se tratando na Costa do Paraguay. Temos tido muitos passados ; um dia destes apresentou-se aqui um soldado do 20º que diz ter sido preso pelos paraguayos a 25 de Maio, e ter-se escapado, com mais 3 que ainda não vieram de uma legua aquem do Humaitá depois de matarem a sentinella. Será verdade ou não. A 14 houve grande Conselho. Pelo que tenho puxado e mesmo alguma indiscrição tem feito ver, é que o Porto Alegre desembarca abaixo do Curupaity, e Flores com as cavallarias os contorna pela direita ; por tudo o que se vê, suppõe-se que a grande batalha não excederá de 12 a 20 do entrante. Ha muitos dias que não ouvimos as de 68 e é opinião de muitos que elles as tenham retirado. Tem havido guerrilhas. Hontem os argentinos na descoberta, encontraram uma emboscada no Capão em frente ao Ribas, e carregando tomaram uma estativa, tendo apenas um sargento ferido ; isto disse o Gelly ao Andréa ; não sei se será verdade — creio muito em ambos — e agora mesmo me dizem que é verdade. Mando á V. Ex. umas cartinhas que nos mandam os paraguayos ; quasi todos os dias temos jornaes, boletins etc; depositam na costa do banhado onde termina o potreiro que os nossos soldados chamam — Correio geral. Temos tambem n'este campo 4 morteiros de 2 centimetros. Estão se fazendo reductos onde devem ficar as bagagens. Nada mais ha que mereça menção.»

Em 6 de Setembro, mandava-lhe o mesmo Tenente esta carta :

«Finalmente, temos alguma cousa de novo por esta terra. Vou referir a V. Ex. o que se tem feito do dia 1º de Setembro até hoje 6. A 2, subiu a Esquadra, e o Barão de Porto Alegre com 7.500 homens em transportes. A Esquadra bombardeou o Curuzú pouco abaixo de Curupaity ; é uma linha fortificada formando angulo, tendo o vertice quasi na barranca do rio ; uma das faces lhe corre parallelamente e a outra perpendicular apoiando-se n'uma lagoa, a parallela é mascarada pelo matto, e a outra visivel toda porque está n'um albardão—quando foi construida, a lagoa estava muito cheia, e agora abaixando tornou a fortificação flanqueavel comquanto tivesse uma estacada. A' 3, o Barão desembarcou pouco abaixo, e por uma picada foi ao Curuzú, atacou, e com prejuizo de 800 homens pouco mais ou menos, tomou a bateria, com 13 boccas de fogo, uma de 68, 2 de 32, 1 de 12 e as mais de calibres menores,—até hontem haviam enterrado do inimigo 746 cadaveres. Elles quando se viram flanqueados dispararam, e na retirada é que mais soffreram ; quando a nossa gente chegou perto do fogo já elles tinham abandonado a trincheira porque tinham sido flanqueados; isto é o que hontem me contaram muitos conhecidos, e o que acredito ; outros dizem, que escalaram a muralha, etc., etc. Todos se portaram muito bem, e muitos elogios ao Barão. O «Rio de Janeiro» foi a pique ; apparecem-lhe só os mastros ; 2 torpedos o inutilisaram ; salvaram-se 60 e tantos tripulantes, morrendo como 50 ; entre elles o Silvado 1º-Tenente Commandante. A Esquadra tem já atirado sobre Curupaity que é como 1/4 de legua do Curuzú. Um Paraguayo refugiando-se n'um paiol de polvora um dos nossos atirou-lhe e foi causa de uma explosão que nos levou 12 homens. Temos já todos os

meios de mobilidade, cavallos bons, mulas e bois ; estes sãos máos ; tem se feito por aqui muito reconhecimento e ainda não se sabe o fraco. O General Flores no dia 4 seguiu de madrugada com toda a cavallaria a ver si podia entrar pela direita, mas não poude porque encontrou a trincheira apoiada n'um estero ; o Hornos que ia na frente sempre matou uns 26 e aprisionou 7 de uma guarda. O Flores disse ao General que com 4 mil homens dos que lhe fornecemos elle ia passear o Paraguay ; ficou muito enthusiasmado, e a nossa gente voltou encommodada porque a cavallaria Paraguaya disparou. O Manduca Roiz tem assustado constantemente um piquete que existe na varzea além do Potreiro ; ha dias tomou-lhes 25 cavallos e matou um Paraguayo ; hontem matou 4 e agarrou 1 sargento. Hontem fui ao Coronel Jacintho dar-lhe os parabens por ter sido promovido a Brigadeiro. O Mallet, Salustiano, Pedra, Nery, Domingos e Ferreira a Coroneis, o ultimo graduado por Decreto de 20 do passado, segundo avisos recebidos aqui hontem, quando fomos com o General ao Barão de Porto Alegre em Curuzú. Hoje conferenciaram os 3 Generaes de cá.»

De Buenos Aires, a 3 de Setembro, escrevia-lhe A. Benitez :

«A rapida partida de V. Ex. cousou em todo o Exercito Alliado e em seus amigos tal impressão, que não receio assegurar que ainda não nos acostumamos a ella. Manifesto-lhe em nome tambem de Cabal, nossos desejos pelo seu completo restabelecimento, supplicando-lhe que quando seja possivel faça chegar noticias suas a estes seus amigos que tão sinceramente o apreciam. E'-me muito grato participar-lhe que a sua separação do Exercito, foi tão sentida pelo Exercito Argentino, como por aquelle que V. Ex. commandava. Os chefes e officiaes do Exercito Argentino quizeram fazer a V. Ex. uma demonstração de respeito e apreço, enviando-lhe um album, com suas firmas, porém, não se poude proporcionar este e V. Ex. já havia partido. Seus amigos temos sentido uma verdadeira satisfação em ver todo o Exercito Alliado tributar á V. Ex. uma merecida justiça.»

A' 10, (Setembro) Osorio officiava ao Conselheiro Dr. Francisco Octaviano de Almeida Rosa, Ministro Brasileiro em Missão especial no Rio da Prata :

«Apresento á V. Ex. a primeira via de letra de cambio da quantia de 810 patacões e meio contra o Banco Mauá de Buenos Aires, quantia esta que entre as senhoras da cidade de S. Gabriel foi agenciada para ser applicada em beneficio dos doentes do Exercito Brasileiro tratados nos hospitaes de Corrientes, e sendo a dita quantia remettida a Baroneza do Herval, para me enviar, como verá V. Ex. das inclusas copias, deliberou passal-as ás mãos de V. Ex. para dar-lhe o destino conveniente esperando que V. Ex. se servirá dar-me aviso da recepção desta quantia para satisfação dos contribuintes.» (3)

---

(3) Illma. Exma. Sra. D. Baronesa do Herval. — As dores de nossos irmãos que jazem nos hospitaes de Corrientes feriram fortemente nossos corações, e, de momento, a commissão infrascripta resolveu entre suas amigas agenciar alguns donativos para coadjuvar as despezas feitas pela Nação com esses infelizes que se estorcem no leito da dôr. Sentimos profundamente não podermos concorrer com maior importancia, e exoramos a V. Ex. para que se digne endereçar ao seu digno esposo, que, como General em Chefe do Exercito Brasileiro, pode mandar dar applicação que julgar mais conveniente. Aproveitamos o ensejo para renovar a V. Ex. nossos protestos de estima e alta consideração, Somos de V. Ex. reverentes creadas e amigas. — *Felisbina Fagundes da Silva Lima, Maria Carlota de Ca-*

A 13, ainda de Tuyuty, escrevia a Osorio o Tenente Manoel Luis da Rocha Osorio :

«Ha poucos dias escrevi uma carta a V. Ex. ; agora como tivemos aqui um facto que julgo digno de escrever-lhe, lhe dirijo esta. No dia 10 ás avançadas nossas veio um official inimigo com dois soldados e sendo presentido fez-se-lhes fogo, voltando elles immediatamente ; á noite appareceram muitos que viram elle de bandeira branca, mas ninguem acreditou, até que no dia seguinte ao meio dia appareceu de novo e então vio-se distinctamente a bandeira : era um parlamentario que trazia um officio ao Mitre pedindo uma conferencia, marcada para hontem ás 9 horas, da maneira seguinte : avançaria o Mitre com um piquete de 20 homens de cavallaria e 1 batalhão até as nossas linhas ; o mesmo faria o Lopes e depois avançando ambos se reuniriam no terreno neutro, tudo isto feito, durou a conferencia 4 horas ; do resultado ninguem sabe ; só pescamos terem escripto muito e quando elle se recolheu ao campo houve grande conferencia cá. O Lopez mandou cumprimentar o General Flores e Polidoro, mandando Mitre convidal-os para irem até lá ; aquelle foi, e este não. O Lopez falou ao Flores do Estado Oriental e este magoado respondeu-lhe que elle apezar de não ser oriental pretendia ter mais ciume da dignidade da Republica do que elle proprio—e retirou-se logo.—O Mitre apezar de mais diplomata creio que tambem contou-lhe algumas verdades. O Barrios perguntou a um ajudante do Mitre ou ao mesmo Flores si os negros estavam bons e si morriam muitos de febres etc., etc. — Julguei por um momento que não ouviria mais nesta campanha o sibillar das balas, quando vi officiaes e soldados nossos se approximarem ás trincheiras inimigas e alli estarem com elles a conversar, dando-lhes dinheiro, fumo etc., a ponto de mandar o encarregado daquella trincheira um bilhete a Lopez dizendo que um grupo de Brasileiros invadiam o campo. Este entregando ao Mitre, veio ás mãos do Polidoro que logo mandou retirar toda a gente. O Flores mandou os soldados do batalhão paraguayo levar a seus patricios 4 saccos de farinha e xarque ; elles receberam muito contentes abraçando aquelles e perguntando-lhes como estavam tão gordos ; porém, o Lopez sabendo disto mandou que nos viessem dizer que fossemos buscar o presente que elle agradecia ; mas,creio que não foram buscar e que Flores mandou-lhe dizer que puzessem fóra. Até hoje não se deu um tiro e ha ordens para não aggredir ; não podemos saber o que resultará de tal conferencia. (4) «O Polidoro não cansa de

---

margo, Josephina da Silva Reys, Leonidia Lopes d'Oliveira Barreto. — S. Gabriel, 5 de Agosto de 1866.

— Illma. e Exma. Sra. — O Illmo. Sr. Geraldo de Farias Corrêa, entregará a V. Ex. a quantia de um conto seiscentos e vinte e um mil réis (1:621$000) producto da subscripção agenciada nesta cidade, de que trata o officio junto a V. Ex. endereçado pela Commissão, da qual tive a subida honra de ser o thesoureiro. Aproveito a opportunidade de saudar e felicitar a V. Ex. pelos gloriosos feitos d'armas de seu digno e bravo esposo, e tenho a honra de subscrever-me de V. Ex. attencioso parente e reverente crº. *Antonio da Silva Lima.* — S. Gabriel. 5 de Agosto de 1866.

(4) No dia 11 de Setembro (1866) nas avançadas argentinas foi admittido á fala um parlamentario paraguayo, que entregou ao General Mitre, General em Chefe dos Exercitos Alliados, uma nota convidando-o para uma entrevista pessoal no dia e hora que marcasse, entre as linhas belligerantes. Mitre respondeu aceitando a entrevista, e declarando achar-se no dia seguinte (12), ás 9 horas da manhã, no ponto convencionado — no passo do Yatahity-Corá. Effectuou-se a confe-

admirar no Flores as suas qualidades tão conhecidas de V. Ex. e creio que já são amigos. Hoje 2 officiaes paraguayos vieram ao terreno intermediario sem espadas; foram fallar-lhes 2 nossos e aquelles queixaram-se de terem estes vindo armados, e de que o Mitre e Flores queriam a paz e só o General Brasileiro não a aceitava. As nossas operações continúam activas. As infantarias argentinas ha dois dias embarcaram para Curuzú; hontem formamos uma brigada provisoria ao mando do Paranhos que seguiu tambem para lá, composta dos batalhões 6º, de linha, 6º, 10º, 11º e 20º de Voluntarios, de sorte que temos alli vinte e tantos mil homens. O Mitre tambem foi para lá, ficou commandando isto o Flores, com o que o General Polidoro se conformou e ficou satisfeito. O General Guilherme commanda a direita onde tambem está o Gelly y Obes. Nada mais ha de novo.»

A 24, de Pelotas, Osorio escrevia para S. Paulo a seu filho Fernando: «Hoje me levantei da cama; estou melhor». A 25, de Tuyuty, o Tenente Manoel Luis da Rocha Osorio escrevia a Osorio:

«Espero o Luis Alves para ver si posso dar alguns pormenores do ataque de Curupaity, onde tivemos a infelicidade de ver coberta a nossa bandeira, tão orgulhosa até hoje, com o crepe de uma derrota. Dizem que não foi bem combinado o ataque de nossas forças e argentinos; o que, porém, é certo é que tomamos uma trincheira falsa e a metralha de 50 boccas de fogo dizimou nossa tropa, obrigando-a a uma retirada... O General Flores hoje retirou-se do Exercito e tão encommodado com o Mitre, que até parece inconveniente o seu modo de falar. Disse-me que o Exercito Alliado era um Buchiche, e que quando a cabeça era má, as pernas não andavam. Quando o General Mitre foi para o Curuzú, ficou commandando o Campo o Flores, pelo que o Tamandaré e Porto Alegre protestaram contra o Polidoro por ter este se sujeitado ao tal commando; — porém, este sempre cavalheiro disse que além de Flores ser General mais antigo era chefe de uma Nação e por essa razão estava Mitre no Commando em Chefe, apezar de ser seu Exercito e recursos inferiores ao nosso. Antes da ultima operação já Flores

---

rencia, á qual compareceu Flores, deixando de fazel-o Polidoro. Correspondencia de Tuyuty, publicada no *Diario Official*, deu os seguintes pormenores: «Lopez começou deplorando os rigores da guerra, com que se estavam aniquillando tres Republicas em puro proveito do Brasil, que intentava conquistar o Paraguay; disse que fôra provocado á luta pela ameaça que o Imperio fizera á independencia da Republica Oriental, concluindo por declarar que o seu desejo era terminar pacificamente a contenda. Terminando Lopez o seu discurso, tomou a palavra o General Flores, que repelliu em termos energicos o insulto que se fazia ao seu paiz e ao Brasil; accusou o proprio Lopez de ter provocado a guerra, de cujas consequencias, só elle, Lopez, era culpado. Flores retirou-se e a conferencia continuou entre Lopez e Mitre, terminando sómente ás 2 horas da tarde. Voltando ao seu acampamento o General Mitre reuniu os seus collegas e deu contas do resultado de sua entrevista, que é o seguinte: Lopez deplora os desastres da guerra a que deseja pôr fim por meios pacificos, dando para isso todas as satisfações aos governos alliados, mas declara que não abandonará o poder. Esta proposta foi levada ao conhecimento do Conselheiro Octaviano; e no dia 14 o General Mitre enviou ao Quartel General paraguayo resposta na qual declarava que ia levar a dita proposta do dictador paraguayo ao conhecimento dos Governos Alliados, sem fazer modificação alguma na situação dos belligerantes.» Esta nota — refere o Tte. Cel. Jourdan, — foi recebida por Lopez no dia 14 á tarde, e elle respondeu no dia 15, ficando encerrado o incidente, durante o qual apressava o artilhamento de suas trincheiras de Curupaity.

pretendia retirar-se, e a 21 entregou o commando, mas, á noite, vindo ordem para o movimento do dia 22 disse ao Polidoro que lhe foi falar que na vespera de uma batalha não desampararia os seus companheiros. Queixa de que a entrevista de Mitre e Lopez foi mui grande. Com as grandes chuvas creio que nada emprehenderemos, e assim perderemos os recursos de que dispunhamos relativos a mobilidade. Morreram os dois irmãos do Hornos em Curupaity : Hypolito e Affonso. Em outra direi a V. Ex. os pormenores. Desejo que esteja melhor de seu encommodo».

Accusando a carta do Ministro da Guerra Ferraz, de 16 de Agosto, em que lhe fôra transmittida a portaria de concessão de licença, Osorio escrevia-lhe a 25 de Setembro, de Pelotas :

«Eu tenho melhorado, porém, ainda não disponho da perna esquerda que, comquanto tenha desinflammado desde a articulação superior, resta-me uma chaga que me sobreveiu abaixo do joelho, que me priva andar e calçar-me, porém, parece-me que breve estarei prompto. Se são exactas as ultimas noticias do theatro da guerra a esta hora estará o inimigo derrotado e então parece que já não terei alli o que fazer. Sem embargo V. Ex. ordenará o que lhe parecer».

A 30, de Pelotas, Osorio escrevia a seu filho Fernando :

«Eu vou melhor de meus encommodos de saude, e ainda que tenha aberta uma chaga na perna e esta um pouco inchada levantei-me ha tres dias e posso pisar, não fazendo excesso... O Adolpho (5) vae amanhã para a estancia de que é preciso cuidar porque não me chega o dinheiro para sustentar a familia e nem posso fazer a farda de Marechal, e a licença que me deram para tratar-me não diz com que vencimentos e por isso o pagador ha dois mezes que nada me paga. Vou fazer 43 annos de serviço e eis o que tenho ganho e a razão por que não quero que meus filhos sejam soldados. Nasci a 10 de Maio de 1808 — já ficas sabendo, como desejas, a minha edade. Meu filho — economia e estudo — não te importe mais nada ; muito respeito aos lentes e ás suas opiniões ; — aos politicos ouve só muito e como quem não entende o que ouve ; a época é tal que até as bôas maneiras e comportamento excitam inimigos».

No Exercito não estava Osorio esquecido ; havia verdadeira saudade do General ; o Exercito não se conformava com sua ausencia.

«Que saudades tem tido os amigos, camaradas e soldados do seu querido General» — escrevia-lhe o Coronel Eduardo Deschamps (6), em 17 de Agosto : «é agradavel e lisongeiro saber-se o quanto é presado : esse sentimento experimentou e deve experimentar V. Ex. ao ver-se retirado do Exercito que creou. O filho chora a ausencia do Pae.»

«Posso assegurar a V. Ex. com a franqueza do amigo, que senti de coração que meu bravo companheiro de Caceros, haja tido que retirar-se do Exercito», — escrevia-lhe J. Urquiza, de S. José, em 22 de Agosto — «onde prestava tão importantes serviços á justa causa que debatem com as armas as potencias alliadas. Pode estar seguro igualmente V. Ex. que o mesmo sentimento que acabo de manifestar, experimentou tambem o povo Entreriano por seu companheiro de gloria de 52.»

---

(5) Adolpho Luis Osorio, segundo filho do General Osorio.

(6) Coronel Eduardo Carlos Cabral Deschamps, Chefe da Pagadoria do Exercito.

De Corrientes, a 3 de Outubro, escrevia-lhe M. Cabal :

«Sñr. Grāl. Dn. Manoel L. Osorio. Corrientes, Octubre 3 de 1866. Estimado Gral. y Amigo. Recien hoy voi a cumplir con el deber de dirigirme á V. particularmente pues antes de ahora he escrito á mi socio Benitez de Buenos Aires para que le escribiese saludandolo, agradeciendole las atenciones que de V. hemos merecido y manifestandole que en estos destinos tenia dos amigos que sabian apreciar como V. es digno que le aprecien los que han tenido la felicidad de merecer su amistad. Yo que he tenido la suerte de acompañarlo en su penosa campaña y de apreciarlo como el primero soldado de estos paizes y que sus virtudes lo colocan con titulos bastantes para ser el Brasilero mas importante de los que hasta hoy en la vida publica se han hecho conocer. Ud. Gral. representando el caudilho valiente, al amigo consecuente, al hombre moral, al ciudadano virtuoso y al padre cariñoso tiene una mision aun mas que cumplir y es la de presentarse en el Ejercito de operaciones contra el Paraguay para concluir con ese despota infame que tubo el atrevimiento de ofender á su pais y el mio de un modo digno, solo de los de su clase. La separacion de Ud. del Ejercito Aliado se puede decir sin ofender la modestia de nadie que fué nuestra tumba, mientras Ud. estubo en el no obtubimos mas que glorias, se separó Ud. y solo obtubimos derrotas. El 1º Cuerpo del Ejercito Brasilero que tan dignamente Ud. mandaba no existe mas que la sombra y digo la sombra porque antes todo era entusiasmo y contento y hoy no veo otra cosa que anarquia y desmoralisación. Si su Pais quiere revindicar sus derechos vilmente atropelados por el despota del Paraguay que lo mande á Ud. que tanta falta hace á ponerse al frente de su Ejercito aunque para el tubiese Ud. que ser conducido en una camilla, si la providencia aun no lo ha restablecido completamente de su salud, Ud. dirá mi querido Gral. que yo soy exagerado y de consiguiente pinto la situacion de nuestros Ejercitos en peor estado que lo que estamos, pero no es asi ; le hablo a Ud. con sinceridad le digo a Ud. no solo lo que yo pienso, sinó lo que dice el Ejercito Brasilero, lo que dice el Ejercito y pueblo Argentino que es Ud. la figura que se necesita en el Ejercito para triunfar. Deseo se halle Ud. restablecido de su salud, poniendome á las ordenes de su Sñra. e hijos, ordenando como guste á su amigo que le quiere.»

A 5, de Porto Alegre, escrevia-lhe o General Victorino Monteiro :

«Sinto summamente que ainda continuem á martyrisal-o seus encommodos».

Victorino, por sua vez, continuava doente. Além da perna soffria de inflammação do estomago.

De Tuyuty, a 7, escrevia-lhe Joaquim Verissimo Pinheiro :

«Anciosos aguardamos a presença de V. Ex. n'este Exercito, que para nós indicaria uma proxima conclusão da guerra, para tornarmos aos seios de nossas familias como todos ambicionamos.»

A 11, do porto de Itapirú, escrevia-lhe Francisco Xavier da Cunha :

«Já visitei os dois acampamentos de Curuzù e Tuyuty. Posso portanto dizer-lhe alguma cousa sobre os ultimos acontecimentos e sobre o estada das cousas actualmente. Como se disse, e como effectivamente estava combinado, o assalto de Curupaity devia ser simultaneo com o movimento aggressivo em Tuyuty com a excursão do General Flores sobre a direita com as cavallarias e algumas infantarias. Entre os dois campos estava estabelecida uma linha de communicações por meio de bandeiras. No dia 22 de manhã começou o bombardeamento de Curupaity pela Esquadra. Em Tuyuty

recebeu-se o signal de que começara o bombardeamento ; duas horas depois outro signal dizia que *Curupaity estava em nosso poder*. A' vista disto o Marechal Polidoro não atacou, e só depois de cessar o fogo é que chegou a noticia de que nossas forças tinham sido rechassadas com grandes perdas. (5 mil homens dos dois Exercitos). E' crença geral que o Tamandaré e o Porto Alegre, acoroçoados pelo successo de Curuzú, e calculando que a tomada de Curupaity seria da mesma forma praticavel, quiseram monopolisar para si a gloria do feito e deram ao Polidoro uma participação antecipada, que elles julgavam seria em pouco verdadeira ; mas que os canhões paguayos se enoarregaram de desmentir e de tornar falsa. Depois do ataque retirou-se Mitre com todas as suas forças. O Porto Alegre ficou com os restos de seu Exercito desmantelado e com uma forte brigada auxiliar que lhe mandou o Polidoro, forte de 2.000 homens, e que está reduzida a 1.400 : commanda esta força o Tenente-Coronel Paranhos de infantaria. O Porto Alegre trata-se de fortificar-se, fazendo fortes trincheiras em torno do acampamento. Este se acha em uma apertada área, entre lagoas e pantanos e apoia-se na Esquadra. Está muito ao alcance da artilheria de Curupaity, a qual por ora apenas tem feito alguns tiros de ensaio. O Marechal Polidoro á mim me disse que o Porto Alegre não se poderá manter contra um bombardeamento energico do inimigo. Realmente assim pareceu-me pela inspecção pessoal que fiz dos logares. O bombardeamento da Esquadra no dia 22 foi inteiramente inefficaz. Os encouraçados postaram-se em frente da fortificação inimiga, de modo que estando muito perto e em um nivel inferior ao da barranca seus projectis passavam por cima e iam perder-se a grande distancia. Sabe-se apenas que uma peça de 68 foi desmontada pelo encouraçado *Lima Barros*. Em compensação as baterias inimigas fizeram menos mal o seu effeito sobre os nossos vasos. O seu primeiro tiro de 68 entrou pela portinhola do *Brasil*, partiu o armão de uma peça e a desmontou ; além dessa bala entraram outras pela portinhola (me dizem que oito) nas couraças estão os signaes de muitas balas, algumas das quaes quebraram as chapas. Uma força nossa de Curuzú passou para o Chaco com o fim, segundo se diz de o explorar. Em Tuyuty não se pensa por ora em operações. Está-se em completa inercia ; as bagagens que estavam recolhidas foram de novo destribuidas. Preparam-se no emtanto pontões, com o fim, segundo se crê de estabelecer uma ponte nas lagoas que temos em frente, em Tuyuty,e por ahi fazer o ataque, pois parece ser o ponto mais vulneral das trincheiras inimigas. *O revez de Curupaity tem desalentado bastante a tropa, e se acredita geralmente que não possam ser emprehendidas novas operações, sem mais forças e com V. Ex. á testa. Creia V. Ex. que sou o mais sincero e verdadeiro possivel, asseverando-lhe que o Exercito inteiro desde o primeiro chefe ao ultimo soldado clamam altamente pela vinda de V. Ew., como unico capaz de levar a guerra á um termo glorioso e prompto. Existem ainda aqui elementos que impulsionados pelo prestigio de V. Ex. podem conseguir esse resultado. A occasião é opportuna para V. Ex. vir ; ainda mesmo com algum sacrificio, na minha humilde opinião devia fazel-o.*»

De Tres Irmãos, na costa do Ibicuhy, a 14, escrevia-lhe Sezefredo Coelho :

«Depois da retirada de V. Ex. d'aquelle Exercito tudo desanimou. Uma unica esperança restava que era na pessoa do General Flores. Retirando-se este quem é capaz de oppôr hoje barreira a Lopez e de sustentar o equilibrio no Exercito Alliado ? Alli nenhum d'aquelles... Se V. Ex. não acode ao 1º Corpo de Exercito, em pouco tempo elle está acabado. Os chefes mais proeminentes se dispõem á retirarem-se.»

Da capital de Corrientes, a 15, escrevia-lhe José Joaquim de Andrade Neves :

«Aqui cheguei no dia 13, ás 9 horas da noite, achando tudo em paz, e nada tem havido no Exercito, os hospitaes cheios de doentes, mas vão bem, no Exercito agora vae bem, tambem não ha peste, e dizem que haverá nova organisação no Exercito, e fala-se que o Caxias vem para commandar no geral, só um Exercito. Muito pedem a Deus pela sua saúde e eu tenho dado esperanças que V. Ex. virá logo que melhore. Seus cavallos sei que estão muito gordos ; meu filho vim achar aqui e este é quem me diz. Vim achar no Rosario o Capitão Luiz Alves comprando cavallos e já tinha 600 bons, e devem estar aqui nestes poucos dias, todos de trato e escolhidos. A cavallaria do Exercito dizem estar bôa, bem tratada. Estão se retirando alguns officiaes, o Tenente Coronel Nova seguiu hontem para essa provincia ; agora seguiu o Capitão Bravo e este melhor informará a V. Ex. Aqui estou com o amigo de V. Ex. Artiaga ; elle tem um cavallo malacara de V. Ex. aqui e o trata ; agora dei um passeio n'elle, está bom. Eu sigo amanhã para cima e vão 600 homens de infantaria, e os que trouxe de cavallaria que andam por 30 e tantos. Quando sahi de Buenos Aires chegaram 700, e que o Governo ia mandar até 20 mil homens e para isso seguiam transportes. Todos aqui me perguntam por V. Ex. e si não vem para o Exercito. Nada sei ; só que V. Ex. continue com suas melhoras e venha logo mandar os seus bons soldados e companheiros.»

A 19, Osorio, de Pelotas, escrevia a seu filho Fernando, estudante em S. Paulo :

«Continúo encommodado da perna. Inda não fechou a ferida ; e ella incha de dia e á noite desinflamma um pouco, creio que de estar deitado, mais ou pela inacção ou porque tenha algo no peito, canso com qualquer pequeno excesso ou movimento constrangido.»

A 26, de Montevidéo, o Ministro Octoviano escrevia a Osorio as duas cartas abaixo :

«Meu presado amigo e Sr. Barão. Mande-me noticias suas. Ando a pedil-as a todo o mundo, porque sou seu verdadeiro amigo e tenho a convicção de que a sua vida é necessaria ao Brasil. Si eu estivesse mais desembaraçado, dava um pulo até ahi para conferenciarmos. Mandei apresentar ao Banco Mauá, de Buenos Aires, a 1ª via de letra de cambio, da quantia de oitocentos e dez patacões e meio, que V. Ex. me remetteu, e recommendei ao dito Banco que fizesse chegar aquella importancia á Caixa Militar em Corrientes. Ao Governo Imperial e ao Exmo. Sr. General Polidoro Jordão communiquei a origem e destino de tão piedoso donativo. Rogo a V. Ex. que beije por mim e pelos enfermos e feridos as mãos da Exma. minha Senhora a Senhora Baroneza do Herval, como digna e bem escolhida representante das distinctas Senhoras da cidade de S. Gabriel, que se lembraram de nossos irmãos infelizes com tanto patriotismo e caridade. Faço votos, como todos os Brasileiros, para que V. Ex. se restabeleça de prompto e possa vir terminar a missão que tão gloriosamente encetou. Reitero a V. Ex. os meus sinceros protestos da maior estima e consideração.»

A 28, do Passo da Patria, Camillo Mercio Pereira escrevia á Osorio :

«Peço a V. Ex. o favor de algumas vezes mandar escrever-me contando seu estado de saúde. Não tem havido alteração alguma que leve a seu conhecimento, pois que só guarnecem-se as linhas, cuida-se de cavallos e esperam-se tropas. Em fins do mez passado foi-me entregue pelo General em chefe seu cavallo baio, bastante magro e com um grande mal de vaso de carnes ; já se acha regular, porém, julgo que terá de cahir o casco.

O General em Chefe disse-me não demorar muito a retirar-se, e como muitos me falam em seu cavallo, resolvi por isso perguntar-lhe, a quem devo entregar o referido cavallo, sendo que fique bom.»

A 30, de Tuyuty, escrevia-lhe Cesar Augusto Brandão :

«Bem desejava ir eu mesmo em pessoa saber da apreciavel saude de V. Ex., mas isso me é inteiramente impossivel ; esta, porém, tem por fim saber como se acha V. Ex. de seus encommodos e muito folgarei que já o encontre livre delles. O General Polidoro tem pedido ao Governo para se retirar, e creio que de repente se vae. Hoje os Paraguayos causaram grande alvoroço no nosso Exercito ; pelas tres horas da tarde romperam um vivissimo fogo de artilharia repentinamente de suas trincheiras, sendo no principio como descargas de canhões, de sorte que tudo se poz em armas para combate suppondo que elles vinham sobre nós, mas afinal não passou de bombardeio, que felizmente só nos matou o Tenente Ajudante do 6º Batalhão e ferio a 2 ou 3 soldados. Vou dar a V. Ex. uma triste noticia : o bravo Tenente-Coronel Figueira de Mello, despachado a este posto ultimamente pelo Governo, morreu hontem ás 6 1/2 horas da tarde, victima de um tiro de fusil disparado por um cadete do seu proprio batalhão, que estava de sentinella nas linhas avançadas em occasião que o infeliz Tenento-Coronel em companhia do Marechal Argollo e outros officiaes percorriam as mesmas linhas, porém pela frente dellas, examinando umas picadas que se estavam fazendo além das mesmas linhas, e aonde foram sem terem tido a precaução de prevenir as avançadas, de sorte que voltando já com o escuro e sombras dos mattos, por lugares onde o inimigo costuma sempre vir nos acometter deu isso motivo a que o cadete cumprindo o seu dever, commettesse um crime, matando o seu proprio commandante, e até seu amigo que era ! Esta perda muito tem consternado a todos porque era um bravo que merecia a sympathia geral do Exercito. Por ora nada mais tem havido de novo. Desejo a V. Ex. vigorosa saúde e a Exma. Sra. Baroneza a quem rogo o favor de apresentar meus humildes respeitos, esperando que V. Ex. continúe a honrar-me com suas ordens sempre que lhe aprouver, pois é com a maior satisfação que me emprego no serviço de V. Exa.»

CAPITULO XLVI

SUMMARIO : — Caxias nomeado Commandante em Chefe das forças do Imperio contra o governo do Paraguay (10 de Outubro de 1866) indica a Osorio para Commandante em Chefe do 3º Corpo de Exercito que devia formar o povo do Rio Grande do Sul, e para o Commando Interino das Armas. — Officios do Governo Imperial notificando a nomeação de Osorio e carta de Caxias, em que appellava para o seu patriotismo. — Ainda não restabelecido Osorio declarou-se prompto e poz-se em actividade. — Cartas de Caxias e Octaviano á Osorio, de satisfação e congratulações por sua conducta civica e volta ao Exercito.—Difficuldades da missão de Osorio : Conhece-as, mas declara não vascillar quaesquer que sejam os sacrificios. — Correspondencia de Osorio com Flores, na qual este, demonstra o quanto foi sensivel a ausencia do General Brasileiro do Exercito, e remette seu relogio como recordação de amizade. — Officios á Osorio do Ministro da Guerra Conselheiro Paranaguá e de Caxias sobre a sua missão na Provincia. — Providencias de Osorio para o começo das reuniões. — Circular-appello ás influencias politicas sem distincção de credos. — Obstaculos á organisação do 3º Corpo: a attitude da imprensa contraria a sua formação. — Falta de energia do Vice-Presidente da Provincia em exercicio. — Frouxa conducta do Commandante superior da Guarda Nacional da capital da Provincia e da Junta de Saúde da capital. — Isenções concedidas em escala ampla. — As deserções. — Officio de Osorio ao Governo Imperial sobre os obices encontrados. — Officio do Ministro da Guerra Paranaguá á Osorio sobre possivel auxilio do General Visconde de Porto Alegre. — Significativa resposta de Osorio; apreciações sobre a marcha das operações da guerra. — Officio de Caxias á Osorio, de Tuyuty, sobre as operações. — Novos officios de Osorio ao Presidente da Provincia e ao Ministro da Guerra sobre os obstaculos creados ao desempenho de sua missão. — Resposta do Ministro da Guerra. — Pretensos abusos praticados por autoridades brasileiras contra os direitos dos subditos orientaes. — Officio de Osorio á Caxias sobre a formação do 3º Corpo. — Resposta de Caxias. — Officio de Osorio ao Ministro da Guerra.

A 10 de Outubro de 1866 o Marechal do Exercito Marquez de Caxias, era nomeado Commandante em Chefe de todas as forças do Imperio contra o Governo do Paraguay.

Por Aviso do Ministerio da Guerra de 18 do mesmo mez, era o General Osorio nomeado interinamente commandante das armas da Provincia do Rio Grande do Sul ; e, por Decreto de 20, commandante em chefe do 3º Corpo de Exercito que havia de formar o povo daquella Provincia.

Osorio achava-se em Pelotas, ainda não restabelecido de seus encommodos de saude, quando recebeu os officios abaixo, do Ministro da Guerra,

Conselheiro Paranaguá, notificando-lhe haver sido distinguido com aquellas nomeações. (1)

«Rio de Janeiro. Ministerio dos Negocios da Guerra, em 11 de Outubro de 1866. Illm. Exm. Snr. Seguindo para o Rio da Prata, afim de commandar as nossas forças em operações contra o Paraguay o Marechal de Exercito graduado, Marquez de Caxias, declaro a V. Ex. que, logo que se ache restabelecido, deve seguir para o logar que pelo mesmo Marquez lhe fôr indicado, cumprindo as suas ordens, e recommendações sobre organisação de forças, e tudo quanto possa interessar o bom desempenho da importante commissão de que vae elle incumbido, e na qual todos nós temos o mais vivo interesse. Deus Guarde a V. Ex. Sr. Barão do Herval.—*João Lustosa da Cunha Paranaguá.*»

«Rio de Janeiro. Ministerio dos Negocios da Guerra, em 18 de Outubro de 1866. Illm. Exm. Snr. Sua Magestade O Imperador Houve por bem Mandar nomear a V. Ex. Commandante das armas interino da Provincia do Rio Grande do Sul. Fazendo a V. Ex. esta participação devo declarar que Sua Magestade O Imperador Teve em vista com esta nomeação Dar a V. Ex. autoridade e força para mais facilmente reunir Voluntarios e Guardas Nacionaes que n'essa Provincia formem um Exercito destinado a operar contra o Governo do Paraguay do modo que a V. Ex. fôr ordenado pelo Marechal de Exercito Marquez de Caxias, Commandante das Forças do Imperio contra aquelle Governo ; e o Mesmo Augusto Senhor Espera que V. Ex. no desempenho desta importante commissão haver-se-á com a celeridade e acerto que exigem as circumstancias da guerra, assaz conhecidas de V. Ex. Ao Presidente dessa Provincia expede-se n'esta data ordem, prevenindo-o desta nomeação, e para dar a V. Ex. todo o apoio, de que precisar. Deus Guarde a V. Ex. Sr. Barão do Herval.—*João Lustosa da Cunha Paranaguá.*»

— «Ministerio dos Negocios da Guerra. Rio de Janeiro, em 20 de Outubro de 1866. Illmo. Exmo. Sr. Por Decreto datado de hoje e junto por Copia (2) foi V. Ex. nomeado Commandante em Chefe do Exercito, que n'essa Provincia tem de estacionar na fronteira, para onde V. Ex. seguirá, logo que tenha força sufficiente procurando abrir correspondencia com o Marechal de Exercito Marquez de Caxias, cujas ordens cumprirá. Nesta Commissão muito fará V. Ex. reunindo o maior numero de praças, e marchando para aquelle ponto com a maior celeridade, afim de cooperar com as mais forças do Imperio pelo modo que lhe fôr ordenado pelo referido Marquez de Caxias. Ao Presidente da Provincia, (3) expeço nesta data Aviso para auxiliar a V. Ex., e quando de accordo com este se entenda conveniente,

---

(1) Esses officiaes foram recebidos em 6 de Novembro do dito anno.

(2) Hei por bem nomear o Marechal de Campo Barão do Herval para Commandante em Chefe do Exercito, que deve reunir-se na Provincia do Rio Grande do Sul, com destino a operar contra o Governo do Paraguay. João Lustosa da Cunha Paranaguá, do meu Conselho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Justiça, interinamente encarregado dos da Guerra, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio no Rio de Janeiro em 20 de Outubro de 1866, quadragesimo quinto da Independencia e do Imperio. Com a rubrica de S. M. O Imperador. — *João Lustosa da Cunha Paranaguá.*»

(3) «Ministerio dos Negocios da Guerra. Rio de Janeiro, em 20 de Outubro de 1866. Illmo. Ex. Sr. Por decreto datado de hoje Houve Sua Majestade O Imperador por bem Nomear o Marechal de Campo Barão do Herval Commandante em Chefe do Exercito, que tem de seguir para a Fronteira dessa Provincia, afim de

será V. Ex. substituido no commando das Armas pelo official que se designar. V. Ex. poderá chamar a serviço qualquer dos officiaes que nessa Provincia devam responder a Conselho de Guerra, e cujos processos ficam reservados para occasião opportuna, conforme se resolveu em Aviso de 16 do corrente, expedido ao respectivo Presidente. O Governo Imperial confia que n'esta lucta de dignidade nacional desappareçam as dissenções e rivalidades politicas, reunindo-se os cidadãos da melhor vontade para que o Imperio seja desaffrontado da aggressão do Governo do Paraguay; a V. Ex. compete empregar todos os seus esforços para o bom desempenho da Commissão que se lhe confia. Deus Guarde a V. Ex. Sr. Barão do Herval. *João Lustosa da Cunha Paranaguá.*»

Em 1º de Novembro, o Dr. Antonio Augusto Pereira da Cunha, vice-presidente da provincia, em exercicio, officiou ao General Osorio, scientificando-lhe da nova incumbencia e autorisando-o a dirigir-se directamente desde aquelle momento aos commandantes superiores da Guarda Nacional do Sul da provincia para que o auxiliassem na importante commissão de que fôra encarregado.

Em virtude da nomeação de Osorio para Commandante das Armas interino da Provincia, ficou o Tenente-General José Fernandes dos Santos Pereira, dispensado do mesmo Commando.

Datada de 20 de Outubro, Osorio recebia de Caxias a seguinte carta, da qual vê-se haver partido do Marquez a indicação de seu nome para aquella commissão e a alta confiança n'elle depositada:

«Rio de Janeiro, 20 de Outubro de 1866. Ex.º Am.º Quando menos eu esperava fui forçado a aceitar o commando de todas as nossas forças de terra e mar, que operarão contra o Paraguay. Sem poder entrar nos pormenores que occorreram e que não deixam de ser curiosos, mas que não tenho tempo nem vem ao caso contar-lhe agora, o facto foi que o Ferraz (aliás Barão de Uruguayana hoje) deixou o Ministerio, brigado com todos os companheiros, e eu fui chamado para tudo quanto eu quizesse fazer, ou ser, comtanto que fosse quanto antes para o Exercito, afim de acalmar as intrigas que por lá ha entre os chefes, das quaes nos pódem vir grandes desgostos. Não hesitei e vou partir com plenos poderes, depois d'amanhã, no Paquete Francez. Minha primeira medida foi acabar com os interminaveis conselhos de guerra que o Ferraz inventou, para arredar seus inimigos das posições em que se achavam. Trato por todos os meios de obter gente e espero em menos de 2 mezes reunir no Exercito mais 16.000 homens, pois para toda a parte tenho escripto aos meus amigos para que me coadjuvem, indo estas cartas acompanhadas das orden do Governo; e sendo V. Ex. um daquelles em que mais confio, dir-lhe-hei que o propuz para commandante em chefe de todas as forças que devem partir d'essa Provincia, a qual ain-

---

entrar em operações contra o Governo do Paraguay. Para a formação daquelle Exercito V. Ex. prestar-lhe-á todo o auxilio e logo que tenha elle reunido força sufficiente marchará para o seu destino, d'onde procurará logo abrir correspondencia com o M. de Caxias, cujas ordens cumprirá; e no Commando das Armas, para que foi designado por Aviso de 18 do corrente, será substituido pelo official que V. Ex. designar e na occasião em que de accordo com o mesmo Barão fôr isso necessario. Deus Guarde a V. Ex. Sr. Presidente da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — *João Lustosa da Cunha Paranaguá.*»

da não deu, pelas intrigas ahi urdidas, a gente que póde e deve dar. Afim de evitar conflictos V. Ex. tambem, emquanto ahi estiver, exercerá o Commando das Armas, passando-o ao official mais antigo, logo que tiver transposto a fronteira. Ao Coronel João Manoel Menna Barreto ordenará V. Ex. que siga a encontrar-se commigo em Corrientes. Sendo a guerra que temos a fazer mais de caçadores e artilheiros, que de cavalleiros, por isso que são alli os cavallos quasi impossiveis de manter em grande numero, V. Ex. armará a força, que d'ahi marchar, com clavinas e a tratará de exercitar a pé e a cavallo para que possam servir ainda quando nos faltem os cavallos. A' todos dará o titulo de Corpos de Caçadores a cavallo. Pelo Ministerio da Guerra lhe serão expedidos os meios precisos, e já fiz a requisição de 6.000 fardamentos completos e outros tantos armamentos que devem sahir d'aqui nos primeiros dias da semana proxima. Vamos acabar esta guerra com honra, meu amigo e camarada, pois vejo as cousas tão tortas desde o seu principio que receio algum fim... Falle a esses *guascas* aquella linguagem que nós sabemos, e verá como elles correm todos para o campo do combate. Desejo ter noticias de V. Ex. e da força que fôr reunindo, o mais a miudo que lhe fôr possivel, dirigindo-as por Montevidéo ou directamente para onde eu estiver pelo caminho que lhe parecer mais curto. Será bom que trate de escrever ao Brigadeiro Portinho, que, como sabe, ficou com uma força creio que de 2.000 homens, observando o Paraná, afim de que elle lhe communique o que por alli houver. Sobre os movimentos que deveremos fazer no futuro, nada posso aventurar agora, sem todos os dados a respeito do estado da questão no theatro das operações. E por isso, por ora o que convém é montar a cavallo e ajuntar gente, ficando a seu arbitrio o ponto que deve marcar para a reunião, o qual não deve ser distante do Uruguay. Si eu não receiasse que a minha demora pudesse ser muito prejudicial ao Exercito, iria em pessoa a essa Provincia e assumiria ainda que fosse por um mez a Presidencia da Provincia para fallar aos nossos *guascas* a linguagem que elles entendem; porém a estada de V. Ex. ahi me póde poupar esse trabalho, e por isso vou tranquillo para o Exercito, contando que V. Ex. me ha de apparecer com gente, cavallos, mulas e até com bois mansos, o mais depressa que fôr possivel. Ao Vice-Presidente da Provincia vão as ordens e dinheiro necessarios para as despezas, e breve irá um Presidente com quem eu melhor me entenda, pois o que já está nomeado vae ter outro destino. O Coronel Pederneiras, portador desta, vae á sua disposição para o coadjuvar no que quizer, Elle leva vencimentos de Engenheiro. Seu amigo e Camarada. *Marquez de Caxias.*

Osorio declarou-se prompto para o serviço, dirigindo-se ao Governo Imperial, e á Caxias, (4) promettendo tudo envidar para corresponder o honroso appello que lhe era endereçado. Caxias jubiloso com a conducta civica de Osorio, escreveu-lhe de Montevidéo :

«Exmo. Am.º e Sr. Montevidéo, 4 de Novembro de 1866. V. Ex. deu-me a resposta que eu esperava, á carta que lhe escrevi do Rio de Janeiro, noticiando-lhe a minha nomeação para commandante em chefe do

(4) Mais tarde, explicando a razão porque aceitára o Commando do 3º Corpo do Exercito, assim se exprimiu Osorio á Caxias : «Voltei ao Exercito por convite de V. Ex. e ordens do Governo, não convencido de pessoalmente prestar um grande serviço, mas para trazer ao amº. um reforço de 4.600 homens, e disposição de cumprir as ordens de V. Ex., porquanto as nossas relações de amizade a isso me levam.» *(Lobo Vianna*, pg. 20. Annuario Militar, Porto Alegre).

todas as forças brasileiras, que operam, ou operarem contra o Paraguay, pois o conheço como um homem de bem, e que sabe ser amigo de quem o estima. Não creia que eu desconheça nenhuma das difficuldades com que tenho de lutar no Exercito : Conheço-as todas, e vou disposto a todas afrontar, emquanto Deus me conceder vida e forças para isso. As coisas estão em tal estado que precisamos andar muito unidos e ligeiros, para que não vejamos perdido tanto sangue já derramado pelos nossos patricios brasileiros, e voltarmos para nossas casas no fim, cheios de vergonha. O que lhe posso assegurar é que por minha parte, não ha de arrebentar a corda. Tive hoje com Flores uma conferencia e elle me assegurou que, nestes dois mezes, ou mais tardar, estará a nosso lado no Exercito, pois precisa *arreglar las cossas de su Pais*, que não estavam bôas. Elle fez hontem uma reunião de homens notaveis, e depois de os ouvir resolveu adiar as eleições, por um anno. Para essa Provincia e Matto Grosso, nós tambem tomamos essa medida, que já deve ahi estar. Cure a perna, e vá reunindo gente, e dispondo as coisas, pois para montar a cavallo quasi que uma perna só, é sufficiente. E mais faz quem quer do que quem pode. Aqui chegou hoje o parque de artilheria com 100 homens que veiu dessa Provincia, para ir para S. Borja, o qual deixo ordem ao Aguiar para remetter pelo Salto para a Uruguayana á sua disposição : mande, portanto, para ahi, em tempo, as suas ordens. Diga aos nossos amigos que não me é possivel escrever a todos, e que V. Ex. é carta viva para todos, pois, nos negocios da guerra actual tem carta branca minha, para exigir d'elles todos os recursos que puderem prestar, e ande ligeiro, que o negocio urge, e não lhe posso dizer mais nada. Seu am.º e cam. *M. de Caxias.*»

O Conselheiro Francisco Octaviano assáz congratulou-se com a volta de Osorio ao Exercito. De Montevidéo escreveu-lhe em 4 de Novembro (1866) :

«Meu Exmo. Am.º Sr. Barão do Herval. Tive agora o vivo prazer de ouvir do nosso amigo Caxias que V. Ex. o ia auxiliar e estava já trabalhando para levantar gente. Deus lhe dê saúde para vir acabar a sua obra. O Caxias conta especialmente com V. Ex. e eu tambem fico na Missão confiado nisso. Prouvéra a Deus que todos tivessem o patriotismo puro e se dedicassem ao paiz sem referencias a antigas discordias. Tenha a bondade de apresentar meus respeitos á Exma. Snra. Baroneza. Continúo a ser como devo Am.º e cr.º obr.º.»

A tarefa commettida á Osorio era grandiosa, cheia de difficuldades. Elle bem o sabia, porém, jamais vascillou diante de quaesquer sacrificios por servir á Patria, que extremecia.

O Coronel João Manoel Menna Barreto escrevia-lhe de S. Borja, a 19 de Novembro : «Não dou parabens á V. Ex., pelo seu novo encargo, porque elle não merece. Supposto eu veja perfeitamente o grande alcance que pode ter a operação, que V. Ex. tem de emprehender, mesmo assim são tão grandes as difficuldades, com que V. Ex. tem de lutar ; V. Ex. tem tão pouca gente que o ajude, e além disso hão de lhe dar tantos recrutas para ensinar, que decididamente não merece emboras a tarefa tão aborrecida, tarefa em meu conceito muito propria para outro General, que tivesse ainda que firmar uma invejavel reputação : isto é falar á V. Ex. com o coração nas mãos. V. Ex. conhece perfeitamente para o que servem as minhas habilitações ; si pois julgar que posso ajudal-o, disponha V. Ex. de mim com segurança, para satisfazel-o. No dia 25 sigo para Corrientes á apresentar-me ao Exmo. Sr. M. de Caxias e porque ande cançadissimo de andar á cavallo, vou por agoas até aquella cidade. Agradeço muito a V. Ex. a deferencia com que se dignou de tratar-me em seu officio.»

O grande patriota e notavel historiographo Manoel José Gomes de Freitas, escrevia a Osorio, a 20, de S. Frutuoso :

«Congratulo-me com os nossos patricios por estar V. Ex. encarregado do Commando das Armas desta Provincia e aonde commandará e creará um Exercito. Esta creação na actualidade é extremamente difficil e só a illustração e prestigio de V. Ex. poderão vencer a desmoralisação em que se acha a nossa G. N. Terá V. Ex. de empregar, a par da costumada prudencia, decidida energia contra os remissos, para que ainda mais não se enraize a crença, de que vae e está no serviço, quem não tem protecção ou quer lá conservar-se... Quem conhece o estado de nossa G. N., conhece tambem que V. Ex. é o unico General que a poderá reunir, e ainda assim, si empregar convites, e força do soldado.»

Apenas nomeado, Osorio escrevera a Flores, annunciando-lhe a entrada novamente para a campanha e indagando do estado real do Exercito Brasileiro. Flores respondeu :

«Exmo. Snr. Barão do Herval. Meu querido Marechal e amigo. Recebi, com muitissimo prazer, suas estimadas cartas de 28 e 29 do passado Outubro, e por ellas vejo com satisfação, que V. Ex. segue melhor de suas doenças. Annuncia-me tambem V. Ex. que vae entrar novamente em campanha, o que não me é de maneira nenhuma extranho, porque sei que o Marechal Osorio é um dos primeiros patriotas Brasileiros, sempre disposto a sacrificar-se pela gloria de seu Paiz. Relativamente á pergunta que V. me faz sobre o estado real do Exercito Brasileiro, lhe direi com inteira franqueza, que não é certo estar desmoralisado nem aterrado. O Exercito Imperial conserva sempre seu brio e arrojo. O que ha é, que a separação de V. Ex. foi muito sensivel, não só a seus patricios, sinão a todos seus numerosos amigos os Orientaes. O Sr. Marechal Polidoro, muito recommendavel por todos os titulos, não podia sem embargo preencher de todo, o vão que V. Ex. deixava, porque os soldados do Imperio já estavam habituados á seu mando e a marchar ao impulso de seu patriotismo e arrojo. Sobre a minha volta á campanha, não posso contestar-lhe de uma maneira decisiva. O documento junto, que publiquei hoje, cria para mim uma situação especial e minha presença aqui é indispensavel para levar adiante a reorganisação a que me proponho. V. Ex. que me conhece, não deve duvidar de qual é o meu modo de pensar, e de que seria sempre para mim summamente grato voltar a compartilhar com V. Ex. os perigos e glorias. Mais adiante e quando meus deveres m'o permittam, talvez nos encontremos no terreno da luta, no qual terei o gosto de dar-lhe um abraço. Remetto a V. Ex. meu relogio, como uma recordação de amizade e eu conservo o de V. Ex. Com este motivo e desejando-lhe felicidades me repito de V. Ex. aff.º sincero amigo SS.—*V. Flores.*»

A 21, o Ministro da Guerra Conselheiro Paranaguá officiava á Osorio :

«Gabinete do Ministro dos Negocios da Guerra, 21 de Nov. de 1866. Ex. Sr. Barão do Herval. Si bem que não tivesse carta de V. Ex. sei que foi presuroso em dar cumprimento ás ordens do Governo Imperial, que em V. Ex. deposita a mais plena confiança. Nesta data me dirijo a varios cidadãos importantes da Provincia invocando a sua efficaz cooperação, sem distincção de partidos, que todos devem reunir-se em torno da bandeira nacional. V. Ex. pelo prestigio do seu nome e feitos heroicos, que lhe attrahem a admiração e a confiança geral é sem duvida o mais proprio a operar a conciliação de todos os Rio-Grandenses e leval-os a colher novos louros na guerra contra o tyranno do Paraguay. Convém muito que o seu Exercito

reunindo as forças do Brigadeiro Portinho emprehenda quanto antes alguma ousada operação que desconcerte os planos do inimigo. O Norte continúa a enviar suas legiões ; nestes dous mezes temos mandado mais de cinco mil homens. Ainda hontem fiz partir um vapor com 458 e hoje outro com 400. Si o Rio Grande corresponder á nossa espectativa até o fim de Dezembro terão marchado contra o inimigo cerca de 15 mil homens, que irão engrossar as fileiras do nosso Exercito, aliás bastante numerosas e aguerridas, como ninguem melhor do que V. Ex. conhece. V. Ex. tem a sua disposição todos os recursos do Governo ; ponha em acção todos os elementos e forças vivas da Provincia que fará um novo e muito importante serviço á sua Patria. Tenho a honra de ser de V. Ex. Am.º Muito Vdor. e Obr.º — *João Lustosa da Cunha Paranaguá.*»

A 27, do mesmo mez, Caxias officiava á Osorio :

«Commando em Chefe de todas as Forças Brasileiras em Operações contra o Governo do Paraguay, Quartel General em Tuyuty, 27 de Novembro de 1866. Illm. Exm. Sr. Communico a V. Ex. que no dia 18 do corrente tomei conta do Commando em Chefe de todas as forças Brasileiras em operaçõs contra o Governo do Paraguay, publicando a Ordem do Dia junto sob n. 1 e posteriormente as que tambem vão inclusas de n. 2 a 5. Ao Brigadeiro José Gomes Portinho, Commandante da 2ª Divisão do 2º Corpo do Exercito, e que ainda se acha na margem esquerda do Paraná Mirim, expedi ordem para entrar já em communicação com V. Ex. e prestrar-lhe todo o auxilio e coadjuvação ; fazendo mesmo supprimento de cavalhada e boiada que puder dispensar. Conviria que V. Ex. me remettesse um mappa do estado das forças sob seu commando, communicando-me qual o ponto no Uruguay que tiver escolhido para fazer a juncção das mesmas forças, e as difficuldades que tiver para isso encontrado, bem como outras quaesquer circumstancias que possam interessar a este commando em chefe. Parece que na Republica do Paraguay vão-se os animos predispondo de um medo favoravel á causa que defendem os Exercitos Alliados ; e isto se póde concluir das noticias constantes da nota que por copia junta envio a V. Ex., occorrendo que estão tomadas algumas medidas para acoroçoar um maior desenvolvimento das manifestações que se diz já terem apparecido n'aquella Republica. Deus Guarde a V. Ex. — *Marquez de Caxias.* Illm. Sr. Barão do Herval. Marechal de Campo. Commandante das forças no Rio Grande do Sul.»

Estava Osorio em plena actividade para a organisação do 3º Corpo de Exercito. Escrevera ao presidente da provincia sobre a sua partida para a capital afim de acertar as combinações para a reunião das forças ; e prevalecendo-se da autorisação dada em carta de 1º de Novembro pela vice-presidencia, Osorio immediatamente transmittiu ordens para a reunião de forças a todos os chefes e officiaes que entendeu encarregar desse serviço. Ordens foram expedidas aos commandantes Superiores do Rio Grande, Pelotas, Jaguarão, Piratiny, Bagé, Quarahy, S. Borja e S. Gabriel, devendo a 30 de Novembro começar a reunião.

A organisação de um 3º Corpo de Exercito no Rio Grande parecia quasi impossivel e a muitos a apresentava como o meio de que lançava mão o Governo de seus adversarios politicos para desmoralisar o General. Osorio dirigiu-se francamente a esses adversarios ; appellou para o seu patriotismo ; confiou-lhes commissões honrosas, deu-lhes postos e distincções, despertou-lhes a ambição de glorias e de justas recompensas, emfim, até

conselhos (de que aliás não precisava) lhes pediu (5) ; e, assim, com essa habilidade, e de outra parte contando com o auxilio de seus antigos amigos, organisou esse brilhante corpo que foi prestar relevantes serviços no Paraguay. Foi n'estes termos a circular dirigida por Osorio a todos os cidadãos de prestigio sem distincção de credos politicos :

«Illm.º Snr. Achando-me pelo Governo Imperial encarregado de organisar um Exercito nesta Provincia, preciso do concurso de todos os cidadãos de prestigio para conseguir tão patriotico fim, e contando V. S. no numero d'estes cidadãos, e entre os que mais auxilio pode prestar ao paiz, convido-o para no dia 21 do corrente ás 11 horas da manhã, chegar á casa onde resido, visto que meu estado de molestia me não permitte ir pessoalmente procural-o, como desejava, e do que lhe peço desculpa. Conto desde já com a valiosa coadjuvação de V. Ex. e em tempo levarei ao conhecimento do Governo Imperial os serviços que V. S. sem duvida ha de prestar á Patria nas circumstancias momentosas em que nos achamos. De V. S. Cr.º patricio obrº. *Barão do Herval.*»

Os jornaes da provincia escreviam largamente contra a organisação do 3º Corpo ; a linguagem era toda do mesmo theor, contendo declarações vagas contra o Governo, dizendo-se que a provincia estava exhausta de forças, que se queria fazer a guerra só com gente do Rio Grande ; e repetiam que o intuito era abater a provincia afastando os seus filhos mais illustres, como Osorio, Tamandaré, Porto Alegre, etc., e outras declamações que seriam banaes si não fossem de um effeito moral terrivel. Essa linguagem da imprensa muito contribuiu para difficultar a acção de Osorio. Mas, a maior difficuldade consistia na falta de apoio e coadjuvação da parte dos que occupavam as posições officiaes, principalmente da Guarda Nacional que por politica adversa á de Osorio oppunha embaraços á sua missão.

O vice-presidente da provincia Dr. Antonio Augusto Pereira da Cunha era um fraco ; apezar de bem intencionado, não possuia a energia para o cumprimento das ordens expedidas ; havia falta de ordens severas para as reuniões, de determinações aos commandantes superiores para o inteiro cumprimento do que lhes era ordenado. Ordens da presidencia havia que, embora não intencionalmente, produziam o effeito de embaraçar o serviço !

O commandante superior da Guarda Nacional na capital, Marechal reformado Luiz Manoel de Lima e Silva, nenhum serviço prestava : Constituiu-se em um espirito systematico de benevolencia para com seus subordinados e quando recebia ordens sobre designação ou destacamento da Guarda Nacional accusava promptamente o seu recebimento, transmittia as ordens que expedia, mas tudo ficava sempre em execução, sendo assim illudidas as vistas do Governo. Deste, mostrava-se sempre queixoso, dizendo ter soffrido injustiça com preterição de seu direito, sendo assim com-

(5) 1º vol. Historia do General Osorio, pag. 19. Carta de Assis Assumpção ao autor.

pellido a reformar-se. Com muita popularidade na Guarda Nacional mostrava-se defensor extremo do que entendia serem immunidades desta.

Os commandantes superiores (alguns) revelavam falta de interesse e, a exemplo destes,outros commandantes de corpos, pela execução das ordens recebidas, contentando-se em transmittil-as. De alguns commandantes superiores partiu opposição ás reuniões !

A Junta de Saúde da capital nenhuma confiança merecia, sendo que dava pareceres contradictorios sobre o mesmo individuo,declarando-o pessoa inspeccionada incapaz por molestia incuravel e menos de um mez depois declarando-o apto para todo o serviço !

As isenções eram concedidas em escala ampla. Alguns commandantes superiores julgavam isentos individuos que não podiam gozar de isenção pelo Decreto n. 3.506 de 4 de Agosto de 1865.

Depois de expedidas as ordens para as reuniões, e de estarem ellas em andamento, o vice-presidente declarou estarem isentas certas classes mencionadas na Lei da Guarda Nacional com o que retrogradou este serviço, e a força apurada depois dessas isenções ficou reduzida á metade, como succedeu na Cruz Alta, e á cousa alguma em outros pontos, como em Piratiny, Rio Grande e Mostardas. (6)

As deserções eram innumeras, o que muito contrariava o resultado das reuniões. Era tão crescido o numero de desertores que, para proceder-se a reunião da G. N. para o Exercito, pareceu a Osorio conveniente ordenar que os desertores que se apresentassem ficassem isentos de castigos. No Estado Oriental existiam foragidos de 3 a 4 mil desertores nossos e na Provincia havia precisamente esse numero.

Osorio, em data de 5 de Dezembro, officiava ao Ministro da Guerra Conselheiro Paranaguá, scientificando-o de semelhantes difficuldades com que lutava :

«Pelotas, 5 de Dezembro de 1866. Illm. Exm. Snr. Ministro da Guerra. Honrado com a carta de V. Ex. de 21 do mez passado, é meu primeiro dever agradecer a confiança que o Govorno em mim deposita e assegurar a V. Ex. que empregarei todos os esforços para continuar a merecel-a. Com estas vistas, logo que fui prevenido da Commissão que o Governo se dignou confiar-me, tratei de dar cumprimento ás ordens que recebi de V. Ex., empregando nisso o mais sincero empenho ; infelizmente não tenho encontrado nos que occupam as posições officiaes, principalmente na

(6) Carta do General Osorio ao Dr. Homem de Mello, de Pirahysinho, em 2 de Fevereiro de 1867.

— Por Decreto de 12 de Dezembro de 1866, Sua Magestade o Imperador houve por bem perdoar as penas em que incorreram as praças existentes na Provincia do Rio Grande do Sul que commetteram o crime de deserção nos termos indicados no referido Decreto; comtanto que a deserção não tenha sido effectuada para territorio, ou forças inimigas, e se apresentem no praso de 30 dias da publicação do referido Decreto nos districtos de sua residencia, e sirvam effectivamente o tempo marcado pela Lei como praça nos corpos que fazem parte do Exercito em Operações fóra do Imperio.

Guarda Nacional, o apoio e coadjuvação que as circumstancias do paiz exigem de todos os Brasileiros Dizendo-se meus adversarios politicos, salvas algumas e honrosas excepções; procuram pôr embaraços ás reuniões de gente para o Exercito, já deixando de empregar as diligencias que os deveres de suas posições lhes impoem, já patrocinando individuos que estão no caso de servir e dissuadindo outros. Desejando obviar estes inconvenientes, foi meu primeiro cuidado pedir o concurso de todos, dirigindo-me ás pessoas importantes sem distincção de partido, mas não tenho sido bem correspondido n'estes sentimentos e uma opposição systhematica, bem que disfarçada, neutralisa os meus esforços. Não é que o vice-presidente, que reputo bem intencionado, mas pouco energico, tenha deixado de expedir as ordens necessarias para a reunião da Guarda Nacional, mas alguns commandantes superiores, e, á exemplo destes, muitos officiaes, que deviam cumprir essas ordens, não se interessam pela sua execução, contentando-se em transmittil-as aos seus subordinados, sobre os quaes nenhuma fiscalisação exercem, o que, tem feito que, estes relaxem o cumprimento dos seus deveres, ou se furtem a elle, dando parte de doentes. Os que assim me estão contrariando, obsecados pela paixão politica, não se lembram de que não se trata de negocio meu e sim do Paiz, e de que as fataes consequencias da prolongação da guerra pezarão sobre todos nós, e especialmente sobre o Governo que lhes deu autoridade. Si me vejo obrigado a occupar a attenção de V. Ex. com esta desagradavel informação é porque devo dizer com lealdade ao Governo a verdade, e, principalmente, porque, dizendo-me V. Ex. em sua carta, que eu tenho á minha disposição os recursos do Governo, necessario é que eu o informe para que trate de remover as difficuldades com que estou lutando e não tenho autorisação e os meios precisos para vencer. Responderei agora a um ponto importantissimo da carta de V. Ex., aquelle em que me lembra a conveniencia de, reunindo a força do Brigadeiro Portinho, emprehender quanto antes alguma operação ouzada, que desconcerte os planos do inimigo. Asseguro a V. Ex. que me sobra desejo e não faltará empenho de minha parte para, logo que as circumstancias o permittirem tentar algum golpe sobre o inimigo, não recuando sinão diante do impossivel. Para que chegue quanto antes a occasião de operar, peço a V. Ex. toda a urgencia na remessa do fardamento e armamento que falta para completar os seis mil que o Sr. Marquez de Caxias me preveniu que eram destinados a este Exercito, e que precizo de fazer seguir com a maior brevidade para a fronteira, visto a imperfeição e morosidade dos nossos meios de transporte. Resta-me afiançar a V. E. que as difficuldades não me quebrantam o animo, que proseguirei com a maior dedicação no desempenho de minha Commissão, por mais amargurada que ella se torne, e que o Governo do meu paiz ha de sempre encontrar em mim um soldado fiel e obediente. Tenho a honra de ser de V. Ex...»

A 6, o Sr. Ministro da Guerra escrevia á Osorio :

«Rio de Janeiro, 6 de Dezembro de 1866. Illmo. e Ex.º Sr. General Barão do Herval. O General Visconde de Porto Alegre obteve um mez de licença para tratar de negocios de familia ahi nessa provincia, e, terminada a mesma licença, regressará ao theatro da guerra, dando assim mais uma prova do seu elevado patriotismo. Goza elle, como V. Ex. não ignora, de influencia ; tem amigos e dispõe de não pequenos recursos na provincia ; pode portanto servir de valioso auxiliar na reunião e organisação de forças e de recursos, afim de que quanto antes marche V. Ex. com as mesmas forças para as fronteiras de Missões. Ha necessidade de que se accelere o mais possivel o movimento das tropas nessa provincia, pois que tem V. Ex., com o Exercito sob o seu commando, de coadjuvar as futuras operações de guerra de todo o Exercito Alliado, ameaçando o inimigo pela sua frontei-

ra de Itapúa. Dirijo-me n'esta data ao referido General Visconde de Porto Alegre pedindo-lhe que auxilie a V. Ex. na sua ardua e gloriosa missão. Confio e conto com ambos, que tantas provas tem dado do seu valor, e que sabem suffocar seus resentimentos, e abafar suas opiniões politicas em presença dos grandes acontecimentos, que se dão actualmente, e que reclamam os esforços de todos os Brasileiros para a desafronta da dignidade e honra da Nação. Espero que V. Ex., pondo-se em relação com o Visconde de Porto Alegre, aceite o seu auxilio, e com elle marche de accordo e na maior harmonia possivel nas medidas que se houverem de tomar com o fim de accelerar a reunião e marcha das forças cujo destino está sabiamente confiado á valente espada com que V. Ex. tanto renome conseguiu para as armas do Imperio. Reitero a V. Ex. os protestos da perfeita estima e consideração com que sou De V. Ex. Am.º Vendr. e att.º obrº. *J. L. da C. Paranaguá.*»

Osorio respondeu : (Reservada)

«Illm.º e Ex. Sr. Ministro da Guerra. Recebi a carta de V. Ex. de 6 do corrente em que me communica ter-se dirigido ao General Visconde de Porto Alegre para auxiliar-me na reunião do Exercito, com os muitos recursos de que dispõe n'esta provincia o mesmo General influencia e amigos. Penso que V. Ex. fez muito bem em proporcionar-me este auxilio, pois esta provincia está ha muito montada officialmente no sentido de dar áquelle General todo o poder, e os meus amigos tem sido para isso apeiados das posições officiaes e muitos delles perseguidos pelo Governo inclusive eu mesmo ; mas não tenho grande esperança n'aquelles grandes recursos quando o Visconde dispõe de tão pouco tempo para tratar de seus negocios particulares. Não recuso o auxilio de S. Ex. e ainda de outros individuos de menos prestimo e creio merecer a justiça que V. Ex. me faz de que saberá suffocar qualquer resentimento para melhor servir ao Paiz — e hoje não só isto faço mas até desprezo amigos, saúde e mesmo doente me lanço ao trabalho com a melhor disposição e empenho, sem lembrar-me ao menos que depois do triumpho da causa de nossa Patria, torne o Governo do meu paiz a ser o inimigo de minha dignidade militar, como tem sido mais de uma vez, esquecendo a lealdade com que sirvo para perseguir-me cortejando a minha custa interesses de partidos. Tenho feito quanto posso para abreviar as reuniões, porém, a desmoralisação na provincia, a distancia a percorrerem as ordens, o fardamento que ainda está chegando da Côrte, o haver os meios de mobilidade para a força e tantas outras providencias a dar—são a causa pela qual me pareceu que só para o fim de Janeiro estaria reunida sobre o Uruguay a maior parte do Exercito, e logo pedirei ordens ao proprio Marquez de Caxias como me está ordenado, e farei por desempenhar a parte que me fôr confiada nas operaçõos. Como V. Ex., estou convencido da conveniencia de brevidade nas operações, porque as forças de outras provincias novamente idas para o theatro da guerra apenas de um terço ou quanto muito metade poderemos aproveitar na guerra ; a outra será destruida pela peste e diarias perdas na guerra, e pela variola que lá está e vem atacar as novamente chegadas ; porém o inimigo não está isento dos males que soffremos. Ainda conheço outra razão para a brevidade e é a mais forte : o Exercito Alliado estava muito desmoralisado e mesmo acobardado. A chegada do Sr. Marquez levantou o moral das tropas. E' preciso tirar-se proveito desta transição feliz. V. Ex. fala-me de aparentar pela Candelaria ; e eu devo dar a minha opinião : para aparentar-se com proveito é preciso levar alli os meios de transpôr o Paraná. Quando convenha e haja meios devem ser conduzidos do Passo da Patria até o Sul da ilha Apipé ; são canoas, capazes de servirem para balsas, e melhor e efficaz si fôr possivel passar para cima um

ou dois pequenos vapores ; e acham ser isto possivel — não me parece difficil passar abaixo da Ilha Apipé. Como, porém, o Sr. Marquez me disse que do theatro da guerra me indicaria as operações que tinhamos a fazer não me alargarei sobre a materia, quanto mais que de qualquer ponto posso ir pessoalmente receber as ordens do Marquez. Conto com todo o empenho para a reunião de forças com o Barão de Serro Alegre em Bagé, Canabarro em Alegrete, e os Ribeiros, Coronel Fernandes Lima, em S. Borja, Coronel Mello Albuquerque na Cruz Alta, Tenente-Coronel Feliciano Dias em S. Martinho, Tenente-Coronel Sezefredo em S. Gabriel, Dr. Balthazar do Bem em Caçapava, Coronel Mario Fortes na Cachoeira, Coronel Antonio Mello de Azambuja em Santo Amaro e Taquary, Coronel J. Ourives e Tenente-Coronel Netto em Santo Antonio da Patrulha e Conceição, Tenente-Coronel Pereira na Encruzilhada, Tenente-Coronel Mauricio no Rio Pardo, com o Coronel Maximiano em Jaguarão, todos influencias importantes, e conto mais com outros individuos do mesmo vulto ; portanto, espero se fará o possivel para bem cumprir as ordens do Governo. A causa da demora, porém, da reunião é que tinham antes occorrido circumstancias difficeis de serem vencidas de momento ; muita gente tinha occultado-se nos mattos, muitos outros passado para o Estado Oriental, e é difficil juntar com presteza esses elementos dispersos ; e já que falo no Estado Oriental cabe aqui dizer a V. Ex. que pedi ao General Flores permissão para reunirmos naquelle paiz onde tem passado muitos desertores nossos e moços proprios para o serviço da guerra. O Estado Oriental tem um pequeno Exercito em campo e está no seu interesse cooperar para a reunião de forças nossas. Tenho mandado para aquelle paiz alguns individuos a fazerem essas reuniões, esperançado no que pedi a Flores, e em ser elle nosso amigo ; mas, conviria que V. Ex. fizesse o que lhe pareça para o melhor exito. O presidente desta provincia tem satisfeito os meus pedidos, porém, parece-me muito bondoso e condescendente. Nesta época é preciso energia. Não está de mais que V. Ex. lhe recommende, porque a guerra não se faz com abraços.» (7)

Em 11 de Dezembro, de Tuyuty, Caxias escrevia á Osorio :

«Tuyuty, 11 de Dezembro de 1866. Illmo. e Exmo. Snr. Barão do Herval. Respondo ás cartas de V. Ex. datadas de 10 e 22 de Novembro ultimo, dizendo que os cavallos e bois de que falei a V. Ex. são unicamente os que forem precisos para as forças, com que V. Ex. marchar, pois que estou hoje bem persuadido de que nestes campos aquelles dos referidos animaes que não comem milho e alfafa nem quinze dias podem existir. Por semelhante razão, tenho já feito contractos para o fornecimento desses generos, em condições taes que, espero, não me virão elles a faltar. Além disto, continúo a comprar cavallos de trato, até completar o numero de 4.000, que acho sufficientes para a guerra que temos de fazer. No que respeita aos movimentos de V. Ex., entendo que devem ser elles no sentido de passar o Paraná com direcção a Itapúa, região em que já appareceu uma reacção contra o governo de Lopez ; achando-se os sublevados no rincão de Guassupy—Terey, no pueblo de Jesus, defendidos por serras escabrosas e capitaneados pelo Tenente Otorbury e Paiva os quaes já communicaram qual a força que tinham e pediram soccorro, por intermedio do commandante da Legião Paraguaya que está unida ao Exercito Argentino ; tendo eu já dado conhecimento a V.Ex. de taes occurrencias em officio de 27 de Novembro proximo passado. Convém, pois, que V. Ex. abra communicação com esses homens, aos quaes foram enviadas instrucções, dizendo que V. Ex. marchava n'essa direcção. A divisão commandada pelo Brigadeiro

(7) Do proprio punho do General Osorio.

Portinho, que já está sciente de tudo, deve tambem pôr-se de accordo e ás ordens de V. Ex., para operar por esse lado. Já subiu o Paraná o Capitão de mar e guerra Alvim, levando trez canhoneiras e ordem para subir até Apipé, ou ainda acima, devendo hoje estar em communicação com o Portinho. Logo que eu saiba que V. Ex. se approxima do Paraná para atravessal-o (conforme as forças que tiver) enviarei os meios de transporte para a passagem do rio ; convindo que V. Ex. me informe com a precisa antecedencia qual o numero de embarcações que julga necessarias. Fico certo da chegada ao Rio Grande do armamento e do fardamento que remetti da Côrte. Si a somma que o Ministerio da Guerra pôz á disposição de V. Ex. não fôr sufficiente para as despesas, fica V. Ex. autorisado a sacar para a Thesouraria de Porto Alegre, ou para a Pagadoria do Exercito a quantia que fôr indispensavel para taes despesas. Continuam a chegar aqui os recrutas que o Governo vae mandando para preencher os Corpos desfalcados ; esperando eu que a força de infanteria do Exercito seja muito brevemente elevada a mais um terço da que antes tinhamos. Quanto ao negocio da alfafa do Francez Dufourg, este por ora não me appareceu ; e, não tive ainda occasião de falar com o General Polidoro a tal respeito. Sou com estima De V.Ex. am.º e camarada — *Marquez de Caxias.*»

A 19, Osorio escrevia ao presidente da Provincia sobre os obices que eram creados ao desempenho de sua missão :

«Illmo. e Ex. Sr. Dr. Antonio Augusto Pereira da Cunha. Respondo á carta de V. Ex. de 15 do corrente que versa sobre o Major da G. N. Joaquim Gonçalves de Faria, e a respeito deste official eis o que occorre : Está elle commandando na fronteira de Chuy o Corpo 19º Provisorio de Cavallaria que, com poucas excepções, se compõe de moços solteiros nas condições de marcharem para a campanha, sendo é verdade a gente daquelle districto sempre muito remissa para o serviço, como é tambem a de Mostardas. Determinei que aquelle corpo fosse substituido na fronteira por G. Ns. da reserva, e que com o seu commandante marchassem para este lado do S. Gonçalo. Percebi que ao commandante da Guarnição do Rio Grande, Coronel Bricio, não agradou a minha ordem porque pediu-me que sobrestasse nella até que se reunisse força suficiente para substituir a que tinha de marchar e soube depois que o interesse particular do Major Faria em ficar alli era protegido por aquelle Coronel ; chegando o mesmo Major ao ponto de não entregar o commando da fronteira ao Capitão para isso por mim designado, e nem mesmo responder o officio que lhe dirigi, indicando-lhe o individuo que lhe prestaria cavallos para a marcha. A fronteira de Chuy não está ameaçada e confina com um paiz alliado que tem parte do seu Exercito com o nosso no Paraguay ; e V. Ex. ainda acaba de mandar-me as ordens do Governo Imperial instando pela prompta reunião e marcha do Exercito. Que Exercito, pois, hei de eu formar, si não aproveitar homens como esses 160 que estão na fronteira do Chuy e que só os interesses reprovados do Major Faria exigem que fiquem ? Conheço esta provincia e os seus homens, e por isso as observações do Coronel Bricio, por muito judiciosas que pareçam não tem para mim mais valor do que o que me dá o conhecimento proprio. Tal é o empenho que o Major Faria tem em não marchar, que não me admirará que parte d'aquella força falte á marcha, pois muitos corpos nas diversas reuniões tem sido dispersos por insinuações de seus officiaes. O substituto que indiquei ao Major Faria é capaz de bem desempenhar aquella commissão, e á vista do que deixo exposto, V. Ex. vê que não ha razão para que aquelle corpo não marche. Já em outras épocas se pretextaram receios na fronteira de Bagé para impedir-se a marcha de forças ordenada pelo Governo e si agora com iguaes pretextos na de Chuy, o Major Faria não marchar, não poderemos tambem

contar com praça alguma daquelle Corpo para o Exercito, e é para lastimar, ou antes desesperar que, em vez de se cumprirem as ordens, perca-se um grande tempo com ponderações infundadas, illudindo-se assim o Governo em suas vistas, e o interesse que tem e devemos ter todos de salvar a honra e a dignidade de nosso Patria e a gloria de nossas armas. Nessa mesma capital estão phantasiando perigos e levando boatos falsos aos ouvidos de V. Ex. os patronos de mãos cidadãos. Não sendo Porto Alegre fronteira, o pretexto é revolta de escravos. Tendo a policia á sua disposição quasi 300 homens com um destacamento da Guarda Nacional de mais de 300 praças tambem nessa guarnição e milhares de cidadãos livres na mesma cidade, podendo ainda chamar a G. Nacioaal dos suburbios e a das freguesias mais proximas, temem-se esses perigos, difficultando a terminação da guerra, sem lembrarem-se que elle é a causa de tudo isso, e que está dilacerando a nossa Patria ! O Governo por sua vez tambem, sem duvida mal informado, expede nesta occasião actos como a reforma do Tenente-Coronel Mauricio Rodrigues Gomes de Carvalho, quando este era o unico official actualmente no Rio Pardo que trabalhava com empenho em reunir alli gente para o Exercito. Que fará agora aquelle Tenente-Coronel e que fim levará a sua reunião ? E que remedio darão aos males que d'ahi resultam, aquelles que pediram ao Governo a reforma daquelle official, que a não solicitou, segundo me consta ? Nem quero pensar n'estas cousas perque ellas me desanimam. Por todos os municipios da provincia ha muitas praças da G. Nacional, solteiros, empregados na policia, as quaes devem ser substituidas por outras da reserva para se reunirem ao Exercito. Os recrutas que da campanha são levados á capital para serem inspeccionados convinha que viessem para este Quartel General, evitando-se assim uma marcha transviada do ponto onde devem ficar os que forem apurados, fazendo-se aqui a inspecção, onde haveria todo o escrupulo, e não se apurariam homens doentes, porque sou o primeiro que não quero enfermos no Exercito. Finalmente, Exmo. Sr., são muitas as difficuldades para a formação do Exercito e principalmecte com a brevidade que o Governo exige, aliás com toda a razão, mas creia V. Ex. que, apezar de bastante doente, não poupo sacrificios para o conseguir. Do Corpo de Cavallaria de Pelotas apenas conto com o Tenente-Corsnel Domingos Francisco dos Anjos, um Tenente e um Alferes, pois alguns outros que existem estão com parte de doente, e o mesmo succede com o Corpo de Povo Novo, e os Batalhões do Rio Grande e Pelotas, mas como felizmente conto com os serviços e boa vontade do Commandante Superior da Cruz Alta, o Coronel Mello, do Coronel Fernandes Lima, de S. Borja, dos Ribeiros e Canabarro no Alegrete, com o Velho Barão do Serro Alegre em Bagé, com o Tenente-Coronel Sezefredo em S. Gabriel, Coronel Maximiano em Jaguarão, Hilario Fortes na Cachoeira, Balthazar em Caçapava, Feliciano J. Dias em S. Martinho, Tenente-Coronel Pereira na Encruzilhada, Coronel Ourives em Santo Antonio e Coronel Campos no Rio Grande, apezar de que este anda muito contrariado, espero por isso que se não conseguir quanto é preciso, ao menos o possivel se fará. Até o dia 21 do corrente devo marchar para a Orqueta, onde pouco me demorarei, e por Jaguarão e Bagé seguirei para a fronteira de Alegrete, de onde me communicarei com o Sr. Marquez de Caxias para os fins convenientes. Peço a V. Ex. que retarde ao menos a entrega da reforma do Tenente-Coronel Mauricio (8) e que ou

(8) O Tenente-Coronel Mauricio Rodrigues Gomes de Carvalho foi reformado sob proposta do Commandante Superior effectivo, que officialmente declarou ter elle sido julgado incapaz do serviço activo na inspecção de saúde a que se submetteu, além de haver solicitado aquelle Commandante Superior. Attendendo, po-

tenha a bondade de mandar ir á cidade do Rio Pardo um official de Fazenda pagar os cavallos que elle comprar para a marcha da força, ou autorise o Collector da mesma cidade a pagar esses cavallos, saccando contra a Thezouraria si não tiver fundos. Os 100 contos de réis que trouxe a Pagadoria para as despezas com a reunião do Exercito, é quantia insignificante como me informa o Pagador. O meio de remediar esta falha seria V. Ex. ordenar á Alfandega do Rio Grande que entregasse ao Pagador Antonio José Lisbôa Junior ao menos outros 100 contos de réis, porque a falta de dinheiro demora a reunião e esta demora augmenta a despeza : só os cavallos para 4 ou 6 mil homens avultam em muito dinheiro. Aqui me vi obrigado a mandar comprar mil camisas, para os soldados que absolutamente as não tinham, tanto dos reunidos, como dos substitutos libertos, porque no fardamento que veiu da Côrte não tem vindo camisas, nem calças e blusas de verão, e ponches sómente vieram mil ha poucos dias, pelo que tive tambem de comprar 74 para algumas praças que os não tinham. Vou escrever ao Sr. Ministro da Guerra sobre o que V. Ex. exige na sua confidencial de 6 do corrente que acompanhou a de V. Ex., de 14.»

A 24 (Dezembro) Osorio officiava ao Ministro da Guerra :

Illmo. e Exmo. Snr. Conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá. Pelotas, 24 de Dezembro de 1866. Em cumprimento ás ordens de V. Ex. estou activando a reunião de forças para a organisação deste Exercito, não me poupando, como é de meu dever, nenhum sacrificio para ver si posso de algum modo corresponder á confiança com que se dignou honrar-me o Governo Imperial.—O trabalho para essas reuniões já se acha encaminhado, mas são muitas as difficuldades que de toda a parte surgem, como era de esperar, e que me esforço por vencel-as procurando conseguir que todos se esqueçam desses odios e resentimentos politicos, e que só ouçam nesta occasião a voz da Nação.—A maior, porém, de todas essas difficuldades é a desmoralisação que lavra, aliás injustificavel, resultante de noticias exageradas, e apreciações mal feitas pela imprensa, dos recursos e poder militar do Paraguay, mas ainda que eu não comprehendesse quaes são os meus deveres, como soldado e como cidadão, tenho, Exm. Snr. bastante amor e dedicação ao meu paiz para não esmorecer, e menos recuar, diante dessas difficuldades que resultam da natureza das cousas. As difficuldades que temo são as que por fatalidade me são oppostas por aquelles, que deviam ser os maiores e melhores auxiliares do Governo para removerem as que existem, porque são os depositarios de sua autoridade, e temo-as tanto mais quanto é certo que eu não podendo vencel-as, não poderia tambem continuar a ter sobre meus hombros a responsabilidade de males que não foram por mim creados.—Este ultimo paquete, entre outros actos do Governo Imperial, trouxe um, cujas consequencias colloco na linha dessas difficuldades, de que acima falo, e foi a reforma do Tenente-Coronel Mauricio Roiz Gomes de Carvalho, commandante do Corpo 22 do Rio Pardo, e devo dizer a V. Ex. que já se annuncia por cartas escriptas dessa Côrte que será tambem reformado o Tenente-Coronel Domingos Francisco dos Anjos, commandante do Corpo 21 deste Municipio. V. Ex. sabe que quando appareceram estes actos, e mormente annunciados previamente, sendo desconhecidas as causas que levaram o Governo a pratical-os, ninguem os explica sinão como serviços eleitoraes prestados á esta ou aquella parcialidade politica, e V. Ex. pode bem avaliar as consequencias que d'ahi resultam, e o quanto

---

rém, a que este official está encarregado por V. Ex. de reunir, vou mandar sustar a expedição das communicações feitas sobre a sua reforma, conforme V. Ex. pede. Carta de A. A. Pereira da Cunha, de Porto Alegre, 30 de Dez. 66).

ellas são para temer n'esta situação. — Ignoro os motivos que levaram o Governo Imperial a dar nesta occasião ao Tenente-Coronel Mauricio essa reforma que não solicitou, mas o que sei e é do meu dever dizer a V. Ex. é que é um bravo e distincto official que tem prestado muitos serviços, que goza de muito prestigio, e estima de seus commandados, e que sendo por mim convidado para reunir forças n'aquelle Municipio, promptamente e com a melhor bôa vontade a isso se prestou, deixando seus commodos e interesses, e a reforma lhe chega no momento em que mais esforços empregava nessa reunião! O Tenente-Coronel Domingos Francisco dos Anjos, é um official que serve ha 20 annos, que gosa de merecida influencia, exacto cumpridor de seus deveres, e é o unico official superior da Guarda Nacional que me está coadjuvando sinceramente n'esta cidade de Pelotas, porque comquanto em menos de dois mezes tenha o Governo da provincia approvado duas propostas para a Guarda Nacional deste Commando Superior nenhum dos officiaes nellas contemplados se quer prestar ao serviço. — O Governo Imperial teve sem duvida informações contra o Tenente-Coronel Mauricio, e a ser exacta a noticia da reforma do Tenente-Coronel Domingos F. dos Anjos, tel-as-ha tambem contra esse official, mas a lealdade e a fidelidade que devo a V. Ex. me impõem o dever de dizer-lhe o que sei desses officiaes, e o conceito que delles formo, afiançando a V. Ex. que no desempenho desta minha commissão o que menos eu posso ver são consequencias politicas ou interesses de partidos, porque só vejo a honra e a dignidade da minha Patria ultrajada, exigindo de seus filhos um completo desagravo, e não sei ou pelo menos não quero crer, que haja Brasileiro que anteponha aquelles a estes interesses. Sou de V. Ex. etc.»

A's cartas de Osorio, em que este apontava as difficuldades com que lutava para o desempenho de sua missão, respondia o Conselheiro Paranaguá:

«Exmo. Sr. Barão. Gabinete do Ministro dos Negocios da Guerra. 28 de Dezembro de 1866. Accuso recebidas as estimaveis letras de V. Ex. com data de 5 do corrente. Sinto que V. Ex. não tenha encontrado em algumas pessoas que occupam posições officiaes, principalmente na Guarda Nacional, o apoio e coadjuvação que era de esperar. Conto entre tanto que o vice-presidente, a quem aliás V. Ex. faz justiça, terá procurado efficazmente remover qualquer difficuldade, ao melhor desempenho da commissão de V. Ex., a que o Governo Imperial liga a maior importancia. E, prevendo que, não obstante os seus bons desejos e esforços, se façam sentir os inconvenientes da interinidade em circumstancias tão criticas, o Governo Imperial acaba de nomear presidente d'essa provincia o Dr. Homem de Mello vantajosamente conhecido na administração de outras provincias. Com o apoio e coadjuvação de V. Ex. e das influencias das diversas localidades conto que o novo presidente conseguirá dar o maior impulso possivel ao levantamento do 3º Corpo d'Exercito confiado ao commando de V. Ex. Entendi-me com o meu collega da Justiça sobre o principal assumpto da carta de V. Ex. de 15, respondendo-me S. Ex. nos termos da inclusa. Já expedi o Aviso de approvação do contracto celebrado por V. Ex., que lhe deve ter chegado ás mãos. As correspondencias ultimas vindas da provincia procuram impugnal-o. Estou certo de que V. Ex. fará da sua parte quanto poder a bem dos cofres publicos, garantindo ao mesmo tempo a melhor alimentação do seu Exercito, para que este não tenha de passar por privações e transes dolorosos. Conto, em todo o caso, com a efficacia dos esforços de V. Ex. e com a sua reconhecida experiencia. Sou com a mais distincta consideração e elevado apreço de V. Ex. Amº. affº. attº. e crº. — *J. L. da Cunha Paranaguá.*»

Com taes obstaculos, Osorio não podia obter gente, sentindo que pelo mau estado de saúde não lhe fosse possivel acudir com rapidez á todos os pontos onde a sua presencia se fazia necessaria ; e, na impossibilidade de andar constantemente a cavallo, era obrigado a fazer a marcha a carro propriamente preparado para trazer a perna em descanço, só tomando o cavallo quando tinha extrema necessidade.

Em 2 de Janeiro de 67, Osorio escrevia a Flores sobre pretensos abusos praticados por autoridades brasileiras contra os direitos de subditos orientaes, a respeito dos quaes representara aquelle General :

«Exmo. Sr. General Dom Venancio Flores. Jaguarão, 2 de Janeiro de 1867. Estimado amigo. Hontem recebi a carta que V. Ex. me fez a honra de dirigir em 8 de Dezembro ultimo, e na qual se dignou communicar-me ter sido informado de alguns abusos praticados por autoridades brasileiras contra os direitos de subditos orientaes. Comquanto não tenha conhecimento nem official, nem particular de facto algum recente dessa natureza, todavia hontem mesmo officiei aos commandantes de fronteiras para que indagassem e me informassem si algum existia e lhes ordenei que de sua parte e de seus subordinados tenham sempre todo o cuidado em guardarem as devidas considerações e respeito á todos os estrangeiros e especialmente aos cidadãos Orientaes que, comquanto se distingam dos Brasileiros pela côr da bandeira, os seus interesses e de suas familias estão por certo comnosco tão ligados, e esses laços ainda mais estreitados por uma alliança que ainda mesmo que não fosse nosso dever reciproco considerarmo-nos como irmãos, a isso nos aconselhariam os nossos proprios interesses. V. Ex. sabe que estes foram sempre os meus sinceros desejos e me é grato reconhecer que tambem tem sido e são os de V. Ex., mas infelizmente muitos dos nossos subordinados não comprehendem devidamente esses grandes interesses, e essa sabia politica conciliadora e amistosa que deve existir entre todas as nações civilisadas, e mórmente entre aquellas que são limitrophes; e V. Ex. pode ter a convicção de que farei sempre tudo quanto em mim couber para a sustentação desses principios. Aproveitando esta opportunidade, peço a V. Ex. um obsequio. Estou como V. Ex. sabe occupado na reunião de forças, e como não sei qual será o meu destino, por previdencia peço a V. Ex. que se sirva obter-me um mappa topographico do Paraguay, e se digne ter a bondade de remetter-m'o por via Salto, porque no fim do corrente mez devo estar nas immediações de Uruguayana. Com a maior estima e consideração e respeito sou de V. Ex., etc. — *Barão do Herval.*»

Em 6 de Janeiro, Osorio dirigia á Caxias o seguinte officio :

«Quartel General em Jaguarão, 6 de Janeiro de 1867. —Illmo. Exm. Sr. Hontem, ás 7 horas da tarde, recebi o officio de V. Ex., de 27 de Novembro ultimo, acompanhado das *Ordens do Dia* ns. 1 a 5, e na mesma occasião recebi tambem um officio do Brigadeiro Portinho, de 17 de Dezembro p. p., incluindo copia do que V. Ex. á elle dirigiu em 27 daquelle mez de Novembro recommendando-lhe o accordo em que deve estar com este Commando para o cumprimento das ordens de V. Ex. Em 6 de Novembro foi que recebi as ordens para a reunião das forças, estando eu em Pelotas ; e immediatamente foram ellas transmittidas á todos os Chefes e officiaes que entendi dever encarregar desse serviço ; porém, as distancias que tinham a percorrer essas ordens e o estado em que se acha a Guarda Nacional da provincia é uma das causas da demora da reunião, accrescendo tambem que o armamento e fardamento remettido da Côrte, parte delle só chegou ao Rio Grande em principios de Dezembro e a conducção em carretas para

o municipio de Alegrete não podia deixar de ser, como V. Ex. sabe, bastante morosa. A 22 de Dezembro marchei de Pelotas com 400 homens, tendo 600 em Bagé e outros tantos na fronteira de Quarahim, todos já regularmente organisados, e quanto á reunião em todos os outros pontos da provincia, só posso saber o numero a que attingirá, quando essas forças chegarem ás immediações de Alegrete, para onde já devem estar em movimento, e onde tambem deve estar chegando o armamento e fardamento remettido em fins de Novembro, de Porto Alegre, pelo Rio Pardo. Logo, pois, que eu chegar ao Alegrete cumprirei a ordem de V. Ex. enviando o mappa da força e mais esclarecimentos necessarios. Na duvida em que estou da direcção que por ordem de V. Ex. tomará este Exercito, entendi dever collocar-me por agora nas proximidades ao sul da barra do Ibicuhy Grande para poder dahi dirigir-me, ou á S. Borja ou á Uruguayana como V. Ex. ordenar, isto é, á S. Borja, si tiver de marchar para o Alto Paraná, e á Uruguayana si tiver de ir para o Passo da Patria. Pedi permissão ao General Flores para mandar reunir no Estado Oriental não só os desertores brasileiros, como o grande numero de Guardas Nacionaes que para alli fugaram ao presentirem as ordens de reunião. O resto da Guarda Nacional desta provincia está como V. Ex. pode bem calcular completamente desorganisado por differentes causas, que deixo de enumerar porque V. Ex. as conhece, e o povo em geral, já pelas noticias dos ultimos acontecimentos da guerra. das perdas nos hospitaes por enfermidades, de apreciações exaggeradas, feitas pela imprensa sobre os recursos e poder militar do Paraguay, e já por noticias inconvenientes que trazem os officiaes e praças vindas do Exercito, está completamente desmoralisado e a todo o transe foge ás reuniões. A estes males se veio juntar ainda a demora que houve na publicação do Decreto, adiando as eleições, que só teve lugar em 19 de Dezembro, acto feliz do Governo que V. Ex. já me havia communicado, mas que alguns fanaticos politicos não acreditavam, procurando por isso embaraçar as reuniões, visando sómente conveniencais eloitoraes. O Governo, por sua vez, sem duvida mal informado, nesta occasião tambem reforma um Tenente-Coronel do Rio Grande e nomeia outro, adversario daquelle ; o presidente approva duas propostas em menos de dous mezes para o Batalhão de Pelotas, organisadas só com vistas eleitoraes, e o que é mais o unico official superior em Rio Pardo, o Tenente-Coronel Mauricio Rodrigues Gomes de Carvalho, que se esforçava em reunir commigo e marchar para o Exercito, quando já tinha arrancado dos mattos mais de 100 homens sem que lhe fosse preciso prender um só, é tambem nesta occasião reformado pelo Governo e nomeado um seu adversario ! O resultado foi perder-se o serviço que este official já tinha feito e que o Coronel João Gomes havia encaminhado. Ao Coronel Mello e Albuquerque que fortemente se empenhava nas reuniões, veio uma grave enfermidade pôr em risco a sua vida. Finalmente, com estas difficuldades ha outras mais ou menos graves, que, relatadas a V. Ex. não serviriam sinão para tomar-lhe o tempo, por isso que o remedio não poderia chegar á tempo de produzir o effeito desejado, e por isso eu cá vou procurando vencel-as, conforme posso, sentindo, porém, que pelo meu mau estado de saude não me seja possivel infelizmente acudir com rapidez a todos os pontos onde a minha presença se faz necessaria. Calculo entretanto poder reunir de 4.000 a 5.000 homens mais ou homens. O General Canabarro, o Fernandes, Serro Alegre, Hilario Fortes, Sezefredo, Juca Ourives, Pereira da Encruzilhada, o velho Antonio Mello d'Azambuja, Balthazar de Caçapava, os Ribeiros, o Coronel Maximiano ultimamente nomeado commandante superior interino de Jaguarão, o Tenente-Coronel Jacintho Dias, e o pobre Coronel Mello, mesmo enfermo, esforçam-se em bem cumprir as ordens do Governo quanto ás reuniões. Talvez me venha a faltar numerario para acudir ás despezas de cavallos e etapes nas diversas reuniões e pagar alguns vencimentos, pois só recebi

cento e cincoenta contos de réis, e a demora que está havendo na reunião augmenta a despeza. Com o armamento que V. Ex. mandou vir da Côrte não tem vindo espadas, e não sei si o ultimo vapor as trazia. No fim de Janeiro penso estar por Alegrete. O Brigadeiro Victorino, que está em via de restabelecimento, é possivel que se me reuna mais tarde, o que muito estimarei pelo bom serviço que prestará pela sua actividade e zelo na instrucção dessa porção de recrutas que espero reunir. Por achar-me distante do acampamento, não posso enviar á V. Ex. as minhas primeiras ordens do dia, o que farei na primeira occasião opportuna. Deus Guarde a V. Ex. Illm. e Ex. Sr. Marechal Marquez de Caxias. — *Barão do Herval, Marechal de Campo.*»

Caxias respondeu á Osorio :

«Tuyuty, 12 de Fevereiro de 1867. (Confidencial). Illm. Exm. Snr. Recebi em Janeiro findo um longo officio de V. Ex. sem data que supponho escripto em Dezembro anterior, no qual minuciosamente me relata as difficuldades com que tem lutado e continuará a lutar, para effectuar a reunião do Corpo de Exercito, que lhe foi confiado : difficuldades, que eu conheço por experiencia propria ; mas que espero serão vencidas por V. Ex. com a sua actividade e zelo pela causa publica e honra nacional. Ao conhecimento do Governo Imperial vou levar tudo quanto V. Ex. me expõe, afim de que elle repare, no que fôr possivel, os males causados por mal pensadas reformas, e nomeações de homens para empregos militares, que não sabem desempenhar. Por este Exercito nada ha de novo sinão a retirada do General Mitre para a Confederação Argentina, deixando-me empossado do Commando em Chefe dos Exercitos Alliados ; em consequencia de movimentos anarchicos, que appareceram em algumas das suas provincias. O inimigo, segundo as melhores informações, ainda dispõe de 25 mil homens das 3 armas, que, pela maior parte, se acham em nossa frente cobertos por fortes entrincheiramentos guarnecidos de grossa artilharia, com que quasi diariamente nos encommoda. Nossos Exercitos, apezar de terem soffrido o desfalque de 4 mil Argentinos, que foram com Mitre, não tem diminuido de força em consequencia das remessas continuas, que tem-me enviado o nosso Governo da Côrte ; mas ainda estão com faltas de cavallos, para montar toda a cavallaria que aqui tenho, pela difficuldade, que se encontra, em os achar proprios para serem conservados a alfafa e milho : pois os campos deste paiz, como V. Ex. sabe, não tem uma folha de capim, e, onde o ha, é de pessima qualidade. Não posso por ora, sem saber ao certo com quantos homens V. Ex. passará o Paraná, dizer-lhe já—qual o plano a seguir ; mas creio, em todo o caso, que V. Ex. nada terá que fazer aqui, onde a cavallaria, que existe, é mais que sufficiente. Parece, portanto, que o que convém na actualidade é—passar o Uruguay por S. Borja, ou acima si fôr melhor ; e tomar para o alto Paraná com direcção a Itapua : por cujas immediações, como V. Ex. já ha de saber, appareceu uma reacção contra Lopez, pondo-se em communicação com o Brigadeiro Portinho, que ficará ás suas ordens, e com a nossa Esquadrilha, parte da qual espero que até lá chegue para proteger a passagem de V. Ex. quando fôr occasião ; pois espero pequenas lanchas a vapor armadas, que mandei vir, e que demandam pouca agua para essa operação. Fico certo do contracto que fez V. Ex. para fornecimento de viveres ás Forças de seu commando. Logo que passar, ou estiver para passar o Uruguay, deve V. Ex. mandar prevenir os fornecedores da Divisão do Portinho para suppril-o pelo mesmo contracto que fez para essa Divisão ; pois disso já estão elles avisados nesta data. No que diz respeito a dinheiro, fardamento e mesmo armamento, continue V. Ex. a requisitar das Pagadorias e Depositos da Provincia do Rio Grande do Sul, porque me é imspos-

sivel remetter-lhe d'aqui cousa alguma. Estimo que vá melhor de seus encommodos, e que tenha forças para ir resistindo a esses trabalhos porque sou verdadeiramente De V. Ex. amº. e camarada — *Marquez de Caxias.*»

Em data de 17 de Janeiro, Osorio officiava ao Ministro da Guerra:

«Quartel General na Orqueta, 17 de Janeiro de 1667. Illm. Ex. Sr. Por causas bem futeis que seria fastidioso narral-as a V. Ex., originou-se entre o Coronel Commandante da Guarnirão da cidade do Rio Grande Manoel Ignacio de Bricio e o Commandante Superior da Guarda Nacional da mesma cidade Thomaz José de Campos, que aliás se tem esforçado para bem cumprir os seus deveres nesta occasião, uma desintelligencia tão profunda que por mais que eu fizesse para harmonisar essas duas autoridades, nada tenho podido conseguir; e resultando desse estado de cousas, graves embaraços e difficuldades, não só para as reuniões naquelle municipio, como tambem para a bôa ordem do serviço naquella importante guarnição, vi-me forçado a indicar ao Governo da Provincia a nomeação do Coronel Bricio para o Commando da Guarnição de S. Gabriel, porém, respondeu-me a Presidencia que não o podia fazer por ser a nomeação emanada do Governo Imperial, e não desejando eu por forma alguma ir de encontro ás deliberações da Presidencia pelo receio que tenho de que appareça algum conflicto, porque si de minha parte deixo muitas vezes que invadam minhas attribuições sem fazer a menor reclamação, vendo nisso sómente exigencias do serviço, filhas da situação em que nos achamos, tenho todavia reconhecido que igual procedimento não posso, mesmo em cousas diminutas ter, quando a conveniencia e a brevidade do serviço assim o exigem, como acaba de succeder com a nomeação que fiz de um Tenente da Guarda Nacional para commandante do destacamento do Rio Pardo, afim de evitar os effeitos da desharmonia entre o que existia e o commandante da respectiva guarnição, ao que a Presidencia não quiz annuir, dizendo-me que não podia aceitar tal nomeação por existir um commandante nomeado por ella, tendo eu por consequencia de retirar a minha nomeação, com quebra de força moral de minha autoridade que tanto carece della nesta situação, e que por assim o entender o Governo me confiou tambem o cargo de Commandante das Armas; não quiz por esses motivos tomar a responsabilidade de remover o dito Coronel, mas os embaraços e difficuldades resultantes da desintelligencia em que estão aquellas autoridades continuam, e por causa dessa desharmonia nem um só homem tenho podido conseguir do Corpo de Mostardas que tem mais de 300 praças, e nem até hoje tenho tambem podido conseguir que se apresente neste acampamento a força que guarnecia a fronteira do Chuy ao mando do Major de commissão e Capitão da Guarda Nacional Joaquim Gonçalves de Faria, que mesmo depois de repetidas ordens deste Commando, e as mais energicas providencias ainda se acha nos Canudos, e creio que com 50 praças sómente, tendo-me aliás anteriormente dado o mappa da força que tinha naquella fronteira com 252 praças, sendo este officialmente muito patrocinado por aquelle Coronel, em consequencia da luta em que está com o Commandante Superior, tendo feito por isso esforços para que elle continúe no commando da fronteira do Chuy, o que o mesmo Major tambem me veio pedir, para ficar sem duvida fruindo vantagens illicitas, mas que infelizmente é difficil de provar; venho por todas essas razões propôr á V. Ex. a remoção do Coronel Bricio para a guarnição de S. Gabriel ou Alegrete, nomeando-se para a do Rio Grande o Brigadeiro reformado Francisco Macedo de Paula Rangel, cassando-se a commissão de Major ao Capitão Faria, nomeando-se para Major de commissão commandante do Corpo 19º o Capitão José Joaquim de Oliveira, que melhor cum-

prirá as ordens superiores. Deus Guarde á V. Ex. Illm. Exm. Sr.Consº. João Lustosa da C. Paranaguá. — *Barão do Herval*, Marechal de Campo.» (9)

---

(9) «Quando Osorio dirigia o 3º corpo, a sua fama já voava no Brasil inteiro. Um voluntario do norte, recem-chegado ao acampamento, veio de longe até onde elle se achava, com empenho de conhecel-o. Veio ter por acaso junto a elle mesmo. Osorio, de blusa sem divisas, tomava matte á porta da barraca (a barraca de Osorio era de uma grande vulgaridade ; nada a assignalava como a de um commandante do Exercito) ; o «bahiano» approximou-se e começou a conversar, revelando o seu intento, fazendo a Osorio enthusiasticas referencias. Viera de longe ; já se ia fazendo escuro, não vira o seu heróe e não sabia como voltar. Osorio tranquilisou-o, pois havia camaradas que o podiam guiar. Um dos seus homens foi chamado a acompanhar o soldado. Quando ia retirar-se, este ponderou-lhe : «Estivemos conversando tanto tempo, eu disse-lhe o meu nome e você não me disse o seu» — «Eu chamo-me Manoel Luis». — «Está bem. Adeus, Manoel Luis, quando eu voltar por aqui hei de vir tomar matte com você». «Bom camarada», ia dizendo em caminho o nortista ; «deu-me matte, conversou muito e ainda pediu a você para vir guiar-me» — Não o conheces ? perguntou-lhe o guia. Aquelle é o General Osorio. Quasi o homem desmaiou».

(Tobias Monteiro, «Reminiscencias». *Jornal do Commercio*, Rio, 10 de Maio de 1908).

CAPITULO XLVII

SUMMARIO : — Nomeação do Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello para Presidente da Provincia do Rio Grande do Sul (27 de Dezembro de 1866). — De chegada á Provincia (16 de Janeiro de 1867), escreve a Osorio, o qual se encontrava na *Orqueta*, pedindo uma conferencia. — Esta se realisou, a 18 desse mez, em Pelotas, para onde seguiu immediatamente Osorio. — Perfeito accordo de vistas entre o novo Presidente e Osorio. — Impressão que ao Dr. Homem de Mello causou o General. — A 22 de Janeiro assumiu o Dr. Homem o honroso cargo de Presidente da Provincia, officiando a Osorio. — Appello do Presidente ao bacharel Henrique Bernardino Marques Canarim, director do «Diario do Rio Grande» para que cessasse a cruzada contra a formação do 3º Corpo. — E' attendido. — Torna-se o Presidente desde logo excellente collaborador de Osorio que, escreve ao Presidente do Conselho Zacharias mostrando satisfação com o facto. — Cessam os abusos : são suspensas as ordens inconvenientes ; ordens terminantes são expedidas ; emfim, todos os obstaculos se removem. — Circular aos commandantes superiores sobre seus deveres e dos cidadãos na defesa da Patria. — Officio de Caxias á Osorio em que transmitte novas do theatro da guerra. — Officio de Portinho á Osorio sobre o movimento do Exercito a seu cargo e do inimigo na Costa do Aguapehy e dando seu pensamento sobre qual o ponto mais conveniente a operar. — Officios de Osorio ao Presidente da Provincia sobre o Exercito em marcha, indicando providencias. — Officio á Osorio do Ministro da Guerra sobre a marcha do Exercito e operações. — Officios á Osorio, de Portinho (do Aguapehy) e de Caxias (de Tuyuty) de noticias do theatro da Guerra. — Officio á Osorio do Dr. Homem de Mello sobre providencias relativas á formação do 3º corpo. — Officio de Osorio ao Presidente da Provincia sobre a marcha das reuniões.

Sciente o Governo Imperial dos obstaculos com que lutava Osorio para levantar forças no Rio Grande do Sul, ante a attitude mais que tibia do vice-presidente da Provincia Desembargador Pereira da Cunha, o presidente do Conselho Zacharias de Góes e Vasconcellos que, concentrava em si, com maxima competencia e energia, toda a acção politica na direcção dos negocios publicos — resolveu a nomeação para presidente da Provincia — do Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, pela antiga e intima confiança que depositava no illustre Brasileiro, seu delegado como presidente da Provincia de S. Paulo em 1864, no ministerio de 15 de Janeiro, de que fôra presidente do Conselho o mesmo Zacharias. Nomeado em carta Imperial de 27 de Dezembro de 1866 presidente da Provincia do Rio Grande do Sul, o Dr. Homem de Mello depois de ouvir longa exposição do Ministro da Guerra, Conselheiro Paranaguá, deste recebeu toda a correspondencia do General Osorio com o Governo Imperial, tornando-se senhor de todos os

detalhes de um serviço que tinha um verdadeiro alcance nacional, pois, a continuação das operações da campanha do Paraguay, o Commandante em Chefe Marquez de Caxias tornava dependente da organisação do Exercito que se reunisse e organisasse no Rio Grande do Sul.

A bordo do vapor nacional *Santa Cruz* partiu da Côrte o Dr. Homem de Mello no dia 8 de Janeiro de 1867, com destino á Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. De chegada á cidade do Rio Grande, a 16 de Janeiro, mandou um proprio á Orqueta, onde teve noticia se achava o General Osorio, levar-lhe a seguinte carta :

«Illmo. Exm. Sr. General Barão do Herval. Rio Grande, 16 de Janeiro de 1867. Tenho a honra de cumprimentar a V. Ex. Chegando á esta Provincia com o pesado encargo de presidil-a na quadra actual, tenho como um dos meus primeiros deveres auxiliar a V. Ex. por todos os meios ao meu alcance no desempenho da difficil commissão, que o Governo Imperial confiou ao patriotismo de V. Ex. Tendo urgente necessidade de conferenciar com V. Ex., sigo amanhã para Pelotas, em cuja proximidade me consta achar-se V. Ex., do que julguei dever prevenir a V. Ex. Digne-se V. Ex. dar suas ordens a quem tem a honra de ser com muita estima e elevada consideração De V. Ex. muito attento venerador e amigo criado — *Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello.*»

Osorio, que se encontrava na *Orqueta*, (1) immediatamente respondeu ao Dr. Homem de Mello :

«Illm. e Exm. Snr. Presidente. Orqueta, 17 de Janeiro de 1867. São 3 horas da tarde quando tenho a honra de receber a carta de V. Ex. de hontem e só me demora receber as ordens de V. Ex., o tempo preciso para chegarem os cavallos para a marcha. Receba V. Ex. minhas felicitações por sua bôa viagem e os protestos de respeito e consideração de quem é De V. Ex. V.or Obr.º — *Barão do Herval.*»

A 17, seguiu o Dr. Homem de Mello para Pelotas, onde desembarcou pelas 4 horas da tarde. Chegou no vapor *Especulação*, porque o de guerra não pôde transpôr a barra, por falta d'agua. S. Ex. foi recebido pela Camara Municipal, muitas pessoas gradas, autoridades e funccionarios, hospedando-se com o Dr. Miguel Rodrigues Barcellos (Barão de Itapitocay) popular e notavel medico da cidade. (2) A ida do Dr. Homem de Mello á Pelotas, como se vê de sua carta acima, tinha por fim uma conferencia com Osorio sobre a organisação do 3º Corpo de Exercito. Osorio que, como vimos, se achava acampado na Orqueta, á 10 legoas de Pelotas, dirigiu-se á esta cidade logo que recebeu a missiva do Dr. Homem de Mello. Chegou á Pelotas a 18, ás 11 horas da manhã. Em conferencia esteve Osorio com o Dr. Homem de Mello, n'esse dia, até pouco depois das 9 horas da noite. A conferencia versou sobre os differentes ramos do serviço, ficando Osorio

(1) *Orqueta* que se suppõe ser uma povoação ou villa, é um mero local, uma simples paysagem, (2º districto, municipio do Arroio Grande) á margem de cujo arroio (braço do Santa Maria) Osorio improvisára sua mesa de trabalho. Pertence actualmente esse campo ao Sr. Lourenço Hislop, arrendado ao Sr. Aureliano Amaro.

(2) Que vem de erigir-lhe uma herma á praça 15 de Novembro.

ainda mais inteirado das vistas do Governo Imperial e o Dr. Homem de Mello das medidas a tomar para facilitar a organisação do 3º Corpo. Estabeleceu-se o mais perfeito accordo entre a presidencia e o commandante das armas e organisador do novo corpo. O Dr. Homem de Mello ia recommendado a Osorio por Zacarias, nestes termos :

«Rio, 8 de Janeiro de 1867. Illm. Exm. Snr. Barão do Herval. Vae governar essa Provincia como seu presidente o meu particular e digno amigo Sr. Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello. Elle ha de prestar á V. Ex. a coadjuvação que em suas forças couber para levantar o 3º Exercito, em que tantas esperanças depositamos todos nós. Sou De V. Ex. Am.º e cr.º muito. obr. — *Z. de Góes e Vasconcellos.*»

Em Memoria apresentada ao *Instituto Historico e Geographico Brasileiro* (3) o Dr. Homem de Mello, leu em 1871, a seguinte impressão sobre Osorio desse encontro em Janeiro de 67 :

«O General tem hoje (1867) 58 annos e meio de idade. E' natural da *Conceição do Arroio*. Assentou praça na legião de S. Paulo em Montevidéo, em 1823. Traz sobrecasaca militar, apenas com a divisa de official General na gola. Tem a perna esquerda bastante inchada, com ulcerações, ou rupturas do tecido, de modo á não poder montar á cavallo. Está fazendo o serviço pela campanha de carro. A physionomia do Barão do Herval é franca, e seus modos desaffectados e cheios de simplicidade. Em suas palavras como em seus gestos, ha uma certa expressão de placidez, que constitue o traço predominante de seu caracter. E' sincero e cordeal em seu trato : não fala de si, nem se queixa de contrariedade. E' laconico, escrevendo ou falando ; e não usa de cumprimentos ou palavras banaes. Vi-o saudar as meninas da casa, suas conhecidas, com essa suavidade e expansão de familia, que são signaes certos de delicadeza de sentimentos, e nobreza de coração. O General jantou na mesma casa, em que estive hospedado, na rua em frente á Matriz. E' frugal e não toma vinho. Fiz-lhe á mesa uma saudação de homenagem pelos seus serviços e exemplo dado ao paiz : respondeu á cortezia, attribuindo tudo aos seus companheiros d'armas, fazendo muito elogiu á constancia do soldado brasileiro, e sobretudo á gente do Norte. O cearense é bravo e rapido em disciplinar-se ; o mesmo, o pernambucano e o bahiano. O paulista é mais tardo em receber o manejo das armas, mas é bravo, obediente e concentrado : está sempre em seu acampamento. A's 7 horas da manhã de 19, seguiu o Barão do Herval de carro para a Orqueta, onde estavam acampadas as forças sob o seu commando. «*Tenha V. pena de mim, como eu tenho pena de V.*» Foram as palavras, que me disse ao despedir-mo-n'os em sua casa, á praça de Pedro II, onde fui visital-o ás 6 horas da manhã. Tivera eu a fortuna de conhecer e tratar de perto o General Osorio ; e então, como depois, cresceu sempre em mim o sentimento de admiração e respeito por sua inexcedivel devotação á causa do Brasil na crise cruel, que então atravessavamos. O vulto do General Osorio na guerra do Paraguay assume proporções grandiosas. Commandante em Chefe da fracção mais numerosa e importante das forças Alliadas no primeiro e mais critico periodo da campanha, teve elle de repellir a aggressão violenta do

---

(3) Sessões de 2 de Junho, 28 de Julho e 25 de Agosto de 1871 (Excursões pelo Ceará, S. Pedro do Sul e S. Paulo).

— Osorio tinha ainda a perna doente, extremamente inchada, com feridas de cujas bordas enegrecidas, muitas vezes cahiam pedaços. Era seu medico então (quando foi nomeado para organisar o 3º corpo) o Dr. Belchior da Gama Lobo.

inimigo, realisada com extrema audacia por forças superiores e em todo o sentido formidaveis. Seu nome apparece então como a explendida personificação da nacionalidade brasileira na santa cruzada levada contra o invasor. A colera suprema da Nação, no momento da sangrenta affronta recebida, transfundiu-se em seu animo viril ; e elle armou-se de todas as grandes energias da alma humana, que não conhecem obstaculos, e triumpham afinal com a fé de um poder invencivel. Osorio tem discernimento claro e muita penetração para conhecer e empregar os homens. Seu semblante illumina-se de alegria, quando tem diante de si um homem de brio ; e expande-se com suavidade, ouvindo-o, ou dando-lhe ordens. A rectidão de animo de que é dotado, e o profundo sentimento de respeito que tem pelo direito alheio, inspiram a confiança, que n'elle depositam os seus subordinados. Possúe o grande segredo do commando : mandar com energia temperada de brandura, sem transpor a linha de uma rasoavel indulgencia.» (4)

No dia 19 de Janeiro, cedo, seguiu o Dr. Homem de Mello para Porto Alegre, onde chegou a 21. A 22, prestou juramento e tomou posse do honroso cargo de presidente da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. Nessa data, o Dr. Homem de Mello officiava a Osorio communicando o facto, e a 23 escrevia-lhe :

«Porto Alegre, 23 de Janeiro de 1867. Illmo. e Exmo. Sr. General Barão do Herval. Tenho a honra de participar á V. Ex., que no dia 22 deste tomei posse da administração desta Provincia. E, pode V. Ex. contar com toda minha coadjuvação e boa vontade para o auxiliar, como devo, em sua penosa commissão. Reiterei as ordens aos Commandantes Superiores para com a maior urgencia prestarem os seus contingentes, e dirigi-me nesse sentido á cada um dos Srs. Commandantes de Corpos, dos quaes espero toda a coadjuvação, como elles a terão minha, cumprindo com seu dever. Pela policia fiz expedir as mesmas ordens, e vou tratando de satisfazer e acautelar tudo no sentido do que conferenciamos no dia 18. Tudo quanto occorrer com relação ao serviço a seu cargo, e que de mim dependa, serei prompto em providenciar, apenas receba sua communicação. Digne-se V. Ex. dar suas ordens á quem tem a honra de ser de V. Ex. Att.º Serv. e Obr.º Ven. — *Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello.*»

Apenas empossado da presidencia, o Dr. Homem de Mello dirigiu-se em carta ao bacharel Henrique Bernardino Marques Canarim que, pelo *Diario do Rio Grande*, abrira uma cruzada contra a organisação do 3º Corpo, como se pode ver nos numeros dessa epoca, fazendo um appello aos seus sentimentos patrioticos e á sua responsabilidade de cidadão para cessar essa attitude anti-nacional que só daria em resultado o prolongamento da luta em que estavamos empenhados. E, nessa carta, lembrava ao Dr. Canarim o patriotico exemplo dado pela imprensa norte-americana durante todo o periodo da guerra da seccessão em que em toda a imprensa não houve uma só voz discrepante no sentido de apoiar como apoiou o Governo Federal em tudo quanto era relativo ás operações da guerra. O Dr. Canarim respondeu cavalheirescamente ao presidente aceitando e agradecendo as suas ponde-

(4) V. Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, tomo XXXV, parte II, pag. 72.

rações, declarando-lhe que as aceitava plenamente e retirava toda e qualquer opposição á organisação do 3º corpo de Exercito. O presidente, entretanto, estava armado da Lei n. 602 de 19 de Setembro de 1850 (denominada Lei Corta Cabeça) para fazer cessar quaesquer obstaculos nesse sentido (suspender a imprensa, etc.) Foi, com effeito, esse um enorme serviço prestado pelo Dr. Homem de Mello, pois essa attitude jornalistica era um grave obstaculo á organisação do Exercito.

Osorio rejubilou-se com a chegada do Dr. Homem de Mello para presidir a provincia, descobrindo desde logo no eminente Brasileiro um poderoso collaborador que o foi, e benemerito. Ao presidente do Conselho de Ministros, escreveu a seguinte carta :

«Quartel General na Orqueta, 20 de Janeiro de 1867. Illmo. e Exm. Sr. Consº. Z. de Góes e Vasconcellos. Está em meu poder a carta que V. Ex. se dignou dirigir-me em 8 do corrente, e da qual foi portador o Exmo. Sr. Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, Presidente nomeado para esta Provincia. Ante-hontem fui conferenciar com o mesmo Exm. Sr. na cidade de Pelotas, e muito satisfeito fiquei das bôas disposições em que elle vive, e das idéas que nutre para a prompta reunião das forças que devem compôr o 3º Corpo d'Exercito, e só o que sinto é que não tivesse elle vindo na mesma occasião em que vieram as ordens que se serviu expedir-me o Governo Imperial. Conte V. Ex. que hei de sempre saber apreciar devidamente os meritos e qualidades que distinguem o particular e digno amigo de V. Ex. Amanhã marcho deste ponto com 460 homens, com direcção á Bagé, e alli reunindo á esta força mais 600 homens seguirei para Alegrete onde se devem concentrar as diversas reuniões, (5) segundo as ordens que dei, e onde já se acha o armamento, fardamento, etc,, que tenho remettido. Sou de V. Ex., etc. — *Barão do Herval.*»

Em data de 20 de Janeiro, Osorio escrevia ao Dr. Homem de Mello :

«Illmo. e Exm. Sr. Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello. Orqueta, 20 de Janeiro de 1867. Quando sahi de Porto Alegre, em 26 de Novembro ultimo, tendo alli conhecimento do commercio illicito que se fazia com as inspecções, e das quaes tiravam tambem proveito algumas influencias politicas, ordenei ao Tenente-Coronel Luiz Manoel Martins da Silva, encarregado ahi do expediente militar, que não se inspeccionassem na capital os recrutas para o Exercito, ou os Guardas Nacionaes que fossem reunidos, sinão os que visivelmente lhe parecessem enfermos. Esta minha disposição desconcertou as conveniencias dos taes commerciantes e politicos, que antepõem tudo aos seus interesses, e tiveram a força precisa para obterem da Vice-Presidencia que contrariasse esta minha ordem, como ahi mesmo informará a V. Ex. o dito Tenente-Coronel ; e agora, junto envio á V. Ex. a inclusa carta para que se sirva vêr o que nella me dizem a respeito. O Dr. Flores, de quem ella trata, é o mesmo que se empenhou para a reforma do Tenente-Coronel Mauricio, de Rio Pardo, que tanto prejudicou a reunião naquelle ponto, sendo o Tenente Meirelles um dos grandes auxi-

(5) Contava-se com :
460 homens em Orqueta.
600 homens em Bagé (3 corpos).
700 homens na fronteira de Quarahim.
300 homens em S. Borja.
50 homens do esquadrão do Major Adeodato em marcha.

liares que elle tem para obterem essa acintosa reforma. O Tete.-Cel. Fidelis de Abreu e Silva, Comte. do Corpo de Guardas Nacionaes de S. Jeronymo, official distincto e muito obediente ás ordens superiores, tem sido embaraçado na reunião pelo atrabiliario sub-delegado do 6º Districto do mesmo termo Antonio Patricio de Azambuja, e não achando aquelle Tte-Cel. coadjuvação na 1ª autoridade da Provincia, pediu dispensa da commissão em que estava de reunir forças, o que não convém conceder-se, e sim ser compellido o subdelegado a retirar a sua intervenção na reunião, ou mesmo demittil-o si tanto fôr preciso. E' necessario quanto antes que seja entregue o command superior de Rio Pardo interinamente ao respectivo Chefe do Estado Maior Tenente-Coronel Francisco Antonio de Borba, prevenindo á V. Ex. que o official maior interino de sua secretaria José de Miranda e Castro, é contrario a isto e acerrimo agente n'essa Repartição dessa politica de aldeia, que tanto prejudica o serviço publico. O Marechal de Campo reformado Luis Manoel de Lima e Silva, creio que é um grande embaraço para as reuniões da Guarda Nacional do seu commando, que comprehende grandes centros de população como sejam a Capital, S. Leopoldo, Aldeia, e outros menores, como Capella de Viamão, Belém, Pedras Brancas, etc., porque ao passo que tem publicado circulares muito energicas e patrioticas, praticamente nada faz, e o commandante do 7º Corpo Macedo Pires, conhecido por (Maneco de Santa Cruz) ahi me disse reservadamente que o Marechal Lima lhe dissera que não *incommodasse o povo ; mas que para constar reunisse algum desertor ?...* Rogo á V. Ex. que, dirigindo as suas ordens para a reunião nos diversos municipios, especifique as isenções que devem ser respeitadas, além das que concede o artigo 3º do Decreto n. 3506 de 4 de Agosto de 1865, lembrando-se, porem, que só com guardas nacionaes solteiros e que a maior parte andam desertados ou escondidos, não formamos Exercito, e tendo em vista tambem que os officiaes se eximem do serviço, e como creem não marchar, desde que não se reunir força, são elles os verdadeiros causadores do mal. A força que se reunir do Rio Taquary e Guahyba para dentro deve transitar por mar até Pelotas, e dahi ser dirigida ao Barão de Serro Alegre em Bagé. O Commandante Superior do Rio Grande Thomaz José de Campos pode ser encarregado por V. Ex. para proporcionar os meios de marcharem essas forças de Pelotas para Bagé. As forças que se reunirem nos Commandos Superiores do Rio Grande, Pelotas, Jaguarão e Piratiny devem ser remettidas pelos mesmos Commandantes Superiores ao Barão do Serro Alegre. Os desertores aprehendidos nos diversos pontos devem ser remettidos ao Commando da Guarnição da cidade do Rio Grande, para serem enviados por mar ao Snr. Marquez de Caxias. As reuniões no Commando Superior de Taquary, Rio Pardo, Santa Maria, Cruz Alta, Passo Fundo, S. Gabriel e Caçapava devem ser dirigidas ao Commando da Guarnição de Alegrete, onde serão armadas e fardadas para se reunirem á este Exercito. Os officiaes da activa e os de Commissão que estiverem nos differentes pontos onde se reunir força, convém que sejam comprehendidos na reunião, e que muito se recommende aos encarregados das mesmas reuniões toda a brevidade n'esse serviço. Resolva V. Ex. o que lhe aprouver sobre o Commando da Guarnição do Rio Grande que me parece conveniente recahir no Brigadeiro Reformado Francisco de Paula Macedo Rangel, removendo-se para S. Gabriel o Coronel Manoel Ignacio Bricio, cuja tenacidade nas intrigas e caprichos com o Commandante Superior Campos muito prejudica o serviço. Amanhã marcho com direcção á Bagé e dahi para Alegrete. E' quanto por agora me occorre dizer á V. Ex. de quem sou com distincta consideração de V. Ex., etc. — *Barão do Herval.*»

A' essa carta, respondeu o Dr. Homem de Mello com a missiva e officio seguintes :

Illm. Ex. Sr. General Barão do Herval. (Reservada). Recebi a carta reservada que a 20 do corrente V. Ex. me dirigiu ; e agradeço as francas e leaes informações, que nella me dá V. Ex., pedindo eu que as continúe, na certeza de que as tomo no elevado apreço, que lhe devo. Será conveniente que a correspondencia reservada de V. Ex. venha envolvida em uma capa interior com a nota «reservada». Deste modo me vem ella intacta ás mãos, como aconteceu com a que acabo de receber. Tenho dado cumprimento a cada uma das requisições de V. Ex., e só sinto que tenha passado o melhor tempo de fazer-se o que já devia estar feito. Mas, com resolução e boa vontade, algum resultado se ha de obter. Digne-se V. Ex. dar suas ordens a quem com muito sabido apreço e estima tem a honra de ser de V. Ex. Amo. Vendr. e Cr. *Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello.*— Porto Alegre, 28 de Janeiro de 1867.»

«Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. Palacio da Presidencia, em 28 de Janeiro de 1867. Illmo. Ex. Sr. Tenho presente a carta reservada que V. Ex. me dirigiu em data de 20 do corrente. Fiz seguir o seu destino a carta que V. Ex. dirige ao Sr. Presidente do Conselho de Ministros. Fico certo do que V. Ex. me informa com relação ás inspecções de saude das praças destinadas ao serviço do Exercito, feitas nesta capital. Tal abuso não continuará, visto como farei vir á minha presença quaesquer praças que forem aqui inspeccionadas, e só resolverei com o parecer do Tenente-Coronel encarregado do expediente militar do commando das Armas ; e nesse sentido podem ficar tranquillos os officiaes por V. Ex. incumbidos desse serviço. Já mandei chamar a esta capital o sub-delegado do 4º Districto de S. Jeronymo Antonio Patricio de Azambuja, ao qual ordenarei que fique fora do exercicio do logar para assim remover-se qualquer occasião de impedir elle, ou pôr tropeços ao Tenente-Coronel Fidelis de Alves e Silva, por V. Ex. incumbido de alli reunir Guardas Nacionaes ; e fica intelligenciado de lhe não aceitar a excusa, que pediu dessa commissão. A elle me dirigi já empenhando-o a proseguir com mais esforço no desempenho do importante serviço que ao mesmo foi incumbido, para o que terá elle toda a minha coadjuvação. Mandei por um expresso chamar com urgencia a esta capital o Capitão Francisco Alves dos Santos, de S. Leopoldo, para com elle entender-me no sentido de nossa conferencia em Pelotas. Respondeu-me elle, em data de 24 do corrente, que, achando-se encommodado, viria apenas se sentisse melhor, Isto me convence que, para certas cousas que já deviam estar feitas no sentido de auxiliar a V. Ex., o melhor tempo tem já passado. Nesta data dirijo-me ao Tenente-Coronel da Guarda Nacional do Rio Pardo Francisco Antonio de Borba para assumir elle, como convem ao serviço, o commando superior da respectiva Guarda Nacional. Fico inteirado para meu governo do que V. Ex. me expõe em relação á G. N. do commando superior desta capital ; e pode V. Ex. ficar certo que, na questão de isenções cessaram os abusos até aqui praticados, e já tenho indeferido requerimentos nesse sentido. A lei incumbiu a todos os cidadãos a defeza do paiz, e me parece que, quando o inimigo atacar a casa de um Brasileiro, este não ha de deixar-se matar, dizendo — não me defendo, porque sou casado, ou porque sou caixeiro ! Em meu entender deve haver todo o rigor a este respeito e usarei delle. Fico certo de que a força, que se reunir do rio Taquary e Guahyba para dentro, deve transitar por mar até Pelotas, e d'alli ser dirigida ao Barão do Serro Alegre em Bagé, incumbindo-se ao commandante superior do Rio Grande Thomaz José de Campos da remessa da mesma a Bagé ; e bem assim as forças que se reunirem nos commandos superiores do Rio Grande, Pelotas, Jaguarão e Piratiny. Os desertores os farei seguir por Montevidéo para o 1º Corpo d'Exercito. Ao commandante da guarnição de Alegrete serão dirigidas as forças que se reunirem nos commandos superiores do Rio Pardo, Santa Maria, Cruz Alta, Passo Fun-

do, S. Gabriel e Caçapava. Fico certo do que V. Ex. me diz com relação aos officiaes. Sobre o commando da guarnição do Rio Grande vou me dirigir ao Exm. Sr. Ministro da Guerra no sentido do que V. Ex. expõe. Sobre a Pagadoria Militar resolva V. Ex. como entender mais conveniente á bôa marcha e expedição do serviço, para o que considere-se V. Ex. plenamente autorisado por mim ; e no sentido do que V. Ex. me communicar, farei expedir as ordens que forem necessarias. Tudo quanto fôr necessario a bem da importante commissão a cargo de V. Ex. e que não deva ter retardamento, resolva V. Ex. desde logo, na certeza de que as circumstancias urgem e o Governo muito confia no bom criterio e patriotismo de que V. Ex. tem dado tantas provas. E em mim encontrará sempre V. Ex. toda a cooperarão em auxilial-o, como devo. Deus Guarde a V. Ex. Illm. Exm. Sr. Marechal de Campo Barão do Herval, Commandante em Chefe do Exercito em organisação na Provincia e interino das Armas. — O Presidente, *F. I. Marcondes Homem de Mello.*»

Consciente de sua elevada missão, intelligente, illustrado, grande patriota, o Dr. Homem de Mello não faltou ás suas promessas ; tornou-se um excellente collaborador de Osorio. Cessou immediatamente o abuso com relação ás inspecções das praças destinadas ao serviço ; ordens as mais terminantes foram expedidas aos commandantes superiores para a continuação das reuniões da Guarda Nacional, principalmente aos da Capital, Rio Grande, Pelotas e Piratiny, cuja tibieza e má vontade eram incriveis ; os requerimentos de isenções passaram a ser indeferidos, concedidas apenas as legaes ; foram suspensas as ordens inconvenientes dadas pelo antecessor ; conforme o pedido de Osorio, em carta de 10 de Fevereiro, foram creadas em cada commando superior partidas volantes com o fim de percorrer constantemente os districtos dos mesmos commandos, para aprehender os desertores, que vagavam por toda a parte ; «circulares» foram dirigidas aos commandantes superiores fazendo-lhes ver a obrigação de todos os cidadãos ao serviço da defesa do paiz, guardando-se para esse fim a ordem que estabeleceu a lei ; emfim, todas as providencias foram adoptadas ; mostrou-se o Dr. Homem de Mello compenetrado da situação, fazendo o possivel para remover os obstaculos encontrados. Eis as copias das referidas circulares :

«Circular. (Reservado). Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. Palacio do Governo em Porto Alegre, 18 de Fevereiro de 1867. Illm. Snr. As nossas operações de guerra contra o Paraguay não podem soffrer mais retardamento. As circumstancias urgem. A revolução argentina extende-se. O partido blanco no Estado Oriental se agita. E corre-nos o dever sagrado de prover a segurança do paiz. E' preciso que cada um se compenetre da gravidade da situação, e sobretudo aquelles que, perante Deus, prestaram um juramento solemne de defender o seu paiz, quando receberam o posto de honra, que lhes conferiu o Governo. E' chegado o momento supremo de cumprir cada um o seu dever. A organisação do 3º Corpo de Exercito tem lutado com muitos embaraços, e é preciso reconhecer, que a designação dos Guardas Nacionaes para o serviço de campanha tem sido feita com muita tibieza e sem a necesaria energia. Esse estado de cousas não pode continuar em face do novo aspecto que assumem os acontecimentos. Determino-lhe, pois, que faça seguir incontinente com destino ao 3º Corpo de Exercito o maior numero de praças quo puder apurar. No cumprimento deste dever sagrado o

Governo não admitte recalcitrações, e exige que se proceda com todo o rigor da lei. Os officiaes que, porventura, faltarem ao seu dever, pódem ser presos á ordem de V. S. participando-se o facto á esta Presidencia para resolver a respeito. Os cidadãos que desejarem eximir-se do serviço de campanha, pódem dar por si substituto idoneo, obrigando-se por elle por espaço de um anno. Convença-se V. S. que nas actuaes circumstancias, precisamos, no proprio interesse da defesa de nossos lares e do que temos de mais sagrado, proceder com toda energia e firmeza. Nessa resolução está o Governo, no qual encontrará V. S. a coadjuvação para desempenhar os importantes deveres de seu cargo, e chamar ao cumprimento delles os seus subordinados. Não basta, em cumprimento desta determinação, expedir ordens. Cumpre que V. S., por todos os meios a seu alcance e que seu zelo e patriotismo lhe suggerirem, trate de as tornar effectivas immediatamente. Ser-lhe-hão levadas em conta n'esta capital as despezas que com este serviço V. S. fizer sob participação sua. Faça V. S. entrar no exercicio de seus postos todos os officiaes de seu superior commando, para cujo fim tenho cassado todas as licenças, em cujo gozo estavam, como á V. S. communiquei em outra circular desta data. Deus Guarde a V. S. Sr. Coronel Commandante da G. N. de.... — *F. I. Marcondes Homem de Mello*, Presidente da Provincia. *João José do Monte Junior*, Secretario da Presidencia da Provincia.»

«Copia. Circular. Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. Palacio do Governo em Porto Alegre, 18 de Fevereiro de 1867. Illm. Sr. Cumpre que, em relação á designação da G. Nacional para o serviço de guerra, V. S. fique na intelligencia do seguinte : Todos os cidadãos Brasileiros, qualificados G. Nacionaes, são obrigados á defesa do paiz, para cujo fim pódem ser designados. Exceptuam-se unicamente os que se acharem inhabilitados por molestia, e os que não tiverem a altura do estalão que se houver estabelecido. Para a designação deve observar-se a seguinte ordem : 1º Os solteiros ; 2º os viuvos sem filhos ; 3º os casados sem filhos ; 4º os casados com filhos ; 5º os viuvos com filhos. Nenhuma destas classes, porém, está isenta do serviço de Corpos destacados, com excepção unica dos que se acharem comprehendidos nos arts. 14 e 15 da lei n. 602 de 19 de Setembro de 1850. O irmão mais velho de orphãos menores de pae e mãe, o filho unico ou o mais velho dos filhos ou dos netos de uma viuva, os de um cégo, aleijado ou sexagenario (quando lhe servirem de amparo) entrarão na classe dos casados com filhos (art. 123 da referida Lei). A Lei apenas estabeleceu a gradação que se deve observar na designação, e que cumpre ser respeitada. A inhabilitação para o serviço de corpos destacados só se prova por inspecção da junta de saúde no Quartel General, não bastando para comproval-a e produzir effeito legal quaesquer attestações passadas por pessoas que não estejam revestidas d'aquelle caracter. Neste sentido deve V. S. proceder, sem embargo de quaesquer considerações em contrario, ficando sem effeito a circular da Presidencia de 19 de Dezembro de 1866, a qual fica por esta explicada e substituida. V. S. fará muito restrictamente observar esta ordem, cujo exacto cumprimento lhe tenho por muito recommendado, sob a responsabilidade de seu cargo. Deus Guarde á V. S. Sr. Commandante Superior da G. Nacional do Municipio de.... *F. I. M. Homem de Mello*, Presidente da Provincia. *João José do Monte Junior*, Secretario da Presidencia.»

A 23 de Janeiro, Caxias pedia a Osorio noticias do estado das reuniões, ao mesmo tempo que tronsmittia novas do theatro da guerra :

«Tuyuty, 23 de Janeiro de 1867. Ex. Amº. e Sr. Ha muito que não sei noticias de V. Ex. nem do estado de sua reunião : diga-me como vae de saude, que forças já tem, e quando calcula passar o Uruguay ? Pois

por aqui nos preparamos para mover-nos por todo o mez de Fevereiro, a ver si se faz alguma coisa que sirva. O inimigo não tem hoje ao todo mais de 20 mil homens ; conserva-se na defensiva atraz de suas trincheiras ; nada emprehende, e por isso estamos dispostos a lá ir procural-o. Tenho já recebido metade dos reforços que me foram promettidos e sei que já estão em caminho, pelo mar, outros. Temos tido algumas febres com a baixa dos esteros, mas, por hora, de bom caracter. Escreva-me o mais a miudo que puder, e diga-me com certeza : com que posso dahi contar ? Seu amº. camda. — *Marquez de Caxias.*»

A 26, José Gomes Portinho informava á Osorio sobre o movimento do Exercito a seu cargo e do inimigo na costa de Aguapehy, manifestando o seu pensamento sobre qual o ponto mais conveniente a operar :

«Illmo. Ex. Sr. Marechal Barão do Herval. Acampamento da 2ª Divisão no Aguapehy, 26 de Janeiro de 1867. Manifestando V. Ex., no officio que se dignou dirigir-me, em data de 6 do corrente, desejos de que eu o informasse sobre as noticias e movimentos do Exercito e do inimigo n'esta costa e bem assim qual o ponto por onde devemos operar, vou satisfazer a vontade de V. Ex. As ultimas cartas recebidas dizem : Nos dias 7 e 8, houve grande bombardeio pela Esquadra e 2º Corpo de Exercito sobre Curupaity que deu alguns resultados, como sejam o incendio de parte do arranchamento inimigo de guarnição n'aquelle forte, e prejuizos causados na mesma guarnição. No interior de Curuzú com todo o afan se levanta uma nova fortificação que deve servir para conter uma guarnição de mil homens a cargo da qual ficará aquelle forte, visto que o 2º Corpo que alli se acha se vae reunir ao 1º para atacarem Tuyuty. A chegada do Sr. Marquez reanimou os dois Exercitos que se achavam desanimados : este General tem melhorado o estado delles pelas medidas efficazes que tem tomado ; o seu pessoal tem augmentado e ainda se esperam mais reforços. Quanto a mim, penso que alli existem forças superiores ás necessidades e que se deve esperar resultado satisfactorio na continuação das operações. — Segundo uma carta do Ex.º Marquez que me dirigiu em 27 de Novembro V. Ex. com o seu Exercito e esta Divisão tem de operar por este lado, pois diz elle : O Barão do Herval está reunindo gente no Rio Grande, e deve entrar por esse lado, afim de proteger essa porção de Paraguayos, que se está querendo levantar contra Lopez, e V. Ex. deve com elle manobrar de accordo.—A vista, pois, do que me disse S. Ex. creio que V. Ex. tem de se dirigir para este ponto, e confesso que a operação mais conveniente a fazer-se, segundo o meu pensar, é da passagem de V. Ex. com um Exercito forte por aqui, porque forçará o inimigo a enfraquecer as posições de Tuyuty e Curupaity retirando desses pontos forças para virem ao encontro de V. Ex., e facilitando assim aos dois Exercitos as operações por aquelles lados, ao passo que a força que for desprendida para vir encontral-o não poderá estorvar a entrada do 3º Exercito e nem causar serios embaraços, attento ao seu numero que não pode ser avultado em vistá dos recursos de pesseal que diariamente diminuem, e da necessidade que tem de conservar aquellas posições. O que acabo de dizer a V. Ex. já o disse ao Exº. Sr. Ministro da Guerra. A razão que ha para S. Ex. o Sr. Marquez acreditar no levante de forças Paraguayos, nasce do que me disse um corrientino Marcos Caceres vindo do interior da Republica inimiga aonde tinha sido mandado pefo Snr. General Mitre levar cartas e proclamações concitando aquelle povo á revolta. Este individuo, de volta daquelle paiz, chegando a este campo, contou-me que havia entregue as cartas e distribuido as proclamações, e que, em virtude dellas, o Tenente Paiva, Paraguayo, reunira mais de 300 homens descontentes do governo de Lopez e só esperava a passagem aqui de forças Brasileiras, para se pronunciar contra

elle e ligar-se comnosco. Communicando isto a S. Ex. mandou elle immediatamente o Capitão Berdoy, Alferes Ortellada e um inferior, todos Paraguayos, munidos de ordens suas e do General Mittre, que depois de se entenderem commigo transpuzessem o Paraná a verificar as noticias de Caceres. Aqui chegando esses individuos os fiz logo seguir a seu destino levando em sua companhia o referido Caceres, e ficando neste campo o Capitgo Berdoy a esperal-os ; são porém passados 40 dias, quando elles marcarão 30 para sua volta e nenhuma noticia delles existe, por isso não sei o que possa julgar a respeito. Esta cósta que até certo tempo teve pouca gente, agora apresenta não pequeno numero de inimigos, não tendo transposto, é verdade, o Paraná, mas tendo fortificado os passos de Itapúa e Candelaria e creio que iguaes obras pretendem fazer em todos os pontos accessiveis de passagem ; parece-me, entretanto, que não é tropa aguerrida e sim completamente recrutas, porém como me dizem do Exercito que passa como certo que uma força inimiga se ausentou d'alli sem se saber qual o seu destino, tenho providenciado de modo a evitar ser surprehendido, pois póde muito bem ser que sejam essas as suas intenções e que a gente que a gente que appareceu na costa seja a mesma que sahiu do Exercito. Diz-me V. Ex. que tem lutado com difficuldades nas reuniões e que quando muito poderá reunir de 4 a 5 mil homens : acho pouca essa gente para a operação que se pretende, muito principalmente por ser ella de cavallaria e sem nenhuma instrucção, por isso julgo que V. Ex. devia pedir ao Sr. Marquez 3 ou 4 mil infantes, os quaes com muita facilidade viriam aqui ter, conduzidos pelos navios da Esquadra que guarnecem o Paraná. Peço a V. Ex. permissão para lembrar-lhe que, si o Exercito que está organisando tem de vir por aqui, seria talvez conveniente que a brigada e o batalhão que estão em S. Borja quanto antes seguissem para este campo não só porque melhormente receberiam a instrucção de que carecem, como tambem porque a cavalhada que trouxessem estaria em estado de prestar serviço quando V. Ex. chegasse. Igualmente lembro a V. Ex. que as reuniões da Cruz Alta e Serra, segundo me informam, só com não pequena demora se realisarão, já por apparecerem as difficuldades que V. Ex. conhece, como por terem se dado algumas ordens desencontradas e cujas consequencias são faceis de prever-se ; e si como disse, o Exercito deve vir por aqui, o caminho mais proximo e o lugar mais proprio para essas forças passarem o Uruguay é o Passo dos Garruchos, pois tem bom porto e é muito estreito, principalmente nesta estação ; accrescendo que um mez depois d'aqui chegarem, a cavalhada que vier poderá servir. Os campos são excellentes, assim si V. Ex. tiver alguma cavalhada em máo estado e quizer, póde remetterm'a ; a que se acha sob minha guarda inclusive a de minha Divisão, está bôa, e sobe ao numero de 10.000 entrando 600 bestas. Esquecia-me dizer a V. Ex. que a experiencia me fez conhecer que a gente da Serra tendo pouco gosto pelo serviço militar, deserta com muita facilidade, e por isso, para se poupar os cofres publicos, talvez fosse melhor que V. Ex. lhes mandasse dar fardamento e armamento depois que aqui estivessem, porque aqui ha mais difficuldades para as deserções, ao passo que sem grande trabalho, e dispendio se conduz em carretas esses artigos. Disponha V. Ex. do limitado prestimo de quem com estima e consideração é De V. Ex. Patricio e Camd.ª Obr.º — *José Gomes Portinho.*»

De Floriqui, costa do Paraná, á 29 de Junho de 1867, Osorio escrevia á Esposa :

«Chiquinha. — O portador é o Dr. Vieira, que me tem acompanhado e volta. Tenho passado bem graças a Deus e espero que seremos felizes. Vou em marcha, e no Exercito nos esperam com ancia. Saudade aos amigos e a benção aos nossos filhos, do teu — *Osorio.*»

Consciente de sua elevada missão, de Quebrachinho, em 1º de Fevereiro, officiava Osorio ao presidente da Provincia :

«Quartel General em Quebrachinho, 1º de Fevereiro de 1867. Illmo. Exm. Sr. Tendo chegado á este ponto, uma legua distante da cidade de Bagé, no dia 28 do passado, marcho amanhã em direcção á Alegrete, por Sant'-Anna do Livramento, levando praças. Por participações que tenho recebido, sei que nos commandos superiores da Cruz Alta, Quarahim, Livramento e Missões, os respectivos encarregados estão activando as reuniões. No Estado Oriental as reuniões de desertores e Brasileiros que para alli tem fugado, afim de eximirem-se do serviço das armas, tambem proseguem com actividade. Julgando conveniente providenciar sobre a segurança das fronteiras, não porque receie cousa alguma, mas para o caso de qualquer emergencia imprevista, entendi dever autorisar o Barão de Serro Alegre a entender-se logo com os commandantes superiores de Piratiny, Pelotas, Rio Grande e Jaguarão, reclamando destes as providencias ou os recursos que julgar necessarios de momento, emquanto V. Ex. não puder expedir as ordens que julgar acertadas, e peço por isso á V. Ex. que se sirva determinar aos ditos commandantes superiores que, dado esse caso, cumpram as ordens do mesmo Barão. Deus Guarde a V. Ex. Illmo. Exm. Sr. Dr. Francisco Ignacio M. H. de Mello.— *Barão do Herval.*» (1)

De Pirahysinho, em 2 de Fevereiro, officiava Osorio :

«Quartel General no Pirahysinho, 2 de Fevereiro de 1867. Illmo. Exm. Sr. No dia 28 do passado, cheguei ás immediações de Bagé e depois de apartar da força existente nesta fronteira as praças aptas para o serviço de guerra, hoje pude marchar com direcção á Alegrete por Sant'Anna do Livramento. Por participações recebidas sei que nos commandos superiores da Cruz Alta, Quarahim e S. Borja se activam as reuniões, e no Estado Oriental a dos desertores e voluntarios, porém, com bastante difficuldade, e creio que V. Ex. terá renovado as ordens aos commandos superiores para a continuação das reuniões, com menos isenções que as que concedeu o vice-presidente Dr. Pereira da Cunha, restringindo assim as determinações do Governo, pois que depois de expedidas as ordens para essas reuniões, e de estarem ellas em andamento, o mesmo vice-presidente declarou estarem isentas certas classes mencionadas na Lei da Guarda Nacional com o que retrogradou este serviço, e a força apurada depois dessas isenções ficou reduzida á metade, como succedeu na Cruz Alta, e á cousa alguma em outros pontos como em Piratiny, Rio Grande e Mostardas, isto além do que se passou no Rio Pardo com a reforma do Tenente-Coronel Mauricio e que já tive a honra de informar á V. Ex. verbalmente. Estou convencido que V. Ex. terá dado mui terminantes ordens para se activarem as reuniões, principalmente aos commandantes superiores da Capital, Rio Grande, Pelotas e Piratiny, cuja tibieza ou má vontade não parece duvidosa. O commandante superior da Guarda Nacional de Bagé Barão do Serro Alegre, o interino de Jaguarão Coronel Maximiano Soares Lima, o de Alegrete David Canabarro, o de S. Borja Coronel Fernandes Lima, e o da Cruz Alta Coronel Mello e

---

(1) Fevereiro, 2 — Parte de Bagé, com 988 praças.

Fevereiro, 15 — Parte de Sant'Anna do Livramento, onde operara a concentração de todas as forças.

«A 2 de Fevereiro acampa em Caguncha, d'onde sahira a 30 de Janeiro o Brigadeiro Honorio A. de Souza Netto. No dia 3 acampa na Barra do Arroio Canelones ; a 4, no Miguelete ; a 5, no Pantanoso.»

Albuquerque mostram-se bem empenhados em cumprir as ordens do Governo. Hoje vi jornaes de Montevidéo e Buenos Aires que dão noticia de terem triumphado os revolucionarios em tres provincias do norte da Confederação Argentina, e que as forças do Governo commandadas pelo General Paunero, depois de derrocado o Governo de S. João, evitavam procurar o inimigo e pediam alguma força de linha Argeutina do Exercito Alliado. Carecia, porém, de prova outra noticia que corria tambem de que a Bolivia e o Chile tentavam, contra a Alliança, um desembarque de forças em Maldonado na Republica Oriental, e ainda que isto se não verifique ou pareça impossivel, todavia é mais um motivo para que as reuniões nesta Provincia, e principalmente nos municipios de além do Jacuhy e Lagoa dos Patos continuem com todo o esforço, e venham as forças reunidas para Bagé e Jaguarão, sem prejuizo das que devem formar o Exercito que estou organisando. Tambem de prevenção me parece conveniente que V. Ex. ordene aos commandantes superiores de Piratiny, Pelotas, Rio Grande e Jaguarão que cumpram as ordens do Coronel Barão do Serro Alegre no caso de qualquer emergencia, emquanto V. Ex.. em tal caso não poder pela distancia determinar o que julgar mais acertado sobre a defesa das fronteiras. Do theatro da guerra não tenho noticias recentes. Espero que V. Ex. active a remessa dos cem contos de rs. que a Thesouraria ia enviar á Pagadoria Central em Alegrete. Deus Guarde á V. Ex. Illm. e Exm. Snr. Dr. F. I. M. Homem de Mello. — *Barão do Herval.*»

De D. Pedrito, em 5 de Fevereiro, officiava :

«Quartel General em D. Pedrito, 5 de Fevereiro de 1867. Illm. Exm. Sr. Hoje ás 4 horas da tarde recebi a carta junta por copia do General Flores, datada de 23 de Janeiro ultimo, e outra que tambem incluo por copia do Tenente-Coronel Francisco da Laura Mattos, encarregado no departamento de Taquarembó da reunião de desertores e voluntarios brasileiros, datada de 4 do corrente. Pelo conteúdo das mesmas se servirá ver V. Ex. que as reuniões naquelle Estado offerecem não poucas difficuldades, apezar de ter eu solicitado com instancia do General Flores as suas ordens a respeito aos respectivos chefes politicos, e ter elle as expedido e reiterado conforme diz, pelo que não podemos contar que por alli se reuna muita gente, o que tambem está acontecendo cá pela Provincia, devido em grande parte ás isenções e ordens inconvenientes dadas pelo antecessor de V. Ex. Na parte final da carta do General Flores, que é escripta pelo seu proprio punho, verá V. Ex. que elle considéra a Republica Argentina em uma situação de grande transcendencia pelo revolução dos federaes que, como tive a honra de participar á V. Ex., ante-hontem depois de haverem derrocado o Governo da Provincia de S. João, consta que derrotaram as forças que commandava o General Paunero, estando já tambem os revoltosos triumphantes em outras duas Provincias. Este estado de cousas n'aquella Republica, penso que deve fazer com que redobremos de esforços para que a Provincia do Rio Grande se ponha em armas, e que as do Norte não deixem de enviar infantarias, afim de que estejamos promptos a conjurar a tormenta que parece approximar-se. Nesta data dirijo-me ao General Flores pedindo-lhe com brevidade explicações minuciosas do estado da Republica Argentina, e a sua opinião á respeito, e serei prompto em transmittil-as á V. Ex. O official que mandei de proprio ao General Flores e que sahiu de Montevidéo no dia 24 de Janeiro de manhã, disse-me que ouviu ao mesmo General dizer, estando na mesa com a familia, que ia á Buenos Aires á chamado daquelle Governo para uma conferencia ; que os 2 batalhões que o mesmo Flores tinha trazido em casco do Exercito que está no Paraguay, se estavam reorganisando ; que se dizia ter sido derrotado o General Paunero commandante das forças de B. Aires, perto da Provincia de S. João, cujo Governador tinha antes sido derrotado perto da capital daquella Provincia.

Parece-me, portanto, que o Governo de Buenos Aires chamria Flores para levantar forças contra os revoltosos naquelle paiz. Diz o mesmo official que alli corria como certo que o inimigo tinha abandonado o forte de Curupaity depois de alguns dias de bombardeio e que a nossa Esquadra estava entre Humaitá e Curupaity, porém não tenho nenhuma communicação do Sr. Marquez de Caxias. Antes de concluir este tive parte que o Major Sambôa (oriental) oppozera-se ao serviço da reunião feita por um Alferes Brasileiro no Estado Oriental, sendo o mesmo Alferes atacado e ferido gravemente pelo dito Major e opportunamente enviarei á V. Ex. os documentos sobre este facto. Na força que vae commigo em marcha tenho tido algumas deserções. Deus guarde á V. Ex. Illmº. e Exmº. Sr. Dr. F. I. Homem de Mello.—*Barão do Herval.*

Do Ministerio da Guerra, em 5 de Fevereiro, recebia Osorio o seguinte officio confidencial :

«Rio de Janeiro, 5 de Fevereiro de 1867. Illmº. Ex.º Snr. Com a recepção do seu officio, de 17 do mez de Janeiro ultimamente findo, fiquei inteirado de tudo quanto V. Ex. me diz em relação ao conflicto que houve entre o commandante da guarnição da cidade do Rio Grande do Sul e o commandante superior da Guarda Nacional, conflicto que acarretou algumas difficuldades na reunião de forças para engrossarem o terceiro corpo de Exercito, cujo commando está confiado á V. Ex. Como V. Ex. bem comprehende, a revolução na Confederação Argentina, que lavra com intensidade, promette tomar grande incremento e tornar-se uma revolução nacional ; pode crear embaraços serios e graves aos Exercitos Alliados, sendo um delles o desfalque que necessariamente terão os mesmos Exercitos de soffrer com o destacamento de forças argentinas para supplantar quanto antes a rebellião, que se vae estendendo por todas as provincias da Confederação. Cumpre, portanto, que V. Ex. redobre nos seus esforços para se activar a reunião das forças e, quanto antes, transpor V. Ex. o rio Uruguay, entrar em operações activas de guerra no territorio inimigo, combinando-as com as dos Exercitos Alliados para o que receberá V. Ex. ordens do General em Chefe das nossas forças em operações contra o Governo do Paraguay. Assim que V. Ex. passar o referido rio Uruguay o communique áquelle General, e requisite-lhe os meios de mobilidade, os recursos de que necessitar e as ordens a respeito dos movimentos estrategicos que tiver V. Ex. de fazer de accordo com o plano geral das operações de guerra. No intuito de V. Ex. não encontrar a menor difficuldade na marcha urgente do Exercito sob seu commando, recommendei ao presidente dessa Provincia que preste á V. Ex. toda a coadjuvação possivel afim de remover embaraços na reunião das forças, e em satisfação ás requisições de V. Ex. autorisei ao mesmo presidente a não só transferir o Coronel Manoel Ignacio Bricio para o commando da cidade de S. Gabriel, nomeando para o substituir o Brigadeiro reformado Francisco de Paula Macedo Rangel, como tambem cassar a commissão de Major ao Capitão da Guarda Nacional Joaquim Gonçalves de Faria, e nomear Major de Commissão, Commandante do 19º Corpo da Guarda Nacional o Capitão da mesma Guarda Nacional José Joaquim de Oliveira. Sati feitas assim as requisições de V. Ex., tenho por fim cortar por todos os embaraços, de modo que V. Ex. ponha-se em marcha o mais breve possivel com as forças sob o seu commando, attenta a grande urgencia para isso reclamada pelas circumstancias melindrosas da Confederação Argentina, e que de um para outro momento podem apresentar caracter grave e sérios embaraços ás futuras operações dos Exercitos Alliados. Deus Guarde á V. Ex. — *João Lustosa da C. Paranaguá.* — Sr. Barão do Herval.» (A' margem lê-se : Expediram-se as ordens sobre as nomeações de Rangel e Bricio, e officiou-se ao Capitão Thimotheo em 5 de Março de 1867.)

A 8, do mesmo mez, officiava Osorio ao Dr. Homem de Mello :

«Quartel General em Upamorotim, 8 de Fevereiro de 1867. Illm. Ex. Sr. Acabo de receber o officio de V. Ex. n. 45, de 22 de Janeiro ultimo, em que se dignou communicar-me haver prestado juramento e tomado posse na mesma data do cargo de presidente desta Provincia, e certo do auxilio que V. Ex. me prestará para o desempenho da commissão que me foi confiada pelo Governo Imperial, asseguro tambem a V. Ex. que da parte deste Commando encontrará sempre os melhores desejos de bem cumprir as ordens de V. Ex. ; quer no que fôr relativo ao serviço publico, quer ao particular de V. Ex. Deus Guarde a V. Ex. Illm. e Ex. Sr. Dr. F. I. Marcondes Homem de Mello. — *Barão do Herval.*»

E, a 10, do Pirahy, dirigia-se ao illustre presidente indicando as providencias constantes deste officio :

«Quartel General no Pirahy, 10 de Fevereiro de 1867. Illm. e Ex. Sr. Parecendo-me conveniente crear-se em cada commando superior uma ou mais partidas volantes que tenham por fim percorrer constantemente os districtos dos mesmos commandos, para aprehender os desertores que vagam por toda a parte, e dos quaes muitos existem em suas casas patrocinados por aquelles que mais empenho deviam mostrar em captural-os, rogo por isso á V. Ex. se sirva expedir suas ordens para a realisação desta medida, que com bons resultados já foi empregada em 1851, pelo Ex. Sr. Marquez de Caxias, convindo, porém, que taes partidas sejam commandadas por homens prudentes e de criterio, incapazes de praticar violencias, ou de pactuarem com os criminosos. Deus Guarde a V. Ex. Illm. e Ex. Sr. Dr. F. I. M. Homem de Mello. — *Barão do Herval.*»

De Sant'Anna do Livramento, a 14 de Fevereiro, Osorio officiava ao Dr. presidente da Provincia :

«Quartel General em Sant'Anna do Livramento, 14 de Fevereiro de 1867. Illm.º e Exm. Sr. O Major Manoel Fernandes Dornellas escreveu de Paysandú (Estado Oriental) em 7 do corrente ao commandante desta fronteira, noticiando que havia alli chegado noticias de ter sido derrotado o revolucionario argentino Felippe Sáa com mil e tantos dos seus, pelo General Paunero; que o General Flores era esperado em Paysandú a todos os momentos, já alli achando-se o General Carvalho ; disse mais que o Estado Oriental vae mobilisar dous mil homens sobre o Uruguay. Escrevi nesta data aos mesmos Generaes Flores e Carvalho. Amanhã sigo para Alegrete, levando desta villa o Corpo de Guardas Nacionaes n. 27 com 190 homens, e 34 da 3ª companhia do Corpo n. 28, força que estava aqui destacada. Fica commandando a guarnição desta villa o Major Alexandre do Nascimento Frazão com a companhia de infantaria da reserva de 50 praças e um destacamento de cavallaria, por agora com 12 praças ; porém, dei ordem ao commandante superior para mandar reunir a reserva até o numero que, com a força existente de cavallaria, não exceda a 120 individuos; salvo caso de força maior em que todos devem pegar em armas. Rogo á V. Ex. que se digne de transmittir ao Governo Imperial as noticias que n'esta data lhe passo, pois só de Alegrete poderei dirigir-me ao Sr. Ministro. Deus Guarde á V. Ex. Illm. Ex. Sr. Dr. F. I. M. Homem de Mello. — *Barão do Herval,* Marechal de Campo.»

Datado de 16 desse mez, recebia Osorio o seguinte officio do Brigadeiro Portinho :

1867. Illmº. e Exº. Sr. Barão do Herval. Aguapehy, 16 de Fevereiro de Com satisfação participo a V. Ex. que até o presente nada tem por aqui occorrido que seja digno de menção a não ser o empenho com que o

inimigo continúa na margem direita do Paraná a construir fortificações. Tenho datas do Exercito até 6 do corrente. N'este dia o forte de Curuzú foi fortemente bombardeado, durante algumas horas, pelo inimigo que está em Curupaity tendo com esse bombardeio seissentos homens fóra de combate e o Tenente-Coronel J. Antonio da Silva Lopes em consequencia de um estilhaço de amputar um pé. Os passados inimigos que são diarios, segundo uma carta que recebi do Sr. Marquez, dizem que a miseria no campo de Lopes é grande, mas que alli ainda existem de 20 a 25 mil homens. O Sr. Manoel Borges da Rocha poz á minha disposição o vapor «Mosquito» de sua propriedade, para quando tivermos de passar o Paraná. Aceitei este offerecimento e o participei ao Ex.º Sr. Marquez que o approvou. Este pequeno vapor e meia duzia de canoas, como já tive occasião de participar a V. Ex., são os unicos meios que por ora existem para effectuar-se a passagem. Sei que V. Ex. terá providenciado a respeito, entretanto, peço permissão para lembrar a V. Ex. que, achando-se o Paraná bastante cheio, era facil vir do Passo da Patria a reboque nos navios que policiam este rio a porção de chalanas que fosse precisa, e como deste lugar ao ponto em que chegam os vapores existem apenas 24 leguas, eu as mandaria conduzir, para aqui, em carretas, bem como quaesquer outras canoas ou objectos que de lá viessem, e assim quando V. Ex. aqui chegasse poderia encontrar alguns meios de mobilidade ; julgo que com facilidade V. Ex. obteria do Sr. Marquez essas chalanas, visto abundarem alli. Tenho aqui alguns carpinteiros que estão por minha ordem fazendo remos ; os serviços delles poderiam ser bem aproveitados construindo balsas, porem, faltam-me taboado, os demais precisos e um mestre que bem os saiba dirigir Si V. Ex. entender que deve providenciar neste sentido farei o que for resolvido. Com toda estima tenho a honra de ser de V. Ex. Amº. e muito affº. servidor. —*José Gomes Portinho.*»

Com data de 17, recebia Osorio, de Caxias, o officio abaixo :

«Tuyuty, 17 de Fevereiro de 1867. Exm. Am. Sr. Barão. Recebi a sua carta de 26 de Janeiro findo, escripta do Passo da Conceição ; e por ella fiquei sciente dos embaraços que V. Ex. tem encontrado para effectuar a reunião de que foi encarregado. Com muitos eu já contava ; confesso, porém, que alguns, dos que me aponta, de certo não esperava ! Que se ha de fazer, meu amigo ? Estes senhores, que ficam em suas casas, esperando as noticias do que nós outros fazemos na campanha, julgam que tudo é facil, e que a guerra póde ser feita sem gente, sem dinheiro, sem armamento e sem fardamento. Não ha remedio sinão ter paciencia, e carregar cada um a sua cruz. Antes de partir da Côrte, tratei com o Ministro que se expediria logo as ordens á essa Provincia, não só para se suspenderem as eleições, como para que nenhum impedimento tivesse V. Ex. em reunir gente ; mas apenas voltei as costas, dormiram todos, e só foi a ordem para a suspensão das malditas eleições, depois dos trabalhos eleitoraes e intrigas, á elles annexas, terem produzido o seu effeito ; deixando na presidencia da Provincia essa nullidade administrativa, que a estava regendo, a reboque dos cabalistas, como vice-presidente. Assim vae tudo na nossa terra : e por isso é que estamos, ha dois annos, a braços com uma guerra, que já estaria concluida, ha muito, si as nossas coisas não tivessem, desde o começo desta campanha, sido tão mal dirigidas pelos chamados politicos e diplomatas. Dou-lhe os pezames pela morte do Sr. seu mano. Tendo eu recebido essa noticia, e sabido que elle era já viuvo, que deixara filhos menores, sendo mais velho o Alferes portador desta, resolvi mandal-o se apresentar a V. Ex. para dispôr delle como quizer, deixando-o ás suas ordens, ou mandando-o para casa cuidar dos irmãos menores, si assim julgar conveniente. Por aqui vão as coisas menos mal : e, quando eu havia resolvido

Mitre a fazermos juntos um ataque decisivo ao inimigo por todo o mez de Março, foi quando appareceu uma revolta na Confederação Argentina, que se ramificou por 4 provincias della, a qual obrigou esse General a retirar-se para o Rosario ou Buenos Aires, levando metade do Exercito que aqui tinha, isto é, 4 mil homens das 3 armas. Esta revolta, si não fôr já suffocada, pode nos envolver em grandes embaraços, como V. Ex. não deixará de reconhecer, pelo menos virá paralysar nossas operações, emquanto esse horisonte não estiver bem claro; pois até se diz que o nosso amigo Urquiza não está como innocente nestas novidades. Entretanto ainda me julgo com forças para sustentar as posições em que estou ; e talvez mesmo para mais alguma coisa, si as circumstancias permittirem, e a fortuna me não abandonar. Já tenho 3 mil cavallos sustentados a milho e alfafa ; e, até o fim deste mez, pretendo ter mais mil, que julgo indispensaveis ás operações desta campanha. Os Paraguayos ainda têm, como já lhe disse de outra vez, 25 mil homens bem fortificados, e suas trincheiras guarnecidas de bôa e grossa artilharia : isso me não dá cuidado ; receio entretanto alguma coisa do que nos fica á retaguarda. Nosso Exercito está mais crescido com 5 a 6 mil recrutas, que tenho recebido da Côrte depois que cheguei ; porém, tenho muitos doentes com as malditas febres da quadra, que com os grandes calores teem apparecido em grande escala. Tenho cuidado, como costumo, na instrucção da tropa ; e a infantaria vae melhorando, ainda que tenho pouco quem me ajude. Convem, portanto, que V. Ex. trate de passar o Uruguay, e de seguir a sua marcha até o Alto Paraná, na direcção de Itapúa ; pois sua entrada no Paraguay, si reunir forças para isso, deve ser por esse lado. Logo que tenha transposto o Uruguay, avise-me, para subirem as embarcações de menos calado, entre ellas algumas lanchas a vapor armadas, que mandei vir, para lhe protegerem a passagem. No Paraná está o Capitão de mar e guerra Delfim Carlos de Carvalho com 5 embarcações, que não poderão subir sinão até os Apipés. V. Ex. deve com elle abrir, logo que possa, suas communicações, assim como com Portinho, com quem talvez convenha fazer juncção, pois já sabe onde elle está agora. Calculo que, emquanto V. Ex. passa o Uruguay e se approxima do Paraná, estarão os negocios da Confederação concluidos. Si Mitre fôr batido, e a revolução progredir, o que não espero, convirá que V. Ex. por ahi se conserve até ter novas ordens minhas ; pois, nesse caso, a guerra tem de mudar de face : e quem sabe — si serei obrigado a repassar o Paraná mesmo no Passo da Patria, para procurar a nossa fronteira ? Em tudo se deve pensar na guerra ; e é bom contar sempre com o peior, para se não ser surprehendido. Si os successos, porém, seguirem a marcha que se espera, conforme as forças de que V. Ex. dispozer, resolverei—o que convém melhor fazer, pois por ora tudo se acha nebuloso. Estimo que V. Ex. melhore de sua perna, para me ajudar a carregar esta cruz, que é bem pezada ! felizmente estou com saúde, e não tenho estranhado o clima desta terra. Sou como sempre De V. Ex. am.º e camarada.—*Marquez de Caxias.*»

A 18, do mesmo mez, (6) recebia Osorio este officio do presidente da Provincia :

---

(6) A 17 de Fevereiro, seguindo para o Rio de Janeiro, o Conselheiro Octaviano, escrevia a Osorio :

Montevidéo, 17 Fevereiro 67. Meu Caro Barão. Sigo hoje para o Rio de Janeiro. Escuso dizer-lhe que terá alli sempre um amigo dedicado. Sabe o apreço em que o tenho e o desejo que me anima de lhe ser util. Circumstancias graves me impediram de acabar a campanha. Deus lhe dê saude para ir animar os nossos irmãos e renovar os dias de gloria com que abriu as operações. Seja muito feliz.—Seu am.º—*F. Octaviano.*

«Illmo. e Exm. Sr. General Barão do Herval. Porto Alegre, 18 de Fevereiro de 1867. Hontem recebi os officios e carta, que V. Ex. me dirigiu ultimamente, sendo : 1 officio datado de Pirahysinho em 2 do corrente; 1 officio datado de D. Pedrito em 5 deste mesmo mez e 1 carta escripta de Upamaroty a 7. Recebi conjunctamente os documentos, que V. Ex. me enviou. Tenho empregado todos os esforços para que produzam o desejado effeito as novas reuniões, que foram determinadas na G. Nacional. Espero algum resultado de S. José do Norte e Mostardas, segundo communicações, que recebi. Fui em pessoa a St.º Antonio da Patrulha para alli remover desde logo quaesquer obstaculos, que se oppusessem ao bom resultado das reuniões. Reuniram-se, com effeito, e acamparam cerca de setenta praças, mas, com a ordem de marcha começaram as deserções ; e não sei que numero chegará á Capital. Em todo o caso dei ordem ao Coronel Ourives para aqui estar amanhã ; e o estou esperando para fazel-o seguir com o corpo da policia, que consegui, se offerecesse para marchar. Já fiz ver aos commandantes superiores, que estão todos os cidadãos obrigados ao serviço da defesa do paiz, guardando-se para esse fim a ordem, que estabeleceu a lei. E para remover ainda quaesquer duvidas a este respeito, dirigi-lhes a circular que junto encontrará por copia, bem como outra reservada da mesma data. Estou, como V. Ex., compenetrado da maxima gravidade de nossas circumstancias, e suas importantissimas communicações me vieram ainda mais confirmar este juizo. Cumpriremos o nosso dever ; o mais pertence á Deus. Os obstaculos são os que V. Ex. conhece : a disposição em que está grande parte do povo de negar-se por todos os meios ao serviço. O que se poder fazer para remover-se isso, eu o farei. Dei ordens aos commandantes superiores de Piratiny, Pelotas, Rio Grande e Jaguarão para estarem de subreaviso e cumprissem as ordens do Coronel Barão do Serro Alegre em qualquer emergencia na fronteira ; e ao mesmo me dirijo n'este sentido. Já dei ordem para seguir para o Alegrete um official levando a quantia de duzentos contos de réis, sendo cem em ouro. Em carta de 8 do corrente, participou-me o Sr. Ministro da Guerra, que só em Março terá na Côrte espadas de cavallaria bastantes para satisfazer o pedido, que lhe fiz, de quatro mil em virtude de nossa conferencia em Pelotas. Dei ordens para serem postas á sua disposição todas as espadas, que ha nos depositos da Provincia. São de summa importancia as communicações que V. Ex. me dirige em seu officio de 5 do corrente, datado de D. Pedrito. Attento o melindroso estado em que se acha o Estado Oriental e o exaltamento que alli se desenvolve no partido blanco, segundo as noticias recebidas, precisamos ter muita prudencia e discrição para evitarmos quaesquer motivos de contestação com esse Estado. V. Ex. diz muito bem, que o mesmo General Flores não se sente com forças para evitar o mal. Aguardo com impaciencia as informações, que V. Ex. pediu ao mesmo General Flores sobre o estado da Republica Argentina. Cumpre reunir todos os documentos sobre o facto, que V. Ex. me annuncia no final de seu officio de 5, de haver sido um Alferes Brasileiro gravemente ferido por um Major Oriental ; afim de ser tudo transmittido ao conhecimento do Governo Imperial. Esta lamentavel emergencia mais ainda nos constitue na necessidade de redobrarmos de prudencia e madureza com relação a esse assumpto. Transmitti ao Sr. Ministro da Guerra todas as suas communicações, participando-lhe que isto mesmo me pediu V. Ex., e que espera fazel-o do ponto em que se concentrarem todas as forças. Ao mesmo Governo faço vêr qual o aperto de nossas circumstancias e a posição em que se acha V. Ex. constituido. O Brigadeiro Victorino segue em principio de Março a ficar sob as ordens de V. Ex. como tenho resolvido. A carta, que V. Ex. me escreveu de Upamaroty a 7, revela toda a gravidade das circumstancias. A respeito das ordens inconvenientes de que V. Ex. me falou, já providenciei, declarando-as cassadas.

Em crises supremas, como as que atravessamos, de nada valem meias medidas, e a tibieza seria uma verdadeira calamidade. Tenho feito sentir a todos, que as circumstancias são gravissimas, e que deve-se obrar com rigor e energia. Sobre o que fazem os Paraguayos na margem direita do Paraná, vou pedir providencias ao Governo Imperial, como urge. Neste momento recebo aviso de que estão em viagem da Côrte para aqui 197 espadas ; na Capital ha apenas 144, que se estão concertando, e que seguirão no 1º vapor para o Rio Pardo, com destino ao Alegrete. Em Bagé ha 1276 espadas. Serei sempre prompto em prestar a V. Ex. toda a coadjuvação, satisfazendo todas as suas requisições a bem do serviço. Sou com muita estima e consideração De V. Ex. Amº. muito V.or Crº. — *F. I. M. Homem de Mello.*»

Em data de 22, officiava Osorio ao presidente da Provincia :

«Quartel General em Alegrete, 22 de Fevereiro de 1867. Illmo e Exm. Snr. Cheguei hoje á esta cidade, onde ficam reunidos 1600 homens e depois de armados e fardados marcharei com elles em direcção á S. Borja, para transpôr o Uruguay, quando tiver incorporado á esta força mais as reuniões que espero, e que não sei ainda a que numero de praças subirão. Essas reuniões são a do Ttc.-Cel. F. de Mattos em Serro Largo, Durasmo e Jaguary, a do Tenente-Coronel João Ferreira da Silva em Taquarembó, a do Major Dornellas em Paysandù, a do Tenente-Coronel Bento Martins no Salto, todas no Estado Oriental ; e nesta Provincia a do Tenente-Coronel Zozimo na Uruguayana, do Tenente-Coronel Antonio Candido neste municipio, a do Tenente-Coronel Feliciano Dias em S. Martinho e Passo Fundo, a do Major Isaias nos Hervaes de Cima da Serra, a do Tenente-Coronel Vidal na Cruz Alta ; a do Coronel Ourives em S. Antonio da Patrulha e a de Taquary e S. Amaro ; e espero mais tirar mil homens dos quatro corpos e guarnições do Alegrete e S. Borja, pelo que supponho conseguir reunir ao todo 4000 homens pouco mais ou menos, porque as isenções que deu o antecessor de V. Ex. resumiram muito o numero de praças das reuniões. Tambem não sei quando chegará o Corpo Policial que V. Ex. me avisou que marchava, e ignoro que effeito terão produzido as novas ordens expedidas por V. Ex. aos commandos superiores. Do theatro da guerra tenho noticias até 24 de Janeiro ultimo, que nada dão de extraordinario. De Entre Rios tenho noticias de 12 do corrente, e para alli mandei uma partida a conduzir para o Norte do Everá em frente á S. Borja, 700 cavallos nossos que estavam invernados na barra de Mocuretam. Um Brasileiro vindo das immediações do Salto, diz, que o Governo Oriental tratava de guarnecer o Uruguay, e entendo que essa providencia seria tomada em consequencia dos movimentos ao norte da Republica Argentina. O mesmo Brasileiro disse-me que Urquiza estava reunindo, mas que se dizia que era de accordo com o Governo legal da Republica Argentina. Dando a V. Ex. estas noticias, rogo que se sirva transmittil-as ao Governo Imperial. Deus Guarde a V. Ex. Illm. Exº. Sr. Dr. F. I. Marcondes Homem de Mello.»

CAPITULO XLVIII

SUMMARIO: — Actos de energia do Dr. Homem de Mello, presidente da Provincia, para vencer os obstaculos antepostos á organisação do 3º Corpo de Exercito. — Suspensão do Marechal de Campo Luiz Manoel de Lima e Silva, do commando superior da Guarda Nacional da capital. — Officios de Osorio e Homem de Mello sobre a formação do 3º Corpo. — Informações do Brigadeiro Portinho. — Carta de Osorio á Esposa. — Propostas de organisação de Corpos e Companhias. — Officio de Osorio á Caxias: segue melhor de saude, mas ainda de carro. — Marcha do Corpo Policial da capital, á reunir-se ao 3º Exercito: difficuldade a essa reunião opposta pelo antecessor do presidente Homem de Mello. — Este designa para substituir Osorio interinamente no commando das Armas o commandante da guarnição do Rio Grande Brigadeiro Rangel. — Anciedade pela marcha do Exercito. — Empenho de Osorio em transpor a fronteira. — Esforços para as reuniões. — Officio de Caxias á Osorio sobre a marcha deste e operações. — Visita do ministro norte-americano Washburn ao Quartel-General em Tuyuty (11 de Março) offerecendo seus bons officios para a conclusão da guerra. — Resposta de Caxias. — O presidente da Provincia atacado de intermittentes, promette á Osorio conservar-se em seu posto: «segue assim o exemplo que Osorio dá a todos os Brasileiros. — Osorio, á frente do 3º Exercito, atravessa o Uruguay, em Itaquy (25 de Março). — Entrega o commando das Armas ao Brigadeiro Rangel. — Congratulações de Homem de Mello por esse feliz acontecimento «devido aos esforços e perseverança de Osorio». — Louva o mesmo a acção de Osorio, em carta ao ministro da guerra Paranaguá.

Para vencer os obstaculos que se antepunham á sua acção não vacillou o Dr. Homem de Mello em praticar os actos de maior energia. A suspensão do Marechal de Campo Luiz Manoel de Lima e Silva, do commando superior da capital, por não ter dado cumprimento ás ordens expedidas, sendo substituido pelo Marechal Lopo, grande impressão causou, em se tratando, além de tudo, de um tio do Marquez de Caxias. A 21 de Fevereiro, officiava á Osorio o Dr. Homem de Mello:

«Illmo. Ex. Sr. General Barão do Herval. P. Alegre, 21 de Fevereiro de 1867. Tenho expedido as ordens mais terminantes aos commandantes superiores para as reuniões da G. Nacional. Nomeei o Capitão Moraes Major de Commissão para seguir com o corpo de policia, o que será por estes dias, e mais algumas praças. O Sr. Brigadeiro Victorino tambem segue no principio do mez, que entra, como lhe tenho recommendado. Motivos imperiosos levaram-me a suspender o commandante superior da capital por não ter dado cumprimento ás ordens do Governo. Nomeei para substituil-o o Marechal Lopo, cuja austeridade militar muito me tem satisfeito. Continuarei á redobrar de esforços para auxiliar a V. Ex. e levar-se á effeito a organisação do 3º Corpo de Exercito, dignamente commandado por V. Ex.

Sou com muita consideração e estima De V. Ex. Muito att.º Venerador e cr.º obr.º — *F. I. Marcondes Homem de Mello.*»

A 22, officiava Osorio ao presidente da Provincia :

«Quartel-General em Alegrete, 22 de Fevereiro de 1867. Illm. e Exm. Snr. Como si não bastassem os immensas difficuldades com que tenho lutado, ainda chegando aqui hoje, fui informado pelo chefe da Pagadoria Central, que apenas tinha em caixa vinte contos de rs., que com 60, resto do que eu trouxe, prefazem oitenta contos, quantia esta por certo muito diminuta para as despezas que tenho a fazer, pelas seguintes razões : A Divisão ao mando do Brigadeiro Portinho, de mais de 2.000 homens, é paga de seus vencimentos por esta Provincia, e está se lhe devendo mais de um anno ; tenho de pagar as despezas com etapes e cavallos das seis reuniões que aqui vim encontrar e cujas despezas autorisei aos diversos officiaes que as fizeram ; alem disso, ainda me faltam onze reuniões, que não devem tardar á chegar, a quem devo satisfazer as mesmas despesas, além dos soldos e mais vencimentos á toda a força que se reunir, e que creio montará a 4.000 homens pouco mais ou menos. As muitas chuvas que tem havido tem inutilisado as cavalhadas, e será por isso preciso comprar mais algumas. Accresce ainda que a força depois de passar o Uruguay, passa a ter as vantagens de Campanha, e segundo as ordens do Governo, tem os officiaes direito a tres mezes de soldo como ajuda de custo, e tres para lhe serem descontados pela 5ª parte. E' verdade que a Pagadoria tem ordem de saccar, e eu tambem tenho autorisação para isso do Sr. Marquez de Caxias, porém essa ordem e autorisação são inuteis, porque n'estes campos e pequenas villas e cidades de campanha, não ha de certo dinheiro a passe, e as diversas collectorias, além de terem pouco renda, já estão sobrecarregadas de despezas, e tem ordem de recolherem os seus insignificantes saldos á S. Gabriel. Não são só as tropas de que falo, as que estão atrazadas em pagamento, pois tambem ás diversas guarnições da fronteira se deve vencimentos, e até ás enfermarias, e a um Batalhão de Guardas Nacionaes que se acha em S. Borja se deve quarenta contos de réis, e o Pagador disse-me que só podia pagar em letras contra a Alfandega da Uruguayana, na Thesouraria da Fazenda nessa Capital e V. Ex. bem reconhecerá que uma força que deve marchar já para operações, não póde mandar receber dinheiro á 100 leguas de distancia do ponto em que se acha. Nestes apuros, resolvi mandar uma escolta de praças escolhidas, e com bons officiaes apresentar-se á V. Ex., rogando-lhe que por esta escolta me remetta o numerario que poder, para acudir á estas despezas. Os officiaes que vão com esta escolta são : o Capitão Manoel Jacintho Osorio, Tenente Joaquim Sabino Pires Salgado e Alferes Prestes, e levam vinte homens ; e si V. Ex. julgar a escolta fraca, poderá mandal-a reforçar com praças do destacamento de Rio Pardo, ou de qualquer outro ponto. Faço seguir esta 2ª via hoje pela posta, calculando que vá mais rapidamente, e V. Ex. possa adiantar suas providencias e amanhã partem daqui os officiaes com a 1ª via. Deus Guarde á V. Ex. Illm. e Exm. Sr. Dr. F. I. M. Homem de Mello. — *Barão do Herval.*»

A 23 de Fevereiro, o Dr. Homem de Mello officiava á Osorio :

«Illm. Exm. Sr. General Barão do Herval. Porto Alegre, 23 de Fevereiro de 1867. — Estou de posse da estimada carta de V. Ex., de 8 do corrente, dirigida de Upamaroty. Nesta data expeço ordem ao Sr. Tenente-Coronel Marcos Dias de Castro, para entrar no exercicio de seu posto, independente da apresentação da respectiva patente, que solicito do Governo Imperial mande expedir. O estado da Provincia, em relação ás reuniões para a guerra, nada tem de lisongeiro. De Santo Antonio da Patrulha vie-

ram 20 homens e só 4 vão para o 3º Corpo : os mais vou fazel-os seguir para o 1º. Por estes 3 ou 4 dias faço para ahi seguir um Corpo sob o mando do Major Moraes, com cento e poucas praças, comprehendendo uma fracção do corpo de policia (a que ha na capital). Meus desejos seriam mandar a V. Ex. um Exercito ; mas foi o que pude obter aqui, e isso mesmo custou esforços. Eu desejaria ou não ter vindo a esta Provincia, ou ter vindo mais cedo. Com muita estima e consideração. De V. Ex. Vor. cr. — *F. I. Marcondes Homem de Mello.*»

Datado de 24 de Fevereiro, Osorio recebia o seguinte officio do Brigadeiro Portinho :

«Illmo. Exm. Sr. Marechal de Campo Barão do Herval. Aguapehy, 24 de Fevereiro de 1867. — Como já tive a honra de dizer a V. Ex. a pouco mais de dois mezes, que por ordem do Exº Snr. M. de Caxias, seguiram para o outro lado do Paraná tres Paraguayos a verificarem o que por lá se passava e o que havia de real sobre os sublevados. Hontem aqui chegou um desses enviados e, posto que pouco adiante, comtudo apresso-me a participar a V. Ex. Diz elle : Pelo que observei não existem sublevados alguns. Na costa pouca gente ha pois apenas existiram como 300 homens de cavallaria. Todos os sinos das igrejas que havia pela campanha foram enviados para onde se acha Lopes. Creio que para fundir artilharia. Logo depois de passarmos eu e meus dois companheiros fomos descobertos, um delles o alferes Ortellada foi morto, o outro Marcos Caceres parece-me que foi extraviado ; eu apenas pude escapar-me. O estado da Confederação Argentina causa serios cuidados pela revolta de algumas Provincias, que já são sabidas, não contando com esta e a de Entre Rios de que muito se desconfia ; assim é que eu tendo as vistas no inimigo externo as emprego no do interior, conservando-me prevenido para qualquer emergencia; isto mesmo me foi recommendado pelo Exº. Sr. Marquez. A vista do exposto rogo a V. Ex. que, por um proprio, caso appareça alguma novidade, se digne avisar-me afim de eu poder melhor providenciar a respeito. As autoridades que aqui existem pelos departamentos são na maior parte do partido blanco e por isso não admirará que estejam de combinação com o mesmo partido do Estado Oriental, e que qualquer movimento aqui tenha éco naquella Republica. Nada mais ha por aqui que seja digno de interesse. Com toda a consideração e estima sou De V. Ex. Patricio e Am.º obr.º—*José Gomes Portinho.*»

A' esposa, de Alegrete, Osorio escrevia nesse dia (24) :

«Chiquinha. Alegrete, 24 de Fevereiro de 1867. — Hontem aqui cheguei, muito melhor da minha perna, e hoje recebi a tua carta de 13 do corrente. Estimo que todos vão bem. Cheguei aqui com mil homens e achei nesta villa oitocentos. Faltam-me ainda onze reuniões e saber o que apurarei de seis corpos que estão sobre a fronteira organisados. Pode ser que reuna mais de quatro mil homens além do que o novo presidente está mandando juntar. Não sei de novidade alguma. O Estado Oriental está em socego e os revoltosos do norte da Confederação parece que vão sendo batidos. Do Livramento te escreverei. O Adolpho ficou de capataz e sahiu o mano. Dalli mandei entregar ao Dr. Thomaz algum dinheiro do gado que o Adolpho vendeu para ser remettido ao compadre Moreira. Do nosso Exercito do Paraguay tive noticia de 6 de Fevereiro. Tudo estava no mesmo estado, porém o nosso Exercito se preparava para emprehender algo. Saudades aos amigos e recebe as saudades do teu — *Osorio.*»

A 25 de Fevereiro, ainda de Alegrete, Osorio officiava ao Dr. Homem de Mello :

«Quartel General em Alegrete, 25 de Fevereiro de 1867. Illm. e Ex. Sr. (Reservado). Julgo do meu dever informar á V. Ex. que de differentes localidades continuam alguns commandantes parciaes a proporem organisação de corpos e companhias, só com o fim de fazerem officiaes da parcialidade a que pertencem, sem que hajam soldados para formarem esses corpos ou companhias, quando aliás tem a Provincia um sem numero de officiaes da Guarda Nacional e reformados do Exercito, que pódem ser empregados convenientemente, principalmente nas forças de reserva, que guarnecem os diversos pontos da fronteira, e tal procedimento, filho sómente do maldicto espirito de partido, atea, como é natural, cada vez mais, esse facho da discordia. V. Ex. pois, assim prevenido, resolverá sobre as propostos que lhe forem enviadas directamente, como julgar conveniente. Deus Guarde á V. Ex. Illm. e Ex. Sr. Dr. F. I. M. Homem de Mello. — *Barão do Herval.*»

Na mesma data, officiava á Caxias :

«Illm. Exm. Sr. Marquez de Caxias. Alegrete, 25 de Fevereiro de 1867. — Em marcha para este ponto recebi as cartas de V. Ex. de 11 de Dezembro e 23 de Janeiro ultimo, e pelo major Faustino respondorei minuciosamente. Adianto esta somente para dizer a V. Ex., que não tenho um só official para commandar as seis boccas de fogo que vieram por Montevidéo, nem chefes de peça, nem um só conductor ao menos para guia. O 4º Regimento de Caçadores á cavallo precisa um commandante : tem quasi 400 homens e ahi estão os Majores de commissão Sá Brito e Isidoro, que um delles podia V. Ex. mandar-me. Já disse á V. Ex. que o fornecimento de etapes e medicamentos está contractado, só até a costa do Paraná. V. Ex., pois, providenciará a respeito desse ponto em diante. Quanto á minha saude, estou um pouco melhor, mas ainda vou de carro. Medicos levo só 4. Aqui tenho 1800 homens. Espero ainda onze reuniões e o que apurar de 3 corpos que guarnecem o Uruguay. Creio que devemos contar com 3.500 homens á 4.000, porem o novo presidente, que não parece nullo como o Pereira da Cunha, deu novas ordens muito apuradas para a nossa reunião. O commandante que tenho na Artilharia declarou-me que não sabe ensinar cousa alguma aos seus recrutas, e que nunca commandou um soldado : é o Major de commissão Valle, aliás muito habil para qualquer outro emprego. Não me detenho na marcha para a passagem do Uruguay mais que o tempo indispensavel para o descanso, ou outro serviço. E' possivel que o Brigadeiro Victorino se me reúna, porém, o Brigadeiro Canabarro está muito tropego e um pouco tomado da voz. Talvez não marche. De V. Ex. etc.— *Barão do Herval.*»

A 27, Osorio escrevia á Esposa :

«Chiquinha. Alegrete, em 27 de Fevereiro de 1867. — Já te escrevi deste logar e ainda agora o faço, para dizer-te que vou melhor de minha perna, e não sei que haja novidade alguma por esse mundo. Amanhã devo marchar para baixo, direcção do Itaquy, ainda esperando onze reuniões que me faltam. A copia inclusa juntarás com os papeis que te dei e recommendei ; são documentos para ajuste de contas com a Thesouraria de 50 contos que recebi para a compra de cavallos e bestas. O teu — *Osorio.*»

Nessa data, escrevia ao General, o Dr. Homem de Mello :

«Illm. Exm. General Barão do Herval. Porto Alegre, 27 de Fevereiro de 1867. — Ao mando do Major Francisco Antonio de Moraes, segue hoje a reunir-se ao 3º Exercito, por V. Ex. Commandado, um corpo de 105 praças, comprehendendo uma fracção do corpo policial. Não me foi possivel elevar a mais esse corpo, e entendi não dever demoral-o aqui, quando as circumstancias urgem, e não ha tempo a perder. Peço á V. Ex., que me

informe o estado em que ahi chegar o mesmo corpo, e o numero de praças que o mesmo contiver nessa occasião. Tenho muito receio das deserções, que são hoje um mal geral ; e só me tranquillisa a presença do commandante, o Major Moraes, official em quem tenho plena confiança. Faço votos para que lhe possa elle ser um auxiliar efficaz nos seus trabalhos. Si fôr possivel, desejo que V. Ex. me dê, logo que chegar esta força, informações detalhadas sobre os elementos de que dispõe, e numero total de praças com que conta, bem como o tempo em que espera passar o Uruguay. Estou á espera, por todo o principio de Março, das espadas, que V. Ex. me pediu ; e, apenas cheguem, lh'as remetterei. Recommendo á V. Ex. o Major Moraes, e desejando-lhe todas as prosperidades, sou De V. Ex. muito attento servidor e amigo obrigado — *F. I. Marcondes Homem de Mello.*»

A marcha do Corpo Policial havia sido solicitada ao antecessor do Dr. Homem de Mello, por Osorio, em carta de 27 de Novembro de 1866. Mas, foram taes os entraves creados, que essa força nunca seguiu. (1)

Em 2 de Março, o Dr. Homem de Mello officiava á Osorio :

«Confidencial. Illmº. Exmº. Sr. General Barão do Herval. Porto Alegre, 2 de Março de 1867. Tenho presente os officios o cartas, que V. Ex. me dirigiu á 8, 14 e 22 do mez ultimo, sendo as suas ultimas communicações dirigidas já de Alegrete, onde se acha. (2) Já mandei com destino ao 3º Corpo a quantia de 200:000$000 sendo 100:000$000 em ouro, e mais 12:000$000 para despezas secretas. O official e escolta, que V. Ex. enviou, deve já ter encontrado em marcha essa remessa, e expeço ordem para com ella regressar. Só espero em Março corrente as espadas, que V. Ex. me pede ; e fico certo de que quanto antes tem de transpôr a fronteira, cuja noticia agnardo com anciedade. Designei para substituir interinamente a V. Ex. no Commando das Armas o Commandante da Guarnição do Rio Grande Brigadeiro Rangel. O Marechal Lopo, que, em conformidade do que V. Ex. me indicou em Pelotas, eu pretendia aproveitar nesse lugar, segue em breve para o Paraguya, como membro da Junta de Justiça, segundo ordem'

---

(1) Em carta de Porto Alegre, 1º de Dezembro de 1866, ao Barão do Herval, dizia o Dr. A. A. Pereira da Cunha : «Estou de posse da carta de V. Ex., de 27 de Novembro findo; o pedido de V. Ex. para marcha do corpo policial, só aguarda a decisão da Assembléa Provincial, a cujo conhecimento julguei conveniente submetter, visto estar reunida.»

— Em carta de Porto Alegre, 30 de Dezembro de 1866, o mesmo dizia ao General . «Posto que na Assembléa Provincial já passasse em 3ª discussão a lei de fixação da força policial, bem como a autorisação para fazer seguir para o Exercito o corpo policial, em caso urgente, comtudo aguardo que essa lei seja submettida á sancção da Presidencia para então resolver a respeito. Em todo caso, o corpo policial não poderá marchar em seu estado completo, visto que não se pode contar com outra força, além da Guarda Nacional destacada, para o serviço da guarnição da capital e diligencias policiaes, porquanto os Guardas Nacionaes dos suburbios que já não estão destacados, ausentaram-se de seus domicilios, com receio do recrutamento e das reuniões a que se estão procedendo.»

(2) Março — Passa o rio Ibicuhy no Passo do Sylvestre.
» 25 — » » » Uruguay em Itaquy para o Povo de Alvear.

«Recebeu ordens para reunir-se ás forças Alliadas que operavam no Paraguay, o que cumpriu, seguindo para a fronteira de S. Borja, de onde passou para Corrientes, fazendo ato em S. Carlos.» (Pretextato Maciel «Os Generaes do Exercito Brasileiro», 2º vol. pg. 485).

que por este vapor chegou do Exmo. Sr. Ministro da Guerra. Sinto ficar privado aqui dos bons serviços d'este distincto General. Mas, ha ordem superior, e está feito. V. Ex. terá visto o que occorreu no commando superior da capital. Não dou ordens para ser ludibriado ; assim como não sei confundir os que prestam bons serviços com os que tem um proceder menos patriotico Conte V. Ex. com todo o meu esforço e dedicação, certo de que sei fazer justiça plena aos importantissimos serviços que está V. Ex. prestando. Tenho intenção de chegar até esse acampamento, junto de S. Borja ; e si me permittirem as minhas occupações, eu o farei. Prosiga V. Ex. com todo o vigor em sua gloriosa tarefa, e quanto puder, apresse a marcha contra o inimigo. Si Deus permittir, hei de alcançal-o na fronteira, e direi, então, o adeus de despedida aos bravos, que o acompanham. Deus dê á V. Ex. favor e protecção para poder desde logo começar o iniciamento de suas importantes operações contra o inimigo. Dê V. Ex. suas ordens a quem com muito subido apreço é De V. Ex. Am. Obr. e Ven. Cr. — *F. I. M. Homem de Mello.*»

Nessa mesma data, ainda officiava a Osorio o Dr. Homem de Mello :

«Illmo. Ex.º Snr. Marechal Barão do Herval. P. Alegre, 2 de Março de 1867. Vou responder a carta que de V. Ex. recebi datada de 6 de Fevereiro findo. Sei quanto é urgente a marcha do Exercito á seu mando, e por isso mesmo não tenho deixado de constantemente reiterar as ordens expedidas para conseguir-se a reunião do maior numero de praças possivel para o mesmo Exercito. Das communicações recebidas consta que já marcharam á reunir-se á esse Exercito oitocentas e cincoenta e tantas praças dos commandos superiores de Caçapava, Passo Fundo, Cruz Alta, Jaguarão, S. Jeronymo, S. Gabriel, Santo Antonio e desta Capital, sendo que destes dous ultimos commandos superiores apenas marcharam vinte tantas praças de cadá um. Na Cruz Alta, além do Corpo de 300 praças que marchou, consta-me já estarem reunidas mais 200, cujo numero brevemente será augmentado e seguirão tambem para esse Exercito. A' respeito das isenções, pela copia junta da circular aos commandantes superiores, em 18 de Fevereiro findo, dou conhecimento á V. Ex. das providencias que tomei, e espero que ellas farão desapparecer as difficuldades com que se tem lutado para elevar o numero de praças que se tem de reunir e decrescer muito as deserções. Do Corpo Policial desta Provincia fiz seguir, no dia 27 do mez passado, 120 praças inclusive os officiaes. A' esta força foram addidos alguns guardas nacionaes de Santo Antonio, 24 praças de bateria allemã e alguns recrutas. Nesta data expeço ordens aos diversos commandantes superiores para que façam seguir em direcção á Alegrete para a barra de Butuhy entre S. Borja e Itaquy, todas as forças que fôr se reunindo, conforme V. Ex. pede. A'quelles dos encarregados de reuniões que me tem solicitado hei dado autorisação para comprar os cavallos precisos para a marcha das respectivas praças, e creia V. Ex. que elles não encontrarão de minha parte embaraço algum, para que sejam coroados de bom exito os esforços que empregarem para a prompta organisação do 3º Corpo de Exercito. Tambem vou autorisar, conforme V. Ex. pede, aos Commandantes das Guarnições de Pelotas e Rio Pardo a comprar os cavallos precisos, aquelle para ter os meios de mandar escoltar os recrutas ou outras praças, com destino a esse Exercito, até Bagé ; e este para poder com brevidade fazer chegar á V. Ex. a correspondencia desta Presidencia, e vice-versa. A'cerca da medida indicada por V. Ex. para que os encarregados das reuniões sejam autorisados a faser as despezas com o fornecimento á razão de 400 réis por etape, nesta data expesso ordem á Thesouraria da Fazenda para mandar pagar em termos pelas respectivas Collectorias ou Mesas de Rendas taes despezas aos referidos encarregados, que terão, por intermedio dos commandantes superiores,

a quem officiei, dando conhecimento dessa autorisação ; convindo que V. Ex. tambem por sua parte á elles se dirija a respeito. Tambem já expedi ordem, como participei a V. Ex. por officio de 18 de Fevereiro, para ser com toda a brevidade remettido para a Pagadoria Central o preciso numerario ás despezas desse Exercito. Julgo assim ter respondido á todos os topicos da carta de V. Ex., de quem sou com est. e consid. de V. Ex. Vor. cr°. obr°.—*F. I. M. H. de Mello.* (Antes de ser expedida a circular de 18 de Fevereiro junta, já eu tinha determinado aos commandantes superiores, que fizessem o serviço no sentido que alli se expõe e para remover quaesquer duvidas, foi expedida uma circular explicativa.)

E, a 7, officiava n'estes termos o Dr. Homem de Mello :

«Provincia de São Pedro do Rio Grande do Sul. Palacio do Governo em Porto Alegre, 7 de Março de 1867. Illm. Ex°. Snr. Pelo Snr. Tenente Joaquim Sabino Pires Salgado recebi a 2ª via de officio, que V. Ex. me dirigiu do Alegrete em 22 de Fevereiro ultimo sob o numerario, e um outro da mesma data a que respondo. Ha urgente necessidade do Exercito ao mando de V. Ex. transpôr a fronteira, como V. Ex. bem tem comprehendido ; e nesse sentido muito tenho estimado ver a marcha rapida que V. Ex. vae fazendo. O corpo de policia seguiu daqui no dia 27 do mez findo com um total de 157 praças, inclusive officiaes, ao mando do Major Francisco Antonio de Moraes. O General Victorino estava aqui retido por falta de conducção que mandára vir. Entendi-me com elle, e depois de amanhã segue á reunir-se á V. Ex. Fico inteirado das noticias que V. Ex. me transmitte do theatro da guerra, e das mais, que aqui deu-me o Ajudante de Campo de V. Ex. A este mandei entregar 200 cartuxos e 400 espoletas para praças dos corpos 21, 32 e voluntarios de Bagé. Si fôr insufficiente a quantia de trezentos contos, que mandei para a Pagadoria Central de Alegrete, V. Ex. servir-se-ha avisar-me com tempo para providenciar immediatamente. Já communiquei á V. Ex. o que houve em Santo Antonio da Patrulha, onde fui em pessoa. As poucas praças que d'alli vieram, em numero de 20, fil-as seguir para o 1° corpo de Exercito. De São Leopoldo voltou ha dias, o Snr. Marechal Lopo, commandante superior interino e não veio ninguem. O Capitão Francisco Alves dos Santos, segundo verificou o mesmo Marechal Lopo não só não reuniu gente, como abusou da commissão, que lhe foi dada : pelo que já o reprehendi devidamente. No Rio Grande tenho noticia de que se trabalha com actividade. A questão é si poderão elles chegar á tempo de alcançar á V. Ex. Tenho dado as mais terminantes ordens aos commandantes superiores ; e estou disposto a usar com elles de todo o rigor da lei. Realmente estou admirado da frouxidão, que na maior parte delles encontrei. Ainda não chegaram da Côrte as espadas de cavallaria, que solicitei com urgencia, e que V. Ex. me pediu em Pelotas. Mandei comprar todas as que ha no mercado, e foram entregues ao Sr. Tenente Sabino em numero de 154. A grande questão hoje é o Exercito transpôr a fronteira quanto antes. Isto é de maxima importancia e estou que o General em chefe das forças brasileiras proporcionará a V. Ex. outros recursos mais amplos para poder operar convenientemente. Deus Guarde á V. Ex. Sr. Marechal de Campo Barão do Herval. Commandante em Chefe do 3° Corpo de Exercito e interino das Armas desta Provincia. — *F. I. M. Homem de Mello.*» (As espadas, estando já entregues na agencia respectiva, não foram aqui recebidas pelo Sr. Tenente Sabino, que as irá encontrar em Rio Pardo.)

A 9, dirigia este officio :

«Illm.° Ex.° Sr. General Barão do Herval. P. Alegre, 9 de Março de 1867. Pelo Sr. Tte. Joaquim Sabino Pires Salgado fiquei inteirado de todas

as noticias que V. Ex. me communicou. Logo que cheguei á esta capital, pedi ao Ex.º Sr. Ministro da Guerra, que com urgencia me enviasse 4.000 espadas de cavallaria, que são as que V. Ex. me pediu em Pelotas. S. Ex. respondeu-me, que só no corrente mez de Março as podia ter na Côrte de uma encommenda, que havia feito o Governo. Por todos os correios insisto neste ponto ; e a este respeito dirigi-me tambem ao Sr. General Aguiar em Montevidéo, do qual ainda não obtive resposta. Mandei por á disposição de V. Ex. todas as espadas, que ha nos depositos da Provincia e só em Bagé, segundo a informação do Arsenal de Guerra, ha 1.276. Não sei si effectivamente alli as haverá. Mandei comprar todas as que aqui ha no mercado, e apenas se obtiveram 144, que já embarcaram para o 3º Corpo. Toda contrariedade neste ponto vem de que, segundo a declaração de S. Ex. o Sr. Ministro da Guerra, não havia espadas na Côrte. Apenas cheguem ellas aqui, eu as remetterei á V. Ex. Inclúo neste um boletim, que hontem distribuiu o *Jornal do Commercio* desta cidade, dando a noticia de haver-se Lopes retirado do Paraguay, á bordo de um vapor americano. Nada existe de positivo a este respeito ; e seja qual fôr a exactidão desse facto, em nada altera elle a situação das cousas na Provincia. Antes devemos proseguir com mais rigor na organisação e marcha do 3º Exercito, ao mando de V. Ex., á que está reservado um tão brilhante papel. Eu tenho terminantemente ordenado aos commandantes superiores, que enviem sem perda de um dia os contingentes, que puderem apurar, para o 3º Corpo, fazendo-lhes ver que a grande questão é de opportunidade, e que não havemos de arriscar tanto sacrificio feito para chegarmos tarde. Si todos comprehendessem as vistas de V. Ex., as cousas se teriam passado de outro modo. Em todo o caso havemos de decidir isto logo. E V. Ex., em sua difficil tarefa, terá da minha parte o mais completo auxilio, como funccionario, como cidadão e como amigo. O Sr. General Victorino segue hoje para esse ponto e o Sr. Tenente Sabino. Quando chegará ahi o corpo ao mando do Major Moraes e com quantas praças até o seu destino e juncção com o Exercito ? O que me tranquillisa, é a confiança que tenho nesse official, o qual em todo o caso se apresentará á V. Ex. com os que o acompanham. Veiu da Côrte um official prussiano von Groeben, que exhibiu titulos muito honrosos de sua capacidade, e serviu na guerra de 1864 na Dinamarca. Traz elle carta de apresentação do Secretario da legação prussiana para V. Ex. Designei-o para commandar a bateria de artilheiros allemães, no impedimento do Capitão Schneider, que por doente deixou de seguir. V. Ex. ahi lhe dará o destino, que fôr conveniente, sendo o meu acto provisorio. Si até a hora de sahir o vapor do Rio Pardo, chegarem noticias de Montevidéo, communical-as-hei a V. Ex. Com muita particular estima e distincta consid. De V. Ex. muito att.º venerador e am.º obr.º e cr.º — *F. I. M. Homem de Mello.*» (Até a ultima hora não chegou o vapor de Montevidéo.)

Em 7 de Março, escrevia á Osorio o Ministro da Guerra :

«7 de Março de 1867. Exmo. Sr. Barão. Não tenho, ha muito, noticias directas de V. Ex. e do 3º Corpo de Exercito, cuja organisação foi commettida á V. Ex. Entretanto o meu amigo Sr. Presidente, satisfazendo o pedido de V. Ex. me tem dado conhecimento das communicações de V. Ex. Vejo as difficuldades com que tem lutado. Conto, porém, com a efficacia dos esforços de V. Ex., e dos dignos Rio-Grandenses que o auxiliam. Prosiga em tão difficil quão gloriosa empreza e conte com todo o meu apoio e gratidão, além daquella que já lhe deve e deverá ainda o Paiz. Sou com o mais elevado apreço De V. Ex. Att. Ven. Attº. Obº.—*J. L. da C. Paranaguá.*»

Havia anciedade pela marcha do Exercito. Osorio multiplicava esforços para conseguir a reunião do maior numero de praças possivel ; feliz-

mente encontrava no presidente da Provincia, no benemerito Dr. Homem de Mello, um poderoso auxiliar que não cessava de providenciar e de reiterar as ordens expedidas, exigindo o seu fiel cumprimento.

De Capivary, em 4 de Março, Osorio officiava ao presidente da Provincia :

«Quartel General, no Capivary, 4 de Março de 1867. Illm. Exm. Sr. — Tenho aqui dous mil homens e o Coronel Fernandes Lima, que esta noite chegou de S. Borja. Disse-me ter ahi mil e duzentos, dos quaes creio que oitocentos estão no caso de pertencer ao Exercito. Faltam-me ainda tres reuniões da Cruz Alta, e as de S. Martinho e Passo Fundo ; penso que poderei reunir quatro mil homens ou perto disso. O parque d'artilharia que tinha em Uruguayana, mandei remover por mar para Itaquy, por cujas immediações passarei para S. Borja, ponto por onde devo transpor o Uruguay. O Coronel Fernandes, mandará compor as carretas que deixou em S. Thomé o 2º Corpo d'Exercito, e eu me aproveitarei das que poderem servir. Temos soffrido deserções, porque emfim a desmoralisação na Provincia é espantosa. Do theatro da guerra nada posso dizer á V. Ex. As ultimas noticias são as que constam das copias inclusas das cartas que recebi do Sr. Marquez de Caxias e Brigadeiro Portinho. Pela primeira, verá V. Ex. no ultimo paragrapho, que este Exercito deve receber da Provincia e de V. Ex. todos os recursos inclusive soldos, que o Sr. Marquez não pode prestar, e porque as Alfandegas e Mesas de Renda não têm numerario sufficiente, entendo que a Pagadoria deste Exercito deve ficar em S. Borja e para alli terá V. Ex. de enviar mensalmente o preciso numerario, sciente como deve estar do atraso em seus pagamentos de todas as forças da fronteira, inclusive a Divisão Portinho. Temos apanhado muitas chuvas que nos tem inutilisado as cavalhadas. Os rios estão muito crescidos, pelo que parei ha 3 dias ; porém, seguirei brevemente. Ao chefe da Esquadrilha autorisei a despeza com a compostura da barca de passagem em S. Borja ; é, porém, uma imprevidencia termos alli só uma barca, desde que qualquer eventualidade nesta, como agora succede, deixa em sitio a força d'além do Uruguay, sem poder receber os recursos de que necessite, sendo essencial a franca communicação por todos os casos, ainda mesmo os não previstos ; por isso proponho a V. Ex. mandar alli fazer pelo mesmo commandante da Esquadrilha outra barca, de que muito se precisa para a passagem de gente e animaes em brevidade. Os artigos bellicos que sahiram dessa capital para este Exercito, ainda não tem chegado todos, porém, vou aproveitando os que haviam para differentes depositos. Deus Guarde a V. Ex. Illmo. Sr. Dr. F. I. M. Homem de Mello. — *Barão do Herval.*»

Osorio achava-se no dia 12 de Março no Passo do Sylvestre (rio Ibicuhy), á 14 leguas de Alegrete e cerca de 16 de S. Borja.

A Esquadrilha do Uruguay estava prompta para fazer a passagem das forças. Augmentavam as deserções com a approximação da passagem do Uruguay.

Osorio empenhava-se na marcha rapida do Exercito, pela urgente necessidade de transpor a fronteira. Era essa a «grande questão». Em 15 de Março officiava o General ao presidente da Provincia :

«Quartel General no Ibicuhy, 15 de Março de 1867. Illm. e Exm. Sr. Tendo de passar o Ibicuhy Grande, o qual estava muito crescido, requisitei ao commandante da Esquadrilha, os meios de transporte fluvial. O mesmo commandante apresentou-me os que existiam, sendo o principal para o effeito uma barca que serviu no Uruguay para a passagem do 2º

corpo de Exercito, a qual já estava submergida pelo seu mau estado, e que não é com ligeiros reparos que se póde tornal-a aproveitavel. Estas circumstancias me vão demorar na passagem do Uruguay, mas, apezar disso, vou procurar todos os meios, que puder obter, para effectual-a. Já eu tinha indicado á V. Ex. a necessidade de construirem-se barcas de passagem para o passo de S. Borja, e não é demais a compra de algumas canoas boas para sobre ellas construir-se mais uma balsa de taboas. A Esquadrilha não dispõe de recursos necessarios e indispensaveis para desempenhar os seus deveres, quer como defesa de Uruguayana, Itaqui e S. Borja, quer como via de transito seguro e prompto, para os Exercitos de forças que estão alem do Uruguay, ou tambem de o passar. Esta falta é muito prejudicial e uma inqualificavsl imprevidencia e erro militar. A Esquadrilha não tem operarios e material para os reparos indispensaveis á sua existencia, ou conservação dos navios ; devendo eu em cinco dias estar passando o Uruguay, nesse tempo não terei conseguido, nem que a barca esteja preparada. Esta fronteira do Uruguay e principalmente S. Borja, Sr. Presidente, no meu entender, precisa um homem tão autorisado e tão habilitado como eu aqui não vejo. Junto envio a V. Ex. um pequeno pedido de operarios e varios artigos dos quaes julgo indispensavel a remessa para o commandante da Esquadrilha. V. Ex. sabe que,disparado o primeiro tiro na guerra, ninguem póde dizer quando se dará o ultimo, nem que operações será o Exercito obrigado a fazer. Deus Guarde á V. Ex. Illm. Ex. Sr. Dr. F. I. M. Homem de Mello. — *Barão do Herval.*»

Na mesma data, escrevia á Esposa :

«Chiquinha. Districto de Itaquy. 15 de Março de 67. Tenho passado bem de saúde e vamos sem novidade além das difficuldades aos montes com que vivo em luta diariamente. Já tenho tres mil homens e me faltam ainda quatro reuniões da Serra, e cinco do Estado Oriental; não sei, pois,o que inda virá. O compadre Dionisio inda não chegou e soube que elle vinha, pela tua carta. Saudades aos amigos e abraços aos nossos filhos. Recebe um abraço do teu — *Osorio.*»

Datada de 16 de Março, (3) Osorio recebia esta carta do presidente da Provincia :

«Illm. Ex.º Sr. General Barão do Herval. P. Alegre, 16 de Março de 1867. Recebi a carta de V. Ex. de 4 do corrente, escripta de Capivari do Alegrete. Muito me contraría não terem até agora chegado da Côrte as espadas de cavallaria, que V. Ex. me pediu. Passou um vapor com armamento para o sul, em Santa Catharina. Immediatamente telegraphei para mandar daqui receber no Rio Grande. A resposta V. Ex. encontrará junto. Redobramos de esforços. Os que forem covardes ou fracos, fiquem para um lado ; e não esmoreçamos nunca. Tenho tido más noticias sobre o corpo expedicionario de policia. Só me tranquilisa a plena confiança que tenho no commandante, que me parece verdadeiro soldado. A grande questão hoje é passarmos quanto antes o Uruguay ; e já me assusta a possibilidade de deserções nessa occasião. Tenho transmittido ao Exmo. Sr. Ministro da Guerra todas as communicações de V. Ex., e está elle inteirado de tudo quanto se passou e se passa. Toda a gente, que se puder apurar, deve

(3) A 16, Osorio se achava passando o rio Ibicuhy, no Passo do Sylvestre (a 14 leguas de Alegrete e 6 de Itaquy). Estava elle havia 6 dias, fazendo esse serviço da passagem do rio que era ahi caudaloso. Em tres dias passára a força ; porém só esperava acabar de passar as carretas e munições até o dia immediato, 17.

ser encorporada ao Exercito do mando de V. Ex. Cá nos arrumaremos na Provincia com os recursos que se poderem crear. Remetto a inclusa carta, que a V. Ex. dirige o Sr. Ministro da Guerra. De V. Ex. Am.º obr.º cr.º *F. I. M. Homem de Mello.*»

Na mesma data, o Dr. Homem de Mello, dirigia-se em officio ao Ministro da Guerra :

«Confidencial. Illm. Ex. Sr. Conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá. Porto Alegre, 16 de Março de 1867. — Estou de posse da carta confidencial com que V. Ex. me honrou a 6 do corrente. Desenvolvou-se o cholera nesta capital, mas essa circumstancia não tem impedido que eu continue com todo o esforço, como tenho feito, a tratar da organisação e marcha do 3º Corpo. O Barão do Herval officiou-me a 22 de Fevereiro ultimo da cidade do Alegrete, e a 4 do corrente de Capivary. Inclusos remetto á V. Ex. por copia (ns. 1 e 2) esses officios. Do primeiro delles verá V. Ex. que o dito Barão refere-se á carta do General Flores, segundo a qual não ha que receiar movimento algum no Estado Oriental, posto que o Barão do Serro Alegre fale em ladrões que infestam a campanha daquelle paiz. As reuniões que alli se tem feito não avultavam. Entretanto, segundo diz o Barão do Herval, a força reunida em 4 do corrente, pouco além de Alegrete, ao mando do mesmo, montava a duas mil praças ; esperava de S. Borja mil e duzentos homens reunidos pelo Coronel Fernandes Lima, dos quaes crê elle que 800 estão no caso de pertencer ao Exercito. Com a gente que se reune em S. Martinho, Passo Fundo e Cruz Alta, calcula o Barão poder elevar-se a sua força a quatro mil homens, contando com os contingentes do Estado Oriental e de outros pontos desta Provincia. O corpo policial continúa em marcha, e achava-se, segundo a ultima noticia, perto da Cachoeira ; tendo fallecido algumas praças em caminho (do cholera). Uma vez reunidos os differentes contingentes ao corpo do Exercito, cuja marcha é accelerada, deverão passar com elle o Uruguay em S. Borja ; e para essa passagem já se tomaram todas as providencias. O commandante da Esquadrilha daquelle rio communicou-me em officio, que hontem remetti á V. Ex. por copia, que se acham promptos os meios de transporte para a passagem do Exercito logo que chegue á margem do Uruguay. Não tenho feito ultimamente acquisição de mais libertos para engrossar as fileiras do Exercito em consequencia do cholera morbus que, como V. Ex. sabe, está ceifando muitas vidas nesta cidade, Rio Grande, e Rio Pardo : além de que esses libertos quasi sempre fogem. Do 3º Corpo já tem desertado alguns ; e por esse motivo fiz seguir 114 praças, das quaes 60 desta Capital, para o 1º Corpo, por Montevidéo, evitando dest'arte a viagem terrestre, que tanto facilita as deserções. Do officio confidencial do M. de Caxias ao B. do Herval (copia A) verá V. Ex. que elle não pode fornecer o 3º Corpo no que diz respeito á dinheiro, fardamento e mesmo armamento : sobre tudo isso eu já tenho providenciado e continuarei a fazel-o, menos quanto á espadas de cavallaria, cuja remessa é de urgente necessidade, e eu peço á V. Ex. que m'as remetta logo que possivel seja. Como V. Ex. verá do officio do Brigadeiro Portinho (copia B) dirigido ao B. do Herval das pontas do Aguapehy, onde se acha acampado, não tem fundamento a noticia que correu de uma reacção de Paraguayos em communicação com o dito Brigadeiro. Seguiu no dia 9 do corrente á reunir-se ao 3º Corpo o Brigadeiro Victorino cujos serviços devem ser ahi muito aproveitados. O apparecimento do cholera nesta capital desde os primeiros dias do corrente mez impediu-me de seguir para a fronteira afim de accelerar a marcha do 3º Corpo, providenciando de prompto sobre todas as emergencias que occorrerem : em todo o caso continúo no empenho de obter esse resultado quanto antes, e coadjuvado efficazmente pelo B. do Herval, que está compenetrado do mesmo pensamento;

espero conseguir isso sem maior demora. E' isto tanto mais importante e indispensavel quanto pelas communicações do Sr. M. de Caxias as operações do 3º corpo tem de ligar-se ao plano geral de operações. O Marechal Lopo havia começado á percorrer o districto do commando superior da capital afim de terem prompta execução as ordens do Governo a respeito da G. Nacional. Esse serviço foi interrompido por ter elle, segundo as ordens de V. Ex., de seguir para o Paraguay para onde embarca amanhã, á bordo do «Fluminense». Com muito respeitosa estima e distincta consideração tenho a honra de ser De V. Ex. Cr.º — *Francisco I. M. de Mello.*»

A 19 de Março, Osorio escrevia a Homem de Mello, da estancia do Coronel Fernandes. Apontava as difficuldades e faltas de meios com que lutava para fazer a passagem dos rios, apezar do aviso dirigido com antecedencia pelo presidente da Provincia ao commandante da Esquadrilha. Na mesma data, Osorio officiava ao presidente da Provincia:

«Estancia da Lagôa, 19 de Março de 1867. Illm. Ex.º Snr. Dr. F. I. M. Homem de Mello. Amanhã devo chegar ao Itaquy, onde terei uma pequena demora emquanto se concluem alguns meios de transporte fluvial, que mandei apromptar para a passagem do Uruguay, e nesse entretanto devem chegar algumas reuniões que estão em marcha. O Brigadeiro David Canabarro e o Coronel Fernandes e todos os officiaes desses dois commandos superiores tem-se esforçado nas reuniões de forças. (4) Levo aqui 2300

(4) Canabarro que estava doente, sentiu aggravar-se o seu estado a 19 de Março desse anno. O official do seu estado maior Tenente David Martins escrevia a Osorio a 23: «Illm. Exm. Snr. Marechal Barão do Herval. S. Gregorio, 23 de Março de 1867 (2 e 20 minutos da tarde). Agora mesmo fui chamado ao leito do Sr. Brigadeiro Canabarro e me ordenou que eu escrevesse a V. Ex. dando parte que elle não pode cuidar em mais nada. O Dr. Diogo já não dá esperanças. Agora V. Ex. tomará as providencias que julgar necessarias. Comquanto me exceda em fazer indicações, peço licença a V. Ex. para fazer as que elle me havia declarado, isto é, para substituil-o no emprego, nos impedimentos, o Tenente-Coronel Antonio Candido de Mello, ou Antonio Caetano Pereira reunindo o commando de fronteira e superior. O Sr. Tenente-Coronel Pereira está no Estado Oriental com o negocios do campo bastante complicados, pois até o Goyo Soares mandou preso para Montevidéo o cunhado Venancio da Costa Leite, com 20 homens peães e aggregados, que tinha no campo. Com subida consideração de V. Ex. Attº. Vdor e subdo. — *David José Martins.*»

«Illm. Exm. Sr. Marechal Barão do Herval. Pelas assignaturas da correspondencia que do Sr. General Canabarro segue nesta occasião para V. Ex. conhecerá qual o seu estado d'enfermidade, aggravada desde 19 do corrente. A's 10 h. da noite, cahiu sem falla, que voltou as 2 da madrugada de 20, melhora que tem conservado, mas o Dr. Diogo não dá esperanças animadoras, tambem não desesperou. Assignou no travesseiro em razão de muito inchada a perna, por isso vão imperfeitas. Com subida donsideração De V. Ex. Attº. Vndor. e subº. — *David José Martins.*» *N.* Canabarro em carta de 23 de Março a Osorio (de S. Gregorio) recommendava o seu particular amigo Luiz Pacheco Prates que se interessava pelo perdão de Pedro Rodrigues da Rosa. (Desertou do Exercito ao mando de Osorio; foi escravo da finada mãe de Luiz Pacheco Prates.)

«S. Gregorio, 28 de Março de 1867. Exm. Am. e Sr. Barão do Herval. Tenho peiorado de meus encommodos. A perna muito inchada que não me deixa caminhar; soffro tambem do estomago... De V. Ex. amigo dedicado. — *David Canabarro* (Brigadeiro.)

homens e conto com mais 700 dos corpos que estavam na costa do Uruguay, faltando-me algumas reuniões do Estado Oriental e a da Cruz Alta, cuja demora me tem martyrisado, e não cesso de repetir as ordens, activando a marcha dessa gente ; demora que tem sido causa de estragar-se a cavalhada que tinha comprado, e que me obriga a comprar outra, deixando parte da que já existia invernada, por estar quasi inservivel. Conta-me que os Paraguayos, ou tratavam de fortificar as margens do Paraná, pelo lado da Candelaria, ou tentavam alguma surpreza sobre a Divisão do Brigadeiro Portinho, mas elle está prevenido e já lhe mandei mais 200 infantes dos que estavam em S. Borja, e que infelizmente marcharam com 18 mezes de divida, como está quasi toda aquella Divisão, porém, espero poder-lhes dar algum dinheiro do remettido por V. Ex. pelo Tenente Teixeira que hontem chegou. Sou de V. Ex. com estima e consideração etc. — *Barão do Herval.*»

A 20, Caxias escrevia á Osorio :

«Tuyuty, 20 de Março de 1867. Illmo. Ex. Sr. General. Logo que recebi a carta de V. Ex. de 25 de Fevereiro findo escripta de Alegrete, dei todas as ordens para que a Esquadrilha do Alto Paraná, em communicação com a Divisão de Portinho, estivesse prompta para proteger a passagem de V. Ex., quando fosse occasião. Mandei embarcar um batalhão ao mando do Tenente-Coronel Wanderley para se reunir ao Portinho, afim de fazer parte desse corpo de Exercito. Mandei nomear tres officiaes de artilharia, para seguirem com alguns inferiores mais, que deverão servir de instructores da Bateria : podendo V. Ex. dar o commando della ao mais graduado dos que vão, pois que foi para isso escolhido. O batalhão que lhe mando é dos melhores que aqui tenho, e o commandante V. Ex. deve conhecer como bom official. Estou no accordo de ultimar o contracto do fornecimento das suas tropas na margem do Paraná. Já estão as providencias tomadas para que os mesmos fornecedores da Divisão do Portinho, suppram toda a força de V. Ex. pelos mesmos preços e condições, por que o fazem áquella Divisão. Ahi lhe remetto inclusa a copia do contracto que aqui se fez, para que V. Ex. possa exigir a sua execução ; assim como o outro á que esse se refere. A marcha de V. Ex. deverá ser na direcção de Itapúa, procurando fazer juncção com Portinho, que fica ás suas ordens com as forças que tem. Vão tambem 23 officiaes de cavallaria para serem ahi empregados, visto V. Ex. me dizer que tem delles falta, assim como o commandante para o 4º Regimento. Nesta occasião remetto ao Brigadeiro Portinho dinheiro e roupa para a Divisão do seu commando, visto estar por pagar ha muito tempo e mal vestida. A' V. Ex. se apresentará o sargento paraguayo Roque Sanches, que ha pouco mandei ao outro lado do Paraná, e que penetrou até Villa Rica, para que não só informe a V. Ex. do que viu, como para lhe servir de vaqueano, pois era morador desses la-

---

«Quartel General no Povo de Alvear, 25 de Março de 1867. Illm. Exm. Sr. Como eu esperava, o Brigadeiro Honorario David Canabarro, depois de ter feito muitos importantes serviços para engrossar as fileiras deste Exercito, e estando prompto para reunir-se á elle, cahiu no leito da dor, como V. Ex. verá do topico da carta que me dirigiu em 23 do corrente, o official do seu estado maior Tenente David José Martins. Nestas circumstancias, nomeei interinamente para commandar as fronteiras de Quarahy, Livramento e Uruguayana ao Coronel reformado do Exercito João Francisco Menna Barreto, o que submetto á approvação de V. Ex. Deus Guarde á V. Ex. Illm. Exm. Snr. Dr. F. I. M. Homem de Mello. — *Barão do Herval.*»

dos, e é homem de confiança. Mande-lhe V. Ex. abonar o soldo de sargento do nosso Exercito, emquanto bem servir. Quanto ao inimigo, devo informar a V. Ex. que está nos ultimos apuros, pois já não conta 20 mil homens em todo o seu Exercito, e não ousa sahir mais de traz de suas altas e largas trincheiras, onde diz que nos espera : e, si os esteros não estivessem ainda tão cheios, e eu já tivesse pelo menos 4 mil cavallos arraçoados, o teria atacado ha muito. Parece que tem falta de munições, pois que pouco responde ao fogo continuo que lhe fazemos, tanto da Esquadra pelo rio, como do Exercito por terra. Ha poucos dias aqui veio o Ministro norte-americano, que está em Assumpção, falar-me em arranjos de paz ; e deu-me bem a perceber, ou disse-me mesmo, que Lopez não podia continuar a guerra nem por 2 mezes. Elle veio insinuado por Lopez : e tanto assim, que o mandou ás nossas linhas no carro de seu uso, e o fez acompanhar por um de seus filhos, menino de 12 annos. Eu recebi bem o diplomata, mas lhe certifiquei que os Alliados não estavam dispostos a entrar em ajuste algum com o Paraguay. emquanto Lopez alli governasse ; e elle me deu bem a perceber que Lopez não estava longe da idéa de retirar-se para a Europa, mas que receava fazer a viagem por Bolivia, pela difficuldade da distancia em que esse paiz ficava : perguntou-me si eu tinha muita vontade de o prender ? Respondi-lhe que não tinha vindo cá para lhe dar escapula ; que, portanto, si tratasse de fugir, o fizesse de maneira que eu o não podesse agarrar. Teve em seguida o Ministro Norte-Americano a simplicidade de me perguntar si seria permittido que um vapor de sua nação ou inglez estivesse estacionado em Corrientes, etc. Tres ou quatro dias depois appareceu um vapor norte-americano aqui com despachos do Ministro dos Estados Unidos residente em Buenos Aires para o seu collega que está no Paraguay, e foi portador destes officios um official de marinha de guerra daquella nação, que me disse ser conhecido de Lopez, e eu não pude deixar de consentir na sua passagem pelas nossas linhas, por ter recebido communicação official de que para sua vinda tinha precedido accordo entre os representantes dos Governos Alliados. Todos estes pormenores me fazem crer que breve alguma coisa vae ter logar a este respeito. Julguei dever pôr V. Ex. ao facto de tudo, não para que deixe de continuar a activar a guerra por esse lado ; pois qualquer que seja o desfecho destas tentativas de convenios de paz, não pararei com as operações, emquanto não tiver ordem expressa do nosso Governo. Estimo que vá melhor dos seus encommodos, e muito sinto o estado em que me diz estar o nosso amigo Canabarro. Eu, graças a Deus. tenho tido saúde. Seu amigo e camarada. — *M. de Caxias.*»

Com intensidade desenvolvia-se o cholara em Porto Alegre, suburbios e cidades visinhas pondo termo a qualquer nova reunião. A 23 de Março, escrevia o presidente da Provincia á Osorio :

«Ha mais de 15 dias estou fortemente atacado das intermittentes ; e é com muito esforço que escrevo esta a V. Ex. Mas fique V. Ex. certo de que não passarei a administração e irei, como tenho feito, me conservando em meu posto. Sigo nisso o exemplo, que V. Ex. dá á todos os Brasileiros. Depois que V. Ex. passar o Uruguay, sempre que puder e quizer favorecer-me com suas communicações, terei o maior prazer. Só lamento ter vindo para esta Provincia tão tarde, quando já se achavam em grande parte neutralisados os esforços de V. Ex. para o 3º Exercito. De V. Ex. Am.º Obr.º Venerador. — *F. I. M. Homem de Mello.*»

Com effeito, apezar de gravemente doente com febres intermittentes o Presidente, sempre de cama, não passou a administração dirigindo todo o serviço, com o mesmo vigor, mantendo o animo resoluto de não passar a administração, o que seria um desastre para a organisação do 3º Corpo de

Exercito, dando-se o retrocesso ao regimen de inercia e tibieza da anterior administração, pois viria assumir a presidencia o vice A. A. Pereira da Cunha que continuava na capital.

Aqui cabe assignalar a singularidade das usanças da monarchia. Recebendo a communicação da definitiva organisação do 3º Corpo do Exercito o Governo Imperial condecorou o Dr. Homem de Mello — que, como Presidente se mostrara na altura de sua grave responsabilidade, desenvolvendo uma actividade militar que excitou a admiração de todos — com a Dignitaria da Ordem da Rosa que lhe dava as honras de General de Brigada ; mas, ao mesmo tempo condecorou com o gráo de Commendador da mesma Ordem ao 1º vice-presidente Pereiro da Cunha que no exercicio, interino da presidencia, retardara durante tres mezes o levantamento de forças, inutilisando todos os esforços do General Osorio. (5)

A 23 (de Março) Osorio começou a passar o Uruguay, na Villa de Itaquy, e a 25 estava do outro lado só esperando para marchar que lhe chegassem as cavalhadas da reserva que não passaram todas, e outras forças que estavam em S. Borja. Osorio ia melhor de seus encommodos, segundo carta dirigida á Esposa. Ao passar o Uruguay, Osorio entregou o commando interino das armas ao Brigadeiro Francisco de Paula de Macedo Rangel. Communicando o facto ao Dr. Homem de Mello, presidente da Provincia, este felicitava-o em cartas de 12 e 13 de Abril «por esse feliz acontecimento, devido aos seus esforços e perseverança.»

A 29 (de Março) o Dr. Homem de Mello escrevia á Osorio :

«Ainda continúo com as intermittentes ; mas, conservar-me-ei sempre em meu lugar. O que me contraria, é o mesmo que a V. Ex. tanto deve ter mortificado. V. Ex. tem cumprido o seu dever. Isto o deve consolar. O mais Deus fará.»

E, a 31 do mesmo mez, escrevia ao Conselheiro Paranaguá, Ministro da Guerra :

«O Barão do Herval é um homem de acção, de muito patriotismo, e fiel cumpridor de ordens. Si desde o principio tivesse elle recebido efficaz auxilio outro teria sido o resultado.»

---

(5) Opinára Osorio para que fossem condecorados — o Brigadeiro José Joaquim de Andrade Neves, commandante superior do Rio Pardo (então na guerra), Brigadeiro José Gomes Portinho, commandante superior da Cachoeira (acampado no Aguapehy, em Corrientes) e o Barão de Serro Alegre, commandante superior de Bagé (não tendo podido seguir para a guerra devido á avançada idade) mas tendo sido, em relação ao 3º Corpo, um dos melhores auxiliares de Osorio.

CAPITULO XLIX

SUMMARIO : — Primeiros dias de Abril (1867) : prosegue a marcha de Osorio. — Em Corrientes : sua carta á Esposa. — Tropeços á passagem do Exercito. — O Corpo Policial transpõe o Uruguay, em S. Borja. — Do acampamento em Cambay, Osorio officia ao presidente do Rio Grande. — Noticias á Esposa. — Em Itacuá. — Contingentes em marcha. — Transporte do parque de artilharia. — Officios do Dr. Homem de Mello. — Carta official de Caxias á Herval, em que expõe seu plano de operações e indica a direcção que deve tomar a força de Osorio. — Reune-se ao 3º corpo o Brigadeiro Victorino. — O contingente de S. Martinho. — Mappa da força do 3º corpo (15 de Abril de 1867). — O que Osorio diz sobre o plano de Caxias e estado das forças com que passou o Uruguay. — Carta á Esposa. — Officio ao Ministro da Guerra. — O cholera morbus. — Caxias responde ás ponderações de Osorio. — Derrota dos revoltosos de Mendoza. — Medidas para a passagem de Osorio no Paraná — O numero de forças com que effectuou a do Uruguay excede a espectativa de Caxias. — Informações do presidente do Rio Grande ao Ministro da Guerra. — Sóbem de duas mil as victimas do cholera. — Proximo regresso dos batalhões de Arredondo. — Louvores do Imperador á Osorio e Homem de Mello ; carta official do Ministro Paranaguá á Osorio. — Caxias planeja uma conferencia com Osorio em Itaty. — Mappa da força do 3º Corpo (15 de Maio). — Segue Osorio a conferenciar com o General em chefe, regressando a 22. — Sua carta á Esposa no 1º anniversario da Batalha de Tuyuty. — Ponto de sua passagem no Paraná. — Enchente do rio. — Céssa o cholera, após ceifar 4 mil vidas. — Incorporação ao 3º Exercito do Coronel Brabo. — O novo Deputado do Ajudante General. — Enchem-se os claros de deserções, nas fileiras. — Promoção de Osorio á Tenente-General ; felicitações de Paranaguá e Portinho. — Precauções de Caxias com a marcha de Osorio, em direcção á Itaty. — Move-se Osorio, a 15, para a Tranquera de Loreto. — Carta á Esposa, de S. Carlos. — Propostas para venda de cavallos, mulas e bois. — Osorio lembra «invernadas». — O cholera impede arremettidas paraguayas. — Officios de Caxias. — Carta de Osorio á Esposa, no 1º anniversario da passagem do Passo da Patria. — Em Tranquera de Loreto. — Carta de Caxias á Osorio. — Passagem do 3º Exercito no Passo da Patria (5.451 homens). — O Relatorio e a Fala do presidente Homem de Mello.

A 1º de Abril (1867), marchava a força do commando de Osorio do Povo de Alvear a Pirajú, percorrendo 19 kilometros ; a 2, acampava no Arroio Quay-Chico ; a 3, no Arroio Quay-Grande, em Corrientes, — d'onde Osorio escrevia á Esposa :

«Chiquinha. 3 de Abril de 1867.— A 25 de Março passei o Uruguay. Vamos sem novidade e tive noticias do Sr. Caxias de 20 de Março, tambem sem novidade. Hontem recebi a tua de 20 de Março e a da Manoela. Fiquei muito assustado de estar por ahi a peste, e talvez fosse melhor sahires para

a casa de Maximiano por terra até passar esse flagello. Pelo Mancio, que eu tinha mandado ao Rio Pardo, soube do mal que soffria o corpo policial em marcha e o mandei para fóra de S. Borja ; porém, o Mancio disse-me que, de S. Gabriel para fóra, vinha diminuindo o mal que creio estará acabado. Neste Exercito não tem morrido ninguem. Os que faltam têm desertado, porém, não são tantos como se diz, e nem tão poucos. O Sr. Caxias mandou-me alguns officiaes e um batalhão. Não tenho tempo para escrever á Manoela e amigos. Saudades a todos. Do teu — *Osorio.*»

A 5, Osorio officiava ao Dr. Homem de Mello. O facto constante desse officio mostra as difficuldades com que lutava o General e a falta de comprehensão que havia dos deveres em tão grave emergencia :

«Quartel-General em Quay-Grande, em Corrientes, 5 de Abril de 1867. Illm. Exm. Sr. Tendo eu resolvido transpor o Uruguay com este Exercito na villa de Itaquy para aproveitar as embarcações particulares que existiam naquelle ponto, entre outras providencias que tomei, determinei ao Tenente-Coronel José Joaquim de Assumpção que apressasse as ditas embarcações, si seus donos não as quizessem fretar para a passagem do Exercito, pagando-se-lhe depois o seu justo aluguel. Nenhum dos proprietarios das ditas embarcações se recusou a emprestal-as, e o fizeram da melhor vontade. Logo depois que me retirei do Povo do Alvear, em frente a dita Villa de Itaquy, a administrador da Mesa de Rendas Geraes da mesma villa Propicio Acacio de Oliveira, multou a dois individuos proprietarios de embarcações, como V. Ex. se servirá de ver do officio que me dirigiu o Tenente-Coronel Assumpção, em 2 do corrente, junto por copia, por não terem os mesmos individuos pedido previamente licença na Mesa de Rendas ; e, considerando eu esse acto daquelle administrador uma revoltante injustiça, porque importa impôr uma pena a homens que não commetteram falta alguma, e antes prestavam um importante serviço ao Exercito, deliberei mandar pagar essas multas pela Pagadoria deste Exercito, si aquelle administrador persistisse em cobral-as, officiando nesse sentido ao mesmo Tenente-Coronel Assumpção, como V. Ex. se servirá ver da copia junta. Declaro a V. Ex. que revoltou-me tanto esse acto do administrador, que si já não me achasse tão distante de Itaquy o teria sob minha responsabilidade punido severamente, para que esse individuo reconhecesse que, como empregado brasileiro, devia antes ser o primeiro a facilitar por todos os meios a passagem do Exercito, e não punir aquelles que, embora estrangeiros, como são muitos delles, se prestam da melhor bôa vontade a esse serviço. Inteirado V. Ex. do que deixo expendido, resolverá si deve approvar a minha deliberação ou tomar a respeito outra qualquer providencia. Deus Guarde a V. Ex. Illm. e Ex. Sr. Dr. F. I. M. H. de Mello. — *Barão do Herval.*»

A 7, Osorio acampava na estancia de João Escovas. A 8, Osorio, acampado no Arroio Cambay, officiava ao Dr. Homem de Mello :

«Quartel General no Cambay, em Corrientes, 8 de Abril de 1867. Illm. Exm. Snr. Apresso-me em passar ás mãos de V. Ex. o incluso mappa que me apresentou o Major commandante do Corpo Policial, pelo qual V. Ex. se servirá ver as alterações que houve no mesmo Corpo, desde que marchou dessa capital. O Corpo passou o Uruguay, em S. Borja, no dia 6 do corrente em que se reuniu a este Exercito, e havendo sahido dessa cidade ameaçado de morrer antes de combater, pelo maldito flagello do cholera, é por sem duvida muito satisfactorio o estado em que aqui chegou, achando mesmo diminuto o nº. de praças desertadas, o que de certo foi devido ao zelo e actividade de seu digno commandante e ao procedimento dos respectivos officiaes. Deus Guarde a V. Ex. Illm. Snr. Dr. Francisco I. M. Homem de Mello.—*Barão do Herval.*»

A 9, officiava Osorio ao presidente da Provincia :

«Quartel General em Cambay, em Corrientes, 9 de Abril de 1867. Illm. Exº. Sr.... Actualmente tenho deste lado do Uruguay 3.200 homens ; e espero a reunião de S. Martinho, que encetou a marcha com mais de 300 homens ; a do Tenente-Coronel João Ilha com 100, a do Tenente-Coronel Francisco de Sousa Mattos e Major Dornellas, que não sei que forças trarão e a 4ª Brigada de S. Borja, que tinha a numeração de 10ª, a qual tem 600 homens, e está ainda empregada na passagem das cavalhadas e trem de guerra no Passo, e della creio que desertaram poucas praças na passagem. A relação junta dará a V. Ex., uma ligeira idéa deste Exercito, que lhe rogo se sirva dar sciencia ao Sr. M. da Guerra, com quem estou em grave falta. Não sei que haja novidades em Corrientes e Entre-Rios. As ultimas noticias do nosso Exercito são de 20 de Março, de onde me foram enviados alguns officiaes de artilharia e um batalhão. Não tenho noticias do estado da revolução argentina, contra a qual aquelle Governo tinha opposto forças respeitaveis. As nossas cavalhadas extranham muito estes maus campos, e as que serviram na marcha da concentração das forças, quasi todas ficaram do outro lado do Uruguay. No passo do Silvestre 1300 ; no Urubu, barra de Inhandahy, 1700 ; entregues á guarnição de Alegrete 300 ; na estancia do Coronel Fernandes em Itaquy, 500 ; na estancia de Manoel Barbosa provincia de Itaquy 400 ; na guarnição da mesma villa 200 ; na estancia do Barcellos em Aguapehy, em Corrientes, 500 ; no campo do Capitão Rufino junto á S. Borja já excedem a 1.000. A invernada do Passo do Silvestre, ordenei ao Coronel João Francisco Menna Barreto que mandasse para melhores campos proximos á Uruguayana. Deus Guarde a V. Ex. Illm. Exm. Sr. Dr. Francisco I. M. Homem de Mello. — *Barão do Herval.* (1)

A 10, Osorio escrevia á Esposa :

«Não me falta que fazer ; quando anoitece estou morto de cançado. Devo ter n'estes tres dias 4.000 homens ou pouco mais. Por um lado a desmoralisação dos povos e por outro os contrarios em politica tem me empedido de fazer mais serviço. Inda não perdi um homem de molestia Os commandantes dos corpos são bons. O Victorino já aqui está. De Sant'-Anna para cá os homens me ajudam como o Barão do Serro Alegre. O corpo de policia de Porto Alegre já aqui está e chegou são ; teve oito mortos de S. Gabriel para dentro. Foi pouco. Si não fosse a grave doença do Canabarro, Coroneis Mello e Lago eu teria mais mil homens. Os tres infelizmente pouco podem durar. Deus me ajudará. Abraços aos amigos, a ti e aos nossos filhos. O teu — *Osorio.*»

A 11, acampava o Exercito em Itacuá, onde faziam juncção forças vindas por S. Borja. A 12, o Dr. Homem de Mello, officiava á Osorio :

---

(1) Illm. Snr. João L. C. Paranaguá. P. Alegre, 30 de Abril de 1867. No dia 9 do corrente, estava o Barão do Herval acampado em Cambay, junto de S. Thomé, com uma força de 3.200 homens. A 10ª brigada do Coronel Antonio Fernandes Lima (hoje 4ª) contando 600 homens estava acabando de passar o resto do material e trem de guerra, que estava em S. Borja. Havia-se encorporado ao Exercito, no dia 6, o corpo de policia da capital com o total de 131 praças com os officiaes, havendo perdido na marcha 14 homens por deserções, 8 por fallecimeato e 4 deixados em S. Gabriel por doença. Faltavam reunir-se ao Exercito o contingente de S. Martinho, que encetou a marcha com mais de 300 praças, o contingente dos Tenentes-Coroneis João Ilha e Souza Mattos, e do Major João Dornellas. (Officio do Dr. Homem de Mello, presidente da Provincia.)

«Porto Alegre, 12 de Abril de 1867. Illm. Exm. Sr. — Tenho presente a carta official que V. Ex. me dirigiu a 25 de Março ultimo, em a qual me dá a grata noticia de haver nesse dia effectuado a passagem do Uruguay com o Exercito a seu mando. Felicito a V. Ex. por esse feliz acontecimento, devido aos seus esforços e perseverança. Senti viva satisfação com o resultado obtido no Estado Oriental pelo Tenente-Coronel Bento Martins de Menezes, que se encorporou a esse Exercito com trezentos homens escolhidos. Segundo as communicações officiaes que tenho, devem breve chegar á S. Borja os seguintes contingentes, que estão em marcha:

Contingente da Cruz Alta.....	340	praças
Corpo de policia e bateria de artilheiros allemães, partidos da capital	140	praças
	480	»
Contingente ultimo de Caçapava e S. Gabriel	80	»
Gente reunida na costa de Piratiny pelo Major Isaias Antonio Alves	200	»
	760	»

Esses contingentes, reunidos á 10ª Brigada do Coronel Fernandes, perfazem um total de mil praças, o que elevará o Exercito ao mando de V. Ex. a quatro mil homens. Em todo caso, rogo a V. Ex. se digne transmittir-me noticia dos contingentes acima referidos que se encorporarem ao 3º Exercito. Não sei que motivos poderão ter retardado tanto a marcha do corpo de policia, do qual não tenho noticia além de S. Gabriel. Em virtude do que V. Ex. me communica sobre as seis boccas de fogo que devem acompanhar esse Exercito, mandei immediatamente pelo mesmo official que levou esse parque, o 2º Tenente de artilharia José Antonio Lessa, promptificar no Arsenal de Guerra com toda a urgencia, os arreios e misteres necessarios para transporte do mesmo, e tenciono remettel-os incontinente para ahi, por via de Montevidéo. Por falta de diligencia minha, no que estiver ao meu alcance, não faltarão os devidos recursos a V. Ex. Sei a necessidade que V. Ex. tem de artilharia e muito me contrariou essa imprevista difficuldade que ahi foi V. Ex. encontrar sobre esse assumpto. Tento obter que siga ás ordens de V. Ex. o mesmo official que conduziu o referido parque, e que levará agora os seus accessorios. Fico ancioso esperando por noticias de V. Ex. e das forças a seu commando. Fiquei inteirado de haver V. Ex. no dia 25 de Março ultimo passado o commundo das Armas ao Brigadeiro Francisco de Paulo de Macedo Rangel. Deus Guarde a V. Ex. Illm. Exm. Sr. Marechal de Campo Barão do Herval. Commandante em Chefe do 3º Corpo de Exercito em operações contra o Paraguay.—O presidente *F. I. M. Homem de Mello.*»

A 13, ainda officiava á Osorio:

«Illm.º Exm.º Sr. General Barão do Herval. Porto Alegre, 13 de Abril de 1867. Estou de posse das ultimas communicações de V. Ex. de 25 e 26 de Março findo. Felicito, cheio de jubilo, a V. Ex. e a seus bravos companheiros de armas pela passagem do Uruguay, tão prosperamente effetuada n'aquelle dia. Não sabendo que distancia vae do passo de Itaquy á S. Thomé, não posso conjecturar o tempo em que V. Ex. poderá chegar á esta povoação. Creio, porém, que já então terão passado em S. Borja os contingentes, que estão em marcha, da Cruz Alta, Caçapava e S. Gabriel, e o corpo de policia desta capital; bem como a 10ª Brigada do Coronel Antonio Fernandes Lima. Si á V. Ex. sobrar algum tempo para isso, desejo merecer-lhe o favor de me informar sobre o que occorrer a esse respeito. Não

podendo o Brigadeiro Rangel, já empossado da guarnição do Rio Grande, sahir dalli e cumprindo não ficar acephalo o lugar de commandante das Armas, nomeei para exercer interinamente as funcções desse posto o Marechal Bittencourt. O Marechal Lopo, que tinha de ser nomeado para esse lugar, conforme a indicação de V. Ex., está no Paraguay, como membro da Junta de Justiça Militar, como V. Ex. terá visto. A ausencia do mesmo tornou-se bem sensivel para o serviço. Ainda não recebi a resposta que ficou de dar-me o Tenente de artilharia Lessa de ir servir no Exercito ao mando de V. Ex., si assim approuver á V. Ex., levando em todo o caso os arreios e misteres necessarios para o parque de artilharia, que está no Itaquy. Meu intuito é fazer seguir isso pelo Uruguay. Mas estou dependente do referido official, que estes ultimos dias tem estado doente. Digne-se V. Ex. dar suas ordens á quem com muita particular estima e consideração é De V. Ex. Am.º Obr.º Cr.º — *F. I. Marcondes Homem de Mello.*»

A 13, Osorio recebía a seguinte carta official de Caxias, em que expõe o seu plano de operações e indica a direcção que deve levar a força do commando de Osorio :

«Tuyuty, 4 de Abril de 1867. Illm.º Exm.º Sr. General e Amigo. Já em 20 do mez passado respondi á ultima carta de V. Ex., pondo-lhe ao facto do que havia occorrido por occasião da vinda á este acampamento do Ministro norte-americano com proposições de paz : agora cumpre dizer-lhe— que os Alliados não aceitaram as proposições feitas, pela razão de—ter-se de tratar com Lopes : e, portanto, continúam as coisas como dantes. O inimigo nada tem tentado contra nossas linhas ; e apenas faz alguns poucos tiros de fusil nos póstos avançados : quasi nunca responde aos nossos de artilharia, o que confirma as noticias, que tenho tido, de que está já com muita falta de munições dessa arma. Tendo projectado fazer um movimento com o grosso do Exercito pelo nosso flanco direito, deixando comtudo occupada a linha actual com forças capazes de resistir á qualques ataque, que entretanto, possam os Paraguayos emprehender, julgo conveniente—que V. Ex., depois que fizer juncção com a 4ª Divisão ao mando de Portinho, desça o Paraná abaixo, e passe no Cerrito, si julgar que a força de que V. Ex. dispõe, é para isso sufficiente ; ou, então, venha até o Itaty, onde póde a salvo atravessar o rio, por isso que o inimigo pouca ou nenhuma força ahi tem : e, sendo a minha marcha d'aqui com direcção a Pedro Gonzalez, si antes não encontrar bôa passagem no Passo das Canôas, Tio Domingos, etc., creio—que por esse ponto nos poderemos reunir, e marchar pelo campo com direcção a S. Solano e Humaitá. A razão deste movimento é porque, tendo o inimigo concentrado todo a sua defesa nas mattas proximas ao rio Paraguay, fortificando-as consideravelmente, como V. Ex. deve saber, seria um contrasenso—irmos fazer-lhe a vontade, procurando-o justamente no unico lugar, em que elle nos póde resistir. Daquelle modo me parece— que Lopes não terá sinão duas resoluções a tomar : ou abandonar a sua linha fortificada, e reunir suas forças para nos ir dar uma batalha campal ; ou atacar as forças que eu deixar guardando a linha que occupamos. Si tomar a primeira, sahindo ao nosso encontro, terá que abandonar suas trincheiras ; então as forças, que aqui ficarem, as poderão tomar com pouco prejuizo. Si, pelo contrario, vier com toda a força atacar a nossa actual linha, nos dará tempo para avançarmos pelo seu flanco esquerdo, e tomar-lhe a retaguarda, antes que possa retirar-se. E, mesmo quando elle se julgue tão forte, que nos tente bater em detalhe, será isso para nós de muita vantagem ; porque, do primeiro ataque que emprehendesse, sairia tão mutilado, que nos seria depois mais facil aniquilal-o. Feito este movimento, como exponho, poderá elle se encerrar no seu Humaitá ? Não creio que seja tão asno, que disso se lembre : porquanto a nossa Esquadra ha de ter

ordem de subir o rio, mesmo por cima de torpedos, inda que perca 2 ou 3 navios ; e sitiar essa fortificação pelo lado de cima Em conclusão, supponho que Lopez, inda que presinta o nosso movimento, enfraquecido como se acha, tratará de encravar a sua artilharia que não poder conduzir, e irá passar o Tebiquary, ou algum rio proximo desse, onde melhor se possa corresponder com a sua capital. Pode ser que eu esteja em erro ; mas são estas as minhas convicções ; e, si V. Ex. tiver alguma opinião differente, e lhe lembrar mais alguma cousa a fazer, lhe rogo que, como bom camarada, me auxilie, escrevendo-me quanto antes, pois o que desejo é—acertar. A marcha por Itapúa, com direcção a Assumpção, não é exequivel, pela falta de recursos que tem essa estrada ; e nem a força de que V. Ex. dispõe hoje é para isso sufficiente. Remetto-lhe a inclusa carta, que é dirigida pelo General Gelly y Obes á um Cardoso : o qual, segundo elle diz, é homem muito dedicado, que se offereceu para nos servir de vaqueano d'esses lados, d'onde tem muito conhecimento. Seu amº. e camarada. — *Marquez de Caxias.*» N. B. — As noticias que tenho da Confederação Argentina são de estar a revolução de Mendoza moralmente concluida ; pois, assim se exprime o General Mitre em uma carta hontem recebida.)

«*Additamento, em 7 de Abril.*—Deve V. Ex. ir me avisando, por intermedio da nossa Esquadrilha ou por meio de proprios, da marcha que trcuxer, e da altura, em que vae ficando, para eu poder resolver a marcha daqui em direcção a Pedro Gonçalves ; mas, não deve passar o Paraná, sem ter certeza da marcha do grosso do nosso Exercito : devendo como lhe fôr possivel, procurar saber da verdadeira força, que n'essa occasião o inimigo tenha por este lado do Paraná e por essas alturas. Disponha V. Ex. de toda a alta consideração e particular estima, com que sempre fui De V. Ex. amº e camarada.—*Marquez de Caxias.*»

A 14, o Brigadeiro Victorino Monteiro reuniu-se ao Exercito. A 15, estava o Exercito acampado em Itacuá, na provincia de Corrientes, com o effectivo de 4.338 praças :

Mappa da força do 3º Corpo de Exercito Brasileiro contra o Paraguay

Acampamento na Provincia de Corrientes junto ao Arroio Itaquá, 15 de Abril de 1867			Total
		Commandante em chefe	1
		Repartição do Deputado do Ajudante General	1
		Idem idem do Quartel Mestre	1
		Idem do Corpo de Saude	16
		Companhia de Transportes	23
		Bateria de Artilharia	103
		1º Batalhão provisorio de Guardas Nacionaes Voluntarios	270
		Batalhão 48º	180
1ª DIVISÃO		Commandante	1
	2ª Brigada	Commandante	1
		Corpo Provisorio de Cavallaria de Gs. Ns. n. 16	269
		Dito » » » » 20	256
		Dito » » » » 24	263

(Segue)

Acampamento na Provincia de Corrientes junto ao Arroio Itaquá, 15 de Abril de 1867			Total
1ª DIVISÃO	5ª Brigada	Commandante	1
		Corpo Provisorio de Cavallaria de Gs. Ns. n. 27....	285
		Dito » » » » 28....	197
		Dito » » » » 29....	334
2ª DIVISÃO		Commandante	1
	1ª Brigª.	Commandante	1
		Corpo Prov. de Cavallaria de Voluntarios de Bagé.	336
		» » » » » Gs. Ns. n. 18.....	285
	3ª Brigada	Commandante	1
		Corpo de Caçadores á Cavallo n. 4.....	427
		» » Cavallaria Provisorio de Gs. Ns. n. 17 ..	371
	4ª Brigada	Commandante	1
		Corpo Provisorio de Cavallaria de Gs. Ns. n. 25...	349
		Dito » » » » 26...	364
		Somma	4.338

Nessa data, Osorio respondia a Caxias :

«Itacuá, junto a S. Thomé, 15 de Abril de 1867. Illm.º Exm.º Sr. Marquez de Caxias. A 13 do corrente recebi a carta official de V. Ex. de 4, e a 2ª via com o additamento de 7, como antes tinha recebido de 20 de Março que acompanhou o contracto de fornecimento de etapes ao 3º Corpo d'Exercito pelo contractante Antonio Gomes Pereira. O Batalhão 14 está na Divisão do Brigadeiro Portinho : os artilheiros estão na bateria deste Exercito, e os officiaes de cavallaria que ainda estão naquella Divisão, serão derramados pelos Corpos, como mais convier ao serviço. Como V. Ex. sabe, passei em Itaquy com 2.600 homens, e segui para este ponto á reunir-me com a mais força que passou em S. Borja, e ainda está passando, a proporção que chega e se vai fardando e armando nos depositos que alli estão. Por mais pressa que se tenha dado á marcha das reuniões, não faltam tropeços e má vontade para demora, que nos prejudica mais ainda pelo lado das cavalhadas que se estragam antes de servirem. A força que tenho no campo consta do mappa junto, e com o Brigadeiro Portinho temos 2.500 homens, inclusive o batalhão 14, e a guarnição de 4 boccas de fogo e seis que eu levo, todas canhões obuzes. V. Ex. sabe que esta gente reunida e organisando-se em marcha, é marchando que se lhe vae dando alguma instrucção. O projecto de V. Ex., quanto ás operações que me indica, é o mesmo e pelas mesmas razões, que estava assentado quando o 2º Corpo de Exercito se reunia em Tuyuty, e eu estou conforme, sem embargo de não conhecer o terreno. Não sou inclinado á divisão de forças, e mórmente forças novas, porque ainda me recordo da guerra de 25 á 28, e estão bem recentes os resultados das operações de Julho e Setembro, no Paraguay, e o fim que tiveram as de Estigarribia. Não me parece que o inimigo encerre o seu Exercito em Humaitá ; isto poderia succeder por uma circumstancia

imprevista por todos, e até por elle mesmo ; todavia o segredo me parece necessario. Sem duvida que a marcha por Itapúa de um Exercito forte, seria o termo da guerra, mas onde está elle ? No ponto em que eu tiver de passar, dos indicados por V. Ex., preciso embarcações proprias, porque V. Ex. sabe que tudo tem de passar embarcado e a reboque dos vapores ; a demora dá muito tempo ao inimigo a inutilisar os animaes. Parece-me conveniente que o Governo Argentino, mande augmentar muito a sua força, que guarnece a esquerda do Alto Paraná, pois assim cobrirá o territorio de seu paiz que nos abastece, e o Alto Uruguay. Na minha marcha irei mandando proprios á V. Ex. e o portador que é o Major Faustino, dará á V. Ex. alguns pormenores ; mas não lhe diga o que não quizer que se saiba. O corrientino Sousa, a quem o General Gelly indicou para vaqueano, se me apresentou e me acompanhará, porém diz que só é vaqueano da altura de Santa Rosa para cima. Hoi de fazer a diligencia de levar mais algum vaqueano. E' possivel que ainda não possa marchar nestes tres dias por causa da distribuição de armamento e fardamento. Não conto chegar com bôas cavalhadas, pois passarei muitos maus campos até Aguapehy, e pessimos da Tranqueira para baixo. Pretendo levar porção de munição em cargueiros, mas, até as mulas que são mais de mil, tem enfraquecido, e o mal de vaso, vem unir-se aos carrapatos e micuins que aqui perseguem horrivelmente os animaes. Não tenho Pagadoria Militar. Até aqui tem vindo a Pagadoria Central da Provincia do Rio Grande que me tem atormentado. O presidente Homem de Mello, que póde-se dizer talhado para as circumstancias em que nos achamos, não póde já mandar-me nada porque não me alcançará. O Exercito talvez saia daqui pago até fim de Janeiro, porque o dinheiro que havia e o que resta será quasi todo consumido nas etapes das reuniões que chegam e na compra dos *interminaveis* cavallos. Peço a V. Ex. que não demore este proprio, que espero trará as letras da quantia que tinha em deposito na Caixa desse Exercito, o finado Major Mello Serafim. O cholera ceifou algumas victimas em Porto Alegre, Rio Grande e Pelotas, mas o presidente me diz ultimamente que já tinha diminuido muito. Sou com a maior estima e consideração de V. Ex. — *Barão do Herval.*»

A 16, Osorio escrevia á Esposa :

«Dia em que passei o Paraná com o 1º Exercito, 16 de Abril de 1867. Chiquinha. Já te escrevi pelo Simeão ; não ha por aqui novidade. Sempre juntei 4.500 homens. Com esta te remetto uns papeis que cá me fazem peso. Vou melhor dos meus encommodos. Deste Exercito ainda não morreu ninguem. Saudades aos amigos e aos nossos filhos. O teu — *Osorio.*» (2)

Nessa data, Osorio officiava ao Ministro da Guerra :

«Quartel General no Itacuá, 16 de Abril de 1867. Illm. Snr. Fazendo uma marcha de concentração de forças para este ponto de S. Thomé enfrente a S. Borja, transpuz o Uruguay por Itaquy em 25 de Março ultimo com 2.600 homens, e por S. Borja passarão o mesmo Uruguay outras

(2) Illm. Snr. Cons. J. L. da C. Paranaguá. P. Alegre, 16 de Maio de 1867. O Barão do Herval escreveu-me de Itacuá (arroio na provincia de Corrientes) a 16 do mez de Abril ultimo, dando noticias do 3º corpo. Segundo o mappa que remetteu, o 3º corpo occupado em Itacuá n'aquella data, contava o effectivo de 4.338 praças, fóra a força que anteriormente se incorporára a Divisão Portinho. O contingente sahido de S. Martinho, não tivera tempo de encorporar-se ao Exercito, acampando-se á 14 do passado á 20 leguas de S. Borja. Compunha-se o mesmo de 268 praças, que tem de estacionar e guarnecer essa importante fronteira no caso de não alcançar o 2º corpo. O Exercito não havia perdido uma só praça por doença. O Brigadeiro Victorino J. C. Monteiro reuniu-se já ao 3º corpo. *F. I. M. H. Mello.*

reuniões e corpos que perfazem o total de 4.338 homens, como se vê do mappa incluso, que tem actualmente este Exercito, além de 2.500 aproximadamente que tem o Brigadeiro Portinho. Os depositos de fardamento, armamento e munições chegaram ao mesmo tempo em S. Borja, e estou fazendo a distribuição aos corpos, e recebendo mais alguma cavalhada, o que feito, marcharei para o campo da divisão do Brigadeiro Portinho, a quem já estão reunidos o batalhão 14 de infantaria que me enviou o Sr. M. de Caxias, com alguns officiaes e praças de artilharia, e 200 caçadores á cavallo que lhe havia enviado de S. Borja, cuja infantaria entra no numero daquelles 2.500. Faltam-me ainda duas reuniões que deverão attingir á 300 ou 400 homens, porém, talvez não os espére, porque á 13 do corrente recebi ordem do Snr. M. de Caxias sobre a direcção que deve levar a força de meu commando e por isso marcharei. Sabe V. Ex. que esta força é povo reunido. Em marcha se lhe irá dando a instrucção e disciplina que fôr possivel. Tenho 6 canhões obuses, e o Brigadeiro Portinho 4. A infantaria de ambas as forças será de pouco mais de mil homens. A cavallaria é quasi toda armada de carabinas ; toda a tropa está fardada e armada. Tenho soffrido muitas deserções, e é manifesta a nenhuma vontade para a guerra. As fronteiras do Rio Grande ficam quasi sem guarnição, e bastantes artigos bellicos em S. Borja, Uruguayana e Alegrete, especialmente em S. Borja, e me parece que neste ponto é conveniente uma guarnição de 800 ou 1.000 homens que não existe, e seria preciso reunir do interior da Provincia, porque das fronteiras já não tem que dar. A maior parte das munições de armas portateis pretendo levar em cargueiros. Até hoje não tenho perdido nenhum homem dos doentes, e tem sido poucos em relação á força. Conto com 4 mil cavallos e quinhentas mulas, que me diz o Brigadeiro Portinho, tem invernadas em Aguapehy ; as que levo ainda estão em bom estado, mas estes campos são maus e peiores os que tenho de transitar. Na nossa Provincia deixei em invernadas 5.000 pouco mais ou menos. Deus Guarde a V. Ex. Illmo. Sr. Conselheiro J. L. da C. Paranaguá. — *Barão do Herval.*»

A 22, de Tuyuty, o Marquez de Caxias officiava a Osorio :

«Tuyuty, 22 de Abril de 1867. Exm. Am. e Sr. — Recebi a sua carta, da qual foi portador o Major Faustino : e fico certo no que me diz, a respeito do estado das forças com que passou o Uruguay. Por aqui nada ha de novo sinão muito cholera morbus ; pois já nos levou mais de mil homens até hoje : só no 2º Corpo d'Exercito, que tem sido o mais atacado, já excedem os mortos a novecentos ! Faltava-nos mais esta peste para nos atrapalhar ! Consola-me a idéa de que os nossos inimigos tambem a devem ter ; e que alli os estragos hão de ser maiores, porque elles não têm tantos recursos como nós. Vejo o que me diz V. Ex. sobre o meu plano : não duvido que, em geral, não seja bom dividir forças, mas ha casos em que é indispensavel. Si marcharmos por Pedro Gouzales todos juntos, descobriremos a nossa base de operações até o Passo da Patria, e perderemos o contacto com a Esquadra, o que não é conveniente. O inimigo não póde, por mais que se apure, apresentar mais de 18 a 19 mil homens em linha de batalha ; e isto mesmo si não perder muita gente com o cholera : para fazer frente a essa força, nós temos gente que chega. Os revoltosos de Mendoza foram completamente batidos pela Vanguarda do Paunero, ao mando do Coronel Arredondo, que lhes tomou 8 peças de artilharia e fez 180 prisioneiros, matando e dispersando o resto. Esta noticia veio mudar o mau aspecto, que apresentava a Confederação Argentina, e desanimar Lopez, que contava com aquelle apoio. Já estão tomadas todas as medidas para facilitar a passagem de V. Ex. no Paraná, onde já estão a sua espera os vapores de guerra e de transporte, bem como algumas barcas de cavallos,

ás ordens do Capitão de Mar e Guerra Delfim Carlos de Carvalho, com quem V. Ex. deverá abrir communicações quanto antes. Já preveni o General argentino Gelly y Obes para activar as suas forças para o Alto Paraná. Tenho já 2 mil homens de cavallaria aqui muito bem montados em cavallos arraçoados ; e espero nestes 15 ou 20 dias mais mil que contractei virem do Rozario tambem amilhados : contractei outros 6 mil de pasto, que devem chegar á margem do Paraná por todo o mez de Maio futuro. Tenho 4 mil bois mansos para carretas, e 1.500 mulas para outras carretas que mandei aligeirar, reduzindo-as a metade do peso que tinham. Continúe a sua marcha na direcção indicada : e vá me avisando da altura em que fôr ficando. Não pensei, depois das difficuldades que soube ter encontrado na Provincia do Rio Grande do Sul, que V. Ex. podesse passar o Uruguay com mais de 2 mil homens, como a principio me havia dito : assim elles não desertem antes de cá chegarem. Muito estimo as melhoras de V. Ex. Remetto-lhe o boletim, em que vem narrada a derrota dos insurgentes de Mendoça, de que acima lhe falei. Seu Am.º e Camarada.—*Marquez de Caxias.*»

A 22 de Abril, officiava o Dr. Homem de Mello ao Conselheiro Paranaguá, Ministro da Guerra :

«Illm.º Ex.º Sr. Conselheiro J. L. da C. Paranaguá. Porto Alegre, 22 de Abril de 1867. O Barão do Herval passou o rio Uruguay, no passo de Itaquy, em 25 de Março findo. Desse ponto seguia o General a sua marcha até S. Thomé, em frente á S. Borja, onde se lhe reuniria a 10ª Brigada do Coronel Fernandes, ahi estacionada. As praças do 3º Corpo de Exercito estavam assim distribuidas : Passaram em Itaquy, ás ordens do General em chefe, 2.600 homens, sendo 300 chegados, na vespera da passagem, do Estado Oriental, pelo Tenente-Coronel Bento Martins de Menezes. Dous corpos de S. Borja, que anteriormente haviam marchado e se incorporado á divisão do Brigadeiro José Gomes Portinho; a gente reunida pelo Major Isaias Antonio Alves na costa de Piratiny, ao norte de S. Borja, duzentos e tantos homens ; o Contingente da Cruz Alta, que seguiu com 340 praças ; o corpo de policia da Capital e bateria de artilheiros allemães, 140 praças ; segundos contingentes de Caçapava 80 e S. Gabriel 106 praças ; 2º Contingente sahido de Bagé 52 praças. A 1ª Brigada do Coronel Antonio Fernandes de Lima, que o General em carta de 19 de Março informa haver-se esforçado, nas reuniões. Por um expresso, chegado do 1º Corpo do Exercito, e que passou em S. Borja a 7 do corrente fui informado que o 3º Corpo de Exercito se achava n'essa data acampado na povoação corrientina do Hormiguero, em frente á S. Borja. Mas esta noticia não é official. Não esquecendo os serviços, que ainda se ligam ao 3º Corpo de Exercito, tenho tratado de prover sobre a guarnição das fronteiras que é hoje a maxima necessidade da Provincia. Já expedi as necessarias ordens á este respeito aos commandantes superiores. Para a fronteira de Uruguayana deve seguir por estes dias um contingente de S. Jeronymo e Taquary com cento e tantas praças, as quaes ficarão ao mando do Coronel João Francisco Mena Barreto. Para commandar as armas interinamente nomeei o Marechal de Campo Francisco Antonio da Silva Bittencourt, que me parece no caso de prestar bons serviços. — *Francisco I. M. Homem de Mello.*»

A 25, o Marquez de Caxias escrevia a Osorio, reservadamente :

«Tuyuty, 25 de Abril de 1867. Exm. Am. e Snr. Depois de haver daqui partido o Major Faustino, tem o cholera augmentado consideravelmente, tanto no nosso Exercito como no Argentino e na Esquadra ; a ponto de já exceder a 2 mil o numero dos mortos até hoje : e, podendo continuar, é prudente que V. Ex. por ora não se aproxime d'estes lados, devendo parar por Aguapehy, e ir por ahi se demorando, até que receba nova

ordem minha ; porque, no estado em que se acham os Exercitos Alliados, não é possivel emprehender nada neste momento. Felizmente, esta peste costuma durar poucos dias ; pois, nos pontos onde primeiro appareceu, já vae diminuindo : mas, cresce em outros, que até agora estavam isentos. Na cidade de Buenos Aires tem regulado 100 obitos por dia, e nós aqui já tivemos um dia de 116. Os revoltosos de Mendonça soffreram outra derrota, dada pelo General Tabôada, na qual perderam as ultimas 2 peças de artilharia que tinham ; e os poucos, que escaparam com a vida, em numero de 200, fugiram com o Sá, conhecido por Lança secca, para o Chile ; mas, antes de passar os Andes, o deixaram só com 4 ordenanças, e voltaram para suas casas. Creio, portanto, que está aquella revolução acalmada ; e breve aqui teremos os batalhões que marcharam com Arredondo, reforçados com os prisioneiros que alli fizeram. Estas noticias me foram communicadas officialmente, e por isso as tenho por verdadeiras. Seu am.º e camarada. — *Marquez de Caxias.*»

A 5 de Maio, effectuou-se a marcha de Itacuá a Caazapá ; a 6, acampou o Exercito em S. Maria. Nessa data, o Ministro da Guerra officiava ao presidente da Provincia, louvando em nome de S. M. o Imperador ao benemerito presidente e ao General Barão do Herval pela presteza com que fora organisado e transpuzera a fronteira o 3º Corpo de Exercito. Eis o honroso documento :

«Gabinete do Ministro. Ministerio dos Negocios da Guerra. Rio de Janeiro, em 6 de Maio de 1867. Illmo. e Exmo. Sr. Com a recepção do officio de V. Ex., datado de 12 de Abril proximo findo, fiquei inteirado de que o Marechal de Campo Barão do Herval transpoz o Uruguay com o 3º corpo de Exercito sob o seu commando no dia 25 de Março findo, effectuando-se a passagem no passo de Itaquy, tendo anteriormente seguido, por ordem d'aquelle General, de S. Borja para se reunir á divisão do Brigadeiro José Gomes Portinho um batalhão de guardas nacionaes e um corpo de infantes. S. M. o Imperador, a cujo alto conhecimento fiz chegar tão grata noticia, manda louvar a V. Ex., pelo zelo e actividade que desenvolveu na reunião dos contingentes que constituem hoje o 3º corpo de Exercito ao mando do General Barão do Herval, o qual ainda não restabelecido de seus incommodos, gloriosamente adquiridos na campanha actual, põe-se de novo á testa dos filhos da tão patriotica quanto heroica Provincia de S. Pedro do Sul, para os guiar ao campo de honra, com elles compartilhar os sacrificios de ardua campanha, com elles participar dos louros da proxima victoria ; e o Governo Imperial aprecia devidamente esta grande prova de patriotica dedicação e bôa vontade que de novo acaba de manifestar tão bravo General. Fico certo de que se acha no commando interino das armas dessa Provincia o Marechal de Campo Francisco Antonio da Silva Bittencourt, e tomada para preencher o commando das armas, vago por estar fora da provincia, e em territorio extrangeiro o General que o exercia. Deus Guarde a V. Ex. *João Lustosa da Cunha Paranaguá.* Sr. Presidente da Provincia do Rio Grande do Sul.» (3)

Pelo mesmo motivo, escrevia Paranaguá á Osorio :

«Rio de Janeiro, 5 de Junho de 1867. Illmo. e Exmo. Sr. Pelo officio que V. Ex. me dirigiu em data de 16 de Abril ultimo fiquei inteira-

(3) Do «Jornal do Commercio», de Porto Alegre, 17 de Maio de 1867.

do de haver V. Ex. transposto o Uruguay com as forças do 3º Corpo de Exercito sob seu commando, e, em resposta, tenho a satisfação de declarar a V. Ex. que o Governo Imperial aprecia devidamente a prova que V. Ex. deu, de seu patriotismo e dedicação, envidando todo o seu zelo e actividade para a reunião dos contingentes que constituem o mesmo 3º Corpo de Exercito, e pondo-se de novo á testa dos filhos da patriotica e heroica Provincia do Rio Grande do Sul para os guiar ao campo da honra, com elles compartilhar os sacrificios de ardua campanha e com elles participar dos louros da proxima victoria, apezar de não se achar ainda restabelecido de seus incommodos gloriosamente adquiridos na campanha actual. Deus Guarde a V. Ex. *João Lustosa da Cunha Paranaguá.*»

A 9, o Exercito chegava ao Aguapehy, campo da Divisão do Brigadeiro Portinho ; a 12, acampava junto a S. Carlos, occupando a vanguarda, á 40 kilometros da Candelaria ; a Divisão Portinho formava á retaguarda. A 13, Caxias officiava á Osorio :

«Tuyuty, 13 de Maio de 1867. Confidencial. Illmo. e Exmo. Sr. General. O cholera está em completa declinação nos Exercitos Alliados e na Esquadra ; pois, já passam-se dias que em alguns pontos não se dá um só caso. No Tuyuty, onde elle ainda existe, tem diminuido, n'estes tres dias, de um terço ; tanto que hoje em todo este acampamento—houve seis mortos dessa enfermidade : mas, infelizmente, depois de nos ter ceifado quasi tres mil homens, e entre elles cento e trinta officiaes ! — Pelo officio que me dirigiu, em data de 9 do corrente, fico certo de já ter V. Ex. feito juncção com o 4ª Divisão do 2º Corpo d'Exercito em Aguapehy. Contando que até o fim do corrente mez esteja acabada a peste que nos accommetteu, tenciono encetar os nossos movimentos no meado de Junho futuro, e por isso convem que, antes dessa occasião, V. Ex. venha escoteiramente ao Itaty, onde irei ter, embarcado, para melhor nos entendermos, e alli me acharei a 18 do corrente pelas 10 horas da manhã. O commandante Delfim conduzirá a V. Ex. até aquelle ponto. Estão me chegando as cavalhadas, que eu havia encommendado ; e é preciso aproveital-as antes que emagreçam. O inimigo tem soffrido seguramente muito mais prejuizo do que nós ; pois, como sabe V. Ex., está sem roupa e medicamentos, e já pouco apparece nos postos avançados. Poucos ou nenhuns, são os tiros dirigidos aos nossos acampamentos ; notando-se mesmo muita diminuição nas forças que muito de longe se avistam. Fazem todos os dias muitas fogueiras nos seus acampamentos, e teem queimado alguns ranchos em que se aquartelavam : o que tudo nos faz crer o que acima avancei. Antehontem mandei fazer dois reconhecimentos pela nossa direita, e não foram encontradas nenhumas forças inimigas,do Estero Rocha para cá, o que antes não acontecia : pois vinham emboscar-se nas proximidades dos nossos piquetes avançados. Seu amigo e camarada — *M. de Caxias.*»

A 15, o mappa da força do 3º Corpo, no Aguapehy, accusava o numero total de 5.242 praças :

Mappa da força do 3º Corpo de Exercito Brasileiro contra o Paraguay

Acampamento em Aguapehy, 15 de Maio de 1867				Total
Commando em chefe do Exercito (Marechal de Campo)				1
Repartição do Deputado do Ajudante General				1
Idem do Quartel-Mestre General				1
Idem do Corpo de Saude				17
Companhia de transporte				45
Bateria provisoria de Artilharia			Promptos	65
			Doentes	8
			Somma	73
PRIMEIRA DIVISÃO	Commandante (Brigadeiro)			1
	Commandante (Tenente-Coronel)			1
	Brigada de infantaria	1º Batalhão prov. de Gs. Ns. Vol.	Promptos	380
			Doentes	31
			Somma	411
		14º Batalhão de infantaria	Promptos	432
			Doentes	46
			Somma	478
		55º Corpo de Vol. da Patria	Promptos	376
			Doentes	55
			Somma	431
	Somma da Brigada de infantaria			1.321
	Commandante (Coronel)			1
	2ª Brigada	16º Corpo de cavallaria de Gs. Ns.	Promptos	241
			Destacados em serviço no mesmo Exercito	18
			Doentes	9
			Somma	268
		24º Dito	Promptos	155
			Destacados no mesmo Exercito	25
			Doentes	17
			Somma	196
	Somma da Brigada			465
	Commandante (Coronel)			1
	5ª Brigada	27º Dito	Promptos	245
			Destacados	
			Doentes	5
			Somma	250

(Segue)

PRIMEIRA DIVISÃO	5ª Brigada	28º Dito	Promptos	181
			Destacados	12
			Doentes	8
			Somma	201
		29º Dito	Promptos	276
			Destacados	40
			Doentes	4
			Somma	320
	Somma da Brigada			772
	Commandante (Tenente-Coronel)			1
	6ª Brigada	20º Dito	Promptos	242
			Destacados	
			Doentes	
			Somma	242
		22º Dito	Promptos	253
			Destacados	
			Doentes	
			Somma	253
	Somma da Brigada			496
Somma da Divisão				3.055
Somma geral				3.176
SEGUNDA DIUISÃO	Commandante (Coronel)			1
	Commandante (Tenente-Coronel)			1
	1ª Brigada	Voluntarios de Bagé	Promptos	332
			Destados	23
			Doentes	12
			Somma	367
		18º Dito	Promptos	260
			Destacados	8
			Doentes	3
			Somma	271
	Somma da Brigada			640
	Commandante (Tenente-Coronel)			1
	3ª Brigada	4º Corpo de caçadores a cavallo	Promptos	235
			Destacados	226
			Deentes	18
			Somma	479

(Segue)

SEGUNDA DIVISÃO	3ª Brigada	17º de Gs. Ns.	Promptos	313
			Destacados	12
			Doentes	10
			Somma	335
		Somma da Brigada		815
	Commandante (Coronel)			1
	4ª Brigada	25º Dito	Promptos	287
			Destacados	34
			Doentes	3
			Somma	324
		26º Dito	Promptos	243
			Destacados	11
			Doentes	15
			Somma	269
		Somma da Brigada		593
	Somma da Divisão			2.049
Somma da força prompta				4.589
Somma da força destacada neste Exercito				401
Somma dos doentes no hospital ambulante e no acampamento				252
	Somma geral			5.242

(Extr. do Relatorio do Presidente da Provincia do Rio Grande do Sul.)

A 16, Osorio seguia para Itaty, á conferenciar com o General em Chefe Marquez de Caxias.

De S. Carlos, a 24, escrevia á Esposa :

«São Carlos, 24 de Maio de 1867. Chiquinha. Faz hoje um anno que a Batalha maior da America teve lugar ; e eu te escrevo ao som da musica com que a juventude minha de Patria, de que se compõe este Exercito, festeja alegre e faz votos de amor pelo seu General. Espero que Deus ainda me protegerá em pról da gloria e desafronta de nosso paiz. Saudades aos nossos amigos e filhos. Hoje recebi a tua carta vinda pelo socio do Sr. Rafael. Eu estive com o Marquez. Voltei antes de hontem ; já não havia peste nos Exercitos ; devo, por isso, começar a minha marcha a 15 do entrante mez. O Marquez está muito bom de saúde e agil. Recebe um abraço do teu *Osorio*.»

A 28, o Marquez de Caxias officiava á Osorio :

«Commando em Chefe de todas as Forças Brasileiras e interino dos Exercitos Alliados em operações contra o Governo do Paraguay. Quartel General em Tuyuty, 28 de Maio de 1867. Illm.º e Ex.º Sr. Recebi o seu officio de 22 do corrente ; e, em resposta, tenho a dizer-lhe que, para a operação que havemos de emprehender, tanto faz que V. Ex. passe o Paraná em Lengôas como em Curuzú-ará ou Itaty. Os meus vaqueanos dizem que a passagem em Lengôas evita o transito por um banhado que ha, logo no prin-

cipio da marcha de V. Ex. para Pedro Gonzalez: e é isso o que eu pretendia poupar; mas, póde ser que elles estejam em erro, em erro, e, por isso, si V. Ex. tiver certeza de que o porto, em frente de Itaty, é melhor, passe mesmo ahi, o que para mim é indifferente. Já dei ordem para que o Tenente Vianna se apresente á V. Ex. : e, talvez, possa elle ir mesmo agora. Quanto aos outros dois officiaes, que V. Ex. pede para vaqueanos, pertencentes ao Exercito Argentino, já os pedi ao General Gelly y Obes, e elle prometteu-me ordenar que fiquem á disposição de V. Ex. Não se descuide de me ir avisando da marcha que traz, para que eu possa, com tempo, cobrir a sua passagem, collocando-me em Pedro Gonzalez um dia antes do em que V. Ex. tiver de atravessar o Paraná. Já lhe deve ter chegado o dinheiro que mandei. Não foram todos os ponchos, que me pediu, por não haver mais no deposito do Passo da Patria quando partiu a canhoneira que os levou. Quando nos encontrarmos lhe darei o resto. Por aqui nada ha de novo, si-não uma extraordinaria cheia dos rios Paraná e Paraguay, a ponto de se alagarem os depositos de Itapirú, e o acampamento de Curuzú : sem, comtudo, nos causar o menor prejuizo, pelas precuções que a tempo tomei. Deus Guarde a V. Ex. — *Marquez de Caxias.* — Illm.º Sr. Marechal de Campo Barão do Herval, Commandante em Chefe do 3º Corpo d'Exercito em operações contra o Governo do Paraguay.

A 29, ainda officiava Caxias :

«Ex.º Am.º Sr. Bordo do vapor Duque de Saxes, 29 de Maio de 1867. Estou de viagem para Curuzú, afim de dar providencias sobre a remoção do 2º Corpo, pois a extraordinaria enchente do rio, inundou todo o terreno em que elle está acampado, e não sei ainda que prejuizo teriamos. Já mandei, hontem, todos os vapores e barcas de cavallos que aqui tinha, e vou ver si será possivel bombardear o Humaitá, que me dizem ter toda a bateria mais baixa coberta d'agua. Veremos o que se poderá fazer. Deve ahi estar, no 4º corpo de caçadores a cavallo um cabo de nome Liberato, que foi minha ordenança, e muito bom ; si estiver n'esse corpo, ou em outro qualquer, V. Ex. m'o mande aqui apresentar, pois estou mal servido. O Porto Alegre já mandou o Tenente Vianna, que V. Ex. pediu, e o Gelly já mandou a ordem para Itaquy, para lhe serem entregues os vaqueanos que pediu. Estes transtornos da enchente nada alteram o nosso plano. Talvez seja prudente deixar alguma infantaria com o Portinho, visto ter elle artilharia ; e V. Ex. traga só 4 peças, pois eu levo 36, que é de mais para a operação que vamos fazer. Tem me chegado alguns recrutas da Côrte. O cholera já acabou aqui, depois de nos matar 4.000 homens ! Estou escrevendo com difficuldade por causa do estremecimento do vapor que está em movimento. Diga-me o que resolveu o Pederneiras. Seu am.º e cam.ª. — *M. de Caxias.*»

A 31, encorporou-se ao 3º Exercito a força do Coronel Antonio José de Mello Brabo. A 1º de Junho, tendo o Sr. Coronel do Corpo de Engenheiros Innocencio Velloso Pederneiras sido exonerado do cargo que interinamente exercia no 3º Corpo, de deputado do Ajudante General, por ter de seguir para a Provincia do Rio Grande do Sul, por ordem do Marechal d'Exercito commandante em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o Governo do Paraguay — assumiu, nesse mesmo dia, esse exercicio o Snr. Major assistente da mesma repartição Serafim Antonio Taroco, conforme a Ordem do Dia n.º 23 do Barão do Herval, commandante em chefe do 3º Corpo de Exercito, datada de S. Carlos, 2 de Junho de 1867.

Nos dias 1 e 2 de Junho, passaram o Uruguay, no passo de S. Borja, com o mesmo destino, os Capitães João de Barros e Polycarpo com um con-

tingente de 59 praças. Estas remessas tinham a vantagem de supprir os claros que nas fileiras do mesmo Exercito abriam as deserções.

Por Decreto de 1º de Junho (1867) era Osorio promovido ao posto de Tenente General :

«Dom Pedro, por Graça de Deus, e Unanime Acclamação dos Povos, Imperador Constitucional, e Defensor Perpetuo do Brasil. Faço saber aos que esta Minha Carta Patente virem, Que, Tendo Consideração ao merecimento e mais partes que concorrem na pessoa do Marechal de Campo Barão do Herval e na conformidade das disposições em vigor, Hei por bem Promovel-o, como por esta Promovo, ao Posto de Tenente-General, com o qual haverá o soldo que lhe tocar, pago na forma das Minhas Imperiaes Ordens ; e gozará de todas as Honras, Graças, Jurisdicções, e Preeminencias que direitamente lhe pertencerem. Pelo que : Mando á Autoridade a quem compete que, mandando-lhe dar posse do referido Posto, jurando primeiro cumprir as suas obrigações, o deixe servir e exercitar ; e os Officiaes Generaes, Officiaes Maiores, e mais Cabos de Guerra, o tenham e reconheçam por tal, honrem e estimem ; e os officiaes e soldados que lhe forem subordinados, lhe obedeçam e guardem suas ordens em tudo que fôr do Serviço Nacional e Imperial, tão inteiramente como devem e são obrigados ; e o referido soldo se assentará nos Livros a que pertencer, para lhe ser pago em seus devidos tempos. Em firmeza do que, lhe Mandei passar a presente Carta, por Mim Assignada, e Sellada com o Sello Grande das Armas do Imperio. Dada, n'esta Côrte e Cidade do Rio de Janeiro aos onze dias do mez de Julho, do Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil oitocentos sessenta e sete, quadragesimo sexto da Independencia e do Imperio. — *Imperador P. 2º*, *João Lustosa da C. Paranaguá.*»

A 3 de Junho, o Conselheiro Paranaguá felicitava a Osorio por sua promoção :

«Rio de Janeiro, 3 de Junho de 1867. Illm. Exm. Snr. General. Sua Magestade O Imperador Houve por bem, por Decreto de 1º deste mez, promover a V. Ex. no posto de Tenente General. Cumpro o grato dever de felicitar a V. Ex. por mais esta prova de apreço em que são tidos os seus serviços e da confiança que o Governo Imperial deposita em V. Ex. de quem ainda o Paiz muito espera. Sem outro motivo, renovo a V. Ex. os protestos da perfeita estima e distincta consideração com que sou De V. Ex. Am.º muito Ven.or e ob.mo — *J. L. da C. Paranaguá.*» (*P. S.* Felicito-o tambem pela promoção do sobrinho de V. Ex., por quem sei que muito se interessa.)

Pela promoção a Tenente General, Osorio recebeu a seguinte carta de congratulações do Brigadeiro Portinho :

«Illm. Exm. Snr. Tenente General Barão do Herval. Aguapehy, 2 de Julho de 1867. Apresso-me em dirigir a V. Ex. os meus cumprimentos pelo elevado posto com que o Governo Imperial soube recompensar os importantes serviços que V. Ex. tem prestado á nossa Patria. V. Ex. me fará a justiça de aceitar os meus parabens não como uma simples cortezia, mas como a manifestação sincera de quem o sabe apreciar e reconhecer o seu merecimento. E, si me é agradavel cumprir com este dever, ainda mais agradavel me é agradecer a V. Ex. o modo por que tão alto aquilatou o meu procedimento e serviços n'esta fronteira como me fez sentir o Exm. Snr. Marquez de Caxias, por officio de 25 de Junho. Conheço que não tenho feito mais do que o meu dever, e só o muito cavalherismo de V. Ex. é que podia considerar esses serviços do modo por que o fez. Sou De V. Ex. Am.º e cam.a obr.mo — *José Gomes Portinho.*»

A 3 de Junho, de Tuyuty, Caxias officiava ao Capitão de Mar e Guerra Dr. Carvalho :

« (Reservado.) Commando em Chefe de todas as forças Brasileiras e interino dos Exercitos Alliados em operações contra o Governo do Paraguay. Quartel General em Tuyuty, 3 de Junho de 1867. Illm. Snr. Devendo principiar a mover-se o General B. do Herval com o 3º Corpo d'Exercito de seu commando, e em direcção a Itaty, no dia 15 do corrente, convém que V. S. logo que elle tenha passado da altura em que se acha a Esquadrilha do commando de V. S. venha aguas abaixo acompanhando o movimento daquella força até o ponto indicado, cobrindo o seu flanco direito, e fazendo vigiar, pelo modo possivel, qualquer movimento que possa o inimigo fazer com o fim de atacal-a, ou embaraçar a sua passagem no Paraná : e, outrosim, que me communique com antecedencia de dois ou tres dias da approximação da mesma força ao mencionado ponto, afim de que eu possa com tempo mover o grosso do Exercito, para cobrir a passagem determinada. Deus guarde a V. S.—*Marquez de Caxias*, Illm. Snr. Capitão de Mar e Guerra Dr. Carvalho. Commandante da Divisão do Alto Paraná pertencente á Força Naval Brasileira.»

Remettendo copia desse officio, o referido Commandante da Divisão do Alto Paraná, officiava a Osorio, reservadamente :

«Commando da Divisão Naval do Alto Paraná. Bordo do vapor «Greenhalgh» na Tranquera de Loreto, 9 de Junho de 1867. *Delfim Carlos de Carvalho*, Capitão de Mar e Guerra, Commandante da Divisão do Alto Paraná, pertencente á Força Naval Brasileira, pede ao Barão do Herval Commandante em chefe do 3º Corpo do Exercito, conforme lhe ordenou M. Caxias que lhe previna quando se achar nestas alturas, afim de poder acompanhar pelo rio o movimento desse Exercito e bem assim que se digne pôr-lhe tambem nas condições de poder communicar, com a antecedencia exigida, a approximação de S. Ex. no ponto indicado, ao mesmo Exm. Snr.»

De S. Carlos, a 5, Osorio escrevia á Esposa :

«Hoje recebi a tua carta de 14 de Abril. Muito estimei saber que gozas saude e nossos filhos. Eu passo bem e tenho bôa disposição para comer e dormir ; assim tivesse tempo para isso. Estive com o Caxias lá perto do Passo da Patria e o achei muito forte e agil. Nessa viagem que foi forçada, aproveitando, fiquei meio cançado. A 31 do passado ainda me chegaram com o Mello Brabo 105 ; este Mello tem 83 annos de idade. Amanhã devem chegar os Capitães João de Barros e o Polycarpo com cento e quatro praças, e devo marchar a 15 do corrente pois tinha parado aqui por causa do cholera estar no nosso Exercito e no do inimigo ; porém, já acabou este flagello que nos custou em homens uma grande batalha : eu aqui vim ter tres soldados mortos de molestia e um de raio. Tenho poucos doentes e a maior parte—venerio. Sei que por mim se espera para começar a festa. Saudades aos nossos filhos e amigos. O Simeão foi ao Passo da Patria.»

A 6, Caxias officiava á Osorio :

«Tuyuty, 6 de Junho de 1867. Illm.º e Ex.º Sr. General Barão do Herval. Fico certo de já ter ahi chegado a remessa de duzentos contos que fiz á V. Ex. para pagamento de soldos e compras de animaes precisos a esse Exercito. As difficuldades que se antolhavam para a acquisição de cavallos, mulas e bois mansos em Entre Rios e Corrientes, têm desapparecido com o estado pacifico da Confederação ; e vejo-me hoje perseguido com propostas para vendas desse genero, inclusivamente da parte de Urquiza, que aqui mandou um seu socio propôr-me a de 6 mil cavallos mansos e mil mulas. Hoje mesmo me chegaram ao Passo da Patria 500 cavallos de outra

encommenda, e ha 3 dias 200 vindos de Buenos Aires embarcados. Creio, portanto, que não nos faltarão animaes para principiar nossos movimentos. Podendo, porém, as operações prolongar-se, pois quem sabe até onde nos levará o Marechal Lopez, convém fazermos algumas invernadas em Aguapehy, como V. Ex. lembra : mas, é preciso que as compras sejam feitas com legalidade e economia, pagos os cavallos depois de serem entregues, pois assim tenho feito todos os contractos por este lado : do contrario ficaremos sem o dinheiro e os cavallos, como muitas vezes acontece. Tratarei com o Simeão para ver como elle quer fazer o negocio e avisarei ao Portinho sobre qual o ajuste feito com elle. Quando estivemos juntos, creio que lhe disse qual a força que convinha ahi deixar com Portinho : mas, tendo-me elle escripto, e mostrado receio de ficar mal acompanhado, julgo conveniente dizer a V. Ex. que nós, pelas minhas contas, podemos apresentar 7 mil homens de cavallaria, que julgo mais que sufficientes para o inimigo que temos a combater dessa arma, pois levo d'aqui nas 2 Divisões commandadas pelos Brigadeiros José Luiz e Andrade Neves 2.200 homens que com 1.200 Argentinos, fazem 3.400 ; e, trazendo V. Ex. 3.600 da mesma arma, é quanto basta ; podendo deixar o que exceder com Portinho. Aqui pretendo deixar a cavallaria do 2º Corpo d'Exercito, que já está no Passo da Patria recebendo cavallos. De infantaria é que devemos apurar—o mais que podermos, pois toda é pouca. Tambem temos artilharia muito superior á que exigem as forças das outras armas no nosso Exercito ; basta por isso que V. Ex. traga 6 peças e deixe a bordo das canhoneiras as que excederem deste numero. Continuam a chegar da Côrte contingentes de recrutas para os corpos de infantaria : e consta-me que em Santa Catharina temos um deposito de 3 mil que mandei ordem para quanto antes virem a reunir-se á este Exercito. E vamos, meu amigo, vêr si concluimos com esta maldita guerra, que tem arruinado nosso paiz, e que já nos causa vergonha pela sua duração. O inimigo nada tem tentado, e contenta-se com os seus bombardeios improficuos, quasi diarios, e que nenhum damno nos causam. Ainda hontem lançou para este acampamento mais de 60 bombas, sem que nenhuma d'ellas nos causasse o mais pequeno prejuizo. Seu Am.º e Camarada. — *Marquez de Caxias.*»

A 12, Caxias officiava á Osorio :

«Tuyuty, 12 de Junho de 1867. Illmo. Exmo. Sr. Barão. Recebi juntas as suas cartas de 2 e 3 do corrente. Já mandei publicar na Ordem do Dia a nomeação do Severino Ribeiro para coronel de commissão : estimando muito que V. Ex. tivesse essa lembrança, pois já tencionava fazer essa nomeação, que ha muito tempo lhe deveria ter sido dada. Vae nesta occasião o Capitão que V. Ex. me pediu para fiscal de um corpo de infantaria, dos que ahi estão, não obstante a falta que faz no corpo em que estava tambem no mesmo exercicio : mandou-me, porém, V. Ex. o nome trocado ; pois chamou-o em uma daquellas cartas — Antonio Pedro de Alencar, quando o verdadeiro nome é — Pedro Alves de Alencar. Já estava, pela sua carta anterior, certo de ter V. Ex. recebido os duzentos contos, que lhe mandei, assim como os ponchos ; que, não tendo podido ir todos n'aquella occasião, vão agora os que faltaram para o completo de seu pedido. Tem V. Ex. razão em dizer-me que estimaria ter-se o Curuzú inundado, logo depois de tomado ; pois não sendo ponto militar, só tem servido para cemiterio de soldados ; e hoje não pode ser desoccupado, emquanto o inimigo estiver de posse de Curupaity. A esta hora já ahi terá chegado o Tenente-Coronel Balleigo ; pois o Gelly mandou logo ordem para que elle ficasse á disposição de V. Ex. Disse-me hontem o Gelly que Mitre deve aqui chegar por estes dias, mas que se acha muito concorde com o plano de ataque que eu tenciono fazer, e não quiz portanto deixar de as-

sistir á festa : seja como fôr, havemos de ir ; e só peço á Deus mais 3 mezes de saúde, como a que tenho tido até agora. Dos Paraguayos, sei que continuam a perder gente com o cholera ; e, por ora, nada tem elles emprehendido contra nós. Os passados dizem que ha falta alli de tudo, até de munições ; o caso é que pouco fogo fazem nas linhas. Estimo que me possa trazer mulas e cavallos, como me diz. Chegaram-me da Côrte 1.000 recrutas ; e espero por estes dias mais 2.000, que já estão em viagem. Não vae o bombo, porque não existe semelhante instrumentos nos Depositos do Exercito. Seu am.º e camarada. — *M. de Caxias.*»

A 15, Osorio escrevia a Esposa :

«São Cosme, em frente ao Passo da Patria, Junho 15 de 1867. Chiquinha. Faz um anno que embarquei no Paraná doente e hoje estou são para tornar a passar. Deus queira que seja tão feliz como antes. Aqui cheguei ainda com cinco mil homens entrando 300 homens que trouxe da Divisão Portinho. A infantaria já está do outro lado ; hoje marchou para passar amanhã o meu bom commandante e amigo Victorino com a 1ª Divisão. Amanhã irei com a 2ª do Coronel Fernandes. Creio que depois de eu passar não demoramos 24 horas a marchar sobre o inimigo. Deus fará o resto. O Sr. Marquez não mandou invadirmos o paiz inimigo pelo Alto Paraná porque esta força é muito nova e pouco numerosa e elle não nos podia reforçar convenientemente. Volta o Dr. Gama Lobo que muito bons serviços prestou neste Exercito, e por elle te mando um alfinete de peito de que me fizeram presente no dia anniversario da batalha de 24 de Maio. Adeus, querida Esposa. Abraço-te e aos nossos filhos e amigos. O teu — *Osorio.*»

A 16, o Exercito levantou o acampamento de S. Carlos.

A 22, achava-se o Exercito na Tranquera de Loreto. Em resposta ás cartas que nessa data lhe dirigira, escreveu Caxias á Osorio :

«Tuyuty, 25 de Junho de 1867. Illm.º e Ex.º Sr. Tenente-General Barão do Herval. Recebi hoje, ás 10 horas da manhã, as suas cartas de 22 do corrente, escriptas de Tranquera do Loreto: e, respondendo a ellas, principiarei dando os parabens á V. Ex. pelo seu posto de Tenente-General; pois veiu da Côrte uma promoção, na qual está o seu nome e o do Polidoro para Tenentes-Generaes, do Andréa e Guilherme para Marechaes de Campo, do Auto, João Manoel e Resin para Brigadeiros, bem como de muitos outros de Coroneis para baixo, que V. Ex. verá depois na Ordem do Dia do Exercito. Estou certo no que me diz sobre cavallos : não ha duvida que os melhores aqui chegados são os que vêm embarcados ; tendo sido refugados muitos dos que têm vindo de Entre-Rios e Corrientes por terra, por magros e ruins. Alguns tenho aproveitado pela necessidade ; e já 3 mil homens de cavallaria estão aqui bem montados. De bestas, e mesmo de bois para carretas é que ainda tenho falta ; porque, tendo comprado tres mil e seis centos bois gordos, e entregado ao Capitão Cruz, para cuidar delles na invernada, agora só apresenta uns duzentos em regular estado, e diz que os outros morreram (com couro e tudo) e nem ao menos deixaram as marcas ; pelo que o mandei prender, afim de responder a conselho de guerra. Qoando disse á V. Ex. que precisava saber, com 3 dias de antecipação, aquelle em que V. Ex. tivesse de chegar a Itaty, era porque eu tinha mesmo intenção de não chegar a Pedro Gonzalez sinão no mesmo dia em que V. Ex. principiasse a atravessar o Paraná; mas, consultando os vaqueanos novamente, diz um delles, que é morador desses lugares—que V. Ex. nem eu, temos precisão de ir a Pedro Gonzalez; que posso daqui ir direito ao passo de Tio Domingos, no estero Roja, e V. Ex. de lá fazer o mesmo, depois que tiver passado o Paraná no Itaty: e que, assim, não só encurtamos a marcha para S. Solano, como evitamos

o tal — mio-mio, que me certifica elle haver com effeito em grande quantidade nos campos de Pedro Gonzalez. Estou prevenido do que me diz V. Ex. acerca dos vaqueanos, que estão na gente do Castro ; eu os conheço, e já me tenho servido d'elles. Preciso que V. Ex. me diga com certeza—qual a força, com que realmente marcha, afim de poder eu regular a que devo levar d'aqui, particularmente de cavallaria ; e bom será que me diga a porção de munições que traz, para ver a que convém mandar-lhe. Não me esqueceram os foguetes, pois já tenho promptas 4 estativas com bons foguetes inglezes de muito alcance. Diga-me tambem que quantidade de calçado precisa, porque quando forem as barcas de cavallos d'aqui, posso lhe mandar entregar, na occasião da passagem, todo o que precisar. Póde mandar as mulheres, e tudo o que quizer deixar desse lado, para a invernada, em que estava o Cruz, e da qual tomou conta um outro Capitão de nome—Candido Fortunato Fanfa : póde lhe dizer, de ordem minha, que lhes dê ração, pois n'esta data o vou determinar. Muito estimo o que me diz a respeito do Portinho : vou lhe dirigir um officio elogiando-o. Diga-me tambem V. Ex. com que forças elle alli ficou, para eu ordenar a remessa de dinheiro, de tudo quanto elle precisar, e mesmo para poder eu fazer os meus calculos. Do Rio Grande vou exigir a remessa de gente e de cavallos, si os houver, para elle os conservar em reserva. Conte V. Ex. com 3 barcas e 3 vapores para reboques, que devem chegar a Itaty no mesmo dia, em que V. Ex. me disser que chega : pois, não convém mandar antes, para que o inimigo não dê logo fé do nosso movimento. Não se esqueça de me mandar dizer — comquantas mulas e bois posso contar, sem lhe fazer falta. Por aqui nada ha de novo : recebi hontem 1.200 recrutas, dos Guardas Nacionaes das Provincias do Norte, que servem para aqui ficar nos corpos de infantaria, mui reduzidos pelo cholera. Fala-se na vinda do General Mitre, mas não chegou ainda. Seu Am.º e Camarada — *Marquez de Caxias.*»

A 23, achava-se o Exercito em Monte Negro ; a 24, no Sangará, chegando no dia 29 do referido mez em Itaguaté, e, d'ahi partindo, chegou no mesmo dia a Santa Izabel.

A 28 e 29 de Junho, Osorio escrevia á Caxias da Estancia de Gallino e de Flori-cuê ; tendo em resposta a seguinte carta :

«Tuyuty, 2 de Julho de 1867. Illmo. e Exmo. Sr. Barão. Recebi as suas cartas de 28 e 29 de Junho findo, escriptas, uma da Estancia de Gallino e outra de Flori-cuê ; e fico certo de quanto V. Ex. me expõe. Pelo Delfim lhe remetto os vinte contos que pede ; assim como o calçado e lanças de que precisa. Estou prompto a marchar ; e o farei de maneira que esteja em Tio Domingos no dia em que V. Ex. chegar a Itaty : porém, si algum transtorno houver, d'estes que costumam apparecer na guerra, quando menos se espera, deve V. Ex. não passar o Paraná, sem ter certeza de que sua frente está coberta pelo Exercito que d'aqui marcha, pois não ha que facilitar. — Resolvi retirar toda a força que está no Cururú para Tuyuty, deixando alli só a Esquadra : pois, receio que o inimigo, conhecendo o nosso movimento para a direita, carregue com toda a força sobre aquolle ponto, e o bata por surpreza; visto ficar a matta, em que elles estão, muito perto das nossas trincheiras ; ainda que depois possam ser dalli sacudidos pela Esquadra : e mesmo porque os dois mil homens, que alli estão, são precisos para ajudarem a sustentar a nossa base de operações em Tuyuty. Convém, como já lhe mandei dizer, que, quando V. Ex. estiver mais proximo, me avisa do dia certo em que deverá chegar a Itaty ; pois, em menos de duas marchas, não posso alcançar o Passo de Tio Domingos : e, si ahi se não poder verificar a passagem, terei de seguir até Pedro Gonsales : o que só farei, si o inimigo tiver fortificado consideravelmente esse Passo, o

que por óra não me consta que tenha feito, e hoje mesmo espero ter d'isso certeza, fazendo subir um balão de observação, que já aqui tenho... Seu Amº. e camarada *Marquez de Caxias.*»

N'essa data, 2 de Julho, marchou o Exercito de Santa Izabel alcançando o Japé em frente ao Cerrito, onde acampou. Continuando pela margem corrientina em pequenas marchas para não cançar a gente e os cavallos e sempre flanqueando pelas canhoneiras Greenhalgh, Henrique Martino, Chuy e transportes Andaray e General Argollo, chegou, no dia 3, no porto denominado Tuyuty e, a 5, no Passo de Lengôas, onde permaneceu a espera de ordens do Marquez de Caxias. A 10 de Julho, achava-se o Barão do Herval com o seu corpo de Exercito acampado a 12 kilometros de Itaty. N'ssa data, e 11, communicava-se Osorio com Caxias, de quem recebia esta carta :

«Tuyuty, 11 de Julho de 1867. Illmo. e Exmo. Sr. Barão. Recebi as suas communicações de hontem e de hoje datadas, e, em resposta, devo dizer-lhe que, visto estar a baixar muito o rio Paraná, e tornar-se por isso a sua passagem em Itaty não só demorada, como incerta pela falta d'agua para os vapores que tem de transportar o Corpo d'Exercito de seu commando, julgo mais conveniente que V. Ex. venha com elle ao Passo da Patria, onde aquella operação se poderá fazer com mais promptidão e segurança. Marcharemos, portanto, d'aqui juntos a procurar o ponto do Estero Roja, que mais nos convenha, para atacarmos as fortificações inimigas. Fico sciente de tudo o mais que me communica : e, como breve nos havemos de encontrar, para então guardo o responder-lhe. O inimigo está com toda a sua força accumulada no centro de nossa linha : e hoje destacou para o nosso flanco direito 2 regimentos de cavallaria e um batalhão de infantaria; naturalmente para observar o Itaty, onde já lhe consta talvez que V. Ex. está. Seu amº. e camarada — *Marquez de Caxias.*»

De Itaty, a 13, iniciou Osorio o transporte para o Passo da Patria, no territorio paraguayo, utilisando-se dos navios de transporte da Esquadrilha do Chefe Carneiro da Rocha.

A 17, Osorio escrevia á Esposa :

«Acampamento junto ao Passo da Patria, 17 de Julho de 1867. Chiquinha. Estou acabando de passar para Tuyuty ; parece que aquelle Exercito está muito contente de nossa chegada. Deus queira que seja para felicidade de todos e especialmente da Patria. O teu esposo amante.—*Osorio.*»

Finalmente, a 18, effectuou o 3º Exercito a sua passagem, além do Paraná, acima do Passo da Patria, e foi occupar a vanguarda do Exercito Brasileiro, em operações contra o inimigo. Tinha então o 3º Corpo 5.451 homens, sem contar a divisão Portinho, que permaneceu no Aguapehy. (4)

---

(4) O General Osorio desembarcou em Itapirú no dia 18. A força do 3º Corpo era então de 5.451 homens, sendo 3 dos corpos especiaes, 89 de artilharia, 3.364 de cavallaria, 1.332 de infantaria, 257 empregados e 406 doentes. A força prompta para entrar em acção era, pois, de 4.788 homens. O Duque de Caxias, porem, passou a cavallaria desse corpo para o 1º, e reforçou o 3º com tropas das tres armas tiradas do 1.º

«Este corpo de Exercito devia unir-se em Aguapehy e alli ser reforçado com infantarias do Exercito de Tuyuty para invadir o Paraguay pelo Alto Paraná, em combinação com as forças de Tuyuty ; sobreveiu, porém, a peste no Exercito de

«A organisação do 3º Corpo de Exercito — disse o Dr. Homem de Mello em seu *Relatorio* lido em 16 de Setembro de 1867 á Assembléa Legislativa da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul — em um praso limitado, é a mais alta expressão do patriotismo desta Provincia. Esse proceder cheio de grandeza foi, no resto do Imperio, recebido com um sentimento de respeito e admiração. Pela minha parte, felicitando a Provincia por esse grande exemplo dado ao Paiz, cumpro um dever solemne, dando neste documento testemunho de um facto importante e de tanto alcance. E aproveito a occasião para agradecer aos distinctos cidadãos, e ás differentes autoridades civis e militares, que tanto auxiliaram o Governo nesta tarefa, a efficaz e expontanea dedicação que desenvolveram para levar-se a effeito a organisação do 3º Corpo de Exercito. Atravessamos uma dessas crises supremas, em que, da energia do momento, pende um futuro de seculos, e os destinos desta e das gerações que vierem. Nenhum de nós póde, na grande luta que sustenta a Nação, escapar á luz da historia. Compenetrado da grave responsabilidade que sobre mim pesava, puz ao serviço dessa causa todo o esforço que em mim cabia. Si comprehendi toda a extensão de meus deveres, n'esta epocha a mais solemne da minha vida, Deus e o Paiz julgarão.» (5)

Tuyuty, que muito o desfalcou, e o 3º corpo de Exercito, reunido á divisão Portinho, não era sufficiente para com segurança fazer aquella campanha. Por outro lado, o Exercito de Tuyuty não tinha cavallaria necessaria para dominar o paiz e combater com vantagem a cavallaria paraguaya, que, a pezar de ter máos cavallos, era superior em numero e forte em disciplina e pessoal escolhido; por isso resolveu o General em Chefe a juncção dos dois Exercitos, com os quaes, no dia seguinte á esta, abriu a campanha. (*Nota* de Osorio á pg. 120 de Fix «Historia da Guerra do Paraguay.»

(5) **Fala dirigida á Assembléa Legislativa da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul pelo Presidente Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, em 2ª sessão da 12ª legislatura:** Srs. Membros da Assembléa Legislativa Provincial. — Venho hoje, em cumprimento do preceito que me impõe a lei, assistir á inauguração de vossos trabalhos e dar-vos conta dos negocios publicos na Provincia. No dia 22 de Janeiro do corrente anno, prestei juramento e tomei posse do honroso cargo de presidente desta Provincia, para o qual fui nomeado por carta imperial de 27 de Dezembro de 1866.

Ainda não nos é dado annunciar o fim da grande luta, em que a nação está empenhada. E até que a Divina Providencia nos conceda o beneficio da paz, continúa o esforço do imperio para susteutar o seu direito, salvando o que deve á sua dignidade de povo livre e civilisado. Longa e cruenta tem sido a provação. Mais grandiosa e solemne, por isso mesmo, é a nossa missão, vencedores nesta luta. Os crimes commettidos contra a humanidade em duas Provincias do Imperio por um nimigo barbaro manteem as armas nas mãos dos Brasileiros. Os sacrificios do paiz nesta crise são, além de um acto de dignidade nacional, uma homenagem á causa da civilisação universal.

Tenhamos a comprehensão inteira da responsabilidade, que a historia, que o futuro de nossa Patria, nos impõem neste momento; inspiremo-nos todos na santidade da causa, que defendemos: e dessa consciencia de nosso direito continuaremos a derivar a energia reflectida, que nos tem sempre garantido o triumpho, nas sangrentas vicissitudes desta guerra, sem tradições na America do Sul. Os successos ultimamente consumados no theatro dos acontecimentos dão testemunho da resolução suprema da nação em proseguir na luta, perseverando sempre e redobrando de esforços na razão dos obstaculos, que lhe são oppostos.

A guerra contra o Paraguay entrou em um periodo de operações activas e ousadas ; e o nome desta Provincia veio ainda uma vez ligar-se de uma maneira honrosa á esse periodo notavel da campanha actual. E permittiu Deus que, deste mesmo sólo, onde as gerações crescem e educam-se em feitos continuos de guerra, pudesse eu saudar os primeiros triumphos dos filhos desta terra nos campos de batalha. Encorporado o 3º Exercito ás forças Alliadas em operações no Paraguay, foi, ao mando do General Barão do Herval, occupar a vanguarda para começar-se a marcha e tomar-se a offensiva contra o inimigo. No dia 22 de Julho ultimo, moveu-se o Exercito, do acampamento de Tuyuty, onde estivera retido por quinze mezes ; e a 28, após uma marcha difficil, acampava em Tuyu-Cué, ficando o grosso das forças em Negrete. A 31, a cavallaria rio-grandense da vanguarda desbarata o inimigo que se lhe põe pela frente ; e a 3 de Agosto, junto ao Arroyo Hondo, os Paraguayos ainda uma vez recuam vencidos diante de nossas armas. Esse novo triumpho coube tambem ás forças desta Provincia, ao mando do bravo Brigadeiro José Joaquim de Andrade Neves. Ao mesmo tempo as forças ao sul da Provincia de Matto Grosso haviam já tomado a offensiva contra o inimigo, que occupava militarmente diversos pontos do seu territorio. A tomada do forte paraguayo da Bella-Vista, á margem esquerda do Apa, e seu immediato abandono pelas nossas forças, foram infelizmente seguidos de uma série de lugubres successos, que vieram provar até que ponto chega a constancia do soldado brasileiro no martyrio. Os soldados, retidos em sua marcha por uma epidemia fatal, foram em seus leitos degolados pelo inimigo ! Eis a causa do Brasil e a causa do Paraguay. No meio dessas scenas de horror, que trouxeram uma profunda consternação no espirito publico, raiou felizmente o dia da redempção para quinhentos brasileiros, presos em Corumbá, os quaes, mediante um esforço heroico, foram resgatados de um captiveiro de trinta mezes. No dia 13 de Junho ultimo uma força de quinhentos homens, ao mando do Tenente-Coronel Antonio Maria Coelho, natural de Cuyabá, operou em duas horas esse para sempre memoravel feito de armas, retomando Corumbá com grande perda do inimigo, após uma resistencia desesperada. De um impeto recuperou-se toda a fronteira do baixo-Paraguay brasileiro, menos Coimbra.

Senhores.

Ha dous annos a invasão paraguaya tivera lugar quasi impunemente em duas Provincias do Imperio. A aggressão, urdida pelo inimigo com longa premeditação, nos encontrára desprevenidos. Dias difficeis correram para nós ; e só hoje, congregados os elementos dispersos em um tão vasto territorio, conseguimos reagir de uma maneira efficaz contra a aggressão de que fomos victimas.

O Rio Grande invadido submette á rendição em seu sólo o inimigo que o manchára, e dous annos depois lança contra o paiz invasor um novo Exercito. 1867 responde a 1865. Matto Grosso vê parte de sua população, homens e mulheres, tomados de surpreza, em plena paz, no seio de suas indefezas habitações, reduzidos a um captiveiro barbaro, de que só são resgatados pelo valor brasileiro ao cabo de trinta mezes. Os factos são de si eloquentes e offerecem o testemunho irrecusavel da premeditação da offensa feita ao Brasil, e da bôa fé do Imperio, tranquillo em seus habitos de paz, surprehendido em suas preoccupações de trabalho e organisação interior, no momento que se julgou propicio.

Quaesquer que sejam os esforços do inimigo, hoje empenhado mais em combater-nos pela calumnia perante o mundo civilisado, do que pelas armas, não se poderá violentar a consciencia universal. E a verdade não desapparecerá diante da historia.

Organisação do 3º Corpo do Exercito

O successo de Curupaity, a 22 de Setembro de 1866, em que pela vez primeira as armas da Alliança volveram ao seu acampamento sem cantar victoria, collocou o Governo Imperial na necessidade de dirigir um novo appello ao patriotismo do paiz. Firmara-se em todos os espiritos a convicção de que ainda uma vez

cumpria accumular novos meios de acção, com que se arrostassem e vencessem d'um impeto todas as eventualidades. A energia da causa nacional retrahia-se um momento para retemperar-se em um esforço supremo, e atirar-se de novo á luta, com a crença firme e inabalavel do triumpho. Chamada a este doloroso sacrificio, a nação respondeu de um modo digno de seus destinos, e traduziu em seu proceder a resolução calma e tranquilla de dar a ultima gotta de seu sangue para salvar a causa de seu direito postergado pela mais insolita provocação. Na luta grandiosa, que o Imperio sustenta contra o governo do Paraguay, a historia dará honroso testemunho de que coube á Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul o principal quinhão nessa gloria, reunindo e organisando em seu seio novos elementos, com que se emprehendesse um golpe decisivo sobre o inimigo. Tal foi a organisação do 3º Corpo do Exercito, hoje em operações contra o governo do Paraguay. Em face de uma necessidade suprema, as vistas do governo Imperial ainda uma vez voltaram-se, cheias de confiança, para esta parte do Imperio, e para o illustre General, que tantas vezes conduzira os Brasileiros á victoria, retido agora em um leito de dôr por uma enfermidade cruel. Por aviso do Ministerio da Guerra de 18 de Outubro de 1866, foi o General Barão do Herval nomeado interinamente commandante das armas da provincia, sendo o fim especial desta nomeação dar-lhe auctoridade e força para reunir e organisar o maior numero de voluntarios e guardas nacionaes, com que se formasse um Exercito que seguisse logo para a fronteira á operar contra o governo do Paraguay, do modo que fosse ordenado pelo Marechal do Exercito Marquez de Caxias, commandante em chefe das forças do Imperio contra aquelle governo.

Por decreto de 20 de Outubro foi o mesmo Barão do Herval nomeado commandante em chefe do Exercito, que se tinha de organisar. Quando já se achavam em execução essas ordens, coube-me o pesado encargo de vir administrar esta Provincia, em uma conjunctura difficil, em que cumpria desenvolver toda a presteza de acção e subordinar todo o serviço á uma razão de opportunidade : dependente como se tornou com essa providencia, a continuação de nossas operações de guerra contra o Paraguay, interrompidas desde Setembro, do esforço e do resultado que se conseguisse nesta provincia. Havendo chegado á cidade do Rio Grande no dia 16 de Janeiro do corrente anno, dirigi-me á Pelotas, em cujas proximidades achava-se o Barão do Herval, á fim de com elle entender-me sobre os assumptos relativos á organisação do 3º Exercito, o que effectivamente verificou-se no dia 18 do mesmo mez na referida cidade. Tomando posse da administração a 22 desse mez, determinei novamente aos commandantes superiores da Provincia, que prestassem, sem perda de tempo, os contingentes de guerra, que lhes foram exigidos, e dirigi-me á diversos cidadãos, invocando o seu patriotismo para levar-se á effeito a formação do mesmo Exercito. Ordenei tambem, que taes forças seguissem em direcção á Alegrete para as pontas do Inhanduhv, onde devia ser organisado o 3º Corpo de Exercito, o qual, apezar das difficuldades sempre inherentes á serviços desta ordem, transpoz o Uruguay no passo de Itaquy, no dia 25 de Março ultimo. Effectuada a passagem, seguiu pela margem direita desse rio até o passo de S. Borja, onde passaram e se lhe reuniram diversos outros contingentes, que para esse ponto se haviam dirigido, e entre estes o corpo de policia da Provincia, o qual fez a sua juncção com o mesmo no dia 6 de Abril.

O Exercito recebeu na Provincia tudo quanto era necessario para a sua mobilisação, fardamento e armamento em ordem a poder entrar em operações. O Arsenal de Guerra desta Capital desempenhou todos os serviços relativos a este assumpto, com muita dedicação e pontualidade. No dia 15 de Abril, estava o Exercito acampado em Itacuá, na provincia de Corrientes, com o effectivo de 4.338 praças. A' 23 e 27 do mesmo mez, reuniram-se-lhe os contingentes de S. Martinho e do Estado Oriental, em numero total de 335 homens : este dirigido pelo Tenente-Coronel Francisco do Souza Mattos, e aquelle pelos Tenentes-Coroneis Feliciano Jacintho Dias e Camillo d'Oliveira Mello. A organisação do Exercito, não comprehendida a Divisão ao mando do Brigadeiro honorario José Gomes Portinho, era a seguinte :

1ª Divisão	2ª BRIGADA	
	16º Corpo	Provisorio de Guardas Nacionaes
	20º »	» » » »
	24º »	» » » »
	5ª BRIGADA	
	27º Corpo	Provisorio de Guardas Nacionaes
	28º »	» » » »
	29º »	» » » »
2ª Divisão	1ª BRIGADA	
	Corpo de	Voluntarios de Bagé
	18º Corpo	Provisorio de Guardas Nacionaes
	3ª BRIGADA	
	4º Corpo	de Caçadores á cavallo
	19º »	Provisorio de Guardas Nacionaes
	4ª BRIGADA	
	25º Corpo	Provisorio de Guardas Nacionaes
	26º »	» » » »

Além destas divisões, tinha mais o Corpo de Saúde, uma companhia de transportes, uma bateria de artilharia, o 1º Batalhão de Guardas Nacionaes Voluntarios e o Batalhão n. 48. A Divisão Portinho, posta á disposição do Commando em Chefe do 3º Corpo de Exercito, continuou a fazer parte do 2º Corpo e não está aqui comprehendida. Ulteriormente reuniram-se ainda ao Exercito outros contingentes, partidos desta Provincia, sendo destes o mais importante o do Coronel Antonio José de Mello Bravo, o qual fez sua juncção com o mesmo no Aguapehy, no dia 31 de maio. A 12 de Maio, achava-se o Exercito acampado junto á São Carlos, á 6 leguas da Candelaria, prompto a entrar em operações contra o inimigo. Nesse ponto recebeu e General Barão do Herval ordem para não proseguir na marcha, á fim de preservar as suas forças dos estragos do cholera, que tantas victimas fazia no nosso Exercito no Paraguay. Eis o effectivo da força do 3º Corpo, segundo o ultimo mappa de 15 de maio, no Aguapehy :

1ª Divisão	3.176	praças
2ª »	2.049	»
	5.225	

A 1ª Divisão é commandada pelo Brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro, o qual achando-se nesta Capital tratando-se do grave ferimento que recebera na batalha de 18 de Julho de 1866, apezar de não se achar ainda de todo restabelecido, partiu para a campanha no dia 9 de Março e reuniu-se á seus bravos companheiros de armas além do Uruguay.

A 2ª Divisão é commandada pelo Coronel Antonio Fernandes Lima, commandante superior da Guarda Nacional de S. Borja. O estado sanitario do Exercito era sobremodo lisongeiro, não havendo nelle fallecido praça alguma. No dia 16 de Junho levantou o 3º Exercito o acampamento de S. Carlos, achando-se a 29 em Itaquaté, na provincia de Corrientes. Finalmente, nos dias 16 á 18 de Julho ultimo, effectuou a passagem, além do Paraná, acima do Passo da Patria, e foi occupar a vanguarda do Exercito Brasileiro, em operações contra o inimigo.

A organisação do 3º Corpo de Exercito, em um praso limitado, é a mais alta expressão do patriotismo desta Provincia. Esse proceder cheio de grandeza foi, no resto do Imperio, recebido com um sentimento de respeito e de admiração. Pela minha parte, felicitando a Provincia por esse grande exemplo dado ao paiz, cumpro um dever solemne, dando neste documento testemunho de um facto tão importante e de tanto alcance.

E aproveito a occasião para agradecer aos distinctos cidadãos, e ás differentes autoridades civis e militares, que tanto auxiliaram o Governo nesta tarefa, a efficaz e espontanea dedicação que desenvolveram para levar-se á effeito a organisação do 3º Corpo de Exercito.

Atravessamos uma dessas crises supremas, em que, da energia do momento, pende um futuro de seculos e os destinos desta e das gerações que vierem.

Nenhum de nós póde, na grande luta que sustenta a Nação, escapar á luz da historia. Compenetrado da grave responsabilidade que sobre mim pesava, puz ao serviço dessa causa todo o esforço, que em mim cabia. Si comprehendi toda a extensão de meus deveres, nesta epocha a mais solemne de minha vida, Deus e o paiz o julgarão.»

CAPITULO L

SUMMARIO : — Incorporação ao Exercito do 3º Corpo Brasileiro de Osorio. — Marcha de flanco de Tuyuty a Tuyu-Cuê (22 de Julho de 1867). — Forças Alliadas. — Osorio segue na Vanguarda. — Combate em Puesto Guayaivi em que Osorio derrota uma columna inimiga (31 de Julho) — Documentos officiaes sobre essa jornada. — Chegada ao flanco inimigo. — Mitre reassume, em Tuyuty, o commando em chefe (1º de Agosto). — Elevação de trincheiras em nossos acampamentos. — Communicação para Tuyuty. — Combates de Agosto. -- Forçamento de Curupaity (15 de Agosto). — Brilhante feito da Esquadra Brasileira. — Arremettida paraguaya ao piquete do Alferes Luiz Gabriel de Paiva (26 de Agosto). — Interesse de Osorio por esse official condemnado á morte. — Acção de 6 de Setembro. -- Officio de Caxias á Mitre sobre o glorioso feito. — Acção do *Rincon de Naranjales*. — Cartas de Osorio á Esposa, de noticias de sua saúde e da guerra. — Correspondencia entre Osorio e Flôres sobre as operações e propostas de paz.— Expedição a S. Solano (18 de Setembro). — Combates do Pilar e Estero Rojas (20 e 24 de Setembro). — Partes officiaes.

Incorporado ao Exercito o 3º Corpo Brasileiro de Osorio, (1) o Marquez de Caxias, com esses reforços, estava habilitado a realisar a famosa marcha de flanco, consistente em ameaçar a esquerda do inimigo e approximar-se de Humaytá, para lhe cortar os recursos do interior, forçando-o, assim, a uma batalha decisiva.

---

(1) São do historiador inglez Burton as seguintes impressões sobre Osorio, nessa época :

«O General Osorio.—Visitei o General Osorio commandante do 3º Corpo de Exercito, o homem mais popular e o official mais brilhante das forças alliadas. Recebeu o titulo de Barão do Herval como o primeiro que pisou o solo paraguayo e seus serviços subsequentes o elevaram ao grão de Visconde. O General Osorio estava alojado em uma pequena casa coberta de palha, pouco a oeste do quartel-general. Uma ordenança recebeu o meu cartão de visita, e fui encontral-o assentado com alguns amigos. Trazia sapato baixo, estando a soffrer de osthexia, e d'este modo se via obrigado a ser transportado : o que lhe causava não pequena mortificação. Depois de me haver encontrado com tantos officiaes semi-paisanos, experimentei vivo prazer, ouvindo sua saudação soldadesca : *Entre, Caballero ;* e a cordialidade de suas maneiras fez-me sympathisar com o General. E' um homem robusto, bem apessoado, de cincoenta a cincoenta e dous annos, com o nobre porte do *gentleman* rio-grandense. Apezar de sua barba e cabellos grisalhos, seu olhar é brilhante, animado pelo fogo da mocidade ; e suas feições nobres e puras revelam uma expressão franca e benevolente. E' o unico General universalmente estimado e respeitado pelos Argentinos, tanto quanto pelos Brasileiros ; sua popularidade, diz-

A 21 de Julho (1867), Caxias annunciou a operação pela seguinte Ordem do Dia :

«Commando em Chefe de todas as Forças Brasileiras e interino dos Exercitos Alliados em operações contra o Governo do Paraguay. Quartel General em Tuyuty, 21 de Julho de 1867. Ordem do Dia n. 2. Devendo amanhã pôr-se em marcha os Exercitos Alliados, com excepção do 2º Corpo de Exercito Brasileiro, sob o commando do Exm.º Sr. Tenente-General Visconde de Porto Alegre, e uma força do Exercito Argentino que por hora ficam ameaçando o flanco direito do inimigo ; determina S. Ex. o Sr. Marquez Marechal e commandante em chefe, que as forças que têm de mover-se o façam ao toque de alvorada na seguinte ordem : Vanguarda — Sob o commando do Exm.º Sr. Tenente-General Barão do Herval ; a 1ª e 2ª Divisão de cavallaria brasileira ; infantaria e artilharia oriental ; tres companhias do batalhão de engenheiros ; a 4ª Divisão de infantaria brasileira, reforçada com a 4ª e 12ª Brigada da mesma arma e nacionalidade ; quatro estativas de foguetes á congreve ; quatro peças raiadas de artilharia brasileira. Grosso do Exercito. — Todo Exercito argentino ; 5ª Divisão de cavallaria brasileira ; tres companhias do batalhão de engenheiros ; corpo de atiradores ; 1ª Divisão de infantaria, 1º regimento de artilharia montada, idem ; 2ª Divisão de infantaria, idem quatro estativas de foguetes ; 3ª Divisão de infantaria brasileira, menos a 4ª Brigada da mesma arma e nacionalidade ; transportes e policia ; 6ª Divisão de cavallaria brasileira. — O Coronel *João de Souza da Fonseca Costa,* Chefe do Estado Maior.»

O 1º Corpo do Exercito Brasileiro, se achava sob as ordens do Marechal de Campo Alexandre Gomes d'Argollo Ferrão. Esse Corpo, com o 3º de Osorio, formavam um total de 21.521 homens, com 48 boccas de fogo e 8 estativas.

Commandava o Exercito argentino o General Gelly y Obes, com 6.016 homens e 13 boccas de fogo ; e, o contingente oriental que era dirigidopelo General Henrique Castro, compunha-se de 600 homens, com 8 boccas de fogo. Total, 28.137 homens. Taes as forças em ordem de marcha para Tuyu-Cuê. Com excepção de 700 Argentinos e alguns Orientaes a cavallaria

---

se, tem excitado o ciume do General em chefe ; certamente o nome de Osorio não figura nas ordens do dia, como n'ellas merece apparecer. E' um guerreiro bravo até á temeridade ; muitos cavallos tem elle perdido em batalha, e os soldados creem-lhe a vida protegida como por mysterioso encantamento, sacudindo o General, depois do combate, as balas fóra de seu ponche. Ao Brasil nunca póde faltar a esperança de feliz exito, quando elle tem a ufania de offerecer um tão nobre exemplo de bravura e de espirito como o é o General Osorio. Queixou-se de suas pernas, porém, declarou que ellas não poderiam forçal-o a sahir do Paraguay, até ao ultimo momento. Annuviou-se-lhe de tristeza o semblante, ao falar de sua molestia. Ao demais, previa pouca difficuldade na campanha além do *Tebiquary*, onde o terreno é solido, e o combate devia ser decisivo. Palavras fatidicas ! A peior batalha estava ainda por ferir-se ; e reservava-lhe o destino um grave ferimento de bala na bocca, em Avahy. Depois de 11 de Dezembro de 1868, viu-se obrigado, pela exfoliação do céo da bocca, a voltar á sua provincia natal. Comtudo, alli ficou o menos tempo possivel, e immediatamente regressou a tomar parte no acto final d'esta luta. (Cartas do historiador inglez Burton sobre a guerra do Paraguay, pg. 348, «Letters from lhe battle-fields of Paraguay.»)

era toda brasileira. (Cerca de 7.000) (2). O 3º Corpo de Osorio «era por assim dizer o encarregado de abrir o caminho.» Ficou, por essa occasião, com 7.656 homens, porquanto recebeu reforços do 1º Corpo, sendo que a sua cavallaria foi transferida para o referido 1º Corpo em consequencia de estar menos bem servida de cavalhadas.

Caxias rompeu a marcha no dia 22 (de Julho), atravessando o Estero Bellaco, e seguindo pela margem meridional, e depois, pela oriental deste, emquanto os Argentinos e Orientaes seguiam pela margem norte. No dia 23, o grosso do Exercito Brsileiro acampou em Carajá e a vanguarda (3º Corpo) em Passo Pinto, destacando-se, pelo Passo-Acuña, do Estero Bellaco, a pedido do General Gelly y Obes, uma Brigada de cavallaria brasileira, ao mando do Coronel Gonçalves, para reforçar o Exercito Argentino, e guial-o, porque se transviara, achando-se deante de um esteiro que não dava vão. (3) No dia 24 não puderam marchar os Argentinos e Orientaes por estarem seus animaes de tiro mui cansados. A vanguarda brasileira transpoz o Estero Bellaco e acampou junto ao Passo Tio Domingo, no Estero Rojas, e o 1º Corpo na Tapera de Alejo-Osuna, atravessando varios banhados e atoleiros. (4)

---

(2) Compunha-se de 1 brigada de artilharia, e das divisões 1ª, 2ª, 5ª e 6ª de cavallaria, e 1ª, 2ª, 3ª e 4ª de infantaria. Mandava a 1ª divisão de cavallaria o Brigadeiro José Luiz Menna Barreto, e a 2ª o Brigadeiro Andrade Neves. «Nossas cavallarias, escrevia este General ao Barão Homem de Mello, em 26 de Junho, estão muito bem montadas, cavallos gordos e lindos. Minha divisão de 1.400 praças boas está anciosa por brigar. Tenho esperança que alguma cousa farei, si não morrer na primeira carga. Eu aqui digo aos meus companheiros, que não temos inimigo para brigar com este Exercito.» (*Homem de Mello, Biographia do Barão do Triumpho,* pag. 21.)

— Para levar adiante a sua arrojada empreza, o Marquez de Caxias mal podia dispensar um chefe de vanguarda como o heróe de 2 e 24 de Maio. (Correspondencia de B. Aires, em 12 de Agosto, publicada pelo *Jornal do Commercio,* de 20. — *Pereira da Costa,* pg. 348, 3º vol. Hist. Guerra do Uruguay e Paraguay.)

(3) Carajá, 23 de Julho, ás 7 horas da noute. Ex.º Am.º O General Gelly y Obes, escreve-me agora dizendo que, tendo V. Ex. lhe mandado dizer que marchava com direcção ao passo de Tio Domingos, elle me prevenia de que o estado de suas cavalhadas e boiadas era tal que não poderia marchar até esse ponto amanhã; portanto, já vê que precisamos adiantar nós a nossa marcha na direcção em que vamos e passaremos por Tio Domingos, ficando elle no ponto em que está até que nos juntemos com elle em Passo Cueves por dentre a altura em que se acha. Mas é prudente que logo que V. Ex. chegue a Tio Domingos, não vá muito distante deste Exercito, pois dahi em diante podemos encontrar o inimigo. Veja V. Ex. como sahiu o Gelly, de Tuyuty, prompto para operar, que, com a primeira marcha, já tem a cavalhada cançada ! .... Eu marcho á hora do costume, amanhã, e avançarei 2 leguas. Seu am.º e camarada. — *M. de Caxias.* (N. B. Mande já este officio ao Gelly).

(4) Campo, 24 de Julho de 1867, ás 3 horas da tarde. Exm.º Fico sciente de ter acampado em frente ao do Tio Domingos. Conserve-se ahi até que façamos juncção amanhã, e tenhamos noticias do Gelly, que tambem não sei aonde está, mas que o supponho no mesmo lugar em que estava hontem, si não voltou para traz.

Os campos amanheceram cobertos de geada. No dia seguinte (25) reuniram-se ao 1º Corpo os Argentinos e á vanguarda os Orientaes. O 1º Corpo acampou em Cabrera-Cuê, perto do Passo Pires (Estero Rojas). Dois dias conservaram-se nessas posições os Alliados em consequencia da demora de muitas carretas de munições. No dia 28, diz o *Diario do Exercito*, «estando o Exercito Argentino acampado proximo ao 1º Corpo, e marchando ambos ás mesmas horas, teve este de demorar a sua marcha para que aquelle entrasse em sua posição demarcada.» «Esta demora», accrescenta o *Diario*, «repetiu-se varias vezes por causa das frequentes paradas que fazia o Exercito Argentino, de modo que o da vanguarda, que se pôz em movimento ás mesmas horas, não encontrando embaraço algum, adiantou-se muito do grosso do Exercito, e acampou ás 11 horas, no logar denominado Negrete, perto da pequena povoação de Tuyu-Cué.» O 1º Corpo e os Argentinos vadearam tambem o Estero Rojas, passando a infantaria com agua pela cintura, e os canhões e carretas com muita difficuldade. O grosso do Exercito acampou em Mancuello. Do Passo Tio-Domingos o Exercito, que fizera uma larga volta, afastande-se das posições inimigas, convergiu sobre ellas, e seguiu para oeste, ao norte do Estero Rojas. No dia 29, o grosso do Exercito acampou em Negrete e a vanguarda em Tuyu-Cuê, povoação que o inimigo entregara ás chammas, trocando-se alguns tiros com um piquete contrario, que deixou 2 mortos no campo. No dia seguinte, abandonaram os Paraguayos uma trincheira que tinham no Passo-Canôa, fazendo alguns tiros em retirada e lançando foguetes á congreve. A' tarde, protegidos por um banhado, postaram alguma artilharia a 500 braças de Tuyu-Cuê, em um laranjal, no sitio denominado Puesto-Guayaivi, e bombardearam a vanguarda, até á noite, em que retiraram as peças para o Espinillo. Na manhã do dia seguinte, (31) Osorio desbaratou essa força. (5)

Ainda tenho carretame, e gente, a mais de 2 leguas para traz, e por isso não posso seguir daqui hoje. Toda a vigilancia na frente é pouca, pois o inimigo póde querer tentar a fortuna atacando-nos. Seu am.º — *M, de Caxias.*

(5) No dia 30, pelas 3 horas da tarde, o inimigo, tendo collocado a sua artilharia no passo Marquito, á esquerda de Tuyu-Cuê, começou a bombardear o acampamento da vanguarda. Sempre vigilante e conhecedor de todas as vantagens do terreno, repetia elle a mesma operação que praticara em frente a Tuyuty, levantando a trincheira de Punta Carapá (junto á Linha Negra, ou Sauce, como a chamavam os Paraguayos) e obrigando-nos á sanguinolenta batalha de 16 de Julho de 1866. Os Brigadeiros José Luiz, e Andrade Neves, á frente de suas divisões e de suas baterias, acommetteram sem perda de tempo aquella posição, no dia 31, pelas 7 horas da manhã, e a tomaram, perseguindo os Paraguayos até as trincheiras de Humaytá.» (Homem de Mello, Biographia do Barão do Triumpho).

Em um dos dias de marcha, teve Osorio de retardal-a devido a chuva torrencial que cahia, impedindo o movimento da força. Magoado com este contratempo, teve esta phrase que repetiu algumas vezes no decurso do dia : *Chove-me no coração.*

V. á pg. 99 do 1º volume da «Historia do General Osorio» por Fernando Luis Osorio, o incidente narrado pelo então Capitão de engenheiros Conrado Jacob de Niemeyer, «no qual se vê o desprendimento em que tinha Osorio á sua pessôa e como velava pelas forças que lhe eram confiadas.»

Eis os documentos officiaes referentes a essa jornada :

« Commando em Chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o Governo do Paraguay. Guartel-General em marcha. acampamento em Tuyu-Cuê, 2 de Agosto de 1867. Ordem do Dia n. 108. Tendo o inimigo, na tarde de 30 de Julho ultimo, postado alguma artilharia em um laranjal, distante pouco mais ou menos quinhentas braças do acampamento do Exercito de vanguarda, com a qual principiaram a bombardear este acampamento, determinou S. Ex. o Sr. Marquez, Marechal e Commandante em Chefe, que fossem elles immediatamente desalojados d'alli, e perseguidos pelas nossas forças de cavallaria. Sendo, porém, já tarde, e havendo além d'isto, de permeio, um grande banhado, que seria preciso contornar, ordenou S. Ex. que esta operação fosse reservada para a manhã seguinte, por occasião de porem-se em marcha os Exercitos. Tendo sido a mesma operação realisada com exito,como se vê da parte abaixo transcripta, S. Ex. congratula-se com as forças sob seu commando e especialmente com os Exms. Srs. Tenente-General Barão do Herval, Commandante do referido Exercito, General D. Henrique Castro, Commandante das forças Orientaes, que tão distinctamente encetaram as presentes operações, e manda louvar os demais officiaes e praças que tomaram parte neste combate.

«*Parte.* — Commando do 3º Corpo do Exercito e Vanguarda. Quartel General junto a Tuyu-Cuê, 1º de Agosto de 1867. Illmo. Sr. — Sirva-se V. S. fazer presente a S. Ex. o Sr. General em Chefe que, em cumprimento de suas ordens, avancei hontem com o Corpo de Exercito de meu commando, ás sete horas da manhã, ao dissipar-se a cerração. A marcha sobre a posição do inimigo foi por mim disposta da seguinte forma : a 1ª divisão de cavallaria formava a ala direita, dirigida pelo respectivo Commandante o Sr. Brigadeiro José Luiz Menna Barreto, com quatro boccas de fogo da bateria allemã, commandadas pelo Capitão Amphrisio Fialho e o batalhão 39º commandado pelo Tenente-Coronel José de Oliveira Bueno ; a 2ª divisão de cavallaria ao mando do Sr. Brigadeiro José Joaquim de Andrade Neves e protegido pelo batalhão 55º ao mando do Tenente-Coronel Oliverio Francisco Pereira, formava a ala esquerda que devia contornar a direita do inimigo. A principal columna de infantaria, seguindo a estrada do centro, tinha á sua direita a divisão Oriental, commandada pelo Sr. General Henrique Castro. Fazia a vanguarda de nossa principal columna, o 6º Corpo de cavallaria da Guarda Nacional, commandado pelo Tenente-Coronel Manoel Ignacio da Silva, e precedido da 8ª brigada de infantaria, commandada pelo Coronel Herculano Sancho da Silva Pedra, seguida das baterias de artilharia ao mando do Capitão João Nepomuceno de Medeiros Mallet, indo de reserva a 2ª divisão de infantaria ao mando do Sr. Brigadeiro Jacintho Machado Bittencourt e o resto da 4ª commandada pelo Sr. Brigadeiro Carlos Resin. A 1ª Divisão de cavallaria destacou ainda para a sua direita o 1º Corpo de cavallaria da Guarda Nacional, commandado pelo Tenente-Coronel Camillo Mercio Pereira. Nesta disposição, ao signal de marcha, todo o Exercito se moveu sobre as posições que o inimigo occupava, o qual flanqueado pela 1ª e 2ª divisões de cavallaria e hostilisado de frente pelas baterias Oriental e Mallet e os atiradores do batalhão 51º, pouco uso pôde fazer contra as nossas avançadas, da sua bateria de foguetes á congreve, pondo-se em fuga, habilmente perseguido pela cavallaria da 1ª e 2ª Divisões até muito proximo de suas trincheiras, deixando noventa mortos inclusive o commandante de um batalhão de infantaria, doze prisioneiros, tres estativas de foguetes, um cargueiro de cartuxos de infantaria, porção de armas de tode a classe, que mandei quebrar e alguns cavallos magros com máos arreios. De nossa parte, tivemos mortos um cabo do 1º Corpo de Cavallaria da Guarda Nacional e um soldado de cavallaria da 2ª

Divisão ; feridas vinte e seis praças, inclusive o Capitão Verissimo da Costa Valle e um Tenente ; e contusas duas praças e mais tarde tambem contuso gravemente por uma bala de canhão da trincheira inimiga o Tenente-Coronel Camillo Mercio Pereira. Tivemos mais vinte cavallos mortos e feridos. As nossas tropas mostraram bôa disposição para o combate, e os chefes cumpriram religiosamente os seus deveres e as ordens que receberam, tendo occasião de mostrarem mais uma vez sua reconhecida coragem, os Capitães Verissimo da Costa Valle, Vasco Adolpho da Fontoura Chananeco e David Garcia de Vasconcellos e Alferes Joaquim Alves do Couto. Não pude bem observar o numero da força que o inimigo tinha na vanguarda, porque a proximidade de sua trincheira permittiu-lhe retirar-se a ella, sendo apenas alcançado pela nossa cavallaria oitocentos cavalleiros e um batalhão de infantaria. A nossa artilharia moveu-se com celeridade apezar do máo terreno em que tinha de manobrar. O Batalhão 55º de Voluntarios fez tão rapida e custosa marcha para acompanhar a 2ª Divisão de Cavallaria, que me causou sorpreza, tanto mais que suas praças não estão acostumadas a marchar a pé, carregando o seu equipamento. Deus Guarde a V. S.—*Barão do Herval.* — Illm.º Sr. Coronel João de Souza da Fonseca Costa, Chefe do Estado Maior.»

«Commando em Chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o Governo do Paraguay. Quartel General em marcha, acampamento em Tuyu-Cuê, 5 de Agosto de 1867. Ordem do dia n. 110. — Em additamento á parte de S. Ex. o Sr. Tenente-General Barão do Herval, Commandante do Exercito de Vanguarda, relativa ao combate de 31 de Julho findo, e publicada em Ordem do Dia deste Commando em Chefe n. 108 ; S. Ex. o Sr. Marquez, Marechal e Commandante em Chefe, manda fazer publico o officio, abaixo transcripto, daquelle Exm. Sr. General : —Illmo. Sr. No meu officio de 1º do corrente, que vem transcripto na Ordem do Dia do Exercito n. 108, vi que tive a omissão do nome do Commandante do Batalhão 51º, o Sr. Tenente-Coronel Alexandre Augusto de Frias Villar ; tendo já informado verbalmente á S. Ex. a minha satisfação pelo comportamento do mesmo batalhão que, para flanquear a posição da esquerda do inimigo, precedido dos seus atiradores e na mesma ordem, atravessou um banhado com agua acima da cintura, e acompanhou a cavallaria da 1ª divisão. V. S. se dignará fazer do exposto presente á S. Ex. o Sr. General em Chefe, por me parecer digna de rectificação esta falta. Deus Guarde á V. S. — Quartel General do Commando em Chefe do 3º Corpo de Exercito e Vanguarda junto a Tuyu-Cuê, 4 de Agosto de 1867. — *Barão do Herval.* — Illmo. Sr. Coronel João de Souza da Fonseca Costa, Chefe do Estado Maior.»

De Tuyuty a Tuyu-Cuê fizeram os Alliados um circuito de dez leguas. Tuyu-Cuê ficava a legua e meia das trincheiras do flanco esquerdo inimigo e a duas leguas, pouco mais ou menos, em linha recta, da direita dos Alliados, em Tuyuty. A chegada ao flanco do inimigo ter-se-ia anticipado de 2 dias sem os extravios e demora do Exercito Argentino (Officio reservado de 11 de Setembro de 1867, de Caxias ao Ministro da Guerra).

Osorio, com o 3º Corpo e os Orientaes ficou em frente ao Espinillo, em Puesto-Guayaivi, e Mitre com os Argentinos estabeleceu-se á esquerda do nosso Exercito, apoiando-se no Estero Rojas.

O 1º Corpo Brasileiro (Argollo com o Marquez de Caxias), desde 31 de Julho acampavam em Tuyu-Cuê. Argollo, com parte da artilharia e infantaria

do 1º Corpo, occupou S. Solano, estancia do Governo Paraguayo, a uma legua da estrada real de Humaytá á Assumpção.

A Tuyuty, a 27, chegara Mitre. Sciente de sua chegada, o Marquez de Caxias dirigiu-lhe o seguinte officio :

«Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o Governo do Paraguay.—Quartel General, em Negrete, 28 de Julho de 1867. Illm.º e Exm. Snr. — Ao Exm. Sr. General D. João A. Gelly y Obes devo o favor de me ter communicado a feliz chegada de V. Ex. ao acampamento de Tuyuty, pelo qual eu e os Exercitos Alliados nos felicitamos cordialmente, esperando as ordens que V. Ex. me queira transmittir, como General em Chefe, para as executar, como me cumpre. Entretanto, ponho desde já em conhecimento de V. Ex. que, tendo emprehendido a minha marcha á frente dos Exercitos Alliados no dia 22 do corrente, dirigi-me ao Passo denominado Tio Domingos, e vadeando por esse ponto o Estero Rojas, segui parallelamente com elle, procurando a esquerda do entrincheiramento inimigo, onde parece-me ter-se reconcentrado, não havendo opposto até agora nenhum obstaculo á nossa marcha. A posição que hoje occupamos é a de Negrete que, como V. Ex. sabe, dista do Estero-Rojas e do Passo Pires apenas uma legua, mantendo-se portanto ainda livre a communicação com nossa base de operações. Isto quer dizer que si V. Ex., satisfazendo os desejos dos Exercitos Alliados, quizer decidir-se a vir honrar este campo com sua presença, podel-o-á fazer, com a maior segurança. Ser-me-á muito grato, Exm. Sr., a noticia de que, não obstante os encommodos que de ordinario acompanham as viagens, nenhuma alteração tenha soffrido V. Ex. em sua preciosa saude. Aproveito o ensejo para reiterar a V. Ex. os protestos de estima e alta consideração, com que tenho a honra de assignar-me de V. Ex. — *Marquez de Caxias.* — Illm. e Exm. Sr. General D. Barthomeu Mitre, Commandante em Chefe dos Exercitos Alliados em operações contra o Governo do Paraguy.»

Na noite de 31 de Julho, Mitre estava em Tuy-Cué e reassumia o commando em chefe dos Exercitos Alliados, a 1º de Agosto, baixando Caxias a seguinte Ordem do Dia :

«Commando em Chefe de todas as forças brasileiras e interino dos Exercitos Alliados contra o Governo do Paraguay. — Quartel-General em marcha, campo em Tuyu-Cuê, 31 de Julho de 1867. Ordem do Dia nº. 3. Felicito aos Exercitos Alliados e me congratulo com elles dando-lhes a agradavel noticia de ter chegado a este campo e reassumido o commando em chefe o Exmo. Snr. General D. Bartholomeu Mitre, presidente da Republica Argentina. Cumpro um dever, e faço-o com a maior satisfação dirigindo aos Exmos. Sns. Generaes, chefes, officiaes e tropas dos Exercitos Alliados um voto de sincero reconhecimento pelo zelo, solicitude e pericia com que tem procurado secundar-me durante a ausencia do Exm.º Sr. D. Bartholomeu Mitre na guerra que em nome da civilisação e da humanidade fomos compellidos a fazer ao Governo do Paraguay.—*Marquez de Caxias.*»

Mitre, reassumindo o Commando dos Exercitos Alliados, em *addição* a ordem do dia do seu chefe de estado maior General Gelly y Obes, recommendou, como um dever, á estima dos Exercitos o comportamento de Caxias, «que em sua qualidade de General em Chefe interino dos Exercitos Alliados, teve a honra de iniciar com pericia as operações que devem assegurar o triumpho das nações alliadas, effectuando movimentos acertados e dictando em consequencia as ordens convenientes.»

«Começa-se para logo a construir trincheiras, escreve o historiador Jourdan, que acobertem nossos acampamentos de alguma surpreza, e esta-

belece-se a communicação directa para Tuyuty, fazendo-se tres pontes no Estero Rojas no Passo Ipoy. Esta estrada que tem cerca de tres leguas de extensão, atravessa os palmares em frente á linha de fortificações inimigas, que liga o Sauce ao passo Espinillo. Ao longe della assenta-se uma linha de postes telegraphicos, devendo transitar por alli os nossos comboios, protegidos de Tuyuty atémeio caminho, por forças do 2º Corpo, e desse ponto a Tuyú-Cué, pelas d'este acampamento.»

Feitos d'armas em Agosto :

«Nos dias 1º e 3, o inimigo fez uma pequena sorpreza (6) sendo porém retomada a deste ultimo dia. No mesmo dia 3 obtiveram os Brasileiros uma pequena victoria no Arroio Hondo, sendo derrotados pelas forças do Coronel João Niederauer (columna Andrade Neves) 600 ou 700 Paraguayos dirigidos pelo Commandante Rojas. Perderam os Paraguayos 90 mortos, 34 prisioneiros, muitas armas, 2 carretas de munições e mais de 860 cabeças de gado ; tivemos apenas 1 morto e 8 feridos, entre os quaes 2 officiaes.»

A 6 de Agosto, deu-se o reconhecimento de Curupaity pela Esquadra ; a 11, o combate dos Palmares ; a 15 (7) a passagem de Curupaity pela Esquadra (8) e choque em Passo Canôa. Taes combates foram sustentados

---

(6) Os Paraguayos fizeram tentativas nos dias 1º, 3, 11, e depois 24 de Setembro.

«No dia 3 de Agosto uma força de tres mil homens de cavallaria, sendo dois mil e seiscentos Brasileiros commandados por Andrade Neves, e quatro centos Argentinos, sob o mando em Chefe do General D. Henrique Castro, foi incumbida de bater a cavallaria inimiga, que se achava acampada além do Arroio Hondo, para os lados de S. Solano. Travou-s o combate junto á ponte do referido arroio com a força paraguaya de seiscentos á setecentos homens, sendo estes inteiramente desbaratados, e perseguidos pelo General Brasileiro até cerca de duas leguas da villa do Pilar. Ganhou-se muito, escrevia Andrade Neves, em carta de 14 de Agosto, por ter-se entrado á força pela campanha, mostrando-lhes, que hoje nada nos embaraça de penetrarmos para o centro da Provincia.» (H. de Mello. Biog. citada, pg. 21).

(7) «Chiquinha. 15 de Agosto de 1867. Pelo Dr. Gama Lobo te escrevi e mandei varios presentes. Em fins de Julho marchamos a contornar o inimigo pela esquerda. A 31, acampamos a tiro de canhão por este lado em que elles estão tão bem fortificados. Até hoje o inimigo tem perdido 300 homens pouco mais ou menos, e nós 105 mortos e 30 feridos. A minha perna tem peiorado. Ha 5 dias não monto a cavallo. Hoje houve ataque da nossa Esquadra a Curupaity. Inda não sei o que houve. As nossas partidas tem ido atraz do Humaytá mais de tres leguas. Saudades aos amigos e aos nossos filhos do teu — *Osorio.*»

— «Tuyu-cuê, 18 de Agosto de 1867. Chiquinha. Depois de um doloroso encommodo de minha perna, com satisfação te escrevo hoje, para dizer-te que estou muito melhor. Ha 8 dias não monto a cavallo, porém si fosse precizo o faria hoje já. Nada tenho que dizer-te de novo. Os Paraguayos, depois de tres escaramuças em que elles foram infelizes, meteram-se nas trincheiras formidaveis de que se cercam e se defendem com a sua grossa artilharia ; e como nós só trazemos a de campanha nada lhes podemos fazer e nem querem os Generaes repetir o passado de Curupaity. A nossa Esquadra encouraçada passou Curupaity e está trocando seus tiros com Humaytá, porém, tenho pouca fé no resultado que possa obter. Abraço aos nossos filhos e saudades aos amigos. Muita saúde te deseja o teu — *Osorio.*»

(8) *Parte official do almirante Visconde de Inhaúma sobre a passagem de Curupaity. N. 265.* Commaudo em chefe da força naval do Brasil em opera-

por Brasileiros. Em Passo Canôa, (choque de cavallaria) só tomaram parte forças Argentinas. Foi um pequeno encontro entre um esquadrão de lanceiros do 3º Regimento Argentino e os Paraguayos.

ções contra o Governo do Paraguay. -- Bordo do vapor *Brasil* no rio Paraguay, á vista de Humaytá, 15 de Agosto de 1367. Illm.º e Exm.º Sr. Conselheiro Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Marinha. Illm.º e Exm.º Sr. Ainda sob a impressão de um dos mais bellos feitos da Esquadra Brasileira na guerra que sustentamos contra o Paraguay, communico a V. Ex. que acabo de forçar as baterias inimigas de Curupaity, com a Divisão de encouraçados da Esquadra do meu Commando. Ao romper do dia de hoje, estavam todos os navios promptos á mover-se conforme as ordens que anteriormente havia expedido. A's 6 horas e 30 formei a 1ª grande Divisão, e, occupando com o *Brasil* a testa da linha, mandei içar nos topes as bandeiras das Nações Alliadas, dando vivas á Nação Brasileira, aos nossos Alliados, a S. M. o Imperador e ao Exercito e Esquadra, sendo acompanhado enthusiasticamente. Dirigi-me depois ás 6 horas e 40 com os navios acima ditos aguas acima, passando em frente ás baterias inimigas, ficando a operação terminada ás 8 horas e 45. Neste momento, 9 horas e 35 : acabo de fundear para reparar as avarias e proseguir na importante missão que está confiada á Esquadra Brasileira. Durante a nossa passagem o inimigo sustentou um nutrido fogo de artilharia e fuzilaria, que era respondido pela 2ª Grande Divisão ás ordens do meu Chefe de Estado Maior, que a tinha de antemão predisposto para este fim, occupando a posição mais conveniente. O facto que mais me preoccupou durante a passagem foi uma avaria que soffreu a machina do *Tamandaré,* ficando sem poder funccionar, mas, do lugar onde observava o movimento, quando o inimigo já não podia hostilisar ao *Brasil,* pude prevenir este incidente mandando rebocar o *Tamandaré* pelo *Silvado.* No pessoal tive pequena perda, sendo a lamentar um grande ferimento no Capitão de fragata Elisiario Barbosa, commandante do *Tamandaré,* que penso terá de perder o braço. (Teve de ser amputado o braço esquerdo). Com mais vagar enviarei uma parte mais circumstanciada. Por emquanto congratulo-me com V. Ex. por mais este feito dos que com maior gloria honram ao nosso pavilhão, e permitte desde já prestar uma homenagem aos commandantes, officiaes e guarnições, que todos cumpriram com dignidade, patriotismo e bravura o seu dever. Em continuação já mandei explorar as proximidades da fortaleza de Humaytá, que tenho á vista, e pretendo hoje mesmo romper sobre ella um forte bombardeamento, que continuará por tanto tempo quanto as circumstancias me aconselharem ser conveniente, não só para no intervallo reparar as avarias do *Tamandaré,* e outras muito importantes, como á predispor os meios necessarios para o córte das correntes, que fecham a passagem. Digne-se V. Ex. beijar a mão augusta de S. M. o Imperador por mim, e por meus commandados. Deus Guarde a V. Ex. — *J. J. Ignacio,* Commandante em Chefe. P. S. A's 2 horas da tarde rompeu-se fogo contra Humaytá ; e as baterias de Londres já respondem.

— *Ordem do Dia* do Almirante Inhaúma n. 77. Commando em Chefe da força naval do Brasil em operações contra o Governo do Paraguay. Bordo do encouraçado *Brasil,* em frente ás fortificações de Humaytá, 17 de Agosto de 1867. — A 1ª grande Divisão da Esquadra do meu commando acaba de praticar um acto de valentia, pericia e abnegação, que rivalisa com as das mais famosas marinhas antigas ou modernas. No dia 15 do presente mez, em menos de duas horas, transpoz ella, subindo o rio Paraguay, cuja corrente é proximamente de tres milhas, e levando alguns navios a reboque, o passo difficil de Curupaity, vantajosamente situado e defendido por sua posição, já uma vez declarada quasi inexpugnavel, por perto de 30 peças de grosso calibre e por duas fortes estacadas de madeira. Debaixo de um diluvio de balas, dez encouraçados, que nem todos possuem as melho-

— No dia 26, um piquete de 30 praças do 4º Corpo de caçadores a cavallo, ao mando do Alferes Paiva «foi acommettido por forças superiores, que conseguiram de sorpreza matar 2 praças e ferir 3, retirando-se o restante do piquete apressadamente, por ter na sua retaguarda um grande e profundo banhado, que não poderia ser facilmente atravessado pela infantaria que em sua protecção se achava estacionada do outro lado (*Diario do*

---

res qualidades nauticas, vencem os obstaculos, e seis horas depois de terem largado seu ancoradouro, affrontam a soberba Humaytà, sobre a qual abrem seus fogos. A victoria não foi incruenta : 3 mortos e 3 feridos gravemente, entre os quaes se encontrá o bravo e circumspecto capitão de fragata Elisiario José Barbosa, commandante do *Tamandaré*, 10 feridos levemente, e entre elles o não menos bravo e sisudo Capitão-Tenente Guilherme José Pereira dos Santos, Commandante do *Bahia ;* e 9 contusos, tal foi a perda que teve a Esquadra no seu pessoal. Queiram S. Ex. o Sr. Chefe de divisão Francisco Cordeiro Torres e Alvim, commandante da 1ª divisão, e o Sr. Capitão de Mar e Guerra Joaquim Rodrigues da Costa, commandante da 3ª divisão, receber meus elogios e louvores pelos brilhantes serviços que prestaram neste dia e transmittam-n'os aos Srs. Commandantes sob suas ordens, que são : — Na primeira divisão, os tres capitães de fragata Mamede Simões da Silva, do *Herval ;* Aurelio Garcindo Fernandes de Sá, do *Lima Barros ;* Capitães-Tenentes Justino José de Macedo Coimbra, do *Silvado ;* Jeronymo Francisco Gonçalves, do *Cabral,* e Arthur Silveira da Motta, do *Barroso ;* e na 3ª divisão os Srs. Capitão de fragata Elisiario José Barbosa, do *Tamandaré,* Capitães-Tenentes Guilherme José Pereira dos Santos, do *Bahia,* e Augusto Netto de Mendonça, do *Mariz e Barros,* e 1º Tenente Bernardino José de Queiroz, do *Colombo.* O mesmo agradecimento e elogio cabem aos Srs. Capitão-Tenente João Mendes Salgado, commandante do *Brasil,* onde está arvorada a minha insignia, e aos Srs. officiaes do meu Estado Maior, Capitão-Tenente Antonio Manoel Fernandes, Primeiros Tenentes Manoel Ernesto de Souza França e Helvecio de Souza Pimentel. Fiquem os Srs. Chefes e Commandantes na intelligencia de que levarei ao conhecimento de S. Ex. o Sr. Ministro os nomes de seus recommendados. O Sr. Capitão-Tenente Justino José de Macedo Coimbra, commandante do *Silvado,* tomou a reboque, debaixo do mais intenso canhoneio, debaixo mesmo das baterias inimigas, o *Tamandaré,* que, tendo uma das peças essenciaes da machina partida, estava em circumstancias de não poder navegar. Este bello serviço militar e humanitario honra sobremaneira o digno Sr. Capitão-Tenente Coimbra, que o praticou, e por elle lhe dou os meus parabens e rendo os devidos elogios e agradecimentos. Eu o havia ordenado por signaes, que acredito não terem sido vistos, como affirma o Sr. Coimbra, e torna-se por isso todo expontaneo. Mandem os Srs. Chefes pôr as devidas notas nos assentamentos de todas as praças que guarneciam os 10 encouraçados que passaram ultimamente Curupaity, e bem assim nos dos que falleceram ou foram feridos, ou contusos grave ou levemente, e nos dos elogiados na presente ordem. Finalmente, cumpro um dever de honra agradecendo ao Sr. Chefe de divisão Elisiario Antonio dos Santos, commandante da 2ª grande Divisão. a cooperação que prestou, com os navios ás suas ordens, á passagem da 1ª grande Divisão, bombardeando energicamente as fortificações que iamos transpor, e abrindo as relações com a 1ª grande Divisão pelo caminho feito por seu conselho e direcção ao lado do Chaco. Nem eu esperava menos de tão habil e valente companheiro e amigo da juventude. Agradeço igualmente aos Srs. Commandantes dos navios que tomaram parte no bombardeio e digo-lhes mais uma vez : o militar está no seu posto de honra sempre que desempenha com dignidade o serviço que lhe foi por seus chefes distribuido. — *J. J. Ignacio,* Commandante em Chefe.»

Exercito.) O Alferes Paiva foi, pelo conselho de guerra, condemnado á morte, como incurso no art. 3º dos de guerra, e a junta de justiça militar confirmou a sentença mandando que se executasse guardado o preceito da lei quanto ao recurso de graça. (Ordem do Dia n. 194 de 15 de Fevereiro de 1868, do commando em chefe.) O Imperador, ouvida a secção de guerra e marinha do conselho de Estado, houve por bem commutar essa pena em prisão com trabalho por toda a vida. (Ordem do Dia n. 227 de 7 de Julho de 1868.) Osorio, muito se interessou por este official, conforme se verifica (9) dos documentos transcriptos adeante, assim como Andrade Neves.

---

(9) «D. Anna Delphina de Farias Paiva. Saudoza mãe. Acampamento em Tuyú-cuê, 19 de Fevereiro de 1868. Nunca quiz mandar-lhe dizer que me achava preso, porém, agora, como estou vendo deante de meus olhos o abysmo, é que vou dar-lhe esta triste noticia. Fui sentenciado a ser fuzilado e hoje, 18 de Fevereiro, fiz uma petição de graça ao nosso Imperador, o páe da nossa Patria, que não deixará de attender, perdoando-me. Não se affilija, perca o cuidado ; logo que esta receber embarque e vá a elle, prostre-se de joelhos e implore o meu perdão que estou bem certo não deixará de lhe attender. Vou contar-lhe o facto e a injustiça. Era eu commandante de um piquete de 30 homens, estes, recrutas e creanças, ultimamente unidos com o 4º Corpo que se foi organisar na Provincia, e collocando-me além de um extenso e profundo banhado no campo inimigo, tomei todas as providencias collocando as sentinellas precisas ; porém, a 1 hora da tarde, forão sorprehendidas as sentinellas e quando deram o signal do inimigo já estavam perto do piquete, de maneira que só tive tempo de mandar montar a cavallo e retirar o piquete por ser a força atacante de 60 a 70 homens com um reforço de igual numero á pequena distancia para si fosse preciso reforçar ; porém, eu não tendo protecção alguma a esperar tratei de retirar porque era impossivel que, com 30 homens a pé, podesse combater com cento e tantos homens, e só o poderia fazer si eu tivesse protecção, porém, lembra-me que existia de protecção ao piquete o 10º Batalhão d'Infantaria que se achava aquém do banhado, porém, este Batalhão não podia dar-me protecção não só pela extensão do banhado como sua profundidade. Tudo quanto digo é a verdade e que esta provado no conselho podendo minha mãe apresentar esta carta á S. M. Imperial. Mostre esta carta ao Gabriel. Lembrando-me mais de 3 soldados cobardes e infames que se achando de sentinella e outros rondantes das sentinellas por eu não cumprir com o meu dever por ter um coração bemfasejo e não desejar fazer mal ao proximo ; elles reconhecendo estarem criminosos, trataram de fazer tudo quanto puderam contra mim ; pois estas praças se achavam nas avançadas e não podiam jurar no processo por serem as sentinellas. Aqui fico na esperança que Vmcê. me arranjará com o nosso Imperador o perdão. Dê muitas saudades a quem perguntar por mim e sem fim de abraços na Ginoca. Adeus, até... De Vmcê. filho obediente que sua benção pede lhe bote — *Luiz Gabriel de Paiva.*

— «Illm.º e Ex.º Sr. Barão do Herval. Rio de Janeiro, 28 de Abril de 1868. Respeitavel Sr. A presente não tem outro fim sinão de estimar que estas minhas linhas vão encontrar a V. Ex. no gozo da mais feliz saúde, e ao mesmo tempo aproveitar a occasião para communicar a V. Ex. que n'esta mesma occasião segue para esse Exercito com direcção ao Ex.º Marquez de Caxias, para este informar, o processo do Conselho à que respondeu o meu infeliz filho Luis Gabriel de Paiva, tendo em resultado a condemnação de morte ; a vista do que rogo a V. Ex. para que se digne empregar a valiosa influencia de V. Ex. para com o Ex.º Marquez de Caxias, a bem de que elle condoa-se de um infeliz filho e de uma pobre Mãe afflicta e consternada. Aqui fica na esperança de que V. Ex. não só applicará toda sua influencia, como assim a de seus amigos, a bem de obter a benignação do Ex.º Marquez, que

Abriu-se o mez de Setembro com a pequena, mas gloriosa acção do dia 6, em que, particularmente, se distinguiu o bravo Capitão Vasco Antonio da Fontoura Chananeco, na repulsa á uma força inimiga de 527 homens de cavallaria, que accometteu o piquete commandado pelo denodado Capitão, postado proximo ao cemiterio de S. Solano, quando se achava em explorações. Eis como Caxias narrou o glorioso feito d'armas, em officio dirigido a Mitre :

«Commando en Jefe de todas las fuerzas Brasileras en operaciones contra el gobierno del Paraguay. Cuartel General en Tuyu-cuê. Setiembro 7 de 1867. Illmo. y Exmo. Señor. Ayer á las 7 de la mañana, con motivo de explorar-se el terreno proximo al cementerio de San Solano, á fin de colocar-se los piquetes del flanco derecho, apareció una fuerza de 527 hombres de caballeria enemiga, que acometió á nuestros exploradores comandados por el bravo Gapitan Vasco Antonio da Fantoura Chananeco, y trabándo-se el combate con los agresores, montuvieran aquellos su puesto de honor hasta que acudió el brigadier José Luiz Menna Barreto con la 1ª division de caballeria del Ejercito Brasilero que se hallaba acampada proxima á aquel flanco, asi como el Coronel Antonio Fernandes Lima con dos cuerpos de la 6ª division y el esquadron argentino de vanguardia á las ordenes del Major Ascona, cargando á la fuerza enemiga y llevandola hasta las trincheras de aquella parte, donde se refugió dejando en el campo 150 muertos poco mas ó menos, á más de 13 prisioneros, 5 de los cuales se hallan gravemente heridos, entre ellos un teniente. Se le tomaron tambien 100 reses y algunos caballos ensillados. El hilo electrico que comunica a Humaytá con la capital de la Republica, fué cortado en tres partes distintas. De nuestra tropa solo tuvimos dos soldados muertos y un oficial y seis plazas de pret heridas levemente. Remitto á V. Ex. seis de los prisioneros tomados, habiendo sido enviados los heridos á los hospitales de este Ejercito, para su curacion. A causa de haber regresado muy tarde las fuerzas que se empoñaron en esta lucha no me fué posible hacer ayer mismo á V. Ex. esta remision. Dios Guarde á V. Ex. *Marquez de Caxias*.—Illmo. y Exmo. Snr. Brigadier General D. Bartolomé Mitre, Presidente de la República Argentina y General en Jefe de los Ejercitos Aliados.»

Seguiu-se, á 8, o pequeno encontro entre forças argentinas e paraguayas, conhecido por acção do Rincon de Naranjales, em que as forças

---

na qualidade de Pae avaliará a grande afflicção em que me vejo. E' o quanto tenho a rogar a V. Ex. desejando que continue no gozo de feliz saúde, e sou com estima e consideração De V, Ex. Criada muito obrigada. — *Anna Delfina de Farias Paiva.*»

—«Illma. Sra. D. Delfina de Farias Paiva.—Recebi a sua carta de 28 de Abril p. p., versando sobre a sentença por que foi condemnado seu filho o Alferes Luiz Gabriel de Paiva, e em resposta cumpre-me dizer-lhe que,tendo tomado na devida consideração o pedido que me fez, fui falar ao Sr. Marquez de Caxias a respeito, e elle me declarou que aquella sentença ia ser modificada, segundo os motivos que para isso concorriam, pelo que a felicito ! Eu o mais que pude fazer foi proporcionar-lhe os meios para a petição de graça e suppril-o com algum dinheiro. Seu filho não pertencia ao Corpo de Exercito do meu commando quando se deu o facto por que foi accusado. Elle era recruta na guerra, os poucos soldados que commandava récrutas tambem. Pela primeira vez viam tiros e inimigos, todos montados em cavallos que mal andavam por magros e cançados, e neste estado foi collocado o piquete em logar arriscado ; não pois extranho o que se deu, e nem sei quem deva ser o verdadeiro responsavel. Sou De V. S. Att. Cr. — *Barão do Herval.* — Parecuê, 16 de Maio de 1868.»

alliadas obtiveram mais um triumpho. Nessa data, Osorio escrevia á Esposa, para Pelotas :

«Chiquinha. Tuyu-Cuê, 8 de Setembro de 1867. Estive muito doente da perna e já estou bom ha dois dias. Monto a cavallo. Da guerra só te direi que os Paraguayos parecem algo acovardados. Depois que começamos as operações temos lhes morto 700 homens e, custa a crer, temos tido fóra de combate 50 pouco mais ou menos. E' muita fortuna. A nossa Esquadra ainda bombardeia o Humaytá porém creio que por alli não passa porque não é possivel e só por um sitio se vencerá entretanto. Elles são destroçados sempre que sahom a campo. Neste paiz não se póde andar a cavallo sinão tratando muito os cavallos e bestas da artilharia, por isso o inimigo tem inutilizada a sua cavallaria e a nossa se sustenta com custo dando-se 200 rs. por uma libra de milho e 250 rs. por uma de alfafa ! Saudades aos nossos amigos e muito estimo que continues a gosar saude e me darás noticia do Fernando de quem não tenho cartas. O teu—*Osorio.*» (10)

E, a 17, accrescentava :

«Chiquinha. Tuyu-Cuê, 17 de Setembro de 1867. Recebi as tuas cartas de 26 de Julho e 11 de Agosto... Nada por aqui occorre de maior importancia. Esperamos bois e cavallos para proseguirmos nas operações e mais gente que vem de Buenos Aires e do Brasil, dizem os Generaes. O Lopez contou umas historias de paz a um inglez, porem parece que depois brigou com o inglez e ficou em nada a paz. A nossa esquadra continúa bombardeando o Humaytá, porem não estamos ao norte deste forte porque precisamos conservar uma grande linha para ter o sustento e é preciso mais gente para evitar-se algum transtorno ; e é porque está a guerra demorada. Nesta terra o cavallo ou boi que não é tratado a milho e alfafa morre sem remedio. Estive muito doente da minha perna porém estou quasi bom. Saudades aos amigos e a nossos filhos e recebe um saudoso abraço do teu — *Osorio.*» (11)

---

(10) Telegramma. — O Exm. Sr. Barão do Herval ao Exm. Sr. Marquez de Caxias, communica o seguinte : O passado Bartholomeu Fleche, do Regimento 78º, diz que o bombardeamento da Esquadra, tem arruinado o quartelamento do Humaytá, e a gente dahi tem se retirado para o Passo Pocú. Lopez mandou fuzilar os officiaes do Regimento que foi derrotado em São Solano, menos o major que foi ferido ; as praças de pret, foram castigadas com 100 bordoadas cada uma. O General Bruguez é que está na nossa frente ; quanto ao fornecimento de gado, diz que morrem 200 a 300 rezes por dia, dentro do entrincheiramento, aonde estão dando pasto ás cavallarias na nossa direita ; os campos são cobertos por um banhado com mau pasto. Lopez mandou o Batalhão de Rifleros para o Chaco. — Estação, 14 de Setembro de 1867. — *Baptista de Souza,* Alferes.

(11) «Montevidéo, 31 de Agosto de 1867. Illmo. y Exmo. Barão do Herval. Tte. Gen. D. Manoel Luiz Osorio. Estimado Baron y amigo. Hace mucho tiempo que no tengo el honor de recibir carta de V. Ex., lo que he estrañado mucho, pués parece que me creyese indiferente á las operaciones del Ejercito Aliado, de las que caresco enteramente de conocimientos. Me supongo cuanto estará V. Ex. contrariado por la paralisacion de las operaciones, pués el caracter de V. Ex. no es permanecer en una inacion poco brillante para las banderas Aliadas. Aunque sienta debo decirle que preveo que el Ejercito no se moberá en ocho mezes más ó menos y que mis presentimientos me anunciam que la conclusion de la guerra será poco decorosa para las naciones aliadas, sinó se imprimer mas actividad y energia á las operaciones. Yo sigo, mi buen amigo, contraido á la organisacion de mi pais, todavia siempre con dificuldades que vamos sin embargo venciendo, pués la parte sen-

No dia 18, Caxias, de accordo com Mitre, fez occupar S. Solano por uma força das tres armas :

«No intuito de cortar ao inimigo os recursos fóra de Humaytá e reconhecer a margem do rio Paraguay ao norte desta fortaleza, determinaram os Generaes alliados fazer sahir de Tuyu-Cuê uma expedição de cavallaria, incumbida de bater a força estacionada no Potrero Obella, procedendo ao reconhecimento deste ponto, bem como do Tayi. A expedição tinha ordem de seguir até a villa do Pilar, apoderar-se della, sendo possivel, e trazer a artilharia que tomasse. Para esta operação foram escolhidos o Brigadeiro Andrade Neves, e o General argentino D. Manoel Hornos. Devia este, á frente de uma força de oitocentos homens de cavallaria, partir pelo flanco direito, afim de encorporar-se á força brasileira naquella villa. Reunidos os dois Generaes em S. Solano, na noite de 18 de Setembro, partiu Hornos adiante, segundo a combinação feita. No dia 19, pelas 6 horas da manhã, seguiu na mesma direcção a força ao mando de Andrade Neves, composta de sua divisão, 2ª de cavallaria, e de um corpo de cavallaria de guardas nacionaes, armado á caçadores, em numero total de mil e quinhentas praças. Em marcha fez o General brasileiro, no mesmo dia, bater a força inimiga estacionada no Potrero Obella, em numero de 150 homens, sendo estes desbaratados e ficando reconhecido o ponto. Na tarde desse mesmo dia, encontrou de volta o General Hornos com sua força, entendendo este estar preenchido o fim da expedição. O General brasileiro, porém,

---

sata del pais y el comercio se muestra contente de la administracion. Mi anciedad por tener conocimiento de las operaciones futuras del Ejercito Aliado és grande y esto debe animarlo á escribir-me en sus momentos oportunos, proporcionando-me á la vez el placer de saber de uno de mis mejores amigos y compañeros. Soy con sinceridade y el mayor aprecio De V. Ex. atento e am.º — *Venancio Flores.*»

Resposta de Osorio. — «Ex.º Sr. General D. V. Flores. Tuyu-Cuê, 14 de Setembro de 1867. Recebi a carta de V. Ex. em que me pede noticias do theatro da guerra e manifesta os seus receios de uma paz pouco digna dos Alliados. Respondo a V. Ex., ainda que não habilitado. Desde que começaram as novas operações a physionomia da guerra se tornou mais favoravel aos Alliados, parecendo-me ainda que o inimigo não apresenta aquella energia que manifestou nos primeiros dias da invasão. A cavallaria inimiga tem sido desbaratada, como a infantaria, todas as vezes que tem pretendido qualquer operação de guerra fóra de suas famosas trincheiras. Segundo as informações que tenho, Lopez contava que lhe fizessemos o gosto de o atacar nessas trincheiras, e, vendo que se lhe não fez a vontade, ficou sem iniciativa. A sua cavallaria está quasi a pé e como os terrenos não se prestam á conservação dos cavallos, tão logo como tenhamos remonta de cavallaria não póde o inimigo privar-nos o dominio da campanha ou parte della ; sem embargo, creio que Lopez tem indicado algum desejo de paz, e suas indicações, por intermedio de um agente inglez, não me pareceram desarrazoadas ou indignas dos Alliados. V. Ex. bem apreciará que devo ser reservado, porque as cartas tem pouca segurança e não devo antecipar juizo sobre o que depende da apreciação dos que devem decidir sobre o curso ou paradeiro dos acontecimentos. Com difficuldade para o meu genio espero pelos acontecimentos, mas, é fóra de duvida que mais actividade nos teria dado um caminho mais facil á solução dos negocios : esse defeito, porém, é consequencia dos tratados a que devemos obedecer. Os recursos de Lopez estão quasi esgotados, seus melhores soldados já não existem ; as famosas trincheiras que teve tempo para formar são o abrigo do resto de suas forças, que inclusive imberbes e septuagenarios soldados não excederão de 17 a 20 mil. E' o que póde dizer a V. Ex. Seu V. C. e Am.º — *Barão do Herval.*» (P. S. Eu tenho estado de cama desde 8 de Agosto findo porque se me arruinou de novo a perna esquerda.)

julgou de seu dever não se retirar sem combate. Para esse fim reuniu os commandantes de brigadas e corpos, e, em conselho destes, decidiu-se que se levaria o assalto á villa para terem inteiro cumprimento as instrucções recebidas, adquirindo-se conhecimento exacto das forças que a guarneciam, e de todas as circumstancias locaes. Neste sentido, fez apartar a gente melhor montada, em numero de setecentas praças ; e, á frente della, seguiu em marcha accelerada para a referida villa, junto a qual chegou ás 8 horas da manhã de 20. Entre a povoação e a columna atacante ficava um arroio invadeavel, o Ñembucu. A' margem esquerda deste, em frente á villa, deixou Andrade Neves um corpo de cavallaria hostilisando as forças inimigas, postadas na margem direita do mesmo ; e seguiu mais acima a galope, procurando mais acima um passo em que pudesse a cavallaria transpôr o arroio para atacar a villa. Nesse rapido trajecto recebeu aviso de que, em soccorro desta, chegavam já dous vapores com tropa e artilharia mandados de Humaytá por Lopez. O General precipitou a nado a sua infantaria e cavallaria ; e na margem opposta, apeando-se esta, travou-se o combate com a força inimiga. Compunha-se esta das tres armas : cavallaria, infantaria e duas peças de artilharia. Mal tiveram estas tempo de fazer tres tiros, sendo tomadas pelos assaltantes. Atacados com vigor, os Paraguayos foram levados de vencida até ao rio, perecendo ahi afogados em grande numero. A villa ficou em nosso poder. Não ha obstaculos naturaes que possam conter o impeto da cavallaria rio-grandense. Ella transpõe á nado os rios mais caudalosos, e surge na margem opposta, apparecendo o cavalleiro montado sobre o seu animal, manejando as suas ordens, e prompto para pelejar. Na tomada do Pilar, revelou-se brilhantemente essa superioridade de nossa cavallaria ; e, Andrade Neves, mostrando-se o primeiro soldado entre os bravos que commandava adquiriu ao mesmo tempo o prestigio de um chefe tão prudente no conselho, quanto impetuoso diante do inimigo. Eis como o General em chefe, Marquez de Caxias, referiu-se a este feito de armas, em carta por elle dirigida ao ministro da guerra, em 19 de Outubro de 1867. «No ataque da villa do Pilar mostrou (José Joaquim de Andrade Neves) que tambem sabia se conduzir como General, e dirigiu mil e quinhentos homens, que lhe confiei, com tal pericia e calma, cumprindo as instrucções que levou com tanta restricção, que conseguiu tomar a artilharia inimiga e fazer prisioneira quasi toda a guarnição da villa com muito pouco prejuizo da nossa parte, arrostando-se com forças superiores ás que levava, e inutilisando os reforços, que de Humaytá foram promptamente mandados por Lopez.» (12)

Eis a parte sobre expedição do dia 18 e tomada da Villa do Pillar, pelas forças de Andrade Neves :

«Quartel General do Commando da 2ª Divisão de Cavallaria. Acampamento junto a Tuyu-Cuê, 23 de Setembro de 1867. Illm. Exm. Sr. — Em cumprimento das instrucções que V. Ex. dignou-se conferir-me, acompanhando o officio datado de 18 do corrente, marchei ao anoitecer do mesmo dia e fui acampar nas immediações da Estancia de São Solano, para onde tambem se dirigiu a columa argentina, forte de 800 homens, entendendo-me na madrugada do dia seguinte, 19, com o Sr. General Don Manoel Hornos, sobre o momento de sua partida que deveria preceder á da força sob meu commando, composta do 1º Corpo Provisorio de Cavallaria de Guardas Nacionaes, do 21º da mesma denominação, armado a caçadores, reunidos aos da 2ª Divisão de Cavallaria, formando um total de 1.500 homens. A's 6 horas da manhã, comecei minha marcha a rumo do Passo da Ponte, no

(12) Homem de Mello. Biographia do Barão de Triumpho, pgs. 23 a 26.

Arroio Fundo, mandando para a vanguarda um esquadrão do 11º Corpo que, depois de meia hora de marcha, encontrou uma guarda inimiga, dando sobre ella alguns tiros e perseguindo-a sem conseguir aprisional-a, pela rapidez com que evadiu-se para dentro do matto que iamos costeando. Até á bocca do Potreiro Ovelha seguimos sem interromper a marcha, estacionando eu ahi com o grosso das forças fazendo retroceder o 9º Corpo a tomar posição no Passo do Arroio Fundo, emquanto os Tenentes-Coroneis Manoel Rodrigues d'Oliveira e Manoel Cypriano de Moraes se internavam pelo Potreiro a reconhecel-o, tendo-lhes eu ordenado a maior celeridade nessa operação, que tinha tambem por fim bater a força que guarnece-o, e tomar o gado e cavalhada inimiga que constava alli existir. Das partes inclusas que tenho a honra de passar ás mãos de S. Ex., se deprehendem as immensas difficuldades que tiveram de vencer para proceder á esse reconhecimento, que começou ás 10 horas da manhã, por um terreno onde pouco se interrompem as lagoas, mattos, capoeiras, alto macegal, e atoladores dando passagem por estreitissimas picadas onde um só homem difficilmente pode passar, e terminou-se á 1 hora da tarde, perdendo nós na primeira picada, em que o inimigo apresentou-se em numero de 150 homens, o Alferes José Valentim dos Santos. Do inimigo ficaram dois mortos, fugindo elle sob a tenaz perseguição dos nossos soldados, que lhe tomaram 70 e tantos cavallos quasi todos ensilhados, e acima de 200 rezes. Ao ouvir para o lado da Povoação do Pillar, tiros de canhão que me indicavam a chegada naquelle ponto, do General Hornos, fiz immediatamente seguir a se lhe reunir a Brigada provisoriamente organisada dos Corpos 1º e 21º, sob o commando do Coronel Camillo Mercio Pereira, e marchei á uma hora da tarde mais ou menos, dando ordem ao Tenente-Coronel Hypolito Antonio Ribeiro, que com o Corpo de seu Commando se apressasse em alcançar o Coronel Camillo Mercio e ambos forçassem suas marchas, afim de porem-se o mais breve possivel em communicação com o General Hornos, a quem participariam que promptamente me acharia com elles. A's 4 horas da tarde, quando começava a transpôr a immensa planicie que por este lado leva á Villa do Pillar, vi em retirada, seguindo parallelamente á direcção que eu levava a columna do General Hornos, á qual já se haviam encorporado as forças a que acima alludi. Mandei immediatamente participar ao Exmo. Sr. General minha chegada naquelle ponto, pedindo-lhe me désse suas ordens afim de saber como deveria regular-me com as forças a meu mando, que, entretanto, seguiam a fazer juncção com as suas. A' resposta de que S. Ex. ia acampar, tomei a direcção do Estero Ibahy, onde acampei ás 4 1/2 horas da tarde. Deu-me então sciencia S. Ex. de que procedera o reconhecimento da citada Villa, tomando prisioneiros, e que por sua parte julgava terminada nossa missão. Não me parecendo, porém, satisfeitas as instrucções com que V. Ex. honrou-me, resolvi consultar a opinião dos Commandantes de Brigada e Corpos e foram commigo accordes em que deviamos tentar algum ataque que nos desse conhecimento exacto das forças que guarneciam a Villa, bem como de todas as más circumstancias locaes, para o que levava eu em minha companhia os distintos engenheiros Major Rufino Enéas Gustavo Galvão e 1º Tenente Bernardo de Senna Madureira. Em consequencia, tendo dessa resolução dado conhecimento, como me cumpria, ao Exmo. General Hornos, que me auxiliou com forças ao mando do Coronel Corrêa, dirigi-me com cem praças de cada um dos Corpos 6º, 7º, 10º, 11º, e com o 21º e 1º á Villa que se achava fechada e abandonada. Por forças do 10º e 11º ao mando do Tenente Coronel Manoel Rodrigues d'Oliveira, mandei que fosse ella occupada, devendo o Coronel Corrêa ficar-lhes de protecção. Ao Coronel João Niederauer Sobrinho e Tenente Coronel Manoel Cypriano de Moraes ordenei que reconhecessem o passo do Arroio junto á Villa; e tendo conhecimento das difficuldades que offerecia para se transpôr, e sa-

bendo pelo Tenente Coronel Manoel Rodrigues d'Oliveira que uma chata e dois vapores carregados de forças inimigas subiam o rio e já se achavam proximo á Villa, ordenei que o Tenente Coronel Manoel Rodrigues alli se conservasse tiroteando os que estavam além do Arroio, oppondo-se ao desembarque dos que vinham nos vapores, cerrando mais o fogo, logo que visse que eu tinha tempo de achar-me em outro passo que noticiaram-me existir meia legua acima. Ahi chegando mandei o meio esquadrão de vanguarda, commandado pelo Tenente João Baptista Pinto Porto, que procurasse passar o Arroio que estava de nado, o que effectuou, lançando a nado os cavallos, sendo o referido Tenente o primeiro que, com a maior bravura, chegou ao lado opposto, sendo immediatamente seguido pelo primeiro sargento Antonio Goulart da Silva, que mostrou muita intrepidez. Em seguida, ordenei ao Major Izidoro Fernandes de Oliveira que passasse o Arroio com as forças do 6º Corpo que vinham a seu mando, inteligenciando-me do logar em que descobrisse o inimigo e seu numero. Sendo avisado de que em forças superiores a 400 homens de cavallaria e infantaria se approximavam fiz logo passar o 7º, o 1º e o 21º e segui rapidamente com elles a occupar a mesma frente em que se achavam as do 6º. Entrincheirando-se o inimigo em uns cercados, mandei apear o Corpo 21º atacando-o pela esquerda e ao 7º, 6º, e 1º, mandei carregar pela direita, ordens que foram executadas com aquella bravura propria a nossos soldados, sendo a cavallaria e infantaria completamente derrotadas e lançandas sobre o Arroio, e ahi ainda perseguidos e mortos, cahindo em nosso poder duas peças de artilharia, que apenas tiveram tempo para fazer tres tiros sobre nós, grande numero de prisioneiros do que adiante falaremos. Ao tempo em que derrotavamos o inimigo na margem direita do Arroio, procuraram soccorrel-os os que vinham em sua protecção, os quaes desembarcados foram completamente batidos e dispersos pelas forças ao mando do Tenente-Coronel Manoel Rodrigues de Oliveira, apezar da protecção que lhes davam os dois vapores e chata com sua artilharia sob cujos fogos combateram. Tornam-se altamente recommendados pela intrepidez, denodo, bravura, pericia com que se portaram, o Coronel Niederauer Sobrinho e o Coronel Camillo Mercio Pereira, que, comquanto chegasse já um pouco tarde, entretanto prestou relevantes serviços com intelligencia e bravura ; Tenentes-Coroneis Manoel Cypriano de Moraes, que com arrojo, levou as praças de seu Corpo e do 6º sobre as peças de artilharia, tomando-as ; Manoel Rodrigues de Oliveira que, na margem esquerda do Arroio, carregou impetuosamente sobre as forças que desembarcavam e vinham em protecção ; Irineu José Topasio que, com o seu Corpo avançou sobre a esquerda e derrotou sua infantaria ; Majores Izidoro Fernandes de Oliveira, José Lourenço Vieira Souto, Vasco Adolpho da Fontoura Chananeco que, com bravura, conservaram-se sempre na frente de suas forças, concorrendo para a rapida tomada da artilharia ; Major José Amaro Barbosa que conservou-se valentemente em seu posto nas forças que combateram na margem esquerda ; Capitães Francisco Fernandes Franco Netto e Manoel Leonço Souto que, com seu esquadrão tomou a peça da direita, tornando-se dignos de especial menção o Tenente Francisco Marques Xavier do 1º Corpo e Alferes Leoncio Francisco Gonçalves do 7º ; tambem se tornam recommendaveis por seu valor os Capitães Serafim de Castro Macieira, Joaquim Verissimo Pinheiro e Urbano Francisco das Chagas que, ferido no principio do combate, nelle se conservou até o fim ; Capitão do 6º Corpo Christovão Baum que, depois de ferido gravemente, ainda se dirigia ao Esquadrão que commandava ordenando-lhe uma carga ; Jayme da Silva Telles, que combateu ao meu lado, com a maior intrepidez e acompanhou tambem a infantaria ; Tenentes Vicente Ferreira da Silva, João Baptista Pinto Porto e Israel de Lemos Pinto. Achavam-se sempre junto ás forças que combatiam os Snrs. engenheiros Majores Rufino Enéas Gustavo Galvão e o

1º Tenente Bernardo de Souza Madureira que corajosamente cumpriram a ardua tarefa de que foram incumbidos. E'-me summamente grato recommendar a V. Ex. os nomes dos distinctos Drs. Polycarpo Cesario de Barros, cirurgião mór de divisão de commissão; Francisco Rodrigues da Silva, Sylverio de Andrade e Silva, cirurgiões móres de Brigada, Joaquim José de Figueiredo Junior, 2º cirurgião de commissão e pharmaceutico Alferes Antonio Estevão Marcondes de Gouvêa e o Capellão Alferes Amaro Theot Castor Brasil, pelo zelo, dedicação e humanidade com que se portaram. Igualmente tenho a recommendar a V. Ex. o Capitão de Estado Maior de 1ª classe José Simeão d'Oliveira, assistente do deputado do ajudante General, que, como já disse a V. Ex. verbalmente, muito concorreu para o bom exito da operação. O Tenente José Rodrigues de Freitas, meu ajudante de campo, Alferes do 5º Corpo de caçadores a cavallo José Joaquim de Andrade Neves Filho, escripturario da repartição do Quartel Mestre General Garlos Luiz de Andrade Neves, do 3º Regimento de Cavallaria Ligeira, meu ajudante d'ordens, se portaram com a maior bravura, acompanhando-me sempre em todos os pontos da linha; assim como o Capitão Jayme da Silva Telles e Alferes do 6º Corpo Francisco de Paula Andrade Neves, ambos do 6º Corpo que desenvolveram muita actividade na transmissão de minhas ordens, a par de mui distincta bravura. Não posso deixar em silencio os nomes do 1º Sargento do 6º Corpo Salvador Alves dos Santos, José Francisco Mendes e o 2º Sargento do 11º Corpo Mathias José Guilherme, pelo valor com que se portaram, o primeiro junto á minha pessoa, transmittindo minhas ordens, e os ultimos pelos serviços e denodo com que acompanharam seus respectivos Corpos nas felizes cargas que fizeram. Ao Coronel Caetano Gonçalves da Silva, Tenentes-Coroneis Hypolito Antonio Ribeiro e Manoel Ignacio da Silva incumbi a direcção da força que de reserva deixei ficar no acampamento, sendo todas as ordens por mim dadas pontualmente por elle cumpridas, approximando-se com ellas ao lugar da acção logo que viu encetada e recebeu para isso ordem Nesse brilhante feito d'armas em que uma força das tres armas foi completamente batida ficaram mortos no campo acima de 100 homens, tendo quasi igual numero morrido afogado no Arroio em que foram lançados e tentavam passar, cahindo ainda muitos mortos ou prisioneiros na outra margem em que os aguardavam as forças ao mando do Tenente Coronel Manoel Rodrigues de Oliveira; fizemos setenta e tantos prisioneiros, entre os quaes se acham 4 officiaes e achando-se 22 feridos entre elles; deixamos, além disso, gravemente feridos 10 paraguayos cujo transporte se difficultava. Tomamos mais ao inimigo 200 e tantas rezes, sendo 31 bois, 60 cavallos ou eguas, 50.000 cartuchos de infantaria em duas grandes carretas,10 a 12 mil ditos que se achavam no deposito, cento e tantos de artilharia calibre 4, um instrumental de musica, 78 lanças com cabo, 107 armas de infantaria tomadas no campo, e 156 na praia onde se atiraram os fugitivos, 5 caixões com polvora solta, 1 chata grande que mandei incendiar, na qual se continham 13 surrões de xarque, que mandei distribuir pela tropa e o resto lançar no Arroio, 4 canoas que mandei inutilisar, 5 caixões com papel em branco, manuscripto e impresso, assim como 2 estandartes tomados no Campo, os quaes me foram apresentados pelo Coronel Niederauer e mais 4 encontrados no deposito da Villa pelo Tenente-Coronel Manoel Rodrigues d'Oliveira. Só depois da tomada da Villa pude completar as instrucções no que dizia respeito ao reconhecimento da posição do Tayi, para onde fiz seguir o Tenente-Coronel Manoel Ignacio da Silva, com parte do 6º Corpo, acompanhado pelos engenheiros Madureira e Galvão que foram zelosos no cumprimento do que lhes incumbia. Passando ás mãos de V. Ex. as inclusas partes dos Commandantes de Brigadas e Corpos, rogo á V. Ex. se digne tomar na consideração que

merecem os officiaes e praças que mencionam com louvor, pedindo eu licença para enviar uma copia desta parte ao Exm. Sr. Tenente-General Barão do Herval, Commandante do 3º Corpo de Exercito ; e, aproveito a opportunidade para agradecer a V. Ex. a honrosa commissão que se dignou conferir-me. Deus Guarde a V. Ex. — Illmo. Exm. Sr. Marquez de Caxias, Commandante em Chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o Governo do Paraguay. — *José Joaquim de Andrade Neves*, Brigadeiro.»

A esse memoravel feito, seguiu-se, a 24, o combate de Estero Rojas, ou Umbú, assim denominado pelos Paraguayos, em que o inimigo, pela manhã, por segunda vez, accommetteu, sendo repellido, o nosso comboio, que de Tuyuty se destinava ao acampamento em Tuyu-Cuê.

CAPITULO LI

Summario : — Combate de Parê-Cuê (3 de Outubro de 1867). — Cartas de Osorio á Esposa sobre sua saúde e successos da guerra (frente á Tuyu-Cuê, 5 e 6 de Outubro). — Cartas de Nabuco de Araujo e Martinho de Campos, de saudação e admiração por Osorio (Rio, 8 e 10 de Outubro). — Missivas de Osorio á Esposa (13 e 14 de Outubro) de noticias da guerra. — Combate de Tatagibá (21 de Outubro). — Documentos officiaes sobre o glorioso feito. — Carta de Osorio á Esposa, de 27 de Outubro, sobre o referido combate. — Cuidados e afflicções da Esposa amargurada, sobre a vida do General. — Remessa de um breve, (carta de 25 de Outubro). — Combate e tomada do Potreiro Obella (29 de Outubro). — Combate e occupação de Tayi (2 de Novembro). — Segunda batalha de Tuyuty (3 de Novembro). — Defesa heroica de Porto Alegre. — Carta do Tenente Manoel Jacintho Osorio (6 de Novembro, acampamento junto á Villa do Pilar) de noticias de Osorio do theatro da guerra. — Carta de Osorio (Tuyu-Cuê, 7 de Novembro) ao Dr. Homem de Mello. — Circular do Ministro da Guerra (7 de Novembro) sobre a necessidade de organisação do Exercito Brasileiro, finda a guerra, e na qual pede idéas. — Occorrencias de Dezembro. — Parte do Commando da 7ª Brigada de Infantaria sobre a sorpreza á uma guarda do 38º de Voluntarios, perto de S. Solano. — Cartas de Osorio a seu filho Fernando (6 e 13 de Dezembro). — Ataque a um piquete avançado em S. Solano (22 de Dezembro). — Descripção official desse feito. — Sorpreza de Passo-Poi (26 de Dezembro). — Parte official do Barão de Triumpho. — Cartas de Osorio (Tuyu-Cuê, 24 de Dezembro de 1867), de noticias de sua saúde e da guerra.

Gloriosos combates registra tambem o mez de Outubro.

O de Parê-Cuê, a 3, era pelo Coronel Antonio Fernandes de Lima communicado ao General Osorio, nestes termos :

«S. Solano, 1 de Outubro de 1867. Exm. Sr. General Barão do Herval. A 6ª Divisão de Cavallaria, cujo commando foi-me confiado por V. Ex., teve hontem occasião de encontrar-se com uma força inimiga superior a mil homens e derrotal-a comptetamente. Os valentes que ufano-me de commandar colheram hontem novos louros para as armas brasileiras e eu, interpretando os sentimentos de todos os meus commandados, tenho a honra de offerecer a V. Ex. as glorias que a esta Divisão coube. Os rio-grandenses por V. Ex. conduzidos a este campo orgulham-se de, no dia 3 de Outubro, terem se mostrado como dignos soldados do valente General Barão do Herval. Aproveito a occasião para reiterar a V. Ex. os protestos de consideração com que sou de V. Ex, Att. Ven. e Am. Obr. — *Antonio Fernandes Lima.*»

A 5 desse mez, Osorio escrevia á Esposa, sobre a sua saúde e successos da guerra :

«Chiquinha. Frente a Tuyu-Cué, 5 de Outubro de 67. Vou melhor da minha perna, como muito e durmo bem quando o canhão não me estor-

va com a sua *amavel* voz. Hontem veio o General Argollo. O Oliveira e mais dois medicos abriram uma fonte na perna e me promettem os Srs. da commissão que assim muito adiantará minha cura. A nossa Esquadra continúa estragando o Humaytá. Collocada entre este e Curupaity, nada tem soffrido a Esquadra n'aquella posição e tem sua communicação pelo Chaco com os depositos. Por terra iam bem as operações, ainda que vagarosas. Em todos os encontros que o 1º e 3º Corpo tem tido a nossa força tem maltratado ao inimigo. Depois do que já te disse, a 20 de Setembro foi atacar a villa do Pilar uma força nossa que fez mais de cem mortos, muitos prisioneiros, tomou duas peças, munições, armas, etc., etc. No dia 3 do corrente sahiram dois mil homens de cavallaria inimiga a atacar a força que temos em S. Solano. O inimigo foi completamente derrotado, deixando no campo 500 mortos e 200 prisioneiros. Nós tivemos 30 mortos e 92 feridos inclusive o Major Dinarte gravemente. Emquanto, porém, tudo ia bem por aqui, o Visconde de Porto Alegre, mandando a 24 de Setembro uma força atacar outra maior do inimigo, soffreu afinal uma perda de 400 homens fóra de combate e foi nessa refrega morto o Major Vasco, irmão do Astrogildo... A cavallaria do inimigo está muito mal montada. O velho Coronel Fernandes foi o heróe do dia 3 de Outubro. Saudades aos amigos e benção aos nossos filhos. Envia-te um abraço saudoso. O teu — *Osorio.*»

Ainda na mesma data, escrevia á Esposa :

«Chiquinha. — Outubro 5 de 67. Hoje te escrevi e torno a fazel-o para dizer-te que não tenhas cuidado por mim. Pelos jornaes vi a chegada ahi do Dr. Gama Lobo e portanto já elle te terá entregado o dinheiro que te mandei e á Manoela, e os papeis do Chico. Diz á Manoela e ao Chico que não respondo ás suas cartas porque está fazendo muito calor. Creio que o meio mais facil de me escreveres com segurança é mandares as cartas por via do amigo Ricardo, do Banco Mauá. O Marquez de Caxias anda de saúde e tão agil como nunca o vi. A ultima derrota que o inimigo soffreu em 2.000 homens de cavallaria deve ter encommodado ao Lopez porque foi na sua melhor tropa que é a cavallaria e deixou em nosso poder mortos e prisioneiros mais de 600. Hontem abri uma fonte na perna com o que penso sarar. O teu — *Osorio.*»

E, a 6, ainda escrevia :

«Chiquinha. — 6 de Outubro de 67. Recebi a tua carta de 26 de Setembro e fico sciente que o Dr. Lobo te entregou as encommendas. O João Coelho chegou. A minha perna tem tido alternativas ; não gosta que eu ande a cavallo, porém, tenho persistido tratando-me n'este campo da vanguarda. Não fui a Montevidéo, Buenos Aires ou Corrientes. Tendo eu voltado ao theatro da guerra e trazendo ainda 4.600 patricios, não tenho animo para os deixar ; si, porém, o mal se aggravar, procurarei os recursos. Apezar de muito risco, está posto o sitio a Lopez mas para isto tem havido alguns combates sanguinolentos. O inimigo foi atacado no 1º e 2º do corrente no Potreiro Ovelha contra o rio Paraguay pelo norte de Humaytá ; o inimigo perdeu dois vapores e 700 homens ; nós tivemos alli 405 fóra de combate ; a maior parte feridos. No dia 3, uma força inimiga atacou de sorpreza o Porto Alegre em Tuyuty e poude entrar nas trincheiras de Tuyuty pelo lado dos Argentinos que estava mais fraco. Travou-se grande luta até chegar o reforço d'aqui mandado, commandado pelo bravo Brigadeiro Victorino ; e, então, o inimigo foi rechassado ; tivemos 800 homens fóra de combate e o inimigo mais de 2.000. Houve prisioneiros de parte a parte. Creio, porém, que precisamos mais gente para censervar o sitio com menos perigo. Lopez quer paz, porém ficando elle nas condições de vencedor, creio eu, e o Brasil mal para o futuro. E' o que dizem, e não póde ser assim isto. O Marquez anda muito activo e forte. Nunca o vi assim. ....Um abraço na Ma-

noela e no Chico e diz-lhe que recebi as suas cartas e esta é a resposta, porque as moscas e o calor não me deixam escrever. Saudades aos nossos amigos. Mostra esta ligeira carta aos compadres. Dirás ao Espindola que recebi a sua de 30 de Setembro. Recebe um saudoso abraço do teu—*Osorio*. P. S. Do compadre Moreira recebi a carta de 27 de Setembro. O Coronel Hilario te entregará 60 moedas de 20 mil réis.»

A 8 de Outubro, Nabuco de Araujo dirigia-se a Osorio :

«Exmo. Sr. Barão do Herval. Côrte, 8 de Outubro de 1867 — ... Felicito a V. Ex. pela gloria que cada dia adquire e faço votos para que em breve, vingada a nossa Patria, V. Ex. volte incolume ao seio de sua familia. De V. Ex. Am.º Obr.º e admirador. — *José Thomaz Nabuco de Araujo*.»

A 10, escrevia-lhe Martinho Campos :

«Rio, 10 de Outubro de 1867. Illm. Ex. Sr. General Barão do Herval. Meu muito presado Am.º e Sr. Si a veneração e estima que consagro ao mais bravo General Brasileiro não póde augmentar com o favor de sua generosa carta, em que me faz a honra de felicitar pela minha reeleição, é certo que o diploma que me enviaram os meus briosos comprovincianos não me deu maior satisfação e desvanecimento do que a carta de V. Ex. : assim enobrecido o meu diploma pela approvação do General que tão alto tem sabido collocar a gloria do nosso pavilhão, eu só me julgaria digno delle si tivesse occasião de empregar-me no serviço da nossa santa causa nacional pela qual com tanta heroicidade peleja V. Ex. a cujo lado e em escola eu tenho a fortuna de ver o numero de mineiros, que a minha Provincia podia, devia dar e daria si os máos anjos do dia não fizessem tudo quanto tem sido necessario para que ella não acompanhe o heroico Rio Grande com igual esforço em engrossar o nosso Exercito. Gememos de consolo, Sr. General, por ver a justiça que geralmente neste paiz e no estrangeiro se faz ao inclyto rio-grandense que desta guerra sahe o primeiro vulto militar do Brasil ; e fazemos ardentes votos para que Deus lhe preserve a vida, e nós, o vejamos quanto antes illustrando e honrando o Senado Brasileiro, em uma cadeira em que nenhum outro Brasileiro tem igual direito de sentar-se. Beijando-lhe as mãos pelo favor com que me trata, e pela lembrança em que me tem, e do que muito me desvaneço, desejo a V. Ex. prospera saúde e ao Brasil novas occasiões em que se cubra de gloria pelos feitos de V. Ex. e dos seus dignos companheiros que todos admiramos e respeitamos como denodados campeões que tudo tem feito quanto é possivel e tudo tem dado pela gloria de nossa Patria. Queira V. Ex. aceitar os protestos de admiração subida e inalteravel estima com que tenho a honra de ser de V. Ex. muito att.º cr.º am.º e obrm.º.— *Martinho Alves da S. Campos*.»

A 13, Osorio escrevia á Esposa :

«Chiquinha. 13 de Outubro de 1867. — Esta é só para dizer-te que ha dois dias estou muito melhor da minha perna e com o desgosto de ter perdido o Tenente-Coronel Alencastro, do cholera. A 3 do corrente, Lopez mandou fazer um ataque ás nossas trincheiras de Tuyuty, onde entraram de sorpreza ; porém, graças ao reforço que daqui foi de cavallaria brasileira e argentina, o inimigo foi rechassado, deixando 2.300 mortos ; porém, teve tempo de roubar o que poude aos sorprehendidos. Lopez está ha tres dias reduzindo as suas trincheiras. Tem comer para pouco tempo, dizem os passados ; é por isso de suppor que tente uma sahida para ultima feita, si formos felizes. Saudades aos amigos e aos nossos filhos e te abraça saudoso o teu — *Osorio*. — P. S. Humaytá está muito estragada de nossas bombas da Esquadra.»

A 14, dirigia ainda á Esposa esta carta :

«Chiquinha. Tuyu-Cuê, 16 de Outubro de 1867. — Ha oito dias tenho experimentado muitas melhoras. Estimarei que gozes saude e nossos filhos. O inimigo tem soffrido muitas perdas e está resumindo suas trincheiras, porém não pode o sitio ser absoluto, porque pelo norte de Humaytá se communica pelo Chaco com a sua campanha, e tive hontem noticia que por lá passou para cima uma força das tres armas, segundo uns passados. Precisamos mais força para guarnecer tão longa extensão. Adeus e saudades aos amigos. O teu — *Osorio.*»

No dia 21 de Outubro, feriu-se o combate de Tatagibá. Pelas 11 horas da manhã, os Brigadeiros Victorino Monteiro e Andrade Neves accommetteram com impeto a cavallaria paraguaya, em numero de quatro regimentos, e desbarataram-n'a completamente, perdendo o inimigo cerca de 800 homens. As divisões 1ª e 6ª tomaram parte no final da acção. A divisão de Andrade Neves compunha-se de 1.007 praças e levou o inimigo até o portão de Humaytá. «Quasi fiquei no campo, morto, escrevia Andrade Neves ; mas o meu bom cavallo e o meu rewólver deram-me a vida.» Com esta acção desappareceram os ultimos restos da cavallaria paraguaya. O General Andrade Neves dera-lhe golpes mortaes. A' sua divisão chamavam os paraguayos *caballeria loca de cuenta.* (1)

Sobre o glorioso feito de Tatagibá revela o archivo de Osorio os seguintes documentos officiaes :

---

(1) Biographia do Barão do Triumpho, pgs. 27 — 29. Homem de Mello.

— *Tuyu-Cuê, 21 de Outubro de 1867.* — Chiquinha. Recebi as tuas cartas de 29 de Setembro e 21 de Outubro, aquella pelo Bordini e esta pelo Camargo, e recebi mais outra pelo Lyra. Muito estimo que gozes saúde, nossos filhos e amigos. Eu nunca sahi daqui, nem entreguei o commando. E' verdade que tenho soffrido de minha perna, porém está desinflammada, e n'ella tenho uma fonte. Monto a cavallo quando é muito preciso, e si não, ando de carro. E' tambem verdade que ha outras pestes como o cholera que nos tem levado bôa gente, como o Coronel Sezefredo Bello e o Alencastro, porém Deus ainda se não lembrou de mim. Espero que me deixará viver ao menos attendendo ás orações de tanta gente e principalmente pelas tuas. Espero, pois, que terás fé e paciencia para atravessares mais essa quadra calamitosa para todo o Brasil. Fico sciente de que esperas a visita do Fernando ; lhe recommendarás que se recolha a tempo para a Academia. Fico sabendo que o compadre Moreira diminuiu nos premios e que lhe tens dado algum dinheiro. Pelo Coronel Hilario Pereira Fortes te mandei 60 moedas de 20$, e pelo compadre Dionisio 9 onças. O irmão da Carminha está Tenente-Coronel commandando um Corpo. Eu não posso obter-lhe a licença que pede para elle D. Carminha. Depois do ataque de 3 de Outubro no Exercito de Porto Alegre não tem havido mais fogo e só alguns passados e alguns prisioneiros feitos no Pilar. Muito agradeço a Manoela as suas cartas de bôa filha. Tenho um relogio para mandar-lhe na primeira occasião e talvez o Lyra leve. O inimigo tem-se reconcentrado talvez pelas grandes perdas que tem soffrido ; sua cavallaria por ora não apparece ; se lhe dispõem poucas forças, porém, cada vez torna mais fortes suas trincheiras ; estão sitiados, mas creio que ainda tem mantimentos e que receberão alguns pelo Chaco ; crê-se que pretendam atacar algumas das nossas forças que sitiam. Diz ao Adolpho que faça dinheiro para pagar ao padrinho e que recebi as suas duas cartas. O Marquez anda muito forte e agil, felizmente. Saudades aos amigos. O calor não me deixa escrever, e as moscas me atrapalham. Te envia um saudoso abraço o teu — *Osorio.*

«Commando da 5ª Divisão de Cavallaria. Quartel General em Negrete, 23 de Outubro de 1867. Illmo. Exmo. Snr. Com satisfação faço chegar ás mãos de V. Ex. as partes que demonstram o feliz resultado do ataque do dia 21 do corrente, e cheio de orgulho, não trepido em declarar a V. Ex. que a 5ª Divisão de Cavallaria, antiga 1ª, e que por V. Ex. me foi confiada, teve quasi toda a parte neste brilhante feito d'armas, restando tão sómente ao Commandante da Divisão, officiaes e praças, o pesar de não termos a nossa frente o nosso valente General Barão do Herval, a quem com amizade e dedicação acompanhamos desde a Provincia do Rio Grande do Sul. Felicito pois a V. Ex. por ver aquelles por V. Ex. reunidos, tanto veteranos como recrutas, provarem que são dignos do Commando de V. Ex. Deus Guarde a V. Ex. Illmo. Exmo. Sr. Tenente-General Barão do Herval Commandante do 3º Corpo do Exercito. — *Victorino José Carneiro Monteiro*, Brigadeiro.»

Parte. — Tenho a honra de relatar a V. Ex. mais um triumpho alcançado por nossas armas na brilhante jornada de 21 do corrente. S. Ex. o Snr. Marquez Marechal Commandante em Chefe de todas as forças brasileiras, em sua reconhecida intelligencia e tino militar, concebeu o plano de atacar as cavallarias inimigas que sempre pela manhã sahiam a dar pasto aos cavallos fóra de seus intrincheiramentos, e no dia 19, em presença dos Snrs. commandantes das Divisões de Cavallaria, desenvolveu e combinou o ataque premeditado. A mim, como Commandante da 5ª Divisão, cabia-me a gloria de seguir pelo flanco esquerdo, afim de cortar-lhes a retaguarda, sendo-me tambem confiado o Commando de todas as forças desde o começo da acção que seria annunciado por um signal combinado. Na noite do dia 20, a vanguarda de minha Divisão composta dos corpos 11º, 19º e 24º, commandada pelo Coronel Astrogildo, ficou emboscada junto a um grande banhado e encoberta pelo parapeito de nosso entrincheiramento ; emquanto que eu, com os corpos 16º, 21º, 22º e 23º, conservei-me occulto pelos laranjaes de Tuyu-Cuê, esperando ancioso pelo momento da luta. Ao signal dado que foi as 11 horas da manhã, pouco mais ou menos, sahi, á meia redea, com os corpos que deviam proteger a vanguarda direita ao logar onde ella se achava e, atravessando com a maior rapidez o immenso passo, consegui protegel-a, cortando a retaguarda do inimigo emquanto ella se chocava valorosamente contra suas cavallarias que, perseguidas depois pelas mais Divisões, procuravam embalde retirar-se pela estrada já cortada por minhas forças de reserva. Tendo pois conseguido o que desejava e achando-me perto do intrincheiramento e em frente ao forte do Humaytá, de cujas baterias já soffriamos os fogos, mandei retirar para fóra do alcance da artilharia a minha gente e as mais Divisões, recolhendo os nossos mortos, feridos, prisioneiros e todo o material de guerra deixado no campo pelo inimigo, o que executou-se na melhor ordem possivel, apezar das bombas que perseguiam principalmente a minha reserva ; e depois esperei ordens de S. Ex. o Snr. Marquez de Caxias, a quem mandava referir o bello e lisongeiro resultado de seus planos. S. Ex. mandou que me retirasse depois de preenchida a gloriosa tarefa de vencedor no campo da batalha, o que fiz entrando ás 4 horas da tarde na povoação de Tuyu-Cuê á frente dos bravos e valorosos que commandava. O inimigo deixou no campo para mais de 1.000 mortos e, por causa de sua obstinada resistencia, conseguimos fazer poucos prisioneiros. O Coronel Astrogildo Pereira da Costa, Commandante da Vanguarda ainda uma vez teve occasião de pôr em pratica a sua reconhecida bravura ; devendo-se em parte á sua pericia militar o bom exito do ataque. Os Coroneis Hilario Pereira Fortes e Severino Ribeiro d'Almeida, este Commandante da 9ª e aquelle da 6ª Brigada, mostraram desejos de imitar ao bravo companheiro da Vanguarda, cumprindo fielmente as minhas ordens e fazendo desenvolver em suas columnas grande velocidade de movimenta, resultando

d'ahi cortarmos a retaguarda do inimigo. Neste desenvolvimento tornou-se saliente o bravo Tenente-Coronel Camillo d'Oliveira Mello, Commandante do 22º Corpo Provisorio da Guarda Nacional. O Major Joaquim Roiz Braga, assistente do Dep.º do Ajute. General, o Capitão Joaquim Sabino Pires Salgado, assistente do Dep.º do Qel. Me. Gl., o Tenente Antonio Mancio Martins, escripturario da mesma repartição, o Tenente Antonio Vieira de Macedo, Ajudante de Ordens, o 2º Tenente José Pereira da Graça Junior, Ajudante de Campo e o Alferes Hyppolito de Figuerêdo Passos, todos junto ao meu commando, cumpriram o seu dever na promptidão e rapidez com que levaram as minhas ordens, envolvendo-se os quatro primeiros no conflicto, pelo que se tornaram mais salientes. Os 2os Sargentos do 16º Corpo Provisorio da Guarda Nacional, amanuenses da Divisão, marcharam nas fileiras de seu corpo por assim m'o haverem pedido. O Alumno 2º Cirurgião contractado José Dias d'Almeida Pires pediu-me para acompanhar-me na acção e tive então occasião de aprecial-o como medico e como soldado. Tendo dado ordem ao Dr. Cirurgião Mór de Brigada, Silverio d'Andrada e Silva, Chefe da ambulancia que marchou á postar-se junto ao mangrulio Caxias para dahi receber os feridos brasileiros e paraguayos que viessem do conflicto, elle assim o fez, como demonstram a parte e relação dos feridos e curados que junto a esta sob a presença de V. Ex. Tivemos fóra de combate 6 officiaes e 50 praças, sendo mortos 2 officiaes e 6 praças, feridos gravemente 1 official e 30 praças, levemente 10 praças e contusos 3 officiaes e 4 praças. Aproveito a occasião para pedir a V. Ex. que se digne recommendar á alta munificencia Imperial a familia numerosa do bravo Capitão João Anacleto Leite e a Viuva Florinda Candida de Moura, mãe do intrepido soldado Faustino Xavier Cardoso, mortos gloriosamente na explendida jornada de 21. E' desnecessario demorar-me em relatar o modo brilhante por que portou-se a briosa Divisão do meu commando. S. Ex. o Sr. Marquez de Caxias foi testemunha ocular do desenvolvimento de muitas forças e estará convencido que ellas fizeram o que humanamente era possivel fazer-se, cumprindo cada um religiosamente o dever do verdadeiro soldado e Brasileiro. Quartel General do Commando da 5ª Divisão de Cavallaria, 23 de Outubro de 1867.—*Victorino José Carneiro Monteiro*, Brigadeiro.»

«Acampamento junto a S. Solano, 22 de Outubro de 1867. Illm.º e Ex.º Sr. General Barão do Herval. Depois de saudar a V. Ex., praz-me felicital-o pelo glorioso feito de nossas armas, obtido no combate que travou-se hontem com forças inimigas nos campos fronteiros ao Humaytá. O Corpo de meu Commando que pertence ao 3º Corpo de Exercito sob o digno Commando de V. Ex. tomou parte activa na luta e mais esta vez sentiu não ter sido guiado no campo da gloria pelo intrepido e distincto Chefe que o trouxe aqui ; porém, com prazer communico a V. Ex. que cumpriu com o seu dever. Em execução á ordem que recebi do Coronel Astrogildo, carreguei sobre uma columna inimiga forte de 350 homens, tendo eu apenas 180 ; seguiu-se, então, o mais renhido e desigual combate entre aquella força e a minha, dando, porém, em resultado a completa derrota do inimigo. Segundo me disse um Alferes inimigo que cahiu em poder de meu Corpo prisioneiro, a columna que ataquei era o Regimento n. 23 e eu afianço a V. Ex. que dessa força, o que não foi prisioneiro, succumbiu. Lamento e com grande dôr a morte do Capitão João Anacleto Leite por V. Ex. bem conhecido e tambem do 1º Sargento Zeferino Caetano Nunes cunhado do finado e filho do velho Serafim Caetano e de mais um soldado, tendo o Corpo 11 feridos, 10 dos quaes gravemente, sendo apenas 1 ferido por bala de fuzil ; os mais foram á arma branca ! Fiz 30 prisioneiros, inclusive 1 Alferes e 2 clarins. Tambem ficaram em meu poder 2 cornetas, uma que dei ao Ex.º Sr. Marquez e outra que remetto a V. Ex. Faço votos aos Céos para o prompto restabelecimento de seus encommodos de saúde para assim V. Ex. guiar-nos

nos combates e ser nossa gloria mais completa. Aproveito a opportunidade para ser com toda consideração e verdadeira estima de V. Ex. Camarada e amigo muito grato. — *João Nunes da Silva Tavares.*»

A 27, Osorio inteirava á Esposa do combate de 21 :

«Chiquinha. — 27 de Outubro de 1867. Depois do ataque de 3 do corrente de nossas cavallarias com as do inimigo, tivemos outro, a 21, e no qual o inimigo teve fóra de combate como mil homens, deixando no campo mortos mais de 500. Assim é que as nossas cavallarias do 1º e 3º Corpos de Exercito tem continuado felizes. Não soube si recebeste o dinheiro que te mandei pelo Dr. Gama e Cypriano Ferreira. A fonte que abri na perna tem purgado muito e espero melhorar muito, segundo me diz o Oliveira, que te manda lembranças. Tem havido por aqui ainda o cholera, porém não muito forte. Saudades aos amigos e aos nossos filhos e recebe um abraço de teu — *Osorio.*»

Datada de 25, Osorio recebia esta missiva da Esposa amargurada :

«25 de Outubro de 67. Meu Osorio. Pelo João Coelho escrevi, e agora escrevo esta, pelo Bordini, que voltou de Montevidéo e para lá segue. Já saberás quanto afflicta vivo, pelos muitos cuidados que me tem causado o teu encommodo da perna, pois aqui se diz que estiveste muito mal. Recebi uma carta de 17 do mez passado e outra que trouxe-me o Cypriano e em que dizes estares quasi bom, porém, sabendo eu o quanto és pouco cauteloso receio muito que ainda estejas soffrendo. Deves lembrar-te que essa vida não é só tua, que tens filhos e uma mulher que muito soffre por vêr-te em tantos perigos. Veiu o vapor de Montevideo e trouxe a terrivel noticia de estar nesse Exercito o colera. Meu Deus, será possivel que tenham mais esse grande mal e que tantos sustos me causa ? Esse homem que é a causa de tantos horrores terá bom fim. Parece que não ; emfim Deus o saberá. Pelo Cypriano recebi sessenta moedas de vinte e dois mil réis que aqui já se tem vendido a 25. Não tenhas cuidado que darei ao compadre Moreira o que puder. Já tenho em meu poder a conta corrente que estava em dezenove contos, porém, hoje está em menos porque tenho dado 4 contos. Dizme o Adolpho que este anno deve-se fazer bom disfructe. O compadre Moreira baixou-nos o premio pois estamos pagando a dez por cento. Tenho conhecido elle ser nosso amigo... Tenho sempre noticias do Fernando. Elle pediu-me para fazer seu exame de latim no Rio, onde encontrou muita protecção quando lá foi pedir o requerimento para consentirem que elle estudasse o primeiro anno, para depois do exame fazer o acto, o que concederam, e já deve estar no Rio. Deus queira saia-se bem que já fica no segundo e deve vir passar cá as ferias. Nós passamos sem novidade ; porém, falta o principal que é o socego de espirito. A minha vida é de amarguras. Adeus, meu caro Osorio. Acceita um abraço saudoso de tua amante esposa. *Francisca Osorio.* (P. S.) Váe este breve para pores junto com o que tens e te peço isto para que te preserve da peste. Não o percas.—*F. O.*»

A 29 de Outubro, deu-se o combate e tomada do Potreiro Obella. Não fôra o heroico Porto Alegre e começara o mez de Novembro por tristes consequencias para os Alliados. A 2, teve logar o combate e occupação do Tayi pelos Brasileiros, operação estrategica de grande alcance, galhardamente executada pelo Brigadeiro João Manoel. Na madrugada de 3, de sorpreza, Lopez cáe sobre Tuyuty, «com cinco columnas, de mais de 8.000 homens,» visando cortar nossa base de operações, apossar-se de nossos depositos naquelle ponto e no Passo da Patria, etc., animado do pensamento de fazer mudar o curso das operações. Felizmente, n'esse dia, tive-

mos por nós a bravura de Porto Alegre que, por esse brilhante feito, em que a victoria nos coube, foi elevado ao titulo de Conde.

A 6 desse mez, Manoel Jacintho Osorio, escrevia á Baroneza do Herval:

«Acampamento junto á Villa do Pilar, 6 de Novembro de 1867. Minha estimada Tia e Senhora. Tive o prazer de, pelo tio João Coelho, e pela sua carta de 26 de Setembro ultimo, saber que V. Mc., a prima Manoela e o Chico gozavam saúde. Quanto á nossa, e mesmo a do tio Osorio, com quem estive a 3 do corrente, é bôa, isto é, a delle, falando-lhe sinceramente, como V. M.ce exige não o é tanto, porque a perna está teimosa, mas não é para dar cuidado; e penso que o remedio que a ha de curar é a proxima conclusão da guerra. Sem isso — na campanha ou em casa — é bastante a soffreguidão ou a impaciencia para transtornal-o. Os amigos, com prejuizo grave de sua falta no Exercito, o tem aconselhado que se retire, mas elle com uma unica objecção nos desarma: e é que não é proprio de seu caracter abandonar um Brigadeiro, Coroneis, Tenentes-Coroneis, Majores, Capitães, subalternos e 2 ou 3 mil soldados que, voluntarios, e só por elle vieram no heroico 3º Exercito. Emfim, V. Mce. não se afflija, e antes orgulhe-se, lembrando-se que, paralysadas um anno as operações que seu intrepido esposo na frente do Exercito encetou a 16 de Abril do anno passado, ainda foi elle que, a 31 de Julho deste anno, á frente de seus riograndenses, deu a primeira carga junto a Humaytá e que, de então até hoje, as cavallarias de seus dois Exercitos (1º e 3º Corpos), sob a influencia do seu nome, tem obtido dez victorias explendidas, tantas quantas vezes tem pelejado, e apenas duas d'ellas com protecção de nossos guapos batalhões resultando estarmos hoje com os Paraguayos quasi completamente sitiados, pois que, apenas puderam metter para Humaytá pelo Chaco algum contrabando; e, portanto em dois ou tres mezes deverá estar concluida a guerra quando muito, ou então não se acabará mais, a não ser que os Brasileiros aparaguayados até hoje deixassem de o ser e viessem uma grande porção juntos para dar-se o ultimo golpe. Nos tres mezes ultimos, além das dez victorias dos 1º e 3º Corpos, contamos mais tres pequeninas dos Argentinos e duas do Sr. de Porto Alegre, mas, infelizmente, um segundo Curupaity deste em 24 de Setembro; o que quer dizer—quinze victorias em desesseis combates. A ultima do Visconde foi explendida, mas cara, pois que 1.800 a 2.000 Paraguayos mortos em Tuyuty a 3 do corrente nos custuram 700 homens fóra de combate, muito incendio e algum saque no seu acampamento; na vespera, tivemos no ponto donde lhe escrevo ao amanhecer uma missa de finados, não rezando por defuntos, mas fazendo-os, no fim da qual contamos 600 mortos e 50 prisioneiros paraguayos, fóra 150 a 200 mortos, afogados e queimados em 2 vapores delles que o nosso Exercito metteu a pique, tendo nós sómente 30 mortos e 100 feridos. Este ponto é como a 6 leguas acima do Humaytá; e aqui estamos a 1ª e 2ª Divisão de Cavallaria, commandadas pelos Generaes João Manoel e Barão do Triumpho, outra de infantaria (10 batalhões) ao mando do Salustiano e 1 parque de artilharia commandado por um pelotense Capitão José Thomaz Theodosio Gonçalvez. Estamos a 5 leguas bôas do Exercito, mas bem escudados em nossas lanças e bayonetas. Eu fui ferido com um lançaço na barriga no ataque de 21 do passado, mas já estou bom completamente, fazendo todo o serviço, mas impossibilitado ainda de apresilhar as armas na cintura pelo que só carrego uma lancinha (sem bandeirola pela falta de generosidade de duas senhoras priminhas da cidade de Pelotas, que todas duas assignam seus faceiros nomes com — M.) E desconfio que sarei logo pelo bem que me pagou o Sr. de Caxias confirmando-me no posto de Major quatro dias depois. A nossa Esquadra esbarrou no Humaytá,

mas acima deste «grande bicho» na margem do mesmo rio Paraguay, foi içada a nossa bandeira com uma salva de 21 tiros, horas depois do estrago acima, e sitiando tambem outros dois vapores entre nós e Humaytá. Emfim, tenho proseado demais, de que lhe peço desculpas, pedindo a Vmcê que depois de ter a presente a envie ao tio Pedro a quem tambem peço para transmittil-a a minha Mãe, a quem depois do dia 21 só escrevi uma cartinha pequena. Desejara escrever a todos sempre, assim como as minhas estimadas tias Felisbina e Florinda ou ao Juca Quirino e Chico Annibal, mas não o faço porque um pobre fiscal de cavallaria aqui tem muito que fazer, em vista do alto preço (e impertinencia dos Srs. Generaes) da alfafa e milho reúno etc. Aproveito a dizer-lhe que a gente que trouxemos de Pelotas a que faz parte do Corpo 16 do Nico Jacintho é a unica cavallaria que ainda não brigou e que portanto ainda não se tendo distinguido os recommendados (principalmente Barcellos) que dahi trouxe, não posso trabalhar para serem promovidos, o que lhe peço para dizer ás primas acima citadas, si com ellas falar. O Candinho e Rocha estão tambem aqui e bons ; aquelle é da minha divisão (2ª de Cavallaria) que os Paraguayos chamam — la caballeria louca ; — e com razão porque o Sr. José Joaquim nos metteu constantemente em bons assados, para ser Sr. Barão de Triumpho —o que, porém, damos por bem empregado porque isso já deu lugar ao Marquez dizer que a Cavallaria está acabando a guerra. Acredito nas orações de minha Mãe, de minha mulher, irmãos e tias (não das priminhas) para não ter morrido mais de uma vez e especialmente no passado mez ; por isso peço-lhes que continúem. Finalmente, minha tia, o encommodo do meu General e tio é a sua maior Gloria e lhe afianço que não o roubará á sua familia, porque em nada lhe altera as faculdades intellectuaes e organicas etc. Desejo a continuação de sua bôa saúde e de mais enthusiasmo do que cuidados, e que me recommende a todos os parentes. Seu sobrinho muito affeiçoado e obrigado. *Manoel J. Osorio.*»

A 7 (de Novembro), de Tuyu-Cuê, Osorio escrevia ao Dr. Homem de Mello :

«Os meus encommodos aggravaram-se muito depois que me reuni ao Exercito, porém, hoje comquanto ainda esteja soffrendo, me acho melhor, e no commando do 3º Corpo d'Exercito, que depois de tantas difficuldades e trabalhos, e apezar de pequeno, sempre chegou a tempo de fazer com que se encetassem as operações, e graças á Providencia, já tem se medido todas as suas tropas com as do inimigo e tem tido a felicidade de sahir victorioso em todos os diversos combates.»

N'essa data era pelo Ministro da Guerra dirigida a Osorio a seguinte circular :

«Rio de Janeiro. Ministerio dos Negocios da Guerra, em 7 de Novembro de 1867. Illmo. e Exmo. Snr. E' de toda a conveniencia quando terminada a guerra, melhorar-se a organisação do nosso Exercito, de accordo com as necessidades do serviço publico, tendo-se em vista o que a experiencia da mesma guerra houver aconselhado, e corrigindo-se os defeitos por ella patenteados. A nova organisação deve preencher o fim tactico e o fim administrativo, de modo que, bem dispostos e distribuidos, em proporções convenientes, os elementos de que se compõe a força publica, possa cada uma das armas não só receber com facilidade a necessaria instrucção e mover-se quando fôr preciso, sinão tambem prover-se dos meios para satisfação das suas principaes necessidades, de maneira que possam em qualquer emergencia obrar simultanea ou isoladamente. Convém igualmente consultar na reforma projectada, o estado das finanças a indole de população, a entensão das fronteiras e circumstancias peculiares do nosso paiz. Para isso a força decretada em pé de paz, convenientemente distribuida,

formará um nucleo, um quadro normal, que, com presteza e sem grandes sacrificios dos cofres publicos, se amplie para attingir o maximo da força em circumstancias extraordinarias. Neste sentido pretendo solicitar do Poder Legislativo, na sua proxima futura reunião, as medidas convenientes. Antes, porém, de o fazer, desejo auxiliar-me com as luzes — dos profissionaes, ouvindo-os sobre tão importante assumpto. Assim que, dirijo-me a V. Ex., convidando-o a examinar as bases por mim apresentadas na Camara dos Snrs. Deputados em a 1ª sessão da 13ª Legislatura, e vem consignadas no discurso impresso, que V. Ex. achará incluso, e a formular suas idéas sobre a organisação que mais convenha ao nosso Exercito, acompanhando seu parecer das necessarias considerações, e com a possivel brevidade o remetter a esta Secretaria d'Estado. Deus Guarde a V. Ex. — *João Lustosa da Cunha Paranaguá.*—Sr. Barão do Herval.»

Em 2 e 5 de Dezembro, ha a registrar duas sorprezas, a primeira sobre o 26º de Voluntarios (Ceará) á margem esquerda do arroio *Caimbocá*, em que foi victima o commandante Major Sebastião Tamborim ; a segunda, sobre uma guarda do 38º de Voluntarios, perto de S. Solano. Eis a parte d'esta ultima occorrencia dada pelo commando da 7ª Brigada de Infantaria :

«Commando da 7ª Brigada de Infantaria. Acampamento em Tuyu-Cuê, 5 de Dezembro de 1867. Illmo. Exmo. Sr. Participo a V. Ex. que, pouco depois das 2 horas da madrugada do dia de hoje, ouvindo um tiro na linha da frente deste acampamento, puz-me alerta e em observação e poucos instantes depois me foi apresentado pelo official commandante da guarda o Cabo d'Esquadra do Batalhão 38º de Voluntarios da Patria Francisco Torres d'Azevedo que, achando-se no flanco esquerdo da mesma linha, viera dar parte que a força emboscada pouco a frente do mesmo flanco, havia sido acommettida pelos Paraguayos e que parte da linha, assim como a emboscada, se haviam retirado, abandonando seus postos ; immediatamente puz toda força sob meu commando em forma inclusive as guarnições d'artilharia e mandei sahir a força de 50 praças sob a direcção de um Capitão e com o Major de dia as linhas a percorrel-a e ao lugar da emboscada, afim de pesquizar o occorrido ; pois que a primeira communicação que viera, era de que a linha tinha sido sorprehendida ; e sendo-me depois communicado estar toda linha postada em seu logar, assim como as praças da emboscada, faltando unicamente duas ; pela manhã tratei, depois do recolhimento de toda a força, de informar-me do occorrido pois que os dois soldados da emboscada feridos e que depois daquelle conflicto me foram mandados apresentar pelo official commandante da linha nada diziam por haverem estado dormindo. Das informações verifica-se : haverem os Paraguayos sem saber-se qual o numero atacado a emboscada, ferido aos soldados Estevão de Lima Curvello e Manoel Liberato da Paixão, e a qualidade de seus ferimentos consta do attestado do medico que nessa occasião os curou accrescendo conhecer-se que os ferimentos foram feitos com espada, pois que no bonet encontrado do que fôra ferido na cabeça assim se conhece, assim como pelo golpe dado em uma carabina ; de haver abandonado seu posto a emboscada sem que fizesse tiro algum as praças nella collocadas, desapparecendo os soldados Manoel Pedro Pontes e João Thomé, faltando delles tão bem os sabres baionetas, duzentos cartuchos e duzentas e cincoenta capsulas; que parte da linha composta dos soldados Manoel Barbosa dos Santos, Martinho José Telles, João Antonio, José Joaquim Baptista, Raymundo José Ferreira, Rufino Pereira da Cruz, Manoel Jesus do Nascimento, Manoel Cypriano e Zeferino Vieira dos Santos abandonaram tambem nessa occasião seus lugares ; e que o restante da linha estendida declara nada ter visto. O official commandan-

te da linha nessa occasião que era o Alferes Luiz da França Bezerra Cavalcanti Maracajá achava-se na direita pois que tinha passado da esquerda a rondar a linha ; e o Alferes Raymundo Nonato Pinheiro de Freitas que, tendo anteriormente estado na linha das seis ás doze horas da noite fez retirar o sargento que se havia mandado collocar na emboscada, pelo que acha-se preso á ordem de V. Ex. A emboscada tem sido collocada diariamente nesse lugar pelo Tenente Assistente do Deputado do Ajudante General, Eduardo José Barbosa que me declarou ser por ordem do Coronel José Antonio Correia da Camara encarregado da cobertura do campo. Do que occorreu immediatamente mandei scientificar a V. Ex. assim como ao Coronel encarregado da abertura do campo. Deus Guarde a V. Ex. Illmo. Exmo. Sr. Brigadeiro Carlos Resin, Commandante da 4ª Divisão. — *Joaquim Roix Coelho Kelly,* Coronel.

A 6, escrevia Osorio a seu filho Fernando :

«Paraguay, 6 de Dezembro de 1867. Não sabemos quando terá fim esta guerra. O Exercito está moralisado, e não tememos fracasso algum, salvo o caso de sorpreza, como a que fizerão em Tuyuty : quando tocavamos alvorada elles com a ponta da bayoneta acordavam os nossos ; mesmo assim, a victoria foi momentanea...»

E, a 13, de Posta Tugy, ao mesmo escrevia Osorio :

«Fernando.— Posta-Tugy, 13 de Dezembro de 1867. ...Ainda soffro da minha perna ; desde Agosto tomo fortes medicamentos, porém as circumstancias e os alarmes não ajudam a medicina. O cavallo está encilhado diariamente ; mas estou melhor. Goza saúde e sê feliz. Aqui tens quatro primos — o Maneco, que conheces, está Major de um Corpo ; o Manoel Luis, Tenente ás minhas ordens, e o irmão João Carlos, Alferes do 16º e o Osorio Torres, Alferes, filho do João Coelho. Todos se tem portado bem. A fonte que abri tem produzido melhoras...»

A 22, durante a noite, o inimigo atacou um piquete avançado em S. Solano. Eis a descripção d'esse feito :

«Commando da 4ª Divisão de Infantaria. Acampamento junto a Tuyu-Cuê, 22 de Dezembro de 1867. Illm.º Exm.º Sr. Incluso tenho a honra de enviar a V. Ex. o officio desta data em que o Commandante da 7ª Brigada dá parte do ataque que á noute passada fez o inimigo sobre as linhas avançadas do ponto guarnecido por aquella Brigada. Deus Guarde a V. Ex. Illm.º Ex.º Sr. Tenente-General Barão do Herval Commandante do 3º Corpo do Exercito. — *Carlos Resin,* Brigadeiro.»

Eis o documento a que se refere o Brigadeiro Carlos Resin :

«Commando da 7ª Brigada de Infantaria em Tuyu-Cuê, 22 de Dezembro de 1867. Illmo. Exmo. Sr. Hoje, pelas duas horas da madrugada, o inimigo atacou a linha avançada n.º 3, composta de 44 praças e 2 officiaes do Batalhão 13, a qual cobria parte do intrincheiramento do ponto occupado por esta Brigada ; penetrando pela esquerda da referida linha e a direita da de n.º 6 collocada a sua esquerda, composta de 24 praças e um subalterno do Batalhão 38 ; o intervallo entre essas duas linhas estando desguarnecido por ser banhado e achando-se actualmente quasi secco, deu lugar a passar o inimigo favorecido pelas macegas e escuridão da noite ; tendo presentido, já proximo e pela rectaguarda do referido flanco, que principiando o fogo sustentou-o até 3 horas da madrugada auxiliado pela linha nº. 6. Logo aos primeiros tiros fiz pôr em alarma e a postos os Batalhões 13 e 38 desta Brigada e o 5º da 8ª que se acha guarnecendo uma das posições deste ponto ; e as duas baterias : a da direita, de duas peças e a collocada

no centro, de quatro ; mandando pelo ajudante d'ordens deste commando Alferes de commissão Tito de Souza Camisão ás linhas sindicar do occorrido afim de poder informar como me cumpria ; mandando fazer o signal de alarma pelo toque de corneta como se acha determinado, depois das tres primeiras descargas das referidas linhas em consequencia do inimigo pôr-se em debandada de um para outro flanco, receando quererem atacar outro qualquer ponto. Não podendo avaliar o numero da força inimiga, pela escuridão da noite e astucia com que fazem os movimentos, sendo conhecedores do terreno, e não ser o nosso fogo correspondido com tiros ; deixo-o de mencionar, constando-me, porém, que alguns vinham a pé e outros a cavallo que ficavam em maior distancia. Tenho o prazer de communicar a V. Ex. que os nossos soldados que compunham as linhas sustentaram sua posição com energia e toda a mais força se conservou animada esperando em sua posição qualquer choque para repellir. A linha do Batalhão 13º teve os seguintes feridos : Cabo d'Esquadra Laurentino José Ribeiro, com ferimento na região occipital e cervical e penetrante do pulmão na região dorsal direita, leve; Soldados : Joaquim José da Silva, ferimenro na região frontal com fractura desse osso, na parietal esquerda, perda do pavilhão da orelha esquerda, no terço medio do ante-braço e na articulação do punho esquerdo, na face dorsal de ambas as mãos e no terço medio da face posterior da perna direita, grave ; Manoel Joaquim Soares, ferimento na região frontal e parietal esquerda, e nas phalangetas da mão direita, leves, ferimento grave no terço medio do ante-braço esquerdo, com fractura simples do radius ; Francisco Felippe Santiago, ferimento na região frontal da lamina externa desse osso, na região parietal, no terço inferior da face posterior do ante-braço e no terço superior da face externa da côxa, graves ; Ignacio Lucas Prudencio, ferimento simples na região scapulo humeral direita, leve, sendo todos os ferimentos feitos por arma branca como foi classificado pelo 2º Cirurgião Arthur Cesar Rios na inclusa relação, o qual promptamente fez neste ponto os primeiros curativos e os enviou para a ambulancia central. Os Alferes Ricardo Damasceno de Albuquerque e Theotonio Lopes de Barros, que se achavam o primeiro na esquerda e o segundo na direita da mencionada linha, portaram-se com valor e sangue-frio, accrescendo áquelle serem seus serviços mais salientes por se achar no flranco atacado na occasião do entrevello animar e manter a ordem entre os soldados. O Alferes em Commissão do 38º Corpo de Voluntarios Francisco Candido Teixeira, que commandou a linha do mesmo Corpo, a qual se achava á esquerda do ponto atacado, portou-se com energia, conservando-se no seu posto, d'onde dirigia o fogo para o inimigo. Extraviaram-se duas espingardas e um sabre-bayoneta pertencentes a duas das praças gravemente feridas ; o inimigo deixou no campo um morto, um bonet de official, 1 dito de couro e um chapéo, sendo de suppor, pelo vivo fogo que soffreu, que tivesse grande numero de feridos. Deus Guarde a V. Ex. Illm. Exm. Sr. Brigadeiro Carlos Resin, Commandante da 4ª Divisão de Intantaria. — *Joaquim Roix Coelho Kelly*, Coronel.»

Finalmente, em Dezembro (26), ha a mencionar a sorpreza de Passo-Poi, cuja descripção se encontra abaixo na «parte» do Barão do Triumpho :

«Parte dada pelo bravo Barão do Triumpho ao Coronel Chefe do Estado Maior, por ordem do Marquez de Caxias, relativamente aos acontecimentos que tiveram lugar a 26 de Dezembro de 1867, junto ás trincheiras inimigas : Quarte do Commando da 2ª Divisão de Cavallaria, em S. Solano, 26 de Dezembro de 1867. Illm.º Exm.º Sr. — Esta madrugada, estando eu com a força sob meu commando prompta no alarma, recebi ordem de S. Ex. o Sr. Marquez Marechal e Commandante em Chefe, pelo Sr. Capitão Fagundes que se achava de dia á S. Ex., para marchar a toda a pressa so-

bre o Humaytá a ver se cortava a retirada da força inimiga que tinha atacado o Batalhão que se achava de serviço no mangrulho. Cumprindo esta ordem, reuni os Corpos da 6ª Divisão e os da 3ª Brigada da 2ª Divisão, e a todo o galope, segui para o ponto indicado. Ao chegar proximo das trincheiras, mandei o Major Izidoro Fernandes d'Oliveira com um esquadrão na frente, e eu obliquei á esquerda, a ver si descobria a força; e, tendo encontrado uma pequena força de infantaria, ordenei ao Capitão do 6º Corpo Provisorio de Cavallaria, Francisco Fernandes Franco Netto, que carregasse com seu esquadrão sobre ella, bem como o 4º Corpo de caçadores a cavallo, que ia de protecção, e tendo o referido Capitão Netto executado pontualmente as minhas ordens, teve a felicidade de derrotar o inimigo, matando-lhe de dez a doze homens e fazendo um prisioneiro, debaixo de um fogo mortifero de artilharia, que nos jogava balas razas, metralha e bombas. Por nossa parte tivemos dois soldados mortos do 4º Corpo de caçadores e dois ditos feridos, do 7º Corpo provisorio de cavallaria, tendo um desfallecido, já no acampamento, e cujos nomes constam da relação inclusa; e tivemos tambem tres cavallos mortos, sendo um do 4º Corpo de caçadores e dois do 6º de Cavallaria. Infelizmente nada mais poude fazer por ter de transpôr uma distancia maior de legua e meia, e ter se retirado o inimigo das suas trincheiras. Seguindo eu pela estrada por onde o inimigo nos veio atacar e voltou, observei pelo trilho que fez, que a força não passava de 50 a 60 homens de infantaria e 4 de cavallaria. A trincheira inimiga tem grande numero de boccas de fogo e alguma força em numero regular; á esquerda observei um grande numero de carretas promptas e dispostas em linha. O Capitão Francisco Fernandes Franco Netto, portou-se muito bem na carga que fez ao inimigo, assim como o Major Luiz Joaquim de Sá Britto, commandante do 4º Corpo de Caçadores a Cavallo, que ia de protecção, mostrando bôa disposição e firmeza, soffrendo o vivissimo fogo de artilharia que privou que se fizesse mais estragos ao inimigo. A 4ª Brigada da 2ª Divisão ficou guarnecendo deste ponto até á ponte do Arroio Fundo, por occasião de minha marcha; o que tenho a honra de communicar a V. Ex. para que se digne levar ao conhecimento de S. Ex. o Sr. Marquez Marechal e Commandante em Chefe. Deus Guarde a V. Ex. Illmo. Exmo. Sr. Coronel João de Souza da Fonseca Costa, Chefe do Estado Maior. — *Barão do Triumpho.*»

Taes os successos, desde a marcha de flanco, occorridos em 1867, com honra para os Exercitos Alliados, deixando antever o feliz termo da guerra.

Nesse mez, são de registrar, ainda, as duas seguintes cartas de Osorio:

«Compadre Dionisio Amaro. Junto a Tuyu-Cuê, 24 de Dezembro de 1867. Recebi duas cartas suas; a ultima escripta de Pelotas por letra do Chico. Estimo que fizesse feliz viagem e esteja com saúde. O seu filho Vasco está bom. Ha duas horas que sahiu daqui onde veiu em mandado do Astrogildo. O Manoel Amaro sahiu deste quartel para Major do 16º de cavallaria. O Lopez está em sitio por este lado, porém, abriu um caminho do Humaytá pelo Chaco, por onde com custo recebe algum gado. As suas cavallarias não tem sahido mais, porém, ha pouco tempo os seus vigiadores ainda furtaram 400 bois mansos ao Sr. Visconde de Porto Alegre. Estava muito bom de minha perna; porém, tive que andar tres noites a cavallo, e novamente se inflammou um pouco. As nossas forças tem chegado até Tebicuary e trazido porção de gado; já subirá a mais de 6.000 rezes com o tirado do Potreiro Ovelha. Tenha muita saúde e dinheiro e não espere mais cartas minhas; porém, espero que me escreva largamente sempre que possa. O Bento Martins, o Trindade e o Maneco Jacintho estão feitos Coroneis. Seu compadre amº. — *Barão do Herval.*»

«Manoela — Junto ao Tuyu-Cuê, 24 de Dezembro de 1867. Respondo a tua carta de 24 de Novembro. Estive muito melhor do meu encommodo ; porém, esta noite inchou um pouco a perna por andar muito a cavallo ; são 2 da tarde e já estou melhor. Os Paraguayos já estão poucos, porém são muito malcreados ; os mais magros vão se passando. Tambem desejo acabar a guerra porque o calor e as moscas nesta xarqueada encommodam muito. Diz ao Chico que estimarei que brilhe no seu exame. Não me esqueço da promessa de levar-te ao Rio de Janeiro quando falares bem o francez. O Fernando mandou-me a cançoneta do Benedicto, que achei bonita. Recebi o papel que me mandaste. O Maneco sei que está bom ; mas não o vejo ha dias. Escreverei ao Chico quando souber que elle sahiu bem no exame. Saudades á tua madrinha. Recebe um abraço do teu Pae que te abençôa. — *Barão do Herval.*»

CAPITULO LII

SUMMARIO : — Janeiro de 1868 : Partida de Mitre para Buenos Aires. — Caxias assume o Commando pela 2ª vez, dos Exercitos Alliados. — Porto Alegre deixa o Commando do 2º Corpo, por doente, retirando-se para o Rio Grande do Sul. — E' substituido por Argollo. — Occorrencias de Fevereiro : Reconhecimentos das baterias de Humaytá (1º de Fevereiro) e do reducto Ciervas ou Estabelecimiento (8 de Fevereiro). — Passagem de Curupaity por 3 monitores Brasileiros (13 de Fevereiro). — Passagem de Humaytá e tomada do Estabelecimiento (19 de Fevereiro). — Assassinato de Flores em Montevidéo. — Transferencia para Luque da séde do Governo Paraguayo (22 de Fevereiro). — Reconhecimento de Assumpção por 3 couraçados (24 de Fevereiro). — Ataque de Laurel pelos Brasileiros (27 de Fevereiro). — Ataque de 2 de Março aos encouraçados. — Passagem de Curupaity pelas canhoneiras Magé e Beberibe (3 de Março). — Retirada de Lopez para S. Fernando. — Reconhecimento de Espinillo e Angulo (18 e 21 de Março. — Osorio, Andrade Neves e Mitre. — Parte official de Osorio sobre o reconhecimento do Espinillo. — Tomada de Sauce por Argollo. — Evacuação de Curupaity. — Posse do Quadrilatero. — Concentração dos Paraguayos em Humaytá. — Occupação de Curupaity (22 de Março). — Os Alliados mudam de acampamento. — O inimigo em S. Fernando e Tebiquary. — Pequenos encontros de 22 de Março até fins de Abril de 1868. — Acção de Timbó Chico (1º de Maio) — Combate de Iuasyy (8 de Maio). — O sexagesimo anniversario de Osorio (10 de Maio). — Carta á Esposa de Pare-Cuê, de noticias das operações. — Felicitações do Conselheiro Paranaguá e de Jacintho Machado Bittencourt pela elevação de Osorio á Visconde. — Reconhecimentos e occupação militar do Chaco. — O assédio de Humaytá. — Occorrencias do mez de Junho. — Osorio é nomeado Grã-Cruz da Ordem de S. Bento de Aviz.

Começa o anno de 68. (1)

A 14 de Janeiro, Mitre parte de Tuyu-Cuê para Buenos Aires, assumindo Caxias pela segunda vez, o Commando em Chefe dos Exercitos Alliados, consoante a seguinte Ordem do Dia :

---

(1) «Chiquinha. Pare-Cuê, 12 de Janeiro de 1868. — Ante-hontem te escrevi pelo francez Jacques Blun, que seguiu para essa cidade (Pelotas) ; e como elle volta breve, peço-te que no seu regresso me mandes por elle o teu retrato, o da Manoela e do Chico, mas te recommendo que, quando te retratares, não levantes muito a cabeça. Hontem veio um official paraguayo passado. E' Alferes e dá noticia que o inimigo está apromptando muitas canoas, e tem dado ração dobrada á tropa, o que indica que elles querem fugir do Humaytá, onde estão sitiados. Lopez está instruindo mulheres no exercicio das armas, nas immedições do Serro Leão. Si o Jacques puder trazer a minha arma com a caixa, e o caixão de cartuchos, entrega-lhe quando elle vier. Recebe um abraço saudoso do teu — *Osorio*.»

«Commando em Chefe de todas as forças Brasileiras e interino dos Exercitos Alliados em operações contra o Governo do Paraguay. Quartel General em Tuyu-Cuê, 13 de Janeiro de 1868. *Ordem do Dia n. 4.* — Em consequencia do disposto na Ordem do Dia abaixo transcripta e do estabelecido por accordo entre os Governos Alliados, declaro, para conhecimento dos Exercitos respectivos, que pela segunda vez assumi o Commando em Chefe dos mesmos Exercitos, durante a ausencia de S. Ex. o Sr. General D. Bartholomeu Mitre, presidente da Republica Argentina. Conto com o efficaz concurso dos Exmos. Srs. Generaes e demais Srs. Officiaes e praças dos mesmos Exercitos na civilisadora e santa cruzada que liga as tres Nações amigas contra o Governo do Paraguay. — *Marquez de Caxias.*»

Ordem do Dia annexa a está : — «El General en Gefe de los Ejércitos Aliados. — Cuartel General, Tuyu-Cuê, Enero 12 de 1868. *Orden del Dia.* — Durante la ausencia del General en Gefe de los Ejércitos Aliados, queda encargado del mando de ellos el Ilmo. y Exmo. Sr. Marquez de Caxias, General en Gefe de las fuerzas brasileras, con las facultades que por los tratados de alianza me corresponden. Dése en la orden general de los respetivos Ejércitos Aliados y avisese á los respectivos gobiernos.— *Mitre.*

Gelly y Obes, commanda os Argentinos. A 27, o Visconde de Porto Alegre deixa o Commando do 2º Corpo. Escreve á Osorio :

«Tuyuty, 29 de Janeiro de 1868. Illmo. e Exmo. Sr. Barão do Herval. — Ao retirar-me, por doente, para a Provincia do Rio Grande do Sul, julgo do meu dever não o fazer sem communicar á V. Ex., para que se digne dar-me as suas ordens ; e ao mesmo tempo significar á V. Ex. o sincero desejo que tenho de que V. Ex. completamente se restabeleça de seus encommodos para poder levar ao cabo a gloriosa missão que lhe está confiada. Sou com a maior consideração e apreço De V. Ex. patricio e camarada muito attencioso — *Visconde de Porto Alegre.*»

Argollo substitue Porto Alegre, (2) sendo o General Victorino nomeado Commandante do 1º Corpo.

Além de tentativas frustradas, de ataque á comboios nossos, ha a referir em Janeiro, a 31, a emboscada, nas visinhanças de Humaytá de uma força paraguaya derrotada pelo bravo Coronel Hypolito Ribeiro.

«Em principio de Fevereiro, resolveu-se entrar em operações activas, forçando a Esquadra o passo de Humaytá, e operando o Exercito por terra. Para esse fim o Barão de Triumpho recebeu ordem de reconhecer as posições do inimigo no flanco direito daquella fortaleza. A operação levou-se a effeito no dia 9 de fevereiro, resultando della verificar-se a existencia en-

(2) «5 de Fevereiro de 1868. Illm. Am. e Sr. Coronel Antonio C. Pereira. — Recebi a sua carta que trouxe o portador : nada por elle fiz porque de nada necessitava. Li a sua nomeação de commandante superior, o que não só estimei, como lhe dou por ella meus emboras. Da guerra nada lhe digo porque o portador veiu do theatro della e melhor o informará do que corre e do que viu. O Visconde de Porto Alegre entregou o 2º Corpo de Exercito ao Argollo e retira-se para a Provincia, dizem que muito desgostoso com o Marquez, por causa da batalha do dia 3 de Novembro: tendo elle dado parte dos successos como se passaram, foi na Ordem do Dia do Marquez alterada essa parte, elogiando muitos que nada fizeram e mesmo que portaram-se mal e calando o nome de outros que tiveram maior parte na victoria. Meu amigo, são cousas. Adeus, disponha de quem é com estima Seu amigo e Camarada velho — *Portinho.*»

tre Laureles e Humaytá, de um reducto, inteiramente isolado do entrincheiramento geral, guardado por pouca o insignificante artilharia. Segundo o parecer dos engenheiros exploradores, por ahi recebia o inimigo os recursos vindos pela estrada aberta no Chaco. Essa posição era conhecida pelo nome de *Estabelecimiento*. Em conformidade desse parecer deliberou o Marquez de Caxias que, simultaneamente com o movimento da Esquadra, fosse tomado de assalto o referido reducto, ao romper do dia. Assumindo o mando immediato da força destinada a essa operação, o General em Chefe ordenou, na manhã de 19, que fosse dado o assalto á trincheira inimiga pela columna da vanguarda, commandada pelo Barão do Triumpho.» (3)

Eis a parte de Andrade Neves descriptiva do glorioso feito d'armas :

«Commando da 2ª Divisão de Cavallaria. Quartel General em S Solano, 22 de Fevereiro de 1868. Illm.º e Exm.º Sr. A V. Ex. Commandante em Chefe de todas as forças em operações ,dirigindo em pessoa o ataque das fortificações do lugar denominado—Estabelecimento—entre Humaytá e Laurelles, cumpre-me dar parte circumstanciada do que occorreu em relação ás forças sob meu commando que tão gloriosa parte tomou no importante triumpho alcançado pelas nossas armas, na jornada de 19 do corrente. Dignou-se V. Ex. confiar-me o Commando da vanguarda das forças, que deviam operar no ataque d'aquella posição fortificada, compondo-se da 8ª Brigada de Cavallaria ao mando do Sr. Coronel Hypolito Antonio Ribeiro e da 1ª Brigada d'Infantaria do Commando do Sr. Coronel João do Rego Barros Falcão. As 3ª e 4ª Brigadas de Cavallaria da Divisão de meu Commando e a força de cavallaria Argentina do Commando do Sr. Tenente-Coronel Marcos Ascona, fazendo parte do grosso das forças, deviam operar sob as immediatas ordens de V. Ex. Afim de dar prompto cumprimento ao que me foi por V. Ex. ordenado, ás duas horas e dez minutos da madrugada, marchei com a vanguarda até que, chegando ao laranjal proximo do — Estabelecimento — mandei fazer alto. Alli dispuz logo as forças para o ataque, ordenando que a 1ª Brigada d'Infantaria, composta do Corpo de atiradores, 16º Batalho de Infantaria, e 31º Corpo de Voluntarios, auxiliada por um meio esquadrão do 4º Corpo de Caçadores a cavallo e um outro do 20º Corpo Provisorio de Cavallaria, tendo por guias os Srs. Tenente-Coronel José Fernandes de Souza Doca e Capitão Natalio Pereira, ambos do 20º Corpo Provisorio de Cavallaria e Tenente do 11º Corpo da mesma denominação Manoel Rodrigues de Macedo, avançasse pela direita contornando o flanco esquerdo da fortificação inimiga a penetrar pela retaguarda ; e que a 8ª Brigada de Cavallaria composta do 4º Corpo de Caçadores á cavallo e 20º Corpo Provisorio de Cavallaria, dirigindo-se pela esquerda, ameaçasse o flanco direito do reducto, destacando o 4º Corpo de Caçadores a cavallo uma forte linha de atiradores. Satisfazendo as instrucções que V. Ex. se dignou dar-me, tendo feito marchar na disposição acima designada, as forças confiadas ao meu Commando, chegaram estas ao amanhecer aos entrincheiramentos do inimigo. O denodado e distincto Sr. Coronel Barros Falcão, tendo bem comprehendido o plano tão sabiamente concebido por V. Ex., fez a Brigada do seu Commando, aos primeiros tiros do inimigo, carregar á bayoneta com impetuosidade, sobre o reducto ; e, não lhe dando tempo a uma energica resistencia, conseguiu, a esforços de sua pericia e reconhecido valor de sua tropa, apoderar-se logo da primeira trincheira do flanco esquerdo, transpondo o seu profundo e largo fosso, e rompendo um vivissimo fogo de fuzilaria, tentou penetrar no recinto do reducto. Era este defendido por doze boccas de fogo de artilharia de calibres diversos e duas estativas de foguetes de

(3) Homem de Mello. «Biographia do Barão de Triumpho» pg. 32.

guerra ; grandes depositos de munição tanto de artilharia como d'infantaria. Dous vapores de guerra atracados nas proximidades do flanco direito do reducto defendiam-no de qualquer ataque pela retaguarda, dirigindo para ahi os seus certeiros tiros de canhão de grosso calibre. Era o reducto fechado pela frente e flancos por duas fortes e elevadas trincheiras e uma terceira linha de abatizes, e tinha os seus flancos apoiados na profunda e invadeavel lagoa que alli existe, e a sua retaguarda defendida pela mesma lagoa. Assim, pois, todo e qualquer ataque áquella fortificação só poderia ser dirigido sobre a frente e flancos. A extensa linha de trincheiras tomada á viva força pela 1ª Brigada d'Infantaria, tinha communicação com o recinto por meio de uma ponte levadiça que, feixando a abertura praticada no parapeito da 2ª trincheira, servia-lhe de portão, interrompendo ao mesmo tempo as communicações com o mesmo recinto. Havendo o Sr. Coronel Barros Falcão bem comprehendido a conveniencia de penetrar por aquella abertura, fechada então pela ponte levadiça, fez para alli dirigir o ataque a ver si conseguia descel-a para a passagem do profundo e largo fosso que alli existia. Achava-se a ponte preza aos portaes por meio de grossas cadeias, e, na deficiencia de ferramentas, impossivel se tornava o decel-a fazendo-se necessario, para tal fim, o emprego de machados que n'aquella occasião não existiam ; além disto, tendo ficado atrazadas no caminho as carretas que conduziam os salsichões e feixes de junco, e a falta absoluta de enchadas e pás, impossivel se tornava entulhar o atoladiço e profundo fosso da 2ª linha de trincheira. O inimigo comprehendeu bem as difficuldades com que lutava a nossa infantaria para vencer aquelle obstaculo, unico que então se oppunha ao seu ingresso ; para lá dirigia todo seu fogo de mosquetaria e de artilharia, tanto dos vapores como das baterias do reducto. Era vivissimo o fogo de metralha que faziam os seus canhões, e a não ser o heroismo dos bravos assaltantes que, com tenacidade alli se sustentavam, seria inevitavel o abandono da primeira trincheira tomada ao inimigo em consequencia das grandes perdas que experimentavam os nossos batalhões varridos de flanco pela metralha. No flanco direito, o bravo e distincto Snr. Tenente-Coronel Joaquim de Sá Brito, commandante do 4º Corpo de caçadores a cavallo fez, na mesma occasião em que a infantaria carregava, estender a sua linha de atiradores que contra os defensores do reducto sustentou um nutrido fogo de fuzilaria e em seguida com seu corpo composto na sua quasi totalidade de officiaes e praças novas, mas que não cedem em bravura e bizarria aos mais veteranos, tentou galgar as trincheiras inimigas por meio de um assalto ; mas, infelizmente, quando tratou de leval-o a effeito, não conseguiu penetrar no recinto em consequencia do forte fogo de metralha que para alli dirigiram os dois vapores e as baterias do reducto que se achavam proximas. Assim foi que soffreu grande perda aquelle pequeno Corpo sem comtudo arrefecer-lhe o enthusiasmo de que se achava animado. Postado ainda no mesmo flanco, ahi sob a acção da metralha inimiga, continuou a fazer forte fogo de fuzilaria sobre os defensores do reducto. Na luta porfiada em que se achava empenhada a força assaltante, sendo cada vez mais dizimada pelo fogo dos canhões inimigos, e tendo já falta de munições por não haver trazido reserva, á V. Ex. mandei pelos meus ajudantes d'ordens os Alferes Carlos Luiz de Andrade Neves e Israel Coriolano de Souza Passos, pedir reforços d'infantaria e remesa de munições. Tendo V. Ex. se dignado tomar em consideração a minha requisição enviou-me como auxilio a 5ª Brigada d'Infantaria do commando do distincto Snr. Coronel Dr. Francisco Pinheiro Guimarães, então composta dos Batalhões d'Infantaria de linha n.º 1 e 10. Já então tinham chegado as carretas que conduziam as escadas, feixes de capim e salsichões proprios para o assalto e tendo mandado descarregal-os e conduzir aquelle material para as trincheiras, aguardei a chegada da 5ª Brigada. Alli che-

gando aquella Brigada, o seu digno commandante o valente Snr. Coronel Pinheiro Guimarães fel-a avançar logo sobre a segunda trincheira do reducto rompendo um vivissimo fogo de fuzilaria sobre os seus defensores que foi respondido energicamente pela artilharia inimiga, e reconhecendo eu a pertinacia e tenaz resistencia que oppunha o inimigo em abandonar o reducto, ordenei aos meus ajudantes d'ordens que, com toda a celeridade, fizessem avançar a cavallaria para a frente do mesmo reducto ; e, sendo o 6º Provisorio o que se achava mais proximo, em virtude de minhas ordens marchou logo para o logar designado. Tendo me dirigido para alli e avançando já a galope o referido 6º Corpo commandado pelo valente e denodado Snr. Major Izidoro Fernandes d'Oliveira, em distancia conveniente fil-o apear e a esses bravos fiz-lhes ver em uma breve allocução o caminho da honra ; e, sendo correspondido por enthusiasticos vivas, estes valentes soldados, aos quaes, com orgulho, me ufano de commandar, com a mesma bravura que tem sabido patentear em todos os combates de nossa cavallaria, animados do santo fogo do patriotismo, precipitaram-se sobre as trincheiras ; e, a despeito do seu armamento, e a esforços do seu reconhecido valor e bizarria, conseguiram galgar o entrincheiramento, não só por meio de uma escada que tinham assestado, como tambem trepando uns sobre os hombros dos outros, e assim foi que penetraram no recinto d'aquelle reducto, accomettendo logo os seus defensores. Si bem que fosse energica a resistencia que estes oppunham, comtudo não pôde obstar a que fossem completamente derrotados e acossados até as grandes casas que existiam junto a lagoa servindo de depositos. E tão grande foi a perda que ahi soffreu o inimigo, que muito poucos do grande numero que alli defendiam as trincheiras conseguiram escapar ao ataque daquelles bravos. O intrepido e bravo Sr. Tenente-Coronel José Fernandes de Souza Doca, commandante do 20º Corpo Provisorio, o Capitão do do mesmo Corpo Natalio Pereira, Tenente do 11º Corpo da mesma denominação Manoel Rodrigues de Macedo, coadjuvaram-me muito n'esta occasião; e, sendo dos primeiros a penetrar no recinto, praticaram actos de verdadeiro heroismo e abnegação, levando o terror ao inimigo. Ao passo que o 6º Corpo Provisorio de cavallaria penetrava pela frente do reducto, a nossa infantaria, tendo já assestado todo o trem de assalto, avançou sobre o entrincheiramento inimigo, e apezar do vivo fogo de metralha que para alli dirigia a sua artilharia, conseguiu transpol-o depois de grande resistencia do inimigo. Foi grande a perda que este soffreu ; e, não podendo já a descoberto resistir, pôz-se em precipitada fuga, procurando abrigar-se nos seus dous vapores, mas a nossa cavallaria havia lhe cortado a retirada e accommettendo-o de combinação com a infantaria, conseguiu juncar com os seus cadaveres o campo da acção. Não me é possivel dar a V. Ex. conta exacta do numero de mortos e prisioneiros do inimigo, por me haver retirado daquelle lugar logo depois de ferido o combate, por ter-se aggravado o meu estado de saúde, havendo previamente solicitado de V. Ex. a conveniente permissão para tal fim, que foi-me concedida. Grande, porém, foi a perda do inimigo ; e dos dois batalhões d'infantaria e do regimento de cavallaria que guarnecia aquella fortificação muito poucos seriam os que lograram refugiar-se nos dous vapores, encontrando a quasi totalidade ou a morte ou aprisionamento por nossas forças. Ficaram em nosso poder doze canhões de diversos calibres, duas estativas de foguetes de guerra, grande quantidade de munições tanto de artilharia como de infantaria, armamento, arreiamento, equipamento etc, etc. Pelas partes dos commandantes de Brigadas e Corpos verá V. Ex. as perdas que temos a lamentar. Congratulando-me com V. Ex. pelo importante triumpho alcançado n'aquelles dias digne-se V. Ex. aceitar as felicitações que a V. Ex. dirigem os officiaes e praças da Divisão do meu commando pelo plano tão bem concebido por

V. Ex. e pelas acertadas medidas que empregou para leval-o a effeito. E'-me assáz satisfatorio ter occasião de declarar a V. Ex. que naquella jornada foi digno e brioso o comportamento dos bravos officiaes e praças que tão distincta parte n'ella tomaram sob o meu Commando. Recommendo á consideração de V. Ex. os relovantes serviços prestados pelo Sr. Coronel João do Rego Barros Falcão, pelo denodo e pericia com que se houve no Commando da 1ª Brigada de Infantaria, e sendo a primeira a accommetter o inimigo em seus entrincheiramentos, alli se sustentou com valor e pertinacia até a chegada dos reforços apezar do nutrido fogo de metralha que fazia a artilharia inimiga ; o Coronel Dr. Francisco Pinheiro Guimarães pelo valor e enthusiasmo que demonstrou no Commando da 5ª Brigada de Infantaria e pelas energicas providencias que tomou na escalada da trincheira do flanco esquerdo ; o intrepido e denodado Coronel João Niederauer Sobrinho, Commandante da 3ª Brigada de Cavallaria pelo valor e actividade que mais uma vez tem sabido manifestar em combate e pelo bem que se houve na escalada da trincheira pelo 6º Corpo Provisorio da Brigada de seu Commando, dirigindo-a em pessôa com a sua reconhecida bravura, apezar do intenso fogo de artilharia inimiga ; Coronel Hypolito Antonio Ribeiro Commandante da 8ª Brigada de Cavallaria, pelas acertadas providencias que empregou e fiel cumprimento das minhas ordens, no Commande daquella Brigada, patenteando ainda desta vez o seu reconhecido valor e denodo, Tenen-Coronel José Fernandes de Souza Doca, Commandante do 20º Corpo Provisorio de Cavallaria pelo valor e pericia que demonstrou guiando a 1ª Brigada d'Infantaria ao lugar do combate, como conhecedor do terreno, e pelo seu denodado comportamento acima de todos os elogios, por occasião de ter o 6º Corpo Provisorio escalado o entrincheiramento inimigo, praticando ahi actos de verdadeiro heroismo e abnegação ; Tenente-Coronel Antonio Tiburcio Ferreira de Souza e João Antonio de Oliveira Valporto, Commandantes, este do 1º Batalhão d'Infantaria e aquelle do 16º da mesma denominação ; Majores em commissão Joaquim Antonio Fernandes d'Assumpção e Modesto Antonio Coelho d'Oliveira Netto, Commandantes estes do 10º Batalhão de Infantaria e aquelle do 31º Corpo de Voluntarios da Patria ; e Capitão Pedro Guilherme Meiyer, Commandante do Corpo de atiradores, pelo valor e bizarro comportamento que tiveram no Commando d'aquelles Corpos dando a seus commandados o exemplo de bravura e sendo dos primeiros a expôr-se aos fogos do inimigo ; o Tenente-Coronel Luiz Joaquim de Sá Brito, Commandante do 4º Corpo de Caçadores a cavallo, ainda não restabelecido de saude, alterada pela enfermidade de foi ultimamente atacado, á frente de seus commandados, deu a estes o exemplo de bravura e denodo no combate ; e ainda depois do assalto que tentou sobre o intrincheiramento, continuou a fazer sobre os seus defensores nutrido fogo de fuzilaria sob a acção da artilharia inimiga ; o Major Izidoro Fernandes de Oliveira Commandante do 6º Corpo de Cavallaria, pela intrepidez, bizarria e pericia com que se houve na escalada da trincheira, á frente do reducto, acompanhado dos seus bravos commandados e dando a estes o exemplo dos sacrificios a que se achavam expostos ; o Tenente do 4º Corpo de Caçadores a cavallo Zeferino José Pereira de Souza, Commandante do meio esquadrão de protecção á infantaria, o Alferes do mesmo Corpo Delfino Albino Gonçalves, pelo valor e actividade que patentearam, tendo este feito uzo dos primeiros canhões tomados ao inimigo, sobre os seus vapores; o Capitão do 20º Corpo Provisorio de Cavallaria Nathalio Pereira e Tenente do 11º Corpo da mesma denominação Manoel Rodrigues de Macedo, pelo seu comportamento acima de todos os elogios por occasião da escalada das trincheiras, praticando alli actos de verdadeiro heroismo e abnegação e pelo desempenho da commissão de que os encarreguei como conhecedores do lugar do combate para guiarem até alli a 1ª Brigada de Infantaria ; o

Capitão do 8º Corpo Provisorio de Cavallaria Candido Cordeiro de Souza que, depois de apresentar-me os vehiculos que conduziam o material proprio para o assalto, tomou distincta parte no combate, portando-se com valor e enthusiasmo ; o Capitão do 17º Corpo da mesma denominação Hermenegildo Lauriano da Silva que, achando-se doente no acampamento, apresentou-se-me para o combate e alli distinguiu-se pelo seu denodo ; o Capitão do 6º Corpo Provisorio de Cavallaria Bernardo Antonio de Quadros, á frente de um meio esquadrão daquelle corpo, penetrando no reducto logo depois de descida a ponte levadiça, prestou importantes serviços na perseguição do inimigo, portando-se ainda desta vez com o seu reconhecido valor e sangue frio. Permitta-me agora V. Ex. que, cumprindo um dever de justiça, faça especial recommendação dos distinctos officiaes que, durante o combate, fizeram parte do meu estado maior: O Capitão do Corpo de estado maior de 1ª classe José Thomé Salgado, assistente do deputado do ajudante general junto a este commando, portou-se com valor e intelligencia no bom desempenho das funcções inherentes ao seu emprego, cumprindo com actividade, zelo e dedicação as ordens deste commando ; o capitão do 17º corpo provisorio de cavallaria José da Rocha Camargo, bastante coadjuvou-me portando-se com valor e enthusiasmo na transmissão das minhas ordens ; o capitão do 55 corpo de Voluntarios da Patria Felisbino Cardoso e Alferes de Guardas Nacionaes Luiz de Oliveira Goytacazes, este escripturario e aquelle assistente da repartição do ajudante general junto a 6ª Divisão de cavallaria, bem cumpriram os deveres inherentes aos seus cargos, portando-se com valor e sangue frio ; o Tenente do 2º Corpo Provisorio de Cavallaria Germano Hasslocher, assistente do deputado do quartel mestre general junto á 6ª Divisão de Cavallaria, portou-se com denodo e valor no bom desempenho dos deveres a seu cargo, e, com intelligencia e actividade, transmittiu as minhas ordens ; os alferes do 3º Regimento de cavallaria ligeira Carlos Luiz de Andrade Neves, ajudante d'ordens do commando desta divisão ; de cavallaria de Guardas Nacionaes Israel Coriolano de Souza Passos, ajudante d'ordens do da 6ª Divisão de Cavallaria ; do 5º Corpo de caçadores a cavallo José Joaquim de Andrade Neves filho, escripturario da repartição do deputado do quartel mestre general junto a este commando ; e do 6º Corpo Provisorio de Cavallaria Francisco de Paula Andrade Neves, portaram-se com denodo e valor, transmittindo as minhas ordens com intelligencia, actividade e dedicação, e sempre a meu lado foram dos primeiros a accometter o inimigo, nos logares em que mais intenso era o seu fogo, tendo os dois ultimos os seus cavallos feridos. O Alferes José Joaquim de Andrade Neves filho e os Alferes do 16º Batalhão de infantaria Antonio José Moreira e do 2º José Lourenço de Vasconcellos, tendo sido encarregados pelo distincto commandante do referido 16º batalhão de hostilizar o inimigo com um dos seus canhões, achando-se empenhados n'esse mistér, ordenei-lhes que o fizessem conduzir para a margem da lagóa ; e alli coadjuvados por mais dois soldados do 16º batalhão, fizeram onze tiros certeiros aos dous vapores inimigos ; os Tenentes do 6º Corpo Provisorio de cavallaria José Rodrigues de Freitas e em commissão do 5º Corpo de caçadores a cavallo Francisco de Assis Trajano de Menezes, ambos ajudantes de campo ; este da 6ª divisão e aquelle da 2ª e o Alferes do referido 6º Corpo Provisorio Antonio Francisco Pessoa bastante me coadjuvaram com actividade e dedicação na transmissão das ordens emanadas deste commando. E por esta occasião devo recommendar a V. Ex. os bons e caridosos serviços prestados pelos Srs. cirurgião mór de brigada Francisco Rodrigues da Silva, 1º cirurgião Dr. Joaquim de Mattos Telles de Menezes, este encarregado da direcção da ambulancia da 6ª Divisão de cavallaria, e aquelle da 2ª, pelo bom cumprimento dos deveres impostos pela sua profissão ; e prestando aos feridos, no campo da acção, os primeiros soccorros

medicos, manifestaram ainda esta vez no seu tratamento o seu reconhecido zelo, humanidade e dedicação. O 1º cirurgião de commissão Dr. José Maria de Souza Fernandes ; academicos 2os cirurgiões Joaquim José de Figueiredo Junior e Carlos Augusto Flores ; e pharmaceutico contractado Luiz José Ferreira de Mello, pelo zelo e humanidade que mais esta vez demonstraram no tratamento dos feridos. Apresentando a V. Ex. as partes juntas dos commandos de brigadas e corpos e dos encarregados das ambulancias, corre-me o dever de rogar a V. Ex. que haja de tomar na devida consideração os serviços dos officiaes e praças que nellas são mencionados. Terminando cumpre-me manifestar a V. Ex. a minha gratidão pela honrosa commissão de que se dignou confiar-me. Deus Guarde a V. Ex. — *Barão do Triumpho,* Brigadeiro. Illm.º Exmº. Sr. Marechal do Exercito Marquez de Caxias, Commandante em Chefe de todas as forças Brasileiras e interino dos Exercitos Alliados em operações contra o Governo do Paraguay.»

No mesmo memoravel dia 19, Caxias narra a Osorio o glorioso feito, nos termos da carta abaixo, que lhe dirigiu :

«Illmo. Exmo. Sr. Barão do Herval. Forte Bastimiento, 19 de Fevereiro de 1868. — Tenho a maior satisfação em communicar á V. Ex. que hoje, seriam cinco horas da manhã, mandei atacar com parte das forças que commigo marcharam de Tuyu-Cuê o forte inimigo denominado *Estabelecimiento* que, como V. Ex. sabe, fica áquem de Laurelles e era de summa importancia para Lopez por lhe facilitar communicações e favorecer em producção de gado. Tinha o forte duas trincheiras com uma guarnição de 600 homens pouco mais ou menos tendo quinze canhões de pequeno calibre assestados em suas baterias. Nossos soldados atacaram com o denodo e bravura que lhes são peculiares. O inimigo, depois de tenaz resistencia, foi levado de vencida fugindo em debandada para o lado da lagôa que borda a localidade, sendo perseguidos pelos nossos soldados que fizeram cahir sob seus golpes aquelles que haviam escapado com vida na fortificação. A perda do inimigo foi de 500 a 600 homens mortos, deixando em nosso poder os quinze canhões de que acima falei, quantidade consideravel de armamento, munições bellicas que se achavam no deposito. Pela nossa parte tivemos postos fóra de combate 600 homens pouco mais ou menos entre mortos, feridos e contusos. V. Ex. se dignará dar as mais energicas providencias para que quanto antes se dirijam á este ponto carretas no maior numero possivel, ainda que V. Ex. as tenha de haver por quaesquer meios do commercio. Esta medida se faz muito necessaria por não convir por forma alguma que aqui se demorem as presas feitas ao inimigo. Esta tarde, ás quatro horas, pretendo fazer seguir para S. Solano duas das Brigadas que mais soffreram, ficando o resto da força neste ponto. Pela minha parte pretendo seguir á essa mesma hora para o Tagy, onde pernoitarei, afim de me entender com o Capitão de Mar e Guerra Delphim Carlos de Carvalho que, segundo acaba de me officiar o Marechal de Campo Victorino, forçou na madrugada passada o Humaytá, com os tres monitores e alguns navios encouraçados, e com elle me entender sobre a continuação da empreza tão felizmente encetada. Felicitando á V. Ex. por tudo quanto acabo de lhe participar, sou, como sabe, com muita estima e particular consideração. V. Ex. terá a bondade de fazer esta communicação para Tuyuty e ao General Gelly y Obes. De V. Ex. Amigo e Camarada — *Marquez de Caxias.*»

Eis o Boletim do Exercito sobre o grandioso successo d'armas :

«*Boletim do Exercito.* — Grande triumpho das armas imperiaes na madrugada de 19 do corrente. Uma columna de 5 mil homens de infantaria, 2 mil cavalleiros, dos quaes duzentos argentinos, e algumas boccas de fogo de calibre 4, ao mando do Marquez de Caxias, em pessoa, avançou na

noite de 18 sobre o flanco esquerdo de Humaytá e tomou posição. A's 4 horas da madrugada, 3 encouraçados e 3 monitores forçaram o passo do rio Paraguay em frente á Humaytá. Ao mesmo tempo principiou o bombardeamento em frente a Humaytá, em Curuzú, Lagôa-Pires, Tuyuty, Angulo, Tuyu-Cuê e Tayi, sobre as fortificações inimigas. Ao romper do dia chegaram sem novidade os encouraçados e monitores brasileiros em frente á Tayi, onde foram recebidos calorosamente pelo 1º Corpo de Exercito alli acampado. Neste interim dirigia o Marquez de Caxias rapido e rigoroso ataque á bayoneta sobre o reducto denominado — Estabelecimento — posto avançado do inimigo entre Humaytá e a Sanga-Honda. Tenaz resistencia do reducto, fortemente intrincheirado, artilhado, e guarnecido por mais de 2 batalhões de infantaria, 1 regimento de cavallaria, os quaes apoiados por 2 vapores, fundeados em uma lagoa junto á citada posição, varriam com sua grossa artilharia as avançadas do reducto, e haviam tomado esta posição com o duplo fim de proteger o mesmo reducto e fugir dos encouraçados que não poderam distinguil-os em sua passagem. O combate durou das 5 ás 8 horas da manhã, resultando a morte e o aprisionamento de toda a guarnição do mesmo reducto, a tomada de 15 canhões de diversos calibres, grande numero de armamento, munições, equipamentos, arreiamento, etc., etc., cavallos, boios, etc., etc. Fóra de combate, da parte dos assaltantes, 44 officiaes mortos, 37 feridos e 16 contusos ; 118 praças mortas, 260 feridas e 25 contusas. Total : 258 mortos, 297 feridos e 41 contusos. A posição foi acommettida apenas por 5 batalhões de infantaria e 1 Corpo de cavallaria que pôz o pé em terra. A artilharia brasileira, assestada depois de tomado o reducto, fez fogo sobre os dois vapores citados os quaes, depois de terem calado os seus fogos, lograram evadir-se, muito arruinados, para Humaytá. O Marquez, concluido o combate, seguiu immediatamente para Tayi á felicitar o Chefe Delfim, pelo brilhante feito de sua Esquadrilha encouraçada, sendo enthusiasticamente victoriado pelas guarnições de terra e mar—; e determinou áquelle Chefe que, com os encouraçados *Bahia*, *Barroso*, e um monitor, subisse immediatamente o rio até Assumpção, destruindo tudo quanto encontrasse em seu trajecto, e fosse bombardear aquella capital, para onde em breve seguirá um Corpo de Exercito de 10 mil homens, organisado de forças Alliadas. Tuyu-Cuê, 20 de Fevereiro de 1868.» (4)

---

(4) Traducção das letras dos Voluntarios da Patria. Pare-Cuê, 1 milha a Leste do Humaytá. Viva o memoravel 19 de Fevereiro de 1868. V. P. Ha dias estavam parados conversando tres Voluntarios, desses que tem gorra verde e amarella ; dois meninos de parte procuravam interpretar as duas letras — V. P. — que nas mesmas gorras se viam. Um homem, que perto se achava, veiu em ajuda dos pequenos e assim lhes disse : Quando dos lugares remotos de uma Provincia um punhado destes homens correram ao mais nobre e mais honroso appello, ao tomarem aquellas gorras, aquellas letras significavam — *Voluntarios da Patria*—; quando depois de reunidos, embarcavam, deixando seus commodos e seus lares, as esposas, filhas, mães, irmãs e todas as suas caras affeições, aquellas letras diziam — *Vamos Partir* ; quando o vapor *São Francisco*, rasgando os seios do Oceáno, aproou para o Rio, e elles saudavam a Provincia que deixavam, as letras traduziam seu enthusiasmo, e dedicação por — *Viva Pernambuco* ! Ao desembarcarem no Arsenal, e diante do Monarcha, que lhes foi dar a bôa vinda. todos estes disticos traduziam o grito do coração — *Viva Pedro !* — Quando reunidos ao Exercito da civilisação e da liberdade, o Clarim da guerra lhes ordenar que avancem, o distico será — *Valor e Patriotismo !* — Quando o bisonho Paraguayo, lhes perguntar a que vindes ? elles mostrando as letras lhe dirão — *Vimos Pelejar ;* e o que desejaes ? — *Vingança Perversos ;* o que vos incitou? — *Vossas Picardias.* Depois seguir-se-á

A 27 de Fevereiro, Osorio escrevia á Esposa :

«Chiquinha. — 27 de Fevereiro de 68. Neste mez, a 19, passaram 6 nossos encouraçados o Humaytá. Houve immenso fogo sem prejuizo de nossa parte. No mesmo dia foi atacado e vencido um forte do inimigo. Ahi tivemos mais de 500 homens fóra de combate. Hontem foi incendiado o vapor *Igoris* do inimigo por uma bomba de nossa Esquadra. Hoje foi atropelada uma força do inimigo nesta vanguarda ; deixou 4 mortos e só tivemos 2 feridos argentinos. Hontem regressaram os 3 vapores nossos que foram a Assumpção e bombardearam aquella cidade ; inda não veiu a parte official a respeito. Appareceu aqui uma noticia de revolução em Montevidéo e morte do Flores. Não sei si é verdade ; si fôr, deves retirar-te para Porto Alegre para evitar sustos naturaes a uma familia que está só. Podes deixar a casa com a Sophia e levares o mais necessario e conveniente. Vou passando melhor. Saudades aos nossos filhos e recebe um abraço do teu — *Osorio*. Muitas lembranças aos nossos amigos. Remetto-te um vidro de tonico oriental : não deixes de fazer uso e a Manoela deste especifico para o cabello, que muito me tem aproveitado.»

Osorio não tomou parte no assalto ao *Reducto Cierva*, nome dado pelos Paraguayos á fortificação ; ficou á frente das tropas que guardavam as linhas de Tuyu-Cuê e S. Solano, limitando-se a ameaçar com estas as trincheiras inimigas por esse lado. De sua coadjuvação, entretanto, no desenvolvimento do plano realisado a 19, dá Caxias noticia no seguinte trecho de sua *Ordem do Dia n. 4*, de 24 de Fevereiro de 1868 :

«Não tenho expressões de que me possa servir para sufficientemente manifestar a gratidão que devo ao bravo e arrojado Tenente-General o Exmo. Sr. Barão do Herval. Os sacrificios que constantemente tem feito e continúa a fazer permanecendo no theatro da guerra, e á testa do corpo de vanguarda do Exercito, apezar do estado precario de sua saúde, a vigilancia, prudencia e circumspecção com que exerce as arduas e laboriosas attribuições de seu cargo, constituem só por si o maior elogio de tão benemerito General. Sua coadjuvação no desenvolvimento do plano que realisei no dia 19 foi a mais plena e satisfactoria.» (5)

Encetou-se o mez de Março com a tentativa, repellida, de abordagem de nossos encouraçados, a 2, a qual Osorio referiu á Esposa, na seguinte carta :

«Paraguay, 9 de Março de 1868. — Chiquinha. Tive um pequeno rebate na minha perna, porém já estou melhor. Na noite de 2 deste, Lopez mandou atacar dois de nossos encouraçados abaixo do Humaytá, por 1.200 homens em canôas, chegando a subir nos navios. Tivemos fóra de combate

---

a victoria, restabelecer-se-á o imperio da civilisação e da liberdade e os denodados guerreiros cantarão — *Victoria Patricios !* Quando finalmente, a Patria ingrata os esqueça, e que um dia mutilados e indigentes, estenderem aquelles mesmos bonets, as letras dirão a supplica angustiada — *Valei ao Pobre.*

(5) No dia 28 atacou-se *Laureles*. O inimigo havia d'ahi retirado sua artilharia, abandonando-nos a posição. (Homem de Mello, pgs. 33 — 34. (Biographia do Barão do Triumpho).

22 Fevereiro —Sanches, vice-presidente, do Paraguay transfere de Assumpção para Luque a séde do governo ; a 24—reconhecimento de Assumpção por 3 couraçados.

Em fins de Fevereiro : Remoção para Humaytá de canhões das linhas exteriores, inimigas.

32 homens, calculando-se a perda do inimigo em 400. Pelo portador remetto um chapéo de palha. Por tua ultima carta vi que recebeste o dinheiro pelo Coronel Hilario Albino, Tenente Corrêa. Vejo que ainda não recebeste o que remetti pelo Bordini, negociante Ernesto dos Santos Paiva e João Silveira Netto e remedios que mandei pelo compadre Machado. A carona, xerga e abas de lombilho, que pedi, já não preciso. Não escrevo por minha letra porque o meu sobrinho Rocha está debalde e eu dictando a carta da rede emquanto o Manoel Pedreiro me cura a perna. Nossos sobrinhos estão de saude e se recommendam. Usa com a Manoela todos os dias pentearem-se com o tonico oriental, ainda que tirem dinheiro a premio. O Cypriano mandou-me dizer que a sobra do campo que eu queria comprar não se vende, porque pertence á testamentaria de Zuniga ; sendo assim, o Adolpho logo saberá e então o dinheiro deve ser devolvido ao compadre Moreira, si o tiver dado, ou não mandar o dinheiro até saber-se si a compra é possivel. O teu — *Osorio.*»

«Os seguintes dias de Março foram empregados no bombardeio do Novo Estabelecimento, e em preparativos, pois se reconhecia que o inimigo operava em movimento de concentração sobre Humaytá, e que a maior parte das forças paraguayas passavam pelo Chaco para uma nova base de operações, na margem direita do Tebicuary»

Osorio continuava a soffrer da perna, mas, sempre em plena actividade. A 7, Caxias passava-lhe o seguinte telegramma :

«Estação Central á Estação Vanguarda. O Exm. Snr. Marquez de Caxias communica ao Exm. Sr. Barão do Herval. Pergunta si V. Ex. vae melhor da perna, e diz que não foi hoje visitar a V. Ex. por temer a chuva. Estação da Vanguarda, 7 de Março de 1868. — *Bôa Nova*, — 2º cadete.»

A 9, Delfim de Carvalho, officiava a Caxias :

«Commando da Divisão avançada da Esquadra em operações contra o Governo do Paraguay. Bordo do encouraçado *Bahia* no Tayi, 9 de Março de 1868. — Illmo. e Exmo. Snr. Para ter sempre a vista sobre os intentos do inimigo e estorvar-lhe as communicações pelo Chaco, na forma que V. Ex. tem determinado, segui hontem, as 8 horas da manhã, rio Paraguay acima, levando o *Barroso* com o *Rio Grande* e o *Bahia* com o *Pará* reforçadas as respectivas guarnições com oitenta praças de infantaria do Exercito ; e fui fundear ás 10 horas da noite na foz do Tebicuary, em cujo interior, está averiguado, o inimigo possúe e fortificou os váos. Ainda que, um pouco antes de alli chegar, um fanatico tivesse feito alguns tiros de fuzil sobre o *Bahia*, da guarda denominada Tacuaras, todavia a noite passou-se sem a menor novidade, e nada nos induziu a suspeitar movimento algum de embarcações pequenas nem de vapores, e ainda menos tentaram hostilidade alguma contra os navios. Ao amanhecer de hoje prosegui viagem rio acima para os depositos do Chaco, naquellas paragens, e alli desembarquei marinhagem e a tropa de reforço. Fiz destruir uma grande porção de xarque já em mau estado, orçando por duas mil arrobas e lançar fogo e demolir diversas palhoças, guarida de vigias. Arrecadou-se grande quantidade de utensilios de sapadores, taes como pás, enchadas, machados, picaretas, alviões, etc., que foram encontradas debaixo de grande pilha de páos. Carretas de transporte foram quebradas e arremeçadas ao rio. Apoderamo-nos de desesete chalanas, que se achavam umas terra a dentro e outras occultas por um ribeirão acima. Despedaçaram-se as que estavam arruinadas e inserviveis. Adiantou-se por ultimo a descoberta da força de infantaria até onde podia protegel-a o canhão de bordo, não levando-se a empreza até alguns casebres, que se avistavam na grande distancia para o interior, pela tortuosa

avenida dos bosques, por me parecer rematada imprudencia, com tão inferior numero de soldados, investir os postos avançados da cabeceira da estrada de communicações de um Exercito, e onde avistou-se gente e alguns cavallos. Nada mais exigindo minha demora fóra do alcance immediato das ordens de V. Ex., regressei a este ancoradouro ás tres horas e meia da tarde de hoje, sendo a unica circumstancia ainda a mencionar como notavel o terem os Paraguayos levantado para dentro da margem esquerda do rio, na confluencia do Tebicuary, alguns novos observatorios desses a que tem se admittido denominar *mangrulhos*, porém mais altos, sendo alguns delles sobre elevadas arvores, e conjecturo que por taes meios pretendem supprir a falta dos telegraphos cortados ultimamente. Deus Guarde a V. Ex. Illmo. Exmo. Sr. Marechal d'Exercito Marquez de Caxias, Commandante em Chefe de todas as forças Brasileiras e interino dos Exercitos Alliados em operações contra o Governo do Paraguay. — *Delfim Carlos de Carvalho*, Commandante da Divisão.»

A 18, Thomaz de Mello Guimarães transmittia para S. Paulo as seguintes noticias sobre o estado de Osorio :

«Fernando. Tuyuty, 18 de Março de 1868. — Teu Pae vae melhor e só por grande sacrificio ainda aqui se conserva. Elle é o Commandante da Vanguarda e anda de carro, mas trazendo sempre um cavallo ensilhado e a cabresto, para, no caso de um ataque, passar do carro para o cavallo ; e o velho, apezar dos encommodos de saude, sempre activo como ninguem. E' o General que gosa de mais sympathias no Exercito, e quando elle sahe os soldados formam circulos e gritam : «Lá vae o nosso General». E' uma coisa que só vista se acredita. Os soldados não o conhecem por Barão, e sim pelo General Osorio, e mesmo parece nunca elle perderá este nome. Incontestavelmente é a primeira influencia legitima na nossa Provincia e... Não ha no Exercito quem não fale bem delle.»

E, accrescentava nessa carta as seguintes novas da guerra :

«Lopez retirou-se do Quadrilatero, deixando nelle o General Resquin, com 3 batalhões, e seguirá para Villa Rica, onde tem seus depositos, com Barrios e o resto da força. Já vês que agora temos guerra para mais dois annos, tudo devido á morosidade das nossas *coisas*. Pois logo que subiu a Esquadrilha até Assumpção, o Marquez si tivesse mandado uma força á Villa Rica, e além, não aconteceria isto. Dizem que trata-se agora dessa expedição, mas, já é tarde, porque vão encontrar os Paraguayos bem fortificados, e sem prejuizo de muito sangue nada conseguiremos... Si me escreveres, no subscripto declara 6º Batalhão de Infantaria, que é o meu Corpo. Ainda sou Alferes porque o Governo só me tem engambelado com habitos e nada de postos. Manda-me noticias d'algum conhecido que por ahi houver, e alguns jornaes que tenham producções tuas. Adeus. Teu primo e amigo verdadeiro — *Thomaz de Mello Guimarães*. — P. S. E' verdade, eu pertenço (infelizmente) ao 2º Corpo d'Exercito.»

«O rio enchera de novo fortemente, o que difficultava muito a communicação por terra entre as duas grandes divisões da Esquadra, fundeadas entre Curapaity e Humaytá, e em frente a Curuzú. Os viveres e munições, que para a 1ª dellas eram até então transportados pelo Chaco, protegidos os comboios pelas nossas forças de terra ahi acampadas, passaram a ser conduzidos em chalanas, que navegavam sobre os ex-acampamentos daquellas forças, ora alagados. Com o abaixamento das aguas, difficultar-se-ia ainda mais aquella conducção e talvez se chegasse a ponto de se tornar impraticavel o transporte por agua ou terra. Então, o Sr. Marquez de Caxias, projectando expellir o inimigo de parte das posições que occupava em seu vasto polygono, resolveu que se fizesse um reconhecimento, e ver si um

ataque de flanco sobre Curupaity, por meio de um desembarque entre essa posição e Humaytá, melhor auxiliaria o seu plano. Calculava assim dar á Esquadra communicação franca, mudar a base de operações, mover o 2º Corpo do Exercito, aproveitar as cavalhadas, até então empregadas quotidianamente em serviços de comboios. Para isso, no dia 20 de Março, foi á 2ª divisão da Esquadra, onde conferenciou com o Vice-Almirante, e deu ordem ao 2º Corpo de Exercito para se reconhecer o *Sauce*, á direita da frente sul do polygono, tendo por objectivo Curupaity. Para distrahir a attenção do inimigo determinou que as forças argentinas e orientaes, e o 3º Corpo do Exercito brasileiro simulassem um ataque sobre as posições fronteiras ao acampamento, e que se estendia do passo Espinillo ao angulo mais saliente do polygono. Estas ordens foram perfeitamente cumpridas e coroadas de resultado ainda superior ao que dellas se esperava. Tinhamos-nos assenhoreado do Sauce, após renhido combate, quando os inimigos que sem detença abandonaram Passo-Pocú e Angulo, e Espinilho, e o proprio Curupaity, entregaram ás chammas os varios acampamentos, se refugiaram em Humaytá. (6)

Eis a parte official do General Osorio sobre o reconhecimento do Espinilho :

«Commando do 3º Corpo do Exercito Imperial. — Quartel General junto a Tuyu-Cuê, 22 de Março de 1868. Illm. Exm. Snr. Marechal de Exercito Marquez de Caxias. Illm. Exm. Snr. Conforme a ordem de V. Ex. que me foi transmittida em telegramma datado de hontem ás 3 horas da manhã, e que só recebi ás 5 horas e 20 minutos, fiz reunir as tropas e procedi ao reconhecimento na trincheira inimiga do Passo Espinillo, por esta parte do Quartel-General inimigo, e que supponho ser na direcção de Curupaity. Engajou-se o fogo de artilharia e mosquetaria ás 6 1/2 da manhã e nossas tropas foram até o banhado que borda a primeira trincheira. Ahi estivemos até ás 9 1/2 horas. O inimigo nos fez fogo com 4 peças de campanha e algumas estativas de foguetes e com uma peça de grosso calibre do Passo Benites, que nos ficava ao flanco direito. A segunda trincheira inimiga estava guarnecida, porém, não pude calcular com que numero de força. Julgando executada a ordem de V. Ex., comecei a retirar-me ás 9 1/2 horas, recolhendo-se as tropas aos seus quarteis depois das 11. Tivemos n'esta jornada 5 mortos e 49 feridos e contusos. O inimigo deixou fóra da trincheira 1 official e 1 soldado mortos e 1 ferido que foi recolhido ao hospital. As inclusas partes instruhirão a V. Ex. das occurrencias que se deram em cada corpo. Tambem junto o officio do Sr. General Gelly y Obes que relata o occorrido no reconhecimento feito por forças do Exercito argentino sobre o Angulo. O Snr. General

(6) Pinto de Campos, Vida do Duque de Caxias, pg. 286.

— Da Estação de Tuyuty á Estação Vanguarda. Telegramma. O Exmo. Sr. General Argollo communica ao Exmo. S. Barão do Herval. S. Ex. o Sr. Marquez ordena que V. Ex., ao clarear do dia, faça um reconhecimento com forças para a nossa esquerda, buscando aproximar-se de Curupaity ; que a força que ficar no Acampamento, esteja prompta para acudir a qualquer aggressão que o inimigo tente fazer pela direita deste acampamento. Fica aqui commandando a força que deixo com o Coronel Paranhos, o Coronel Freitas. Estação Vanguarda 21 Março 1868. Santos Gutierres, 2º cadete. (Recebido ás 5 h. da manhã. *Herval*. No *verso* lê-se : O Sr. Marquez declarou que elle não tinha dado ordem quanto a 1ª parte deste telegramma, e o General Argollo declarou que a ordem lhe tinha sido dirigida e que por engano se me transmittio ! ! ! *Herval*.)

em chefe Henrique Castro, com as forças orientaes do seu commando, esteve na refrega apezar de enfermo, e as suas forças flanquearam a nossa esquerda. Os Coroneis José Ferreira da Silva Junior, inspector da policia, Fernando Sebastião Dias da Motta, secretario geral do Exercito, e Tenente-Coronel José Joaquim de Lima e Silva, deputado do Quartel-Mestre General, se me apresentaram na occasião do reconhecimento e me acompanharam no mesmo. Os atiradores da 5ª Divisão de Cavallaria commandada pelo Coronel José Antonio Corrêa da Camara foram os primeiros que engajaram o fogo e se portaram galhardamente, dirigido com todo o acerto por seus chefes. Todos os mais chefes, officiaes e praças cumpriram o seu dever. Deus Guarde a V. Ex. — *Barão do Herval*, Tenente-General.»

A 22, Osorio escrevia á Esposa :

«Paraguay, 22 de Março de 1868. — Chiquinha. A escaramuça de hontem por este lado e por Tuyuty, fez com que os Paraguayos deixassem as suas trincheiras do Quadrilatero e reconcentrassem seus restos em Humaytá, que si não fôr abandonado nestes poucos dias, creio será rendido pela fome e pelas bombas. Lopez fugiu para os lados de Assumpção e tem passado para lá alguma força pelo Chaco. E' provavel que mudemos de campo mais para dentro. Acabam de dar-me a noticia que o vapor *Igurey* atropellado pelos nossos encouraçados ao norte de Humaytá, encalhou no pequeno riacho Guaycurú, e o Taquary salvou-se encostando-se ás baterias do forte. A estrategia e pequenos combates subtrahiram ao inimigo a trincheira que nos custou mais de dez mil homens. Hoje estou meio encommodado da perna e d'uma bôlha por andar hontem muito a cavallo. Saudades aos nossos filhos e amigos e do Resin, que está presente.—O teu *Osorio*.»

A 22, era publicado o seguinte *Boletim do Exercito :*

«22 de Março de 1868. — *Boletim do Exercito* — Viva as forças Alliadas ! Lopez foge vergonhosamente ! !... O inimigo retira-se abandonando e lançando fogo ao arranchamento do seu tão afamado Quadrilatero ! Hontem, pela madrugada, o General Argollo, em virtude das instrucções que recebeu do General em Chefe Marquez de Caxias, avançou sobre as posições da esquerda do acampamento de Tuyuty, e com 6 batalhões de infantaria, tomou de assalto a 1ª e 2ª linha de trincheiras, que se estendem até a lagôa Chichi. O inimigo, depois de algumas horas de resistencia, poz-se em fuga pela matta em direcção a Humaytá. A posição tomada foi desde logo occupada, começando-se a destruir as bem acabadas e muito resistentes trincheiras. Tomou-se um canhão de campanha e varios outros apetrechos bellicos. Deixou o inimigo no campo para cima de 50 cadaveres, levando comsigo os feridos todos. Fizemos alguns prisioneiros. As nossas perdas, entre mortos e feridos, alcançam a 150, pouco mais ou menos. Ao mesmo tempo que isto se passava em Tuyuty, as forças do 3º Corpo d'Exercito Brasileiro e os do Exercito Argentino e Oriental procediam á um reconhecimento sobre as posições fronteiras aos seus respectivos acampamentos em Tuyu-Cuê, em virtude tambem de ordem do General em Chefe. Os Argentinos tomaram um reducto avançado que o inimigo havia ha pouco começado a construir, apoderando-se de toda sua guarnição e arrazando-o completamente. Fizeram tambem um reconhecimento sobre o Angulo, chegando muito proximo das trincheiras. Antes disto foram vigorosamente bombardeadas as posições do Espinillo e Passo Pocù, pela artilharia do 3º Corpo de Exercito, que avançou sobre estas posições simulando um assalto. Estes movimentos produziram a retirada e concentração de toda a força inimiga sobre o reducto de Humaytá. Estão portanto em poder dos Alliados as posições desde Curupaity até o Passo Pocú. Trata-se de occupal-as e arrazar as trincheiras. A divisão avançada na Esquadra fez hontem

tambem um ataque sobre o Novo Estabelecimento, posição fortificada do inimigo sobre o Chaco. Depois de um forte bombardeamento do encouraçado *Barroso* e do monitor *Rio Grande*, houve uma explosão no recinto desta forticação. O vapor inimigo *Igurey* foi vivamente hostilisado, podendo-se internar por um arroio onde não foi possivel perseguil-o. Consta que se acha ahi encalhado sem poder safar-se. O vapor *Taquary*, que se achava atracado aos barrancos de Humaytá, soffreu tambem muitos tiros, podendo afinal refugiar-se junto ás correntes sobre a margem do lado do Chaco. A mesma divisão forçou novamente a citada posição, hostilisou-a com muita efficacia e energia, e teve ordem de rondar até o Tebiquary, afim de evitar por ahi a fuga do inimigo. Os acontecimentos precipitam-se, e dentro de poucos dias é de esperar que as operações tenham o mais feliz exito.»

A 24, era endereçado a Osorio este telegramma :

«O Exmo. Sr. Chefe do Estado Maior ao Exmo. Sr. Barão do Herval. — Hontem á noite tivemos communicação do General Victorino de que os dois vapores inimigos tinham sido postos a pique, mas elle não affirmava esta noticia por não ter recebido participação. Agora recebemos do Chefe Alvim a seguinte noticia que lhe foi transmittida por escripto, por um Guarda Marinha, escripto trazido dentro de uma garrafa largada aguas abaixo da Divisão avançada : O *Barroso*, *Rio Grande* e *Pará*, forçaram o Timbó ás 4 horas da madrugada. O *Barroso* e *Rio Grande* ficaram abaixo do Timbó, atirando sobre o *Igurey*, que só o presentiu depois de o termos passado ; o *Rio Grande* metteu-lhe uma bala abaixo do lume d'agua, que o fez ir a pique ; ao meio dia, nem as chaminés eram vistas. O *Bahia* metteu-se pelo estreito canal que ha entre a Ilha do Araçá ao Chaco e ahi encontrando o *Taquary*, metteu-o a pique. Viva a Marinha ! Bordo do monitor *Rio Grande*, 23 de Março de 1868. Estação Vanguarda, 24 de Março de 1868. — *José Pedro de Lima*, Alferes.»

A 25, Osorio escrevia á sua comadre D. Maria Aldina, em Pelotas :

«Maria Aldina. Junto a Tuyu-Cuê, 25 de Março de 1868. Recebi a tua carta, cuja data não me lembra, e só sim que veiu com ella outra da minha afilhada e neta, que muito estimo que já saiba escrever ao seu avô. Sobre a guerra te direi que Lopez fugiu do Humaytá com alguma força, deixando outra, que não se póde sustentar no Quadrilatero, e entrou para Humaytá onde está em sitio. Os nossos encouraçados metteram á pique os vapores *Taquary* e *Igurey*, que serviam ao inimigo de Humaytá para o Chaco. A nossa força que estava em Tuyuty avançou para Curupaity, que o inimigo tinha abandonado. Parece que a guerra deve tomar favoravel aspecto para os Alliados, ainda que se prolongue um pouco mais. Manda esta carta á Baroneza em Pelotas. Teu Pae e Am.º *Barão do Herval*.»

A 25, Severino Ribeiro escrevia a Osorio :

«Arroio-Fundo, 25 de Março de 1868. Illmo. Exmo. Sr. General Barão do Herval. Estimo que V. Ex. tenha ido bem, e que a perna não tenha peorado. Saberá V. Ex. que muito tenho sentido saber que V. Ex. andava nas linhas de fogo. V. Ex. tendo um Exercito a seu mando, aonde ha innumeros chefes, entre estes não haverá alguns capazes de desempenhar as ordens de V. Ex. e só brigarão vendo ao seu General? E de lastimar. V. Ex. não deve e nem pode fazer isto, porque é uma perda muito sensivel a pessoa de V. Ex. Já tem dado bastantes provas de valor e actividade ; para que continuar, em rapaziadas ? Mande que já faz muito e chega. Quem me contou estas coisas foi o velho Trindade, e além de tudo o inimigo, via um monte de homens e um piquete, para onde facilmente distinguiam que era um General e lhe faziam o fogo que soffreu. Ainda foi

bom a bala bater no malacara e não ser em V. Ex... Aqui estou como V. Ex. com o pingo ensilhado toda a noute arremedando ao Sr. Barão do Herval e toda noite não durmo, é só de dia. Quero ao menos se não fizer cousa que preste, não fazer cousa que envergonhe a quem me trouxe. Estimo que V. Ex. gose saude, e continúe a mandar a quem é de V. Ex. particular am.º obr.º — *Severino Ribeiro.*»

A 30, Osorio andou reconhecendo a esquerda de Humaytá, «parecendo-lhe bôas as posições para bater as suas baterias até a de Londres, pelo lado do rio, e tambem a linha do Sul. No reconhecimento procedido, o inimigo atirou-nos com 5 peças» — escrevia Osorio a Gelly y Obes.

A 31 de Março, Osorio escrevia a D. Felix Dufourg :

«Illmo. Sr. D. Felix Dufourg. Tuyu-Cuê, 31 de Março de 1868. Recebi hoje a sua carta sem data ; e pelo Azambuja recebi tres lunetas, das quaes me serve melhor a de n.º 10, com que leio de noite. O Marquez não quer medicamentos, nem fardamento ; porém, que verá pela carta junta, que elle quer até 4.000 cavallos, pelas condições, preços e qualidade, dos que já outr'ora V. Sª. forneceu ao Exercito, e isto de pressa ; e Usted calladito hace la cosa y si nó la hace, avise. O Quadrilatero de Lopez, que custou aos Alliados muitos *miles* de homens em Tuyuty e Curupaity, foi abandonado ao nosso poder, em occasião opportuna, ameaçado por esta vanguarda e por Argolo em Tuyuty, tendo eu só 5 mortos e 47 feridos e o meu malacara contuzo, mais uma vez. V. sabe que os Generaes não podem falar no futuro e por isso farei aqui ponto. Diga ao capitão Cesar que se recolha visto estar bom. Seu am.º obr.º — *Barão do Herval.*»

A 4 de Abril, o grosso do Exercito Brasileiro passou-se para Parê-Cuê. (7)

A 10, o General Gelly y Obes escrevia a Osorio :

«Exmo. Señor Baron de Herval. Abril 10—1868. Mi distinguido General y Amigo. El tiroteo que ha debido vir esta madrugada como las dos de la mañana, fué orijinado por nuestro Gefe de servicio quien, oyendo mucho movimiento de carretas dentro de Humaitá, se avanso con 20 hombres, 10 de caballeria y 10 infantes que hizo montar en ancas, para ver si podia comprender lo que significaba tanto ruido de algo que era arrastrado por bueyes—Llego hastá la guardia avanzada immediata á su trinchera y que tiene á vanguardia, un Estero pantanoso y hondo dondo quiso entrar con 4 hombres y no pudo. El resultado fué ponerlos á todos en alarma, cosa que dice que se conocia por los gritos que daban los Gefes y Officiales llamando á formar y dando de palos para que andubiesen prompto. Se retiró cuando vio, que se guarnecia la linea teniendo, un soldado levemente herido y un caballo muerto. Tambien le hicieran fuego con una pieza, un solo tiro. Aprovechando esa pequeña confucion, un soldado Paraguayo de artilleria, que servia en una seccion de 3 piezas volantes que tienen en la linea y que sin duda ya tenia premeditado el desertar-se ó passarse por lo muy abiabo de ropa nueva que trace y que dice conservaba guardada desde mucho tiempo atras, se tiro del muro á la sanja saliendo disparando, en seguida ; le hicieron algunos tiros sin salir nadie en su persecucion. Nuestras descubiertas lo encontraron esta mañana. Mas tarde remitiré la declaracion de este pasado al Señor Marquez. En resumen lo que dice es esto : Que tienen bien artillada toda la linea de Sud á Norte y bien guarnecidos

(7) Homem de Mello. Biographia do Barão do Triumpho. Ordem do Dia de 23 Abril de 1868.

de á 6, 7 y 8 plazas por pieza. Que de esta arma hai bastante tropa, por haber sido poca la que ha pasedo al Chaco. Que segun dicen unos Lopes está em Tebicuari con todo lo que ha sacado y segun otros, en Calchaqui (Chaco). Que el Coronel Aguiar con 20 piezas guarnece el Paso de Santa Maria. Que dentro hai 10 Batallones y un Regimento el 10 muy chico. Que tienen como 3.000 reces y muchos bueyes, debiendo anoche haber pasado mucho ganado porque han trabajado toda la noche. Que en todo calcula haya em Humaitá 9 ó 10 mil hombres (disparate) pero mas de la mitad enfermos é inutiles. Que en el lugar denominado «Carben» hai dos piezas de 68 y algunas otras en lo demas de la linea. La comida siempre escasa apesar de tener ganado. El bombardeo de la Escuadra poco daño causa. Los Gefes de la Plaza son, Coronel Alen, Coronel Hermosa y Comandante Ensuso ó Eusiso. Su atento amigo y servidor. — *Juan A. Gelly y Obes.*»

Por Decreto de 11, era Osorio elevado a Visconde, com as honras de grandeza. Eis a Carta mandada passar por S. M. o Imperador D. Pedro II :

«Dom Pedro, por Graça de Deus e Unanime Acclamação dos Povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brazil. Faço saber aos que esta Minha Carta virem, que, Querendo Elevar o Barão do Herval : Hei por bem Fazer-lhe Mercê do Titulo de Visconde do mesmo nome, as Honras de Grandeza. E Quero e Mando que o dito Barão d'aqui em diante se chame Visconde do Herval, e que com o referido Titulo gose de todas as honras, privilegios, isenções, liberdades e franquezas, que hão e tem, e de que usam e sempre usarão os Viscondes com Grandeza, e que de direito lhe pertencerem. E por firmeza de tudo o que dito é, lhe Mandei dar esta Carta por Mim assignada, passada pela chancellaria, e sellada com o Sello das Armas Imperiaes. Nada pagou de direitos nem de emolumentos, em virtude dos Artigos 16 da Lei n. 586 de 6 de Setembro de 1850 e 22 da de n.º 719 de 28 de Setembro de 1853. Dada no Palacio do Rio de Janeiro, em vinte e dois de Abril de mil oitocentos e sessenta e oito, quadragesimo setimo do Imperio. — *Imperador Pedro II.*

A 16, Osorio escrevia á Esposa :

«Chiquinha. — 16 de Abril 1868. Estou melhor de saúde, e só quando ando muito a cavallo incha a perna. Estamos sitiando Humaytá, porém ainda se crê que pelo matto do Chaco entram por uma picada ovelhas e gado morto. Dois prisioneiros de hontem dizem que Lopez está em Tebicuary, com 8 batalhões que reorganisou e tres corpos de cavallaria e que alli está um batalhão que tinha na fronteira de Matto Grosso e mandou vir. Remetto-te um recibo por sua 12ª mezada que dou ao Cadete Antonio Maria de Souza por ordem do compadre Moreira e elle leva em conta na nossa divida. Tenho te mandado outros destes recibos e não me accusas se recebeste e foram levados em conta. Estamos collocando baterias a meio tiro de canhão contra Humaytá. Escrevi-te pelo Athanasio, irmão do Tenente Corrêa e por elle te mandei dinheiro. Adeus. Recebe um abraço do teu — *Osorio.*»

A 18, escrevia a seu filho Fernando :

«Fernando. — Pare-Cuê, 18 de Abril de 68. Junto a Humaytá. Recebi as tuas cartas escriptas antes de sahires de Pelotas. Estimo que fizesses feliz viagem estejas proseguindo nos teus estudos. Eu vou ainda soffrendo de meus encommodos que me tem privado de andar muitas horas a cavallo. Não te dou noticias da guerra porque o Major Pantaleão, meu companheiro desde esta guerra, e um bravo, te dirá o que ha ; foi o Commandante do meu piquete quando passei o Paraná. Abraça-te e deseja-te saúde teu Pae e am.º certo. — *Barão do Herval.*»

A 25, Osorio escrevia á Esposa :

«Chiquinha. — Campo em frente a Humaytá, 25 de Abril de 1868. Vou passando regularmente, e continuamos sitiando Humaytá, que afinal atacaremos. A peste tem diminuido ; só temos agora as intermitentes naturaes destes banhados. Pelo irmão do Tenente Corrêa te escrevi e te remetti um pouco do meu soldo. Saudades aos nossos amigos e abraço aos nossos filhos e a ti. O teu Esposo amante — *Barão do Herval.*»

A 25, o General Victorino Monteiro fazia transmittir a Osorio este telegramma :

«Da Estação do Tayi á Estação da Vanguarda. O Ex.º Sr. General Victorino communica ao Ex.º Barão do Herval. Apezar de achar-se isolado n'este retiro, constou-me que o Governo Imperial havia conferido a V. Ex. o titulo de Visconde, pelo que apresso-me em dar-lhe os meus sinceros parabens. Estação, em 28 de Abril 1868. — *Francisco M.ª Bôa Nova*, 2º cadete.»

A 28, Osorio escrevia á Esposa :

«Chiquinha. — 28 de Abril de 1868. Recebi a tua carta de 9 do corrente, e muito estimei a fortuna de teres sempre gozado saúde e nossos filhos. Eu passo muito melhor ; só quando monto a cavallo por muitas horas me incha a perna ; por isso conservo a fonte, e mais uma ferida que creio não convir fechar, por ora. Estamos nos preparando para atacar o Humaytá, devendo a 30 deste mez levar-se o sitio pelo Chaco primeiro. Lopez vae em decadencia, porém, as difficuldades que nos tornam vagarosos é que o tem conservado. O homem por quem te mandei o dinheiro chama-se Ernesto dos Santos Paiva, mora em Porto Alegre, e o conhece o Am.º Eufrasio. Aquelle foi empregado no fornecimento ; e o José Rafael o conhece muito. Eu lhe disse que desse o dinheiro ao Eufrasio ou ao Espindola e não sei si o Eufrasio o recebeu e te mandou. O Coronel Astrogildo se retirou para fazer uma operação ; por elle te remetti uns papeis que aqui me serviam de peso e um pouco de dinheiro. Bem sabes que não ando aqui em busca de elogios, não sou dos que, sem vergonha, fazem das derrotas victorias, e mentem para illudir o povo querendo para si glorias que souberam conseguir ; ando na guerra porque sou soldado e tenho vergonha de levar á Thesouraria o meu recibo, quando o povo está nos campos de batalha ; demais, antes eu não tinha responsabilidade moral, porém hoje que voltei trazendo quatro mil e seissentos patricios, não os hei de deixar entre os perigos, e demais já estou velho, pouco posso viver mais quer esteja em casa ou na guerra. Os filhos já estão grandes e não lhes quero deixar com a pobreza a deshonra ; não faço caso dos fóros de grandezas com que os Bobos se exaltam, mas a dignidade para mim vale tudo. O Adolpho me diz que por agora não se póde effectuar a compra do campo ; e o mesmo me diz o Japeju. Diz ao José Raphael que por ora nada lhe posso dizer sobre a sua pretenção ; e o farei opportunamente. Diz ao Dr. João Jacintho que espero que não haverá eleições ahi até a conclusão da guerra. Isto diz a elle só. O Adolpho não reserve gado gordo para vender. ... Aceita um abraço do teu — *Osorio.*»

Rompeu o mez de Maio com a acção do Timbó Chico, onde foi derrotada uma força paraguaya. Dessa acção dão noticia os seguintes telegrammas endereçados á Osorio :

«Estação do Tayi. A' Estação Vanguarda. O Ex.º Sr. General Victorino communica ao Ex.º Sr. Visconde do Herval. Os tiros são junto ao

novo estabelecimento, e talvez de alguns dos vapores do Barão da Passagem. Mandei hoje uma ala do batalhão 25 com 50 homens de cavallaria bater alguma infantaria para os lados do Timbó. Estimo que V. Ex. esteja passando melhor dos seus encommodos. Por aqui não ha novidades. Em 1º de Maio de 1868. — *Francisco Maria Bôa Nova*, 2º Cadete.»

«Estação Tayi á Estação da Vanguarda. O Ex.º Sr. General Victorino communica ao Ex.º Sr. Visconde do Herval. Agradeço muito a bôa noticia que acaba de dar-me. A força que foi bater os Paraguayos no Timbó encontrou uma patrulha de 40 homens mais ou menos : bateu-se matando 5, e entre os quaes o commandante, e aprisionando um que declara ter o resto da gente se dividido pelo Potreiro Ovelha. Mandei 40 homens de cavallaria em busca delles. Agora temos a lamentar a morte de um Tenente, um Sargento e dois soldados, por metralha do novo Estabelecimento. Segundo a parte que mandou-me o Major Côrte Real. Estação em 1º de Maio de 1868. — *Francisco Maria Bôa Nova*, 2º Cadete.»

Ainda nessa mesma data recebia Osorio a seguinte communicação telegraphica :

«Da Estação Central á Estação. O Ex. Sr. Chefe de Estado Maior communica ao Exmo. Sr. Visconde do Herval. S. Ex. o Sr. Marquez manda dizer a V. Ex. que os tiros que V. Ex. ouve, são do encouraçado *Alagoas* que tem ordem para chamar attenção do inimigo para aquelle ponto ; e que logo que o tempo permitta V. Ex. chame tambem attenção do inimigo, fazendo tambem um bombardeio mais forte do que o do costume e igual ordem vae ser dada ao General Argolo. Estação em 1º de Maio de 1868. *Francisco Maria Bôa Nova*, 2º cadete.»

E, a 2, eram-lhe endereçados estes telegrammas :

«Da Estação Central á Estação Vanguarda. O Ex. Sr. Chefe de Estado Maior communica ao Sr. Visconde do Herval. Que S. Ex. o Sr. Marquez determina que V. Ex. mande continuar com o bombardeamento. Estação, em 2 de Maio de 1868. *Francisco Maria Bôa Nova*, 2º cadete.»

«Estação Central á Estação Vanguarda. O Ex. Sr. Chefe de Estado Maior communica ao Ex. Sr. Visconde do Herval. S. Ex. o Sr. Marquez manda dizer a V. Ex. que, agora mesmo acaba de receber participação official dirigida pelo Coronel Falcão commandante da divisão avançada. A nossa força já se acha no Chaco, fortificada e trabalhando na abertura da picada para reunir-se aos Argentinos. O inimigo resistiu o mais que pôde, porém, abandonou a posição, deixando muitos mortos, entre elles 2 officiaes, sendo um delles o commandante, segundo declarou um prisioneiro. De nossa parte tivemos fóra de combate 40 homens entre mortos e feridos. Congratulo-me com V. Ex. por este feito. Estação, em 2 de Maio de 1868. *Francisco Maria Bôa Nova*, 2º cadete.»

«Estação Central á Estação da Vanguarda. O Ex. Sr. Marquez communica ao Ex. Sr. Barão do Herval. Que tendo recebido parte do Ex. Sr. General Gelli y Obes que um batalhão argentino tinha soffrido um desastre no Chaco, mandára seguir de Curupaity para alli 3 batalhões brasileiros a reforçar a força argentina e que, convindo reforçar a nossa força no Chaco acima do Humaytá, faz seguir o 14 batalhão para alli e marchar já para o Estabelecimento, um outro batalhão, substituir o 14. Estação, em 2 de Maio de 1868. *Antonio José Alves*, Tenente.»

A 3, era-lhe dirigido este despacho :

«Estação Central á Estação da Vanguarda. O Ex. Sr. Chefe de Estado Maior communica ao Ex. Sr. Visconde do Herval. Que S. Ex. o Sr. Marquez determina que V. Ex. active o bombardeio por todo o dia de hoje :

porém, compassado para não esquentar as peças. Estação, em 3 de Maio de 1868. *Antonio José Alves*, Tenente.»

A 4, era-lhe dirigido o seguinte :

«Estação Central á Estação da Vanguarda. O Exmo. Sr. Marquez communica ao Exmo. Snr. Visconde do Herval. Si V. Ex. mandou já as 4 boccas de fogo para o Estabelecimento póde deixal-as lá e no caso contrario que ellas estejam promptas no acampamento. Estação Vanguarda, 4 de Maio de 1868. — *Francisco José de Castro Mattos*, 1º cadete.»

O dia 8 assignalou-se pelo combate de Iuasyy, entre Timbó e a peninsula de Acaunguazú (fronteira á Humaytá.) Nessa data, foi expedido a Osorio este telegramma :

«Da Estação Central á Estação Vanguarda. O Exmo. Sr. Chefe de Estado Maior communica ao Exmo. Snr. Visconde do Herval. S. Ex. o Snr. Marquez acaba de ordenar ao Major Ancora para que amanhã vá com 30 praças do batalhão de engenheiros fazer uma trincheira em um albardão que existe entre o Estabelecimento e a margem do rio, afim de abrigar um piquete que deve ser dado pelo 9º alli acampado. Estação, em 8 de Maio de 1868. *Francisco Maria Bôa Nova*, 2º cadete.»

A 8, foi-lhe expedido este despacho :

«Estação Central á Estação da Vanguarda. O Exmo. Snr. Chefe do Estado Maior communica ao Exmo. Sr. Visconde do Herval. S. Ex. o Snr. Marquez determina que, logo depois de sahir a lua, V. Ex. mande acampar junto á ponte da Sanga Honda, a brigada de cavallaria que já lá esteve, afim de observar e guardar a nossa retaguarda : devendo para esse fim distribuir os piquetes para a retaguarda dessa posição e cobrir todos aquelles lugares. Outrosim determina S. Ex. que V. Ex. mande avisar o batalhão que está em Tuyu-Cuê que esteja vigilante. Estação Vanguarda, 9 de Maio de 1868. — *Francisco José de Castro Mattos*, 1º cadete.»

A' 10, o seguinte :

«Estação Central á Estação da Vanguarda. O Exmo. Snr. Chefe do Estado Maior communica ao Exmo. Snr. Visconde do Herval. Determina S. Ex. o Sr. Marquez que V. Ex. faça marchar já para o Estabelecimento 4 boccas de fogo de calibre 4 com as competentes guarnições e munições, afim de seguirem para o Chaco afim de reunir-se a bateria que lá se acha. Estação, em 10 de Maio de 1868. — *Antonio José Alves*, Tenente.»

Completava Osorio, nesse dia, 60 annos de edade. A 12, escrevia á Esposa :

«Pare-Cuê, 12 de Maio de 68. Chiquinha. Aqui vim fazer meus 60 annos e como não tive a fortuna de jantar comtigo, o fiz com os meus ajudantes de ordens, de vez em quando ao som da artilharia do Humaytá, aonde este mez pretendo entrar, si não ficar na porta. O sitio está perfeito, pois temos gente no Chaco desde o dia 2 do corrente e alli houve combates nos quaes o inimigo tem perdido e fóra de combate de 800 a 1.000 homens. Os alliados, tiveram fóra de combate 240. E' possivel que Lopez venha soccorrer o Humaytá ou pelo Chaco (morros e banhados) ou atacando a nossa ala direita pelo Pilar ; porém o Marquez crê que não, e que Lopez não tem mais força para isso, visto que abandonou estas fortes posições. Elle mandou recrutar de dez annos para cima e os velhos até 70, porém esta gente não poderá com a nossa que está gorda e passa bem e já soffre poucas doenças, graças a Deus. Todavia, como o terreno é o nosso maior inimigo,—não

se póde crer ou saber quando se acabará a guerra. Sim, porém, que o inimigo vae em decadencia. Além das 40 libras que manda o Coronel Mesquita a sua Senhora, te mando mais pelo mesmo portador Bento Pinto do Rego dezenove onças e tres moedas de 20$, e tambem te mandei dinheiro pelo Coronel Astrogildo : onze onças e cinco moedas de 40$, e pelo Atanazio Correia oitenta libras e trinta e nove moedas de 20$. Abraça a Manoela e Chico e dá saudades aos nossos amigos. O teu — *Osorio.*» (8)

A 13, de Curupaity, Thomaz de Mello Guimarães escrevia para S. Paulo a Fernando, filho de Osorio :

«Os Paraguayos mansos, como são conhecidos os que vivem servindo comnosco, por uma baixo-assignado exhortaram aos seus compatriotas sitiados em Humaytá, para que se rendessem, visto que toda e qualquer resistencia que fizessem, seria inefficaz, e só resultaria maiores males para a humanidade e para a sua patria. Este documento, com permissão do Sr Marquez, foi mandado em parlamento ao chefe das forças sitiadas. Sabemos que a resposta foi negativa. Entretanto, o official que veio por parte dos sitiados e conversando com um official argentino, com quem se quiz entender, não se mostrou muito inaccessivel ás considerações do seu interlocutor no pouco tempo que conversaram. Fernando, não te illudas com as falsas informações dos correspondentes dos jornaes : a guerra terá fim, porém, já e já não será ; tomado ou por outra rendido Humaytá, teremos Chaco e Tebicuary, onde anda Lopez, e então o osso ahi será mais duro de roer-se. Adeus, meu bom amigo, desculpa os erros e não dar-te noticias mais agradaveis, por não terem havido presentemente. Dispõe de teu amigo obrigado e criado — *Thomax.*»

Ainda neste mez de Maio, foram feitas a Osorio as seguintes communicações telegraphicas :

«Estação Central á Estação Vanguarda. O Exm. Sr. Chefe do Estado Maior communica ao Exm. Sr. Visconde do Herval. S. Ex. o Sr. Marquez manda transmittir a V. Ex. o telegramma abaixo transcripto e determina a V. Ex. mande prevenir as nossas cavallarias que se acham acampadas na rectaguarda nossa, para estarem com vigilancia : O Exm. Sr. General João Manoel ao Exm. Chefe do Estado Maior. Os Paraguayos apparecem do outro lado do Inhambocú em numero de 500 homens, mais ou menos. O Coronel Jardim tem ordem para deixal-os passar o rio ; si assim acontecer, elles serão batidos por mim. Estação, em 17 de Maio de 1868. — *Antonio José Alves*, Tenente.»

---

(8) A 8, de Pelotas, escrevia-lhe a filha D. Manoela : «Meu caro Páe. E' portador d'esta o Capitão Cunha, que lhe dará noticias exactas nossas. Rogo a Sta. Virgem, para que meu Páe já esteja restabelecido de seu encommodo da perna que tantos cuidados nos dá. Temos tido noticias do Fernando e Adolpho : iam bem. O Adolpho tem que ir a Montevidéo por negocios da estancia ; creio que só se demorará lá tres ou quatro dias. Já estou desanimada com a conclusão da guerra, que realmente tem durado muito, e dizem que durará. Peço-lhe que quando escrever-nos diga-nos o que pensa sobre ella : si durará ou não. Escreva-nos sempre que poder e quando não poder mande um ajudante, pois não calcula a afflicção que temos quando chega o vapor e não temos cartas de Vcê. Depois de amanhã faz men Páe 60 annos. Nunca pensei que os fizesse na guerra, e sim já entre sua familia, porém, dou já por bem empregado, contanto que para o anno tenhamos a fortuna de o ver entre nós, Recommende-me ao primo Maneca. Adeos, meu Páe, abençoe a sua sempre obediente filha a — *Manoela Osorio.*»

«Estação de Tayi á Estação da Vanguarda. O Exmo. Sr. General Victorino communica ao Exm. Sr. Visconde do Herval. Estou muito pouco melhor dos meus encommodos e agradeço a V. Ex. o interesse que toma pela minha saude. Os Paraguayos que vieram hontem tirotearam do outro lado de Inhambocú. As nossas sentinellas de Pillar conservam-se ainda alli emboscadas nos mattos de onde se distingue as fumaças dos fogos. Esperamos que elles passem o arroio para então batel-os e dorrotal-os. Estação, em 18 de Maio de 1868. — *Antonio José Alves*, Tenente.»

«Estação Tayi á Estação Vanguarda. O Exm. Sr. General Victorino communica ao Exm. Sr. Visconde do Herval. Responde que se acha um pouco melhor, porém que ainda continúa a soffrer de ophtalmia e de uma dôr forte, desde o joelho direito até os dedos do mesmo pé, o que o priva de andar ; que agradece o offerecimento de V. Ex., pois que se acha nas mãos do Dr. Oliveira e que logo que possa ser transportado irá gozar de sua companhia por uns dias, e que nada tem na cabeça. Estação Vanguarda, 20 de Maio de 1868. — *Candido Leopoldo Esteves*, 2º Tenente 1º Sargento.»

A 20, escrevia-lhe o General Jacintho Machado Bitencourt :

«Illmo. Exmo. Sr. Visconde do Herval. Chaco, 20 de Maio de 1868. A proposito de ser hoje a primeira vez que tenho a honra de dirigir-me a V. Ex. pelo seu novo titulo, pelo que ainda não tinha dado meu mais sincero parabem, por esta o faço sentindo não o poder fazer pessoalmente. E' preciso dar um passeio até aqui como o tem feito nosso Marquez, para ver como de uma matta virgem e cerrada em poucos dias se converteu em um lindo e pitoresco passeio publico, que dia em dia se torna mais agradavel, e respeitavel pelo brilho do bronze que guarda seu frondoso arvoredo. Circular sua principal rua entre a trincheira e abarracamento dos Corpos que a guarnece é um passeio de cançar. Sei que se queixa de não poder com facilidade ler minha letra ; porém, o que fazer ? Quando escrevo com um pedaço de ferro, tudo rompe e borra como com esta succedeu. Pelo portador remetto um peixe — Soruby — que vae salprezo para que não chegue arruinado. Com estima e respeito sou De V. Ex. Am.º e subt.º mt.º aff.º *Jacintho Machado Bitencourt*.»

A 22, escrevia a Fernando Thomaz de Mello Guimarães :

Curupaity, 22 de Maio de 1868. Fernando. No dia 14 te escrevi accusando o recebimento de tua carta de 14 do passado, *unica que me veio ás mãos*. O Bibiano foi nomeado tenente-coronel em commissão ; e o teu primo capitão de artilharia; Nepomuceno Mallet, major commandante do 4º corpo provisorio de artilharia, criado ultimamente. No dia 20, tivemos um transfuga do inimigo, que se diz commandante do piquete avançado de cavallaria. Mal montado, maltrapilho, era um cadaver ambulante. Interrogado sobre a força existente em Humaytá, o estado da cavalhada, artilharia e alimentações, respondeu que não sabia ao certo que força havia, porque ha muito que as avançadas não se communicavam com aquella força, mas que lhe constava haverem dois batalhões de infantaria, as guarnições de artilharia e um regimento, que não podia exceder á cem homens mal montados, que o cavallo em que veio era um dos melhores ; que havia muitos invalidos sem braços, pernas etc, etc. ; que havia fome, porque uma cabeça de rez era para oito praças. — O ataque sobre Humaytá, é negocio resolvido, e não excederá destes dias. A elle, porém, deve preceder um bombardeamento de 3 dias e 3 noites ; si depois delle o inimigo não se entregar. — Um telegramma do brigadeiro João Manoel, commandante das forças de Tayi, avisou-nos que o inimigo havia passado o Inhambucú com uma columna de 6 mil homens das 3 armas, com direcção á S. Solano ; não se sabe o seu intuito. Entretanto, consta-me que o Sr. Marquez desfrondou

forças sobre essa columna. Nada mais occorre por aqui ao certo do que acima fica mencionado. — Teu Pae consta-me que vai regularmente de saúde. Adeus, meu bom am.º e parente — *Thomaz.*»

Continuava Osorio no recebimento das seguintes communicações telegraphicas :

«Da Estação do Tayi á Estação da Vanguarda. O Exm.º Sr. General Menna Barreto communica ao Exm.º Sr. Visconde do Herval. Levo os meus cumprimentos amistosos a V. Ex. Presente seu telegramma, tenho a honra de dizer a V. Ex. que o inimigo se conserva ainda pelo outro lado do Inhambocú, porém em pequenas partidas. O rio baixa depressa, é pois provavel que por estes poucos dias, possa esta Divisão correl-o. O Exm.º Sr. Marechal Victorino vae ainda no mesmo. Estação, em 22 de Maio de 1868. — *Francisco Maria Bôa Nova,* 2º Cadete.»

«Da Estação do Tayi á Estação da Vanguarda. O Exm.º Sr. General Victorino communica ao Exm.º Sr. Visconde do Herval. Recebi um embrulho com rosas que V. Ex. mandou-me e muito agradeço. Fico sciente do que me diz em seu telegramma. Não me esquivo de utilisar quando tiver necessidade do offerecimento que tão cordealmente me faz V. Ex. Estação, em 23 de Maio de 1868. — *Francisco Maria Bôa Nova,* 2º Cadete.»

«Da Estação do Tayi á Estação da Vanguarda. O Exm.º Sr. General Victorino communica ao Exm.º Sr. Visconde do Herval. Sinto-me um pouco melhor. Recebi hontem á noute duas garrafas de agua de rosas, e agora mesmo acabo de despachar ao portador dando-lhe uma carta para V. Ex. Estação, em 25 de Maio de 1868. — *Francisco Maria Bôa Nova,* 2º Cadete.»

«Estação da Vanguarda. O encarregado da Estação do Passo, diz que o incendio é em um cisco que estava na beira do rio, em o qual puzeram fogo : isto no acampamento do Chaco. Em 25 de Maio de 1868. — O Tenente *A. J. Alves,* Encarregado.»

«Estação Central a Estação Vanguarda. Telegramma. O Exmº. Sr. Marquez de Caxias communica ao Exm.º Sr. Visconde do Herval. Si o fogo que se ouve é na nossa esquerda ou nos Argentinos ? caso seja na nossa esquerda é preciso prevenir ao Coronel Cypriano para proteger o Batalhão que lá está. Estação, em 26 de Maio de 1868. — *Antonio José Alves,* Tenente.»

«Estação Central á Estação Vanguarda. Telegramma. O Exm.º Sr. Chefe do Estado Maior communica ao Exm.º Sr. Visconde do Herval. Determina S. Ex. o Sr. Marquez que V. Ex. mande nomear uma escolta de cavallaria com um official de confiança para que amanhã ao toque d'alvorada va receber da escolta vinda do Aguapehy 1.100 cavallos afim de os conduzir até a ponte do arroio fundo onde encontraram um official do 1º Corpo, a quem entregaram, passando dito official, um recibo do numero de cavallos que receber. Estação, em 26 de Maio de 1868. — *Candido Leopoldo Esteves,* 2º-Tenente 1º Sargento.»

«Estação Passo á Estação Vanguarda. Telegramma. O Exmº. Sr. General Rivas communica ao Exm.º Sr. Visconde do Herval. Acabo de ablar con uno de los commandantes de la Esquadra de abajo e me dice que una bateria nueva collocada sobre el arroio Hondo, es la que hace fuego á esse campo, e que de Humaytá es que hassem fuego para el Chaco. Estação, em 26 de Maio de 1868. — *Candido Leopoldo Esteves,* 2º-Tenente 1º Sargento.»

«Estação do Chaco á Estação da Vanguarda. O Exm.º Sr. General Rivas communica ao Exm.º Sr. General Osorio. Por a cá no ha habido ninguna novedad. Conforme mi anuncio del ayer, pois estuve y hablei del otro lado con los Gefes de la mariña. Este es una bateria que se suppos imme-

diata al rio Hondo, la que hace disparos sobre esse acampamiento a esse campo es del mismo Humaytá. Estação, em 27 de Maio de 1868. — *Antonio José Alves*, Tenente.»

«Da Estação Central á Estação Vanguarda. O Exm. Sr. Marquez communica ao Exm. Sr. Visconde do Herval. Que mande activar o bombardeio para o Humaytá, sempre que este atirar para o Chaco. Estação, em 29 de Maio de 1868. —*Francisco M. Boa Nova*, 2º Cadete.»

A 25, do Chaco, escrevia á Osorio Ignacio Rivas :

«Campto. en el Chaco, Mayo 25 de 1868. Exm. Sr. Baron de Herval. Muy distinguido Amigo. Varios saludos y felicitaciones he recibido continuameate de V. desde que me hallo en el Chaco, como tambien algunos obsequios generosos, siendo el ultimo el de hoy, dia que simbolisa una fecha gloriosa conquistada por los veteranos del año 10, y otra que es anniversario para las armas Aliadas por haber sido el primer combate tenido con los enemigos, en Corrientes. Quedo muy agradecido á sus finesas, y al Coronel Martinez haré participe y presente sus atenciones y sus regalos. He sabido que tiene V. intencion de hacernos una visita apesar de sus molestas dolencias. Quando V. lleve á efecto esa generosa idea la he de aplaudir debidamente, tratando de corresponderla en oportunidad, pues julgo que mi destierro en el Chaco no ha de ser eterno. Receba, mi estimado Baron, los agradecimientos y cordiales felicitaciones de su affmo. amigo y S. S. — *Ignacio Rivas*.»

A 29, escrevia a Fernando, Thomaz de Mello Guimarães :

«Fernando. Curupaity, 29 de Maio de 1868. — Estes dias atrazados te escrevi, e creio ser esta a 3ª que escrevo neste mez. Falou-se muito em atacar Humaytá, porém hoje já essa idéa foi arrefecida. Não me parecia razoavel atacar-se essa fortificação permanente ; porque contem ella elementos taes de defeza que não seria accessivel ao impeto das nossas bayonetas, e então ficaria todo o Exercito Alliado desmoralisado completamente. Para exemplo não nos basta a hecatombe de Curupaity ? Emfim, não posso ir adiante porque assim me alongaria muito, só digo que foi uma felicidade para o Exercito o ter-se desvanecido essa idéa... No dia 24, os officiaes de infantaria offereceram um jantar a teu Pae e no dia 25 os de cavallaria outro. Houve muitos brindes e entre os quaes um official argentino classificou o bravo Visconde do Herval de primeiro leão da America do Sul ; — e S. Ex. levantando um brinde ao Marquez de Caxias, foi este abafado por — Vivas ao nobre Visconde do Herval. Portanto, já vês que as ovações tocaram a inconveniencias ; e que mesmo teu Pae não gostou por ser amigo intimo do Marquez. ...Basta de massada ; tenho que fazer e não posso alongar-me. Pela terceira vez peço-te que me mandes alguns jornaes que contenham escriptos teus ; collocando uma capa, elles vêm com segurança. Adeus. Lembranças aos conhecidos. — *Thomaz*.»

Nessa data, escrevia a Osorio o Conselheiro Paranaguá :

«29 de Maio de 1868. Exmo. Sr. Visconde. — Aceite V. Ex. os meus parabens pela elevação do titulo com grandeza, que a Sua Magestade aprouve conferir-lhe como signal do apreço em que tem os relevantes serviços prestados por V. Ex. na guerra actual. Continúe V. Ex. a servir a nossa Patria, que já o contempla como um dos seus filhos mais illustres. Prevaleço-me da occasião para recommendar á benevolencia e estima de V. Ex. o Sr. Dr. D. Carlos de Souza Silveira, auditor de guerra nomeado ultimamente, pessoa muito recommendavel pelos seus predicados. Sou com a maior consideração De V. Ex. Am. Ven. e Obr. — *J. L. da Cunha Paranaguá*.»

A occupação militar do Chaco por forças da Alliança, executada no mez de Maio, tornou uma realidade o assedio de Humaytá.

A Esquadra nesse mez continuou forte bombardeio ; o resto de Maio foi consagrado pelos Alliados a preparar a tomada da fortaleza, a navegar o rio até Assumpção, a dispôr as cousas para o projectado commettimento. (9) Surge o mez de Junho.

A 3 e 4, eram expedidos a Osorio os seguintes telegrammas :

«Estação Central á Estação Vanguarda. Telegramma. O Exmo. Sr. Chefe do Estado Maior communica ao Exmo. Sr. Visconde do Herval. Determina S. Ex. o Sr. Marquez que V. Ex. mande receber do Quartel Mestre General 200 cavallos para o Corpo de Exercito sob o seu commando, bem assim 400 para o 1º Corpo de Exercito, devendo, para recebimento destes 400 cavallos, V. Ex. mandar nomear um official e algumas praças que devem seguir amanhã para a ponte do arroio-fundo, afim de entregar os ditos cavallos ao official do 1º Corpo de Exercito que alli se achará para esse fim, amanhã ás 9 horas da manhã. Estação, em 3 de Junho de 1868. *Antonio José Alves*, Tenente.»

«Da Estação Central á Estação da Vanguarda. Telegramma. O Illmo. Snr. Tenente Coronel Lima e Silva communica ao Exmo. Snr. Visconde do Herval. Participa a V. Ex. que existem no corpo de transporte 600 cavallos reunos, sendo 400 para o Tayi e 200 para ficar a disposição de V. Ex., pelo que rogo a V. Ex. se digne os mandar que venham receber esses ultimos cavallos. Estação, em 4 de Junho de 1868. *Francisco Maria Bôa Nova*, 2º Cadete.»

A 4, Francisco Xavier da Cunha, em carta de Pare-Cuê despede-se de Osorio por ter dentro de poucos dias de partir para Montevidéo a encontrar a familia que alli devia chegar. Diz Francisco Cunha, nessa carta, que os socios na negociação de forragens defraudaram-n'o, que o negocio dos hospitaes malogrou-se. Sente-se cansado ; ha dois annos que lucta no Exercito, que trabalha, que soffre, sempre infeliz. Offerece a Osorio um oculo como lembrança.

A 4, partiu uma expedição de cavallaria e artilharia a fazer um reconhecimento. Dessa expedição Thomaz de Mello Guimarães deu noticia na seguinte carta :

«Fernando. Curupaity, 6 de Junho de 1868. Tenho sido constante em escrever-te, e só recebi uma carta tua, quando com esta fazem 4. A razão não sei ; no entretanto, tu é que propuzeste a correspondencia fazendo a condição de não haver nella interrupção. Daqui ainda não partiu um só vapor que não levasse carta minha para o Dr. Fernando Luis Osorio ! Seguiu uma expedição ao mando do brigadeiro João Manoel Menna Barreto, que vae em viagem de excursão até o Tebiquary reconhecendo todos os pontos e atacal-os, si para isso houver vantagem de nosso lado, isto é, probabilidade de bom exito. A força toda ella é composta de regimentos de cavallaria e caçadores á cavallo nossos, argentinos e a legião paraguaya, encorporada ao Exercito argentino desde o começo da presente campanha, e que é commandada pelo Coronel paraguayo Bays ; que, segundo affirmam será o governador provisorio do Paraguay, garantido pelos Alliados. Tambem seguiu hontem até Assumpção a divisão encouraçada ao mando do barão da Passagem, com o fim de reconhecer todos os pontos que se suppõe

(9) Pinto de Campos, pg. 295 obra cit.

fortificados, nas margens do rio Paraguay. Fala-se em grandes movimentos e não os menciono com receio de talvez mais tarde ter de ractifical-os. Insisto em pedir-te escriptos teus para lêl-os nas minhas horas vagas. Teu Pae regularmente bem de seus encommodos de saúde. Estou ancioso para ver-te formado, não porque deseje a realidade do que te disse quando partiste para S. Paulo, mas sim para ver tua voz vibrar no parlamento nacional etc, etc. Adeus meu amigo velho. — O teu *Thomaz*.»

A 5, subiu uma Esquadrilha do ancoradouro de Tayi, rio acima, a observar as margens e barrancas do rio, onde o inimigo podesse ter baterias. A 6 e 7, Osorio recebia estes despachos :

«Estação Central á Estação da Vanguarda. Telegramma. O Exmo. Sr. Brigadeiro Jacintho Machado communica ao Exmo. Snr. Visconde do Herval. Que passou a noite admiravelmente sem um tiro nas linhas avançadas e de manhã 3 tiros de peça de 32 Whitworth, foram dirigidos para este acampamento atravessando-o muito além. Os poucos tiros de fuzil, sou informado terem sido dados pelos Argentinos em uma descoberta, entre um piquete paraguayo, do que nada resultou. Estação, em 6 de Junho de 1868. *Candido Leopoldo Esteves*, 2º Cadete-Sargento.»

Da Estação Chaco á Estação. Telegramma. O Illmo. Sr. encarregado da Estação communica ao Exmo. Snr. Visconde do Herval. Expedi 2 homens a toda a pressa ao Aracú, onde está o 30 de Voluntarios e 10 de Infantaria conduzindo o telegramma que V. Ex. expediu. As pontes estão todas debaixo d'agua e o caminho muito difficil de transito : porém, dei ordens terminantes ao portador para tomar uma canôa na ilha circumvisinha e seguir o seu destino. Estação, em 7 de Junho de 1868. — *Francisco Maria Bôa Nova*, 2º Cadete.»

A 9, Osorio recebia este despacho sobre a espedição e Esquadrilha :

«Estação Central á Estação Vanguarda. O Exm.º Sr. General Victorino communica ao Exm.º Sr. Visconde do Herval. Que hontem á noite chegou o General João Manoel com toda a expedição, fez o reconhecimento ordenado pelo nosso General em Chefe, chegando até ao Jacaré, onde encontrou-se com o inimigo. A nossa gente conseguiu matar 20 Paraguayos, aprisionando 10 entre os quaes um sargento muito vivo e de quem se poderá saber alguma cousa. Tivemos alguns feridos e mortos, entrando no numero d'estes o Tenente Pinheiro, cunhado do General João Manoel. A Esquadrilha ainda não desceu. S. Ex. saberá mais detalhadamente o que houve, conversando com o nosso General em Chefe, que de tudo será sciente... Estação, em 9 de Junho de 1868. — *Antonio J. Alves*, Tenente em Commissão.»

Na mesma data, Osorio recebia este communicado de Caxias :

«Ex.ª — 9 de Junho de 1868. Leia esse officio, e devolva-me : é elle do nosso Almirante, no qual me dá parte de ter apparecido gente paraguaya no Arroio d'Ouro, hontem. Veja como é certo tudo quanto Alén dizia ao Lopez no telegramma que apanhamos ao sargento morto no Chaco : Deus queira que a *divercion*, que o Alén, está *estudiando* para a sanga Honda, tenha melhor resultado para nós. Remetto-lhe tambem o depoimento do sargento prisioneiro, vindo hontem, para ficar sabendo o que elle conta, e conhecer as intenções do inimigo a respeito dos encouraçados que pilhar a geito. Seu Am.º — *M. de Caxias*.»

Nesse mez, recebia Osorio mais estes despachos :

«Estação Central á Estação da Vanguarda. O Exm.º Sr. Chefe do Estado Maior communica ao Exm.º Sr. Visconde do Herval. Que S. Ex. o Sr. Marquez determina que, amanhã, das 8 ás 9 horas da manhã, mande um

official e umas praças de Cavallaria, receber no Corpo de transporte 200 cavallos e leval-os até o arroio Fundo afim de alli entregar ao official do 1º Corpo do Exercito que os aguardará n'aquelle ponto. Estação, em 14 de Junho de 1868. — *Antonio José Alves*, Tenente Encarregado.»

«Estação Central á Estação da Vanguarda. O Exm.º Sr. Chefe do Estado Maior communica ao Exm.º Sr. Visconde do Herval. O Coronel Camillo Mercio póde provisoriamente substituir aos Coroneis Hypolito e Manoel Cypriano, no Commando da 8ª Brigada de Cavallaria, emquanto estiverem doentes aquelles 2 Coroneis. Amanhã irá o officio n'este sentido. Estação, em 10 de Junho de 1868. — *Candido Leopoldo Esteves*, 2º-Tenente 1º Sargento.»

«Estação Central á Estação da Vanguarda. O Exmo. Sr. Chefe do Estado Maior ao Exmo. Sr. Visconde do Herval. Como a noite está muito escura e tormentosa, S. Ex. o Sr. Marquez manda recommendar todo o cuidádo hoje nas nossas linhas afim de se evitar sahidas de forças inimigas de suas trincheiras. Estação da Vanguarda, 15 de Junho de 1868. — Cadete *Bittencourt*.»

«Estação do Chaco a Estação da Vanguarda. O Sr. encarregado da Estação do Chaco ao Exmo. Sr. Barão do Herval. Responde que houve uma guerrilha nas linhas argentinas, e que agora estão bombardeando. Estação, em 15 de Junho de 1868. — *F. Maria.*, 2º Cadete.»

«Estação Central á Estação da Vanguarda. O Exmo. Sr. Chefe do Estado Maior communica ao Exmo. Snr. Visconde do Herval. S. Ex. o Sr. Marquez manda prevenir a V. Ex. que hoje de manhã tem de vir de Curupaity pela linha negra 200 bois, sendo talvez esse o motivo dos 50 homens de cavallaria que se observou esta noite no campo inimigo, porque segundo a declaração do passado, o inimigo tem 50 homens entre os quaes existem muitos officiaes promptos para nos arrebatar gado. Convém recommendar ao Coronel Cypriano toda a vigilancia. Estação, em 15 de Junho de 1868. O Tenente *Antonio José Alves*, encarregado. 4 1/2 h.»

«Estação Central á Estação da Vanguarda. O Exmo. Snr. Chefe do Estado Maior communica ao Exmo. Sr. Visconde do Herval. Determina S. Ex. o Snr. Marquez que, logo ás 2 horas em ponto, mande V. Ex. dar uma descarga com todas as nossas boccas de fogo para ver si o inimigo responde. Si responder deverá continuar-se o bombardeamento até ella se calar, como é costume, mas si não responder a descarga não se deverá continuar o bombardeamento. Estação, em 15 de Junho de 1868. — *Antonio José Alves*.»

«Estação do Chaco á Estação da Vanguarda. O Illmo. Snr. Capitão encarregado da Estação communica ao Exmo. Snr. Visconde do Herval. Que os tiros que d'ahi se ouviram, foram dos Argentinos em uma descoberta, porém que já retiraram. Estação, em 15 de Junho de 1868. — *Antonio José Alves*, Tenente.»

«Estação Curupaity á Estação Vanguarda. O Exmo. Sr. General Argollo, communica ao Exmo. Sr. Visconde do Herval. Que os tiros de fuzil de que trata S. Ex. em seu telegramma foram dados por occasião das descobertas de uma força argentina do regimento S. Martinho, á que respondiam os Paraguayos. Os Argentinos apenas tiveram um homem ferido levemente no dedo. Estação, em 21 de Julho de 1868. — *Antonio José Alves*, Tenente.»

Por Decreto de 27 de Junho de 1868, foi Osorio nomeado Grã-Cruz da Ordem de S. Bento de Aviz. (10)

---

(10) Dom Pedro, por Graça de Deus e Unanime Acclamação dos Povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil, como Grão-Mestre da Ordem

No referido mez, recebeu Osorio ainda os seguintes telegrammas:

«Estação Central á Estação Vanguarda. O Exm. Sr. General Chefe do Estado Maior communica ao Exm. Sr. Visconde do Herval. Que infelizmente nos nossos depositos não temos balas razas de 32 á Withworth, mas que vae-se saber si na Esquadra as ha. Devemos, portanto, poupar a munição de 32 á Withworth. Estação, em 26 de Junho de 1868. — O cadete *Glx. Macedo.*»

«Estação Central á Estação Vanguarda. O Exm. Sr. Marquez de Caxias communica ao Exmo. Sr. Visconde do Herval. Estes signaes indicam alguma cousa. Convem estarmos muito vigilantes e reforçar com infantaria a bateria de artilharia montada. Estação, em 26 de Junho de 1868. — O cadete, *Glx. Macedo.*»

«Estação Central á Estação Vanguarda. O Illmo. Sr. Tenente-Coronel Lima e Silva ao Exm. Sr. Visconde do Herval. Rogo a V. Ex. se digne ordenar que venham receber amanhã os cavallos que se acham no transporte para o serviço desse Corpo de Exercito. Estação, em 27 de Junho de 1868. — O cadete, *Glx. Macedo.*»

«Estação Central á Estação Vanguarda. O Illm.º Sr. Tenente-Coronel Lima e Silva ao Exm.º Sr. Visconde do Herval. Previno a V. Ex. que os cavallos que tem de ser entregues ao 3º Corpo de Exercito são 103. Estação, em 27 de Junho de 1868. — O Cadete, *Gonçalves Macedo.*»

«Estação Central á Estação Vanguarda. O Illm. Sr. Tenente-Coronel Lima e Silva, communica ao Ex. Sr. Visconde do Herval. Já chegaram granadas de 32 e tambem já mandei buscar desde hontem. Quanto ás granadas de 12, participo a V. Ex. que tambem vieram, porém, ainda temos em grande quantidade no parque neste acampamento. Estação, em 30 de Junho de 1868. — O Tenente *Antonio J. Alves.*»

«Estação Central á Estação da Vanguarda. O Illm. Sr. Tenente-Coronel Lima e Silva communica ao Ex. Sr. V. do Herval. Declaro a V. Ex. que ainda não chegou o armamento e arreiamento para cavallaria, mas temos muito fardamento para ella que hontem chegou nos navios que vieram da Côrte. Declaro tambem a V. Ex. que nunca me esqueço da Cavallaria do 3º Corpo do Exercito. Estação, em 30 de Junho de 1868. — O Tenente *A. J. Alves.*»

A 26, Osorio escrevia á filha:

«Querida filha. — 26 de Junho de 68. Recebi a tua carta de 25 de Maio e muito estimei saber que passas bem e recebeste o poncho que não é grande cousa mas foi uma lembrança. O Humaytá ainda resiste, porém, em estreito sitio e creio que elle cahido, pouco mais durará a guerra, e si os escrivinhadores e Paes da Patria não criarem novas difficuldades antes.

---

de S. Bento de Aviz, Faço saber aos que esta Minha Carta virem que, tendo attenção aos serviços militares prestados pelo Tenente-General Visconde do Herval. — Hei por bem Nomeal-o Grã-Cruz da dita Ordem. Pelo que lhe mandei passar a presente, a qual, depois de prestado o juramento do estylo, será sellada com o Sello das Armas do Imperio. Nada pagou de joia nem de emolumentos em virtude do art. 16 da Lei n. 586 de 6 de Setembro de 1850, e do Aviso do Ministerio da Fazenda de 6 de Novembro do mesmo anno. Dada no Palacio do Rio de Janeiro, em vinte e sete de Junho de mil oitocentos e sessenta e oito, quadragesimo setimo da Independencia e do Imperio. — *Imperador Pedro 2º.*

Estou contente em me dizeres que estás muito adeantada no francez ; si te parece, aprende tambem o inglez e o italiano. Esta lingua é muito precisa para o canto e todos dizem que é muito facil. Diz ao Chico que hei de ficar mal com elle si quando eu voltar elle não falar bem o francez. Saudades a tua madrinha, e recebe a benção e um saudoso abraço do teu pae e amigo.— *Visconde do Herval.*»

CAPITULO LIII

SUMMARIO : — Reconhecimento no Chaco (3 de Julho de 1868). — Ataque e abordagem dos nossos encouraçados, no Tayi. -- Boletim do Exercito referente ao caso. — Esplendida victoria (10 de Julho). — Declarações do 2º sargento paraguayo José Fructo Guerreiro. — Acção de Passo Benitez (15 de Julho). — Bombardeio e reconhecimento á viva força pelas forças do 3º Corpo, sobre a trincheira de Humaytá (16 de Julho). — Ordens telegraphicas expedidas á Osorio nesse sentido, por Caxias. — Execução do reconhecimento. — Parte official do Tenente-Coronel Vasco Antonio da Fontoura Chananeco. — Osorio chega até a contra escarpa do 2º fosso. — Communica a Caxias estar feito o reconhecimento e aguarda ordens. — Retirada de Osorio por determinação de Caxias. — Parte official de Osorio sobre o reconhecimento e combate de Humaytá. — Parte official do Commandante do Batalhão de Engenheiros Tenente-Coronel Conrado Maria da Silva Bittencourt. — Cartas particulares, documentos da época, completam a narrativa do combate, confirmando a parte official de Osorio. — O poncho de bicunha de Osorio. — Parte official de Gelly y Obes. — Entre as alludidas cartas ha duas de Osorio (20 e 23 de Julho de 68), a primeira a seu irmão Pedro, a segunda á Esposa, nas quaes, do theatro da guerra, descreve o reconhecimento e combate de Humaytá e explica sua retirada por ordem de Caxias. — Louvor á Osorio pelo reconhecimento á viva força sobre Humaytá *(Ordem do Dia* de 26 de Julho de 1868). — Diario do Exercito em operações. — Nota de Osorio á obra de Fix sobre o memoravel feito.

Iniciou-se o mez de Julho por um reconhecimento no Chaco no dia 3. Dessa occorrencia, Osorio deu noticia á Esposa, em carta, de Paré-Cuê, datada de 11 :

«A 3 do corrente mez nossas forças fizeram um reconhecimento no Chaco, onde tivemos 37 homens fóra de combate, sendo n'este numero 10 mortos. O inimigo deixou no campo 14 mortos e 3 prisioneiros. A' meia noite de 9 para 10, escrevia Osorio na alludida missiva, o inimigo abordou com canoas e 260 homens os nossos encouraçados *Barroso* e monitor *Rio Grande*, que estavam no Tayi. O inimigo, completamente derrotado, só nos deixou a grave perda de dois dos mais prestimosos officiaes de marinha : o pratico Etchbarne e o rio-grandense Antonio Joaquim, este morto, e aquelle ferido em um braço. Continuamos no nosso sitio a Humaytá. O inimigo não tem feito nenhuma sortida fóra da trincheira. Ha poucas enfermidades. Eu tive uma forte constipação ; sarei logo. Da perna vou melhor, conservando a fonte.» (1)

---

(1) Osorio recebeu os seguintes telegrammas :

«O Exmo. Sr. General Victorino eommunica ao Exmo. Snr. Visconde do Herval. Vou melhor dos olhos, mas ainda não enxergo nem posso mover-me sem muitas dores. Quando puder supportar bem a claridade irei para ahi passar algum tempo. Hoje pelas 5 horas da madrugada o *Bahia* e o *Barroso* forçaram o novo

Eis o Boletim do Exercito, remettido por Osorio á Esposa, e referente ao caso:

«Boletim do Exercito. Viva a Nação Brasileira! Vivam as Armas Alliadas! 10 de Julho de 1868. Ainda uma loucura da parte do inimigo. Mais uma victoria explendida para as Armas Alliadas. Trezentos selvagens do feroz cacique Lopez atacaram á noite passada o vapor *Barroso*, e monitor *Rio Grande*, que se achavam fundeados proximo do Tayi. Vinte foram as canoas, em que vieram elles quasi nús, armados de espadas e lanças, e trazendo grande copia de granadas de mão. Desta vez traziam tambem mixtos inflammaveis, com que procuraram, durante o combate, lançar fogo aos navios. Os commandantes, officiaes e tripulações dos vapores receberam o ataque e abordagem dos barbaros com a intrepidez e sangue frio que caracterisam as forças brasileiras. Os selvagens foram postos em completa debandada. Os convézes dos vapores ficaram cobertos de cadaveres dos assaltantes. Oito canoas foram mettidas a pique, e doze ficaram em nosso poder, bem como grande porção de munições, armamento e granadas de mão. Entre os prisioneiros contam-se dois tenentes e dois alferes. A victoria é caprichosa; apenas tivemos em tão rude sacudimento 4 homens feridos, mas tombou no sepulchro combatendo com o arrojo que sempre o distinguiu o Capitão-Tenente Antonio Joaquim commandante do monitor *Rio Grande*. O intrepido e incansavel Etchbarne recebeu ferimento grave produzido por uma bala de fuzil, e parece que lhe vae ser amputado o braço esquerdo. São estes os fructos amargos da guerra. O Marquez montou á cavallo ás 6 horas da manhã e seguiu para o Tayi, cujas fortificações e guarnição muito concorreram para o feliz exito do combate. Seus canhões metralharam horrivelmente o inimigo. Sua infantaria estendida pela barranca o fuzilou. N'este momento se ouve o troar dos canhões do vapor *Bahia*, e de dois monitores, que por ordem do Marquez seguiram a bom-

---

Estabelecimento soffrendo de suas baterias os tiros. Vem entrando ainda e não sei si tiveram alguma novidade. 3 de Julho de 1868. — *Antonio José Alves*, Tenente.»

— «Estação do Chaco á Central. O Exmo. Snr. General Jacintho Machado communica ao Exmo. Snr. General Chefe do Estado-Maior, que acaba de apresentar-se (8 h, m.) nas linhas do lado do Timbó um soldado paraguayo nú e declara que uma força de 50 homens de infantaria e 50 de cavallaria apeada, de que elle fazia parte intencionou atacar a nossa linha. As providencias estão dadas para neste caso ser a força que atacar-nos flanqueada e cortada pela retaguarda. Faço seguir nesta occasião á presença de V. Ex. o passado. Estação Central, 3 de Julho 1868. *J. da Silva Abrantes*, 2º Cadete.»

— «Estação de Tayi a Estação da Vanguarda. Telegramma. O Exmo. Snr General Victorino communica ao Exmo. Snr. Visconde do Herval. Até o presente o Brigadeiro João Manoel nada tem mandado communicar-me a respeito da commissão de que foi encarregado. A Esquadrilha logo que chegou a barra do Itabiquari, fes muitos tiros, como V. Ex. deve ter ouvido de lá e desde hontem que nada se ouve. Logo que saiba de alguma cousa, me apressarei em communicar-lhe. Estimo que V. Ex. passe bem. Eu vou quasi bom dos olhos, mas ainda me incommoda o maldito reumatismo. Em 8 de Julho de 1868. — *Antonio José Alves*, Tenente encarregado.»

— «Estação Central á Estação Vanguarda. Telegramma. O Exmo. Snr. Chefe do Estado Maior. Communica ao Exmo. Snr. V. do Herval. O Exmo. Snr. General Argollo acaba de communicar-me que de Curupaity ouvem-se tiros de artilharia e de fuzil, por isso não sabendo eu de nada, pergunto a V. Ex., si ha alguma cousa e bem assim qual o Batalhão que está no Passo Benites. Estação, em 8 de Julho 1868. — O encarregado *A. J. Alves*.»

bardear o Timbó e Tebiquary. Talvez que o General em chefe, chegando ao Tayi, e interrogando os prisioneiros, determine algum movimento por terra e por agua, que ganhe grandes proporções. O termo da guerra se avisinha, e com elle a gloria completa das Armas Alliadas, e o triumpho brilhante da mais justa das causas.» (2)

A 11, o 2º Sargento paraguayo, José Fructo Guerreiro, prestou as declarações constantes do depoimento abaixo :

«José Fructo Guerreiro, sargento 2º do 8º batalhão d'infantaria, natural de Quiquió, com 23 annos de idade e 3 de serviço militar. Declarou : Que ha 2 mezes, Lopez fez tirar gente escolhida de todos os corpos d'infantaria, cavallaria e de marinha e com elles organisou o corpo denominado — de Marinheiros voga-avantes (marinheiros vogavante) — composto de 250 praças e 20 officiaes, destinado a tomar por abordagem os nossos encouraçados. Que este corpo levou a fazer, em todo aquelle tempo, exercicios adequados ao fim a que se propunha, na costa do Paraguay. Que ha 12 dias tiveram ordem de passar para o Chaco e vir tomar os nossos dois encouraçados, que Lopez suppunha estarem fundeados na embocadura do rio Vermelho ; que trazendo, para tal fim, as 20 canoas, em carretas por terra, as foram largar sobre o mesmo rio ; vieram depois observar ; e, não tendo encontrado alli os mencionados encouraçados, deram disto conhecimento a Lopez, que então ordenou que mandassem examinar onde se achavam ; e sabendo que em Tagy, determinou que os fossem buscar. Que em vista d'esta ordem, sahiram á meia noite do dia 9, e vieram em 20 canoas, prefazendo duas Divisões de 10 canoas cada uma, destinadas a tomar os dois encouraçados, vindo em cada uma dellas 2 sargentos, 2 cabos e oito praças e bem assim cinco granadas de mão, tres lanças, 12 sabres, e 2 espingardas, 12 paquetes de cartuchos ; 1 foguete á congréve, e 1 tubo cheio d'um mixto, de cuja inflamação resultava a morte por asphixia ou envenenamento. Que cada Divisão era dirigida por 10 officiaes, sendo entre elles 2 de marinha. Que vinham tambem alguns machinistas e um vaqueano, mas que não sabe si estes machinistas eram inglezes ou não, visto falarem perfeitamente o guarany, e por isso suppõe serem paraguayos. Que em Tebicuary existe a seguinte força : batalhões d'infantaria 12, a saber : 1º, 3º, 8º, 9º, 14º, 12º, 18º, 23º, 29º, 48º, 52º, 53º, e o rifleiro que pertence á escolta de Lopez, conjunctamente com os dois regimentos de cavallaria Acacarcja e Acaverá ; além d'estes, existem mais 4 regimentos d'esta arma em Jacaré, e um em S. Fernando onde está Lopez presentemente só, porque Mandame Lynch foi a Assumpção assistir á festa em honra do mesmo Lopez, e que alli se celebra a 24 do corrente mez de Julho. Quanto á arma de artilharia, ignora elle o pessoal que existe ; diz, porém, que não é muito ; que em S. Fernando haverá como 50, em Tebicuary, não sabe ; porém, que ahi ha 6 peças de 32 e 10. Que a costa do Paraguay não está fortificada, e acima um

(2) «Corrientes, Julio, 10 de 1868. Exmo. Sr. Gral. D. M. Luis Osorio. Mi estimado am.º y compañero : La premura com que me separé de ese Ejercito hiso que no pudiése despedirme de Ud., pidiendole sus órdenes para esta ciudad ; pero teniendo hoy que alejarme mas, pués marcho mañana á Goya, me complasco en dirijirle estas lineas, haciéndole presente, que sea cual fuera la distancia que nos separe, en mi tendrá Ud. un obsecuente amigo y aficionado compañero de armas. Deseo de un modo vehemente regresar cuanto antes al Ejército á compartir con Uds. como hastá ahora las fatigas de la campaña, y mucho sentiré que los acontecimientos que se desarrolan me pusiesen en imposibilidad de hacerlo. Con los sentimientos de la mas alta estima, soy de V. affmo. amigo y compañero. *E. Mitre.*»

pouco da fóz do Tebicuary existe, sobre a margem, um fortim artilhado com 3 peças de 68 e mais outras, cujo calibre ignora, e que ahi está o batalhão 18. Que desse fortim para a margem opposta, existe já uma corrente passada, que fecha a communicação pelo rio. Que sobre o Tebicuary sabe que está fortificado o passo principal, e bem assim que no Jacaré existem tambem trincheiras, porque, de S. Fernando foram para alli alguns batalhões d'infantaria para fazerem estas obras. A respeito dos regimentos de mulheres, diz que é falsa a noticia que temos, ou pelo menos, elle em tal nunca ouvira falar ; que ultimamonte vieram algumas mulheres prezas d'Assumpção, bem como alguns homens, como cento e tantos, a quem Lopez mandou fuzilar, por ter tido aviso de que tanto elles como ellas diziam que os Paraguayos iam a se acabar, reservando todavia ainda em prisão em S. Fernando, as referidas mulheres, que ouvia dizer serem ricas e mães de familia. A respeito das forças existentes em Matto Grosso, nada sabe mais do que, que lá as havia, porém, em pouca quantidade, e que ultimamente chegaram a S. Fernando uns 200 homens, vindos de Corumbá. Sobre as forças sitiadas em Humaytá, diz que sabia que não se recebiam em São Fernando sinão poucas noticias, por via d'espias, mas que isto estava alli no maior segredo. Que constava tambem existirem em Assumpção uns 200 recrutas, que alli se estavam exercitando. Sobre as forças do Timbó, nada sabe, nega, porém, que ultimamente tivessem ido para alli reforços mandados do Tebicuary. Diz a este respeito que apenas sabia que tinhamos alli um combate, em que ficaram muitos Brasileiros mortos segundo fazia-se constar. Nada mais disse de importante. Quartel General do Commando em Chefe de todas as forças brasileiras e interino dos Exercitos Alliados em operações contra o Governo do Paraguay em Pare-Cuê, 11 de Julho de 1868. — O Major *Francisco Cezar da Silva Amaral.*» (Copia).

Na madrugada de 15, um esquadrão brasileiro sorprehendeu, desbaratando após pequeno combate, uma força paraguaya, defronte ao Passo Benitez.

A's 2 horas da madrugada de 16, Caxias teve sciencia de que estavam passando para o Chaco canoas carregadas de gente. Resolveu um bombardeamento geral, em seguida um reconhecimento á viva força contra a trincheira de Humaytá, e assalto á mesma, si possivel fosse. Nesse sentido, ordens foram endereçadas a Osorio, commandante do 3º Corpo, Henrique Castro, commandante das tropas orientaes, Gelly y Obes, das tropas argentinas, e Argollo, commandante do 2º Corpo, bem como ao Almirante Inhauma e ao Chefe da Divisão Barão da Passagem. Varios transportes, receberam em Curupaity a Brigada do Coronel Fernando Machado, que, protegida pela Esquadra, devia operar um desembarque junto a Humaytá, si o ataque fosse resolvido.

Eis a ordem telegraphica transmittida a Osorio :

«O Exmo. Sr. Chefe do Estado Maior ao Exm. Sr. Visconde do Herval. O Sr. Marquez determina que V. Ex. mande fazer já um activo bombardeio sobre o Humaytá e que tenha os Corpos promptos para um reconhecimento á viva força sobre aquella fortaleza, visto acabar S. Ex. o Sr. Marquez de receber do Chaco o telegramma abaixo transcripto : — Avisa-me neste momento o Commandante Ivanowski que o Chefe da Esquadra de baixo (3) communica que de Humaytá estão passando para o Chaco canoas carregadas de gente ; o mesmo avisa : minhas avançadas sentiram ruido

(3) Chefe da Divisão Alvim.

daquellas na lagoa. (4) Tenho tomado todas as medidas possiveis. Se escaparem pela lagoa não posso fazer nada, porque não tenho um bote para atacal-os por lá. — O Tenente *Antonio José Almeida*. Em 16 de Julho de 1868.»

Fez mais o Marquez de Caxias expedir as seguintes ordens :

Ao Brigadeiro Jacintho Machado, para que estivesse com a maior vigilancia, tanto para o lado da lagoa que cobria o flanco direito de sua divisão, como para o Timbó, donde era de esperar algum movimento contra suas avançadas. — Ao Brigadeiro Menna Barreto, para que fizesse observar a mesma vigilancia para os lados do Nhembucú e Pedro Gonsalez, por onde era de presumir que o inimigo procurasse distrahir a attenção. (5)

Todas estas ordens foram executadas com mais ou menos pontualidade e presteza ; tornando-se, porém, notavel a rapidez com que as forças acampadas em Parê-Cuê formaram sem faltar praça alguma ; e munidas de todo o material para o assalto ás trincheiras inimigas, aguardavam sofregos e ardentes de enthusiasmo, a de avançar !

Dispostas as columnas de ataque, pelo lado de Parê-Cuê, Osorio deu começo á marcha, precedida de 100 homens de cavallaria que lancearam as guardas avançadas da fortificação, e chegaram até o primeiro fosso, d'onde voltaram, tendo mortos e feridos a metade do seu numero.

Eis a parte do bravo Chananeco :

«Copia — Acampamento do 1º Corpo Provisorio de Cavallaria de Guardas Nacionaes em Parê-Cuê, 16 de Julho de 1868. Illm. Sr. — Cumpre-me dar conhecimento a V. S. do occorrido com o Corpo sob o meu commando no reconhecimento que hoje teve logar com o inimigo, sobre suas posições fortificadas. A's quatro horas da madrugada, segundo as ordens de V. S., marchei com o Corpo a occupar a estrada em frente ao Angulo, e ás seis horas foi-me ordenado por S. Ex. o Sr. Tenente General Visconde do Herval de atacar a linha inimiga na direcção do miradouro do Angulo, o que cumpri immediamente fazendo o corpo avançar a galope, afim de antes de chegar á trincheira cortar o piquete que servia de vanguarda d'aquelle ponto, o qual ao avistarnos, pôz-se em retirada ; mas, só quatro homens poderam se escapar dos 16 a 20 que compunham o mesmo piquete. Ao chegar com o corpo á trincheira mandei apear toda a gente, o que foi executado com aquelle valor e intrepidez que sempre lhe foi peculiar na frente do inimigo, avançando e tomando a trincheira e peças mais proximas ; mas, vendo eu que o Corpo se estava concluindo debaixo de uma chuva de metralha e fuzilaria ordenei a retirada. Apraz-me garantir que, si esse punhado de bravos não recebesse tal ordem, esse ponto tomado ao inimigo jámais seria abandonado emquanto restasse um soldado. Cumpro um dever de justiça em fazer sciente a V. S. que todos os officiaes e praças bem cumpriram seu dever, sendo dignos de especial menção os Srs. Major Israel Ramiro da Silva Souto, Capitães José Joaquim de Quadros e Francisco Marques Xavier, Tenente Candido da Costa Leite e os Alferes Fermino Luis Machado e Tristão Leão de Araujo, aquelles pela bravura com que se houveram e este por ter collocado com o mesmo valor o nosso estandarte na trincheira inimiga ; assim mais o soldado Manoel Antonio Alves, por haver com todo o sangue frio conduzido

(4) Na Lagoa-Verá.
(5) Diario do Exercito.

d'entre o inimigo o Alferes Augusto José Correia que se achava cahido e gravemente ferido. Tenho a lamentar a morte de um official e dez praças, cujos nomes vão inclusos na relação dos feridos e contusos que a esta acompanha. Levo mais ao conhecimento de V. S. que, dentre os cavallos mortos pelo inimigo, perdi dous de minha montaria ; dois ditos ensilhados, sendo um do Tenente Candido da Costa Leite e outro do Alferes Firmino Luiz Machado, bem como tambem perdeu o de sua montaria o Major Israel Ramiro da Silva Souto. Acampamento em Pare-Cuê, 16 de Julho de 1868. *Vasco Antonio da Fontoura Chananeco*, Tenente-Coronel.»

As vistas do General Osorio eram, primeiramente, o reconhecimento da fortificação, e por isso, fazendo parar á distancia a mór parte de sua força, (6) marchou sobre a trincheira com o batalhão 13º em atiradores, o 4º de fuzileiros de supporte com o 39º e 14º de engenheiros e mais o seu piquete, estado maior e officiaes das repartições de seu quartel general. Com effeito, chegou ao fosso, soffrendo uma chuva de metralha, fuzilaria e bombas de mão. Tres boccas de fogo do angulo ameaçado cessaram o fogo, porém, a numerosa artilharia dos flancos do entrincheiramento e a fuzilaria de frente e bombas de mão em pouco tempo puzeram fóra de combate 1.147 individuos, inclusive alguns das columnas de reserva, porque a artilharia inimiga nos offendia desde o acampamento, que estava ao alcance de seus tiros, e a posição de Humaytá dominava por uma elevação suave o terreno dos atacantes. A artilharia a cavallo, commandada pelo General Mallet, apoiava o flanco direito dos atacantes ; porém, os seus projectis nada faziam contra a trincheira de terra. De diversos pontos do entrinaheiramento vinham reforços ao inimigo para o ponto atacado ; nestas circumstancias, de junto do fosso, mandou o General Osorio communicar ao General em Chefe que estava feito o reconhecimento, e que ficava junto do fosso esperando ordens e que teria fóra de combate como 800 homens ; que a guarnição de Humaytá estava dentro. Antes de voltar este ajudante de campo chegou um do General em Chefe pedindo informações e offerecendo reforços, e lhe disse o General Osorio que já tinha mandado informações por seu ajudante de ordens e que a principal parte de sua infantaria não tinha entrado em acção. Entretanto, chegando uma carreta com escadas e taboas, mandou o General Osorio que a tropa a recebesse, porém só se levantaram na ala esquerda 5 ou 6 praças, porque as mais estavam feridas ou mortas, e não se fez esperar uma descarga de artilharia, que destruiu a carreta bois e escadas. O fosso de Humaytá alli tinha 42 palmos de bocca e mais de 20 de fundo com alguma agua. Ordenou o General Osorio a retirada da artilharia a cavallo que, sem proveito, estava sendo metralhada, para a columna de reserva. Nesse momento Caxias fazia saber a Osorio que obrasse segundo entendesse e um pouco depois Osorio recebia ordem de retirada, em boa ordem, pois que estava conseguido o fim do reconhecimento, durante o qual não presentiu-se ataque, ou reconhecimento por outro ponto da trincheira. Teve logar a retirada em passo lento e perfeita formatura. O batalhão 51º (Frias Villar) protegeu a retirada em atiradores, um meio esquadrão de cavallaria disperso recolheu os feridos e o General Osorio retirou-se na retaguarda de toda a força com tres ajudantes que lhe restavam sãos e duas ordenanças. O inimigo não deu um passo fóra da trincheira. (7)

---

(6) Pelo lado de Pare-Cuê avançou Osorio com as 2ª e 4ª divisões de infantaria (4ª brigada, com 12 batalhões) um corpo de cavallaria, parte do batalhão de engenheiros, o 1º regimento de artilharia a cavallo e o 4º batalhão provisorio de artilharia (6.000 homens.) Deixando de reserva, sob o commando do General Resin, a maior parte dessa força.

(7) V. *nota* de Osorio no final deste Capitulo.

Eis a parte official do General Osorio (8) sobre o reconhecimento e combate de Humaytá :

«Commando do 3º Corpo de Exercito em Pare-Cuê, 20 de Julho de 1868. Illmo. e Exmo. Sr. Recebendo a ordem de V. Ex. para, ao amanhecer do dia 16 do corrente, proceder o reconhecimento á viva força contra a trincheira de Humaytá e assaltal-a si fosse possivel, á vista da parte que V. Ex. teve, de que o inimigo estava abandonando a mesma trincheira e passando para o Chaco, cumpri a dita ordem pela forma seguinte : O 1º corpo provisorio de cavallaria, commandado pelo Tenente-Coronel Vasco Antonio da Fontoura Chananeco, fez a vanguarda com ordem de reconhecer o campo até a trincheira inimiga, e atacar as suas avançadas ; seguindo-se a este corpo a 7ª Brigada de infantaria commandada pelo Coronel Frederico Augusto de Mesquita, composta dos batalhões 4º e 13º, o Batalhão de Engenheiros, commandado pelo Tenente-Coronel Conrado Maria da Silva Bittencourt, e a Brigada de artilharia volante commandada pelo Coronel Emilio Luiz Mallet. Formaram a columna de reserva as Brigadas de infantaria 6ª commandada pelo Coronel Carlos Betbezé de Oliveira Nery, 8ª pelo Coronel Herculano Sanches da Silva Pedra, e 12ª pelo Tenente-Coronel Manoel da Cunha Wanderley Lins, todas sob o commando do Brigadeiro Carlos Resin ; e a força Oriental sob o commando de seu digno General D. Henrique Castro. Á's 6 horas da manhã começou o movimento, como V. Ex. testemunhou : o bravo Tenente-Coronel Chananeco avançou com tal rapidez sobre a trincheira inimiga, que sorprehendeu o piquete que havia fóra da trincheira, e do qual só puderam escapar-se quatro praças ; continuando a avançar, mandou apear o corpo sobre o primeiro fosso, e com bem dirigido fogo de seus atiradores, fez calar a bocca de fogo de grosso calibre que estava collocada no angulo da trincheira ; porém, em seguida, a metralha e fuzilaria inimiga, obrigou a retirarem-se esses bravos com 53 officiaes e praças fóra de combate, e a maior parte de seus cavallos mortos. Quando me approximei á trincheira, deu-me parte o Tenente-Coronel Chananeco do occorrido, e de que o seu corpo tinha tomado uma peça de artilharia ; mas, que não podendo sustentar o ponto, mandára retirar. Esta parte me fez julgar que, pelo ponto onde a dita peça tinha sido tomada, poderia ter logar o assalto, e ordenei a carga pelo batalhão 13º, sustentado pelo 4º ; porém, todos esses movimentos foram praticados debaixo de metralha e fuzilaria do inimigo, o que não bastou para conter aquelles batalhões. Chegando eu ao primeiro fosso reconheci que a peça alludida não tinha sido tomada e sim suspendido o seu fogo pela nossa fuzilaria, tanto da cavallaria, como depois da infantaria, que tambem fez calar mais duas boccas de fogo. Já naquelle ponto quiz levar a effeito o assalto e mandei avançar o batalhão de engenheiros para proceder ao con-

---

(8) Acampamento, 16 de Julho de 1868. Meu General e Amº. Aceite os meus parabens por ter escapado. Acredite que V. Ex. me encheu de cuidados, e fiquei contente quando soube que V. Ex. foi feliz. Senti não fazer parte dessa jornada que em parte me pertencia. Rogo-lhe mandar dizer alguma cousa do que houve. Com muita estima e consideração. De V. Ex. Amº. fiel e muito obr.º — *João Sabino Sampaio Menna Barreto.*»

«Telegramma. Do Tayi. O Exmo. Snr. General Victorino. Ao Exmo. Snr. Visconde do Herval. Felicito a V. Ex. por ter se sahido bem da enrascada de 16 e sem novidade, e estimo que não se tenham aggravado seus encommodos de saúde. Por cá se ouve distinctamente fuzilaria e alguns tiros de artilharia em direcção ás nossas forças do Chaco ; peço a V. Ex. que me diga o que ha. Em 18 de Julho de 1868. — O encarregado, *Francisco Antonio José Alves.*»

veniente trabalho, e as carretas que conduziam as escadas e pranchões emquanto eu reconhecia, como me era possivel, a trincheira inimiga. Vi que da parte do sul da trincheira vinha uma força, de que não pude calcular o numero, e chegava correndo em protecção do ponto atacado; e que se augmentavam os disparos de artilharia de campanha dos angulos norte e sul do mesmo ponto. Projectis de todas as especies varriam nossas fileiras e, sem embargo, muitos dos nossos officiaes e praças chegaram a tranpor o primeiro fosso, d'onde fuzilavam as artilharias inimigas. Chegadas tres carretas com o material do assalto sobre a nossa esquerda, mandei que a tropa o tomasse, porém aquella parte da linha estava, com poucas excepções, morta ou ferida assim como o meu estado maior, ordenanças e piquete; mandei avançar, então, o batalhão 39º em protecção da linha, tendo antes participado a V. Ex. do que se passava e que tinha perdido mais de metade da força atacante daquelles quatro batalhões sem ter conseguido penetrar os primeiros obstaculos, e que o inimigo augmentava sua resistencia, não tendo sahido a guarnição da praça como se dizia. Nesse momento V. Ex. me fazia saber que obrasse segundo entendesse e um pouco depois recebia ordem de V. Ex. de retirar em ordem. O batalhão 39º, que havia marchado em protecção do 4º, 13º e engenheiros, poucos minutos depois de haver chegado ao primeiro fosso, tinha fóra de combate o commandante, o fiscal e 127 officiaes e praças. A nossa artilharia que, por falta de posição conveniente, formou em batalha em máo terreno, e dominada pela metralha inimiga, tinha soffrido algumas perdas e era de pouco auxilio para o ataque, foi a primeira que mandei retirar para a columna de reserva; mandando depois tambem retirar a força que sustentava o fogo na trincheira, protegida pelo batalhão 51, estendido em atiradores. O primeiro fosso do inimigo computei em 12 palmos de largura e igual senão maior profundidade, seguindo-se-lhe uma larga linha de abatizes e depois a trincheira principal, que ainda tem pela frente bocas de lobo, segundo dizem os vaqueanos. A guarnição da trincheira mostrava as cabeças sómente, e o seu nutrido fogo de fuzilaria cruzava-se com a metralha das faces do angulo sobre nossas tropas. O terreno a percorrer até aquelle ponto, tem diversas lagôas e pantanos pelos flancos, e do angulo para a direita e esquerda tem um pequeno espaço secco, cortado por alguns vallos velhos. As lagôas não são profundas, alcançando a agua a barriga dos cavallos. As partes dos commandantes das divisões, brigadas e corpos que junto remetto, e com as quaes me conformo, instruirão a V. Ex. das occurrencias havidas em cada uma dessas unidades, bem como dos nomes dos officiaes e praças, cujos feitos são dignos de honrosa menção; cabendo-me o dever de informar ainda a V. Ex. que o 1º corpo provisorio de cavallaria, os batalhões 4º, 13º, 39º, e o de engenheiros, portaram-se com verdadeiro denodo e galhardia; que o 1º regimento de artilharia a cavallo e baterias do 4º corpo provisorio da mesma arma, com a maior firmeza e ordem se conservaram ao alcance da metralha do inimigo, hostilisando-o com energia, e que o batalhão 51º de voluntarios, mais uma vez deu provas do seu valor e firmeza, apoiando o movimento da frente com o seu fogo sobre a esquerda dos atacantes, e protegendo depois a retirada lenta que teve logar. Tivemos 1019 individuos fóra de combate, como consta das relações que já devem ter sido apresentadas a V. Ex. Si as forças que tomaram parte na acção, e tão bem se portaram, não conseguiram o fim que V. Ex. teve em vista, seria só devido á impericia de minha parte. Além dos officiaes e praças mencionadas nas partes dos differentes commandos, julgo do meu dever especialisar ainda o bravo Coronel Frederico Augusto de Mesquita que, conduzindo a Brigada de seu commando ao combate, mostrou mais uma vez valor e sangue-frio, conservando-se na linha até ser ferido; o Tenente-Coronel Antonio de Campos Mello, commandante do 4º batalhão de infantaria, que mais uma vez se

portou com denodo e foi gravemente ferido ao transpor o fosso ; o Major João Nepomuceno da Silva, commandante do 13º batalhão, que primeiro atacou com o seu batalhão, mostrou valor reflectido ; o Major do mesmo batalhão José Maria do Nascimento, por vel-o nas fileiras dos combatentes com valor e sangue-frio, animando a tropa, até que cahiu gravemente ferido ; o Major Antonio José Pereira Junior, commandante do Batalhão 39º, pelo enthusiasmo e valor com que se portou até ser gravemente ferido ; o Capitão Fiscal do mesmo batalhão João Teixeira Guimarães, por se ter portado corajosamente até ser ferido ; o Tenente-Coronel Conrado Maria da Silva Bittencourt, commandante do batalhão de engenheiros, pelo valor e enthusiasmo com que foi ao combate com parte de seu bizarro batalhão ; o bravo Tenente-Coronel commandante do 1º Corpo provisorio de cavallaria Vasco Antonio da Fontoura Chananeco, cujo nome é bem conhecido do Exercito e cujos serviços V. Ex. conhece, por mais uma vez mostrou seu enthusiasmo e valor ; o Coronel Emilio Luiz Mallet, commandante da brigada de artilharia, pelo seu valor e sangue-frio, que mais uma vez notei ; o bravo Tenente-Coronel Severiano Martins da Fonseca, commandante do 1º regimento de artilharia a cavallo, pelo seu valor reflectido e pericia no combate ; o Tenente-Coronel commandante do 51º de voluntarios Alexandre Augusto de Frias Villar, por ter, á frente de seu bizarro batalhão, sustentado vivo fogo contra a trincheira inimiga e mais tarde a retirada ; os meus ajudantes de ordens Major Dionisio Amaro da Silveira e Tenente Henrique de Azevedo Pires se portaram com valor até serem gravemente contusos ; Capitão Francisco Siveira Filho que, apezar de contuso, me acompanhou e transmittiu minhas ordens até o fim do combate ; Tenente Manoel Luis da Rocha Osorio, pelo valor, calma, presteza com que transmittiu minhas ordens e entre a metralha soccorreu ao bravo Tenente-Coronel Campos Mello, tirando-o do fosso, ferido ; Tenente José Simeão Torres, por se ter portado com valor e dado-me o seu cavallo logo que me viu a pé ; Tenente José Rodrigues, por bravo, e ser um dos poucos que poderam transpor o primeiro fosso, animando a tropa ; Tenente Manoel Aprigio da Cunha e Alferes Frederico Ferreira Rangel, empregados na repartição do Quartel Mestre General, por terem me acompanhado do principio ao fim do combate e mostrado coragem e sangue frio ; Alferes Domingos José da Silva Filho, escripturario da repartição do Ajudante General, unico empregado de sua repartição que sobreviveu, por se ter portado bem ; Alferes João Carlos da Rocha Osorio, commandante do meu piquete, por ter mostrado valor e calma, e ter com o piquete apeado transposto o primeiro fosso fazendo vivo fogo ao inimigo até a ordem de retirar, com os poucos soldados que lhe restavam. E' digno dos maiores elogios o Capitão Joaquim Antonio Ferreira da Cunha, encarregado da repartição do Quartel Mestre General, por ter ainda mais uma vez, como sempre, dirigido com acerto e actividade o serviço de sua repartição. Tambem são dignos de menção o Tenente do Corpo 17º de Cavallaria Thimoteo Garcia da Rosa que, achando-se doente junto ao meu Quartel General, se apresentou para o combate, e me acompanhou até o fim ; os medicos do Corpo de Saúde Drs. Silverio de Andrade e Silva, João José de Carvalho, Cezario Eugenio Gomes de Araujo, Francisco Homem de Carvalho, José Rufino de Noronha, Joaquim Mariano de Macedo Soares, e academicos Arsenio de Souza Marques, Manoel Pinto Ferreira Junior, José Pinto da Silva, Elpidio Rodrigues Seixas e Lucindo Pereira dos Passos Junior pelos esforços que empregaram em applicar aos nossos feridos os primeiros soccorros de sua arte. O Sr. General D. Henrique Castro, commandante da columna Oriental, e o Brigadeiro Carlos Resin, commandante da reserva, se houveram nos seus postos com firmeza e discernimento que os caracteriza. Aquelle distincto General já deve ter participado a V Ex. o occorrido com a força de seu commando. Deus Guarde a V. Ex. Illm.º e Exm.º Sr.

Marechal de Exercito Marquez de Caxias, Commandante em Chefe de todas as forças brasileiras e interino dos Exercitos Alliados. — *Visconde do Herval.*» (9)

No archivo de Osorio encontramos a seguinte *parte official* (2ª

(9) *Ataque de Humaytá, 16 de Julho* 1868. 3º Corpo (do General Osorio.) Estado Maior. *Mortos :* Tenente-Coronel Seraphim Antonio Taroco, Major João de Barros Leite, Tenentes Albano Bueno de Oliveira, Antonio Dias da Silva e Francisco da Lapa Trancoso ; Alferes Aphrodesio José de Amorim. *Feridos :* Major Dionisio Amaro da Silveira, Capitão Francisco da Silveira Filho ; Tenente Henrique de Azevedo Pires ; Alferes João Carlos da Rocha Osorio.

Piquete do General Osorio : 1 official morto, 2 praças mortas ; 11 feridas. Foram feridos os dois clarins, e foi nesta occasião que o General Osorio em pé na escarpa do fosso, desesperado, fez fogo com a carabina do seu cabo de ordens que acabava de cahir ferido.

Estado Maior da 7ª Brigada (Coronel Mesquita) — Morto o Alferes José Ferreira da Costa. Ferido o Coronel Frederico Augusto de Mesquita : Tenente André de Paula de Athayde Seixas (4º de Vol.)

Parte official. — Sobre esse combate, enviada pelo General Gelly y Obes' de Passo Pacú, em 17 de Julho de 1868, ao General Mitre :

«O Marquez de Caxias ordenou aos Generaes dos seus corpos de Exercito que effectuassem um reconhecimento á viva força sobre as trincheiras inimigas, sem dar instrucções precisas acerca do alcance da operação. O Marechal Argollo, que devia entrar pela esquerda, avançou, até verificar o que passava adiante, sem comprometter nada, mas conservando tudo prompto e, ao ver que todas as guardas de nossas respectivas vanguardas se tinham ido para Cavanha e que 17 peças faziam um vivo fogo, tendo mais de oito nos intervallos, guarnecidos, mas que não faziam fogo, ordenou a retirada. Eu fiz o mesmo quando disso tive conhecimento. O General Osorio entendeu a coisa como estava escripta, e por um só ponto, e por uma estrada, que é caminho pelo meio de duas grandes lagôas, investiu, talvez ao ponto mais fortificado da linha inimiga. Tal era a consciencia que disso tinha o inimigo que o deixou chegar até o primeiro fosso sem lhe disparar um só tiro, não obstante irem os Brasileiros matando as guardas que em um pequeno reducto se achavam debaixo de seus fogos. Foi quando chegou com a força ao logar indicado, que o inimigo rompeu seus fogos de toda classe pela frente e pelos flancos. Nessa situação e sem poder seguir adiante, porque o impedia um abatiz de 15 a 20 varas de espessura, se manteve alli até receber a ordem de retirada e, embora conseguisse apagar os fogos de tres grossas peças na sua frente, as dos flancos lhe causaram as baixas resultantes da situação. A chuva de metralha, balas de fuzil e granadas era como para se considerar resuscitados os que ali escaparam illesos. Destes, um foi Osorio que perdeu um cavallo, e o seu *ponchosinho* de viscunha ficou esfrangalhado pela metralha. Perdeu dois ajudantes, tres feridos e 13 homens de sua escolta, entre estes o seu assistente, que, com a sua lança, caiu ao fosso, onde tudo desappareceu. A retirada foi a *passo de boi*, perseguidos sómente pela chuva de metralha que causava, como ao principio, muitos prejuizos ás reservas. Foi um combate heroico e mui honroso para as armas brasileiras, em particular para Osorio. Quando me separei hontem de Osorio, ainda não se conhecia officialmente a média total ; mas não serão menos de 600 os que ficaram fóra de combate. Dois couraçados se approximaram sobre o Humaytá. O *Lima Barroe*, que foi um delles, teve seis homens fóra de combate.»

Esta parte official foi transcripta, ainda em 14 de Maio de 1908, por *La Nacion* o diario argentino, no bello artigo que estampou a respeito das festas realisadas no Rio de Janeiro em honra a Osorio.

via, original) que lhe foi dirigida pelo bravo commandante do batalhão de engenheiros Tenente-Coronel Conrado Maria da Silva Bittencourt :

«Illmo. Exmo. Snr. Coube hoje á cento e setenta homens do batalhão d'engenheiros sob meu commando, a gloria de ser levado por V. Ex. além da escarpa do fosso das posições fortificadas de Humaytá, junto ao angulo do grande mangrulho. Avisado ás tres horas da madrugada por um ajudante d'ordens de V. Ex., para que tivesse o batalhão prompto para o acompanhar a um ataque ao inimigo, mandei logo chegar á forma e tomar ferramenta ; o que feito, participei á V. Ex. que me ordenou, seguisse a postar-me junto ao mangrulho da segunda divisão de cavallaria, onde chegando, V. Ex. me ordenou, que dispusesse o batalhão para combater e conduzir o trem de assalto na occasião do combate. Ao romper do dia, mandando V. Ex. cessar o fogo da bateria da esquerda e tocar á avançar, me ordenou, seguisse com o quarto batalhão d'infantaria. Assim foi cumprida a ordem de V. Ex., fazendo acompanhar o batalhão umas oito carretas com escadas que encontrei em caminho. Ao chegar ao primeiro banhado, além da bateria da esquerda, rompeu a artilharia inimiga contra nós seu fogo de bala rasa e granadas ; e quando chegavamos á trincheira avançada do inimigo, onde haviam tres pequenos fossos que foram atravessados já debaixo de metralha, fusilaria e balas rasas, ordenei que o batalhão avançasse á passo de carga para assaltar a trincheira principal, porquanto, o trem de escadas tinha ficado atrasado nos cinco banhados que passamos, e porque, com o auxilio da ferramenta que levava, me parecia poder abrir caminho, si alcançassemos galgar a espêssa linha de abatizes que guarnecia o parapeito pelo lado de fóra. A intrepidez de V. Ex. que se achava junto á aresta da contra-escarpa do fosso, e a bravura dos poucos soldados que acompanharam á V. Ex., fez calar os fogos de tres peças de calibre — sessenta e oito — que se achavam á oito passos em nossa frente. Foi n'esse lugar que logo apresentei-me á V. Ex. com o meu batalhão, transpondo com elle o grande fosso e animando os soldados com vivas á Santa Religião, ao Imperador, á Nação Brasileira e á V. Ex. O inimigo não pôde mais guarnecer as tres peças que ficaram á nossa frente, a despeito de vigoroso braço de um chefe paraguayo que o fustigava com sua espada : porém, uma outra peça tambem de calibre sessenta e oito, que nos flanqueava pela direita, a uns doze passos, despejava com furor e actividade sua grossa metralha contra o batalhão de engenheiros, quarto e decimo terceiro de infantaria, estando nós ainda flanqueados pelo mesmo lado por outros canhões que atirava de ricochête com bala rasa, metralha e muita fuzilaria. A presença do invicto General Visconde do Herval, ligado á sorte daquelles tres batalhões em tão perigosa situação, ordenava que um só homem Brasileiro não arredasse d'alli um passo sem sua ordem : comtudo, era impossivel áquelles já poucos bravos soldados extenuados pelo cansaço e dizimados pela metralha, galgar aquella expessa e formidavel linha de abatises e alto parapeito, debaixo de tão mortifero fogo d'artilharias ; e mandando V. Ex. que retirassemos, foi sua ordem cumprida. Achava-se V. Ex. ao nosso lado e foi testemunha ocular de que os officiaes e soldados do batalhão d'engenheiros que me glorio de commandar, e que me acompanharam, cumpriram sem distincção entre si, com a maior bravura, enthusiasmo e sangue-frio, o seu dever ; e são aquelles : o Capitão-mandante Francisco Villela de Castro Tavares, que muito me coadjuvou (teve o cavallo ferido) ; Capitão Innocencio Galvão de Queiroz, commandante da primeira companhia que, achando-se doente, apresentou-se para acompanhar o Batalhão ; o Tenente José Ferreira da Costa, commandante da quinta companhia, ferido gravemente na perna direita, passada por bala de metralha ; Tenente José Thomaz Carneiro da Cunha, commandante da terceira companhia ; Tenente Henrique Christiano Benedicto Ottoni, commandante da

quarta companhia (a que mais soffreu) ferido gravemente por bala de fuzil que lhe varou o peito direito ; Primeiro Tenente Quartel-Mestre Bibiano Sergio Macedo da Fontoura Costallat, ferido de metralha no pé esquerdo ; segundo Tenente Ajudante José Rodrigues Jardim, ferido gravemente de metralha no olho direito e no rosto (teve o cavallo ferido) ; Segundo Tenente Juliano José de Amorim Gomes que, com muito enthusiasmo, encostado á linha de abatizes, fazia fogo activo com uma carabina, para que o inimigo não guarnecesse mais as tres peças ; o Alferes Claudino José da Silva, commandante da segunda companhia ; Segundo Tenente Erico Rodrigues da Costa ; Segundo Tenente Joaquim Alvaro Pereira, ferido gravemente no joelho esquerdo por bala de metralha ; Segundo Tenente Cesar Furtado de Mendonça, ferido levemente na perna e contuso no braço ; Segundo Tenente Antero da Costa Albano, ferido gravemente por bala de fuzil que lhe atravessou a perna esquerda ; Segundo Tenente Secretario Tertuliano de Campos Duarte, ferido levemente por bala de fuzil na perna esquerda ; e Segundo Tenente Pedro de Mascarenhas Arouca, contuso na perna, pé direito e no joelho esquerdo, por metralha : todos estes ferimentos foram recebidos na contra escarpa do fosso e dahi para a frente. Releve ainda V. Ex. que mencione o nome das praças de pret, cujo enthusiasmo e bravura os torna dignos de remuneração ; e são : o Sargento Ajudante João Ferreira Panasco ; Sargento Quartel Mestre Pedro Dias Cesar ; Primeiro Sargento Severino Thomaz d'Aquino, Manoel José de Freitas, Boaventura Ferreira da Silva Bentes, Particular João José Fernandes da Cunha, Antonio Mattoso da Silva, e Joaquim Patrocinio da Silva Paula ; Segundo Sargento Florencio d'Oliveira Franco ; Segundos Sargentos-mandadores Joaquim Felippe de Carvalho e José Raymundo do Nascimento ; Forrieis Affonso Luiz da Costa, Francisco Manoel Cavalcanti e Antonio Joaquim Pereira ; Cabos de Esquadra José Francisco Ribeiro, Libanio Antonio Monteiro, José dos Santos Ferreira (meu ordenança), Francisco José de Lima e Cabo do transporte Francisco Lemos da Silva ; e soldados José Luiz Martins, Leopoldino Baptista de Magalhães, Zeferino José Bonifacio, Adolpho José Maria, Balbino José Rodrigues, Innocencio José Faustino, que depois de ferido foi buscar além do fosso um seu camarada, que tambem estava ferido ; Francisco Antonio dos Santos, Benedicto José do Rosario, Agostinho Cosme Beserra, Leão José Pereira, Romualdo Francisco Furtado e José da Trindade de Sant'Anna. Teve o batalhão fóra de combate nove officiaes dos quinze que commigo foram, e setenta e duas praças de pret, segundo já tive hoje a honra de levar ao conhecimento de V. Ex. ; tendo depois disso sido encontrados feridos no Hospital de Sangue, o Forriel Francisco Mariano Franco de Sá ; soldados Elías José d'Oliveira e Manoel dos Santos Dias ; e contusos o Primeiro Sargento Boaventura Ferreira da Silva Bentes; Segundo Sargento-mandador José Raymundo do Nascimento ; Forriel João Antonio de Souza ; soldado Angelo Custodio dos Santos, e corneta Martinho Pereira Alves, que não foram incluidos na primeira relação. Rendo Graças ao Todo-Poderoso por haver salvado a vida á V. Ex., nosso bravo e benemerito General, e não ser avultado o numero de mortos no batalhão d'engenheiros, comquanto a metade delle ficasse fóra de combate, e muito feliz me julgarei si : á Nação, á V. Ex. e ao Exmo. Snr. General em Chefe tiver satisfeito o comportamento do Batalhão de meu interino commando. Deus Guarde á V. Ex. Acampamento do batalhão d'engenheiros na vanguarda, junto á Humaytá, dezesseis de Julho de mil oitocentos sessenta e oito. Illmo. Exmo. Sr. Tenente General Visconde do Herval, Dignissimo Commandante do 3º Corpo d'Exercito e da Vanguarda. — *Conrado Mario da Silva Bittencourt*, Tenente-Coronel Commandante interino. (10)

(10) Em 6 de Setembro Osorio recebia a seguinte carta do Pae do bravo commandante : ...«Illmo. e Exmo. Am.º Sr. Visconde. Rio, 6 de Setembro de 68. Em

As seguintes cartas particulares, do archivo de Osorio, documentos da época, completam e confirmam a narrativa constante da *parte official* de Osorio :

«Minha estimada Mãe. Pare-Cuê, 17 de Julho de 1868. Gozamos perfeita saúde eu, tio Osorio, primo Nico e os demais parentes, com excepção do João Carlos e do Augusto Corrêa, que estão levemente contusos, o primeiro em um braço (muito leve) e o 2º em uma perna ; isto no Curupaytisinho que S. Ex. o Sr. Marquez mandou o Leão Velho d'Herval fazer no Humaytá. Foi uma nova barbaridade que só em pensal-a já me arripiava, e não tenho vergonha de o confessar, porque abundando em minha opinião encontrava o Hypolito, Urbano e outros muitos amigos que se podem chamar — fortes ; mas, felizmente, comquanto nada se adiantasse, si não responder aos discursos das camaras, o nosso prejuizo não é tão grande como já no Exercito está graçando e de certo, já estavam os correspondentes escrevendo para o Brasil. No final desta direi ao certo qual o dito prejuizo, isto é, o total. (11) Quanto a alguns prejuizos parciaes são estes : O meu

---

carta que escrevi ao Conrado, logo que chegou aqui a noticia do heroico e rigido ataque ou reconhecimento de 16 de Julho proximo findo, lhe mandei dar meus cordeaes parabens. Elles lhe eram devidos, e cada vez mais me convenço que os homens da tempera de Osorio podem affrontar os maiores perigos, porque a fortuna os respeita, e a morte os teme, e d'elles se afasta. Ainda bem, meu am.º, tem sido sempre o mesmo ; assim faz gosto ser militar. Não o invejo, e isto tão sómente porque sou seu am.º, e aprecio sua bem merecida gloria. Si mesmo velho o tivesse acompanhado teria sido um bom soldado : a proximidade dos fortes nos fortalece. Levou o nosso Conrado ao ataque de 16, e diz que elle se portou bem, que fez o seu dever : obrigado. Não obstante ter tido muito desejo de ver sua parte, relativa á jornada desse dia, de fervorosa valentia de nossos bravos, não o tenho conseguido. Na Ordem do Dia do Commando em Chefe do Exercito, ella não foi trasladada, e eu, e muitos outros ficamos privados do prazer que nos caberia pelos elogios feitos á pessoas que nos interessam, por um bravo, que só os faz a quem o é na realidade ; e dizem-me que muitos foram os feitos n'essa parte, e que o commandante do batalhão d'engenheiros era ahi contemplado. Mais ou menos tarde essa parte não será segredo : o Commandante em Chefe a fará publicar. Agora meu bom am.º alentam minha esperança as grandes victorias ganhas por nosso Exercito, o que fará terminar breve a guerra. Permitta Deus que tenhamos a felicidade de o ver quanto antes, e de o gozar por muito tempo. Disponha sempre com franqueza. De seu am.º obr.º -- *José Maria da Silva Bitencourt.*,

(11) *Resquin*, em sua *Memoria*, diz que os Paraguayos tiveram 400 homens fóra de combate, nesse dia.

De uma correspondencia particular :

«O heróe de 16 de Abril e de 24 de Maio de 66, armando seus soldados e infiltrando-lhes o nobre enthusiasmo, collocando-se na frente, carregou a *marche marche*, a despeito da incessante chuva de metralha que sobre elle e seus bravos cahia. Porém, depois de bem longas 2 horas de vivissimo fogo, depois de já ter perdido oito officiaes do seu Estado Maior, inclusive o seu ajudante General Tte. Cel. Serafim Antonio Taroco, que morreu logo ; e depois de innumeras balas lhe terem beijado a farda, respeitando o grande homem que a vestia, o calmo e valente General. ...Releva accrescentar que, neste sinistro combate, o valente Herval não perdeu occasião de dar mais um exemplo de subido valor e heroismo, ao perder o 2º cavallo, por isso que, nestas circunstancias, achando-se já junto á trincheira grande, onde foi recebido por bombas de mão, não trepidou em substituir aquella

corpo 16º de cavallaria, que ficou na reserva e mandou um meio esquadrão em serviço á frente, teve dois mortos e um ferido ; o Estado Maior do General Osorio, que foi até a trincheira na frente da Divisão Resin (infantaria), teve fóra de combate vinte quatro homens, sendo onze officiaes ; destes, morreram o Ajudante-General, Tenente-Coronel Taroco, o bravo Major João filho do Felix de Barros, de Alegrete, o Tenente Albano Barrote, e um Tenente Corrientino ; desappareceram o Tenente Dias, sobrinho do Dr. João Dias de Castro e dois officiaes de infantaria empregados com o Taroco ; e foram feridos o Tenente Pires de Porto Alegre, e contusos o velho guerreiro Major Dionisio Amaro, Capitão Silveira e o Alferes João Carlos, commandante do Piquete desavergonhado para o fogo, segundo ouvi hoje dizer ao General ; as treze praças eram a bem dizer o Piquete, pois que formou para o ataque com dezoito homens. D'aquelles officiaes eram Ajudantes da pessoa do General, os dois Majores, o Capitão Silveira e tres subalternos ; ficaram-lhe incolumes sómente quadro ajudantes, entre elles o Manoel Luis ; não, porem, sem terem sido desmontados, porque a falar em cavallos mortos e de perna quebrada iria longe. O 1º Corpo de Caçapavanos, Bageenses, Jaguarenses, Piratynenses, Gabrielenses (salvo alguns mais) commandado pelo tigre Chananeco e pelo nosso bom Israel, Major, foi de Vanguarda á trincheira e tomou, pé em terra, um pedaço d'ella ; quando, porém o General Caxias, vendo que já voltavam ao nosso acampamento para mais de 500 feridos e não se podia galgar a trincheira, *mandou retirar ;* o intrepido 1º Corpo, com as lagrimas nos olhos de seus officiaes e soldados, devolveu a trincheira aos Paraguayos e regressou, com perda de quinze mortos e trinta e oito feridos, entre aquelles um Alferes, e entre os feridos o Capitão Quadros, Alferes Augusto, já referido, e mais tres ou quatro officiaes. Foi a unica cavallaria—a Rio Grandense, que entrou na acção. O General Osorio ficou a pé, com tres ballaços no cavallo em que montava, e nessa posição, na 1ª linha de fogo, lançou mão de uma espingarda, apontou para o socador de uma — Vovó de 58, desfechou e o derribou ; tomou outra e mais outra espingarda, e com o tiro de cada uma afugentou os companheiros do socador defunto, isto é, a guarnição da peça que não mais fez fogo. (12) O desavergonhado João Carlos por essa occasião o reprehendeu por estar em lugar e fazendo serviço que lhe não competia ; respondeu-lhe o General, sorrindo, que não podia sahir dalli porque estava a pé : procurado o seu cavallo de reserva que ia á dextra, estava tambem fora de combate, assim como a ordenança que o puchava. Estavamos hontem longe

---

arma, o cavallo, por uma carabina de um de seus bravos, já morto, com a qual aproveitou os cartuchos que pôde apanhar, e provou muito, que apezar da grave enfermidade que tem na perna, é sempre o mesmo soldado, quer a cavallo, quer a pé, e que ninguem lhe pode exceder na frente do inimigo.»

Ordem do Dia nº 234 do Commando em Chefe do Quartel General em Pare-Cuê, 22 de Julho de 1868. Communica o fallecimento do Tte. Cel. *Serafim Antonio Taroco,* deputado do ajudante general junto ao commando do 3º corpo de Exercito, em 16 do corrente, em consequencia de ferimento recebido em combate.

(12) O seguinte feito de Osorio no combate de 16 de Julho, foi referido ao Barão Homem de Mello, em 4 de Março de 1869 em Assumpção, pelo Coronel Frederico Augusto de Mesquita, Commandante da 7ª Brigada de Infantaria, a qual formou a columna de ataque á fortificação de Humaytá no assalto : Ao lado deste General cahiram os soldados Brasileiros, varridos pela metralha de uma peça, que sobre elles fazia fogo mortifero. Osorio, perdendo nesse momento o cavallo, tomou a espingarda de um soldado que lhe cahira ao lado, e fazendo fogo sobre a guarnição da peça, fez calar esta, morrendo o artilheiro, que tantos estragos fazia em nossas

ao toque d'alvorada, de pensar em ataque á Humaytá, do que, falando-se um ou dois mezes antes, parece que o Marquez, já disso se havia esquecido ; mas, parece-me que as correspondencias e discursos dos homens que da Côrte e provincias do norte, em bons colxões vêm a luz do dia das 9 para as 10 horas, e discutindo nos clubs e areopago o resto do dia e noite, só gritam — acabe-se a guerra, tomem-se as trincheiras, etc. ; ou algum sonho promettedor induziu o velho Marquez a mandar-nos ás quatro horas da madrugada avançar sobre a historica e terrivel fortaleza. E eis o Sr. d'Herval, uma vez mais, sustentando o seu incomparavel valor, pericia e calma, por uma unica senda transitavel, a frente de — batalhões, que se soubessem imitar o 1º de cavallaria á mesma hora, e o 6º no Estabelecimento, em 19 de Fevereiro, e outros rasgos dos guascas, estariamos hoje, ou antes hontem, de pouzo na fortaleza ; para o que, porém, teriam de morrer duas terças partes, ou pelo menos, metade da força de cada batalhão : O de engenheiros, composto de 150 praças, tomando posição em uma eminencia, e começando, de enxada em punho, a fazer uma trincheira, perdeu em poucos minutos 70 homens, inclusive 8 officiaes ; o

---

columnas. A esse feito notavel que se conta de Osorio assistiu o distincto official Coronel Mesquita, no momento mais critico do combate.

— Osorio perdeu o cavallo morto por bala de fuzil. Achando-se a pé, a poucos passos da fortaleza, — um soldado approxima-se por entre um chuveiro de balas, e diz-lhe :

— «Ganeral, retire-se : póde ser ferido.»

— «Não te affilijas, camarada, as balas não fazem caso de mim». (Narração do Coronel Leite de Castro, pags. 101 - 102, 1º volume da «Historia do General Osorio» por Fernando Luis Osorio).

—«O Coronel Martinez, que foi um dos bravos da defesa de Humaytá e cuja rendição fez chorar até os Brasileiros, ao encontrar-se com o General Moura, que foi o primeiro dos nossos officiaes a quem falou, perguntou antes de tudo — onde estava Osorio. «Esse homem parece um ente sobrenatural, continuou o official paraguayo, vi-o practicar tanto heroismo e a sua coragem me assombrou tanto, que cheguei a prohibir aos soldados de atirarem contra elle.» (Tobias Monteiro, «Reminiscencias», Jornal do Commercio. Rio 1908).

—Camara dos Deputados do Imperio. — *O Sr. Fernando Osorio :* — «Sessão em 13 de Agosto de 1880. O nosso Exercito (consta) não está uniformemente armado ; v-g, a infantaria que está aqui e no sul usa armas a Comblain, mas a que esta no norte, não. Ora, a desigualdade é um mal sobretudo em tempo de luta, em que na distribuição o soldado pode receber armamento desconhecido e não saber lidar com elle. Referirei a proposito um facto que aconteceu na guerra do Paraguay. No dia 16 de Julho, tendo o General Osorio de fazer o reconhecimento da celebre fortaleza de Humaytá, contra ella se dirigiu guiando as forças que commandava. Conseguindo approximar-se á fortaleza que despejava incessantemente seus canhões que causavam medonho estrago, junto della perdeu quasi todo o seu valente estado maior, bem como ficou a pé porque mataram o cavallo em que montava. Neste lance difficil, lembrou-se de que havia tambem cahido morto a seu lado um soldado que tinha feito por muitas vezes a pontaria sobre o inimigo na trincheira, desfechado o gatilho da arma, mas a arma não dera fogo. Immediatamente chegou-se ao cadaver, pegou a arma, e examinando-a verificou que não tinha dado fogo porque o soldado que não a conhecia, não soubera retirar a capsula que impedia a explosão. O General, então, aproveitando-se melhor da arma desfechou o tiro e abateu o soldado paraguayo que viera com um morrão accesso sobre o ouvido da peça que havia de fulminal-o. Eis como é imprescindivel o conhecimento da arma. Aquelle soldado só ssbia lidar com outro systema de armamento. A uniformidade, pois, é uma necessidade.»

13º de caçadores (Guarda Velha do General Osorio) durante o combate, que durou mais ou menos 3 horas, perdeu 200 e tantos homens. Entretanto, o inimigo cedia na esquerda de sua trincheira, onde atacava o General Osorio e se davam as occorrencias que acabo de narrar. Mais ninguem o atacando pela direita, d'alli vieram 2 batalhões em protecção aos que nos faziam frente, e si até então as balas de fuzil, a metralha, e quanto artificio mais Satanaz tem inventado para os homens na guerra se destruirem, cahiam em cima dos nossos como flores desfolhadas em cima de uma noiva; redobrou a chuva de fogo e fica impossivel qualquer comparação. O 2º Exercito e os Argentinos em a esquerda de nossa linha conservaram-se á distancia legal, fazendo fogo de artilharia sobre a direita inimiga; o que deu lugar a concorrerem á sua esquerda os dous batalhões que disse. Emfim, das 7 ás 8 horas, retirou o Visconde do Herval com os seus batalhões, ao passo muito curto e na melhor ordem, pela mesma e unica estrada por onde havia marchado; com a competente guarda da retaguarda, e companhias nos flancos da columna, levantando os feridos em primeiro lugar e armamento em segundo, por entre as lagoas, boccas de lobo e outros fossos, immenso macegal, mattas, abatizes e outros obstaculos insuperaveis. As infantarias deixaram no campo, entre mortos mais notaveis, um Major Vianna e alguns Capitães; voltaram feridos, o Coronel Mesquita, commandante de Brigada, Tenentes-Coroneis Campos Mello, Freire e Major Pereira Junior, (ex-redactor da «Ordem» de Porto Alegre) commandantes de batalhões: é o que por ora me consta. Outros dois commandantes de Brigada, os bravos Pedra e Wanderley, tiveram apenas os cavallos mortos e estão hoje nos apertando pela remonta. O velho Resin havia ficado com o restante dos batalhões do 3º Corpo de Exercito á distancia onde apenas soffreu fogo de artilharia. ...E' o que, adiantando-me um pouco da reserva onde estava minha Brigada, pude observar, completado com os pormenores que me deram os ajudantes que sobreviveram, e que dou por exacto. A' tarde fui visitar o General e acheio-o rodeado de innumeras visitas que o felicitavam pela pericia incontestavel que desenvolveu, etc. Mui conformado e prazenteiro, como sempre, respondia-lhes que não podia aceitar felicitações porque era a primeira vez que deixava o campo de batalha sem proceder á contagem dos cadaveres do inimigo e ao enterramento dos seus soldados, etc. O João de Barros cahindo junto á trincheira, á vista do Chananeco, lá ficou com a lança do General, que levava emprestada. Fóra de combate tivemos mil e poucos homens, sendo 650 feridos e os mais mortos: segundo as relações parciaes que vi não excedem de 1020 homens fóra de combate, e por calculo meu, o inimigo póde ter tido fóra de combate cento e tantos ou mais. O espirito da tropa não se abalou—é bom como sempre, e o enthusiasmo pelo General Osorio—si pudesse crescer — cresceria. — *Manoel Jacintho Osorio.*» (Extr. do archivo do General Osorio).

— «Tio Pedro. Pare-Cuê, 19 de Julho de 1868. Desejo-lhe bôa saude e ás priminhas. O General e seus sobrinhos estamos bons. Para melhores noticias lhe envio, a sello volante, a inclusa para minha Mãe, que depois de lida lhe peço a encaminhe pelo correio de D. Pedrito ou por intermedio de algum de meus parentes daquelle districto, que nessa cidade esteja. Enviando-lhe a letra de Bastos escrevi-lhe, em Março, mui atacado então das intermitentes, que até me faziam delirar especialmente si me envolvia em trabalho de escripta. Hoje estou bom. — O negocio de 16, estou hoje informado, que foi ordenado — como um reconhecimento á viva força, e nessa occasião assaltar si fosse possivel; e conscienciosamente podemos afiançar o seguinte: 1º, que não passou de reconhecimento; 2º, que os nossos feridos foram conduzidos, com excepção de um ou outro que, assustado, se occultasse nos formidaveis macegaes e juncaes dos esteros e matas; 3º, que o nosso prejuizo conhecido (pelas relações dos corpos feitas

com vagar em 2 dias) foi de mil e dezenove homens fóra de combate ; dos quaes entraram feridos para os hospitaes 548 e ficaram tratando-se em suas barracas 124 (de que havia hontem parte) ; ficando, portanto, para mortos e extraviados 347 ; dos quaes ainda se deve abater os que se estão curando nas barracas sem licença. E' o que tenho a noticiar-lhe a respeito. Hontem brigou-se no Chaco e consta-me o seguinte : 1º, que uma Brigada de infantaria brasileira, (da qual passaram para este lado do rio 185 feridos hontem mesmo) destroçou uma força paraguaya que deixou no campo como 400 mortos ; indo os nossos até o Timbó onde lhes encravaram 3 bocas de fogo ; 2º, que uma força argentina, de 600 homens, fôra cortada quando, querendo cortar a retirada aos que brigaram com a nossa brigada, teve a sua retirada cortada. E até agora, que são 8 da manhã, só temos noticia della por ouvirem os Brasileiros o fogo atravéz de lagôas impenetraveis por onde não lhes podiam dar protecção. E de facto, si o terreno paraguayo é um labyrinto, o Chaco é mais que um labyrintho. Não sou mais extenso porque o Bandeira marcha hoje, e temos á tarde grandes carreiras ; o que mais prova que o espirito da tropa ainda é bom, e de facto não soffreu abalo em nenhuma das armas, o que lhe affirmo. O enthusiasmo pelo nosso General si possivel fosse cresceria. As noticias do Chaco ainda estão contradictorias e da confusão tirei o que acima expuz. Lembranças á Felicia e ao Rodrigues, e mande ordens ao seu sobr.º e am.º obr.º — *Manoel J. Osorio.*»

A' essas cartas, ha a additar, mais, as duas seguintes, de Osorio, do theatro dos acontecimentos :

«Paraguay, 20 de Julho de 1868. — Pedro. Aproveito a ida do capitão Bandeira para escrever-te, dizendo-te que vou passando sem novidade. No dia 16 do corrente, tive ordem para fazer um reconhecimento á viva força sobre as fortificações do Humaytá, o que effectuei ao amanhecer desse dia — e com ordem tambem de penetrar si me fosse possivel. Mandei avançar o corpo do Chananeco e depois de bater os piquetes do inimigo, foi pôr pé á terra junto ao primeiro fosso, fazendo com seus atiradores calar uma peça de grosso calibre ; mas, a metralha dos flancos e fuzilaria o obrigaram a retirar com perda de 53 homens e quasi toda a cavalhada. Encontrando-se já muito perto, deu-me parte do occorrido, e julgando que por alli fosse possivel o assalto, ordenei á carga ao batalhão 13º, secundado pelo 4º. — Chegaram ao 1º fosso, e muitos officiaes e soldados transpuzeram-n'o. Ahi tambem estava eu, meu Estado-Maior e Piquete. Mandei vir o batalhão de engenheiros e carretas com pranchões ; mas, quando chegaram, já estavam fóra de combate mais da metade daquelle batalhão. — Participei ao General o occorrido, e elle ordenou-me que eu obrasse em meu juizo. Mandei avançar então o 3º que, quando chegou, já tinha mais de 120 homens fóra de combate. Recebi, então, ordem de retirar, o que se effectuou em muito boa ordem, trazendo-se todos os feridos, etc. Ficaram fóra de combate 1019 individuos sendo mortos cerca de 200. Do meu Estado-Maior tive fóra de combate mortos : major João de Barros, Tenentes Albano Parrote e Antonio Dias de Souza, gravemente contusos, Major Dionisio, Capitão Silveira e Tenente Pires. Ainda mortos o Taroco, que era Ajudante General, e mais 2 officiaes de sua repartição ; 15 praças do meu piquete fóra de combate, entre ellas seu commandante contuso o João Carlos. Tive o meu cavallo, poncho e latego maltratados ; e mais de 20 cavallos do meu Estado-Maior e piquete lá ficaram mortos. Depois de ler, manda esta á Chiquinha, porque não tenho tempo para mais. Abraço-te e aos amigos. — *Visconde do Herval.*»

«Paraguay, 23 de julho de 1868. Chiquinha. Hoje sahe de Curupaity o vapor oriental por cujo conducto escrevo-te. Escrevi ao Pedro e Maria

Aldina, e pedi-lhes que te mandassem as cartas em que contava o seguinte : Na noite de 15, o Marquez teve parte que a guarnição do Humaytá sahia para o Chaco em canoas. A vista desta parte, dada pela Esquadra, ordenou-me que me preparasse para, ao clarear o dia 16, fazer um reconhecimento a viva força sobre o Humaytá, e penetrar nelle sendo possivel. Mandei, ao amanhecer, avançar um corpo de cavallaria, primeiro commandado pelo valente Chananeco com ordem de bater de sorpreza um piquete que havia da trincheira e servir de vanguarda á columna que commandava. Tão veloz foi praticado este movimento que não tardou muito que o referido piquete fosse batido, do qual escaparam apenas 4 homens. A cavallaria levou sua carga até a borda do 1º fosso onde poz pé a terra, e com os fogos de seus atiradores fez calar uma bocca de fogo de um angulo da trincheira. A metralha dos flancos, a fuzilaria de frente, bombas de mão, etc., etc., obrigaram aquelles bravos a retrocederem, com prejuizo de 53 homens, e quasi toda a cavalhada morta. Já bem perto da trincheira, encontrei o Chananeco, que se retirava, e deu-me parte de que seu corpo já havia tomado uma bocca de fogo, pelo que entendi que por alli nos seria possivel atacar. Ordenei que carregasse o 13º batalhão, protegido pelo 4º. Eu, o meu Estado-Maior e piquete, fomos até o dito primeiro fosso, o qual foi transposto por muitos dos nossos officiaes e soldados. Vi então que a bocca de fogo não tinha sido tomada e sim que seus artilheiros, fuzilados pelos nossos, a tinham desamparado ; mas, projectis de todas as especies de flanco e frente nos dizimavam muito, e breve vi metade desta força fóra de combate. Communiquei ao General o occorrido e tive ordem de obrar como entendesse em meu juizo. Mandei logo vir o batalhão de engenheiros para o trabalho, carretas com escada, pranchas, etc. etc., mas quando ordenei que tomassem estes auxilios para o assalto, poucos homens restavam sãos, principalmente de uma ala, que estava, sinão toda, a totalidade fóra de combate. Mandei ainda reforçar a linha com o batalhão 39 que, ao chegar o fosso, já tinha 120 homens fóra de combate. Então recebi ordem de retirar o que effectuei lentamente trazendo todos os feridos. Do meu Estado maior morreram 6 officiaes, sendo o ajudante general, dois officiaes de sua repartição e 3 ajudantes meus, feridos 3 destes. Do meu piquete ficaram fóra de combate 13 praças ; nessa numero o João Carlos, que é seu commandante, foi contuso mas já está bom. Do mesmo Estado maior perderam-se 27 cavallos, nesse numero o meu, que foi muito ferido. O meu poncho (13) e latego foram muito maltratados. Tivemos fóra de combate 200 e tantos mortos, 600 e tantos feridos leve e gravemente e mais de cem contundidos. Na madrugada de 20 passaram o Humaytá mais 3 encouraçados. O Berges, ministro paraguayo, o Carreiras, Oriental, e outros haviam projectado uma revolução contra Lopez, mas, descoberta por elle, mandou fusilal-os e mais outros, e algumas mulheres ; contavam de certo com o nosso auxilio. Soube-se disto por uma communicação que foi agarrada dentro de uma garrafa que vinha rio abaixo do Timbó para o Humaytá, e é confirmada por um boletim que os nossos de Inhambocú encontraram impresso. O Rocha é o secretario. Todos os meus sobrinhos estão bons. Abraça-te o teu *Osorio*. — O Candinho Rosada manda saudades.»

---

(13) O historico *poncho de bicunha* Osorio havia dado a seu afilhado Manoel Luis, que o devolveu em 1870, a pedido do General, como se vê dos documentos abaixo :

«Illmo. Exmo. Sr. Tenente General V. do Herval. Villa Conceição, no Paraguay, 1º de Fevereiro de 1870. Pelotas. ...Hoje recebi uma carta do Sr. Major Brandão em que enviava-me a de V. Ex. a elle dirigida, em que pedia o *poncho de bicunha que V. Ex. deu-me* e dava ordem para dar-me outro. Sciente, enviei por

Eis o Boletim do Exercito distribuido a 23 :

«Boletim do Exercito. — Acampamento em Parê-Cuê, 23 de Julho de 1868. — Hontem, ás sete horas da noite, recebeu S. Ex. o Sr. Marechal Marquez de Caxias uma carta (14) com o titulo de *reservada* dirigida pelo coronel Caballero, commandante da fortificação do Timbó, ao coronel Martinez, segundo commandante do Humaytá. Essa carta vinha dentro de uma garrafa, aguas abaixo, e foi apanhada pelo commandante do encouraçado *Cabral*, que hoje se acha proximo do Chaco, sendo elle quem a remetteu a S. Ex. Dava Caballero conta nella á Martinez da descoberta de uma conspiração contra Lopez, assignalando cinco chefes principaes, e figurando entre elles o Ministro Berges, e o Oriental Carrêras, o seu secretario Rodriguez, que se diz haverem já sido fuzilados. Tambem se diz que o dia destinado para o rompimento era o de amanhã, 24, em que se faz a festa de Lopez, por ser o do santo de seu nome. Que os revoltosos estavam de accordo com S. Ex. o Sr. Marquez, á quem pediam auxilios, e que por isso se esperava que alguns encouraçados mais passassem, e se fossem reunir com os que já se acham acima do Humaytá, os quaes todos receberiam forças para ir apoiar o movimento. Que, finalmente, todas essas forças que passassem seriam desbaratadas por Lopez em Lambaré. Diz ainda Caballero á Martinez que dê muita attenção ás garrafas, que têm de passar, as quaes são seis, e que esteja descançado, que no Tebiquary tudo está prevenido. Quando S. Ex. o Sr. Marquez acabava de ler a communicação de Caballero, recebeu uma carta do Tayi, que por um official lhe remetteu o General João Manoel Menna Barreto, acompanhada de uma proclamação im-

---

intermedio do Ill. Sr. Coronel Joca o poncho, que vai um pouco descusturado em consequencia de ter ha poucos dias ido a Tacuaty e de lá ao Passo Barreto e na picada agarrou-se a um páo e descozeu no logar em que silvaram as balas ; e aqui não havia retroz da côr competente e mesmo quem sergisse. Quanto á ordem de dar-me outro, muito agradeço a V. Ex., pois julgo que não haverá outro que o equivalha ; e que só a vista da carta de V. Ex. que julgo terá algum compromettimento, é que me desfaço delle para cumprir as ordens de V. Ex... (Achava-se na villa d'onde escreve, como caixa e guarda livros dos Depositos da Linha Conceição ao Apa e Encarregado dos Transportes do fornecimento de Forragens dos Snrs. M. Molina & C.)

— Assumpção, 11 Fevereiro 70. .. Illmo. Sr. Marquez do Herval... Remetto a V. Ex. o seu poncho de bicunha que estava com o Manoel Luis. *Cezar Augusto Brandão.*

N. — O poncho foi enviado ao Braga em Montevidéo.»

(14) «Reservado. Coronel Martinez. Mañana á la noche hande arribar algunas corazas para reunirse á las que están haciendo nuestro cortejo. Estas hande ser las que tienen que reunirse para embarcar gente y pasar á apoyar la conspiracion de los infames traidores, pero buen chasco hande llevar y que vengan porque hande caer en nuestro poder en Lambaré. Caxias no sabe que todos sus traidores han espiado su hororoso crimen em San Fernando. Cinco eran los principales y el dos veces traidor Carreras que se creia seguro en la casa del Ministro tambien ha venido con su Secretario Rodriguez é espiar su culpa en el Tebicuary. Dice que ellos han dicho que los negros hande venir porque estos últimos y el canalla Berges lo habian apurado á Cajias para venir á socorrerles porque estaban descubiertos, y que no faltase al plazo porque todo estaba preparado. Este infame ha traicionado asi tambien á los negros porque sabiendo que todo estaba disuelto no pensaba sino en zafar el bulto con la plata que nos ha robado y para embarcarse ha llamado á las corazas. ¿Que tal el muchas veces imbécil y canalla ? Mande poner mucha atencion á las botellas que son seis y no tenga cuidado que por el Tebicuary todo está preparado. Su amigo — *B. Caballero.*» (Archivo do General Osorio).

pressa, que fôra achada no Nhembucú. Começa ella pelo seguinte : *Viva la Patria ! Alerta camaradas !* e termina assim : *Viva la Patria ! Viva el Mariscal Lopez ! Viva el 24 de Julio ! Muerte y muerte á los barbaros enemigos y viles traidores de la Patria.* Seu conteúdo é a confirmação da carta reservada de Caballero, dizendo-se que a conspiração promovida por S. Ex. o Sr. Marechal Marquez de Caxias tinha por fim que Lopez e as forças que o acompanham em Tebiquary fossem amanhã, 24, atacadas pela frente e pela retaguarda. Quiz a mais notavel das coincidencias, que S. Ex. o Sr. General em Chefe entendesse conveniente, depois do reconhecimento do dia 16, fazer passar o Humaytá mais dois encouraçados, e um monitor, e com effeito, os encouraçados *Cabral* e *Silvado* e o monitor *Piauhy* forçaram com a maior felicidade aquella passagem ás 5 horas da manhã de 21. A sorpreza do General Allen, e da guarnição de Humaytá foi completa ; apenas dispararam 3 á 4 tiros, quando os nossos vapores iam já escapos do seu alcance. Esta coincidencia deve ter confirmado no animo de Lopez a idéa de accordo de S. Ex.ª o Sr. Marquez com os revolucionarios, e deve ter levado ao animo destes esperança e coragem. O Barão da Passagem commandando uma esquadrilha de seis vapores, depois de haver bombardeado na noite de 21 o Timbó, seguiu para o Tayi, e dahi para o Tebiquary e S. Fernando hontem ás duas horas e meia da tarde. A fortificação do Timbó só fez cinco tiros sendo dois de polvora secca. Por conseguinte, só depois das cinco poderia a esquadrilha chegar a Tebiquary : entretanto o Brigadeiro Menna Barreto diz em sua carta que muito antes d'essa hora se escutava no Tayi fogo de fuzilaria e artilharia de pequeno calibre para o lado do Tebiquary. Até este momento nenhuma noticia tem chegado explicando o motivo d'esse fogo, mas o que é verdade é que, á hora em que foi ouvido no Tayi não é possivel que fosse contra a expedição dos encouraçados. A tyrannia do Dictador Lopez vae produzindo seus resultados naturaes. O sangue de tantas victimas innocentes por elle derramado brada vingança ! A causa justa das tres Nações Alliadas parece ter ganho o mais poderoso dos auxiliares no levantamento do povo paraguayo contra o seu algôz. Deus é justo.»

Na Ordem do Dia 26 de Julho lê-se o seguinte louvor a conducta de Osorio pelo reconhecimento á viva força sobre o Humaytá :

«S. Ex.ª o Sr. Marquez tem muito prazer em tecer ao Exm.º Sr. Tenente-General Visconde do Herval os maiores elogios por haver executado satisfatoriamente o reconhecimento do dia 16, dando, como sempre, admiravel exemplo aos seus commandado do mais decidido valor, sangue frio e abnegação.»

E, no Diario do Exercito em Operações salientou Caxias «a calma e bravura do Visconde do Herval que o distinguem e tanto enthusiasmo communicam ás forças sob seu commando no ardor dos combates.» (15)

---

(15) *Reconhecimento sobre Humaytá* — Nota do General Osorio á pg. 120 da edição franceza da obra de Fix «Historia da Guerra do Paraguay» :

«O General Osorio era e foi sempre opposto ao ataque franco de Humaytá que, aliás, admittia pelas regras da arte, como declarou por escripto em carta ao General em chefe, que se publicou ; e foi Caxias quem projectou a primeira vez o ataque de Humaytá por tres pontos, ouvindo a respeito informações de um official prisioneiro, que se propunha a ser vaqueano da calumna da esquerda. Depois do abandono do Quadrilatero pelo inimigo e do sitio á Humaytá pelo Chaco e Pare-Cuê, estabeleceu-se neste ultimo ponto a primeira parallela. Depois disto e dos combates do Chaco, o General em chefe, com justo motivo acreditou na rendição de Humaytá.

Ataque de Humaytá em 16 de Julho de 1868

CORPOS	Officiaes		Praças		Fóra de combate
	Mortos	Feridos	Mortas	Feridas	
Estado-Maior do 3º Corpo de Exercito ..	6	3	.....	.....	9
Piquete do General Osorio	.....	1	2	11	14
Estado-Maior da 7ª Brigada do Coronel Mesquita	1	.....	2	.....	3
Batalhão de Engenheiros.....	.....	9	14	48	71
1º Regimento de artilharia a cavallo...	2	1	2	24	29
4º provisorio de artilharia a cavallo....	.....	.....	.....	5	5
1º corpo de cavallaria da G. N.	.....	8	10	34	53
7º corpo de cavallaria.....	.....	1	1	5	7
16º corpo de cavallaria.....	2	.....	2	.....	4
20º corpo de cavallaria.....	1	.....	.....	3	4
4º batalhão de infantaria.....	10	9	79	192	290
5º batalhão de infantaria, commandante Major Antonio Carlos de Magalhães	1	4	3	32	40
9º batalhão de infantaria.....	1	.....	2	7	10
12º batalhão de infantaria.....	.....	.....	6	17	23
13º batalhão de infantaria, commandante Major João Nepomuceno da Silva, entrou em fogo com 33 officiaes e 542 praças.....	5	11	59	145	220
31º corpo de voluntarios	1	.....	1	2	4
38º corpo de voluntarios	1	2	12	35	50
39º corpo de voluntarios	3	10	33	83	129
46º corpo de voluntarios	.....	.....	2	11	13
50º corpo de voluntarios	.....	3	3	10	16
51º corpo de voluntarios, commandante Frias Villar	.....	2	10	27	39
53º corpo de voluntarios	1	3	7	22	33
55º corpo de voluntarios	.....	2	4	16	22
Total	36	71	253	729	1.089

(V. «Historia das Campanhas do Uruguay, Matto-Grosso e Paraguay» por E. C. Jourdan, 5º vol.)

---

e desnecessario sacrificar a nossa tropa que alli não acabaria a guerra e era precisa para os combates no interior do paiz; porém, atacaria Humaytá no momento em que o inimigo atacasse a nossa força no Chaco. O General Osorio concordou com estas idéas até que, na noite de 15, ás 2 horas da madrugada, uma parte falsa veiu ao General em Chefe de que o inimigo estava passando de Humaytá para o Chaco. A verdade foi que á noite se communicavam as forças inimigas, combinadas em Humaytá e Chaco. A' mesma hora foi expedida, por um telegramma, ordem ao General Osorio de proceder, ao clarear do dia, a um reconhecimento á viva força e assaltar si achasse probabilidade. Dispostas as columnas de ataque, teve lugar a marcha, precedida de 100 homens de cavallaria que lanceavam as guardas avançadas da fortificação, e chegaram até o primeiro fosso, d'onde voltaram, tendo mor-

tos e feridos a metade do seu numero. As vistas do General Osorio eram primeiramente, o reconhecimento da fortificação, e por isso, fazendo parar á distancia a mór parte de sua força, marchou sobre a trincheira com o batalhão 13º em atiradores, o 4º de fuzileiros de supporte, com o 39º e 14º de engenheiros e mais o seu piquete, estado maior e officiaes das repartições de seu Quartel General. Com effeito, chegou ao fosso, soffrendo uma chuva de metralha, fuzilaria e bombas de mão Tres boccas de fogo do angulo ameaçado cessaram o fogo, porém, a numerosa artilharia dos flancos do entrincheiramento e a fuzilaria de frente e bombas de mão em pouco tempo puzeram fóra de combate 1.147 individuos, inclusive alguns das columnas de reserva, porque a artilharia inimiga nos offendia desde o acampamento, que estava ao alcance de seus tiros, e a posição de Humaytá dominava por uma elevação suave o terreno dos atacantes. A artilharia a cavallo, commandada pelo General Mallet, apoiava o flanco direito dos atacantes ; porém, os seus projectis nada faziam contra a trincheira de terra. De diversos pontos do entrincheiramento vinham reforços ao inimigo para o ponto atacado ; nestas circunstancias, de junto do fosso, mandou o General Osorio communicar ao General em Chefe que estava feito o reconhecimento, e que ficava junto do fosso esperando ordens e que teria fóra de combate como 800 homens, que a guarnição de Humaytá estava dentro. Antes de voltar este ajudante de campo chegou um do General em Chefe pedindo informações e offerecendo reforços, e lhe disse o General Osorio que já tinha mandado informações por seu ajudante de ordens e que a principal parte de sua infantaria não tinha entrado em acção. Entretanto, chegando uma carreta com escadas e taboas, mandou o General Osorio que a tropa a recebesse, porém só se levantaram na ala esquerda 5 ou 6 praças, porque as mais estavam feridas ou mortas, e não se fez esperar uma descarga de artilharia, que destruiu a carreta, bois e escadas. O fosso de Humaytá alli tinha 42 palmos de bocca e mais de 20 de fundo com alguma agua. Ordenou o General Osorio a retirada da artilharia a cavallo que, sem proveito, estava sendo metralhada, para a columna de reserva. Chegou logo o ajudante com ordem do General em Chefe para que se retirasse o General Osorio em bôa ordem, pois que estava conseguido o fim do reconhecimento, durante o qual não presentimos ataque ou reconhecimento por outro ponto da trincheira. Teve logar a retirada em passo lento e perfeita formatura. O batalhão 51º (Frias Villar) protegeu a retirada em atiradores ; um meio esquadrão de cavallaria disperso recolheu os feridos e o General Osorio retirou-se na retaguarda de toda a força com 3 ajudantes que lhe restavam sãos e 2 ordenanças. O inimigo não deu um passo fóra da trincheira.

CAPITULO LIV

SUMMARIO : — Ainda o reconhecimento de Humaytá. -- Inexactidão do *Diario de operações do Exercito* e *Ordem do Dia n. 237* de 28 de Julho de 1868. — Palavras de Osorio na sessão de 8 de Outubro de 1877 em que destruiu, com documentos, a accusação de ter abandonado Humaytà por deliberação exclusiva. — Depoimento do Ajudante de Ordens de Osorio, Capitão Silveira. — Conducta de Osorio nesse feito justificada já anteriormente, em sessão de 9 de Setembro de 1870 pelo Senador Silveira da Motta. — Carta de Osorio lida pelo Senador mencionado, de 1º de Agosto de 1870, em que restabelece a verdade. — Discursos de Muritiba, Ministro da Guerra, e Visconde do Rio Branco no intuito de conciliar as declarações de Caxias com as de Osorio. — Cartas trocadas entre Caxias e Osorio sobre o projectado ataque. — Boletim do Exercito, 23 de Julho de 1868. — Rendição da guarnição de Humaytá (5 de Agosto de 1868). — «Nota» de Osorio e carta de Manoel Luis da Rocha Osorio á Viscondessa do Herval sobre a occupação de Humaytá. — Acção da Esquadra no memoravel feito.

Os factos narrados demonstram haver Osorio, por ordem de Caxias, determinado a retirada das heroicas forças que se batiam na contra escarpa do segundo fosso de Humaytá, pela difficuldade de vencer o ultimo obstaculo. Entretanto, do Diario de Operações do Exercito e Ordem do Dia n. 237 de 28 de Julho de 1868 consta que Caxias deixara ao juizo de Osorio resolver o que entendesse mais acertado, retirar ou avançar, e que se precisasse de mais forças elle marcharia em seu apoio com as da reserva, observando, porém, que, em taes condições, perdia-se ás vezes mais gente retirando do avançando. Os documentos exhibidos, a parte official de Osorio, até mesmo cartas suas á Esposa e parentes, documentos esses da epoca, por si só seriam bastantes para mostrar a inexactidão do Diario de Operações e Ordem do Dia referidas ; mas temos ainda a registrar palavras de Osorio, na sessão de 8 de Outubro de 1877, em que, com documentos, destruiu a accusação de haver abandonado Humaytá por deliberação exclusiva. Disse Osorio em sessão de 8 de Outubro de 1877 :

«Quanto á minha retirada de Humaytá direi que, achando-me então distante do Sr. General em Chefe Duque de Caxias, eu não podia saber si S. Ex. deu ou não deu ordem para retirar-me ; mas, a verdade é que eu recebi essa ordem pelo meu ajudante de campo, o Major Francisco Silveira, como emanada de S. Ex., e que o mesmo Major ratifica no documento que vou ler : (O Sr. F. Octaviano lê a seguinte carta a pedido do orador) :

«Illmo. e Exmo. Sr. Marquez do Herval. — Accuso recebida sua apreciada carta com data de 13 de Fevereiro proximo passado e della inteirado fico. Tenho a declarar-lhe que, como ajudante de ordens de V. Ex., me foi dada parte para transmittir ao Exmo. Sr. Duque de Caxias, em 16 de

Julho, que estava nas trincheiras de Humaytá perdendo bastante gente e esperava suas ordens. A ordem do Exmo. Sr. Duque de Caxias para transmittir á V. Ex. foi que retirasse em ordem e não deixasse gente para traz. Nada mais tenho a declarar a V. Ex., podendo V. Ex. fazer uso d'esta para o que julgar mais conveniente. Disponha com franqueza deste que se preza de ser com respeito de V. Ex. amigo e obrigado criado. — Major *Francisco Silveira*. Quaró, 24 de Março de 1871.» (1)

«Accrescentarei mais, que tive e tenho por muito conveniente a ordem de retirada, porque, tendo-se executado o reconhecimento á viva força, e não dispondo eu de material apropriado para entulhar o fosso, até então desconhecido, de 42 palmos de largura e de 20 de profundidade, a demora alli da força só poderia dar em resultado augmentar mais o numero de victimas, que já passavam de mil, não podendo dar-se o assalto defendido por mais de 100 canhões, e a guarnição da praça. Assim é que julguei prudente e sensata a ordem de retirar-me, e devia acreditar ter ella partido do commando em chefe, porque mais tarde, na minha parte dada ao quartel general, fiz menção della sem nenhuma objecção, e porque ainda do encarregado do telegrapho, nos telegrammas que me mandou, ha o seguinte telegramma *(lendo)* :

«O Exmo. Marquez ao Exmo. General Argollo. — Que o General Osorio tendo chegado proximo á trincheira inimiga e encontrado resistencia invencivel, dei ordem para que voltasse á força. Cumpre tambem que V. Ex. mande tambem desembarcar a força que tinha de seguir e retirar as suas forças da trincheira inimiga.»

O Sr. F. Octaviano : — De quem é o telegramma ?

O Sr. Marquez do Herval : — Foi mandado expedir pelo Sr. General em Chefe. Assim, senhores, tendo provado, segundo me parece, que, si a ordem do general em chefe foi alterada, eu não podia deixar de a cumprir tal como a recebi ; e comquanto reconheça que sou o ultimo dos meus camaradas, penso que elles não poderão exprobar-me o ter evitado o perigo alguma vez, deixando-os compromettidos. *(Apoiados ; muito bem !)*

O Sr. Paranaguá : — Foi sempre o primeiro.»

.....

Já anteriormente, em sessão de 9 de Setembro de 1870, o Senador Silveira da Motta, se incumbira de justificar a conducta de Osorio no memoravel 18 de Julho. Disse V. Ex. :

«*O Sr. Silveira da Motta* : — Sessão do Senado, em 9 de Setembro de 1870, (a proposito do orçamento da guerra). Quando fiz aqui o meu discurso analysando as operações militares, disse que, a 16 de Julho o General Osorio, Marquez do Herval, quando fez o reconhecimento por ordem do nobre General, teria nesse dia tomado Humaytá si não houvesse tido ordem para retirar-se. Agora vou dizer a V. Ex. a razão obvia porque avancei essa proposição... Avancei essa proposição, Sr. presidente, porque o *Diario do Exercito*, que S. Ex. leu aqui, e que eu aqui tenho é inteiramente inexacto a esse respeito e a muitos outros...

Diz o *Diario do Exercito*. (Lê) :

«Dois Ajudantes de Campo foram enviados pelo Visconde do Herval, com pequeno intervallo de tempo, um do outro. O primeiro participou a S. Ex.ª que o mesmo General havia já transposto o 1º fosso, e que o inimigo parecia apresentar pouca resistencia. A resposta de S. Ex.ª foi a seguinte :

(1) Firma reconhecida pelo tabellião Menandro Rodrigues Pereira, Livramento. 21 Dezembro de 1877.

Que procedesse como entendesse conveniente, levando a effeito o assalto, si visse probabilidade disso, sem grandes perdas da nossa parte Neste mesmo sentido mandou expedir telegramma ao General Argollo. O segundo Ajudante de Campo veiu pouco depois participar que o mesmo General já se achava proximo á trincheira : que as nossas perdas se tornavam já consideraveis, e que elle aguardava a decisão de S. Ex., para, não obstante, avançar ou recuar. Mandou-lhe S. Ex. dizer que deixava ao seu juizo resolver o que entendesse mais acertado, etc.»

Portanto, o *Diario do Exercito* tinha explicado a retirada do Marquez do Herval, depois de reconhecer a sua contra marcha como deliberação sua, e não porque tivesse recebido ordem do nobre General.

O Sr. Duque de Caxias : — Em consequencia da autorisação que eu lhe tinha dado para fazer o que entendesse conveniente.

O Sr. Silveira da Motta : — Tive a honra de estar com S. Ex. muitas vezes em Montevidéo, onde nos encontramos e conversamos o mais intimamente que era possivel a respeito de muitos assumptos, e a respeito de factos da guerra : mas, nunca veiu á pello tratarmos do reconhecimento de Humaytá. Subi, porém, para o Paraguay, e as explicações, as versões que recebi dos Generaes, e dos officiaes superiores, que estiveram no Exercito na época do reconhecimento, foram que me induziram a affirmar n'esta casa que o General, si tinha retirado depois de soffrer perdas, foi porque tinha tido ordens de S. Ex. para retirar-se.

O Sr. Jaguaribe : — Eu me achava no Exercito ao tempo do reconhecimento, e o que me constou é o que diz o *Diario de Operações.*

O Sr. Silveira da Motta : — Ora veja V. Ex. como se escrevem os diarios ; ouvi o contrario.

O Sr. Duque de Caxias : — Ouviu ao General Osorio ?

O Sr. Silveira da Motta : — Não senhor, não ouvi ao General Osorio ; mas estou dizendo a V. Ex. *que ouvi aos Generaes e officiaes superiores, que estiveram no Exercito, nessa época, dizerem que elle retirou-se porque recebera ordem de V. Ex. e por isso affirmei essa proposição contra a qual V. Ex. reclamou.* Nunca falei com o Sr. General Osorio ; elle esteve já n'esta Côrte, uma vez n'esta sala o vi conversando com o nobre Duque, foi a unica vez que o vi, mas não falei com elle. *E' do Exercito que tenho essas informações.*

O Sr. Duque de Caxias : — Falsas...

O Sr. Silveira da Motta : — Falsas ! Oh ! senhores, tenho aqui uma carta do General Osorio que affirma o que eu disse. *(Sensação)* Nunca o vi, não tinha a honra de corresponder-me com S. Ex.

O Sr. Duque de Caxias : — Ha de fazer-me o favor de lêr essa carta.

O Sr. Silveira da Motta : — Hei de lel-a ao Senado, porque acho que este facto é importantissimo (Apoiados).

O Sr. Duque de Caxias : — Entretanto ha dois annos que se publicou o *Diario de Operações,* que distribui a todos os Generaes.

O Sr. Silveira da Motta : — Hei de apresentar, Sr. Presidente, até *os telegrammas donde se vê que o nobre duque ordenou ao General Osorio que se retirasse.*

O Sr. Duque de Caxias : — Tenho mesmo aqui na Côrte mais de 200 testemunhas para provar o contrario.

O Sr. Presidente : — Attenção.

O Sr. Silveira da Motta : — Antes de ir á carta, como o nobre senador diz que portanto tempo o General Osorio tem deixado de reclamar contra o *Diario de Operações...*

O Sr. Duque de Caxias : — Que se publicou ha dois annos...

O Sr. Silveira da Motta : — Principiarei por lêr a parte que o Marquez do Herval deu a S. Ex. depois do reconhecimento. *E' a parte do dia 20* que até se publicou aqui.

O Sr. Duque de Caxias : — Está aqui na Côrte um ajudante de ordens, que ouviu-me dar a ordem.

O Sr. Silveira da Motta : — Nessa parte diz o General Osorio (lê): «Tendo antes participado a V. Ex. do que se passava e que tinha perdido mais de metade da força atacante d'aquelles quatro batalhões sem ter conseguido penetrar os primeiros obstaculos, e que o inimigo augmentava a resistencia, não tendo sahido a guarnição da praça como se dizia, n'esse momento V. Ex. me fazia saber que obrasse segundo entendesse, e *um pouco depois recebia ordem de V. Ex. de retirar em ordem...*

O Sr. Duque de Caxias : — Oh ! Isso não é verdade, senhores.

O Sr. Silveira da Motta : — Mas V. Ex. que disse que elle não reclamou, porque razão quando recebeu esta parte não reclamou tambem ? Porque razão deixou passar a asseveração do Sr. Visconde do Herval de ter recebido ordem para retirar-se ?

O Sr. Duque de Caxias : — Mas como reclamar ?

O Sr. Silveira da Motta : — V. Ex. devia fazer sentir que era inexacto isso que elle dizia na sua parte.

Vozes : — Leia a parte toda.

O Sr. Silveira da Motta : — Lerei tudo : vou satisfazer á justa anciedade do Senado : (Lê) :

O Sr. Duque de Caxias : —Está claro, foi a ordem do dia que narrou o facto.

O Sr. Silveira da Motta : -- Foi a ordem que V. Ex. mandou depois da primeira participação que elle fez.

O Sr. Duque de Caxias : — Não dei outra.

O Sr. Silveira da Motta : — (continuando a lêr) : — «Pouco depois recebi ordem de S. Ex. de retirar.» Logo houve duas participações, e duas decisões ou duas ordens...

O Sr. Duque de Caxias : — Não dei semelhante ordem. Na ordem do dia posterior a essa parte rectifiquei isso, e elle não reclamou. Não dei semelhante ordem : juro por minha palavra de honra. Como não reclamou elle contrá a ordem do dia em que rectifiquei essa parte ?

O Sr. Silveira da Motta : — Senhores, eu li em primeiro lugar a parte do General Osorio...

O Sr. Duque de Caxias : — Não me refiro a V. Ex.

O Sr. Silveira da Motta : — Unicamente para responder a estas palavras do nobre Duque : «Si o *Diario do Exercito* é inexacto porque razão elle até então não reclamou contra o *Diario* ?»

O Sr. Duque de Caxias : — Na propria casa de V. Ex. estava o ajudante de ordens delle e meu ; que foi testemunha ocular, pergunte-lh'o.

O Sr. Silveira da Motta : — Este é o ponto principal da parte : «Recebi ordem de V. Ex. de retirar.» *(Continua a ler) :*

O mais é a descripção da retirada.

O Sr. Duque de Caxias : — Minha ordem do dia, e o Diario são posteriores.

O Sr. Silveira da Motta : — Mas V. Ex. não recebeu e leu essa parte ? Desde que V. Ex. recebeu isto sem reclamar...

O Sr. Duque de Caxias : — Na minha ordem do dia se expõe o contrario.

O Sr. Presidente : — Attenção.

O Sr. Silveira da Motta : — Li, Sr. presidente, a parte antes da carta, unicamente para responder a este argumento.

O Sr. Duque de Caxias : — Opiniões politicas levam os homens muito longe.

(Carta de Osorio de 1º de Agosto de 1870 á Siveira da Motta. Continuação. Lida no Senado em sessão de 9 de Setembro de 1870).

Vamos ao reconhecimento de Humaytá :

«Por esta occasião devo mais dizer a V. Ex. que hontem tive sciencia de haver o illustre Sr. Duque posto em duvida minha retirada do reconhecimento de Humaytá sem ordem sua. Talvez assim fosse ; porém, eu a recebi pelo meu Ajudante de ordens Francisco Siveira n'estes termos : que se retire em boa ordem...»

O Sr. Duque de Caxias (com voz forte) : — Não ordenei tal ; é falso.

O Sr. Siveira da Motta : — Vamos adiante... «As copias dos telegrammas que junto ao meu officio, que tambem envio, serão um auxilio para a memoria de S. Ex., que não extranhou a menção que fiz da ordem da retirada no meu dito officio.»

O Duque de Caxias : — Não fiz menção, porque não a tinha dado. Ha mais de duzentas testemunhas que me ouviram em voz muito alta a ordem que dei.

O Sr. Silveira da Motta : — Vamos adiante verificar o facto, porque quero justificar que não disse um cousa no ar, muito mais quando V. Ex. dizia que lhe fiz uma injustiça, attribuindo a meu animo máo. E' disto que quero justificar-me. Si na participação que o General Osorio dirigiu a V. Ex. havia uma proposição falsa, V. Ex. devia ter exigido que elle rectificasse o seu dito : era o seu dever.

O Sr. Duque de Caxias : — Que a reconheci falsa, comprovei-o na Ordem do Dia, na qual não fiz menção della.

O Sr. Silveira da Motta : — «As copias dos telegrammas que junto ao meu officio, e que envio, serão um auxiliar para a memoria de S. Ex., que não extranhou a menção que fiz da ordem de retirada no meu dito officio. *O Diario do Exercito que não tive a honra de receber até hoje,* foi-me mostrado por um official, de passagem para a Côrte, á bordo do vapor em que vim doente. Com permissão do mesmo official puz á margem por minha letra, e assignando, uma nota negando a consideração feita no mesmo *Diario* do Commandante em Chefe : «que nas circumstancias em que me achava perdia-se ás vezes mais gente retirando-se, do que avançando,» *que si isto me fosse dito da parte do Commandante em Chefe, o combate continuaria a todo o transe.* Si se mandou fazer esta observação, ella não me foi intimada.»

O Sr. Duque de Caxias : — Mandei-a, sem duvida ; ouviram-me mais de 200 homens que estavam no lugar onde eu gritei. Não dei a ordem em voz baixa.

O Sr. Silveira da Motta : — Póde ser ; mas tenho o testemunho de pessoas que a intimação foi recebida em Humaytá de retirar-se... Isto é muito melindroso ; *ninguem é mais capaz para testemunhar si a intimação foi recebida, ou não, que o Sr. general Osorio, que para mim vale mais que os duzentos que affirmam que elle não a recebeu.*

O Sr. Duque de Caxias : — Que eu não a mandei, tambem affirmo. (Apoiados).

O Sr. Ministro da Marinha : — Ahi ha *qui-pro-quo.*

O Sr. Duque de Caxias : — Que não a mandei, certifico.

O Sr. Silveira da Motta : — Elle o que diz é que não recebeu a declaração de deixar ao seu arbitrio retirar ou avançar, porque si a recebesse nestes termos, o combate continuaria a todo transe. Si S. Ex. lhe mandou fazer essa participação, ella não lhe foi intimada.

O Sr. Duque de Caxias : — Ambos nós podemos dizer a verdade.

O Sr. Silveira da Motta : — Sim, senhor ; ambos nós podemos dizer a verdade ; porém, elle não foi intimado : si o fosse, o combate teria continuado, e Humaytá teria sido tomada então. Não se esperaria evacuação... *(Continúa a ler a carta)* «Voto muito respeito e maior consideração ao valor e pericia do illustre duque que tantas vezes me tem commandado na guerra ; porém, creio ser dever de honra defender minha humilde individualidade, sem offender nem de leve a S. Ex. Rogo a V. Ex. de enviar-me o *Diario do Exercito...*» Prova de que não o tinha... e, com effeito, esse *Diario* tem muita coisa de romantico ; está cheio de inexactidões e erros. «Rogo a V. Ex. de enviar me um *Diario do Exercito*»... Este *Diario* é uma das cousas que mais tem compromettido algumas apreciações.

O Sr. Duque de Caxias : — Por isso na ultima phase da guerra não o houve.

O Sr. Silveira da Motta : — Foi uma cautella prudente ; o seu *Diario* é uma das cousas que mais tem compromettido algumas apreciações. *(Continuando a ler)* : «Rogo a V. Ex. de enviar-me o *Diario do Exercito*, si fôr possivel obter, podendo fazer desta carta o uso que quizer.»

E' a razão, meus senhores, perque a li no Senado ; aliás, guardaria este documento precioso, como signal de consideração e de muito apreço a um homem tão distincto, como é o General Osorio. Não ratificaria o facto por meio de um documento desta ordem, limitar-me-ia á satisfação da minha consciencia quanto a ter affirmado nesta casa que o General Osorio não se retiraria de Humaytá, si não tivesse tido ordem para retirar-se. Eu si não tinha uma informação tão formal como esta para affirmar isso, tinha pelo menos outras informações que me levaram a essa consequencia.

O Sr. Jaguaribe : — Mas V. Ex. equivocou-se na referencia que fez ao *Diario.*

O Sr. Silveira da Motta : — Não me equivoquei ; um General, um Chefe, quando se trata de um acto tão importante como o reconhecimento de Humaytá, não pode declinar da responsabilidade, nem da retirada, nem da avançada, dizendo que deixou isso á mercê do executor. Desde que o nobre duque disse ao General commandante de um corpo «V. Ex. faça o que entender» tomou a responsabilidade.

O Sr. Duque de Caxias : — Tomei, não ha duvida ; não quero declinar. *(Ha outros apartes.)*

O Sr. Silveira da Motta : — Ouçam o resto : tomou toda a responsabilidade, porque não só as glorias que se absorvem, são todos os resultados. Mas, senhores, quando um General commandante de um corpo, que fazia movimentos sobre Humaytá, e que podia ter já uma perspectiva de

entrar na praça, como devia ter entrado, porque era uma praça que estava evacuando, que apenas tinha 1.500 homens, e uma linha de fortificações de perto de tres leguas a defender, a qual tinha mil pontos por onde se atacasse onde não se achasse um soldado inimigo ; quando um General, á testa de um commando desta ordem, communica ao General em chefe a resistencia que encontra em um ponto, e o General em chefe não lhe dá solução positiva, elle tem obrigação de inclinar-se á solução da retirada ; e darei a razão. O Sr. Herval... Eu gosto mais de pronunciar o nome... O Sr. Osorio, achando-se sobre a primeira trincheira de Humaytá, e tendo perdido já mil e tantos homens, podia saber das ordens que o General em chefe tinha dado ao Sr. Argollo e ao General argentino para atacarem por Curupaity, e pelo Estabelecimento ? Elle podia saber si S. Ex. já tinha mandado que o General Argollo se retirasse ? Sabia elle que o reconhecimento era feito ao mesmo tempo por Curupaity, como de facto foi ordenado e não se effectuou ? Não podia saber ; portanto, ainda quando o General Osorio tivesse recebido ordem nos termos em que o nobre duque diz que lhe mandou, e que não lhe chegou, era, cá para mim, uma ordem dessa importancia o mesmo que dizer ao General : «Retire-se» ; porque elle não podia saber dos outros pontos, e nem um General que fazia o reconhecimento de um ponto podia saber de todas as circumstancias dos pontos atacados ; portanto, sua ordem incluia uma ordem de retirada. *Taes ordens não se dão em taes termos.* Quando affirmei n'esta casa que o General Osorio tinha-se retirado do reconhecimento de Humaytá por ordem do General em chefe, eu o fiz principalmente por uma illação logica que tirei da ordem que S. Ex. confessa que lhe mandou dar : «que si os estragos eram muitos, elle fizesse o que entendesse convindo notar que as vezes retirando perdia-se mais do que avançando.» Ainda mesmo concedendo tudo isto, quem faz um reconhecimento sobre uma brecha de uma praça sem saber dos outros pontos atacados, quando recebe uma ordem destas do chefe, crê que ella quer dizer : «Retire-se.» E' um facto consummado, senhores, essa retirada ; creio que S. Ex. o approvou, mas que se arrependeu de approval-o, porque, si não houvesse retirada e si o Sr. Argollo tivesse avançado, podiam ter entrado lá de arma ao hombro.

O Sr. Duque de Caxias : — Não é tanto assim como V. Ex. pensa ; aqui é muito facil dizer isto.

O Sr. Silveira da Motta : — E lá tambem seria...

Agora, Sr. presidente, quero completar a carta do Sr. Osorio, lendo os telegrammas que o nobre General em chefe expediu para o Sr. Osorio e para o Sr. Argollo. De um destes telegrammas se vê, si não ha erro, que S. Ex. deu ordem positiva para o General Osorio retirar-se. A questão agora não é de ajudante de ordens, que alterasse a ordem, para apressar a retirada por medo do fogo... como se disse... (Lê) :

«*Telegrammas* : — O Exmo. Sr. Chefe do Estado Maior ao Exmo. Sr. Visconde do Herval. O Sr. Marquez determina que V. Ex. mande fazer já um activo bombardeio sobre o Humaytá, e que tenha os corpos promptos para um reconhecimento á viva força sobre aquella fortaleza, visto acabar S. Ex. o Sr. Marquez de receber do Chaco o telegramma abaixo transcripto : «Me avisa neste momento o commandante Ivanexk. O chefe da Esquadra communica que de Humaytá está passando para o Chaco, canôas carregadas de gente, o mesmo avisam minhas avançadas que sentiu ruido daquellas na lagôa. Tenho tomado todas as medidas possiveis. Si avançarem pela lagôa não posso fazer nada, porque não tenho um bote para atacal-o por lá.» Em 16 de Junho de 1868. — O Tenente *Antonio José Alves*.»

«Para Curupaity, 6 horas da manhã. — O Exmo. Sr. Marquez ao Exmo. Sr. General Argollo. O inimigo por aqui tem apresentado pouca re-

sistencia. Vou, portanto, mandar proceder ao reconhecimento á mão armada. Si por ahi V. Ex. achar que tambem mostra pouca resistencia, mande proceder ao mesmo reconhecimento e si achar probabilidade de bom exito, sem grande prejuizo de nosso lado, trate de dar em seguida o assalto.»

«6 1/2 horas. — O mesmo ao mesmo. — Já aqui está a vanguarda sobre a trincheira grande do inimigo. Cumpre que V. Ex. faça seguir já a força embarcada, ao seu destino, e avance sobre as mesmas trincheiras por ahi.»

«6 horas e 45 minututos. Para Curupaity. — O mesmo ao Exm.º Gelly y Obes. — Fica sciente do seu telegramma, e communica que as nossas forças chegaram ás trincheiras do inimigo, mas que todo este movimento é um reconhecimento.»

«De Curupaity, 7 horas. — O Exm.º General Argollo ao Exm.º Chefe do Estado-Maior. — Que tendo feito approximar-se da trincheiras inimigas a força de cavallaria do reconhecimento originario, entrou esta força de cavallaria no centro e outra de infantaria na esquerda, e que — aos primeiros tiros recolheram-se ás suas trincheiras ; não occorrendo maior novidade.»

«*Para Curupaity,* 7 horas e 5 minutos. O Exm.º Marquez ao Exm. General Argollo. Que o General Osorio tendo chegado proximo á trincheira inimiga e encontrado resistencia invencivel, *dei ordem para que voltasse* as forças. Cumpre tambem que V. Ex. mande tambem desembarcar a força que tinha de se retirar as suas forças das trincheiras inimigas.»

No ultimo telegramma do Sr. Marquez de Caxias ao General Argollo, se diz :

«*Dei ordem a Herval para que voltasse.*»

O Sr. Duque de Caxias : — Isso não prova nada.

O Sr. Silveira da Motta : — Pois então um telegramma de V. Ex. communicando a Argollo que tinha dado ordem a Herval para que se retirasse, não prova nada ? !

O Sr. Duque de Caxias : — Era preciso que fizesse n'estes termos a communicação ao General Argollo, porque sendo elle commandante de um Corpo de Exercito, como era o General Osorio, e não tendo tido o mesmo arbitrio que a este deixei, havia de chocar-se si elle soubesse que eu não havia praticado com elle o mesmo que pratiquei com o outro.

O Sr. Silveira da Motta : — V. Ex. tinha praticado com elle do mesmo modo, porque destes telegrammas se vê que todas as ordens que V. Ex. lhe deu foram condicionaes ; quando se dirigiu a Argollo fel-o nestes termos : «Si por ahi V. Ex. achar que tambem mostra pouca resistencia ; si achar probabilidade de bom exito.» Não houve uma ordem positiva. A ultima de retirada foi porque V. Ex. communicou que o outro tinha-se retirado por ordem de V. Ex.

O Sr. Jaguaribe : — Ahi era indispensavel a retirada.

O Sr. Silveira da Motta : — Ora, era indispensavel a retirada ! O outro tinha se aguentado sósinho, elle podia aguentar-se tambem e entrar ; em Humaytá havia só 1.500 homens e a linha de defeza era de 3 leguas... mas não discutamos essa questão. O meu ponto importante, Sr. presidente, era este : como affirmei nesta casa que o General Osorio tinha se retirado por ter tido ordem do General em Chefe, e expliquei a razão por que deprehendi isso da ordem que o nobre General diz que lhe deu, vendo a confirmação de minha proposição, entendi, senhores, que devia confirmar esse juizo, fundado em uma illação, apresentando uma prova desta natureza. E' o General Osorio que reclama contra o *Diario do Exercito*...

O Sr. Duque de Caxias : — Dois annos depois.

O Sr. Silveira da Motta : — ...e contra a Ordem do Dia.

O Sr. Duque de Caxias : — Publicada logo depois da retirada.

O Sr. Silveira da Motta : — E' um telegramma que confirma a reclamação do General Osorio. Entretanto que elle fez sua participação baseado em que a retirada foi ordenada pelo General em chefe, e o General em chefe deixou passar isso, o que militarmente não é explicavel... Portanto, Sr. presidente, eu creio que estou completamente justificado.

O Sr. Zacharias : — Quanto era possivel.

O Sr. Silveira da Motta : — Não pode o nobre senador pelo Rio Grande do Sul attribuir a mau animo, a qualquer principio que não seja confessavel, declaravel, a proposição que avancei e que elle classificou como injusta e que só podia ser attribuida a motivos que não declarou. Já vê S. Ex. que, si avancei a proposição, raciocinei, e a deduzi de sua ordem, e hoje tenho a confirmação solemne da palavra do Sr. General Osorio que me affirma, e convencerá ao paiz de que elle não se retirou da trincheira de Humaytá por se lhe ter deixado o arbitrio de retirar-se ou não ; e diz : «Si eu tivesse recebido uma ordem em que se me dissesse — retirando perde-se mais do que avançando — está claro que eu teria avançado sempre.» Está, pois, transparente este facto historico, e eu estimo muito que se entrelaçasse com a necessidade de justificação de uma opinião pessoal, para que eu o désse ao publico e fique consignado em nossos annaes parlamentares. Não posso, Sr. presidente, tomar mais tempo ao Senado ; estou fatigado, e assento mesmo que a respeito dos negocios da guerra não devo continuar a occupar a attenção do Senado depois de ter preenchido o dever muito importante que eu tinha de explicar aquella minha proposição, tendo ao mesmo tempo a honra de servir de orgam para uma reclamação do Sr. General Osorio, e do apoio de sua valiosa palavra para affirmar o que disse. *(Muito bem ! muito bem !)*

Sobre o incidente discursaram o Sr. Barão de Muritiba (ministro da guerra) e Visconde do Rio Branco, que, no intuito de harmonisar as declarações de Caxias com as de Osorio, e pôr termo ao caso, disseram acreditar tratar-se de equivoco na transmissão da ordem do commandante em chefe. A' titulo de curiosidade transcrevemos adeante essas allocuções, á que se oppõem não só o testemunho do ajudante de ordens de Osorio Francisco Silveira, mas a propria palavra de Caxias, no telegramma a Argollo em que declara haver ordenado a Osorio que se retirasse.

Sessão do Senado em 9 de Setembro de 1870 :

O Sr. Barão de Muritiba (ministro da guerra.)

.....

«E' facilimo, Sr. presidente, conciliar a carta lida pelo honrado senador com as declarações do honrado ex-commandante em chefe do Exercito. O dizer o Sr. Marquez do Herval que havia recebido ordem de retirar-se de Humaytá, não contraria a declaração da ordem do dia.

O Sr. Duque de Caxias : — Apoiado.

O Sr. Ministro da Guerra : — O que se póde daqui induzir e concluir é que houve equivoco na transmissão da ordem do commandante em chefe.

O Sr. Silveira da Motta : — Pobre ajudante d'ordens ! E' quem ha de pagar as favas.

O Sr. Ministro da Guerra : — E' preciso estar muito prevenido contra o commandante em chefe do Exercito para suppôr-se que elle fosse capaz de faltar á verdade em acto tão solemne...

O Sr Silveira da Motta : — Não ha tal, senhor.

O Sr. Ministro da Guerra : — ... quando mandou escrever sua ordem do dia. Nada mais facil do que um engano ou falta de clareza na transmissão de ordens. O Sr. Marquez do Herval tinha recebido a primeita participação de que devia obrar como entendesse mais conveniente.

O Sr. Duque de Caxias : — Recebeu de mim em pessoa.

O Sr. Ministro da Guerra : — Quando lhe foi feita a communicação pelo ajudante não era extranhavel entender que a permissão dada para a retirada era uma rigorosa ordem, e como tal devia ser executada, tanto mais porque a retirada parecia bem aconselhada naquelle momento. Conheço o caracter do nobre Marquez do Herval, de quem tenho a honra de ser amigo, não de agora, mas de muitos annos : é elle incapaz por sua parte tambem de faltar á verdade.

O Sr. Duque de Caxias : — Sem duvida nenhuma.

O Sr. Ministro da Guerra : — Mas já expliquei como se podia dar a verdade de ambas as partes em consequencia de um equivoco, mórmente em occasião tão difficil como a que então se dava.»

.....

Sessão do Senado em 12 de Setembro de 1870.

«*O Sr. Paranhos* (Ministro de Estrangeiros) :

.....

Já que tenho a palavra, Sr. presidente, seja-me permittido dizer o que penso a respeito da questão suscitada com relação ao facto do reconhecimento de Humaytá em 16 de Julho de 1868. Creio que o nobre Senador pela Bahia, não me nega o direito de tambem enunciar juizo sobre esta questão. (Refere-se ao S. Silveira da Motta). Entendo, Sr. presidente, que a continuação deste debate não póde dar outro resultado sinão crear desconfianças onde ellas não devem existir. *(Apoiados).* Ambos os Generaes, tanto o nobre Duque de Caxias, como o nobre Marquez do Herval são dois benemeritos brasileiros *(apoiados) ;* ambos elles são dignos da nossa estima e respeito. Ninguem pòde suppôr que cavalheiros tão distinctos...

O Sr. Duque de Caxias : — E tão amigos.

O Sr. Ministro de estrangeiros : — ... faltassem á justiça, e muito menos que qualquer delles faltasse á verdade. *(Apoiados).* O facto deve necessariamente ter outra explicação, e a explicação me parece obvia. O nobre Duque de Caxias (isto ó sabido no Exercito) deu as ordens, que aqui referiu ; essas ordens deviam ser transmittidas ao General, hoje Marquez do Herval ; o nobre Duque o declarou tambem na sua Ordem do Dia, e esta não foi contestada. O nobre Marquez do Herval disse que não recebera tal ordem, e na sua parte declarou que se havia retirado em virtude de ordem do General em chefe.

O Sr. Duque de Caxias : — Mas qual ordem ?

O Sr. Ministro de estrangeiros : — Eu entendo que o General Osorio, mesmo quando tivesse recebido e ouvido a ordem transmittida pelo Generpl em chefe, podia exprimir-se na parte que dirigiu ao General em chefe ; porquanto, desde que o General em chefe não lhe ordenou que se retirasse, desde que deixou isso ao seu prudente arbitrio, elle, avançando ou retirando-se, procedia sempre de conformidade com a ordem do General em chefe.

O Sr. Silveira da Motta : — Elle disse o contrario disto, disse que si recebesse a ordem assim, entenderia que era para avançar.

O Sr. Ministro de estrangeiros : — Sr. Presidente, nada mais facil do que algum engano, algum equivoco na transmissão de ordens em taes circumstancias. O official que transmittiu a ordem podia enganar-se de bôa fé ; o General Marquez do Herval podia mesmo não ouvir bem a ordem que lhe era transmittida no calor do combate. Cremos, pois, e devemos todos crer que ambos os Generaes tem razão.

O Sr. Barão de S. Lourenço : — Para que explorar isto ?

O Sr. Ministro de estrangeiros : — E quando elles são ambos dignos da alta confiança do paiz, quando tem razões para serem bons amigos, para que insistir nesta discussão que não póde sinão crear desconfianças entre dois amigos, que a bem do interesse publico convem que mantenham as bôas relações que por sua lealdade e por impulso proprio do seu coração tem até hoje cultivado ? Creio, pois, que não ha necessidade de proseguir n'este debate ; nem ha necessidade de conselho de guerra para saber si o transmissor da ordem enganou-se, ou si o General Osorio o ouvio bem ou mal. Não podemos crer que o General em chefe dissesse ao ajudante de ordens o contrario do que disse em sua ordem do dia, accrescendo que ha muitas testemunhas de que o nobre duque proferiu aquellas palavras.

O Sr. Jaguaribe : — Apoiado ; isto foi constante.

O Sr. Ministro de estrangeiros ; — Por outro lado, tambem não podemos duvidar da palavra do General Marquez do Herval ; creio que a ordem não lhe foi transmittida tal qual, ou que elle não a ouviu bem no calor do combate ; e como é certo que o General em chefe lhe tinha conferido pleno arbitrio, porque era elle o mais competente naquella situação para conhecer si devia avançar ou retirar, o que se segue é que não ha no facto censura nem para o Marquez do Herval, nem para o General em chefe ; sendo summamente injusto que se torne o General em chefe odioso para com o General Osorio, quando elle não teve para este e para os outros Generaes sinão palavras da maior lealdade, sinão elogios e nunca declinou da responsabilidade que lhe devia competir.

O Sr. Duque de Caxias : — Apoiado, tomei toda.

O Sr. Ministro de estrangeiros : — Portanto, Srs., eu que tambem preso o General Marquez do Herval, assim como sou amigo do nobre duque, entendo que não cabe censura nem a um, nem a outro, mas que merecem ambos o nosso reconhecimento e apreço pelos relevantes serviços que prestaram ao Brasil. (Apoiados, muito bem).»

Sessão do Senado em 12 de Setebro de 1870 :

O Sr. Barão de Muritiba : — (Ministro da Guerra). Explica-se a proposito da interpretação maliciosa que o nobre Senador Zaccarias quiz attribuir ás palavras empregadas a respeito da transmissão da ordem de retirada, do General em chefe do Exercito ao General do corpo que atacava o Humaytá. «Quando usei das palavras «má transmissão da ordem» não quiz, não tive intenção, não pode ser entendido que eu pretendesse dar por mentiroso o official que transmittiu essa ordem.

O Sr. Duque de Caxias : — Apoiado.

O Sr. Ministro da Guerra : — Mas sim, que elle poderia tel-a ouvido mal...

O Sr. Duque de Caxias : — Apoiado.

O Sr. Ministro da Guerra : — ... porque o nobre duque de Caxias havia declarado que a tinha dado do alto de um mangrulho, na presença de perto de 200 officiaes ; podia ser menos bem entendida por esse offi-

cial habilitado, e esse official a transmitisse ao nobre Marquez do Herval, como lhe parecesse ter ouvido : podia mesmo, no estado em que se achava o combate, ser essa ordem menos bem ouvida pelo distincto Marquez do Herval. Podia, ainda, em consequencia da prevenção em que estava o digno Marquez do Herval, entender que a ordem permissiva importava uma ordem cuja execução não podia deixar de ser feita. Eis ahi o sentido, Sr. presidente, em que se deve entender as palavras «má transmissão da ordem» de que eu usei, quando me occupei desta materia.»

.....

«O General Osorio era e foi sempre opposto ao ataque franco de Humaytá, que aliás admittia pelas regras da arte, como declarou por escripto em carta ao General em chefe, que se publicou ; e foi Caxias quem projectou a primeira vez o ataque de Humaytá por tres pontos, ouvindo a respeito informações de um official prisioneiro, que se propunha a ser vaqueano da columna da esquerda. Depois do abandono do Quadrilatero pelo inimigo e do sitio á Humaytá pelo Chaco e Parê-Cuê, estabeleceu-se n'este ultimo ponto a primeira parallela. Depois d'isto e dos combates do Chaco, o General em chefe com justo motivo acreditou na rendição de Humaytá, e desnecessario sacrificar a nossa tropa que alli não acabaria a guerra e era precisa para os combates no interior do paiz ; porém, atacaria Humaytá no momento em que o inimigo atacasse a nossa força no Chaco. O general Osorio concordou com estas idéas até que na noite de 15, ás 2 horas da madrugada uma parte falsa veio ao General em chefe de que o inimigo estava passando de Humaytá para o Chaco. A verdade foi que á noite se communicavam as forças inimigas, combinadas em Humaytá e Chaco. *(Nota de Osorio*, v. Cap. anterior.)

Eis as cartas trocadas entre Caxias e Osorio sobre o projecto de ataque á Humaytá :

«Exmo. Am. e Sr. — Parê-Cuê, 21 de Junho de 1868. — Remetto-lhe o *Jornal do Commercio*, de 6 do corrente, no qual vem um longo discurso do Zacharias, respondendo ao deputado Macedo, que me accusou, por não ter já atacado o Humaytá, como era opinião de todos os Generaes do Exercito, particularmente de V. Ex., que disse muitas cousas bonitas nesse sentido, segundo um correspondente de Buenos Aires escreveu. Ora, estando V. Ex. bem ao facto de minha opinião a esse respeito, e tendo sempre me manifestado a sua com toda a franqueza (a esse respeito) nas differentes vezes que a este mesmo respeito temos camaradariamente conversado, creio que não terá duvida em me dizer por escripto, si é ou não verdade que sempre opinei pelo ataque á fortaleza, por 3 pontos ; e que V. Ex. comquanto me dissesse sempre que, si eu ordenasse, estaria prompto a ir á frente do seu Corpo de Exercito, me manifestasse o receio que tinha de que os nossos soldados não passassem dos fóssos. Eu sei, meu amigo, que a opinião dos meus camaradas Generaes, não acobertam minha opinião, e responsabilidade, que é toda minha, e que o que pensa a opposição, é em intrigar-me, para fins politicos, servindo-se até certo tempo do nome do Conde de Porto Alegre, e agora se quer servir do seu, julgando que assim nos desuniam e conseguirá seus fins facilmente. Creio, ao menos por minha parte, que perderá o seu tempo, porque eu antes de ser seu amigo estudei bem o seu caracter, e por isso descanso completamente no seu juizo ; e demais, estou aqui muito contra a minha vontade e interesses, e si sonhasse só, que V. Ex. não estava, como está, servindo commigo da melhor vontade que lhe é possivel, a vingança que tinha a tomar era retirar-me immediatamente, entregando-lhe o commando do Exercito. Porem, estou já muito velho e traquejado nestas intrigas da Côrte, e sei bem como ellas se manobram, talvez melhor do que aquelles que as movem contra mim. Seu amigo e camarada — *Marquez de Caxias.*»

Osorio respondeu :

«Ex. Am. e Sr. Marquez. Acampamento junto á Humaytá, Junho 23 de 1868. — Com a carta de V. Ex. de hoje, recebi o *Jornal do Commercio* de 6 do corrente, em que vem transcripto o discurso do Sr. Presidente do Conselho (2) na Camara dos Deputados, relativo ao assalto de Humaytá, etc. A' vista do que disse o Sr. Presidente do Conselho, eu podia julgar-me dispensado de responder a V. Ex., porém, como o correspondente de Buenos Aires não é o Sr. Ministro, eu vou repetir o que V. Ex. sabe, podendo V. Ex. fazer de minha resposta o uso que lhe aprouver. Retirando-me do commando do 1º Corpo de Exercito por enfermo, voltei ao Exercito a convite de V. Ex. e ordem do Governo, não convencido de pessoalmente prestar um grande serviço, mas por trazer ao amigo um reforço de 4.600 homens, e dispsição de cumprir as ordens de V. Ex., porque as nossas relações de amizade a isso me levam. Fica, portanto, entendido que não vim cá para commandar, nem estorvar a marcha do serviço e da guerra por V. Ex. dirigidos. Isto posto, direi mais sobre o alludido. Não falei ainda com nenhum General deste Exercito que manifestasse a conveniencia e desejos de atacar já o Humaytá ; foi V. Ex. o primeiro a manifestar-me essa idéa depois que o inimigo atacou os nossos encouraçados, e recordo-me que fez V. Ex. voltar um prisioneiro, já em caminho para a Côrte, afim de servir de guia a uma das columnas ; portanto, foi V. Ex. que opinou sempre pelo ataque, e disse-me que pretendia fazer por tres pontos. E' tambem verdade que adheri á idéa de V. Ex., com o receio, porém, de o não podermos fazer, sem todas as regras da arte, porque do ataque franco, receiava que os nossos recrutas não passassem dos fóssos : para assim pensar, tinha eu em memoria o Curupaity, o 18 de Julho no Potreiro Sauce, a victoria de 3 Novembro que nos foi dada por um unico mau reducto, que ficou em nosso poder ; o ataque Potreiro Ovelha em que perdemos 600 homens contra 150 ; o do Estabelecimento que V. Ex. dirigiu em pessoa, e ultimamente a nossa victoria do Chaco, devida a incompletas trincheiras, o que tão caro foi ao inimigo. Mais tarde tive occasião de ver que alguns noviços na guerra, e que falavam em assaltar as trincheiras, bendisseram as manobras de V. Ex. quando viram que o inimigo nos entregou o Quadrilatero com prejuizo de mais de 6.000 homens, e com muito pouca perda de nossa parte em differentes combates parciaes, e viram com espanto a forma das trincheiras que já não nos resistiram. Voltando ao ataque de Humaytá, lembro mais a V. Ex. que terá em seu poder a minha carta em que comparei o plano do engenheiro polaco (3) com o que V. Ex. havia antes projectado e communicado-me, e como preliminar, a occupação do Chaco. Creio ter dito quanto V. Ex. pode desejar. Quanto ao entregar-me o commando do Exercito, dadas certas circumstancias, declaro a V. Ex., que não receberia tal commando, ainda que tivesse saúde : a causa tambem V. Ex. sabe. Concluo declarando mais que me sinto um homem sem ambições, e por isso sem esforço me desembaraço das intrigas, e não posso permittir que com o meu nome, se prejudique a bem sentada reputação de meu amigo. O Sr. Presidente do Conselho disse muitas verdades no seu discurso, e uma dellas foi que haviamos deixado a politica na nossa terra. Por fim, Sr. Marquez, como sempre estou prompto para atacar ou não atacar, para marchar ou estar parado como V. Ex. ordenar, affirmando-lhe que não tenho correspondencia para Buenos Aires, nem escrevo aos meus amigos do Brasil. — *Visconde do Herval.*»

---

(2) Zaccarias de Góes e Vasconcellos, sessão de 28 de Maio de 1868.

(3) Engenheiro Chodasiewicz, servindo no Exercito Brasileiro.

Nessa data, o General Rivas telegraphava a Osorio (4) felicitando «pelos novos successos que em favor nosso se desenvolviam na Guarida do Supremo.» A 24, o encouraçado *Cabral* foi reconhecer o Timbó, conforme o seguinte telegramma :

«Estação Central á Estação Vanguarda. Telegramma. O Exmo. Sr. Marquez communica ao Exmo. Sr. Visconde do Herval. Logo que tive parte do incendio mandei ordem para que um dos tres encouraçados que estão no Chaco fosse reconhecer o Timbó, pois pode bem ser que seja lá. Em 24 de Julho 1868. — *Jeronymo Augusto Roix. de Moraes*, 1º Cadete. »

Na noite desse dia (24) a guarnição inimiga iniciou a passagem para a ponta do Chaco, que fez-se em canôas, terminando ao amanhecer. A 25, a guarnição estava toda na peninsula Acaunguazú (Ponta do Chaco) em cuja extremidade, em frente a Humaytá, havia um reducto com 14 boccas de fogo. Ficaram em Humaytá alguns piquetes e 2 bandeiras arvoradas. As 11 h. da manhã uma força de cavallaria brasileira do corpo do Exercito de Osorio chegou mui perto da trincheira e notou que um individuo que ahi se achava disparara a cavallo em direcção á margem do rio. Osorio deu logo aviso a Caxias, dizendo-lhe que, segundo declarava o commandante dessas forças, a praça parecia abandonada. Na mesma occasião um telegramma de Argollo annunciava que não se avistavam os piquetes avançados do inimigo. Caxias ordenou immediatamente que Osorio, Argollo e Gelly, fizessem proceder aos necessarios reconhecimentos e telegraphou aos Generaes Jacintho Machado (Chaco) e J. M. Menna Barreto recommendando-lhes que estivessem vigilantes. O Coronel Corrêa da Camara, com a 5ª divisão de cavallaria, marchou de Pare-Cuê e penetrou em Humaytá : os piquetes inimigos correram então para a margem e precipitaram-se em suas canôas. Osorio, seguindo tambem para a praça abandonada, verificou que o inimigo estava no Chaco, donde, com algumas peças hostilisava os nossos exploradores. Varios destacamentos das forças de Argollo e Gelly penetraram quasi na mesma occasião no

(4) *Occupação de Humaytá*. Nota do General Osorio á obra de Fiz "Historia da Guerra do Paraguay» (edição franceza.) :

«No dia 25 notou o Chefe de linha, General Camara, que as guardas avançadas do inimigo não estavam no lugar do costume e que na trincheira se viam raros homens e da atalaia fôra visto passar para o Chaco uma canôa com um cavallo dentro. Mandou o General Osorio o Coronel Chananeco com 12 homens reconhecer. Os poucos homens inimigos que appareciam, fugiram para a costa do rio e o Coronel entrou, e em seguida o General Camara, que mandou o batalhão de engenheiros abrir caminho na trincheira. O General Osorio deu pessoalmente parte ao General em chefe e seguiu para Humaytá, aonde mandou levantar a bandeira brasileira, que para o effeito tinha remettido o General em chefe, e ordenou ao Tenente-Coronel M. A. de Freitas que por praças de transporte cortasse á machado a corrente que atravessava o rio, acampando-se junto á trincheira de Humaytá a divisão de infantaria do General Resin. Retirou-se o General Osorio quando, então, os Argentinos começaram a ser vistos dentro do entrincheiramento ao sul, e pouco depois entrou em Humaytá o General em chefe com o seu estado-maior, começando por dar providencias para ser atacado o inimigo do lado do Chaco, onde estava cercado pelas forças Alliadas que por aquelle lado sitiavam Humaytá.»

recinto da praça. A's 4 1/2 da tarde Caxias para ahi dlrigiu-se. Achavam-já em Humaytá, além da cavallaria de Camara, a brigada de infantaria do Coronel Pedra, do 3º Corpo, duas outras, uma de infantaria e outra de cavallaria, do 2º Corpo, e alguma cavallaria argentina. Os encouraçados começaram a metralhar o inimigo no Chaco.

Osorio rebeu os seguintes telegrammas de congratulações pelo feito :

«Estação Chaco á Estação Vanguarda. Telegramma. O Exm.º Sr. Rivas ao Exm.º Sr. V. do Herval. Felicito-o pelo triumpho que n'este dia obtiveram as armas Alliadas com a occupação de Humaytá. O inimigo por aqui não passará sinão com grandes perdas. Hoje ou amanhã o aguardamos. Estação, 25 de Julho 1868. — O Capitão *Antonio José Alves.*»

«Estação Tayi á Estação Vanguarda. Telegramma. O Exm.º Sr. General J. Manoel communica ao Exm.º Sr. V. do Herval. Congratulo-me com V. Ex. pelo bello acontecimento que nos trouxe a posse de Humaytá. Estou de sobreaviso ; porém, receando que o inimigo me furte algum cavallo, unico prejuizo que elle é capaz de me causar nesta posição. V. Ex. por esse lado se tranquilise. Estação, em 25 de Julho 1868. — *Esequiel*, 1º Cadete.

«Estação do Chaco á Estação da Vanguarda. Telegramma. O Exmº. Sr. General Rivas communica ao Exm.º Sr. V. do Herval. Agradece e retribúe os seus cumprimentos. Fica prevenido do aviso que lhe fez ; o serviço se faz com a maior vigilancia e toda a guarnição deseja que o inimigo se apresente quanto antes para escarmental-o. Estação, em 25 de Julho 1868. — O Capitão *Antonio José Alves.*»

A 26, communicava o General Rivas a Osorio :

«Estação do Chaco á Estação Vanguarda. Telegramma. O Exm.º Sr. General Rivas communica ao Exm.º Sr. V. do Herval. Já está comnosco o Coronel Pedra com sua força. Está acampado sobre a costa apoiando a testa da columna sobre a bateria Correntes. Contra ella e nós se descobriu hoje uma bateria inimiga que atacaremos amanhã, si fôr possivel ; si não, os sitiaremos para tomarmos pela fome. O combate hoje foi renhidissimo e tenho toda certeza que o inimigo não conseguiu passar muita gente, e que as baixas que elles tem tido são espantosas. Estou muito convencido que os combates em matto hão de ser sempre desvantajosos para nós, pois é preciso crer na decisão com que os Paraguayos atropelam. Hoje estão na lagoa. Todos os botes que temos, estão tripulados com a melhor gente. Em 26 de Julho de 1868. — *J. A. Roix de Moraes*, 1º Cadete.»

A 5 de Agosto, finalmente, rendeu-se a guarnição, tendo resistido a todos os horrores do sitio. Em data de 11, Osorio escrevia á Esposa :

«Humaytá, 11 de Agosto de 1868. Chiquinha. — Recebi a tua carta de 9 de Julho, pelo filho do Cunha e ainda não recebi a anterior. Tambem não me respondeste á que te escrevi pelo joalheiro Jacques Blum de Bagé, por quem te remetti dinheiro meu e do Brigadeiro Jacintho Machado, para a sua senhora. Estou de saude e nos apromptamos para procurar o Lopez. O inimigo perdeu 1.327 prisioneiros da guarnição de Humaytá. O 2º chefe delles teve uns mil mortos, o resto escapou-se. Já se tem reunido 180 boccas de fogo. O portador, que é o Marechal Victorino, que vae doente, te mandará entregar cem libras esterlinas. Emquanto as não quizeres gastar podes pôr na mão do compadre Moreira a premio, si estão saldadas as nossas contas. Saudades aos amigos, pois penso vel-os no verão de 69, por estes 4 mezes. Creio a guerra acabada. Abraça-te saudoso o teu — *Osorio.*»

Datada de 7 de Agosto, a Viscondessa do Herval recebia esta carta de seu sobrinho Tenente Rocha Osorio :

«Paraguay, Agosto 7 de 68. — Minha Exm.ª Tia e Sra. Tenho hoje o maior prazer em escrever-lhe esta cartinha, remettendo-lhe a inclusa do meu Tio. Depois que os Paraguayos abandonaram o Humaytá, elle sahiu deste campo para o Humaytá a chamado do Marquez, dalli embarcou e seguiu em commissão. (5) O lugar para onde elle foi ninguem sabe e como tem corrido muitas versões a respeito e talvez elle não lhe tenha escripto, apresso-me em fazer esta. Os Paraguayos, no dia 5, renderam-se na ilha onde estavam refugiados em numero de 1.327 entre os quaes ha 90 e tantos officiaes e o Coronel Martinez : mais de mil alli morreram e muito poucos, talvez mesmo menos de 200, se escaparam. Temos sentido muitas saudades delle ; e provavelmente segundo elle me diz na cartinha sem data e lugar e que me veiu ás mãos (mysterio) sómente por estes tres dias estará por cá. O perú e os terneiros já estão gordos. As laranjas já tinham apodrecido e as canas estão murchas. Saudades á prima Manoela e Chico e V. Ex. receba as de seu sobr.º—*Manoel Luis da R. Osorio.* (6) Os outros estão todos bons.»

A acção da Esquadra Imperial está ligada brilhantemente á notavel operação militar descripta.

---

(5) «Illmo e Exmo. Sr. Tendo de partir para o Brasil, com licença para concluir o meu tratamento no Rio de Janeiro, e me sendo inteiramente impossivel encontrar com V. Ex. n'esta occasião, por isso que, ha dias, V. Ex. d'aqui se acha ausente e em uma diligencia, segundo dizem ; incumbe-se o meu bondoso commandante, por especial favor, de fazer pessoalmente, por mim, uma visita a V. Ex. e expressar os meus serios agradecimentos aos muitos obsequios e attenção que V. Ex. me tem sempre dispensado, quer como General, quer como amigo o que é V. Ex. de todos os que tem a dita de se considerarem seus soldados. Não posso deixar de, n'esta oppurtunidade, dar um bravo do intimo d'alma ao querido General Osorio, a quem, ainda, unicamente devemos, por sua actividade e bravura conhecidas, a occupação do Humaytá e as consequencias que immediatamente se seguiram. Fazendo votos pela saúde de V. Ex. tem a lisonja de se considerar um dos seus maiores admiradores, e é com toda a consideração e respeito um seu attento ven. obr. e crd. — O Capitão de Commissão *Henrique Christiano Benedicto Ottoni.*»

(6) **Manoel Luís da Rocha Osorio.** — Nasceu este illustre e abnegado servidor da Patria em D. Pedrito, a 30 de Maio de 1844. Assentou praça voluntariamente em 3 de Janeiro de 1863. Fez as campanhas do Estado Oriental e do Paraguay, sempre elogiado em Ordem do Dia pelo valor, zelo, actividade e bravura. Cavalleiro da Ordem de Christo pelos serviços nos combates de 16 e 17 de Abril, 2 e 24 de Maio de 1866 (batalha de Tuyuty). Ajudante de Campo de Osorio. Cavalleiro da Ordem da Rosa, pelos combates de 16 e 18 de Julho de 1868. Ajudante de Campo de Polydoro. Em 1867 foi promovido a Tenente por actos de bravura. Capitão, por actos de bravura praticados na batalha do Avahy (11 de Dezembro de 1868). Ajudante de campo de Caxias. Condecorado com a medalha de Merito Militar pelos reiterados actos de bravura nos combates. Em 1869 elogiado em Ordem do Dia do Commando em Chefe (Conde d'Eu) por se tornar digno do nome — *Brasileiro.* Ajudante de Campo do Conde d'Eu. Por Decreto de 17 de Setembro de 1877 foi nomeado Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Aviz. Em 1878, Ajudante de ordens do Ministro da Guerra. Em 1879 promovido por merecimento a Major. Em 1884, ao posto de Tenente Coronel. Promovido a Coronel em 1888. Em 1889 assumiu o commando da guarnição e fronteira de Bagé. Em 1890, foi promovido a Brigadeiro. Deputado á Constituinte da Republica e escolhido membro da junta governativa em Porto Alegre (cargo que não quiz exercer) quando o Marechal Deodoro, dissolvendo o Congresso, provocou no Rio Grande a revolução de Novembro de 1891. Assumiu o commando do 6º Districto Militar. Falleceu em Bagé, de uma lesão cardiaca, a 27 de Março de 1893, contando apenas 48 annos de idade.

CAPITULO LV

SUMMARIO : — Marcha de Parê-Cuê para Tebicuary (19 de Agosto de 1868). — Ataque a uma força inimiga entre Jacaré e Tebicuary (25 de Agosto). — Desbarato do inimigo pelo Coronel Niederauer (26 de Agosto). — O Exercito transpõe o arroio Jacaré. — A 28 de Agosto, o Barão do Triumpho apodera-se de um reducto inimigo, no passo real do Tebicuary. — Ahi morre denodadamente o Major Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz, o heroico commandante do piquete de Osorio na passagem do Paraná. — Boletim do Exercito sobre os successos referidos. — Triumpho transpõe o Tebicuary (1º de Setembro). — Marcha do Exercito. — Inconvenientes do mau tempo : chuvas. — Boletim do Exercito (13 de Setembro). — Providencias de Caxias. — Feito d'armas no acampamento de Surubi-hy (23 de Setembro). — Boletins do Exercito. — Descripção do feito. — O Exercito acampa em Surubi-hy e Palmas. — Carta de Osorio á Esposa (Palmas, 27 de Setembro) em que fala da penosa marcha de Humaytá até esse ponto. — Boletim do Exercito (1º de Outubro) : reconhecimento ás obras de defesa do inimigo ; forçamento de Angustura. — Carta de Osorio à Esposa (4 de Outubro) em que fala d'esse reconhecimento e de sua conducta politica emquanto na campanha. — Continúa o maldito tempo. — Triumpho, por doente, (10 de Outubro) pede demissão do serviço e licença para recolher-se á casa. — Inundação do Chaco. — Explorações para a communicação com a Esquadra de nossas forças do Chaco (24 de Outubro). — Boletim do Exercito (27 de Outubro de 1868).

A 19 de Agosto (1) de 1868 o Exercito brasileiro (1º e 3º Corpos) e a divisão oriental marcharam de Parê-Cuê em direcção ao Tebiquary. Commandava a columna da vanguarda o Barão do Triumpho. O 2º Corpo, de Argollo, ficára acampado em Humaytá.

---

(1) «*Fernando.* Campo em Parê-Cuê. Agosto, 17 de 1868. Meu primo e amigo. Tenho idéa de, em marcha com o 3º Corpo do Exercito pela Confederação Argentina, responder a tua ultima carta (de 13 de Abril do anno ultimo) cuja enthusiasta e sã doutrina tanto me calou no espirito que a archivei junto aos meus documentos de mais importancia, onde tambem está a tua bella e sentimental poesia feita ao magnanimo Flores, que do Rio Grande me foi enviada em uma tira de jornal pelo nosso bom amigo Machado Bueno. N'aquella resposta te diria que, separado de teu bom e heroico Pae por maiores exigencias do serviço da Patria, segundo fez-me o favor de declarar, em ordem do dia de 25 do mesmo mez de Abril, ao honrar-me com a nomeação de Major Fiscal de um Corpo da minha arma, serviço esse que até agora me tenho conservado colhendo amargores e glorias ao mesmo tempo, tudo em holocausto á Patria e sempre resignado quanto áquelles e satisfeito do cumprimento do dever quanto a estas,—separado das ordens do teu Pae, dizia,—difficil sinão impossivel me seria satisfazer o teu tão justo pedido de ser teu noticiador do theatro da guerra ; e de facto, amigo, assim tem succedido, pois que fiscalisar um corpo de cavallaria na paz é trabalho e na guerra esse trabalho triplica quando especi-

A 25 é atacada uma força inimiga entre Jacaré e Tebiquary. Dessa occorrencia dá noticia a seguinte carta do Barão do Triumpho :

«Buricá-caú, 26 de Agosto de 1868. Meu General e Amigo. Hontem á noite fiz seguir o Major Izidoro com 50 homens para que, passando pela

---

almente se quer proceder de conformidade com a honra e o dever, e então tem cabido a sorte de—quando penso ter arreglado a organisação de um e poder descançar, ser enviado para outro em que é preciso começar, Quanto aos apontamentos da campanha dirigida em chefe por nosso velho os deixei copiando em casa de meu Pae com destino a serem enviados á minha madrinha Eufrasia ; e essa ordem reiterei encommendando uma segunda copia para ser enviada a tia Chiquinha e a ti destinada. Falar na estoica abnegação, nos revelantes serviços e no crescente prestigio adquirido pelos meios mais legaes, relativamente ao legendario Hervalseria repetir o que no Exercito, no Paiz e em bôa parte do Universo é hoje indiscutivel ; portanto, meu primo, a respeito põe em descanço tua imaginação ardente, considera que «espada» o teu sobrenome tem sido em todas as guerras de nosso Paiz sustentado com a mesma honra por uns e sem pecha pelos demais, que nos livros é necessario, que a familia se faça tambem representar, e que tu és um dos de quem o esperamos ; e no que, além do amor proprio do nome, ainda nos resta dar exemplo no desinteresse que deve ser nossa bussolla ao representar um mandato nacional ou qualquer cargo da Côrte. Darei sempre um ligeiro resumo dos resultados da guerra : quanto ao Exercito, de 10 de Abril a 22 de Setembro de 1866 e de 31 de Julho de 67 até a presente data, temos dado quarenta acções de guerra inclusive guerrilhas de que resultam mortos em numero de 8 a 10 e dahi para cima e de parte a parte ; e nesses combates ou batalhas, segundo contagens fididignas, por mim verificadas algumas, temos tido de parte do inimigo nos campos de batalha quinze mil e sessenta mortos e tres mil e trinta e oito prisioneiros inclusive a guarnição de Humaytá em 5 do corrente mez ; total—desoito mil noventa e oito homens completamente supprimidos ao Exercito de Lopez ; não querendo metter-me a calcular os feridos que lhes ficassem, e que é de prever que uma parte delles tenham morrido ou se invalidado. E no Exercito Brasileiro temos quatro mil quatrocentos e desesete mortos, seiscentos e quatorze extraviados e onze mil duzentos e vinte oito feridos, animando-me a calcular que destes metade tenham morrido nos hospitaes ou ficado invalidos. Convém notar que, dos combates a que não assisti e dos poucos em que não tive amigos de confiança para me darem estes resultados, os tiro das ordens do dia ; e por exemplo, no ataque do Estabelecimento em 19 de Fevereiro ultimo apontei sómente cento e cincoenta Paraguayos mortos, quando a respectiva deu «para mais de mil». Por um grande temporal que hoje desabou não marchou o Exercito sobre o Tebiquary, o que se fará dentro em dois ou tres dias. Nossos transportes e artilharias conduzidas por animaes tratados á bom milho e alfafa, as cavallarias de nossa Provincia montadas o melhor possivel, e a Esquadra nos conduzindo melhor até a foz de Tebiquary—é de crer que nem os esteros nem as baionetas paraguayas sejão capazes de nos empecer a marcha, e o que resultar os jornaes te dirão com mais ou menos exageração. Teu Páe sempre alegre e com sua perna ainda ulcerada, mas sem inspirar cuidado : está sempre disposto a continuar como até agora ; os nossos primos Manoel Luis e João Carlos, estão bons e quanto a mim tenho lutado contra as sezões, mas estou forte ; e finalmente, conheces o segredo da presente carta ? E' Tenente Francisco Osorio Torres, dignissimo Ajudante do Imperial 16º Corpo Provisorio de cavallaria de Guardas Nacionaes composto de 400 indios armados cada um com uma lança e montados cada um em cavallos quasi da qualidade do historico baio do Coronel Osorio, e do que tudo tenho a distincta de ser o fiscal. Deseja-te saúde e bons exames o teu primo e sincero amigo. — *Manoel J. Osorio.*

N. B. — Vigor na intelligencia que eu faço por tel-o no pulso. — *Francisco Osorio Torres.*

barra do arroio Taquára, seguindo pelo rio Jacaré acima, afim de bater qualquer partida inimiga que ahi houvesse. Como não pudéra passar na barra do Taquara, por se achar muito cheio, retrocedeu a tomar um passo mais acima e d'ahi seguiu até passar o Jacaré, margeando-o pela direita. Ahi bateu um piquete inimigo que se achava prevenido, ficando alguns d'estes lanceados ; immediatamente vieram em protecção do inimigo 5 esquadrões de cavallaria, e alguma infantaria, o que determinou o Major Isidoro a retirar-se para este acampamento. E' o que me cumpre communicar a V. Ex. — *Barão do Triumpho.*»

A 26, foi destacado para a frente, com o fim de fazer um reconhecimento, o Coronel Niederauer com o 6º Corpo de cavallaria. Alcançou o inimigo, que, ao avistar nossa vanguarda, retirou-se sobre o Tebicuary, sendo desbaratado. Transpôz o nosso Exercito o arroio Jacaré ás 3 horas da tarde, acampando no lugar do combate.

A 27, o Barão do Triumpho, officiava á Osorio :

«Commando da 2ª Divisão de Cavallaria. Quartel General na margem direita do rio Jacaré, junto ao Passo da Fazenda, 27 de Agosto de 1868. Illm. e Exm. Sr. — E' 1 hora e 35 minutos da tarde e acabo de chegar a este logar, acampando as forças sob meu commando perto da fazenda do Jacaré. Antes de aqui chegar, fiz avançar o Coronel Niederauer com o 6º Corpo provisorio de cavallaria, sobre a frente, até as proximidades das trincheiras que o inimigo tem na margem esquerda da foz do Tebiquary, com o fim ostensivo de reconhecel-as. Ainda não voltou o referido Coronel, porém, acaba de communicar-me que o inimigo conserva ainda as forças de infantaria e cavallaria naquella fortificação que, como V. Ex. está informado, é defendida por artilharia. Em vista, pois, do que acabei de ordenar-lhe, que proceda a um reconhecimento minucioso sob o ponto de vista de um ataque favoravel e que com toda brevidade me informe a respeito. Achando-me em duvida sobre o bom resultado de um ataque com as forças que tenho sob as minhas ordens, rogo a V. Ex. que haja de transmittir esta communicação a S. Ex. o Sr. Marquez Commandante em chefe, e espero que V. Ex. se sirva dar-me as suas ordens a respeito. Devo accrescentar que transpuz o rio Jacaré da margem esquerda para a direita, por se achar este enchendo cada vez mais ; e mesmo por ser muito melhor a posição da margem direita para o acampamento de toda força e principalmente para o d'artilharia que se acha assestada em frente da fazenda, posição dominante sobre a extensa varsea do Tebiquary. Deus Guarde a V. Ex. Illm. Exm. Sr. Tenente-General Visconde do Herval, Commandante do 3º Corpo d'Exercito. — *Barão do Triumpho.*»

Caxias ordenou que se procedesse ao reconhecimento,e que uma vez que não fosse possivel a Triumpho, com a gente que tinha, tomar a bateria, se mantivesse na posição conquistada,que marcharia para lá, realisando o ataque com mais força, fazendo subir os encouraçados. A 28, o Barão do Triumpho, de assalto, apodera-se de um reducto inimigo, no passo real do Tebiquary. Nesse assalto, cahiu victima denodadamente, á testa do regimento que commandava, o bravo e intrepido Major Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz, o heroico commandante do piquete de Osorio, na passagem do Paraná. (16 de Abril de 1866.)

O «Boletim do Exerxito, margem esquerda do Tebiquary, 30 de Agosto (2) de 1868», assim descreve esses successos :

(2) Chiquinha. — Barra do Tebiquary, 29 de Agosto de 1868. Estou de saú-

«No dia 26, estando o Exercito acampado nas immediações do rio Taquaras, recebeu o Exm.º Sr. General em chefe participação do Barão do Triumpho commandante da vanguarda, e que com esta se achava n'esse dia no Jacaré, de que um piquete composto de 50 homens, que por ordem d'elle passara aquelle arroio para bater uma partida inimiga que apparecera, a destroçara fazendo alguns prisioneiros e pondo o resto em fuga. Que depois o nosso piquete repassara o arroio, porque quatro ou cinco esquadrões de cavallaria paraguaya appareceram em auxilio dos seus. S. Ex. o Sr. General em chefe se dirigiu logo para a vanguarda, inspeccionou e reconheceu as localidades, e deu immediatamente ordens e instrucções ao Barão do Triumpho para que, entre 2 e 3 horas da tarde, á testa de uma columna de cavallaria passasse o Jacaré, e procurasse sorprehender o inimigo que, provavelmente não esperaria este ataque, não só por ter havido n'aquella manhã o conflicto entre o nosso piquete e o d'elle, como porque á hora designada estaria carneando e forrageando. Realisaram-se as previsões acima referidas. O Barão do Triumpho cumprindo as ordens que recebera, deu de sorpreza sobre o acampamento inimigo, travando com elle impetuosa luta, que breve terminou pela derrota completa que lhe causou, matando-lhe mais de 40 homens, fazendo prisioneiros, e apoderando-se de 126 cavallos, cujos arreios nodoados todos de sangue provavam os ferimentos dos cavalleiros, que poderam ainda ser retirados do combate por seus companheiros. No dia 28, tendo o Exercito levantado acampamento ás 8 horas da manhã em consequencia da trovoada e chuva que até essa hora se manteve, marchou sem embaraço até o ponto em que hoje se acha, isto é, proximo da margem esquerda do Tebiquary. S. Ex. o Sr. General em Chefe depois de haver designado o lugar em que o Exercito deveria acampar, seguiu para a frente com o seu Estado-Maior e foi reconhecer as fortificações inimigas sobre a margem do Tebiquary, e voltando ordenou ao Barão do Triumpho que se puzesse á testa de uma Brigada de cavallaria, de uma outra de infantaria, e de quatro boccas de fogo de campanha, e desde logo atacasse o inimigo. Assim o fez o Barão do Triumpho com a galhardia e felicidade, que o distingue. O reducto do inimigo approximava-se em sua forma ao do «Estabelecimento», tendo assestadas em bateria trez peças de pequeno calibre, e no centro da linha um portão com ponte levadiça. Um fosso precedia as trincheiras, e estas se occultavam por traz de uma linha de abatizes, com arte dispostos e perfeitamente entrelaçados. Sua guarnição orçaria por 400 homens. O ataque foi rude ; o inimigo pouco resistiu ; em um momento estavam sobre os fossos lançados solidos taboões, arrancados abatizes, o reducto assaltado de frente e flanco, e o pavilhão brasileiro n'elle hasteado. Cincoenta e tantos mortos, 71 prisioneiros, figurando entre elles o Major Manoel Rocas, que n'aquella noite chegara ao ponto atacado, o Capitão Mathias Vado, commandante da guarnição, os Tenentes Facundes Vera e Pablo Gugelha, Alferes Francisco Castilho, Paulino Xamorro, Boaventura Flecha e mais outros dois, as trez peças que estavam em bateria, e bem assim armas, munições de guerra e de bocca foram os trophéos, com que nossas tropas assignalaram sua chegada á margem do Tebiquary. Si alguns monitores se achassem no rio Tebiquary, como ordenara S. Ex. o Sr. General em chefe, de certo se não teriam escapado a nado muitos dos Paraguayos, que d'esse modo fugiram. Muitas e muito importantes tem sido as revelações feitas pelos prisioneiros, e especialmente pelo Major Manoel Rocas,

---

de e tomando agora mesmo (6 da manhã) um mate com café. Não fenho tempo para mais ; o portador que é o Louzada de Cangussú te contará muitas cousas horriveis do Lopez. O Brigadeiro José Auto que está me acompanhando no mate, te manda muitas recommendações. O teu — *Osorio.*

que parece bastante intelligente. Diz elle : «Que Lopez sahira do Tebiquary na entrevespera de nossa chegada á este ponto. Que com o seu Exercito se retirara para Villeta, que fica seis leguas abaixo d'Assumpção, e que dissera, que assim obrando tinha por fim evitar o corte de sua retirada, facto que, necessariamente, se havia de dar, si ficasse no Tebiquary marchando o nosso Exercito por terra contra elle, e estando nós senhores como estamos da navegação do rio Paraguay. Que, com effeito, existe no espirito do povo paraguayo rancor contra o seu tyranno ; que uma revolução estivera prestes a rebentar, e que immensas tem sido as victimas sacrificadas por elle para satisfazer seus instinctos de perversidade, e as suspeitas, e terror de que anda possuido. Que o General Bruguez fôra já fuzilado ; que o General Barrios, cunhado do despota, tentára suicidar-se, mas que não podendo conseguir seu intento, está preso e seu processo instaurado, contando todos com seu proximo assassinato. Que sua mulher, irmã de Lopez está encarcerada, bem como seus dois irmãos ; que o proprio bispo fôra mettido em calabouço com outras muitas victimas, d'onde têm já sahido para serem espingardeadas algumas. Que é verdade que muitas senhoras, como suspeitas, têm expirado em açoites, ou fuziladas, e que o Coronel Allen está tambem sendo processado, esperando-se apenas que elle se começe a convalecer dos ferimentos com que se retirou de Humaytá, para ter igual sorte.» Nossos encouraçados metralham desde hontem a fortificação do inimigo na margem do Paraguay, emquanto alguns monitores percorrem o Tebiquary em commissão de reconhecimento das localidades. Nossas perdas nos ultimos successos foram insignificantes, tendo sómente o Exercito a deplorar a sentida morte do bravo e corajoso Major Pantaleão Telles de Queiroz, que succumbiu gloriosamente á testa do Corpo de seu commando, e quando aos vivas, com que o victoriavam seus soldados, havia elle transposto o fosso do reducto, e tratava de lhes abrir caminho afastando os abatizes. O estado sanitario do Exercito é satisfactorio. Nem o trabalho, e privações de uma marcha penivel, nem os profundos e alagadiços esteiros, que se têm transposto, e os lamaçáes que se têm atravessado, poderam arrefecer o ardôr que o domina por combater e vencer. Seus desejos se hão de satisfazer, porque Deus é justo, e escuda o Brasil.»

Na noite de 31, o inimigo retirou as forças que guardavam a margem direita do rio em frente ao reducto tomado (no passo real do Tebiquary) ; e, no dia 1º de Setembro, abandonou o acampamento de S. Fernando movendo-se para posições que pareciam de ante-mão escolhidas. As declarações dos passados indicavam já Villeta como o ponto em que Lopez se estava fortificando.

O Barão do Triumpho, nesse dia, tranpoz o Tebiquary, conforme se vê deste officio :

«Commando da 2ª Divisão de Cavallaria. Quartel General junto á margem direita do rio Tebiquary em S. Fernando, 1º de Setembro de 1868. Illm. Sr. — Havendo-me ordenado S. Ex. o Sr. Marquez, Marechal e Commandante em chefe, que, hoje, ao amanhecer, transpuzesse o rio Tebiquary, atacando as forças inimigas fortificadas á margem direita, pela frente e flanco esquerdo, tenho a honra de communicar a V. Ex. que, dando cumprimento á referida ordem, ás 4 horas da madrugada, a força sob meu commando praticou aquella passagem em disposição tal a fazer effectivo o ataque determinado. Em vista das providencias que foram empregadas para a passagem do rio, hontem á noite chegou ao Passo da Patria todo o trem de ponte, sendo parte conduzido em carretas e outra rebocada pelos encouraçados. Logo em seguida deu-se começo á armação das balsas e pontões,

e, ás 3 horas da madrugada achavam-se já promptos os meios de passagem, que áquella hora principiou-se a effectuar pelos batalhões 1º e 7º de infantaria que se achavam de protecção aos encouraçados, sendo aquelles seguidos dos outros dois da 5ª Brigada da mesma arma. Fiz préviamente atravessar a nado 50 homens do 20º corpo provisorio de cavallaria, como exploradores, sob a direcção do Tenente-Coronel José Fernandes de Souza Doca, que, seguindo logo acompanhado do Alferes João Luiz Alexandre Ribeiro, assistente do deputado do ajudante general junto á referida 5ª Brigada de infantaria, reconheceu as fortificações inimigas, verificou haverem sido estas abandonadas por suas forças que, na noite de hontem, como mais tarde fui informado por dois prisioneiros, retiraram-se para o grosso do seu Exercito. Logo após a passagem da infantaria, seguiu-se a da 3ª Brigada de cavallaria, ficando ainda acampadas na outra margem, em frente a esta posição, a 8ª Brigada da mesma arma, e, no Passo Franco, a 4ª, que hontem para alli marchára afim de chamar a attenção do inimigo. Cumpre-me accrescentar que por occasião das descobertas sobre a nossa frente fez hoje o Tenente-Coronel Doca 2 prisioneiros que agora tenho a honra de apresentar a V. Ex., a quem Deus Guarde. Illm. e Exm. Sr. Tenente-General Visconde do Herval, Commandante do 3º Corpo d'Exercito. — *Barão do Triumpho.*»

A 2 de Setembro, Osorio escrevia á Esposa :

«Jacaré. Setembro 2. Chiquinha. Estou bom. Dormi muito bem esta noite, e acabei de almoçar perfeitamente. O inimigo, que foi derrotado n'um forte que tinha deste lado do Tebiquery, abandonou todas as suas fortalezas da margem delle e vae fugindo. Já temos força nossa do outro lado, e amanhã passarei. Dizem os prisioneiros que Lopez vae passar Villeta cinco leguas abaixo de Assumpção. Abraço-te e aos meus filhos. Saudades aos amigos. Do teu — *Osorio.*»

E recebia, de Victorino Monteiro, a seguinte carta :

«Exm. Am. e Sr. Visconde. — Recebi a sua cartinha e o remedio que V. Ex. teve a bondade de mandar-me, para combater a molestia de que me sinto affectado e mais esta vez agradeço a V. Ex. o cuidado e interesse que toma por minha saude. Acho-me muito mal. Exmo., não tenho acção, nem tão pouco movimentos a não ser acompanhados de dores horriveis ; no emtanto, que o nosso General em chefe não faz uma idéa approximada do que sinto. V. Ex. bem conhece o Victorino : sempre o viu altivo e superior aos perigos e as desgraças ; pois bem, faça V. Ex. uma idéa do seu estado quando elle mesmo se confessa abatido, prostrado e sem alento. Não é só o martyrisante rheumatismo que persegue-me, sinto-me tambem affectado de ophtalmia aguda que me obriga a estar sempre nas trevas, por que um raio da luz do sol, é uma punhalada que me penetra os olhos. Ainda uma vez agradeço os desvelos que V. Ex. me tributa e aqui fico neste horrivel purgatorio esperando minha ultima sentença. Sou com toda a sinceridade De V. Ex. affectuoso amigo velho e obr. — *Victorino José Carneiro Monteiro.*» (3)

«*8 de Setembro de 1868.* — Exmo. V. Ex. deve marchar amanhã para o Sargento Rosa, e ordene a vanguarda que vá para Gonçalves Rico. Como pode o vaqueano que ahi está não saber o lugar, ahi vae o Cespedes

(3) «Aqui cheguei no dia 4. Tenho peiorado, vindo já muito melhor. Amanhã é que sigo para Porto Alegre, sendo bem contrariado nesta viagem... estou por hora inutil... — Rio Grande, 7 de Setembro 63, Carta ao Visconde do Herval de Victorino J. C. Monteiro.»

para explicar e voltar hoje mesmo para cá, pois eu sigo com o 1º Corpo para o logar que deixa o 3º. Seu amigo — *Marquez de Caxias.*»

«*8 de Setembro de 1868.* — Exmo. Am.º Quando voltei do seu campo, encontrei, em caminho, uma tropa de gado de 800 cabeças, que iam nessa direcção, portanto já ahi e ao Triumpho deve ter chegado. Mandei ordem para ir já para a frente o Batalhão de Engenheiros, afim de preparar o caminho, devendo V. Ex. mandar-lhe mostrar os lugares que precisam concerto. Está passando o rio, o João Manoel, e preciso campo para o accommodar. Tive officios da Côrte de 23 do passado, e diz-me o Paranhos, que alli estava o Sarmento, que vinha para o Rio da Prata, nas melhores idéas possiveis a respeito da guerra. Durará muito tempo sem mudar ? Veremos. Já ninguem mais me fala em paz. Todas as recommendações são para seguir para Assumpção. Tão influidos ficaram com os ultimos acontecimentos de Humaytá ; portanto vamos para adiante meu amigo. Seu am.º — *Marquez de Caxias.*»

A 9, escrevia-lhe o General Fonseca Costa :

«*9 de Setembro de 1868.* — Illmo. e Exmo. Sr. General. Pelo mesmo motivo que V. Ex. deixou hoje de marchar, deixou tambem S. Ex. o Sr. Marquez de mover-se deste acampamento ; e, emquanto o tempo estiver máo, não partirá d'aqui, prevenindo á V. Ex. que terei a honra de avisar a V. Ex. da nossa marcha, para então V. Ex. levantar ahi o seu acampamento. O nosso transporte geral foi que adiantou e hoje mais alguma cousa, para passar um banhado antes deste ficar mais intransitavel. A 1ª Divisão de cavallaria do commando do Sr. Brigadeiro João Manoel ainda não está toda deste lado do Tebiquary, nem a 5ª Brigada de cavallaria. Vou mandar ordem ao transporte para mandarem bois pucharem as carretas do batalhão d'engenheiros que se acham atoladas. As carretilhas que foram ahi ter podem ahi ficar. — Sou com a maior consideração e respeito de V. Ex. Sub. muito am.º e obr.º crd.º — *João de Souza da Fonseca Costa.*»

E, na mesma data, escrevia-lhe Caxias :

«Exmo. Os prisioneiros pouco dizem, mas sempre contaram que um dos Corpos que atacaram hontem as nossas forças no Chaco, viera de Tebiquary, e que se dizia no acampamento inimigo que nos havião de atacar por S. Solano e Tuyu-Cuê ; portanto, comquanto não possa isto ser exacto, comtudo nada se deve desprezar na guerra, e é bom vigiarmos a nossa retaguarda, com cavallaria, pois quem sabe si elles arranjarão alguns cavallos ? Não se esqueça de mandar dizer para S. Solano e Tuyu-Cuê que estejam vigilantes. Seu am.º — *Marquez de Caxias.*»

«*9 de Setembro de 1868.* — Exmo. Am.º O tempo quer favorecer o Lopez. Não me foi possivel mover hoje d'aqui aonde tudo é agua, pois está o campo todo alagado. Dizendo-me o Cespedes, que o banhado que tenho a passar estaria amanhã peor para passar as carretas, pois que a agua de hoje seria amanhã lama pesada, as fiz adiantar, deixando só as carretilhas de mulas, por serem mais leves. Felizmente chegaram-me apenas 80 bois dos 900 encommendados, com os quaes nos iremos remediando ; e estou resolvido, no ultimo caso, a pôr toda a bagagem das carretas a bordo, e seguirmos só com cargueiros e carretilhas, mas sempre com a Esquadra á vista. Seu am.º — *Marquez de Caxias.*»

A 12, Triumpho escrevia a Osorio :

«Exmo. Sr. Visconde do Herval. Recebi a carta de V. Ex. que me ordena marchar amanhã cedo para o lugar denominado *Barrio-Cuê*. Cumprirei as ordens de V. Ex. Quanto ás forragens, não é possivel, por me achar longe da Villa, pois fica-me a Villa uma legoa atraz e eu trouxe milho para tres dias, mas o fornecedor assegurou-me mandar por estas carro-

ças, por isso peço a V. Ex. mandar ordem a elle ahi na Villa para mandar como prometteu-me. Poucas rezes achou-se hoje e muito magras; me vou levando assim mesmo. Nada ha de novidade. — De V. Ex. subdito e comp. am.º — *Barão do Triumpho.* 12 de Setembro de 1868.»

E, nessa data, Caxias escrevia-lhe :

«Exmo. Am.º Marchamos amanhã ás 6 1/2 : A' vanguarda ordene V. Ex. que vá acampar no lugar denonominado Barrio-Cuê. E V. Ex. com o seu 3º Corpo deve marchar até Marta-Cuê, para deixar lugar para o 1º Corpo, que deve ir acampar em Pai-Fajá, de onde sáe a vanguarda. Devemos levar municio e forragens por 3 dias, como já lhe disse, pois só d'aqui a 7 leguas é que nos tornaremos a encontrar com a Esquadra. Com esta se lhe apresentará um dos Paraguayos que foi hontem prisioneiro, que diz Cespedes, ser morador destes meios e por isso vaqueano, para o guiar a Marta-Cuê. O outro fica com o Jacintho Machado. Seu am.º — *Marquez de Caxias.* — Sargento Roiz. 12 de Setembro de 1868.»

A 13, escrevia lhe o Barão de Triumpho :

«Campo, 13 de Setembro 1868, a 1 da noite. Exmo. Sr. General. Recebi com muito prazer as cartas de V. Ex. e esta ultima ainda mais. Agradeço a V. Ex. estas noticias. Na verdade o homem está doido. Hoje achou-se 3 paraguayos mortos na estrada e hontem duas mulheres enterradas até o pescoço e degoladas, os Paraguayos varados a lança. Veja V. Ex. como vão estes homens damnados. Hoje apanhei uma bôa porção de gado. Agora já tarde chegou uma ponta de gado, perto de 200 rezes e esta está boa, tanto que V. Ex. e o Exmo. Sr. Marquez podem comer um assado meio bom. Vou deixar a boiada toda e o gado preciso para a força de V. Ex. Amanhã cedo sigo ao novo campo. De V. Ex. subdito e amigo. —*Barão do Triumpho.*»

«Exmo. Dê ordem ao Barão do Triumpho, para amanhã ir acampar em *Isla-Pindó.* V. Ex., com o 3º Corpo, marchará até Segovia e acampará na margem de um Esteiro que se chama Sará, devendo ter de o passar no outro dia. Logo no principio da sua marcha, será bom que mande o batalhão de engenheiros ver si ha alguma compustura que fazer no Esteiro. O 1º Corpo fica amanhã em Barrio-Cuê. Chegou a canhoneira *Americana,* com o Ministro e a familia, e se é verdade o que elle diz, o Lopez está completamente louco. Prendeu o Secretario, e o Addido da Legação Americana, mesmo na porta do Ministro, e mandou-os em uma escolta para a cadeia ; tem continuado a fuzilar a torto e a direito. O Ministro, dizem que ainda a bordo estava assustado, pois Lopez, muito a custo, o deixou embarcar. Não quiz se demorar mais que uma hora, em Villa Franca, e seguiu logo para Humaytá. Quem nos diz que tudo isto é patranha, por ter elle comsigo a bordo o proprio Lopez ? Faço tão máo conceito desse tratante, que de tudo o julgo capaz, por dinheiro. Mas, seja o que fôr, já lá não está a canhoneira, e o peor foi que por causa da descida della, os nossos encouraçados da vanguarda, que já passaram as baterias de Villeta e Angostura, e repassaram, não puderam atirar contra 3 vapores inimigos, que vinham atraz da canhoneira Americana, e que se puderam safar emquanto os nossos navios se desembaraçavam dos Americanos. Chegou o Gelly e.... almoçou aqui commigo. Ficou tratado que Baes, com a cavallaria argentina, occupasse o Tebicuary e desprendesse partidas Tebicuary acima, e para o lado do Pilar. A infantaria e artilharia ficam, por ora, em Villa Franca, e esperam ahi aviso meu para ir fazer, por agua, juncção comnosco acima de Villa-Oliva já perto de Villeta. Não acha que fizde diplomata ? Esteve aqui o tal Gelly.... Seu amigo. — *Marquez de Caxias.* Dê todas estas noticias ao seu compadre e diga-lhe de minha parte, que o assado estava optimo.

A 13, era publicado este Boletim do Exercito :

«Villa Franca, 13 de Setembro de 1868. — São sete horas e meia da manhã, e o aspecto que offerece a insignificante Villa Franca, situada á margem do rio Paraguay, é na verdade esplendido e imponente. O Exercito desfila progredindo em sua marcha, e ao avistar a nossa Esquadra encouraçada em frente da villa, a sauda desfraldando suas bandeiras, e tocando suas bandas—musicas guerreiras. S. Ex. o Sr. Marechal Marquez de Caxias está com o seu quartel general junto de uma antiga olaria abandonada, e dahi contempla como General e pae, a alegria com que seus soldados marcham em procura do inimigo. Por toda parte se observam vestigios de que sua retirada do Tebiquary foi mais que precipitada : foi verdadeira fuga. Armas, correames, fardamentos, caixas, instrumentos de musica, utensilios de toda especie : carretas quebradas, e uma quantidade prodigiosa de bois e cavallos mortos nos esteiros e banhados, e fabulosa porção de fio electrico destruido, são testemunhos do que acima fica dito. 8 horas da manhã. Corre a noticia de que a canhoneira americana *Wasp* vinha aguas abaixo. S. Ex. o Sr. Marechal Marquez de Caxias manda que o Capitão de mar e guerra Manoel Luiz Pereira da Cunha e Major Luiz Alves Pereira partam a saber o que havia de positivo em tal noticia. Pouco tempo depois chegam elles dando como certo que, com effeito, a canhoneira descia mostrando ir fundear perto de nossa Esquadra. O Capitão de mar de mar e guerra Pereira da Cunha, que vem de estar com o Vice-Almirante Visconde de Inhaúma a bordo do vapor *Princeza*, é portador da parte, que o commandante da divisão encouraçada incumbida de reconhecer a *Angustura* dá do modo por que essa honrosa e difficil commissão havia sido preenchida. O Capitão de fragata José da Costa e Azevedo, que ultimamente chegara do Brasil, não podia mais brilhantemente estrear o commando do encouraçado *Silvado*, que lhe fôra conferido. No dia 7 do corrente mez elle avança galhardamente sobre o ponto, que tinha ordem de reconhecer, e ao montar um angulo de terra do lado do Chaco, recebe de sorpresa um mortifero fogo de 15 canhões, entre os quaes alguns de grosso calibre, e que assestados em bateria se encobriam com a ponta de terra acima indicada. Uma grande porção de balas inimigas vem tocar as couraças do *Silvado* fazendo-lhe profundas depressões. O immediato do navio, e mais outros officiaes, recebem gloriosos ferimentos, que felizmente são leves. O convez do *Silvado* se cobre de estilhaços de bombas. O intrepido e bravo commandante do *Silvado* não vacilla. Levanta vivas á independencia do Brasil, manda tocar o hymno, que lhe foi consagrado, e ordena que o seu vapor á toda força siga aguas acima. Dahi ha pouco tinha atravessado a fortificação inimiga, indo muito além della, e de lá voltando a repassou, provando que suas balas e bombas não podiam impedir que um encouraçado brasileiro por aquella fortificação passasse, em todas as direcções, desde que para isso recebesse ordem. O Capitão de fragata Costa e Azevedo não podia solemnisar melhor o anniversario de um dia tão caro aos corações de todos os Brasileiros. Si ao brilhante feito que praticou não reuniu elle a captura ou destruição de tres vapores inimigos, não foi culpa sua ; foi porque a canhoneira americana *Wasp*, fundeada no centro do estreito canal, obrigou o *Silvado* a encostar-se para um lado, e a encalhar. Quando safou, tinham os vapores inimigos suspendido, e haviam desapparecido. Viu-se praticamente que o Exmo. Sr. Marquez de Caxias tinha razão, quando fez sentir por mais de uma vez que a permissão a qualquer navio de bandeira neutra para atravessar nossa linha de fogo, poderia prejudicar as operações de guerra, que com a maior actividade se estão praticando por agua e por terra. A bordo da canhoneira *Wasp* veio, com effeito, o ministro americano Washburn com sua familia, creados e bagagens. Eis as importantissimas noticias que communicou ao Sr. Gould, que se acha a bordo da *Linnet*, e que foram por aquelle cavalheiro transmittidas ao nosso

Vice-Almirante Visconde de Inhaúma: Que Lopez, na occasião de embarcar-se elle ministro Washburn, fizera prender por soldados de policia o secretario, e o addido da legação norte-americana, preferindo elle embarcar-se com sua familia precipitadamente, ainda abandonando seus empregados, á ver-se talvez victima de igual attentado. Que o ministro residente Francez está preso, bem como o vice-consul Portuguez, tendo sido fuzilado o consul da mesma nação. Que o ministro Washburn, já a bordo, dirigira uma nota virulenta a Lopez, declarando-o *inimigo do genero humano,* e por isso merecedor da guerra de todas as nações civilisadas da Europa e da America. Que todos os Italianos existentes n'Assumpção estão encarcerados, sendo indescriptivel o terror de que se acham apoderados todos os estrangeiros que alli residem Que Lopez para justificar o confisco nos bens de estrangeiros, inventou que o thesouro publico havia sido por elles roubado. Que Lopez está um verdadeiro possesso: que não tem mais que cinco mil homens combatentes, aos quaes se podem juntar mais 3.000 crianças entre oito e doze annos. Que tendo convidado a jantar o commandante americano, com elle estivera a sós, e que no meio do jantar se levantara furioso, gritando que todos lhe haviam de pagar, e exclamando por differentes vezes em francez *il faut finir pour commencer*. Que tambem dissera que, vencido em Villeta, havia de retirar-se para as Cordilheiras, onde se poderia sustentar por um anno, obrigando os Alliados aos maiores sacrificios. Que ordenára uma revista de suas tropas, e que para enganar o commandante da canhoneira *Wasp*, que convidara para a ella assistir, fizera desfilar por tres vezes a mesma gente, como si fossem differentes corpos de Exercito, servindo-se para esta grosseira manobra de uma elevação do terreno no campo da revista. O Sr. Gould accrescentou ao nosso Vice-Almirante, que elle se ia entender com os commandantes das canhoneiras franceza, portugueza e italiana, e os respectivos ministros afim de publicarem um manifesto em nome de suas nações *declarando Lopez fóra da lei dos paizes civilisados e inimigo do genero humano*. Que, como consequencia disso, se poriam á disposição dos Alliados para, desde já, os coadjuvar nas operações de guerra, que por agua, se tenham de praticar contra o tyranno. As proprias inoffensivas mulheres não têm sido poupadas ao furor do exterminio, de que se acha dominado o dictador Lopez. Dois prisioneiros feitos pela nossa vanguarda indicam o logar em que ainda se podem encontrar o cadaver de mulheres de todas as idades, mandadas degolar por méras suspeitas. As bombas lançadas pelo *Silvado,* contra as fortificações inimigas, não só lhes causaram grandes estragos, como lhes mataram muita gente, arrebentando no centro de grandes grupos, que se viam em roda dos canhões. Está reconhecida a *Angustura* e provado que não podem suas fortificações estorvar o dominio que nossa Esquadra exerce no rio Paraguay. O que fará Lopez? Esperar-nos-ha em Villeta, para onde marchamos, ou a esta hora terá tambem dahi fugido, como praticou no seu legendario do Tebiquary. Em todo caso, os Exercitos Alliados occuparão dentro de poucos dias a capital do Paraguay, e as emergencias que se derem, desenharão o caminho que têm de seguir os romeiros corajosos da gloria, que, com a maior abnegação e soffrendo sacrificios que se não podem descrever, marcham para dotar um povo da America do Sul da liberdade de que é digno.»

A 14, Caxias escrevia á Osorio:

«Exmº Amº As barracas que vinham com o trem de pontes, ha muito que foram para bordo do *Guaicurú,* e são as mesmas que lhe offereci e que madarei distribuir ao 3º Regimento em Villa Franca, aonde me dizem que o porto é melhor. Amanhã não marchamos, para reunirmos mais gado do fornecedor deste lado, pois, com o máo tempo de hontem, pouco gado poude passar. Diz-me o Cespedes que, nas proximidades do lugar em que está o

Triumpho ha um potreiro que deve ter gado. Será bom dizer-lhe que o mande basculhar por um Corpo de cavallaria. Já dei ordem para lhe mandarem o gado e vae tão gordo como ha aqui. Os doentes devem embarcar na Villa, aonde já deve estar o Dr. Francisco para os receber amanhã. Seu am.º — *Marquez de Caxias.* — Casa da Viuva Vargas, 10 de Setembro de 1868.»

Nessa mesma data, escrevia-lhe Triumpho :

«*Pindó, 14 de Setembro de 1868.* — Exm.º Sr. General. Aqui acampei conforme a ordem de V. Ex. ; o campo não é bom, é estreito para as cavallarias, comtudo acampei aos bocados. Nada tem havido de novidade por aqui ; hontem o gado recorrido por esta força até a noite andou por 400 e tantas rezes entrando bois mansos : este gado têm se entregado ao fornecedor que aqui acampanha.... O vaqueano que aqui tenho me diz que daqui a legua e meia têm um acampamento bom na costa do rio onde tem um bom porto para desembarque—chama-se o lugar Atatapé. Si V. Ex. quizer que amanhã vá acampar por lá, V. Ex. dirá isto no caso que seja por esse caminho a marcha.... Recebi as Ordens do Dia e o Boletim que está bom, menos o não se falar nos meus Assistentes e Ajudantes de Ordens e de Campo que tanto me ajudaram e assim sobre os abatizes : elles estão sentidos e eu acho em parte razão ; e isto faz desanimar aos rapazes que tanto se tem distinguido.... — *Barão do Triumpho.*»

Ainda a 14, escrevia-lhe Caxias :

Exm.º — Barrio-Cuê, 14 de Setembro de 1868. Aqui estou acampado com o 1º Corpo. Amanhã deve a vanguarda ir para Agatapé (ou Agostinho Gomes) e o 3º Corpo e o 1º, para Isla Pindó, aonde está hoje a mesma vanguarda. Estou com muito receio de que nos venha a faltar gado, pois o maldito fornecedor não tem cavallos, e só existem, do Tebicuary para cá, 2.000 cabeças. Será bom que o Barão do Triumpho mande vêr, por lá, si apparece mais algum gado, pois me diz o Cespedes que ha perto do Pindó um potreiro que deve ter gado, pois o Lopez, não tem cavallos para o tirar todo. Estou resolvido em Agatapé, fazer embarcar a infantaria e artilharia e ir desembarcar em Palmas, marchando a cavallaria e bagagens por terra, pois assim, não só poupamos a infantaria, que já está alguma coisa estropiada, 16 ou 17 leguas de marcha, como adiantamos mais 3 dias a chegar a Angostura. Hontem subiram o rio — 8 encouraçados, para reforçar a vanguarda, que temos em Angostura, e foi com elles o Barão da Passagem com ordem de avivar o bombardeio contra as baterias que Lopez alli tem. Diz o Cespedes que aposta que elle não nos espera e que marcha para Cerro Leão. Si assim fôr eu não vou atraz delle, e sigo antes para Assumpção, e dalli veremos o que nos convirá fazer. Mandei vir 3 navios com xarque, farinha e feijão para cima, pois póde bem ser que si Lopez não fôr batido em Villeta, nos ponha em sitio na capital. Como amanhã acampamos no mesmo lugar, poderemos conversar a respeito das nossas operações futuras. Seu am.º — *Marquez de Caxias.*»

«*14 de Setembro.* Exmo. Visto não haver em Isla Pindó campo para o 3º e 1º Corpo, siga V. Ex. amanhã até Agatapé, que me diz o Cespedes, que terá mais uma legua escassa, e ordene a vanguarda que vá para Fraile ; mas, que deixe ahi conducção para lhe levar o milho e alfafa, porque em Agatapé, é que estará amanhã a Esquadra com os transportes. E o 1º Corpo ficará só em Isla Pindó. Ahi vae o Cespedes para explicar ao seu vaqueano um desponte que tem de fazer no banhado. Estou informado a respeito da Angustura. Seu am.º — *Marquez de Caxias.*»

E, a 15, ainda escrevia-lhe Caxias :

«Agatapé, 15 de Setembro de 1868. Exmo. Si a perna não doer

muito, hoje ás 6 horas, venha até cá, para conversarmos sobre o que pretendo fazer. Seu am.º — *Marquez de Caxias.*»

A 16, escrevia-lhe o Barão do Triumpho :

«Exmo. Sr. Visconde. Campo, 16 de Setembro de 1868. Nada ha de novo por aqui si bem que não vieram ainda as descobertas. Hoje espero a cavallaria que V. Ex. mandou dizer que vinha, pois tem bom campo para ella. Ahi remetto a V. Ex. uns bois e vae uma nota dos gados apanhados na minha marcha com a vanguarda. Hontem já tarde chegou o Tenente-Coronel Doca. Trouxe pouco gado e muito magro. Outro official trouxe a outra porção, que ao todo contem 202 rezes e 120 bois ; entre este gado ha muito gado miudo que se dá 2 e 3 por um. Tem-se apanhado cavallos e eguas magras e tenho distribuido aos officiaes de infantaria. Nada mais de novo. Sempre as ordens. — *Barão do Triumpho.*»

Na mesma data, escrevia-lhe Caxias :

«16 de Setembro 1868. Exmo. Dê ordem á vanguarda para marchar amanhã para o Ahêdo e V. Ex. com o seu 3º Corpo para Chile. O 1º ficará em Traiti. Recommende que vão arraçoados de forragens por 2 dias. Seu am.º — *Marquez de Caxias.*»

«Chile, 16 de Setembro 1868. Exmo. Dê ordem á vanguarda para amanhã marchar para Currelani, e diga ao Barão que deve ir fornecido de milho e municio por 3 dias, fóra o de amanhã, porque só então, se tornará a encontrar com a Esquadra. O 3º Corpo marcha para Roque Gonsalez, e o 1º dito para Ahêdo. Recommendo-lhe que basculhe os potreiros que por ahi ha, pois diz o Cespedes que deve haver gado. Seu am.º — *Marquez de Caxias.*»

A 18, Caxias escrevia a Osorio :

«Villa Oliva, 18 Setembro. Exmo. Dê ordem á vanguarda para que amanhã vá para Posta-Paré e diga ao Barão do Triumpho que, si o vaqueano delle não sabe aonde é esse ponto, que o mande cá hoje, para o Cospedes lhe explicar. Os engenheiros e o trem de ponte, já foram para a vanguarda, pois temos um esteiro, que a faz precisar. O 3º Corpo marcha amanhã daqui para a Capilha de S. João ; e o 1º para Curvilan. Mandei pagar um mez de soldo aos corpos, e será bom que V. Ex. exija partes, por escripto, de já se ter distribuido o pret aos soldados. Só daqui a 4 dias tornaremos a nos avistar com a Esquadra, em Mercedes, por isso será bom que hoje se forneçam de tudo por esse tempo. Seu amigo. — *Marquez de Caxias.*»

A 19, o Barão do Triumpho, escrevia-lhe :

«Exmo. Sr. Visconde do Herval. 19 de Setembro de 1868. Recebi a carta de V. Ex. que me ordena marche amanhã para a Porta-Paré, o que farei : o meu vaqueano sabe, e diz haver tres leguas bôas, e d'onde veiu o Ex. Sr. Marquez é aqui onde estou, e onde V. Ex. vai diz o vaqueano ter legua e meia daqui. Sobre o gado mandarei por elle ; não creia V. Ex. que sae caro pôr a salvamento a cavalhada, eaté agora nada de milho como promette o fornecedor, mas vou mandar gente amanhã. O seu amigo e comp. — *Barão do Triumpho.*»

A 20, escrevia a Osorio o Marquez de Caxias :

«*S. João, 20 de Setembro de 1868.* — Exmo. Mande ordem á vanguarda para que amanhã passe o esteiro Miguel Antonio, em cuja margem está hoje acampado, e siga até o passo do Parahy, denominado Mancuêllo. O 3º Corpo vae pousar do outro lado do esteiro em que está hoje a vangu-

arda ; e o 1º Corpo vem ficar n'esto ponto. O batalhão de engenheiros e o apparelho de ponte, continuam até 2ª ordem a marchar na vanguarda. Seu amigo. — *Marquez de Caxias.*»

A 20, escrevia-lhe Caxias :

«*Campo em marcha, 20 de Setembro de 1868.* — Exmo. Eu já sabia que o inimigo tinha apparecido do outro lado do Parahy, pois, como lhe disse, mandei ao passo o vaqueano com o Capitão Con.ª, para me informar da razão dos tiros que ouvi ao chegar a este campo. Não julgo prudente que a vanguarda passe hoje, ainda mesmo que a ponte fique prompta (o que duvido). Mandei ordem ao Barão do Triumpho para que fizesse passar alguma força de cavallaria a nado, para explorar o que havia, mas essa força deve ficar proxima do rio de observação enquanto se lança a ponte, devendo o Barão ter a sua bateria na barranca, e alguns corpos de infantaria deste lado para proteger a retirada do piquete que estiver do outro lado, no caso que seja aggredido por forças superiores ; e amanhã, ao romper do dia, principiar a sua passagem, que talvez não se conclua sinão tarde. E como ahi não ha campo deste lado para todo o 3º Corpo, V. Ex. ás 4 horas da manhã mande marchar para o passo uma das suas divisões de infantaria, com 10 canhões, não só para ficar de reforço á vanguarda, como mesmo para principiar a passar, logo que a ponte esteja desembaraçada. O resto do 3º Corpo estará prompto para marchar, logo que tenhamos noticia da hora em que a vanguarda estiver do outro lado para o que já mandei para alli hoje um official intelligente. Seu amigo — *Marquez de Caxias.*» (4)

A 21, o Barão do Triumpho escrevia a Osorio :

«Campo no Lobato, 21 de Setembro. — Exmo. Sr. Visconde. Agora chegou o esquadrão que perseguiu a força inimiga. A guarda da retaguarda d'elles era de 40 homens, de clavinas e lanças. Nossas gentes carregaram n'elles na picada e os debandaram ; deixaram algumas lanças e clavinas ; na perseguição d'elles alcançaram outros, queimando a ponte: os atrapalharam e apagaram o fogo ; mas é preciso sempre alguma compostura por isso será bom vir gente para isso. O commandante da Esquadra mandou-me dizer que estava dando o cholera nos soldados que estavam a bordo e que eu mandasse uma guarnição para alli afim de desembarcar a gente alli. Respondi que só com ordem, isto por julgar fazer mal, quando julgo que se devia mandar para mais longe e não aqui; comtudo V. V. Ex. mandará o que julgar melhor. De V. Ex. subdito amigo. — *Barão do Triumpho.* Mandei gado para os doentes da Esquadra.»

---

(4) No verso da carta de — *Campo em marcha, 20 de Setembro* — lê-se : «Do Passo do Parahy ao porto Lobato, no Rio Paraguay, ha pouco mais de legua e meia e ao porto de Mercedes duas leguas e meia. De Merades ao porto de Monte Claro tem duas leguas escassas. De Monte Claro ao porto de Palma ha legua e meia. Entre esses dois portos tem o arroio de Surubi-hy. Acima de Palma está Piquiciry. De Piquiciry a Villeta ha duas leguas e meia (pouco menos). Do Passo de Mancuêlho ao Passo do Timbó, no arroio Parahy, haverá legua e meia. O Passo é bom, porém, o caminho para elle é mão.

2 1/2
2
1 1/2
1
2 1/2
9 1/2

Si o Esteiro Pohy estiver cheio, temos que dar volta por Itapirú e Barranqueiros.

A 22, Caxias escrevia a Osorio :

22 Setembro 1868. Exm. Mandei dizer ao Barão do Triumpho que o logar que lhe indicou é o mesmo em que elle está, e que amanhã vá para outro lado de Surubi, que me diz o Cespedes ser bom campo, mas que vá com cuidado, pois é bem provavel que já ahi encontre o inimigo. Nós, com o 3º Corpo, iremos para Mercedes, para nos fornecer ; e o 1º ficará em Lobato. Diz-me o Cespedes, que no potreiro Lobato, deve haver gado ; portanto será bom mandar lá uma partida com um official esperto e um vaqueano para o correr. Si não tiver vaqueano, mande-me dizer, para lhe mandar o mesmo Cespedes. Seu amigo — *Marquez de Caxias.*»

A 23, ainda escrevia-lhe Caxias :

Mercedes, 23 de Setembro de 1868. — Exm. Dê ordem para marcharmos amanhã, e vamos acampar na costa do arroio Surubi. Sei aonde está a nossa vanguarda, pois diz o vaqueano que, do outro lado do arroio, ha bom campo, e que o inimigo, não tendo fortificado esse arroio, só estará no Piquiciri, que dista duas leguas pouco mais ou menos do logar em que está o Triumpho. Eu julgo que não nos convem pararmos, pois com isso nada lucramos, e o Lopez pode criar animo ; ao passo que si nos perceber decisão ha de desmoralisar-se mais do já está. Não acha ? Seu amigo — *Marquez de Caxias.*»

Nesse dia, (23) teve logar no acampamento do Surubi-hy um glorioso feito d'armas pelas forças da vanguarda. Descreve-o o Barão do Triumpho, nesta carta a Osorio :

«Passo do Surubi-hy, 23 de Setembro de 1868. — Exm. Sr. — Não posso dar ainda uma parte approximada do nosso prejuizo e nem do inimigo. Nós tivemos mortos 26 e feridos cento e tantos, isto de infantaria e temos de cavallaria que foi a primeira que levou tudo até a ponte. O inimigo perdeu muita gente e é a gente mais bonita e forte, é a escolta do Lopez, o batalhão Refinos e 3 regimentos : isto é o que dizem os prisioneiros. Mandei já enterrar os nossos, mas do inimigo não : tenho no campo, não falando nos mortos no rio. Persegui até longe, depois voltei, por receiar alguma força de reforço. Estou deste lado, e botei 2 boccas de fogo sobre a ponte e do lado mais 2 e a infantaria perto toda, e cavallaria. E' preciso V. Ex. mandar carretilhas para os feridos ; aqui tem porção de carroças do fornecedor de forragens : vou mandar por ellas os menos feridos. Podiam vir os vapores ao porto de Monte-Claro, que é perto d'aqui. E' bom vir forragem para a cavalhada, pois não ha pasto, é apertado ; precisa-se municio para a tropa, xarque e o mais, pois não ha gado. Hoje não sei como pude apanhar um bocado de gado para a gente comer com regra. Rogo a V. Ex. levar ao conhecimento do Exm. Sr. Marquez. Mortos delles mais de 60 a 80. Nada mais, estou cançado e aborrecido. Sempre ás ordens. De V. Ex. sub. e am. — *Barão do Triumpho.* — P. S. Queira V. Ex. felicitar ao Exm. Sr. Marquez, e a V. Ex. eu o felicito.»

A 26, era publicado o Boletim do Exercito da «Estancia do Surubi-hy, 26 de Setembro de 1868» em que vem descripto o brilhante feito d'armas de 23 : «Desde o dia 24 do corrente, que o 1º e 3º corpos de Exercito se acham neste acampamento, estando as forças da vanguarda no porto de Palmas á meia legua de distancia das fortificações do inimigo na Angustura. No dia 23, teve logar neste mesmo acampamento um brilhante feito d'armas praticado pelas forças da vanguarda, que por esse modo assignalaram sua approximação do inimigo. O Coronel João Niederauer Sobrinho commandante da 3ª brigada de cavallaria, já muito conhecido por sua intre-

pidez e sangue frio, recebeu ordem do barão do Triumpho para marchar com a sua brigada em protecção do Major Isidoro Fernandos de Oliveira, commandante do 6º corpo provisorio de cavallaria que, com dois esquadrões da 8ª brigada da mesma arma, fazia a vanguarda. Ao approximar-se elle da picada que vae ter á ponte sob o arroio Surubi-hy achou-se com o inimigo á vista, e acossando-o com uma forte guerrilha deu disso parte ao Coronel Niederauer. Fez este immediatamente zeguir o esquadrão de clavineiros do 6º corpo acelerando sua marcha com o resto da força até alcançar a commandada pelo major Izidoro. Reconhecendo que o inimigo não excedia de 300 homens de cavallaria, que a não serem batidos sem perda de tempo se poderiam escapar, mandou tocar carga : movimento que foi executado com tanta pericia e bravura que, dentro de poucos instantes, achava-se o 6º corpo de cavallaria entrechassado com o inimigo fazendo-lhe mortos e prisioneiros, e obrigando-o á passar e á abandonar a ponte onde d'antemão ficara emboscada uma força de infantaria de 150 homens, que á queima roupa fez uma descarga contra nossa gente tentando cortar a retaguarda da que havia transposto a mesma ponte. O coronel Niederauer apercebendo-se da manobra do inimigo mandou carregar sobre a linha que a ia executar, a qual conseguio romper, ficando mortos muitos dos que a formavam, e em nosso poder alguns prisioneiros, e uma bandeira paraguaya tomada pelo soldado do referido 6º corpo Claudino Francisco Dornellas. A este tempo chegava o Brigadeiro Barão do Triumpho com reforços, e fazendo avançar a infantaria protegida pela 8ª brigada de cavallaria, e depois de haver ordenado que a nossa artilharia de campanha rompesse fogo sobre o inimigo, mandou que alguns corpos de infantaria transpuzessem a ponte acommettendo o inimigo, que assim foi obrigado a retirar-se em debandada, arrancando, porem, antes alguns pranxões da ponte. Pouco depois elle reappareceu tornando a atacar com vigor nossas forças, que haviam já avançado até a casa da Estancia proxima da estrada. Sua columna de ataque era composta de um forte batalhão de *rifleiros*, e de 200 homens de cavallaria. Nossas tropas repelliram o ataque com o vigor do costume e tomando a offensiva obrigaram o inimigo, apezar de sua superioridade numerica, a fugir precipitadamente deixando sobre o campo entre 80 á 100 cadaveres, 14 prisioneiros, armamento, e alguns cavallos. Hontem e hoje, S. Ex. o Marechal Marquez de Caxias se tem dirigido ao porto de Palmas e reconhecido a extensão e natureza das fortificações inimigas, bem como os embaraços de que pela natureza e pela arte estão ellas circumdadas. Diz-se, porem, que essas difficuldades serão contornadas pelo plano de manobras, que S. Ex. projecta, e com as quaes o inimigo será atacado por ambos os flancos e retaguarda. O porto de Palmas para onde se dirigirá depois de amanhã todo, ou uma parte do exercito argentino, e no qual se acha já a Esquadra brasileira vae ser nossa nova base de operações. O estado sanitario do Exercito não é mau attendendo-se ás suas duras provações na penivel marcha que tem feito. Alguns casos de cholera se tem manifestado nestes ultimos dias, os quaes tem sido considerados sporadicos pelo corpo de saude. O sanguinario dictador Lopez continúa na sua terrivel missão do exterminio do seu povo. Os prisioneiros ultimamente feitos são contestes em affirmar, que os irmãos do ditador, sua irmã viuva do general Barrios, e o proprio bispo, que tanto serviu á seus caprichos, foram fusilados. O momento ha de chegar, em que a colera celeste, cahindo sobre a cabeça do tyranno, o fará morrer suffocado pelo sangue de suas innumeras e innocentes victimas.»

Estava o Exercito acampado em Surubi-hy e Palmas.

A 27, deste ultimo ponto, Osorio escrevia á Esposa :

«Chiquinha. — Palmas, 27 de Setembro de 1868. Hontem recebi a tua carta de 22 de Agosto, e não me accusas as que te escrevi pelo Mare-

chal Victorino e Brigadeiro Resin. Por ambos te mandei dinheiro. Tenho passado bem de saude, á excepção do pedaço da perna que soffre sempre. Estamos á vista do ponto em que suppomos encontrar o Lopez (Angostura e Villeta). Fizemos uma marcha por barro e matto, desde o Humaytá até este ponto, e ainda nos falta como legua e meia de pessimo terreno que nos separa do inimigo. Abraços aos nossos filhos e amigos. O teu — *Osorio.*»

No dia 1º de Outubro resolveu o General em chefe fazer reconhecer a natureza das obras de defesa do inimigo, ao mesmo tempo que o Barão da Passagem forçaria as baterias de Angostura. Disso nos dá noticia o Boletim do Exercito, de Surubi-hy, 1º de Outubro de 1868 :

«S. Ex.ª o Sr. Marechal Marquez de Caxias, tendo em vista ganhar seguros dados sobre a extensão das fortificações do inimigo, numero, e calibre dos canhões n'ellas assestados, e acerca do banhado, e fosso, que as precedem, deliberou mandar proceder a um reconhecimento á viva força, no qual devia tomar parte todo o Exercito, se isso se tornasse necessario. Com effeito, hoje, ao toque de alvorada, se moveram as forças seguindo para a frente as da vanguarda ao mando do Brigadeiro Barão do Triumpho, e as do 3º Corpo sob o commando immediato do Tenente-General Visconde do Herval. O 1º Corpo de Exercito ao mando do Brigadeiro Jacintho Machado Bittencourt marchou tambem deixando os soldados as muchilas nos respectivos acampamentos, do mesmo modo que os de todas as outras forças. A 1ª Divisão de cavallaria sob o commando do Brigadeiro João Manoel Menna Barreto, teve ordem de fazer alto á entrada da picada, que se dirige ás fortificações inimigas, tomando igualmente posição antes de chegar á ella a 5ª Divisão da mesma arma ao mando do Coronel José Antonio Corrêa da Camara. Uma Brigada da mesma arma commandada pelo Coronel João da Silva Tavares, e tendo de suporte a que commanda o Coronel Severino Antonio Ribeiro, teve ordem para se apresentar ao toque de alvorada no Quartel General do Commando em chefe de S. Ex. o Sr. Marquez de Caxias, e receber as necessarias instrucções, seguindo pelo flanco direito, e pela estrada, que já anteriormente havia sido explorada, e pela qual, consta, que fugiram as forças Paraguayas batidas no dia 23 do mez proximo passado. O trem de pontes, as ambulancias, os pranchões e apparelhos de assalto, as galeras de munições, e todos os accessorios indispensaveis em dia de combate se moveram, e acompanharam a marcha do Exercito, tendo o chefe do Corpo de Saúde, acompanhado dos cirurgiões que servem na Ambulancia Central, tomado posição em uma casa ao lado da estrada que segue para a picada, e que S. Ex.ª o Sr. Marquez de Caxias determinou que fosse convertida em hospital de sangue. Ahi tambem permaneceram os reverendos, frei Fidelis, frei Salvador, vigario Lopes, e padre Serafim para cumprirem, como sempre, os deveres sagrados de seu sacerdocio. A's cinco horas da manhã marchou S. Ex. o Sr. Marquez de Caxias á testa de seu Estado-Maior, e encontrando-se com o Tenente-General Visconde do Herval e o Brigadeiro Barão do Triumpho, demorou-se algum tempo, emquanto desfilavam as tropas, cuja marcha não podia ser rapida desde que entravam na picada, por ser o seu terreno composto de longos e profundos lamaçáes, de sangas de maior ou menor dimensão cruzando-se em todas as direcções, e de perigosos atoleiros. D'esse ponto seguiram para a frente o Tenente-General Visconde do Herval, e depois d'elle, mediando algum intervallo, e para a esquerda o Brigadeiro Barão do Triumpho. A Esquadra havia tambem recebido ordem para acompanhar parallelamente o movimento do Exercito rompendo forte bombardeio sobre as fortificações inimigas pelo flanco esquerdo, o que cumpriu ouvindo-se o estampido de seus canhões desde quatro horas da manhã. Parecendo pelo tiroteio, que se ouvia,

que nossos piquetes avançados o trocavam com os do inimigo, amiudando-se muito já os tiros d'artilharia, que se conheciam não serem da Esquadra, avançou S. Ex. o Sr. Marechal Marquez de Caxias para a frente, e quando atravessava um pequeno campo de terreno alagadiço e coberto de macega, recebeu participação do Tenente-General Visconde do Herval de que o reconhecimento estava feito, e que elle havia já determinado que as tropas se retirassem, o que se estava executando. S. Ex. o Sr. General em chefe proseguiu pela picada tendo ordenado ao Brigadeiro José Auto da Silva Guimarães que, com a artilharia montada, que se achava sobre o campo, e com os corpos de infantaria, que fossem necessarios da Divisão por elle commandada fizesse atacar uma fortificação inimiga, que n'aquelle momento se descobrira existir no flanco esquerdo, encoberta por espesso matto. Na picada encontrou-se S. Ex. o Sr. General em chefe com o Tenente-General Visconde do Herval que, de volta do reconhecimento, repetiu á S. Ex. o que já lhe havia mandado participar não só pelo Brigadeiro Barão do Triumpho, como por um dos seus Ajudantes. S. Ex. o Sr. Marechal Marquez de Caxias ordenando, então, que todo o seu Estado-Maior o deixasse de acompanhar, dirigiu-se com o Tenente-General Visconde do Herval para a frente afim de por si tambem examinar as fortificações do inimigo, das quaes partiam bombas, balas razas, e metralha, cujos estragos se faziam sentir até á beira da picada, voltando depois, e ordenando que contramarchassem as forças, que para a frente ainda se iam dirigindo. Ao chegar S. Ex. á costa do matto, em que existia o reducto, que havia ordenado que fosse atacado, e vendo, que continuavam as descargas de fuzilaria, para lá se seguiu chegando logo após o momento, em que nossas infantarias com o maior valor, e galhardia haviam rompido a linha de abatizes, que precedia o fosso, transposto este, e galgado as trincheiras do inimigo, pondo-o em completa debandada, deixando sobre o campo innumeros cadaveres, e entre elles os de um Capitão e Alferes. Depois de percorrer o terreno do combate, S. Ex. o Sr. Marechal Marquez de Caxias se internou até uma ponta de matto, d'onde ainda vieram os restos das forças inimigas, que fugiam procurando ganhar o banhado, que precede suas fortificações. Declararam os prisioneiros, que Lopez estivera de manhã n'aquelle reducto, o que prova, que elle ignorava o movimento do Exercito, e que se retirara depois que soube da marcha d'elle para a frente. Dizem tambem que o banhado por aquelle lado tem alguns passos vadeaveis, e que dois ou tres canhões sómente guarnecem a parte da fortificação alli, e, finalmente, que a força, que por nós fôra derrotada, seria de 400 a 500 homens de infantaria e cavallaria. O reducto tomado e destruido era sem a menor duvida importante como ponto estrategico, porque, encoberto como estava pelo matto espesso, prestava-se a emboscadas, que poderiam incommodar a retaguarda de quaesquer forças nossas que se internassem pela picada dirigindo-se para a frente. A Divisão avançada de encouraçados ao mando do Barão da Passagem apercebendo-se da tomada do reducto da esquerda forçou a passagem da Angustura e foi tomar posição acima d'ella. Resulta do reconhecimento á que hoje se procedeu, que as fortificações paraguayas comquanto sejam fortes pelo extenso e profundo banhado, que as precede, e pela represa das aguas do arroio Pequicery, que innundam seu fosso, não são, todavia, inexpugnaveis, sobretudo tendo nós ficado de posse do reducto do flanco esquerdo, e dos esclarecimentos que se obtiveram. As cavallarias ao mando do Coronel Silva Tavares preencheram a commissão, de que haviam sido encarregadas, atravessando um terreno de mais de legua todo innundado, approximando-se das fortificações do inimigo, e fazendo para dentro d'ellas retirarem-se os seus piquetes. Ao meio dia, contramarchavam as tropas para seus acampamentos, sabendo-se que suas perdas foram insignificantes, pois que tivemos fóra de combate sómente 80 homens, sendo muito pequeno o numero de mortos

e pouco graves os ferimentos da maior parte dos que os receberam. Entre os mortos temos a lamentar o 1º-Tenente de engenheiros Gamboa, victima de uma bala de artilharia sobre o ventre. Si como até aqui tem acontecido, Lopez não fugir de suas fortificações de Villeta, vendo que foram ellas hoje reconhecidas de perto, e destruindo o reducto da esquerda, S. Ex. o Sr. Marechal Marquez de Caxias em breve lhe mostrará que, nem o cansaço de uma longa e penivel viagem, nem as duras provações, nem finalmente a longa duração da guerra tem tido poder para entibiar a coragem e intrepidez dos nossos soldados e marinheiros, nem de arrefecer o seu enthusiasmo.»

Nomes dos officiaes e praças mencionados na parte do commando da 2ª Divisão relativa ao reconhecimento de 1º de Outubro :

«Copia — Commando da 2ª Divisão de cavallaria da vanguarda do Exercito em operações — Quartel General em Palmas, 13 de Outubro de 1868. — *Ordem do Dia n.º 14.* — Cumpro o grato dever de publicar os nomes dos Srs. officiaes e praças que foram mencionados na parte deste commando, relativa ao reconhecimento á viva força, praticado no dia 1º do corrente mez, sobre a posição inimiga do ponto denominado «Angustura,» e bem assim louval-os, como o faço, pelo seu distincto comportamento naquelle dia : — Coronel Herculano Sanches da Silva Pedra, commandante da 2ª Divisão de infantaria, dito José de Oliveira Bueno, da 7ª Brigada da mesma arma, por sua dedicada coadjuvação e bom cumprimento das ordens que lhes foram transmittidas, conservando-se á frente das suas forças no logar que lhes foi designado, e bem assim o Coronel graduado José de Miranda da Silva Reis, commandante da 1ª da mesma arma, por seu reconhecido valor, pericia e calma, que demonstrou mais esta vez no reconhecimento feito á Esquadra. O fiscal do 12º batalhão de infantaria Major honorario Luiz Antonio Corrêa de Albuquerque, pela bravura, pericia e intelligencia com que se distinguiu e guiou a ala do seu commando, na tomada da fortificação inimiga sob a acção de mortifero fogo dos seus defensores. Os commandantes Tenente-Coronel Antonio Tiburcio Ferreira de Souza, do 16º batalhão de infantaria, Major José Thomaz Theodoro Gonçalves, do contingente de artilharia, e Major Galdino da Silva Villas-Boas, do 12º batalhão de infantaria, pelo valor, pericia e calma com que se portaram guiando a força confiada ao seu commando, tendo igual comportamento o capitão do 1º Regimento d'artilharia a cavallo Saturnino Ribeiro da Costa Junior, commandante da 4ª bateria que faz parte daquelle contingente. Tenente-Coronel Conrado Maria da Silva Bittencourt, commandante do batalhão de engenheiros, pela actividade, zelo e intelligencia com que, sob suas ordens, foram executadas as diversas obras para passagem das forças. Tenentes-Coroneis Manoel Deodoro da Fonseca e Alexandre Augusto de Frias Villar, este commandante do 51º corpo de Voluntarios e aquelle do 24º da mesma denominação, pelo valor e actividade que demonstraram por occasião de avançarem os seus batalhões em perseguição do inimigo que se retirava. O Major do estado maior da Guarda Nacional Vasco do Nascimento Lima e Capitão do corpo d'estado maior de 1ª classe José Thomaz Salgado, este aspirante do deputado do Ajudante General e aquelle do do Quartel-Mestre General, Tenente em commissão José Joaquim de Andrade Neves e Alferes Delfino Albino Gonçalves, este escripturario da repartição do deputado do Ajudante General e aquelle da do Quartel-Mestre General, Tenentes José Rodrigues de Freitas e em commissão Carlos Luiz de Andrade Neves, este ajudante de ordens e aquelle de campo, todos junto á divisão do meu commando, Tenente Germano Hasslocher, assistente do deputado do Quartel-Mestre General, Alferes Luiz de Oliveira Goytacases, escripturario da repartição do deputado do Ajudante-General e Alferes Victor José de Figueiredo Neves, ajudante de ordens, todos junto á 6ª divisão de cavallaria, 1º

Tenente de engenheiros Eduardo José de Moraes, em serviço nesta vanguarda, por sua franca e dedicada coadjuvação, portando-se com intelligencia e zelo no cumprimento dos seus deveres, e com valor e actividade na prompta transmissão das minhas ordens, tendo igual comportamento o Major em commissão Francisco José Antonio Jacques, Capitão Luiz Antonio Ferraz, Aspirante ao deputado do Quartel-Mestre General, junto ao commando em chefe e Tenente Francisco de Borja d'Almeida Côrte Real, 3º escripturario da repartição fiscal, ambos em serviço nesta Divisão, Capitães José da Rocha Camargo e Acacio Joaquim Corrêa, Tenente Joaquim Albano Paz e Alferes Manoel Antonio da Silveira Padão, escripturario da repartição do deputado ao Quartel-General junto á 6ª divisão de cavallaria e Alferes em commissão Rodrigo José de Figueiredo Neves, Capitão do 11º corpo provisorio de cavallaria, Israel Alves d'Araujo, commandante do esquadrão de atiradores e Tenente Ignacio de Oliveira Bueno, ferido em uma mão, Manoel Antonio de Moraes e Alferes Ignacio José de Marmore, ainda não restabelecido do ferimento recebido em Surubi-hy, todos de cavallaria da Guarda Nacional, por seu denodado comportamento em todos os periodos do reconhecimento e pela intrepidez e bravura que ainda desta vez demonstraram na perseguição do inimigo que se retirava accossado pelo referido esquadrão de atiradores. O 1º sargento Lauriano Julio de Oliveira e forriel Floriano da Silva Camara, este do 6º corpo provisorio de cavallaria e aquelle do 9º da mesma arma, que distinguiram-se pelo seu valor e enthusiasmo. Os facultativos, em serviço nesta Divisão, que com humanidade, zelo e intelligencia, portaram-se no curativo dos nossos feridos e dos prisioneiros. Os Srs. officiaes e praças desta Divisão que, por seu comportamento naquelle dia foram mencionados nas partes dos respectivos commandantes, recebam os meus elogios. Assig. — *Barão do Triumpho.* — Conforme — O Tenente *Ignacio Antonio Gomes d' Oliveira*, Escripturario do Deputado do Ajudante General junto á 2ª Divisão de infantaria.»

«Copia. Illmo. Exmo. Sr. Em observancia ás ordens e instrucções que de V. Ex. recebi, marchei deste acampamento para o da vanguarda, hontem as 6 horas da madrugada, com a 3ª Brigada de infantaria, composta dos Batalhões 3º, 9º e 14º de infantaria e 35º Corpo de Voluntarios, commandada pelo Coronel Luiz José Pereira de Carvalho e alli reuni-me, não só á 1ª Brigada da mesma arma, composta dos Batalhões 12º e 16º de infantaria, 24º e 51 Corpo de Voluntarios commandado pelo Coronel José de Miranda da Silva Reis e que faz parte desta divisão, como tambem, á todas as forças deste corpo de Exercito. Achava-me á retaguarda do 1º Regimento de artilharia a cavallo, e já os corpos da 2ª Divisão de infantaria tinham engajado fogo, quando recebi ordem do Exmo. Sr. Marquez de Caxias, Marechal e Commandante em chefe, para marchar com a Divisão sob meu commando, sobre o flanco direito do entrincheiramento inimigo, com a bateria de artilharia de vanguarda commandada pelo Major José Thomaz Theodosio Gonçalves e dois esquadrões de cavallaria. Logo que cheguei áquella posição, mandei estender em atiradores com as respectivas protecções de infantaria e cavallaria, pela direita d'artilharia, uma ala do 12º Batalhão de infantaria commandado pelo seu respectivo Major Fiscal Luiz Antonio Corrêa de Albuquerque, e pela esquerda, duas companhias do 16º da mesma arma, sob a direcção do seu respectivo commandante o Tenente-Coronel Antonio Tiburcio Ferreira de Souza : e assim disposta a força, depois d'artilharia ter feito fogo de metralha, fiz carregar sobre a linha de trincheira guarnecida de abatizes, por onde eramos hostilisados sómente com fuzilaria. — A intrepidez e denodo com que avançaram, apezar dos obstaculos á vencer, os atiradores do 12º Batalhão de Infantaria, foram sufficientes para pôr o inimigo em desordenada fuga. A cavallaria só pôde penetrar no interior do intrincheiramento desfilando por praça, por uma es-

treita abertura que havia á esquerda do mesmo, razão porque o inimigo pôde escapar-se, escondendo-se no matto ; deixando, comtudo, alguns mortos e feridos, armamento e ferramenta de sapadores. — Esta Divisão teve fóra de combate 2 mortos, sendo um destes o Tenente Delfim José de Ganoça, que morreu como um bravo no meio dos abatizes por onde pretendia passar : era casado e pobre, e deixa uma viuva com oito filhos ; 47 feridos sendo 4 officiaes e 3 contusos, segundo consta das relações juntas. E' do meu dever declarar á V. Ex. que todos os officiaes e praças cumpriram fielmente com o seu dever, tornando-se dignos de especial menção, os Coroneis Luiz José Pereira de Carvalho e José de Miranda da Silva Reis, Tenentes-Coroneis Antonio T. Ferreira de Souza, Francisco de Lima e Silva, Augusto Cezar da Silva, Antonio Pedro de Oliveira, Manoel da Cunha Wanderley Lins, Manoel Deodoro da Fonseca e Alexandre Augusto de Frias Villar, Majores Galdino da Silva Villar Bôas, Luiz Antonio Corrêa de Albuquerque e Carlos Augusto da Cunha, assistente do deposito do quartel mestre general, Capitão Manoel Francisco Soares e assistente do deposito do ajudante general, Tenentes Candido Alfredo de Amorim Caldas e Antonio de Vera Cruz Doria, ajudantes de ordens e de campo, alferes Juvita Duarte e Silva e Eraldin M. de Menezes escripturarios do ajudante e quartel mestre general todos, junto ao commando desta Divisão, Capitão do 7º Corpo Provisorio de cavallaria da Guarda Nacional Felismino Mendes e Tenente do 1º da mesma arma Basilio Pereira da Silva ; e bem assim : o cirurgião mòr de brigada Dr. Manoel José de Oliveira, 1º cirurgiões contractados Pedro Follano, 2º dito, dito Satyro de Oliveira Dias, dito, dito Pedro Borges Leitão, padre capellão Luiz José de Oliveira Diniz e Alferes pharmaceutico Elyseu Amando do Amaral Santos. Junto achará V. Ex. as partes dos respectivos commandantes de brigada e corpos, relativos ao reconhecimento de hontem. Deus Guarde a V. Ex. Commando da 3ª Divisão de Infantaria. Quartel General junto ao porto das Palmas, 2 de Outubro de 1868. Illmo. e Exmo. Sr. Tenente-General Visconde do Herval, commandante do 3º Corpo de Exercito. — *José Auto da Silva Guimarães*, Brigadeiro commandante.»

Em carta á Esposa, datada de 4, Osorio refere-se ao mencionado reconheeimento :

«Paraguay, 4 de Outubro de 1868. — Chiquinha. Recebi tua carta de 22 e hontem a de 25 de Agosto. Estou com saúde, porém temos os Paraguayos na frente e o cholera de vez em quando. No dia 1º fizemos um reconhecimento sobre as novas trincheiras do inimigo, em que tivemos fóra de combate 141 homens, porém, sómente 20 mortos ; o inimigo deixou mortos e prisioneiros 38. As trincheiras parecem fortes e com um banhado por toda a frente. Alegro-me que passes bem e nossos filhos.... Recebi a arma e bem me tem divertido, porque ha muita caça boa. Muito se apreciam por aqui as linguas salgadas e o bom toucinho. Quando te perguntarem por ahi de que partido politico eu sou na nossa terra dirás : que emquanto houver guerra, não tenho partido, porque os partidos desunem os Brasileiros, e a desunião é a fraqueza e a derrota ; depois della, porém, sou o mesmo que sempre. O teu — *Visconde do Herval.*» Nota : — Remettia á Esposa 25 onças.

Na mesma data, escrevia á filha :

«Paraguay, Outubro 4 de 68. Manoela. — Recebi as tuas cartas de 25 de Agosto e muito estimo que continúes gozando saúde. Os banhados e os mattos são mais fortes que os Paraguayos, porém logo que acabar-se a guerra ahi estarei para dançarmos uma *polka*.... O Paraguay não tem moeda, salvo si é de ouro ou de papel, por isso não satisfará a tua encom-

menda. Saudades ao Chico. Abraça-te e abençoa-te o teu amante Páe. — *Visconde do Herval.*»

A 7, Caxias escrevia á Osorio :

«7 de Outubro de 1868. — Exmo. Tem me chovido d'entro d'alma ! Que tempo maldicto ! Agora mesmo apanhou a Esquadra uma garrafa dentro da qual se achou um papel, escripto pelo commandante do Silvado, que está acima da Angustura, e que por copia ahi vai para ver e mostrar ao Gelly e Castro. Pelas noticias que dá da capital, parece que o Barão da Passagem, se communicou com alguem de terra. Estou muito desconfiado de que a canhoneira franceza, pela pressa com que desceu, sem se communicar com a nossa Esquadra, nem com o ministro inglez, levou algum contrabando de guerra. Não acha ? Seu amigo — *Marquez de Caxias.*»

A 9, escrevia-lhe o General Fonseca Costa :

«9 de Outubro de 1868. — Illmo. e Exmo. Sr. S. Ex. o Sr. Marquez manda dizer a V. Ex. : que o 16º batalhão de infantaria, a ala do batalhão de engenheiros, commandada pelo respectivo Major, e o Esquadrão de cavallaria, deverão amanhã (10 do corrente), ás 7 horas da manhã, se acháar promptos na barranca do rio, afim de embarcarem nos transportes indicados pelo Capitão de mar e guerra Pereira da Cunha que para esse fim se achará alli á hora acima determinada ; que toda essa tropa deverá ir municiada por 3 dias, e deverá levar cartuxame de reserva. Finalmente, S. Ex. manda dizer que V. Ex. passe ordem ao Tte. Cel. Tiburcio para lhe vir falar hoje. Sou com a maior consideração De V. Ex. Sub.º mt.º obr.º e affectuoso amigo. — *João de Souza da Fonseca Costa.*»

«*9 de Outubro de 1868.* — Exm. Am. O Tiburcio esteve já commigo ; disse-me que o 16º do seu commando, só possue 300 bayonetas. E' prudente mande V. Ex. addicionar-lhe, de outros corpos, mais 200 homens para que elle leve 500, pelo menos, pois já se viu gente dos Paraguayos, no Chaco : podem querer tentar fortuna vendo pouca gente nossa isolada. Seu amigo — *Marquez de Caxias.*

A 10, escrevia-lhe o Barão do Triumpho :

«Campo, 10 de Outubro de 1868. Illm. — V. Ex. é testemunha da bôa vontade com que tenho servido até hoje debaixo das ordens de V. Ex. e depois do Exmo. Sr. Marquez de Caxias, com quem servi a campanha na revolução, depois de 1851, 58, e agora esta, sempre interessando-me no serviço. Hoje já nos 62 annos de idade, cançado, e agora doente, vou pedir á V. Ex. o maior favor que é possivel fazer-me, concorrer de sua parte afim de que me seja dada a minha demissão do serviço, e recolher-me á minha casa a tratar de minha saude. Acho desnecessario requerer por regimento ; peço-lhe como amigo este favor,—não é possivel continuar a servir mais da forma que ando doente. Sempre ás ordens. De V. Ex. comp. am. obr. — *Barão do Triumpho.*»

«*11 de Outubro, no Chaco.* — Exm. Sr. Visconde do Herval. O Sr. Marquez aqui esteve, suppoz que já estavamos em Villeta ; mas não foi assim. Tenho me alongado com descobertas de 30 a 50 homens de infantaria até onde me tem sido possivel. Hoje, á uma da tarde, vou seguir com 50 homens a ver se faço duas cousas : 1º, communicar a nossa posição com um campo que fica para o interior, e creio (segundo diz o vaqueano) que não fica longe de Villeta ; 2º, abrir picada, desse campo, ganhando de novo o matto até encontrar os navios da Divisão mais avançada. E' preciso hoje mais alfafa e milho para os cavallos. V. Ex. dê-me suas ordens. Sempre seu admirador — *A. Tiburcio.*»

A 13, Argollo, com toda a artilharia de campanha e o resto do 2º Corpo, deixa Humaytá, afim de operar de accordo com o resto do Exercito, e procurar abrir uma estrada de communicação pelo Chaco, pela qual se pudesse fornecer a Divisão de encouraçados, isolada acima de Angustura tentar-se, enfim, si o terreno permittisse, passar por alli com todo o Exercito e contornar o inimigo.

Humaytá ficára sob a guarda de 1.500 homens, commandados pelo Coronel Piquet.

A 15, Argollo, que embarcara em transportes de guerra, desembarca no logar mais tarde denominado Santa Thereza. Ahi já o 2º Corpo encontrou uma força ao mando do Tenente-Coronel Tiburcio de Souza, que havia começado a abertura de uma picada, margeando o rio.

— Documentos originaes, extrahidos do archivo do General Osorio:

«Commando das forças expedicionarias no Chaco, 13 de Outubro de 1868. Illm.º Exm.º Sr. Hontem eu tive a honra de annunciar a V. Ex. que devia hoje seguir uma expedição em demanda da Divisão avançada da Esquadra. Realmente, a expedição seguiu, e acaba de seguir (5 3/4 da noite). O Capitão Castello Branco com cem soldados de infantaria e dez cavalleiros ao mando do Alferes José Leite Ribeiro, marchou pelo caminho trilhado na vespera pelo Alferes Antonio Jorge Moreira, mais de uma legua, subiu as arvores mais elevadas, e descobrindo mastros de navios, destacou uma patrulha de tres homens para approximor-se da margem, e entregar a correspondencia ao Sr. Barão da Passagem; a patrulha inclinou-se muito á direita, e foi ter á canhoneira *Franceza*, que mandando um seu escaler á terra, não quiz receber nem soldados nem a correspondencia. Desfeito o engano, o Capitão Castello Branco inclinou-se mais para o norte, e depois de ter andado seguramente uma legua e meia, subiu de novo as arvores, e avistou Villeta e a Esquadra: approximando-se, e dessa vez já a 600 ou 700 braças da margem, recebeu cinco tiros de fuzilaria pelo flanco esquerdo, sendo precedidos os tiros de um signal por gritos: não respondeu, e marchou até encontrar um caminho estreito e sulcado, onde parou com a força, estendendo vinte homens até a margem, de protecção a tres exploradores que seguiram pelo caminho estreito protegidos sempre pela força de cavallaria. Estes exploradores receberam em marcha quatro tiros de fuzil a que não responderam, e foram sempre seguindo. Encontraram do lugar de onde partiram os tiros uma pá e um bonet de couro, que hontem mesmo mandei apresentar ao Exm.º Sr. Marquez de Caxias. Estava feita a commissão; restava simplesmente entenderem-se os exploradores com os navios da Esquadra. Isto não foi possivel, porque ignorando o Sr. Barão da Passagem (como presumo) o movimento que fiz effectuar, fundeou por traz de uma ilha, de modo que os navios que eram avistados das arvores, não podiam ser vistos da margem. Não tenho duvida alguma que o Capitão Castello Branco chegou a vista da povoação de Villeta; e si elle não perseguiu as avançadas inimigas, até reconhecer o lugar para onde ellas se recolheram, é porque contando com alguma força paraguaya d'aquelle lado, eu dei-lhe instrucções para não descobrir nunca o seu movimento, devendo bater-se sómente em caso extremo. O meu fim era descobrir o caminho. Devo dizer tambem a V. Ex. que o Paraguayo Canuto que serve de vaqueano conheceu a casa do Cura de Villeta, e a sua propria casa, segundo me disse; e do lugar em que isso foi visto ha tão pouca distancia á povoação, que o Capitão Castello Branco e o referido Canuto reconheceram a olhos nús mulheres andando pela rua. Fizeram parte desse reconhecimento os seguintes officiaes: com-

mandante o Capitão Antonio Lopes Castello Branco e Silva Sobrinho, e como subalternos os Alferes Martiniano José do Nascimento, Dionisio Evangelista de Castro Cerqueira e Antonio José Moreira. Qualquer desses officiaes é o mais distincto, e merecem muito a consideração, a confiança e a estima dos seus chefes. Prestaram bons serviços n'este e no anterior reconhecimento, o 2º Sargento Luiz José de Souza e Furriel João Maria de Sant'Anna. Deus Guarde á V. Ex. Illm.º Exm.º Sr. General Visconde do Herval. M. D. Commandante do 3º Corpo de Exercito. — O Tenente-Coronel *Antonio Tiburcio F. de Souza.*»

«14 de Outubro de 1868. Para o Exmo. Sr. Visconde do Herval. — Pelas cinco e meia da manhã seguiram os exploradores para os lados de Villeta, pelo interior, e para margem do rio, a ver se descobriam alguma cousa a respeito do trabalho a que se refere o passado de hontem, que vai ser feito alli. A's oito horas voltou a cavallaria, tendo ido até além do Palmas, sem encontrar novidade. Ficaram 2 emboscados de infantaria pelo matto a 3/4 de leguas d'este acampamento. Como hontem o inimigo nos presentiu, é provavel que queira hoje saber onde acampamos e por isso puz emboscadas. O dia está pessimo ; nada se pode fazer assim : não obstante, cobriu-se a ponte de capim e terra, e a cavallaria da exploração já passou por cima. Ás 11 1/4 voltou a expiração da margem e refere que depois de andar cerca de 2 milhas para cima da furqueta, sem achar o menor vestigio, encontrou o rasto de 4 a 6 homens que vinham, e isso ainda é confirmado por um pouco de milho torrado de fresco que se encontrou. Creio que elles sentiram o rumor dos machados na ponte que se constróe sobre o ramal da furqueta, e que vieram expiar ; mas, si assim fôr, a gente que veiu não póde pertencer ao grupo que foi hontem encontrado pelo Capitão Castello Branco, e sim á alguem que esteja estacionado permanentemente, ou que esteja rondando a parte fronteira á Angustura. Ao meio dia, voltou um reconhecimento de 10 homens e um inferior (dos que foram hontem) e refere que avistou Villeta de cima das arvores ; mas, que não quiz ir até a margem do rio porque levava pouca gente ; mandei com esse inferior um outro, que lá ainda não tinha ido, para verificação : as respostas foram concordes. A' uma e um quarto da tarde, as emboscadas e a protecção foram rendidas, em virtude do máo tempo ; e os que substituem áquelles hão de retirar-se ao cahir da noite. A's cinco e meia, desembarcou o 28º de Voluntarios, vindo, de Humaytá, e acampou em um albardão da direita que se achava previamente preparado. Terminado as 8 horas da noite. — *Antonio Tiburcio.* Tte. Cel.»

«Commando das forças expedicionarias do Chaco, em 14 de Outubro de 1868. Illmo. Exmo. Sr. V. Ex. verá, pelos apontamentos juntos, o pouco que se poude fazer hoje. O mau tempo e as chuvas fazem este terreno quasi impraticavel. Recebi as duas chalanas que me mandou hontem ; mas, faltam-lhe os remos. Si fosse possivel obter do Sr. Visconde de Inhaúma seis remos de pá, seria muito bom, porque os soldados remam melhor com aquellas do que com os de vóga. Devo inteirar á V. Ex. de uma circumstancia que omitti em minha correspondencia de hontem. O caminho que temos seguido, em demanda de Villeta, passa por uma zona onde se encontram balas de 68 enterradas no tojal. Eu vi tres escavações dellas. Essa zona é inquestionavelmente fronteira á Angustura mesmo porque fica á dous terços do caminho que se faz até descobrir o povo de Villeta. Para evitar esse lugar é preciso atravessar um palmar raso quanto ás palmeiras, mas todo cheio de massega e espinilho, e cujo solo é alagadiço. Eu com um soldado de cavallaria tentei atravessar o palmar em rumo de Oeste, mas foi impossivel de certa distancia em diante. Além disso, notei que o terreno que fica para Oeste e Noroeste vae diminuindo de nivel, sem cobrir-se de matas ; por consequencia, deve ser mais alagadiço ainda. A's 5 1/2 da tar-

de, chegou ao porto o transporte *S. Christovão* com o Batalhão 28 de Voluntarios á bordo. Sabendo qual o destino da força do 2º Corpo ordenei á seu commandante que desembarcasse e acampasse. Deus Guarde a V. Ex. Illmo. Exmo. Sr. Visconde do Herval, commandante do 3º Corpo de Exercito. — *Antonto Tiburcio*, Tenente-Coronel.»

«Commando das Forças Expedicionarias no Chaco, 14 de Outubro de 1868. Illmo. Sr. — Inteirado sobre tudo quanto V. Ex. se dignou communicar-me em sua missiva de hontem, dou-me a pressa em cuidar não só do que diz o passado sobre a Angustura, como de não perder de vista o caminho que vae á Villeta. Hoje mesmo seguem explorações em qualquer dos pontos, e o que houver ha de ser reconhecido. A estrada já chega ao arroio da Furqueta, e para cima do ramal da esquerda ficou collocada uma ponte de solidez sufficiente para artilharia : não está ainda terminada, mas, as primeiras estivas estão promptas ; já passam cavallos. Foi augmentada a força expedicionaria com a presença do 12º de Infantaria que se me apresentou. Deus Guarde a V. Ex. Illm. Sr. General Visconde do Herval, M. D. commandante do 3º Corpo de Exercito. — *Antonio Tiburcio F. de Souza*, Tenente Coronel.»

«Commando das Forças Expedicionarias do Corpo de Exercito no Chaco. Illmo. Exm. Sr. — Chegou hoje a este acampamento o Exm. Sr. Marechal de Campo commandante do 2º Corpo de Exercito, a quem dei conta de todo o serviço que tenho até aqui prestado. S. Ex., visitando pessoalmente o trabalho da picada, estivas e pontos, concordou com o que estava feito, ordenando a continuação. Hoje foi de novo um reconhecimento de noventa infantes e quinze cavalleiros, a ver se descobria a esquadrilha avançada ; e seguindo mais ou menos os passos dos que tinha feito sahir nos dias anteriores, encontrou primeiro uma sentinella paraguaya, numa arvore, que disparou um tiro e correu como quem procurava a Angustura e depois uma outra que não poude ser vista, mas correu tambem. O Capitão commandante do reconhecimento fez avançar uma pequena força ao commando de um Alferes e este chegou-se até a margem de um rio que desemboca no Paraguay ; ahi haviam duas pequenas trincheiras (de 3 a 4 braças cada uma) com frente para o rio ; não havia inimigos, mas havia 3 pás e 3 picaretas e uns dois outros *cabychuys*. O facto de serem estas trincheirinhas voltadas para o rio, indica que os navios da Esquadrilha avançada já andaram por ahi. Quem nos diz que essa especie de embocadura de rio, observada, não é uma das boccas do *pilcomayo ?* Em cartas do Paraguay vê-se que o referido *pilcomayo* tem duas boccas, uma em frente a Assumpção e outra acima de Villeta. Não seria possivel saber-se si os encouraçados da vanguarda estão da parte de cima, ou da parte de baixo da ilha do *pilcomayo ?* Os caminhos estão pessimos : as chuvas produziram novos banhados ; mas como não convem descançar antes de encontrar-se o S. Barão da Passagem, já solicitei hoje do Exm. Sr. General Argollo, permissão para ir eu mesmo até esses logares ; amanhã, portanto, sigo, pela manhã. Devo ponderar a V. Ex. que não se esqueça de que são aqui muito necessarios os poucos cavallarianos que temos, e portanto que nunca nos falte as forragens para as cavalgaduras. Logo que chegaram as forças do 2º Corpo, levantei acampamento e acampei na ponte da Forqueta, não só para irmos ganhando terreno, como para deixar logar para seis batalhões e tres baterias. Deus Guarde a V. Ex. Illm. Exm. Sr. Visconde do Herval, Commandante do 3º Corpo do Exercito. — O Tenente-Coronel, *Antonio Tiburcio F. de Souza*. — (Recebido a 16, á 1 hora da tarde).

Alagadiço era o terreno do Chaco, sujeito a innundações. A 17, Argollo incumbiu ao engenheiro Jourdan de fazer as necessarias explorações

para a communicação com a Esquadra encouraçada. D'essa data, Osorio recebia estas cartas :

«17 de Outubro de 1868. Illmo. e Exmo. Sr. — As Brigadas do Cel. Bento Martins, que formaram hoje a Divisão do Sr. Brigadeiro José Luiz, devem continuar acampadas nos mesmos lugares em que ora se acham, isto é, a 1ª além da ponte, e a 2ª no campo em que se acha o Sr. Brigadeiro João Manoel, o que tenho a honra de communicar a V. Ex. de ordem do Sr. Marquez e em resposta a carta que acaba de dirigir-me. Fiz sciente ao Sr. Marquez da noticia que V. Ex. deu-me acerca da sahida das carretas do inimigo pera o lado da coxilha. Sou com a maior consideração e respeitosa amizade. De V. Ex. Serv. e amigo obr.º cr.º — *João de Souza da Fonseca Costa.*»

«17 de Outubro. Exmo. — O Major que por aqui passou, logo pouco adiante do banhado, apanhou 2 Paraguayos, que se deram por passados, e um d'elles, que é muito vaqueano, por ser morador d'este departamento, assegura que nos póde levar por logar aonde não ha mais trincheiras, e que, diz elle, é daqui legoa e meia. A vista do que elle diz, e afiançando que pouca gente existe na trincheira, por terem ido 8 batalhões para o lado de Villeta defender o desembarque que Lopez diz que nós vamos alli fazer, julguei mandar dizer ao Major que voltasse para os não alarmar por aquelle lado, quando elles estão tão entretidos para outro e tratarmos de adiantar o caminho do Chaco, para mais os persuadir de que por alli irá a maior força de nosso Exercito e dispôrmo-nos para o ataque geral, quando estivermos promptos. Dizem os taes Paraguayos, que Lopez tem ainda 7 mil homens : veremos. Os movimentos qne se tem visto do mangrulho, fazem crer que o homem está puchado á força para o lado de Villeta, o que não é máo para nos deixar trincheiras deste lado mais despovoadas. Os 2 Paraguayos, na minha opinião são bombeiros, pois um d'elles é sargento e o outro soldado muito vaqueano. Tenho-os seguros por causa das duvidas, pois o vaqueano pode-nos ser muito util agora. Seu amigo. — *Marquez de Caxias.*»

A 18, Caxias escrevia-lhe :

«Meu amigo. 18 de Outubro de 1868. — Lopez está em má maré. Hoje, durante a noite, vieram canoas pequenas com 3 grandes torpedos com o fim de arrebentar na prôa dos nossos encouraçados debaixo da Angustura, mas todos falharam, e foram colhidos pelos nossos navios, sem causar damno algum, e já lá vão de presente ao Ministro da Marinha, no vapor Santa Cruz, que desceu hoje. Este pobre diabo, não quer se desenganar que isso de torpedos de 100, um vinga. Tomara eu o caminho do Chaco prompto, para acabarmos com estas historias que já aborrecem. Deixou passar 10 encouraçados para cima de Angustura, e agora é que está atacando torpedos no rio ! Seu am.º — *Marquez de Caxias.*»

A 22, escrevia-lhe ainda :

«22 de Outubro 1868. Exmo. Esqueceu-me dizer-lhe hoje que, tendo ido á vanguarda, disse ao Triumpho que mandasse ver se os homens tinham gente na nossa esquerda e que os corresse, si lá estivessem, e não me enganei, á vista do que diz o mesmo Triumpho, na carta que devolvo. O Almirante ajustou commigo ir elle mesmo, com os encouraçados, de baixo, observar a altura em que está o rio, na bateria ; e pelos tiros que estou ouvindo, creio que elle lá estará. Será bom mandar um official intelligente marcar a altura em que estão os taes ranchos de que fala o Brigadeiro, para ir dizer aos bombardeadores, afim de dirigirem para alli algumas bombas. Houve emboscada que mandei sahir esta noite, da direita : logrou agarrar um sargento e um soldado paraguayo, que vieram com mais

2 á casa em que foram agarrados ha dias os outros 2 bombeiros. O sargento é um indio de má cara que não tem querido dizer nada e o outro está muito ferido e pouco fala. Até logo. Seu amigo. — *Marquez de Caxias.*»

A 23, escrevia-lhe :

«23 Outubro 1868. Exmo. As chuvas tem me posto de mau humor. Hontem, e hoje, mandei fazer reconhecimentos sobre a bateria da Angustura, e tanto os officiaes de marinha, como os 2 engenheiros que para isso mandei, são concordes que não é possivel fazer-se o desembarque sobre a bateria, porque, não só a barranca, por sua altura, a isso não se presta, como porque o matto chega até a barranca, e não deixa espaço para formar qualquer força que assalte a bateria, ao passo que a guarnição ganhando o matto, pode resistir muito sem ser quasi vista. Não ha, portanto, remedio, sinão continuarmos com o primeiro plano ; isto é, tentar o desembarque pela altura de Villeta, ou pouco mais abaixo, ou acima. Veja que trabalho vou ter para levar municio e munições de guerra, pelo Chaco. Já tratei com o Lanúz, o passar hoje para o Chaco 800 mulas de carga, para servirem na conducção do que precisam os 2 batalhões, que já estão no arroio que desagua quasi em frente a Villeta, por isso que sendo ainda parte do caminho uma ruim picada, não ha outro meio de dar alli de comer á gente. Vae me faltando a paciencia, meu amigo, com tantas contrariedades, e no emtanto no Rio de Janeiro, já se suppõe a guerra acabada ! Mande uma faxina de cavallaria carnear para a gente do Chaco, pois os infantes levam muito tempo nessa operação, e por isso ainda hontem voltou dalli a carne por ter chegado tarde e podre com o sol. Seu amigo. — *Marquez de Caxias.*»

A 24, escrevia-lhe :

«Exmo. Finalmente abriu-se a communicação com a Esquadra de cima da Angustura com as nossas forças do Chaco, e n'este momento recebi uma carta do Barão da Passagem em que me diz já tem ido até a vista da Assumpção com alguns dos nossos munitores, sem soffrer resistencia séria, e sem que os navios soffressem damno algum. A communicação abriu-se na fóz do tal riacho em frente a Villeta. Amanhã vou ao Chaco para ver se activo a conclusão do caminho, pois estou impaciente e com a convicção de que a guerra acaba aqui, passado este barranco. Seu amigo. — *Marquez de Caxias.* 24 Outubro 1868.»

Conseguiu, como se vê, n'essa data, o engenheiro (Jourdan), pelas 5 horas da tarde communicar com os nossos encouraçados, na embocadura do rio Negro ou Villeta, tendo aberto 10.714 metros de picadas, depois de varios reconhecimentos e sondagens nos banhados. (5)

A 27, foi distribuido o Boletim do Exercito, de Surubi-hy :

«Apesar das maiores difficuldades de toda especie, tem continuado os trabalhos na abertura da estrada, que se está construindo no Chaco. Como si não bastassem os obstaculos offerecidos pela natureza do terreno, todo elle composto de profundos lamaçáes, ou matta virgem, veiu ainda o crescimento das aguas do rio Paraguay augmental-as cobrindo as grandes e extensas estivas e pontes, que se haviam já construido. A actividade e energia de S. Ex. o Sr. Marechal Marquez de Caxias tem sido perfeitamente correspondidas pelo Sr. Marechal Argollo, officiaes e praças, que formam a columna sob seu commando. Foi essa columna reforçada com uma Brigada mais

(5) «A Guerra do Paraguay», Tenente-Coronel Jourdan, pg. 1517.

de infantaria, que para o Chaco marchou hoje ao toque de alvorada, e ao mando do Coronel Augusto Francisco Caldas. Estão abertas e francas as communicações entre as forças do Chaco, e a Divisão de encouraçadas commandada pelo chefe de Divisão Barão da Passagem, que se acha além da Angustura, o qual participa ter por vezes já seguido perto d'Assumpção, e voltado sem encontrar obstaculo. O inimigo, alarmado pelo movimento de nossas forças no Chaco, e inquieto sobre o dia, e pontos, em que terão de ser atacadas suas trincheiras de Villeta, acaba de, como sempre, sacrificar 100 desgraçados, que por ordem de Lopez se passaram para o Chaco, com o fim de observar nossas forças, e batel-as de emboscada. Hontem, depois de ter marchado um batalhão nosso de infantaria, procurando a margem do rio, foi de sorpreza assaltado por essa força, que, como era de esperar do valor e intrepidez dos nossos soldados, ficou completamente derrotada, deixando sobre o campo vinte mortos e um prisioneiro, declarando este e mais dois, que posteriormente se fizeram, que muito poucos foram os que se escaparam sem graves ou leves ferimentos. Ante-hontem teve lugar um bonito episodio de guerra, em que tomaram parte um jovem official brasileiro, dois de nossos soldados de infantaria, e dois officiaes paraguayos. Havia o Sr. Marechal Argollo determinado que o Alferes do 5º Corpo de caçadores á cavallo Frazão Gomes de Oliveira, empregado no seu Quartel General, seguisse a pé, e acompanhado dos dois soldados do 10º de infantaria Manoel José de Souza e Izidoro Vieira de Oliveira á cumprir uma commissão na barranca do rio Paraguay entendendo-se com a força naval alli estacionada. O Alferes Frazão marcha para cumprir as ordens, e em caminho se encontra com dois officiaes paraguayos, que seguramente procuravam o lugar conveniente para collocar a emboscada de que acima se falou. O official brasileiro, que n'essa occasião marchava só porque haviam ficado um pouco atrazados os dois soldados, que o acompanhavam, não trepida, e avançando sobre os Paraguayos lhes intima que se rendam. Estes arrancam das espadas, e atacam o Alferes Frazão que, encostado á uma arvore, apara os golpes de seus adversarios, e se defende. Os soldados chegam, a luta se trava renhida, e o resultado foi cahirem mortos os dois officiaes paraguayos. O Alferes Frazão Gomes de Oliveira foi hontem mesmo promovido por este acto de bravura ao posto de Tenente, e os dois soldados de infantaria a Sargentos, mandando S. Ex. o Sr. Marechal Marquez de Caxias dar á cada um d'estes uma gratificação pecuniaria. Deve ficar consignado que, depois do que fica dito, cumpriu o Alferes Frazão as ordens que havia recebido, e a commissão de que fôra encarregado. Lopez, segundo affirmam os prisioneiros n'estes ultimos dias feitos, commetteu o sacrilegio attentado de mandar fuzilar n'Assumpção o Bispo do Paraguay, tão innocente no que diz respeito á conspiração, como todos os outros seus companheiros de infortunio. As forças de Villeta estão em continuo movimento, ora marchando para a frente, e logo depois contramarchando, ora para um e outro flanco, sem que se possa dar a tão febricitante locomoção outra causa que não seja o susto, e o terror, de que se acha possuido o dictador Lopez. As chuvas tem sido copiosas fazendo crescer as pessimas condições do acampamento brasileiro, mas o terrivel flagello do cholera tem diminuido consideravelmente, e parece provavel que de todo nos deixe. A cavalhada do Exercito, e os animaes empregados nos vehiculos e viaturas de seu transporte estão em excellente estado. Todo o apparelho de asssalto e seus accessorios estão promptos e disponiveis para o momento em que do Commando em chefe partir o toque de avançar. Os nossos soldados com anciedade o esperam. S. Ex. o Sr. Marechal Marquez de Caxias percorreu hontem o caminho do Chaco, retirando-se de lá depois de 2 horas da tarde, apezar do calor suffocante, que fazia. Tanto os navios, que formam a vanguarda da Divisão de nossa Esquadra á quem da Angustura, como os da Divisão avançada além della, e

mais duas bombardeiras, que S. Ex. o Sr. Marquez de Caxias fez ultimamente tomar posição, fazem constante fogo dia e noite sobre as baterias inimigas e seu acampamento. Hontem ás 9 horas da noite recebeu-se participação do Sr. Barão da Passagem de que o inimigo fazia passar para o Chaco, em canoas, soldados; nada se deve por alli temer, porque a columna, que lá está, excede hoje á 7.000 homens em communicação com a Esquadra, e mutuamente auxiliando. Lopez está praticando o mesmo que praticou, quando nós occupamos o Chaco estreitando o cerco de Humaytá. Reconhecendo a importancia do movimento das nossas forças actualmente na outra margem do Paraguay, tenta os meios de poder desalojar-nos, mas, como lhe succedeu da primeira vez, ha de perder muitas centenas de soldados, e nossa occupação permanecerá, emquanto fôr conveniente.»

Nessa data, Caxias escrevia a Osorio :

«27 de Outubro. Exm. — Tudo que o sargento paraguayo disse ao Gelly, no Chaco, já tinha aqui dito ao Cespedes, mas creio que nem tudo é verdade, pois que elle e o companheiro eram do numero dos espias que o Lopez tem alli, e só pela instancia que delle fez o Argollo, o mandei para lá ; e verá que elle mais dia menos dia foge, e vae então dizer ao Lopez, qual a verdadeira força que está no Chaco, de onde elles sabem tanto como nós. Amanhã das 10 para as 11 horas da manhã, devemos fazer o novo reconhecimento bem pela nossa esquerda, como já tinhamos conversado, pois o Triumpho já está com as cadeiras mais soldadas e me disse hoje que já pode montar a cavallo. Seu amigo. — *Marquez de Caxias.*»

«A factura da estrada do Chaco adiantou e facilitou o desenlace feliz da guerra. Nosso Exercito acha-se em Palmas, n'um verdadeiro becco sem sahida ; no reconhecimento do 1º de Outubro havia-se adquirido a certeza de que o ataque das linhas de Pequicery e Angustura seria tão difficil como o de Curupaity em 22 de Setembro de 1866. A Esquadra avançada que havia passado acima de Angustura conhecia que os fortes estavam armados de possante artilharia. Osorio no reconhecimento ás linhas de Pequicery igualmente testemunhara, que alli havia cerca de 70 boccas de fogo e era preciso romper por banhados, não havendo facilidade para estender o Exercito que sómente poderia desembocar sob a frente das linhas, por duas picadas, verdadeiros desfiladeiros. Os profundos banhados e lagôas na direita não permittiam contornar a posição ; e, caso não si fizesse a estrada do Chaco, talvez seria indispensavel contra-marchar o Exercito até o valle do Tebiquary para por elle ganhar uma estrada que contornasse a posição de Lopez. Emfim, Argollo opinára, em officios reservados ao Duque de Caxias, para contornar pelo Chaco a posição do inimigo.» (6)

«Em Palmas (Porto de) 28 de Outubro de 1868. Ao Chefe do Estado Maior. Em cumprimento das ordens do Exmo. Sr. Marechal d'Exercito Marquez de Caxias Commandante em chefe, teve lugar hontem o reconhecimento á viva força contra as trincheiras do inimigo. Emprehendi a marcha as 7 horas da manhã, desde o campo de nossas avançadas até desembocar o matto que acaba na margem do arroio Piquicery: as picadas são de pessimo transito. O matto é mais ou menos fechado; tem poços d'agua. Sahindo-se do matto na margem do Piquiciry, se vê todo o campo inimigo e sua linha de fortificação artilhada pela fralda da colina ; além do mesmo arroio, e sua artilharia joga a metralha da posição superior em que está

(6) «A Guerra do Paraguay». Tenente-Coronel Jourdan, pag. 158.—Dirigiram os trabalhos da estrada os engenheiros Falcão da Frota, Sepulveda Ewerard, Guilherme Carlos Lassance, E. C. Jourdan e os officiaes do corpo de pontoneiros e do batalhão de engenheiros.

collocada sobre a margem do mesmo arroio. No Passo do Araçá tem o arroio uma comporta e uma pequena ponte que apenas dá passagem para um individuo a pé, com debil fortificação nas cabeças ; a que fica na margem esquerda foi tomada por nossos atiradores, em cuja occasião o inimigo tirou do lado opposto uma taboa ou prancha, o que fez correr uma maça d'agua com impeto da parte de cima. Percorri mais algumas quadras para a direita sobre a costa do arroio que é estreito e observei que as aguas estavam paradas, e um soldado de cavallaria que mandei entrar n'agua para experimentar a sua profundidade : logo nadou o seu cavallo, o pratico então me observou que não era natural o volume d'agua que continha visto que estava no crescido até a barranca. Durante o reconhecimento, o inimigo jogou de sua trincheira sobre nossas forças ao apparecer, com 12 boccas de fogo, sendo algumas de grosso calibre. De nossa parte tivemos fóra de combate n'aquelle ponto 106 individuos, inclusive o official d'engenheiros Gambôa que, na occasião em que delineava o arraial do inimigo e suas trincheiras, foi quasi partido por uma bala de canhão, que tambem matou o cavallo d'uma de minhas ordenanças. Os meus officiaes d'engenheiros Majores Frota e Sepulveda, que me acompanharam durante o reconhecimento, terão, como profissionaes, bem informado a S. Ex. o Sr. Marquez, que chegou áquelle campo, e observou as posições do inimigo, como a que foi tomada pela 3ª Divisão de infantaria no banhado da esquerda. O General D. Henrique Castro com a Divisão de seu commando, que marchou pela estrada direita, a mais de meia legoa para leste, communicou-me que encontrou no trajecto um piquete inimigo, que foi desalojado e approximando-se da trincheira, entendeu que alli o arroio se torna em banhados com bastante agua, e que no caminho passou um, bastante fundo, em que a tropa molhou alguma munição. A columna de cavallaria commandada pelo Cel. Tavares, que fez o reconhecimento da extrema direita, encontrou, como da primeira vez, o campo inundado, e ao approximar-se da trincheira, soffreu fogo d'artilharia de campanha, que nenhum mal produziu, e o mesmo succedeu com a columna do General Castro. Testemunha occular da pericia e bravura do Cel. Fernando Machado de Souza commandante da 5ª Brigada de infantaria que marchou na vanguarda do Exercito, e fez a exploração do centro, me é agradavel fazer d'este chefe especial menção affirmando o conteúdo de sua parte quanto ao procedimnto dos commandantes, dos officiaes e praças da mesma Brigada. O Tte. Cel. José Fernandes de Souza Dóca, comte. do 20º Corpo Provisorio de Cavallaria, valente como sempre, marchou na vanguarda com algumas praças da mesma arma e prestou bons serviços. As partes dos bravos Barão do Triumpho, Commandante da 2ª Brigada de Cavallaria e Brigadeiro José Antonio da S. Guimarães, Commandante da 3ª Divisão de Infantaria instruirão a S. Ex. do occorrido no combate e assalto da trincheira da esquerda na margem do rio Paraguay. Em toda a refrega tivemos 20 mortos, 120 feridos e 26 contusos. Os officiaes do meu Estado Maior, Ajudantes de Ordens, Capitães Cezar Augusto Brandão, Francisco Silveira Filho, José Roiz., Tenentes Manoel Luis da Rocha Osorio, José Simões Torres, R. Soares Louzada, Alferes João Pereira da Silva e Alferes Secretario militar Luiz José de Miranda, portaram-se com valor nas linhas de fogo, transmittindo as minhas ordens aos pontos precisos ; tendo o Tenente José da Costa Pelado, tambem meu ajudante de ordens, acompanhado a columna da extrema direita, onde bem se portou. Deus Guarde a V. Ex.— *Visconde do Herval.*»

Em Novembro continuou o Exercito Brasileiro acampado em Palmas. A 12, o Tenente Coronel Tiburcio escrevia á Osorio :

«Humaytá, 12 de Novembro de 1868. Exmo. Sr. Visconde. — Tendo sido repentina por demais minha retirada do Chaco não me sobrou o tempo

para communicar a V. Ex. que partia para este lugar e daqui para o Brazil. Atacado bruscamente de cholerina, e logo em seguida de um engorgitamento do figado que privou-me de andar e portanto de continuar a prestar com proveito meus serviços, resolveu o Sr. Marquez licenciar-me a pedido meu. (7) Deixo portanto os nossos queridos companheiros de fadiga a braços ainda com as difficuldades de uma luta que dura ha quatro annos ! Deixo-os com o coração partido de pezar, por não poder partilhar-lhes a sorte e colher com elles o laurel custoso dessa epopéa em que a nação hypothecou seus louros. Na Côrte do Imperio V. Ex. pode contar com confiança com um amigo sincero e admirador espontaneo. — *Antonio Tiburcio Ferreira de Souza.*»

A 13, communica-lhe o General Fonseca Costa :

«Illm. Exm. Sr. 13 de Novembro de 1868. —Sua Ex. o Sr. Marquez já mandou distribuir os cavallos, tocando a cada um dos corpos d'Exercito (1º e 3º) 150 cavallos. S. Ex. manda dizer a V. Ex. que, em consequencia da chuva, não deve ter lugar hoje a emboscada que estava determinada ; e, portanto, que neste sentido V. Ex. expessa suas ordens ao Sr. Barão do Triumpho, e mande disto prevenir ao Sr. Visconde de Inhaúma. Sou com o maior affecto e consideração de V. Ex. Sub. e am. affectuoso e creado — *João de Souza da Fonseca Costa.*»

---

(7) A licença foi concedida em 10 de Novembro para que o distincto Tenente Coronel do Estado Maior de Artilharia fosse tratar de sua saude no Brasil. Ordem do Dia n. 269 de 14 de Novembro de 1868.

CAPITULO LVI

SUMMARIO : — Reconhecimento geral sobre o Chaco (24 Nov. 1868) e passagem. — Providencias de Caxias. — Difficuldades de mantimentos e munições. — Plano de ataque contra Villeta. — Desembarque do Exercito em Santo Antonio. — Combate de Itororó (6 de Dezembro de 1868). — Marcha do 3º Corpo nesse dia. — Razão por que Osorio não compartilhou do combate. — Discurso de Silveira da Motta, no Senado Imperial, sobre o sanguinolento feito d'armas. — Carta de Osorio sobre sua marcha e o succedido a seu respeito. — Explicações posteriores de Caxias e Osorio no Senado. — Batalha do Avahy (11 de Dezembro de 1868). — O delineamento e execução do plano de batalha. — O inimigo em completa derrota. — Osorio é ferido por bala de fuzil que lhe rompe o maxillar esquerdo : não podendo vencer a hemorrhagia, retira-se da luta. — Caxias á testa das reservas. — Forças dispersas do inimigo. — Apreciação da Ordem do Dia do General em Chefe (14 de Janeiro 1869. — Sua inexactidão. — Cartas de Victorino Monteiro, Paunero e J. F. Menna Barreto, de felicitações a Osorio. — Osorio Grã-Cruz da Ordem do Cruzeiro (Decr. de 26 de Dezembro 1868). — Louvor a Osorio pela sua coadjuvação nos triumphos do mez de Dezembro (Ordem do Dia citada). — Partida de Osorio de Assumpção para a Provincia do Rio Grande do Sul (22 de Janeiro 1868). Guilherme Xavier de Souza no Commando interino do Exercito. — A retirada de Caxias para o Rio. — Carta de Osorio ao General Xavier de Souza, em 31 de Janeiro, de observações sobre o Exercito. — Resposta. — O heróe do Avahy. — Manifestação dos veteranos da Guerra. — Quadro de Pedro Americo. — Glorificação de Osorio. — Carta de Dufourg de saudação ao General Brasileiro.

A 15 de Novembro de 1868, Osorio recebia a seguinte instrucção de Caxias :

«15 de Novembro de 1868. Illmo. Snr. Capitão Cezar Augusto Brandão. Respondendo á sua cartinha desta data, rogo-lhe o favor de dizer ao Exmo. Sr. General Visconde do Herval que S. Ex. o Sr. Marquez quer que a diligencia ordenada ao Sr. Barão do Triumpho tenha lugar esta noite ; podendo, portanto, S. Ex. o Sr. Visconde expedir as ordens nesse sentido. Aproveito esta occasião para lhe apresentar os meus sentimentos de affeição e apreço que lhe são devidos pelas suas qualidades. De V. Ex. Camarada affectuoso creado — *J. de Souza da Fonseca Costa.*»

A 16, escrevia-lhe o Barão do Triumpho :

«Campo, 16 de Novembro de 1868. Exmo. Sr. Compadre e amigo. Já mandei ao Exmo. Sr. Marquez um telegramma dizendo o que havia feito na diligencia e agora a V. Ex. : a emboscada ficou em muito bom lugar, mas elles deixaram o piquete na bocca da picada e mandaram um soldado descobrir a cavallo ; este foi cercado pela infantaria e, disparando, fizeram fogo e ficou o cavallo ensilhado, e varado por uma bala. O Paraguayo escapou-se pelos mattos ; fui até perto das duas baterias : inda estão, e alguns tiros de

bombas e metralha nos fizeram. Dois encouraçados chegaram-se ás baterias, fizeram muito fogo sobre ellas, e os Paraguayos custaram a ser perseguidos. Inda os deixei fazendo fogo. A artilharia delles não é grande, sim de pequeno calibre. Na picada onde esteve V. Ex. com o Coronel Machado mandei elle mesmo com um batalhão, a tocal-os para fóra do lugar. O 34 carregou sobre elles, e os foi levando até perto das trincheiras. No reducto ficou logo um Paraguayo. Este já não podia falar. Quando elles engrossaram a força o Coronel pediu-me que queria romper com todo o batalhão sobre elles e foi um fogo vivo. O Coronel calcula de 16 a 18 mortos. Eu pedi-lhe uma parte disso, e logo que a receba remetterei a V. Ex. Acho que os homens estão com pouca força, e cá mesmo onde houve o fogo pouca gente se vê. Logo irei a V. Ex. Passei a noite mortissimo. Si não fosse a diligencia estaria na cama. Toda a noite passei com dôres de cabeça, e até agora moido. De V. Ex. compadre amigo obr.º—*Barão do Triumpho.*»

A 18, escrevia-lhe o General Fonseca Costa :

«18 de Novembro de 1868. Illmo. e Exmo. Sr. — Dizem que os vapores fazem afugentar os peixes dos mares por onde navegam. Creio, por experiencia propria, que o barulho das carroças de palha ou alfafa, á horas mortas da noite, produz o mesmo effeito. Por isso tomo a liberdade de remetter a V. Ex., que mora fóra da estrada, essa goiabada, já por V. Ex. reconhecida como bôa isca para apanhar e acarenciar peixe. Peço a V. Ex. que aceite os meus respeitos por ser com muita consideração de V. Ex. Sub.º am.º respeitador e obr.º crd.º — *J. de Souza da Fonseca Costa.*»

E, a 20, escrevia-lhe o General Victorino :

«Porto Alegre, 20 de Novembro de 1868. Meu Exmo. General Visconde. — A carta de V. Ex. datada de 1º de Outubro recebi hontem e coberta por um envelope todo bordado e pequeno, tanto que parecia-me ser parte de algum casamento ; e, sendo a carta antiga, entendo que algum curioso abrisse a carta e mudasse o envelope : não me admira, não só infelizmente, pelo pouco escrupulo que muitos tem de assim proceder, como presentemente a quadra ser de eleições e portanto fructa do tempo. Todos da minha familia vão felizmente bem e enviam a V. Ex. os seus respeitos. Espero em Deus que V. Ex. ha de ser feliz quebrando a cabeça do Lopez. Agradou-me a noticia de ter cessado o cholera, pois estavamos com muito cuidado de todos. V. Ex. que conhece-me perfeitamente fará idéa como não estarei contrariado vendo-me ainda perseguido com o maldicto rheumatismo, e portanto privado de ajudar aos meus amigos e companheiros : tem sido uma fatalidade. Já montei a cavallo duas vezes com custo para montar e apear ; contudo já estou melhor e mais nutrido, e logo que esteja capaz de trabalhar estarei junto a V. Ex. como prometti ao Exmo. Sr. Marquez, e não serei capaz de faltar. Si V. Ex. tiver occasião favoravel para o Portinho escreva-lhe e mande vír tres cavallos meus o oveiro e dois zainos para que eu os encontre quando ahi chegar. Estimo que o Exercito continúe a ter cavallos e mulas gordas, pois, como V. Ex. sabe, sem este artigo nada se pode fazer que appareça. Lembranças ao compadre Severino e a todos os amigos e como sempre com todo o respeito e consideração. De V. Ex. aff.º am.º velho obr.º — *Victorino J. C. Monteiro.*»

A 23, Caxias escrevia-lhe :

«Exmo. Amigo. 23 de Novembro de 1868. — A' vista das noticias que nos tem dado hoje o Barão do Triumpho, estou inclinado a crer que os homens estão em movimento, seja lá para o que fôr. Convém, portanto, fazermos amanhã, ao romper do dia, um reconhecimento geral. Mande V. Ex. avançar, ás 5 horas, a vanguarda, com as cautelas precisas, pela esquer-

da e centro, até onde chegamos no ultimo reconhecimento, e ordene ao Bento Martins, com o José Luis, que marche pela direita, até onde chegou o Joca quando por esse lado foi. Escuso dizer que toda a força que aqui temos deve, a essa hora, estar prompta a marchar, si fôr preciso, e que com a vanguarda deve ir o apparelho de ponte de borracha, para, no caso de estar a trincheira desoccupada, passar o Piquiciry e occupal-a. O José Luis tambem deve levar essa ordem, mas que isso não faça a encontrar resistencia. Será bom que V. Ex. previna de minha parte, amanhã, antes de marchar, ao Gelly, do que vamos fazer. O Vice Almirante sobe ás 2 horas da madrugada com 3 encouraçados, e pela maneira por que for recebido na Angustura, devemos calcular o que ha, pois pode bem ser que, mesmo sendo verdade tudo quanto viu o occulo do Triumpho, não tenham os homens feito retirar sinão gente inutil, e que ahi estejam promptos para brigar. Seu amigo. — *Marquez de Caxias.*»

E, a 24, (1) accrescentava :

«Exm.º — 24 Novembro 1868. O Almirante mandou-me agora parte de que os encouraçados não subiram ás 2 horas, como estava ajustado, por-

(1) «Rio de Janeiro, 24 de Novembro de 1868. Exm. General e querido Amº. Sr. Visconde. Recebi com grande prazer a carta de V. Ex. de 14 do passado. Estamos de perfeito accordo em todos os seus pontos de vista. Fôra um erro politico gravissimo deixar a Lopez no seu governicho. Depois dos esforços que fizemos, seria esse um desfecho ridiculo da Campanha. E embora os liberaes possam encarar deste ou daquelle modo a direcção que tem sido dada á guerra, — são unanimes na necessidade de acabal-a honrosamente. Um ou outro que se exprime de modo diverso não representa sinão alguma exageração local. Infelizmente os conservadores foram contrarios á guerra, não por convicção dos seus males, mas porque receavam que dahi viesse grande gloria e força a seus adversarios. Procuraram pois desmoralisar, não este ou aquelle commandante, mas a guerra em si mesma, ora atacando o tratado como *cruel* contra o Paraguay, ora negando auxilios de gente e de donativos e aconselhando o povo e os ricaços a se retrahirem. De tudo isto estão agora tirando o fructo : nem podem inspirar confiança, nem podem levantar gente, elles que ha pouco se queixavam que o paiz estava exhausto. Repare, General, que o Sr. Marquez, depois da subida dos conservadores, não tem recebido sinão ridiculos contingentes, e aqui nos consta que o Exercito se acha muito dizimado pelas molestias e sobretudo pelo cholera. Bem diz V. Ex. que não se pode escrever a historia desta guerra somente com os elementos que tem sido fornecidos ao publico. Os que a sabem não podem dizer nada. Uns por interessados em occultar certos erros, outros por honra de sua posição ; todos emfim que a podem escrever se calam. Eu mesmo, que tenho sido maltratado ineptamente pelos jornaes e amigos do General em chefe, esbocei na Europa um livro, que estou agora acabando, mas que naturalmente não será publicado tão cedo, porque desço a particularidades desde a minha chegada a Montevidéo, e ainda não é tempo de ser-se tão franco ! Ha um Capitulo, porém, que servirá de resposta a certos maldizentes, que não tem pejo de dizerem que o estado em que V. Ex. e o Polydoro deixaram o Exercito era miseravel, ; e que si o Sr. Marquez tivesse sido nomeado logo no começo, — a guerra estaria já acabada. Eu respeito o Sr. Marquez, fui seu amigo, e o considero com serviços : bastava o facto de, no ultimo quartel da vida, sem mais aspirações, ir dedicar-se a seu paiz. Porém, não posso tolerar semelhantes mentiras, de que o paiz todo tem plena consciencia. Tenho, meu General um trabalho completo do estado do Exercito antes da campanha encetada : por elle se verá o que era esse Exercito ... Ah ! si não fossem os dias e noites de incessante trabalho, com que V. Ex. fez dos Voluntarios soldados, ensinando-lhes até a atirar pela

que a chata que ia com carvão, não pôde supportar o reboque, e encheu-se, logo que principiou a andar, de agua. Mandou, comtudo, que a sua vanguarda de encouraçados fizesse agora um reconhecimento nas baterias, e foi ordem ao Barão da Passagem para subir até Lambaré, a ver si nota alguma mudança. Façamos por terra tambem o nosso reconhecimento e si os homens não se tiverem retirado, mande recolher a nossa gente. Não embarca hoje nenhuma força em consequencia do tempo. Dê ordem ao Doca que se recolha e espere nova ordem. Seu am.º — *Marquez de Caxias.*»

A 26, escrevia-lhe :

Exm.º — 26 de Novembro de 1868. A' vista da noticia que recebi do Almirante e que já mandei mostrar a V. Ex., convém activarmos a nossa passagem para o Chaco, pois os homens estão querendo, a todo custo, fortificar Villeta. Hoje mesmo deve passar o Bueno, e o corpo do Doca, que eu tinha dito que passaria amanhã, e tudo o mais que fôr possivel amanhã irá. Convém dizer ao Gelly que mande amanhã tomar conta da vanguarda, para a sua gente de infantaria principiar a embarcar logo cedo. Eu vou tambem amanhã para o Chaco, e lá fico, e V. Ex. deve ainda aqui ficar activando a passagem da sua cavallaria e artilharia, para o que vou apressar todos os vapores que houverem no porto. Seu am.º — *Marquez de Caxias.*»

«Estação do Chaco á Estação Vanguarda. Telegramma. O Exm.º Sr. General Chefe do Estado-Maior communica ao Exm.º Sr. General Visconde do Herval, que S. Ex. o Sr. Marquez determina que V. Ex. sobre-esteja no embarque de cavallaria para este acampamento, até segunda ordem, visto que as partes em que tem de transitar acham-se inutilisadas pela chuva e precisam de concerto. 27 de Novembro de 1868. — *Candido Roix.*»

A 28, escrevia-lhe o Marquez de Caxias :

«Exm.º Am.º — Chaco, em frente a Villeta, 28 de Novembro 1868. Aqui cheguei hontem a uma hora da tarde, e a minha bagagem só ás 10

---

primeira vez, — que Exercito teriamos ? E os ingratos ousam dizer... Mas, deixemos isso por ora. Verá, pelos jornaes, que o governo levou á ponta de baioneta a eleição municipal, e onde não pôde conquistar está agora annullando todas as eleições que os liberaes venceram ! Neste estado de coisas fomos consultados pelas provincias si se devia pleitear a eleição de Janeiro á força d'armas. Vimos que isto daria em revolução, tanto mais desgraçada, quanto temos ainda a guerra no Paraguay exigindo recursos. Então não tivemos outro remedio sinão aconselharmos que os liberaes não fossem ás urnas e que se deixasse o governo fazer uma camara unanime. Tenho ainda o dever de dar-lhe uma explicação a respeito do Rio Grande do Sul. Havendo-nos participado o Sr. Porto Alegre e o Gaspar que se tinham alli fundido os liberaes e os baronistas, entendemos conveniente escrever áquelles dois senhores, visto estar V. Ex. fóra da provincia, para organisarem o partido e o centralisarem. O Gaspar nos informa que grande parte dos progressistas foi engrossar, como esperavamos, as fileiras dos conservadores ; mas que o Sr. Porto Alegre resistira, na desgraça dos liberaes, a aceitar favor do Governo e estava disposto a sacrificar-se comnosco V. Ex. sabe que desde muito era o meu desejo unir o Sr. Porto Alegre com V. Ex., porque, pondo de parte as divergencias e esquecendo certa gente ordinaria que andou tirando partido da posição do Sr. Porto Alegre, elle sempre na Camara votou cerrado comnosco. Desgraçadamente não pude ahi na campanha realisar aquelle meu desejo ; mas, hoje, penso que a força das circumstancias fará o que eu não pude. Aproveito o Tenente Ottoni para lhe confiar esta carta. Aqui fico ás ordens de V. Ex. a quem desejo muita saude e felicidade como amigo sincero, Admirador e Crdo. — *F. Octaviano.*

horas da noite me avistei com ella, tal é o estado do caminho, por ter o rio crescido, e pela 4ª vez, desmanchado as pontes. Fui, logo que aqui cheguei, ao porto de Villeta, observar de perto a tal trincheira que o inimigo tem querido levantar no lugar melhor para desembarque. Por ora, não ha mais que um traço na terra com 2 palmos apenas de altura em alguns lugares. Os homens, creio que tiveram intenção de ver o que podiam conseguir, não obstante a presença da Esquadra, mas a metralha supponho que os desanimou, pois, desde hontem que não trabalham. E' falso que a Esquadra se retirasse do porto de Villeta, e que viesse para a margem do Chaco, fazer tiros de longe, pois os 4 monitores estavam tão perto de terra, que a sua metralha se espalhava muito além da tal projectada obra, que espero em Deus, não será levada a effeito, sinão nos faltarem munições na Esquadra, o que não é possivel. Creio, e é minha opinião, que não temos remedio sinão passarmos para o outro lado para sahirmos do lamaçal em que estamos, e emquando isso se não fizer Lopez, não abandona a Angustura. O Doca foi até acima de Santo Antonio, e não viu do outro lado, sinão sentinellas por cima de algumas cumieiras de casas, e hoje voltou a explorar até onde pudesse chegar, mas supponho que não puderá ir muito acima de Lambaré, porque ha ahi um rio de nado, que está muito cheio. Vou mandar hoje subir alguns encouraçados até Assumpção, para os fazer crer que por alli será o desembarque. Até amanhã todas as pontes estarão promptas, portanto, póde continuar de manhã a vinda da cavallaria e o mais. Hontem viu-se do mangrulho, uma força de cavallaria, dividida em 2 Corpos de 200 homens cada uma, na lomba aonde está Lopez. Active o Lanur para nos mandar gado, e mesmo mais xarque, pois, o que está aqui, apenas chegará para 15 dias. Diga-lhe que o municio deve vir até ao porto das canoas em bestas, e dahi embarcado ; para o que já para alli mandei as lanchas a vapor que aqui estão. Diga ao Figueiredo, que me mande as pipas, as taboas e os pregos ao Frota, que está no porto das canoas, para elle fazer ahi as balças, e mandar pelo rio, a reboque das lanchas que vem com municio, pois hei de ter aqui muito breve precisão dellas. Esqueceu-me dizer-lhe que, no trabalho que o inimigo tentou no porto de Villeta, nunca foram vistos mais que 20 homens, e que não se tem por ora descoberto acampamento naquellas immediações, pois toda a força está entre a casa de Lopez e Angustura. Tomara já vel-a aqui com a sua cavallaria pois já tenho saudades. Seu am.º — *Marquez de Caxias.*»

E, na mesma data, accrescentava :

«Chaco, 28 Novembro 1868. Exmo. Am.º Esqueceu-me, quando lhe escrevi hoje, dizer-lhe que, o ataque com os encouraçados sobre a bateria da Angustura, que eu lhe disse, e ao Gelly, hontem, o Almirante ia verificar, si seria cousa possivel. Disse-me elle hoje que, apezar da grande cheia do rio, ainda a bateria fica a 12 pés acima do nivel dos navios, e que por isso era impossivel ; e tanto assim que, quasi todas as avarias que soffreram na passagem, foram por tiros mergulhantes. Não ha duvida que Lopez, escolheu bem a posição que tomou, e si elle tivesse forças bastantes (que não tem) para a sustentar, era inexpugnavel ; felizmente é muito extensa, e por isso elle está fraco em toda ella para a sustentar. Seu amigo e camarada. — *Marquez de Caxias.*»

A 28, Osorio recebia a seguinte communicação :

«Telegramma do Chaco. O Exmo. Sr. Brigadeiro Jacintho Machado, communica ao Exmo. Sr. Tenente-General Visconde do Herval. Que a 1ª ponte que aqui existe cahiu, e se acha interrompido o transito, porém, que está tratando da construcção de outra nova ; feita a qual se participará á V. Ex. Estação em Palmas, 28 de Novembro de 1868. — *Candido Leopoldo Esteves*, Cadete encarregado.»

E recebia, mais, os seguintes despachos do Chefe do Estado-Maior (a 28, 29 e 30) :

«Estação da Vanguarda á da Barranca. Telegramma. O Exmo. Sr. Chefe do Estado Maior, communica ao Exmo. Sr. Visconde do Herval. Que, tendo crescido consideravelmente as aguas, determina S. Ex. o Sr. Marquez, que V. Ex. até 2ª ordem não embarque mais cavallaria para o Chaco. Estação da Barranca, 29 de Novembro de 1868. — *Francisco Agostinho de Mello Souza Menezes*, 2º Cadete.»

«Estação da Vanguarda á Estação da Barranca. Telegramma. O Exmo. Sr. Chefe do Estado Maior, communica ao Exmo. Sr. Visconde do Herval S. Ex. o Sr. Marquez me ordena que responda em seu nome ao telegramma que S. Ex. acaba de dirigir, dizendo que V. Ex. venha depois da manhã, 2 do proximo futuro mez. E' com o maior prazer que passo este telegramma a V. Ex. Estação da Barranca, 30 de Novembro de 1868. São 5 horas e 45.—*Francisco Agostinho de Mello Souza Menezes*, 2º Cadete.»

«Estação Vanguarda do Chaco á Estação Central. Telegramma. O Exm.º Sr. Chefe do Estado-Maior, communica ao Exm.º Sr. Visconde do Herval. Que S. Ex. o Sr. Marquez acaba de chegar do Lambaré, onde foi hoje com o Vice-Almirante fazer um reconhecimento. Eu acabo de chegar do porto de Santa Thereza, onde fui examinar o estado da estrada e pontes. A estrada em geral está bôa, tem um ou outro lugar difficil de transito, mas, eu que não sou cavallariano, só apeei-me em lugar de nado, que hoje deve ficar com ponte. Sendo urgente que quanto antes se dê o golpe projectado, S. Ex. o Sr. Marquez determina que amanhã continue a passagem da cavallaria para o Chaco, devendo vir com ella um dos Brigadeiros á escolha de V. Ex. Estação Barranca, 30 de Novembro 1868. — *Manoel Dominguez Guedes*, 2º Cadete.»

A 30, Caxias escrevia a Osorio :

«Exmo. Am.º 30 de Novembro 1868. O maldito rio tem continuado a encher, e obstruir-nos as pontes, com que tem se difficultado a vinda de generos, que se vão diminuindo muito nos depositos que cá tinhamos ; mas, Deus é grande e nos ha de ajudar. Hontem, mandei subir 4 encouraçados até Assumpção, onde entraram e fundearam por 3 horas. A bateria de Tacumbú só lhe fez 5 tiros, e calou-se, fugindo a pouca gente que a guarnecia. Na cidade havia alguma tropa, que o Barão da Passagem avaliou em 300 homens, a qual não fez fogo e tambem se retirou pelo caminho de ferro. Uma das bombas da nossa Esquadra deitou abaixo a parede do mirador da casa de Lopez, aonde estava uma bandeira que veiu tambem abaixo. Em Villeta continúa o inimigo a trabalhar na trincheira, apezar do vivo fogo da Esquadra, e hontem se ouvio de noite, nos flancos della, bulha de martelos que fez crer que dentro do matto estão fazendo alguma bateria para flanquear o desembarque. A trincheira é feita em forma de sanga e parece mais caminho coberto entre os 2 fortes que fortificam, mas de dentro della pode estar um Batalhão bem a seu gosto fuzilando os que desembarcarem, antes que formem, pois o campo é muito limpo e em meia coxilha. Felizmente temos mais acima, em Santo Antonio, bom desembarque, mas, eu continúo a dizer, e a instar pelo desembarque alli, para depois que tiver a gente embarcada, seguir rio acima e desembarcar noutro ponto, pois na Villeta hoje não é impossivel desembarcar, mas pode-se perder muita gente, antes de se formarem os corpos, por haver pouco espaço do porto de desembarque á trincheira. Si não fosse a falta de mantimentos, e mesmo de munições de guerra, que ainda cá não estão todas, n'estes 2 dias poderiamos fazer a operação, pois conheço que é preciso apressal-a, mesmo por causa da cheia do rio, que pode muito bem nos cortar a communicação com esse ponto, pelo Chaco. O campo aqui é bom, havendo milho e alfafa :

não faz, por ora, muita falta. Estimarei que vá melhor da sua perna. Eu, felizmente, não tenho por ora molestia, mas o meu espirito anda muito desasocegado. Seu amigo. — *Marquez de Caxias.*»

A 1º de Dezembro, Caxias escrevia a Osorio :

«Exmo. Am. e Sr. — Chaco, em frente a Villeta, 8 horas da manhã do dia 1º de Dezembro de 1868. — Recebi hontem, quasi á noite, a sua carta de 30 do passado, e vejo o que me me diz. São, sem duvida, as nossas circumstancias um pouco difficeis, mas não assustadoras, porque em ultimo caso, de não poderem de todo vir mantimentos e munições pelo Chaco, por causa da crescente no rio (o que não espero) posso fazer descer 3 ou 4 encouraçados e fazel-os voltar com 2 ou 3 navios de commercio cheios de xarque, farinha, etc., tudo quanto precisamos, pois, como sabe, elles já assim passaram para cima, com o grande prejuizo de um homem morto e outro ferido levemente ! O que me dá mais cuidado, é a vinda de mais cavallos e bestas com cangalhas para carregar munições, pois as carretas, agora, não podem transitar. O que o inimigo está fazendo, não passa de uma tolice e teima de Lopez, pois fortificar com uma pequena trincheira Villeta, pela frente, quando o rio tem immensos pontos de bom desembarque, aonde elle se pode effectuar impunemente e vir tomar Villeta pela retaguarda, é sem duvida asneira de quem já não sabe como evitar a sua ruina. Continúo a dizer a todos que o ataque é de frente, contra Villeta, mas já hontem fui, em um encouraçado, até Lambaré, com o Almirante, e vimos 5 ou 6 barrancas, aonde os vapores podem atracar, até sem o auxilio das pranchas, e largar a tropa em posição aonde 5 ou 6.000 homens se podem bem sustentar por duas horas, emquanto os vapores vão e voltam com outros tantos ou mais homens. E o que mais me agradou — está a 2 leguas de Villeta, por isso que tem a vantagem de poder ir a cavallaria por terra, pelo lado do Chaco, até frentear com essa posição, e ahi ser recebida pelos monitores e balsas ou barcas, para só atravessar o rio. A operação não tem risco, porque tomada ou occupada essa posição, com infantaria e artilharia, emquanto o inimigo reune e marcha, para ir atacar, temos tempo de sobra para pôrmos em terra 15.000 homens pelo menos. E si elles nos não forem atacar, depois de desembarcados, podemos marchar sempre, por caminho duro e largo, até Villeta, com o flanco esquerdo apoiado no rio Paraguay. E occupada Villeta, com as suas coxilhas, quem me déra que Lopez me viesse dar uma batalha, para a qual elle não poderia trazer todas as suas forças, sem desamparar Augustura e Piquiciry, aonde estão ou podem estar forças nossas, pois emquanto nos estivermos a barba com elles, eu pretendo que a Esquadra de cima e de baixo bombardeiem activamente Angustura. Creia, meu amigo, que si eu já tivesse aqui 2 mil homens de cavallaria e bastantes mantimentos e munições, já o teria emprehendido, porque estou certo de que, tão logo como Lopez, nos veja do outro lado, como abandona a Angustura, e se retira, ou nos vem dar batalha. Accresce, portanto, quanto lhe fôr possivel, a vinda de viveres, que, comquanto eu tivesse tido toda a previdencia mandando encher aqui 3 depositos, não são comtudo bastantes, e mande-me o Manoel Amaro com bestas e com as cangalhas que se puderem obter para conduzir as munições de infantaria e artilharia mesmo, pois sendo os movimentos que pretendo fazer, emquanto se não desoccupar a Angustura, sobre o rio, parte das nossas reservas podem estar a bordo, e serem recebidas em qualquer ponto da Costa. O peior é o mau tempo que veio ajudar a estragar os caminhos. Quanto ao bombardeio que o Lopez nos possa fazer, estou bem certo de que nos será muito menos damnoso que os que elle nos tem feito, desde Tuyuty e que só tem servido para allegações dos nossos officiaes nos seus requerimentos. E si 6 encouraçadas, que estão a pouco mais de tiro de pistola, bombardeando e metralhando, não tem po-

dido obstar a que elles oontinuem a trabalhar na sua trincheira, como elles por cima desses encouraçados e de outros que estão cobertos por uma ilha que está collocada em frente de Villeta, nos hão de offender com o seu bombardeamento. Não creio que elles tragam para Villeta artilharia pesada. Seu amigo — *Marquez de Caxias.*»

«Gran Chaco, em frente a Villeta. 1º de Dezembro de 1868. Am.º e Sr. General Visconde do Herval. — Passando ás suas mãos os papeis juntos não posso deixar de patentear a sorpresa que me causou o ver que o General Gelly y Obes mandara embargar trezentas cabeças de gado que vinham para o Exercito Brasileiro trazidas por Leopoldo Arteaga. O meu amigo sabe que, no contracto celebrado com Lamús, me reservei o direito de comprar onde encontrasse qualquer dos generos comprehendidos no fornecimento, quando com elles faltasse, ou os apresentasse de má qualidade. Assim tenho sempre procedido inclusivamente como agora ; Lamús tem faltado ao seu contracto á respeito de gado, ou não o supprimido, ou sómente entregando para o consumo do Exercito bois magros e cançados. Não sei, portanto, em que possa o mesmo Lamús fundar-se para requerer embargo sobre o gado, que vinha para este acampamento, e o direito que assiste ao General Gelly e Obes para decretar esse embargo interferindo clara e abertamente em negocios de fornecimento do Exercito Brasileiro, com os quaes elle não tem absolutamente nada que ver. Antes de dar a este facto a prerogativa de questão diplomatica ou militar desejo que o meu amigo colha sobre elle as possiveis precisas informações entendendo-se mesmo com Gelly e Obes e transmittindo-me com a brevidade, que o caso urge, todos os conhecimentos que tenha obtido, devolvendo-me tambem os papeis que nesta data remetto. Desejo-lhe saude e todas as felicidades por ser como sabe seu amigo e camarada. — *Marquez de Caxias.*»

«Exmo. Sr. General Gelly. Palma 3 de Dezembro de 1868. — Não vejo outro meio de arranjar esta questão de gado conduzido pelo Arteaga, sinão arranjando-se o Sr. Lamús com o mesmo Arteaga, e ser remettido para o Chaco este gado que faz falta ao Exercito que lá está. O Sr. Lamús não tem gado com carne para leval-o á vanguarda ; não quer ou não pode mandar vir, e assim sacrifica o Exercito Brasileiro e ao seu interesse, entretanto que o Exercito sustenta com o seu dinheiro os inimigos da conclusão da guerra pelo interesse. Penso assim porque não vejo a prova que autorisou o embargo no mesmo gado ; o meu amigo, porém, faça o que entender, mas não nos prive por Deus dos elementos de viver. Seu camarado e amigo. — *Visconde do Herval.*»

A 5 de Dezembro, estava a principal força do Exercito desembarcada em Santo Antonio. Os encouraçados occupavam-se em transportar o resto do Exercito. 17.000 mil homens, ao anoitecer desse, dia achavam-se em Santo Antonio. Estava decidido que, na manhã de 6, marcharia o Exercito, caminho de Villeta, pela estrada mais curta, a qual atravessa pela ponte de Itororó. Osorio recebia na vespera este aviso :

«Commando em chefe de todas as Forças Brasileiras em operações contra o Governo do Paraguay. Quartel General, junto á barranca de Santo Antonio, 5 de Dezembro de 1868. Illmo. e Exmo. Sr. — Tendo de pôr-se em movimento o Exercito, amanhã ás 5 horas da manhã, determina S. Ex. o Sr. Marquez Marechal commandante em chefe, que elle guarde a seguinte ordem na marcha : — Formando a vanguarda o 2º Corpo, no centro o 3º Corpo, na retaguarda o 1º Corpo. A força de cavallaria que houver n'este acampamento irá com o 2º Corpo. Os toques partirão deste Quartel General : o que tenho a honra de communicar a V. Ex. para seu conhecimen-

to. Deus Guarde a V. Ex. Illmo. e Exmo. Sr. Tenente General Visconde do Herval, Commandante do 3º Corpo d'Exercito. O Brigadeiro. — *João de Souza da Fonseca Costa.* (Chefe do Estado Maior).»

Com effeito, na manhã de 6, começou a desfilar o Exercito na direcção indicada. «Ao approximar-se da ponte a cavallaria é recebida pela mosquetaria e metralha de uma força paraguaya, que viera alli postar-se á noite, e que ora, apoiada por outras encobertas pelas mattas, preparava-se para nos disputar o passo. Argollo lembra-se que abrindo uma picada, quer pela direita, quer pela esquerda, póde-se contornar a posição, emquanto assestam-se algumas peças que vão trocar tiros com a artilharia paraguaya. Foram incumbidos da abertura da picada os engenheiros Lassance e Jourdan, cujo serviço executaram sob vivo fogo. Foi um erro, diz Jourdan, depois do reconhecimento da cavallaria no dia 5 á tarde, não se ter mandado uma força de infantaria e artilharia guarnecer o passo e a ponte. (2) Ao chegar na altura da chacara de Wysner, a vanguarda que havia sido recebida a tiros pelo inimigo veiu participar ao General em chefe que além da ponte havia grandes forças das tres armas. Caxias ordenou então novas disposições. O 2º Corpo veiu para a frente e a vanguarda foi confiada á 5ª Brigada de Fernando Machado, a quem foi ordenado entreter o inimigo e reconhecer a posição ; em seguida avançou o resto do 2º Corpo de que fazia parte a força de Fernando Machado, tudo commandado por Argollo, a quem n'esta occasião offerecendo uma flôr, dissera Caxias : General, quero hoje lhe dar mais um dia de gloria. Ordena que Osorio, á testa do 3º Corpo, procure fazendo uma volta de tres leguas, ganhar a retaguarda do inimigo, e elle General em chefe ficou com o 1º Corpo commandado por Jacintho Machado Bittencourt na retaguarda e apoio ao 2º Corpo. Emquanto por ordem de Argollo se assentava uma bateria no alto do caminho, a cavalleiro do campo occupado pelo inimigo, além da ponte, abria-se 2 picadas, uma pela direita, outra pela esquerda, procurando passagem que permittisse flanquear o inimigo. A nossa artilharia e atiradores da vanguarda respondiam aos tiros do inimigo, não havendo até ás 8 horas senão pequenos prejuizos na vanguarda, mas encommodando os tiros por elevação do inimigo, que iam alarmar o grosso da nossa força, disposta em columna pela estrada. Repentinamente o General em chefe, ás 8 horas e poucos minutos, ordena que a vanguarda avance e tome a posição. Eram os batalhões 1º, 13º, 34 e 48º de infantaria, Brigada Fernandes Machado. Consistia esta em uma pequena elevação, além da ponte, onde tinha o inimigo assestados dois canhões que varriam com seus fogos toda a estrada, a qual corria entre mattas até chegar a cerca do 200 passos da ponte, onde formava um cotovello, principiando ahi uma descida forte que findava no riacho. O Itororó, verdadeira torrente, deslisava-se por entre elevados muros de rochedos, e teria n'este passo de 3 a 4 metros de largura sobre 4 1/2 de profundidade. A ponte, (3) tosca, de madeira forte, apresentava uma largura de 3m. Fernando Machado manda que o 1º de infantaria passe a ponte, e, carregando sobre a posição, tome as duas boccas de fogo que nos hostilisavam. Ao approximar-se da ponte é recebido por horriveis descargas de fuzilaria e metralha. Vascilla um momento ! Fernando Machado, reconhecendo esta hesitação, atira-se á testa do 1º de infantaria, e no momento em que ia transpôr a ponte, é gravemente ferido e succumbe. Fernando Machado cumpriu a ordem avançando, mas, — refere Jourdan, entendia o ataque

(2) Na tarde de 5, Caxias mandara reconhecer este passo por uma força de cavallaria, a qual voltou sem haver encontrado inimigo.

(3) Sem guarda.

precipitado e queria que acabadas as picadas que se estavam fazendo pela direita e esquerda, se esperasse a chegada do Corpo de Osorio e se atacasse pelo desfiladeiro, ponte e pelas duas picadas conjunctamente. Mas, hão de lhe vingar a morte os proprios que ha pouco vacillavam. O Major Moraes Rego consegue em um momento despertar nobre e ardente enthusiasmo nos soldados, e á frente do batalhão, carrega e toma as 2 boccas de fogo. N'esta occasião descobre-se a infantaria inimiga, que se acha emboscada, e para logo hostilisa com suas descargas successivas a Brigada que passou o desfiladeire ; 10 boccas de fogo, assestadas em diversos pontos, convergem sua metralha sobre os quatro batalhões e a estrada, por onde desce o resto do 2º Corpo de Exercito. A cavallaria inimiga carrega sobre os nossos, que tinham conseguido transpôr o passo, alguns batalhões formam quadrado e repellem as cargas com galhardia ; outros, porém, são postos em completa desordem. O General em chefe manda avançar os corpos de cavallaria 6º, 7º, 9º, 13º e 20º ; mas, o acanhadissimo espaço do desfiladeiro, unica passagem conhecida, torna quasi inexequivel aquella medida. Não obstante, o 6º Corpo sob o commando de Niederauer tomar em uma furiosa carga 4 peças das que nos hostilisavam, os Paraguayos, que mostram haver recebido reforços, carregam de novo e obrigam a recuar nossa cavallaria. Alguns batalhões, entre os quaes o 26º e 51º que muito se distinguem, formam quadrados, outros, estendidos em linha, combatem valorosamente ! E' horrivel a mortandade em nossas fileiras : Gabriel de Souza Guedes, Felix, Azevedo, Barros, Eduardo da Fonseca, morrem á frente de seus batalhões ; muitos outros bravos succubem tambem, fazendo prodigios de valor. Argollo e Gurjão, quando buscam restabelecer a ordem, são feridos gravemente e varios chefes sob seu commando. A nossa cavallaria tem passado a ponte. Seis vezes o inimigo avança e recúa. O Marquez de Caxias manda avançar o 1º Corpo de Exercito, e, chegando á descida, no meio de horrivel mosquetaria, puxa da espada, e á testa d'aquelle poderoso reforço acaba de derrotar o inimigo, que tem grande prejuizo. As columnas paraguayas, retiram-se em desordem, pela estrada de Villeta, deixando o campo juncado de cadaveres, e seis boccas de fogo em nosso poder. Osorio, que fizera uma penosa marcha e batido uma força inimiga, que pretendera hostilisal-o, chega depois do combate e auxilia ainda na perseguição dos derrotados, que são levados até outro arroio. Calcula-se a perda dos Paraguayos em 1.000 homens, sendo 400 mortos. O nosso prejuizo foi de 39 officiaes mortos, 95 feridos, 330 praças mortas, 1.952 feridos, ao todo 2.416 homens fóra de combate. Tornando-se necessario a demora de alguma força, na posição tomada, com o fim de mascarar o nosso movimento e proteger a retirada dos nossos feridos, que tinham de embarcar, ficou alli o 2º Corpo do Exercito, ao mando do General José Luiz Menna Barreto ; o Marquez de Caxias, á testa do 1º Corpo, commandado pelo General Jacintho Machado Bittencourt, marcha a fazer juncção com o 3º, que ao mando de Osorio acha-se fazendo a vanguarda. (4)

Apreciando o combate de Itororó, uma publicação anonyma «Resumo Historico das Operações Militares dirigidas pelo Marechal d'Exercito Marquez de Caxias», cheia de inexactidões, insinuou haver Osorio evitado o alludido combate, pela morosidade de seus movimentos, magoado por não ter, pela primeira vez, feito a vanguarda !

O discurso proferido no Senado Federal, em 9 de Setembro de 1870, pelo illustre Sr. Silveira da Motta, analysou esse falso estudo historico, des-

(4) «A Guerra do Paraguay». Tenente Coronel Jourdan, pgs. 160 a 163.

truido completamente pela carta de Osorio sobre a marcha do 3º Corpo, naquelle dia :

«*O Sr. Silveira da Motta :* — Agora, Sr. Presidente, que li esta parte unicamente para responder a este argumento... Agora, Sr. Presidente, para completar a minha argumentação, para que não se pense que vim aqui com animosidade de dizer uma cousa sem fundamento, vou ler a extensa carta do Sr. Marquez do Herval, e lerei desde a primeira até a ultima linha. A carta é de 1º de Agosto.

O Sr. Duque de Caxias : — Tenho outras anteriores e posteriores, que nada me dizem a tal respeito.

O Sr. Silveira da Motta : — Mas nenhuma, posterior ou anterior, contrariará esta que está aqui... Faço o mais elevado conceito do caracter do Sr. General Osorio.

O Sr. Souza Franco : — De que anno é ?

O Sr. Silveira da Motta : — De 1870, de 1º de Agosto, datada de Pelotas : (Lendo) «Illm. e Exm. Sr. Senador Silveira da Motta. — A 13 do mez proximo passado... (Achava bom que os Srs. tachygraphos fossem tomando esta carta stenographicamente, porque não a dou para a typographia, e mesmo porque á proporção que fôr lendo, vou fazendo alguns commentarios). (Lendo) :

«A 13 do mez proximo passado, recolhendo-me para esta casa, do meu passeio hygienico pelo campo, tive a honra de receber os tres discursos impressos que por V. Ex. foram pronunciados no Senado por occasião da fixação da força de terra e da resposta á fala do throno. Muito agradeço as benevolas palavras que em meu abono se dignou pronunciar em um daquelles discursos quando se tratou do combate de Itororó...»

Já vê V. Ex. que esta carta veio ratificar, confirmar algumas cousas que eu disse a respeito do ataque de Itororó, e que no *Diario do Exercito* estão descriptas inexactamente, como hei de provar. (Continuando) :

«Com effeito, Sr. Senador, os defensores do meu illustre amigo, o Sr. General Caxias, illudiram a verdade a meu respeito (vá vendo V. Ex.) tratando daquelle combate ; mas eu não acredito que S. Ex., cavalheiro como é, autorisasse este procedimento...»

O Sr. Zacharias : — Fez justiça.

O Sr. Silveira da Motta : — (lendo) ...«só com o fim de ferir-me...»

O Sr. Marquez de Caxias : — Expliquei.

O Sr. Zacharias : — Explicou em favor do Sr. Osorio.

O Sr. Silveira da Motta : — (lendo) ...«Indicarei, pois, a V. Ex. o que se passou, e creio provar que não tive intenção de evitar o combate de Itororó, como parecia insinuar esse documento a que V. Ex. se referiu : «Breve resumo das operações militares dirigidas pelo methodico General Duque de Caxias na campanha do Paraguay.» (E' uma publicação que se tem feito ahi).

O Sr. Duque de Caxias : — Não sou responsavel por isto.

O Sr. Silveira da Motta : — (lendo) ...«que vem transcripto no *Diario do Rio de Janeiro* n. 79, de 21 de Março do corrente anno. Eis a minha marcha, ou antes, o que se deu a meu respeito. Todo o Exercito marchou reunido do seu acampamento dos Galpões, ao clarear do dia, pelo estreito e máo caminho que vae d'aquelle ponto á ponte de Itororó : o corpo do Exercito do meu commando fazia a retaguarda, separado do 2º apenas 100 passos. Depois de algum tempo de marcha passou

o corpo do Exercito á minha frente, e o do meu commando fez, por consequencia, o mesmo. Depois de 1/4 de hora pouco mais ou menos, ouvi na frente 2 ou 3 tiros de artilharia de campanha, e mais tarde veiu o chefe de Estado Maior, que me ordenou da parte do commandante em chefe que eu seguisse com a força do meu commando, e o vaqueano que me apresentou, para tomar o flanco, ou a retaguarda do inimigo, si fosse possivel, para facilitar com este ataque a passagem da ponte, que o inimigo disputava com força grande. Immediatamente, seguindo o vaqueano...» Note-se bem que o Sr. Marechal Marquez do Herval teve ordem para seguir depois de ter começado o ataque.

O Sr. Duque de Caxias : — Foi justamente o que eu disse no meu discurso.

O Sr. Silveira da Motta : — Mas o *Diario do Exercito* não disse isto.

O Sr. Duque de Caxias : — E' verdade ; mas rectifiquei.

O Sr. Silveira da Motta : (lendo) — «Immediatamente, seguindo o vaqueano, marchei em direcção ao norte. A' pequena distancia, desfilando a tropa do meu commando em uma estreita picada, sahimos em outro caminho igualmente estreito, por este foi levada em direcção a retaguarda em relação ao ponto de partida até chegar á estrada, que dos mesmos galpões sáe para Assumpção, e passa o arroio de S. Antonio. Ao descer por este arroio, a minha vanguarda, que era composta de 20 cavalleiros e 1 batalhão, correu a uma partida inimiga que alli se achava. Esta partida, passando o arroio de Santo Antonio, parou na barranca, onde tinha o inimigo de 300 a 400 homens...» Uma das razões inexactas que dá o *Diario* é que o General Osorio demorou-se por causa de bater uma partida inimiga, e os senhores estão vendo que essa partida foi batida pela força da vanguarda, o que não obstou a marcha do corpo. O corpo continuou sempre a marchar. Essa foi uma má razão da ordem do dia e do relatorio do Sr. Ministro.

O Sr. Duque de Caxias : — Inexacta apreciação, como já declarei e rectifiquei.

O Sr. Silveira da Motta : (lendo) — «Emquanto isto se passava, ainda a maior parte da força do meu commando desfilava na matta ; e enquanto toda a força não passava o desfiladeiro, mandei que a vanguarda, protegida por um dos batalhões, desalojasse o inimigo, o que foi executado.» (Mas isto não o demorou a continuar a marcha) «A minha demora naquelle ponto, foi o tempo necessario para acabarem de sahir as forças do desfiladeiro ; o que apenas concluido, seguiu a marcha, deixando como retaguarda a força que tinha desalojado o inimigo, e que devia tambem conduzir os nossos tres feridos daquella pequena escaramuça ; formando nova vanguarda das forças mais proximas á nova direcção, segui a marcha pela estrada que vem de Assumpção, passando o arroio Santo Antonio, e vae passar junto da ponte de Itororó em direcção ao sul.» (Vê-se que não houve demora ; foi uma má razão, uma inexactidão da ordem do dia.) «Teria caminhado por esta estrada quatro ou seis quadras, quando fui alcançado pelo ajudante de ordens do commando em chefe, Tenente Coronel Luiz Alves...» (E' o mesmo de que V. Ex. falou ainda agora).

O Sr. Duque de Caxias : — Sim, senhor.

O Sr. Silveira da Motta : — (lendo).... «que da parte do commando em chefe me noticiou o rechasso que tinha soffrido o 2º Corpo na ponte, as graves perdas que se tinham dado, e que eu marchasse com cautella, e o mais depressa possivel. O calor era excessivo ; bastantes soldados de infantaria ficaram cansados na arenosa estrada ; porém eu ouvi a ordem, marchando para o ponto indicado. Já vê V. Ex. que quando me desmem-

brei do Exercito, tinha começado o fogo na ponte, e que teria eu andado metade do caminho quando o combate tinha terminado.» Eis um ponto essencial em que é inexacto o *Diario do Exercito*, porque diz que elle chegou meia hora depois do combate terminado.

O Sr. Duque de Caxias : — E' verdade ; mas elle refere-se ao primeiro rechasso, e tres vezes foi rechassada a vanguarda.

O Sr. Silveira da Motta : — Elle refere-se a ter acabado o combate.

O Sr. Duque de Caxias : — Não senhor ; não estava acabado.

O Sr. Silveira da Motta : — Ouça V. Ex. «Quando me desmembrei do Exercito, tinha começado o fogo na ponte, e teria andado metade do caminho, quando o combate tinha *terminado*. Proximo do ponto do combate alcancei um carro de munições, alguns mortos e feridos que o mesmo carro conduzia, que tinha vindo na minha frente, e pertenciam ao inimigo que a minha vanguarda tinha derrotado em Santo Antonio. Afinal cheguei ao campo de combate já occupado por maior força do 2º Corpo de Exercito ao mando do valente Machado Bittencourt, a quem perguntei pelo General em chefe, que ordens tinha, e quem alli mandava. O General Bittencourt me respondeu que o Commandante em chefe estava ainda do outro lado, mas que elle estava prompto para cumprir as ordens que eu lhe désse. Mandei então um dos meus Ajudantes participar ao Commandante em chefe a minha chegada, e o que havia occorrido na marcha... Voltando o meu Ajudante, disse-me que o Commandante em chefe ordenava que eu tomasse o commando da vanguarda e que no dia seguinte marchariamos. Assim, pois, nenhum motivo impediu que eu executasse o movimento que me foi ordenado...» (Note-se bem, nenhum motivo impediu) «o que eu não podia fazer era andar tanto que chegasse a tempo de queimar uma escorva no Itororó, onde se combatia, quando por ordem me separei do Exercito para dar uma longa volta.»

O Sr. Duque de Caxias : — E' verdade.

O Sr. Silveira da Motta : — E' verdade ; mas todas as idéas do *Diario* de V. Ex. são inexactas.

O Sr. Duque de Caxias : — Mas rectifiquei-as aqui no meu discurso ; não accusei o General, pelo contrario defendi-o.

O Sr. Silveira da Motta (lendo) : — «Todos os militares sabem que, contra o inimigo, por terreno desconhecido, não se marcha em debandada : todavia, eu teria queimado algumas escorvas no Itororó, si o combate tivesse durado 7 horas.» E' muito importante esta declaração. O Sr. Marquez do Herval teve ordem para desmembrar-se do Exercito, quando elle tinha, segundo o roteiro que fiz de sua marcha, e que elle diz que é exacto (e não tinha falado com elle), segundo o roteiro que fiz, tinha de andar tres e meia leguas.

O Sr. Duque de Caxias : — Não sabia isto : o vaqueano disse-me que era legua e meia, quando muito ; V. Ex. soube depois do facto acontecido ; elle tambem o soube depois de passado.

O Sr. Silveira da Motta : — «Todavia teria queimado algumas escorvas no Itororô, si o combate tivesse durado 7 horas, como disse o autor do *Breve resumo*, que parece-me que não escreveu para o Exercito, que viu como tudo se passou. Eu tenho a prova da justiça que me fará o Sr. Caxias...»

O Sr. Zacharias : — E a fez aqui no Senado.

O Sr. Silveira da Motta : — «... que, separando-se de mim em Montevidéo disse-me : «Devo-lhe uma explicação : continuei o ataque de

Itororó, começado pelo General Argollo, sem esperar por V., temendo ser derrotado á vista do desanimo que notei na tropa...»

O Sr. Duque de Caxias : — Essa foi a verdadeira razão ; tres vezes recuou a vanguarda ; si eu não atacasse logo, desmoralisava-se a tropa. Isto não queria eu dizer na tribuna, mas como V. Ex. o disse...

O Sr. Silveira da Motta : — Veja V. Ex. que o General apoia o que eu disse : entretanto trataram-me aqui como *mariscal*, bem que o Sr. Ministro da guerra nesta casa me reconhecesse como competente para tratar desta materia.

O Sr. Ministro da Marinha : — Agora o reconhecem todos.

O Sr. Silveira da Motta : — Está vendo que os Generaes estão commigo.

O Sr. Ministro da Marinha : — Acabou a carta ?

O Sr. Silveira da Motta : — Ainda não ; falta o melhor que está no fim. Estamos ainda nas reflexões, nas inexactidões do *Diario*, que foram as que deram logar á opinião minha emittida n'esta casa, que foi então combatida pelo nobre ministro da guerra, e que agora está confirmada pelo Sr. General Osorio, e rectificada no mesmo sentido pelo nobre senador pelo Rio Grande do Sul, que era General em chefe do Exercito nessa occasião. Trago este facto sómente para apreciar uma outra declaração que ha no relatorio do nobre Ministro e na Ordem do dia, que até certo ponto é desairosa ao Sr. Visconde do Herval. Referindo-me á Ordem do dia do nobre Duque, não era possivel que eu deixasse passar sem protesto um facto que ahi se menciona, que tende a desairar o primeiro General brasileiro que pisou o territorio do Paraguay, que resistiu ás forças de Lopez, então muito superiores em numero, que retirou-se ferido e que voltou outra vez ainda ferido para dar a ultima gota de sangue naquella campanha ; não era possivel deixar passar essa declaração da Ordem do dia, que o General Osorio recebeu ordem de voltar, sendo a distancia a percorrer apenas de um quarto de legua, ou meia legua, quando muito.

O Sr. Duque de Caxias : — Legua e meia.

O Sr. Silveira da Motta : — Só se fôr hespanhola. O Sr. Visconde do Herval recebeu ordem para marchar á testa do 3º Corpo por uma vereda ao flanco esquerdo, tendo por missão cortar o inimigo no momento em que, batido de frente, procurasse evadir-se. Mas, diz a mesma Ordem do dia que o General Herval, si não fosse o tempo indispensavel para bater e destroçar uma pequena partida inimiga que encontrou, teria chegado a tempo ; e o *Diario do Exercito* disse que o General chegou meia hora depois de terminada a acção por aquelle motivo. Mas, tudo isso que se disse está verificado e rectificado que é inexacto : tanto a Ordem do dia do nobre Duque, como o seu *Diario do Exercito*. (Continua a ler a carta) :

«O mappa que V. Ex. publicou no folheto de seus discursos demonstra o caminho que tive de percorrer. O facto de alcançar-me o Ajudante de ordens do Commando em chefe em metade do caminho, dando-me conta do occorrido...» Aqui, o nobre ministro, no seu relatorio e não sei si no *Diario do Exercito*, se diz que S. Ex. o General em chefe durante o combate não sabia onde estava o Sr. Herval.»

O Sr. Duque de Caxias : — Não sabia ao certo e mandei o Ajudante de ordens até encontral-o.

O Sr. Silveira da Motta : — E que o achou em meio do caminho. ... «O facto de alcançar-me o Ajudante de ordens em metade do caminho, dando-me conta do occorrido, e finalmente a explicação que se dignou dar-me, separando-se o meu General e amigo, parece que não deixam em duvida a razão por que não partilhei das glorias do combate de Itororó.»

Disse o Sr. Duque de Caxias (sessão de 9 de Setembro de 1870) :

«*O Sr. Duque de Caxias :* — Sr. Presidente, eu não pretendia falar mais em negocios da guerra do Paraguay ; porém, meu nobre collega Senador pela provincia de Goyaz me obriga a faltar a este proposito. O meu fim, pedindo a palavra nesta occasião, é ratificar o que já disse no primeiro discurso. Sr. Presidente, creio que a carta que S. Ex. acaba de apresentar é verdadeira ; que o General Marquez do Herval a escreveu.

O Sr. Silveira da Motta (mostrando a carta ao orador) : — V. Ex. conhece bem a letra do General Osorio.

O Sr. Duque de Caxias : — Eu não preciso que V. Ex. me mostre a carta ; mas, tinha muitas razões para ter por impossivel uma tal occurrencia. Os factos passaram-se como já tive a honra de expôr ao Senade ; e por essa carta se vê que quasi todos elles são pouco mais ou menos como eu os referi. Quanto ao combate de Itororó, o *Diario do Exercito* não estava bem redigido, é verdade, porque não explica que eu não soube que existia uma vereda pela qual podia marchar uma força que contornasse o inimigo pela retaguarda, sinão depois que o combate tinha principiado e já pela primeira vez a vanguarda tinha sido rechassa. Nessa occasião fui informado que havia essa vereda ; mas, não conhecia a que distancia ficava do Exercito. Logo que um vaqueano, o Major Cespedes, deu-me noticia dessa vereda e que teria pouco mais ou menos legua e meia pela qual se contornava a posição do inimigo, tomando-se-lhe a retaguarda, mandei pelo chefe de estado-maior do Exercito dizer ao General Herval que tomasse por essa vereda. Elle marchou ; e eu esperei o tempo necessario para percorrer legua e meia. Mas elle não teve de andar só legua e meia e sim mais de tres leguas por uma picada tortuosa, onde, demais, teve um encontro, pequeno ou grande, com o inimigo, o que lhe fez perder algum tempo. A minha vanguarda tinha sido tres vezes rechassada, tinha voltado tres vezes sobre o corpo do Exercito ; era de receiar a desmoralisação deste ; não sabia, ao certo, quando o General Herval chegaria, porque não conhecia o terreno que elle tinha de percorrer ; em tal urgencia, o que fazer ? Fui para a frente e carreguei sobre a posição inimiga, que foi tomada. Dahi a pouco mais de meia hora chegava o General Herval. Explicados assim os factos, pergunto eu : onde está aqui uma accusação a esse General de quem sou amigo ha trinta e tantos annos e de quem tenho sido companheiro em tres ou quatro campanhas ? Nada se disse na *Ordem do Dia*, nem no *Diario de operações*, que pudesse magoar, nem de leve, a reputação desse General.»

Ainda sobre o combate de Itororó, na sessão do Senado, em 8 de Outubro de 1877, disse o Sr. Marquez do Herval : «Nada accescentarei sobre o combate de Itororó, de que tratei por explicação, na minha carta de agradecimento escripta ao nobre Senador por Goyaz, que consta dos annaes, porque este assumpto perdeu toda a importancia, desde que, retirando-me do Exercito com S. Ex. o Sr. Duque de Caxias, teve este a bondade de dizer-me em Montevidéo que tinha continuado o combate de Itororó sem esperar-me, receiando que por sua vez, o inimigo atacasse em condições desfavoraveis. Essa resolução do General em chefe foi militarmente tomada, e prova o motivo por que não pude assistir ao mesmo combate ; e, portanto, não teve fundamento a nota do *Diario Official do Exercito.*»

Na referida sessão, o Marquez do Herval enviou á mesa do Senado o seguinte requerimento :

«Requeiro que se peça ao Governo, por intermedio do Sr. Ministro da Guerra, copia da Ordem do Dia n. 272 de 14 de Janeiro de 1869, do

Commando em chefe do Exercito Brasileiro, em operações no Paraguay, sobre o combate de Itororó, inclusive a parte do Brigadeiro Jacintho Machado de Bittencourt, (5) datada de Villeta, em 13 de Dezembro de 1868. Senado, 8 de Outubro de 1888. — *Marquez do Herval.*» Foi lido, apoiado, e posto em discussão.

Disse a proposito o Sr. *Barão de Cotegipe* (Ministro da Fazenda):

---

(5) Partes sobre o combate de 6 de Dezembro de 1868. 1º Corpo do Exercito. «Cabendo ao 1º Corpo de Exercito a missão de fazer a retaguarda da columna do Exercito Imperial, que pela manhã de 6 do corrente se pôz em marcha em direcção á Villeta; ás 9 horas pouco mais ou menos recebi ordem de V. Ex. para que com toda a infantaria do 1º Corpo de Exercito sob meu commando seguisse para a frente e viesse occupar a posição onde se achava engajado em combate o 2º Corpo de Exercito, que já tinha sido por varias vezes repellido pelo inimigo na ponte que se acha sobre o arroio Itororó, e dando cumprimento com a presteza possivel á mesma ordem, venci o desfiladeiro e achei-me em poucos momentos com a infantaria do 1º Corpo de Exercito senhor da ponte, e seguindo para diante fiz os respectivos corpos tomarem as posições convenientes para não só sustentar a ponte, nosso ponto de honra, como tambem repellir o inimigo, que com impeto procurava cortar as nossas forças, que já tinham passado a mesma. Pelas disposições que tomaram os corpos consegui fazer retirar o inimigo; tendo collocado os corpos da 9ª brigada de infantaria sob o commando do Coronel Francisco Lourenço de Araujo, aquém da ponte e á esquerda; os da 16º Brigada ao mando do Coronel Luiz Ignacio de Albuquerque Maranhão, na mesma linha e á direita, e todas formadas em columnas contiguas de ataque. Para attender a uma picada que ficára do lado esquerdo bordada por grande mata e que ia ter ao campo inimigo, fiz tomar posição os corpos 29º e 33º de Voluntarios sob o commando do Coronel Francisco Vieira de Farias Rocha, commandante da 4ª Brigada de infantaria, afim de prohibir que o inimigo nos tentasse atacar por esse flanco; tendo ficado o 25º de Voluntarios da mesma Brigada na retaguarda, guardando o ponto de nosso desembarque em Santo Antonio. Colloquei os batalhões de infantaria 1º, 12º e 13º á esquerda da 9º Brigada em linha de ataque obliquamente com frente ao matto da esquerda, concentrando na matta uma linha de atiradores destes tres corpos para obstar qualquer ataque do inimigo por este lado. Quando o inimigo, á vista das diversas posições que tomaram os corpos, affluia para o nosso flanco direito, procurando ainda se apossar da ponte, que por forças do 1º Corpo de Exercito se achava sustentada, chegando mesmo elle perto do lugar em que V. Ex. se achava com todo o seu estado maior dando Exemplo ao Exercito, procurou levar de arrojo as nossas forças o 46º Corpo de Voluntarios e o 51º dito que se achavam formados em quadrado romperam um vivissimo fogo sabre elle, que o fez retroceder e nunca mais voltar ao seu louco intento. V. Ex. bem presenciou o serviço que prestaram os corpos do 1º Corpo de Exercito, que me ufano de commandar, e o muito que concorreu nessa occasião para desbaratar o inimigo que, em precipitada fuga, se dirigia para a estrada que vae ter a um arroio orlado de grande matto, onde se refugiou; por isso me abstenho de declarar á V. Ex. todas as posições de momento que tomaram os corpos para conseguir o que levamos em vista: ficarmos senhores da ponte e do campo de acção. Até 1 hora da tarde pouco mais ou menos nos conservamos na posição conquistada pelo combate guardando a frente; hora em que chegou o 3º Corpo de Exercito ao mando do Exm. Sr. General Visconde do Herval, que se achava em commissão para a esquerda, o qual tomando a nossa frente, occupou então as posições necessarias para a segurança do campo, achando-se o inimigo nessa occasião em linha na descida da colina procurando reformar suas forças. Pelas partes juntas dos commandantes de divisão, brigadas, corpos e repartições, que tenho a honra de enviar a V. Ex., verá os mais detalhes que se deram no

Sr. Presidente, pedi a palavra apenas para ver si o requerimento ficava adiado, porque, tendo o illustre Marquez do Herval dado uma explicação ao Sr. Presidente do Conselho, que não se acha presente, eu desejava que ficasse adiada a discussão...

Alguns Srs. Senadores : — Já deu a hora.

O Sr. Barão de Cotegipe (Ministro da Fazenda) : ...para que S. Ex. pudesse tambem dar, neste caso, as explicações precisas. Não é porque eu tenha de contrariar nenhuma das proposições do illustre Senador, mas a maneira por que elle se explicou, aliás tão honrosa para ambos os Generaes *(apoiados)* póde tambem ser a mesma por que tenha de explicar-se o illustre Duque, de modo que não fique nem sobre um, nem sobre outro a pecha de inexacto.

O Sr. Jungueira e outros Srs. Senadores : — Apoiado.»

A pedido de Caxias, foi incluida em ordem do dia a discussão do requerimento, mas, presente o mesmo Duque, a Camara não poude deliberar por não se haverem reunido em numero legal os Senadores, e a 14 o Imperador encerrou o parlamento. (6)

— Depois do sanguinolento combate de Itororó, marchou Caxias, na manhã do dia 7, com o 1º e 2º Corpo de Exercito, á reunir-se ao 3º que, ao mando de Osorio, achava-se fazendo a vanguarda, na posição conquistada na vespera. Acreditou o inimigo que lhe fossemos dar combate nas mattas em que se entrincheirára. Acampado á vista da vanguarda brasileira, sobre a estrada de Villeta, parecia, de suas excellentes posições, ter a intenção de defender o passo do arroio Ipané. Então, mascarados pelo 2º Corpo ao mando do Brigadeiro José Luiz Menna Barreto, contramarcharam o 1º e 3º Corpos seguindo uma vereda no flanco esquerdo para contornar o inimigo e procurar a passagem do referido arroio Ipané. A's 5 horas da tarde estava o arroio passado, sem resistencia, e o Exercito acam-

---

combate de 6 do corrente.... (*Diario Official* de 4, 10, 12, 13, 14, 20, 21 e 25 de 1869). (Segue-se especial menção sobre o comportamento dos commandantes de Divisão, de brigadas e corpos, officiaes do Estado Maior, empregados das repartições do quartel mestre general). Terminando, aproveito o ensejo para felicitar a V. Ex. por mais este brilhante feito de nossas armas, que veio sellar com o sangue dos nossos bravos a posse do paiz inimigo, e mostrar ainda uma vez a bravura e dedicação dos nossos soldados. Quartel General do Commando do 1º Corpo de Exercito em Villeta, 13 de Dezembro de 1868. — *Jacintho Machado Bittencourt*, Brigadeiro Commandante.» (*Diario Official* do Imperio do Brasil, 4 de Agosto de 1869).

(6) O Tenente Coronel Jourdan, obra cit. pgs. 177—181, analysa a Ordem do Dia n. 212 de 14 de Janeiro de 1869, apontando suas inexactidões.

O Tenente Coronel E. C. Jourdan presenciou todas as peripecias dos combates dos dias 6 a 30 de Dezembro de 1868. Foi condecorado com a medalha de merito e bravura militar pelos combates de 6, 11, 21 e 27 de Dezembro de 1868. Ao Dr. Fernando Luis Osorio, offereceu a sua importante obra «Guerra do Paraguay» com a seguinte dedicatoria : «Ao Dr. Fernando Luis Osorio, como prova de dedicação e affectuoso respeito. que merecia dos seus companheiros o valoroso Osorio a mais pura gloria do Exercito e o melhor amigo dos seus subordinados, offerece o autor. *E. C. Jourdan.* Tenente Coronel do Exercito. Rio, 3 de Novembro de 1892».

pado em um terreno elevado e abrigado na matta (coxilhas visinhas da chamada Capella de Ipané, onde permanecemos o dia 8) observando na planicie uma pequena força paraguaya que se retirou durante a noite. Nesse dia (8), avançou o 2º corpo a fazer junção com o 1º e 3º ; sem ter encontrado no transito nenhum embaraço, chegou, no dia 9, (em que começou a chover torrencialmente) ao levantarem acampamento as tropas. O Potreiro Valdovinos foi atravessado pelas forças brasileiras, (7) tendo havido apenas um pequeno tiroteio entre um corpo de infantaria inimiga e o 9º da mesma arma do nosso Exercito. A's 3 1/2 horas da tarde acampavamos nas barrancas do Paraguay e no lugar denominado Guarda Ipané, tendo em frente a Esquadra encouraçada. Durante o resto dessa tarde e toda a noite, empregaram-se os encouraçados e monitores em transportar para esse ponto as divisões de cavallaria de Andrade Neves e de João Manoel Menna Barreto, e bem assim provisão de munições de bocca e de guerra. (8)

Ao anoitecer do dia 10, a vanguarda do 3º Corpo de Osorio tiroteava com as avançadas da columna do General D. Bernardino Caballero. (9) Emquanto se preparava o Exercito para entrar em novas operações, Caballero retrocedia de sua primeira posição sobre o Potreiro Valdovinos e occupava um novo ponto á retaguarda da margem esquerda do arroio Avahy, em attitude de defender o passo que alli existia. Nesta emergencia, foi reforçado por um regimento de artilharia e 1 batalhão de infantaria, que se encontravam em Villeta, desde que suspeitou Lopez o movimento envolvente sobre sua retaguarda. Augmentada assim sua Divisão, alcançou a 5.000 homens e 18 peças de artilharia, força prompta para entrar em combate. (10) Recebidas as munições e viveres, e desembarcada toda a cavallaria, resolveu Caxias avançar, a 11, sobre Villeta, seguindo na vanguarda o 3º Corpo de Exercito, no centro o 2º e o 1º na retaguarda.

— Na manhã desse memoravel dia (11 de Dezembro de 1868),

---

(7) Uma vez reunido todo o Exercito Brasileiro, iniciou sua marcha até o porto Ipané na margem esquerda do rio Paraguay, tomando a organisação seguinte: *Vonguarda :* Niederauer 800 homens de cavallaria ; 1 Brigada de infantaria e 4 boccas de fogo ; 1 batalhão de engenheiros ; 3º Corpo de Exercito, levando em seu centro 4 peças ; 2º Corpo de Exercito com 8 peças em seu centro ; 1º Corpo de Exercito eom 8 peças em seu centro. *Rectaguarda :* 1ª Brigada de cavallaria. (Ordem do dia, 8 de Dezembro de 1868). Assim constituido o Exercito, atravessou o potreiro Valdovinos á vista da divisão de Caballero, dando-lhe o flanco com a maior audacia. Caballero formou sua linha de combate e provocou ao adversario com uma escaramuça que foi contestada pelo 9º batalhão de infantaria que flanqueava o Exercito Imperial. Este episodio deu-se em um ponto denominado Antas.

(8) Boletim do Exercito, acampamento em Villeta, 13 de Dezembro de 1868.

— No Chaco, base de operações, manteve-se o Coronel Bueno com 3 batalhões e 2 esquadrões do 5º Regimento de linha e o 15º Corpo Provisorio de cavallaria da Guarda Nacional.

(9) J. Arthur Montenegro «Album de la Guerra del Paraguay», tomo II, (1895), entrega 40, director José C. Soto.

(10) José I. Garmendia, «Recuerdos de la Guerra del Paraguay», pg. 334.

ao approximarem-se do *arroio Avahy* (máo grado o tempo carregado e ameaçador) as avançadas de Osorio deram signal de inimigo á frente. O *arroio Avahy* córre nesse ponto no centro de um grande valle que limita duas extensas colinas ; situada uma, sobre sua margem direita, e a outra, sobre a esquerda. (11) Em pessoa Osorio procedeu a rapido reconhecimento, verificando que o inimigo, em numero de 5 a 6.000 homens, estava estendido em linha de batalha, nas colinas da margem esquerda do referido arroio transformado em largo rio pelas torrenciaes chuvas cahidas desde o dia 9. «Sobre a altura da encosta, Caballero estabelecera uma bateria de dez peças e uma de quatro á cada lado, separadas por um intervallo. A infantaria e cavallaria formaram por brigadas, com espaçosos intervallos, á retaguarda da artilharia. Além disso, havia uma reserva ás ordens de Caballero. De traz dessa altura existiam outras que, em ordem parallela a esta, se dirigiam successivamente até Villeta. Todas estas pittorescas colinas luziam uma loçã vegetação de agradavel prespectiva.» (12) Osorio, na planicie, teria que transpor o arroio ou passo, subindo a colina de baixo do fogo !... (13) Por um de seus ajudantes de ordens, faz communicar o facto a Caxias que marchava á meia legua na retaguarda, conduzindo as bagagens e o trem pesado do Exercito. (14) Com ordem de atacar, Osorio determina o plano da batalha, de modo a envolver inteiramente o inimigo pela combinação das forças de Andrade Neves (oolumna formada das Divisões de cavallaria 2ª (Niederaner) e 3ª (Vasco Alves) e as forças de José Luiz e João Manoel Menna Barreto (2º Exercito, 1ª Divisão de cavallaria). (15)

---

(11) José I. Garmendia, obra cit.

(12) Idem, idem.

(13) J. Arthur Montenegro, cit.

(14) Capitão José Leite da Costa Sobrinho, «Glorias Brasileiras», Santos, 11 de Dezembro de 1907.

(15) «Commando da 2ª Divisão de cavallaria, Quartel General em Villeta 13 de Dezembro de 1868. — ... Marchei ás 10 1/2 horas do dia 11 (Dezembro de 68) á frente de forças de cavallaria composta das Divisões 2ª e 3ª, ao mando dos Coroneis João Niederauer Sobrinho e Vasco Alves Pereira. Guiado pelo vaqueano Cespedes, procurei contornar a posição em que se achava collocado o inimigo, o qual percebendo este intento destacou sobre mim uma columna de 500 a 600 homens de cavallaria, sobre a qual fiz carregar immediatamente a 3ª Divisão ao mando do Coronel Vasco que a derrotou completamente. A 2ª Divisão ao mando do Coronel J. Niederauer contornando um capão em que se apoiava a direita do inimigo, cahiu-lhe pela retaguarda conseguindo pôr em completa desordem dois batalhões que se lhe vieram oppor... Reunindo depois todas forças sob meu commando carreguei sobre o flanco e retaguarda da grossa columna inimiga que se retirava na direcção de Villeta, fazendo-lhe grande numero de prisioneiros, ficando a linha de retirada dessas forças, juncada de um sem numero de cadaveres. Deus Guarde a V. Ex. Illmo. e Exmo. Sr. Brigadeiro José Auto da Silva Guimarães, commandante do 3º corpo de Exercito. — *Barão do Triumpho.* Temos a lastimar perdas dos Tenentes Coroneis Luiz Joaquium de Sá Brito e Candido Xavier Rosado. Ferimentos graves: Coroneis Niederauer e Manoel Cypriano Moraes, o primeiro sobretudo.»

«Commando da 3ª Divisão de cavallaria. Acampamento na Villeta, 15 de Dezembro de 68. — ... Tive, na manhã desse dia, ordem do Exm. Sr. General Visconde do Herval para com a Divisão do meu commando apresentar-me a V. Ex.

A nossa artilharia que «fôra estabelecida com discernimento tactico» inicia o fogo (4 canhões do Capitão Mourão) sobre a linha inimiga. E a despeito de torrencial chuva, Osorio rompe a acção, atacando a linha do centro, com 3 batalhões do 3º Corpo (o 36º, 44º e 9º) e a 5ª Divisão de cavallaria ao mando do Coronel José Antonio Corrêa da Camara. (16) Sua physiono-

(ao Barão do Triumpho) a fim de conjunctamente com a 2ª do seu digno commando, formar uma columna que devia contornar o inimigo pelo flanco direito. — *Vasco Alves Pereira*, Coronel. Ao Barão do Triumpho, Commandante da 2ª Divisão de cavallaria.»

«Commando do 2º Corpo. (José Luiz Menna Barreto). Adstricto ás prescripções da Ordem do dia nº 268 de 9, hontem 11, marchou o 2º corpo sob o meu commando na retaguarda do 3º que formava a vanguarda e ao moverem-se as forças, ás 10 da manhã, da posição que então occupavam, ás 11 pouco mais ou menos romperam as baterias inimigas num nutrido fogo de artilharia sobre as nossas avançadas, que, com o 3º corpo desemvolveram em linha de batalha, formando o 2º Exercito a extrema esquerda; dahi, este avançou e flanqueando o inimigo pela sua direita na posição á cavallaria que occupava e de onde nossas forças se mantinhinham fazendo um vivo fogo de fuzilaria, pôde emfim, fazel-o recuar precipitadamente para a esquerda, deixando em nosso poder 13 boccas de fogo, e conseguindo ao mesmo tempo cortal-o pela retaguarda, obrigando-o a lançar-se na vasta campina que demora, entre a posição por elle occupada, e Villeta, lugar em que resistindo ainda pouco mais de 1 hora aos esforços combinados dos dois corpos de Exercito que o envolviam, acabou por ser exterminado pela nossa cavallaria que avançando sobre elle pela extrema esquerda do 2º corpo, carregou deixando o campo juncado de cadaveres, e fazendo com o 3º prisioneiros aos que nelle restavam. — *José Luiz Menna Barreto.*»

«Levantando acampamento o 1º Corpo do logar em que se achava—Retiro Valdovino—seguiu fazendo a retaguarda da columna que movia-se em direcção a um dos passos da esquerda do arroio Avahy, e pouco depois recebi ordem de V. Ex. para que a 1ª Divisão de cavallaria sob o commando do Brigadeiro João Manoel Menna Barreto, apoiada por 2 corpos da 13ª Brigada de infantaria, 28º e 51º de Voluntarios ao mando do Tenente-Coronel José Lopes de Oliveira, forçasse o passo do referido arroio, um pouco abaixo do logar em que já se achava travada a luta com a nossa vanguarda, afim de atacar as forças inimigas que se achavam fazendo a esquerda e retaguarda da sua linha de batalha. A maneira brilhante porque o Brigadeiro João Manoel executou esta operação concorrendo efficazmente para a completa desordem nas fileiras inimigas, veio patentear mais uma vez sua intelligencia e bravura bem como de seus commandados. Achando-me então com a 2ª Divisão de infantaria sob o commando do Brigadeiro Salustiano Jeronymo dos Reis, fazendo a reserva do 2º e 3º Corpos de Exercito, que se achavam em porfiado combate, recebi de V.Ex. ordem para que com a divisão avançasse pelo nosso flanco direito, não só para protejer o movimento da 1ª Divisão de cavallaria que já se approximava para carregar sobre o flanco esquerdo e retaguarda do inimigo, como para envolvel-o por esse lado, cortando deste modo a sua retirada por esse ponto, pelo que não poude o inimigo ganhar as mattas da margem do rio Paraguay. por onde procurava evadir-se. Para obter esse feliz resultado fiz formar os Corpos da 2ª Divisão de infantaria em columnas de ataque, e quando cheguei ao alcance da metralha inimiga, desenvolvi-os em linha, e nessa ordem avancei sempre pelo flanco direito, procurando envolvel-o pela esquerda, o introduzir em um circulo de ferro e fogo. Não obstante a grande tormenta que por essa occasião desabava, as forças do 1º Corpo de Exercito, marchavam em boa ordem, animadas do ardor que a presença de V. Ex. nellas incutia, o que deu em resultado a completa derrota do inimigo. — *Jacintho Machado Bittencourt*, Brigadeiro commandante.

(16) «Commando da 5ª Divisão de Cavallaria. Quartel junto a Villeta, 13 de

mia leonina se transfomara rapidamente, (17) bramindó a lança na mão direita, despedindo lampejos do olhar vivo e fulgurante, dando ordens rapidas e terminantes, a galope, percorrendo a frente dos seus batalhões e regimentos... Lançando-se intrepido ao sinistro desfiladeiro, — recebe-o intenso fogo dos canhões paraguayos excellentemente assestados na posição dominante, a cavalleiro, sobre as colinas, dominando não só todo o valle, como todos os passos possiveis do *arroio Avahy*. Estrugem nos ares os calorosos vivas dos guerreiros brasileiros, e as bandas de musica soltam o som guerreiro e patriotico do hymno nacional; desfraldam-se as bandeiras, e aquelles soldados queimados pelo sol de 20 batalhas victoriosas, arrancam a avançada firme e alterosa contra as hostes fanaticas do dictador paraguayo. (18) De balde o inimigo nos disputa o passo,

---

Dezembro de 1868. — ...Conforme ordenou V. Ex., marchou esta divisão á retaguarda de infantaria deste corpo de Exercito, formando a sua guarda de vanguarda o 2º corpo provisorio de cavallaria, commandado pelo Coronel Appolinario de Souza Trindade. Ao chegar ao campo de combate, na posição de Guassucará, determinei que esta divisão se dispuzesse para o combate em columnas contiguas de brigadas formando a 10ª do commando do Coronel João N. da S. Tavares á esquerda da 9ª, commandada pelo Coronel Severino Ribeiro de Almeida. A este tempo chovia copiosamente e forte era o vento que reinava na direcção da marcha da columna. Assim foi que, marchando esta divisão sobre o centro da posição inimiga, teve de transpor uma extensa e profunda sanga que a precede, e após grandes atoleiros e tremedaes, que bastante difficultaram sua marcha, já sob a acção de intenso fogo dos canhões inimigos, assestados em posição dominante e inteiramente a cavalleiro do terreno que restava ser percorrido. Foi então que V. Ex. se dignou ordenar-me que esta divisão carregasse sobre a linha inimiga. Apezar da resistencia que oppunha o inimigo naquella posição artilhada na nossa frente com cinco boccas de fogo, protegidas por extensa linha de infantaria, logrou esta divisão em suas cargas apoderar-se da sua artilharia, repellindo a sua linha de infantaria a algumas braças além. Foi nesta occasião que, tendo o inimigo reparado a desordem que reinava em sua linha, a este tempo já reforçado por duas fortes columnas de infantaria, que havia marchado em sua protecção, avançou sobre aquella posição, fazendo-a desalojar por esta divisão, por isso que a infantaria que deveria ter acompanhado o seu movimento, servindo-lhe de supporte, não tinha ainda alli chegado em consequencia das difficuldades do terreno... Havendo reformado a columna de cavallaria do meu commando, procurei entender-me com o Coronel Hermes E. da Fonseca, sobre o novo ataque sobre a linha inimiga; e combinamos que nas novas cargas que effectuasse esta divisão, a força de infantaria sob seu commando carregaria a seu turno, seguindo o movimento desta divisão, afim de assegurar a posse daquella posição, quando fosse repellido o inimigo. Assim, pois, tendo avançando as duas columnas de cavallaria e infantaria conseguindo desalojar o inimigo que se retirou lentamente pela encosta da coxilha que occupava, não obstante nutrido fogo. Em breve, porém, apercebendo-se o inimigo que forças nossas de cavallaria e infantaria o contornavam em suas posições pelos flancos esquerdo e direito, accelerou a sua retirada e poz-se em precipitada fuga. Esta divisão, tendo avançado a galope, conseguiu, com as outras forças de cavallaria, envolver as forças inimigas, que foram completamente desbaratadas, ficando alli o campo juncado de cadaveres e prisioneiros em nosso poder... — O Coronel *José Antonio Corrêa da Camara*. (V. partes officiaes dos Generaes e commandantes de corpos em os ns. do *Diario Official* de Agosto e Setembro de 1869).

(17) Capitão José Leite da Costa Sobrinho, artigo cit.

(18) Idem, idem.

empregando os mais ingentes esforços para retomar-lhe os accessos, que deixa cobertos com pilhas de cadaveres... Desesperado, dá uma furiosa carga de cavallaria, que, no ardor do combate, envolve os batalhões 9º e 15º de infantaria á subida da coxilha, no momento (19) em que a Brigada Augusto Caldas passava o rio sob um tremendo fogo de fuzilaria e metralha. Andrade Neves alcançando a ala direita do inimigo póde desviar-lhe a attenção e proteger o avance da infantaria que, estendida em linha de batalha em grandes divisões, atacou á artilharia paraguaya situada no centro e no alto da colina (20) ... Osorio, airoso, altivo, soberbo, marchava (centro da linha) entre os dois batalhões voluntarios 36º e 44º de Cunha Junior e Floriano Peixoto. Quem quer que saiba o que é atacar forças inimigas, fortes por seu numero, por sua posição e pela reunião das tres armas, apreciará bem a ousadia levada a cabo (21) no ataque ao centro do inimigo, dividindo-o em dois e tomando sua artilharia. Cornetas e tambores batiam a carga, «destacando-se no tumulto espantoso só a inteireza do *Bayardo Brasileiro*, o bravo Osorio... o bom e leal amigo dos Argentinos (22) animando os seus soldados que duplicavam de valor sob o seu commando (23) com aquella accentuação de bravura que tanto o fazia idolatrado. (24)

«Ferido por metralha cae o cavallo de Osorio... Os dois batalhões (36º e 44º) como si obedecessem a um mandado, se detem immediatamente e iniciam o movimento convergente até o lugar onde, com o cavallo, cahira o General : mas, Osorio ergue-se tão logo, e monta, rapido, outro cavallo. Estamos no meio da subida. As vozes de mando quasi se não percebem : o exemplo as substitue. Os homens, em terra, imitavam á tempestade desencadeada na natureza, (25) lançando balas. Carga á bayoneta ! ! gritou Floriano Peixoto á direita. Carga á bayoneta ! ! repetiu Cunha Junior, á esquerda. Adiante leões ! ! exclamava Osorio, recorrendo a linha.» (26)

«Osorio nessa crise suprema, de um desbarato imminente, como um relampago, á frente das tropas, reanimando-as, consegue transfundir em seus soldados a energia de sua alma de heróe ; e, ainda uma vez a bravura do soldado brasileiro, á voz do seu chefe, salvou a crise do momento, desbaratando e levando por diante o inimigo em completa derrota.» (27)

«Toda a infantaria inimiga puzéra joelho em terra e preparara-se para receber o choque. Momento supremo !... A metralha dizimava nossas fileiras, a fuzilaria, de lança em riste, accomettia nossos flancos. Cavallaria, infantaria e artilharia paraguayas, rugiudo, bramando, queriam devorar aos *dois batalhões*, mas nenhuma lança, nem bayneta, nem metralha, pódem deter a impetuosidade da carga. Quando era inevitavel o choque, a infantaria paraguaya levantou-se e retrocedeu. A guarnição das peças seguiu o

---

(19) J. Arthur Montenegro, cit.

(20) Idem, idem.

(21) Idem, idem.

(22) José I. Garmendia, pg. 341, obra cit.

(23) Capitão J. L. da Costa Sobrinho, cit.

(24) J. Arthur Montenegro, cit.

(25) Acompanhada de granizo, vento e trovões, violenta tempestade desabára sobre os combatentes. (Capitão Costa Sobrinho, cit.)

(26) J. Arthur Montenegro, cit.

(27) E. C. Jourdan, «Historia da Guerra do Paraguaya», cit.

movimento : começava a retirada. As peças são tomadas, e posto que mal, o 36º e 44º se reconcentram, a cavallaria paraguaya os accomette, porém, se esfacelam ante o formidavel quadro que a fizéra retroceder com graves prejuizos.» (28)

Nesse instante, achando-se decidida a victoria (29) tomada a artilharia e nós senhores das posições inimigas, Osorio é ferido por bala de fuzil que, atravessando o rosto, parte-lhe a maxilla inferior (esquerda). (30) Mas, não se retira logo da acção. Dominando o ferimento procura estancar o sangue, tentando assim esconder de seus commandados o terrivel golpe recebido e continuar no commando ; banhou a face n'um regato e de novo montou a cavallo — contava o General Marinho. (31) O sangue, porém, continuava a verter e era preciso que o não vissem nesse estado. Impossivel de vencer a hemorrhagia, cada vez mais abundante, Osorio passou a galope em frente de todas as linhas, com o rosto emoldurado pelo poncho pala enrolado, dizendo : *Carreguem camaradas, acabem com esse resto...* (32)

---

(28) J. Arthur Montenegro, cit.

(29) ....Gloriosa aureola de popularidad militar, lo acompañó hasta que fué herido en Avahy, donde decidió igualmente la victoria, por una habil maniobra, concebida por el. (Bartolomé Mitre, pg. 4 «Historia do General Osorio», 1º vol. por Fernando Luis Osorio).

(30) Resultantes desse ferimento ficaram-lhe duas cicatrizes, mal encobrindo-as Osorio, com a barba que, nos ultimos tempos, usava mais prolongada ao queixo, notando-se-lhe no labio ligeira depressão, que, visivelmente o retrato que ao 1º volume desta Biographia acompanha, reproduz. Pela debilitação da maxilla, ficou impossibilitado de mastigar, não podendo mais servir-se sinão de iguarias brandas. («Historia do General Osorio», 1º vol. por Fernando Luis Osorio, pg. 70).

— «Os retratos anteriores ao seu ferimento em Avahy, representam-n'o menos correcto, talvez, do que poderiam fazel-o depois. Dir-se-ia que a bala inimiga, obrigando-o a deixar crescer a barba, para disfarçar o estrago da maxilla inferior, veiu dar o ultimo toque áquella face, para que ella adquirisse toda a belleza de que era susceptivel. (Pedro Americo, carta ao Dr. Fernando Osorio, 1º vol. «Historia do General Osorio,» pg. 14).

(31) Tobias Monteiro, «Reminiscencias», Rio. «Jornal do Commercio». 1908.

(32) «Illmo. e Exmo. Sr. Marquez do Herval. Rio de Janeiro, 20 de Fevereiro de 1870. Meu bom General e respeitavel Amigo. Com indizivel prazer recebi a obsequiosa carta com que V. Ex. me honrou a 20 do p. p., e com ella o precioso objecto que me offerece e me faz elevar á altura que não merecia. Por isso mesmo que és grande, meu bravo General, é que elevas os pequenos como eu, que hoje me considero altamente collocado por me haveres conferido o feliz titulo de vosso amigo, considerando-me digno de possuir o pedaço de osso de vosso nobre rosto, o que faz lembrar, além de tantas occasiões de heroismo vosso,—a scena de 11 de Dezembro de 1868, quando já ferido e lavado em sangue passou V. Ex. por nós no lugar em que acabava de tomar toda artilharia ao inimigo, dizendo : «*Carreguem camaradas, acabem com essè resto.*» Já a batalha estava ganha e o inimigo fugia precipitadamente. Ainda significa mais esse pedaço de osso tirado por suas proprias mãos no theatro da guerra em 1869 que a bravura innata no General Herval é associada ao mais acrisolado patriotismo, pois ainda não hove um exemplo de abnegação e amor da Patria como o que V. Ex. deu, voltando ao Exercito no estado melindroso em que o vimos chegar á Pirajú, e conduzir-nos ás Cordilheiras para

Precedido de batedores e acompanhado de um piquete, mas vasio, — o carro de Osorio atravessou, de ordem sua, as nossas fileiras, não sendo preciso mais para despertar o ardor nos soldados... (33)

«Ordenara a perseguição, e despedindo-se dos commandantes lhes dirigira phrases tão lisongeiras que, pronunciadas por tal General em semelhante occasião, constituiam o maior premio para tão penosas fadigas» (34) Substituiu-o no commando o Brigadeiro José Antonio da Silva Guimarães (35) o mais graduado de seus divisionarios. O ferimento de Osorio era grave, não se sabia si seria mortal. Sciente da terrivel occorrencia por um dos ajudantes de ordens que Osorio destacara para a retaguarda, Caxias adiantou-se á testa das reservas, assumindo o commando. Em retirada já, o Exercito paraguayo vê sua ala direita accommettida pela cavallaria do Coronel Corrêa da Camara e a esquerda, com Serrano á frente, levada com impeto pela divisão Andrade Neves. Por muito tempo Floriano Peixoto, com o 44º, e Cunha Junior, com o 36º, operaram por propria inspiração, perseguindo o inimigo, até que as evoluções no campo de batalha obrigaram a momentanea renião desses dois

---

ainda ser o primeiro e mais arrojado soldado na brilhante tomada de Peribebuy. O Brasil, o Imperador, o Governo, e principalmente o Exercito muito devem á V. Ex. e era para desejar que o Heróe Marquez do Herval não fosse lançado ao ostracismo, reduzido á migalha que se atira ao pobre soldado que tudo dá em defesa de sua Patria. Tudo se póde fazer quando se quer. Tambem estou desempregado, reduzido á soldo simples e com ordem de não voltar. Resigno-me á minha sorte e fico satisfeito quando leio a carta de V. Ex. porque o General Herval jámais dirá o que não é verdade, e com a leitura dessa carta eu me orgulho de que encontre em mim um soldado capaz de cumprir o seu dever em lugar de confiança. Muito contente fiquei por saber do Dr. Pertence que o estado do ferimento de V. Ex. não dá cuidado e que póde curar-se facilmente. A Divina Providencia restabeleça quanto antes a antiga saude e fortaleza do nosso General e Amigo, trazendo-o ao Rio de Janeiro, onde o esperamos á todo o momento para receber do Imperador e do Povo Fluminense os agradecimentos pelo que tem feito pelo Brasil. Rogo á V. Ex. apresente meus respeitos á sua Exma. Familia. Meu Pae e meu sogro Dr. Saldanha, á quem fiz presente o favor de V. Ex. lh'o agradecem e pedem a V. Ex. permissão para tambem o abraçar de todo o seu coração. Por minha parte meu General, continúe a considerar seu captivo pelo coração a —*Conrado Maria da Silva Bittencourt.*»

(33) Tobias Monteiro, cit.

(34) J. Arthur Montenegro, cit.

(35) Partes sobre o combate do dia 11 de Dezembro de 1868. 3º Corpo. — Quartel General do commando da 3ª Divisão de infantaria em Villeta, 12 de Dezembro de 1868. ... E' de meu dever declarar a V. Ex. as diversas posições que occupou a Divisão no correr da acção. Ao pôr-se em movimento o Exercito, recebi ordem de V. Ex. para mandar a 3ª brigada, composta dos batalhões 3º, 9º, 14º e 15º de infantaria, sob o commando do Tenente Coronel Manoel da Cunha Wanderley Lins, marchar á retaguarda da força de cavallaria que fazia a vanguarda; e que eu com a 7ª brigada composta dos corpos 31º, 39º e 55º de Voluntarios, sob o commando do Coronel Frederico Augusto de Mesquita marchasse á retaguarda da artilharia. Em frente ás posições occupadas pelo inimigo, acompanhando o movito dos corpos que estavam na frente, mandei formar a brigada em linha de colum-

valentes corpos á Brigada Corrêa da Camara. (36) Repellidos da primeira coxilha, em um esforço supremo haviam os Paraguayos procurado recompor os restos de suas forças dispersas, reformar seus batalhões dizimados ; mas, fôra impossivel, sobretudo com a chegada dos canhões do 1º corpo auxiliados por uma Brigada de infantaria. «Floriano Peixoto e Cunha Junior, com pouco mais de 900 homens, haviam rompido (por ordem de Osorio) o centro do Exercito inimigo, dividindo-o em dois corpos que facilmente foram desfeitos.» (37)

Quatro horas durara a batalha, constituindo os trophéos do dia, com 3.500 cadaveres inimigos, 1.400 prisioneiros, 18 canhões, 6 bandeiras e todo o armamento. Entre os prisioneiros estavam os Coroneis Gonzales e Serrano, o Major Moreno, chefe da artilharia e o Major Mongelos.

Caballero, — *o Osorio dos Paraguayos*, — «milagrosamente pudo salvarse, con un ayudante.» (38) No dia seguinte apresentou-se no acampamento de Lopoz com 40 homens, prisioneiros que se haviam escapado devido á pouca vigilância dos guardas, produzida pelo cansaço e a noite tenebrosa que succedera á batalha. (39) Tivemos fóra de combate :

---

na de grandes divisões, e nessa ordem marchamos ao toque do avançar do nosso corpo de Exercito, até que, por ter de transpor uma sanga profunda e estreitar a estrada, a brigada desfilou em columna successiva de corpos á 4ª distancia. Já estava engajada a acção, e essa força soffria os effeitos da artilharia e fuzilaria do inimigo, quando mandei que os corpos 31º e 55º de Voluntarios desenvolvessem em linha aquelle de protecção a este, e assim reforçassem ao 9º e 15º de infantaria que estavam com os referidos chefes feridos ; tudo isto por me ordenar o Sr. Marquez Marechal e commandante em chefe. Ao 39º de Voluntarios ordenei que formando linha frente á direita, estivesse de observação para repellir qualquer aggressão... — *José Auto da Silva Guimarães*, brigadeiro commandante.»

(36) J. Arthur Montenegro, cit.

(37) Idem, idem.

(38) General Don Francisco Isidoro Resquin «Datos historicos de la Guerra del Paraguay, 1875.

(39) .. D. Bernardino Caballero, official valente e tenaz, que deu provas de assignalada bravura em todos os combates em que entrou, nomeadamente em Avahy, onde bateu-se até á ultima hora entre os infantes do 40 de linha, (pertencente á divisão da guarda de Lopez) ultimo corpo paraguayo que foi vencido, depois de uma heroica resistencia. .... Derrotado o Exercito paraguayo, debandada sua infantaria em todas as direcções, só o 40 mantinha-se em quadrado e nessa formatura retirava-se lentamente sobre Villeta. Na planicie, coberta de cadaveres, de fugitivos, de longas filas de carros de bagagens, de carretas quebradas, de canhões desmontados, de destroços de todo o genero, mantinha-se valentemente em quadrado o 40 de linha, que se retirava lentamente. cercado por todos os lados. De quando em quando o heroico batalhão fazia alto para resistir ás cargas violentas levadas pelos regimentos isolados que operavam accidentalmente na perseguição do inimigo que debandava em todas as direcções. Cambrone revivia em Caballero, que conduzia em pessoa esse quadrado..., O Barão do Triumpho, chegando ao lugar da pugna, ordenou por esquadrões os lanceiros da Brigada Niederauer Sobrinho e os fez carregar simultaneamente contra as quatro faces do 40. Cerrado fogo repelliu as primeiras cargas :

Batalha do Avahy — 11 de Dezembro de 1868

CORPOS	Officiaes		Praças		Fóra de combate
	Mortos	Feridos	Mortas	Feridas	
Estado-Maior General	.....	6	.....	.....	.....
Batalhão de Engenheiros	.....	1	2	8	11
1º corpo provisorio de cavallaria	1	2	1	5	9
9º corpo de cavallaria	.....	.....	2	6	8
13º corpo de cavallaria	.....	.....	1	15	16
17º corpo de cavallaria	.....	1	.....	5	6
18º corpo de cavallaria	.....	.....	2	11	13
3º regimento de cavallaria	.....	1	1	3	5
31º corpo de voluntarios	.....	9	.....	38	47
36º corpo de voluntarios	.....	4	21	66	91
44º corpo de voluntarios	2	1	23	40	66
8º batalhão de infantaria	.....	1	5	44	50
9º batalhão de infantaria	6	8	75	90	179
10º batalhão de infantaria	.....	2	9	33	44
14º batalhão de infantaria	1	4	15	70	90
15º batalhão de infantaria	2	3	17	64	86
2º Regimento de artilharia	.....	4	1	10	15
10º corpo provisorio de cavallaria	2	4	.....	9	15
11º corpo provisorio de cavallaria	.....	9	9	39	57
16º corpo provisorio de cavallaria	.....	9	9	35	53
19º corpo provisorio de cavallaria	1	4	2	14	21
21º corpo provisorio de cavallaria	1	5	16	30	52
24º corpo provisorio de cavallaria	.....	.....	2	9	11
25º corpo de voluntarios	.....	.....	1	4	5
32º corpo de voluntarios	.....	4	5	29	38
35º corpo de voluntarios	1	6	9	86	102
46º corpo de voluntarios	.....	3	13	46	62
50º corpo de voluntarios	.....	2	.....	3	5
54º corpo de voluntarios	.....	2	16	80	98
1º batalhão de infantaria	.....	12	15	112	139
11º batalhão de infantaria	1	4	15	79	99

(Segue)

os esquadrões retiravam-se á esquerda e á direita para carregarem de novo, e o 40 resistia tenazmente, envolvido pela nuvem de lanceiros que redomoinhavam por todos os lados. O General, impaciente, collocou-se á frente de 3 esquadrões, carregou com vigor sobre uma face do quadrado, abrindo violentamente uma brecha naquelle muro de bayonetas, que ondulava na planicie, resistindo valentemente. O batalhão perdeu então a formatura, dispersaram-se os esquadrões e um duelo de morte travou-se entre os lanceiros da 3ª Brigada e os infantes do 40. Naquelle medonho fragor, em que só se ouvia o retintim das armas dominando a grita daquella massa confusa de homens e cavallos, que se ennovelavam, atropelando-se, acutilando-se vertiginosamente em furibunda luta, caiu até o ultimo soldado da guarda do marechal Lopez.... (*J. Arthur Montenegro*, nota 1, á pg. 10 das «Monographias historicas» por Juan Silvano de Godoi (versão).

A batalha de 11, em Avahy, é uma das maiores e renhidas que a historia

CORPOS	Officiaes		Praças		Fóra de combate
	Mortos	Feridos	Mortas	Feridas	
13º batalhão de infantaria	2	6	18	122	148
14º batalhão de infantaria	.....	1	.....	.....	.....
16º batalhão de infantaria	.....	1	2	23	26
4º corpo de caçadores a cavallo	.....	2	2	11	17
5º corpo de caçadores a cavallo	.....	2	.....	1	3
2º regimento de cavallaria	.....	.....	1	2	3
6º corpo de cavallaria	1	2	4	12	19
7º corpo de cavallaria	.....	6	3	11	20
14º corpo de cavallaria	.....	.....	5	7	12
20º corpo de cavallaria	.....	1	5	19	25
3º batalhão de infantaria	1	1	9	25	36
7º batalhão de infantaria	.....	.....	.....	1	1
12º batalhão de infantaria	.....	.....	.....	2	2
Total	25	132	325	1,336	1.818

V. — E. C. Jourdan, «Historia das Campanhas do Uruguay, Matto-Grosso e Paraguay, pags. 215-218.

Entre os officiaes mortos contavam-se os Tenentes-Coroneis Silva, Cunha, Miranda e Niederauer, que falleceu no dia seguinte ao combate. Entre os feridos achavam-se, além de Osorio, — no estado-maior general — os commandantes Nery, Pedra, Caldas e Moraes.

«Na batalha do Avahy, graças ao denodo e pericia do General Osorio, tivemos uma esplendida victoria. A *Ordem do Dia* do General em chefe, de 14 de Janeiro de 1869, refere-se a este combate com uma inexactidão que veiu sorprehender a todos os que nelle tomaram parte, e presenciaram os acontecimentos. Diz a *Ordem do Dia :* «Apezar de um temporal horrivel», etc. Parece inferir-se desse trecho que o General Osorio foi ferido logo ao avançar o Passo do Arroio ; e que então o Marquez, commandando em pessoa todas as forças, desalojou o inimigo, e em quatro horas de fogo bateu-o, matou-o, aprisionou-o, etc. O Dr. Fernando Sebastião Dias da Motta incumbido de escrever as ordens do dia, e autor da de 14 de Janeiro, não sendo militar, nenhuma parte tomou nesse e nos demais combates, e em linguagem inteiramente impropria de documentos desta ordem, falava

---

registrará em suas paginas consignando em letras de ouro o valor e heroismo sublime do soldado. E' grato consignar aqui o acto mais commovedor que veio coroar esta batalha. O joven General Caballero, que nunca soffrera um contraste em tantas jornadas que lhe coube dirigir vinha horrivelmente impressionado, e ao apresentar-se ante Lopez lhe disse : «Sr., el enemigo nos ha concluido, pero tengo la satisfacion de asegurar a V. Ex. que todos nuestros valientes hãn caido honrosamente, e conduzido como verdaderos heróes, y yo con los pocos que me han acompanhado, lamentamos non haber corrido la misma suerte.» Ao que S. Ex. contestou : «Entonces habeis cumprido con vuestro dever y el Dios de los Exercitos, premiará el heroismo de tan virtuosos soldados. La Patria tiene ainda sufficientes braços para defender-se e ser livre.» V. Collecção «Estrella», Março, 1869. (Bibliotheca Fluminense.)

deste, como dos demais acontecimentos, com a mais inconsiderada precipitação, só preoccupado de engrandecer e dar relevo á pessoa do General em chefe. A verdade é que o General Osorio foi ferido quando acabava de bater completamente o inimigo, quando o havia desalojado da forte posição que o mesmo occupava, havendo tomado toda sua artilharia e pondo-se em fuga á ponto tal que os nossos soldados o iam levando por diante. Depois daquelle ferimento e consequente retirada de Osorio, já muito pouco fogo se fez, e em menos de uma hora tinhamos juntado os prisioneiros e seguiamos para Villeta.» (40)

A immediata occupação de Villeta, que tornou-se, então, nossa base de operações e a juncção franca com a Esquadra foram os primeiros beneficios do brilhante triumpho. (41)

A 14 de Dezembro, escrevia a Osorio Francisco Xavier da Cunha:

«Exmo. Sr. Visconde do Herval. Humaytá, 14 Dezembro de 1868. Mais um doloroso sacrificio em aras da Patria. A guerra do Paraguay não devia terminar sem que V. Ex. deixasse gottas de seu sangue sobre este sólo ingrato, como si não bastassem as paginas de gloria que V. Ex. tem escripto com sua espada. Assim seja leve como se diz e eu espero, o seu ferimento. Estou afflicto por ver V. Ex. e por estreitar sua mão. Amelia e eu nos empenhamos para que V. Ex. venha tratar-se em Humaytá em nossa casa. Nestes dois ou tres dias irei pessoalmente reiterar este pedido e desde já conto que V. Ex. o attenderá, no proprio interesse de sua preciosa saúde. Vae esse pão de lót que sua comadre pensa não será contrario á dieta. Como sempre De V. Ex. Compadre e am.º muito obr.º muito ded.º— *Francisco X. da Cunha.*»

«A batalha do Avahy, ferida alguns dias depois, offereceu condições mais favoraveis aos Alliados. Ahi prestou relevantes serviços a cavallaria, commandada pelo General Camara, cujas cargas impetuosas e bem dirigidas concorreram efficazmente para a victoria. Sabe-se que o General Osorio foi quem delineou e poz em pratica o plano da batalha, tendo sido ferido no final quando o fogo já tinha cessado e o inimigo se retirava sobre as linhas de Lomas. Um pequeno grupo de Paraguayos extraviados e occultos no arvoredo dispararam alguns tiros e uma das balas fracturou a mandibula superior do General. Osorio não se recolheu ao hospital. Foi tratado em sua barraca. ....Parecendo a Caxias que a guerra estava concluida, voltou Osorio ao Rio Grande para sujeitar-se aos cuidados profissionaes que exigia o ferimento considerado grave.» (42)

A 21, escrevia-lhe Victorino Monteiro:

«P. Alegre, 21 de Dezembro de 1868. Meu Exmo. General e Visconde. Dirijo-me a V. Ex. felicitando-o pelo triumpho que acabam de ter as nossas armas, cabendo a V. Ex. a gloria de nelle representar como um dos mais distinctos chefes. A mim cabe-me o pezar de não partilhar com V. Ex. e os companheiros esse direito que com toda justiça obtiveram; seja, portanto, feita a vontade de Deus. Julgo que com este golpe a guerra se concluirá, e portanto falta nenhuma farei, como não fiz; todavia, logo que possa

(40) Homem de Mello, «Viagem ao Paraguay» (Parte historica).

(41) E. C. Jourdan, «Historia das Campanhas do Uruguay, Matto Grosso e Paraguay», 5º vol., pg. 213.

(42) «Reminiscencias», Francisco Cunha, pag. 51. — «Foi Osorio quem ganhou a batalha do Avahy.» Francisco Cunha, obra cit., pag. 57.

seguirei, como prometti ao nosso Marquez, si elle não determinar ao contrario. Faço votos á Providencia para que V. Ex. se restabeleça de prompto do glorioso ferimento que recebeu. São estes os desejos de quem como sempre se confessa ser de V. Ex. Aff.º Am.º Velho Obr.º — *Victorino J. C. Monteiro.*»

A 23, escrovia-lhe Paunero :

«Rio de Janeiro. Deciembre 29 de 1868. Illmo. y Exmo. Sr. Tenente General Vizconde do Herval. — Mi distinguido amigo y compañero. Cuando recebi su mui apreciable e cariñosa carta del 3 del corriente, pocos momentos despues supe que V. Ex. habia sido herido en uno de los ultimos combates, lo que me afligió mucho hasta que se me ha segurado que la herida no es grave, lo que vivamente deseo. V. Ex. que tantos titulos tiene conquistados al aprecio de su pais y de mis compatriotas, que tantos sacrificios ha hecho por el bien y que tantas veces ha espuesto su vida, espero que en adelante no peligre esta ; pues estando ahora casi por terminar la guerra, no hay necessidad que V. Ex. busque el placer de andar mui frecuentemente entre los cascotes de á 68. Los hechos de V. Ex. en esta guerra y los antecedentes honorables de su vida, veo com mucha satisfacion que son apreciados en su pais donde existe una veneracion por su nombre. A las felicitaciones de sus numerosos amigos por estos sucesos que acaban de tener lugar, agregue V. Ex. las mias que tienen la sinceridade del compañero en el peligro, que siempre ha reconocido los altos meritos de V. Ex. Aqui me tiene V. Ex. en medio de sus amigos, que no cesan de dispensarme su atencion y á cual tengo que ser mui grato para recompensarla. Deseo con toda mi alma que V. Ex. se halle restablecido de su herida y le agradezco los generosos conceptos con que me honra en su carta. Soy de V. Ex., mui amigo y compañero, y espero acepte um abrazo de felicitacion. — *W. Paunero.*» (Mi querido abuelo, pongo este p. s., para recommendarle mucho se deje de *brincadeiras* pues ya tiene tiempo sobrado para tener juicio y no andar como cadete *apanhando* balas. *Hora deixe di isu meu avó.* Perdone el mal portuguez).

Por Decreto de 26, era Osorio nomeado Gran-Cruz da Ordem do Cruzeiro :

«Dom Pedro, por Graça de Deus e Unanime Acclamação dos Povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil, como Grão Mestre da Ordem Imperial do Cruzeiro, Faço saber aos que esta Minha Carta virem, que, Attendendo ao revelantes e extraordinarios serviços que, na presente guerra, tem prestado o Tenente General Visconde do Herval ; Hei por bem Nomeal-o Gran-Cruz da dita Ordem. Pelo que lhe mandei passar a presente, a qual, depois de prestado o juramento do estylo, será sellada com o Sello da referida Ordem. Nada pagou de joia nem de emolumentos em virtude do art. 16 da Lei nº 586 de 6 de Setembro de 1850, e do Aviso do Ministerio da Fazenda de 6 de Novembro do mesmo anno. Dada no Palacio do Rio de Janeiro, em trinta de Janeiro de mil oitocentos e sessenta e nove, quadragesimo oitavo da Independencia e do Imperio. Imperador Pedro 2.º — *Paulino José Soares de Souza.*» (43)

A 26, escrevia-lhe J. F. Menna Barreto :

«Illmo. e Exmo. Sr. Tenente-Goneral Visconde do Herval. Uruguayana, 26 de Dezembro de 1868. Meu respeitavel chefe e amigo. Aca-

(43) Por Decreto de 26 de Dezembro de 1868. Prestou juramento por procurador em 24 de Março de 1869.

bam de chegar as noticias dos triumphos alcançados por nossas armas nos combates do dia 6 e 11 do corrente mez, e com ellas a noticia de ter sido ferido V. Ex. no rosto ; como é natural, esta má noticia deixa-me cheio dos maiores cuidados, pelo que me apresso a saber da saúde de V. Ex. fazendo votos pelo seu completo restabelecimento. Não quero perder esta occasião de informar a V. Ex. do que vae por esta parte de nossa Provincia ; principiando por informar que de dia em dia peora a nossa situação em relação a desabrida politica do partido conservador que não consulta os meios para alcançar os seus fins. E' triste, e tristissima a quadra porque estamos passando. Dei parte de doente e aguardo a todos os momentos a ordem para entregar o commando da fronteira ; isto porque muito clara e positivamente respondi ao pedido que me mandou fazer o Sr. presidente da Provincia que não prestara o meu fraco concurso nas proximas eleições ao Governo pela injustiça que praticava o partido do mesmo Governo excluindo a V. Ex. da chapa senatorial, e que em taes casos eu preferia a minha exoneração. A eleição se approxima, e penso que o partido liberal será victorioso em toda esta fronteira não obstante a suspensão do Coronel Pereira do commando superior e do commandante da guarnição desta villa e do P. do Baptista que acabam de ser demittidos pela unica razão de serem liberaes. Estimo o prompto restabelecimento de saude de V. Ex. por ser de V. Ex. Sincero e verd.º am.º — *João Francisco Menna Barreto.*»

A 1º de Janeiro de 69, Osorio escrevia á Esposa :

«Villeta, 1º de Janeiro de 1869. (Anno bom). Querida Chiquinha. E' meio dia quando recebo a tua de 6 de Dezembro, dia em que teve aqui lugar o 1º combate ; seguiu-se o de 11 em que fui ferido e depois até 27 em que foi o Lopez completamente destroçado, rendendo-se a 30 a sua força que guarnecia a Angustura. Nossas perdas são sensiveis, porém considero a guerra acabada, e como vou melhor das feridas penso ver-te são. Por ora vou para Assumpção. O Maneco Osorio, Tenente-Coronel por distincção, foi ferido em uma perna, o nosso bom Sá Brito e Candido Rosado morreram ; emfim, ha muitas desgraças a lamentar. O Chico deve ir com o Fernando o que será muito commodo e não ha remedio sinão soffrer a saudade dos filhos para os educar. O Monteiro foi o proprio das tuas cartas e amanhã trará as linguas. Abraça-te e aos nossos filhos e amigos, o teu— *Osorio. N.* Diz a Manoela que ahi estarei antes que lhe embranqueçam os cabellos.»

A 2 desse mez, escrevia-lhe Hippolyto Ribeiro :

«Illmo. Exmo. Sr. General Visconde do Herval. Queguay, 2 de Janeiro de 1869. Felicito a V. Ex. pelos laureis colhidos nos ultimos combates, sentindo n'alma que V. Ex. fosse ainda que de leve ferido; tambem sinto quanto pode minha sensibilidade, o não estar ao lado de V. Ex. para junto de um bemfeitor partilhar da sorte delle. Estou melhor, Sr. General, e penso que breve poderei ir talvez ainda que tarde ver os meus companheiros de armas, e ajudar na honrosa cruzada em que estamos empenhados. Abraço a V. Ex. e a todos esses bravos que a seu lado combatem. Sou de V. Ex. subito Am.º Obr.º — *Hippolyto Ribeiro.*»

Nessa mesma data, escrevia-lhe Gelly y Obes :

«Cumbarity, Enero 2 de 1869. Al Illmo. y Exmo. Señor Visconde de Herval. — Muy querido amigo y compañero. El Gobierno de mi pais se ha servido aceptar la renuncia que elevé del Comando en Gefe del Ejercito Argentino. Despues de haber asistido á la ultima batalla en la presente Guerra, me retiro tranquilo, llevando la conciencia de que muy pronto ha de terminar esta campaña ; pero, siento un intenso pesar al dejar compa-

ñeros y amigos tan buenos y tan distinguidos como V. Ex. Al despedirme de V. Ex. comunicandole sinceramente cuales son mis sentimientos, le ruego que no olvide jamás, en ninguna circumstancia, que tiene en mi un verdadero amigo que se siente obligado á su servicio por las pruevas de estimacion que tiene recebidas. De V.Ex. comp. y amigo—*Juan A. Gellyy Obes.*»

Osorio, em Assumpção, occupou a espaçosa e sombria casa terrea que servia de habitação ao dictador Francia. Todos os dias, com uma anciedade angustioso, inquiria e se informava dos progressos da enfermidade do seu velho amigo, o Barão do Triumpho, seu illustre companheiro d'armas. Occultavam-lhe a dolorosa realidade, até que a 6 de Janeiro de 1869, pelas 11 horas, morria o bravo militar. (44)

A 8, escrevia-lhe o Barão de Mauá :

«Montevidéo, 8 de Janeiro de 1869. Illm. e Exm. Sr. Visconde do Herval. Exmo. Patricio e Amigo. — De longe, quando na Europa, e depois do meu regresso, tenho sempre acompanhado com o mais vivo interesse e commoção a noticia dos brilhantes feitos com que tem V. Ex. illustrado as armas do nosso Paiz, adquirindo para si e para a Patria gloria immorredoura. Agora que a guerra toca o seu termo, permitta-me V. Ex. que leve á sua presença a expressão de admiração e as felicitações mais sinceras por esses feitos com que a bravura legendaria do soldado, e a pericia e iniciativa vigorosa do General tem conseguido firmar nestas regiões Platinas o conceito mais elevado do poder militar do Brasil. Conto brevemente ter o prazer de abraçar a V. Ex., desde que infelizmente tenho necessidade de demorar-me neste Rio da Prata, e conto que em breve será permittido a V. Ex. descansar de tantas fadigas, recolhendo-se á nossa Patria coberto de louros. Disponha sem reserva do De V. Ex. Patricio Am. mto. aff. e obr. cr. — *Barão de Mauá.*»

«Buenos Aires, Enero 9/1869. Illmo. General D. Manuel Osorio. Querido General y Amigo. — Despues de saludarle, paso á felicitarlo por los grandes triunfos obtenidos por las armas del Ejercito Aliado, y al mismo tiempo siento infinito el estado en que se halla por la herida que ha recibido en uno de los ultimos hechos de armas. Segun nuestro amigo el General Gelly su mejoria sigue adelante de lo que celebro infinito. Sin mas le saluda un verdadero amigo que le desea salud y felicidad. — *Manuel Hornos.*»

A 13 escrevia-lhe Caxias :

«Exm.º Am.º — 13 de Janeiro 1869. Ahi vai a proclamação que Lopez, no dia seguinte á sua derrota, publicou em Serro Leão, aonde só esteve 24 horas. Por ella se póde bem avaliar o estado d'aquella alma, e a penuria em que se vê de gente, pois já apella para os prisioneiros que cá temos. Leia e mande-m'a que a vou remetter para a Côrte hoje mesmo. Estimo as melhoras. O calor mata-me e por isso não appareço. Seu am.º — *Marquez de Caxias.*»

Na *Ordem do Dia* de 14 de Janeiro 1869 o General em chefe consignava :

«Não posso deixar de consignar na presente *Ordem do Dia* os mais sinceros votos de minha gratidão e reconhecimento ao Exmo. Sr. Tenente-General Visconde do Herval, commandante do 3º Corpo de Exercito, pelos actos de valor praticados nos combates, batalhas, assaltos e feitos d'armas que tiveram lugar no mez de Dezembro de 1868 ; e que valeram os bem

(44) Homem de Mello, Biographia do Barão do Triumpho.

mencionados elogios, não só pela valiosa e efficaz coadjuvação que delle recebi e da qual muito dependeram os triumphos que no dito mez alcançaram nossas armas, como pelas provas irrecusaveis da firme e inabalavel dedicação que sempre manifestou ao serviço publico e á minha pessoa.»

Em 17 de Janeiro, Osorio recebia officio do Brigadeiro João de Souza da Fonseca Costa, do Quartel General em Assumpção, communicando haver n'essa data, o Commando em chefe, concedido-lhe licença para tratar de sua saude onde lhe conviesse e bem assim aos Srs. Major Cesar Augusto Brandão, Capitão José Simeão Torres e Dr. José Rufino de Noronha, officiando-se á Intendencia para mandar ajustar contas com S. Ex. e referidos officiaes até ao fim do referido mez. (V. *Ordem do Dia n. 273* de 18 de Janeiro de 1869).

Partiu Osorio de Assumpção para a Provincia do Rio Grande do Sul em 22 de Janeiro (de 1869). Era sua intenção voltar ainda ao Exercito—escrevia aos seus camaradas, ao despedir-se — logo que se restabelecesse e si a guerra continuasse. Estava no Commando interino do Exercito o Marechal de Campo Guilherme Xavier de Souza, em substituição a Caxias que, por doente, retirara-se para o Rio de Janeiro, onde chegou a 15 de Fevereiro do mesmo anno.

Em 31 de Janeiro, escrevia Osorio á Xavier de Souza fazendo observações sobre o Exercito.

Respondeu-lhe o General :

Exmo. Sr. Visconde do Herval. Meu General e Amigo. — Fui honrado com o favor que V. Ex. se dignou dirigir-me, datado de 31 de Janeiro ultimo, pelo qual me certifiquei não só da feliz viagem de V. Ex. até Montevidéo, como que ia a melhor de seu honroso ferimento. Faço votos para que breve esteja V. Ex. completamente restabelecido. Fico sciente, á espera do Sr. Marquez no dia 5 do corrente, da chegada do Conselheiro Paranhos. Confio na illustração e sabedoria do Governo Imperial. Tenho muito em vista a observação que V. Ex. se dignou fazer-me, sobre o estado em que convém conservar os cavallos e mulas do Exercito ; e nesse sentido já solicitei ao Exmo. Sr. Marquez de Caxias, a necessaria autorisação para augmentar a ração de alfafa. Presumindo que esta encontrará V. Ex. em Pelotas, felicito-o por achar-se no seio de seus amigos e comprovincianos ; e peço a V. Ex. que se digne apresentar tambem minhas felicitações a Exma. Snra. Viscondessa, por achar-se V. Ex. recolhido ao lar domestico. Aqui deixou V. Ex. numerosos e dedicados amigos, sendo o menor d'elles o que tem a honra d'assignar-se. De V. Ex. velho e sempre leal camarada. — *Guilherme Xavier de Souza.*»

«Buenos Aires, 2 de Febrero de 1869. Illmo. e Exmo. Sr. Tenente General Visconde do Herval. Mi distinguido amigo y Señor. — Tengo el pesar de haberme separado de Palmas donde se hallaba entonces V. Ex. sin haberme despedido de V. Ex., en ese : entonces mi estado de salude no me permitió llenar este dever. Hoy vengo a felicitar á V. Ex. por los triumfos completos que han obtenido sobre los Paraguayos, el fin del año 68 a venido a coronar las fatigas de cinco añnos ó más que ha sufrido V. Ex. en esta penosa campaña, en las que V. Ex. ha tenido glorias y simpatias universales como lo merece una persona que está rodeada de todos las condiciones favorables. Es con sumo pesar que habia sabido el sufrimiento que V. Ex. ha contraido en la batalla de Villeta (11 de Deciembre ultimo), mas hoy he tenido um dia de alegria al saber que V. Ex. sigue

mucho mejor, lo que me causó gran placer al ver á V. Ex. en viaje de regreso al seno de su mui apreciable familia. Hago votos afin de que V. Ex. tenga un completo restablecimiento. Sintiendo en el alma no poder ir hasta Montevidéo, a despedir-me de V. Ex. por encontrar-me en manos de medicos con un sufrimiento al estomago, pero me quéda el consolo de que tan pronto me encuentro mejor ir hacer a V. Ex. una visita á casa de V. Ex. en la ciudad de Pelotas. Sin más por ahora quedo esperando las ordenes de V. Ex. e deseo con toda la sinceridad que me caraterisa ser V. Ex. feliz al seno de su familia e nel nuevo año, como a la vez su completa y pronpta mejoria. Dignese V. Ex. presentar mis afectos á la Señora Condesa y demás de su familia. De V. Ex. attento e humilde. — *S. S. Dufourg.*»

Por decreto de 20 de Fevereiro foi Osorio condecorado com a medalha de Merito Militar, creada por decreto de 28 de Março do anno anterior, em attenção aos reiterados actos de bravura praticados em diversos combates.

— Commemorando a memoravel batalha de 11 de Dezembro de 1868, uma dos maiores e mais renhidos feitos travados nos campos do Paraguay, annualmente, os veteranos daquella campanha, encorporados, comparecem á estatua de Osorio, a depositar flores, e, pela palavra, exaltam a acção decisiva no brilhante combate, — de Osorio por elles havido como o grande heróe do Avahy.

O brilhante feito d'armas representou-o Pedro Americo em monumental tela que enriquece a galeria dos celebres quadros de pintores nacionaes na Escola de Bellas Artes do Rio de Janeiro. O grandioso quadro — «é a glorificação de Osorio, cuja figura heroica e sympathica se destaca no centro, dominando com o gesto altivo, as figuras de em torno e o espectador.» (45)

«No primeiro plano do quadro, ha dois grupos principaes : o da esquerda representa o Tenente Alves Pereira, sobraçando dois estandartes paraguayos e cercado de inimigos por todos os lados. O official que, cahido, procura defendel-o, é o 2º Tenente de Marinha Cunha Telles ; mais para a esquerda, vê-se o joven Cadete Seraphim, que se tornou celebre pelo seu heroismo e temeridade e foi, poucos dias depois, morrer em Lomas Valentinas. O grupo da direita, representa uma familia indigena que emigrava, conduzida em um carro camponio, e foi surprehendida pela batalha. Um pouco mais para o centro do quadro, vê-se o bravo General Osorio, Marquez do Herval, ferido no rosto. No segundo plano, á esquerda, e sobre uma eminencia, se acha o General-Chefe Duque de Caxias, rodeado de seu Estado-Maior, composto dos Brigadeiros Barão da Penha e José Luiz Menna Barreto, Capitão de Mar e Guerra Luiz Pereira da Cunha, observando a luta com o binoculo, e os Tenentes-Coroneis Luiz Alves Pereira e Candido Xavier Rosado. Em planos mais remotos, vê-se, acima do carro camponio, o destemido Barão do Triumpho e, no centro, o Tenente-Coronel Sá Brito, mortalmente ferido, e mais longe, o General Camara (então Coronel e mais tarde Visconde de Pelotas).» (46)

(45) Clovis Bevilacqua. «Epocas e Individualidades», pg. 148 :

....«Não sei em que analyse esthetigraphica li uma vez que o grandioso quadro de Pedro Americo — a *Batalha de Avahy* — devera ser considerado como uma glorificação de Osorio, cuja figura heroica e sympathica se destaca no centro, dominando, com o gesto altivo, as figuras de em torno e o espectador» ....Onde o representei no 1º plano com a face ensanguentada — escrevia Pedro Americo ao Dr. Fernando Osorio, de Florença, em 14 de Novembro de 1879.

(46) Descripção do quadro «Batalha do Avahy» pelo pintor João Maximiano

Pedro Amenico de Figueiredo e Mello era professor de historia das artes, esthetica e archeologia da Academia Imperial das Bellas Artes. Incumbido, em 19 de Agosto de 1872, pelo Governo Imperial de pintar um quadro de assumpto de historia patria, conforme as condições que estipulou o Ministerio do Imperio em contracto daquella data (era ministro e secretario d'Estado dos negocios do Imperio o Conselheiro Dr. João Alfredo Corrêa de Oliveira) escolheu Pedro Americo para assumpto — a *Batalha do Avahy*. — O preço do trabalho foi fixado no valor minimo de 280 mil francos (118 contos approximadamente) por uma reunião de dez dos mais illustres pintores da Italia, berço e patria das bellas artes. Pedro Americo gastou na execução desse trabalho quasi cinco annos, consumidos exclusivamente nelle. Eis o parecer sobre a notavel obra d'arte emittido pela Academia Real das Bellas Artes de Florença ;

»Parecer da Academia Real das Bellas Artes de Florença a respeito do merecimento artistico e do valor pecuniario do quadro historico da batalha do Avahy. Academia das Bellas Artes de Florença. Florença, 14 de Fevereiro de 1877. Os professores da secção de pintura desta academia accedendo ao desejo do Sr. Commendador Pedro Americo de Figueiredo e Mello, lente de historia, esthetica e archeologia da imperial academia de bellas artes do Rio de Janeiro, depois de haverem cada um de per si, examinado o quadro da *Batalha do Avahy*, pintado pelo prelouvado artista, congregaram-se nos salões da presidencia aos 12 do corrente mez, no intuito de manifestarem a propria opinião, quer sobre o merito artistico daquella obra, quer sobre o valor *complessivo* que, entre despezas e remuneração, deverá ser-lhe attribuido. Ora, aberta a discussão a proposito, e ponderada a natureza dos dois enunciados quesitos, achavam-se concordes os professores em formularem as seguintes declarações : 1º Relativamente á parte esthetica, o quadro submettido a exame revela um engenho e uma phantasia não communs, os quaes mais especialmente se manifestam no caracter bem comprehendido da composição e da evidencia do facto representado em todas as suas circumstancias com plena e terrivel verdade. São além disso merecedores de não escasso louvor os principaes episodios que se desenvolvem no primeiro plano do painel, onde manifesta-se o talento que possue o artista de infundir o movimento e a vida, até nas particularidades da propria concepção. 2º Quanto á parte economica, considerando o tempo, as despezas e os sacrificios que a mesma obra tem custado, e ainda custará ao artista, e attendendo ao eminente e reconhecido merito da mesma, os professores declaram unanimemente que o preço total daquelle trabalho não pode ser avaliado em sonma inferior a duzentas e oitenta mil liras, (280.000 francos). O secretario — *Felice Francolini*. O presidente — *Emilio de Fabris*, presidente da Academia de Bellas Artes de Florença. O prefeito — *De Rolland*. (Doc. devidamente legalisado).

Mafra, professor e secretario da antiga Academia. Extr. do «Catalogo explicativo das obras expostas nas galerias da Escola Nacional de Belas Artes.» Rio, 1893. (Altura do quadro 5.00, largura 10.00 Tela.)

V. o discurso proferido pelo *Dr. Fernando Luis Osorio*, na sessão de 30 de Agosto de 1878 da Camara dos Deputados, sobre o quadro *Batalha do Avahy*, em que vem referidos os diversos juizos emittidos sobre a notavel tela de *Pedro Americo*, objecto da universal admiração dos mais illustres artistas e publicistas.

Nomes dos professores que votaram este parecer :

1º Emilio de Fabris — Presidente da Academia e director da Escola das Bellas Artes de Florença, pintor e architecto, autor da frontaria da cathedral de Florença ;

2º — Antonio Ciseri. Ex-presidente e ex-director da Academia e Escola de Bellas Artes da mesma cidade, pintor de historia, batalhas, etc.

3º Estefano Ussi.....
4º Giuseppe Bellucci .....
5º Michele Gordigiani .....
6º Amos Cassioli .....
7º Cesare Mussini.....
8º Annibale Gatti .....
9º Niccoló Barabino .....

Pintores de historia e batalhas, alguns dos quaes, além de muitos outros titulos á consideração publica, tiveram a honra de ser visitados por S. M. o Imperador, e são condecorados pelo Governo.

«Confirmação do juizo academico pelo director da Real Academia de Lucca e primeiro pintor de batalhas da Toscana. Academia Real das Bellas Artes de Lucca. Lucca, 24 de Fevereiro de 1877. Egregio Sr. Professor. — Os meus collegas da Academia Florentina, a meu ver, ficaram abaixo do justo, avaliando a sua obra insigne em 280 mil francos. Creio em consciencia não me enganar dizendo assim, porque calculo, por experiencia propria, quanto não deve ter-lhe custado imaginar e realisar um trabalho de tamanha importancia ; e sinto muito que as minhas occupações não me tivessem permittido ir á Florença para tomar parte naquelle juizo, que para o Senhor foi um verdadeiro triumpho. A scena que o senhor conseguiu representar com tão terrivel evidencia, offerecia incalculaveis difficuldades, entretanto, o senhor separou-as tão victoriosamente, como os heróes daquella memoravel batalha. Aceite, pois, os meus sinceros parabens, e creia de coração, porque são ditados por quem teve a honra de illustrar as principaes batalhas do renascimento italiano. — *Luigi Norphini*, director da Real Academia de Bellas Artes de Lucca.»

CAPITULO LVII

SUMMARIO : — De regresso do theatro da guerra, Osorio, chega a Pelotas (Fevereiro de 1869) doente, trazendo aberto o ferimento recebido em Avahy.—Auto do exame medico procedido.--Seus soffrimentos.—Manifestações nas cidades do Rio Grande e Pelotas. — O Imperador Pedro II, por seu emissario Dr. Pertence, convida Osorio para ir tratar-se no Rio de Janeiro ou na Europa. — Contestação de Osorio ; sua recusa, — Congratulações pelo seu regresso do Conde de Porto Alegre. — Felicitações recebidas. — Interesse de Osorio junto á Caxias pelas viuvas e filhos de bravos officiaes mortos em campanha. — Fallecimento em Pelotas do denodado Tenente-Coronel Manoel Jacintho Osorio. — Anciedade no Exercito pela volta de Osorio. — Occorencias em sua ausencia. — Carta politica de Osorio. — Sua eleição para Presidente Honorario da Sociedade Rio-Grandense, com séde na Côrte. — Tiburcio Ferreira de Souza colloca-se á disposição de Osorio, caso volte á campanha. — Cartas de Manoel Luis da Rocha Osorio e General Henrique Castro. — Desejos do Imperador de que Osorio regresse ao theatro da guerra. — Carta de Osorio em que expõe seu estado : resposta dada sobre sua volta ao Exercito. — Este "reclama a presença de Osorio„. — Cartas de Caxias e Fonseca Costa de noticias da Côrte. — Informações dos negocios do Paraguay prestadas por um official brasileiro. — Alegria no Exercito ao constar o regresso de Osorio, — Esperam-no "como a garantia da victoria„. — Promessa do Ministro Paranhos em Assumpção. — O Capitão Rocha Osorio narra, do theatro da guerra, a critica posição do Exercito. — Proclamação dos Alliados ao povo paraguayo (29 de Março 1869).

De regresso da campanha, chegou Osorio ao Rio Grande, em 5 de Fevereiro de 1869, doente, alquebrado, trazendo aberto o ferimento que recebera na batalha de Avahy. Vinha abatido ; um lenço de seda preta cingia-lhe o rosto, cobrindo o ferimento. (1)

---

(1) Nós abaixo assignados, doutores em medicina, o primeiro pela Faculdade de Medicina de Paris, o segundo pela do Rio de Janeiro. Attestamos que no dia 8 de Fevereiro do corrente anno, examinando o Illmo. Exmo. Sr. General Visconde do Herval que acabava de chegar do Paraguay depois de ter recebido um ferimento de bala no combate de 11 de Dezembro do anno passado, como é de publica notoriedade, encontramos na região masseterina esquerda uma solução de continuidade de uma polegada de extensão, em sentido vertical, coberta de tecido esponjoso, banhada de grande quantidade de puz, lovavel, com fractura do corpo do maxilar esquerdo e que pela crepitação se reconhecia que se estendia até a symphise do mesmo osso, com perda do periosteo na parte correspondente á abertura pela qual se fez extracção de algumas esquirolas. O tecido cellular immediato estava endurecido e a pelle rubra. Na parte direita, na região geniana notava-se tambem uma ferida

.... «Condecorações ornavam-lhe o peito ; mas, de certo, nem titulo, nem condecoração, nem recompensa alguma lhe foi mais gloriosa do que esta cicatriz : essa não lh'a dera ninguem, conquistára-a elle, sellára com o seu sangue o sacrificio inexcedivel que fazia pela Patria.» (2)

Ao seu desembarque inesperado na cidade do Rio Grande correu pressuroso o povo a recebel-o em enthusiasmo ardente. A commoção popular foi tal que, de envolta com as saudações ao General, viam-se lagrimas de enternecimento pelo aspecto imponente da sua figura lendaria. Ao chegar a casa onde hospedou-se foi forçado immediatamente a repousar em uma cadeira, pois a viagem, o trajecto a pé, lhe tinham sido penosos ; achava-se fraco, pouco se podendo alimentar pela natureza do ferimento ; sentiu-se mesmo desfallecer ! O pova retirou-se para o General repousar e a tarde desse dia foi celebrado um *Te-Dum* em acção de graças pelo seu regresso á Patria, ficando repleto o templo. Ao concluir-se a cerimonia, já a noite, Osorio tomou o carro para regressar á casa ; a multidão, porém, cheia do maior enthusiasmo, desatrellou do carrou os cavallos, e puxando-o a pulso, levou Osorio em triumpho ! Ao entrar no corredor Osorio foi surprehendido, encontrando-o atapetado com as casacas que vestiam no acto do *Te-Deum* distinctos moços do commercio do Rio Grande que o obrigaram a pisar sobre ellas ! Ao dia seguinte, tendo novas demonstrações de apreço do povo, partiu Osorio para Pelotas, cidade visinha, onde residia sua familia e lá como no Rio Grande sua recepção foi enthusiastica e repetidas festas lhe foram dedicadas, baileis, muitos espectaculos, etc., etc., e entre as homenagens um *Te-Deum* de graças. Tendo para esta cerimonia uma commissão do povo mandado preparar um carro triumphal no qual deviam conduzir o General á Igreja, disso sabedor, Osorio poucos momentos antes da hora marcada para o *Te-Deum*, seguiu para o templo com a familia afim de evitar essa manfestação tão honrosa e grata ao seu coração, mas

---

feita pelo projectil em sua sahida, com o tecido cellular, parotida e glandula submaxilar tumefeitos e sensiveis á mais ligeira pressão, com fractura tambem do corpo do maxilar inferior. Com estas lesões e havendo sido compromettidas fibras do musculo masseter e nervo facial, e estando abalada toda a dentadura, comprehende-se facilmente a difficuldade que experimenta o Exmo. Sr. General nos movimentos para o trabalho da mastigação, a modificação da voz e a paralysia que accusa, maxime, na região mentoniana. Desde os nossos primeiros cuidados até hoje temos feito diversas incisões nos pontos que se vão abcedando, franqueando conseguintemente o esgoto da materia e a sahida das esquirolas osseas que muitas são as extrahidas. Comquanto tenha melhorado o estado geral do Exmo. e os ferimentos vão tomando aspecto mais satisfatorio, todavia a abundancia de supuração, a continuação presumivel da sahida de fragmentos osseos, e a gravidade da molestia em si mesma nos fazendo receiar qualquer dos incidentes que costumam complicar as lesões desta ordem, nos levam a opinar que sem imminente perigo não poderia actualmente o Exmo. General expor-se ás exigencias do serviço militar activo. Por nos ser pedido, passamos este, cuja verdade affirmamos á fé de nossos graus. Pelotas, 19 de Março de 1869. — Dr. *Pio Angelo da Silva*, Dr. *Miguel Rodrigues Barcellos*.»

(2) Lobo Vianna, «Annuario Militar», Porto Alegre 1892.

que a modestia inhibia-o de receber ; mas, o povo sciente dessa sorpreza do General fez seguir o carro para a porta da Igreja e ao terminar a solemnidade, á sahida, rompendo em acclamações estrepitosas a Osorio, obrigou-o a subir no carro, luxuosamente preparado ; e, apezar das instantes recusas do General, foram desatrellados os cavallos e puxado o carro pelo povo que incesantemente o victoriava, até a sua residencia, á Praça da Republica actualmente nº 55, trajecto longo. Notava-se na grande multidão que acompanhava o prestito a presença de autoridades civis e militares e grande numero de pessoas gradas que junto ao carro, a pé, o seguiam. (3)

O Imperador Pedro II que já havia mandado seu medico do Paço o Dr. Continentino expressamente visitar a Osorio, quando doente da perna, enviou desta vez como emissario o Dr. Pertence com a autorisação de convidal-o para ir ao Rio de Janeiro ou á Europa tratar-se. A's reiteradas insistencias do Dr. Pertence que em nome do Chefe do Gabinete tambem dizia-lhe que — «pedisse ao Governo o que quizesse» — Osorio contestou que trataria o seu ferimento com os recursos da sciencia que houvessem na Provincia, de que se não poderia ausentar, porque precisava trabalhar para saldar o que dsvia e attender á familia. (4)

Osorio recebeu innumeras felicitações pelo seu glorioso regresso á Patria. O Conte de Porto Alegre escreveu-lhe :

«Porto Alegre, 15 de Fevereiro de 1869. Illmo. e Exm. Sr. Visconde do Herval. A Patria não póde deixar de exultar vendo V. Ex. voltar ao seu seio, após os incessantes trabalhos que o occupavam na guerra em que nos achamos empenhados, tanto mais quanto lagrimas recentes nos banham ainda pela irreparavel perda de um de nossos irmãos de armas e de lutas politicas. No meio de suas glorias a Provincia sente a falta que lhe faz esse seu digno filho. Era demasiado sensivel a ausencia de V. Ex. quando a mão arbitraria do poder levava de vencida as nossas melhores esperanças. Era bem penoso não vêl-o em nosso paiz hastear o estandarte da liberdade e civilisação em opposição aos ferreos designios dos chamados conservadores, quando gastava os seus dias em concorrer para a liberdade e civilisação de um povo extranho. O paiz official arremeçou-se contra a epinião publica — a maioria nacional que era liberal, que se manifestava claramente, ficou sopitada, e tudo porque as violencias e ameaças postas em acção poderam muito sobre a indecisão e receios de um povo que temeroso de perturbar a ordem não quiz resistir aos meios empregados pelos compressores. Ha, no emtanto, um ponto de resistencia moral, em que, creio, que póde salvar nossos brios— é o centro Liberal e Directorios, em que os bons liberaes vão depositar suas esperanças e onde a união e patriotismo commum dos grupos em que outr'ora nos vimos divididos podem achar o echo ás suas aspi-

(3) Segundo narrativa do punho de D. Manoela Osorio Mascarenhas, escripta na época, encontrada no Archivo do General.

(4) Pg. 78. 1º vol. Historia do General Osorio, por Fernando Luis Osorio.
— O Dr. Pertence foi remunerado com o titulo de medico imperial honorario por haver visitado Osorio.
— Soffreu Osorio operação em que abrindo no rosto tres absessos extrahiu quinze esquirolas e perdeu dois dentes. Alimentava-se de ovos e caldos.

rações e assegurar um melhor futuro para o paiz. Eu me congratulo com os nossos amigos pela chegada de V. Ex., e cheio de confiança no seu acrisolado patriotismo aperto-lhe a mão como camarada e correligionario, pedindo a V. Ex. haja de transmittir á Exma. Sra. Viscondessa as minhas mais sinceras felicitações por vel-o voltar ao seu seio na esperança de recobrar em pouco tempo a sua preciosa saúde. Sou com a maior consideração De V. Ex. Patricio, camarada e attencioso criado. — *Conde de Porto Alegre.*»

Em resposta, Osorio dirigiu ao Conde a seguinte carta: «Illmo. Exmo. Sr. Conde de Porto Alegre. Tive a honra de receber a carta de V. Ex. de 15 do corrente. Bem contristado cheguei á nossa Patria; não tanto pelo máo estado de minha saúde, como por ter deixado ainda no Paraguay nossos valentes companheiros, e muitos d'elles para não tornar a ver porque alli exhalaram pela honra e gloria da Patria o seu ultimo suspiro. E entre estes o nosso nobre correligionario e glorioso soldado Barão do Triumpho. Bem senti não partilhar com V. Ex. da derrota que soffreram os liberaes do Rio Grande na eleição que se acaba de fazer; porém, serei companheiro na que se seguir. Os cegos politicos que retardam a prosperidade da Patria, tarde abrirão os olhos, porque a oppressão nem sempre deixa de produzir a reacção do espirito. Não disponho de meios intellectuaes como V. Ex. e outros distinctos brasileiros para com mais facilidade promover o bem da Patria, mas, sobra-me vontade de fazer n'este sentido o que poder. Como V. Ex., confio nos directorios do partido liberal, que devem assegurar a união do partido e a base de sua politica por todo o Brasil. Desejo que V. Ex. goze saúde e que receba os votos de respeito e consideração do que é de V. Ex. etc. — *Visconde do Herval.*»

Do Barão de Muritiba Osorio recebeu a seguinte missiva:

«Rio de Janeiro, 21 de Fevereiro de 1869. Illmo. e Exmo. Snr. Visconde do Herval. Recebi a presada carta com que V. Ex. honrou-me em 6 do corrente dando-me noticia de haver chegado a essa bella Provincia para tratar-se do glorioso ferimento recebido em combate. Como brasileiro, como membro do Gabinete e como dedicado amigo de V. Ex. eu faço os mais ardentes votos pelo seu restabelecimento perfeito e prompto como todos havemos mistér. Dei cumprimento á ordem de V. Ex. quanto a licença para o Sr. Tenente-Coronel Isidoro Fernandes de Oliveira, escrevendo immediatamente ao Exmo. Sr. Guilherme para a fazer effectiva, e penso que a esta hora os desejos de V. Ex. estão satisfeitos, ou prestes a sel-o: estimarei ter occasiões repetidas de empregar-me utilmente no serviço de V. Ex. que bem conheçe quanta é a consideração, e particular estima em que desde muito o tenho, e a amizade que lhe consagro. Sirva-se pois V. Ex. mandar-me suas ordens e permittir a continuação de assignar-me De V. Ex. am.º e aff.º admor. e obr.º — *Barão de Muritiba.*»

A 28, de Pelotas, escrevia Osorio a Caxias interessando-se pela sorte de viuvas que ficaram na miseria com o fallecimento dos maridos na guerra:

«Pelotas, 28 de Fevereiro de 1869. Illmo. e Exmo. Sr. Conselheiro Marquez de Caxias. — Muito estimarei que V. Ex. fizesse bôa viagem, que esteja melhor dos seus padecimentos, e encontrasse de bôa saude a minha Exma. Sra. Marqueza, filhos, netos e amigos. Eu tenho soffrido bastante do ferimento desde que sahi de Montevidéo; tenho aberto a ferros no rosto tres abcessos; além de outras operações menores que tenho supportado. Tenho tirado quinze esquirolas de ossos, e perdido mais dois dentes, além do que ficou no campo da batalha. Meu sobrinho o Tenente Coronel Manoel Jacintho Osorio que tinha quebrado a perna a 21, falleceu em Pelotas,

a 24 do expirante mez. (5) Não podendo ainda mandar a V. Ex. a relação das viuvas de officiaes mortos em combate, porque isso depende das relações que mandei pedir aos nossos camaradas do Exercito, aproveito a occasião para enviar a relação de quatro viuvas que se acham n'esta cidade e que ficam na miseria, porque esta é a sorte das mulheres e filhos dos militares. V. Ex. tomará estas infelizes debaixo de sua protecção, como o tem feito a outras, e fará sem duvida ás que constarem da relação que mais tarde enviarei. Ainda não posso escrever, sinão muito pouco ; tenho o rosto inchado e não ligo os dentes. Depois que estive com V. Ex. não soube mais nada do Paraguay. N'esta Provincia não me consta que haja novidade alguma. Sempre prompto as ordens de V. Ex. fica o seu servidor, amigo e camarada. — *Visconde do Herval.*» (6)

---

(5) **Tenente-Coronel Manoel Jacintho Osorio,** de 35 annos de idade, casado com filhos, falleceu ás 8 e 40 da manhã do dia 24 de Fevereiro de 1869, na cidade, de Pelotas, de gangrena, consecutiva a um ferimento de bala de fuzil no joelho, recebido na campanha do Paraguay no dia 21 de Dezembro de 1868 no combate de Combarity, em que elle commandava o 4º regimento de caçadores a cavallo. Este official veiu para a Provincia do Rio Grande do Sul com licença do Commando em Chefe para tratar-se do dito ferimento. Attestou o obito em Pelotas o Dr. João Chaves Campello. Era um bravo. Ainisterio da Guerra, do Quartel Geral do Estero Velhaco, em 17 de Maio de 1866, o General Osorio, em officio, «como um dever de justiça, recommendava o tenente do 2º Regimento de Cavallaria Ligeira Manoel Jacintho Osorio, seu ajudante de ordens, pela rapidez e coragem com que ante as linhas inimigas transmittia aos pontos mais arriscados dos combates todas as ordens emanadas do Commando.» Deixou a familia na pobreza. O enterro realisou-se a 25, ás 4 1/2 horas da tarde, extraordinariamente concorrido. O feretro foi conduzido a mão até a Igreja Matriz, quasi sempre por officiaes, e d'ahi ao cemiterio em carro. Uma guarda civica fez as honras militares, a que tinha direito.

(6) Relação das senhoras viuvas de officiaes que se acham na cidade de Pelotas e cujos maridos morreram em combates no Paraguay: *D. Josephina Emilia de Carvalho Guedes*, com 3 filhas e um filho, menores, viuva do Tenente Coronel *Gabriel de Souza Guedes*, de infantaria do Exercito e morto no combate de Itororó em 6 de Dezembro de 1868. — *D. Maria da Gloria Osorio*, com 2 filhos menores, Edmundo Jacintho Osorio e Manoel Jacintho Osorio, viuva do Tenente Coronel *Manoel Jacintho Osorio* de cavallaria do Exercito que commandava o 4º regimento de caçadores a cavallo na batalha de 21 de Dezembro de 1868, na Lomba Combarity, onde foi gravemente ferido de bala que lhe quebrou a perna direita, e morreu dessa ferida em Pelotas, a 24 de Fevereiro de 1869. — *D. Anna do Carmo de Oliveira*, com 2 filhos menores, viuva do Coronel de commissão *Monoel Rodrigues de Oliveira*, morto no combate do Potreiro Ovelha em 29 de Outubro de 1867. Este Coronel é conhecido por Manduca Rodrigues. *D. Veronica Guilherme*, com 1 filha menor, viuva do Alferes de Voluntarios *Mathias José Guilherme*, morto no combate do Potreiro Ovelha, em 29 de Outubro de 1867. Quartel da cidade de Pelotas, 28 de Fevereiro de 1869. *D. Alexandrina da Costa Taroco*, viuva do Tenente-Coronel de Commissão *Seraphim Antonio Taroco* (servia de deputado do ajudante General no 3º Corpo de Exercrto) morto a 16 de Julho de 1868 no reconhecimento de Humaytá por bala. Aquella Senhora tem a filha menor de nome Branca.—*D. Manoela Thomazia da Silveira Alencastro*, viuva do Tenente-Coronel do Estado Maior de 2ª classe *Manoel José de Alencastro* (servia de deputado do Quartel Mestre General do 3º Corpo) morto na vanguarda em Tuyu-Cué em 1868. Aquella Senhora tem os filhos menores Isabel Ignacia de Alencastro, Luciana, Beatriz de Alencastro, Maria Balbina de Alencastro e Alfredo Alberto de Alencastro. — *D. Auta Amaro de Freitas* viuva do Capitão *José Luiz de Freitas* da Guarda Nacional do 6º Corpo

A 6 de Fevereiro, da Corte, escrevia á Osorio — Francisco Carlos de Araujo Brusque : «Associando-me aos sentimentos de jubilo, que coubé á nossa Provincia, por ver restituida a seu seio a pessoa de V. Ex., venho tambem apresentar a V. Ex. as minhas congratulações por tão assignalado motivo. Bem sei que ao chegar aos lares patrios não encontrou como deixara, a situaçdo de nossa malfadada Provincia. Não era mesmo o povo rei no exercicio de seus votos soberanos, mas a victima dos caprichos do poder, que ahi procura sem rebuço aniquilar toda e qualquer influencia legitima, que delle não dimane. Seria para descrer da sorte da fortuna de nossa Provincia si não restasse a convicção de que havemos reivindicar por combinados esforços de nossa perseverança os foros de que fomos despojados. Eu faço votos pelo completo restabelecimento da preciosa saúde de V. Ex. e reitero meus protestos de profunda consideração e estima.»

A 9, de Porto Alegre escrevia-lhe Victorino José Carneiro Monteiro : — «Felicito a V. Ex. pela sua chegada ao seio da Exma. familia aonde espero que terá prompto restabelecimento. Bastante cuidado tenho tido de V. Ex. vendo continuar a demorar-se no Paraguay, aonde as pestes abundam, e os que são feridos pedem com facilidade ser accometidos dellas. Eu escrevi a V. Ex. tres cartas e de uma só tive resposta, da 1ª que lhe escrevi do Rio Grande. Ainda soffro das cadeiras e pernas, porém estou já gordo e corado conforme a minha natureza. Constando-me que o Sr. Marquez retirava-se para o Rio e V. Ex. para a Provincia, escrevi ao Sr. Marquez dizendo-lhe que estando a guerra concluida (como afiançam) e elle retirando-se e V. Ex., o Exercito não nos precisava mais, e a vista disto o que fazer eu no Paraguay ? V. Ex. bem me comprehenderá. Eetou com muitos desejos de vel-o e abraçal-o, pretendendo por estes 8 a 10 dias ir visital-o. Meus respeitos a exma. e que tenha o prompto restabelecimento para completa satisfação de quem é como sempre De V. aff.º am.º velho obrº.»

A 10, de Porto Alegre, escrevia-lhe Antonio da Costa Pinto :

«Felicitando a V. Ex. por achar-se restituido a sua casa e a sua familia, depois de tantas glorias adquiridas na campanha do Paraguay, sinto profundamente que ainda chegasse encommodado e faço votos para que em breve se restabeleça. Si me fosse possivel deixar neste momento esta Capital iria pessoalmente cumprimentar a V. Ex., mas, por emquanto, o faço por intermedio do Capitão de fragata Rodrigo Antonio de Lamare, que apresentará por mim os meus protestos de respeito e consideração a V. Ex., e minha admiração pela bravura e cavalherismo de tão digno rio-grandense. Aqui tem-me V. Ex. inteiramente ás suas ordens, certo de que além do dever, terei muito prazer em cumpril-as, sempre que m'as ordenar.»

A 13, de Assumpção, recebia esta carta do General José Antonio Corrêa da Camara :

---

de Cavallaria. Morto na batalha de 11 de Dezembro de 1868. Esta viuva tem os filhos menores Antonio Maria de Freitas e Aureliano Luiz de Freitas.— *D. Francisca de Azevedo Sá Brito.* Viuva do Tenente Coronel de Cavallaria do Exercito *Luiz Joaquim de Sá Brito.* Morto na batalha de 11 de Dezembro de 1868, na qual commandava o 4º Corpo de caçadores a cavallo. — *D. Livia Rodrigues da Cunha,* viuva do major de Commissão de infantaria *Antonio Luiz da Cunha,* morto na batalha de 11 de Dezembro de 1868, na qual commandou o batalhão 14º. Deixou os filhos menores : Fabio Maximo da Cunha ; José Lycurgo da Cunha ; Amado Carlos da Cunha e Elvira Ernestina da Cunha. — Pelotas, 3 de Março de 1869.

«Tenho a honra de accusar as duas cartas de V. Ex. de 31 de Janeiro, estimando sebremodo que V. Ex. houvesse chegado a Montevidéo melhor do seu encommodo ; como desejo que iguaes melhoras tenha encontrado em sua viagem para a Provincia. Dei no mesmo dia cumprimento ás ordens de V. Ex. fazendo extrahir copias de sua carta e dando-lhes o destino que queria. A relação dos officiaes mortos na minha Divisão com os esclarecimentos que quer V. Ex. remetto-lhe nesta occasião. Nada de novo n'este Exercito, que se conserva como V. Ex. deixou. Um passado das forças do Lopez, que nos chegou ha dias diz que elle está nas Cordilheiras com 6 batalhões e 20 boccas de fogo. Foi aqui preso um Paraguayo mandado pelo Resquin com uma carta para um Major nosso prisioneiro na Angustura, convidando-o da parte do Supremo para que voltasse ao Exercito e levasse-lhe soldados. O mesmo Major foi leval-o ao Marechal Guilherme. Esperase o Paranhos, e eu espero mais tarde a V. Ex, porque para mim é certo que teremos necessidade de ir procurar o Lopez onde quer que elle esteja.»

Pelo regresso á Provincia e triumphos alcançados recebeu Osorio officios congratulatorios das Camaras municipaes das demais cidades e villas da Provincia.

A 15 (Fevereiro) de Montevidéo, Quintino Bocayuva escrevia á Osorio:

«Desejando que o restabelecimento de V. Ex. se torne completo o mais breve possivel, faço votos, como amigo e como brasileiro, para que occupe de novo o alto posto a que o chamam seus nobres e inapreciaveis serviços e as graves circumstancias em que ainda se encontra a nossa questão magna. Emquanto, porém, não chegue esse momento habilitando-me a receber de V. Ex. os serviços que eu esperava merecer da sua antiga amizade e benevolencia para commigo, e ainda como uma especie de compensação ao desgosto de não encontral-o mais no Paraguay, rogo a V. Ex. o favor de enviar-me por intermedio do nosso amigo Coronel Luiz Alves, portador desta, uma carta de apresentação ao novo General em chefe, de quem me dizem ser V. Ex. particular amigo, afim de que, sob tão valioso patrocinio, possa eu alcançar sem difficuldade, as informações e os favores de que tanto carecerei em um acampamento militar de tal ordem.»

A 22, de Porto Alegre, escrevia-lhe Victorino José Carneiro Monteiro :

«Com prazer recebi a carta de V. Ex. de 11 do corrente a qual respondo como me cumpre. Sinto summamente os soffrimentos por que tem passado por causa de seu ferimento, e eu bem os sei avaliar pela razão de ter passado por iguaes; todavia, é sempre uma fortuna quando delles se conta e por isto muito me satisfaz as suas melhoras. Eu logo que soube da chegada de V. Ex. ao Rio Grande escrevi-lhe. Hoje deve estar de posse da minha carta. Nella dizia alguma cousa a respeito da minha volta ao Paraguay. Fiquei um pouco triste pelo que me diz como ficaram as nossas infantarias e cavallaria ; eu entendo que falta alguma posso fazer, visto estar ahi o Sr. Brigadeiro João Manoel e outros que se julgam superiores aos outros e que tem toda a protecção. Todavia não precisa V. Ex. convidar-me. Eu estou prompto sempre a acompanhal-o e ajudal-o como sempre hei feito. Vá o V. do Herval para onde fôr, não quero saber, pensando em mim, estou sempre prompto a acompanhal-o. E' verdade, meu General, fiquei muito contrariado em não ter assistido tambem os ultimos ataques, ajudando como devia e cumpria-me aos meus companheiros, mas força maior a isso me obrigou ; e o que fazer ? Conformar-me. Todavia, a vista do que me informam, me parece que não escaparia porque preferia morrer do que não discriminar como hei feito sempre no terreno competente o dever do verdadeiro soldado. Minha

senhora cumprimenta respeitosamente a V. Ex. e a exma. Viscondessa fazendo votos á Providencia para o seu prompto restabelecimento e o mesmo faz quem, como sabe, é sempre de V. Ex. etc. »

A 23, de Assumpção escrevia-lhe o General José Antonio Corrêa da Camara :

«Acabamos de saber que V. Ex. chegou a essa cidade e lhe damos por isso os nossos emboras. Estamos prevenidos para a marcha que deve fazer o Exercito, não sabemos quando ; e anciosos esperamos pelo restabelecimento de V. Ex., porque nelle vemos a garantia do seu regresso. Não falte V. Ex. porque a nossa decepção seria tão grande como é grande o nosso desgosto vendo-o separado de nós.»

A 25, de Luque, escrevia-lhe Vasco Alves Pereira : — «Tive o praser de receber a carta que V. Ex. de Montevidéo se dignou dirigir-me em data de 31 do passado e com ella a feliz noticia de que V. Ex. havia feito uma bôa viagem e que se ia restabelecendo do honroso ferimento que recebeu em combate. Deus permitta que o restabelecimento definitivo de V. Ex. seja prompto para que todos aquelles que como eu o sabem prezar tenhamos a honra de vêl-o ainda na nossa frente guiando-nos no caminho em que V. Ex. tem tantas glorias alcançado para os Rio-Grandenses em particular e em geral para todo o Brasil. Creio, meu General, que a guerra continuará porque chegou o senador Paranhos e com elle a noticia de preparativos para irmos á Cordilheira onde se acha o presidente Lopez com seu Exercito de quatro a cinco mil homens das tres armas segundo informam todos os passados que tem vindo e cinco prisioneiros feitos pelo Tenente-Coronel Manoel Amaro Barbosa um dos dias passados em uma exploração a que o mandei com seu corpo até o Povo do Itaguá. Dois destes prisioneiros são officiaes, um sargento e dois soldados que se achavam sem duvida como bombeiros em o dito Povo. Os Tenentes-Coroneis Dico e Lima muito agradecem a V. Ex. as recordações que delles teve e em geral todos estes guascas se recordam com saudades de V. Ex. para quem desejam toda sorte de glorias e venturas. Eu tenho gosado saúde, porém, respeito á amores V. Ex. sabe que sempre fui muito caipora. Aguardando as ordens de V. Ex. e fico neste ponto como seu subordinado muito obediente, verdadeiro amigo e menos creado.»

Sem data, do theatro da guerra, escrevia á Osorio — João de Souza da Fonseca Costa : — «Para cumprir o que V. Ex. me determinou na vespera da sua partida, dirijo-lhe estas linhas communicando que, no dia 5 do corrente, chegou a esta cidade, ás 6 horas da tarde, o Sr. Conselheiro Paranhos ; o qual, assim que soube achar-se aqui S. Ex. o Sr. Marquez, o veio immediatamente procurar, e conversaram até depois das 11 horas da noite. O Sr. Marquez, não obstante os desejos que nutre de voltar para o Exercito, e assim annuir á vontade do Governo, sente não o poder fazer, em consequencia dos seus incommodos, mas espera que os ares patrios lhe farão voltar a robustez precisa para reassumir o commando do Exercito : pretende elle seguir no dia 9 do corrente no *S. José* para o Rio de Janeiro. Fica commandando interinamente o Exercito o Sr. Marechal Guilherme, e commandando a Esquadra o Sr. chefe de Esquadra Elisiario que, para esse fim, acaba de chegar com o Sr. Paranhos a bordo do *Galgo*, e no qual partem no dia 9 para Buenos Aires e de lá para Assumpção. O Sr. Almirante Visconde de Inhauma segue no *Nietheroy*, por estes dous dias, para o Rio de Janeiro : elle tem passado muito mal, mas hontem apresentou algumas melhoras, talvez produzidas pelo choque que recebeu com a noticia de ter sido promovido a Almirante e nomeado Gran Cruz da Ordem da Rosa, não

sendo comtudo este ultimo despacho muito de seu gosto, porque prefiria a Ordem do Cruzeiro. Consta-me que o Sr. Eliziario vae mandar pedir ao Governo que faça voltar o encouraçado *Brasil*, e a remessa de mais navios, porque pretende bloquear os rios Paraguay e Paraná de modo a não poder o Lopez receber um dedal de polvora e uma só arma para municiar e armar os seus Exercitos e as suas Fortalezas. Creio que vae começar agora a guerra para a Esquadra. Felizmente não sou da Esquadra, nem negociante, porque então como haviam de subir os meus navios com commercio ? Vão deixar de haver agora no Paraguay liberdade e commercio, visto que saude já ha muito não havia. Estimo que V. Ex. tivesse feito feliz viagem e encontrasse no goso de perfeita saude a Exma. Sra. Viscondessa, a quem apresento os meus respeitosos cumprimentos. Depois que V. Ex. e toda a sua comitiva daqui partiram fiquei tambem desesperado para voltar para o Rio, que para lá abro-me no dia 9 com o Sr. Marquez. Fica interinamente exercendo o lugar de Chefe do E. Maior o Sr. Coronel Galvão.»

A 25, ainda de Fevereiro, de Assumpção, escrevia a Osorio seu sobrinho Manoel Luis da Rocha Osorio :

«Recebemos uma carta que V. Ex. mandou nos escrever pelo Cezar em Montevidéo. Ficamos satisfeitos por nos assegurar a feliz viagem até alli e que V. Ex. melhorara muito de sua saude. O que desejamos é que V. Ex. muito breve se restabeleça e volte ao Paraguay, pois todo o Exercito ainda tem esperança que V. Ex. o venha a commandar ; e, bom seria que fosse muito breve, pois esta familia de V. Ex. poderá redobrar de soffrimentos longe de V. Ex. O Conselheiro Paranhos aqui chegou a 19. Creio que a guerra ainda não se concluiu, e que o Governo está ainda no proposito de não fazer a paz com Lopez : é esta a traducção, creio que ao pé da letra, das palavras do diplomata. Eu estou servindo na missão especial como ajudante de ordens. O Lopez está na Cordilheira com 6 mil homens e fortifica-se em Ascurra. Preparam-se expedições para o interior. A nossa cavallaria está mal montada, só a dois dias é que se elevou a ração de alfafa a 9 libras ; finalmente, não temos cavallos para trabalhar 20 dias. Disse que se devia reforçar Luque com cavallaria certo de que só assim, com 4 libras d'alfafa se poderia, sinão engordar, ao menos conservar os cavallos; até hoje creio que não se acreditou nessa vantagem. Logo que V. Ex. sahiu appareceram com todo o seu furor as moscas. Disse eu : que era preciso dar mais alfafa porque os cavallos não podendo pastar de dia era preciso muita forragem para a noite, além de que o pasto do campo estava já escasso e o que havia perto dos acampamentos estava todo pisado—nada se acreditou, ao menos não se quiz dar providencias. Dividiram-se os animaes do transporte em duas porções, mandando uma para fóra, sem milho e alfafa, e a outra com 4 libras aqui ficou trabalhando ! ! Puz a alma pela bocca, falei contra essa infeliz economia — tambem não se fez caso. Falei ao Q. M. General autor della. Respondeu-me que assim praticava porque fazia uma economia ao Estado de 600$000 rs. e que não emagraceriam porque depois de 15 dias, seriam trocados pelos que cá ficavam ! ! Não tive remedio sinão dizer que sentiria muito que como Brasileiro visse aniquilado um Exercito que tanto tinha custado a vencer, já quando a guerra estava concluida em seu favor! Disse-me elle que dos cavallos da invernada do Major Mendes, que para alli foram por não poderem mais caminhar, pensava aproveitar muitos para a cavallaria. Dei em resposta uma risada. V. Ex. bem sabe que eu não sei dizer sinão as verdades. Mandou-se o Brilhante commandar o 16 fiscalisado pelo Placido, e apparecendo uma tentativa de deserção de 12 praças, disse eu que julgava conveniente dar a fiscalisação ao Mauricio deixando-se o Brilhante no seu logar e que o Placido poderia melhor fiscalisar o 4º que alguns dias era fiscalisado pelo Tenente Junior convencido de que

nossos corpos de G. N. devem ter um dos commandantes que os soldados conheçam bem e lhe tenham amisade, quando não é possivel serem os dois igualmente amigos dos soldados. O Major Hippolyto deu parte de prompto; mandaram-no assumir o commando do 19, ficando na fiscalisação o Jenuino. Disse eu que era conveniente mandar o Canto para outro corpo que não fosse o 19, pois era um excellente official, mas que só prestaria seus bons serviços perto de um homem a quem elle respeitasse, como o Joca e o mesmo Hippolyto. Não se fez caso ; mandaram-no fiscalisar o 24, para onde era minha opinião fosse o Jenuino. Mandou-se o Abbadie commandar o mesmo 24, e logo o Constantino encommodado sahiu do corpo, indo fiscalisar o 4º de caçadores a cavallo ! ! ! O estado sanitario do Exercito é o melhor possivel. Saudades a minha tia e primos e V. Ex. recebe-as igualmente de seu sobrinho e amigo. — *Manoel Luis da Rocha Osorio.*»

Chegou de volta a expedição do Matto Grosso ; encontrou em diversos pontos da margem do rio alguns pequenos guardas que fugiam á medida que se approximavam os navios. Aquella Provincia está miseravel).

A 28, de Assumpção, escrevia á Osorio — João Pereira da Silva :

«Os meus desejos são que esta vá encontrar a V. Ex. já completamente restabelecido em companhia da Exma. Familia, embora muito breve tenha V. Ex. de deixal-a para voltar ao centro de uma outra familia que, comquanto seja bastarda, todavia, é tambem familia de V. Ex. Essa familia é o Exercito que não conhece outro chefe senão V. Ex. : parece fabula, meu General, mas é uma verdade ; pois não se fala hoje no Exercito sinão na volta do General Osorio. V. Ex. me conhece, e, portanto, sabe que sou incapaz de mentir ou bajular, e por isso fará o juizo preciso do que avanço. Hontem vieram dois passados e dizem que Lopez está junto a Cordilheira (deste lado) com 6 a 7.000 homens, 46 canhões e muito gado gordo ; que Benigno Lopez e a mulher de Barrios, estão presos, mas que o Bispo e outros foram com effeito fuzilados ; que Macmahom (Ministro Americano) está com Lopez, que estão ainda 6 vapores que estão acima da Conceição em arroio cujo nome não me lembro ; isto sabem porque eram marinheiros e que desembarcaram para se reunirem a Lopez. Entretanto o Sr. Marquez disse em sua ordem do dia que a guerra estava acabada ; que lhe parece ? Já voltou o Frota de Matto Grosso e diz que por lá já não se cuida na guerra, mas sim em eleições ; tambem é bôa, não ? Ultimamente os artilheiros offereceram um copo d'agua ao Ministro Paranhos, ao qual eu tambem compareci ; e então tive occasião de ver que o brinde mais enthusiasta que houve foi feito a V. Ex. Pareceu-me que alguem não gostou muito disto, mas como a consciencia de cada um é livre não houve remedio sinão conformar-se quando vio que no frenesi dos vivas, parecia que tudo estava louco, porque trepavam uns por cima dos outros, e por cima de mesas, cadeiras, etc., como para poder elevar a voz até aos céos para pedir-lhe que nos restituisse a V. Ex. Chega de massar a paciencia de V. Ex. Adeus.»

Em carta da Estancia Nova, 28 de Fevereiro de 1869, escrevia Astrogildo Pereira da Costa a Osorio :

«.... V. Ex. não se deve considerar impertinente para commigo, pois deve lembrar-se que suas ordens para mim são sempre sagradas e por conseguinte não me ri do seu candidato a deputação provincial Pedro Bernardino de Moura pois o julgo muito capaz para bem desempenhar este lugar (deixando de parte as sovas que nos tem pregado) e vou submettel-o aos eleitores e creio que obterá alguns votos, pois que tem suas sympathias entre muitos dos que sahiram eleitores....

Ainda a 28 de Fevereiro (de 1869) officiava á Osorio a Sociedade Rio Grandense Beneficente e Humanitaria, com séde na Côrte, pelos seus pre-

sidente e 1º secretario, respectivamente, João José da Cunha Telles e Candido Rangel :

«A Sociedade Rio Grandense Beneficente e Humanitaria, estabelecida na Côrte do Imperio, em sessão d'Assembléa Geral de 28 de Fevereiro do anno vigente, deliberou por unanimidade de votos, felicitar a V. Ex. pelo seu feliz regresso á Provincia natal «coberto de louros, gloriosamente adquiridos em defesa da Patria», e manifestar solemnemente a V. Ex. os sentimentos que lhe tributa de alta estima, e o verdadeiro orgulho de que ella se acha possuida, ao ver que o Brasil, e o mundo, esquecendo as glorias de tantos heróes antigos e modernos, que figuram no Pantheon da historia, proclamam cheios de admiração e enthusiasmo, heróe legendario — «ao bravo General Osorio, o Rio-Grandense inclyto e modesto, bravo entre os mais bravos, typo da honra, e valor militar.» — gloria esta que reflecte os seus explendores sobre a briosa e esperançosa Provincia, em que vimos a luz. A Sociedade deliberou mais patentear á V. Ex. os fervorosos votos que faz á Divina Providencia pelo prompto restabelecimento da preciosa saúde de V. Ex., pondo á disposição de V. Ex. seus fracos serviços, e os de cada um de seus membros, si esses em alguma cousa pódem mitigar as dores de tão illustre comprovinciano. Deus Guarde a V. Ex. por muitos annos.»

(Copia). «Illmo. Sr. Pelotas, 2 de Março de 1869. Chegando á nossa Patria, doente, soube por varios amigos, que o partido conservador, tinha procurado uns votos dos meus amigos liberaes, dizendo-lhes que eu tinha mudado de partido. Já vê V. S. quanto me deve ter encommodado uma traição feita ao povo e á minha reputação. Esta circumstancia, e a guerra que depois da eleição fazem os vencedores aos nossos principaes homens ; a imposição de individuos que não vivem entre nós, nem lhes interessa o futuro de nossa terra, me induziram a escrever-lhe esta, pedindo o seu apoio e dos mais eleitores de Cangussú para a candidatura e deputação geral do Dr. Gaspar da Silveira Martins, e a senatoria do Sr. Conde de Porto Alegre. O Sr. Honorio José de Freitas Ramos lhe informará verbalmente o que a occasião não me deixa escrever.»

A 2 de Março, do Rio de Janeiro, o Marquez de Caxias escrevia á Osorio :

«Aqui cheguei no dia 15, á noite, com bôa viagem, e um pouco melhor dos meus encommodos. Vim para este sitio, para ficar mais longe dos foguetes e musicas da cidade, acompanhados nos longos discursos, que é cousa que os *cazacas* pagam aos militares que tem a fortuna de não morrerem na guerra. Achei a minha familia com saúde, que foi o que mais estimei. Trata-se, por aqui, de se me persuadir de que devo voltar, logo que esteja bom, no caso que a missão Paranhos falhe, mas por ora ainda a isso não estou resolvido. Recebi a sua carta em que me lembra a familia do nosso bom companheiro Guedes, e mandei o nome della ao Ministro da Guerra, e creio que não haverá duvida em lhe concederem meios de viver. A' Baroneza do Triumpho, já foi concedida uma pensão de 5 contos, e logo que se reunam as Camaras a farei approvar. Estimarei que vá melhor de seu ferimento e mais incommodos. Meus respeitos a Sra. Viscondessa a quem minha mulher muito se recommenda, assim como a V. Ex. de quem ella diz que é muito amiga.»

A 3 de Março, do Rio de Janeiro, os Srs. José João da Cunha Telles, presidente, e Candido de B. Rangel, 1º secretario, officiavam ao Tenente-General Visconde do Herval :

«A Sociedade Rio-Grandense Beneficente e Humanitaria, estabelecida na Côrte do Imperio, em sessão d'Assembléa Geral de hoje, attendendo

e apreciando os relevantissimos serviços por V. Ex. prestados á Humanidade, ao Brasil, e em particular á nossa Provincia, defendendo-os e approximando com brilhantes e legendarios feitos d'armas o termo de uma guerra feroz, a que fomos injustamente arrastados pelo Dictador do Paraguay, deliberou por unanimidade de votos, conferir a V. Ex. o titulo de seu Presidente Honorario, o maior que seus Estatutos permittem offertar, convicta de que V. Ex. se dignará acceital-o, como sincera manifestação de profunda admiração e penhor da mais cordeal estima e veneração que votam a V. Ex. os Rio Grandenses que a compõem, e que neste assumpto não trepidam em considerarem-se orgam genuino da opinião do mundo. Deus Guarde a V. Ex.»

A 7 de Março, de Assumpção, escrevia á Osorio — João Nunes da Silvo Tavares :

«Que V. Ex. no seio da illustre familia já esteja completamente restabelecido de seus encommodos de saúde são os meus desejos, como seu particular amigo. Tive a honra de receber uma carta que de Montevidéo dignou-se V. Ex. dirigir-me, e eu muito agradeço a V. Ex. a attenção que dispensa para com minha individualidade. Nós ainda aqui permanecemos e anciosos o aguardamos. Continúa no commando do Exercito o Marechal Guilherme, porém seu máo estado de saude não permitte, a meu ver, que elle continúe no mesmo commando. Tem por seu chefe do Estado Maior o Coronel Galvão, a quem V. Ex. deve conhecer. Eu tenho querido retirar-me do Exercito, o que não tenho effectuado alimentado na esperança de que V. Ex., em breve, será comnosco, e assim o esperamos, para concluirmos com tão enfadonha e desastrosa guerra. Nossas forças estão desmoralisadas e só a pessoa de V. Ex. trará novamente o reanimo nellas ; assim, pois, General, não tarde.»

A 10 de Março, de Porto Alegre, escrevia á Osorio — J. Velloso Pederneiras :

«Comquanto ainda o supponha accumulado de felicitações e festejos dos patriotas que mui justamente apreciam as nossas glorias militares, das quaes é V. Ex. um dos mais dignos representantes, creio, todavia, que já é tempo que um camarada de campanha dos poucos, mas tambem apreciador do seu merito, venha apresentar-lhe os seus parabens por se ver V. Ex. no seio de sua nobre e virtuosa Familia. Assim peço-lhe, meu General, que logo que começarem a se dissipar as primeiras impressões que lhe devem ter deixado os fervorosos festejos de sua chegada, se lembre tambem que tem nesta capital o seu ex-Ajudante General do 1º e 3º corpos do Exercito, o qual, no seu humilde retiro, tem quanto é possivel tomado parte na estimação das glorias do seu antigo Chefe, e muito tem sentido que não fosse bastante feliz para ficar incolume de grave ferimento, como o que recebeu, e que além disso passasse pelo desgosto de ver finar-se ultimamente o nosso companheiro constante Maneca Osorio. Receba pois, meu General, as expressões de minha mais alta estima e consideração, como camarada de trabalhos e privações que reconhece e bem avalia o seu merito e bondade. Peço-lhe igualmente que apresente, tanto de minha parte como da de minha mulher os sentimentos de respeito e consideração á Exma. Familia, não se esquecendo que tem á sua disposição o insignificante prestimo do De V. Ex. Am. Cam. obr.»

A 13 de Março, de Assumpção, escrevia á Osorio seu sobrinho Manoel Luis da Rocha Osorio :

«Só agora é que posso responder á carta que V. mandou-me escrever pelo Cesar em 9 do passado. Junto encontrará um officio á Thesouraria, re-

mettendo a guia do finado Tenente-Coronel Taroco. Acaba de chegar dessa Provincia Luiz Alves, portador de noticias do estado de saúde de V. Ex., e Deus permitta que breve possa tel-as de que está de todo restabelecido, não acontecendo o mesmo para com o nosso sempre lembrado e chorado Maneco, que segundo elle diz, ahi falleceu ! Que fatalidade ! Paciencia ! Já escrevi a V. Ex. dando-lhe algumas noticias daqui ; agora, porém, de novo o faço e continuarei porque sei que V. Ex. as aprecia porque sabe que eu falo a verdade. Nosso Exercito está em movimento. Mandou-se marchar de Luque para a ponte no Juquery uma Brigada de cavallaria e um Batalhão de infantaria e os Engenheiros para concertarem a mesma ponte. Os Paraguayos vieram alli no caminho de ferro com infantaria e artilharia em locomotivas e depois de reconhecerem o trabalho retiraram-se deixando 1 morto, ficando de nossa parte dois feridos do 13º de cavallaria. O Vasco Alves mandou immediatamente protecção, e daqui marchou nesse mesmo dia o João Manoel com o 1º Corpo d'Exercito que foi acampar em Luque ; marchando então toda a força do Vasco Alves para o lugar do trabalho. O resto do Exercito prepara-se para marchar, e creio que será muito breve. Temos trem de ferro que funccionou até o Juquery que dista de Assumpção 5 leguas. Accumulam-se depositos no Luque. Tem vindo muita gente de infantaria pedir ao Ministro sua dispensa ou licença; mas, de cavallaria ainda não veiu um só homem tratar disso ! Os nossos cavallos ainda não tinham arribado e com estas marchas calcule V. Ex. em que estado ficaram e dando para serviço diariamente a mais de trezentos homens. Segundo me dizem a cavalhada de Vasco Alves está magra e bem magra; a do Camara está geralmente no mesmo estado, e os melhores que tenho visto são os da Divisão do Bueno : penso que estes poderão trabalhar 20 dias. O João Manoel afiançou ao Paranhos que tinha cavallos para trabalhar um mez ! ! ! Não se lembraria que marchou de Palmas com cavallos bem gordos, que não chegou a trabalhar um mez, porque fel-o de 11 a 29 de Dezembro, e que quando aqui chegamos a 5 de Janeiro estavamos a pé ? Fiseram-se modificações nas fiscalisações dos corpos da ex-5ª Divisão hoje 2ª, a saber: Couto para o 19º, Jesuino para o 24º, Placido para o 21º, Mauricio para o 16º. Algumas Brigadas de cavallaria soffreram modificações. A' 4ª pertencem o 10º e 11º e faz parte da Divisão Camara, que pertence ao 1º Corpo d'Exercito, bem como a do Portinho ; formando-se mais uma Brigada sob o commando do Rocha, que pertence a 3ª e se compõem do 4º e 18º. O Dico está commandando o Corpo 14º e commanda a Brigada o Isidoro, sendo substituido no commando do 6º pelo Frota. São estas, por emquanto, as alterações havidas. Fazem-se subscripções para festejar a chegada de V. Ex. tanto no Exercito como no commercio, e me vejo louco com perguntas de todos acerca de sua pessoa ; ainda não se perderam as esperanças de que V. Ex. venha. O espirito desta pobre gente está abatido, e não se ouvem sinão queixas do Sr. Marquez. Encommendam-se cavallos e mais cavallos ; é um pouco tarde para quem deseja que a guerra acabe breve. Estes apuros os previ eu, quando vi a economia estupida que se fazia em Janeiro e Fevereiro. Dois mezes completamente perdidos ! Quem será o culpado ? Agora comprar cavallos, que poucos dias podem servir sem o trato que era mistér, vejam o tempo perdido, e depois me dirão qual foi a economia ! ! Que homens ! Que cabeças ! Emfim, Deus sabe o que faz. Perguntei ao General, si o Exercito marchando, eu ficaria. Respondeu-me que eu estava muito bem. Disse-lhe que quando pedi ao Sr. Marquez para ficar no Paraguay era com o desejo de ter a sorte de meus companheiros aonde quer que elles fossem ; e assim preferia marchar. Perguntou então ironicamente si eu queria já sahir Major. Respondi-lhe que era soldado. Queria ter a gloria de dizer : — Fui aonde foram os meus companheiros — mas já vejo que não o poderei fazer. E' doloroso que depois de fazer-se um papel honroso, fique-

se reduzido ao de porteiro, como acontece hoje no Quartel General. Isto acontece quando se serve com homens desconhecidos e que não podem mesmo depositar confiança. Os rapazes estão desgostosos com isto. Vida melhor que a minha não ha, pois que nada faço, nem mesmo o papel de porteiro ou de entregador de contas. Caetano penso que se retira. Coitado; não teve nada. O Camara teve tres mezes de licença mas não vae embora, e creio que por isso teve grandes empenhos, e carregará avante a cruz gloriosa. Conclúo esta, pois que é muito tarde. Seu sobr.º am.º obr.º—*Rocha.*»

A 15 de Março, de Assumpção, escrevia á Osorio—Henrique Castro:

«Compañero y amigo. En este momento he tenido el gusto de recebir su apreciable carta del 10 de Febrero datada en Pelotas. Siento mucha satisfacion al saber que se halla Ud. algo mejorado de su herida y en medio de sus amigos ; sin embargo, siento aun el deseo de que su salud sea completa. Dios ha de oirme porque ese voto es de muy muchos. La caballerosidad que dice Ud. han mostrado mis paisanos, á su llegada á Montevidéo, no me parece á mi sinó muy modesta y quizás insignificante : en Rio Grande han sabido darle á Ud. mas atenciones y de ello me he alegrado hasta el alma, sin embargo no han alcanzado á hacer lo que mi amigo Osorio merece. Las noticias que me dá Ud. de mi tierra son halagueñas y por ellas le debo las gracias, pero Ud. no ha reparado en el cancer que roe el corazon de la Republica Oriental y que, mientras dure ese cancer, mi Patria merecerá siempre una lastima. El Ejercito Aliado sigue en la Asuncion, Trindad y Luque. Lopez en las Cordilleras. Entre os Grales se habla de una próxima operacion, para la cual se hacen preparativos, pero aun no se ha fijado el dia de marcha. Es unanime en el Ejercito Brasilero y en los Aliados el deseo de ver al General Osorio en este teatro ; por mi parte tambien siento mucho la falta de ese amigo, pero parece que Ud. no está dispuesto á satisfacer las ansias de tantos que lo esperan para dar el impulso que necessita esta guerra para llegar á su terminacion. No tengo por ahora mas noticias que julgue de interes, asi es que voy al despedirme mandandole un fuerte abrazo con la recomendacion de que no olvide á su affmo. amigo y S. S.»

A 16, da Côrte, escrevia á Osorio — Antonio Tiburcio T. de Souza:

«Recebi com prazer a carta que V. Ex. teve a bondade de escrever-me, com data de 1º de Março corrente, de Pelotas. Procurei os filhos de V. Ex. logo ao saber que haviam chegado ; e, ante-hontem, o Sr. Fernando fez-nos o favor de estar comnosco em nossa casa de Santa Christina nº. 9. Faço votos á Providencia pelo seu prompto restabelecimento ; e, a ser verdade o que por aqui se diz, em certos circulos, V. Ex. terá ainda de fazer alguns sacrificios para a terminação desta luta caprichosa, que tantos males tem trazido á nossa querida Patria. Realmente, á V. Ex. que teve a gloria de primeiro nos conduzir e guiar atravez dos mais serios perigos, ensinando-nos com o exemplo de seu inimitavel valor e rara abnegação, o caminho da honra ; cabe naturalmente a partilha de dar a ultima demão na grande obra, não obstante, já se haver com toda a leviandade, proclamado ao mundo inteiro, que a guerra estava terminada. Eu, meu querido General, que presentemente nada valho na opinião dos que aquilatam *a distincção e o merito* ; e que esquecido e amargurado pela ingratidão que se me tem dispensado, não devia voltar mais (minhas ruinas) para aquellas paragens ; dir-lhe-ei não obstante : Si V. Ex. fôr e si julgar que lhe posso ajudar, ordene de lá e eu cumprirei. Servir ao paiz é uma grande honra ; mas, no Brasil, isso só não é bastante : é preciso tambem servir ás individualidades, como si fossemos famulos. Tenho a honra de apresentar á Exma. Sra. Viscondessa as expressões de meu respeito e estima, tanto por

minha parte, como de minha esposa e criado de V. Ex. Sou de V. Ex. amigo muito devotado, etc.»

Em data de 16 de Março, escrevia para S. Paulo, a seu filho Fernando, a Viscondessa do Herval : «Teu Pae vae um pouco melhor ; elle te manda dizer que respondeu a exigencia do Imperador dizendo que quando estivesse no caso de prestar serviços o faria !» Nessa mesma data, de Pelotas, escrevia ao referido filho, o Visconde do Herval : «Estimo que fizesses bôa viagem, e que já estejas nos teus trabalhos. Eu estou no mesmo estado, ainda com o rosto muito inflammado, como me deixaste : os siringatorios que se fazem por fóra das fendas vão sahir na bocca. Parece verdade que o Imperador e o Ministerio querem que eu vá para o Exercito, porém, neste estado não posso trabalhar, nem assumir um peso que elles ignoram o que importa, e que pode dar em resultado o meu descredito, sem utilidade do Paiz. Sem embargo, respondi que iria quando estivesse bom, ou mesmo doente, mas nesse caso não tomava o commando. Bem sei o estado do Exercito, e quanto razão tem os meus companheiros de trabalhos nos sentimentos que manifestam ; por outro lado, não tenho grande confiança no Ministerio, e, é possivel mesmo que a politica actual, ainda que deseje a bôa direcção da guerra, queira afinal dar-me algum tombo. Veremos o que os homens fazem. O certo é que mesmo ferido só me retirei do Exercito, quando tive certeza que a minha molestia seria prolongada, e todavia lá deixei os meus cavallos de guerra, e a minha promessa aos camaradas, de voltar, si a guerra continuasse, e apenas pudesse ; e não é a conservação da vida que me demora aqui, mas sómente o receio de não puder trabalhar, e vir a ser o meu sacrificio sem interesse da nação. Dá um abraço no Chico e recebe outro de teu Pae e amigo.»

Ainda a 16 de Março, de Montevidéo, escrevia á Osorio — Carneiro de Mendonça :

«A sua obsequiosa cartinha chegou-me ás mãos depois da partida do *Gerente* para ahi ; esta circumstancia lhe explicará o não ter lhe respondido por elle. O que hei de dizer-lhe sobre o Paraguay ? Ha quatro dias, fallando eu com o official paraguayo Gil, inimigo de Lopez, contou-me elle que aquelle diabo ainda tem 7 mil homens, dos quaes de 3 a 4 inserviveis por velhos, meninos e estropiados : entende o mesmo Gil (que foi nosso prisioneiro, pilhado no Chaco) que, pela maneira por que as cousas agora vão, a guerra irá longa. Sou informado por pessoas mais ou menos circumspectas que vêm d'Assumpção, que ha desorganisação e desgosto no Exercito, que reclama a presença do — Osorio. — Essa sua ferida, meu caro General, é uma desgraça em todos os sentidos e nestas conjuncturas ahi remetto-lhe essa tira do Telegrapho Maritimo de hontem, contendo noticias frescas do Paraguay. Muito agradecemos as saudações de sua respeitavel familia, a quem apresentamos cumprimentos e vivas expressões de sympathia. Estimo que as peras chegassem boas. Pelo proximo vapor terá outra dose. Esta lhe será enviada pelo meu Vice-Consul em Cerro Largo. Disponha de quem com véras é de todo coração amigo, affectuoso, obrigado.»

A 19 de Março, da Tijuca, escrevia á Osorio o Marquez de Caxias :

«Tive o prazer de receber a sua carta, de que foram portadores os seus filhos, mas só vi ao mais velho, por não ter o pequeno achado cavallo, para vir até aqui, que, como sabe, está longe da cidade. Gostei muito de conversar com o Dr. que me pareceu um rapaz vivo e de muito boas maneiras. Sinto que V. Ex. ainda esteja padecendo do seu ferimento, e sem ser medico, permitta que lhe dê um conselho, que me parece lhe será util. Abra outra vez a fonte na perna, pois com a derivação dos humores, para esse lado,

a ferida da cara ha de ficar mais depressa bôa, e não saia de casa, emquanto não estiver de todo bom. Recebi tambem a relação das familias dos nossos camaradas, a qual, no mesmo dia, fiz entregue ao Ministro da Guerra, prevenindo-o desde logo sobre as outras que faltam. Eu vou muito melhor do meu figado, com o uso em que estou, das aguas de Baependy, que aqui achei á venda e com que já me tinha curado da outra vez, quando fui accommettido deste mesmo encommodo. As aguas e o socego de espirito em que tenho estado, neste retiro, me tem aproveitado muito, e tanto que no fim deste mez pretendo daqui ir para uma fazenda passar o resto do verão, de onde talvez não volte sinão para Junho ou Julho, afim de não ter de me envolver na maldita politica, que, como sabe, aborreço, e assim tambem me livro de algum aperto para o ministerio, pois os ministros actuaes já estão com vontade de alliviar a carga, e um pobre velho, que acaba de uma campanha (do Paraguay) por certo que não é o mais competente para supportar grandes pesos. Ainda não fui á cidade, desde que aqui cheguei, e cada vez estou mais aborrecido dos homens e das coisas deste mundo de enganos. O nosso companheiro Visconde de Inhauma, já lá se foi, e a mim me aconteceria o mesmo, si não tomo a resolução de me retirar daquelle inferno. Deus queira que o Guilherme tenha saúde para continuar á caça do Lopez, que é o mesmo que procurar agulha em palheiro. Minha mulher agradece os seus cumprimentos e eu dirijo os meus á Sra. Viscondessa.»

A 20 de Março (69), escrevia a Osorio, do Rio de Janeiro — João de Souza da Fonseca Costa :

«Tive o prazer de receber a sua carta sem data, escripta de Pelotas, logo depois de haver V. Ex. chegado a essa cidade. Fiquei muito satisfeito com a noticia que V. Ex. me deu de ter encontrado todas as pessoas de sua familia no gozo de perfeita saúde, especialmente a Exma. Sra. Viscondessa, a quem, peço a V. Ex. haja de apresentar os meus respeitos e da parte de minha mulher. Espero que V. Ex. depois da operação que soffreu, e em que perdeu 3 dentes e tirou 15 esquirolas, fique completamente restabelecido, e logo que isso aconteça e V. Ex. possa mastigar alguma cousa mais do que ovos e caldos, eu tenho umas *iscas* para lhe mandar, que ha de gostar. Estou tratando de tirar a sua patente de Tenente-General, diplomas das Grans-Cruzes com que foi agraciado e a carta de Visconde com grandeza. V. Ex. tenha a bondade de mandar-me uma procuração para eu poder prestar juramento, porque elles naturalmente hão de exigir esse documento. A despeza que fôr preciso fazer, eu a farei e mandarei a conta a V. Ex. Agradeço ter V. Ex. mandado entregar a minha carta ao Manoel Amaro, conforme lhe pedi. Agora que tenho respondido a todos os pontos da sua carta, resta-me o dever de participar a V. Ex. que, no dia 15 do p. p. mez, cheguei a esta Côrte com feliz viagem e tive a satisfação de encontrar todas as pessoas de minha familia no goso de perfeita saude, com excepção sómente de minha sogra, que tão bem vae agora adquirindo algumas melhoras. Meu Pae, a quem fiz presente os cumprimentos de V. Ex., muito agradece sua attenção e com muito affecto se recommenda. O nosso amigo Sr. Marquez, para se furtar ás visitas e cumprimentos, subiu para a Tijuca, onde tem passado maravilhosamente bem, e para o principio do proximo futuro mez pretende seguir para Campos, indo para Macahé. Vim encontrar esta cidade e todas as nossas cousas no mesmo estado em que deixei : pelo que, cada vez estou mais convencido que tanto os votantes que V. Ex. chama do Sr. Marquez, como os nossos, são uma e a mesma cousa, e tolo é quem nelles e em suas historias acredita. Aqui nada se fala nem se trata sinão de eleições. Da guerra, aqui ninguem trata disso, sinão em relação á politica mesquinha dos partidos, ou algum espertalhão que explora essa mina para subir na politica, ou ter votos em qualquer futura eleição para deputado ou senador.

A gente sensata, tanto de um como de outro lado politico e toda a Europa, como ha de ter visto pelas folhas diarias, está convencida que a guerra concluiu-se no mez de Dezembro p. p. e que nada mais ha a fazer-se. Corre que o Marechal Guilherme pedira sua demissão de Commandante em chefe e para substituil-o tem-se falado no Principe, Sr. General Polydoro e em V. Ex. Quanto ao Principe, diz-se, não quiz acceitar a commissão. Acerca de V. Ex., se diz que não pode ser nomeado por se achar ainda doente. Ficou portanto sómente em voga o Sr. Polydoro, que dizem estar se apromptando para ir. Ah ! meu General, tenho tanto ainda que dizer sobre tudo isso, mas tenho medo de cartas, e não sei tambem si V. Ex. é como eu, que nunca digo quem me dá noticias, nem mostro a ninguem cartas que recebo. Agora resta-me certificar a V. Ex. uma cousa — que V. Ex. não tem em mim sómente um subdo. prompto para tudo que fôr do seu serviço, tem tambem um amigo dedicado e cr.º obr.º»

Informações acerca dos negocios do Paraguay, prestadas por um official do Exercito, vindo no vapor *Werneck* :

«Está actualmente em Assumpção o Conselheiro Paranhos. Tem-lhe sido offerecidos alguns jantares nos quaes os officiaes tem patenteado da maneira a mais solemne o seu amor, amizade e enthusiasmo pelo General Osorio, e tem a firme convicção de que em breve terão á sua frente o seu querido General, tanto assim que promoveram uma subscripção para com o seu producto festejar dignamente a volta delle. O senador Silveira da Motta tambem acha-se em Assumpção e tem assistido a alguns dos jantares de que acima falei, e, em um brinde que os alumnos da Escola Militar fizeram ao General Osorio, elle tomou a palavra e em um bonito discurso que fez elevou o mesmo General acima de quantos cabos de guerra conhecemos. Este discurso foi estrepitosamente correspondido e por espaço de dez minutos ouviam-se os vivas não só dos officiaes, mas tambem dos soldados que se achavam fóra. Caxias só teve um brinde feito pelo General Guilherme o qual teve um frio acolhimento. O primeiro Corpo de Exercito é commandado pelo Brigadeiro João Manoel Menna Barreto. Marcha no dia 10 do corrente para Luque, indo juntamente o primeiro Regimento de artilharia a cavallo, afim de coadjuvar os trabalhos de uma ponte de pedra onde tem-se de assentar os trilhos da estrada de ferro. E isto para a prompta passagem de todo o Exercito. Consta que Lopez acha-se doze leguas distante de Assumpção, com uma força que se calcula de mil a dois mil homens, possuindo doze boccas de fogo de pequeno calibre. Constava que haviam Corpos de cavallaria compostos de mulheres. O Brigadeiro José Luiz acha-se em Humaytá, como membro da Junta de Justiça. Temos a lamentar a morte do Tenente-Coronel Freire de Carvalho. O General Guilherme continúa com seus soffrimentos. O desanimo é geral no Exercito. Não ha cavalhada, nem só para a cavallaria. Quando se trabalhava na ponte appareceu um vagão com uma bocca de fogo ; na proximidade da ponte dispararam um tiro ou dois, dos quaes resultou ficarem feridos dois soldados do Batalhão de engenheiros. Isto feito, retiraram-se, e, no dia seguinte, apresentavam uma linha de trezentos homens contra os nossos piquetes avançados ; nessa mesma occasião foram os mesmos piquetes reforçados e pouco depois desappareceu essa linha sem haver fogo. O Brigadeiro Camara acha-se inspeccionando. Obteve tres mezes de licença para ir ao Rio Grande e consta que á pedido do Conselheiro Paranhos demora-se mais algum tempo, caso não seja obrigado a sahir immediatamente pelo seu máo estado de saúde. — Montevidéo, 20 de Março de 1869.»

A 21 de Março, de Assumpção, escrevia á Osorio — Salustiano J. dos Reis :

«De Montevidéo recebi a carta que V. Ex. se dignou dirigir-me asseverando sua volta logo que se restabelecesse do ferimento. Todos aqui o esperam com anciedade como a garantia de nossas victorias.... Estamos em arranjos de marchas, já o 1º Corpo está em Luque e nós até o fim do mez para lá seguiremos. De Lopez só sabemos que está em Ascurra proximo a Serro Leão, suas avançadas a uma legua do Juquery e é natural que tenhamos de encontrar no caminho muitos obstaculos para entorpecer nossa marcha. Em geral depois de sua sahida e do Sr. Marquez houve desgosto que muito custou ao General Guilherme acalmar, mas, hoje todos estão resignados e promptos a seguir. Faça V. Ex. o ultimo sacrificio, venha logo que possa dar ao Exercito um grande dia de regosijo.»

Nessa mesma data (21 de Março) de Assumpção, escrevia á Osorio — João Pereira da Silva :

«Desejo muito que esta o encontre já completamente restabelecido gosando das delicias que deve encontrar no seio da Exma. Familia, para quem tambem faço votos ao Creador. Tomo a liberdade de escrever a V. Ex. com o fim unico de saber da saude de V. Ex. e mesmo para dar-lhe alguma noticia do que por aqui vae. Continúa o Exercito n'Assumpção, porém prompto para seguir até o fim deste mez, segundo nos diz o General Guilherme, para irmos ás Cordilheiras : o que por lá occorrer direi a V. Ex. Fala-se por aqui que o Paranhos já resolveu o Macmahom (Ministro Americano) a fazer com que Lopez abandone o paiz, mas, eu duvido. Para a marcha do Exercito vae se collocar uma locomotiva além da ponte do Juquery, que está em construcção, pois foi queimada pelos Paraguayos em sua fuga, cuja compostura não estava prompta senão até 15 de Abril. Não tem havido passados ultimamente ; mas, tem vindo muitas familias. A Esquadra já mandou dar caça aos vapores que estão no arroio Pirajú, como já mandei dizer a V. Ex. A cavalhada está magra pois que com a ração de 4 libras de alfafa que mandou dar o Sr. Marquez não se podia sustentar ; ultimamente foi elevada a 9 libras diarias pelo General Guilherme. Compraram-se tambem 400 cavallos gordos a poucos dias e espera-se muito breve 800. Já V. Ex. ha de saber que Lopez ultimamente mandou montar um canhão no vagão que lhe pareceu mais apropriado e com elle bombardeou sem resultado aos trabalhadores da ponte do Juquiry. Hontem estiveram lá o General, Ministro, Almirante e eu, que tambem lá fui, tratando sobre a passagem do Exercito e mais assumptos que ignoro. Daqui até o Juquiry, o trilho de ferro está bom, cuja viagem o trem faz em menos de uma hora. O Exercito está muito descontente e não sei como será o negocio pela Cordilheira si Lopez estiver em posição vantajosa e fizer resistencia ; emfim a Deus e aos Generaes pertence esse negocio.»

Nessa mesma data, de S. Gabriel, escrevia á Osorio — Cezar Augusto Brandão :

«Parece que as profecias de V. Ex. sobre a guerra vão se realisando ; porque, segundo as noticias que tem os jornaes, Lopez continúa a reunir e a fortificar-se e os diplomatas ainda nada arranjaram. Quererão ainda que V. Ex. vá reconhecer as novas trincheiras da Cordilheira ?»

A Camara Municipal da cidade de Maroim (Provincia do Sergipe) em officio de 22 de Março de 1869, resaltando meritos e serviços de Osorio, felicitava-o fazendo votos pela saude do General.

Respondeu Osorio :

«Illmos. Srs. — As manifestações que emanam de meus concidadãos enchem-me de justo orgulho. O povo é a Nação, a Nação a Patria, a Pa-

tria uma Religião. Consagro-lhe o culto mais ardente e para servil-a quizera ser o mais virtuoso, o mais perfeito dos homens. Avultaes demasiado, cidadãos, os serviços que tenho prestado. Deveis attribuil-os á esses bravos compatriotas, guardas nacionaes e voluntarios, que me ufano de commandar. A' esses filhos do povo devemos as nossas glorias e o renome das nossas armas. A missão do General foi-me facil á frente de tantos bravos. Si a sorte da guerra permittir-me rever o lar da Patria, será minha recompensa o tel-a servido, será minha aspiração servil-a ainda, etc., etc.»

A 22 de Março, de Montevidéo, escrevia á Osorio — Francisco Xavier da Cunha :

«... Da guerra nada ha, a não ser a insignificante escaramuça dos Paraguayaos sobre uma ponte que restabeleciamos, vindo a força inimiga em wagons com uma boca de fogo. Em consequencia desta manifestação moveram-se 10 mil homens nossos para Luque ás ordens de Menna Barreto. (J. M.) Consta que Guilherme prosegue doente. Paranhos ainda se acha em Assumpção, sem outro objecto, a meu ver, do que inspirar a guerra e dirigir o General, pois, Sarmiento entendeu que ainda não era chegado o momento de crear o governo do Paraguay, porque a guerra não está concluida. No entanto, como para antepor, desde já, um compromisso indirecto do Brasil, ás vistas ambiciosas e suspeitas que possa nutrir contra a independencia do Paraguay, propôz e o nosso Ministro aceitou que a legião paraguaya arvorasse entre as bandeiras alliadas a da sua nacionalidade. Se diz no Exercito, e as correspondencias transmittem, que V. Ex. vem assumir de novo o Commando em chefe. Ha aviso de que o Ministro Paranhos tinha declarado no Exercito que V. Ex. vae ser chamado. A cavallaria manifestou-se descontente com a retirada de V. Ex., descontentamento aliás geral no Exercito e parece que se trata de acalmal-a com a promessa que acabo de referir. ....O Quintino Bocayuva que aqui se acha e que amanhã segue commigo para o Paraguay, escreveu uma interessantissima carta, que, creio, será publicada em folheto, resumindo em uma synthese brilhante o passado e a actualidade da guerra. Talvez o escripto appareça no *Diario do Povo*, antes de ser dado em avulso.»

Nessa mesma data (22 de Março) de Assumpção, escrevia á Osorio — Manoel José de Oliveira :

«Tenho em meu poder uma carta de V. Ex. em que me diz ainda não estar restabelecido. Em o Exercito sentimos que V. Ex. não possa já vir compartilhar comnosco as fadigas da guerra e nos dar novos dias de gloria. Aqui se aguarda a V. Ex. e é tal o enthusiasmo, que paisanos e militares porfiam em procurar demonstrar mais a V. Ex. que o General Osorio é uma garantia para o Imperio e o *amado* do Exercito ; portanto, si cá V. Ex. voltar, não extranhe o que houver. Vejo-me doido com perguntas, não só a respeito do estado de V. Ex. como da época de sua vinda. Venha e verá o que faz este povo ébrio de prazer e de esperanças.»

Ainda na mesma data (22 de Março) de Assumpção, escrevia á Osorio — Anfrisio Fialho :

«O meu primeiro e mais ardente desejo é que V. Ex. já esteja inteiramente restabelecido das honrosas feridas que recebeu no campo de batalha. Não será, certamente, uma novidade dizer que todos os soldados da Alliança esperam com anciedade o reapparecimento de V. Ex. no theatro onde alcançou immorredouras victorias, porque para elles, assim como para os seus concidadãos, esse reapparecimento significa — movimento, victoria, esperança de tornar a ver a Patria querida. Elles não desconhecem a natu-

reza das operações que vão principiar, e bem sabem que muitas e importantes são as difficuldades e os obstaculos com que V. Ex. terá de lutar para nos dar o triumpho final ; mas, elles estão tambem intimamente convencidos que, si á V. Ex. não fôr dada essa sublime gloria, nenhum outro General dos já experimentados a ganhará, porque assim nos diz o tribunal mais competente — o campo de batalha — que já pronunciou a sua sentença sobre todos aquelles que na presente guerra procuraram desempenhar o importante papel de General. Eu como o mais humilde e obscuro desses soldados, penso como elles, e julgo cumprir um sagrado dever falando n'esta linguagem aos meus concidadãos ausentes e aos nossos governantes, sem me importar com a colera daquelles que não hesitaram antepôr a sua vaidade ao bem da Patria. Quaesquer que sejam as consequencias, hei de seguir sempre a mesma direcção, e estou certo que o juizo futuro será uma digna compensação dos males que hoje me fazem soffrer homens sem consciencia e despidos de patriotismo. Os camaradas que para ahi voltam enfermos dirão a V. Ex. com mais minuciosidade o que n'esta carta só posso esboçar a grandes traços ; e V. Ex. mesmo fará um justa idéa do que por aqui se deve passar. Adeus, meu General, permitta Deus que o tenhamos brevemente entre nós, e acredite que sou affectuoso e dedicado camarada com a maior sinceridade e respeito.»

A 24 de Março, de Assumpção, escrevia á Osorio — Carlos Resin Filho :

«Todos rendemos graças á Divina Providencia pelo feliz restabelecimento da preciosa saude de V. Ex. e fazemos sinceros votos pelo seu desejado regresso para junto de nós. Estamos prestes a marchar, e o Exercito vae embalado na esperança de qualquer dia V. Ex. nos alcance para guiar-nos nas operações decisivas da guerra. Ha poucos dias uns vapores da Esquadra descobriram na costa do arroio Salado, que une a lagoa Ypacarahy com o rio Paraguay, um acampamento delles, mas espantados olhavam para os vapores sem hostilisal-os ; então, o nosso Com. Ministro Paranhos fez sahir ante-hontem uma expedição de monitores levando roupas, mulheres, um padre e 2 paraguayos, com o fim de catechisal-os, o que nos fez suppôr que aquelle acampamento seja de pobres familias que ahi supportam todas as mizerias. Tambem sahiu ante-hontem o vapor *Felippe Camarão*, com officios para o Brigadeiro Portinho ; os conversadores dizem que o fim é saber-se o estado da cavalhada alli invernada. Por um official de marinha, vindo hontem daquelle lugar, soube que tambem em um riacho foi alli encontrada por 2 pequenos vapores nossos uma bateria inimiga e alguma força que ganhou o matto logo que avistou os vapores. Não houve fogo, creio que pela prudencia dos nossos vapores, que não quizeram experimentar de que humour estavam os da bateria. Os amigos de V. Ex. Henrique Castro, Jacintho Machado, Salustiano, Camara, Joca, Nico Jacintho, etc., vão sem novidade, e como todos os demais, anciosissimos por V. Ex. Tenho me visto aqui atrapalhado, porque, com a falta de V. Ex. pensam os homens que ainda sou o Ajudante-General de V. Ex. e todos para aqui correm, coitados, com os seus pedidos, allegando não terem mais a quem recorrer e eu—que remedio, si lá choramingam—a fazer o possivel por elles, principalmente por invocarem o nome de V. Ex. Destes, os que mais me têm compungido, são os pobres do extincto 55º de voluntarios, que tiveram a infelicidade de cahir no 15º de infantaria, commando hoje pelo conhecido Major Americo Cardoso, que costuma fazel-os correr a marche-marche, porque, diz elle, são filhos do Rio Grande e precisam aprender a andar !... Não quero mais massar a V. Ex. e peço-lhe desculpa da que já lhe dei. O portador desta, que é o Tenente Domingos, verbalmente informará a V. Ex. do que ha por aqui. Escapou-me dizer : estamos com a cavalhada toda fraca ; não sei si

assim mesmo marcharemos. Agradeço a V. Ex. as expressões que a meu respeito dirigiu a meu Pae, do que elle se mostrou tambem muito satisfeito. O Alferes Machado, João Carlos, Manoel Luis, Reinaldo, vão sem novidade, pois todos os dias os vejo.»

Nessa mesma data, (24 de Março), de Assumpção, escrevia á Osorio — Manoel Luis da Rocha Osorio :

«Aqui chegou o Bentinho, que me deu noticias de V. Ex. Quando contavamos com a noticia do restabelecimento de V. Ex. de seus incommodos, tivemos a desagradavel noticia de que V. Ex. ainda soffria. Assim é que o tempo vae correndo e V. Ex. não vem tomar conta do Exercito. Esta era a unica esperança que alimentavam estes pobres Brasileiros. E' bem nobre sua missão, é verdade, mas tambem os soffrimentos são os maiores possiveis. V. Ex. bem o sabe. A desconfiança, a descrença de nossos homens mataram tudo, e estes homens que tanto tem feito pelo paiz, que deviam estar cheios de orgulho, parecem antes criminosos rolados pelo remorso, que pertencentes a um Exercito vencedor. O Exercito está abatido. Um Exercito sem disciplina como o nosso, precisa de enthusiasmo. O General que o commandar deverá apparecer aos seus soldados constantemente, animal-os com sua presença em todos os lugares. Dois terços delles não conhecem o General. Este parece antes um moribundo prisioneiro de Lopez do que o General do Exercito Brasileiro. E vae cada vez definhando mais. Creio mesmo que não resistirá muito. E' pena que um General intelligente como este esteja nesse estado. Continuamos nas mesmas posições de que lhe falei em minha carta anterior. Ainda se trabalha na ponte do Juquery. E' uma obra permanente, pois, ahi deve-se restabelecer o trilho de ferro, mas, a meu ver, não ficará prompta sinão dentro de um mez, si ao trabalho não se der mais actividade. Mesmo assim fala-se que o Exercito marcha e que por emquanto se fará naquelle arroio uma ponte *volan* provisoria. Ahi está acampada a nossa vanguarda commandada pelo Vasco Alves, até onde se levam os generos pelo caminho de ferro, em uma locomotiva emprestada pelo ex-fornecedor Brabo. Ainda não podemos contar com cavallos para trabalhar um mez. Si se augmentou a ração de alfafa, triplicou o serviço. O desgosto é grande, pelas remunerações concedidas ultimamente pelo Governo. Perguntam os officiaes subalternos, si elles só devem trabalhar para os Generaes etc., etc., terem as medalhas, e até os soldados os mais estupidos já dizem o mesmo, vendo os seus officiaes ou por desesperados ou por inconvenientes, pregarem e manifestarem suas opiniões. Quanto a mim, entendo que nunca estivemos em uma posição tão critica como actualmente. Os embaraços nascem de dia a dia, e não vejo meios de safarmos este pobre navio encalhado. A marcha parece ser com o Exercito dividido em duas columnas ou talvez tres ; — e, sendo assim, me parece que a do centro poderá levar xarque pobre, como se tem sempre fornecido pelo ferro carril ; mas, os outros, segundo me parece, contam com o gado do Paraguay, pois que eu não vejo gado para comer-se, e nem me consta que se tenha dado providencia a respeito ! ! Consta tambem que o Portinho fará sua passagem e marchará de accordo com este Exercito : elle já passou alguma gente, que arrasou as trincheiras que haviam junto á margem no rio. O Paranhos perguntou-me e ao Luiz Alves qual era o melhor meio do Exercito se utilizar dos cavallos que estão no Aguapehy, e que consta estarem muito gordos. Foi minha opinião que havia só um caso em que elles poderiam servir : si o Portinho effectuasse sua passagem e marchasse a fazer juncção no interior — que de qualquer forma, ou por terra ou embarcados até Assumpção, elles aqui chegariam inuteis, e que a boiada que elle tem na invernada devia trazer para consumo do Exercito, assim como muito gado que era facil comprar no Aguapehy e muito barato. Daqui sahiu um vapor para a Tran-

queira, não sei a que. Foi-me dito que a primeira opinião a respeito da Divisão do Aguapehy era que ella viesse até o Passo da Patria por terra, e dahi embarcasse a este ponto, mas, depois que foi ordem para o Portinho obrar como entendesse. Acho impossivel que a primeira versão se verifique, quando a segunda parece conveniente, mórmente quando está visto que os Paraguayos não offerecem resistencia á passagem por alli. Ha dois dias o Vasco Alves mandou o 18º fazer uma exploração e encontrando uma partida de cavallaria além do Areguá perseguiu-a, meia legua, matando 6, entre elles o commandante, porém, fez alto ao chegar em um apertado, aonde o inimigo tinha infantaria. Tivemos quatro praças feridas. Lembranças do Jaibos, e do Adolpho Lisbôa, filho do Desembargador Venancio José Lisbôa, que muitas vezes acompanhou V. Ex. ao Theatro e Alcasar no Rio de Janeiro. Saudades a minha tia, primas, etc., e V. Ex. dê suas ordens a seu sobr.º e am.º»

Proclamação: «Os Generaes Alliados — ao povo paraguayo. Ha quatro annos que as Nações Alliadas provocadas por um despota sanguinolento, que pretendia nodoar-lhes a honra e tornar-lhes illusoria a integridade, foram forçadas a armar-se em defesa de seus direitos e interesses, com o'proposito de exigir de Francisco Solano Lopez a reparação das suas inexplicaveis injustiças. Os povos ligados por um commum interesse para guerrear o injusto invasor, marcharam pelas vias pacificas do progresso ao fim de suas aspirações, que eram seu proprio engrandecimento dentro dos limites da ordem, da justiça e do respeito devido a seus visinhos. Pois bem, a sanha impetuosa, a desmedida ambição, a imbecil vaidade, de um despota insolente, os obrigou a abandonar as pacificas tarefas e a armar o robusto braço, para lavar as ensanguentadas offensas que lhe haviam sido feitas. Desde então não têm poupado sacrificio algum para chegar ao termo feliz dos seus intentos, porque comprehenderam que si a paz é o maior presente que a Divina Providencia póde conceder aos povos honestos e laboriosos, comprehenderam tambem que são obrigados a armar-se quando se trata da defesa da sua independencia, honra e propria dignidade. Derramaram o sangue com profusão nos campos de batalha, consumiram immensos thesouros na sustentação da luta mais colossal de que ha memoria no theatro da rica, fertil e gentil America do Sul; baratearam sacrificios pessoaes, abnegação, valor, vida e tudo quanto encerra de mais nobre o coração humano; e, hoje, proximos do fim da tormentosa jornada, dirigem estas palavras, aos habitantes do Paraguay. No meio da mortifera luta que n'este lapso de tempo tem sido forçadas a sustentar as Nações Alliadas, nunca perderam de vista o que a humanidade, a civilisação e o proprio decoro lhes prescrevia. Guerreavam a um governo ostensivamente hostil, que as havia offendido sem poder justificar as insolitas aggressões, nem siquer na sombra de um pretexto; porém, nunca, mesmo nas situações mais arriscadas, deslembraram-se que não era o povo paraguayo a quem combatiam, mas sim ao seu despotico dictador, e foi sómente sobre o povo que recahiram as consequencias inherentes ao estado de cousas em que necessaria e fatalmente se tinha envolvido. Justas e quiçá necessarias, teriam sido as represalias, pois só com ellas se poderia pôr paradeiro ás barbaras e deshumanas vinganças que sobre os nossos indefesos prisioneiros praticava o marechal Francisco Solano Lopez. Ahi estão milhares de prisioneiros cahidos diversas vezes em nosso poder, ahi estão, para dar um eloquente e irrefragavel testemunho do tratamento que se lhes dava. Elles dirão, com a expontaneidade propria da verdade, que, depois dos sangrentos encontros a que o despota nos arrastava, em vez de inimigos achavam em nós irmãos, irmãos que curavam-lhes as feridas, cobriam-lhes a nudez, matavam-lhes a fome e repartiam com elles os mingoados commodos. Apezar do ardor da luta, apezar da amargura que infiltra nos corações a perda de tantos seres queridos; os Exercitos Alliados

nunca esqueceram os principios proclamados ao iniciar esta homerica cruzada: Guerra ao despotico governo do Paraguay! Compaixão para com o povo que geme prostrado sob um jugo de ferro! Quando os nossos soldados eram barbaramente degolados pelo inimigo, nós suavisavamos quanto podiamos a precaria condição dos seus; quando os soldados da Alliança eram escarnecidos, martyrisados, e morriam á mingoa, pelo crime de terem cahido na luta ao pé da sua bandeira, nós estancavamos o sangue daquelles mesmos que momentos antes tinham derramado o dos nossos bravos; quando, emfim, trocavamos com os soldados do tyranno não sómente os sentimentos que devem caracterisar todo o povo christão e civilisado, mas, até chegavamos ao extremo de privarmo-nos do necessario, para confortal-os, elle matava pela fome e na tortura os nossos soldados que tinham tido o infortunio de cahir em seu poder. Invocamos esse passado nunca desmentido para pedir ao povo paraguayo fé nas promessas das Nações Alliadas. Assim como tem procedido até aqui, proseguirão para o futuro, sem que se desviem do caminho que têm traçado, por consideração humana de natureza alguma. Suas promessas têm sido selladas com seu sangue, com thesouros derramados a mãos cheias e com sacrificios de toda especie. Não se realisam taes obras sem ter por norte a honra, e os soldados da Alliança têm provado mais de uma vez quanto presam a honra, o valor, a nobresa e a perseverança. Responda, pois, o passado pelo presente, e o presente pelo futuro. Os Generaes Alliados do proposito deliberado escolheram um dia solemne para dirigir-se aos habitantes desta desventurada terra. As legiões paraguayas que têm participado comnosco das glorias, perigos e fadigas, desta prolongada campanha, recebem hoje das nossas mãos as bandeiras que representam as côres da sua Patria. De hoje em diante, á sombra do sagrado symbolo, pelejarão pela liberdade da terra que lhes deu o berço; de hoje em diante, as glorias que conquistarem encarnar-se-hão no labaro nacional, e aquelle que cahir gloriosamente no combate, cahirá ao menos envolto nas dobras da bandeira de seus avós. Que todo aquelle que deteste a tyrannia e sinta pulsar dentro do peito um coração amante da liberdade da sua Patria, se agrupe em redor dessas bandeiras que hoje se distribuem para servir de ponto de reunião no campo da honra e da gloria. Mais um esforço, e a obra que tantos sacrificios tem custado, ficará completamente terminada. O poder do tyranno agonisa, e só espera pelo ultimo golpe, para de todo desapparecer. Gloria aos que cahirem valorosamente no campo da batalha defendendo a liberdade do solo em que nasceram seus avós! Lembrae-vos que o resultado da luta é a liberdade do Paraguay, do Paraguay, que desde logo começará a fazer parte das nações livres e independentes do continente americano. A perspectiva não póde ser mais consoladora. Assumpção, 29 de Março de 1869. — *Guilherme Xavier de Souza.* — *Emilio Mitre.* — *Henrique Castro.*»

CAPITULO LVIII

SUMMARIO : — S. A. o Sr. Principe Conde d'Eu, nomeado a 22 de Março de 1869, commandante em chefe das forças em operações contra o governo do Paraguay, escreve a Osorio pedindo seu auxilio. — Osorio idolo do Exercito. — Só se ouve o seu nome em todos os labios — ercreve o Dr. Homem de Mello — Cartas de Emilio Mitre, Rocha Osorio e Jacintho Bittencourt. — Estado do ferimento de Osorio. — Carta a seu filho Fernando de Pelotas em que descreve seu estado e impossibilidade de voltar ao Exercito para commandar. — Entrega a Osorio do diploma de Presidente Honorario da Sociedade Rio Grandense. — Carta do Barão de Muritiba em que pede a Osorio accusar o convite de S. A. o Sr. Principe Conde d'Eu de marchar para auxilial-o. — Carta de Caxias a Osorio em que fala das operações e offerece-lhe a casa para tratar-se. — Carta de Osorio a S. A. em que declara que, apezar de doente, irá apresentar-se no Paraguay, aguardando apenas condução e um medico para o acompanhar. -- Cartas no mesmo sentido ao Conselheiro Barão de Muritiba. — Carta da filha de Osorio em que descreve amargurada o triste estado de saúde d'este. — Empenho para a volta de Osorio ao Exercito. — Muritiba escreve a Osorio e ao Presidente da Provincia sobre a necessidade da presença do General no Exercito. — S. A. o Sr. Principe Conde d'Eu assume o commando em 16 de Abril. — Na sua *Ordem do Dia* nº 1, de Luque, presta delicada e expressiva homenagem a Osorio. — Pela *Ordem do Dia* nº 2, Osorio é nomeado commandante do 1º Corpo de Exercito. — O Exercito está a espera de Osorio. — Carta a Osorio do Conde de Porto Alegre em que o aconselha a cuidar-se não se arriscando a novos sacrificios. — Appello fraternal para que não siga. — José Joaquim de Andrade Neves propõe-se acompanhar Osorio á guerra. — Appello filial. — Osorio parte de Pelotas, com destino ao Exercito. — A 17 (Maio) chega a Montevidéo ; a 20 a Buenos Aires. — Carta de Caxias a Osorio aconselhando-o a não sahir do lar attento seu estado, e os deveres para com a familia. — Homenagens a Osorio em Buenos Aires. — Ovações brasileira e argentina. — Carta do Ministro Octaviano a Osorio em que refere o enternecimento causado pela volta ao Exercito, «do bravo dos bravos, do mais illustre dos brasileiros,» no conceito do Conde d'Eu. — Palavras de conforto a amargurada esposa de Osorio.

A 22 de Março de 1869, era S. A. o Sr. Principe Conde d'Eu nomeado commandante em chefe das forças em operações contra o Governo do Paraguay. A 24, escrevia á Osorio :

«Rio de Janeiro, 24 de Março de 1869. Illmo. Exm. Sr. Visconde do Herval. — Nomeado por decreto de ante-hontem Commandante em chefe das forças em operações contra o Governo do Paraguay, é meu primeiro pensamento dirigir-me a V. Ex. para lhe pedir o seu auxilio na tarefa, na qual, com immenso pezar, não me foi dado tomar parte em tempos anteriores e que hoje me é imposta por circumstancias inesperadas e pelo dever. O nome de V. Ex., no meio dos de tantos bravos cujos feitos na presente

guerra tem dado brilho immorredouro ás armas brasileiras, acha-se elevado acima de qualquer outro pelos seus immensos actos de heroismo, e gravado no coração de todos os soldados, acostumados a vel-o sempre á sua frente nos momentos de maior perigo desde o sempre memoravel dia 16 de Abril de 1866. A espada que, então, primeira que todas, e cercada apenas de diminuta escolta, resplandeceu vencedora no continente paraguayo, será a melhor garantia de gloriosa terminação da luta em que se acha empenhada a Nação. Sei que, não obstante o ferimento que tão justo direito lhe dava a descansar, coroado das bençams do paiz inteiro, V. Ex. sempre manifestou a tenção de em breve voltar áquelle theatro de suas glorias e ahi permanecer emquanto não fosse conseguido o fim que ao Brazil poz as armas na mão. Estas linhas têm, pois, apenas por objecto exprimir-lhe a esperança de que a minha nomeação não o fará mudar tão patriotica resolução, e que não me recusará seus autorisados conselhos e tão importante cooperação. Conheço sua inexcedivel dedicação ao serviço do paiz. A ella faço appello, e nella confiado conto firmemente que, dentro de poucas semanas, ser-me-á dada a immensa satisfação de, lá nos campos paraguayos, estreitar pessoalmente relações com V. Ex., de quem peço desde já para me assignar Amº. adm. e companheiro — *Gastão de Orleans.*»

A 25 de Março, de Luque, escrevia á Osorio — Manoel Amaro Barbosa, da 2ª Divisão do commando do General Camara e no interino commando da 4ª Brigada :

«Não posso deixar de dizer a V. Ex. que sua falta neste Exercito, do qual é V. Ex. o Idolo, é muito sensivel.»

A 26 de Março, de Assumpção, escrevia á Osorio — André de Paula do Atahyde Seixas, Capitão em commissão :

«E' tão forte o desejo que tenho de ver V. Ex. completamente restabelecido, quanto é certa a verdadeira amizade que de coração lhe dedico. Não é, Exmo. Sr., o Capitão que dirige palavras de semelhante especie ao Visconde, nem ao General: é, porém, o homem que depois de um apurado estudo sobre outro, descobriu nelle um caracter e uma pureza tal de coração, propria mais de quem vive na explanada celeste. ... O nome de V. Ex. é no Exercito tão lembrado, que parece já fanatismo ou mesmo um delirio. Não ha muitos dias que, assistindo um *copo d'agua* offerecido ao Ministro, admirei e com prazer, que todas as saudes sendo amortecidas, as feitas a V. Ex. eram chammas que ardiam em todos os corações : os vivas repercutiam longe e demoravam por mais de um quarto de hora ; tanta gloria nunca vi, nem mesmo lá o Garibaldi, para os italianos, nunca chegou á altura que V. Ex. tem chegado para o Exercito.»

A 27, de Santa Catharina, escrevia á Osorio — Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello :

«Depois do lamentavel ferimento de V. Ex. na batalha do Avahy, em 11 de Dezembro, não tenho tido noticias positivas sobre o estado de V. Ex. ; e, nem ainda em Montevidéo m'as puderam dar como eu desejava. Faço ardentes votos para que de todo esteja restabelecido em sua preciosa saude, como com estremecimento aspiram todos os Brasileiros. Cumpri um de meus desejos, indo afinal ao Paraguay. Alli estão as cousas como expectação. Só se ouve um nome em todos os labios : é o do *General Osorio.* Que intima satisfação, que motivo de orgulho ver assim o seu nome, no decurso desta longa guerra, abençoado sempre por seus camaradas e pelos seus commandados ! Não sei, ninguem pode dizer, o que nos reserva a Divina Providencia nesta guerra. Deus queira que já não tenhamos perdido

tempo e praticado erros ou incuria, que nos sejam depois fataes. Retiro-me hoje para a Côrte, no mesmo vapor em que vim. Cartas instantes de minha familia não me permittiram chegar até essa Provincia, como eu tanto desejava ; esperando ter o prazer de já o encontrar restabelecido em Pelotas. Quando se digne V. Ex. dar-me suas ordens, a nossa residencia na Côrte é á rua dos Arcos 49. Rogo a V. Ex. de apresentar meus muito respeitosos cumprimentos á sua Exma. Familia ; e ter-me sempre na conta de seu am. reconhecido, aff. patr. e ardente admirador.»

A 28 de Março de 1869, de Assumpção, escrevia á Osorio—E. Mitre :

«Tuve la grata satisfacion de recebir su estimable, datada en Pelotas. Ud. nunca olvida á sus camaradas, y yo siento un vivo placer al significarle que este Ejercito lo tiene á Ud. siempre presente con el carino que se siente por el buen compañero y por el Gefe habil y valiente que tanta parte ha tenido en los triumfos de los Ejercitos Aliados. E's nuestro deseo que Ud. cure prompto de sus heridas ; mucho mas desearia verlo a Ud. por aqui contribuyendo como siempre a derrotar al enemigo dandole á Lopez su ultimo golpe. Reciva mi estimado Gl. la perfecta estimacion de su siempre am.º»

Nessa mesma data, de Assumpção, escrevia-lhe Manoel Luis da Rocha Osorio :

«Depois de minha ultima carta nada tem havido digno de contar-se. Marcharemos daqui á 3 do entrante, creio que para Luque. Aqui fica como commandante das forças o Hermes. A Brigada do Antonio Augusto, do Jardim e o 4º de artilharia compõem a guarnição de Assumpção. Ignoro que fiquem forças do Exercito Argentino. Estava marcado para amanhã o benzimento da bandeira paraguaya da legião dessa nacionalidade ; por causa do tempo ficou transferido. Saudades a todos. Seu sobr.º e am.º obr.º»

Ainda nessa mesma data (28 de Março 69) de Assumpção, escrevia á Osorio — Jacintho Machado Bittencourt :

«Em 11 de Fevereiro ultimo recebi a de V. Ex. de 31 de Janeiro ainda de Montevidéo. Estimo que fizesse bôa viagem e livre de maiores incommodos, para que assim tenhamos o prazer de o ver entre nós, o mais breve possivel. Hontem o Maneca me deu bôas esperanças, dizendo-me que V. Ex. já tinha mandado apromptar os arreios ; permitta que assim seja.... Tudo por aqui se acha como deixou ; o desanimo parece que é geral, porque todos reconhecem as difficuldades que existem para se encetar uma nova campanha com vantagem : venha quanto antes reanimar esta gente que toda se quer escapar, ainda mesmo pouco airoza. Peço a V. Ex. queira recommendar á Ex. Sra. D. Francisca e sua familia. Aqui me acho sempre ao seu dispor por ser de V. Ex. Am.º devotado.»

Ainda nessa mesma data (28 de Março) de Porto Alegre, escrevia á Osorio — José Alves Nogueira da Silva :

«Tenho estado estes dias com o meu antigo companheiro e amigo o Dr. Continentino o qual deu-me largas informações sobre seu ferimento. Vejo que o mano ainda está longe de cura, e que talvez ainda careça de uma operação cirurgica, debridando os tecidos molles para dar prompta sahida ás esquirolas, e mesmo regularisar a fractura do osso para melhor se prestar á sua adhesão ou formação do callo. Lembrei ao Dr. meu collega este alvitre, elle approvou-o, dizendo-me que só assim poderia sarar depressa, e que era isso o que se devia ter feito desde o principio. Verdade é que não assistimos ao começo do tratamento e não podemos saber do que occor-

reu. A regra geral é, no emtanto, a indicada acima. Tenho tido grande sentimento em não poder ir verificar estas cousas, porque justamente agora tenho entre mãos alguns doentes de operações gravissimas, e que não posso abandonar. Mas, si é verdade que o mano tem de soffrer essas operações, e quizer vir para cá, bem sabe que tem esta casa á sua disposição, e então poderemos ajudar a prestar-lhe os soccorros de nossa arte. Ou, então, porque não vai ao Rio de Janeiro ? Santos de casa não fazem milagres. Meu amigo, a cirurgia, bem como a poesia tem seus adeptos. Veja o que aconteceu a Garibaldi — os mais illustres cirurgiões da Italia, e mesmo da Inglaterra debalde trataram-n'o por longo tempo. Sempre diziam que o ferimento era simples, e que a bala já tinha sahido. De Paris vae o Dr. Melaton, sonda a ferida, encontra a bala, extrahe-a, e o doente restabelece-se pouco depois. O que acabo de referir, talvez que não tenha relação alguma com o seu ferimento, e talvez até haja alguma exageração da parte do Dr. meu amigo que por excesso de zelo se deixaria impressionar demasiado á vista do seu estado. Elle disse — que não achava inconveniente que V. Ex. fosse continuar seu tratamento em Assumpção; que lá estaria melhor do que ahi; e até indicou-me o Dr. Bilac, como habil cirurgião para o seu tratamento particular. Tambem me disse que isto mesmo lhe communicara. Eu creio que, a não ser mais alguma operação para o seu restabelecimento, não haveria inconveniente algum em ir tomar conta do commando em chefe como é vontade do Imperador. Salvo si o diabo das informações não foram fazer sahir do ovo algum filhote de Caxias. Meu amigo, isto de politica, e politica aulica, serve-se de tudo ainda que seja bem torpe para seus fins. Basta de massadas. Todos nós vamos bem e muito nos recommendamos a todos. Seu mano e companheiro muito aff.º»

A 29 de Março, do Rio de Janeiro escrevia á Osorio — João de Souza da Fonseca Costa :

«Dirijo-lhe estas poucas linhas para participar-lhe que amanhã sigo com S. Alteza o Sr. Conde d'Eu para o Paraguay. Sei que S. Alteza lhe escreveu convidando-o para voltar para o Exercito. Si S. Alteza deseja que V. Ex. volte, eu ainda mais desejo, porque sou seu amigo sincero. Pedi a meu Pae para tirar os diplomas de V. Ex. e remetter-lhe. Peço a V. Ex. haja de apresentar os meus respeitos á Exma. Snra. Viscondessa, e igual pedido faz minha Senhora. Rogo a V. Ex. haja de mandar entregar as inclusas cartas e de aceitar o meu retrato em signal de muita amizade e respeito que lhe tributo. Sou com particular estima De V. Ex. Sub. muito amigo e obrig.º crd.º»

Nessa mesma data (29 de Março), de Porto Alegre, escrevia á Osorio — Antonio da Costa Pinto Silva :

«Pela carta de V. Ex., de 23 do corrente, vejo que V. Ex. acha-se mais incommodado em sua saude, o que sinto de coração. Sei que alguns amigos de V. Ex. convidão-o a vir até esta Capital afim de ouvir opinião de mais facultativos. Si V. Ex. resolver-se a annuir a esse convite, rogo a V. Ex. de dispor de qualquer dos vapores de guerra, e para esse fim dou ordem ao commandante da Flotilha para que cumpra immediatamente qualquer reclamação de V. Ex. Não posso ter opinião sobre os incommodos de V. Ex., mas em regra bom é ouvir a muitos para que facilmente se ache quem acerte.»

A 30 de Março, de Assumpção, escrevia á Osorio — Francisco Xavier da Cunha :

«Escrevo de Assumpção, onde cheguei hoje : duas linhas sobre a guerra não serão desagradaveis á V. Ex. No dia 3 do mez entrante marcha

o resto das forças que aqui se acham para Luque, ficando uma guarnição de 4 batalhões sob as ordens do Coronel Hermes, commandante da praça.— Embarcará em dois ou tres dias uma expedição, cujo destino ignoro, composta de cavallaria tambem. Dizem que o Ministro Paranhos é o autor de um plano que se vae executar. A Divisão Portinho avançará sobre Villa Rica com a sua unica força. De Luque ouve-se a artilharia de Lopez, sem duvida no exercicio de novos artilheiros. Não se sabe ao certo o ponto que este occupa ; dizem que está em Peribebuy. Consta que o Ministro Paranhos tem estado em arranjos com Lopez, servindo o consul francez Cuverville, de intermediario. Lopez, é o que se diz, está prompto a retirar-se, succedendo-lhe na presidencia o seu General Resquin. Paranhos volta a Buenos Aires nestes dois dias ; dizem que para levar dos Alliados as bases do convenio que urde. Não pense V. Ex. que a marcha das forças deste ponto importa o proseguimento da campanha. E' opinião geral que ao menos 15 dias permanecerá o Exercito em Luque. Hoje celebrou-se a ceremonia da inauguração da bandeira paraguaya entre os Alliados. Publicou-se uma proclamação, que faz lembrar as producções architetonicas do malfadado Coronel Dias da Motta. Como talvez não receba por outro conducto, incluo um exemplar. Dizer que V. Ex. é pedido em altas vozes pelo Exercito, que o nome de V. Ex. é pronunciado diariamente, milhares de vezes, seria dizer a verdade : no entanto, sobre este ponto serei sobrio de palavras, não quero que se possa pensar que outro mobil sinão o patriotismo e a dignidade de minha Patria me fazem desejar como todos, a volta de V. Ex. ao theatro de suas glorias. Termino desejando o restabelecimento completo de V. Ex., a saúde e felicidade de toda a familia de V. Ex. Como sempre De V. Ex. comp. e am.º muito obr.º e dedicado.»

Ainda a 30 de Março, de Porto Alegre, escrevia Nery á Osorio :

«Consta aqui que V. Ex. descuida muito o seu ferimento ; e peço licença a V. Ex. para ponderar-lhe que ouvi um habilissimo cirurgião, o Penna, fazer uma horrivel pintura das consequencias provaveis do descuido de V. Ex., em vista da exposição do ferimento que fizera-lhe o Contin°. Não é a morte que parece áquelle resultado proximo, mas uma longa successão de padecimentos, martyrios crudelissimos do doente e de sua familia. A ferida, pensa elle, que já devia estar sã ; mas, que, alimentando-a á falta de dieta, de silencio, etc. ha de inutilisar V. Ex. e prolongar-lhe uma existencia de dores, privações e padecimentos atrozes.»

Nessa data (30 de Março 69) Osorio, de Pelotas, escrevia a seu filho, Fernando, em S. Paulo :

«Recebi as tuas cartas de 15 e de 18 do corrente mez. Muito estimei a boa viagem que fizeram até S. Paulo, e desejo que já te tenhas matriculado sem difficuldades que prejudiquem os teus estudos. Tua Mãe e a Manoela te escrevem. O Adolpho chegou sem novidade á estancia. Todos estão bons, eu, porém, peorei um pouco, porque ha onze dias tirando mais um dente, parece que a força produziu desligarem-se os mal soldados pedaços da mandibula. Tirei mais duas esquirolas; e uma que parece maior, aponta: estas tres tem sahido por dentro da bocca ; continúa o rosto inchado e a deitar muito puz, tanto por dentro como por fóra ; já vês que neste estado, não posso ir commandar um Exercito na guerra. Ainda não f cho a bocca, e pouco posso falar. A' missão do Continentino respondi : que se queriam que assim mesmo fosse para o Paraguay iria, porém, não para commandar, porque me era impossivel desempenhar tão custosos deveres, o que muito sinto, porque desejava acompanhar os meus camaradas, até o ultimo momento em que fosse preciso. O Sr. Marquez escreveu-me, e diz que recebeu as listas das viuvas dos officiaes mortos na guerra, e que gostou do

teu comportamento para com elle ; tambem creio que fizeste de S. Ex. uma idéa justa. Hontem chegaram do Rio dois officiaes invalidos da guerra do Paraguay, ambos me trouxeram recados do Imperador para que eu fosse quanto antes para Assumpção, e profundamente sinto, que o meu estado o não permitta, mas si tiver de ir, não levarei a minha familia, para o foco da peste e do incommodo, entretanto que os meus camaradas me escrevem de lá, e me pedem que os vá acompanhar. Si eu não melhorar breve, pode ser que vá á Côrte fazer alguma operação, si parecer indispensavel. No dia 28 do corrente foi esta casa de novo invadida pelo povo do Rio Grande e Pelotas, fazendo-nos mais uma obsequiosa e esplendida ovação. O Conde de Porto Alegre, que me tinha vindo visitar, acompanhou esta festa. Nada tenho mais para dizer-te. Recommenda-me aos teus amigos e collegas que aqui estiveram e dá um abraço no Chico, e aceita-o igualmente de teu Pae e amigo.»

Em Pelotas, (Rio Grande do Sul), foi escolhida pela Sociedade Rio Grandense Beneficente e Humanitaria, com séde na Côrte, uma commissão composta dos Srs. João Simões Lopes, Domingos Soares de Paiva e José Antonio Moreira Junior para represental-a na entrega ao General do diploma de presidente honorario com que aquella Sociedade o honrara. Em officio de Pelotas, 31 de Março (69) ao presidente da mesma agradecia Osorio a distincção que lhe fôra conferida nestes termos :

« Recebi o alto padrão de gloria que me haveis conferido com o diploma de presidente honorario da Sociedade Rio-Grandense B. e Humaniiaria de que sois digno presidente ; e, possuido de profundo reconhecimento agradeço á tão benemerita Associação a honra de considerar-me com tanta benevolencia. Aceitando duplamente grato o honroso titulo concedido me felicito de que a minha vida publica tenha merecido a approvação de meus patricios, embora eu creia que tenho feito menos do que desejo em prol da Patria e da Humanidade. Rogo-vos, Sr. presidente, de fazer sciente á patriotica Sociedade que admitiu-me em seu seio, os votos de distincta consideração e respeito que lhe tributo e á V. Ex. muito particularmente. Deus guarde a V. Ex.»

« Cordialmente agradecido e sobremaneira sensivel á Sociedade Rio-Grandense Beneficente e Humanitaria pelo que seus conspicuos e dignos socios pronunciaram e fizeram exarar a meu respeito em acta de sessão em 28 do passado Fevereiro, como V. Ex. na qualidade de presidente da mesma Sociedade se dignou communicar-me em officio n'aquella data, sinto-me e confesso-me duplamente reconhecido á tão repetidas demonstrações de apreço, e de que só me considero digno pela conciencia, em que repouso, de que não ensurdeço ao reclamo da Patria. A interrupção d'este exercicio em vista dos soffrimentos physicos, que me obrigaram ao regresso á Provincia Natal, concorreu para eu não respirar tranquilidade com o pesar da ausencia de meus camaradas, que ainda no Paraguay estão em luta com o tyranno d'esse Paiz. Ainda tenho que agradecer os offerecimentos que a illustre Sociedade se dignou fazer-me de sua reconhecida prestabilidade, e incumbo a V. S. a grata tarefa de transmittir-lhe o que expresso, de significar-lhe a minha respeitosa saudação, e assegurar-lhe que endereço preces ao Altissimo para que prosperem os fructos de sua nobre missão, como é mister á Humanidade. Deus guarde a V. S. por muitos annos. Cidade de Pelotas, 1º de Abril de 1869. Illmo. Sr. José João da Cunha Telles, presidente da Sociedade Rio-Grandense Beneficente e Humanitaria.»

Em officio de 1º de Abril de 1869 o Capitão de fragata Rodrigo Antonio de Lamare, commandante da flotilha. (Bordo do *Silveira* surto no

Rio Grande do Sul) officiou ao Visconde do Herval, pondo á disposição de S. Ex. o vapor do seu commando para transportal-o a Porto Alegre, de ordem do presidente da Provincia ; pedindo marcar o dia da partida.

A 6 de Abril, do Rio de Janeiro, escrevia á Osorio o Barão de Muritiba :

«Hei de estimar que V. Ex. esteja completamente restabelecido do seu glorioso ferimento e gosando de todas as venturas de que é merecedor. S. Alteza o Sr. Conde d'Eu tendo sido nomeado Commandante em chefe das forças brasileiras em operações activas no Paraguay depositou nas Augustas mãos de S. M. O. I. a carta inclusa dirigida a V. Ex.. a quem tenho a honra de transmittil-a de ordem do mesmo Augusto Senhor, pedindo a V. Ex. que se sirva de accusar o recebimento afim de ser levado a sua Imperial Presença. Aproveito a occasião para renovar a V. Ex. os protestos de minha dedicação e da particular estima com que sou constantemente de V. Ex. velho amigo e muito obr.º crº.»

A Camara Municipal de Santa Lucia (Provincia de Minas Geraes) em officio de 12 de Abril de 1869, resaltando meritos e serviços de Osorio, felicita-o, manifestando a gratidão que ella e seus municipes consagram ao General.

A 14 de Abril, da Tijuca, escrevia a Osorio, o Duque de Caxias :

«Recebi, ha poucos dias, uma carta de V. Ex. sem data, que supponho ser dos principios deste mez, a qual acompanhou uma relação de officiaes mortos, que deixaram familias, da qual fiz logo entrega ao Sr. Ministro da Guerra. Sinto que ainda continúe incommodado do seu ferimento, e estimarei que já esteja melhor. Eu tambem continuo com o meu figado inflammado, e por isso vou me conservando na Tijuca, tomando umas aguas gazozas, que já em outra occasião me fizeram bem ; e, vendo o Governo que tão cedo eu me não poria em estado de poder voltar para a campanha, nomeou um outro General em chefe que, sendo moço e activo, poderá com facilidade, apanhar o Lopez, nas serras para onde elle se metteu, pois que eu velho e cançado, já não posso correr muito. Diz-me V. Ex. que os cavallos do Exercito estão magros porque eu os deixei a meia ração de alfafa. Não creia V. Ex. nisso, pois logo depois da minha partida, e quando ainda estava em Montevidéo, o Guilherme me mandou dizer que tinha augmentado a ração dos cavallos porque os pastos de roda de Assumpção, já estavam rapados. Felizmente já estou livre dos taes *comedores* de alfafa. e creia, meu amigo, que nunca mais caio em outra. Si não melhorar dos seus incommodos e quizer vir até aqui consultar os medicos, offereço-lhe a minha casa, que tem muito commodo, e onde póde bem estar a sua vontade. Já estou safo do Commando do Exercito, como já disse, e hoje toda a minha estrategia será empregada em me livrar de alguma pasta, do que tive sempre mais medo que das baterias do Lopez, apezar de que tenho pena que o pobre Exercito vá ser no fim da guerra espatifado por algum cazaca que não saiba dar merecimento a quem o tem, e organisar a nossa cavallaria como mais nos convem ; mandando plantar batatas aos chefes de hospitaes, carcereiros de presigangas etc., etc., que estão muito quietinhos a espera que se acabe o perigo, para se encaixar nos commandos de corpos quo nunca se lhes confiou para irem com elles aos combates. Mas, mesmo de fóra, eu hei de pôr-lhes as calvas á mostra, afim de os fazer deixar a vida militar para a qual não nasceram. V. Ex. bem os conhece como eu, e sabe a quem me refiro. Diga-me, si souber, si o Hypolito ficou bom do ferimente da perna, pois em Montevidéo ainda elle estava coxo ou rengo. Quando

puder fumar, diga-me, que quero lhe mandar uns charutos bons. Os meus cavallos tem emmagrecido, não obstante o bom tratamento que lhes dou; só o escuro é que está gordo.»

De Pelotas, nessa data, 14 de Abril, (1) Osorio escrevia a S. Alteza o Sr. Conde d'Eu :

«Tive a honra de receber a 13 do corrente a carta de V. A., em a qual me fez saber da nomeação de V. A. para o commando em chefe do Exercito em Campanha, e se dignou convidar-me para regressar ao Exercito. E' verdade Sr., que me retirei do Exercito com sentimento, por meu grave ferimento, e sempre manifestei desejos de voltar. Este desejo, longe de arrefecer pela nomeação de V. A. para o commando, mais se exaltou em mim, e apezar do meu estado de invalido, mandei dizer pelo Ministro da Guerra em 14 do corrente a S. M. o Imperador que, apezar de doente ainda, e inutil para o serviço—iria apresentar-me a V. A. no Paraguay, para o que esperava condução e um medico para me acompanhar, sentindo em extremo que meu estado de saúde, me não permitta satisfazer os desejos de V. A., porque, invalido como me acho, serei pouco menos que inutil, além de nunca ter tido as habilitações que me emprestam meus camaradas. Irei sempre até onde possa, e terei muita honra de cumprir como me seja possivel, as ordens de V. A., pois que creio que o Governo não deixará de mandar-me a condução e o medico, como indiquei. Estimarei que V. A. fizesse feliz viagem e sou com a mais distincta consideração e respeito. De V. A. subdito reverente, criado e amigo.»

Ainda de Pelotas, nessa mesma data, escrevia ao Conselheiro Barão de Muritiba :

«Com a carta de V. Ex. de 6 do corrente, tive tambem a honra de receber hontem a que em 24 de Março se dignou dirigir-me S. Alteza o Sr. Conde d'Eu, ao ser nomeado Commandante em chefe das forças brasileiras no Paraguay. O Sr. Conde honra-me com o seu convite para o acompanhar até o termo da guerra, e eu que tive antes a intenção de voltar ao Paraguay apenas melhorado, a nomeação do Sr. Conde, para aquelle Commando, me excitou mais o desejo de voltar ao Exercito; por agora, porém, estou impossibilitado de prestar serviços ; mas, mesmo assim, quando tiver condução e um medico que me acompanhe, irei apresentar-me a S. Alteza, mesmo doente, pois ainda ha dois dias, fez-se-me uma operação no rosto, em um abcesso, que é o quarto que soffro. Tenho a mandibula inferior sem movimento, não uno os dentes, a mastigação me é impossivel, continuando uma suppuração abundante pela bocca, pelas fistulas abaixo da mandibula, de ambos os lados. V. Ex. se dignará fazer presente a S. M. o Imperador, que recebi a carta de S. A. o Sr. Conde, e que mesmo no estado em que me acho estou resolvido a acompanhal-o. Sou com distincta estima De V. Ex. Velho Am.º e cr.º»

---

(1) Pela Companhia Telegraphica do Rio da Prata chegavam estas noticias : O Exercito Alliado começou a mover-se a 5 do corrente acampando em um lugar denominado Campo Grande. Dito lugar á um extenso valle que se acha entre Trinidad e Luque. O Exercito Argentino forma a vanguarda das forças expedicionarias que marcham em direcção ás fortificações de Lopez. A benção das bandeiras da Legião Paraguaya realisou-se com muito explendor. O Exercito Argentino assistiu ao acto. O discurso do General Mitre foi muito affectivo, sendo recebido com muito enthusiasmo. O vapor *Provedor* chegou hoje do Paraguay, havendo encontrado o vapor *Alice* entrando em Corrientes com o Conde D'Eu. Montevidéo, Abril 14, 1869. 8.30 p. m.

Confidencialmente escrevia Osorio ao Conselheiro Barão de Muritiba:

«Confidencial. Exm.º Am.º e Sr. Conselheiro Barão de Muritiba. — 15 de Abril de 1869. Bem a meu pezar devo fazer-lhe uma revelação, e é que a ter de ir para o Paraguay como S. Magestade deseja e S. Alteza, não posso prescindir de deixar como sempre faço, o meu soldo á minha familia, e não podendo por doente, ter emprego no Paraguay, preciso que me arbitrem alli os meios de me sustentar, e aos meus cavallos, porque V. Ex. ha de saber, que a minha pouca fortuna, sempre abandonada, se tem desencaminhado. Tenho dois filhos no estudo que me gastam 170$ rs. mensaes e ainda estou acabando de pagar as despezas a que me obrigaram as anteriores deportações politicas, que não foram menos de quatro; e, soldado desde a infancia, sem commercio, nem heranças, não uso apezar disso roubar ou extraviar os cofres publicos quando commando. Talvez V. Ex. possa mais prompto escrever ao Sr. Conde e por isso peço-lhe licença para lembrar que convém fortificar Assumpção ou parte della, para que menor guarnição defenda o ponto, no caso de ser preciso subirem as forças divididas, para operarem. A cavalhada entendo que se lhe deve augmentar a ração de alfafa, por 40 dias, com rigorosa fiscalisação neste ramo, aonde ha vergonhosa ladroeira. Tendo a nossa tropa de levar para o interior munições e viveres, é preciso grande preparativo de animaes de carga e seus pertences e ferrar os cavallos e mulas porque é aspero o terreno por onde têm de operar. O Brigadeiro Portinho tem invernadas cerca de 4.000 mulas e mais de 9.000 cavallos, e tudo deve estar muito gordo; sinão todos, muitos ao menos servirão para remonta do Exercito, para onde podem ir embarcando na Tranquera de Loreto, no Paraná, levando os vapores forragem para quatro ou cinco dias. Tambem o Brigadeiro Portinho terá mais de 3.000 bois mansos muito gordos que devem ir para o Exercito para sustento das tropas que expedicionarem, ou o governo deve, quanto antes, vendel-os, porque é um capital que pode ser melhor empregado, visto que está provado que as carretas puxadas a bois são um elemento que não pode entrar com proveito na composição do Exercito, onde só convem usar dos transportes tirados a bestas. As operações por agora serão impossiveis porque além de outras providencias convem dar mobilidade ao Exercito, e vosso amigo Duque de Caxias, convencido da conclusão da guerra, teve a infeliz lembrança de ordenar em Janeiro a diminuição da forragem com o que desmoralisou e inutilisou a cavallaria. O inimigo que ha de saber disto, ha de tentar sem susto as convenientes sortidas para moralisar-se. O Marechal Victorino J. C. Monteiro está quasi restabelecido. V. Ex. me dirá si o posso levar no caso de ir. Em Assumpção se podem fazer cangalhas para mulas; porém, o Brigadeiro Portinho deve ter 600 promptas, que em poucos dias podem ser conduzidas ao Exercito. As munições que forem mandadas da Côrte convem que vão em caixões proprios para conduzirem-se em cargueiros, porque lá não ha meios de os fazerem. Está entendendido que o peso de cada caixão não pode ser mais de tres a tres e meia arrobas. Parece-me que deve continuar a remessa de forças para o Exercito, mas, não de negros libertadores que desmoralisaram o Exercito e são pessimos soldados.— *Visconde do Herval.*

Indicações feitas ao Exmo. Ministro Muritiba, em carta de 15 de Abril de 69:

— Fortificar Assumpção ou parte della, para que menor força a possa defender, no caso de ser preciso sahirem forças divididas para operarem.

— Augmentar por 40 dias, a ração de alfafa, á cavalhada, procedendo-se rigorosa fiscalisação neste ramo.

— Promptificar animaes de carga, com seus pertences, para conduzir munições e viveres para o interior.

— Ferrar cavallos e mulas, por terem de operar em terreno aspero.

— Lembra ter o Brigadeiro Portinho 4.000 mulas e mais de 9.000 cavallos invernados que devem estar gordos, sinão todos, muitos ao menos servirão para remonta do Exercito, que podem ir pelo Paraná, embarcando na Tranquera de Loreto, levando os vapores forragem para 4 ou 5 dias.

— Os 3.000 bois mansos, mais ou menos, que tem o Brigadeiro Portinho, devem ser vendidos, para ser melhor empregado esse capital, ou irem para o Exercito, para o sustento das forças expedicionarias; não servindo elles para transportes, por estarem reprovados os transportes puchados a bois e convir usar puchados a mulas.

— Em Assumpção se podem fazer cangalhas; mas, o Brigadeiro Portinho deve ter 600 promptas, que em poucos dias podem ser conduzidas ao Exercito.

— As munições que forem remettidas da Côrte, convem que vão em caixões proprios para serem conduzidas em cargueiros, porque lá não ha meio de fazel-os; está entendido que o peso de cada um não deve exceder de tres a tres e meia arrobas.

— Continuar a remessa de forças para o Exercito, mas não de negros libertados, que desmoralisam o Exercito e são pessimos soldados.

A' 15 de Abril, de Montevidée escrevia á Osorio—Carneiro de Mendonça:

«Só agora recebi a sua de 6 do corrente, trazida pelo paquete *Gerente* aqui chegado hoje. Fico inteirado das reflexões que faz sobre as cousas do Paraguay, as quaes continuam no mesmo pé: veremos si o Sr. Conde d'Eu as resolve de uma maneira honrosa e favoravel ao Imperio. Acabo de estar com o Dr. Silveira Martins, hoje chegado, o qual deu-me minuciosas noticias de seu estado de saúde; ainda soffre da mesma ferida, cuja cura parece ser demorada. Remetto-lhe por este paquete, e confiado ao Sr. Barreto Pereira Pinto um caixão com uma quantidade de peras taes que não carecerá mover com os queixos para mastigal-as: espero que dê algumas á sua secretaria afim de excitar-lhe deveras o desejo de escrever-me dando-me noticias suas. Minha gente passa bem; e muito se recommenda; eu é que continúo sempre soffrendo, e não sei mesmo si poderei passar aqui o inverno. Adeus, meu General, rogo fervorosamente a Deus que se encarregue de sua cura, tornando-o assim apto para ser util a seu paiz que ainda precisa de seus serviços e dedicação. Amº. Crº. Obrº.»

De Pelotas, nessa data, 15 de Abril, escrevia a seu irmão Fernando, D. Manoela:

«... O Papae poucas melhoras tem tido, e mesmo assim querem que elle vá para o Paraguay! Que injustiça, meu Deus! quando os medicos querem que elle se vá curar na Europa. O Papae manda te dizer que te não escreve, porque tem muito que fazer, e que o Imperador lhe mandou pedir que fosse para o Paraguay, assim como o Conde d'Eu o mandou convidar para o ir ajudar, e que elle respondeu aos Ministros que ainda se achava doente e com poucas melhoras, porém, si lhe mandassem um vapor e um medico que elle iria. Já vês, Fernando, que o Papae volta ao Paraguay porque nós não havemos de ter a felicidade que recusem o que elle pede. E ainda em cima, Fernando, hão de lhe dar mau pago, como até aqui, e si alguma cousa merece, e é, só deve a si, porque tudo tem sido ganho com muitos sacrificios. Os amigos do Papae não querem que elle volte ao Paraguay, porém, tu conheces o genio d'elle, e eis a razão porque elle vae. Amanhã é anniversario da passagem do Passo da Patria, pelo que vem algumas discipulas do Sr. Fernando cantar aqui, e são ellas a Maria Iza-

bel Vieira, a Maria Angelica Moreira, a Constancita S. João. Eu tambem canto. Não sei como sahirei. O Sr. Fernando diz que bem; emfim, pelo outro vapor te heide dar uma noticia exacta do concerto.»

Nessa mesma data (15 de Abril) de Montevidéo escrevia a Osorio o Barão de Mauá :

«Com profunda magua sou informado que V. Ex. continúa a soffrer da sua honrosa ferida, e que mesmo o distincto medico que lhe assiste, o nosso bom patricio o Dr. Pio, é de opinião que deve ir a Europa fazer uma operação. Sabendo disso, ouso unir meus rogos ao dos outros amigos de V. Ex. :—o nosso Paiz não está em circumstancias de perder um dos seus melhores e mais valentes filhos. Sem temor de offender a V. Ex., cujo caracter nobre e franco conheço, peço-lhe de considerar como seu tudo quanto eu valha para conseguir o que todos desejamos : o restabelecimento completo de sua preciosa saúde. A unica cousa que não posso offerecer-lhe é acompanhal-o porque estou aqui prisioneiro do meu dever — porém, isso meus umigos o farão. Reitero meu pedido : não hesite V. Ex. em fazer a viagem ; é tambem um dever para com o nosso Paiz e para com a sua estimavel familia, e os seus amigos e admiradores no numero dos quaes, e na primeira fileira, peço-lhe que me considere dispondo sem a minima reserva. De V. Ex. Patricio e amigo muito e muito affso. — *Barão de Mauá.* P. S. Sabedor da bondade com que V. Ex. e a Exma. Sra. Viscondessa acolheram o meu filho só lhes peço de não poupar-lhe admoestações quando elle as merecer.»

Ainda nessa mesma data, de Porto Alegre, escrevia a Osorio, confidencialmente, — Antonio da Costa Pinto :

«Em carta confidencial de 6 do corrente diz-me o Exmo. Sr. Barão de Muritiba, Ministro da Guerra, o seguinte : «Já V. deve saber da nomeação do Sr. Conde d'Eu para o commando das forças brasileiras no Paraguay. Elle partiu no dia 30 do passado deixando uma carta para o Sr. Visconde do Herval, que inclusa vae com a que a este dirijo. Rogo a V. haja de envial-a sem perda de tempo, por pessoa segura, que dê certeza da entrega e communique-me pelo modo mais breve e até pelo telegrapho a resposta do Sr. Visconde.» Mais abaixo accrescenta o Sr. Barão de Muritiba : «V. comprehende o empenho que pode haver na presença do Sr. Visconde no Exercito ; ha de influir muito no rigor das operações emprehendidas e no animo dos officiaes e soldados.» Acontece, porém, Sr. Visconde, que não me chegou ás mãos nem a carta do Sr. Conde d'Eu, nem a carta do Sr. Muritiba para V. Ex., e infelizmente dá-se a suspeita de ter ficado na Côrte ou no Rio Grande alguma mala, pois ha falta de correspondencia. E' possivel que as cartas fossem dirigidas directamente a V. Ex., mas, como é possivel que tambem não o fossem, tomei a deliberação de referir o que acima vae a V. Ex. não só para sciencia e governo de V. Ex., como ainda para que V. Ex. possa responder ao Sr. Ministro da Guerra, a respeito do assumpto. Esta será entregue a V. Ex. pelo Tenente-Coronel Martins, que depois da resposta de V. Ex. ha de leval-a ao Rio Grande para seguir para a Côrte no vapor *Gerente*, que tem ordem de aguardar a sua ida alli. Assim, pois, rogo a V. Ex. haja de dizer directamente ao Sr. Ministro o que eu daqui não posso dizer-lhe, e assim habilital-o para qualquer ulterior resolução. Caso V. Ex. possa seguir, o que Deus permitta, dê-me V. Ex. suas ordens, e quando queira seguir no primeiro vapor vindo do Rio e que tem de ir até Montevidéo, disponha V. Ex. francamente a respeito, arbitrando a ajuda de custo, que lhe parecer, e sacando por ella por intermedio do nosso amigo Eufrasio Lopes de Araujo contra a Thesouraria da Fazenda. Tomo a liberdade de falar nisto a V. Ex. afim de evitar demora, e porque

em todo o caso o que V. Ex. fizer será sempre o melhor. Aqui fico á inteira disposição de V. Ex. de quem sou com muito respeito de V. Ex. Amigo etc.»

A 16 de Abril, Sua Alteza o Sr. Principe Conde d'Eu, nomeado por Decreto Imperial, de 22 de Março p. p., commandante em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay, assume o espinhoso cargo. Jubiloso com a noticia de que teria Osorio a seu lado, em sua *Ordem do Dia nº 1*, daquella data, do Quartel General em Luque, prestou-lhe delicada homenagem com a seguinte evocação :

«Volta hoje o anniversario do dia em que, guiados por um General de inexcedivel heroismo, effectuastes em presença do inimigo, uma das mais atrevidas operações militares.»

A 16 de Abril, escrevia á Osorio, de Porto Alegre, o Conde de Porto Alegre :

«Depois que regressei dessa cidade, é a primeira occasião que tenho de escrever a V. Ex. Sei que as melhoras de V. Ex. continuam a soffrer alternativas ; e, sendo assim, cada vez desejo mais que V. Ex. tome a resolução de ir á Côrte, ou mesmo á Europa, si tanto fôr mistér, para curar-se do honroso ferimento que recebeu no campo da batalha. Escreveme o Conselheiro Octaviano, em data de 4 deste mez, pedindo-me o relatorio das patifarias, diz elle, commettidas nas eleições. Como communiquei á V. Ex. está occupando-se desse importante trabalho o Coronel Nery, não podendo ir já neste vapor, porque é preciso colligir documentos que corroborem o exposto. Conforme assentamos, escrevo n'esta occasião ao Conselheiro Octaviano pedindo-lhe que faça ver ao centro Liberal a urgente necessidade que temos do programma politico do nosso partido ; isto é, a exposição positiva e detalhada das vistas do Centro Liberal, para poder uniformisar por ellas as do partido desta Provincia. Logo que elle me responda, communicarei a V. Ex. o que elle me disser. Prevaleçer-me-ei d'esta occasião para rogar á V. Ex. se digne aceitar com as Exmas. Senhoras Viscondessa e D. Manoela os mais attenciosos cumprimentos de minha mulher, e de minha filha Maria Manoela, e os do que tem a satisfação de assignar-se com a mais distincta consideração e apreço.»

Ainda a 16 (de Abril) do Rio de Janeiro, do Gabinete do Ministro da Guerra, escrevia a Osorio, o Barão de Muritiba :

«Pela muito prezada carta de V. Ex. do mez p.p. deu-me V. Ex. noticia de não achar-se ainda restabelecido do ferimento que gloriosamente recebeu em combate : muito sinto eu como amigo de V. Ex. e como Brasileiro a continuação do seu incommodo, que além de tudo o inhibe de achar-se entre os seus companheiros d'armas para dar fim á guerra sustentada honrosamente contra o Paraguay. A presença de V. Ex. no Exercito seria um penhor do triumpho das nossas armas para esse tão desejado termo. V. Ex. sabe perfeitamente a dedicação com que sempre procurei prestar-me ao seu serviço particular : ella é ainda e continuará a ser a mesma. Disponha portanto de quem com grande satisfação se assigna De V. Ex. amigo aff.º e muito obr.º»

A 17 de Abril, pela *Ordem do Dia n. 2*, do Commando em chefe das forças brasileiras em operações contra o Governo do Paraguay, em Luque, era nomeado o Tenente-General Visconde do Herval para commandante do 1º Corpo de Exercito, ficando no exercicio interino deste cargo o Ma-

rechal de Campo Guilherme Xavier de Souza ; e o Tenente-General Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão para commandante do 2º Corpo. (2)

A 18, de Jaguarão, escrevia a Osorio — Carlos Resin :

«Estimarei que estas duas linhas já encontrem V. Ex. quasi bom. Venha dar um passeio até cá. O meu filho me escreveu de Assumpção em 14 de Março, e me diz, que tudo está a espera de V. Ex., afim de animar aquella gente toda. No caso que vá, eu estou prompto para ir com V. Ex. ao menos para ver os nossos amigos. Eu bem sei que de nada valho, sinão já me tinham empregado aqui. Muitos recommendações á Sra. Viscondessa, Manoelita, que eu e meninas mandamos.»

A 23 (de Abril) de Porto Alegre, escrevia á Osorio — Victorino José Carneiro Monteiro :

«Foi-me entregue a carta de V. Ex., datada de 15 que nos rege, na qual me diz que foi convidado por S. Alteza Conde d'Eu para ir ao Paraguay, e que apezar do seu melindroso estado respondera que iria mandando-lhe um medico e condução, e igualmente me convida para ir com V. Ex. si porventura eu não tivesse igual convite, ficando esperando pelo que resolvesse, e que V. Ex. me avisaria do occorrido. Respondo que até o presente não hei tido convite nenhum, certamente por que entendem que falta alguma faça ; estão no seu direito. V. Ex. bem sabe que estou prompto para ajudal-o como sempre hei feito por ser seu leal e sincero amigo ; porém, ha de permittir que agora lhe diga que, presentemente, não posso acompanhal-o pela razão de que o meu estado não o permitte. Soffro ainda bastante do quadril e perna direita que me priva totalmente do meu antigo desembaraço, e por essa razão privado de servir como tenho sempre servido e V. Ex. é testemunha occular, e a não desempenhar as minhas obrigações como devo e cumpre-me, não quero expôr-me a esse desagrado dos meus superiores, e censura dos meus subordinados e desaffectos. Tenho sido sempre embaraçado quando pretendo ir vêl-o, devido aos meus incommodos e outras eventualidades ; agora mesmo pretendia ir no dia 25, porém, infelizmente já não posso, pela razão de ter passado mal e não estar o Sr. Presidente a quem devo communicar a minha sahida da Capital porque foi ha dias para S. Leopoldo visitar as colonias ; no emtanto, verei si irei depois que elle chegue. Meus respeitos á Exma. Sra. Viscondessa e como sempre De V. Ex. Aff.º Am.º Velho obr.º»

A 26 (Abril) a Camara Municipal da cidade de Campinas (S. Paulo) officiava á Osorio enviando enthusiasticas felicitações pelos grandes feitos que o celebrisaram na guerra ; a Camara Municipal da Villa de S. Jeronymo, communicava que, em sessão de 27 (Abril), resolvera congratular-se com o General pelos relevantes serviços prestados á Patria.

A 28 de Abril, de Jaquiry, escrevia a Osorio — Guilherme Xavier de Souza :

«Tenho em meu poder os tres muito apreciados favores de V. Ex. de 9 de Março, 6 do corrente e ultimo sem data. Por elles fiquei sciente de

---

(2) Significativa prova de patriotismo e desprendimento—commandante em chefe do nosso Exercito na guerra do Paraguay, e mais tarde, commandante de uma das respectivas Divisões... (Visconde de Ouro Preto, carta ao Dr. Fernando Osorio, pg. 24, 1º vol. «Historia do General Osorio»).

não achar-se ainda V. Ex. completamente restabelecido, mas esperamos que breve o estará, como desejam os seus amigos verdadeiros. Quando recebi as duas ultimas de V. Ex. (ante-hontem) já não estava no Commando em chefe o sim S. Alteza, que o assumiu a 16 do corrente ; não obstante, vou interessar-me em favor dos dois recommendados de V. Ex. 1º sargento Antonio Rafael Fernandes Braga e Guarda Nacional Galvão Gama Lisboa, procurando assim sempre cumprir as ordens de V. Ex. Nada posso adiantar a V. Ex. sobre as cousas da guerra : V. Ex. comprehenderá isso melhor do que eu. O meu estado de saude não permitte que continúe aqui sem compromettel-a gravemente, entretanto não sei si S. Ateza me concederá licença para tratar-me ; é o que eu vou ver se posso conseguir, porque sem saude nada se pode fazer. Queira V. Ex. apresentar á Exma. Sra. Viscondessa as minhas homenagens, e mandar suas ordens a quem é decididamente de V. Ex. amigo velho e obr.»

A 29 de Abril, de Montevidéo, escrevia a Osorio — A. Malaspina :

«Creeia faltar a mi deber de respecto y de gratitud, si dejara de interesarme lealmente a las buenas noticias del estado de salud que V. Ex. puede gosar en la amelioracion de sus nobles heridas. Este es el motivo por que le dirijo estas lineas por conducto del Capitan Carlos Machado Bittencourt. General, me será no solo seguramente grato, sinó de honra suma el recibir la grata noticia de su mejora con caracteres del gran guerrero. Creo, General, que tambien V. Ex. no holbidará que su humilde servidor —el glorioso dia 24 de Maio—se hallaba al lado de V. Ex. en el potrero del Estero Bellaco y a la derecha de la Bataria Mallet, adonde el sol no calientaba tanto, como abrazaban la metralla y el plombo. — V. Ex. disponga siempre de su humilde servidor.»

A 30 de Abril, de Porto Alegre, escrevia a Osorio o Conde de Porto Alegre :

«A' vista dos soffrimentos por que V. Ex. tem continuado a passar, segundo se dignou communicar-me em seu favor de 23 do corrente, sinto sobremaneira que o estado de saude de V. Ex. pouco tenha melhorado daquelle em que o deixei quando d'ahi vim. E' lisongeiro, sem duvida, o convite de S. A. o Sr. Conde d'Eu e proprio para tentar impossiveis ; mas, Sr. Visconde, não vê que seria esteril o inaudito sacrificio que vae tentar? O seu coração, neste caso, pode ser máo conselheiro : é a medicina que ora pode melhor dirigil-o. Tenho exposto o estado de V. Ex. a medicos, que são nossos amigos, e são elles de opinião que V. Ex., antes de um tratamento efficaz, não deve expôr-se mais aos trabalhos da guerra, que seria uma imprudencia, só justificada pelo amor da gloria e abnegação que faz esquecer o que a familia tem de mais sagrado. Devemos tudo á nossa Patria — mas, quando hemos por ella feito o nosso dever, e tudo sacrificado — o cuidado de nossa existencia para nossa familia não pode ser tomado á conta de egoismo. Ninguem o condemnaria no leito do soffrimento a uma actividade superior ás suas forças e faculdades. Si, porém, ainda assim, acudir ao honroso appello, sentirei saber que, longe dos acampamentos, onde não poderá estar, seja magoado pela impaciencia e mil contrariedades inherentes á sua situação. Si não forem estas as observações que façam a V. Ex. os seus verdadeiros amigos d'ahi, retiraria minha opinião. E' muito valioso o concurso do Dr. Silveira Martins, que pode apresentar-se, em virtude do que dispõe o Regimento interno da Camara dos Deputados, perante as Commissões de verificação de poderes, para provar as nullidades havidas no processo eleitoral, em face do suborno e violencias exercidas. Perante o Senado temos os liberaes que fazem parte do Centro Liberal, e para o qual será remettido um relatorio do Directorio e documen-

tos comprobatorios, que tambem podem ser campulsados pelo Dr. Silveira Martins. Resta-me por esta occasião agradecer em nome de minha mulher e minha filha os obsequiosos cumprimentos que por intermedio de V. Ex. se dignaram dirigir-lhes as Exmas. Sras. Viscondessa do Herval e D. Manoela, rogando a V. Ex. queira, com as mesmas Exmas. Senhoras, aceitar os nossos mais cordeaes cumprimentos, e as seguranças da subida consideração e distincto apreço com que sou De V. Ex. collega muito affectuoso e obr°.»

Nessa mesma data (30 de Abril) de Bagé, escrevia á Osorio, seu irmão Pedro :

«Meu irmão. — Hontem cheguei do Estado Oriental, e, de passagem por S. Luiz, onde dormi, fui informado pelo Elyseu da sua resolução de seguir mesmo doente para o Paraguay e de haver perdido a esperança de ficar bom. Comprehendi que quizesse ir morrer longe da familia, pois só assim se podia explicar tão extravagante procedimento. Afflicto e precipitadamente me apromptava para sahir amanhã a ver si ainda o alcançava, mesmo com prejuizo de um negocio que devo effectuar de 3 a 4 do corrente ; porém, felizmente, soube que o Pedro Maria acabava de chegar, fui á sua chacara e de lá voltei com melhores noticias, e então resolvi esperar mais para sahir a 9, contando ainda encontral-o, pelo que me disse o mesmo Pedro Maria. Não lhe digo mais nada porque sei que não me attenderá, entretanto saiba que o desgosto entre os seus amigos é extremo. Abraços a mana Chiquinha e a Manoela, e Maria Felicia.»

Ainda nessa data (30 de Abril) de Porto Alegre, escrevia á Osorio,— José Joaquim de Andrade Neves :

«Constando que V. Ex. torna para o Exercito e sendo o meu maior desejo ter a honra de acompanhar a V. Ex., confio que V. Ex. se dignará ordenar-me o tempo em que devo achar-me nessa cidade. Acho-me com licença para tratar de minha saúde ; desistirei, porém, apenas consiga a graça de seguir a V. Ex. ao theatro da guerra, onde o nome de V. Ex. é proclamado com enthusiasmo e onde, de certo, a presença de V. Ex. será recebida como o iris da victoria e da paz. Com a mais alta consideração e respeito sou de V. Ex. subordinado e amigo por dever e gratidão.»

De S. Paulo, tambem a 30 de Abril escrevia-lhe seu filho Fernando :

«Meu Pae.—Tive a noticia que meu Pae volta ao campo da guerra. Seu estado de saude não o permitte, é uma injustiça vmcê. marchar. O velho soldado emquanto doente e gemendo em leito de dores, não pertence mais a Patria, pertence a Familia. Descance mais um pouco, meu Pae ; cure-se, e depois, sim, prosiga em seu caminho. Envio-lhe hoje um artigo de fundo que o jornal *Ypiranga* publicou. Trata de vmcê. Eu e o Chiquinho temos passado bem de saúde, e de estudos. Abençõe seu filho e amigo».

A 6 de Maio (1869) do Rio de Janeiro, confidencialmente, escrevia a Osorio o Barão de Muritiba, Ministro da Guerra :

«Tive a honra de receber as muito estimadas cartas com que V. Ex. honrou-me, a 1ª e 2ª via em 15 do mez passado. Sinto infinitamente os incommodos por que tem passado em consequencia de seu grave ferimento, mas, reconheço a nobreza dos sentimentos que o animam para ir assim mesmo apresentar-se á S. Alteza o Sr. Conde d'Eu, como elle deseja, e todavia si alguma melhora V. Ex. não tiver experimentado, não me parece que deva arriscar a sua preciosa vida sem proveito realisavel. Podendo, porém, acontecer que V. Ex. tenha experimentado melhoras a ponto de poder supportar a viagem, dei ordem ao vapor que esta conduz para receber a V. Ex. e sua comitiva até Montevidéo, de onde subirá para Assumpção em ou-

tro qualquer do Governo, que alli possa achar-se. Neste caso, não terá V. Ex. mais que communicar ao commandante do vapor a sua resolução e partir, para que elle se demore no Rio Grande 3 ou 4 dias até que V. Ex. embarque. Esta carta será transmittida por V. Ex. ao commandante militar do Rio Grande, ao qual ordeno de receber de V. Ex. as ordens necessarias e de transmittil-as ao supradito comte. Ao presidente da Provincia escrevo no mesmo sentido ; e o autoriso a providenciar convenientemente. Quanto a vencimentos declaro a V. Ex. que ainda que V. Ex. não tome effectivamente o commando do 1º Corpo do Exercito, perceberá os respectivos vencimentos de campanha, o que me parece ser mais do que V. Ex. indicou. Sua Alteza está prevenido disso. As providencias sobre o Exercito, que V. Ex. lembrou na sua carta, eu as levei já ao conhecimento de Sua Alteza no vapor da Marinha que seguiu a 30 do passado. Já o Sr. Marechal Guilherme havia requisitado ao Sr. Brigadeiro Portinho a remessa de mil cavallos, que no emtanto, ainda não foram expedidos do mesmo Sr. Brigadeiro, o qual tambem não executará até 25 de Abril a ordem de transpôr o Paraná, nem delle pode ter noticia o chefe Elisiario que desceu de Assumpção no intuito de auxiliar a passagem da Divisão do mesmo General. Grande mal me tem causado a demora das operações dando tempo a Lopez de sahir do abatimento em que o prostraram os successos de Dezembro. Pena foi que o não seguissem logo no encalço. Queira V. Ex. dar-me suas ordens para serem exactamente cumpridas e continue a favorecer com a sua benevolencia ao De V. Ex. am. aff. e muito leal adm.»

A 14 de Maio, de S. Paulo, escrevia a Osorio, seu filho Fernando:

«Comquanto meu Pae vá experimentando melhoras demoradas, todavia isso é um bem porque dá-nos a esperança do seu prompto restabelecimento. Como já deverá saber foi Vmcê. nomeado Commandante do 1º Corpo de Exercito no Paraguay ; o Conde d'Eu lembrou-se de meu Pae, e mesmo já antes na sua primeira ordem do dia fazendo saber ao Exercito da commissão que o trazia a campo, meu Pae foi elogiado e o seu 16 de Abril recordado tambem. Embora o convite que lhe fizeram seja um dever que o seu merito impõe, todavia, não quer dizer elle uma ordem a que não seja dado resistir. A Vmcê. não se ordena — convida-se ao soldado velho, e coberto de serviços. Mas, para meu Pae aceitar o convite devia estar em estado de o poder fazer ; não o póde porque está doente e bem doente, logo, a Patria que o idolatra, não quer sacrificio, e meu Pae deve ficar junto aos cuidados da familia emquanto não tiver a saúde segura. Si a sua permanencia ahi em Pelotas importasse temor do inimigo, haveria desdouro, mas tal não é. O mundo inteiro sabe a razão do seu afastamento do lado de seus camaradas e por isso censura acremente a sua ida para o Paraguay. Portanto, além dos pedidos que Vmcê. tem tido para que fique, apparece o meu. Abençõe seu filho.»

Quanto soffrimento ! quantas noites de insomnias atormentado pelas dores das esquirolas que se desprendiam da mandibula inferior ! Assim, despedaçando-se-lhes o coração, viram-n'o a Filha e Esposa, regressar para a vanguarda dos Exerçitos quasi tão doente ainda como quando fôra procurar allivio junto á familia !

Osorio embarcou no vapor *Gerente* (3) na cidade do Rio Grande.

---

(3) Relação dos officiaes que embarcaram no vapor «Gerente» na cidade do Rio Grande com destino ao Exercito em operações no Paraguay em companhia do Exmo. Sr. Tenente General Visconde do Herval: Coronel da Guarda Nacional, Hy-

A 17, chegava a Montevidéo. (4) A 19, pretendia partir para B. Aires. Ahi esperava-o o Ministro Paranhos com o vapor para seguir até Assumpção ; e que, a 20, escrevia-lhe :

«Seja bemvindo. Espero-o no molhe, onde temos um carro á nossa disposição. Em minha casa ha um aposento destinado para V. Ex., si quizer dar-me essa honra.»

A 20, Osorio chegou a Buenos Aires, á bordo do vapor brasileiro *Cuyabá*», tendo-lhe sido feita a mais imponente das recepções.

A 21, da Tijuca, escrevia á Osorio o Duque de Caxias :

«Recebi a carta que V. Ex. me fez o favor de escrever, em 30 do passado mez, a qual muito me penalisou pela descripção que me faz do seu estado, e ainda mais por me dizer V. Ex. que mesmo assim está resolvido a voltar para o Paraguay, para condescender com os amigos ! Pois V. Ex. perdoe que lhe diga : não conhece que nesse estado pouco ou nada poderá fazer, e que seu estado é muito melindroso ? Lembre-se que é um pae de familia, e que neste mundo, si V. Ex. perder sua vida, que já tantas vezes arriscou pela Patria, quem ha de realmente sentir a sua falta é sua familia. Os amigos, meu camarada, não pensam sinão no que lhes convém no momento, e depois quando muito, dizem que o Visconde do Herval era bom companheiro, mas que foi imprudente indo para a campanha sem estar em estado de poder com ella. E sua pobre familia é quem o ha de toda a vida prantear... Estou lhe falando com o coração, e não com a cabeça. Si o seu estado é o que me descreve na sua carta, não saia de sua casa, emquanto

---

polito Antonio Ribeiro ; Major João Nepomuceno da Silva. do13 batalhão de infantaria ; Major de Commissão, Henrique de Carvalho Borges ; Major da Guarda Nacional, Francisco Corrêa de Mello ; Major da Guarda Nacional, Joaquim Antonio X. do Valle. Este major é Capitão do Estado Maior de 2ª classe do Exercito e achando-se nomeado commandante da guarnição de S. Gabriel, offerece-se para marchar ; Capitães : do 13 Batalhão de Infantaria, José Francisco da Silva e da Guarda Nacional, José Simeão Torres. Não embarcou Carlos Resin, Brigadeiro. — Estado Maior General. Montevidéo, 19 de Maio de 1869. O major Francisco Corrêa de Mello ficou em Buenos Aires, mas seguiu tambem do Rio Grando e o 2º sargento Vicente Silveira de Assumpção. -- Francisco de Paula de Macedo Rangel (Brigadeiro). Quartel General do Commando da Guarnição e Fronteira da Cidade do Rio Grande.

«Exmo. Sr. Visconde do Herval. — Sinto profundamente que não estando V. Ex. curado, volte para o Paraguay. O Governo devia mandar um bom transporte e medicos para levarem V. Ex. á Europa, afim de se curar completamente, e não comprehendo como fazem o contrario.» (Montevidéo, 29 de Abril 1869 — Antonio F. Braga).

(4) Esteve exposto no Rio de Janeiro em 1880 o retrato do General Osorio, pintado pelo popular artista uruguayo Blanes (Juan Victorino), o autor dos famosos quadros — La Revista de Rancagua, La fiebre amarilla (museu de Montevidéo), El desembarco de los Treinta y Tres, La ejecucion de Carreras, La muerte de um Oriental, etc., etc. Blanes representa o General em um dos episodios da guerra do Paraguay, vestido com grande uniforme. Monta possante e fogoso cavallo branco. Com a espada na mão direita, Osorio parece indicar o caminho da gloria ; com a mão esquerda reprime o cavallo que se mostra espantado com o troar do canhão. No 1º plano do quadro e um pouco á esquerda do espectador, está a figura de um soldado paraguayo morto e mettido em escorço. Nos ultimos planos vêm-se pelotões do Exercito Brasileiro.

não estiver bom ; a não estar infastiado de viver, porque certo apressará seus dias, sem dahi lhe vir gloria alguma. Já antes de receber a sua carta em que me recommenda a familia do nosso bom camarada Jacintho Machado, eu tinha requerido para ella uma pensão, a qual já foi concedida, igual ao soldo da patente, e com sobrevivencia ás filhas, e já foi concedida, e hei de fazer todo o possivel para que seja uma das primeiras approvadas pelas Camaras ; e já recommendei ao Ministro da Guerra o filho para a promoção, e disse por escripto o que pensava dos officiaes superiores de cavallaria, que não foram julgados capazes de commandar corpos dessa arma na guerra : veremos o que elle fará. Si julgar conveniente operar-se fóra d'ahi, ratifico o meu offerecimento, de minha casa, e tudo quanto é meu. Continuo a tratar-me de meu figado que com a decida do calor vae diminuindo de volume, e já não canso tanto quando ando a pé. Meus respeitos a Sra. Viscondessa. Seu amigo e camarada.»

Domingo, 23 de Maio, realisou-se no Hotel da Paz, o banquete offerecido a Osorio pela colonia brasileira, na capital argentina. Descreveu essa imponente festa *The Standard,* jornal publicado em Buenos Aires. (5)

«El Domingo á la noche tuvo lugar en el Hotel de la Paix, el banquete más grande que jamás se haya dado en esta ciudad, banquete ofrecido por los Brasileros en Buenos Aires al gran héroe de la guerra, General Osorio. La portada del Hotel, el hall, las escaleras y las galerias, estaban profusamente decoradas con banderas y guirnaldas, mientras que en el patio abajo tocaba una banda militar á intervalos, aires criollos etc. El frente del Hotel estava iluminado y la multitud que se había aglomerado, atraída por la música en la calle y la llegada de los coches de los Ministros, Generales y otras personas, davan un aspecto inusitado á las tranquilas calles en la esquina de Cangallo y Reconquista. A las 6 p. m. em punto, el General Osorio acompañado por los Señores Amorin, Braga y Gómes Olivero, llego al Hotel. Las aclamaciones de la multitud, al descender el guerrero del carruaje, llenaban el aire y se repetian de cuadra em cuadra, mientras que la banda tocaba el Hymno Nacional Brasilero y las personas que occupabam el comedor de abajo, se adherian completamiente á la demostracion. Una ovacion como esta, no hemos visto nunca em Buenos Aires : nos recordaba los dias de nuestra juventud, cuando O' Connell y Feel fueron objeto de demostraciones públicas. La sala del banquete estaba adornada con un gusto admirable ; á cada extremidad de la sala vimos la bandera Brasilera, cubriendo la pared, mientras que en todos los lados habia banderas Argentinas, Uruguayas, Inglesas, Norte Americanas, Francesas, en fin de todas las nacionalidades. En las paredes se habian colocado los trofeos de la guerra, cañones, bayonetas, sables, pistolas, etc. La sala tenia el aspecto de un Cuartel General en un acampameiento. Assistieron entre otros al banquete : El Presidente Sarmiento, Vice-Presidente Alsina, Gobernador Castro, M. Varela, General Mitre, Avellaneda, Gainza, General Gelly e Obes, General Conesa, Carrasco, General Nasar, Coronel M. Martinez, el Consul Oriental Alvarez, Hector Varela, Coronel Peña, L. Varela, E. Madero, G. Posadas, Ministro Paranhos, Ministro Carvalho Borges, Gómes Olivera, Braga, Amorin, Attché Peistto, secretario A. Lisboa, commandante Salgado, Coronel Deschamps, commandante S. Motta, Major Nalle, Major Vallée, Major Torres, Coronel Luiz Alves, Pacheco, I. Candido Gomes, Meirelles, Dutra, Conde Vianna, Corrêa Mello Leite Lobo, Pinto Leite, E. Mulhall, A. Macedo, R. Guimarães, Alkein, Cornea, A. Gomes, General Resin, Dr. Tho-

(5) *The Standart,* Martes 25 de Mayo de 1869.

maz Machado, y muchos otros cuyos nombres no tenemos presente. Terminado de servir-se el menú, empezó la fiesta de la razon y de la expresion de los sentimientos.»

El Ministro Paranhos se levantó y dijo :

«Señor Presidente y illustres ciudadanos de las Repúblicas Argentina y Oriental. Os pido para colocar en primer término el brindis que en mi nombre y en el de mis conciudadanos voy ahora á proponer. Estoy seguro que este brindis, hecho con el propósito especial de cumplimentar á la persona á la cual está dirigido, hablará con elocuencia á vuestro espiritu de hombres ilustrados y a vuestros corazones como buenos y generosos amigos (muy bien). Mi brindis es para el General Osorio, Visconde do Herval, que simboliza la alianza Argentina-Uruguaya-Brasilera por sus dotes de caracter, su posicion social, sus grandes méritos militares y por lo elevado de sus sentimientos (grandes aplausos). Simboliza la triple aliança por sus dotes de caracter y por la franca sincera e invariable amistad que professa por nuestros aliados (aplausos), tambien la simboliza por sus tendencias sociales porque es uno de los muchos Brasileros que contrariamente á la doctrina de Hobbes, no piensa que hemos nacido para hacermos la guerra, pero que la verdadera ley es la que decretó el primer legislador de el mundo — «la de la fraternidad humana.» (Grandes aplausos). Está convencido que las naciones no fueron puestas en estrecha vecindad entre si para odiar-se, sino para amar-se, respectar-se, y ayudar-se mutuamente. (Aplausos). Nuestro ilustre General simboliza además la alianza por sus altos sentimientos de patriotismo y por sus grandes méritos militares, porque su misma bravura y su illimitada devocion al deber son un testemonio de cuan grandes y sanos eran los fines que los aliados tenian en vista al aceptar con dignidad la lucha á la cual fueron provocados. (Aplausos). En una palabra señores, os invito á brindar á la salud de uno de nuestros más distinguidos amigos y compañeros de armas, á la salud de un general, al cual la historia en la epopeya de la guerra del Paraguay, vá á indicar uno de los más elevados puestos, á la salud de el héroe que, todavia abiertas sus heridas, vuelve al campo de sus glorias, á la salud de el que, comparable á un segundo Scipión, ha jurado que mientras sienta fuerzas para manejar su espada invencible ha de luchar, por la causa en la que el Brasil ve envuelto su honor y sus derechos, por la causa que legara á la posteridad el nombre del General Osorio, cubierto, con el aplauso y las benidiciones de tres generosos pueblos.» (Grandes y prolongados aplausos).

El General Osorio se levantou y en medio de atronadores aplausos agradeció á los presentes la manera tan enthusiasta con que bebieron a su salud, y brindó al digno magistrado que dirigió los destinos de la República Argentina, D. Domingo F. Sarmiento (numerosos applausos). Todos se levantaron de sus asientos y ejecutaron el brindis con todos los honores.

El Presidente Sarmiento se levantó y dijo :

«Señores, os agradezco el alto honor que me habeis hecho. El General Osorio, el valiente oficial, que está á mi lado, no es un desconocido en esta Republica ; su nombre figura en algunas de las más memorables batallas libradas en pró de la libertad de este pais ; el luchó con nosotros por echar abajo la tirania que por tan largo tiempo aflijió esta Nacion, y con él fuimos victoriosos. Si reyes y emperadores, pueden condecorar a este heroe con titulos y distinciones, yo, como el representante del pueblo Argentino, le doy el unico titulo que está á nuestra disposicion, la unica señal de distincion que la Nacion puede conferir : *le ofresco la ciudadania de la Republica Argentina.* (Innumeros applausos).

El segundo brindis del Ministro Paranhos, fué el siguiente :

«Al General Mitre, al ilustre representante politico y militar de la alianza, al compañero del General Osorio en el combate victorioso de Tuyuty, al que lleva uno de los nombres que más agrada á los Brasileros, al que estuvo presente en Tonelero, en Caseros, en Uruguayana y á uno de los primeros entre las notabilidades argentinas, cuya fama es suficiente para fundar sus justas alabanzas y para justificar con las consideraciones de alta estima que los aliados profesan hacia el.»

Despuées el Brigadier Resin se puso de pié y brindó á la salud de los valientes soldados que combatieron bajo las banderas de los aliados contra el tirano del Paraguay (El brindis se hizo con todos los honores.)

El Doctor Mariano Varela, Ministro de Relaciones Exteriores argentino, se levantó y, en un brindis lleno de bellas y elocuentes palabras, bebió porque la armonia y las relaciones amistosas existentes entre éste pais y el Brasil se vean siempre más estrechadas. (Brindis hecho con 3+3 e immensos aplausos.) La banda tocó el Himno Argentino.»

El Sr. Braga dijo :

«Señóres, acabamos de dar testimonio por aclamacion de la nobleza y bravura del ilustre General Visconde do Herval. Acabamos de comemorar las innumerables luchas sangrientas y gloriosos triunfos del ejercito de los aliados. No menos digna de nuestros aplausos y de nuestra admiración es la armada brasilera. Las victorias del Riachuelo, de Cuevas, Mercedes y Curupayti, seguidas por el pasaje de Humaytá, la demolicion de Itapirú y Timbó, fuera de otras innumerables acciones de valentía y proeza, han de rodear con el nombre de gloria imperecedora al compañero decidido de nuestro ejercito, al brazo derecho de nuestra grandeza nacional, al fiel soporte de nuestras instituciones «á la armada brasilera.»

El Capitan Motta, commandante del *Amazonas*, contestó :

«Que agradecía á los presentes los amables términos con que se habia recordado la armada del Brasil, y en un discurso muy hábil y elocuente recordó las muchas ocasiones en que la marina de guerra brasilera intervino en la guerra. Pero, no quizo, que un compañero de la armada que participó con el en los peligros y las fatigas de la guerra, se dejara en el olvido — un valiente, um héroe realmente valiente que, en un frágil vaporcito, hizo caso omiso de los cañones del enemigo y se expuso directamente al fuego nutrido de los paraguayos ; no creía necessario nombrar al héroe, á todos nosotros era bien conocido y la historia tributará honores al heroismo esplendido de Muzature. Se bebió á la salud del almirante Muzature, entre los más ruidosos aplausos.»

El General Osorio se levantó y bebió á la salud de sus amigos, de sus compañeros de armas, de los ilustres descendientes de San Martin y de Belgrano, á la salud del Ejercito Argentino. (Tremendos aplausos).

El General Bartolomé Mitre se levantó y dijo :

«Señores, los altos méritos del guerrero que está á mi lado, no pueden nunca ser debidamente apreciados ; sin duda, la historia trabajará para hacerle completa justicia, pero, quantos episodios en esta guerra llena de acontecimientos no escaparán hasta á el más atento historiador ! Quando se nos impuso la guerra, el Brasil como la República Argentina carecian de Ejercito ; el reclutamiento y enrolamiento se efectuó á presencia misma del enemigo. La República organisó su Ejercito bajo el fuego mismo del invasor. Osorio, cuando el honor de su Patria estaba em peligro, corrió á occupar su puesto y sacó sus hombres de las ocupaciones pacificas de la industria para llenar sus filas que entonces se formaban á orillas del Uruguay.

El 14 de Junio, el General Osorio ejecutó una atrevida accion heroica que dificilmente puede comparar-se con otra, aun de las más memorables campañas europeas: ocupando un bajo este dia, él y sus hombres estaban expuestos á un fuego sumamente nutrido; nunca retrocedió ni una pulgada; los cañones de 68 libras del enemigo hicieron temblar la tierra con sus disparos, pero el intrépido héroe Osorio permaneció immovil; no se movió; cada descarga del enemigo esparció la muerte en sus filas. Durante 15 dias, Osorio y sus tropas se mantuvieron firmes en su posicion. Los Generales Flores y Argollo pidieron órdenes. Osorio sabiendo que la posicion era muy importante, ordenó que las tropas debian mantener-se en ella á todo transe hasta el último hombre — y obtuvo la victoria. Habia momentos en esta sangrienta lucha en que avanzabamos de árbol en árbol y cada árbol costó la vida de un hombre.

Descansabamos delante de parapetos que distaban solo 120 pasos del enemigo, quando cada cabeza que se levantaba por encima de las trincheras, significaba una muerte instantanea; aun el General Polydoro nos aconsejó emprender la retirada; nos mantuvimos y nunca hemos perdido la posicion.

Señores, hubo épocas en esta guerra en que las dificultades eran tales, que el Ejercito podia avanzar nada más que una legua en tres dias; entonces teniamos 15.000 hombres; todo estaba en contra de nosotros, parecia impossible levantar un Ejercito; Osorio marchó através de su pais á la cabeza de sus hombres; á cada paso luchó con dificultades, hasta que, finalmente, declaró que en ultimo termino estaba dispuesto a murir el solo, pero que seguiria avanzando. (Immensos aplausos). El General Osorio ha demostrado que es un patriota y un soldado, y nosotros nos sentimos orgullosos de haber combatido al lado de un heroe como él. (Tremendos aplausos). De pié con 3+3 se bebió á la salud del General Osorio; los vivas y los golpes sobre la mesa ahogaban completamente los sonidos de la banda de música que estava en el patio abajo).

El Sr. Juan Candido Gómez bebió á la salud y prosperidad de Rio Grande y de los riograndenses; en un largo y vigoroso discurso recordó todo lo que Rio Grande habia hecho en esta guerra y terminó en medio de las más entusiastas manifestaciones de aplauso.

El Capitán Motta leyó un telegrama recien recibido de Montevidéo del Sr. Braga de aquella ciudad, cujo señor enviò sus deseos por la salud y prosperidad del héroe de la jornada de 24 de Mayo. Hurrah! para el valiente Osorio. (Aplausos).

El Sr. Hector Varela entusiasmó á los presentes con un vigoroso discurso hablando del triunfo de la opinion publica y de la libertad del hombre. Relató su permanencia en el Brasil donde se le hizo una acogida muy hospitalaria. El Brasil, dijo, aun cuando es una monarquia, goza de las mismas liberdades que nosotros; se referió á los hombres cuya patria es el Brasil y cumplimentó de la manera más feliz á los Brasileiros por los grandes progressos que alcanzaron. En medio de una salva de aplausos el Sr. Varela terminó y muchos de los presentes se levantaron para ir á felicitarlo por su espléndido discurso.

El Dr. Avellaneda bebió en un discurso breve, pero muy lindo, á la prosperidad del Imperio del Brasil, aplaudiéndo-se mucho el brindis.

El Ministro de Guerra Coronel Gaiuza hizo un brindis á la salud de los soldados argentinos; se bebió com 3+3.

De una manera elocuente brindó el Sr. Varela á la liberdad del Paraguay. Aludió á la guerra de seccesion en los Estados Unidos donde la libertad del hombre de color habia sido sellada con la sangre vertida por los blancos. Confió en que las libertades de los infortunados y destrozados

paraguayos serán sellados con la sangre vertida por sus hermanos libres y que el Paraguay se levantará apesar de todo para llegar á ser una gran nación.

El Sr. Braga dijo :

Que aquellos de entre esta ilustrada asemblea que pueden apreciar los efectos producidos sobre los adelantos y la civilización por hombres altamente colocados que sabem llenar debidamente los deberes que su puesto les impone le acompañen en un brindis á los representantes de la diplomacia brazileña, el canciller Paranhos y Carvalho Borges.

El Presidente Sarmiento agregó al brindis algo, saludando al Sr. Paranhos como «el leon de las damas.» (Grandes aplausos.)

El Consul Oriental brindó en los términos más a elogiosos por la salud del excelente, digno, y ilustre gobernador de Buenos Aires Sr. Castro. Se bebiò de pie y con 3+3.

El General Osorio brindó por los Generales Mitre y Gelly y Obes. Contestó el General Gelly y Obes con un discurso muy adecuado y elocuente.

El Sr. Hector Varela brindó por el General Conesa, el General Martinez y los demás valientes héroes del ejercito Aliado (Immensos vivas.)

El Sr. Gómez Olivero se levantó después y dijo :

«Señores, habeis oido el discurso del elocuente Ministro del Brasil, del distinguido canciller Paranhos. No sé, Señores, como podria yo corresponder al alto honor que mis compatriotas me confiaron al pedir-me que brindara á la salud de su Exa. el General Oserio. Pero, como nunca pueden alabar-se lo bastante los méritos de este distinguido héroe, permittiime, señores, que en el nombre de los Brasileros aliados presentes, os exprese los sentimientos de que están animados ellos en esta ocasion la que por más de un motivo merece ser calificada de solemne. Al hacerme cargo de esta tarea, debo manifestar, que lo hago con mucho orgullo, porque no soy solamente el porta voz de mis sentimientos personales e individuales, sinó tambien de los del pueblo brasilero entero, como asi mismo de la parte de aquel que está aqui presente. Mi entusiasmo, señor General, revela quizá poca modestia, pero no sólo los que viven en toda la América del Sud y hasta podria agregar con razon—en Europa, piensan, desean, ven y sienten de la misma manera que lo hago yo y si les fuera dado hacer-se oir en este momento solemne, no cambiarian ni una palabra de lo que he tenido el honor de manifestar y que pienso decir en seguida. Os invito, pués, á brindar por la salud del General Osorio. Este nombre sólo es suficiente para llenar de entusiasmo los corazones de los Brasileros; este nombre significa la gloria de la nación, constituye el entusiasmo de tres Ejercitos, la admiracion del enemigo y la aprobaçion del estranjero, prestigio del valiente y la ambición de todos aquellos que aspiran á la gloria. Este nombre significa el grito de aquellas madres patriotas que confiaron sus hijos á su cuidado para vengar el honor ultrajado de su pais. Este nombre significa immortalidad para aquellos que tuvieron el honor de caer en aquellos gloriosos combates y gloria para los que sobreviven. Intencionalmente no deseo dirigir-me á Ud. General, en su calidad de Vizconde do Herval, titulo que Ud. se ganó tan noblemente en el campo de batalla : el glorioso nombre de Osorio representa el entusiasmo de todos los Brasileros, simboliza el soldado valiente, al modesto ciudadano y al conquistador magnanimo, al aguerrido veterano, al probado jefe, — en una palabra, representa el honor, la gloria y el orgullo de toda la nacion. Larga vida tenga Osorio ! Este grito llenó esta sala, fué también el de tres Ejércitos el 24 de Mayo de 1866.

Nos despedimos de Ud., General, hasta que Ud. vuelva á nuestra querida patria con sus heridas todavia frescas, como un alfabeto que sus compatriotas aprenderan a leer y que es una gloria para el pais.

Señores, os invito a beber á la salud del distinguido General Osorio, del heróe en la legendaria guerra del Paraguay, del Bosquet americano, del noble Visconde do Herval.

El General Osorio contestó y brindó por la prensa.

El señor Mulhall, á quien se pidió que contestara, se levantó y dijo que a pedido de su distinguido colega el Sr. Varela, tenia mucho placer en agradecer a los presentes la manera tan entusiasta con que brindaron por la prensa de Buenos Aires. Como se habian oido esta noche discursos de una notable elocuencia en portugués y español, no creía, que habia razón alguna siempre que los presentes estuvieran conformes, — porque no se deberia oir ahora un discurso en inglés (grandes risas, bravos y gritos que hable en inglés). El coronel Peña está presente para traducir.

El Sr. Mulhall habló despues en inglés. Se refirió a la guerra, a su historia y a la de los heroes que de ella salieron. Desde el primer cañonazo que se disparó, *The Standart* siguió con su renombrado corresponsal Sinbac, seguió paso a paso la marcha de los aliados y aun cuando el presidente Mitre creió que muchos brilhantes episodios de heroismo escaparian al historiador, el podia contestar, que nada, ni lo que tiene la mas trivial importancia, escapó jamas a *The Standart* (Bravo ! *Go uhead !*) Tan minuciosos han sido descritos los detalles en las correspondencias, que frecuentemente *The Standart* se vió en apuros con respecto a su publicacion. Su amigo y colega, el Sr. Varela, no era solo un editor, sinó tanbien un soldado ; el deploraba el hecho de que era todo, menos militar, pues nunca en su vida habia disparado um fusil, sin embargo, se encontraba esta noche muy bien, rodeado por guerreros tan distinguidos y viendo las paredes cubiertas de emblemas de la guerra moderna. Por lo general, los que saben manejar la pluma, non son buenos soldados, pero aqui en la America del Sud no és asi, porque tenemos al general Mitre quien sabe manejar con igual habilidad la espada y la pluna. Como la mayor parte de los discursos entusiastas y eloquentes habiam salido esta noche de la mesa donde el estaba, no deseaba distraer la atencion de los presentes con otro largo discurso. Pero, no podia tomar de nuevo asiento, sin hacer resaltar el gran valor y heroismo desplegados por el General Osorio en cada campo de batalla de esta larga campaña. Está entre nosotros otro héroe que tambien merece ser mencionado — se refirió al capitan Motta, commandante del *Amazonas*, el primer hombre que formó el paso de Humaytá. Confesó que era su ambicion conocer dos heróes tan tensibles y de beber á la salud de Osorio como el Cid del Brasil y de Motta como el Nelson de Humaytá. (Tremiendos aplausos, todos los presentes se levantaron y bebieron com 3 + 3 á la salud del Cid del Brasil y del Nelson de Humaytá).

El Capitan Motta brindó por la prosperidad de *The Standart* (Grandes aplausos). Dijo, que siempre habia leido el diario que conoce de memoria la correspondencia imparcial de Sinbac ; del mejor corresponsal que ha escrito sobre la guerra, e que estaba muy alegre al brindar por la salud del editor de um diario tan excelente. Al *Standart* se le conoce bien en el Brasil y se le aprecia por su gran imparcialidad. Y aun más, como un marino brasilero, como el representante aqui esta noche de la armada brasilera, el deseaba agradecer al *Standart* su veridica y célebre articulo sobre el pasaje de la armada delante de Humaytá. Cada palabra de este articulo hablaba al corazon de los marinos brasileiros. Otros diarios habian escrito y publicado articulos elogiosos sobre este acontecimiento, pero *The Standart* estaba muy por encima de todos ellos ; y cuando el leyó aquel arti-

culo, deseaba, que la suerte le permitiera conocer al autor. Esta noche habia tenido ese placer; invitó á los presentes á beber á la prosperidad de la colonia inglesa en el Rio de la Plata, del *Standart* y de sus distinguidos editores. (Tremiendos aplausos. Se bebió de pié com todos los honores).

El Dr. Mariano Varela, ministro de relaciones exteriores, brindó en su estilo acostumbrado, por la salud del emperador del Brasil.

El Snr. Paranhos dijo :

Señores, en una reunión de Brasileros hay un brindis que corona todos los brindis—este brindis es un homenaje de estima y cariño—al emperador del Brasil. Nosotros, los Brasileros respetamos y amamos en la persona de Pedro II no sólo al primer magistrado de nuestro pais, sino tambien al hombre, al primer ciudadano de todos los Brasileros. Viva Su Majestad el Emperador del Brasil. (Largos vivas. Se bebió de pié con 3+3). Los presentes se separaron después. El General Osorio cuando subió a sua coche, fué vivado con entusiasmo por la multitud en la calle. Asi terminó este magnanimo banquete.

— Segunda-feira, 24 de Maio, realisou-se segundo banquete em honra a Osorio. Noticiaram-n'o *La Nacion Argentina*, *La Tribuna* e *The Standart* :

«El lunes a la noche se dió el segundo banquete en honor del General Osorio en el *Hotel de La Paix*. Las invitaciones llevaban las firmas de los Generales Mitre, Gelly y Obes y de D. Anarchasis Lanús, pudiendo el banquete considerar-se como una ovacion exclusivamente argentina para dar la bien venida al General Osorio con motivo de haber vuelto del Brasil al Rio de la Plata.

El *Hotel de La Paix* estaba decorado como en la noche anterior, con la unica diferencia que habia mas banderas argentinas y uruguayas en el hall y en la sala del banquete ; la concurrencia era sin enbargo mucho menos numerosa. Con excepcion del Sr. Amorin del Banco de Mauá, del capitan Motta del *Amazonas*, de los representantes de la prensa y de los ministros del Brasil, pocos de los presentes habian asistido la noche anterior. El presidente Sarmiento, á causa de una indisposicion, no pudo asistir (5) pero, estaban los miembros del Gabinete Nacional y tambien el Gobiernador de Buenos Aires.

Poco despues de las 6 p. m. la banda de musica tocó para anunciar la llegada del General Osorio que fué recibido en la escalera por los Generales Mitre, Gelly y Obes y el Sr. Lanús. Como a las 6 y media mas ó menos, habian llegado todos los invitados, el ex-Presidente Mitre tomó del brazo al General Osorio y lo condujo a la sala del banquete donde estaba tendida una suntuosa mesa exquisitamente adornada y decorada por el genio del renombrado Maresnal. Mucho antes de terminarse de servir el *menu*, empezó los brindis ; la serie de los discursos fué abierta por el ex-Presidente Mitre, quien dijo :

«Señores. — En el aniversario de la grande y memorable batalla de la guerra del Paraguay, en que el ejercito del enemigo fué vencido, colo-

(5) El Presidente de la Republica Sarmiento, se asoció a la fiesta con la siguiente carta de la que dió lectura el General Mitre : «Lo Presidente de la Republica Argentina Domingo F. Sarmiento, encargó a los S. S. Generales Mitre y Gelly escusarlo con el General Osorio, si no puede hoy asociarse personalmente á la manifestacion de simpatia que le hacen sus compañeros de armas : por impedirlo el estado de su salud, agradeciendo a los concurrentes su intento de dar ese testimonio de aprecio al ilustre huéspede.»

cando los Aliados sobre sus cabezas la triple corona de la viotoria, unos quantos amigos, interpretes de los sentimientos de todo Argentino, pensaron ofrecer al General Osorio un tributo de aprecio y lo hacen en el momento en que este valiente soldado, nuestro ilustre huespede esta noche, vuelve con sus heridas todavia sin sanar, al campo de sus glorias anteriores, en busca de nuevas fatigas y peligros, dando asi una prueba fehaciente de patriotismo, abnegacion y fuerza de ánimo. (Muy bien !) Estoy seguro que Uds. profesan los mismos sentimientos que yo, y que se adhieren a esta manifestacion todos los Argentinos a quienes su nombre es popular en todos los vastos territorios de nuestra Republica. (Largos y nutridos aplausos). Todos sus compatriotas aqui presentes se adhieren desde el fondo de su alma, representando, como lo haceu al pueblo brasilero que tanto quiere y tanto admira el nombre de Osorio (aplausos.) Sus compañeros de armas de la campaña paraguaya, presentes aqui, haran lo mismo, pues, habiendo sido testigos de sus acciones y de su constancia en medio del peligro y de las dificultades, pueden juzgar mejor que nadie sus méritos trascedentales y estimarlos doblemente hoy, cuando lo ven levantar en sus manos embebidas en la sangre que todavia sale de sus heridas, las palmas immortales de la victoria. (Aplausos y vivas atronadores.) Invicto á cada uno de los presentes a beber a la salud (todos se ponen de pié) en primer lugar del comandante Osorio, del noble y generoso amigo de los Argentinos que ahora están por retribuirle su hospitalidad (muy bien !) á beber á la salud del Coronel Osorio, del valiente ginete de Monte Caseros, que, á la par de los Argentinos, ayudò a romper con su espada las cadenas de veinte años de tiranía, y entró triunfante por las calles de Buenos Aires como un libertador y como un hermano ; á brindar por el general Osorio, el general del tratado de alianza que selló con su sangre generosa esos documentos en los campos de batalla, consolidando la amistad de tres pueblos y la hermandad de tres ejercitos (aplausos) y finalmente á brindar por nuestro illustre huesped, nuestro amigo y compañero de armas Manuel Luis Osorio, (tremendos aplausos) deseandole prosperidad y nuevos triunfos en la gloriosa campaña que está por emprender con sus heridas todavia abiertas, con su heroica espada en la mano, su quepi coronado con laureles imperecederos, y con su corazón magnánimo que bate como un tambor contra su pecho, «o forte peito», «sin pavor» como dice el imortal poeta luzitano. (Grandes y prolongados aplausos). Salud al gran Osorio ! Se bebió con todos los honores.

Em seguida se levantò el senador Elias y, saludando el General Osorio como su compañero de armas, recordó los servicios que prestó em Caseros, en el Paraguay, sus grandes méritos adquiridos por esta República, bebió á la salud y prosperidad del General Osorio. (Vivas.)

El Ministro Paranhos contestó en nombre del General Osorio, diciendo :

Señores—la profunda emociòn que agita en esto momen to al Genera Osorio, Visconde do Herval, su modestia y el estado em que se encuentra su herida, le impidem expresar con toda la efusion de su alma la gratitud que siente por el encomiastico brindis que acaba de pronunciarse en su honor. Este brindis es más lisonjero todavia por los grandes méritos y la legitima competencia de la persona que lo pronunció, y honra más por ser el iniciador el General Mitre, su compañero de armas, un testigo y um participador en sus heroicas acciones, por el distinguido General argentino a quien cubo el honor de ser el primero que desempeñó el puesto de commandante en jefe de los ejercitos aliados. La modestia del General Osorio no le permitió admitir que él mereciera tanta distincion ; pero, él alimenta un sincero y profundo sentimiento que yo puedo expresar en su nombre con franqueza y como la expresión de conviccion intima, al

saber que su gloria la debe en gran parte al estimulo, al ejemplo y á la seguridad de la victoria en que se inspiró por el valor y las aptitudes militares del ilustre General Mitre quién, cuando estuvo al frente de las legiones argentinas, las encontró tranquilas en la vispera de un combate é impetuosas en la hora del ataque. (Ruidosos aplausos).

Interpretando, pues, fielmente los sentimientos de mi distinguido compatriota, os invito, señores, á brindar por la salud del General Bartolomé Mitre. Profesamos respeto á este digno ciudadano argentino por su gran valentia y elevado talento militar. Estimamos en él también al politico cuyas elevadas ideas tienden á hacer desaparecer para siempre las preocupaciones entre dos naciones que deben ser amigas, preocupaciones que pertenecen al passado y que, si todavia existian, han sido felizmente olvidadas y han desaparecido en los corazones de la gran mayoria. (Ruidosos aplausos). Bebo á la salud del General Mitre y os ruego que unais su nombre á los de todos aquellos generosos distinguidos pertenecientes al ejercito argentino ; que lo acompañaron y siguieron el ejemplo de sus brillantes acciones ; guerreros que defendieron y siguen defendiendo el honor ultrajado de las tres naciones aliadas, guerreros do los cuales los mismos paraguayos dirán, cuan haya llegado la hora de la victoria final : «Estas son las espadas que rompieron las cadenas que apretaron nuestras muñecas y nos hicieron figurar como una excepcion humilladora en la América, en esta América cuyas elevadas montañas, cuyos majestuosos bosques e cuyos impetuosos rios, proclaman á todos sus habitantes la gloria, la independencia, la liberdad, confianza en su destino y amor al projimo, sin temer a nadie sino á Dios. (Largos y prolongados aplausos).

Tomó la palabra el general Conesa y dijo ; que el no deseaba hacer tampoco el panegirico del general Osorio ; queria apelar al corazon honesto del soldado y asegurarle, que la Republica Argentina tiene fija su mirada en la carrera del general, siguiendola con el mayor interés ; el desearia decir al General Osorio : General, cuando vos encontreis en el campo de batalla, tened cuidado de vuestra persona. Nosotros vos consideramos como uno de los nuestros ; vuestra vida es preciosa para todos nosotros. Después de otras palabras elocuentes, constató que Buenos Aires está saludando al General Osorio. (Aplausos).

El joven Mitre, um caballero de sólo quince veranos, se levantó entonces y en un brilante y verdaderamente elocuente discurso saludó tambien al General Osorio. La extension, el vigor y la elocuencia del discurso pronunciado por un jovencito, causó la admiracion de todos los presentes y cuando concluyò, fué muy aplaudido.

En un discurso muy bien hecho y elocuente, el Dr. Mariano Varela, Ministro de Relaciones Exteriores, brindó por el pais que produce hombres como el General Osorio, por el Brasil. (Grandes aplausos).

El General Mitre leyó una carta del presidente Sarmiento por la que éste disculpó su inasistencia á causa de su mal estado de salud, expresando sin embargo su más decidada adhesion a esta manifestacion en que se tributan honores al General Osorio. El General Mitre con su tacto de siempre, aprovechó la ocacion para brindar—á la salud del presidente Sarmiento. (Vivas).

El joven Mitre bebió ahora á la salud del cuerpo de cirujanos de los ejercitos aliados, á la salud de los unicos hombres que no han ido a matar, sinó á curar. (Aplausos).

El Dr. Avellaneda, Ministro de Instrucion Publica, tomó la palabra y contestando al brindis que el General Mitre pronunció en honor del presidente Sarmiento, dijo :

Señores,—los gobiernos celebran alianzas que se formulan en solennes tratados. Esto es un acto puramente oficial. Después viene la guerra, se estan formando ejercitos y los soldados de los pueblos que estan unidos por

el pacto internacional, marchan juntos para encarar-se con la muerte en los campos de batalla. Entonces, recién entonces es cuando las alianzas vienen á ser populares y cuando el alma de las naciones toma nota de ellas después de haber recebido su bautismo de fuego. Pero, este bautismo debe hacer-se visible con nombres proprios; es preciso que se identifique con dos ó mas hombres que representen á las naciones aliadas los sentimientos de simpatia creados por los mismos peligros y que sean para ellas los simbolos vivientes de la comunidad de gloria y de sacrificios. Hay dos Generales que, para nosotros, asumen este caracter en la alianza de tres naciones libres que se unieron en pró de un fin legitimo y sagrado; Vd ha pronunciado sus numbres. Son los Generales Osorio y Mitre, ambos igualmente queridos por el soldado oriental, brasilero y argentino — y que representan para el sentimiento popular las glorias y las peripecias de esta prolongada guerra. Brindo por los hombres que, en el corazon de estas naciones, representan a la allianza--por los Generales Osorio y Mitre. (Aplausos atronadores se oyeron al terminar el Ministro Avellaneda).

El Sñr. Paranhos dijo ahora :

Señores,—no soy capaz de corresponder debidamente a los señales de cortesia y amistad del Ministro de Relaciones Exteriores. Deseo brindar por la salud y prosperidad de la Republica Argentina, la cuna de generosas idéas, el primer pais que levantó el grito de liberdad en esta parte de America, llevando el emblema de la rendicion a varios pueblos de este continente. Salud a la Republica Argentina destinada a desenpeñar junto con el Brasil um importante papel en la America del Sud, contribuyendo ambos a la realizacion de las aspiraciones de nuestra época que evidentemiente tiende a unificar los sentimientos e interesses sociales. Viva la Republica Argentina. (Tremendos aplausos).

Pidióse, que hablara el Sñr. Varela; este tomó la palabra y se dirigió a los presentes con su acostunbrado estilo vigoroso y elocuente. Recordó episodios de la historia de naciones europeas, episodios que demonstraron, como todas las instituciones liberales y todas las libertades populares recibieron el bautismo de sangre; lo mismo debia suceder em la America del Sud. De Paraguay se podia decir, que su bautismo ha tenido lugar el 24 de Mayo. (Aplausos). El Sñr. Varela, cuando se sentó, fué freneticamente aplaudído.

El Coronel Delfino Huergo dijo, que con sentimiento iba a imterrumpir la alegria que reinaba en todo el ambiente, por algunas consideraciones melancolicas; pero, si bebemos á la salud de los vivientes, no deberiamos olvidar á aquellos amigos que han desaparecido para siempre, á aquelles valientes hermanos que, antes que nosotros, han pasado á «aquelles parajes de donde nunca volvió viajero alguno», á aquellos amigos que para siempre estan ausentes. No hay más que seguir la marcha del ejercito aliado desde Concordia hasta Asuncion, y encontraremos a cada paso la tumba de un soldado; estas son columnas, señores, que hablan todas como monumentos imperecedores de la causa de la libertad. (Aplausos). Señores, os invito a beber a la memoria de aquellos que perecieron en esta memorable guerra, de los héroes que han sacrificado su vida por la causa de la libertad, hombres cuyos apellidos podran caer en el olvido, pero cuyas acciones seran rodeadas de una fama imperecedora. (Grandes aplausos).

El General Madariaga dijo, que el siglo XVI ha sido notable por su milicia a la cual debió todo; la milicia es sienpre la illustre victima de la guerra. Que es lo que las naciones del mundo no deben de sus libertades y de su felicidad á la milicia ? Bebo, señores, á la milicia de esta Republica. (Grandes aplausos).

El señor Dacuna bebió por las libertades del Brasil identificadas con el nombre del General Osorio, del héroe de cien batallas. Osorio es el ciu-

dadano guerrero del Brasil, el Washington, el Rivadavia, el Mitre, el Sarmiento, el gran representante hoy del Brasil. Invito á sus amigos á beber á que tenga larga vida este renombrado héroe brasilero, el General Osorio. (Aplausos).

El Coronel Gaiza en un discurso humoristico bebió a la salud del General Bartolomé Mitre. (Aplausos).

El Sr. S. Candido Gómez dijo :

Hace ahora cuatro años que en esta misma sala se celebró la triple alanza. El General Mitre, por la celebraciòn de este tratado, ha demostrado su profunda diplomacia. El Brasil reconociò las virtudes civicas, el genio militar del hombre y, aun que era un estranjero, le confiriò el comando supremo de sus ejércitos. Este es quizá el más alto testimonio de amistad y estima que una nacion puede dar. Bebió á la salud del General Mitre. (Aplausos).

El Coronel Chenan brindó á la salud del Emperador del Brasil. (Vivas).

El Senador Elias dijo :

Hemos bebido á la salud de Mitre y de Osorio, no olvidemos al distinguido diplomatico aqui presente, al gran amigo de estas Repúblicas, al Ministro Paranhos. (Muchos aplausos).

El Sr. Borges, Ministro del Brasil, agradeció en una arenga muy elocuente á los presentes por sus manifestaciones en pró del héroe brasilero General Osorio.

El General Gelly y Obes dijo :

El corazon siente, la cabeza dirige y asi el cuerpo se mueve ; pero si los corazones no son animados, todo cae. Osorio era el corazon de la alianza, y hemos brindado á su salud, pero hay aqui presente un distinguido ciudadano que no fué llamado á tomar parte en la campaña en mérito a sus muchos servicios ; pero, si bien no fué y la guerra, siempre se mostró un amigo de la alianza y nos ha prestado por su influencia el más valiente concurso. Bebo, señores, á la salud del Gobernador de Buenos Aires, Don Emilio Castro (Grandes aplausos).

El Gobernador Castro, agradeciendo la demonstración, dijo :

El General Gelly me ha honrado mucho efectivamente y ha hecho notar, conforme á la verdad, que siempre he simpatizado con la alianza ; para mi, la alianza representa las libertades de la nación que tan fuertemente ha sido insultada por el déspota del Paraguay. Otra vez muchas gracias á Uds. señores. por el alto honor que me habeis dispensado. (Grandes aplausos).

El General Osorio dijo :

No debemos olvidar á los valientes guerreros que lucharon á nuestro lado, ni aquellos cuyos nombres se identificam con las libertades de estos paises, á los Varelas y Alsinas, Mitre, Gelly, también Rivas, Martinez e otros valientes hombres que toda su vida han luchado por la libertad de la Argentina. (Imensos aplausos y vivas.)

El Sr. Arenas bebió á la salud del General Osorio. (Vivas.)

El Coronel Diaz brindó por el General Osorio y el Sr. Paranhos.

El General Mitre bebió, diciendo :

El dia que festejamos es el 24 de Mayo. (Largos vivas.) En vigoroso discurso relató los principales acontecimentos de aquel memorable dia haciendo resaltar el superior genio militar del general Osorio por haber pedido autorizacion el dia antes para atacar el enemigo que los atacó al dia se-

guinte. (6) Describió las principales operaciones de guerra; cuando dos distinguidos Generales brasileros habian tratado en vano de rechazar aquel dia a los Paraguayos el General Osorio al frente de unos 800 hombres tomó á su cargo la empresa que ya se dió perdida, atacó al enemigo en la tarde y ganó la batalla. (Tremendos aplausos.) «Al 24 de Mayo, el dia que festejamos» (Prolongados vivas.)

Sr. Amadeo bebió á la salud del Coronel Gaiza. (Aplausos.)

Los presentes se levantaram de la mesa. El General Osorio, cuando bajó la escalera, fué vivado fuertemente, vivas que repetia la multitud en la calle; y cuando el heroico militar entró en su carruaje, se oyeron arriba, abajo y aun en el Teatro Francés los más enthusiasticos vivas.

«Banquete al general Osorio. — El lunes 24 de Mayo, aniversario de la memorable batalla de Tuyuty, en que las armas aliadas supieron cubrirse de imarcecible gloria, tuvo lugar el banquete que los generales Mitre y Gelly y Obes dedicaban al general Osorio, como una elocuente manifestacion de no menos elocuente simpatia. El acto fué solenne y verdaderamente cordial. Reinaba en el esa franquesa democratica que constituye en tales manifestaciones el placer y la alegria mas latas. Nuestros mas distinguidos militares, nuestros abogados y nuestros ciudadanos mas honorables, estaban alli esplendidamente representados. El general Mitre presidió la mesa. A su lado, el general Osorio, dejaba ver en su rosto venerable la satisfacion legitima y santa que hacia sus amigos esperimentaba en aquel momento. El general Gelly y Obes, el coronel D. Pablo Díaz, el general Madariaga, el coronel Amadeo, el general Hornos, el coronel Bustillos y otros muchos valientes de la campanha del Paraguay, encarnaban la representacion de nuestras armas y de nuestros soldados, para quienes Osorio fué siempre un hombre simpatico y un jefe denodado y bravo. Innumerables charreteras del Imperio, de la marina y ejercitos, lucian alli sobre hombres que supieron sostener con gloriosa abnegacion el fusil de la alianza. El doctor Canpolican Molina, el doctor Castillo y el doctor Pereira hacian recordar el heroismo y la constancia de nuestro cuerpo medico militar. El honorable señor D. Angel Elias, Ferreira de Acunho, el ministro Paranhos, los ministros nacionales Varela, Gainza y Avellaneda, nuestro cólega D. Héctor F. Varela y algunos otros señores, cuyo nombre no recordamos; complementaban aquel quadro tan distinguido como brillante. Los brindis dejaron ver bien claros los sentimientos que la Republica Argentina abriga para la nacion Brasilera y pusieron a descubierto esa mutua amistad que con nuestros aliados nos hermanan y nos unen.

Discurso de D. Angel Elias:

Señores: Ya que tengo el honor de estar em médio de esta lucida reunion, voy á proponerlos un brindis. Mi palabra será breve, pero sincera, porque los hombres de corazón y que son leales á su patria, deben recordar y aplaudir los grandes propósitos que sirven para garantir á las naciones contra las asechanzas de vecinos inquietos y ambiciosos y para llevar á los pueblos oprimidos la civilizacion y la libertad, porque los hombres de corazon deben render el homenaje debido de estimación á los que con denuedo y patriotismo han sabido consquistar una merecida nombradia. Brindo, señores, por el triunfo definitivo de la triple alianza contra el tirano del Paraguay y por el Coronel de caballeria que en la batalla de Caseros, mandaba un regimiento de valientes riograndenses y que después en la campaña del Paraguay, ha sido uno de los capitanes más distinguidos del Ejército impe-

(6) V. pg. 218, nota 24, Capitulo XLIII deste volume.

rial. Ese Coronel es el General Osorio, hoy Visconde do Herval. A la salud de nuestro huésped, el General Osorio. (Grandes aplausos).

Segundo brindis del Señor Paranhos :

Señores : No solamente para corresponder al testimonio de cortesia y amistad del Sr. Ministro de Relaciones Esteriores, no solamente por deber, sinó por impulso proprio y espontaneo, yo saludo á la Republica Argentina ; patria de grandes ideas jenerosas, la primera que dió el grito — de libertad en esta parte del continente americano y llevó el emblema de la redención de los pueblos á varios de sus conterraneos. A la salud de la República Argontina que está destinada á representar con el Brasil un papel eminente en la America del Sud, concurriendo ambos á la realizacion de las aspiraciones de nuestro siglo, que evidentemente tiende á la unidad y armonia de los sentimientos e intereses sociales. Viva la República Argentina ! (Estrondosos aplausos).

Discurso de D. Jorge M. Mitre :

Señores : despues de 4 años de lucha continua, en que hemos llorado á tantos seres queridos ya á tantos hombres ilustres, despues que la patria ha pasado por una época larga de luto, de agitaciones y dolores, despues de tantas lágrimas, despues de tantas y tan diversas sensaciones como hemos experimentado los Argentinos, nada es mas grato que sonreir em medio del festin, al contemplar cercanos, un porvenir de gloria y de ventura, unido á una era futura de paz y de prosperidad. La guerra es el cáncer de las sociedades, y en su trayecto destructor, la guerra es la tea incendiaria que paraliza el comercio, que detiene la marcha del progresso y aniquila las rentas del Estado. La guerra es una calamidad, quizá la mayor de las calamidades para todas las naciones del mundo. (Applausos.) La paz, em cambio, es la vida, es la civilizacion que se acrece por si misma, deslizandose por la mar de la tranquilidad pública, hasta llegar al puerto de la felicidad comun. Pero la paz no se consolida sin la guerra. Para construir un gran edificio, es preciso el barro do los lodazales — para erigir el edificio de la paz, son necessarios los rudos reveses de la guerra. La América no si hizo libre sin luchar. La Republica Argentina no derribó el trono de 20 años de tirania, sin luchar. Los pueblos en general, las naciones todas del universo no consquistaron los timbres de gloria que los engrandecen, sin que antes el fuego de sus cañones hubiese devastado los campos y el empuje de las bayonetas hubiese apagado mil vidas preciosas. (Aprobacion y asentimento.) Por isso vino la guerra de Paraguay. Era preciso dominar el orgulo de un déspota, que arrojaba una pella de lodo á la bandera tricolor que flameó en los Andes. Era preciso salvar al pueblo : y las constituciones, la liberdad y el pueblo levantaron ejercitos, formaron soldados, construyeron cañones, que fueron á los campos á probar la imposibilidad de las tiranias en la América Meridional. Y hoy, que esa libertad y esas instituciones estan salvadas, justo es que brindemos por los que, en primera linea, contribuyeron á tan glorioso resultado. Teneis ante la vista un General brasilero, cujas glorias las lleva en las mismas canas que cubren su cabeza. Como hombre, como individuo, el representa un soldado valiente, un corazón magnánimo y una alma generosa. Brindo, pues, por el General Osorio. (Applausos.) Pero hay en el una encarnación más lata, más immensa. El General Osorio es aqui el Imperio del Brasil com sus laureles y sus hechos siempre nóbles. Brindo, pues, por la nación brasilera. (Aplausos prolongados.

A 28 de Maio, do Rio, escrevia a Osorio — F. Octaviano:

«Estavamos em um banquete dado pelo commercio ao Saldanha por ter sido atirado violentamente do Senado, quando soubemos da resignação patriotica com que o nosso Osorio, o Osorio dos brasileiros, havia seguido

ferido, enfermo, soffrendo, para a terra do trabalho, das privações e das dores, onde não ha um canto que não seja illustrado por uma façanha d'esse bravo chefe ! Foi tal o enternecimento que ninguem mais se lembrou de proseguir e incumbimos ao Sinimbú de fazer o brinde de honra final ao Brasileiro sem egual na dedicação á sua Patria. Meu querido amigo. Si a guerra tem de demorar-se, si as operações não vão encetar-se já, porque tanta pressa em ir para ahi ? Porque não vir ao Rio onde todos os corações se expandiriam e todos os braços se abririam para recebel-o ? Vi hoje uma carta do digno Principe Conde d'Eu em que o chama o bravo dos bravos, o mais illustre dos Brasileiros, e isso me indica que o Principe o tratará como filho ou irmão ; porém, sem embargo, os recursos cirurgicos são escassos no Paraguay e é máu o seu clima. Veja si quer que por aqui faça alguma coisa de seu serviço. Esta vae pelo meu e seu amigo Reis, que foi meu secretario ahi. Com elle pode abrir-se e por elle me mandar suas ordens. Seu amigo verdadeiro.»

«Illmo. y Exmo. Sñr. Teniente-General D. Manuel Luis Osorio, Visconde do Herval, etc., etc. — Mi muy querido y distinguido amigo. Estará Ud. cansado de saber que estoy de marcha para Rio de Enero en mision extraordinaria con el caracter del Enviado E. y M. Plenipotenciario ante el Gobierno de S. M. el Emperador del Brasil ; noticia que me creo en el deber de comunicarle por medio de esta carta para que sepa que alli, como en la campaña de Caceres, como en Corrientes y como en el Paraguay, soy y seré siempre un invariable amigo con quien puede Ud. cuentar en la buena cómo en la mala suerte, y en ello cumplo fielmente con el deber de la sangre, porque un nieto no puede renegar de su abuelo, mucho mas cuando mi pobre viejo se lo meia dia y noche luchando sin descanso contra ese renegado tirano del Paraguay y sus obcecados subditos ; tarea que de buena gana hubiera compartido con mi muy amado abuelo, sinó fuera el deber en que estoy de buscar la curacion de mi pobre compañera que sufre las consequencias terribles de una enfermaçion mental. Por fim, mi querido amigo, parto para Rio de Enero el 20 y alli espero sus ordenes ; haciendo sin cesar votos por que sea feliz en esta guerra y que su gloria sea si posible es mayor que la que ya tiene conquistado, asi como las simpatias de los aliados que deseo nunca le falten como no puede faltarle la amistad de su camarada y amigo — *W. Paunero.*»

A 29 de Maio, (7) de S. Paulo, escrevia á Viscondessa do Herval seu filho Fernando :

«Hontem chegou a esta cidade o correio e não tivemes cartas suas. O motivo disto eu penso que foi vmcê. ter de apromptar meu Pae que foi para a guerra, por isso descancei. A ida de meu Pae tem-me causado pezar. Comtudo Deus que véla sobre tudo, não ha de consentir que meu Pae seja infeliz e fará com que elle regresse são e salvo ao seio da Familia. Eu e Chiquinho temos passado bem, tanto de saude como de estudos. Peço á vmcê. que tenha coragem, e console-se que nada de mal nos ha de acontecer. Abençoe seu filho.»

(7) Firmino Rodrigues Vieira, membro da Assembléa Provincial do Sergipe propôz, a 24 de Maio de 1869, em Aracajú, um voto de homenagem e gratidão a Osorio em nome do povo da Provincia.

CAPITULO LVIX

SUMMARIO : — Chegada de Osorio á Pirajú (6 de Junho de 1869). — Assume o commando do 1º Corpo. — Delirante recepção pelo Exercito. — Estado de Osorio descripto pelo *Diario do Exercito*, de A. d'E. Taunay. — *Ordem do Dia* de Osorio, n. 1. — Plano do General D. Emilio Mitre sobre o melhor ataque a Lopez. — Parecer de Osorio. — Osorio, embora doente, sempre em actividade. — Alto apreço e estima do Conde D'Eu por Osorio. — Carta a seu filho Fernando : *Antes de tudo a Patria.* — Acta da conferencia, em 7 de Julho, no acampamento de Pirajú, entre os Srs. Conselheiro Paranhos, Polydoro, Osorio, Mitre e chefe da Esquadra Elisiario, convocados por S. Alteza afim de se debater a mais conveniente direcção para as proximas operações. — Officio de Portinho sobre as occorrencias havidas com seus soldados desde Pirapó até 25 de Julho. — Instrucções á Osorio sobre a marcha a seguir. -- O 1º Corpo de Exercito, a 1º de Agosto, rompe as operações no sentido de flanquear Lopez nas Cordilheiras. — Arruina-se a saúde de Osorio. — Mas, continúa a marcha. — Instrucções do Conde D'Eu sobre o ataque de Peribebuy. — Ataque de assalto á praça (12 de Agosto de 1869). — Acção de Osorio e de seu 1º Corpo. — Osorio salvo milagrosamente ! — Lonvor do Commandante em chefe «ao seu inexcedivel e já historico heroismo.» — Posterior offerta ao Sr. Conde D'Eu do relogio que Osorio trazia no dia do assalto de Peribebuy. — Carta de agradecimento de S. Alteza á familia do General.

A's 2 horas da tarde de 6 de Junho de 1869 (domingo) chegou á estação de Pirajú, o General Visconde do Herval, a quem Sua Alteza foi receber, ao desembarcar do *tram-road* em que fôra desde Juquery. Na vespera, de Assumpção, fôra parte de que o General pretendia partir nesse dia para Pirajú no trem das 7 horas da manhã. Depois dos primeiros cumprimentos, aquelle General assumiu o commando do 1º Corpo do Exercito, que, debaixo das ordens do seu commandante interino o Brigadeiro José Luiz Menna Barreto, achava-se formado em revista. (1)

«Quando o vulto varonil do notavel guerreiro assomou nas dobras do acampamento, um enthusiasmo, quasi delirio, quasi loucura, apoderou-se do Exercito. Apenas apertou-lhe a mão, o Conde d'Eu galopou a toda brida, deixando-o atraz para que elle recebesse sozinho as continencias de toda a tropa. Os soldados, infringindo as severas regras da disciplina, aos rigorosos preceitos da guerra, sahiram da forma, ás carreiras, em tropel, e cercaram o valente cabo de guerra.

«Vivas, hurrhas, tirar de bonets, agitar de braços casando-se aos sons das bandas marciaes, tal foi a recepção nos campos de Pirajú.

«Os mais soffregos, os mais enthusiastas apoderaram-se das redeas do cavallo, e Osorio, exhausto de commoção, pedia, supplicava que o deixas-

(1) Diario do Exercito. Commando em Chefe do Conde D'Eu por A. d'Eu. Taunay, pg. 87.

sem passar, e o heróe passou entre alas dos soldados que bendiziam a chegada do mensageiro da victoria». (2).

O *Diario do Exercito*, de A. d'E. Taunay, descreve o estado de Osorio ao chegar a Pirajú :

«O General Osorio ainda soffre do ferimento recebido na mandibula inferior, no dia 11 de Dezembro de 1868, por occasião das ultimas balas da batalha do Avahy. Continuamente sahia esquirolas das feridas e elle traz os queixos cingidos por um panno preto. Falava com difficuldade. Para falar, tinha de levar a mão em fórma de concha a amparar a deformada queixada em ligaduras.»

Sua Alteza o Sr. Principe, Marechal de Exercito e Commandante em chefe, dando parte de haver Osorio assumido o Commando do 1º Corpo de Exercito, em sua *Ordem do Dia n. 17* declarou haver o General assumido o referido Commando «apezar de não se achar ainda restabelecido do ferimento recebido na batalha de Avahy, e que, annunciando este facto ao Exercito, não podia deixar de com elle congratular-se pela presença de tão illustre quão distincto General». (3).

Osorio publicou esta Ordem do Dia :

«Commando em Chefe do 1º Corpo de Exercito. Quartel General em Piraju, 7 de Junho de 1869. *Ordem do dia n. 1* : — Camaradas, volto a compartilhar comvosco as fadigas da guerra. Hoje como outrora, confio no vosso valor, na vossa abnegação, no vosso patriotismo. As jornadas de gloria com que brindastes a Patria nos reiterados combates desta formidavel guerra, são a maior e mais nobre recompensa que podereis aspirar. Ensinastes aos vindouros o caminho da victoria. Só o renome de vossas virtudes, cidadãos e soldados, bastará para de futuro infundir respeito pela nossa nação e por seus sagrados direitos. Os males da guerra, como esta que nós pelejamos, cimentam os beneficios da paz. Um ultimo esforço, camaradas, e teremos concluido o nosso sacrificio de honra. Nunca auspicios mais favoraveis nos presagiaram o termo glorioso da luta. Commanda-nos um Principe, tão patriota, tão devotado á causa do Brasil, como o melhor Brasileiro, illustre por sua ascendencia, ainda mais illustre por suas virtudes. Confiai, como eu, em seus magnanimos sentimentos, em sua prudencia, em seus talentos, e eu me orgulharei de conduzir-vos, á voz do nosso General em chefe, a esses campos de combate, onde tantas vezes tendes plantado, com heroica bravura, o estandarte da Patria. — *Visconde do Herval.*»

A 12 de Junho, recebia Osorio a seguinte carta :

«Buenos Aires, 12 de Junho de 1869. Illmo. e Exmo. Am.º Sr. Visconde do Herval. — Agradeço a V. Ex. a sua fineza da carta de 5 do corrente. Estimei saber que tinha chegado sem novidade maior que a inflammação da face. Continúo a fazer votos pelas melhoras de V. Ex., e para que Deus lhe conceda novas horas de triumpho. Parecem, com effeito, precursores da nossa altima victoria os feitos de Coronado e dos Generaes Camara e Menna Barreto. Tudo indica que o inimigo não resistirá por muito tempo ao golpe que vai ser-lhe desfechado. V. Ex. merece ser um dos proto-

(2) Lobo Vianna, «General Osorio». Annuario Militar, 1891, pg. 28. ; Lincoln Senior. «O Federalista». Santa Maria, Rio Grande do Sul. 3 de Dezembro de 1913.

(3) Acampamento em marcha. Quartel General em Pirajú. 7 de Junho 1869.

gonistas do ultimo acto do drama do Paraguay. Deus lhe dê vigor. E' com profunda dor que lhe communico a morte do nosso commum amigo Dr. Jacintho Mendonça, deputado pelo Rio Grande do Sul ! Foi uma morte, ao que me consta, quasi repentina. Deu-se o triste facto na Côrte, onde causou a maior consternação entre seus numerosos amigos e admiradores. Tem ido e continua a ir cavalhada para o Exercito, e facil será a V. Ex. obter toda a que precisarem. O que eu creio que falta são animaes de transporte, mas, não os conseguirão sinão máos e chucros, si quizerem que uma mula posta n'Assumpção não custe mais de 55 patacões. Por este preço não ha aqui quem as queira fornecer. Conclui o meu accordo com os Governos Alliados e até o dia 17 tenciono seguir para Assumpção, afim de concorrer para o estabelecimento do Governo Provisorio. Si não houver mouros pelo caminho, irei pelos trilhos de ferro ao acampamento de V. Ex. Sou com perfeita estima e a mais distincta consideração De V. Ex. affectuoso am.º e obediente servo. — *José Maria da Silva Paranhos.*»

«Quartel-General em Pirajú, 16 de Junho de 1869. — Amanhã, 17, far-se-á um reconhecimento sobre a posição inimiga de Pedroso pela Brigada de infantaria, commandada pelo Coronel Mesquita e a de cavallaria do Coronel M. Cypriano e seis boccas de fogo de montanha. Estender-se-á o reconhecimento até onde fôr conveniente pelo dito caminho de Pedroso, para observar os meios de defesa que apresenta, não se devendo adiantar pela picada a dentro. Si a artilharia achar posição favoravel, dará até 15 tiros nos grupos que o inimigo apresentar. A Brigada do Coronel Falcão avançará de protecção até onde o caminho de Pedroso cruza o que vae da Ascurra ao Taquaral e ahi ficará de observação á posição de Ascurra. Acompanhará a força reconhecedora o vaqueano paraguayo Capitão Peres. A força que vae fazer o reconhecimento a saber : a Brigada de Mesquita, a Brigada de M. Cypriano e as 6 boccas de fogo, devem sahir deste acampamento antes do clarear. A Brigada de B. Falcão, que marcha de protecção áquella força, deverá partir do acampamento quando S. Alteza seguir.» *(Nota em papel de carta do Commando em Chefe, com letra do Conde d'Eu.)*

A 26, escrevia a Osorio — Joca Tavares :

«Illmo. e Exmo. Sr. Tenente-General Visconde do Herval. Assumpção, 26 de Junho de 1869. — E' possuido do maior prazer que tenho a honra de felicitar a V. Ex. por sua chegada, ha tanto anhelada por nossos soldados, e principalmente pelos amigos e admiradores de V. Ex. Segue na occasião o Brigadeiro Camara; em sua volta, si aqui tivermos demora, lá irei sómente para visital-o. O completo restabelecimento dos encommodos de V. Ex. muito desejo. De V. Ex. am. obr. — *João N. Silva Tavares.*»

Em officio de 30 de Junho, Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu enviara a Osorio copia dos apontamentos offerecidos a S. A. pelo General D. Emilio Mitre sobre o melhor plano de ataque a Lopez, pedindo o parecer de Osorio sobre o mesmo. Eis o plano de D. Emilio Mitre, de 26 do referido mez :

Pirayu Cajon, Junio 26 de 69. —A S. A. el Señor Conde d'Eu, Mariscal de Ejercito y Commandante en Jefe de todos las fuerzas brasileras en operaciónes en la Republica del Paraguay. Segun tuve el honor de decir á V. A., le envio los siguientes apuntes, para que sobre ellos podamos ponermos de acuerdo, respecto al mejor modo de atacar á Lopez en sus posisiones actuales. El enemigo, como V. A. sabe, ocupa á nuestra frente una serrania qua tiene sus caminos precisos en una estension de doce leguas proximamente, contando desde Emboscada hasta Bocayaty, que es la subida mas proxima á nuestra estrema derecha, quedando como á dos leguas de Paraguary. De Bocayaty á Chololó, que es la subida que queda

con frente á Paraguary, hay una y media legua ; de Chololó á Cerro Leon, media legua ; de este punto, á la subida de Ascurra ó Pedroso, una legua ; de este á la de Cabañas, media legua ; de este punto á Altos, tres leguas ; de Altos á Atirá, legua y media, y de este ultimo punto á Emboscada, tres leguas, quedando á una legua del rio Paraguay. De estos distinctos caminos, son de defiladero : Chaloló, Cerro Leon, Ascurra y Cabañas. Bocayaty ofrece muy pocas dificultades, y el camino de Emboscada se puede calificar de campo abierto, porque es facil de envolver ó rodear las pequeñas dificultades que se encuentram en su trayecto. Para guardar estos distintos caminos, el enemigo, segun todas las noticias adqueridas, cuenta con ocho mil hombres. Com cuantos contamos nosotros? No lo sé ciertamiente, porque ignoro la fuerza que tiene el Ejercito del mando de V. A. ; pero, calculándola aproximadamente, presumo, que reuniendo todos sus recursos, y contando con la guarnicion de la Asuncion el Ejército brasilero contará con veinte mil infantes y cuatro mil hombres de caballeria, No calculo la artilheria porque no es necessario á mi objecto, y porque creo que V. A. podrá llevar facilmente toda la que pueda necesitar. El Ejercito argentino, reuniendo tanbien todos sus fuerzas, cuenta hoy con tres mil cuatro cientos infantes y poco mas de sete cientos hombres de caballeria. La Division Oriental, creo que tiene seis cientos infantea y unos setenta hombres de caballeria. Si mi calculo se aproxima á la verdad, tendremos, pues, veinte y cuatro mil hombres de infantaria con cinco mil ginetes, y yo tengo esperanza de ser reforzado com ochocientos ó mil infantes. Dada la posicion del enemigo y sus fuerzas y las nuestras, teremos á nuestra disposicion varios modos de ataque : 1º, quedando las actuales posiciones guardadas por doce mil hombres, marchar com um Ejército de diez y seis mil por los caminos de Chololó, Bocayaty y Balensuela para salir á Pirebebui, á retaguardia del Ejército Paraguayo, de donde marcharia a atacar Caacupé, proniendo-se en comunicacion con las fuerzas de este punto por el camino de Cerro Leon ; 2º, Este Ejercito en vez de marchar por nuestro flanco derecho, puede hacerlo por el esquierdo, desembarcando por Emboscada y dirijiendo la marcha por Altos hácia Caacupé, poniendo-se en contacto con las fuerzas que quedaran aqui por la bajada de Altos ; 3º, Ataque principal de frente, flanquandolo por uno solo de los flancos, ó por los dos á la vez. El primer ataque, ofrece la seria difficultad de quedar cortada sua linea de comunicacion por tres a 4 dias a lo menos, teniendo que andar, desde Paraguary a Caacupé, una estension de diez ó doce leguas. El segundo ataque lo considero mas ventajoso que el primero, porque pueden llevarse todos los recursos embarcados hasta el otro lado del salado, ocupando la Emboscada de cuyo punto no hay á Caacupé mas de seis leguas ; pero, tiene el inconveniente, en mi opinion, de tener-se que remover uma gran parte del Ejercito, avisando asi al enemigo nuestro movimiento, y dejandole libre su retirada, cosa que debemos impedirle cuanto sea posible para que sea decisiva esta ultima batalla. Por eso me inclino al ataque de frente, del modo siguiente : Los desfiladeros de Ascurra y Cabañas deben ser atacados con cinco mil infantes y quinientos hombres de caballeria cada uno de ellos. Dos mil hombres de caballeria con mil quinientos infantes, deben subir por Bocayaty, que es mejor que la subida de Chololó, por cuanto es más abierta y un terreno mas apropriado para esta arma. Esta fuerza debe hacer una diversion activa sobre el flanco isquierdo enemigo dirijiendose á Peribebuy, dejando su infanteria y artilleria bastante á retaguardia para evitar el combate, si nó le conveniera aceptarlo, ó haciendola avanzar y combatir, cuando lo considere oportuno. Cerro Leon debe ser atacado tambien con dos mil hombres de infanteria, teniendo en su apoyo trescientos de caballeria. Seis mil hombres de infanteria con mil quinientos próximamente de

caballeria, deben desembarcar frente á Emboscada, dirijiendose por el camino de Atirá y Altos hacia Caacupé, flanqueando asi el ataque que se llevará de frente por Ascurra y Cabañas, yponiendo-se en comunicacion con estas fuerzas del ataque por el caminoq ue baja de Altos, hacia donde puede dirijirse una parte de la reserva de cuatro mil hombres que aun quedan disponibles. Parece que este fraccionamiento de fuerzas podria traer algun contraste a alguna de las Divisiones que operan separadamente ; pero, si se considera que todas estas fuerzas tienem un solo objectivo; que el enemigo no tiene, como lo he dicho antes, mas de ocho mil hombres para defenderse de estos distintos ataques, con una caballeria insignificante por su numero y malas cabalgaduras, debemos estar seguros, que salvo en los tres caminos de desfiladeros, esto es, Cerro Leon, Ascurra y Cabañas, donde por la calidad del terreno, el enemigo puede equilibrar momentaneamente las fuerzas del ataque, la columna de nuestra isquierda no puede ser atacada ni aun por una fuerza igual. Lo mismo digo de la derecha, aun que esta, por su mobilidad, puede aceptar ó no el combate, segun el Jefe que vaya encargado de esa operacion lo juzgue ó nó oportuno ó ventajoso. En cuanto al ataque del camino de Cerro Leon, no debe considerar-se sinó como una diversion muy fuerte, al mismo tiempo que debe tener por mision cubrir ese camino desembocando de el támbien con arreglo a la oportunidad ó a las ventajas que se le puedan presentar, obligando de esta manera al enemigo á deseminar tambien sus fuerzas. Ahora, sobre la oportunidad de llevar antes que los otros uno ó mas ataques, lo arreglaré con V. A. en el cambio sucesivo de ideas que al respecto hagamos. Aun poderia estenderme mas sobre el particular ; pero, con lo espuesto, creo que basta para dár a V. A. una idea del plan que dejo trazado. Someto, pues, a V. A. estos apuntes, para que estudiandolos por su parte, se sirva hacerme las observaciones que crea oportunas, y poniendonos de acuerdo adoptemos un plan partiendo del cual hagamos nuestros preparativos para un ataque definitivo. Reitero a V. A. la consideracion de de mi distinguido aprecio. Dios Guarde a V. A. — *Emilio Mitre.*»

Osorio em officio de 3 de Julho emittiu a S. A. o seu parecer (4) pela forma abaixo :

«A' Sua Alteza. (Plano de ataque do Exercito inimigo em Ascurra).

(4) «Osorio, embora ferido e apenas convalescente, acudindo ao novo appello feito ao seu patriotismo, tinha chegado ao campo Alliado em Pirajú, onde foi recebido com inexcedivel enthusiasmo pelas tropas que, por ordem do General em chefe, formaram em parada, á qual o General, apenas desembarcado do vagão da estrada, passou em revista a cavallo, ostentando ao olhar dos soldados a sua gloriosa ferida ainda não cicatrizada. O Conde D'Eu, continuando as tradicções de alguns dos seus antepassados nas guerras da nobre França, assumiu desde sua chegada ao campo a compostura discreta de um veterano, compenetrado da sua missão, que se dispunha a desempenhar com acerto e firmeza. Sem abdicar a sua autoridade, soube ouvir nos momentos difficeis a opinião dos chefes provectos e affeitos ás peculiaridades daquella guerra e conhecedores por experiencia do espirito ousado e inventivo do adversario, em extremo costumaz e irreductivel nos seus propositos, que sustentava a luta desde o principio sem transigencias nem debilidades. Osorio era ouvido e consultado com frequencia, e não raras vezes o Principe ia em pessoa á barraca do General. Em uma dessas visitas, o General estava repousando e o seu visitante não consentiu que o despertassem para recebel-o. Estas particularidades foram-me referidas pelo proprio General Osorio, de cuja recepção em Pirajú eu fui testemunha, bem como da festa que os soldados fizeram á noite, illuminando o acampamento até a hóra do silencio *(couvre-feu)* com velas dentro de cartuchos de papel. (*Reminiscencias,* Francisco Cunha, pg. 58—59).»

Pirajú, 3 de Julho de 1869. Serenissimo Senhor. Com o officio de V. S. de 30 de Junho ultimo, recebi copia dos apontamentos offerecidos por S. Ex. o Sr. General D. Emilio Mitre, Commandante em chefe do Exercito Argentino, figurando por tres formas a possibilidade de ser o inimigo atacado em suas posições da Cordilheira; e, me ordena V. A., que eu emitta minha opinião, com a possivel brevidade sobre as probabilidades de bom exito, ou indique outro plano para o mesmo fim. Respondo á V. A. que, não conhecendo eu o terreno em que temos de operar, e fallecendo-me a sciencia, não tenho esperanças de satisfazer a intenção de V. A. e, demais, podem minhas idéas resentir-se do meu mau estado de saude; sem embargo, direi a V. A. que o Sr. General Mitre detalha o seu plano como é natural sobre a base da força de vinte mil homens de infantaria, que suppõe ter o Exercito Brasileiro que, aliás, creio termos sómente desta arma quatorze mil e quinhentos homens e para isso sobre esta base o plano não póde ser executado quanto a divisão de forças que, assim mesmo, não bastam muito menos quando tenham de operar sem communicação entre si. O primeiro modo de ataque proposto é o de ficarem as actuaes posições guarnecidas, e um Exercito de desesseis mil homens penetrar por Valenzuela sahindo á retaguarda do inimigo, por Peribebuy e Caacupé. Este movimento me parece o mais conveniente, porque, ou o inimigo se reconcentrará na sua fortificação á Ascurra ou a abandonará para esperar-nos em Peribebuy, que, segundo diz um passado de hoje, tambem está fortificado e com uma má guarnição de trezentos homens e seis boccas de fogo. Caacupé que está entre Peribebuy e Ascurra, e segundo o mesmo passado dista a Ascurra legua e meia, parece que não tem trincheiras, mas é o arsenal do inimigo. Quando digo que me inclino á este plano é suppondo mais facil o passo da serra por Valenzuela e mattos daquelle, razão por que deve suppor-se que não tenhamos soffrido grandes perdas até alcançarmos o campo que se diz haver em Peribebuy; e deste ponto se saberá si o inimigo reconcentrou-se nas posições acima ditas, ou para S. José em direcção aos Hervaes proximos a Villa Rica. Esta marcha estrategica nos separa bastante da base de operações que não nos poderá dar meios de subsistencia e é preciso levarmos comnosco; mas, em compensação, deve prejudicar muito ao inimigo a apparição de nossas forças no centro de seus recursos e linha de retirada, e poderemos em um só combate conseguir o fim da guerra. O segundo ataque proposto pelo Sr. General Mitre, é flanquearmos pela Emboscada desembarcando no rio Paraguay, operação que me parece será muito longa e que o inimigo terá tempo de oppor grandes difficuldades á marcha de nosso Exercito, multiplicando os combates até os pontos já citados e lhe ficará tempo de retirar-se tranquillo protegido pelos mesmos pontos já fortificados e irá levando comsigo tudo que possa servir-nos. Pareceu-me, pois, que este segundo meio de ataque não dará bom resultado. O terceiro ataque de frente e um dos flancos seria bom, mas, exige uma força que não temos, e reclama uma divisão de forças para atacar uma montanha fortificada e de máus caminhos e quando qualquer das forças podesse superar essas difficuldades sahiria sobre o Exercito inimigo sem contar com protecção para sustentar-se; a nossa cavallaria n'este ataque nos seria de pouca utilidade, e, segundo consta, as picadas tem trincheiras successivas que se protegem; este ataque segundo a minha memoria é desdenhado pelos mestres da arte, e quando fizessemos com felicidade por todos os pontos o accesso da serra, ainda nos ficaria ao desembocar della o seu principal campo fortificado d'Ascurra. Este terceiro modo d'ataque é possivel que degenerasse e désse em resultado o que succedeu-nos em 21 de Dezembro: a unica vantagem que lhe vejo é a de ficar-nos a retaguarda e proximos a nossa linha de communicações o terem nelle as differentes forças um mesmo fim, como diz o Sr. General Mitre, isto é, o ponto de reunião muito perto do principal campo do inimigo; mas isto me parece ainda um

mal, visto que a marcha das columnas forçando as posições não pode ser em segredo. Creio ter respondido ainda que ligeiramente o que V. Ex. deseja, e observarei mais que estou prompto a explicar minhas idéas verbalmente, acreditando que é preciso combater para vencer e que por algum ponto é preciso atacarmos reunindo-se para o effeito todas as forças de que poder V. A. dispôr, e, igualmente, o Sr. General Mitre ; o reforço que espera e com o qual equilibrará o peso que fazem no seu Exercito mais de 1000 paraguayos prisioneiros que alli servem como succede quasi no total da Divisão Oriental. Reunidas todas as forças verá V. A. da que pode dispôr para a execução da plano que adoptar. De V. Ex. — *Visconde do Herval.*»

«Copia. Sobre o ataque de Ascúrra : Os movimentos sobre o ataque de frente tendem a fazer as differentes columnas juncção nas proximidades do inimigo, o que é sempre perigoso quando podem estas columnas serem rechaçadas umas depois de outras, e ao certo não se sabe a força do inimigo nem a marcha desta columna pode ser calculada exactamente quanto ao tempo e distancia a percorrer cada uma. O Exercito argentino vejo que tem 3.400 infantes e 700 cavallos. Os Orientaes 600 infantes. O Exercito brasileiro tem porém muita gente inutilmente em Humaytá, terá de guarnecer a Assumpção e depois de reunir o que possa e quando podemos dispor o ataque por onde pareça melhor. A base é força que detalha o E. M. mas, não existindo a força, caduca o calculo, qualquer que seja o ataque e devemos ter um ponto forte que nos sirva de centro em qualquer emergencia, salvo o ataque de frente e flanco direito que a força deve bastar-se a si mesmo. Os deseseis mil homens que devem marchar pela direita sempre que esta força ha de achar difficuldades e dar combates antes de chegar ao ponto objectivo e terá de deixar comboio de feridos ou devolvel-os escoltados, não podendo nem devendo retardar a marcha que a força ficará em Assumpção e aqui ? Merece algum reparo a muita força Paraguaya que teve no Exercito Argentino e Oriental.»

Osorio continuava doente ; mas, em plena actividade, sempre agindo com o seu conselho, e gozando da maior estima do Conde d'Eu. Comprovam-n'o as seguintes cartas :

«Illmo. Sr. Dr. Fernando Luis Osorio. Pirajú, 6 de Julho de 1869. —...O nosso Principe nada faz sem ouvil-o e consagra-lhe verdadeira amizade... — *Joaquim Antonio Xavier do Valle*, (secretario do General). Nota : Esqueceu-me de participar-lhe que no dia 2 do corrente o General extrahiu da ferida duas esquirolas, sendo uma de manhã e outra a noite. A 1ª é de meia polegada de comprimento e farpeada, dando isto lugar a que elle soffresse bastante para extrahil-a, porque foi preciso o medico dilatar a ferida com tres talhos de canivete. Uma hora depois andava o General a cavallo correndo e examinando os acampamentos. A' noite sahiu a segunda, no lavar a ferida.—*X. Valle.*»

«Pirajú, 6 de Julho de 1869.— Fernando. Recebi tua carta de 29 de Maio e não veiu acompanhada de carta do Chico, nem me dizes como elle vae. Muito estimo que ambos tenham gozado saude. De tua Mãe tenho noticias, estava bôa e a Manoela, mas, muito tristes porque emfim, nem eu nem os filhos as acompanhamos. E' verdade que estou no Exercito, que vim e estou doente. Em Buenos Aires tirei um pedaço de bala e uma esquirola, e aqui duas no dia 2 do corrente. Os meus companheiros que me chamavam, ficaram alegres, festejaram a minha vinda, dansaram, puzeram luminarias no campo etc., etc. Bem sei que pouco posso ajudal-os e disso preveni ao Principe e ao Imperador, porém aqui estou mais descançado que em casa aonde os pedidos para voltar me pareciam já um insulto. E' verdade que tua pobre Mãe e Irmã não me deixam a idéa com seu pranto e

soffrimento, mas antes de tudo a Patria a quem se deve servir qualquer que sejam as mãos em que tenham cahido. A vida de um velho já é pouca cousa : a honra da familia vale mais. Não quero dizer que desejo a morte, porque talvez com a vida se acabem os amigos e não possam continuar nos seus estudos meus queridos filhos ; e tua bôa Mãe e Irmã só poderão repetir no desamparo o nome do seu amigo : esta desgraça porém, é incerta em relação á guerra, mas infallivel pela ordem natural das couzas. Os Ministros não me pediram que eu viesse aqui, nem tinham direito para fazel-o. Teus primos estão bons. Abraça-te e ao Chico o teu Pae e amigo — *Visconde do Herval.*»

A 7 de Julho, reuniram-se no acampamento de Pirajú os Srs. Conselheiro Paranhos, Generaes Polydoro, Osorio, Mitre e chefe da Esquadra Elisiario, convocados por Sua Alteza para uma conferencia afim de debater a mais conveniente direcção para as proximas operações. Eis a copia da acta da conferencia celebrada, remettida pelo commandante em chefe Gastão de Orleans em data de 15 do mesmo mez ao Tenente-General Visconde do Herval :

«No dia sete de Julho de mil oitocentos sessenta e nove, a uma hora da tarde, em Pirajú, no Quartel General do Commando em Chefe das forças brasileiras em operações na Republica do Paraguay, a convite de Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu, Marechal de Exercito e commandante em chefe d'aquellas forças, reunindo-se Suas Excellencias os Srs. Generaes D. Emilio Mitre, commandante em chefe do Exercito argentino, Visconde do Herval, Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, commandantes, aquelle do 1º e este do 2º Corpo de Exercito Brasileiro, Elisiario Antonio dos Santos commandante em chefe da Esquadra Brasileira e S. Ex. o Sr. Conselheiro José Maria da Silva Paranhos, ministro plenipotenciario em missão especial nas Republicas do Prata, afim de combinarem entre si as operações militares que devem ser emprehendidas no intuito de acabar-se o mais promptamente possivel e por meio das armas a guerra em que se acham empenhados o Brasil, a Confederação Argentina, e o Estado Oriental contra o Governo do Paraguay. Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu tomando a palavra disse : Que, com recursos e forças de que dispõem os Alliados, tudo annunciado que o inimigo pretende retirar-se para o lado do Leste, acreditava que a operação a emprehender-se consistia, por emquanto, em tomar-se e occupar-se o povoado de S. José. A occupação desse povoado não só cortará a retirada do inimigo por aquelle lado, como tambem collocará as forças alliadas na sua retaguarda. Que, para isso, era necessario que uma columna das tres armas, forte de 15.000 homens flanqueasse a Cordilheira. Que, occupando essa columna o povoado S. José, antes do inimigo ter alli chegado, quer porque não se tenha movido de Ascurras resolvido a resistir nas suas actuaes posições, quer porque, tentando retirar-se, não tenha podido fazer a sua marcha com a celeridade necessaria, irá ella encontral-o, subindo pelo facil declive pouco coberto de matto e sem desfiladeiros, que a Cordilheira offerece por aquelle lado. Convindo, porém, grandemente, manter em segurança da linha de communicação do Exercito Alliado com a sua principal base de operações, Assumpção, ao menos na parte correspondente á posição da estrada de ferro que actualmente funcciona, e, sendo tambem de grande vantagem para os supprimentos de que careça a columna expedicionaria, que n'esta Villa de Pirajú, transformada, assim, em base secundaria de operações, se estabeleçam depositos que não pódem ficar desprotegidos, declarou S. Alteza que o resto do Exercito Alliado sob o commando de S. Ex. o Sr. General Mitre, ficaria de guarda a esses pontos, devendo, entretanto, cooperar com a columna expedicionaria, logo que esta,

tendo tomado a retaguarda do inimigo, devesse atacar. Accrescentou S. Alteza que sobre estas questões principaes, em conferencia anterior, reconhecera estar de perfeito accordo com S. Ex. o Sr. General D. Emilio Mitre, mas que entre elles se dava uma pequena divergencia relativa a um ponto secundario. S. Ex. o Sr. General D. Emilio Mitre propunha que, antes de intentar-se a marcha de flanco para S. José, deveria todo o Exercito Alliado proceder á energicos reconhecimentos sobre as diversas subidas da Cordilheira ; entrar por ellas ; tomar, si possivel fosse as obras avançadas que o inimigo alli tem, estabelecendo-se nas posições assim conquistadas as forças que tem de guardar a linha de communicação. Procedendo-se desse modo, julgava S. Ex. poder melhor cobrir a referida linha com a pequena força que ficará á sua disposição, e collocado junto ao inimigo, esperava encommodal-o tanto, que desviaria a sua attenção da columna expedicionaria, a qual com facilidade poderia então realizar a operação decisiva que lhe fôra incumbida. Sua Alteza ponderou que mais facilmente se desviaria da columna expedicionaria a attenção do inimigo, fazendo a força que ficaria cobrindo a linha de communicação um reconhecimento no mesmo dia em que a columna expedicionaria se puzesse em marcha, do que executando-se com todo o Exercito esses reconhecimentos formaes ; isto é, dando-se uma série de combates parciaes, que terminaria com a partida da columna expedicionaria. Collocadas muito mais perto do inimigo esse movimento de nossas forças não lhe poderia escapar, e a cessação dos reconhecimentos ou dos pequenos ataques lhes revelaría facilmente o que tinhamos em vista. S. Ex. o Sr. General D. Emilio Mitre insistiu sobre as vantagens de seu plano, recapitulando as razões já expostas. Respondeu-lhes S. Ex. o Sr. General Visconde do Herval, que si a força que ficava sob o commando de S. Ex. o Sr. General D. Emilio Mitre não era bastante para guardar a linha de communicação, conservando-se á distancia do inimigo, em posições escolhidas para defesa, entrincheiradas, menos capaz seria de resistir-lhes acampando fraccionada nas diversas embocaduras da Cordilheira, onde ficaria debaixo do fogo de seus canhões, em posições más, dominadas, podendo ser atacada aqui ou alli por forças reunidas facilmente pelo inimigo, que estando no centro e bem guardado pelas difficuldades do terreno, poderia em um momento dado fazer convergir uma grande força sobre o ponto que julgasse mais fraco. S. Ex. o Sr. General Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão concordou com S. Ex. o Sr. General Visconde do Herval e depois de uma ligeira discussão, S. Ex. o Sr. General D. Emilio Mitre declarou que, visto ter o Exercito Argentino menos recursos, sujeitava-se S. Ex. ás opiniões dos Generaes Brasileiros. Tratou-se, então, de determinar o algarismo da força que devia ficar guardando a linha de communicação e quaes as posições que tinha de occupar. Declarou S. Alteza que deixaria cinco mil homens de infantaria, setecentos de cavallaria e alguma artilharia para fazerem parte dessa força. S. Ex. o Sr. General D. Emilio Mitre disse : Que, tendo o Exercito Argentino, reunidas todas as suas forças, mesmo as que se acham em Assumpção, menos de quatro mil homens, e devendo concorrer com mil homens para a columna expedicionaria, ficaria reduzida a sua força a dois mil e tantos homens, que com os cinco mil e setecentos Brasileiros, formaria um total de oito mil homens, e que essa força, si bem fosse talvez sufficiente, conviria ser augmentada, tanto mais que naturalmente ella não poderia ficar reunida, e deveria estar habilitada, não só a rechassar todo e qualquer ataque que lhe fosse trazido, como tambem a marchar sobre o inimigo em occasião opportuna ; que, portanto julgava melhor esperarem-se uns mil homens de bôas tropas que elle havia pedido a seu Governo. S. Alteza objectou que essa demora poderia frustrar a operação sobre o povoado de S. José ; que o inimigo, segundo tudo indicava, já para esse ponto tinha feito transportar alguns objectos ; que a opinião publica exigia que

não houvessem mais delongas, e que cada dia perdido constituia um pesado augmento aos sacrificios já feitos pelo povo Brasileiro; e que, emfim, estava convencido que o inimigo não desceria a Cordilheira para vir bater a força commandada por S. Ex.; pois se collocaria em pessima situação si o fizesse. S. Ex. o Sr. Conselheiro José Maria da Silva Paranhos abundou nas idéas de S. Alteza, fazendo ver o partido que podiam tirar os inimigos da Alliança de mais uma demora; como ella podia servir de pretexto a uma intervenção, e a conveniencia, mesmo pelo lado puramente estrategico, de fazer-se quanto antes uma operação que tinha por fim cortar a retirada do inimigo, que hoje ou amanhã poderia principiar a effectual-a. S. Ex. o Sr. General D. Emilio Mitre respondeu que na guerra não se deviam desprezar os meios que asseguram a victoria, e que, si bem pudesse dispensar esses mil homens, seria um erro não aproveitar o seu concurso, por causa duma demora insignificante. Accrescentou que estava convencido que Lopez não se retiraria de Ascurras, e que para o bom desempenho dos encargos que lhes haviam sido confiados, esse esforço de mil bayonetas não podia ser indifferente. Objectou ainda S. Ex. o Sr. Conselheiro Paranhos que o Governo Argentino não poderia talvez mandar já essa força, e que assim ficaria procrastinada, Deus sabe até quando, tão importante operação. Respondeu S. Ex. o Sr. General D. Emilio Mitre que julgava mais facil a remessa da gente que pedira ao seu Governo. Mas S. Alteza fez notar que ha mais de vinte dias que S. Ex. o Sr. General Mitre esperava essa força, e que, entretanto, ainda não se sabe si ella virá ou não; e continuou mostrando quanto reputa inconveniente qualquer demora. S. Ex. o Sr. General D. Emilio Mitre afiançou que a demora seria muito pequena, por quanto tem um vapor prompto a partir, logo que receba seus ultimos officios, e qua a vistn das communicações que faz ao seu Governo, conta ter em breve resposta definitiva. S. Ex. o Sr. Commandante em chefe da Esquadra propoz, então, que fosse augmentada a força que deve ficar sob o commando de S. Ex. o Sr. General Mitre com mil bayonetas brasileiras, tiradas da columna expedicionaria; o que permittiria executarem-se as operações projectadas. Sua Alteza e S. Ex. o Sr. Conselheiro Paranhos approvaram essa idéa. S. Ex. o Sr. General D. Emilio Mitre, porém, recusou esse esforço, porque assim ficaria diminuida a columna expedicionaria, a seu ver, já não bastante forte. S.S. Exs. os Srs. Generaes Visconde do Herval e Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão declararam acreditar que mais alguma demora não trará inconvenientes, tanto mais que nos faltam ainda alguns recursos. S. Alteza respondeu que os recursos de que dispomos actualmente são iguaes, sinão maiores, do que áquelles que tem tido o Exercito nas marchas feitas até hoje. S. Ex. o Sr. General D. Emilio Mitre insistiu a favor dessa pequena demora, pois que permittirá ser augmentada convenientemente a força do Exercito Alliado. S. Alteza, apoiado por S. Ex. o Sr. Conselheiro Paranhos, declarou que, só em attenção á S. Ex. o Sr. General Mitre e ao Exercito Argentino, se resignaria a essa espera. Mas, pedia á S. Ex. que marcasse o prazo em que ella devia cessar. S. Ex. o Sr. General D. Emilio Mitre assegurou que em doze dias receberia resposta do seu Governo; que si ella fosse negativa estaria prompto a concorrer immediatamente para as operações: no caso contrario, porém, esperaria mais cinco ou seis dias, tempo sufficiente para que chegue o reforço pedido. Isto assentado, tratou-se de marcar quaes os pontos, que para melhor cubrir a linha de communicação, devia occupar a força commandada por S. Ex. o Sr. General Mitre, e por proposta de S. Ex. ficou decidido: Que uma força de dois mil homens guardaria os depositos estabelecidos na Villa de Birajú, já coberta por uma forte trincheira. Que uma força de quinhentos homens, entrincheirada, guardaria a importante posição do Taquaral. Que o resto da força, acampada entre esses dois pontos, ora aqui, ora acolá, sempre as

protegendo e de vez em quando ameaçando as posições inimigas, cobriria a linha de modo a proteger os nossos comboios, não só até Pirajú, como tambem até Paraguay, si fôr possivel. Isto estabelecido, e não havendo mais nada a decidir-se, terminou a conferencia. O Coronel Dr. Francisco Pinheiro Guimarães, servindo de Secretario. Assignado : — *Gastão de Orleans, Emilio Mitre, Visconde do Herval, José Maria da Silva Paranhos, Elisiario Antonio dos Santos, Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão.* Conforme. *Jeronymo Francisco Coelho,* Capitão, servindo de Secretario Maior do Commando em Chefe».

A 9 de Julho, Osorio escrevia á filha : «Pirajú. Querida Manoela... Todo este mez tem passado lastimavel para nós, soldados e familias do Lopez.»

A 25, escrevia-lhe a Esposa amargurada:

«Meu caro Osorio. Pelotas, 25 de Julho de 1869. — ...Disseste-me que no dia 2 de Julho sahiram 2 esquirolas e que para isto foi preciso abrir a ferida pelo que soffreste dores. Deus queira sejam as ultimas que tenham de sahir. A' vista do teu estado admiro o que dizem as correspondencias desse Exercito, que te levantas muito cedo e muitas vezes com ganas a percorrer as linhas. Isto parece uma grande imprudencia. Esqueces que poderá ser-te funesto. Deus temeu a morte e muito devem temer os peccadores. Nada mais digo porque conheço que são palavras perdidas. Estas facilidades me causam grandes dissabores e já vivo cansada de tanto soffrer e assim acabarei. Adeus. Aceita saudades de tua mulher amante — *Viscondessa do Herval.*»

A 25, officiava-lhe José Gomes Portinho sobre as occorrencias havidas com seus soldados desde Pirapó até esse dia :

«Exmo. Am. e Sr. General Visconde do Herval. Jará-Paso, 25 de Julho de 1869. — Hoje fiz seguir a escolta em que veio o Sanches, a qual vae por terra repassando o Tebicuary em Santa Maria, por me ter declarado o sargento Gaspar, que V. Ex. lhe havia ordenado de, na volta delle, explorar o terreno e as posições que o inimigo occupar na zona comprehendida entre aquelle passo e as posições actuae do nosso Exercito. A' vista de tal declaração e do empenho que fazia o sargento Gaspar, não pude deixar de os fazer seguir pelo mesmo caminho por onde vieram. Nesta data dou ao Sr. Conde parte circumstanciada das occurrencias que se tem dado desde o dia em que escrevi a V. Ex. do Pirapó até hoje. Por ella verá V. Ex. que sérias difficuldades foram vencidas pela bravura de nossos soldados. O inimigo que nos procurou era em numero superior á nossa força, pois que não tinha menos de dois mil homens, si bem que de muito má qualidade, mas que foram muito tenazes no combater ; a tropa melhor era a vinda de Ascurra. Pelas communicações que agora dirijo ao Sr. Conde verá V. Ex. que vou esperar em Santa Maria novas ordens sobre o destino que devem ter as forças de meu commando. A minha cavalhada, por ter sido excellente, poude resistir por dois mezes de uma estação invernosa, a marchas seguidas, por enormes esteiras, passagens a nado por uma serie de rios, e ainda ao rigor da série de alarmas que tivemos ; hoje ella está em condições de ser invernada a pouca distincia de Santa Maria afim de não ser estragada completamente. Com demora talvez menor de 15 dias eu poderia mandar vir das nossas invernadas da margem esquerda do Paraná, os cavallos indespensaveis para a remonta da cavallaria. — Pelo conhecimento que fiquei tendo da campanha do Paraguay até Caçapa me parece que V. Ex. andaria bem si induzisse o Sr. Conde a emprehender alguma operação em ponto maior, do que poderiam fazer as minhas forças só

com os elementos de que dispõe, porque o inimigo dispõe de muita gente do Pirapó, por Caçapa até Villa Rica, ainda que de tropa muito irregular e desmoralisada, que não poderá oppor resistencia significativa a uma columna bem combinada de força de 5 a 6 mil homens que invadisse pelo Tebicuary-mi embarcada até o passo, cuja navegação deve ser facilima, o que convinha ser já explorado. O inimigo recebe de Juty, Caçapa, Reducion, etc. por Villa Rica importantes recursos, que lhe são fornecidos pelas milhares de almas que encontrei, e que anciam por protecção nossa, e ás quaes pouco pude fazer pelas circumstancias especiaes em que eu marchava, mas, ainda assim, não pude deixar de trazer commigo mais de 500 pessoas que, a pé ou em carretas, a todo o transe me puderam acompanhar. Esta incursão com o proposito decidido da tomada de Villa Rica seria um golpe de morte para o inimigo, principalmente si pelo norte elle tem a campanha bem devassada por forças nossas. — Permitta V. Ex. que na intimidade eu lembre esta ideia como a mais aceitavel para de prompto dar-se um grande passo nas operações. — De Juty para a Encarnação, antes da minha sahida do passo, grande numero de familias nacionaes e estrangeiras em carretas e cavallos se puseram em marcha para S. Cosme e Encarnação, e creio que todas ellas chegarião aos seus destinos sem a menor aggressão. — Para as communicações do Exercito creio que grande seria a vantagem do apossamento de toda esta campanha até Villa Rica si a columna fôrte de que já falei, dirigida por um dos nossos mais habeis generaes, conseguisse tomal-a a todo o transe. — O inimigo não poderá de fórma alguma oppor a menor resistencia á marcha de uma columna nessas condições, e só em Villa Rica, quando muito, poderá apresentar igual força em numero, mas, de pessoal mesclado de velhos e creanças, e de infantaria de lanceiros e fusis, que tem todas as desvantagens vendo na frente infantaria nossa em numero igual, toda uniformemente armada de carabina ou espingarda. — E quando o Sr. Conde entenda ser inconveniente invadir por aqui, pelo grande afastamento em que por algum tempo esta columna tivesse de estar em relação ao nosso Exercito, creio que ainda assim a tomada de Villa Rica se poderia fazer lá pelas proximidades do Exercito, e quem sabe si com mais facilidade e promptidão. Tenho hoje firme convicção de que Lopez não dispõe de tropa mais regular que a que mandou ao meu encontro, por ter confiado a ella a guarda de cinco canhões, que talvez formem a 6ª ou 7ª parte das armas desta especie, que elle hoje pode ter. A artilharia era de calibres pequenos e menores de 4, sendo um ou dois canhões raiados e de calibre dois. Avento estas ideias e as communico a V. Ex. como amigo, esperando toda a benevolencia, que sempre me tem concedido. — Sou como sabe De V. Ex. Amigo e camarada obr.º — *José Gomes Portinho.*»

A 28, S. A. o Sr. Conde D'Eu officiava:

«Commando em Chefe de todas as forças brasileiras em operações na Republica do Paraguay. Quartel General em Piraju, 28 de Julho 1869. Na madrugada do dia 29 far-se-á uma demonstração sobre a posição inimiga da Ascurra pela Brigada 9ª de infantaria, uma Brigada de cavallaria, as 4 estativas de foguetes e 4 canhões de montanha dos pertencentes ao 1º batalhão de artilharia e 4 tambem de montanha dos pertencentes ao 2º Regimento. Estas forças deverão amanhecer já do outro lado do arroio Piraju. A demonstração se fará debaixo das ordens do Coronel commandante geral de artilharia por isso que o fim della é experimentar as estativas de foguetes e canhões de systema Whitworth, quer em relação á facilidade de conducção e serviço, quer quanto ao alcance e certeza dos tiros comparativamente com os de systema La Hitte. Os canhões de systema Whitworth e seus reparos deverão ir nas costas de mulas com as respectivas cangalhas.

Collocadas as forças em posição em que se aviste o inimigo, abrir-se-á o fogo contra elle e sustentar-se-á até que o commando em chefe dê ordem para retirar. — *Gastão de Orleans*, commandante em chefe. Nota a lapis : O Coronel Cypriano com a sua Brigada e o 9º de infantaria marcham ás 4 h. com munições de reserva para o outro lado do passo por onde tem passado as forças em reconhecimento das terras ; si faltar algum corpo na Brigada do Cypriano irá outro interinamente para o reconhecimento. O 2º Regimento fica encostado ao 4º da 3ª Brigada. O Exercito fica no campo até que se recolha a força que vae fazer o reconhecimento.»

A 30, S. Alteza enviava a Osorio as seguintes instrucções :

«Commando em Chefe de todas as forças brasileiras em operações na Republica do Paraguay. Quartel General em Pirajú, 30 de Julho de 1869. Illmo. e Exmo. Sr. Devendo V. Ex. marchar deste acampamento na noite do dia 31 para ir ficar junto ao povoado de Paraguary com o Corpo de Exercito do seu commando, procurará no dia seguinte marchar até onde julgar possivel na direcção de Pirajuhy pela estrada mais proxima á Cordilheira de Ibitirapé. Como V. Ex. não ignora, a uns 9.000 metros de Paraguary, entronca-se com esta estrada, a que, por cima da Cordilheira, conduz directamente a Valenzula. V. Ex. deve, logo que fôr isso possivel, mandar explorar esta subida, conhecida por uns pelo nome de Bopicué e por outros pelo de Bocayaty, determinando que uma força ligeira se interne por ella até onde não encontrar resistencia, de modo a se conhecer não só os obstaculos naturaes que offereça semelhante caminho, como qual a força que o inimigo nella conserva. A' esta exploração deve acompanhar o Capitão de engenheiros Jeronymo Rodrigues de Moraes Jardim para tomar as competentes notas. Poucas são as noticias adquiridas acerca deste caminho, sendo que a maior parte das informações o dão como intransitavel para viaturas. Si, porém, se verificar não serem exactas taes informações e que elle désse passagem sem grandes inconvenientes, por elle deverá V. Ex. seguir. Pois, por alli reduz-se a 20.000 metros a distancia total de Paraguay a Valenzuela e, si deste modo pudessemos chegar rapidamente a este ultimo ponto, nos collocariamos desde já na retaguarda do inimigo, conseguindo assim o objecto principal de nosso movimento. No caso contrario, que é o mais provavel, V. Ex. deve mandar occupar com a possivel rapidez a entrada do desfiladeiro de Sapucahy, não internando, porém, n'elle sua retaguarda sem que esteja á vista a vanguarda do 2º Corpo de Exercito que sahirá deste acampamento 24 horas depois de V. Ex. A força que marcha ás ordens de V. Ex. comprehende a 3ª divisão de infantaria, a 3ª divisão de cavallaria e mais o 2º regimento pertencente á 1ª da mesma arma, a ala direita do batalhão de engenheiros, a parte disponivel do corpo de transporte, a legião paraguaya auxiliar que se acha neste acampamento, o 2º regimento de artilharia e mais uma bateria de foguetes e uma de 4 peças ligeiras pertencentes ao 1º batalhão da mesma arma. O Commandante geral de artilharia tomará nesta marcha as ordens de V. Ex. As brigadas 7ª e 9ª da 2ª divisão de infantaria ficam neste acampamento as ordens do Brigadeiro José Auto da Silva Guimarães. Deus Guarde a V. Ex.—*Gastão de Orleans*, Commandante em Chefe.—Illmo. e Exmo. Sr. Tenente General Visconde do Herval, Commandante do 1º Corpo do Exercito.»

Ainda com data de 30 de Julho, eram dirigidos a Osorio os seguintes officios :

«Exmo. Sr. Tenente General Visconde do Herval. S. Pedro, 30 de Julho de 1869.—A's duas horas da tarde tive a honra de receber a carta de V. Ex., datada de 23 de Julho do corrente, a qual passo a responder. Depois da promessa que fiz ao Sr. Principe, a 13 deste, de procurar repassar

o Tebicuary no Passo Fleytas, se alli estivessem alguns navios da nossa Esquadra, para me facilitarem a passagem, a minha cavalhada descahiu consideravelmente, não só pelo trajecto feito por caminhos quasi intransitaveis, como pelo trabalho exigido della para a sua propria segurança durante os 12 dias que sempre estive nas visinhanças do inimigo, que bati a 21: hoje estou completamente impossibilitado de fazer o trajecto que ha do passo do Fleytas ao Exercito. Além da fraqueza completa dos cavallos, que vae me obrigando a fazer marchas pouco maiores de uma legua brasileira, do passo Jara ao passo Fleytas, onde devo chegar nos tres dias mais proximos, accresce a circumstancia da falta absoluta de viveres, pois, dentro de 10 dias, hei de ver-me obrigado a lançar mão dos bois do pequeno transporte do fornecedor e depois do das munições para o abastecimento da tropa. Qualquer que seja o alvitre que o Sr. Principe tenha de tomar a respeito do modo por que se fará a junc̃ção das forças de meu commando com as do Exercito, de accordo com as condições de falta de mobilidade em que se acham ellas, deverá ser o mais breve possivel, pois sob pena de eu ficar sem a maior parte da força de cavallaria que commando, porque depois que passei o Jara as deserções tem se dado em escala larga, a ponto de hoje subirem quasi a 50. Presentemente só tenho noticias do Coronel Coronado por intermedio do Capitão de mar e guerra Lomba, que em um cartaz affixado por elle em uma casa, no passo Fleytas, no qual dizia ter passado o Tebicuary, sem novidade, apezar de não ter encontrado alli a Esquadra, como V. Ex. lhe promettera, e de continuar o seu destino, que ainda ignoro qual seja. Agradeço a V. Ex. as noticias que me dá do que se passa no campo inimigo, e dos nossos movimentos para Ibitimi. Agradeço ainda a noticia cordeal que V. Ex. me dá de estar a chegar ao Exercito o nosso amigo Victorino. Sou com respeito de V. Ex. amº. camdª. obrº.—*José Gomes Portinho.*»

«Exmo. Sr. Visconde. 30 de Julho de 69 ás 3 hs. e um quarto. (Um pouco adiante do Cerro Portinho). — Começo felicitando a V. Ex. pela brilhatura do nosso Portinho.—Creio que o inimigo está vigilante por Sapucay, porque vejo signaes por toda a Cordilheira, feitos todos com fogos e guardando certa simetria que me fazem crer que a esta hora já Lopez saberá da minha marcha.—No dia 4 penso chegar na bocca da picada que vae a Ibitamy.—Não posso forçar as marchas, me é isso impossivel por um cem numero de motivos, sendo o principal a magreza do gado que tenho, o mau estado da mulada do transporte, que está na realidade a exhalar o ultimo suspiro, etc., etc. Desejo que V. Ex. se ponha em marcha para que o Sr. Lopez deixe de ver o meu pobre Exercito, para voltar suas vistas para o Leão que deve sahir desse ponto amanhã. Dirijo a V. Ex. um fino cortejo por ser de V. Ex. amigo, camarada obrigado. — *João Manoel M. Barreto.* Digo a V. Ex. que hei de estar no dia 4 na bocca da picada: creio estar cedo lá e si me fôr possivel atacarei os bichos mesmo nesse dia. Bem vontade tinha eu de poder marchar com alguma presteza mais por que bem podia succeder que Deus me ajudasse com o Dr. Romero.—*J. Manoel.*»

No dia 1º de Agosto (5) rompeu as operações o 1º Corpo de Exercito

(5) Exmo. Am. e Sr. General. — Tijuca, 6 de Agosto de 1869. — Recebi a carta que V. Ex. me fez o favor de escrever no mez p. p., que muito agradeço, por me dar noticias de sua saude, que muito estimo seja boa, para poder resistir aos seus novos trabalhos. Eu continuo a passar mal do meu figado, pois ha já 5 mezes que aqui estou, no alto destas montanhas, em uso de pilulas de rhuibarbo e aguas ferreas, e ainda o meu figado não quiz ceder. Muito me penalisou a morte do nosso commum amigo João Jacintho de Mendonça, que de certo foi uma perda para a Provincia do Rio Grande, pois era um talento e um

no sentido de flanquear Lopez nas Cordilheiras. No dia 3, arruinou-se a saúde de Osorio pela marcha da noite ; teve o General um accidente tão forte que perdeu o pulso e esteve sem sentidos por alguns minutos ; tornando a si, deram-lhe um pouco de vinho e continuou a marcha. No dia 5, forçou esse Exercito a trincheira de Sapucahy. No dia 7, a Cordilheira, por Valenzuela, onde sobreveiu a Osorio uma erysipela na perna e extraordinaria inflamação no rosto, cujo abcesso o Dr. Oliveira rompeu, mas sem resultado quanto a melhoras. (6)

A's 9 horas da noite de 10 escrevia S. Alteza á Osorio, do Quartel General, em frente a Peribebuy, communicando de seu lado estar tudo preparado para o ataque á praça desse nome, ataque que desejava se effectuasse no dia seguinte. Dizia S. A. :

«Ao clarear do dia, as nossas baterias romperão o fogo, e quando elle cessar, a nossa columna de infantaria atacará pelo angulo saliente de nossa direita, um pouco abaixo do laranjal. Pelo que esta tarde eu ouvi ao Mallet, comprehendi que V. Ex. concorda em ir com as forças do seu commando occupar a cochilha : que fica sobranceira ao dito laranjal e ahi assestar a sua artilharia. Nesse caso, V. Ex. deve pôr sua columna em marcha muito

---

optimo caracter. Tenho feito, mesmo deste recanto aonde estou, o que posso, pelas familias dos nossos camaradas mortos na guerra, e já para quasi todas tenho obtido pensões, mas ainda me faltam esclarecimentos a respeito de algumas. Tenho sabido das bôas ausencias que alguns *Abecinios* ahi me tem feito, mas eu lhes perdôo, porque já conheço de mais o mundo e os homens. Quando era moço, meu amigo, não sabia explicar a razão por que todos os velhos eram egoistas, mas, agora que sou velho, é que vejo que elles são assim, pelas decepções e ingratidões que soffrem, no decurso de sua longa vida. Ao menos a mim isso acontece, pois aquelles a quem mais tenho feito bem, são justamente os que mais ingratos me tem sido. Deus os ajude, que eu, felizmente, não preciso delles para nada, e consola-me a idéa de que elles, quando chegarem á posição em que eu estou, hão de achar quem lhes faça o mesmo que elles me tem feito a mim. Seu amigo e camarada — *Duque de Caxias.*

— Sr. General D. Manuel Luis Osorio. Campo en marcha. Agosto, 9/1869. — Mi estimado General y amigo. — Con el mayor placer le dirijo a Ud. la presente con el solo objecto de participarle lo acurrido durante el periodo que lleva transcurrido la espedicion a cuyo cabezo me encuentro. Pasé, segun prevencion de V. Ex., el rio Tebicuary en el paso de Santa Maria con direcion a la villa de la Encarnacion donde debia encontrarme con el Brigadier Portinho; mas, cinco leguas antes de llegar a este punto hallé el rastro que el dejaba e immediatamente lo segui. Mas ha se pasar nuevamente el Tebicuary continuando mi marcha hasta Pirajú, a quien lo repasaron mis abanzadas encontrandose con las del enemigo a quien tomaron un sargento y tres soldados de las fuerzas que iban en persecucion del Brigadier Portinho y como me sentieran á retaguardia retrocedieron sobre mi y me hicieron repasar el Tebicuary otra vez para las Misiones, lo que no lo efectué sin recoger las familias que en Neipuajú y Quarucuai estaban sembiando organisadas por companias para el abasto del ejercito enemigo y creyendo debilitarlo de este modo las he hecho pasar para Villa Encarnacion, Candelaria, Trinidad y parte de ella la condusco ya para esa y como yo voy a pié no me es penosa la marcha. De trabajos nada tengo que decirle, solo Ud. ó alguno que alcance a comprender lo que es esta campaña podrá julgarlos con alguna esactitud. Sin mas que decir a Ud solo me resta rogarle que cuente siempre con el afecto de este su soldado y amigo. — *Ipolito Coronado.*

(6) Carta de Osorio á Esposa. Assumpção, 20 de Agosto de 1869.

antes do clarear, de modo a passar o arroio ainda de noite. Assestada a sua artilharia, quando V. Ex. julgar o momento opportuno para atacarmos do nosso lado, queira lançar ao ar tres foguetes de signal. Declaro, comtudo, a V. Ex. que não poderei demorar o ataque muito além das 8 horas, não só para não dar lugar a que o inimigo receba auxilio de Ascurras, como para poupar nossas munições de artilharia. Quando nossa gente assaltar a trincheira, será occasião para V. Ex. tambem mandar entrar do seu lado. Creio que tudo correrá bem e muito confio na actividade e energia de V. Ex. para não deixar ao inimigo nenhuma sahida. E' muito essencial que seja rapida a marcha da columna de V. Ex.»

Em virtude de communicações do Coronel Oliveira Bueno, de que occupara o ponto de Barreiro-Grande, mas, annunciando que força superior a 2.000 homens, se approximava, pelo que pedia reforços, marcharam estes ás ordens do Brigadeiro Resin, ficando por isso adiado o ataque para o dia 12.

A 11, chegou o 1º Corpo á nova Capital de Lopez, *Peribebuy*, que estava fortificada e guarnecida por 1.500 homens com 15 boccas de fogo. (7)

A's 7 horas da noite desse dia, do Quartel-General em frente a Peribebuy, escrevia Sua Alteza ao Sr. Visconde do Herval :

«A gente do Resin já está perto. E' preciso, portanto, que tenha lugar o ataque amanhã como combinamos hoje. Trabalhar-se-ha toda a noite na construcção das baterias ; ao clarear do dia abrir-se-ha o fogo, e ás 8 1/2 as columnas de ataque devem pôr-se em movimento independente de nova ordem, ou mesmo antes, si por ventura se fôr exgotando o numero de tiros marcado para cada bocca de fogo e que não deve passar de 100. Eis quanto posso dizer-lhe : quanto aos detalhes do movimento por seu lado, descanso na prudencia e tino de V. Ex. e do Brigadeiro João Manuel. Eu ficarei dirigindo o da direita.»

E, ás 10 horas da noite, do mesmo local, accrescentava :

«Julgo que não ha na praça mais de 1.500 homens e nem a terça parte delles homens robustos. Diz o passado (que V. me mandou) que das 19 peças, ha 4 de grande calibre e 1 morteiro, os quaes se acham deste lado, junto, segundo penso, ao arroio, e que a polvora e mais munições se acham em buracos junto a cada peça. Disse mais que suppõe haver, de aqui a uma legoa no caminho de Ascurras, uma força de reserva que calcula tambem em 1.500 homens, mas, elle não tem disso certeza. Comtudo, a artilharia que eu puder dispensar por aqui, mandarei ao Visconde, para por aquelle lado ficar em reserva. No mais, subsistem as ordens que mencionei na outra carta.»

A 12, deu-se o ataque de assalto á praça. «O dia começou encoberto. Espessa neblina envolvia tudo e só se dissipou á acção mais constante do sol. Apezar dessa circumstancia, rompeu violento o bombardeio ás 6 1/2 horas da manhã, tornando-se os tiros, uma hora depois, mais espaçados e certeiros. O inimigo respondeu com frouxidão, atirando por vezes metralha e balas de calibre 32. Nesse tempo formavam-se, nos lugares determinados, as columnas de ataque. A S. O. tomavam posição os dois batalhões da frente do 1º Corpo de Exercito, 7º e 27º ; a N. E. a Divisão Argentina ; a N. os batalhões 23º e 17º do 2º Corpo e pelo lado do S. o resto do 2º Corpo que devia simular um ataque distrahindo a attenção dos sitiados. A' esquerda ficava pois o General Oso-

(7) Carta de Osorio á Esposa. Assumpção, 20 de Agosto 1869.

rio, á direita o principe Conde d'Eu e no centro o marechal Victorino. Duas horas durou o bombardeio que introduziu visivelmente a confusão na praça, vindo as baterias se chegando a poderem atirar com metralha. A manhã tornara-se então limpidissima e o espectaculo era magestoso. A's 8 horas, Sua Alteza, consultando o relogio, mandou continuar o bombardeio por mais meia hora, finda a qual ordenou o signal de infantaria avançar. Os tres grupos assaltantes marcharam á trincheira, simultaneamente, levando á sua frente carros de alfafa para atulharem rapidamente o fosso. A galhardia, com que todos se precipitaram, demonstrou perfeitamente a anciedade que fazia pulsar os corações. Na direita, o batalhão 23 de Voluntarios da Patria ganhou, no meio de um chuveiro de balas, o fosso, e tratou de galgar a trincheira, emquanto nella fincava a bandeira o heroico Alferes Gaspar Ribeiro de Almeida Barros que recebeu cinco ferimentos. Já, então, faziam o mesmo os Argentinos, cuja bravura recebeu mais uma brilhante confirmação. *Na esquerda, o Tenente-General Osorio avançára em pessoa á frente de uma columna de ataque: collocára, com as proprias mãos, pranchões sobre o fosso, e incutirá em todos os seus commandados essa coragem hoje historica e nunca assaz admirada.* Outra columna, entregue ao Brigadeiro João Manoel Menna Barreto, igualmente zombou de todos os embaraços, si bem logo de principio tivesse uma bala de fusil arrebatado a vida do seu chefe, transpassando-lhe a bexiga. Durante o conflicto, Sua Alteza achou-se debaixo do fogo das balas de infantaria, animando a todos com sua serenidade. No centro, o ataque simulado transformou-se em realidade, pois, o Marechal Victorino foi adiante e fez avançar os batalhões 36 e 40, dirigindo a sua linha de atiradores o intrepido Tenente-Coronel Tiburcio. Os batalhões do primeiro Corpo de Exercito foram os primeiros, bem que com muito curto intervallo de tempo, de todos os outros que penetraram no recinto da praça, e logo tocaram das trincheiras a gente que as defendia. Penetrando, então, por duas das abertas, a 2ª e 3ª Divisões de cavallaria, tornou-se impossivel a resistencia, que, ás 9 horas, achava-se na verdade completamente suffocada. A's 8 3/4 deu-se a entrada em Peribebuy dos primeiros soldados brasileiros e argentinos. A Divisão oriental não tomou parte no assalto porque ficára vigiando a estrada de Ascurra, de maneira a impedir qualquer tentativa de soccorro que por aquella direcção viesse á praça. O inimigo ficou todo ou morto ou prisioneiro. Perto de 700 cadaveres contados, entre os quaes os do Tenente-Coronel Cavallero, commandante da praça, e do Major Lopez, 300 e tantos feridos e 800 prisioneiros sãos, formavam, com effeito, toda a guarnição 19 canhões, um delles de calibre 32, 2 de 24, 15 de outros calibres, um morteiro de 12 polegadas, cada um delles com perto de 200 tiros e 13 bandeiras foram os resultados primeiros da victoria.... Peribebuy, terceira capital de Lopez, assenta no dorso de uma collina, dominada por outeiros circumvisinhos, quasi todas as casas são de palha, a egreja coberta de telha e edificada em 1753.» (8)

Sobre o memoravel feito, mais tarde, escrevia Osorio á Esposa :

«O meu 1º Corpo d'Exercito foi o primeiro que entrou na praça, tendo sómente a lamentar 34 mortos, 141 feridos e 24 contusos. Entre os mortos perdi o Brigadeiro João Manoel. Tive ainda uma fortuna nesta occasião e foi que uma peça de artilharia que me ficava em frente só deu um tiro, negando fogo duas vezes até ser morto na terceira vez o sargento chefe da peça que teimava em fazel-a disparar sobre mim.» (9)

---

(8) «Diario do Exercito», A. d'E. Taunay, commando em Chefe de S. A. o Sr. Conde D'Eu, pags. 169 a 173.

(9) Carta de Assumpção, 20 de Agosto de 1866.

Nesse combate apresentou-se Osorio «com o queixo cingido por um panno preto atado no alto da cabeça, por causa do ferimento ainda aberto em dois pontos da mandibula inferior e recebido na batalha do Avahy, a 11 de Dezembro de 1868, isto é, oito mezes antes.» (10)

Na *Ordem do Dia* de 14 de Novembro de 1869, menciona o Commandante em Chefe a acção de Osorio no glorioso feito por estas palavras :

«Osorio dando pela centesima vez mais uma prova de seu inexcedivel e já historico heroismo, avançou á testa da columna da direita e pessoalmenie ajudou a collocar os pranchões que deviam dar passagem aos nossos soldados por cima do fosso que o inimigo defendia. Sou informado que só pela rara felicidade de falhar duas vezes a espoleta de um canhão escapou tão importante vida de ser victima do tiro da metralha que contra elle fôra dirigido a queima roupa.» (11)

Por occasião do fallecimento de Osorio (4 de Outubro de 1879) o Dr. Fernando Luis Osorio remetteu, em seu nome e no de seus irmãos, ao Sr. Conde D'Eu, o relogio que seu Pae trazia no dia do assalto de Peribebuy.

Recebeu em resposta a carta abaixo :

«Paris, 12 de Fevereiro de 1880. Illmo. Sr. Dr. Fernando Luis Osorio. Muito me penhorou a carta que me escreveu, remettendo-me, em seu nome e no de seus irmãos, o relogio que pertenceu a seu venerando e chorado Pae, o Marquez do Herval, e que o glorioso General trazia no dia do assalto de Peribebuy. Commoveu-me profundamente a lembrança que tiveram de me reservar essa reliquia paterna, bem avaliando o apreço que me merece a memoria de tão prezado companheiro de armas, e os sentimentos de affectuosa saudade que me desperta a recordação de sua amizade : cordialmente lh'o agradeço. Precioso ser-me-hia qualquer objecto que por sua proveniencia se ligasse ao nome do General Osorio ; mas, aprecio tambem devidamente o pensamento que os levou a escolher este historico relogio para me ser enviado : ao contempla-o, a emoção fez reviver na minha mente o dia em que a Providencia me concedeu a fortuna de encontrar-me com o importante auxilio do valor e tino militar d'aquelle illustre guerreiro, e de com elle, e com o nosso valente Exercito, conseguir um glorioso triumpho sobre o inimigo do Brasil. Por mais de um motivo, pois, conservarei com ufania esta preciosa lembrança. Peço-lhe, Sr. Dr., que, com seus irmãos, aceite mais uma vez a expressão de minha gratidão com a de minha cordeal sympathia e estima. — *Gastão de Orleans.*»

---

(10) Refere Taunay : «De repente, destacou-se, na frente de todos, de outra banda daquella em que eu me achava, um homem, de poncho pala amarello aos hombros, só, montando num grande cavallo branco, cujo pello brilhava á luz do dia, como si fôra um animal todo de prata. Começou o cavalleiro a descer o declive, com a maior calma e magestade, embora se tornasse logo alvo exclusivo de immensa fuzilaria e de tiros de peças da praça cercada. Attonito perguntei a um soldado de cavallaria : — Quem é aquelle que vae alli ? — E' o General Osorio, respondeu-me elle. E de mim se apoderou tal fremito de enthusiasmo, que as lagrimas me assomaram aos olhos. Ah ! sim eu bem quizera estar ao seu lado, ante as vistas de todo o valente Exercito Brasileiro ! São desses actos e exemplos que arrastam o homem mais frio e senhor de si á morte e o levam a affrontar os mais extraordinarios perigos.»

(11) ... Sem pestanejar, fumando o seu charuto Osorio disse para traz : «Cabo de ordem, mata aquelle homem.» (Tobias Monteiro, «Reminiscencias», Jornal do Commercio, Rio, 1908).

CAPITULO LX

SUMMARIO: — Marcha do Exercito depois do assalto de Peribebuy. — Augmentam os padecimentos de Osorio: impedido de conservar-se a cavallo, pede permissão á S. Alteza para recolher-se ao Brasil. — S. Alteza procura adiar a solução do pedido; mas, aggrava-se de tal modo o estado de Osorio que vê-se forçado a retirar-se (15 de Agosto de 1869) para Assumpção, substituido no commando interino do 1º Corpo pelo Brigadeiro J. L. Menna Barreto. — O Principe dera apenas licença para Osorio tratar-se em Assumpção, não se querendo privar de seu conselho e acção, — A' 20 do dito mez, do Quartel General, em Caraguatay, S. Alteza indaga de Osorio noticias suas e dá-lhe novas do theatro do guerra. — Carta a Osorio do Capitão Manoel Luis da Rocha Osorio sobre os successos de 16 e 18 de Agosto. — Cartas á Osorio do Marechal Victorino, do Capitão Rocha Osorio e de S. Altesa o Sr. Conde d'Eu, sobre as operações, em data de 21 e 27 de Agosto. — Cartas de Osorio, de Assumpção, em 29 de Agosto e 3 de Setembro, á seu filho Fernando e á Esposa, sobre a sua saude e a guerra. — Cartas do Marechal Victorino á Osorio, de 8 e 11 de Setembro sobre as operações a seu cargo. — Officio á Osorio do Brigadeiro Portinho, de 11 de Setembro (1869) sobre as occorrencias com as forças de seu commando. — Carta do Marechal Victorino, de 13, sobre as operações. — Osorio vae continuar na campanha. — O Principe pessoalmente reclama a sua volta. — Osorio, embora doente, attende ao appello.

A 13 de Agosto de 1869, ás 6 1/2 horas p. m., do Quartel General, em Peribebuy, escrevia S. Alteza a Osorio:

«Sr. Visconde. — Depois de reflectir, parece-me que não fariamos uma cousa razoavel indo esbarrar pelo caminho direito contra a posição do Lopez no Sanjahum e que o que nos convem é flanquear pela picada que o Visconde me mostrou esta tarde na nossa direita e que, segundo dizem os vaqueanos, vae a Caacupé. Mas, para isso é preciso mandal-a preparar pelos engenheiros, e, portanto, falharmos aqui amanhã. Neste interim, aproveitaremos o tempo mandando examinar os dois caminhos de Chololó e Cerro Leon que nos podem communicar com Pirajú. Para o 1º, me servirei do 2º Corpo de Exercito; para o Cerro Leão peço a V. Ex mande um batalhão, amanhã de madrugada, até o alto da subida, e alguns homens de cavallaria para acompanharem o engenheiro Jardim até Pirajú. Si aqui falharmos amanhã, penso que o batalhão pode estacionar lá emquanto o Jardim não volta. Eis o que me parece; mas, sobre tudo quanto precede peço ainda a opinião do Visconde. Si concordar commigo, queira dar ordens para que logo amanhã de manhã a ala direita do batalhão de engenheiros comece o serviço de arranjar a picada da direita e mandar alguma força que ahi fique de protecção. Entretanto, seria bom continuar a descobrir, até onde fôr prudente, a estrada de Sanjahum, não só para a ficarmos conhecendo como para attrahir deste lado a attenção do inimigo. Espera sua resposta este seu amigo — *Gastão de Orleans.*»

«Illmo. e Exm. Sr. Nas disposições que se tomaram hontem, para o ataque do reducto que guarnecia esta povoação, a 10º Brigada de infantaria sob meu commando teve ordem para deixar o 6º Batalhão, guardando a retaguarda deste Corpo d'Exercito, defendendo especialmente o Quartel-General do Commando em Chefe, Ambulancia Central, Intendencia e Artilharia, e para levar o Batalhão 13º á posição conveniente para o ataque e assalto da fortificação. Com effeito, assim dispostos estes dois Batalhões, apresentei-me a S. Ex. o Sr. Marechal Commandante deste Corpo d'Exercito, que se dignou ordenar-me que, com o Batalhão 13º, seguisse por uma picada na direita da estrada para carregar pela face de Leste da fortificação inimiga. O Batalhão desfilou por esta picada e teve que atravessar vinte braças mais ou menos de um formidavel atoleiro ; de abrir passagem em uma bem construida cerca de madeira ; e, finalmente, que passar o arroio em um unico passo, cujas avenidas estreitas difficultavam a passagem do Batalhão fazendo-o estender por filas em sua profundidade ; todavia, ao ganhar a eminencia proxima á trincheira, vi que o inimigo, acossado pelas Infantarias do 1º e 2º Corpo d'Exercito pelo Sul e pelo Norte, haviam escalado a trincheira pelo lado de Leste, procurando evadir-se ; e, posto que apenas tivessem alcançado esta posição umas cincoenta praças da 1ª companhia commandada pelo Tenente Luiz Alves Leite d'Oliveira Salgado, com essa força fiz frente ao inimigo que, retrocedendo, parte acastelou-se em dois galpões entrincheirados e o resto procurou resistir em campo raso : a força ia successivamente augmentando com a reunião das filas que superavam as difficuldades da passagem ; e, o inimigo, aglomerado, começava a ser espingardeado, quando o 9º Batalhão, commandado pelo Major Floriano Vieira Peixoto, concorrendo ao mesmo ponto, ajudou-me a recolher prisioneiros aos que se rendiam e a concluir com os pertinazes e fanaticos que resistiam : a mortandade do inimigo ahi foi enorme ; e ouso affirmar que por esse lado nenhum Paraguayo evadiu-se, porque os que não foram feitos prisioneiros e recolhidos feridos, foram mortos. O prejuizo do Batalhão foi insignificante : o Commandante Major Feliciano José Henrique teve um ferimento de arma branca na mão direita, duas praças foram feridas e uma contuza, constantes da relação junta. O concurso prestado ao 13º pelo 9º Batalhão foi valiosissimo, porque foram esses dois corpos que fizeram frente e bateram todo inimigo que procurava fugir armado para o lado de Barreiros, e seus commandantes se tornaram credores de todo elogio. Fizeram-se recommendaveis o Cap. Ajte. José Francisco da Silva, Tte. Ajte. Ignacio de Souza Gouvêa Junior e Comte. da 1ª Comp. Tte. Luiz Alves Leite de O. Salgado ; não só todos por sua bravura, como cada um pelos motivos seguintes : O Capitão José Francisco, e Ajudante Gouveia, nas disposições de formatura para augmentar a pequena força que eu havia levado avançando denodadamente sobre o inimigo, quando nos suppunhamos sós antes da chegada do 9º, facto que sem duvida concorreu para salvar a pequena força da 1ª Companhia. O Tenente Oliveira Salgado pela intrepidez e intelligencia que demonstrava e pela bôa ordem em que conduziu a força menor de cincoenta praças fazendo frente a mais de quinhentos Paraguayos. Durante o combate apresentaram-se-me e serviram sempre juntos a mim e coadjuvaram os meus assistentes nas transmissões de ordens o Tenente Henrique Cecilio Barreto d'Almeida, e o 1º Cadete de Artilharia Adalberto Pedro Xavier de Castro, os quaes são empregados em repartições do Exercito. Acompanharam-me sempre em todas as occasiões mais arriscadas os officiaes do meu Estado Maior os Capitães Antonio Gomes Pimentel, Juvencio Alves dos Santos Fortes, Tenente Jeremias de Araujo Costa e o 2º Cadete 1º Sargento Hygino Martins d'Almeida. 368 prisioneiros foram feitos pelo 9º e 13º Batalhões e entregues na Guarda do Exercito. Ao entrar na povoação dei as ordens á evitar roubos; e sendo o 2º Cadete 2º Sargento Joaquim Jorge

Vieira encarregado de fazer evacuar uma casa, onde alguns soldados haviam entrado, encontrou 208 patações que immediatamente veiu aprasentar a seu Commandante. O Batalhão reuniu tambem 294; tudo foi entregue á estação competente. Deus Guarde a V. Ex. Commando da 1ª Brigada d'Infantaria em Peribebuy, 13 de Agosto de 1869. Illm. e Exm. Sr. General Carlos Resin, Commandante da 1ª Divisão d'Infantaria. — *Hermes Ernesto da Fonseca.* Coronel.»

A's 9 hs. m. realisou-se o enterro do General João Manoel, junto do altar-mór da igreja de Peribebuy.

A's 10 1/2 m. S. Alteza escrevia á Osorio, do Quartel General em Peribebuy:

«Sr. Visconde. — Ao meio dia farei o primeiro toque de apromptar para a marcha do 2º Corpo de Exercito. V. Ex. pode marchar logo que lhe parecer á hora opportuna. A estrada a seguir é a que vae para Ascurras e Caacupé. V. Ex. marchará hoje a distancia que puder e até encontrar um acampamento que julgar vantajoso. Em nenhum caso, porém, deve passar além do ponto onde se bifurcar o caminho de Ascurras do de Caacupé. Mando-lhe junto com o Major Peres um prisioneiro de nome ao que me parece Moringa, o qual declara que de aqui a 1/2 legua em um desfiladeiro chamado Passopé ha uma força postada para nos surprehender e cortar a vanguarda. Queira, pois, V. Ex. tomar suas providencias para que primeiro se reconheça este ponto com todo o cuidado. Escripto isto, recebo seu officio acerca dos filhos do João Manoel. Não tenho tempo para responder agora officialmente. Mas, V. Ex. póde ficar certo que hei de ver que o Governo Imperial attenda convenientemente a subsistencia da familia de tão benemerito militar. Sou de V. Ex. amigo — *Gastão de Orleans.*»

Marchou o 1º Corpo de Exercito, e, a 14, sahia no povo e fundição de Caacupé, só alcançando, nesse dia, a retaguarda do inimigo que se retirava precipitadamente e cuja guarda foi derrotada.

Os soffrimentos de Osorio se aggravaram, não lhe permittindo ao menos conservar-se á cavallo por algumas horas. Solicitou, então, licença á Sua Alteza para retirar-se do theatro da guerra e recolher-se ao Brasil. O Commandante em Chefe «reluctando privar-se, na pessoa de tão illustre General, de um auxilio tão efficaz, quer para o conselho, quer para a acção», procurou adiar a solução de semelhante pedido, mas, em vão: o estado de Osorio, obrigou-o a partir do Exercito, no dia 15, de manhã, para Assumpção, sendo substituido no commando interino do 1º Corpo pelo Brigadeiro José Luiz Menna Barreto.

No mesmo dia 15, o Exercito marchou e alcançou a retaguarda do inimigo á 2 leguas; travou-se combate, o inimigo deixou no campo mil mortos e 700 prisioneiros e algumas boccas de fogo. O nosso prejuizo não foi grande em relação ao inimigo. «A 17, tambem se ouviu canhoneio, mas não sei o resultado.» (1).

A 16, Osorio extrahiu um pedaço grande de osso do rosto, melhorando um pouco; porém, outros ossos apontavam para dentro da bocca. O

(1) Carta de Osorio citada.

Principe não quiz dar licença para recolher-se ao Brasil, permittindo-lhe sómente tratar-se em Assumpção. (2)

A 20, do Quartel General em Caraguatay, S. Alteza escrevia ao Visconde do Herval :

«Faço esta para saber como tem passado de sua saude, depois que o deixei em Caacupé. Já terá sabido dos novos triumphos que alcançámos nos dias 16 e 18. O José Luiz e o Victorino ambos brilharam, aquelle no primeiro e este no segundo. Muito devo a ambos. Aqui estão parados pelo pessimo estado da cavalhada, como era natural, após tanta marcha. Dos cavallos remettidos pelo Salustiano chegaram hoje 850 regulares, além de 150 mulas que me informam não servirem. Os nossos cavallos cansados vou mandar invernar no Campo Grande ou Chaco. A Angustura receio que não esteja segura emquanto não tivermos força na Villa Rica. O Mitre, sem me consultar, levou-me o José Auto, o Nery, e o Bueno a 4 leguas daqui proxima de horriveis banhados. Hontem á noite mandou parte de que tinha agarrado a bagagem da Linch, e, hoje, ao meio dia, ouvimos uns poucos de canhonaços. Amanhã espero noticias daquelle.»

Aroyo Peribebuy. Agosto 16 de 1869. Mi estimado compañero y amigo. El dia que nos despedimos tuvimos uma batalla a las 10 de la mañana, entre el Estero Rivarola y Aroyo Piribebuy, donde el Conde me dió 2 Batallones y 2 Regimientos de caballeria, encargandome tambien de la derecha ; hizo cuanto pude por contentarlo y estoy en la crencia que el estará satisfecho. A mi me costó de los mios 54 entre muertos y heridos : ya vé que he cunplido y he salido de la cascara em que V. me creia metido. El comandante Hipolito y el Coronel M. Cypriano fueron mis compañeros y ya vé V. que con jefes como los que nombro nunca podria quedar mal ; de los Paraguayos, han muertos como siempre ; es desir, de mil arriba, y hay yo no sé cuantos prisioneros, fuera de su parque y artilleria que tambien quedó en nuestro poder. Sin mas, mi amigo, deseo su pronto restabelecimiento, esperando sus ordenes. Su S. y am.º — *Enrique Castro.*»

«Illmo. e Exmo. Am.º Barão do Herval. Passo de Santa Maria, 16 de Agosto de 1869. Communico a V. Ex. que só espero um transporte, o *Guaycurú*, para seguir com o resto das forças de cavallaria de meu commando para S. Fernando, onde me esperam já algumas, para dalli leval-a reunidamente para Assumpção, por me constar haver na fóz do Tebicuary transportes grandes que permittem isto. Por todo o dia de hoje deve chegar o transporte, e, então, embarcarei amanhã. A escassez reparavel de transportes para animaes me obriga a não levar por agua mais de cem cavallos, e a adoptar a resolução de fazer seguir o restante della, que é de mais de dois tantos, com o Coronel Coronado e fazer reunir a ella 90 e tantas mulas de artilharia em bom estado. Esta cavalhada segue para Assumpção. Antes do meu embarque farei seguir para Humaytá cerca de 2.500 cavallos que alli deverão levantar em pouco tempo. Cedi ao Coronel Coronado 180 dos melhores cavallos para elle poder continuar a sua marcha, que continuou hoje com a sua passagem aqui. Desde o dia 5 tive noticia de que o Coronado dirigia-se a este passo de volta de Juty, por um official delle que descera o Tebicuary, em uma canoa, trazendo 20 e tantas pessôas, mas só tive noticia exacta da altura em que elle vinha por um emissario delle que me encontrou em S. Miguel, quando seguia em direcção ao Exercito para pedir auxilio para a força de Coronado, que vinha quasi a pé, comboiando 600 pessôas paraguayas. Dalli fiz voltar o emissario, enviando ao Coronado 50 mulas e algumas provisões afim de que elle pudesse facilmente reunir-se a mim, o

(2) Carta citada.

que deu-se a 13. Coronado, ao chegar, pôz-se á minha disposição e pediu-me remontas para quando eu lhe ordenasse a continuação da sua marcha. As paraguayas trazidas por Coronado e as trazidas por mim já sobem, quasi a 400: já foram todas remettidas para Assumpção. Além das familias que eu, ao chegar ao Juty fiz seguir para S. Cosme e Encarnação, mais algumas foram mandadas por Coronado para cá, as quaes bem póde ser que não tenham encontrado os nossos navios de guerra. Sou com todo respeito e consideração De V. Ex. Am.º e Cam.ª obr.º — *José Gomes Portinho.*»

Nessa mesma data, tambem de Caraguatay, escrevia á Osorio seu sobrinho Manoel Luis da Rocha Osorio, sobre os successos de 16 e 18 :

«Caraguatay, Agosto 20 de 69. Exmo. Sr. General. No dia 16 em que marchamos de Caacupé, ao sahir da picada, mandou o Vasco Alves, que fazia a vanguarda com o 7º e 13º de Cavallaria (Brigada Cypriano) dar parte que o inimigo apresentava-se, resistindo á continuação de nossa marcha. Arreou-se as muchilas e, avançando, a infantaria e artilharia estabeleceu-se a linha de batalha, reconhecendo eu (e quem queria enchergar) que o inimigo estava formado em 3 linhas, pouco espaçadas umas das outras, e em campo tão lindo como as nossas varzeas do Rio Grande. Eram, si tanto, 9 horas do dia. A' proporção que avançavamos, o inimigo retirava em muito bôa ordem, procurando o passo do arroio que distava do lugar onde começou a acção 3/4 de legua brasileira. Depois de algum tempo, conseguiu, sem muito prejuizo, transpol-o, e, com 8 boccas de fogo fazer-se forte no passo, que era máo e muito fundo. Ahi resistiu tenazmente até que abandonou a artilharia que era conduzida a bois, atirando-a sobre o passo, ficando atravancado, e com a maior parte dos bois mortos. Ahi começou a soffrer grandes perdas, até o segundo arroio, onde tornou a fazer viva resistencia. A Brigada do Hypolito que fazia a retaguarda (!) chegou ao logar do combate quando o inimigo occupava ainda o 1º arroio, e, recebendo ordens do Conde foi contornar o inimigo pela nossa direita, encontrando-se na retaguarda delle com o Camara ; então, abandonando o inimigo o 2º arroio, procurou fazer-se de novo forte junto de suas carretas de munição que estavam proximas do matto onde elle pensara salvar-se, mas, deixando grande numero de mortos, puderam salvar se alguns nesse matto, onde, penetrando a nossa infantaria e muitos lanceiros a pé, fizeram horrorosa matança. Só ás 3 da tarde cessaram os tiros. Si não tivessemos tão sómente dois corpos de cavallaria, afianço a V. Ex. que, antes de duas horas, estava terminada a acção. Brigamos 1 hora e 1/4 e de uma e outra parte houve muita ordem. O Vasco Alves, quanto a mim, foi o heróe do dia, apezar do optimo comportamento do José Luiz. O Cypriano, Lucas, e Lima portaram-se acima de qualquer elogio, e os dois pequenos corpos 7º e 13º, quer protegendo a infantaria (com seus lanceiros á retaguarda) quer carregando sobre quadrados de lanças e espingardas, fizeram prodigios de valor : emfim, brigaram como a despedir-se. O Deodoro e o Pedro portaram-se distinctamente dos outros seus companheiros d'armas. O Fidelis fez o que costuma fazer. O piquete do Conde, unindo ao 13º, tomou parte na acção e suas praças mereceram muito, guiadas pelo seu valente commandante João Telles. O Hypolito, Urbano, Izidoro, V. Ex. bem os conhece : não ha phrases de elogios para elles e seus commandados. Quanto ao 1º Corpo deixo escripto tudo o que se fez. O 2º marchou, no mesmo dia, do Barreiro. O Resin com seus batalhões, e o Camara com a cavallaria, faziam a vanguarda. Sahindo no campo viram o inimigo na picada formando linha de batalha ; mas, marchando como a encontrarem o 1º Corpo, depararam no caminho, mas muito á direita, uma pequena força de 600 homens : ahi pararam. O Camara, que não vinha subordinado ao outro, ouvindo o canhão e fuzilaria no 1º Corpo, entendeu mandar o Chananeco proseguir na marcha, isto antes do encontro com os 600.

Em breve encontrou-se o Chananeco com a retaguarda dos que nos combatiam ; mas, com seus dois pequenos corpos, nada poude fazer até que alli chegando o grande Camara, de passeio, reconheceu a importante posição que podia tomar, e, voltando poude arrancar do Resin, a muito custo, um e, depois outro Batalhão que, protegidos pelo Corpo 21, vieram fazer juncção com o Chananeco e Hypolito, e assim reunidos tomaram ao inimigo o resto de sua artilharia, carretas de munições, etc., etc., pronunciando-se por este modo o desfecho do drama que desde as 9 horas representava o 1º Corpo de Exercito. A tudo isto Victorino fazia acampar sua gente em frente a picada de Caraguatay onde o inimigo ostentava 10 canhões e 1.500 homens. Aquém do logar onde terminou a acção, acampou o 1º Corpo. O resto do dia e o seguinte foram gastos em recolher armamento, feridos, etc. etc. A 17, á tarde, havia chegado Mitre, Auto, concentrando-se, assim, todo o Exercito Alliado. A 18, emprehendemos a marcha do modo seguinte: Direita — Mitre e José Auto ; centro — Victorino ; esquerda--Conde d'Eu, José Luiz, creio que pretendendo fazer juncção neste ponto. O Victorino bateu de frente a força inimiga da picada, derrotando-a completamente, de sorte que menos de 300 foram os que conseguiram salvar-se. Creio que de ambos os combates não conseguiram ir ter com Lopez cem homens, porque até hoje é incrivel o numero de extraviados que, aos 20 e mais, a todos os momentos se estão apresentando. — Consta-me que ao José Luiz, que está acampado aquém da Porta Ramires, hontem apresentaram, além de muitos soldados, só majores 3, entre elles o Montiel. No combate de 18, perecoram Coronel Hermosa, Vernal e muitos outros chefes superiores e importantes. A columna da direita está distante de Caraguatay 4 leguas, tendo por vanguarda o Bueno, e, consta que já tomaram grande porção de bagagens. Muitissimas são as mulheres, velhos e crianças que estão em nosso poder desde Caacupé até onde está o Mitre, e todos vem voltando em busca de protecção nossa. O inimigo queimou todos os vapores que aqui tinha. Diz-se que daqui em diante os terrenos são quasi intransitaveis. Lopez não tem comsigo menos de 3.000 homens, mas, até seus ajudantes por aqui passaram a pé. Estamos a pé inteiramente. O Castro no combate de 16, portou-se bem occupando a direita da linha de batalha. Recebeu noticias do Coronado, que são boas. Hontem foram daqui remettidas para ahi 400 apresentados e prisioneiros, homens todos, e hoje nos dois Corpos de Exercito já deve haver quasi igual numero. Um praticante de cirurgia declarou haverem no matto 200 feridos levemente do dia 16, que creio ter ido ordem ao José Luiz para mandal-os ver. Mando-lhe esse esboço que a minha pobre memoria poude a custo produzir ; e, si V. Ex. o não entender rasgue-o. Não tenho tin . Talvez seja massante, mas afianço a V. Ex. que, escrevendo tanto, só tenho em vista contar-lhe aquillo que desgraçadamente V. Ex. não viu. E minha bôa intenção será minha recompensa. Eu, e os verdadeiros amigos de V. Ex., fazemos votos para que não volte cá ; é demais o sacrificio. De V. Ex. sobr.º e am.º — *Rocha.*» (*Nota.* Esquecia-me de falar nas perdas de ambos os contendores. Dia 16.—Calculo a força do inimigo em 4.500 homens. Ficaram mortos no campo 1.300, com 800 prisioneiros, e mais de 500 que depois se tem apresentado. O Caballero era que mandava a força e conseguiu escapar-se. O inimigo á proporção que perdia um palmo de terreno, deixava fogo no campo : era sua principal arma. Não dispunha sinão de poucas armas de fogo, consistindo seu principal armamento em lanças. O nosso prejuizo foi de 200 homens fóra de combate. A' 18, dizem que o inimigo perdeu no campo acima de mil homens e o nosso prejuizo não chegou a 200. No dia 16 morreu-nos o Placido, e ficou ferido o Pereira no 21).

A 20 de Agosto, de Assumpção, escrevia Osorio á Esposa :

.... «Lopez deve ter ainda 4 ou 5 mil homens, porque tinha pouco

mais de 8 mil quando rompemos as operações. E' possivel que Lopez se escape para os hervaes ; mas, o Conselheiro Paranhos disse-me que de qualquer forma vae acabar a guerra. O terreno por onde andamos, são grandes mattas, picadas e atoleiros com pequenos campestres de longe em longe. Lopez tinha feito muita artilharia de campanha na sua nova fundição de Caacupé que ficou estragada. Dos meus ajudantes só foi contuso por um estilhaço de metralha o Tenente José Joaquim de Andrade Neves que já está quasi bom, e gravemente ferido em um pé o Alferes José Rodrigues que veiu com o Fidelis. Os mais foram felizes.»

A 21, escrevia-lhe Victorino :

«Meu Exmo. General e Visconde. Povo de Coruguaty, 21 de Agosto de 1869. — Com bastante pezar soube da retirada de V. Ex, pelo seu mau estado de saude. Deus permitta que, com o socego e recursos, obtenha melhoras. Tenho andado tão atrapalhado que não pude ainda escrever a V. Ex., como era de meu dever, o que agora faço. Como V. Ex. sabe, no dia 14 fiquei com o 2º Corpo d'Exercito em frente da picada de Ascurras, e V. Ex. com o 1º em Caacupé. No dia 15, á 1 1/4 horas da tarde, recebi ordens de S. Alteza para contra-marchar e seguir á Barreiros a saber o caminho que tinha tomado Lopez, havendo abandonado Ascurras ; o final da leitura da carta de S. Alteza foi logo com o 1º toque de apromptar ao Exercito, e ás 2 horas estava em marcha, tendo desprendido a minha vanguarda composta da Divisão de Cavallaria - Camara, e 12 boccas de fogo como S. Alteza ordenara ; de passagem por Peribebuy deixei as muxillas d'infantaria e ás 5 horas da tarde segui, indo dormir na Villa de Barreiros, onde encontrei o Camara com a vanguarda tambem de pouso ; no dia 16, fiz seguir a vanguarda ás 2 horas da madrugada, e eu com o Exercito ás 5 1/2 horas da manhã direito á estrada do povo Caraguatay, por ter noticias em Barreiros, por uma mulher, que Lopez tinha tomado esse caminho. Com effeito, ao chegar o Camara á entrada da picada e distante do dito povo 2 leguas e meia encontrou-a guarnecida com 12 boccas de fogo e com perto de 2 mil homens das tres armas, já se sabendo que era cavallaria a pé com lanças ; o Camara tomou posição com as 12 boccas de fogo e principiou a bombardeal-os e ás 9 horas do dia eu cheguei com o 2º Corpo, tendo deixado a bagagem com um Batalhão que ao meio dia tudo se reuniu ; reconheci logo as posições inimigas, tomei as minhas e esperei o resultado do 1º Corpo de Exercito que vinha pela estrada da esquerda e do qual não tinha noticia alguma ; em seguida tive parte que, em um capão sobre a minha esquerda e por onde devia sahir o 1º Corpo d'Exercito, que distava de mim mais de legua, havia tres companhias paraguayas, que buscando a dita estrada da esquerda que vinha dar na picada por onde tinha entrado Lopez com sua escolta na noite de 15, ficava portanto cortada ; marchou para o dito capão o Coronel Chananeco com o 1º Corpo e o 2º Regimento, e sendo informado, como acima disse, que haviam as 3 companhias d'infantaria, mandei ao Chananeco um Batalhão e 2 boccas de fogo á sitiar para os bater de calibre 1 ; nessa occasião passou-se 1 Paraguayo, creança de 14 a 15 annos, porém, muito vivo, declarando que não eram 3 companhias e sim o General Caballero com 4 mil homens e 6 boccas de fogo, que tinha ficado cortado de Lopez. Com essa noticia mandei seguir para aquelle logar logo o Brigadeiro Resin com 4 batalhões e seis boccas de fogo, o Camara e o Mallet, e logo que marcharam principiamos a ouvir os tiros d'artilharia e fuzilaria do 1º Corpo que vinha picando a retaguarda da força de Caballero, e na chegada do arroio, que tinha o passo apertadado, fizeram uma resistencia forte ao 1º Corpo ; o Resin ahi foi um pouco calmo demais e houve circumstancias que vieram ao meu conhecimento pelo Brigadeiro Camara e Coronel Mallet, que me obrigaram a mandar o meu deputado do Ajudante-General o Tenente-Coro-

nel Tiburcio com ordem terminante para atacar o inimigo, o que se realizou, tendo sido derrotado completamente Caballero com a força que estava deste lado do arroio protegendo a outra que estava contra o 1º Corpo, tomando-lhe oito boccas de fogo, muitas carretas de munições, etc., etc.; tendo o 1º Corpo do outro lado do arroio tomado tambem muitas boccas de fogo e feito grande estrago ao inimigo. A' noite de 16 mandei dormir no campo do ataque o Coronel Rocha com a sua Brigada de cavallaria para, no dia 17, inutilizar todo o material deixado pelo inimigo: recolheu-se as 7 horas da noite desse dia, dando-me parte de tudo ter cumprido, a qual exigi por escripto. Ao anoitecer do mesmo dia 16, chegou o Principe, deixando o 1º Corpo acampado deste lado do arroio a legua e meia de distancia do 2º Corpo. No dia 17, na mesma posição falhamos, e o inimigo, que tinha em minha frente, trabalhou em trincheiras todo o dia e noute de 17; á tarde chegou o General Emilio Mitre e o Brigadeiro Guimarães, e na madrugada Sua Alteza ordenou-me que eu marchasse pelo centro á bater o inimigo e seguisse ao Povo Caraguatay; Emilio Mitre com o Brigadeiro Guimarães pela estrada da direita á sahir abaixo do dito Povo Caraguatay, e que o 1º Corpo d'Exercito, onde foi Sua Alteza, tomara a estrada da esquerda, sahindo abaixo do mesmo povo; note V. Ex. que a direcção tomada dos tres Corpos d'Exercito, pelas distancias d'uns á outros, era tal que não permittia serem mutuamente protegidos como a realidade nos demonstrou. O Principe seguiu á reunir-se ao 1º Corpo e marchou e eu preparei o 2º Corpo d'Exercito para o ataque pela maneira seguinte: Direita — Brigada Hermes de 2 corpos de infantaria; centro — Brigada Wanderley com 2 Batalhões e quatro boccas de fogo, commandadas pelo Capitão Leite de Castro; esquerda dois Batalhões — Divisão Camara, sendo elle commandante da esquerda, com o resto do 2º Corpo d'Exercito. Colloquei-me no centro e retaguarda da Brigada Wanderley em distancia conveniente para com presteza prestar protecção ás tres forças acima ditas: mandei avançar as forças dos flancos até que se torneasse o inimigo, e na occasião opportuna dei o signal de fogo — principiado ás 7 1/2 horas da manhã, e concluido ás 9 1/2: durante es 2 horas de combate ainda envolvido os Batalhões mais — um fosse proteger o centro e outro a esquerda; e á proporção que mandava avançar os que combatiam na frente, eu de perto os seguia, com o resto do Exercito, não só para os auxiliar, como para os moralisar, e chegando a occasião em que Deus sempre me ha ajudado em reconhecer quando o inimigo vacilla, mandei tocar signal do 2º Corpo do Exercito e avançar, o que foi promptamente cumprido com bravura e enthusiasmo, avançando a artilharia em cima das trincheiras inimigas, que acossado pelos flancos e pela frente foram completamente derrotados, sendo mortos pela infantaria o Tenente-Coronel paraguayo Commandante de quatro batalhões d'infantaria Juliano Escobar, igualmente morto o major Véras, segundo commandante d'infantaria, Major João, Coronel Commandante d'artilharia, Major Bernal e o Coronel Hermosa, Commandante de toda força. Este foi morto por um soldado do 5º Corpo de Caçadores de Cavallaria; escapou-se tão sómente um Major dos officiaes superiores que estavam n'essa força que bati, tendo sido mortos todos os mais de que acima dou os nomes. Após a derrota mandei seguir o Brigadeiro Camara com as Cavallarias. As tres Brigadas que atacaram na frente como já relatei e as quatro boccas de fogo com o Capitão Leite de Castro, seguiram direito ao Povo Caraguatay e ahi encontrou o Camara, em retirada direito ao arroio Manduvirá duzentos homens d'infantaria e uma bocca de fogo, e os perseguiu sómente com a cavallaria, matando ainda cinco, tomando a peça que levavam, inutilisando-a e lançando-a ao arroio, e seguiu direito ao passo Franco aonde se achavam os seis vapores de Lopez em uma sanga, que parecia estarem no campo; a guarnição inimiga que se achava

nos vapores os abandonou, fugindo para o outro lado e tocando fogo nelles, nos quaes havia ainda tres ou quatro peças, um bonito piano e muita munição, tanto que até ás 10 horas e meia da noite desse dia houve por differentes vezes fortes detonações provenientes das explosões, as quaes foram vistas e ouvidas por todo o Corpo do 2º Exercito; emquanto o Camara com a Cavallaria foi ao lugar onde estavam os vapores, as tres Brigadas e artilharia que mandei em seguimento ao Camara, acamparam logo ao sahir do Povo. e eu fiquei com o resto do Exercito e bagagens no lugar do ataque mandando curar os nossos feridos, estragando todos os reparos das 12 peças tomadas, quebrando o armamento e lanças, mandando prender fogo nas munições e carretas, etc., até hora e meia da tarde, deixando o batalhão 53º e um esquadrão de cavallaria do 21º, guardando não só os feridos desse ataque, como os de 16 que ainda não tinham sido conduzidos por falta de transporte; puz-me em marcha e as 4 1/2 horas da tarde aqui cheguei com o resto do Exercito e toda a bagagem, e acampei na frente do dito Povo: ás 6 horas, depois d'estar aqui e acampado, chegou pela direita o General Emilio Mitre com seu Exercito, e acampou na minha direita. — Logo que aqui cheguei disse-me o chefe politico que se apresentou, que Lopez tinha mandado tres regimentos desarmados por uma picada falsa que vai sahir ao campo do combate de 16 afim de que com cautela levantasse o armamento que ficasse no campo, e um official do corpo de saude paraguayo, prisioneiro do ataque de 18 na picada d'este Povo, que tinha ido um Regimento só de espadas desembainhadas com o fim de sorprehender e degollar a força que ficou em Peribebuy; promptamente mandei seguir o 6º batalhão de linha para a retaguarda para proteger o 53º, prevenindo de tudo ao Tenente Coronel Alexandre, Commandante do dito 53º que alli tinha ficado, e ordenando que mandasse á toda pressa um official com quatro praças prevenir a força alli estacionada; porém, nada appareceu, porque todos os nossos feridos foram conduzidos hoje ás 7 horas da manhã para Pirajú, e os batalhões 6º e 53º e o esquadrão do 21º recolheram-se hoje á este Exercito ás 2 horas da tarde. Parece-me que, com a derrota do dia 18 na picada e no mesmo dia aqui neste Povo, ficariam cortados e se extraviariam pelos mattos; e a prova é que, tendo eu feito 150 prisioneiros na picada, e tendo chegado á este Povo na tarde do dia 19 o Sr. Principe, deixando o 1º Corpo d'Exercito sobre minha esquerda ha mais de legua, onde se acha até o presente. Hontem o batalhão 3º levou para Pirajú, afim de seguirem para Assumpção, 386 Paraguayos, sendo 150 dos meus prisioneiros do combate de 18 e os mais apresentados: hoje já existem aqui mais de duzentos apresentados, além de mais de quatrocentos velhos e meninos que se tem mandado para as suas casas, além de milhares de mulheres que tem sahido dos mattos em completa pobreza e nudez, pedindo para irem para seus partidos. Ninguem será capaz de fazer idéa do que se passa neste Povo com relação a apresentação de homens mulheres. Saiba V. Ex. que se tem apresentado grande numero de Paraguayos, soldados grandes e lindos, e hontem se apresentaram cincoenta e tantos maritimos — officiaes e soldados — tambem lindos. Hontem me foi apresentado um Paraguayo com um officio para o General em Chefe, do chefe politico de S. José, o qual mandei com o officio apresentar a S. Alteza; o conteúdo do officio é aquelle chefe politico pôr-se á disposição de S. Alteza, e que tinha reunido 20 homens armados para conter os montoneiros e extraviados e que esperava ordens. S. Alteza respondeu satisfactoriamente e para lá vae mandar cavallaria. Tenho ligeiramente dado conta do tudo que ha occorrido á V. Ex. como me cumpre, permittindo-me dizer-lhe que tenho consciencia de não ter desmentido o que V. Ex. de mim tem dito como soldado e a confiança que me faz o favor de em mim depositar. O pernambucano podre e General manco vale mais que

muitos sãos. Nada digo á V. Ex. do desenvolvimento do meu trabalho pela intelligencia militar, energia, dedicação e actividade. S. Alteza, porém, me fará a devida justiça. Confio que não serei preterido e perseguido... Terminarei dizendo mais que o General Mitre, á arbitrio seu, marchou na madrugada do dia 19 direito ao arroio onde passou Lopez e parou a 5 leguas distante d'aqui, não podendo seguir mais por estar completamente a pé pelo estado das cavalhadas, custando muito á vencer estas 5 leguas pelos pessimos caminhos de banhados e arroios; todavia, sempre tomou algumas carretas da bagagem da Madame Linch, e dizem que matou em guerrilhas feitas pelas cavallarias alguns quarenta Paraguayos, e já deu volta. Agora, sim, Srs., está a guerra acabada, e em minha f aca opinião entendo que devemos largar bem montados os Paraguayos mansos em differentes turmas pelos hervaes aonde se metteu Lopez, a perseguir na tactica de guerra de recurso, tirando-lhe quanto possivel fôr esses meios, uma força regular aqui para os proteger e animal-os, força em S. José em maior numero de cavallaria a percorrer o sul, animar e proteger ao governo provisorio, e este mandando seus agentes esclarecer e convencel-os qual o desejo dos Alliados e dito governo. Com estas disposições e diligencias tudo se conseguirá, porque Lopez não poude mais levar as mulheres e todas estão revertendo aos seus partidos, e os Paraguayos o estão abandonando por esse motivo. Dizem que Lopez leva só mil homens e 8 boccas de fogo; já internou-se muito pelos hervaes, opino que vae buscando o sul para com mais facilidade tomar o caminho da Bolivia, o tempo, porém, nos mostrará. Tenho a satisfação de dizer á V. Ex. que não é possivel portar-se com mais bravura, como ha feito n'estes combates que tenho dirigido, a infantaria do 2º Corpo de Exercito. Como sempre De V. Ex. Afft.º Am.º Velho. — *Victorino J. C. Monteiro.*»

A 22, escrevia á Osorio — Fidelis Paes da Silva:

«Exmo. Sr. Visconde do Herval. Caraguatahy, 22 de Agosto de 1869. — Esta tem por fim especialmente saber da sua preciosa saude que Deus permittirá vá sendo restabelecida conforme cordialmente desejo. Já V. Ex. terá sabido dos combates que tivemos depois que de V. Ex. nos separamos; o 1º foi no mesmo dia; e o 2º no dia 18. Bem falta nos fez V. Ex. que sei quanto pezar tambem não teria de não se achar comnosco. As perdas do inimigo são consideraveis e de nossa parte muito insignificantes, e sempre com a mesma felicidade como tivemos no assalto. Os prisioneiros e apresentados, depois de aqui estarmos, augmentam seu numero todas as horas. Estimarei muito ter noticias de V. Ex. de quem tenho a honra de ser amigo affectuoso e obr. — *Fidelis Paes da Silva.*»

A 27, escrevia-lhe Manoel Luis da Rocha Osorio:

«Caraguatahy, Agosto 27 de 69. Exmo. Sr. General. — Agora acabo de receber sua carta de 25. Sinto que suas melhoras não sejam como eu desejo que fossem, mas, creio que o socego poderá agora melhoral-o muito. ...O 1º Corpo já ha dias marcha para cerca da barra do Manduvirá e já está em communicação com os nossos navios. Faz tres dias que voltou a força que ainda perseguia Lopez. Poude ainda derrotar sua retaguarda composta de 500 homens. Encontraram-se tres peças abandonadas que com duas tomadas no combate fazem cinco. O Bento Maig, com quem me entendi, para dizer-lhe a verdade, referiu-me que elle, fazendo a vanguarda com o 12º de cavallaria e mais um esquadrão do 17º encontrou-se ou alcançou o inimigo em posição já de resistir, tomando-lhe um dos flancos esperava o grosso de nossa força para atacar; mas, que, vendo o inimigo a approximação de infantarias, começou a engatar as peças e pôr-se em retirada; ordenou ao José Luiz que com seu Corpo carregasse; o cumprimento desta

ordem e o arrojo da carga deu em resultado a tomada das boccas de fogo, depois de só darem um tiro e a derrota completa do inimigo. Calcula que ficassem mortos no campo 400 homens e que o resto se extraviasse pelos mattos. Na carga foi ferido por lança na perna o José Luiz, a quem o Bento M. faz muitos elogios e mais um homem morto e outro ferido. O Coronel argentino Ayola ainda poude ser ferido quando se approximava a vir tomar parte no combate. Além disto diz-me que pelo caminho foram encontrados morta gente morta e cançada. Poucos prisioneiros trouxeram. Continuam a apresentar-se dispersos e desertores do Lopez. Hoje chegaram 20, e dizem alguns que Lopez dissera que não era mais possivel a continuação da guerra, porque não a podia mais sustentar — e que ia-se para a Bolivia ; que muitos são os que estão soltando ; acabam de dizer-me que elles asseguravam que breve chegaria um grupo de perto de cem. Cheg u tambem o Alferes Francisco de Paula Chaves, do 26º de Voluntarios que foi prisioneiro em 2 de Maio. Diz que daqui seguiu a batalhar em um matto, muito longe, abrindo uma picada, d'onde poude evadir-se. Alli diziam que esta picada iria ter á estrada da Bolivia, e que era voz geral que Lopez por ella seguiria. Dizem uns que Lopez levava cerca de 10 boccas de fogo, outros, porém, affirmam que só levavam artilharia na força que fazia a retaguarda, que era commandada pelo Cavallero, que a escolta que levava Lopez seria como de mil homens armados de lança sendo a unica força bem armada a que fazia a retaguarda. Diz-me o Bento M. que o Batal ão de Marinos ficou todo extraviado pelo matto. O Joca foi para S. José, donde vieram hontem apresentar dois Capitães paraguayos. Dizem os Paraguayos que de lá vieram que nossa força passou por alli em direcção a Ajos. As familias alli com a nossa approximação internaram-se pelos mattos, mas, indo daqui um Paraguayo, aconselhou-as e ellas tornaram a suas casas e dizem que os Paraguayos eram os proprios a andarem saqueando e roubando-as. Continuamos a pé, e continuaremos apezar de ouvir dizer por alguns profissionaes (de meia tijela) que a cavalhada em poucos dias repôr-se-ha, porque creem que o campo é bom. Na verdade parece o melhor do Paraguay, mas, não me convenço, comtudo, de que possamos engordar cavallos, a não terem ao menos muito milho e algum sal. Mormente quando é sabido que a força de nossa cavalhada sendo nova sahiu do Pirajú sem força de milho e alfafa. Quanto a mim, sem 20 dias de milho, alfafa e descanso, nada poderemos fazer, ao contrario alcançaremos o inimigo e faremos alto por falta de cavallaria. Os cavallos que nos tem chegado de Assumpção, não tendo alli tido trato a serefazerem da viagem nos navios, chegam desfeitos, e sem milho para comer, em poucos dias se conclúem. A continuarmos aqui não vejo meios de ter cavallos creio forçoso procurarmos a barra do Manduvirá ainda que aqui não possamos deixar de ter uma força bôa. A Villa Rica occupada nos seria de grande utilidade, bem como S. José e este ponto : ficavamos assim com uma consideravel zona do Paraguay dominada e podendo então conservar nossas invernadas a seguro pelos campos de Pirajú e arredores. Agradeço-lhe os offerecimentos que V. Ex. nos faz. Só precisamos de milho e alfafa e isto V. Ex. não nos pode mandar. As enfermeiras que não falam guarany estão resfriadas. Saudades mandam a V. Ex. os rapazes todos. V. Ex. continue a dar suas ordens a seu s.br.º e am.º — *Rocha.*»

A 27, escrevia-lhe Sua Alteza :

«Quartel General ,em 27 de Agosto de 1869. — Sr. Visconde. Muito agradeço a sua carta de ante-hontem que esta tarde me foi entregue pelo Capitão Telles, commandante do meu piquete. Estimei saber que V. Ex. se sente com o estomago mais vigoroso ; e isto me dá esperança de que se nos reuna. logo que tenham sahido as esquirolas que neste momento o encommodam do lado esquerdo. Com muito interesse li as noticias que V. Ex.

me dá sobre sua terra em que é tão competente, e das nossas cavalhadas. Por aqui vamos passando bem. Com o descanso a cavalhada vae se repondo. Mas, a que o Salustiano tem remettido, tem vindo má, pela falta de cuidado, julgo eu, dos officiaes encarregados de condusil-a, que a tem feito andar dia e noite sem comer nem beber. Mui acertadamente andou V. Ex. aconselhando que a cavalhada magra ficasse no campo de Pirá ú, a cargo do Major Frota, e tambem que se dessem á Divisão do Portinho os animaes que vão chegando á Assumpção. Esta gente precisa ser convenientemente remontada de tudo o que lhe falta antes de entrar em novas operações. Si V. Ex. não me aconselhar outra cousa, pretendo incumbir ao Porrinho a invasão de Villa Rica e Caazapá pelo lado de cá. Para isso dar-lhe-ei toda a infantaria que elle me pedir e careço de me entender com elle de viva voz segundo já lhe mandei dizer. Talvez seria bom que o Castro e o Coronado tambem fossem á essa expedição. Já escrevi ao Castro sobre isso, mas, não sei aonde elle anda por ora. V. Ex. queira dizer ao Salustiano que mande dar aos animaes do Chaco e Campo Grande o sal que V. Ex. julgar conveniente. Repito-me de V. Ex. amigo. — *Gastão de Orleans.*»

A 29, escrevia Osorio á seu filho Fernando :

«Assumpção, 29 de Agosto de 1869. — Fernando. Recebi a tua carta de 3 do corrente mez e a do Chico, da mesma data. Muito estimei que ambos estejam de saude e que vão bem em seus estudos. No 1º de Agosto partimos de Pirajú, á noite, fazendo o meu corpo d'Exercito a vanguarda. A marcha á noite e o excesso prejudicaram-me a saude que já era má; assim é que no dia 3, de manhã, tive um forte accidente estando á frente do Exercito para marchar; tiraram-me de cima do cavallo semi-morto; mas tornando á vida, deram-me um copo de vinho e marchei. No dia 5 forçamos uma picada fortificada pelo inimigo. No dia 7, forçamos a picada de Valensuela e subimos a Cordilheira. Os meus incommodos se aggravaram e o Dr. Oliveira fez-me uma grande incisão no rosto em um formidavel abcesso. Marchamoa flanqueando a posição de Lopez. A 10, chegamos aos suburbios de sua 3ª Capital em Pirebibuy, bem fortificada, com 15 boccas de fogo e 1600 homens de guarnição. A 11, depois dos reconhecimentos e mais preparativos, assestamos as baterias á noite e depois do bombardeio, ás 8 1/2 da manhã de 12, teve logar o assalto e tomada da praça, não escapando ninguem do inimigo. Tivemos de nossa parte menos de 400 homens fóra de combate, sendo o meu corpo d'Exercito o 1º a entrar na praça fortificada. Tivemos a muito sensivel perda do General João Manoel. Na noite de 13 para 14, atravessando uma picada de quasi 2 leguas, fomos sahir a Caacupé onde estava o arsenal de Lopez, e este ficaria cortado em Ascurra sinão tivesse se retirado essa noite ; porém, ainda foi atacada e derrotada a sua retaguarda. N'esta marcha penosa em que estive 9 horas a cavallo, duas vezes fui ameaçado de syncope, sem todavia perder o sentido. N'este estado, e achando-se em fuga o Exercito inimigo, pedi ao Sr. Principe para me retirar a Assumpção, como de facto me retirei no dia 15 ; e, no caminho, foi-me extrahida a maior esquirola que tem sahido do rosto ; mas, vou passando melhor depois disso. O Exercito continuou perseguindo a Lopez em sua retirada e foi fazer alto em Caraguatahy pelo cansaço da nossa cavalhada, tendo tido diversos combates com a força inimiga, perdendo esta como 4 mil mortos e mais ou menos igual numero em prisioneiros e passados. As familias que ficaram em nosso poder, bagagem, etc., são innumeras assim como os mortos de fome que deixavam nos acampamentos e estradas. Na campanha do Sr. Principe, o inimigo tinha mais de 10 mil homens em fortes posições. Acredita-se é que Lopez salvaria apenas uns mil homens e 10 boccas de fogo, tendo perdido 56 destas e os seus 2 arsenaes, ficando completamente desmoralisada a sua

força e privado de todos os recursos. Por estes 20 ou 30 dias, deve remontar-se a nossa cavallaria para continuar a perseguição de Lopez pelo deserto. E' mui penosa a marcha para o nosso Exercito. O Conde tem se portado muito bem, tem mostrado muito espirito de justiça e sou a elle agradecido pelo bem com que me tem tratado, e sinto no fundo d'alma que o meu estado de saúde me prive de acompanhal-o. Creio que para Novembro já não estarei aqui ; a tua vinda, portanto, não convém ; farias uma despeza enorme e não poderias ver os lugares, que hoje são desertos, por onde andamos e se morre de fome. Lopez retira-se em direcção a S. Estanislau e segundo dizem alguns passados pensa elle seguir para Bolivia. Abraço-te e ao Chico e recebe a bençam do teu Pae e am.º — *Visconde do Herval.*»

A 30, escrevia-lhe José Luiz Menna Barreto :

«Acampamento do 1º Corpo de Exercito no Passo do Manduvirá, 30 de Agosto de 1869. Exm.º Am.º Sr. General Visconde do Herval. Tive a honra de receber a carta de V. Ex. datada de 26 do corrente á qual acompanhou um caixão de vinho. Agradeço cordealmente a V. Ex. as felicitações que me dirige ; conheço perfeitamente que ellas nascem do coração generoso e nobre de V. Ex. A victoria do dia 16 não me pertence ; é do nosso commandante em chefe o Sr. Conde d'Eu ; ás suas sabias e acertadas providencias se deve a derrota do inimigo nesse dia. Eu não fiz mais do que cumprir o dever de soldado ; cumprir religiosamente as ordens de S. Alteza ; e, sinão imitar, mostrar-me ao menos digno de ser um soldado dessas fileiras que sob o digno commando de V. Ex. tantos dias de gloria tem alcançado para a nossa Patria. Faço votos ardentes ao Creador para que V. Ex. se restabeleça quanto antes e venha para o seio dos seus saudosos amigos. Queira V. Ex. receber os protestos da mais sincera estima e consideração que lhe reitera o De V. Ex am.º certo.—*José Luiz Menna Barreto.*»

«Sr. Principe. 30 de Agosto 1869. Tenho a honra de responder a carta de V. Alteza de 27. Parece-me boa a expedição do Portinho que V. A. projecta ; porém, a querer que o Castro vá, talvez elle queira o commando. Si eu souber onde está o Castro verei si acommodo-os a que façam o serviço de accordo. O Castro comprou cavallos e algumas mulas. Portinho vae mudar-se para o campo grande. Ha nisto vantagem para os cavallos e saude da tropa que está começando a ser atacada de diarrhéa e em alguns acompanhada de vomitos. Já dei a ordem ao Salustiano sobre o sal : a ração deve ser um alqueire de sal para 100 cavallos de 15 em 15 dias. Não tenho alteração no meu estado de saude depois que escrevi a V. A. Desejo que V. A. goze saude e dê sempre as suas ordens a quem é De V. Ex. S.º am.º — *Visconde do Herval.*»

A 3 de Setembro, de Assumpção, Osorio escrevia á Esposa :

«Continuo sem alteração na minha saude, mas, penso melhorar muito logo que saia uma grande esquirola que já tem fóra a ponta. Os ultimos desertores de Lopez o deixaram em S. Estanislau com dois mil homens e 20 peças de campanha ; porém, a gente, em sua maior parte, armada de lança. Parece que uma expedição nossa irá sahir-lhe pelo Rosario ; porém, é de suppôr que elle não espere. Villa Rica vae ser occupada por nossas forças. As nossas marchas para o centro são difficeis pelo sustento, commodos de enfermos e estrago dos animaes que poucos vivem sem milho e alfafa. O Joca tomou 2 mil rezes em S. José e foram bem a tempo para quem estava a meia ração. Tem-se apresentado muitos desertores de Lopez, e esta cidade já tem mais população do que comida.»

A 8, de Caraguatay, escrevia á Osorio o Marechal Victorino :

«Todos os dias tenho passados da força de Lopez em uma distancia não pequena, pelo que bem se comprehende a desmoralisação que reina em

sua gente; espero, pois, que logo que se effectue a marcha ordenada pelo Sr. Principe tormine esse resto. Não duvido que Lopez ainda sacrifique essa gente com o fim de escapar-se; desconfio pelo que tenho colhido que elle faz picadas e talvez ao Paraná. Nada se pode affirmar a respeito de semelhante homem e sómente o tempo nos poderá demonstrar.»

A 11, ainda de Caraguatay, escrevia o Marechal Victorino a Osorio:

«Meu General e Amigo. — Bastante embaraçado me tenho visto para cumprir as ordens de Sua Alteza, exaradas nas instrucções que me deixou. Hoje fiz seguir a força da vanguarda ao mando do Brigadeiro Resin direito a S. Joaquim, levando, além da infantaria e artilharia, tão sómente a Brigada de cavallaria do Coronel Bento Martins, sendo preciso para isso dar-lhe os melhores cavallos entre todos da Divisão do Coronel Bueno. Eu seguirei logo que reuna gado e viveres sufficientes para subsistencia de minha força. O estado da cavalhada da Divisão Bueno e do Corpo que aqui se acha da Divisão Nery é pessimo. Si por ventura não tiver recebido cavalhada antes de minha marcha terei de deixar aqui a cavallaria, levando tão sómente a necessaria para conclusão do gado, montando-a com os ultimos cavallos melhores que ainda existam na Divisão Bueno; unico meio que vejo para cumprir as ordens de Sua Alteza e cooperar para que se verifique a operação já encetada. Por isso vejo-me agora obrigado a dirigir-me a V. Ex. pedindo-lhe encarecidamente que empregue seus valiosos esforços para que venham os cavallos que existirem em Assumpção, afim de que não hajam obstaculos aos planos das novas operações. Nesta data officio ao Brigadeiro Salustiano no mesmo sentido, mas só tenho fé nos bons desejos de V. Ex. que já tanto tem trabalhado para o bom resultado das operações. Neste momento (2 1/2 horas da tarde) chegaram de Villa Rica um cura, um Major, um Tenente e cinco soldados, os quaes seguem a apresentar-se ao Governo Provisorio. Ao Brigadeiro Salustiano mando um depoimento muito importante, a respeito das bandalheiras; e o Tenente paraguayo que anda armado furtando assim parece-me pertencer á gente do Coronado. O Tenente commandante do lugar onde elle fez o roubo é portador desta, conjunctamente com o cura de Villa Rica, a quem V. Ex. deve ouvir por se expressar muito bem em hespanhol. Como sempre de V. Ex. Aff. Am. Obr. — *Victorino J. C. Monteiro.*»

Na mesma data (11) escrevia a Osorio o Brigadeiro José Gomes Portinho:

«Exmo. Amigo e Sr. Visconde do Herval. Paraguay, 11 de Setembro de 1869. — Recebia a carta de V. Ex. que aconselhava de dirigir-me a S. Alteza por Assumpção, por estar elle a chegar em Assumpção. Adoptei immediatamente a idéa, communicando a S. Alteza o que tem se passado com as forças do meu commando, e bem assim o que de momento ia fazer. Hoje tambem escrevi ao Marechal Victorino, segundo as ordens de S. Alteza, contando tudo o que tem havido e especialmente referindo o que se passou hoje, de que nãe dei conhecimento ao Sr. Principe na minha nota, já referida. Passo agora a communicar tambem a V. Ex. tudo o que tem occorrido, porque V. Ex. mais do que ninguem tem sério interesse pelo que se passa. Marchando no dia 5 do Recoleto, tenho sempre feito marchas muito curtas, para poupar a cavalhada, que em breve se fará muito necessaria; e para conciliar tudo, fiz adiantar-se hontem o Tenente Coronel Fagundes com destino a Ibitemy, para que d'alli siga quanto antes o Coronel Wanderley com toda a urgencia para Villa Rica, onde se faz muito necessaria a presença de qualquer força nossa. E' de esperar que lá para o dia 15 Villa Rica fique guarnecida. Em toda a marcha tenho obtido a necessaria alimentação para o soldado, e o forrageamento para os animaes. Hoje, ao

acampar aqui recebi uma communicação do Coronel Wanderley que me remettia uma solicitação do Juiz de Villa Rica dirigida a elle, podindo que marchasse, e tambem uma circular do vice-presidente Sanches, dirigida ao mesmo Juiz, na qual lhe recommendava tranquilisar a população de Villa Rica e seus contornos, sobre a sorte da guerra, que no dizer d'elle ainda não é precaria para o Supremo Governo. Dizendo-lhe que não se deixasse embair pelas promessas vãs de loucos alliados, que continuasse a mandar plantar para utilidade de todos (está claro que primeiro para os que andam ainda com o mesmo Supremo) ; e, finalmente, ordenando que envie os outras circulares para Caçapa, Nepomuceno e Juty. Na circular diz estar a Capital actual em S. Isidoro do Lavrador, e o Lopez com o seu Exercito em S. Estanislau, para onde, no dizer delle, todo o povo tem corrido expontaneamente, fugindo dos governos dos barbaros invasores. Recommenda a via de communicação por Caaguassú, rio Yhu e S. Joaquim e diz que toda a correspondencia deve ser enviada com muita segurança. Apezar de toda a segurança que diz ter o Supremo Governo, por intermedio do vice-presidente Sanches, o Juiz de Paz de Villa Rica cassou as circulares, e em vez de aconselhar o povo, appellou mais uma vez para as forças libertadoras. A circular é datada de 31 de Agosto : chegou a Villa Rica a 8, á noite, ou 9, de manhã. Reitero os meus protestos de alta estima e distincta consideração. De V. Ex. Am.º camarada obr.º — *José Gomes Portinho.*»

A 13, o Marechal Victorino, de Caraguatay escrevia á Osorio :

«Exmo. Sr. General e Visconde. — Hoje recebi a cartinha de V. Ex. datada de 11, a qual respondo. Lopez está em São Estanislau tendo tambem forças no arroio Capivary mais ao norte ; o vice-presidente está em Curugaraty ; todos os dias tenho passados da força de Lopez, todavia o homem é tenaz e teima e diz por circulares do vice-presidente que nunca esteve tão forte como está e alli espera aos invasores para os concluir. No dia 11 fiz seguir o Brigadeiro Resin com 3.000 homens, e estou ancioso para seguir, porém, não tenho uma rez ainda para levar, estou na dependencia do fornecedor que serve mal, a maior demora em seguir o homem pode nos causar transtorno, portanto, peço a V. Ex. que apresse ahi ao fornecedor para me mandar gado, pois tendo este genero, já se passa, e segue-se as operações. Todo sacrificio é necessario fazer-se para conseguir-se o resto que falta em concluir Lopez. Como já lhe mandei dizer, estou com a cavalaria a pé de todo. Faça com que me mandem cavallos quanto antes e lembro a V. Ex. que talvez se possa apartar das invernadas do Chaco, Augustura e Paraguay, cavallos regulares, e estes são melhores dos que os que chegam de novo, como V. Ex. sabe.»

A' 16. de Assumpção, Osorio escrevia á Esposa :

«Estou melhor de saude. Remetto um florete que é a memoria do assalto de Peribebuy. Já não fazia tenção de continuar na campanha, porém, o Principe veiu pedir-me para o acompanhar e hoje voltou aqui a fazer-me segundo pedido. Não tenho remedio sinão continuar um pouco mais.»

CAPITULO LXI

SUMMARIO : — Osorio, em Assumpção, tendo obtido melhoras, promptifica-se a voltar ao Exercito. — Reassume o Commando do 1º Corpo, em 26 de Setembro (1869) na villa do Rosario. — Afflicção da familia, vendo-o enfermo, regressar ao campo da luta. — Carta de Osorio de S. Estanislau (13 de Outubro) ao Brigadeiro Vasco Alves : noticias de sua saude e da guerra. — Officio á Osorio do Brigadeiro Camara, dessa data, sobre as forças expedicionarias. — Officio á Osorio do Coronel Paes da Silva, de 14, do acampamento no Capivary, sobre as operações. — Saudação á Osorio do Ministro Paranhos. — Expedição do Brigadeiro Camara para Villa da Conceição. — Instrucções de S. A. o Sr. Commandante em chefe. — Partida para agarrar o gado mandada pelo Coronel Manoel Cypriano de Moraes. — Tomada de Curuguaty. — Fallecimento em Pelotas, a 4 de Novembro, da Viscondessa do Herval. — Os soffrimentos de Osorio se aggravam. — Pedido a S. Alteza para retirar-se. — A 23 de Novembro teve licença de regressar para a Provincia. — Louvor em *Ordem do Dia n. 38.* — *Ordem do Dia* de Osorio de despedida, Capivary 23 de Novembro de 1869. — Partida de Osorio em 24 desse mez. — Demonstrações de apreço ao deixar o Exercito. — Interesse do Conde d'Eu por sua saude. — Embarque de Osorio, a 1º de Dezembro, em Assumpção, no transporte *Alice* com destino ao Rio Grande do Sul. — Passagem por Montevidéo. — A noticia da morte da Esposa. — Chegada ao Rio Grande (15 de Dezembro). — Osorio segue n'essa mesma data para Pelotas. — Interesse do Governo Imperial por sua pessoa. — Os amigos conjuram Osorio á tratar-se. — Congratulações por sua volta ao torrão natal. — Osorio agradece o zelo por sua saude. — E'elevado a Marquez.

A 23 de Setembro de 1869, tendo obtido algumas melhoras, mandava Osorio dizer á Sua Alteza estar prompto para se reunir ao Exercito, ficando á espera do vapor *Conde d'Eu* que recebera ordem de descer o rio para ir buscal-o em Assumpção. A 26 do mesmo mez, chegava de Assumpção o Tenente-General Visconde do Herval e reassumia o commando do 1º Corpo de Exercito na villa do Rosario. A noticia do regresso de Osorio á campanha muito veiu amargurar a sua familia. (1)

---

(1) A 13 de Setembro de 1869 era na Assembléa Provincial Mineira apresentado o seguinte projecto de felicitação ao sr. Visconde do Herval : «A Commissão especial encarregada de redigir a felicitação votada nos termos seguintes : — Illmo. Exmo. Sr. — A Assembléa Legislativa da Provincia de Minas Geraes, cumprindo um grato dever, vem saudar em V. Ex., o heróe victorioso, que tem sabido fazer do nome de Osorio a mais gloriosa expressão de um povo bravo. Não desconhece que são innumeras as corôas brilhantes, que o reconhecimento nacional tem votado a V. Ex., porém, como feliz e nobre inspiração, se apressa tambem em vir

A 16 de Outubro, de Pelotas, escrevia-lhe a Esposa :

«Recebi tua carta de 16 de Setembro. Muito me sorprehendeu dizeres que seguias para o Exercito por pedido do Conde. Pois este não attende o mau estado de tua saude e os teus soffrimentos ? Que abuso inqualificavel ! Querem aproveitar os teus serviços até quando mais não puderes ; no emtanto, nenhuma recompensa terás do Governo, de quem nada deves esperar. Eu muitos receios tenho. Si não fosses tão condescendente, como tens sido, talvez não abusassem tanto de teus soffrimentos. Quando vieste doente não devias ter attendido a rogos ; tinhas um forte motivo e agora devias dizer o mesmo.»

A 13 (de Outubro) de S. Estanislau, escrevia Osorio ao Brigadeiro Vasco Alves :

---

gravar na base do pedestal seu voto agradecido. Os reis fizeram seu tempo. O privilegio de sua divindade ha muito deixou de ser dogma, e hoje quando os povos se levantam para saudar alguma corôa, é a de Washington, creador de uma Nação, ou a de Lincoln, morrendo por ella. A guerra das idéas succedeu á guerra da conquista ; e só bem merece de seus concidadãos, aquelle que tem feito de seu gladio, não espada que tudo esterilisa, mas o gladio que rasga novos horisontes á democracia. A' V. Ex. portanto, é que competem as saudações de um povo livre : á V. Ex., que soube crear um Exercito de valentes, e dar-lhes um Capitolio, assim como Napoleão dava corôas aos seus soldados. A Assembléa Legislativa da Provincia de Minas, pede á Providencia, que conserve os preciosos dias de V. Ex., e cheia de nobre orgulho, sauda no Visconde do Herval, o General democrata, a grande gloria militar. Deus Guarde á V. Ex. — Paço da Assembléa Provincial de Minas Geraes, 13 de Setembro de 1869. — Illmo. Exmo. Sr. Visconde do Herval, Tenente General do Exercito. (Assignado) *Theodomiro Alves Pereira, José Maria Vaz Pinto Coelho, V. M. de Mello Franco.*»

—Antes da approvação da redacção do projecto,que foi unanimente approvado,falou, o Sr. Ignacio Martins, que produziu eloquente discurso de saudação a Osorio. Depois de fazer um confronto entre Caxias e Osorio, concluiu : «Osorio ha de ser sempre o astro brilhante que illumina as glorias da Patria. (Apoiados). Osorio é o bravo dos bravos, o bravo até a temeridade ; Osorio é heróe, heróe verdadeiro, horôe historico, que na phrase de um escriptor, já attingiu as raias do sublime ; Osorio é General de inexcedivel heroismo, disse o Sr. Conde d'Eu. (Muito bem). Osorio é o benemerito entre os mais distinctos, Osorio é o primeiro e o mais valente General da America do Sul ; finalmente, senhores, Osorio ha de ser sempre o legendario Osorio.» (Muito bem, muito bem).

—«Illmo. e Exmo. Sr.—A Camara Municipal da cidade de Sorocaba, Provincia de São Paulo, ligitima interprete de seus Municipes, congratula-se com V. Exa. não só pelos brilhantes e immorredouros feitos do General, que da voz popular mereceu o cognome de legendario, mas ainda, e o que é mais, palo acrisolado patriotismo e sublime abnegação que tem valido a V. Ex. o glorioso titulo de Martyr da Patria. Esta Camara congratula-se tambem com o paiz. Quando em uma nação ha homens, como V. Ex., que resuscitam a um tempo os prodigios da Cavallaria e o civismo dos bellos dias de Roma, é que ha muita grandeza no seio do povo, e muita esperança a reverdecer no porvir. A Camara Municipal de Sorocaba, faz votos a Providencia que illuminou a intelligencias e abrazou o coração de V. Ex. com tão nobres pensamentos e tão ardente amor da Patria para que conserve por dilitados e felizes annos a preciosa vida de V. Ex. que é no presente uma gloria do Imperio e cujo nome será no futuro uma bandeira e o symbolo da victoria. Paço da Camara Municipal do Sorocaba.—Illmo. Exmo. Sr. Visconde do Herval. D. Commandante do 1º Corpo d'Exercito Brasileiro em Operações do Paraguay. (Assignado). *Theotonio José de Araujo, José Antonio Cardoso, José Pereira da Fonseca, Camillo José de Mattos, João Marcondes França*».

«Ainda nos achamos aqui e apenas temos gado magro para dar ao Exercito amanhã ; hoje demos uma ração de farinha da que trouxemos do Rosario, e assim mesmo temos de continuar a marcha. Sahiu-me da ferida a esquirola que me incommodava, e deixou-me um não pequeno buraco que com o muito sol que tenho pilhado trouxe-me uma inflammação de garganta que me tem feito passar mal. Felizmente já me vae apparecendo alguma melhora. Foram hoje presos dois espias de Lopez. Recusam-se dizer a força que elle tem e dizem que elle está perto de Santo Izidro e que mandou as familias e presos para Caraguaty. Por alli tudo é matto virgem. Neste pouso fuzilou 120 homens de sua escolta, Caraja inclusive, 1 Coronel e varios officiaes e o resto della matou em Capivary. No Caraguaty ha muita plantação e Lopez leva ainda duas mil e tantas rezes e mais de vinte boccas de fogo segundo as noticias de passados. A nossa cavalhada já vae emagrecendo. O Principe parou hoje e pára amanhã, creio que presentindo o que deve esperar da falta de viveres.»

Nessa data (13) de bordo do transporte de guerra *Conde d'Eu*, (Quartel General) officiava a Osorio o Brigadeiro José Antonio Corrêa da Camara, commandante das forças expedicionarias :

«São dez e meia horas da noite, acabo de dar fundo no porto do Rosario, trazendo nos transportes que foram postos á minha disposição a 7ª brigada de infantaria, forte de mil quinhentos oitenta e oito homens, uma bateria de artilharia, e a 5ª e 10ª brigadas de cavallaria incompletas, orçando estas duas em setecentos homens. Em Arecutacua ficaram as praças de duas baterias de artilharia e pouco mais de duzentas de cavallaria. Com a força que trago pretendo operar immediatamente contra o inimigo, fazendo marchar logo que chegue cento e vinte praças ao mando do Major Martins com o fim de aprisionar alguma guarda ou piquete que me instrua sobre a posição e disposição do inimigo. Amanhã ao romper do dia espero seguir a marcha e depois d'amanhã effectuarei meu desembarque na Conceição.»

A 14, do Acampamento no Capivary, escrevia á Osorio o Coronel Fidelis Paes da Silva :

«Participo a V. Ex. que hoje levantei acampamento. Entrei as 4 h. e 30 na picada, sahindo della as 7 horas n'um affluente do rio Capibari ; a estrada até este ponto é excellente, apenas precisa concertos na descida para o dito affluente. D'ahi tendo mandado reconhecer no grande campo que se apresenta ao sahir da picada, trouxeram 1 sargento e 2 soldados paraguayos, os quaes tendo vindo espiar-nos, voltaram ao seu acampamento dar parte da nossa marcha. O interrogatorio que lhes fiz induziu-me a crer que existisse dahi uma legua uma guarda de cincoenta homens commandados pelo Capitão Baez, e resolvi ver si surprehendi-a. Para esse fim mandei que seguisse em direcção ao passo uma força de cavallaria de 100 homens ao mando do Tenente-Coronel Moura e dispuz a infantaria em columna occulta n'uma baixada prompta a seguir logo que a cavallaria tivesse transposto o passo. Acampei nas margens do arroio Capibari esperando ahi a volta da força de cavallaria quo tinha se embrenhado na matta já meia legua além do passo. O commandante Moura na sua volta me deu parte ter encontrado um quarto de legua além do passo quatro homens armados de espada os quaes perseguidos por nossa gente, ganharam o matto ; que no pouso delles encontrou-se vestigios de maior numero de gente, porém, como si tivessem se retirado hontem. Gado não existe nenhum aquém de Capibari. Os prisioneiros declararam que o Cap. Baez hontem fizera passar para o lado de lá a ultima ponta que elles tinham rebanhado. A distancia percorrida entre o nosso acampamento de hontem e este do Capeva-

ri é de 17.000 metros pouco mais ou menos 3 leguas. Resta-me dizer a V. Ex. que os campos são grandes e que sendo pouco um Regimento para o serviço de vanguarda creio poder pedir a V. Ex. mandar me augmentar esta arma com algum reforço.»

A 17, de Rosario, escrevia á Osorio o Teneute-Coronel Manoel Lucas de Souza :

«Acaba de communicar-me o Capitão-Tenente Fernandes de haver desembarcado na Conceição o Sr. General Camara, batendo alli uma pequena força de 10 homens, cujos feridos e prisioneiros passaram já para Assumpção, no vapor *Cecilia* Paysandú. Segue nesta data uma tropa de gado para esse Exercito, bem como comboios de viveres e forragens, no maior numero actualmente possivel. Aproveito a occasião para participar a V. Ex. que ainda aqui não chegou cavalhada alguma.»

A 18, de Assumpção, escrevia á Osorio o Ministro José Maria da Silva Paranhos :

«E' certo que V. Ex. ao approximar-se de Madame Linch, quiz parecer mais guapo, e tirou o lenço do rosto ? Fosse por este ou por outro motivo, a noticia alegrou-me, porque annuncia que V. Ex. está muito melhor. Receba, pois, os meus parabens, que são cordeaes. Seja V. Ex. muito feliz com aquella heroina, se aspira essa preza. Eu só lhe peço que me remetta a cinta de brilhantes que ella traz debaixo do vestido. Por aqui não ha novidade. Creio que o negocio do fornecimento marchará bem d'aqui em diante, e espero em breve saudar aos vencedores de Curuguaty, como os terminadores da campanha do Paraguay.»

«Commando em chefe. Quartel General em Arecutacuá, 19 de Setembro de 1869. Instrucções. O Brigadeiro José Antonio Corrêa da Camara á testa de uma força composta das 5ª e 10ª Brigadas de cavallaria, da 7ª Brigada de infantaria e de 12 boccas de fogo do 4º Corpo de artilharia, embarcará para a Conceição logo que o permittir o estado de sua cavalhada. A expedição que lhe é confiada tem por fim bater e aprehender todas as forças e destacamentos inimigos que por ventura existam nos differentes pontos do territorio sito ao norte do rio Jejuy e bem assim subtrahir ao poder do inimigo e trazer para lugar onde possam ser aproveitados por nosso Exercito os gados que consta se acharem accumulados n'aquella região. E' escusado que as presentes Instrucções entrem em mais detalhes sobre o modo de conseguir-se o que fica dito ; pois, o conhecimento que o Brigadeiro Camara já tem d'aquella região, o tino e actividade que sempre tem mostrado nas commissões de que tem sido encarregado dispensam perfeitamente maior especificação. Apenas direi que convem descobrir quaes as estradas ou picadas que por ventura communiquem ao departamento da Conceição com o de Igatemy, e observal-as de modo a obstar que por ahi o inimigo (que actualmente se acha em Santo Estanislau) consiga retirar-se para os confins septentrionaes da Republica no caso de se ver expulso dos districtos de Curuguaty e Igatemy. O gado que se conseguir arrebanhar e que não fôr necessario para a alimentação da força expedicionaria, deve ser trazido á margem do rio Paraguay, requisitando-se então das autoridades navaes que transportem ao porto do Rosario para servir á alimentação das forças do 1º Corpo de Exercito que ahi vão desembarcar. As familias existentes nos logares que não puderem ser occupados permanentemente por nossas forças, devem ser igualmente trazidas para a margem do rio e embarcadas para Assumpção. A força d'artilharia que tem de fazer parte da expedição está neste acampamento, achando-se o respectivo material já embarcado no monitor *Rio Grande*. A 7ª Brigada de infantaria está em Assumpção, de onde passará de hoje em diante a receber as ordens do

Brigadeiro Camara, á cuja disposição se porão os vapores necessarios ao embarque da força logo que se tiver verificado o transporte das que seguem para o Rosario. Emquanto o Brigadeiro Camara não embarcar para o Norte deve-se corresponder com o Exmo. Sr. General Polydoro que é nesta data nomeado Commandante de todas as forças estacionadas ao Sul de Manduvirá, com seu Quartel General em Assumpção. Logo, porém, que desembarcar no departamento da Conceição, sua correspondencia far-se-á por intermedio do Commando do 1º Corpo de Exercito. — *Gastão de Orleans*, Commandante em Chefe.»

«Illmo. e Exmo. Sr. General Visconde do Herval. — Acampamento nas immediações de São Estanislau, 12 de Outubro de 1869. Hontem a 1 hora da tarde, tive a honra de participar a V. Ex. o occorrido até aquella data. Como lhe mandei dizer, segui ás 3 horas caminho de S. Estanislau e acampei ás 4 hs. e 10' a uma legua aquém deste ponto pela praga de insectos e por ser mais proprio este lugar para a cavallaria. O povo de S. Estanislau apresenta um excellente acampamento para infantaria. O unico lugar vantajoso para cavalhada é o acampamento Cué. Insepultos em S. Estanislau os cadaveres das ultimas victimas do Lopez, que sahiu deste povo a cerca de um mez, se acham. Mandei prender um homem que achava-se cuidando de uma lavoura do Estado : nada adiantam as informações que elle forneceu. Dizem-me que no acampamento Cué estão numa casa 5 cadaveres degollados de poucos dias ; ainda não voltou o official que ahi mandei pora verificar este facto. Tambem informam-me que do lado do banhado Cinzal ha uma força paraguaya reunindo gado ; esta tarde mandarei uma partida para alli. Preciso do Alferes Ramos da Legião Paraguaya. As estradas que entram para S. Estanislau estão cobertas com poquetes. Este povo está quasi todo destruido. Nada mais de importante tenho que participar a V. Ex., a quem desejo gose saude. Seu att. sub. — *Hipolyto Antonio Ribeiro.* — *Nota :* No fechar a carta, chegando o official que fôra verificar o facto dos cinco cadaveres, me communica ser falsa inteiramente esta noticia.»

A 21 de Outubro, do acampamento em S. Estanislau, escrevia á Osorio o Coronel Manoel Cypriano de Moraes :

«Neste momento chegou aqui a partida que eu havia mandado bater a gente do Lopez que se acha encarregada de agarrar o gado ; o que já havia antecipado á V. Ex. O official encarregado de nossa partida da-me parte de terem-se-lhe apresentado 2 officiaes e 12 soldados : destes deixou ficar 1 official por muito doente e mais em sua companhia 7 soldados dos apresentados para seu resguardo, mas, de hoje a tres dias devem chegar aqui. O mesmo official deu tambem parte que nesse logar ha muito gado e não o poude agarrar por ter chegado alli com os cavallos cançados, mas comtudo trouxe algumas leiteiras, e das melhores. Vou mandar 3 em cargueiros, 1 para S. Alteza, 1 para V. Ex. e outra para o General José Luiz. Si a minha gente estivesse a cavallo eu poderia fazer um grande serviço ao Exercito, mandando agarrar gados nesse logar, porque me informa o official que se pode fazer com facilidade, pelo grande numero que ha e o campo ser bom ; mas, nada posso fazer. Ainda existe dessa gente de Lopez, 1 official e 12 praças que penso se apresentarem a qualquer momento.»

Nessa mesma data (21) de Capivary, escrevia Osorio ao Coronel Manoel Cypriano de Moraes :

«Recebi a sua carta e tambem a rez que me mandou carneada e muito lhe agradeço. ... O Sr. Principe manda ordem ao Victorino que faça adiantar o 15º Corpo de cavallaria, para ficar ahi ás ordens tambem de V. S., com o fim de mandar por essa gente, com algum já vaqueano do campo,

agarrar todo o gado que poderem e ovelhas, com o que se fornecerá e remetterá para este Exercito o que for possivel. O Corpo 15º vem bem montado, segundo diz o Ajudante do General Victorino. ... Quando passar o 2º Corpo para Rosario é bom aproveitar entregar ao Marechal Victorino os prisioneiros que tiver doentes. Tambem me parece bom que V. S. mande compor bem uma mangueira nessas immediações para encerrar o gado que por ventura venha a ter em pastoreio. A bocca da picada deve ser guardada, não só para pegar alguns desertores, como para que vão passando desertores do inimigo que, se forem desapercebidos, podem roubar-lhe os cavallos. O ultimo passado de hontem diz que Lopez, sentindo-nos por aqui e talvez o Camara pela Conceição, estava em movimento para Igahimy mais longe. Temos muita falta de gado e viveres.»

«Commando da 1ª Divisão da Esquadra. Bordo da canhoneira *Belmonte*, no Rosario, 22 de Outubro de 1869. Illmo. Sr. — Tendo recebido mais communicações sobre a expedição do Exmo. Sr. Brigadeiro Camara, transmittidas pelo Commandante da força naval que se acha na Conceição, vou ainda por pedido daquelle General, leval-as ao conhecimento de V. S. que se servirá fazer dellas sciente o Exmo. Sr. Commandante do 1º Corpo d'Exercito. O Sr. Brigadeiro Camara marchara no dia 19 ao encontro da força inimiga, que se dizia estar acampada em Belem-cué, commandada pelo Coronel Cañette ; o inimigo, porém, suspendeu acampamento na tarde anterior á chegada de nossas forças a esse ponto e em sua perseguição fôra mandado o Coronel Joca Silva que com parte de sua Brigada o encontrára á bocca da noite na entrada de uma estreita picada, onde os Paraguayos collocaram suas duas boccas de fogo ; o Coronel não se quiz aventurar com sua cavallaria dentro da matta e esperou pela manhã seguinte, mas, durante a noite marchou o inimigo com suas peças ; continuou a perseguição e em nosso poder se acham já 60 e tantos homens da força da retaguarda com varias carretas e seus competentes bois ; suppõe-se, portanto, que tenha havido já encontro sério com nossas forças. A força inimiga junta sobe a 300 homens, velhos, crianças, mal armados e tomava a direcção de Sanguina onde ha outro acampamento ; com as partidas divididas para arrebanharem gado monta a 600 e tantos ; o gado continua escasso e tem sido insignificante a quantidade aprehendida. Muitas familias paraguayas se tem encontrado, abandonadas pelas mattas e todas se encaminham para Conceição ; existem mais de 20 Brasileiras apresentadas ; asseguram os Paraguayos que Lopez se acha a tres dias de marcha da Capilla Orquetta. Outras mais insignificantes noticias continha a carta do Capitão-Tenente Wandenkolk, que por essa razão deixo de aqui mencionar. Deus Guarde a V. S. — *Victorio José Barbosa da Lomba*.. Commandante da 1ª Divisão da Esquadra. Illm. Sr. Tenente-Coronel Manoel Lucas de Souza, commandante da guarnição do Rosario.»

«Commando da 1ª Divisão da Esquadra, Bordo da canhoneira *Belmonte*, no Rosario, 18 de Outubro de 1869. Illm. Sr. Tendo eu particularmente recebido communicações do Capitão-Tenente Wandenkolk, que dirigiu a expedição do Exm. Sr. Brigadeiro Camara para a Villa da Conceição, vou, por pedido d'aquelle General que, por não ter tempo de dirigir-se officialmente, deseja que sejam levadas ao conhecimento de V. S. para, por seu turno, communical-as ao Exm. Sr. Tenente-General Visconde do Herval, transmittir-lhe as noticias que ha da mesma expedição. Nossas forças tinham chegado e desembarcado na Villa da Conceição no dia 16 do corrente, pelo meio dia, sem encontrar obstaculo algum ; uma descoberta nossa havia nesse mesmo dia feito seis prisioneiros, sendo dois feridos, de uma guarda de 10 homens que viera observar a villa e mais tarde, distante legua e meia da povoação, surprehendera uma outra guarda de seis

homens, fazendo-lhe dois prisioneiros e matando-lhe um ; são as seguintes as noticias colhidas sobre o inimigo da bocca dos prisioneiros : Galeanno fôra chamado por Lopez e ficára commandando em sua ausencia, o Coronel Cañotte, que tinha sob suas ordens uma força de 600 homens, sendo 240 infantes e 3 regimentos incompletos ; estava essa força acampada em Belem-cué, distante 14 leguas do porto da Conceição, e para ahi pretendia o General marchar no dia 17 de madrugada, esperando encontrar-se com o inimigo a 19. Caso arrebanhasse gado, marcharia o General para Tupium a bater uma outra força inimiga que ahi estava acampada ; no caso contrario, regressaria á Conceição ; as informações sobre gado eram desanimadoras, pois apenas constava existir algum, mas alçado, para os lados do Aquidaban. São estas as noticias que posso levar ao conhecimento de V. S. e que por carta me foram communicadas. Deus Guarde a V. Ex.—*Victorio José Barbosa da Lomba*, Commandante da 1º Divisão da Esquadra.»

«Norberto Cuevas, Victoriano Gonzales, dizem que sahiu de Curuguaty no sabbado, 16 do corrente, dia em que Lopez marchou para o Igatimy, levando as familias e deixando em Curuguaty como 200 ou 300 soldados novos, no rio Jequi. Perdeu muitos homens e mulheres afogados porque o rio é muito correntoso. Dizem que levará como 3.000 homens ; que leva 16 a 18 boccas de fogo de pequeno calibre e só uma de 12, o que elle sabe por ser do mesmo Quartel General de Lopez, e pelas mulheres que voltaram do Passo de Jejuy para suas casas ; que alli não ha cavallos ; que o gado que tinham se acabou em Curuguaty e que de Iguatemy tinha vindo um pouco. Que uns dizem que Lopez se dirige para a Bolivia, outros que para a Cordilheira a juntar-se com os indios. Que em Tubicuitan tinha como uns 400 homens. Que como a 22 dias, chegou ao Quartel General um proprio dizendo que nossos encouraçados subiriam até Jejuy. Que viu amarrar e surrar o irmão Venancio em Curuguaty, assim como foram mortos a açoite o Coronel Marco e Pereira e os 2 Majores Orientaes. Que leva de 25 a 30 carretas puxadas a bois, mas, que não leva bois de reserva. Que alguns visinhos de Curuguaty ficaram escondidos nos mattos. Que as plantações em Curuguaty são muito novas, não ha nada de comer. Que Lopez matou mais o padre Benites e outro que não recorda o nome. Diz que para ir-se a Curuguaty serão 10 ou 12 leguas de caminho e que a primeira marcha deve ser de Capivary a Pacová e dahi a Curupaity, e que ha no caminho 4 pontes desmanchadas. Que os ranchos do acampamento de Curuguaty queimaram, deixando um só para a vanguarda. Que leva só um prisioneiro ruivo, alto, de pouco cabello, prisioneiro para os lados de S. Joaquim. Que ao marchar de Curuguaty desertaram como 200 homens ou mais. Que em Igatimy mandou estabelecer fabrica de polvora. — Acampamento em Capivary, 25 de Outubro de 1869. — 26 de Outubro : Vieram 2 passados ; um delles diz que Lopez está mandando fazer chalanas.»

A 23, de Villa Rica, escrevia á Osorio — o General Portinho :

«Ha muito tempo que não escrevo a V. Ex. sendo propriamente a causa disto, não o muito trabalho, e sim a incerteza do lugar em que se achava V. Ex., produzida por uma série de noticias contradictorias : só ha pouco tive noticia segura, por intermedio do Commandante Brilhante, de achar-se V. Ex. no Exercito, em operações no norte. Participo a V. Ex. que por estes tres dias devo seguir para Encarnação com a Divisão de meu commando e o 54 Corpo de Voluntarios da Patria ; e que hoje faço seguir para Angustura o 17 Corpo de Voluntarios e a Bateria de artilharia, que faziam parte das forças do meu commando. Na Encarnação vou encontrar uma Esquadrilha e sendo natural que tenha de haver intelligencia entra ella e as forças de meu commando para tudo que tiver relação com o serviço publico, eu desejaria que V. Ex. me dissesse alguma cousa sobre o gráo de affi-

nidade official que nos terá de prender, para que eu lá não tenha de viver de condescendencias e favores quando appellar para o concurso da Esquadrilha para o desempenho de quaesquer ordens. Tendo pezar de deixar dispersas fracções da minha Divisão de cavallaria, appello para V. Ex. para que voltem a ella o Capitão Joaquim Antonio da Silva e quarenta praças suas commandadas, as quaes foram para Humaytá encarregadas da cavalhada que de Santa Maria remetti. Ha ainda uma outra composta do Tenente Henrique Flaque e umas vinte e tantas praças que deixei doentes em Assumpção, as quaes seguiram depois d'alli para o 2º Corpo de Exercito. V. Ex. conhecedor das affinidades da Guarda Nacional fará justiça ao meu pedido e me concederá mais uma prova de dedicação. Devo declarar a V. Ex. que esta Villa vae ficar abandonada, e que os terrores que perseguem esta gente são taes que receio que ella trate de evacual-a em seguida á minha marcha. Ha aqui muita gente, e muitos interesses do povo, e tambem muito commercio e por isso é lamentavel que das forças de Pirajú não mandem ao menos uma pequena guarnição para defender este povo das tropelias dos nossos desertores que pelas circumvisinhanças tem commettido muitos furtos e assassinatos. Communiquei tudo isto aos Generaes Polydoro e Victorino e ainda tenho esperança de que procurem tranquilisar a esta gente que nos tem prodigalisado muitas sympathias. A proposito de desertores devo falar a V. Ex em 8 officiaes do 23º de Voluntarios e 40 e tantos desertores das forças do General Resin que foram capturados pela minha gente : todos estes presos seguem para Angustura com o 17º á disposição de S. Alteza. Estes officiaes desertores durante o tempo que passaram aqui presos procederam sempre de modo a denunciar a aua falta de disciplina e educação, principalmente o Capitão Cypriano de Souza Mello que não cessou de repetir os seus desatinos.»

A 29, officiava á Osorio o Coronel Fidelis Paes da Silva, do Commando das forças da Vanguarda, em S. Izidro de Curuguaty :

«Cumpre-me communicar a V. Ex. que me acho acampado nesta Villa, depois de ter batido e derrotado 60 praças de cavallaria e 54 ditas de infantaria, 400 homens ao mando do Major Adorno, que formavam essa guarnição, ficando da parte do inimigo 86 mortos inclusive 2 Capitães, 2 Tenentes e 2 Alferes, 68 feridos, 87 prisioneiros, sendo 5 officiaes e o Capellão, 330 lanças, 70 carabinas, 2 bandeiras, 50 rezes, 20 carretas, sendo 6 do Governo e as mais de particulares : fiz queimar todas as carretas e inutilisar todo o armamento. Uma legua antes desta Villa, bati uma guarda de 70 homens, fazendo-se alli 15 prisioneiros, e inclusive o Capitão Commandante, ficando no campo 3 mortos, 40 lanças, 12 carabinas, 1 bandeira. Fiz inutilisar todo o armamento. Existe nesta Villa 320 familias e constantemente se estão apresentando as que fugiram na occasião em que entramos. Na minha parte serei mais minucioso.»

A 29, Osorio, do Commando do 1º Corpo de Exercito em Capivary, officiava ao General Camara, Commandante da força expedicionaria na Conceição :

«Hontem me foi entregue, pelo Major Joaquim Rodrigues Braga, o seu officio de 19 do corrente e a correspondencia tomada ao inimigo no combate que teve principio no dia 18, e tudo foi presente a S. Alteza o Sr. Principe Commandante em Chefe que a respeito dirá a V. Ex. o que se lhe offerecer. De minha parte receba V. Ex. as minhas felicitações pelo bizarro comportamento dos chefes Officiaes e tropas do seu commando que mais uma vez se cobriram de gloria dirigidos por tão distincto General que sempre se tem havido com tanto valor e pericia. Logo que recebi a communicação de V. Ex. do Rosario, manifestando-me a força com que expedi-

cionou, indiquei a S. Alteza a conveniencia que me parecia de reforçar a columna do seu commando, o que creio terá agora lugar com mais tres Batalhões e toda cavalhada e força que V. Ex. deixou ainda em Arecutaguá ; todavia, ainda não me parece bastante, visto como V. Ex. está na frente do inimigo ; não sei ao certo a força delle e parece que V. Ex. terá necessidade de dividir as de seu commando. Espero que na primeira occasião se servirá dizer-me a sua opinião para habilitar-me a pedir as providencias mais necessarias.»

A 30, ainda de Outubro, o General Camara officiava á Osorio, do Quartel General, na Villa da Conceição :

«Acaba de chegar n'esta povoação o Coronel Frederico Augusto de Mesquita que, como já participei a V. Ex., deixei no commando da força expedicionaria com que marchei sobre Caulete ; com elle chegou o comboio de Brasileiros em numero de 155 mulheres e crianças, assim como mais de 300 Paraguayos de todos os sexos e idades, abundando extraordinariamente o das mulheres, que sóbe a dois mil. Não se recolheu ainda o Tenente-Coronel Guerreiro, que seguiu para Bella Vista, e delle consta ter batido uma guarda de oito homens, que cahiram todos prisioneiros. O estado dessa gente era desesperador : faltava-lhes alimentos, e viam-se expostos a morrer de fome sem que podessem deixar o lugar em que tinham sido collocados. O mesmo Tenente-Coronel mandou carnear para elles oito bois que tinha encontrado. O major Martins, que fiz seguir com cento e vinte praças para Taquaty consta ir em perseguição de quarenta homens, que estavam para aquelles lados. Para o Pedernal fiz sahir o Capitão Cypriano, meu ajudante de campo, para arrebanhar gado alçado, que, segundo informações que tenho, ainda alli existe. Hoje fiz para o mesmo ponto sahir o capitão Francisco Xavier com 50 praças do 1º Corpo. Mandei-o embarcado pela rapidez e commodidade da viagem, que muito poupa os cavallos. Diariamente se me apresentam homens e mulheres, alguns moradores pacificos destes arredores, outros dispersos dos combates que vencemos. Todos veem collocar-se sob a guarda e protecção da bandeira do Imperio, e eu, segundo suas circumstancias, e genero de vida anteriores, os mando apresentar ao Tenente-Coronel Ricaldes, commandante da Legião Paraguaya, ou os faço voltar para as suas habitações.»

Sr. — Contesto a carta que meu amigo dirigiu-me, com data de 24 de Outubro ultimo, descrevendo-me o estado da politica na Provincia. Vejo o que me diz sobre as alterações operadas em desfavor do Partido Liberal nas posições da Guarda Nacional. Comprehendo quão grande excitante deve ser a mudança tão rapida de uma situação que contava prolongada existencia, e isto nas vesperas da eleição que vae decidír da sorte do partido, hoje empossado do poder. Acredito que um tal estado de cousas, incandescendo as paixões, não póde ser proveitoso ao nosso paiz. Mas, a mim o que me compete fazer? O que quer, meu amigo, que eu faça? Meu concurso, além de improficuo, quebraria a coherencia de meu procedimento. Improficuo, porque estou longe do theatro onde se jogam os acontecimentos que meu amigo denuncia-me com nobre e civica franqueza. Minhas cartas, meus pedidos, empalidecidos pelo distancia, em nada ou debilmente influirão no pleito. Incoherente, porque sabe que a Nação achou-se envolvida na guerra extrangeira que sustentamos e não alimentei outro desejo, outro empenho, sinão vel-a terminada com honra ; para esse fim busquei o concurso de todos os rio-grandenses ; não vi mais côres politicas ; busquei as dedicações patrioticas, o merecimento, o valor. A guerra não está terminada ; meu procedimento ainda não tem razão de mudar. Quanto á meu modo de pensar na politica de meu paiz, me parece que não seria na minha edade, e depois dos meus precedentes, que eu teria necessidade de fazer uma nova profissão de

fé ; nem meus amigos serão injustos para commigo ao ponto de exigirem de mim uma ractificação de principios; mas, si o querem, delaro: ainda não desertei do Partido Liberal. Pelo que respeita ás ulteriores disposições do Partido, eu confio na união, na firmeza e civismo dos cidadãos que o dirigem emprasando-me para prestar-lhe, si me fôr permittido voltar ao lar patrio, o meu debil, mas decidido concurso, como sempre. Autoriso-lhe a fazer o uso que quizer desta carta.»

Surge o mez de Novembro.

A 4, de Assumpção, escrevia á Osorio o Ministro José Maria da Silva Paranhos :

«Agradeço a V. Ex. a sua amigavel carta. Não ha duvida que a nossa poderosa machina de guerra parou em sua brilhante carreira : mas os embaraços estão removidos, e não vejo perigo de que se reproduzam. Continuaremos parados depois da tomada de Curuguaty, 4ª Capital de Lopez, e da desmoralisação que este feito e os do General Camara terão produzido?! Meu caro Sr. Visconde, mais um esforço, e tratemos de descansar e de cuidar em trabalhos mais uteis para a nossa Patria. Este grande resultado depende muito de V. Ex. e eu espero que V. Ex. fará quanto esteja da sua parte para auxiliar o nosso Principe, cuja dedicação não tem limites. Acabemos com isto, meu caro General, que o Paraguay não merece que por aqui deixemos os ossos. Eu quizera ir ahi abraçal-o e aos demais amigos, mas, deveres aqui me prendem, e não aprendi em tempo a ser bom cavalleiro. V. Ex. não exigirá tanto de um maturrango, que aliás serve para outros serviços. Rogo a V. Ex. que desculpe a demora do vosso Major Valle, que foi reclamada por mim, por causa dos prisioneiros de Matto Grosso, que chegaram da Conceição. Eu não voltaria ao Brasil satisfeito sem aqui abraçar a V. Ex. Não me prive deste prazer, e se quizer que meus votos se realisem, puxe a espada de Alexandre e acabe com o pigmeu F. S. Lopez.»

E, surge triste Novembro. Nesse dia 4, na cidade de Pelotas, fallecia a Esposa de Osorio — a Viscondessa do Herval — Francisca Fagundes Osorio. Era uma santa, que não poude sobreviver á tantos desassocegos de espirito — pois, vivia triste e cheia de cuidados no querido Esposo. Deus quiz, com esse fallecimento, que os soffrimentos de Osorio na ultima phase da guerra não fossem só physicos; ferio-o moralmente, arrancando-lhe «a mulher modelo que fazia a sua gloria domestica», como escrevia mais tarde a um amigo que tomava parte em seu justo dissabor. (2)

A 5, de Conceição, sscrevia á Osorio o General Camara :

«Tenho a honra de accusar a carta de V. Ex. de 29 do passado mez agradecendo cordealmente á V. Ex. as palavras benevolas que se digna dirigir-me pelos serviços prestados no dia 19 por uma fracção da nossa distincta cavallaria. Sabia antes da chegada do major Braga dos padecimentos desse Exercito, e lamentando-os peço a Deus que se não reproduzam. Terme-ia acontecido o mesmo ou peior, si não regressasse a toda a pressa pa-

(2) Nada faltou a amargurada Senhora ; todos os recursos foram empregados para salval-a. Victimou-a um ataque de apoplexia, devido á vida sedentaria que levava, cheia de preoccupações. O seu enterro foi pomposo ; o sentimento geral, como o tributo pago á tanta virtude. Seus restos mortaes repousam na «catacumba grande» da Santa Casa de Pelotas, n. 94 (Cemiterio de S. João Baptista), para onde foram transladados a 3 de maio de 1911.

ra este ponto, donde tive necessidade de mandar por 2 vezes encontrar a infantaria com cargueiros de xarque. Nada sei ainda do Guerreiro, havendo já dez dias que daquí sahiu ; mas, isso não me dá cuidado porque o mandei a Bella Vista que nos dista 50 leguas talvez, e preveniu do lugar por onde devia voltar si por ventura encontrasse no seu regresso obstaculos creados por Lopez. Este Sr. deve achar-se em pessimas circumstancias, porque vivendo dos recursos que daqui lhe iam, e cessando estes, a sua posição será evidentemente critica. Presumo que a todo o transe procurará deixar Iguatemy e Rio Verde aproximando-se quanto lhe for possivel da fronteira de Matto Grosso. Desgraçadamente eu não posso sahir daqui emquanto não tiver chegado 800 rezes e 100 mulas, estas para carregar xarque para o deposito que na marcha pretendo fazer em Tacuaty, e aquellas para alimentar-me a força até encontrar-me com o inimigo. Não acha V. Ex. que isto é indispensavelmente necessario ? O Cypriano e Chicuta que se acham, o 1º no Taquaral e o 2º no Pedernal, tinham já agarrado 100 e tantas rezes, dando-me o trabalho de ambos esperanças de ter até o dia 15 o numero de rezes que necessito. Estou passando a xarque e guardando os meus bois como o avarento a seu ouro. Peça ao Marechal Victorino dois Corpos de cavallaria além de tres batalhões, e muito desejaria que toda essa força viesse embarcada, podendo desembarcar no Pedernal si encontrarem os vapores difficuldade em vir até cá. Nesse sentido escrevo tambem ao Marechal. O fornecedor de forragens não tem desde hontem alfafa, e muito temo que me deixe a cavalhada por muito tempo sem ella, inutilisando-me assim por alguns dias mais, depois de ter os recursos que estou reunindo para marchar. Ha nesta Villa para mais de quatro mil pessoas esfaimadas, e a quem não posso soccorrer porque é diminuta a quantidade de generos que tem aqui os fornecedores. Si o Governo Provisorio, pois, não tomar ao sério o estado destes desgraçados, terá de vel-os morrer a fome. Fiz o que me foi possivel, mas pouco foi, e elles precisam de muito. Sei com a mais viva satisfação das melhoras que tem alcançado V. Ex. desejando ardentemente que ellas continuem até que se ache completamente restabelecido.»

A 8, do Rosario, escrevia á Osorio o Marechal Victorino :

«Hoje pelas 7 horas da manhã recebi sua carta de 5 do corrente, a qual respondo, dizendo que serão cumpridas as ordens de V. Ex. relativamente á cavalhada de seu piquete, que ficará a meu cuidado. Não me surprehendem as noticias que dá-me V. Ex. sobre o inimigo. Elle se encaminha direito ao Panadeiro *Aquidaban* e *Bella Vista* para passar ao Apa por uma picada que de ante-mão mandara fazer para tal fim. Hontem de manhã embarcaram para Conceição 2 batalhões de infantaria com o Coronel Paranhos, e espero os transportes para fazer seguir mais um batalhão e a Brigada do Bento Martins, ficando assim reforçada a força do Brigadeiro Camara com mais de 2.000 homens. Deste modo já terá elle uma columna bastante forte das 3 armas para bater a gente do Marechal Lopez, mal armada e inteiramente desmoralisada. Haja cuidado, actividade e rapidez do movimento que a operação no terreno competente terá bom resultado. Previnirei a Esquadra do movimento do inimigo, para que faça por seu lado tudo que fôr necessario ao bom resultado de nossa operação. Não duvido que Lopez tenha fortificação no rio Verde ; o que não creio é que elle della se utilise, vendo que se approximam nossas forças. O que é fóra de duvida é que si elle não fôr energicamente perseguido, não sahirá do Paiz, pois que isso está em suas conveniencias. Acho que si Lopez encetar sua marcha de Igatemy em direcção ao rio Apa, nenhum mal lhe poderá fazer o Camara, porque mandou-me dizer que estava reunindo recursos para seguir por esses 15 dias. Ora, 15 dias de demora, e 20 para chegar ao Panadero, onde estará Lopez então ? Sem duvida do outro lado do Apa. Deus queira que elle

seja bôbo e dê tempo ao Camara para alcançal-o, o que muito duvido. Estimo que V. Ex. continúe a passar bem de seus incommodos.»

A 9, da Villa da Conceição, escrevia á Osorio o General Camara :

«Honlem me foram entregues as cartas de V. Ex. de 13 do mez passado e 3 deste. Agradeço a V. Ex. a promoção e nomeação do major Vasco, e as interessantes noticias que me dá do Lopez. E' humilde opinião minha, que Lopez vae servir-se dessa via fluvial de Jejuy para por ella fazer descer a sua bagagem, e talvez a sua artilharia, até Panadero. Acredito tambem que tenha mandado novas forças occuparem outra vez a estrada que lhe dá communicação com a campanha do Apa, até reconhecer que dalli não lhe podem chegar mais recursos : assim é que conto com essa força em marcha para Sanguina-cué. O Cañete reune os restos da sua gente no lugar em que foi batido, tendo já 40 homens. Em sua perseguição fiz sahir o Major Martins ha 5 dias. Sinto não ter gado ainda sufficiente para pôr-me em marcha, e que me ache sem um só cargueiro para levar munições de reserva para a infantaria. Parece-me que o Marechal Victorino m'os poderia mandar do Rosario. Já lhe escrevi a respeito. Dirigi-me hontem a Sua Alteza lembrando-lhe a conveniencia de mandar um corpo de cavallaria occupar Bella Vista, e hoje, depois que falei com o Guerreiro que acaba de chegar, e com o Capitão Albernaz que se passou, no Apa—mais convencido estou da urgencia dessa medida, e só espero que me venham do Rosario os corpos de cavallaria que pedi, para fazer seguir um para aquelle destino. Ha de Panadero quatro picadas que se dirigem para o norte : a da esquerda, que considero primaria, em a Tacnaty ; a segunda ao paço Loreto ; a terceira vem a Guay-my-tapere e a quarta a Chiriguelo : esta é a que pela serra vai ao arroio Guaçú, Ponta-Ponã e Oliva, no Apa. Todas passam pelo rio Ipané. E' pela picada de Chiriguelo que elle continuará a receber gado e generos alimenticios, que abundam por todo Apa, si não tivermos alli um corpo de cavallaria, que sem correr nenhum risco fará um grande mal ao inimigo. Deixo de falar na expedição do Guerreiro, porque naturalmente o General Victorino remetterá á S. Alteza o meu officio e o Principe mostrará a V. Ex. A' Sua Alteza digo tambem quanto convém mandar um corpo estacionar no Pedernal com o fim sómente de apanhar gado, parecendo-me que o que se pegasse, compensaria bem a despeza feita com os cavallos. Tenho já 500 e tantas rezes, mas estou com os cavallos empregados nesse serviço completamente estragados, como estragados me chegaram os 300 do Guerreiro. Só a pessima qualidade dos serigotes os tem inutilisado, achando-se em geral bons de carnes. O forueceder ainda não augmentou os seus meios de transporte, continuando a ter sómente 6 carroças e 30 mulas. Tenho necessidade de dusentos cavallos.»

Pela *Ordem do Dia* n. 37, de Capivary, em 14 de Novembro, declarou o Commandante em Chefe que lhe corria o daver de, á vista dos documentos recebidos do Governo Imperial, louvar a Osorio com effusão, como louvava,em nome do Imperador,e no seu proprio nome segundo o determinado em aviso do ministro da guerra de 6 do mez anterior, por ter, na qualidade de commandante do 1º Corpo d'Exercito, pelo seu valor, actividade e pericia, mais poderosamente concorrido para os resultados conquistados, no mez de Agosto, pels Exercito, em prol da honra e segurança do Brasil.

A 17 (Novembro) do Rosario, escrevia a Osorio o Marechal Victorino :

«Hoje recebi a cartinha de V. Ex. datada de 15 do corrente, e hoje mesmo respondo para seguir na primeira occasião. Estimo que chegassem inteiros os 240 cavallos que mandei ; escolhi o official que mandei e muito

recommendei a maneira de o conduzir. Amanhã faço seguir mais 138 que me chegaram ha 3 dias. Não é tão bôa. Aqui me vejo no meio dos embaraços para prestar ao Camara o necessario, afim de, quanto antes, emprehender a sua marcha, o que é muito e muito justo, e digam o que quizerem : naturalmente é a força que tem de concluir com Lopez, e para onde este vae sem que mereça a menor duvida; porém, o grande numero de força ahi sem necessidade muito embaraça ao Camara por causa dos meios de conducção para conduzir generos para a força. Todavia, eu hei de manobrar no terreno competente para satisfazer a todos, e desta maneira contribuirem para o bom exito do resultado que devemos ter em vista. Já sabe, para isso consegui passar por imprudente, e até talvez por mau, nada disto é exato. V. Ex. bem conhece o meu coração, e como as cousas estão meias desarranjadas, é preciso apparecer em toda a parte, ver tudo, não deixar os inimigos dormirem. Já é tempo de cuidar-se. V. Ex. sabe o estado em que estão as cousas, não se precisa de Exercito reunido, o inimigo que existe para combater é pouco, e está desarmado e desmoralisado, e para hoje não tem em vista sinão fugir e não combater como demonstram as proprias cartas de Lopez. Tudo mais é teima e não direi mais nada. Parece-me, pois, prudente e tempo de tratar-se.»

O Paraguayo Francisco Benitez, soldado do Regimento n. 46, desertor, interrogado em Capivary, 19 de Novembro 1869, declarou que «havia seis dias que Lopez tinha chegado com o Exercito em Itanará, quando elle declarante desertou. Diz que lhe contou em Curuguaty que um cacique dos indios tinha vindo apresentar-se a Lopez e offerecer-lhe mantimentos e 6.000 indios e que ouviu dizer que Lopez respondera-lhe que ainda não precisava. Declara que um dia antes de ter desertado chegaram no acampamento de Itanará uns 300 indios carregados de milho, mandioca, batatas, aboboras ; que esses generos foram entregues por elles na Commissaria. Que esses indios são da tribu Cayuá. Que quando elle declarante desertou, no dia seguinte, ainda elles se achavam no acampamento.»

O ferimento de Osorio continuava rebelde a todos os curativos, compromettendo o robusto organismo do General.

A. d'E. Taunay registrava em seu Diario do Exercito :

«22 de Novembro — Os soffrimentos do General Osorio tem se aggravado n'estes ultimos tempos a tal ponto que elle só pode andar de carro, de modo que elle reiterou á Sua Alteza o pedido, já apresentado a 10, sobre a necessidade em que se achava de, quanto antes, retirar-se para a Provincia do Rio Grande do Sul, por lhe ser impossivel continuar por mais tempo no Exercito.»

«23 de Novembro — Teve licença para seguir para a sua Provincia o Tenente-General Visconde do Herval, em consequencia de seu novo pedido, robustecido por fim por complicação de outras molestias com a continuação de seu ferimento aberto. A retirada de tão distincto varão foi concedida em Ordem do Dia, na qual Sua Alteza, louvando os seus nunca assaz admirados rasgos de dedicação á causa publica, agradece o concurso que delle tivera n'essa ultima phase da guerra.»

Eis os termos da Ordem do Dia : (3)

«Foi concedida em 23 do corrente, ao Exm. Sr. Tenente-General Visconde do Herval, commandante do 1º Corpo de Exercito, a licença que

(3) Acampamento do Exercito em marcha, Quartel General em Capivary, 30 de Novembro de 1869. Ordem do dia n. 38.

em 10, tambem do corrente, requereu para tratar de sua saude profundamente alterada pelas fadigas da campanha. Ao lamentar com o Exercito a separação deste General, o mais illustre, como o mais benemerito dos lidadores desta guerra, e ao louvar os importantissimos serviços que n'esta ultima phase da actual luta, prestou á causa da Patria desde o 7 de Junho até aquella data, (23 Novembro), Sua Alteza o Senhor Principe commandante em chefe, não pode deixar de fazer sobresahir quão digno se torna da gratidão nacional o sacrificio que fez, vindo ainda não curado de um glorioso ferimento a este campo, que já tanto tinham illustrado seus altos feitos, prestar-nos o inapreciavel auxilio de sua experiencia e talento militar, novamente expôr á metralha inimiga sua importante vida com inexcedivel abnegação, persistindo, emquanto suas forças lh'o permittiram, com perseverança sem igual, na tarefa que nos está imposta.»

Osorio baixou a seguinte Ordem do Dia, despedindo-se de seus camaradas e amigos, e agradecendo os serviços prestados :

«Quartel General, em Capivary 23 de Novembro de 1869. Ordem do Dia n.º 2. — S. A. o Sr. Principe General Commandante em chefe, attendendo ao meu estado de saúde se dignou conceder-me hoje a licença que solicitei para tratar de minha saúde ; por este motivo me despeço dos meus camaradas de serviço agradecendo aos Srs. Generaes, Officiaes e soldados a dedicação e empenho com que me ajudaram no cumprimento de nossos deveres e com a saudade que inspira a separação de companheiros de fadigas gloriosas sempre terei presente a abnegação e patriotismo de tão prestimosos camaradas, e lhes offereço em qualquer destino o pouco que possa prestar-lhes o invalido que teve a honra de os commandar. O Sr. Coronel Carlos Resin Filho, Deputado do Ajudante General, Majores Joaquim Antonio Ferreira da Cav^a. do Q. M. Gl., dito secretario Joaquim Antonio Xavier do Valle, os officiaes que serviram as minhas ordens Majores Cezar Augusto Brandão, J. José Cardoso, Capitães J. Pereira da Silva e José Simeão Torres, Tenentes Julião Augusto da Serra Martins, José Joaquim de Andrade Neves, José Christino Gomes da Silveira e Victoriano de Medina Netto, Alferes Salvador Machado, Thomaz Tonyson Flores e Tenente Pacifico Goulart Pinto, Commandante do meu piquete, recebam os meus mais sinceros agradecimentos pelo bem que desempenharam seus muito especiaes deveres. Ao Sr. Cirurgião de Brigada Dr. Manoel J. de Oliveira agradeço o bem dos serviços de sua profissão prestados sempre ao Exercito e a solicitude com que se houve tratando-me em minha longa e dolorosa enfermidade. Emquanto não dispuzer o contrario o mesmo serenissimo Senhor, passo o Commando ao Sr. Brigadeiro José Auto da S. Guimarães.»

A 24 de Novembro, registra ainda o «Diario do Exercito» :

«Partiu ás 7 horas da manhã o Tenente-General Osorio, cercado das demonstrações de apreço que sua notavel personalidade merece. Rodeado de grande numero de officiaes de todas as armas, foi Sua Alteza leval-o fóra do acampamento até quasi o arroio Capivary, apezar da chuva miuda e em seguida copiosa que cahia. O General sahiu a cavallo ; foi, porém, pouco depois obrigado a apear-se e entrar no carro em que commummente anda. Em sua companhia vão diversos officiaes entre os quaes o seu medico particular, e o vapor *Alice* foi posto á sua disposição por ordem do Sr. Principe.»

Nessa data, escrevia-lhe S. Alteza :

«Potreiro Capivary, 24 de Novembro de 1869. 9 h. da manhã. Exmo. Sr. Visconde do Herval. Sr. Visconde, esqueci-me de dizer-lhe hoje que acho melhor V. Ex. levar comsigo até sua casa o Dr. Manoel José de Oli-

veira ; vou lhe mandar dar licença em detalhe. Será bom V. Ex. dizer lá por baixo, ao Victorino e ao Conselheiro, que o gado se nos acaba hoje, e que, portanto, si elles não nos accudirem, passaremos mal. Sempre de V. Ex. am.º e camarada.—*Gastão de Orleans.*»

25 de Novembro — De Santo Estanislau dá o General Osorio noticias até 24. Encontrara 318 rezes com destino a Capivary e no deposito daquelle povoado verificara existirem 200 saccos de farinha, 1 de sal, 60 e meia caixas de café, 45 de assucar, 56 terços de herva-matte, 60 rolos de fumo e 30.000 libras de xarque.

A 27, Osorio escreve á S. Alteza noticiando a sua chegada ao Rosario, recebendo em resposta esta carta :

«Hoje recebi a carta de V. Ex., de 27, em que me noticia sua chegada ao Rosario. Muito desejo que a navegação compense as fadigas que lhe causou a marcha até ahi. V. Ex. não vá embarcar sem medico. Creia que essa viagem em nada prejudicará o Dr. Oliveira. Si, porém, elle insistir em a não fazer, V. Ex. peça outro medico ao Polydoro. As outras noticias que V. Ex. me dá do Rosario alegram-me por ver que com as providencias tomadas já se ia arredando de nós o aspecto da fome. Os doentes de São Joaquim hoje aqui chegaram com o 6º Batalhão. Depois d'amanhã vou fazel-os seguir para Santo Estanislau. O Fidelis nada tem escripto ha muitos dias. Soube-se, porém, que tendo deixado as suas munições de reserva em Curuguaty, ao depois não se atreveu a passar o Jejuy sem ellas, no que fez bem. Mandou-as, pois, buscar e ficou á espera. Neste interim alguns inimigos vieram a nado e conseguiram sorprehender e acutilar uma guardinha nossa de infantaria. Parece que o inimigo tem formado como uma ilha, unindo as duas partes do rio, e que detraz deste segundo canal, ainda tem duas trincheiras. Em vista de tudo isto e da demora havida, no dia 26 mandei ordens ao Fidelis que se retirasse com toda sua força. A estas horas já deve, pois, se achar em Curuguaty, aonde vou tratar de formar um deposito de viveres. Sempre de V. Ex. Am. — *Gastão de Orleans.* — Escripto isto, eu vim a saber da façanha do nosso Fidelis que torna inuteis minhas ordens e faz a meu ver fazer um grande passo á terminação da guerra. — *G. O.*»

A 29, do Rosario, desceu o General Osorio para Assumpção, no vapor *Guaycurú*.

A 1º de Dezembro embarcou em Assumpção o General Osorio no transporte de guerra *Alice*, com destino ao Rio Grande do Sul. A 5, escrevia-lhe S. Alteza, do Quartel General em o rio Corrientes : «Recebi a cartinha que V. Ex. me escreveu do Rosario no momento de embarcar, e tive noticias do seu embarque pelos seus Ajudantes Cardoso e Serra Martins que cá chegaram ; muito bem fez V. Ex. em levar comsigo quantos officiaes e praças lhe pareceu bom ; e já mandei dar em detalhe licença áquelles cujos nomes vinham na carta de V. Ex. Não deixe de me mandar dizer, quando chegar á sua terra, como passou e como se acha. Por aqui não tem havido novidade depois da façanha do Fidelis. De Lopez e sua força nada se sabe de positivo ; alguns dos passados o dão por cima da serra e outros no Panadeiro. No dia 2, movi-me de Capivary na esperança de ir em poucos dias ficar em Curuguaty. Tive, porém, novamente de parar ; pois as 700 rezes que o Victorino devia mandar até hoje não chegaram, e hoje carneamos as ultimas que tinhamos, tendo hontem mandado 80 para o Fidelis. Como V. Ex. vê, é preciso que lá na Assumpção e no Rosario não se descuidem : do contrario nos deixarão passar fome. Hoje chegou para vender uma tropa de 70 cavallos e 30 mulas, vinda de Itapua em 24 dias.

Mas, os cavallos são muito ordinarios e as bestas pequenas. Muita falta faz V. Ex. a este seu amigo.»

A 8, escrevia o General José Antonio Corrêa da Camara, da Villa da Conceição :

«Respondo penhoradissimo a carta de V. Ex. de 30 do mez passado. Agradeço cordealmente as expressões benevolas de V. Ex., sentindo sómente não poder orgulhar-me por as ter merecido. Bem pouco é o que tenho feito e o que poderei fazer ainda ; mas, sobram-me desejos e bôa vontade para bem servir ao meu Paiz ; sentindo-me feliz em lembrar-me que em V. Ex. tive o Mestre e o mais nobre exemplo de inimitavel dedicação e sublime abnegação. Vou na minha commissão lutando com embaraços que difficilmente e com a maior morosidade vou vencendo.»

A 9, entrou em Montevidéo o vapor *Alice*. A chegada de Osorio foi inesperada, (4) por isso só poude ser cumprimentado a bordo pelo Capitão do porto José Pereira Pinto e guarda-mor Rodrigo José de Lamare. Com a noticia de sua estada naquella cidade, foi o General logo cumprimentado pelos seus numerosos e devotados amigos. Por parte do Governo Oriental foi Osorio cumprimentado, na casa do Commendador Antonio Fernandes Braga, onde se hospedou. Só a 14, é que teve conhecimento do infausto passamento de sua virtuosa senhora. A 15, (5) ao amanhecer, o transporte *Alice*,

(4) Aportou a 9 ; desembarcou a 10 ; a 11 foi cumprimentado por parte do Governo Oriental.

(5) Boletim do *Artista*.—Rio Grande, 15 de Dezembro de 1869.—O transporte *Alice*, entrado esta manhã de Montevidéo com a rapida viagem de 32 horas, trazendo a seu bordo o legendario General Visconde do Herval, foi portador de importantissimas noticias do theatro da guerra. O boletim que abaixo publicamos, que nos foi obsequiado pelo mesmo Exmo. Sr., dá-nos a grata noticia da terminação da guerra, visto Lopez ter fugado vergonhosamenta para os campos da Vaccaria do outro lado de Maracajú. — *Importantissimas noticias do theatro da guerra* . — Damos gostosos publicidade ás importantes noticias que neste momento (5 1/2 da tarde) nos transmittem do Exercito. Viva o Exercito Alliado. Viva S. A. o Sr. Conde d'Eu e os valentes que se hão batido debaixo das ordens dos seus heroicos chefes e officiaes. —Commando em Chefe de todas as Forças Brasileiras em operações contra o Governo do Paraguay. Quartel General em Capivary, 30 de Novembro de 1869. — Telegramma : Sua Alteza ao Sr. Marechal Victorino. São 5 da tarde, e acabo de saber que o Coronel Fidelis á frente de nossa vanguarda atravessou na noite de 29 do passado Jeju-guazú rodeando a posição inimiga que foi logo desamparada por seus defensores. Perseguidos pelo Batalhão 11º e alguma cavallaria foram alcançados na ponte do Jejui-mi que elles conseguiram inutilisar, tratando-se de se entrincheirar do outro lado do mesmo rio. Alli se travou um renhido combate que nos deu a posse de duas boccas de fogo, uma bandeira, sessenta mortos e alguns centenares de prisioneiros, entre os quaes um padre, e um ajudante de Lopez. A metralha inimiga feriu 18 homens, e vinte cavallos, entre os quaes o do Tenente-Coronel Moura. Fidelis seguiu logo para a villa de Igatemi onde encontrou 4.000 familias, entre estas se achava a do coronel Martinez que Lopez fez fuzilar, e uma familia brasileira de S. Borja. Em Itamará a meia legua d'alli foram encontradas machinas de fazer polvora. Tinha-se ouvido tiros do lado do Norte e que fazem suppor ter-se alli ferido um combate entre as forças do Brigadeiro Camara. Considero este acontecimento como a terminação da guerra, pois Lopez não occupa uma só pollegada de territorio paraguayo. O tyranno fugou com sua familia, Res-

entrou de Montevidéo, no porto do Rio Grande, ás 6 horas da manhã com a rapida viagem de 32 horas. Acompanhavam o General os Srs. : Coronel Carlos Resin Filho, Tenente-Coronel Isidoro Fernandes de Oliveira, Major J. Antonio Xavier do Valle (illustrado e digno secretario de Osorio), Capitão José Simões Fernandes, Tenente João Carlos da Rocha, (6) Tenente Francisco de Assis Trajano de Menezes, Tenente Candido Lourenço de Souza Medeiros e senhora, Tenente Procopio Gomes de Mello, Tenente José Alexandre Simões Pires, Tenente Carlos Falcony, Tenente Rozendo Ferreira Bastos, Alferes Sezefredo Sant'Anna de Oliveira, Alferes Salvador Machado, Alferes Joaquim Leite Soares Pinto e 39 praças de pret. Durante as poucas horas de permanencia na cidade do Rio Grande, foi Osorio saudado pelos seus numerosos amigos e admiradores, em casa do Coronel Espindola, onde se hospedou. Nesse mesmo dia 15, pelas 11 horas, retirou-se para a cidade de Pelotas, onde já aguardavam-no as suas mais caras affeições e onde recebeu homenagens de todos os pontos do paiz. A todos agradecia, «sendo-lhe summamente grato que o seu comportamento nesta emergencia tivesse merecido a approvação de seus compatriotas. Pedia licença para reservar a mais importante parte das felicitações para os camaradas de serviço cuja maior parte, arrojando o arado e deixando os lares, acudiu ao grito da Patria offendida, penetrando até onde a peste, a fome e a metralha occultavam as phalanges barbaras do tyranno, lhe arrancando na derrota a devida

---

quin, Caballero e menos de mil homens, levando seissentas rezes para os campos da Vaccaria do outro lado de Maracajú. Queira transmittir tudo isto para a Assumpção, Conceição, Buenos Ayres e Rio de Janeiro. — No mesmo transporte veiu de passagem o nosso distincto amigo Sr. Major Valle.

(6) Fé de Officio do **Tenente João Carlos da Rocha Osorio.** — 6ª Companhia. — Tenente João Carlos da Rocha Osorio. Sendo 2º Sargento do Piquete do Commando do 3º Corpo de Exercito foi promovido a Alferes para este Corpo em 18 de Março de 1867, como se acha publico em Ordem do Dia do mesmo Commando sob n. 16 de 20 do mesmo mez. Transpoz o Uruguay a 25 do referido mez de Março e o Paraná para a Republica do Paraguay em 16 de Julho. Assistiu o combate de 21 de Outubro em S. Solano ; tudo do anno de 1867. Em 1868, a 16 de Abril foi nomeado para commandar o Piquete do Commando do 3º Corpo de Exercito, tendo, porém, assistido com o corpo aos reconhecimentos de 19 de Fevereiro e 21 de Março sobre o entrincheiramento do Passo-Pocú, sob o commando daquelle Piquete assistiu ao reconhecimento forçado sobre o Humaytá em 16 de Julho e combates de 6 de Dezembro na ponte Itororó. Foi promovido a Tenente a 15 do mesmo mez com antiguidade de 11 do já citado mez e recolheu-se ao Corpo na mesma data que foi promovido a Tenente. Com o Corpo assistiu a rendição do Forte de Angustura a 30 do referido mez e anno. Em detalhe do Quartel General do Commando em Chefe interino de 22 de Janeiro de 1869, foi nomeado Ajudante de Campo junto ao mesmo Commando. Em Ordem do Dia do Commando em Chefe sob n. 3 de 21 de Abril de 1869, foi nomeado Ajudante de Ordens, junto ao mesmo Commando. Nas funcções de Ajudante assistiu ao assalto e tomada de Peribebuy a 12 de Agosto e combate de 16 do referido mez, no Campo Crande ; marchou para o Rosario em dias do mez de Setembro. Foi dispensado do serviço em dias de Novembro. Seguiu para o Brasil no dia 1º de Dezembro proximo passado. Acampamento em Assumpção, 14 de Janeiro de 1870. — *Antonio Jacintho Pereira Junior.*

satisfação á nossa bandeira que voltou victoriosa ao seio da Patria. Agradecia a parte na desgraça que acabou de soffrer perdendo a querida e virtuosa Esposa — o balsamo dos seus dias amargos e a delicia de sua vida domestica.»

Com a data de 15, do Rio, recebia este officio do mordomo da Casa Imperial, Conselheiro Nicolau Antonio Nogueira Valle da Gama:

«De ordem de S. M. O Imperador tenho a honra de communicar a V. Ex. que o Mesmo Augusto Senhor, vivamente interessado no prompto restabelecimento da saude de V. Ex., dignou-se encarregar o Dr. Francisco Praxedes de Andrade Pertence, distincto medico operador e lente da Faculdade de Medicina desta Capital, de ir vêl-o e tratar a V. Ex., caso o deseje, com a dedicação propria do mesmo Dr. Pertence, por quem será este apresentado a V. Ex. Espera S. M. O Imperador que este seu offerecimento concorra para a prompta cura da gloriosa ferida de V. Ex., restituindo-o assim ao Exercito, onde tanto se tem ennobrecido pelos serviços prestados á nossa Patria.»

A 21, da Côrte, escrevia ao «seu querido amigo e grande General Osorio» o Conselheiro Francisco Octaviano:

«O nosso bom liberal Dr. Pentence, lente da Faculdade de Medicina e operador distincto, já ha muito tempo que quer tratal-o. Eu mandei dizer para ahi que o melhor era V. Ex. ir para a Côrte; na minha casa ou na do Dr. Pertence seria tratado como pae por filhos. Mas, infelizmente V. Ex. foi ainda de novo para a guerra e o Sr. Conde d'Eu, a quem escrevi sobre o assumpto, ou não recebeu minha carta ou não poude responder a ella. Trate-se seriamente. O nosso Pertence é seu admirador e o quer pôr completamente bom. Eu penso que o melhor seria vir V. Ex. para minha casa, onde nada lhe faltará e nenhum incommodo me dará. Mas, si não quizer isso, ao menos tenha toda a confiança no medico, que ahi vae e no qual teem os olhos fitos todos os liberaes. Ainda espero ir abraçal-o brevemente.»

A 28 (Dezembro) de Pelotas, o Visconde do Herval escrevia ao Conselheiro Nicolau Antonio Nogueira Valle da Gama, mordomo da Casa Imperial:

«O Illmo. Sr. Dr. Francisco Praxedes de Andrade Pertence entregou-me o officio de V. Ex. de 15 do corrente mez, e por ordem de Sua Magestade o Imperador, manifestou-me o interesse que o mesmo Augusto Senhor toma no prompto restabelecimento de minha saude. O Sr. Dr. Pertence, no dia immediato ao de sua chegada a este lugar, examinou os meus ferimentos e concluiu que sua assistencia junto á minha pessoa não seria precisa em vista das minhas melhoras, pelo que indicou o que se deveria fazer e volta a essa Côrte, por lhe parecer que é mais conveniente esperar do tempo o que antes a sciencia poderia ter feito. Rogo a V. Ex. se digne de minha parte apresentar á Sua Magestade o Imperador os votos de minha profunda gratidão pelo acto de humanidade e bondade que acaba de dispensar-me.»

Eis a Carta pela qual Sua Magestade Imperial houve por bem elevar Osorio ao titulo de Marquez do Herval:

«Dom Pedro, por Graça de Deus e Unanime Acclamação dos Povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil. Faço saber aos que esta Minha Carta virem que, attendendo aos relevantes e extraordinarios serviços prestados na Guerra do Paraguay pelo Tenente-General Visconde do Herval; e, querendo novamente distinguil-o e eleval-o: hei por

bem fazer-lhe mercê do titulo de Marquez do Herval. E quero e mando que o dito Tenente-General Visconde do Herval daqui em diante se chame Marquez do Herval, e que com o referido Titulo goze de todas as honras, privilegios, liberdades, isenções e franquezas que de direito lhe pertencerem. E por firmeza de tudo o que dito é, lhe mandei dar esta Carta por Mim assignada e sellada com o Sello das Armas Imperiaes. Nada pagou de direitos nem de emolumentos, em virtude dos Artigos 16 da Lei n. 586 de 6 de Setembro de 1850 e 22 da de n. 719 de 28 de Setembro de 1853. Dado no Palacio do Rio de Janeiro, em tres de Janeiro de mil oitocentos e setenta, quadragesimo nono da Independencia e do Imperio. — *O Imperador Pedro 2º.* — *Paulino José Soares de Sousa.*»

Sem data, da Côrte, recebia Osorio esta carta do Barão de Muritiba, Ministro da Guerra :

«Logo que S. Magestade deu seu consentimento ao novo e merecido titulo de V. Ex., eu fiz telegraphar essa noticia dando-lhe como seu amigo os devidos parabens. Agora os ratifico pedindo-lhe que os acolha com a mesma bondade sempre manifestada. Sinto que os incommodos de V. Ex. não estejam completamente passados. Como amigo de V. Ex., como membro do actual gabinete, conjuro-o a tratar-se sériamente para ficar bem restabelecido. Si fôr necessario chegar até a Europa para esse restabelecimento, por meio dos recursos da cirurgia alli tão adiantada, póde V. Ex. contar que não seremos indifferentes a sua viagem e para o quanto fôr necessario ao seu perfeito curativo. Creia V. Ex. que em mim tem um amigo devotado ; eu penso que V. Ex. não deixará de assim pensar.»

A 29, ainda de Dezembro, de Porto Alegre, escrevia á Osorio estas duas cartas o Conde de Porto Alegre :

«Congratulo-me com todos os bons rio-grandenses pela volta de V. Ex. ao seio da Patria, depois do sacrificio que fez da sua vida e saúde pela honra e gloria nacional. O bom Deus preservou-o dos golpes do inimigo para satisfação do paiz, de todos os Brasileiros agradecidos, e tambem para o coração de seus filhos, hoje orphãos de uma desvellada mãe, aos quaes V. Ex. deve todo o carinho e amor paternal. Comprehendo as alternativas por que deve ter passado, e sei que podemos contar com o seu animo varonil na prosecussão dos deveres que temos a cumprir como cidadãos deste paiz e nas actuaes circumstancias.»

«O Sr. Dr. Pertence, distincto medico e sobretudo um caracter enthusiastico e elevado, voluntariamente, e, depois, animado pelo desejo imperial, vem a Provincia tratal-o e mesmo convidal-o para ir ao Rio onde estará e será curado sem dispendio algum da parte de V. Ex. E' uma vontade manifestada pelos Srs. Conselheiro Octaviano e Furtado, por todos os liberaes, que V. Ex. não opponha a menor resistencia ao convite, e que siga para o Rio ; eu mesmo creio que nenhuma difficuldade séria V. Ex. poderá oppôr. A recepção do Dr. Pertence por seu caracter e pela circumstancia do manifestado desejo de tratar de V. Ex., deve ser condigna de nossa gratidão.»

Com a mesma data de 29, de Porto Alegre, o Directorio Liberal da Provincia de S. Pedro officiava á Osorio, pelo Sr. Presidente Conde de Porto Alegre :

«Volta V. Ex. ao seio da Patria honrado pela sua propria consciencia após o sacrificio que fez em pról da gloria nacional. Este Directorio applaude e acompanha o sentimento de todos os bons Brasileiros vendo-o entre os braços dos que mais o prezam. E' verdade que existe o facto do não

total restabelecimento da saúde de V. Ex. ; mas, felizmente, responde a isso o offerecimento patriotico de um abalisado operador brasileiro o Sr. Dr. Pertence que já está entre nós, e cuja presença terá demovido pequenas difficuldades. O Directorio entende que a ida de V. Ex. para a Côrte, como pensam igualmente nossos correligionarios de lá, traria conveniencias ao tratamento de V. Ex. que aqui se não dariam, e junta, por isso suas observações que julga terão valimento quando considera que o Sr. Dr. Pertence deve inspirar á V. Ex. a mais perfeita confiança.»

A esse officio, respondia Osorio, de Pelotas, em 5 de Janeiro de 1870:

«Recebi o officio que V. Ex. dirigiu-me em nome do Directorio Liberal, que dignamente preside, felicitando-me pelo meu regresso a esta Provincia e manifestando-me o desejo de que eu aproveite dos serviços da sciencia do illustre Sr. Dr. Pertence que por si e pela vontade imperial fez o sacrificio de vir offerecer-me. Agradeço ao Directorio Liberal os sentimentos de benevolencia que me manifesta e quanto á minha ida a Côrte, não poude ter lugar já por circumstancias imperiosas. O mesmo Dr. examinando-me declarou que nada tinha a fazer, e porque agora era conveniente esperar do tempo o que antes a sciencia poderia ter feito. Fiquei, pois, entendendo que o resto de minha vida será com o constante soffrimento que não me deixou ficar no Exercito até ao termo da guerra. Receba V. Ex. e mais membros do Directorio minhas respeitosas saudações e cordeaes agradecimentos pelo interesse que toma por minha saúde.»

Bastante insistiu o Dr. Pertence com Osorio para ir ao Rio, dizendo-lhe que lá melhor se poderia curar ; mas, Osorio resistiu sempre aos seus instantes convites e afinal disse-lhe :

«Não posso Dr. ; aqui mesmo hei de ficar bom ; já temos bons medicos na terra e eu careço estar aqui para cuidar de alguns interesses que tenho e que têm estado abandonados com a minha ausencia na guerra. Tenho até aqui me entregado ao serviço da Patria, agora, que ella mais não precisa, devo cuidar dos filhos, e trabalhar para lhes deixar alguma cousa. Estou velho, preciso aproveitar a vida que me resta. Agradeço muito o seu zelo por mim e a Sua Magestade as provas de consideração que me dispensa e sinto não poder aceitar os offerecimentos que me fazem.»

Em vista das terminantes recusas de Osorio, o Dr. Pertence regressou ao Rio, e, com effeito, o General pouco tempo depois seguiu para sua estancia, onde entregou-se á sua administração.

«Porto Alegre, 15 de Janeiro de 1870. Illmo. e Exmo. Sr. General Marquez do Herval. Ha poucos dias tive o prazer de dirigir meus respeitosos cumprimentos a V. Ex., fazendo votos pelo progressivo restabelecimento de sua preciosa saúde. Permittir-me-ha V. Ex. que reitere hoje meus sentimentos de respeito. Depois dos serviços prestados por V. Ex. com tanta distincção á causa nacional, com prejuizo tão notavel de suas forças physicas, é de interesse commum o restabelecimento de V. Ex. Testemunho bem vivo do que acabo de assseverar tem tido V. Ex. nas manifestações constantes de todos os Brasileiros. E' provavel que um passeio á Europa muito concorresse para o restabelecimento dos incommodos de V. Ex. A distracção do espirito, principalmente hoje, depois do golpe que acaba de soffrer V. Ex. com a perda da Ex. Consorte, é uma necessidade. Creio bem que o Governo Imperial almejaria ter occasião de ministrar a V. Ex. os meios necessarios para emprehender essa proficua viagem, e que não os offerece directamente a V. Ex. por guardar naturalmente os deveres de delicadeza. Desde, porém, que para alivio dos soffrimentos de V. Ex. fôr julgado por V. Ex. conveniente o meio que lembro, creio bem que todos os recursos serão por elle prestados a V. Ex. Não deixa o Governo Imperial

um só momento de reconhecer a importancia dos sacrificios por V. Ex. feitos, e, pois, posso assegurar que não serão poupados quaesquer meios para resguardar tão preciosa saúde. Fazendo essas considerações á V. Ex., sou levado pelo interesse que assiste a todos de ver recuperada a saúde de V. Ex. Espero, pois, que com toda a franqueza communicar-me-á o que pensa e pretende, desejando que tenha o Governe Imperial occasião de demonstrar mais uma vez a consideração que lhe merece o General que não se poupou a sacrificio algum para levar-nos a victoria nos campos do Paraguay. Aproveito a opportunidade para reiterar a V. Ex. os protestos da mais elevada e viva consideração com que me prezo de ser De V. Ex. Aff.º Venerador Obr.º — *João Sertorio*, Presidente da Provincia do Rio Grande do Sul.» (7)

---

(7) «Segue hoje para Pelotas o vapor de guerra *Silveira* levando o Sr. commandante da flotilha capitão de fragata Delamare que vae por parte do Exmo. Sr. Presidente da Provincia felicitar a S. Ex. o Sr. Visconde do Herval, pelo seu regresso á Provincia, indo tambem na mesma commissão, por parte do Exmo. Sr. Commandante das Armas, um ajudante de S. Ex.» *(Diario do Rio Grande*, 12 de Fevereiro de 1869).

CAPITULO LXII

SUMMARIO : — Osorio em Pelotas sempre com o pensamento no theatro das operações. — Noticias recebidas. — Cartas do Conde d'Eu, Tenente-Coronel Tiburcio, Marechal Victorino. — O 1º de Março de 1870. — Lopez alcançado e morto. — Parte do General Camara ao Conde d'Eu sobre o successo. — Officio de Camara ao Marechal Victorino sobre o memoravel episodio. — Carta de Cesar Brandão á Osorio sobre o acontecimento. — O concurso de Osorio para a desaffronta da Patria « foi o maior » escreve o Brigadeiro Conrado Maria da Silva Bittencourt. — O Principe Sr. Conde D'Eu concede a Osorio a medalha de merito pela sua conducta no combate de 12 de Agosto de 1869. — Termos d'essa concessão. — Continúa Osorio a receber cartas do theatro da guerra : Escrevem-lhe S. Alteza e Cezar Brandão. — Osorio em sua estancia no Arapehy. — Seus soffrimentos. — Voto de gratidão da Camara dos Deputados da Assembléa Geral pela gloria imperecivel que conquistou para a Patria. — Carta intima de Caxias a Osorio — Cartas de Osorio a seu filho Fernando em que fala de seus trabalhos, de sua posição pecuniaria. — E' concedida a Osorio (20 de Julho de 1870) a medalha creada por Decreto n. 3.468 de 8 de Maio de 1865. — Carta de Osorio ao Dr. Homem de Mello (3 de Agosto de 1870) em que descreve seu estado de saude e mostra a impossibilidade de ir á Côrte : precisa trabalhar para sustentar a educação dos filhos e netos, não pode despender com passeios. — Carta aos filhos sobre sua vida particular e trabalhos. — Carta do Conde D'Eu á Osorio — Alfredo Taunay, expressa sua gratidão a Osorio pelo carinho com que o tratou na campanha. — Convite do Presidente do Conselho Visconde do Rio Branco para que Osorio vá á Europa e communicação de estar decidida a concessão de uma pensão egual a do Visconde de Pelotas. — Fundação do Partido Republicano no Rio (1870) : O retrato de Osorio é levantado na sala das sessões do Club.

A guerra continuava e Osorio seguia sempre com o pensamento no theatro das operações, d'onde lhe eram continuamente enviadas noticias. Em 4 de Janeiro de 1870, escrevia-lhe o Conde d'Eu :

«Quartel-General em Curuguaty, 4 de Janeiro de 1870. Exm. Sr. Visconde do Herval. — Pelas folhas V. Ex. terá sabido o que passa por cá. Lopez vae se desmoronando de dia a dia, não tendo mais como alimentar sua gente. Não ha dia que não se apresentem aqui cinco ou mais passados, todos gente robusta ; já vieram dois Majores de nomes Bernal e Cardoso ; este ultimo era commandante dos Rifleros. Referem os passados que anda tambem desertado o celebre Major Fleitas, que era um dos instrumentos mais dedicados de Lopez. Ao Rosario tambem foi ter muita gente, inclusive dois padres. O nosso Tenente-Coronel Moura fez uma brilhante diligencia : só com 25 homens varou a serra de Maracajú e com 3 delles alcançou o Passo do Espadim no rio Igatemy a 25 leguas, onde achou para mais de mil pessoas destinadas por Lopez a morrer de fome. Só a metade poude vir

com elle, achando-se as mais inteiramente extenuadas e impossibilitadas de se mover. Entre as libertadas acham-se duas sobrinhas do mesmo Moura; a mãe do fallecido Bispo do Paraguay, a senhora de Decoud, a irmã do General Barrios, a de Bruguez e muitas outras. Vou gostando muito do Moura: hei de propol-o para Tenente-Coronel Honorario; pois, consta-me que deseja essa graça. O Lopez, ao que parece, conserva-se no Panadero: a picada que da Villa de Igatemy segue para lá tem 14 leguas seguidas, e Lopez está atravancando ella com derrubadas. De gado vamos bem: de Itapúa, por Villa Rica, já nos vieram 1.800 cabeças e as remessas do Rosario têm sido abundantes, de modo que não temos mais a recear a reproducção das fomes que V. Ex. vio em Capivary. Farinha tambem não falta. Comtudo não creio que possamos tentar nada contra Lopez por este lado, pela grande distancia em que se acha, mas, sim pelo da Conceição para onde conto ir em breve. Estou ancioso por saber que V. Ex. chegou a salvamento á sua casa. O Capitão de Mar e Guerra Salgado recebeu uma carta do Resin Filho, de Montevidéo: infelizmente nada diz de V. Ex. O Imperador escreveu-me que sentiu muitissimo o grande desgosto pelo qual V. Ex. passou, e encarregou-me que lh'o dissesse da sua parte, o que ora cumpro, repetindo-me de V. Ex. muito amigo e camarada — *Gastão de Orlens.*»

A 16, escrevia-lhe o Tenente-Coronel Tiburcio:

«Rosario, 16 de Janeiro de 1870.—Exmo. Sr. Visconde do Herval.— ... Na ausencia de V. Ex. houve a arrojada expedição do Tenente-Coronel Moura á Serra de Maracajú tendo por objecto a libertação das infelizes *destinadas;* e houve optimos resultados. Episodios de impossivel descripção deram-se nesse importante serviço feito pelo Moura; e as correspondencias officiaes e particulares instruirão á V. Ex. dos detalhes. Pelo norte, o Camara tem feito muito. Bateu e aprisionou Cañete, assaltou e tomou as posições do *Rio-verde* e *Cambá-cibá*, voltou em direcção de S. Pedro para esmagar o Coronel Ignacio Génez que com seis regimentos e um batalhão commetia desde *Lima* até as margens de Jeyuy toda a sorte de violencias e depredações. Génez foi feito prisioneiro e Camara lá seguiu caminho de Panadero e Punta-Poña. O illustre guerreiro seu dilecto discipulo é que vae dar a ultima demão nesta obra do capricho, e praza aos céos que a gratidão nacional se manifeste para elle sem o cortejo da desconfiança e do ciume. O Principe chegou ao Rosario no dia 13 pelá manhã, tendo deixado o Auto Guimarães á testa das forças de Curuguaty, e creio que vae demorar-se por algum tempo aqui. Os Voluntarios descerão brevemente para o Imperio; dizem que Paranhos retira-se; o Polydoro obteve licença ha dois dias para recolher-se á Côrte por doente, e assim vão as cousas. O Governo Provisorio continúa á apparentar seu phantasmagorico poder, sob a influencia do protectorado—Paranhos—sem dar esperanças para o futuro difficil desta desgraçada Republica. Lopez agonisa quasi afogado no sangue que continúa a derramar; e nós andamos de vagar atraz de saber o lugar em que elle existe realmente. E' mesmo isso quanto se devia esperar. Um homem com meia duzia de fanaticos esconde-se em qualquer parte sem morrer de fome. A guerra já terminou: agora estamos fazendo a *busca.* ...Adeus meu General. Desejo-lhe dias de gratas recordações de suas glorias que são as glorias da Patria. Sou com admiração de V. Ex. am°. muito reconhecido.—*Antonio Tiburcio Ferreira de Sousa.*—P. S.—Em 23 de Dezembro o Principe nomeou-me Coronel em Commissão.»

A 12 de Fevereiro, escrevia-lhe Victorino Monteiro:

«Rosario, 12 de Fevereiro de 1870. Exmo. Am.° Snr. Marquez. Cumpre-me antes de tudo dirigir a V. Ex. os meus sinceros e cordiaes parabens pelo titulo que Sua Magestade houve por bem conceder-lhe, em

attenção aos serviços prestados com tanto patriotismo e abnegação por V. Ex. Quanto ao estado da guerra resumidamente direi que as ultimas noticias (as quaes são exactas) são que Lopez segue tão sómente com 600 a 800 homens mal armados ao rumo de Dourados, do outro lado do Apa, terreno de Matto Grosso. Acompanham-no os Generaes Resquin, Caballero, Bogado e Rôa. Desde o arroio Aguarahy que vae abandonando a sua artilharia e enterrando parte della no rio Amambay. Muitos officiaes e praças se tem apresentado em Curuguaty, São Pedro e Conceição. Deixou afinal todas as familias que o acompanhavam, dizendo que fossem para suas casas que não tinha mais com que alimental-as. Em S. Pedro apresentaram-se ha dias 400 familias d'estas. Partidas nossas chegaram até Aguarahy e Panadero, encontrando tão sómente pela estrada e picadas por onde passou Lopez grande numero de Paraguayos mortos pela fome e lanceados. Fui a Conceição conferenciar com o Brigadeiro Camara, e depois de ter-lhe mandado todos os meios de mobilidade, gado e generos sufficientes, retirei-me no dia 8 do corrente, seguindo no dia 9 aquelle Brigadeiro, direito a Bella Vista, afim de passar o Apa e seguir directamente a Dourados, para tomar a frente de Lopez. O Coronel Paranhos segue no dia 15 direito a Chiriguello, para tomar a retaguarda, si por ventura o inimigo tentar contramarchar, o que não creio, porque então morreria o resto do Exercito de fome. Cuido fortemente em formar outros depositos de gado e de viveres na Conceição para seguir por meio de comboios até a força em operação. Tenho muita esperança de que até fins de Março esta guerra se concluirá definitivamente e nós livres de Lopez e dos seus asseclas. Afinal mandaram retirar a força de Curuguaty, deixando ainda 1.000 homens das 3 armas, ao mando do Coronel Deodoro. Ha muito que opinava pela retirada daquellas forças, por não serem mais necessarias, impedindo que se distrahissem os meios de mobilidade para as forças do Camara, sendo todas applicadas na conducção de generos para aquelle ponto. Desde que V. Ex. se retirou, a força de Curuguaty só empregou-se em receber passados, nenhum serviço mais prestou. O serviço mais importante hoje no Exercito é a retirada dos Voluntarios para o Brasil. Já seguiram os Corpos 17º, 40º e 53º de Voluntarios sendo o 2º da Bahia e o ultimo de Pernambuco. Prepara-se outra remessa e o tal medico que a *forciori* quer ser General, trabalha com afinco para tirar nisto o seu interesse, e desgraçadamente o ha de conseguir. Pobre Brasil ! Muito mais teria que contar-lhe, mas não posso nem devo. Quando nos encontrarmos, falarei então com V. Ex. Continúo como sempre, a ser De V. Ex. aff.º am.º velho obr.º — *Victorino J. C. Monteiro.*»

A 22, tornava a escrever-lhe o Conde d'Eu :

«Quartel General, em 22 de Fevereiro de 1870, na Villa do Rosario. Exm. Sr. Marquez do Herval. Hontem tive o prazer de receber a carta com que V. Ex. me favoreceu em 20 do mez passado. Vejo com grande satisfação que, não obstante os desgostos e transtornos que encontrou na sua casa, V. Ex. ia melhorando pouco a pouco de seus incommodos e que com mais uma pequena operação, e acabando de sahir as esquirolas do lado direito do rosto, esperava falar melhor. Por aqui vamos passando sem maior novidade. O Lopez não se aguentou no Panadero de que alguns nos queriam fazer uns espantalho. Atravessou a Serra de Maracajú e depois o rio Amanbay, e d'ahi seguiu em direitura ao Apa. E' o que V. Ex. sempre previra e era tambem minha opinião. As ultimas noticias que temos o dão junto a um arroio denominado Guazú, que fica entre o Aquidaban e o Apa. Levava ainda uns mil homens, já se sabe que gente muito enfraquecida. A fome tem feito nestes ultimos mezes horriveis estragos entre essa gente ; só no mez de Janeiro apresentaram-se em Curuguaty mais de 300

passados. Qunsi todas as famllias ficaram no Panadero, de onde, as que ainda puderam andar, vieram-se apresentar ao Coronel Jardim que estaciona em São Pedro. Entre ellas veio a do nosso celebre Tenente-Coronel Carrillo, composta de mãe, tres irmãos e quatro irmans, todos esqueletos semimortos. Dizem que o Lopez as despojou até dos anneis que levavam nos dedos ; o pae ainda ficou em poder do Lopez. O Camara marchou a 9 do corrente em procura do homem, e sabemos que a 18 já se ahava a 4 leguas do acampamento da Bella Vista. Quanto a mim, não o alcança porque o inimigo lhe ha de fugir sempre e se ha de internar pelas partes desertas de Matto Grosso até achar ensejo de atravessar o rio Paraguay e passar para o lado da Bolivia. Mandei vigiar aquella costa do rio por terra e por agua, mas, como bem comprehende, isto não pode ser efficaz. Como se ha de botar um cordão de sentinellas por aquella extensão de 200 leguas ? Eu aqui estou occupado em fazer embarcar para o Rio os batalhões de Voluntarios, o que não pode ir tão depressa como se deseja, porque o Governo não tem mandado até agora os vapores que seriam precisos. Tambem vou retirando a cavallaria por terra, segundo ordens do Governo : já marcharam os corpos 9º e 12º, e logo que vierem de Curuguaty, farei seguir o 10º e o 13º, e successivamente os mais, á excepção dos dois regimentos de linha e de corpos que andam com o Camara e são, como sabe, o 1º, 17º, 18º, 19º 20º e 21º. Informaram-me que estes ultimos são os que vieram com o 3º Corpo do Exercito : não é injusto, portanto, que aguentem algum tempo mais. Recebi a carta que V. Ex. me escreveu de São Nicolau em Dezembro, pedindo dispensa para o Major Silveira Filho, Capitão Candido Xavier de Azambuja e Tenente Bernardino Machado. Este já foi dispensado ; o Major Silveira o será logo que me der conta da commissão em que está. Quanto ao Candido Azambuja, o Victorino me pedio para lhe dar a fiscalisação do Corpo 15º, o que elle aceitou desistindo da dispensa, e o corpo creio que muito lucra : pelo comportamento que teve naquellas commissões de cavallos, me parece um excellente official. O Tenente-Coronel Daniel não se poude entender com o Victorino, de modo que está commandando esse corpo o Joaquim Braga, que era assistente do Camara. Hoje tive o grande desgosto de perder o meu Ajudante Capitão Reynaldo. Veiu a fallecer esta madrugada duma dysenteria que não quiz tratar convenientemente ao principio, até que ella degenerou em febre continua. Faz-me muita pena, porque era um excellente companheiro atodos respeitos, como V. Ex. bem sabe. O Capitão Rocha vae bem e me disse hontem que ha muito tempo não recebe cartas de V. Ex. O Fidelis é que tem estado quasi tempre com febres depois que voltou d'aquella expedição de Igatemy ; é o que tem acontecido a todos que lá foram. Não se esqueça V. Ex. de continuar a dar noticias suas, como não se podem esquecer de V. Ex. os companheiros de cá e especialmente este seu amigo obrigado e camarada — *Gastão de Orleans.*»

Surge o 1º de Março... Estava Lopez alcançado, derrotado com seus ultimos contingentes.

Eis a parte do General Camara ao Conde d'Eu :

«Acampamento á Margem Esquerda de Aquidaban, 1º de Março de 1870. Illmo. Sr. — Escrevo a V. Ex. do acampamento de Lopez no meio da Cerra. O tyranno foi derrotado e não querendo entregar-se foi morto á minha vista. Intimei ordem de render-se quando já estava completamente derrotado e gravemente ferido ; não o querendo fazer, foi morto. Dou parabens a V. Ex, pela terminação da guerra e inteiro desaggravo que teve o Brasil do tyranno do Paraguay. O General Resquin o outros chefes estão presos.»

Transmittindo á Osorio copia desse documento, de Conceição, 4 de Março, (1) dizia-lhe em P. S. seu sobrinho Rocha Osorio : «Quem o lanceou foi o cabo Chico Diabo — ordenança do Jóca.»

Ao marechal Victorino dirigiu Camara o seguinte officio descriptivo do memoravel episodio :

«Acampamento em marcha no arroio Guassú, 3 de Março de 1870. Illmo. e Exmo. Sr. Marechal Victorino José Carneiro Monteiro. Meu presado amigo e General. Do acampamento de Lopez tive ante-hontem occasião de escrever a V. Ex. noticiando rapidamente o feliz exito da expedição e a sorpreza que logrei fazer ás forças inimigas, que mal chegaram a forma foram derrotadas, entreverando-se com ellas um punhado de bravos que as levaram em derrota até o mato, onde poucos conseguiram salvar a vida. O ex-dictador expirou a minha vista, intimando-lhe eu a ordem de render-se. Caminos foi morto a seu lado seguindo-o na fuga. Sanches que o acampanhava foi morto antes de reconhecido. O Coronel Aguiar, Majores Vargas, Ascurras, Estigarribia, Cardoso, Insfran e Sallis, pereceram na peleja, assim como outros que não menciono. O Coronel Lopez, filho do ex-dictador, teve igual sorte acompanhando o carro de Linch que fugia com os filhos. Muitos chefes e officiaes pagaram com o sangue e com a vida a estolita resistencia que nos pretendiam oppôr. O que passou-me de dizer a V. Ex. foi que tudo conseguimos com o lamentavel mas insignificante prejuizo de cinco homens feridos, dois dos quaes levemente. Em nosso poder cahiram prisioneiros todos os chefes que restavam a Lopez, a excepção de Caballero que tinha sahido para os lados de Dourados com quarenta e tantos homens quasi todos officiaes com o fim de arrebanhar gado, Delvalle e Sousa que estavam encarregados do transporte de algumas carretas que ainda estavam na picada de Cheriguelo, Roh que fazia a vanguarda do inimigo com oito boccas de fogo, e Aveiros que logrou evadir-se do acampamento em meio da derrota. Tomamos ao inimigo 14 boccas de fogo, cujos reparos mandei queimar, não mandando lançar aquellas ao rio por ignorar si as quererão mandar buscar. Em nossa companhia acham-se as irmãs e Mãe de Lopez. Esta ia ser executada no dia em que bati o inimigo, e aquellas estavam presas e iam ter o mesmo fim. Caballero tinha sido derrotado pela vanguarda do Coronel Bento Martins, sendo mortos alguns dos que ainda lhe restavam, mas lougrando aquelle escapar-se como verá V. Ex. pelo officio junto. Roh foi tambem derrotado por uma força de cavallaria que fiz sahir ao seu encontro quando elle tentava com as oito boccas de fogo, mas já tarde, reunir-se a Lopez, que por prevenção o tinham mandado chamar no mesmo dia da derrota. Acompanha-nos, prisioneira, Linch com seus filhos, e seguem-nos para Conceição a familia de Caballero, a de Caminos, a de Gill, de Genes e muitas outras ás quaes tenho dado a protecção que está ao meu alcance. O Coronel Bento Martins contra toda a espectativa chegara a Cheriguello no dia dois fazendo uma marcha que a meu ver confirma a merecida reputação que tem adquirido. Já mandei ordem ao Coronel Chananeco para retirar-se e ao Bento Martins para se-

(1) «Ao Ex. Sr. Tenente General Marquez do Herval foi concedido o uso da medalha de Merito Militar creada por Decreto n. 4131 de 28 de Março de 1868 em attenção aos reiterados actos de bravura por elle praticados em differentes combates, segundo consta do Decreto de 20 de Fevereiro de 1869, publicado na Ordem do Dia n. 664. Repartição do Ajudante General annexa á Secretaria d'Estado dos Negocios da Guerra, em 2 de Março de 1870.—*João Frederico Calderon.* Ajudante General.»

guir-me para a Conceição. E fiz o Major Vasco com 50 homens seguir pela estrada de Cheriguello atraz de algumas partidas inimigas. Não me foi possivel salvar o archivo de Lopez; ás suas carretas lançaram-se as Paraguayas e alguns soldados com uma confusão e furia que parecia uma vingança. De chegada a Conceição darei a V. Ex. parte detalhada d'estes acontecimentos, pedindo desculpas pela forma por que fiz a primeira. Felicito muito particularmente a V. Ex. pelo feliz exito das operações e pela completa desafronta do Brasil. De V. Ex. am.º e obrigado, servo. — *José Antonio Corrêa da Camara.*» (Está conferida pelo Capitão José Pereira Graça Junior, Secretario Militar.)

A 10 de Março o Conselheiro Paranhos telegraphava ao Ministro do Brasil em Buenos Aires, Carvalho Borges, sobre o successo do Aquidaban, sem ainda ter sciencia da communicação official de Camara. E' o seguinte esse documento : «Copia. Telegramma. O Conselheiro Paranhos, ao Exmo. Sr. Carvalho Borges, Ministro do Brasil em B. Aires. Assumpção, 10 de Março de 1870. Ainda não temos parte official, sinão uma carta do General Camara, escripta do Arroio Guaçú a 3 do corrente. Com referencia a essa carta me communica o Capitão de Mar e Guerra, João Mendes Salgado, Ajudante de Campo de Sua Alteza o Sr. Conde D'Eu, os seguintes pormenores do grande successo do dia 1º. A força de Lopez foi sorprehendida ; as primeiras boccas de fogo e o piquete que as guarnecia, não puderam dar o menor signal de aviso. Apenas iam entrando em formação os ultimos defensores do tyranno quando já um punhado de nossos bravos cahia sobre todos elles e os levaram vencidos até os mattos proximos donde poucos escaparam. Lopez foi morto á vista do General Camara que em balde lhe intimou a rendição ; o dictador se obstinou em animar a resistencia, entretanto procurava fugir ; sucumbiu na ponta da lança de um dos nossos soldados. Camino, que foi ministro do mesmo dictador, teve igual sorte quando seguia em sua fuga. O Vice-Presidente Sanches foi morto antes de ser conhecido ; o Coronel Aguiar, Majores Vargas, Ascurras, Estigarribia, Cardoso, Ifran Solis e varios outros pereceram sob a peleia. O Coronel Lopez, filho do ex-dictador, foi morto na occasião em que ia acompanhando Mme. Linch em sua carruagem. Estão prisioneiros muitos chefes, entre os quaes se contam o General Resquin, Delgado, varios officiaes superiores e quatro sacerdotes ; entre estes se conta o celebre Maiz. O General Caballero, com quarenta e tantos homens, quasi todos officiaes, havia sahido de Serro Corá com o fim de arrebatar gados, foram batidos pelo Coronel Bento Martins, logrando escapar-se aquelle General abandonando sua bagagem, até a espada, De Valle e Sora, que estavam encarregados do transporte de algumas carretas que ainda estavam na picada de Cheriguelo, se escaparam sacrificando, sem embargo, a força que os acompanhavam, que foi derrotada. Rocha, que fazia a vanguarda com 8 peças, foi derrotado. Aveiro fugiu em meio da confusão geral. Se acham tambem prisioneiras Madame Linch com 4 filhos, e as senhoras madre e irmãs de Lopez ; as tres ultimas estão condemnadas a morte, devendo a madre do tyranno ser executada no mesmo dia em que se verificou nosso ataque. As familias de Caballero, Camino e Gil, estão entre os prisioneiros e todos vem seguindo com as nossas forças para Conceição. Tomamos 17 boccas de fogo. Graças ao Todo Poderoso tão assignalado triumpho só nos ha custado tres feridos graves e dois leves. Aguarda-se a chegada do General Camara para saber-se certo a narração circumstanciada de seu brilhante feito (Da *Tribuna* de Buenos Aires, de 16 de Março.)»

A 7 de Março, Cezar Brandão escrevia á Osorio :

«Bordo do vapor *Goya*, 7 de Março de 1870. — Illmo. Sr. Tenente General Marquez do Herval. Envio a V. Ex. parabens e mais parabens;

estão terminados os nossos sacrificios, O General Camara conseguiu alcançar Lopez no dia 1º do corrente, e sem lhe dar tempo cahiu sobre elle nas margens do rio Aquidaban, acabou com a pouca força que elle tinha, e o tyranno ahi pagou com a vida tantas atrocidades que commetteu neste mundo. Coube ao cabo ordenança do Joca, por nome Chico Diabo, fazer aquella obra pia, acabando com aquelle malvado pela mesma fórma que elle tirou a vida a tantos infelizes : a lançaços ! O General Requin e muitos officiaes foram prisioneiros, bem como a mãe de Lopez e irmã deste a Rafaela, estão comnosco. A mãe ao ver o cadaver do filho derramou lagrimas, e nessa occasião a filha Rafaela lhe disse : — Porque chora, minha mãe ? a senhora não vê que esse homem nunca foi filho nem irmão ? ! Que não foi mais que um monstro na terra ? ! — Assim acabou o sanguinolento drama que nos enlutou por mais de cinco annos. A mim coube a honra de ser mandado pelo Sr. Ministro Paranhos á Côrte para levar a parte deste acontecimento á S. Magestade ; não esperava dar este passeio tão agradavel. Felicito mais a V. Ex. pela noticia que me deram de que já está completamente bom do seu ferimento, e faço votos para que tão satisfactoria noticia seja uma realidade. Cumprimento a Exma. Sra. Manoelinha e V. Ex. com aquella consideração e respeito com que sou—De V. Ex. subdito mtº. affº. e amigo.— *Cesar Augusto Brandão.*»

A 25 de Março, de Assumpção, J. Raphael Vieira da Cunha dava a Osorio as seguintes noticias :

«Todos os prisioneiros do dia 1º — Generaes Resquin, Delgado e varios Coroneis e officiaes estão nesta Capital presos na Esquadra, inclusive Mme. Linch. A mãe de Lopez e suas filhas viuvas estão em liberdade n/cidade. O Governo Provisorio embargou á estas e á Lopez todos os bens, excepto aquelles que provinham de Riojas, presumido legitimo Pae de Lopez ; á Madame todos os bens que possuia aqui e os que tem mandado para fóra.» N'essa data Osorio estava na estancia.

A 26, escrevia-lhe João E. Vianna ;

«Assumpção, 26 de Março (2) de 1870. — Illmo. Exmo. Sr. General. ...O Sr. Major Frederico Fontoura Lima, chefe interino da Repartição Fiscal do Exercito entregou-me hoje uma cestinha (fruteira) de metal que S. Alteza deixara ficar naquella repartição para ser remettida na primeira opportunidade a V. Ex. Ella por si não vale nada, porém vale por ter sido agarrada no Cerro-Corá pelas forças do General Camara, e tambem por ter pertencido a Lopez. Seu crº. obrº.—*João E. Vianna.*»

---

(2) Em officio de Pelotas, 21 de Agosto de 1870 Osorio, manifesta profundo reconhecimento aos eleitores liberaes do Collegio de Santa Luzia na Provincia de Minas (em nº. de 40) que, em officio de 5 de Março scientificaram havel-o escolhido para occupar o logar, que no Senado Brasileiro foi exercido pelo pranteado Theophilo Benedicto Ottoni.

Em Minas (escrevia-lhe seu filho Fernando) tem V. Ex. alcançado uma votação brilhante para a Senatoria ; por emquanto Vmcê. vae adeante do Ottoni que o apresentou. (S. Paulo 29 Março 70).

Estava terminada a guerra, e «ninguem mais do que Osorio concorreu com o seu acrisolado patriotismo para a completa desaffronta de nossa Patria ultrajada».

Escrevia-lhe o Brigadeiro Conrado Maria da Silva Bittencourt, em carta do Rio de 21 de Março de 1870 — «com o mesmo enthusiasmo que teve naquelles dias memoraveis em que se achou em presença do homem de maior abnegação e bravura : Viva o Benemerito da Patria : o General Herval.» (3)

Por acto de 14 de Abril era concedida a Osorio, pelo Principe Sr. Conde d'Eu, Commandante em Chefe do Exercito Brasileiro em operações, a Medalha de Merito creada pelo Dec. n. 4.131 de 28 de Março de 1868, pela sua conducta no combate de 12 de Agosto de 1869. Eis os termos dessa concessão :

«Eu, o Principe Dom Luiz Felippe Maria Fernando Gastão de Orleans, Conde d'Eu, Grã-Cruz de todas as Ordens Brasileiras, Marechal de Exercito effectivo e Commandante em Chefe de todas as forças Brasileiras em Operações na Republica do Paraguay, usando da autorisação que me foi conferida por Decreto Imperial de 24 de Março de 1869, concedo, em nome de Sua Magestade o Imperador, a Medalha de Merito, creada pelo Decreto n. 4.131 de 28 de Março de 1868, ao Tenente-General Visconde do Herval, pela notavel bravura que mostrou no combate do dia 12 de Agosto de 1868, avançando á testa da columna da direita do Corpo de Exercito do seu Commando, que foi o primeiro a penetrar na Praça de Peribebuy, e ajudando pessoalmente a collocar os pranchões por cima do fosso que o inimigo defendia. Quartel General do Commando em Chefe de todas as Forças Brasileiras em Operações na Republica do Paraguay, em Humaytá, em 14 de Abril de 1870.—*Gastão de Orleans*, Commandante em Chefe.»

A 23, S. Alteza escrevia á Osorio :

Montevidéo, 23 de Abril do 1870. Exm. Sr. Marquez do Herval. Aproveito a occasião que me offerece o amigo Sr. Braga, para mandar algumas linhas a V. Ex. Estando eu em Humaytá, recebi a carta que me escreveu a 22 de Fevereiro. Mui justas me parecem as ponderações que nella faz V. Ex. e hei de empregar o meu já pouco valimento para que os nossos cavallarianos não venham a perder os postos que ganharam por seu valor na guerra. Posteriormente a essa carta havia V. Ex. de receber com jubilo a noticia do triumpho final conseguido pela pericia notavel do

---

(3) Com a conclusão da guerra Osorio foi muito victoriado. Nos festejos em Assumpção foi o seu nome, como sempre, estretitosamente acclamado. Deu-se um esplendido baile a S. Ex. o Sr. Ministro Paranhos e outro a S. Alteza.

Brasão de Armas de Osorio (composto e desenhado por Luiz Aleixo Boulanger).—Em campo de Goles um Leão de Prata arremessante, tendo na garra dextra uma espada do mesmo ; com um Chefe cozido de Azul, carregado de Tres Estrellas de Ouro. Este brazão, simples, nobre e severo, que significa, um Chefe illustrado atirando-se no combate, convém perfeitamente a V. Ex. No caso de merecer approvação esse desenho peço autorisar-me ao Sr. Luiz Aleixo Boulanger, Escrivão dos Brazões e Armas da Nobreza e Fidalguia do Imperio, a dar os passos necessarios para obter de S. M. licença para que eu possa usar dessas armas e oito dias depois da recepção dessa autorisação a *Carta de Nobreza* de V. Ex. estará prompta. Rio, 3 de Abril de 1870. — *Fonseca. Costa.*

nosso Camara, o qual se tornou assim cada vez mais credor da admiração do Brasil e do mundo. Assim ficou coroada a obra que V. Ex. iniciara no meio de tantas difficuldades e para a qual concorreu em tantas occasiões por seu valor, pericia dedicação e perseverança. Como em Pirajú eu ouvi a V. Ex. que ainda não lhe tinham mandado o titulo da Medalha do Merito; eu não quiz retirar-me do Paraguay sem reparar esta omissão, na parte que cabia nas minhas attribuições. Aqui vae, pois, o meu diploma : peço a V. Ex. que o receba como mais uma expressão da gratidão que lhe consagro pelo valioso auxilio que me prestou com sacrificio de sua saude. A respectiva medalha não pode ir desta vez, porque não me foi possivel arranjar em Assumpção a fivella que a tem de acompanhar : só do Rio de Janeiro é que lh'a poderei mandar. Para ahi sigo amanhã, e, pois, só me resta tempo de repetir-me de V. Ex. sempre muito amigo. — *Gastão de Orleans.*»

A 29, escrevia-lhe Cesar Brandão :

«Assumpção, 29 de Abril de 1870. Illm. Exm. Sr. Marquez do Herval. Que V. Ex. tenha tido melhoramento progressivo em seus soffrimentos, é quanto desejo. Na Côrte onde fui como disse a V. Ex. levar a noticia da conclusão da guerra, vi muito barulho, e grandes gritarias acompanhadas de musicas, etc., etc., e no meio de tudo isto presenciei muitos vivas a V. Ex. e o seu retrato ao lado do de S. Magestade. Admirei-me disto, porque não pensei que ainda se lembrassem de V. Ex., e tive occasião de observar que a população da Côrte lhe é mui afeiçoada e deseja ardentemente vel-o lá, etc. De V. Ex. etc. — *Cesar Augusto Brandão.*»

Em Maio Osorio continuava em sua estancia do Arapehy. A 3 desse mez sua filha Manoela escrevia para S. Paulo a seu irmão Fernando :

«Arapehy, 3 de Maio de 70. Fernando. Ha 2 mezes que aqui estamos e julgamos voltar a Pelotas por todo este mez. ...O Papae continúa sempre a soffrer da perna, não pode montar a cavallo porque ella incha muito, porém, sempre anda. Quando passamos por Bagé, D. Pedrito e Sant'Anna fizeram muitas festas ao Papae, principalmente em Bagé e Sant'Anna, que nada deixaram a desejar. Adeus. *Manoela.*»

Completava Osorio nesse mez, a 10, 62 annos de edade.

Em sessão de 11 de Maio a Camara dos Deputados da Assembléa Geral deliberava, por unanimidade de votos, que se consignasse na respectiva acta «um voto de louvor e gratidão a Osorio porque tendo feito a guerra provocada pelo ex-presidente da Republica do Paraguay, conquistou para a Patria gloria imperecivel.»

A 28 de Junho, escrevia-lhe Caxias :

«Exmo. Am.º e Camarada. Andarahy, 28 de Junho de 1870. ...Aqui estou soffrendo as intrigas provenientes dos serviços que cahi na asneira de querer prestar ao nosso paiz. Mas, como tenho consciencia de que cumpri o meu dever, estou satisfeito e disposto a reagir como puder aos intrigantes, que todos me tem aqui atormentado com as suas visitas, e pedidos de empregos, e até muitos de dinheiro, que é o que mais me encommoda porque não tenho bastante para repartir com os caloteiros. Estimarei que vá melhor de seus incommodos, e que já tenha bem cuidado nas suas vaccas, que é com que os seus filhos se hão de achar, no fim de contas, porque as taes grandezas com que costumam a remunerar os nossos serviços, sei, por experiencia propria, que não servem senão para nos tirar dinheiro das algibeiras. Fez bem espaçar a sua vinda a esta Côrte, onde lhe haviam receber com foguetes e vivas, que não enchem barriga, e no fim

das festas, si V. Ex. não tivesse a casa de algum amigo para se recolher, o haviam deixar na rua, porque assim são as coisas deste mundo, pois diz o rifão, que festa acabada musicos a pé. Minha mulher muito se lhe recommenda e manda-lhe dizer, que si cair em cá vir, terá um bom prato de mondongo para lhe offerecer, por saber que é guisado do seu gosto. Muito estimei que o nosso bom Camara fosse o heróe do final da campanha, e mais que tudo, gostei de que lhe tivessem dado uma pensão que estou trabalhando para a fazer passar nas Camaras, pois tudo o mais são palavras que para nada servem no nosso paiz. Aqui estou as suas ordens como am.º que muito o estima. — *D. de Caxias.*»

A 14 de Julho, Osorio chegava a Pelotas; e, a 16, escrevia a seu filho Francisco:

«Ante-hontem cheguei a esta cidade. A Manoela te dará noticias da estancia que esteve quasi abandonada por dez annos. Eu não tenho melhorado e nem peorado; só tenho mais um dente a sahir e já muito abalado. Teu Pae que te estima. *Marquez do Herval.*»

A 17, escrevia ao filho Fernando:

«Pelotas, 17 de Julho de 70. Fernando. Regressei de nossa fazenda, donde cheguei a 13 do corrente. ...Achei a fazenda em máo estado. Com a protecção dos amigos comprei mais 2000 rezes e o Adolpho ficou instruido além do capataz. Si melhorarem as coisas ahi, nestes 2 annos ficaremos melhor collocados: por ora estamos pobres e devendo uns 40 contos do gado e campo que se tem comprado. Por esta razão talvez eu não possa ir a Côrte porque, para ser festejado dos amigos, não devo fazer mais dividas e na Côrte é preciso gastar-se dinheiro principalmente na minha posição, accrescendo que trouxe para casa a viuva do Cypriano com 7 filhos menores e sem terem que comer. A minha saude continúa má: quanto á bocca, no mesmo estado e da perna para peor, de maneira que nem a pé, nem a cavallo, presto para nada. Ainda estou por tirar mais um dente e continúo privado da mastigação. Estimo que vás bem nos teus estudos, onde só te deves empregar, pois haverá tempo para o mais. Teu Pae e am.º — *Marquez do Herval.*»

A 20 de Julho, era conferida a Osorio a medalha creada por Decr. n. 3.468 de 8 de Maio de 1865, para os que fizeram a campanha do Estado Oriental do Uruguay, sob o commando do Marechal João Propicio Menna Barreto, em attenção aos relevantes serviços prestados pelo mesmo Exercito, no qual tomou parte Osorio como Brigadeiro. (4)

A 28, Osorio escrevia a seu amigo T. Menezes:

«Pelotas, 28 de Julho de 1870. — Hontem extrahi o 6º dente; ainda não mastigo e nem esperanças tenho; e fico de cama combatendo a minha perna. — *Marquez do Horval.*»

A 29, escrevia-lhe Joaquim Antonio Xavier do Valle:

«Río de Janeiro, 29 de Julho de 1870. — Meu respeitavel compadre e bom amigo Exm. Sr. Marquez do Herval. — Urgente interesse de familia fizeram-me vir a esta Côrte. Apresentando-me ao Imperador, elle pediu-me noticias de V. Ex. e ficou muito satisfeito quando eu lhe disse que constava-me que V. Ex. estaria cá por todo o mez de Agosto. Seu filho, a quem

(4) Repartição do Ajudante General da Secretaria d'Estado dos Negocios da Guerra, em 2 de Março de 1870. João Frederico Caldwell.

procurei logo que aqui cheguei, foi quem me deu essa informação e por isso tambem a dei ao Imperador e ao Principe. Este é realmente seu verdadeiro amigo, pois que, ao ouvir esta noticia, chamou a Princeza e com a maior alegria communicou-lhe, mostrando tambem ella muita satisfação em saber disso. O povo, faz-me parar nas ruas para eu dar noticias suas. Nos meus passeios, sou repetidas vezes chamado por muitas pessoas que perguntam-me : «Sr. Major, é verdade que o General Osorio vem a Côrte ?» — Quando a minha resposta é affirmativa, ouve-se por todos os lados exclamar-se : «Oh ! que fortuna !» Só porque eu tive a fortuna de ser seu secretario, dizem elles : «Não ha duvida que este sujeito é valente, porque foi secretario do grande homem.» E desta sorte, eu, pobre diabo, estou com fama de valente ! Convém, meu bom compadre, que V. Ex. dê um passeio até cá, ainda que seja por 15 dias, e ao passar por Santa Catharina, mande-me um telegramma com destino á rua Direita n. 115, aonde estou parando. Rogo a V. Ex. que me escreva pelo *Guaporé*. — *Joaquim A. Xavier do Valle*.»

«Diploma da Medalha Geral da Campanha do Paraguay, concedida por Dec. n. 4.560 de 6 de Agosto de 1870. Compete ao Exm. Sr. Tenente-General Marquez do Herval o uso da Medalha Geral da Campanha do Paraguay, na forma do citado Decreto, com o passador de ouro, tendo este o numero — quatro — indicativo dos annos que serviu no Exercito em operações contra o Governo da Republica do Paraguay. Repartição do Ajudante General, annexa á Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, 24 de Maio de 1872. — *João Frederico Caldwel*.»

A 3 de Agosto, escrevia Osorio ao Dr. Homem de Mello, seu benemerito collaborador na organisação do 3º Corpo de Exercito :

«Recolhendo-me da campanha do Paraguay, em Janeiro deste anno, muito doente, encontrei-me com a desgraça de perder minha inditosa mulher ; pouco tempo tratei de minga saude, e no fim de Fevereiro sahi para o campo, com o fim de melhorar de ares e vêr a minha pequena fazenda quasi abandonada ha 11 annos... Regressei a esta cidade, sempre em mau estado de saude, da bocca e da perna. Tirei o 6º dente mollar com mais uma esquirola e fico de cama, combatendo a molestia da perna, por isso não tenho podido ir á Côrte como desejava e tambem porque, visto que a guerra nos dá um pouco de descanso, preciso trabalhar para sustentar a educação dos filhos e netos, e não posso fazer despezas com passeios, por mais agradaveis que me sejam e aos amigos. Quem deve, não faz barracão de papelão, nem pede para gastar improductivamente. O que me resta hoje é desejar que me deixem dirigir a minha dolorosa vida, no interesse de meus filhos... Pelotas, 3 de Agosto de 1870. — *Marquez do Herval*.»

A 4, escrevia ao seu filho Francisco :

«Pelotas, 4 de Agosto de 1870. Eu fico em tratamento da minha perna, que não me deixou andar a cavallo na estancia. Saberás que comprei mais gado e campo, porém, com dinheiro emprestado pelo Moreira e Braga, e ainda não posso ir visitar-te para não fazer mais dividas compromettendo o futuro de meus filhos. — *Marquez do Herval*.»

A 15, ainda escrevia-lhe :

«Pelotas, 15 de Agoto 70. Chieo. Continúo tomando remedios para melhora de minha perna. Desejava ir visitar-te e as minhas irmãs, porém, a compra de campo e gado, que fiz, e os gastos para arranjar a Estancia (5)

(5) «Recebi do Sr. Marquez do Herval por c./ordem de meu sogro Capitão João Jacintho Pereira 2:600$000 em lb. a razão de 10$500 rs. proveniente da venda que fez ao mesmo Marquez da parte do campo que tinha na fazenda do Arapehy. Bagé, 4 de Julho de 1870.»

deixaram-me alcançado em 44 contos de réis, e não quero pedir mais dinheiro, augmentando a divida, porque ninguem nos ha de dar o que precisarmos, e não desejo deixar os filhos na miseria e dependencia, e si emquanto tive saúde e força para servir aos outros, não obtive meios para melhor passar o resto da vida, agora que estou inutil, é este resto de forças que ha de produzir-nos o necessario. Estimarei que vás bem em teus estudos, para mais tarde ires concluil-os na Europa, si quizeres ; porém, ahi onde estás deves aprender quanto poderes. Teu Pae e Am.º — *Marquez do Herval.*»

A 24, escrevia-lhe S. A. o Sr. Conde D'Eu :

«Bordo do paquete inglez *Dourou*, 24 de Agosto de 1870. Exmo. Sr. Marquez do Herval. Antes de partir do Rio de Janeiro tive a satisfação de receber a carta que V. Ex. me escreveu a 15 do mez passado, e tambem tive noticias suas por intermedio do Sr. Major Valle. Outrosim, tive muito prazer em conhecer seu cunhado, Doutor Figueiredo, e seu filhinho, Sr. Francisco Luis Osorio. Este disse-me que se dispunha a estudar engenharia, e como me consta que tem muito talento, assim poderá fazer bôa carreira neste ramo das sciencias que é hoje um dos mais proveitosos ao nosso paiz. Senti saber que a saúde de V. Ex. não melhorara com o seu passeio ao campo. Deus lhe dê paciencia e bons medicos. Supponho que a estas horas já estará dispensada do serviço toda a Guarda Nacional dessa Provincia que esteve na guerra do Paraguay, o que ha de ter sido uma alegria para as familias de todos. Creio que o Governo ha de dar postos honorarios do Exercito a todos os officiaes de conformidade com o que se praticou para os Voluntarios das demais Provincias. Por ora, só tenho visto contemplados os da Brigada que primeiro chegou com o Coronel Manoel Bueno. Mas, penso que a demora em serem igualmente agraciados os demais é devida sómente ao trabalho da escripturação nas secretarias : não me descuidarei de advogar a causa dos que por ventura forem esquecidos. Actualmente vou por alguns mezes á Europa para ver meu pae e mais familia de quem estou separado ha mais de cinco annos. Mas, lá, como em outra parte, conto com a satisfação de receber noticias de V. Ex. por ser sempre de V. Ex. Muito am.º e camarada. — *Gastão de Orleans.*»

A 25, escrevia-lhe Alfredo de Taunay :

«Amigo e Exm. Sr. Marquez. Rio de Janeiro, 27 de Agosto de 1870. Negocios uns sobre os outros, incommodos e até molestias tem me impedido de dirigir-me por carta a V. Ex., depois que cheguei da Republica do Paraguay. Em Humaytá tive a honra de receber uma carta de V. Ex., em resposta áquella em que eu manifestava por mim e por meus bons companheiros o sentimento produzido pela irreparavel perda que V. Ex. soffreu no anno p. p.—De Santo Estanisláo eram, julgo eu, datadas aquellas linhas e então ainda entre nós se achava o Reinaldo tão amigo de V. Ex., tão dedicado homem aos seus affeiçoados, tão leal e sincero em suas convicções. Em menos de dois mezes o vi prostrado no leito em que o visitou a morte e no dia 22 de Fevereiro, ás 2 horas da madrugada, entregou elle a sua bella alma, si bem rude, ao Creador. Com esse admirador enthusiasta de V. Ex. a conversa commigo era interminavel : nella entrava elle com verdadeiro fanatismo, eu com o respeito devido á uma entidade como V. Ex. e sobretudo com o sentimento de profunda gratidão que o tratamento, que mereci de V. Ex., em mim incutira. Na verdade difficil será esquecer-me daquella offerta tão delicada, tão preciosa feita no Potreiro Capivary por occasião de minha molestia. (6) O facto contado a minha familia immediatamente a

(6) «A gallinha que V. Ex., com prejuizo de sua propria nutrição, mandou-me para caldos, obrigou-me á gratidão segura quanto duradoura.» (Carta 10 Outubro 70.)

penetrou do mesmo reconhecimento. Por toda a parte conto com orgulho a doce familiaridade com que V. Ex. nos tratava e o facto de tel-a merecido de heróe tão popular me cerca de tal ou qual aura. Soube pelo Valle que V. Ex. tem ultimamente soffrido em sua preciosa saude. Desejo que taes incommodos se dissipem e que V. Ex. frúa vida socegada e bonançosa que muito e muito, mais do que ninguem, a merece pelo immenso que fez á sua Patria. Si eu pudesse um dia apparecer por Pelotas, em casa de V. Ex., recomeçava aquelle monumental duello com o Dr. Oliveira, cujo poder absorvente e mastigatorio demonstrou-se verdadeiramente assustador. Então não teriamos as observações e restricções do Manoel, e mais a larga comeriamos sobre posse tudo quanto nos apresentassem, sem exeepção do *ferido* que o Reinaldo, o bom Reinaldo, obrigou-me a declarar prato excellente. Sr. Marquez queira desculpar-me essas reminiscencias de campanha e, aceitando os meus protestos de respeito, acredite que sou De V. Ex. Amº. cr.º subº. muito reconhecido. — *Alfredo d'Escragnolle Taunay.*»

Sabedor o Visconde do Rio Branco (presidente do Conselho) que Osorio continuava a soffrer dos males adquiridos em campanha, escrevia-lhe em 24 de Setembro :

«Rio de Janeiro, 24 Setembro 1870. Exmo. Am.º e Sr. Marquez do Herval. ...Espero em breve dar-lhe os parabens por outro motivo, e si permitte, dir-lhe-ei já aqui que está decidido que V. Ex. tenha uma pensão igual á do Sr. Visconde de Pelotas, já que a nossa terra não está acostumada a maiores recompensas. (7) Sei que V. Ex. arriscou a vida em todos os combates sem lembrar-se de taes remunerações, mas, como os seus *herveaes* não são abundantes, esse auxilio, comquanto diminuto, deve ser bem acolhido por V. Ex., porque prova ao menos homenagem ao seu grande merecimento. Si precisa ir á Europa, e quer ir, abra-se com franqueza, porque V. Ex. sabe que sou devoto de grandes servidores sem olhar para a sua côr politica. Fale ao amigo sincero e ao bom brasileiro. Creia V. Ex. que com a maior consideração e mui particular estima sou De V. Ex. affectuoso amigo e obediente servo. — *José Maria da Silva Paranhos.*»

Osorio agradeceu a grande prova de affecto, sem poder aceitar o convite de uma viagem á Europa.

Eis a *Carta* pela qual a Princeza Imperial deu cumprimento á resolução da Assembléa Geral approvando a pensão concedida á Osorio :

«A Princeza Imperial Regente em nome do Imperador o Senhor D. Pedro Segundo. Faz saber aos que esta Carta virem que, Tendo mandado Executar pelo Decreto n.º 2043 de 28 de Setembro de 1871 a Resolução da Assembléa Geral que approva a pensão annual de seis contos de reis concedida por Decreto de vinte e tres de Setembro de mil oitocentos e setenta ao Tenente General Marquez do Herval : Ha por bem que ao dito Tenente General Marquez do Herval se abra o competente assentamento da referida pensão e seja incluido em folha para ter lugar o seu pagamento desde a data do citado Decreto de 23 de Setembro de 1870. Palacio do Rio de Janeiro, em dezoito de Outubro de 1870, quinquagessimo da Independencia e do Imperio. *Princeza Imperial Regente. João Alfredo Corrêa de Oliveira.*»

---

(7) «Dou a V. Ex. parabens pela pensão dos 6 contos de reis que lhe foi concedida, aos esforços do Principe.» *Joaquim Antonio X. do Valle.* Rio 6 Outubro 1870.

Nesse anno, (8) sem data, recebia Osorio a seguinte carta de Francisco Cunha:

«Como deve saber está fundado o Partido Republicano no Rio de Janeiro. Seu orgam na imprensa é a *Republica*. Pelo paquete passado recebi os dois primeiros numeros remettidos pelo Quintino Bocayuva. O manifesto, escripto por este e assignado por mais de 50 nomes, entre elles Christiano Ottoni, Saldanha Marinho, Quintino Bocayuva, Flavio Farnese, Lafayette, os dois Limpos de Abreu etc., é uma das mais notaveis peças politicas da nossa vida publica. Na Carta que me escreve Bocayuva, vem um trecho relativo á V. Ex.; diz assim: «Com *restricções mentaes*, levantamos o retrato do nosso Osorio na sala das sessões do Club. Elle podia e devia ser o nosso symbolo, si a farda o não tornasse de alguma forma coacto. Comtudo, diz-lhe que elle está no nosso coração». Felicito a V. Ex. por ter o Governo de Sua Magestade remunerado os serviços de V. Ex. com uma pensão de 6.000$000 annuaes. Era tempo que o Governo praticasse esse acto de justiça, já que a Nação, entre nós, é uma entidade impalpavel e até negativa. — *Francisco Cunha.*»

(8) Buenos Aires 21 de Dezembro 1870. — Illmo. Exmo. Amigo Sr. Marquez do Herval. — ... Aqui vou lutando pelos arreglos de paz que deixaram para a época peior e que encontra sérias difficuldades no Tratado de Alliança, que nos envolve em questão alheia e questão melindrosa como é a de territorio. — *José Maria da Silva Paranhos*, Visconde do Rio Branco.

CAPITULO LXIII

SUMMARIO : — Subscripção no Exercito, ao concluir-se a guerra, para a acquisição de uma espada de honra a ser offerecida a Osorio. — A confecção da espada com o ouro das libras esterlinas, producto da collecta. — Sua descripção : primorosa obra d'arte. — Osorio, a convite «em nome do povo», parte para Porto Alegre afim de receber a valiosa offerta. — Carta de S. Alteza o Sr. Principe Conde d'Eu recordando, com intima gratidão, o auxilio que, com tanto sacrificio, lhe prestara Osorio na «trabalhosa quadra». — Estrondosa recepção de Osorio na Capital da Provincia. — Saudação do Visconde de Pelotas. — Contestação de Osorio. — Brilhante cortejo. — *Te-Deum* de graças. — Manifestação d'*A Reforma*. — Agradecimento de Osorio. — Cerimonia da entrega da espada (6 de Agosto de 1871). — No Campo do Bomfim : decoração do local. — Passa Osorio em revista ás forças em parada : seu luzido Estado-Maior. —Combate simulado. — Enthusiasticas acclamações. — Allocução do Coronel Deodoro da Fonseca. — Resposta de Osorio. — Outros festejos em sua honra. — Regresso a Pelotas. — Trabalhos na organisação do Partido Liberal. — Memoravel discurso do Dr. Fernando Luis Osorio sobre esta phase da vida de Osorio.

Nos campos paraguayos, ao concluir-se a guerra, fôra aberta no Exercito uma subscripção para a compra de uma espada de honra que devia ser offerecida ao General Osorio, em testemunho do grande reconhecimento e viva admiração que lhe tributava o glorioso Exercito Brasileiro pelos constantes serviços e inexcedivel abnegação á Patria. Como houvesse trazido em libras esterlinas o producto dessa collecta, o Coronel Deodoro da Fonseca, incumbido daquella acquisição e offerta, mandou confeccionar a espada com o ouro dessas libras. Desse trabalho incumbiu o Sr. Manoel Joaquim Valentim, com officina de ourivesaria no Rio de Janeiro, notavel artista, premiado pelos seus primorosos artefactos em exposições nacionaes e extrangeiras, conquistando nada menos de quatorze medalhas. Quatro mezes empregou o artista nessa obra, em verdade primorosa e rica, avaliada em vinte contos no momento da confecção. Os copos da espada têm no extremo uma cabeça de leão, symbolo da força e do valor ; no centro, em trabalho de esmalte, a seguinte legenda : «*OExercito ao bravo Osorio*». Na guarda, que é cravejada de grandes brilhantes ha um dragão, elegantemente modelado, que interrompe pelos movimentos de sua modelação e posição a forma de ordinario monotona da cruz da espada. No centro da guarda, em fino esmalte, vê-se o heróe dirigindo uma batalha ; do outro lado, tambem em esmalte, a legenda : *Campanha do Paraguay*. A bainha, que é de notavel effeito, é tambem modelada com maestria, tendo por ornatos em baixos relevos : o

brazão de Osorio, a fama, um trophéo de guerra com a cabeça de um leão, outro com uma aguia, symbolo da audacia e da energia, e o anjo da guerra sobre uma esphera, apontando para a estrella da victoria. Forma o talhamar outro dragão terminando a bainha, onde se enrola uma fita na qual se lê — *Passo da Patria, Tuyuty, Humaytá e Avahy.* O trabalho é feito de seis qualidades de ouro de 20 quilates. O talim é todo de ouro, sobresahindo a fivella, que é ornada de 48 brilhantes ao redor das armas brasileiras. (1)

A 4 de Junho de 1871, de Porto Alegre, era dirigido a Osorio o seguinte officio :

«Porto Alegre, 4 de Junho de 1871. Illmo. e Exmo. Snr. O Exercito que gloriosamente desaffrontou a Nação na grande guerra contra o Paraguay offereceu a V. Ex. uma espada de honra, demonstração tanto mais especial, quanto expontanea, do alto apreço que tantos bravos consagram ao valor e meritos de V. Ex. Um acaso, que consideramos feliz, permittiu que o official commissionado pelo Exercito para fazer entrega da preciosa insignia, viesse á esta cidade antes de cumprir a sua honrosa commissão. Do gremio dos amigos e admiradores de V. Ex. partiu a idéa de convidar a V. Ex. para receber na Capital da Provincia o objecto com que o Exercito Brasileiro honrou os serviços de V. Ex. Essa idéa encontrou da parte da população a mais unisona e completa adhesão ; de modo que a Commissão que subscreve se julga autorisada a convidar á V. Ex., em nome do povo de Porto Alegre, para vir aqui receber a espada de honra, destinada á V. Ex. O povo da Capital abraça pressurosa esta occasião, que se lhe offerece, de expandir os sentimentos de gratidão e alto apreço, em que tem os extraordinarios serviços do bravo e benemerito General, á quem tanto deve a Nação pela sua desaffronta, e pela gloria de suas armas. A Commissão, interprete de seus sentimentos, espera que V. Ex. se dignará aceitar este convite, e designar a época em que possa realisar a sua vinda. Deus Guarde a V. Ex. — *Visconde de Pelotas, José Pinto da Fonseca Guimarães, G. da Silveira Martins, Luiz da Silva Flores, M. Soares Lisboa, Thimotheo Pereira da Rosa.*»

Osorio, por ausente da cidade de Pelotas, em sua estancia, só a 14 de Julho accusou o recebimento do supracitado officio, e n'este termos :

«Pelotas, 14 de Julho de 1871. Exmos. Snrs. Só hontem, de chegada a esta cidade, é que tive a honra de receber o officio de 4 do mez passado no qual se dignam convidar-me para ir receber a espada que me offerece o glorioso Exercito brasileiro, que fez a guerra do Paraguay ; a demora de minha resposta foi involuntaria, e agora cumpro o dever de responder manifestando-me concorde com o convite dos meus amigos, e do povo, que desejam a minha ida á essa Capital na época que VV. Exs. se dignarem ordenar. Deus Guarde á VV. Ex. — *Marquez do Herval.*»

Seguiu Osorio (2) para Porto Alegre, em vapor especial, o *Guayba*, acompanhado de uma commisão que fôra a Pelotas expressamente buscal-o.

---

(1) *Reforma*, Jaguarão, 19 de Fevereiro de 1871.

(2) Nesse mez recebia Osorio a seguinte carta : «Rio de Janeiro, 12 de Julho de 1871. Exm. Snr. Marquez do Herval. Tive grande prazer em receber as duas cartas que V. Ex. me escreveu durante sua estada em Montevidéo. Ha com effeito sempre motivo de viva satisfação quando me chegam as mãos provas de lembrança e amizade dos meus companheiros de armas do Paraguay, entre os quaes V. Ex. occupa por tantos titulos o logar mais proeminente ; e não é sem intima

A commissão central dos festejos na capital do Estado, composta dos referidos Srs. Marechal Visconde de Pelotas, Tenente-Coronel José Pinto da Fonseca Guimarães, Dr. Gaspar da Silveira Martins, Dr. Luiz da Silva Flores, Dr. Thimotheo Pereira da Rosa e Manoel Soares Lisbôa, dirigiu convite, pela imprensa, a todos os cidadãos, nacionaes e estrangeiros, para a recepção do General.

A' 9 horas da manhã de 30 de Julho largou do trapiche da Alfandega a flotilha composta dos vapores *Tupy*, *Cahy*, *Pedro II*, *S. Leopoldo*, *Aviso*, *Jurity*, todos embandeirados em arco, com musicas, ao encontro do *Guahyba*. A' essa hora gyrandolas de foguetes annunciavam a chegada do General á Pedras Brancas. No *Guahyba*, ao surgir Osorio, vivas ao heróe de 24 de Maio irrompiam de todas as almas que o saudavam com enthusiasmo indescriptivel. Osorio correspondia as acclamações com vivas á Nação e ao Povo de Porto Alegre. O trapiche da Alfandega achava-se coberto em toda sua extensão de avultada massa popular : mais de seis mil pessoas freneticamente vivavam o General ao desembarcar. Ahi, o General Camara, Visconde de Pelotas, presidente da commissão dos festejos, saudou Osorio em nome do Povo, terminando com um viva ao «heróe — cuja dedicação e valor tão de perto pudera apreciar». Osorio agradeceu, offerecendo «o ultimo alento de vida, que lhe restava e o trazia até as margens do Guahyba para a defesa dos direitos de tão generoso Povo». Apotheose sem igual, abafou as ultimas palavras do General. Formou-se, em seguida, brilhante cortejo pelas ruas 7 de Setembro, General Camara, praça Pedro II, até a Cathedral, onde se realisou imponente Te-Deum. O templo achava-se adornado com as bandeiras dos differentes corpos de Guardas Nacionaes e batalhões de Voluntarios da Provincia que fizeram a campanha do Paraguay. Durante o trajecto moças e meninos recitavam poesias ; corôas de louros e ramos de flores eram offerecidos a Osorio que, commovido se encontrava deante de tão espontaneas e significativas homenagens. Precediam o cortejo duas bandas de musica e um piquete de cavallaria, commandado pelo Tenente José Joaquim de Andrade Neves, filho do Barão do Triumpho. Osorio destacava-se ao lado do General Camara e do Vice-Presidente da Provincia. As janellas das casas estavam guarnecidas de vistosas sedas ; das saccadas flores eram espargidas sobre Osorio. Findo o Te-Deum foi o General acompanhado pela grande massa popular até ao palacete de seu cunhado Tenente-Coronel Bordini, onde hospedou-se, á rua dos Andradas. A' noite desse dia foi Osorio muito cumprimentado, sendo enorme a multidão que se agglomerava nas proximidades do palacete Bordini, em manifestações de apreço ao General. A profusa illuminação da rua e bandas de musica que

---

gratidão que tenho sempre presente á minha memoria o importante auxilio que V. Ex. com tanto sacrificio me prestou naquella trabalhosa quadra. ... Faço votos para que V. Ex. já restituido ao seio de sua Provincia gose de excellente saude e de todo genero de satisfações e peço-lhe que ás vezes dê noticias suas a este seu camarada e amigo. — *Gastão de Orleans.*»

tocavam imprimiam um brilhante aspecto nesse ponto. Foram todos unanimes em affirmar que a recepção de Osorio foi a mais grandiosa festa que se viu na capital da Provincia. Na noite de 3 de Agosto realisou-se a manifestação preparada a Osorio pela redacção d'*A Reforma*, representada pelos Srs. Drs. Luiz Flores, Thimotheo, Correia Oliveira, Thompson Flores e Florencio de Abreu. Saudado pelo Dr. Florencio, em nome do orgam do Partido Liberal, proferiu Osorio o seguinte agradecimento : «Disse que, si estando sempre prompto para defender a honra e os direitos de sua Patria nos campos inimigos, tinha sido muitas vezes feliz, não desconhecia o auxilio que para isso lhe prestaram as amigos, os seus compatriotas ; que nenhum General podia prestar serviços verdadeiros e reaes, desaggravar a honra da Nação, si não contasse com o apoio do paiz, que era a verdadeira força : exemplo a França na ultima campanha, cujos destinos, Generaes sem o prestigio, sem o auxilio nacional, desconhecidos, haviam compromettido ; que si na guerra procurava ser o primeiro a desaffrontar a sua Patria, acabada a luta elle era apenas um do povo, em cujo seio vivia, e d'onde havia sahido ; que sempre fôra liberal ; desde os mais tenros annos pertencera ao partido das liberdades publicas, e que julgava que sem mudanças nas nossas instituições fundamentaes, a liberdade e o progresso podiam florescer, porque bem realizadas, as nossas instituições não podiam dar logar ao despotismo ; que além disso o despotismo não podia medrar em uma nação que tivesse consciencia de seus direitos e que os quizesse sustentar ; não é tyrannisado o povo que não o quer ; que não podia haver do mesmo modo governo forte que se não baseasse na justiça, pois esta é a sua força, como a sua legitimidade ; que tendo esperança no porvir, pelos sentimentos que agitam o coração do povo, elle confiava na victoria certa da doutrina liberal para o desenvolvimento e grandeza da Nação Brasileira, á qual, terminando, deu um enthusiastico viva.»

Domingo, 6 de Agosto, realisou-se a annunciada festa para a entrega da espada de honra. No centro da varzea de Porto Alegre (Campo do Bomfim) lugar amplo e bello, coberto nessa época de capim verdejante, fôra construido um elegante pavilhão, galhardamente preparado, com bandeiras, folhagens, sanefas etc. etc, e dentro fôra armado um tropheu, onde descansava a espada de honra que devia ser offertada ao General. Em derredor do pavilhão estava tambem o campo, em vasta extensão, ornamentado com bandeirolas e folhagens, e, a maior distancia, sobre um dos lados havia trincheiras adrede levantadas com peças de artilharia que deveriam servir para um combate simulado das forças da guarnição. Era um bello dia de verão. A's 3 horas da tarde uma gyrandola de foguetes annunciava a partida do General do seu palacete. Com effeito, Osorio sahiu á cavallo, vestido com as insignias militares, acompanhado de um luzido Estado Maior de que faziam parte o Marechal Visconde de Pelotas e seus ajudantes, General Bento Martins, Barão de Ijuhy e muitos outros distinctos guerreiros do Paraguay, em direcção ao local da festa. No trajecto era Osorio constantemente victoriado, flores sendo-lhe arremeçadas das janellas, lindamente ornamentadas. Discursos e recitativos, por vezes, detiveram o General. As ruas estavam alcatifadas de folhagens verdes. Era grande o numero de carros de toldas arreadas conduzindo familias ; enorme o povo que a pé e a cavallo descia da cidade e arredores para compartilhar da

imponente solemnidade. Chegado o General ao Campo do Bomfim, onde se achavam reunidas mais de oito mil pessoas, com seu Estado Maior, recebido com enthusiasticas acclamações, encaminhou-se para onde estavam em parada as forças, e passando-as em revista, dellas mereceu as continencias devidas e salvas de duas baterias de artilharia. Perto do pavilhão erguido no centro do campo, o General apeou-se e tambem o seu Estado Maior. Na escada, foi o General recebido pela commissão militar, composta do Coronel Deodoro da Fonseca, Majores José Thomaz Theodosio Gonçalves, Joaquim Antonio Xavier do Valle, Sebastião Barreto Pereira Pinto Filho, Joaquim Pedro Salgado, Capitão Firmino Herculano e Tenente José Joaquim de Andrade Neves, sendo levado para o lugar que lhe estava destinado. Então, o Coronel Deodoro, presidente da Commissão, tomando da espada de honra que estava no tropheu, dirigindo-se a Osorio, com o ar marcial e imponente que o distinguiam, proferiu esta allocução :

«General : — Os officiaes que no Exercito Imperial tiveram a fortuna de servir sob as vossas ordens, na campanha contra o Governo do Paraguay, reuniram-se, por voto do mesmo Exercito, para que vos fosse dado um duradouro signal que patenteasse a amizade e admiração condignas de vossas acções. A historia dessa grandiosa campanha, onde o vosso nome faz lembrar os postos militares do Passo da Patria, Tuyuty, Humaytá, Avahy e outros ; onde a vossa espada abria o caminho da gloria e guiava os soldados da Alliança ; onde a vossa intrepidez e o valor calmo e reflectido davam aos combates victoriosos resultados ; onde os vossos feitos, em tempo algum excedidos, levaram á posteridade o nome — Osorio — que, por si só, muito quer dizer na vida militar ; essa historia, General, está escripta em letras de ouro no mimo que aqui vêdes e que bem exprime uma guerra e suas consequencias victoriosas a par do nome — Osorio — verdadeiro emblema do sublime e heroico militar. Tudo isso, General, deu logar aos sentimentos de amizade e admiração consagrados por vossos commandados e a honra e o prazer de hoje entregar-vos esta offerta como prova do muito que vos querem : recebei-a, General, que é de coração.»

Osorio, commovido, recebeu a espada, proferindo estas palavras :

«Sr. Coronel. — Entre as honras com que me têm distinguido o Governo do paiz, os Governos Alliados e os nossos compatriotas, pelos serviços que prestei á Patria, á Alliança e á Liberdade, na America, nenhuma é mais sensivel ao meu coração do que esta que hoje me confere por vosso intermedio, o valente Exercito que tive a sorte de commandar. Ao seu patriotismo e inexcedivel bravura devo as victorias que alcancei, e nossa Patria querida o brilho de suas armas e a gloria de sua bandeira. O Exercito é o verdadeiro apreciador dos trabalhos que juntos soffremos, dos obstaculos que encontramos, das difficuldades que vencemos ; é elle, pois, o juiz imparcial dos serviços prestados á causa nacional nessas asperas campanhas das planicies das terras do Paraguay. E' por isso que me acho em extremo penhorado pelo quinhão com que generosamente me brinda o victorioso Exercito Brasileiro na partilha das glorias que conquistou em tão dura guerra, e peço-lhe, Sr. Coronel, que como um dos heroes que fostes desta guerra, aceiteis, para transmittir a nossos camaradas, a manifestação da profunda gratidão que voto ao heroico Exercito vingador das injurias da Patria, e os sentimentos que me inspiram o seu valor, o seu devotamento e incomparavel abnegação.» (3).

(3) Osorio, ao terceiro dia da recepção da espada, examinando-a, reconheceu que a lamina não tinha fio, dizendo : «é de fino aço ! vou mandar amolal-a :

Finda a cerimonia, o General Osorio montou a cavallo e acompanhado de seu honroso Estado-Maior passou revista á tropa, tendo inicio então o simulacro de combate travado entre a cavallaria, infantaria e artilharia entrincheirada. Foi um espectaculo lindissimo, tendo o povo de Porto Alegre occasião de apreciar o que seria uma batalha. O fumo das descargas era tão espesso que só por momentos, com difficuldade, via-se a cavallaria que avançava para as trincheiras, sendo por vezes rechassada. Depois de algum tempo de tiroteio vivo a victoria corôou uma das partes combatentes e o hymno nacional foi ouvido de diversos angulos acompanhado de vivas estrepitosos ao General homenageado. Antes da noite estava terminada a festa, retirando-se Osorio, sempre acompanhado de seu Estado-Maior e de muito povo, até á sua residencia, repetindo-se nesse regresso as mesmas ruidosas manifestações da ida. A' noite, no palacete Bordini, Osorio foi cumprimentado por numerosos officiaes e amigos, recebendo em nome do commercio de Porto Alegre a offerta de um retrato seu a oleo de tamanho natural, ricamente emoldurado. Até ás 10 horas era notavel a agglomeração de gente na rua dos Andradas, proximo ao palacete, sendo bello e alegre o aspecto desse local pela profusa illuminação e musicas que tocavam, conservando-se o publico em frequentes manifestações de apreço ao General até aquella hora. Proseguiram os festejos officiaes até o dia 8, tendo nas noites de 31 de Julho, 2 e 4 de Agosto, assistido Osorio os espectaculos de gala em sua honra, sempre carregado em triumpho da residencia ás escadarias do theatro. A 9, foi o General Osorio obsequiado com um grande baile e regressou para Pelotas. N'esta cidade entregou-se Osorio á reorganisação do Partido Liberal, de que foi director, habilitando-o a vencer o adversario. De tão brilhante phase de sua vida occupou-se na Camara dos Deputados, na sessão de 11 de Junho de 1880, seu extremado filho, Dr. Fernando Osorio em memoravel discurso :

...*O Sr. Fernando Osorio :* — Sr. presidente, depois de finda a guerra do Paraguay, o Partido Liberal queria ir ás urnas na primeira opportunidade, mas não sabia como : faltava-lhe quem o arregimentasse e o guiasse. Si olhava para o Sr. Silveira Martins, desanimava, lembrando-se do seu desastre de 68. Si recordava-se do Sr. Conde de Porto Alegre, via-o doente, retirado á sua estancia e sem coragem para entrar na luta. Entretanto, o Sr. Conde conhecia bem que era preciso chamar a postos o partido, mas nada queria resolver sem primeiro consultar a meu Pae, que vinha coberto de prestigio da guerra e considerado o seu legitimo chefe. O Sr. Conde de Porto Alegre era um homem illustre *(apoiados)* representava o patriotismo e a bravura do Exercito Brasileiro *(apoiados)* era um distincto liberal ; *(apoiados)*, pois bem ; o Sr. Conde de Porto Alegre dirigiu a seguinte carta ao General Osorio *(lê)* : «Illmo. e Exmo. Sr. Marquez do Herval. Approximando-se a época em que tem de proceder-se ás eleições geraes, e ignorando eu qual a opinião de V. Ex. a semelhante respeito, isto é, si entende ou não que o Partido Liberal desta Provincia deve apresentar-se nos comicios

---

um homem não sabe quando precisa das armas...» Sua filha Manoela, que junto estava, replicou-lhe ser aquella arma de festa, ao que o General respondeu : «deixemo-nos disso ; com estas cousas não se brinca.»

eleitoraes para disputal-as ; tomo a confiança de rogar a V. Ex. se digne communicar-me o seu pensamento a este respeito. A V. Ex., como o cidadão *mais prestigioso do Brasil, e particularmente desta Provicia,* que teve a fortuna de o ver nascer ; *compete principalmente* dizer-nos o que a tal respeito convem fazer. Fazenda de Santa Rita, 20 de Dezembro de 1871. De V. Ex. camarada muito attencioso e obrigado criado. — *Conde de Porto Alegre.*» O Sr. Marquez do Herval respondeu que era sua opinião que o partido devia apresentar-se nos comicios eleitoraes. Foi á capital da Provincia, e lá, em casa do Sr. Bordini, onde residiu, reuniu varios liberaes, para deliberar-se sobre o plano a seguir-se. Sei bem que a essa reunião a que assistiram os Srs. Drs. João Ignacio, Camargo e Carlos Thompson, compareceram tambem os Srs. Barão de Ijuhy, Dr. Silveira Martins, o nobre ministro da guerra, que está presente *(signal de approvação de S. Ex.)* e o Sr. Dr. Luiz Flores. Os Srs. Silveira Martins, Camargo e João Ignacio opinaram pela abstenção das urnas, mas o Marquez do Herval, Dr. Flores, Dr. Carlos, Ijuhy e General Camara opinaram pela luta. O Sr. General Camara ahi disse que os *partidas que não se movem, tendem a extinguir-se ;* o Sr. Barão de Ijuhy (Bento Martins) disse que os *partidos que não lutam, suicidam-se.* O Sr. Silveira Martins, mais exaltado que todos os presentes, perguntou ao General Osorio : *si o Partido podia contar com elle e com as influencias militares da Provincia para resistirem pelas armas, si preciso fosse.* Osorio tratou de afastar qualquer idéa revolucionaria, do mesmo modo que em occasião differente procedeu, quando o Dr. Henrique d'Avila, em um discurso diante do povo, lhe falou em revolução : mas Osorio a repelliu, dizendo : *a minha espada que desembanhei nos campos da guerra para defender a Patria e a ordem, nunca a desembainharei no meio da paz para derramar o sangue dos meus compatriotas. (Muito bem ! Muito bem !)*

Uma vox : — Que grande patriota !

O Sr. Diana : — O General Osorio respondeu por essa forma, por entender mal as palavras do Dr. Henrique d'Avila.

O Sr. Fernando Osorio : — Depois dessa reunião, o General Osorio retirou-se para Pelotas, e alli estava, quando o Sr. General Camara, que sempre se manifestou seu amigo dedicado, escreveu-lhe a seguinte carta *(lê)* : «Exmo. amigo e Sr. Marquez do Herval. — Porto Alegre, 23 de Janeiro de 1872. Só hoje posso responder a carta de V. Ex. de 12 deste mez, tendo porém, por telegramma anticipado já a resposta que lhe daria. Pela carta inclusa do nosso amigo Dr. Flores, verá V. Ex. que o centro liberal desta capital está disposto a pleitear as futuras eleições, de accôrdo com o que se havia anteriormente combinado, *em casa de V. Ex.* quando aqui esteve. De V. Ex. amigo affectuosissimo e camarada agradecido. — *Visconde de Pelotas.*» Pareceu-me ouvir, ha pouco, o Sr. Florencio de Abreu dizer em aparte que o directorio já estava organisado em Porto Alegre, quando Osorio alli chegou.

O Sr. Florencio de Abreu : — Sim, senhor.

O Sr. Fernando Osorio : — Mas que directorio era esse ? E' o Sr. General Portinho, actual Barão de Cruz Alta, quem vae dizer-nos, na seguinte carta, que, em 9 de Março de 1872, escreveu do Porto Alegre *(lê)* : «Illmo. e Exmo. Sr. Marquez do Herval. — Tenho em meu poder a carta de V. Ex., e, certo no quanto a mesma contem, respondo. A falta do Conde de Porto Alegre é bem sensivel, pois estes moços desta capital...» Saiba a camara que os moços a que se referia o Sr. Portinho, eram os Srs. Silveira Martins, Florencio, etc., etc... *(continuando a ler)* : «... pois estes moços desta capital, nossos amigos, são descuidosos e tão pouco conhecem todos os individuos para a elles se dirigirem nas diversas localida-

des da provincia. Na Cruz Alta não ha chefe do Partido Liberal, e, apezar de ser alli composto de excellente pessoal, falta quem o dirija. Na freguezia de Caçapava se *faz preciso* que V. Ex. escreva a seus amigos para ajudarem ao Cintra ; está muito difficil alli a eleição... E' preciso V. Ex. concorrer com *seu prestigio em toda a Provincia*, escrevendo não digo só a seus amigos, porem tambem aos conhecidos para assim animar mais não deixando de recommendar aqui a união do partido. Como sempre, de V. Ex. amigo muito obrigado camarada. — *José Gomes Portinho.*»

O Sr. Carlos Affonso : — Com effeito ! o Sr. Portinho fez um elogio funebre de tal directorio !

O Sr. Florencio de Abreu : — Mas o nobre deputado sabe o que nós eramos.

O Sr. Fernando Osorio : — O nome do Sr. General Portinho figura, hoje, em uma lista de senadores, ao lado do Sr. Florencio. Sr. presidente, eu disse que o Partido Liberal, para dar a batalha em 1872, teve de ser organisado e dirigido pelo General Osorio. Quero proval-o com documentos de influencias liberaes.

O Sr. Ignacio Martins : — O Partido Liberal em todo o Imperio honrava-se de ter o General Osorio como chefe.

Os Srs. Carlos Affonso e outros deputados : — Apoiado.

O Sr. Ignacio Martins : — Nós votamos nelle na eleição senatorial em Minas.

O Sr. Fernando Osorio : — E' verdade. E essa demonstração de apreço que lhe deu a generosa provincia de Minas, produziu-lhe a mais viva impressão. Nunca poude esquecel-a, e, se julgava feliz, quando, cheio de gratidão, della se lembrava. Mas, Sr. presidente, eis o primeiro dos documentos de que acima falei. E' uma outra carta do Sr. General Portinho, de 4 de Julho de 1872, escripta da Cachoeira ao Sr. Silveira Martins, que a remetteu a meu Pae, para que providenciasse. *(lê) :* «Illmo. amigo. — Surgiu-me uma esperança de podermos fazer alguma cousa nas Lavras ; portanto *se faz necessario que V. Ex. escreva immediatamente* ao General Osorio, para obter do Coronel Annibal cartas para... Sei, com certeza, que essa recommendação que peço *terá bom resultado.* Seu etc., — *José Gomes Portinho.*» Segue-se, Sr. presidente, a do Sr. Dr. Timotheo, de 31 de Maio de 1872. escripta de Porto Alegre. *(lê) :* «Exmo. Sr. Marquez do Herval — Muito folguei com dizer-me o Sr. Silveira Martins que V. Ex., apezar do *immenso trabalho* a que se tem entregado, vae bem de saude. Sei que V. Ex. já ha de estar farto de escrever a correligionarios nossos sobre eleições, mas ainda assim não me posso eximir de *pedir-lhe algumas cartas*, que são reclamadas de *diversos pontos*, como efficazes. De V. Ex. patricio, amigo, criado e obrigado, *Timotheo P. da Rosa.*» Sr. presidente, até o Sr. Florencio, que, hoje nega que Osorio tivesse influencia no 1º districto, tambem cá está no archivo ! *(Hilaridade).* E' a sua cartinha de 11 de Junho de 1872, escripta em Porto Alegre a um amigo. *(lê) :* «Illmo. amigo e Sr. major Bordini. — *São precisas mais duas cartas do General Osorio*, uma para Ricardo dos Santos Abreu, de Viamão, e outra para o Coronel Ramires, do mesmo lugar, que me dizem deixar o campo livre aos liberaes, *si Osorio pedir-lhe ;* rogo, portanto, ao meu amigo consiga esta carta. De V. S. amigo, criado e obrigado -- *Florencio C. de Abreu e Silva.*»

O Sr. Florencio de Abreu : — Escrevi, não o nego.

O Sr. Fernando Osorio : — Sr. presidente, si havia, porém, homem que, depois que voltou glorioso do Paraguay, não precisava apadrinhar-se com o General Osorio, para augmentar popularidade na sua provincia, esse homem era o Sr. Visconde de Pelotas, que agora me ouve.

S. Ex. tinha popularidade (e eu espero que se esforçará por mantel-a.) Pois bem, S. Ex. tambem se dirigiu ao General Osorio, a quem nunca foi ingrato, e, si delle recebeu reaes serviços, jámais os desconheceu e não tem vindo até agora negar, como o Sr. Silveira Martins, a protecção que delle recebeu e dizer no dia da interpellação que sahiu do fogão dos gauchos, distribuindo diplomas de honradez e patriotismo que ninguem lhe pediu. *(Muito bem.)* O Sr. General Camara escreveu de Porto Alegre, ao Marquez do Herval, em 11 de Junho de 1872, esta carta *(Lê)* : «Exm. amigo e Sr. Marquez. — Mande-me V. Ex. uma carta para o Coronel Francisco R. de S. Feijó no sentido de ajudar-nos. Seria tambem conveniente que escrevesse ao J. L. de Lima Brandão e ao irmão João Estacio. O Gaspar diz que não ha razão nas queixas que de Bagé fazem, por não trabalharem o pae e o irmão. De V. Ex. amigo, obrigado e criado, *Visconde de Pelotas.*»

(O Sr. deputado Eduardo Andrade Pinto approxima-se ao orador e diz-lhe que o Sr. Visconde de Pelotas, ministro da guerra, por achar-se incommodado, desejava retirar-se. O orador agradece a attenção e o Sr. ministro retira-se.)

O Sr. Martinho Campos : — Nunca duvidei do prestigio do General Osorio.

O Sr Fernando Osorio : — O nobre deputado nunca duvidou, é verdade : foi até generoso, reconhecendo-lhe mais prestigio do que elle tinha *(muitos não apoiados.)* Eu sou testemunha da maneira affavel com que o nobre deputado sempre distinguiu a meu Pae. Sou-lhe grato. Não tenho queixa de V. Ex... Ah ! enganei-me... tenho uma queixa profunda de V. Ex. O nobre deputado, cedendo aos impulsos do seu coração benevolo e á amizade que tinha a meu Pae disse nesta camara da tribuna e na presença do Sr. Silveira Martins que admirava mais o General Osorio na politica do que nos campos das batalhas. *(Muito bem ; riso.)*

O Sr. Martinho Campos : — Não pode ser que isso produzisse má impressão no Sr. Silveira Martins.

O Sr. Fernando Osorio : — Pois creia que produziu e, si eu soubesse antes, teria pedido a V. Ex. que não dissesse nada. O Sr. Silveira Martins não tolera que haja politico mais admirado que elle e lembre-se V. Ex. que elle aqui nos disse, ha poucos dias, que se julga o homem destinado para governar o paiz ou pelo menos aspira a sel-o.

O Sr. Martinho Campos : — Eu aprendi com elle a respeitar o General Osorio.

O Sr. Fernando Osorio : — Sim, mas V. Ex. continuou a respeitar e elle regressou para desprestigial-o depois de morto !... Sr. presidente, continuarei na exhibição dos documentos do archivo de meu Pae. O Sr. Dr. Henrique d'Avila, (4) que, hoje, na qualidade de presidente do Rio Grande do Sul, desconsidera os correligionarios que acompanhavam a politica de Osorio, havia-lhe escripto de Jaguarão em 8 de Novembro de 1870, a seguinte carta *(lê)* : «Exmo. amigo Sr. Marquez do Herval. Estamos com eleições á porta. Necessitamos o valiosissimo auxilio de V. Ex., *unico nome* que ainda vale para a maioria dos nossos patricios ! Seu etc., *Henrique d'Avila.*»

---

(4) V. Discurso pronunciado pelo Dr. *Henrique d'Avila*, no Senado do Imperio, na sessão de 12 de Junho de 1883, em resposta ao Conselheiro Silveira Martins, em que proclama os serviços de Osorio ao Partido Liberal, em defeza do qual disse não mediu nunca sacrificios, esforçando-se sempre, sem vaidade pela harmonia e unidade do Partido, pelo seu grande amor á terra rio-grandense.

O Sr. Carlos Affonso : — Isto é irrespondivel.

Uma voz : — O que dirá a isso o Sr. Gaspar ? *(Ha outros apartes).*

O Sr. José Mariano : — Apoiado.

O Sr. Fernando Osorio : — Ainda a 2 de Dezembro de 1870, senhores, o mesmo Sr. Henrique d'Avila escrevia o seguinte *(lê) :* «Exmo. amigo e Sr. Marquez do Herval. A sua vinda a esta cidade, antes de Janeiro, é geralmente desejada. Porém quer venha, quer não, *muito necessitamos das cartas que lhe mandamos pedir.* — Seu etc., *Henrique d'Avila.*»

O Sr. Zama : — E ainda ha quem negue a influencia politica de Osorio ?

O Sr. Fernando Osorio : — Ha um cidadão em minha Provincia que, tendo tido noticia de certas ingratidões, proferiu a seguinte phrase, que, hoje, póde ser bem applicada, porque é eloquentissima : *Com effeito ! entretanto o General Osorio foi muito aproveitado.* Finalmente, Sr. presidente, é o Dr. Henrique d'Avila que, em carta de 5 de Janeiro de 1871, dá contas da influencia de meu Pae, nestes termos : «Exmo. Sr. Marquez do Herval. Ganhamos a eleição em todas as parochias deste municipio. *O seu nome foi a nossa bandeira*, e já vê que não é só a liberdade que elle symbolisa, é tambem elle o prenuncio certo da victoria. Seu etc. — *Henrique d'Avila.*»

O Sr. José Mariano e outros senhores : — Muito bem.

O Sr. Diana : — Em Janeiro de 1871 não houve eleição nenhuma em Jaguarão.

O Sr. Fernando Osorio : — Como não houve ! Aqui está a carta. *(Offerece-l'ha).*

O Sr. Diana : — Não contesto, mas eleição politica não houve nenhuma.

O Sr. Fernando Osorio : — Houve eleição de vereadores ; o povo foi ás urnas.

O Sr. Diana : — Mas, perdão, o General não foi lá.

O Sr. Fernando Osorio : — Mas foram as suas cartas, foi o seu prestigio, e por isso é que o Sr. Avila assim se exprimia *(continuando a lêr a mesma carta) :* «Aqui a nossa differença sobre os contrarios foi de 52 chapas e no Arroio Grande ganhamos por 33 chapas ; e no Herval por 19. Sou o presidente da camara com 400 votos.»

O Sr. José Mariano (dirigindo-se á deputação riograndense) : — O que mais querem ?

O Sr. Diana : — E' uma homenagem do Dr. Avila ao General Osorio...

O Sr. Fernando Osorio : — Em 5 de Julho de 1872, o Sr. Dr. Avila, escreveu ao General Osorio de Jaguarão, dizendo *(lê) :* «Exmo. Sr. Marquez. — Não temos até hoje inimigo em campo em nenhuma das parochias. Já percorri toda a campanha e só companheiros encontrei. As suas cartas... *já produziram effeito.* Segundo *suas ordens*, vamos mandar publicar as chapas (candidatos) e agradeço-lhe muito o ter attendido ao meu pedido sobre o Menandro. Era isso indispensavel. Em logar do meu, figura o nome delle na chapa dos provinciaes.—Seu etc., etc, — Dr. *Henrique d'Avila* «. Em outra carta do Dr. Avila, de data anterior, isto é, de 23 de Junho, encontra-se este trecho *(lê) :* «O General *risque* o meu nome e *colloque* o do Menandro. E' um nosso grande empenho essa mudança». Sr. presidente, tirava-se de Osorio todo o proveito não só para arregimentar o partido, mas até cabalava-se em seu nome ! Quer V. Ex. a prova ? Aqui está uma carta circular do Dr. Pio, toda de seu punho e de 10 de Agosto de 1872 *(lê) :* «Amigo e Sr. — O General Osorio carece do seu voto nas proximas eleições. Haverá

um filho desta terra que lh'o negue ? Si houver, que não seja o meu amigo, a quem eu conheço e que não desejo que se deshonre. Peço ao General Osorio que me dê noticias suas, estou certo que não me engano. — Seu amigo — *Pio.*»

O Sr. Francisco Sodré : — Tem mostrado que Osorio tinha força immensa na Provincia do Rio Grande do Sul. *(Apoiados).*

O Sr. Martinho Campos : — Sempre a teve, não se pode duvidar.

O Sr. Fernando Osorio : — O Sr. Silveira Martins escreveu a seguinte carta, em 3 de Julho de 1872 *(lê)* : «Meu caro General. — V. Ex., que dirige a batalha no 2º districto, não tem cessado de escrever, tornando-se o *verdadeiro directorio*, visto que o Sr. Conde de Porto Alegre até agora não apparece, nem ninguem sabe onde pára, porque não dá noticias suas... — Seu, etc. — *G. Silveira Martins.*» Os nobres deputados vejam que eu venho citando gradualmente as datas, deixando assim demonstrado que os serviços politicos de meu Pae nunca tiveram treguas, sinão quando estava na guerra. Mas, Sr. presidente, depois de organisado o Partido, realisou-se o pleito eleitoral. A primeira carta que Osorio recebe é do Sr. Dr. Henrique d'Avila, escripta de Jaguarão, em 29 de Agosto de 1872, nos seguintes termos *(lê)* : «Illmo. e Exmo. Sr. Marquez do Herval. — Muito lhe agradecemos as excellentes noticias eleitoraes que nos transmittiu em seu ultimo favor. Os esplendidos triumphos do Partido Liberal excederam em muito a espectativa geral. No 1º districto, parecia impossivel que pudesse o Partido Liberal vencer os grandes obstaculos que se antepunham ao seu triumpho. Não era poderoso o inimigo, porem era grande a desordem que reinava em nossas fileiras e completa a nossa desorganisação. Si aos heroicos esforços de muitos distinctos companheiros devemos esse brilhante resultado, que necessariamente formará uma das mais brilhantes paginas dos annaes rio-grandenses *por cima delles todos* avulta em saliencia de gigante *o nome de V. Ex.* Felicitando, pois, a V. Ex., eu felicito ao Partido todo. Seu, etc. — *Henrique d'Avila.*» A segunda carta, Sr. presidente é do Sr. Conde de Porto Alegre, datada do Curral de Pedra, em 21 de Outubro de 1872 *(lê)* : «Illmo. e Exmo. Marquez do Herval. Aproveito a boa opportunidade de dirigir-me a V. Ex. para felicital-o pelo brilhante triumpho que acaba de obter o Partido Liberal desta Provincia nas proximas eleições ; o qual não se teria conseguido, si não fossem *os grandes esforços empregados por V. Ex. e o grande prestigio de seu glorioso nome.* Pelo que me consta, supponho que estarei eleito deputado pelo 1º circulo... Espero, porém, que, neste caso, V. Ex. disponha do meu pouco prestimo, communicando-me o seu pensamento ácerca do que julgar conveniente que eu faça, quanto aos interesses da nosso Provincia e á politica geral. Sou, com muita consideração e apreço, camarada e attento venerador. — *Conde de Porto Alegre.*»

O Sr. Florencio de Abreu : — Não acho muito regular a leitura de cartas particulares.

O Sr. Fernando Osorio : — Eu respondo : Quando o Sr. Silveira Martins esforçava-se, nesta Camara, para desprestigiar a reputação politica de meu Pae ; quando elle, abusando da minha discrição e da ausencia dos Sr. Flores, apregoava em altas vozes uma independencia soberana que nunca teve, e era sustentado, defendido, animado, applaudido pelos Srs. deputados *(apontando para os Srs. Camargo, Florencio e Diana)*... confesso, Sr. presidente, que eu me sentia torturado... magoado... abatido... não porque não pudesse contrarial-o com vantagem, mas porque para fazel-o tinha necessidade de valer-me dos documentos particulares, e eu não queria ser o primeiro a dar o exemplo, mas, quando vi o Sr. Silveira Martins, no dia

em que se discutiu a minha interpellação, romper o sigillo da amizade, desrespeital-o, descer á intimidade dos amigos e della trazer para a publicidade cartas das quaes não tinha o direito de usar ; quando o ouvi ler uma carta do Sr. Dr. Flores e fazer referencias a outra minha... então, Sr. presidente, confesso a V. Ex., tive um contentamento indizivel ! Exultei de prazer ! Tinham-me offerecido o exemplo. Deram-me as armas. Levantei-as ! Provocaram-me ! Aceitei o repto... e desde então... desde então eu pensava commigo mesmo — está salva a honra, a reputação do General Osorio ! *(Muito bem).*

Muitos Srs. deputados : — Sempre esteve salva.

O Sr. Fernando Osorio : — Vê, pois, o Sr. Florencio, que é muito regular a leitura de cartas particulares.

Vozes : — Apoiado.

O Sr. Fernando Osorio : — A terceira carta, Sr. presidente, é do meu illustre amigo, o Sr. General Camara, que dizia o seguinte, em 10 de Outubro de 1872 *(lê)* : «Exmo. amigo e Sr. Marquez do Herval. Tenho o prazer de accusar o recebimento da carta de V. Ex. de 1º deste mez hontem recebida. O triumpho do Partido Liberal, nesta Provincia, *indubitavelmente é devido a V. Ex.* etc., etc. De V. Ex. etc. — *Visconde de Pelotas.*»

O Sr. Francisco Sodré : — A autoridade não pode ser maior.

O Sr. Fernando Osorio : — A quarta é do Sr. Silveira Martins, que nunca teve pae alcaide : é de 20 de Dezembro de 1872, escripta da Côrte. *(lê) :* «Meu caro amigo e Sr. General. — O nosso Martinho Campos, sempre brincando, ao ver as amabilidades do Junqueira commigo, disse-me, rindo-se : vocês andam com medo do meu Gaspar, e já não fazem caso de mim, mas deixa estar cambada, que eu hei de arranjar tambem em Minas um Osorio para me aquentar as costas e vocês terem medo de mim ; etc., etc. De V. Ex. particular amigo obrigado — *G. Silveira Martins.*» Sr. presidente, a quinta e sexta do Sr. Visconde de Pelotas, de 8 de Novembro de 1872, e do Sr. Timotheo, de 11 do mesmo mez e anno, provam que o General Osorio, que (como já deixei demonstrado) havia fundado a imprensa liberal no 2º districto, foi convidado para salvar a imprensa do 1º. A carta do Sr. Visconde de Pelotas, diz *(lê) :* «Exm. amigo, Sr. Marquez do Herval. — E' portador desta o Sr. João Gonçalves de Oliveira, administrador da *Reforma,* que vae á campanha no empenho de cobrar as assignaturas que se devem ao jornal, na importancia de 15 a 18 contos de réis. Dando disto sciencia a V. Ex., tenho por motivo pedir-lhe instantemente a sua protecção, no sentido de alcançar o Sr. João Gonçalves o fim que o leva a essa cidade. V. Ex. nos faria um grande favor, si escrevesse para Piratiny, Bagé e Alegrete, etc.. etc., etc. De V. Ex., etc. — *Visconde de Pelotas.*» A carta do Sr. Timotheo, diz *(lê) :* «Exm. Sr. Marquez. — Os embaraços que tem causado á *Reforma* a divida de assignaturas vencidas e não pagas, determinaram a resolução de fazer sahir a entender-se com as influencias locaes o administrador, etc. Faz-se preciso que V. Ex. *muna de cartas* de recommendação o Sr. João Gonçalves, *afim de que possa* sortir bom effeito o expediente que tomamos de fazel-o percorrer a Provincia toda, etc. De V. Ex., etc. — *Timotheo P. da Rosa.*» Sr. presidente, o Sr. deputado Silveira Martins foi contradictorio, quando, depois de affirmar que o Marquez do Herval não intervinha em confecções de listas, declarou-nos que elle, nas vezes que *interveiu,* preteriu direitos aquiridos, como, por exemplo, os do Sr. Dr. Timotheo e Avila. Não é exacto. O Sr. Timotheo foi consultado e recusou. Eis o que elle disse, em carta de 17 de Março de 1872 : *(lê)* «Exm. Sr. Marquez do Herval. —Agora vou falar de mim a V. Ex. Parece-me que se cuida em incluir o meu nome na lista dos candidatos do 2º dis-

tricto, que tenhamos de apresentar ao corpo eleitoral, si vencermos. Tenho feito ver a alguns amigos os motivos muito ponderosos que me inhibem de pretender presentemente a honra de representar no parlamento a nossa Provincia. Sou pobre, vivo do meu trabalho de advogado e tenho alguns compromissos, a que vou com difficuldade attendendo. Em taes circumstancias me vejo obrigado a temperar os meus deveres de cidadão com os de homem privado. Faço esta communicação a V. Ex., para que em tempo *vá pensando no nome* do que me ha de substituir, si com effeito lembram-se de mim, como um dos candidatos do Partido. Seu affectuoso patricio, amigo e humilde servo. — *Timotheo P. da Rosa.*» Quanto ao Sr. Avila, tambem não é exacto que elle fosse preterido acintosamente pelo Sr. Mauá. Foi antes consultado e, em 5 de Junho de 1872, respondeu *(lê)*: «Illmo. e Exm. Sr. General Marquez do Herval. — Não faço questão de candidatura e desejo sinceramente não ser incluido na chapa. Si o Mauá aceitar, esse deve ser o candidato. E' esta a minha opinião. Não faltará occasião para eu receber essa prova de confiança do Partido, e em condições de poder-lhe melhor servir do que agora, etc. Seu, etc. — *Henrique d'Avila.*» O General Osorio nunca poz embaraços ás justas aspirações de seus compatriotas e menos dos seus correligionarios. Appello para o Sr. deputado Diana que está presente. S. Ex. foi estudante em S. Paulo, meu companheiro de casa e um dos meus amigos mais queridos. Quando S. Ex. retirou-se formado bacharel da academia, eu escrevi a meu pae, communicando-lhe que S. Ex. era um dos talentos brilhantes desta geração; que deixava uma reputação firmada na faculdade de direito; que tinha aspirações de seguir a vida politica, e eu pedia-lhe que ajudasse a S. Ex. a realisar o seu desejo.

O Sr. Diana: — Devo a minha eleição aos meus amigos da Provincia.

O Sr. Fernando Osorio: — Está esquecido! Deve-a á meu Pae, que na primeira opportunidade incluiu-o na lista para deputados provinciaes, assim como tinha feito com o Sr. Silveira Martins. Está aqui a sua carta de agradecimento, escripta de Jaguarão, em data de 24 de Junho de 1872 *(lê)*: «Illmo. e Exmo. Sr. Marquez do Herval. — Agradeço o recebimento da carta de V. Ex. em que diz *me haver incluido* na chapa para deputados provinciaes, e me pergunta si tenho a esse respeito alguma duvida. Em resposta cumpre-me agradecer a V. Ex. a *honrosa lembrança que de mim teve*, e declarar que de bom grado aceito o lugar na chapa, que nos concedeu *a bondade e benevolencia de V. Ex.* De V. Ex. amigo afeiçoadissimo e obrigadissimo, *José Francisco Diana.*» (5)

---

(5) Fernando. 25 de Janeiro 1869. Junto a esta vão duas cartas: uma para teu Pae, e outra para tua Mãe. Pelo conteúdo de qualquer dellas ficarás scientificado do objecto dellas e da grande necessidade e extrema urgencia que ha no cumprimento do que nellas se pede. Si o Sr. Visconde ainda ahi não estiver, peçote, em meu nome e no do Partido Liberal desta cidade, que te empenhes com a Sra. Viscondessa no bom exito de nossa pretenção escrevendo ao Camillo Pereira da Silva no sentido que pedimos. Tu tambem escreve-lhe outra, afiançando ao homem que teu Pae é e sempre será liberal e que em seu nome tu lhe pedes que elle e seus companheiros acompanhem o Partido Liberal na proxima eleição ou não sendo isso possivel deixe de votar afastando das urnas os seus companheiros. Tudo esperamos de teu liberalismo. A Patria periga sob o dominio dos conservadores. Cumpre combater a situação a todo transe. Faze com que o proprio saia dessa cidade com as cartas no dia 28. E' urgente, urgentissimo... Adeus. E' preciso que tua Mãe escreva uma carta ao Zeferino Xavier Rosado para votar comnosco. Tu faze o mesmo. Outra vez, adeus, etc. Um abraço do am.º e coll.ª—*José F. Diana.*

O Sr. Diana : — Sim, senhor.

O Sr. Fernando Osorio : — Pois bem ; sendo assim, como é que V. Ex. é um dos que applaudem, hoje, o Sr. Silveira Martins, e vem até a reforçar suas asserções, quando infielmente alludiu á carta que eu dirigi ao Sr. João Barboza, de Jaguarão ?

O Sr. Diana : — Confirmei a verdade. Disse apenas que o nobre deputado havía manifestado uma opinião que nos era hostil.

O Sr. Fernando Osorio (com força) : — Não é exacto. A verdade é a seguinte : Eu tinha conseguido do Sr. presidente da Provincia a nomeação de juiz municipal supplente de Jaguarão para o Sr. commendador Barbosa, pessoa de minha intima amizade, e a quem sempre prezei com toda a pureza de meu sentimento. O Sr. Barbosa, depois de nomeado, declarou-me em carta que era opposicionista á politica do presidente, e fez-me certas considerações, que levaram-me a falar-lhe do procedimento de alguns amigos ingratos. Tive occasião de manifestar-lhe que a minha attitude, depois da morte de meu Pae, era sustentar o gabinete Sinimbú, de que elle fez parte, e nesse empenho envidaria todas as minhas forças. Pedi-lhe mesmo que se unisse aos liberaes que em Jaguarão estivessem de accôrdo commigo O Sr. Barbosa respondeu-me que era impossivel, que estava unido ao Dr. Henrique d'Avila, e que o nome de Avila jámais podia unir-se aos de Costa Silveira, Villas Boas e Silvestre. Eu repliquei : E' preciso esquecer os nomes para salvar-se as idéias ; é de dedicações que necessitamos ; é de dedicações que necessito para defender essa gloriosa bandeira, que encontrei na casa de meu Pae e que achei immaculada junto á sua sepultura. (Muito bem). Onde está, pois, o meu crime na carta que dirigi ao commendador Barbosa ? Onde a hostilidade contra liberaes ?

O Sr. Camargo dá um aparte.

O Sr. Fernando Osorio : — Os partidos politicos vivem de propaganda, tendem a augmentar seus proselytos, e fique o Sr. deputado sabendo que não me sentirei pesaroso, si aquelles que foram conservadores hontem, se apresentarem amanhã para ajudar-me a defender a bandeira que hasteio. *(Apoiados)*. Sim, não faço questão de nomes, repito bem alto para que me ouçam, faço apenas questão de dedicações. Republicanos, conservadores, aristocratas, absolutistas do passado, quereis auxiliar-me ? Vinde, vinde todos o mim, a minha bandeira é liberal e generosa, e a todos pode dar abrigo. *(Muito bem)*. Sr. presidente, em 1873, o General Osorio, a pedido do Sr. Dr. Antonio Ribas, que, segundo se diz, será o substituto do Sr. Silveira Martins nesta Camara e homem, portanto, que tem influencia na Provincia, mandava-lhe cartas para acabar de firmar no 1º districto o partido liberal, e o Sr. Dr. Ribas escrevia-lhe assim, em 3 de Julho de 1873 *(lê)* : «Illmo. e Exmo. Sr. Marquez do Herval.—Presente tenho o favor de V. Ex. e *as cartas que teve a bondade de remetter-me* para os nossos correligionarios em S. Martinho, eu já fiz seguir o seu destino. Penso que Cima da Serra bem cuidado pode dar uma boa força ao Partido Liberal, e nessa persuasão incommodei V. Ex. que, *chefe querido*, irá dar muito animo aos nossos amigos naquelles logares. E' lamentavel que o directorio liberal nesta capital (Porto Alegre) não esteja sempre na estacada, servindo de centro ás deliberações politicas e representando o grande papel que lhe compete». E o mesmo Sr. Dr. Ribas escrevia, a 27 de Agosto, do mesmo logar e anno, o seguinte *(lê)* : «As commissões *que V. Ex. nomeou* nos municipios de Cruz Alta e S. Angelo para dirigirem os interesses do nosso Partido, *tem extraordinariamente animado* os nossos companheiros.—De V. Ex., etc., etc. *A. Antunes Ribas*». Sr. presidente, o Sr. Silveira Martins affirmou no seu libello accusatorio que o Marquez do Herval, prejudicando aos direitos de candidatos naturaes do Partido, mostrava-se disposto a preferir-me,

recentemente sahido dos bancos da Academia, ambicionando a preterir a outros, para occupar a vaga do Sr. Mauá. Sr. presidente, vou ler uma carta do Sr. Visconde de Pelotas, com a qual se prova que o Marquez respeitou os direitos de outros correligionarios e assim terei confundido o accusador *(lê)* : «Exmo. amigo Sr. Marquez do Herval. — Tenho a honra de responder ás cartas de V. Ex., de 23 e 24 deste mez, hontem recebidas. Sou summamente grato á consideração com que me distingue V. Ex. *offerecendo-me o lugar de deputado* por esse districto, na vaga que suppunha-se dar-se com a renuncia do Sr. Barão de Mauá, que, como verá V. Ex. pelos jornaes da Côrte, não foi acceita pela Camara dos Deputados. Ainda, porém, que isto não tivesse acontecido, eu agradeceria a V. Ex., não aceitando o lugar de honra que dignou indicar-me, porque...» O nobre Visconde sempre foi modesto, *(continuando a ler)* . «... porque, conscio da minha incapacidade para exercer tão importante cargo, eu não poderia nem devia condescender com a cavalheirosa generosidade de V. Ex., etc., etc.— De V. Ex. etc. — *Visconde de Pelotas.*»

O Sr. José Mariano : — Está provado que Osorio distribuia até posições. *(Apoiados.)*

O Sr. Fernando Osorio : — Passando a outro ponto, o Sr. Silveira Martins disse que o procedimento do General Osorio na celebre questão do repto Mauá foi irregular, porque só depois de instigado por estranhos foi que se decidiu a condemnal-o. Não é exacto, Sr. presidente, meu Pae achava-se na sua estancia, quando teve noticia do repto atirado pelo Sr. Silveira Martins nesta camara ao Sr. Mauá. A primeira impressão que sentiu foi de desagrado, porque em toda a sua vida elle trabalhou pela união do Partido e a desunião para elle sempre se lhe affigurou uma coisa horrenda. De modo que, quando elle teve noticia desse repto, o seu primeiro desejo foi de abafar a questão e ver se conciliava os dois contendores, com o que muito lucraria o Partido. *(Apoiados.)*

Algumas vozes : — Revelou tino politico.

O Sr. Fernando Osorio : — Escreveu nesse sentido ao Sr. Saraiva, que mora na cidade de Pelotas, patriota muito illustre e distincto e um dos chefes liberaes dos mais dedicados, que era alli o agente do banco Mauá. Chegou, porém, tarde a sua carta, porque já haviam apparecido algumas manifestações de alguns lugares de parte dos que melhor que meu Pae estavam a par da discussão da Camara, e então, meu Pae, só quando viu que era impossivel abafar a contenda, só quando adquiriu conhecimento perfeito da questão, só quando viu que o Sr. Mauá não tinha razão, foi que decidiu-se pelo Sr. Silveira Martins.

O Sr. Zama : — Mostrou juizo e prudencia.

O Sr. Fernando Osorio : — Que havia, pois, de censuravel no seu procedimento ?

O Sr. Francisco Sodré : — Está perfeitamente explicado o facto. (*Apoiados.*)

O Sr. Fernando Osorio : — Pelo contrario, Sr. presidente, aqui tenho uma carta do Sr. Dr. Antonio Ribas, escripta de Porto Alegre, em 2 de Abril de 1873, que diz *(lê)* : «Illmo. Exmo. Sr. Marquez do Herval — Accuso o recebimento do obsequio que V. Ex. teve a bondade de dirigir-me, e em resposta só tenho a significar que não esperando do *caracter franco e nobre de V. Ex.*, do elevado e patriotico espirito do *chefe do Partido Liberal* rio-grandense outro pronunciamento na questão politica travada em forma de repto entre Silveira Martins e Barão de Mauá, o nobre procedimento de V. Ex. não me sorprehendeu. Eu contava com isso... A prudencia de um chefe nem sempre é a abstenção por grandes convenien-

cias de partido ; muitas vezes necessita arriscar elle a união dos amigos, a unidade de vistas de correligionarios para salvar a honra de seu credito compromettido. Nesses momentos é que se conhece o amor dos homens pelas idéas ; eu folgo de confessar que vi em V. Ex. *um digno exemplo.* Receba por isso V. Ex. os protestos de minha leal admiração, e assigno-me de V. Ex. patricio admirador e servo humilde e obrigadissimo. — *Antonio Antunes Ribas.*» Agora porei remate ao que deixo dito com alguma cousa que resume tudo, mas que será o desmentido mais solemne, o tormento, o desespero do Sr. Silveira Martins, que a si mesmo dá resposta. Eis o trecho do discurso que elle proferiu, na assembléa provincial do Rio Grande, em 21 de Abril de 1874, naquella celebre luta que teve com o Dr. Avila (*lê os annaes*) :

O Sr. Silveira Martins : — O chefe do Partido Liberal na Provincia, Sr. presidente, é o General Osorio...

O Sr. Avila : — Sim, senhor.

O Sr. Silveira Martins : — ... chefe benemerito...

O Sr. Avila : — Sem duvida alguma.

O Sr. Silveira Martins : — ... chefe sem rival pela sua alta posição no paiz, pela sua incontestada influencia, reconhecida e aceita em todo o Imperio, pelos serviços relevantissimos prestados á Patria, pela sua incomparavel abnegação e raro tino politico. *(Apoiados, muito bem).*

O Sr. Avila : — Estimo muito esta declaração, veiu muito a proposito na actualidade.

O Sr. Silveira Martins : — Si o nobre deputado com o seu aparte se refere á acclamação que fizemos do illustre General Conde de Porto Alegre para chefe do Partido...

O Sr. Avila : — Não.

O Sr. Silveira Martins : — ... eu direi que o Sr. Conde de Porto Alegre era o chefe do Partido Liberal, mas todos sabem que, ha mais de dois annos, o nobre Conde tem estado retirado das lutas activas da politica, e quem appareceu para dirigir a eleição e commandar a batalha que demos ao poder, foi o illustre General Osorio. *(Sensação).*

(Cruzam-se varios apartes de adhesão ao orador).

(Ouvem-se vozes : não póde haver defesa mais esplendida).

O Sr. Fernando Osorio . — Agradeço as manifestações benevolas da Camara, mas eu peço-lhe que me deixe continuar, porque pretendo destruir completamente o libello injusto.

Vozes : — Attenção !

O Sr. Fernando Osorio : — Eu seria indigno desta Camara, assim como teria sido indigno das manifestações de pezar que a familia Osorio recebeu pela morte de seu chefe, desde o mais humilde operario até Sua Magestade o Imperador, si consentisse mais um dia em que o libello ingrato do Sr. Silveira Martins permanecesse incolume nos annaes do Parlamento. *(Apoiados).*

O Sr Camargo : — Assim como o seu não pode ficar.

O Sr. Fernando Osorio : — Para isso seria preciso que os senhores deputados destruissem todos esses documentos e fizessem a mais triste das retratações. Ha, porém, Sr. presidente, em tudo isto, um facto providencial. A posição que o Sr. deputado Silveira Martins assumiu, neste parlamento, foi a mesma que, na assembléa provincial do Rio Grande do Sul, assumiu o Sr. deputado Nery, em outros tempos. A censura que eu lhe estou fazendo hoje, elle a infringiu ao Sr. deputado Nery. Na sessão de assembléa pro-

vincial do Rio Grande do Sul, em 23 de Novembro de 1867, pagina 547 dos annaes, o Sr. Gaspar Silveira Martins, censurando o Sr. deputado Nery, porque em uma questão de dignidade pessoal que deixou de desmentir no parlamento ao Sr. Ferraz, ministro da guerra, disse *(lendo os annaes)* : «Nas questões de dignidade individual não podem haver considerações, e muito principalmente para com aquelles que lançam macula sobre a nossa honra.» E', Sr. presidente, agarrado com este principio, que respondo ao Sr. Silveira Martins e aos que o acompanham nos seus ataques. Mas... disse elle ainda, á pag. 549 *(lê)* : «No emtanto, Sr. presidente, o nobre deputado declara-nos, hoje, que foi posto em posição difficil pelo ministro da guerra, porque o não quiz desmentir ; e o nobre deputado hoje, *em que esse ministro já está coberto pela lousa do sepulchro* e sobre quem eu, que fui seu adversario politico, que lhe fiz crúa guerra durante a sua administração, não direi palavra alguma, o nobre deputado vem dizer nesta casa que elle o compromettera, obedecendo a uma triste condição do seu espirito para salvar sua reputação ; o nobre deputado esquiva-se lançando as culpas sobre *o seu amigo e protector*... O nobre ministro da guerra, *hoje fallecido,* que, como presidente desta Provincia, *bafejou o partido* progressista *no seu berço, que levantou o nobre deputado até a assembléa geral*... o nobre deputado *não podia, sem violar as leis da gratidão,* lançar sobre a memoria de seu *amigo indefeso* as culpas que por ventura lhe possam ser imputadas, e que por certo ninguem aqui lh'as imputou !... *O procedimento do nobre deputado, maculando a memoria do seu protector, não é digno daquelle cavalheirismo de que o nobre deputado faz tanto garbo e ostentação.*» Portanto, Sr. presidente, eu posso, hoje, dizer ao Sr. Silveira Martins *(com força)* : o procedimento do Sr. Silveira Martins, maculando a memoria do seu protector, não é digno daquelle cavalheirismo de que faz tanto garbo e ostentação. *(Muito bem).*

O Sr. Florencio de Abreu : — Não apoiado, elle não maculou a memoria do General Osorio.

O Sr. Fernando Osorio : — Senhores, o Sr. deputado Florencio de Abreu nos declarou que o General Osorio, si tinha influencia, não era no 1º districto, era no 2º. Eu já demonstrei com cartas de Portinho e de outros que o General Osorio era o verdadeiro chefe, e ainda vou demonstral-o com carta do Sr. Florencio de Abreu. Dizia S. Ex., que era residente no 1º districto, em sua carta de 20 de Maio de 1876 (*lê*) : «Illmo. e Exmo. Sr. Tenente General Marquez do Herval.... V. Ex. está habilitado para pronunciar-se e fazer-me a justiça que merecer... Sei que a V. Ex. na posição de chefe, cabe sobretudo velar pelas altas conveniencias do Partido, em attenção a empenhos de candidatos. Comprehendo e respeito, como homem politico, essa posição em que V. Ex. se achava collocado, e, dirigindo-me a V. Ex. tão sómente communico, como me cumpre, ao chefe a resolução em que estou, os seus motivos, e exponho as circumstancias em que penso achar-me... Se V. Ex. entender que devo ser reeleito, espero que me prestará o seu valioso apoio e com o seu grande prestigio amparará o obscuro nome de quem é de V. Ex. Patricio, amigo, admirador e criado. — *Florencio C. de Abreu e Silva.*» Poderão o Sr. deputado e seus amigos dizer ainda que Osorio era apenas uma gloria militar commum ? Meu Pae, Sr. presidente, tinha um grande predicado : elle conhecia perfeitamente os homens : elle sabia que — o dia do beneficio é a vespera da ingratidão ; — mas, elle tinha uma familia a quem queria entregar um nome honrado, e guardava isto *(levantando os documentos)* a quem chamamos *papeis velhos,* a quem poucos ligam importancia. Elle que tinha uma vida pura, muitas vezes soffrêra accusações injustas : raras vezes se defendeu ; preferia gemer callado ; e ao passo que era generoso para com os inimigos, dizia a seus fi-

lhos : «A verdade e o tempo hão de aconselhar melhor áquelles que levianamente me condemnam.» Pois bem, senhores, é o tempo da verdade. Este archivo é um thesouro. Este thesouro é immenso, e eu o idolatro como avaro a sua fortuna. *(Muito bem).* E, si eu assim não procedesse, senhores, não podia hoje levantar-me de fronte serena deante de vós. *(Muito bem).*

O Sr. Martinho Campos e outros Srs. deputados : — Não precisava disso.

O Sr. Fernando Osorio : — Muito obrigado. Sr. presidente, eu vou dizer até de que natureza eram os serviços que o General Osorio fazia aos seus correligionarios. Deu-se na Uruguayana um grave conflicto entre Conservadores e Liberaes ; na luta travada na igreja, por occasião da eleição, foi ferido mortalmente o coronel Feliciano Ribeiro. Accusado o chefe liberal, o grande, o heroico, o glorioso Bento Martins, pela sua morte, foi preso immediatamente. Os senhores deputados, advogados...

O Sr. Florencio Abreu : — Eu estava aqui na Côrte, na Camara.

O Sr, Fernando Osorio : — ...e esses tantos outros que fazem écho ás injurias do Sr. Silveira Martins...

O Sr. Diana : — A mim não se refere, porque fui a Uruguayana.

O Sr. Fernando Osorio : — ...não se lembraram de seguir logo para accudil-o ; foi preciso que o General Osorio, doente, fizesse uma viagem a Porto Alegre para entender-se com o presidente da Provincia, afim de evitar quaesquer precipitações das autoridades, pois que o acontecimento agitou a opinião publica ; foi preciso que o General Osorio se dirigisse ao Sr. General Camara, procurando advogados, como se prova com a seguinte carta que escreveu ao mesmo Sr. General, que a recebeu *(lê) :* «Exmo. Amigo Sr. Visconde de Pelotas. Pelotas, 26 de Dezembro de 1876. Por telegramma de hoje, lhe pedi a vinda do Dr. Felisberto ou outro por elle que mereça confiança. O caso é urgente, e o advogado deve ir prompto. Não obstante o advogado que penso d'aqui mandar, não vejo razão para que d'ahi não vá outro. Espero os cavallos para o advogado partir de 30 a 31 do corrente, ou 1º do entrante. Continúo incommodado da minha perna. — Seu etc., *Marquez do Herval.*» O Sr. Visconde de Pelotas, respondendo a meu Pae, que se havia dirigido a varios advogados, afinal lhe communicou que o Sr. Dr. Felisberto iria, e lhe remetteu a seguinte carta do mesmo Dr. Felisberto : «E'-me quasi impossivel partir amanhã. Creio que não irei tarde indo d'aqui no dia 4 ; de Pelotas a Uruguayana tomaremos cavallos.» Sr. presidente, o Sr. Silveira Martins, que poderia ter ido, não foi.

O Sr Florencio de Abreu : — Estava aqui, na Côrte.

O Sr. Fernando Osorio : — Não estava.

O Sr. Diana : — O Sr. Silveira Martins estava na Provincia, mas tinha de vir para o parlamento, que se abria em Dezembro.

O Sr. Fernando Osorio : — Isso não era motivo : si o parlamento prendesse sempre o Sr. Silveira Martins, elle não o teria agora abandonado para ir ao Rio Grande do Sul. *(Apoiados).* Assim, si elle quizesse servir ao Sr. General Bento Martins, devia ter ido defendel-o.

O Sr. Diana : — Mas foram amigos delle.

O Sr. Fernando Osorio : — Foram porque meu Pae os convidou. E querem saber mais uma coisa ? Não só os convidou, como até chegou a fazer algumas despezas. *(Muito bem ; contestações dos Srs. deputados do Rio Grande, que dão muitos apartes).*

O Sr. Fernando Osorio : — Esse facto das despezas é tão insignificante, que não vale a pena, mas fica provado que não foram espontaneamente os advogados. Sr. presidente, em 1877, o Sr. Avila pede ao General Osorio um plano de reorganisação, nesta carta sua de 22 de Junho *(lê)* : «Exmo. Sr. Marquez : — Os conservadores movem-se nesta Provincia e tentam arregimentar-se. Nós tambem estamos desmantellados na maior parte dos collegios, e na sua vinda, parece-me indispensavel uma reunião do Partido, e um plano ou programma de reorganisação que nos servirá para a luta na proxima campanha, que pode estar muito proxima. — Seu etc. *Henrique d'Avila.*» Disse o Sr. Silveira Martins que Osorio nunca interveiu em organisação de chapas : pois bem, o Sr. Visconde de Pelotas, em 8 de Maio de 1878, mandou o seguinte telegramma, para esta Côrte *(lê)* : «Estação Central de Porto Alegre. — Ao Sr. Marquez do Herval. — Si fizermos o terço tambem, a quem devemos apresentar candidatos por elle ? Peço se digne responder já. — *Visconde de Pelotas.*» A resposta foi partir eu daqui para Porto Alegre, levando a seguinte lista combinada : *Pela maioria* : Gaspar Martins, Luiz Flores, Florencio de Abreu, Fernando Osorio. *Pelo terço* : Visconde de Pelotas, Eleutherio de Camargo. Quando cheguei a Porto Alegre e mostrei a lista ao Sr. Florencio, elle exclamou : Meu Deus ! a inclusão do Camargo na chapa é um desastre. *(hilaridade).* — Mas porque ? — Porque o eleitorado da capital impugna a entrada do Sr. Camargo. Bem. Fui á casa do Sr. Pelotas, disse-lhe o que acabava de ouvir, e pedi a S. Ex. que me ajudasse a sustentar o Sr. Camargo. Respondeu o Sr. Pelotas : — mas o que hei de fazer ? — Uma coisa muito facil, respondi eu, vamos á casa do Sr. Florencio e V. Ex. dir-lhe-á que si elle pensa que os candidatos são estimados igualmente em todas as localidades labora em um engano, que si elle impugna o Sr. Camargo, outros o impugnarão. O Sr. Pelotas aceitou o meu alvitre, o dirigindo-se commigo ao Sr. Florencio, este, afinal cedeu ás observações. Quando pensavamos que as difficuldades estavam acabadas, eis que o Sr. Pelotas recebe de Jaguarão e mostrou-me um abaixo assignado de liberaes, sendo o 1º que assignava o Sr. Diana e o ultimo o Sr. Henrique d'Avila, considerando pouco mais ou menos uma desgraça para o Partido a inclusão do Sr. candidato Camargo *(risadas).*

O Sr. Diana : — Não é exacto isso.

O Sr. Fernando Osorio : — V. Ex. nega que tivesse mandado um abaixo-assignado em que, assignando em primeiro lugar e em segundo o Sr. Dr. Henrique d'Avila, diziam que era um desgraça para o Partido a inclusão do Sr. Camargo na chapa ?

O Sr. Diana : — Não nego, estou apenas dizendo que o protesto não foi contra a candidatura do Sr. Camargo.

O Sr. Fernando Osorio : — Então contra o que foi ?

O Sr. Diana : — Não foi contra coisa nenhuma. *(Oh ! Oh ! Sussurro).* Foi apenas um protesto em relação aos deputados que deviam entrar na chapa.

O Sr. ernando Osorio : — Tendo eu noticia de que o Sr. Dr. Diana impugnava a candidatura do Sr. Camargo, entendi logo que devia escrever e dizer-lhe : «meu amigo» Camargo tem sido sempre liberal...

O Sr. Cesario Alvim : — Apoiado.

O Sr. Fernando Osorio : — ... porque guerreal-o ? elle deve entrar na chapa, tanto mais quanto o Sr. Martins assim o quer e uma vez que foi nella incluido, convem conservar a disciplina. Então, mudando de idéas o Dr. Diana, escreveu-me a seguinte carta, em data de 27 de Agosto de 1878 *(lê)* : — «Fernando. Tem todo o cabimento as considerações que fazes

sobre a inconveniencia de furar-se a chapa. Entendo que Camargo, uma vez que foi contemplado na chapa e o Directorio considerou a sua candidatura conveniente, deve ser votado. A disciplina do Partido e o prestigio da chapa o exigem. Apezar da opposição que ha contra elle, eu procurarei evitar, o mais possivel, que a chapa seja furada. Teu, etc. — *José F. Diana.*»

O Sr. Diana : — Sem duvida.

O Sr. Fernando Osorio : — E não fui eu só que me dirigi ao Sr. deputado, pedindo para incluir o nome do Sr. Camargo ; o Dr. Arruda, chefe liberal muito distincto de Pelotas, no dia em que o collegio de Jaguarão estava reunido, dirigiu um telegramma a S. Ex. Como havia de dirigil-o, si não houvesse impugnação ?

O Sr. Diana : — E' porque desconfiava.

O Sr. Fernando Osorio : — Não acredite nisso. Por desconfiança ninguem vae dirigir telegrammas, nem pôr dinheiro fóra *(riso)*. E porque não desconfiou em relação aos outros collegios e só se dirigiu ao collegio de V. Ex. ? *(Apartes)*. Afinal, senhores, sahiram eleitos todos os seis deputados liberaes da maioria do terço. E com que pagou o Sr. Camargo ao General Osorio que o patrocinava, e a mim que o sustentei ? Com esta phrase ingrata : *O General Osorio andou mal em politica. (Sensação).*

O Sr. Camargo : — Mas em que época ? Eu referia-me ao General Osorio nestes ultimos tempos.

O Sr. Fernando Osorio : — Em que época ! No passado ? Antes de ser ministro ? Não, porque ahi deixei provados os seus serviços. *(Muitos apoiados)*. Não, porque em 1872, depois da victoria que meu Pae alcançou nos comicios populares, o proprio Sr. deputado Camargo, em data de 14 de Julho, escrevia-lhe a seguinte carta de felicitação *(lê)* : «Illm. e Exm. Sr. Marquez do Herval. — Da benevolencia de V. Ex. espero desculpa pela liberdade que tomo. Não posso, Sr. Marquez, deixar de enviar a V. Ex., nos applausos do meu enthusiasmo, as homenagens do meu respeito e admiração pela grandeza da luta que V. Ex sustentou em honra da sua idéa politica. Não fôra completa a gloria de V. Ex., Sr. General, si depois de haver vingado, no estrangeiro, a honra da Patria, não viesse vingar *a humilhação politica da sua terra natal.*

O Sr. Cesario Alvim : — Por conseguinte, o Rio Grande precisou de Osorio para vir tiral-o da humilhação.

O Sr. Fernando Osorio (continuando a ler) : — «Tremula ovante, nesta terra do Rio Grande, o estandarte da Liberdade, que se achava *metralhado e abatido pelo desastre de 1868, que tanto enlutou a alma rio-grandense...*

Uma vox : — Que dirá a isto o Sr. Silveira Martins ?...

O Sr. Fernando Osorio (continuando a ler) : — A' V. Ex. em grande parte devem os liberaes tantos triumphos : foi *mote de guerra o nome illustre de V. Ex. como tambem a garantia da victoria.* Como se dilata, como se expande jubilosa a alma rio-grandense ao calor, á luz esplendida da liberdade victoriosa ! Que esplendida aureola de gloria civica para a fronte illustre de V. Ex. Sr. General ! A victoria em toda a parte... até na formosa Uruguayana, minha terra natal, que sacudiu o jugo que a opprimia, erguendo triumphante a bandeira liberal. Bem haja a V. Ex., Sr. General ! Bem hajam todos os illustres chefes, que tão nobremente atiraram-se á luta em honra da nossa amada terra do Rio Grande ! Só agora posso cumprir um desejo meu, enviando á V. Ex. para ver o vivo prazer com que

o meu illustre amigo Dr. Homem de Mello, distincto historiador, recebeu as notas biographicas acerca da vida de V. Ex., que a elle enviei. Sei que o illustre brasileiro prepara um trabalho digno de V. Ex.. do paiz e que ha de honrar o talento e o patriotismo do autor. A historia vae registrar em suas paginas de ouro a vida, os feitos e a gloria do preclaro brasileiro, a quem tenho, neste momento, a distinctissima honra de apresentar os votos e as homenagens do mais profundo respeito, admiração e applauso. Sou, Sr. Marquez, de V. Excellencia o mais attento admirador, patricio e obrigadissimo venerador e criado. — *Antonio Eleutherio de Camargo.*»

O Sr. Zama : — Aquella carta é um poema.

Uma vox : — Quantum mutatis...

O Sr. Fernando Osorio : — Como, pois, se vem hoje impensadamente em pleno parlamento lançar a proposição de que Osorio *andou mal em politica !* Não. Sabe V. Ex. o que é andar mal em politica ? E' chamar o Imperador de mentiroso e depois ir receber delle o attestado de *homem de caracter !* Andar mal em politica é comparar a serenissima Princeza Imperial á Maria, a Douda, e depois ir rendido ao palacio imperial, ministro da monarchia. Andar mal em politica é considerar libré a farda de ministro e depois vestir a libré ; andar mal em politica é insultar o Senado, chamal-o reunião de velhos mentecaptos e depois ir prestar juramento de senador e ficar entre os mentecaptos ; andar mal em politica é chamar esta Camara de servil e depois vir justificar-se de accusações diante della, como quem pede seus applausos ; andar mal em politica é ser ingrato contra o bemfeitor ; é finalmente trahir aos seus companheiros, é ser desleal (*vivas adhesões.*)

Uma vox (da deputação rio-grandense) : — Onde está a prova ?

O Sr. Fernando Osorio (levantando um papel) : — Aqui, nesta carta do Sr. Florencio de Abreu (*sensação.*)

O Sr. Florencio de Abreu : — O nobre deputado não pode fazer uso de cartas reservadas.

O Sr. Fernando Osorio : — Não é reservada (*mostrando-a*) e, quando fosse, eu não respeitaria reserva alguma para defender a reputação de meu Pae (*muitos apoiados.*)

O Sr. Marcolino Moura : — Tem até o direito de violar um tumulo, si delle podesse sahir a defesa de seu illustre Pae. (*Apoiados.*)

O Sr. Florencio de Abreu : — E' uma carta escripta sob impressão de momento.

O Sr. Fernando Osorio : — Eil-a (*lê*) : «Meu caro Fernando. Em S. Leopoldo, o Pedro de Vargas, creatura do Camargo, que lhe dirigiu escriptos contra a Reforma, *furou-me* em 5 chapas para dar ao querido (Silveira Martins) maior numero de votos, assim como furou ao Diana (odio de Jaguarão) repartindo os votos comtigo, com o Flores e Martins. Em S. Gabriel o irmão do Camargo tirou o meu nome de duas chapas para substituil-o pelo do irmão... O que me incommoda *é a deslealdade.* Para Jaguarão escrevi ao Diana, dizendo-lhe que era de sua honra não admittir que se furasse os seus companheiros de chapa ; ao Anthero mandei dizer que elle se collocava em má posição, si furasse, como queria, ao Camargo ; a amigos de S. Leopoldo empenhei meu valimento pessoal para não eliminarem Camargo e aqui, na cidade, não só evitei uma manifestação da maioria do eleitorado, que queria por telegramma dirigir-se ao Martins, como consegui que os recalcitrantes recebessem chapas em que não estivesse o nome delle, ou da 1ª serie. Adeus. Teu etc. *Florencio.*»

O Sr. Florencio de Abreu : — Fui informado de que o Dr. Camargo pretendera furar a chapa, mas hoje sei que não é verdade isso. (6)

... «Declarou o Sr. Deputado que o General Osorio jámais interveiu na marcha do Partido Liberal : e, contestando-me, affirmou que elle jámais confeccionou listas de candidatos... Aqui tenho uma carta do Sr. Dr. Pio Angelo da Silva, chefe reconhecido *(apoiados da deputação rio-grandense)* que passo a ler : «Illmo. e Exmo. Sr. General Manoel Luis Osorio. Exmo. Sr. e amigo. Recebi a carta de V. Ex., datada de 24 do corrente, em que me transmitte a *decisão* que a V. Ex. *havia pedido*, a respeito da *definitiva* formação da nossa chapa. Fica esta formada com os nomes dos Srs. : Dr. Gaspar da Silveira Martins, Dr. Felix Xavier da Cunha, Barão de Mauá, e como havia dito a V. Ex., *aceito* sem restricções *sua decisão*. Recebi tambem a copia da carta que V. Ex. dirigiu ao General Canabarro, que muito agradeço. Aqui fico, entretando, esperando as ordens de V. Ex. e com toda a consideração me assigno de V. Ex. amigo, patricio e criado. — *Pio Silva*, Rio Grande, 31 de Agosto de 1863.» Sr. presidente, feita logo depois a eleição, entrando em luta liberaes e progressistas, conseguiu o Sr. Silveira Martins sahir eleito, mas empatar com o candidato progressista o Sr. Pinheiro Machado. Ambos vieram para a Côrte disputar a cadeira de deputado perante a Camara. O Sr. Silveira Martins hoje diz que nunca dependeu do General Osorio, mas a verdade é que S. Ex. em 21 de Janeiro de 1864, escrevia-lhe da Côrte, no meio dos seus apuros, a seguinte carta *(lê)* : «Meu caro General. Precisamos todos que eu entre, sinão a reorganisação da Guarda Nacional, que o ministerio annuncia, dará cabo de nós, e na occasião V. Ex. *como chefe do nosso Partido*, não deixará, de certo, de *nos dar as suas ordens* para eu reclamar o que fôr a nosso favor. Disponha deste seu patricio e amigo do coração. — *G. Silveira Martins*». Sr. presidente, a sorte decidiu na Camara em favor do Sr. Pinheiro Machado, que tomou assento, e o Sr. Silveira Martins foi excluido.

O Sr. Martinho Campos : — V. Ex. dá-me licença para um aparte : o Sr. Silveira Martins era o eleito, mas a Camara recebeu uma acta em que se dava o outro candidato com mais oito votos, depois de verificada a eleição.

O Sr. Fernando Osorio : — Perdoe-me o nobre deputado, não estou discutindo a validade ou não validade da eleição do Sr. Silveira Martins ; estou apenas mostrando a dependencia que elle tinha de meu Pae, ao passo que, hoje, vem dizer no Parlamento que Osorio em nada interveiu na sua carreira politica, e a posição que hoje tem deve-a a si proprio.

O Sr. Martinho Campos : — Estou de accôrdo com V. Ex. em um ponto, e é que no Rio Grande cada liberal recebe e dá auxilio a outro.

O Sr. Fernando Osorio : — Mas isso era o que se devia dizer no Parlamento, meu illustre collega, e não o que disse o Sr. Silveira Martins, desconhecendo os auxilios que lhe prestaram seus amigos, proclamando uma independencia que nunca teve. *(Apoiados)*. Deve-se ter lealdade e amor á verdade e á justiça ; não se deve deprimir a reputação de um homem como Osorio, que, aggredido, não se defende... porque os mortos não falam.

O Sr. Cesario Alvim : — E' impossivel deprimil-a ! Tem o paiz todo que ven cera a sua memoria. *(Apoiados)*.

O Sr. Florencio de Abreu dá um aparte.

---

(6) V. «*General Osorio*», *Pela verdade historica. Rebatendo perfidias.*» Joaquim Luis Osorio, Fernando Luis Osorio (filho.) Rio de Janeiro 1914.

O Sr. Cesario Alvim : — Si elle o deprimisse, nunca ficaria deprimido, *(Manifestação de approvação dos Srs. deputados. Ha outros apartes).*

O Sr. Fernando Osorio : — Agradeço esta benevola e espontanea manifestação dos nobres collegas...

O Sr. Cesario Alvim :—Está no coração de todo o paiz. *(Apoiados).*

O Sr. Fernando Osorio : — ...e peço licença para continuar. Em fins de 1864, Sr. presidente, declarou-se a guerra com o Estado Oriental. As nossas forças passaram a fronteira. Luctamos e vencemos ; porém, em 1865 fomos obrigados a levar a guerra ao Paraguay, sendo o General Osorio o Commandante em chefe do Exercito brasileiro. Vivia elle, desde que tomou conta do seu posto, esquecido da politica para só pensar na defesa da Patria, que era a sua unica preoccupação ; achava-se com seus soldados mal repousando das gloriosas lutas da passagem do Passo da Patria, 2 e 24 de Mais, quando teve a noticia da ascenção do Partido Conservador ao poder, pela retirada do gabinete progressista do sr. Zaccarias. A Camara havia sido dissolvida. Novas eleições iam ter lugar, e, apezar do conselho de abstenção das urnas, que deu o Centro Liberal na Côrte aos seus amigos das Provincias, entendeu o Sr. Silveira Martins que podia pleitear a eleição aos conservadores no Rio Grande do Sul e vencel-as, sem o concurso de Osorio e outros chefes. Engano ! Em breve tempo viu-se o Sr. Silveira Martins em serias difficuldades, e a 9 de Setembro do dito anno de 1868, escreveu de Pelotas a seguinte carta ao General Osorio *(lê) :* «Meu caro General. Aqui me acho em Pelotas, está tudo mesmo que é uma mistura de grelos *(risadas)* falta aqui V. Ex. para *dictar a lei*, mas na sua falta vae cada um fazendo o que póde. Fui ao Rio, falei com os nossos amigos, e a grande urgencia é mandar liberaes á Camara ; eu conto quasi infallivel o meu triumpho, mas V. Ex. sabe que nestes negocios não ha certeza, portanto *peço-lhe que dahi mesmo me recommende*. De V. Ex. amigo e patricio obrigado — *Gaspar Silveira Martins*». *(Sensação).* Devo agora ponderar que afinal quem teve o triumpho infallivel não foi o Sr. Silveira Martins, mas sim o Partido Conservador. E pois fica assentado e sabido que a unica vez que S. Ex. quiz dirigir a eleição para se fazer eleger, foi derrotado. Agora perguntarei áquelles que me escutam : Podia o Sr. Silveira Martins affirmar que jámais dependeu de Osorio ?

O Sr. Martinho Campos : — Nunca se contestará os serviços do General Osorio. *(Apoiados).*

O Sr. Fernando Osorio : — Esse Senhor deputado, não podendo desconhecer as glorias militares do General Osorio, todavia achou que ellas eram *muito communs,* mas com relação á politica, desconheceu-as formalmente. Pouco faltou para collocar a sua victima na classe das nullidades ! Mas é Felix da Cunha, o sempre lembrado patriota, o moço sabio e generoso cuja morte o partido liberal inteiro deplora *(muitos apoiados)*, é Felix da Cunha quem vai contestar ao Sr. Silveira Martins, na seguinte carta de 24 de Agosto de 1863, que dirigiu ao General Osorio, quando estava em Jaguarão e alli venceu a eleição *(lê)* : «Exmo. amigo Sr. General ... E ainda não falei na victoria d'ahi !... Não podia ser mais brilhante. Applaudia-a, mas não sorprehendeu-me, porque sabia de que pulso e tino era o General que commandava essa divisão, e que é *quem anima com seu influxo a todo o Exercito.* ... De V. Ex. amigo muito grato. — *Felix da Cunha.*» Foi Osorio, senhores, quem, reunindo um directorio de liberaes, fundou no 2º districto do Rio Grande do Sul (a Provincia era dividida em dois districtos) ; foi Osorio quem fundou em 1864 o primeiro jornal liberal, depois de haver dirigido a seguinte circular ao Partido que estava abatido :

O Sr. Martinho Campos : — Dos serviços de Osorio não é preciso dar prova nenhuma. *(Ha outros apartes, trocados entre os Srs. Florencio, Diana, Camargo e muitos outros deputados).*

Uma voz : — E' preciso para confundir os novelleiros.

O Sr. Fernando Osorio : — Sim, é preciso, porque estamos em tempo em que os homens de bem, os servidores do paiz, os patriotas sinceros são taxados de traidores... *(voltando-se para os Srs. Florencio, Camargo Diana)*... e acham quem os applauda... Mas, Sr. presidente, eis aqui a circular referida *(lê)* : «Illmo. Sr. — Considerando os abaixo-assignados, membros do Partido Liberal da Provincia, quanto é necessario ao mesmo partido ter um orgam de suas idéas, que pela imprensa desenvolva e sustente os principios do mesmo Partido e defenda os seus co-religionarios dos continuados e injustos ataques de que elles são victimas na imprensa *progressista*, que se tem estabelecido por toda a campanha, onde o Partido Liberal não conta um unico orgam de suas idéas, vendo-se aliás que muitos liberaes concorrem com a sua bolsa para a existencia dos mesmos jornaes progressistas, alimentando dest'arte contra si e o seu Partido tão poderosa arma ; considerando mais a alta conveniencia da propria defesa, resolveram sustentar nesta cidade de Jaguarão, o jornal *Progresso*, o qual passará a ser jornal politico, orgam fiel das idéas liberaes e defensor extrenuo dos membros do nosso partido e dos interesses mais vitaes do paiz, e, afim de levar isto a effeito, convidamos a V. S. e contamos com o seu valioso concurso para sustentação do mesmo jornal, e, para que a empreza possa contar com os necessarios recursos, preciso é que V. S. se preste a aceitar uma assignatura pelo praso de 2 annos, pagando a quantia de 32$, mediante o recibo assignado pelo proprietario da imprensa Thomaz de Mello Guimarães ; ficando entendido que a nossa bandeira é a monarchia constitucional, a integridade do Imperio, a ordem e a liberdade. Somos com toda a consideração, etc., etc. Amigos affectuosos. — *Osorio, João Simplicio Ferreira, José Maria da Cunha Silveira, Faustino João Corrêa.* — Jaguarão, 3 de Abril de 1864.» *Vozes* : — Muito bem !

O Sr. Fernando Osorio : — Tenho, Sr. presidente, outro documento importante : é uma carta do Sr. Timotheo Pereira da Rosa, cujo nome, pronunciado no Rio Grande do Sul, desperta a mais viva saudade, porque era o typo da honestidade, era o homem do trabalho, era o cidadão eminentemente liberal. O que é que dizia elle, senhores, escrevendo de Uruguayana, a 27 de Dezembro de 1868 ao General Osorio, que estava no Paraguay ? Dizia o seguinte *(lê)* : «Exm. amigo Sr. General Visconde do Herval. — Sei que V. Ex., naturalmente preoccupado com os arduos deveres da sua posição em frente do inimigo, arreda quanto pode o seu espirito dos pleitos eleitoraes que se travam na Provincia. Entretanto, força é que os amigos, para os quaes *é sempre V. Ex. o chefe e o mais prestimoso companheiro* politico, lembrem-se constantemente do apoio que lhes póde prestar V. Ex., e o vão importunar no meio de suas lides. Foi assim que occorreu-nos aqui a lembrança de se dirigir ao Exercito um proprio para pedir-se a V. Ex. algumas cartas para certas pessoas, pedindo-lhes que nos auxiliem com os elementos de que dispõem ou ao menos se abstenham da hostilidade que fazem ao Partido Liberal. O governo tem empregado todos os meios para levar-nos a melhor na eleição de Janeiro, neste 2º como no 1º districto. Eu passo ainda por candidato deste districto, mas tenho combinado com o nosso amigo Gaspar e com outros substituir meu nome pelo do conselheiro José Bonifacio, se virmos que decididamente é nosso o triumpho. *Não será isso de sua approvação ?* Corre por aqui que V. Ex. foi ferido no rosto. Todos fazemos votos para que tenha sido o mais prompto possivel o seu restabelecimento. Deus preserve os dias de V. Ex. e lhe per-

mittia voltar brevemente ao gremio de seus compatriotas e amigos, entre os quaes é tão vivo o desejo de tornar a vel-o. Sempre ao seu dispôr o de V. Ex. amigo e obrigadissimo criado. — *Timotheo Pereira da Rosa.*»

Voxes : — Muito bem.

O Sr. Fernando Osorio : — Bons amigos de Osorio eram Feliz e Timotheo : ao menos estes não lhe foram ingratos, e eu folgo em render esta homenagem á sua memoria... *(Apartes da deputação rio-grandense).* Peço aos Srs. deputados que não me interrompam ; a Camara ouviu a accusação ; ella quer ouvir a defesa, para depois julgar-nos. *(Apoiados).*

O Sr. Diana : — Mas se o General Osorio era um dos chefes do Partido Liberal ! *(Ha outros apartes).*

O Sr. Fernando Osorio : — Aqui se negou isso. Aqui se afiançou que elle era apenas uma gloria militar commum, que não era homem politico, que nunca interveiu na organisação do Partido Liberal. *(Contestações da deputação do Rio Grande).* Não devo insultar aos meus collegas, mas permittam que lhes diga : a politica de SS. EExs. é a politica do gato ; dão a bofetada e escondem as garras. *(Sussurro nas galerias).* Agora repellem o que hontem applaudiram !

O Sr. Florencio de Abreu : — Está enganado : não pode mostrar impressa cousa diversa do que dizemos hoje.

O Sr. Fernando Osorio : — Oh ! Pois o Sr. deputado não se recorda de que applaudiu, ha dias, com os seus dous companheiros, ao Sr. Silveira Martins, quando este comparou Osorio a Pausanias, o traidor ? Não se recorda de que disse, em seu discurso de 19 do passado, que Osorio nunca teve influencia politica no 1º districto, nunca foi o director politico do Partido na Provincia, nunca organisou lista de candidatos ? Não recorda que, ha pouco tempo, depois de Osorio morto, a *Reforma* de Porto Alegre, debaixo da redacção de V. Ex. e do Sr. Camargo, escrevia em artigos editoriaes que elle havia morrido impopular ? Não se recorda que o Sr. Silveira Martins aqui bradou que a politica de Osorio era a dos arranjos da familia, politica dos corrilhos, e que Osorio havia desertado da gloria ? Como, pois, me contesta ? *(Apoiados geraes.)*

O Sr. Diana : — A discussão é inconvenientissima neste terreno.

O Sr. Fernando Osorio : — Ah ! pensaes agora assim ! Mas quem collocou aqui a questão no terreno pessoal ? Quem foi que a provocou ? Estão arrependidos ? Ouçam a resposta. *(Cruzam-se muitos apartes).*

O Sr. Fernando Osorio (depois de pausa) : — Sr. presidente, creio ter demonstrado : 1º que é um fogão phantastico esse de onde o Sr. Silveira Martins diz que sahiu com a bandeira da liberdade, *sem pai alcaide* ; 2º que, desde o seu primeiro passo em politica, dependeu da protecção de meu Pai, cuja influencia já naquelle tempo era reconhecida por elle e por outros. (7)

No theatro da guerra, constituiu ponto de honra para Osorio não envolver-se em eleições na Provincia ; seu empenho era ver a campanha terminada com dignidade para a Patria, para o que utilisou-se do concurso de todos os rio-grandenses, sem côres politicas. Os Conservadores, porém, exploraram essa nobre conducta. Conhecendo o prestigio do nome de Osorio,

(7) V. General Osorio. (Pela verdade historica. Rebatendo perfidias) por Joaquim Luis Osorio e Fernando Luis Osorio (filho). Rio de Janeiro, 1914.

imaginaram tirar disso vantagem, e propalaram que o General não adheria á fusão das duas fracções do Partido Liberal, e que se havia passado para as suas fileiras ! Miserias ! Em resposta ao Dr. Pio da Silva que provocara a sua palavra, para destruir a infamia, escrevia Osorio :

«Illustre amigo Sr. Dr. Pio da Silva. Palmas, 17 de Novembro de 1868. — Contesto a carta que meu amigo dirigiu-me com data de 24 de Outubro ultimo, descrevendo-me o estado da politica na Provincia. Vejo o que me diz sobre as alterações operadas em desfavor do Partido Liberal nas posições da G. N. Comprehendo quão excitante deve ser a mudança, tão rispida, de uma situação que já contava prolongada existencia, e isto nas vesperas da eleição, que vae decidir da sorte do Partido, hoje empossado do poder. Acredito que um tal estado de coisas, encandecendo as paixões, não pode ser proveitoso ao nosso paiz. Mas, a mim, o que me compete fazer ? O que quer, meu amigo, que eu faça ? Meu concurso além de improficuo, quebraria a coherencia de meu procedimento. Improficuo, porque estou longe do theatro, onde se jogam os acontecimentos, que meu amigo denuncia-me com nobre e civica franqueza. Minhas cartas, meus pedidos, empallidecidos pela distancia, em nada, ou debilmente, influiriam no pleito. Incoherente, porque sabe que desde que a Nação achou-se envolvida na guerra estrangeira que sustentamos, não alimentei outro desejo, outro empenho, sinão vel-a terminada com honra ; para esse fim busquei o concurso de todos os rio-grandenses ; não vi mais côres politicas ; busquei as dedicações patrioticas, o merecimento, o valor. A guerra não está terminada, meu procedimento ainda não tem razão de mudar. Quanto a meu modo de pensar na politica do meu paiz, me parece que não seria na minha idade, e depois dos meus precedentes, que eu teria necessidade de fazer uma nova profissão de fé ; nem meus amigos seriam injustos para commigo ao ponto de exigirem de mim uma satisfação de principios ; mas si a querem, declaro que ainda não desertei do Partido Liberal. Pelo que respeita ás ulteriores disposições do Partido, eu confio na união, na firmeza e no civismo dos cidadãos que o dirigem, emprazando-me para prestar-lhe, se fôr permittido voltar para o lar patrio, o meu debil concurso, como sempre. Autoriso-o a fazer o uso que quizer desta carta. De V. S. patricio e amigo certo. — *Visconde do Herval.*»

Dois dias depois Osorio escrevia :

«Illm. Am. e Sr. Pio Silva. Palmas, 19 de Novembro de 1868. Esta é a segunda contestação á sua carta de 24 de Outubro deste anno. Aqui completarei os pensamentos na primeira emittidos, e me explicarei sobre outros que nella estão comprehendidos sob uma forma generica. ...Já lhe dei a razão porque deixo de escrever ; e a quem escreverei ? Aos nossos amigos de cujo concurso estamos seguros ? A esses não, porque seria ocioso ; a primeira carta que lhe escrevi, uma vez publicada, lhe dará o tom de minhas idéas e de minhas intenções. ...A provocação que meu amigo faz a uma manifestação minha com o fim de cortar as intrigas dos nossos adversarios abrigadas sobre meu nome, é justa e bem lembrada. Eu teria degenerado e faltaria ao que me devo a mim mesmo si não acceitasse francamente o seu desejo, e me não apressasse a satisfazel-o. Ahi foi a primeira carta. Creio que ninguem encontrará nessas linhas uma duvida, uma sombra sobre o meu modo de pensar. Dessa mesma carta se deprehende claramente que não autorisei ao Dr. Mendonça a incluir-me na chapa conservadora... A fusão do Partido Liberal com o Progressista me parece uma necessidade da situação, que não é de recriminações... Meu amigo, melhor do que ninguem conhece-me, e conhecendo-me não poderá pensar que a pessoa do Sr. Conde de Porto Alegre podesse ser um obstaculo á minha

annuencia. ...A' vista do que o meu amigo me diz, creio a eleição perdida em geral, mas parece que a immensa maioria do Partido Liberal do 2º districto não pode ser vencida, si desprezar as ameaças dos contrarios. Deseja-lhe a melhor saude o seu amigo velho e patricio. — *Visconde do Herval.*»

O General João Manoel Menna Barreto escreveu-lhe em 19 de Janeiro de 1869 :

« Illmo. e Exmo. Sr. Visconde. 19 de Janeiro de 1869. — V. Ex. ha de saber forçosamente que me apresentei candidato a representação Nacional pelo 2º Districto da nossa Provincia ; dirigi-me aos nossos patricios naquelle sentido, e pela circular que a todos remetti V. Ex. verá o meu pensamento. Essa circular se acha publicada no *Echo do Sul*, cujo numero lhe envio. Falei aos *guascas* com a linguagem de *guasca* : franco e leal nella me mostro. Como V. Ex. sabe não tenho a precisa intelligencia para me fazer notavel na senda politica : entretanto, me acho com coragem de ser o echo dos nossos pró-homens que como V. Ex. tem, nestes ultimos tempos erguido aos pobres rio-grandenses, um pouco abatidos pelos erros multiplicados dos nossos governantes. Como já disse a V. Ex. sou pouco habilitado para fazer brilhaturas no mandato que pedi, entretanto V. Ex. me conhece bem, e consequentemente sabe que não me sei rir só porque rise o Principe ou chorar só porque chora o volido. Sei bellamente que V. Ex. com um só palavra aos rio-grandenses dá-me a cadeira que lhes pedi ; si pois V. Ex. achar que a mereço peço-lhe seu poderoso concurso. A nenhum chefe de partido me dirigi ; escrevi e pedi aos pequenos o que pretendo. Entretanto rogo agora ao grande o seu apoio, por que este grande tem um não sei quê que a elle me prende. Desculpe-me V. Ex. por quem é se porventura achar neste meu pedido uma importunação, na certeza de que sempre serei De V. Ex. admirador e amigo *João Manoel M. Barreto.*»

Osorio respondeu :

«Exmo. Sr. General João Manoel Menna Barreto. Assumpção, 20 de Janeiro de 1869. Recebi hontem a sua carta com o jornal que contem o programma que V. Ex. apresentou ao corpo eleitoral na nossa Provincia propondo-se candidato á Deputação Geral. Ao responder-lhe, tomo a liberdade de guardar o jornal e dizer-lhe que me agrada o seu programma. Sabe porém V. Ex. que nas eleições actuaes foi para mim ponto de honra não envolver-me nem recommendar até mesmo os meus antigos amigos e correligionarios e isto pratiquei até o momento em que nos achamos, em que devo retirar-me para a Provincia aonde chegarei depois de concluida a eleição ; si, porém, chegar o caso de haver outra eleição V. Ex. terá a bondade de entender-se commigo e eu lhe prestarei todo o meu fraco apoio para sua pretenção. A minha abstenção actual foi a guerra. Eu antevia o despotismo na eleição e preferia não ter a Provincia representação, a tel-a bastarda depois de graves ataque de um poder cégo. Seu camarada e amigo.— *Visconde do Herval.*»

«Illmo. Exmo. Sr. Visconde do Herval. Jaguarão, 25 de Janeiro de 1809. Congratulando-me com V. Ex. pelo seu feliz e glorioso regresso á Provincia e ao seio de sua Exma. familia, felicito ao mesmo tempo ao Partido Liberal desta Provincia por poder ainda ha tempo receber o impulso e direcção de tão illustre chefe. A eleição nesta parochia está sendo muito disputada e a influencia dos liberaes muito contrabalançada pela pressão das autoridades, que a todo transe pretendem ganhar a eleição. Nestas circumtancias e em tal conjunctura, o Partido Liberal desta cidade volve-se á V. Ex. para valer-se ainda esta vez de seu prestigio e legitima influencia. Eis o caso. Em uma conferencia que hoje tivemos com o Tenente Camillo Diogo, que pertence a facção governista, o mesmo declarou que desde que

V. Ex. lhe escreveu declarando que se interessava pelo triumpho dos liberaes, elle não poderia deixar de acompanhar-nos na eleição, trazendo-nos o concurso de uns vinte ou trinta companheiros. Com este concurso, Exm. Sr. Visconde, infallivel é a victoria dos liberaes aqui. De V. Ex. pois depende a nossa victoria no pleito eleitoral. E, pois, em meu nome e do de nossos correligionarios, peço á V. Ex. queira nesse sentido escrever ao mesmo Diogo, expedindo o proprio para esta cidade no dia 28 do corrente afim de aqui chegar antes da eleição. E quando, por chegar a carta em vespera da eleição, o Camillo se acha compromettido fortemente com os nossos adversarios, nesse caso V. Ex. lhe pedirá que ao menos deixe de votar, assim como os seus companheiros. Esperamos anciosos que V. Ex. com toda a presteza virá em auxilio de seus velhos camaradas, que tem tudo contra si na luta em que se empenham, mas que não desesperam da victoria, tendo á sua frente o nome auspicioso de V. Ex. De V. Ex. Am.º e patr.º obr.º — *Faustino João Corrêa.*» P. S. O nome do Camillo é Camillo Pereira da Silva e V. Ex. escreva tambem ao Zeferino Rosado.

Ao Conde de Porto Alegre, em 5 de Janeiro de 1870, escrevia Osorio :

«Illmo. e Exmo. Sr. Tenente General Conde de Porto Alegre. Pelotas 5 de Janeiro de 1870. Tenho presente a carta de V. Ex. de 29 de Dezembro p. p. em que me faz saber o trabalho pretendido pelo Centro Liberal no sentido da união do partido e natureza e extensão das reformas que o mesmo partido deseja fazer triumphar. Respondendo a V. Ex. declaro que me parece muito conveniente a marcha projectada. V. Ex. sabe que me fallece força intellectual para tão grande assumpto, porém, tenho confiança no direito e nos homens que estão á testa e direcção do Partido. Tambem me parece que a extensão da reforma não será só das leis que pouco a pouco foram destruindo o sentido da nossa Constituição e fazendo-nos retrogradar para o despotismo de muitos acabrunhando o povo brasileiro pela centralisação que mata o espirito publico ; a moralidade politica tambem precisa ser levantada, visto como chegamos a um estado que os homens no poder mudam de côr e põem de parte a lei, os interesses e direitos do povo. A Magistratura não tem independencia ; o poder joga com ella no sentido de sua conservação sem o menor respeito ao direito individual do cidadão. Por este caminho vae a garra a garantia da vida, da fortuna e da familia. A Guarda Nacional está degenerada em vil instrumento de compressão e nem nesse exercicio consegue a propria garantia, porque muda de sorte mudando de senhor. A lei eleitoral é uma desordem projectada e levada a effeito para impedir a liberdade do voto e o resultado deste systema não nos dará nunca o governo real das maiorias. O partido vencido pela força estará em constante conspiração em prejuizo do progresso. V. Ex. bem vê quanto será doloroso a Nação cujos representantes só podem ser os designados pelo governo. O Fisco, o exercito de policia, são tão incommodos na nossa terra, e a nossa vida politica é tão extravagantemente exercida que eu não sei qual a Nação que sympathise comnosco. A emigração para o nosso paiz é difficilima, e finalmente, Sr. Conde, desejo as reformas mais convenientes a nossa Patria, para que livres marchemos á prosperidade ; e confio muito que V. Ex. e o Centro Liberal farão quanto nos seja util, para o desenvolvimento das boas idéas que o Partido Liberal tem enunciado. Parece-me que a questão servil deve quanto antes receber o principio da solução — o vente livre, o ensino livre, a liberdade religiosa, as reformas municipaes, são assumptos que me parecem merecer muita attenção. V. Ex. sabe que não tenho a pretenção de ser politico, mas sabe que sou da opposição desde 1838 que comecei a pensar nos males do meu paiz e comtudo me julgo impossibilitado para

tratar d'estes assumptos ; falo delles á V. Ex. para dar-lhe como pede—uma prova de meus acatamentos de respeito. Concluindo, direi mais a V. Ex. que me parece bom desde já discutir pela imprensa a conveniencia e justiça de ser incluido nos soldos dos officiaes militares o que hoje se denomina terça parte e addiccional. V. Ex. é bem perspicaz para ajuizar da conveniencia desta proposta em favor de uma classe que conhecemos e que vivendo sem futuro e sem direitos, ainda conserva abnegação pela Patria e respeito á Lei, ao ponto de não ser admittido nos ministerios de sua profissão: porque o egoismo não admitte virtude patrioticas. Desejo Sr. Conde, que o Imperio do Brasil se regenere, porque si no meio de tanta desmoralisação resvalla a Monarchia da America, nós que desde a infancia a temos ajudado a defender veremos o resto dos nossos dias nadando em sangue e a Patria anarchisada pelos maus costumes. Estimarei que V. Ex. tenha gosado saude e sou com estima e consideração de V. Ex. — *Visconde do Herval.*»

CAPITULO LXIV

SUMMARIO : — Osorio é nomeado Senador do Imperio pela Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul (Carta Imperial de 11 de Janeiro de 1877). — Parte para o Rio de Janeiro á tomar posse do alto cargo. — Chegada ao Rio (28 de Abril de 1877). — Apotheose ainda não vista. — Osorio carregado em triumpho ! — A 2 de Maio presta juramento no Senado. — Solemnidade do acto. — Osorio victoriado pelo povo. — Banquete em sua honra no salão do Casino Fluminense, a 25 de Maio de 1877, promovido pelo Club da «Reforma». — A saudação do Presidente Conselheiro Sinimbú. — Agradecimento de Osorio. — Brindes do Conselheiro Dantas, Dr. Couto de Magalhães, Capitão de Mar e Guerra Costa Azevedo, Conego Honorato, Dr. Andrade Pinto, Martinho Campos, Senador Octaviano. — Osorio ergue o brinde de honra á Serenissima Regente e á S. A. o Sr. Conde d'Eu. — Osorio parlamentar. — Seus trabalhos no Senado. — Osorio Marechal do Exercito graduado (Dec. de 27 de Junho de 1877). — Parte a 19 de Outubro (77) para o norte do Brasil, em visita a seus filhos Adolpho e Francisco, estudantes de Direito no Recife. — Acompanha-o o Dr. Fernando Luis Osorio, deputado geral pela Provincia do Rio Grande do Sul. — Recepção estrondosa em S. Salvador, na Bahia (23 de Outubro 77). — Manifestação do Partido Liberal. — Brilhante discurso de Ruy Barbosa. — Recepção enthusiastica em Maceió, Alagôas (26 de Outubro). — Chegada ao Recife, Pernambuco (27 de Outubro). — Indescriptivel recepção. — Manifestações durante sua permanencia na Capital.—Sahida do Recife (15 de Novembro 77).—Regresso á Côrte.—Licença para usar a espada de honra que lhe fôra offerecida em Porto Alegrepelo Exercito.

Recolhido á sua modesta habitação, na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, restaurava Osorio as forças perdidas, curando-se dos ferimentos adquiridos em combate, no seio dos amigos e admiradores que o procuravam assiduamente provocando-lhe as interessantes narrações dos padecimentos, perigos e glorias do Exercito Brasileiro. (1) A sua fama militar alliada á influencia politica, que pela sua experiencia e pela seriedade do seu caracter exercia n'aquella Provincia, comprovada em lutas eleitoraes de que, por duas vezes já o seu nome sahira victorioso — uma em 1845, quando fôra eleito Deputado á Assembléa Provincial, e outra em 1853, em que, eleito embora, recusara-se terminantemente a fazer parte da Assembléa — indicaram Osorio para substituir no Senado o fallecido Antonio Rodrigues Fernandes Braga. Collocado seu nome na lista triplice para Senador, a Serenissima Senhora Princeza Izabel, que regia o Throno, na ausencia de D. Pedro II, escolheu Osorio, e em carta imperial de 11 de Janeiro de 1877, nomeava o Marquez do Herval Senador do Imperio pela Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. Osorio chegou ao Rio de Janeiro no dia 28 de

(1) V. pg. XI Historia do General Osorio, 1º vol. por Fernando Luis Osorio.

Abril (77), a bordo do vapor nacional *Rio de Janeiro*. Não ha memoria até hoje de ovações como as de sua recepção por parte do povo.

... «Assisti ao seu desembarque e á sua entrada triumphal na cidade. Um delirio ! Foi a primeira vez que vi o povo desatrelar um carro, para conduzir um homem a pulso. Fiquei muito espantado, por ser ainda um provinciano que se espantava de tudo ; mas o proprio Osorio ficou mais espantado que eu. Espantado e contrariado : protestou, pediu, supplicou, e por fim vociferou ; de nada lhe valeu tudo isso : teve que ser puxado por homens !» (1)

Os jornaes do dia seguinte descreveram a grandiosa festa, que se prolongou por dias, constituindo uma apotheose ainda não vista. Era a primeira vez depois da guerra do Paraguay que entrava Osorio no Rio de Janeiro. (2)

«Desde as 7 h. m. numerosos grupos de cidadãos de todas as classes esperavam anciosos o vapor que o devera aportar. O dia estava sombrio e carregado ; uma espessa cerração escurecia o horisonte, de modo que a todo o instante receiava-se cahisse sobre a cidade uma pancada immensa de chuva. Sem embargo desse receio, as ruas e praças, por onde teria de passar o heróe, continuavam a encher-se de compacta multidão. A's 7 1/2 h., annunciando-se que o paquete fundeava nas immediações de Willegaignon, correram a encontral-o diversas barcas, todas ornadas de bandeiras, cada uma com sua banda de musica, e todas apinhadas de admiradores e enthusiastas de Osorio. Quando essas barcas cercaram o paquete, e no tombadilho deste divisou-se a figura serena e magestosa do venerando General, o jubilo, que transbordava de todos os corações, manifestou-se em estrondosos, repetidos e prolongados vivas a elle dirigidos. Osorio adiantou-se para receber as centenas de pessoas que precipitavam-se no intuito de conhecel-o, e, distribuindo a uns o seu aperto de mão, a outros o seu abraço, a todos as formulas de sua cortezia e urbanidade cavalheirescas, deixou encantados de seu trato lhano e seductor quantos delle se approximaram. O *Club da Reforma* em corporação, a sociedade *Beneficente* e *Humanitaria Rio Grandense* tambem encorporação, a commissão nomeada pela armada, as commissões da praça do commercio e junta de correctores, a commissão do Exercito nacional, a commissão eleita pela camara municipal da Côrte, as commissões de diversas municipalidades (entre ellas as de Baboana e Queluz em Minas Geraes, e de Vassouras no Rio de Janeiro), as commissões de grande numero de corporações e sociedades desta Côrte, apresentaram-se á cumprimentar o General. A's 8 1/2, S. Ex. passou para bordo da barca fretada pela *Sociedade Beneficente Humanitaria Rio Grandense*, a qual,

---

(1) (*Arthur Azevedo* «O Paiz», 10 de Maio de 1908, Rio de Janeiro).

(2) Terminada a campanha, e, poucos annos depois chamado pelos suffragios da sua briosa Provincia a um logar na Camara vitalicio, o Marechal Osorio recebeu por parte da população desta Côrte *a manifestação mais enthusiastica a que jámais assistimos*. Está na memoria de todos, e tediosa prolixidade fôra repetil-o, que de braços abertos foi acolhido o glorioso General. Recresceu o enthusiasmo popular a ponto de prestar-lhe a maior homenagem que se possa imaginar n'um paiz livre ; tiraram-lhe os cavallos ao carro, e o heróe foi litteralmente arrebatado pelas turbas em delirio. Diversamente apreciou-se então este acto todo dictado pelas impressões do momento : mas o certo é que dá a justa medida da exaltação que esse homem extraordinario podia acender. («Jornal do Commercio». Folhetim de 12 Outubro 79. Chronica. Carlos de Laet).

acompanhada das outras barcas, seguiu em direcção ao arsenal de marinha, onde massas compactas de povo, e luzido concurso de pessoas gradas, aguardavam a hora de saudar Osorio. Logo que as barcas atracaram ao arsenal, e Osorio poz o pé em terra, o enthusiasmo publico, subindo de ponto, prorompeu em novas e estrondosas saudações. Abraçado e festejado pelas ondas de povo, que alli se agglomeravam disputando o prazer de conhecel-o e cumprimental-o, Osorio quiz seguir a pé pelas ruas Direita e do Ouvidor, acompanhado do brilhante estado-maior popular que o cercava. Não o consentiu, porém, o incommodo de que soffria, e que prohibia-lhe o exercicio demorado. Osorio teve então de aceitar o offerecimento de um *phaeton* sumptuosamente preparado, de rica equipagem, e tirado por dois cavallos de luxo, que fôra posto á disposição do S. Ex. pelo Sr. Commendador Antonio José de Moura Filho, abastado negociante desta Côrte. Ahi estava reservada á Osorio uma dessas ovações, de que não ha entre nós memoria, e cuja perspectiva transportou-nos aos tempos da velha Roma, quando a capital do mundo antigo abria suas portas aos conquistadores, que á ella regressavam cobertos de despojos e engrinaldados pela victoria. Indo o vehiculo começar a mover-se, levado pelos cavallos que o tiravam, um luzido grupo de officiaes do Exercito adiantou-se para o mesmo, e delle arrancando a parelha, tomou a si conduzil-o á mão. Não ha palavras que possam descrever o effeito produzido nas massas por essa nobre inspiração do patriotismo de um punhado de jovens, que assim demonstravam ao General seu justo e desinteressado apreço. Uma salva de applausos solemnisou tal procedimento. De todos os que presenciaram essa homenagem de respeito ao velho General, partiu o grito expontaneo de *viva o Exercito !* As senhoras congregadas nas janellas proximas agitavam seus lenços. Seguido de milhares de pessoas, que o acompanhavam, o carro, em que ia Osorio, percorreu as ruas Direita e Ouvidor, rompendo com difficuldade as ondas populares que ahi se reuniam, occupando tambem as embocaduras de todas as ruas transversaes. O quadro era imponente. As sacadas de todas as casas estavam adornadas de colchas de damasco, e de quasi tudo quanto o bello sexo do Rio de Janeiro tem de mais graduado e mais explendido. O regosijo universal tocava até o delirio. Uma chuva de flores, continua e incessante, sustentada por mãos de damas, cahia sobre a cabeça do velho General, testemunhando-lhe o reconhecimento de todos os corações. Em diversos lugares viam-se, pallidos pelas molestias, alquebrados pelos annos, mas animados pela alegria, velhos invalidos da Patria, cujo peito estremecia ao aspecto do Marechal que tantas vezes lhes mostrara o trilho da gloria. Os hymnos da musica confundiam-se com as saudações. No seu trajecto, desde o Arsenal de Marinha até o largo de S. Francisco de Paula, o prestito teve de estacar differentes vezes. Em frente á Praça do Commercio, pronunciaram-se em honra da festa diversos e eloquentes discursos, a que com enthusiasmo respondeu Osorio. S. Ex. ao terminar a sua fala, fez aos respectivos beneficiados entrega das cartas de liberdade, passadas em consequencia de uma subscripção ultimamente corrida. Na rua do Ouvidor, a qual desde o principio até o fim achava-se atapetada, ao desfilar a comitiva por diante das casas do hotel da Europa, cujas sacadas estavam occupadas pelas familias dos socios do *Club da Reforma*, soltaram dessas saccadas dezenas de pombos brancos, enfeitados de fitas e flores, cahindo sobre o valente guerreiro uma immensa quantidade de poesias impressas e folhas de rosa. As senhoras presentes prorromperam em vivas a Osorio e saudaram'o com effusão. Do estabelecimento do *Globo* foi recitada uma bella poesia. Na mesma rua do Ouvidor, entre as de Gonçalves Dias e Uruguayana, uma commissão de academicos da *Escola Polytechnica* convidou Osorio a entregar uma carta de liberdade. Ao chegar ao largo de S. Francisco de Paulo, seguiu o prestito pela rua do Theatro até a praça da Constituição,

onde Osorio pediu ao povo que não se afadigasse mais em honra delle. Ahi foram atrellados os cavallos ao *phaeton* e S. Ex. seguiu para o hotel de Inglaterra em Botafogo, onde está residindo, e onde continúa a receber provas de amizade da população. A recepção de Osorio foi uma festa regia. (3) As manifestações a Osorio proseguiram com enthusiasmo, por dias. Todos os dias era convidado para os diversos pontos da cidade para receber acclamações. Na praça General Osorio houve illuminação a 1º de Maio sendo saudado vivamente quando appareceu. Nessa noite realisou-se a festa que os habitantes da freguezia da Lagoa preparavam em honra a Osorio. A Praia de Botafogo achava-se ornamentada de bandeiras e arcos de luzes e flores, e muitas das casas que orlam a bahia estavam brilhantemente illuminadas. Enorme multidão reuniu-se, de instante a instante erguendo vivas. Onda de povo rodeava o hotel, sendo Osorio por varias vezes cumprimentado por commissões e sociedades. A's 11 horas queimou-se um lindo fogo de artificio, preparado em batelões fundeados na bahia de Botafogo. Era magnifico o effeito no mar. Depois da meia noite retirou-se o povo, sempre vivando Osorio. A 2 de Maio Osorio prestou juramento no Senado. Foi um acto imponente a ida do General para o Senado e revestiu-se da maior solemnidade o acto da posse. O paço do Senado foi invadido por mais de mil pessoas que queriam assistir ao juramento do illustre liberal. A porta do edificio estava cheia de flores e uma banda de musica ahi tocava. A' chegada, foi Osorio saudado estrepitosamente. S. Ex. vinha acompanhado pelos deputados liberaes e muitos membros do *Club da Reforma,* que o foram buscar á Botafogo. Prestou juramento, sendo em seguida cumprimentado por seus amigos do Senado. As tribunas estavam cheias de senhoras da mais alta sociedade. Ao retirar-se (1 1/2 h. da tarde) foi Osorio outra vez victoriado pelo povo. (4) Na noite de 2 de Maio, no theatro D. Pedro II, foi novamente recebido com grandes saudações e fogos de bengala. Ao apparecer no camarote, continuaram os vivas e foram proferidos discursos. No intervallo do 1º ao 2º acto outros discursos foram pronunciados pelos Srs. Lima Castro, Hudson, e recitada uma poesia por uma menina, sendo os oradores acolhidos com applauso e o General victoriado. Realisou-se a 25 de Maio de 1877, no salão do Cassino Fluminense, o banquete que ao Marquez do Herval offereceu o *Club da Reforma*, senadores e deputados liberaes, a directoria do club e grande numero de socios que deram animação ao banquete, servido com mais de cem talhetes. O salão estava ricamente decorado e muitas flores alcatifavam o chão. Logo que Osorio entrou no recinto tocou a banda de musica e foi elle cordealmente saudado. A's 7 horas m. começou o festim que prolongou-se até ás 11, reinando a mais viva satisfação. O digno presidente do *Club da Reforma*, conselheiro Cansansão de Sinimbú, tomando a palavra, saudou-o nestes termos: «Senhores, convido-vos a saudar um cidadão, que por seus gloriosos feitos d'armas em terra estrangeira, e por sua extremada dedicação á causa das liberdades publicas, se tem constituido uma das glorias mais puras de nossa Patria. *(Applausos).* Illustre General Osorio, permittiu a Providencia que vencendo vós os perigos que nos campos de batalha tão galhardamente affrontastes, podesseis dar-nos o prazer de vossa companhia hoje, data sempre memoravel, anniversario d'aquelle grande dia em que, com coragem inexcedivel, elevando o Estandarte Nacional ao auge de sua maior gloria, escrevestes com a ponta de vossa valente espada a pagina mais brilhante de nossa historia militar. *(Applausos geraes e repetidos).* Que feliz coincidencia para os vossos amigos, poderem apertar-vos a mão neste dia de tão

(3) D'*A Reforma.* Rio 29 Abril 1877. Resumo.

(4) D'*A Reforma*, 3 Maio 77.

gloriosa recordação ! Inclyto General Osorio ! Já do povo desta Capital recebestes as mais cordeaes e sinceras demonstrações do alto apreço em que vos tem ; confundidos com esse mesmo povo de quem fazemos parte, já com elle tributamos-vos as justas homenagens que vos são devidas. E quem, que outro cidadão já recebeu entre nós maiores provas de sympathia, de veneração, de amor ? De amor, digo, porque outro não é o sentimento com que o povo sagra os objectos de sua idolatria *(muito bem, muito bem)* e vós na verdade sois, General, o idolo do nosso povo. *(Vivas e prolongados applausos).* Ah ! quanto vos sentireis orgulhoso diante dessas manifestações, si o vosso coração, General, fosse accessivel a outros sentimentos além d'aquelles que constituem o caracter, o verdadeiro typo de cidadão. *(Bravos).* Não podereis, como o General grego, que queixando-se de indifferença de seus concidadãos, disse : «Commigo procedem os athenienses como fazem com o platano ; nos momentos de tempestade abrigam-se a sua copa, mas passado a tormenta, cortam-lhe os ramos e decepam-lhe até o tronco». Mais feliz de que Themistocles, sou Brasileiro ; aqui o povo, si, desvairado por paixão de momento torna-se as vezes injusto para com os que o dirigem, raras vezes é ingrato para com os que defendem a causa de seus direitos. *(Apoiados.)* Mais de dois lustros são passados depois do grandioso feito, cujo anniversario celebramos, mas a lembrança de vossas victorias permanecem ainda bem fresca no coração de todos os Brasileiros. Vosso nome tornou-se popular em todo o Imperio ; na cidade, no campo, na casa do rico, e na choupana do pobre, em toda parte é elle pronunciado com admiração e respeito. Vossas façanhas militares estão destinadas a ser a lenda de nossos vindouros *(numerosos applausos.)* E' o povo quem tem o instincto do merito *(muito bem)* sabe que todas essas homenagens vos são devidas. Sim, elle sabe que quando nossa bella Patria foi ultrajada por um déspota insolente ; nesses dias calamitosos em que legiões de mancebos para desagraval-a deixaram tudo quanto tinham de mais sagrado no lar domestico para vos seguirem nessas invias e pestilentas terras do Paraguay, vós ereis o genio da Patria que ahi os inspirava, vós ereis o anjo da victoria que os dirigia ao campo do combate. *(Numerosos applausos.)* Assim, era tambem a confiança na vossa pericia, e ainda mais na vossa coragem que servía de esperança e de conforto a tantos corações que no solo da Patria batiam pelo destino desses guerreiros. *(estrepitosos applausos.)* Illustre General Osorio, depois da manifestação popular a que nos temos associado, temos ainda para comvosco uma divida de honra, derivada do vinculo politico que nos liga *(Muito bem ! Muito bem !)* E' em desempenho deste que o *Club da Reforma*, representando o Partido Liberal em todo o Imperio, vem hoje aqui dirigir-vos um brinde de saudação. Victorioso na guerra, fostes victorioso tambem na campanha dos comicios populares. *(Applausos repetidos.)* Renhida foi a nossa batalha, porque tivemos de combater contra as forças de um governo, que, faltando a seus deveres, fez do empenho de honra, da promessa imperial, mero engodo para embotar o espirito publico, e sobretudo o de um grande partido que se acha condemnado a proscripção. *(Numerosos applausos).* Mas, assim como no solo estrangeiro soubestes com tanto denodo sustentar a honra de nossa bandeira, na vossa Provincia, na heroica Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, coadjuvado por vossos leaes e esforçados companheiros, alguns dos quaes com grande prazer vemos aqui presentes, vós, General, soubestes tambem ahi sustentar a bandeira do nosso Partido. *(Estrepitosos applausos.)*Assim é que, aos louros marciaes que vos cingem a fronte de guerreiro, reunem-se tambem, os que adornam a corôa civica com que galardoou o vosso distincto merito a Provincia que vos serve de berço. Gloria a essa nobre terra, gloria á Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, a unica do Imperio, que conseguiu fazer-se representar em maioria na Camara dos Deputados, a unica que no dominio

desta actualidade conseguiu trazer a Camara vitalicia seu filho predilecto. *(Numerosos e estrepitosos applausos.)* General, a vossa gloria está de tal sorte ligada á gloria de vossa Provincia, que, saudando-vos, a saudaremos tambem. *(Muito bem ! Muito bem !)* Senhores, proponho-vos de beber á saude do nosso bravo dos bravos *(estrepitosos e repetidos applausos)* ; á saude do illustre cidadão, do inclyto General Osorio !»

As palavras do distincto chefe liberal foram cobertas de applausos, e da mesma forma a resposta que em seguida deu o Marquez do Herval. S. Ex., commovido e pausadamente, proferiu estas palavras, que eram incessantemente interrompidas com bravos e prolongadas palmas : Começou agradecendo ao povo, á imprensa e aos seus amigos a recepção que lhe fizeram na illustrada cidade do Rio de Janeiro, recepção que julga immerecida e que portanto não podia ter esperado. Disse que seus serviços na guerra não lhe davam direito a receber manifestações tão honrosas, por isso que apenas esforçou-se por cumprir seu dever, occupando diante do inimigo da Patria o posto que sempre lhe foi apontado pela coragem, pela bravura dos soldados brasileiros, entre os quaes não podia distinguir, quando pelejavam, quaes eram os voluntarios da patria, quaes eram os veteranos : por serem todos iguaes na intrepidez e no valor, *(applausos)*. Na guerra era sempre sua preoccupação restituir puras e gloriosas aos seus concidadãos e á Patria, as insignias que eram o symbolo da nossa nacionalidade, e que foram confiadas á defeza e guarda do Exercito quando se batia em campos estrangeiros. Sempre considerou que seria um vexame voltar á Patria derrotado. Continuando disse, que os mesmos sentimentos que acabava de manifestar e que o haviam feito servir a Patria na guerra, o obrigavam a proceder do modo porque tem procedido como cidadão. Seria um desgraçado aquelle, que depois de haver combatido com as armas da guerra o inimigo externo, pozesse depois essas mesmas armas ao serviço do despotismo, de perseguições e violencia contra seus compatriotas. Isso nunca faria, *(prolongadas palmas)*. Accrescentou que o tempo é das sciencias, das letras, da civilisação ; que a força dos governos não reside nas metralhadoras e canhões, nem no despotismo e violencia contra os povos, mas sim no imperio da justiça, no respeito ao direito de todos e á liberdade. *(Muito bem)*. Concluiu dizendo, que não julga o paiz perdido nem a liberdade sacrificada, e espera que isso não acontecerá, mas, si por desgraça tal infortunio cahisse sobre o paiz, apezar de enfermo, alquebrado e no ultimo quartel da vida, estava prompto a offerecer até o seu ultimo alento para defender a liberdade em sua patria, e o direito de seus compatriotas. As ultimas palavras do General motivaram repetidas salvas de applausos. O conselheiro Dantas levantou-se e saudou o Exercito nacional. Erguendo esse brinde, symbolisava o explendor das armas do nosso Exercito em Osorio. Seguiu-se-lhe com a palavra o Dr. Couto de Magalhães, que propôz fossem saudadas a marinha e os voluntarios da Patria. O capitão de mar e guerra Costa Azevedo, agradeceu em nome da armada. O conego Honorato, como voluntario da patria agradeceu o brinde e relembrou os episodios em que vio Osorio á frente das hostes. Seguiu-se com a palavra o Dr. Andrade Pinto que saudou a opposição parlamentar. O Sr. Martinho Campos, chefe da opposição na Camara temporaria, agradeceu. Saudou a imprensa. Respondeu o Senador Octaviano declarando que, si a imprensa era a vanguarda da liberdade, ia brindar a heroica Provincia, que é a vanguarda do Imperio e que deu-nos Osorio, o 1º General, e S. Martins, o 1º tribuno. *(Applausos prolongaram-se até que ergueu-se Osorio para agradecer o brinde.)* Disse que ufanava-se de ser filho de tão nobre terra, onde a idéa liberal era uma religião e mostrando a disciplina e união do Partido alli, conjurou as demais Provincias a imitar tão bello exemplo, afim de oppôrmos á tyrannia dos governos compressores a resistencia de um Partido forte, unido e que

sabe sacrificar interesses de cada um ao bem geral de todos. A' união do Partido Liberal! *(Palmas.)* O brinde de honra foi feito pelo Sr. Marquez do Herval mais ou menos nestes termos: Não é a gratidão pessoal que me inspira neste brinde; esse sentimento não me faria deixar de dizer a verdade inteira a meus concidadãos. Brindo a Serenissima Regente na crença de que o seu governo será modelado nas praticas do systema representativo; e que será o governo honrado, patriotico e parlamentar. Brindo o Sr. Conde d'Eu, meu companheiro d'armas; que sempre prodigalizou-me as maiores provas de consideração; brindo-o pelo seu valor, pela sua coragem e pela justiça com que administrou o Exercito; brindo-o porque no Paraguay deu sempre provas d'amar o Brasil e devotar-se d'alma ao seu serviço como os Brasileiros que lá serviam »

Ao ruido de muitos applausos finalisou o banquete.

— Por Decreto de 27 de Junho (de 1877) teve o Marquez do Herval a patente de Marechal do Exercito graduado.

Osorio parlamentar:

«Senado do Imperio, sessão em 28 de Agosto de 1877.

O Sr. Marquez do Herval: — Sr. presidente. Pedi a palavra para offerecer um projecto, que julgo que não precisa de justificação, porque está justificado por si mesmo. Mas, sempre direi qué os officiaes militares que percebem, como gratificação addicional, uma parte de seu soldo, por esta razão têm muitas vezes de a perder quando estão doentes tres, quatro ou mais dias. Um tão curto espaço de tempo fóra do serviço não me parece razão bastante para que elles sejam privados de uma parte dos seus vencimentos. Julgo, pois, de justiça, que esta parte dos seus vencimentos seja incluida no soldo. Com esta disposição do meu projecto nenhuma despeza tem o Estado a fazer, e, portanto, creio que está no caso de ser approvada. A outra parte do meu projecto, Sr. presidente, é relativa ao arreiamento dos cavallos dos officiaes dos corpos montados. Um official de infantaria, que possue, aliás, iguaes vencimentos que o de cavallaria, não tem, todavia, tamanha despeza como a que faz o official de corpo montado, que é forçado a comprar arreios, que lhe custam a importancia de dois mezes de soldo. Parece-me, pois, que os officiaes dos corpos de cavallaria devem ter o arreiamento abonado pelos arsenas, como se pratica com as praças de pret.— Vem á mesa o seguinte projecto de lei: — A Assembléa Geral resolve: — Art. 1º — Passa a fazer parte do soldo dos officiaes militares o que elles actualmente recebem a titulo de addicional. Art. 2º — Aos officiaes dos corpos a cavallo se abonará o arreiamento para sua montaria ou o respectivo importe, e terá igual duração do que usam as praças de pret. Art. 3º — Derogadas as disposições em contrario. Paço do Senado, em 28 de Agosto de 1877. — *Marquez do Herval.*»

Em sessão de 8 de Agosto de 1877, o Marquez do Herval apresentou o seguinte requerimento:

«Requeiro que pelo Ministerio da Agricultura, se expeçam informações ao Governo sobre as providencias tomadas para que se realise a construcção da estrada de ferro da Provincia do Rio Grande do Sul. para a qual se concedeu o necessario credito. — *Marquez do Herval.*»

Sesssão em 27 de Setembro de 1877:

«Ao § 14 do Art. 7º do Orçamento da Agricultura. — Inclusive a quantia de 18 contos para a construcção da linha telegraphica entre a cidade de Sant'Anna do Livramento e a Villa do Rosario, na Provincia de São Pedro do Rio Grande do Sul. S. R. — *Marquez do Herval.*»

Sessão em 1º de Outubro de 1877. *Orçamento da agricultura.* — O Sr. Marquez do Herval : — Sr. presidente, a camara dos Srs. deputados diminuio 300:000$ na verba — Telegraphos — no orçamento do ministerio da agricultura : esta circumstancia vae fazer parar a linha telegraphica que estava em construcção entre a cidade de Pelotas e a cidade de Bagé, ponto importantissimo da fronteira, e parar tambem a outra parte, que estava em construcção, da linha de Sant'Anna do Livramento a entroncar na linha geral da villa do Rosario, ponto importante na campanha do Rio-Grande, julgado estrategico nas primeiras guerras que se deram naquellas regiões ; e, de facto, é estrategico, porque está no centro da campanha sobre o passo do Rosario, em Santa Maria, e na foz do Ibicuhy da Armada sobre Santa Maria, com boa estrada para Alegrete, Sant'Anna e S. Gabriel. Sant'Anna é um ponto que demanda cautelas, porque está situado na linha junto a uma povoação estrangeira. O material a empregar-se nessa linha ficou depositado no Rosario, e não só deixa de prestar serviço importante, como talvez possa deteriorar-se. Depois de entender-me a respeito com o Sr. ministro da agricultura, procurei tambem informar-me do conselheiro director geral dos telegraphos, e esse funccionario disse-me que a linha telegraphica entre o Livramento e o Rosario poder-se-hia concluir se fossem concedidos 17:000$, porque a distancia é de 16 a 17 leguas. Foi por estas razões que mandei á mesa uma emenda concedendo esta quantia, e rogo a V. Ex. queira dar-lhe o curso conveniente, afim de que, si o senado concordar, possa ser executada uma curta, porem importante linha telegraphica que, ligada á linha que vae de Porto Alegre a Uruguayana e passa pelo Rosario, fique o Livramento em communicação com a capital. Sr. presidente, pensava que tinha dito sobre estradas de ferro do Rio Grande quanto me pareceu sufficiente no sentido de mostrar a conveniencia de serem essas estradas construidas quanto antes ; mas o nobre senador pelo Espirito Santo e o nobre senador pela Bahia, que falou nesta sessão, puzeram em duvida o ponto em que não podia haver divergencia, visto que o governo, por meio de seus agentes, bem verificou a utilidade daquella obra quanto ao ponto de seu começo ; o que eu então disse, e o nobre senador leu, é o mesmo que repito agora, porque, quando tive de dar minha opinião sobre a materia recordei o que tinha occorrido sobre a guerra naquella parte do Imperio e o que no futuro poderia succeder. Eu julguei sempre que a estrada do Rio Grande, unida a Pelotas, passando por Cangussú, Piratiny, Bagé, S. Gabriel, Rosario e Alegrete, era a principal estrada estrategica, porque os recursos para a defesa, e dos quaes a Provincia precisasse, dada uma guerra, deviam ir da capital do Imperio, e, entrando pela barra da Provincia, desembarcariam no porto onde houvesse meios de os conduzir ao ponto onde estivesse o Exercito ; não pensei nunca, porém, que a estrada do norte não era necessaria, porque na capital está o arsenal e existe uma avultada população, e proximo á Provincia de Santa Catharina ; e todos esses recursos pódem convergir, e por meios faceis, ao ponto que se precisasse defender, entendido que a estrada do norte é igualmente estrategica e commercial. Dá-se uma circumstancia muito singular, e nesta casa ha de haver alguem que a tenha experimentado. Quando se preparou um exercito em Sant'Anna do Livramento, para invadir o territorio inimigo, esse Exercito enterrou alli mais de 700 soldados, mortos quasi á fome, no estado o mais deploravel, sem medicamentos, sem hospitaes; tudo era miseria. Eu vi muitas vezes, quando se retiravam os batalhões do Exercito, deixarem das linhas das differentes manobras soldados, como si estivessem mortos no campo de batalha, tendo cahido em seus postos semi-vivos, extenuados de fome. Elles não tinham um pouco de farinha nem sal ; o seu sustento diario era duas libras de carne cansada! E estavamos, senhores, no nosso territorio! As carretas que podiam levar alguma cousa para esse Exercito não

conductores, porque estes estavam em armas, eram os primeiros soldados que para alli se chamavam. De maneira que o General estava em sitio no seu proprio paiz, vendo os seus soldados morrerem de fome. Ainda ha de haver alguns desse tempo, tão velhos hoje como eu, então bem moço. Irei adiante. Em Sant'Anna do Livramento, mais tarde, um General em chefe pretendeu reunir um Exercito, que devia ir unir-se ao Exercito Alliado, e esse General viu que a sua artilharia não lhe apparecia, estava enterrada na lama das estradas ; que seus batalhões andavam pelos campos entre banhados, inundados, sem se poderem reunir a tempo ; e afinal, já muito tarde, foi obrigado a transpôr a fronteira, tendo apenas seis cartuchos para cada soldado de infantaria, e faltos de rações e fardamento ! Não ha muito, senhores, que um membro do Governo e o proprio Imperador foram a Uruguayana sitiar um Corpo de Exercito Paraguayo, naquella Villa. O nosso infeliz Exercito, que alli estava, sempre patriotico e digno, sentia falta de tudo ; não tinha uma cama para um doente, nem medicamento, tinha falta de armas e viveres ! Eu estava em territorio estrangeiro, onde recebi do Ministro da Guerra pedidos de soccorro para o Exercito. Ora, teremos sempre em territorio estrangeiro quem nos mande aquillo que precisarmos no nosso ? E' porque com a construcção das estradas de ferro hão de evitar-se essas necessidades, que eu penso que as do Rio Grande são estrategicas, e, portanto, indispensaveis e urgentes. Não quero que se pretira ou se esqueça a prosperidade e o commercio das outras Provincias do Brasil ; mas acredito que não ha um só Brasileiro que possa querer que um dia a honra da nossa Patria e a gloria de nossas armas tornem a ser tão mal tratadas por imprevisão.

O Sr. Paranaguá : — Apoiado.

O Sr. Marquez do Herval : — A construcção do caminho de ferro de que se trata póde ser encarada e desejada como meio de prosperidade para este ou aquelle municipio, mas eu a quero para servir a todo o territorio da Provincia e altas conveniencias do Imperio. Sabe-se que os navios que entram na barra do Rio Grande entram no porto da cidade de Pelotas. Por consequencia, a urgencia, quando se pensou na estrada, e a possibilidade dos males que no futuro possam sobrevir de igual urgencia, exigiam que não gastassemos dinheiro com uma parte da estrada que era supprida pela navegação em duas ou tres horas. E', senhores, a mesma circumstancia que se dava quando eu tambem disse que a estrada do norte devia começar na barra do Taquary margem direita. Esta estrada, a partir logo da capital, custaria muito tempo e despezas com pontes no Taquary, Cahy, Rio dos Sinos e Gravatahy, dando-se uma volta immensa para chegar á capital ; entretanto que é franca em qualquer tempo a navegação da capital para Taquary, e em linha recta para tomar-se a estrada de ferro sobre a barra deste rio. Diz-se que o rio Jacuhy é susceptivel de ser melhorado, de ser aprofundado da barra do Taquary para cima, mas eu andei neste rio embarcado em uma canôa de tolda, e algumas vezes sahi della para puxal-a da margem com alguns soldados que me acompanhavam. Algum melhoramento já se fez, e d'ahi resultou que os mui pequenos vapores que se empregam n'esta carreira podem chegar ao Rio Pardo ; mas não sempre, Sr. presidente, porque quando ha secca dá-se o inverso do que quando vêm as grandes cheias ; umas vezes o Jacuhy corta toda a grande communicação do léste da Provincia com o oeste pelas grandes cheias, e outras vezes pela secca não presta-se á navegação, sinão com difficuldade, até mesmo para canôas. Ora, uma obra como esta que pensamos fazer, não se póde sujeitar a peripecias desta ordem, é preciso que seja tal qual é necessaria e franca em todas as estações. E, senhores, eu, posto que não seja profissional, não acredito no melhoramento do Jacuhy, do Taquary para cima ; que um rio que vem das serras da Cruz Alta, quando lhe tirarem todas as difficuldades que impedem o seu curso deve diminuir de profundidade.

O Sr. Octaviano : — E' um rio precipitoso ?

O Sr. Marquez do Herval : — Sim. E por um calculo semelhante muito se gastou para aprofundar o Rio Vacacahy, com o pensamento de constituir a navegação até S. Gabriel ; porém, desde que se tiraram as difficuldades que sustinham alguns lagoões, inclusive o que fazia o resguardo da cidade, pelo léste, o caminho ficou franco e a caudalosa lagôa desappareceu. Quando, pois, se marcaram os pontos onde as duas estradas deviam começar, era porque havia necessidade, ou, pelo menos, presumia-se a conveniencia do serviço com a maior promptidão, satisfazendo desde logo os interesses commerciaes e estrategicos daquella Provincia. Tenho dito. *(Muito bem).*

Sessão em 1º de Outubro de 1877. — Ministerio da Fazenda. — Receita geral.

O Sr. Marquez do Herval : — Sr. presidente, depois de longa luta sem vantagem, o commercio do Rio Grande do Sul recorreu aos poderes do Estado, em busca de protecção e medidas que pudessem impedir o contrabando que o opprime. O Sr. ministro da fazenda não se tem mostrado indifferente ás providencias reclamadas, e a Camara dos Srs. deputados autorisou modificar a tarifa no sentido de diminuir os direitos de importação nos generos alli introduzidos em maior escala por contrabando, que já não se limita aos povos da fronteira, mas se estende tambem ás principaes praças, Pelotas e Porto Alegre. Meu fim, occupando por alguns momentos a attenção do Senado, é pedir a meus nobres collegas que se dignem de considerar a autorisação que veiu da Gamara dos Srs. deputados. Tambem pretendo fazer conhecer ao Senado a causa por que o contrabando se desenvolveu no Rio Grande do Sul, sem que fosse promovido pelo commercio nacional, mas sim pelas circumstancias de diversas guerras. A campanha do Rio Grande, Sr. presidente, em 1816 era pouco menos que um deserto ; não havia povoação que tivesse commercio, a população era pouca ; era, emfim, uma campanha ameaçada e assolada em toda a parte por partidas de vandalos. Veiu a guerra de 1816 e 1822, cujos resultados foram peiorar esse mau estado. Terminada essa guerra, seguiu-se a da Independencia, que os habitantes da Provincia tiveram de fazer até em Montevidéo : concluida em 1824, suscitou-se a guerra de 1825, que se concluiu em Dezembro de 1829. Em 1831, senhores, começava a povoar-se a campanha do Rio Grande, onde algumas povoações estavam completamente destruidas : mas, pouco durou essa tregua, porque em 1835 rebentou a revolução do Rio Grande do Sul, que destruiu todo o commercio, empobreceu a campanha e levou ás armas os mesmos commerciantes pertencentes a qualquer dos dois partidos. Foi por esse tempo da revolução do Rio Grande que se dava a guerra civil em Buenos Aires e Montevidéo. Notae bem as épocas e vereis o estado da Provincia. Os fugitivos de Buenos Aires e Montevidéo, que vinham procurando abrigo em nosso territorio, estabeleceram-se por nossas fronteiras, e em pouco tempo foram enriquecendo, porque não encontraram competidores no trabalho, tendo ainda a protecção seguinte : Em 1837 deu-se em Porto Alegre a reacção, que entregou ao governo legal aquella apraça. Logo depois o governo tomou a providencia de impedir que as praças occupadas por suas forças negociassem com a campanha, como um meio de negar recursos aos revolucionarios, e então estes, precisando de recursos, entabolaram pela primeira vez negocio com a praça do Prata, e d'ahi os tiraram por muito tempo. Concluida a revolução do Rio Grande em 1845, sob a pressão da proxima guerra com Rosas, a campanha achava-se pobre, seus homens tinham estado em armas e a maior parte ainda guardava a fronteira. Com effeito, em 1851 veio a guerra com Rosas : este facto foi approveitado pelos emigrados estrangeiros, que tomaram conta do commercio da fronteira, estabe-

leceram-se e cresceram de ponto, que se tornaram muitos delles millionarios. Acabada essa guerra, senhores, o commercio nacional procurou estabelecer-se; porem, encontrou seu rival tão forte que os seus esforços foram em pura perda de grandes capitaes: e para isto ainda contribuiu o terem nossos vizinhos creado em nossa fronteira a povoação de Santa Rosa, Santo Eugenio e da Rivera, que fica a menos de 300 passos de distancia da cidade de Sant'Anna do Livramento. Essa povoação da Rivera, Sr. presidente, é o segundo tomo da villa de Artigas na costa Jaguarão, situada em frente da cidade deste nome, que foi o primeiro ponto do contrabando, foi o seu deposito, e ainda o é.

O Sr. Visconde do Rio Branco : — Apoiado.

O Sr. Marquez do Herval : — Nestas condições, não admira que o commercio da Provincia do Rio Grande, tão abatido, venha pedir aos poderes do Estado providencias que melhorem suas circumstancias. Pensou-se em uma tarifa especial, porem ella não pode passar, porque não se julgava que o commercio nacional era menos culpado no mal que se queixava: mas não era. Assim entenderam os negociantes que lhes restava um meio, o de pedirem ao governo ao menos uma modificação na tarifa em certos generos, dos que mais prejudicavam ao commercio licito e que mais utilidade davam ao commercio contrabandista. A Camara approvou uma autorisação para tal fim, e creio que o Senado adoptando-a faria justiça ao commercio do Rio Grande. Convém que passe essa medida, que depende do nobre ministro da fazenda, em cuja justiça confio.»

Estradas de ferro do Rio Grande do Sul. — Sessão em 1º de Outubro de 1877.

O Sr. Junqueira : ...Desvanece-se que o Ministerio de 7 de Março tivesse iniciado este melhoramento e tivesse determinado que duas estradas de ferro partissem do littoral d'aquella Provincia a percorrer a fronteira. O Marquez do Herval entendeu que seria melhor que se tivesse principiado *pela estrada* chamada do Sul. Discorda. Consideram ambas uteis ao Commercio e defesa da Provincia; dada a collisão por falta de meios financeiros, se devia começar *aquella estrada que partindo da Capital, de Porto Alegre ou de suas immediações, fosse ter á fronteira de S. Borja*. Lê as seguintes palavras de Osorio: «Quanto á estrategica ou meio efficaz de defesa da fronteira, a estrada em questão é tambem de alta conveniencia, porque, partindo desta cidade de Pelotas, que pode vir a ser o quartel da principal guarnição da Provincia; essas forças podem acudir com promptidão ao ponto da fronteira que necessitar de defesa; não fica, porém, completo o systema de defesa, que aliás creio depender de uma segunda estrada de ferro, que, partindo da barra do rio Taquary, passe pela cidade do Rio Pardo, Cachoeira, Jacuhy, Bocca do Monte, S. Francisco e S. Borja, no Alto Uruguay, e de cuja estrada partirá um ramal da Bocca do Monte a entroncar na estrada de ferro de Santa Maria do Rosario.» E conclue deste modo: «A outra (a do Norte) aliás tambem muito util ao commercio...»

E' portanto Osorio qnem considera a estrada do norte util e estrategica. Não é especialista, mas, lançando o olhar sobre o mappa do Rio Grande do Sul vê que a estrada chamada do Sul, partindo do Rio Grande, passando em Pelotas, Bagé, seguindo por ahi sua direcção, vae mais ou menos margeando a nossa fronteira com a Republica Oriental do Uruguay. Considerada a questão só pelo lado da estrategica tem-se que a estrada margeando quasi sempre nossas fronteiras com aquella Republica, em uma distancia de poucas leguas, está sujeita a um golpe de mão: pode facilmente ser cortada; um obra de arte, uma ponte pode ser destruida em uma noite por um corpo

de cavallaria. Nesse caso está a defesa prejudicada; entretanto, que se mandarmos as tropaz directamente da Capital ou das suas visinhanças do do rio Taquary em direcção á Alegrete e á fronteira, não ha tanta facilidade em que se dê essa demora, pois que essa estrada não pode facilmente ser interceptada pelo inimigo.

Discurso pronunciado pelo Exmo. Sr. Marquez do Herval, Senador pelo Rio Grande do Sul. Sessão em 13 de Setembro de 1877. — Soldo de Officiaes: Entrou em 1ª discussão o projecto L, do corrente anno, declarando que fica fazendo parte do soldo dos officiaes do Exercito o que actualmente percebem a titulo de addicional.

O Sr. Marquez do Herval: — Sr. Presidente, quando tive a honra de apresentar ao Senado o projecto em discussão, foi meu intento regularisar a materia de que elle trata e que julgo mal estabelecida actualmente. Refiro-me á gratificação addicional que recebem os officiaes do Exercito. (5) Em 1834, julgados insignificantes os vencimentos dos officiaes para as despezas que elles faziam, já pela depreciação da moeda, já pelo custo dos objectos de primeira necessidade, como sejam os uniformes, mandou-se dar aos mesmos officiaes no effectivo exercicio uma gratificação addicional. Esta gratificação addicional, Sr. presidente, o official que tem alguns dias de licença póde perdel-a, si a licença é communicada á autoridade superior e por consequencia annotada na relação de mostra. Si o official adoece e recolhe-se ao hospital, perde não só o meio soldo como tambem essa gratificação. Si o official morre, ou seja na campanha, ou seja no quartel, deixa á sua familia o meio soldo, segundo as leis vigentes, perdendo ella a parte relativa á gratificação addicional. Si o official deixa familia, é justamente quando precisa mais que o seu meio soldo seja augmentado para acudir á educação dos filhos, aos quaes a falta do pae devia ser suavisada com um quantitativo proporcional á gratificação addicional. Parece-me de equidade o augmento e a permanencia da gratificação addicional, considerada como soldo, porque as despezas dos officiaes não têm diminuido, mas, antes têm augmentado com o depreciamento da moeda. Depois desta disposição, houve algumas outras, que tambem mal regularam a materia, e ultimamente, creado o Corpo de Saude, concedeu-se aos medicos todas as graduações, uma gratificação de 40$, desde Alferes até Capitão; entretanto que aos officiaes do Exercito, desde Alferes até Capitão, dá-se apenas 10$. Creado, mais tarde, o corpo ecclesiastico, nota-se a mesma desproporção: o Capellão-Coronel tem 60$ de gratificação addicional, ao passo que o Marechal do Exercito tem apenas 50$; o Tenente-Coronel e Major, Capellães, tem 50$

(5) «Requerimento.—As commissões reunidas da Fazenda, Marinha e Guerra, cumprindo a ordem do Senado, examinaram o projecto de lei offerecido pelo Sr. Marquez do Herval, determinando que passe a fazer parte do soldo dos officiaes militares o que elles actualmente recebem a titulo de addicional. Semelhante disposição é de grande vantagem aos officiaes do Exercito, dignos sem duvida dos favores dos poderes do Estado, mas traria notavel desigualdade a respeito dos officiaes da Armada, além do accrescimo de onus para os cofres publicos, considerações taes que o Senado não póde deixar de ter em vista, principalmente nas actuaes circumstancias das nossas finanças; assim, as commissões reunidas requerem que sobre a materia e opportunidade deste projecto seja ouvido o Governo pelos Ministros da Fazenda e Marinha. Sala das commissões em 13 de Maio de 1879. — *João Antão.* — *Visconde de Nictheroy.* — *J. J. Teixeira Junior.* — *Visconde de Muritiba.* — *Junqueira.* — *Barão da Laguna.*»

de gratificação addicional, e o Tenente-Coronel e Major do Exercito tem 20$; e, entretanto, nem os officiaes do Corpo de Saude, Sr. presidente, nem os do corpo ecclesiastico, fazem tantas despezas como os de Exercito, já porque a maior parte destes tem familia, já porque os officiaes do Exercito não estão ociosos no quartel, onde não tem menos de cinco ou seis serviços de escala todos os mezes, pelo que conservam-se fardados desde a alvorada até a revista da noite, e por consequencia nenhum outro gasta tanto como os officiaes do Exercito, sobretudo os officiaes subalternos, que têm de reformar a miudo os seus uniformes. Accresce que o official do Exercito não póde contar com os recursos que a economia póde proporcionar no quartel, porque a cada momento é distrahido do seu domicilio para ir fazer o serviço em pontos distantes. Em todo o caso, eu não peço que se reduza a gratificação addicional dos officiaes do corpo ecclesiastico, nem dos officiaes do corpo de saude, mas apenas que não se possa, por disposições especiaes ou particulares, tirar os vencimentos destes officiaes, com os quaes aliás, elles, contam, desde que são arregimentados, para as suas despezas. Peço que se una ao soldo a gratificação addicional que ora têm, afim de que a não percam toda quando as enfermidades os levem ao hospital. Pelo que se acha estabelecido, elles a perdem totalmente desde que não estão em effectivo serviço. E' o que tinha a dizer.

O Sr. senador Correia, havendo impugnado o projecto, o General fez o seguinte e novo discurso:

Sessão em 13 de Setembro de 1877 :

O Sr. Marquez do Herval : — Sr. presidente, começo por agradecer ao nobre senador pelo Paraná as bondosas expressões que me dispensou, impugnando o projecto em discussão e de que sou autor. Concordo com o illustre senador em que o projecto vá á commissão de marinha e guerra, não só porque do seu exame virá a luz para a discussão, como tambem porque a disposição do projecto deve ser ampliada, para que abranja ao mesmo tempo o corpo da armada. O nobre senador, porém, me permittirá que discorde de sua opinião quanto á grande despeza que suppõe provirá com á inclusão no soldo da gratificação addicional, visto que a quantia necessaria para pagamento da gratificação addicional já está contemplada no orçamento ; e, mude-se ou não o nome dessa despeza, ella se fará com exclusão sómente do numero de officiaes que vagarem, morrerem ou forem por outro modo excluidos dentro do anno financeiro. Os officiaes a quem a addicional passa ao soldo, e que exerçam commissões gratificadas fóra do Exercito, tambem não augmentam despeza, si essas gratificações arbitrarias ou extraordinarias forem menos tanto quanto a addicional que lhes augmentou o soldo. O Sr. senador notou como eu a desigualdade da addicional entre os officiaes combatentes e os dos corpos de saude e eclesiastico. Sobre este assumpto tambem a commissão proporá o que julgar mais conveniente. Eu, porém, ainda sobrevivendo o projecto, acho que a desigualdade não fica bem. Não argumento, Sr. presidente, com a disposição da lei que concedeu a gratificação addicional aos officiaes, porque proponho a suppressão da lei na parte relativa a essa concessão, e, pois, essa responde ao argumento do nobre senador. Sómente, senhores, haverá algum augmento de despeza para as reformas futuras dos Srs. officiaes ou quando vos dignardes conceder soldo ou meio soldo ás mulheres e filhos dos officiaes que morreram no serviço, despeza que será tão diminuta como de equidade. O official que se reforma inutilisado do serviço de certo não póde deixar de merecer a vossa attenção ; e a educação dos filhos dos que morrem servindo á Patria sempre mereceu do legislador brasileiro patrioticos cuidados. O nobre senador fallou em reformados, honorarios e guardas nacionaes, porém, nem aqui ha augmento de despeza sensivel, porque os reformados são em cada anno muito poucos, e, quanto aos honorarios e guardas nacionaes chamados a

serviço, é despeza extraordinaria, porém por lei igual aos officiaes do Exercito em effectivo serviço, e cujos vencimentos acabam com o mesmo serviço. Que augmento, pois, terá o official reformado para deixar aos filhos, mãi ou mulher ? 5$ mais, de Alferes até Capitão, ou 10$, de Major a Coronel, ou o dobro d'esta quantia, si já tiver servido mais de 30 annos, isto é estando já proximo ao termo da vida ? E quantos são, senhores, esses officiaes, que pelo meu projecto ficariam attendidos ? Não são tantos que nos venham derrotar as finanças. Sr. presidente, a economia no nosso paiz vem um pouco tarde e começa por ser ingrata ; ella volta as garras para o Exercito, tendo-lhe escapado as entranhas do thesouro. Com effeito, á primeira vista, a verba designada para as despesas necessarias parece um pouco excessiva : porém, não é assim ; dividindo essa quantia pelos militares, toca uma migalha a cada um, e então a indigestão não augmenta os doentes do hostipal. Senhores, na milicia os que, como eu, quasi ha meio seculo, tem atravessado a vida e occupado todos os postos até aquelle em que me acho, nunca nelles encontraram abundancia. O governo do paiz tanto reconhece que não é esse o attributo do Exercito, que, apenas promove um offficial, manda-lhe dar tres mezes de soldo para a mudança das novas divisas. O soldo do official não chega sinão para conservar uma dieta menos rigorosa. Por isso penso que a etapa unida ao soldo é apenas para que essa parte do seu vencimento escape ao capricho que muitas vezes impõe a perda desse minguado vencimento. O official do hospital perde a gratificação addicional, perde o meio soldo, perde a etapa, porém não diminue o ventre delle nem dos filhos. O illustre senador argumenta, dizendo que é necessario conservar-se a addicional. Sou tambem dessa opinião ; porém, o que não queria era que o direito de a receber estivesse sujeito ás peripecias qne vão diminuir o sustento do homem e da familia, que não dispensam de ter o seu uniforme do tempo em que esteja ou preso, ou doente, ou sujeito á qualquer accidente. Quanto a addicional que pedi que fizesse parte integrante do soldo, escuso dizer mais alguma cousa, porque a reflexão dos illustres Senadores será muito bastante para melhor esclarecer o assumpto. Senhores, não são só os officiaes que soffrem na sua subsistencia ; os nossos soldados, segundo a arma a que pertencem, tem 110 ou 120 rs. de soldo por dia, e é deste soldo tão avultado *(sorrindo)* que elles ainda deduzem as tintas para corrêas, quasi todos os dias, e o lustro para as botas, afim de que se apresentem decentemente nas revistas em que apparecem ! Senhores, eu creio que, si a addicional dos officiaes passar a soldo, não ha de prejudicar esse quantitativo que a Nação paga por subvenções até a grandes companhias de ricos negociantes. O official que cumpre o seu dever não recebe essa gratificação a titulo de incentivo para melhor servir. Em nome de meus camaradas, declaro que não aceito a idéa do nobre senador ; o incentivo para o militar bem servir é a honra de sua classe *(apoiados)* ; aquelles que se deslisam do seu dever têm sobre si asperas leis de disciplinas, inclusive a do Conde de Lippe ; e aquelle que é incapaz do serviço não fica nas fileiras do nosso Exercito, porque a lei lhe tem dado destino diverso, assim como ao que não sabe respeitar a honra da sua classe. Assim é, senhores, que eu me contratulo com os meus illustres collegas, porque elles pela nossa historia sabem que o Exercito Brasileiro, ou nú ou mal alimentado, nunca deixou por isso de servir bem á Patria, com disciplina, valor e abnegação no exercicio de seus deveres. *(Apoiados)*. Concluo, Sr. presidente, agradecendo ainda ao illustre Senador, meu digno amigo e collega, a honra que me fez, dedicando-me palavras de cavalheirismo.

O Sr. Correia : — Muito merecidas.

O Sr. Marquez do Herval : — Espero que a bondade dos Srs. Senadores desculpará o modo por que me tenho expressado, porde ficiencia de capacidade intellectual *(não apoiados)* e não por falta de bons desejos que te-

nho de acertar, respeitando os meus distinctos companheiros, servindo ao mesmo tempo á classe a que pertenço. *(Muito bem ; muito bem).*

Sessão de 13 de Setembro de 1877 :

O Sr. Marquez do Herval : — Sr. presidente, pedi a palavra para rogar ao nobre Sr. ministro da justiça que se digne tomar em consideração o estado da fronteira do Rio Grande do Sul, que ha mais de dois annos tem sido e continúa a ser talada, e por muitas vezes, por partidas de ladrões e assassinos, que ora estão dentro da fronteira do Brazil e ora dentro da do Estado Oriental, onde não param, porque o governo d'aquelle paiz, querendo tornar o seu territorio habitavel, persegue esses vandalos, que por isso vêm refugiar-se dentro de nossa fronteira e ahi se conservam attentando contra a tranquilidade publica, a vida e a propriedade do cidadão. A novissima lei da reforma judiciaria me parece deficiente para este caso, em que não raras vezes os sicarios são conhecidos e no emtanto não são perseguidos pelas tropas boas e disciplinadas que temos na fronteira guarnecendo villas e cidades, sem a ordem especial e unica da autoridade civil, quasi sempre frouxa no cumprimento de seus deveres. A escolha das autoridades civis para um ponto não distante das vistas do governo penso que deve ser muito escrupulosamente feita. E aqui chamo a attenção do Sr. ministro para a necessidade que ha de attender a comarcas que estão sem juizes formados e entregues aos caprichos de juizes leigos. Antigamente os commandantes militares da fronteira tinham instrucções para perseguir os criminosos e prendêl-os, na área de dez leguas áquem da fronteira, entregando-os a autoridade competente ; a relação desses criminosos era dada aos chefes da fronteira pela autoridade civil. S. Ex. o Sr. ministro é homem da lei e conhecerá qual será o melhor meio de evitar o mal ; portanto, solicito ao nobre ministro que tome em consideração o que acabo de expender, porque uma fronteira onde as partidas dos malvados atacam, roubam e matam impunemente, não póde ficar desapercebida aos olhos do governo. Tenho concluido. *(Muito bem).*

O Sr. Ministro da Justiça : — Hei de prestar á reclamação do honrado Senador a merecida attenção.

Sessão de 24 de Setembro de 1877 :

O Sr. Marquez do Herval : — Sr. presidente, a lei de 10 de Setembro de 1873 (ha quatro annos), que mandou construir na Provincia do Rio Grande do Sul uma estrada de ferro que, communicando o litoral e a capital com os pontos principaes da fronteira, satisfizesse as conveniencias do commercio e as exigencias estrategicas : foi uma lei dictada pelo patriotismo do corpo legislativo e do governo de então. Com esta lei veio a providencia tomada pelo governo de construir-se algumas fortificações em diversos pontos da fronteira daquella Provincia. Estas providencias, senhores, tinham reerguido o espirito publico dos habitantes da campanha, tão abatido pelos tristes effeitos de quatro successivas invasões de inimigos externos, que em differentes épocas commetteram toda a sorte de attentados, por não ter sido possivel soccorrer a tempo aquelles povos. As povoações saqueadas e quasi destruidas, Sr. presidente, foram as de Bagé, Jaguarão, S. Gabriel, Sant'Anna do Livramento, Alegrete, Itaqui, Uruguayana e S. Borja, e desta ultima, Sr. presidente, o inimigo em 1829 conduziu do nosso territorio mais de 5.000 habitantes, restos do povo guarany que habitava as Sete Missões. A Provincia do Rio Grande do Sul, Sr. presidente, infelizmente fronteira do Imperio, é por sua propria conservação a mais interessada na integridade do Brasil *(apoiados)...*

O Sr. F. Octaviano : — E disto tem dado provas.

O Sr. Marquez do Herval : — ... e tem dado provas, porque dentro e fóra do paiz seus filhos têm combatido pela integridade do Imperio. *(Apoiados.)*

O Sr. F. Octaviano : — Com muita gloria.

O Sr. Jobim : — V. Ex. durante dez annos expôz sua vida.

O Sr. Marquez do Herval : — A Provincia do Rio Grande com a noticia da construcção das estradas e fortificações exultou de alegria, porque viu neste facto que se tratava de assegurar a defesa de sua fronteira, contra novas invasões. Sr. presidente, ou seja a estrada de ferro a partir de Porto Alegre á Uruguayana, ou seja a que chamarei um ramal e que deve partir do litoral unindo o Rio Grande, Pelotas, Cangussú, Piratiny, Bagé, S. Gabriel a entroncar na linha do norte, são ambas estrategicas...

O Sr. Visconde do Rio Branco : — Apoiado.

O Sr. Marquez do Herval : — ... são ambas protectoras do commercio e no sentido estrategico são dependentes uma da outra ; esta sem aquella não ha de preencher o fim para que o patriotismo e a dignidade da nação as creára. Sr. presidente, ponto estrategico é aquelle que occupamos para impedir as operações do inimigo ou difficultal-as ; ponto objectivo é aquelle que em uma batalha ou campanha se tem em vista tomar para derrotar o inimigo por meio, mais do movimento, do que das armas, si fôr possivel. Quem póde saber por que ponto a nossa fronteira do Rio Grande do Sul tornará a ser invadida ? Ella foi invadida pela cidade do Jaguarão, antigamente. Foi invadida por Bagé, pelo rincão da Cruz do Uruguay, e ultimamente sabeis, senhores, que foi invadida por S. Borja. A estrada que deve ir á Uruguayana, com effeito, tem mais uma vantagem que não posso indicar em uma sessão publica. A verdade, senhores, é que as duas estradas são necessarias para a protecção do commercio tão abatido, e para a defesa da fronteira que, além de saqueada, teve ainda por herança o contrabando que nem a autoridade nem o fisco tem podido reprimir. A demora, porém, da construcção destas estradas, já votadas ha quatro annos, veiu outra vez abater o espirito publico, no Rio Grande. Essa demora foi seguida da noticia que se espalhou de que o illustrado governo brasileiro tinha levantado fóra do paiz um emprestimo de 40.000:000$ para occorrer ao serviço das estradas ; porém que tinha gasto essa quantia em outros misteres. Sobre a pressão de tão desagradavel noticia e de novo desalento dos povos que represento, julguei de meu dever pedir a respeito informações que viessem tranquillisar o espirito publico.

O Sr. F. Octaviano : — Apoiado.

O Sr. Marquez do Herval : — Tive a honra de apresentar a V. Ex. Sr. presidente, um requerimento neste sentido e o honrado Sr. Ministro da Agricultura teve a bondade de dar as informações que pedi. Ellas provam que o nobre Sr. Ministro da Agricultura não abandonou a idéa d'aquelle serviço, mas que mandará fazer sómente a estrada de ferro, que partirá de Porto Alegre com direcção á Uruguayana, dando por motivo não principiar a outra estrada a insufficiencia do capital votado para se fazer as duas estradas ao mesmo tempo. As informações do governo, me permittirá V. Ex. que eu leia. *(Lendo) :* «N. 19. 1ª secção.—Directoria das Obras Publicas. — Rio de Janeiro. — Ministerio dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, 20 de Agosto de 1877. — Illmo. e Exmo. Sr. — Prestando as informações exigidas pelo Senado sobre as providencias tomadas para a construcção das estradas de ferro do Rio Grande do Sul, cabe-me a honra de declarar a V. Ex., em resposta ao officio de 8 do corrente mez, e para que se digne levar ao conhecimento dessa Augusta Camara, que, sendo insufficiente para as duas estradas decretadas o credito de 40.000:000$, vota-

do pela Assembléa Geral, o Governo Imperial trata de realisar a que se dirige de Porto Alegre á Uruguayana. Desta acha-se já concluida a locação de grande parte da 1ª secção, que será contratada por empreitadas parciaes, logo que chegar a informação do engenheire em chefe, que se espera por estes dias, sobre as propostas apresentadas. Deus guarde a V. Ex.—*Thomaz José Coelho de Almeida.* A S. Ex. o Sr. 1º secretario do Senado». Neste ponto, Sr. presidente, peço licença ao nobre Ministro para discordar da resolução que S. Ex. tomou, pois que subsistem ainda as mesmas razões que aconselharam a construcção das estradas, e, portanto, ella devia ser começada e levada a effeito em todas as suas partes até o ponto a que o capital pudesse chegar. E' assim que o Corpo Legislativo e o Governo têm determinado a construcção de tantas estradas em outras Provincias, despendendo-se com ellas todos os annos tanto quanto é possivel aos cofres publicos. Creio, pois, que o mesmo se podia fazer com as do Rio Grande; si não se pudesse levar logo ao seu termo as duas estradas, ao menos que si as fosse construindo ao mesmo tempo; deste modo serviriam ambas si fosse repentinamente preciso. Reclamo, pois, a attenção do Governo para as estradas de ferro em minha Provincia, que são aconselhadas pela melhor defesa do Paiz e protecção ao commercio, abatido pelo contrabando. O illustrado Governo Imperial e creio que todo o Senado sabem que os nossos visinhos do Prata vêm trazendo para as nossas fronteiras suas estradas de ferro por uma e outra margem do Uruguay; assim é que a Republica Argentina trata de uma estrada que, partindo da Bella-Vista á costa do Paraná, termina em Japejú no Rio Uruguay, em frente ao rincão da Cruz, muito proximo a Itaquy. No Estado Oriental constroe-se uma estrada que ligará o Salto á Santa Rosa. Projecta-se outra que deve terminar na Rivera junto a Sant'Anna do Livramento, e outra mais que deve terminar na fronteira de Chuy. Os pontos por onde vão transitar estas estradas são quasi um deserto; portanto, será para conduzir o nosso commercio para o Rio da Prata que fazem aquelles povos tamanho sacrificio com estradas? Póde ser.... Espero, Sr. presidente, que o nobre Ministro da Agricultura, si não tem difficuldade invencivel, digne-se reconsiderar sua resolução, e o mais prompto possivel tranquillisar-nos com a execução da lei de 10 de Setembro, pois me parece não ser proprio do Governo ser elle o primeiro a faltar a essa execução. Tenho concluido. *(Muito bem).*

Orçamento da receita. — Sessão de 5 de Outubro de 1877 :

O Sr. Marquez do Herval : — Sr. presidente, pedi a palavra para offerecer uma emenda á que veio da camara dos Srs. deputados autorisando o governo a vender certos proprios nacionaes. Ha muitos annos que na Provincia do Rio Grande do Sul, ou, para melhor dizer, nos corpos que guarnecem a sua fronteira, ha grande prejuizo por parte da fazenda publica na cavalhada distribuida para o serviço desses corpos, e essa perda de animaes obriga o Estado a grandes despezas quasi annualmente. A razão é não terem essas tropas militares nos lugares onde estão destacadas campos apropriados para a conservação dos cavallos que lhes são dados para o serviço. Tem a Nação naquella Provincia grandes campos distantes da fronteira, e eu entendo que a maior parte delles, os que estão distantes de quarteis, devem ser vendidos em hasta publica. Com o seu producto póde o governo comprar uma legua de campo proximo a cada um quartel dos corpos de cavallaria e dos de artilharia; as fracções do campo tapado prestar-se-hão com muita vantagem á conservação dos animaes da Nação em serviço dos corpos. Em abono de minha opinião tenho informação que o corpo de artilharia, que tem em S. Gabriel uma área de campo igual á que indico, cercado e arrendado pelo governo, é o unico corpo que tem os seus cavallos em bom estado, e isto justifica a idéa que apresento. Comprando-

se, junto ao quartel de cada corpo, um pequeno terreno, que sirva para *potreiro,* incluido na referida área, pode-se ter ahi cavallos de promptidão para o serviço da fronteira, e as autoridades civis poderão recorrer á força em qualquer hora que a tranquilidade publica o exija, para a perseguição de criminosos ou qualquer outra diligencia. Sr. presidente, esta minha emenda tem alguma justificação no passado. Dando-se uma revolução naquella Provincia, em certa época, um dos corpos de cavallaria escapou embarcado em uma escuna, onde se perdeu na Lagôa Mirim ; um outro se entregou aos rebeldes, sentado nos arreios no quartel, o outro levou 48 horas sem cumprir as ordens do commandante das armas, porque não tinha cavallos para montar ! Pela maneira, portanto, porque estão as cousas naquella Provincia, não se póde esperar que o Estado seja servido, em um caso extraordinario, pelo modo porque é preciso, pois para isso convém que a força esteja sempre disposta e prompta a fazer a resistencia de que é capaz. Tenho concluido e envio á mesa a emenda. Ella não traz despeza, porque, vendidos os campos, para se proceder á compra de outros de que falo, ainda sobra dinheiro. Vai á mesa a seguinte emenda : «Additivo ao art. 18 das emendas approvadas pela Camara dos Srs. deputados na lei do orçamento geral. Fica o governo autorisado : A vender em hasta publica os campos que tem a nação no Rio Grande do Sul, denominados Rincão do Bojurú, de S. Vicente e de S. Gabriel. A haver, por compra ou permuta, uma legua de campo em cada um dos pontos onde tem aquartellados os corpos de cavallaria e artilharia montada, na mesma Provincia. A mandar acabar a construcção do quartel da cidade de Jaguarão. S. R. — Paço do Senado, em 4 de Outubro de 1877. — *Marquez do Herval.*» Foi lida, apoiada e posta em discussão conjunctamente.

Sessão em 5 de Outubro de 1877 :

O Sr. Duque de Caxias (presidente do Conselho) : — Sr. presidente, o que propõe o nobre Senador me parece conveniente. Com os recursos que existem na Provincia do Rio Grande do Sul e no lugar em que estão collocados esses campos deixam de prestar bons serviços para as necessidades da fronteira. A idéa do nobre Senador, de collocal-os proximos dos acmpamentos, é de summa vantagem, e por isso não me opponho a que se conceda esta autorisação.

O Sr. Marquez do Herval (para uma explicação) : — Creio que não disse o motivo por que, na minha emenda, não fiz menção do rincão do Saycan. Direi agora que não o inclui na emenda, porque esse rincão póde servir para a coudelaria, e os Srs. Ministros da Guerra, em mais de um relatorio, têm-se referido á grande necessidade de a estabelecer. O rincão de Saycan, bem conservado, póde se prestar com effeito a uma coudelaria em grande escala, si os seus arrendatarios o abandonarem no fim do arrendamento. A cavallaria, Sr. presidente, vae se enfraquecendo, como a artilharia a cavallo, porque está degenerando a raça cavallar na Provincia do Rio Grande do Sul. Sr. presidente, desejára consignar, na emenda que offereço, a conveniencia de mandar-se acabar a construcção do quartel da cidade de Jaguarão ; mas, receiando accrescentar materia que possa prejudicar a sorte da mesma, e sabendo que existe no orçamento da Guerra verba para obras, contento-me em fazer ao governo uma recommendação neste sentido, porquanto é uma obra urgente e de grande necessidade a construcção do quartel em Jaguarão.

Sessão de 8 de Outubro :

O Sr. Marquez do Herval. — Pedi a palavra, Sr. presidente, para apresentar um requerimento relativamente a assumptos de que deixei de tratar, por não desejar contribuir para a demora da passagem do orçamento

do Ministerio da Guerra nesta casa. Foi em 9 de Setembro de 1870 que o nobre Senador por Goyaz discutiu com o actual Sr. Ministro da Guerra, ex-General em chefe do Exercito, pontos de operações militares havidas no Paraguay. Essa discussão póde ser consultada nos *annaes* do Senado d'aquella época. Nada accrescentarei sobre o combate de Itororó, de que tratei, por explicação, na minha carta de agradecimento escripta ao nobre Senador por Goyaz, e que consta dos annaes, porque este assumpto perdeu toda a importancia, desde que, retirando-me do Exercito com S. Ex. o Sr. Duque de Caxias, teve este a bondade de dizer-me em Montevidéo que tinha continuado o combate de Itororó sem esperar-me, receiando que, por sua vez, o inimigo atacasse em condições desfavoraveis. Essa resolução do General em chefe foi militarmente tomada, e prova o motivo porque não pude assistir ao mesmo combate ; e, portanto, não teve fundamento a nota do *Diario Official do Exercito*. Quanto á minha retirada de Humaytá direi que, achando-me então distante do Sr. General em chefe Duque de Caxias, eu não podia saber si S. Ex. deu ou não deu ordem para retirar-me ; mas, a verdade é que eu recebi essa ordem pelo meu Ajudante de Campo, o Major Francisco Silveira, como emanada de S. Ex., e que o mesmo Major ratifica no documento que vou lêr : *(O Sr. F. Octaviano lê a seguinte carta a pedido do orador)* «Illmo. e Exmo. Marquez do Herval. — Accuso recebida sua apreciavel carta com data de 13 de Fevereiro proximo passado e della inteirado fico. Tenho a declarar-lhe que como Ajudante de Ordens de V. Ex. me foi dada a parte para transmittir ao Exmo. Sr. Duque de Caxias, em 16 de Julho, que estava nas trincheiras de Humaytá perdendo bastante gente e esperava suas ordens. A ordem do Exmo. Sr. Duque de Caxias para transmittir á V. Ex., foi que *retirasse em ordem* e não deixasse gente para traz. Nada mais tenho a declarar a V. Ex., podendo V. Ex. fazer uso desta para o que julgar mais conveniente. Disponha com franqueza deste que se preza de ser com respeito de V. Ex. amigo e obrigado criado. — Major *Francisco Silveira*. — Quaró, 24 de Março de 1871.» Accrescentarei mais, que tive e tenho por muito conveniente a ordem de retirada, porque, tendo-se executado o reconhecimento á viva força, e não dispondo eu de material apropriado para entulhar o fôsso, até então desconhecido, de 42 palmos de largura e 20 de profundidade, a demora alli da força só poderia dar em resultado augmentar mais o numero de victimas, que já passavam de mil, não podendo dar-se o assalto defendido por mais de cem canhões e a guarnição da praça. Assim é que julguei prudente e sensata a ordem de retirar-me, e devia acreditar ter ella partido do Commando em chefe, porque mais tarde, na minha parte dada ao Quartel General, fiz menção della sem nenhuma objecção, e porque ainda do encarregado do telegrapho nos telegrammas que me mandou ha o seguinte telegramma (lendo) : «O Exm. Marquez ao Exm. General Argollo. — Que o General Osorio tendo chegado proximo á trincheira inimiga e encontrando resistencia invencivel, *dei ordem* para que voltasse a força. Cumpre tambem que V. Ex. mande tambem desembarcar a força que tinha de seguir e retirar as suas forças das trincheiras inimigas.»

O Sr. F. Octaviano : — De quem é o telegramma ?

O Sr. Marquez do Herval : — Foi mandado expedir pelo Sr. General em Chefe. Assim, senhores, tenho provado, segundo me parece, que, si a ordem do General em chefe foi alterada, eu não podia deixar de a cumprir tal como a recebi ; e emquanto reconheça que sou o ultimo dos meus camaradas, penso que elles não poderão exprobar-me o ter evitado o perigo alguma vez, deixando-os compromettidos. *(Apoiados ; muito bem).*

O Sr. Paranaguá : — Foi sempre o primeiro.

O Sr. Marquez do Herval : — O Senado me permittirá ainda que eu faça mais algumas observações. Segundo o mappa dos recrutas apurados,

que vem no relatorio deste anno do respectivo Ministerio, a Provincia do Rio Grande do Sul contribuiu com 1.339 voluntarios e 430 recrutas, quando outras Provincias, muito mais populosas, contribuiram com um numero muito menor. Esta desigualdade, Sr. presidente, ha de existir emquanto a Provincia do Rio Grande do Sul fôr obrigada a dar recrutas para quatro corpos de cavallaria e um de artilharia, que alli existem. Ainda em cima, ella tem supportado, ha quasi trinta annos, o recrutamento para a Marinha. Parece de mais, senhores, uma contribuição de sangue tão exagerada em Provincia tão pequena. Si ella deve dar soldados para tantos corpos de cavallaria, então parece-me que devia ser alliviada do recrutamento para a Marinha, que alli se tem feito até de menores de 7 a 8 annos. Tenho ouvido o argumento inconsistente de que sendo os habitantes daquella Provincia muito aptos para a arma de Cavallaria, devem ser recrutados para esses corpos que alli existem. Mas, este argumento não procede. Temos no Almanak Militar 90 officiaes, que não são filhos dessa Provincia. Quando sentei praça, encontrei no Exercito cinco Corpos de Cavallaria da Provincia de S. Paulo, que briosamente combateram em Catalan, Corumbá e outros pontos, e, finalmente, na guerra de 1825, vi no Exercito um Corpo de Cavallaria fluminense, um Esquadrão da Bahia, outro de Santa Catharina e mais um de Minas Geraes. Logo, não é só o Rio Grande do Sul que tem bons soldados para Cavallaria. Eu penso que deve haver toda a cautela na distribuição de recrutas, como recommenda o decreto n. 1.089 de 14 de Dezembro de 1852, que approvou o regulamento respectivo, e manda fazer o recrutamento ou os orteio (é esta hoje a palavra que se applica) com igualdade em relação á população. Senhores, posto que, por lei, sejam autorisadas as companhias de aprendizes menores, julgo essa creação muito dispendiosa e de utilidade duvidosa. Com as poucas companhias já creadas nas Provincias que não tem Arsenal de Guerra, gastou-se, de 1855 a 1877, a somma de 182:869$000. Veja-se, pois, até onde irá a despesa com recrutas de 7 a 8 annos de idade, até chegarem aos 19 annos, em que se lhes deve começar a contar serviços. E quantos chegarão a essa idade com a precisa robustez para servirem ? No proprio relatorio notam-se baixas de muitos e alguns até por falta de capacidade physica. E d'onde tiraremos os officiaes para commandar essas companhias em todas as Provincias ? Pois quando nós, para não augmentar despesa, nos privamos de forças do Exercito, que prestam serviço, havemos de ir gastar com crianças que os paes devem criar ?

O Sr. Junqueira : — E' o meio de termos soldados.

O Sr. Marquez do Herval : — Não acredito ; será esse o meio de militarisar todo o paiz...

O Sr. Junqueira : — Com uma companhia em cada Provincia ? Isto é da lei do recrutamento.

O Sr. Marquez do Herval : — Mas onde se viu recrutar crianças ?

O Sr. Junqueira : — Não são recrutas, são voluntarios.

O Sr. Marquez do Herval : — Eu responderei ao aparte do nobre Senador. Póde ser que fosse essa a idéa do Governo ; mas não é isto o que pratica-se nas Provincias, onde um systema, talvez projectado com patriotismo, degenera em perseguição eleitoral, em questões entre particulares, e até entre as autoridades.

O Sr. Cansanção de Sinimbú : — Apoiado.

O Sr. Marquez do Herval : — Não me queixo do pensamento que teve o governo ; queixo-me da execução, e o mostrarei agora mesmo ao Sr. ex-ministro da guerra, que acaba de me dar o aparte, lembrando que foi S. Ex. o proprio que fez o favor de dar baixa aqui a um moço lavrador, cujo pai era cégo de um olho, aleijado do braço direito e com uma ruptura no

ventre e que, depois de ter servido por muito tempo á Patria, ficou privado do unico filho que tinha para sustentar suas filhas e filhos menores. Esse moço foi de Sant'Anna do Livramento arrancado para sentar praça, e o Sr. Junqueira fez-lhe justiça, mandando-o pôr em liberdade.

O Sr. Cansanção de Sinimbú : — Os que governam não acreditam nesses factos.

O Sr. Marquez do Herval : — Então andarão enganados toda a vida. Eu comprehendo, senhores, o grande alcance politico e economico que resulta das escolas que se possam crear nas Provincias para n'ellas serem recebidos menores, orphãos desvalidos, que seus pais e tutores quizerem entregar, para aprenderem não só a lêr, mas tambem algum officio. Servirão á Patria quando ella precisar e sejam homens. Isso eu comprehendo ; mas não comprehendo a conveniencia de se recrutarem crianças em tão tenra idade e sujeital-as á disciplina militar. Diz o relatorio da guerra que os aprendizes militares são destinados a futuros officiaes inferiores, para cujo fim existem as escolas regimentaes, onde praças escolhidas recebem instrucção : logo, é duplicata inutil. Sr. presidente, julgo de meu dever, como representante da Provincia do Rio Grande do Sul, fazer um pedido ao governo imperial, no interesse do socego da maior parte dos habitantes do municipio de Bagé. A guarda nacional está dispensada do serviço, o Exercito está guarnecendo as fronteiras; porém, ainda commanda a de Bagé um commandante superior da guarda nacional, tendo por seu secretario um capitão e por seu ajudante um Tenente da mesma guarda nacional. Sr. presidente, esta despeza é desnecessaria, não é conveniente ao thesouro publico; entretanto, accrescem circumstancias peiores. Dois dos irmãos mais qualificados do commandante superior, ha tempos, e em pleno dia, castigaram a cacete e a murros nada menos que a um juiz de direito da localidade e a um juiz municipal. Além desta occorrencia, Sr. presidente, entre pessoas da familia do commandante superior e mais 600 ou 800 habitantes do 1º districto da cidade de Bagé, corre um pleito judicial sobre campos, pleito que tem dado já maus resultados. Assim, pois, nestas circumstancias e em outras que não menciono, não posso deixar de pedir ao governo a demissão d'aquelle commando da fronteira de Bagé e dos officiaes da guarda nacional que servem sob suas ordens. Em Jaguarão ha tres officiaes Generaes e aqui ha mais alguns ; e na mesma cidade de Bagé está o Coronel chefe do 2º regimento, o honrado Sr. Falcão da Frota. A substituição é, portanto, facil e de interesse á causa publica, e por um chefe que infunda mais respeito e seja extranho a questões locaes. Ainda ha pouco alli foi assassinado um juiz de direito. Tenho dito. *(Muito bem)*. Vai á meza o seguinte requerimento : «Requeiro que se peça ao governo, por intermedio do Sr. ministro da guerra, cópia da ordem do dia n. 272 de 14 de Janeiro de 1869, do commando em chefe do exercito brasileiro, em operações no Paraguay, sobre o combate de Itororó, inclusive a parte do brigadeiro Jacintho Machado de Bittencourt, datada de Villeta, em 13 de Dezembro de 1868. — Senado, 8 de Outubro de 1877. — *Marquez do Herval*. Foi lido, apoiado e posto em discussão.

O Sr. Barão de Cotegipe (ministro da fazenda) ; — Sr. presidente, pedi a palavra apenas para ver si o requerimento ficava adiado, porque, tendo o illustre Marquez do Herval dado uma explicação ao Sr. presidente do conselho, que não se acha presente, eu desejava que ficasse adiada a discussão...

Alguns Srs. Senadores : — Já deu a hora.

O Sr. Barão de Cotegipe (ministro da fazenda) *:* — ... para que S. Ex. pudesse tambem, dar, neste caso, as explicações precisas. Não é porque eu tenha de contrariar nenhuma das proposições do illustre senador,

mas, a maneira por que elle se explicou, aliás tão honrosa para ambos os Generaes (apoiados), póde tambem ser a mesma por que tenha de explicar-se o illustre Duque, de modo que não fique nem sobre um nem sobre outro a pecha de inexacto.

O Sr. Junqueira e outros Srs. Senadores : — Apoiado.»

— A 19 de Outubro de 1877 embarcou Osorio para o norte do Brasil, no vapor nacional *Pernambuco* em visita a seus filhos Adolpho e Francisco que, no Recife, estudavam sciencias juridicas e sociaes. Acompanhou-o seu filho Dr. Fernando Luis Osorio, representante da Provincia do Rio Grande do Sul na Camara temporaria.

A 23, tocou o paquete em S. Salvador, na Bahia. Recebido á bordo em 3 vapores com bandas de musica e muitos escaleres pelo Presidente e membros da Commissão Central do Partido Liberal, alem de muitas pessoas gradas e populares, Osorio desembarcou ás 6 1/2 horas da tarde no cáes do Arsenal de Marinha ; teve uma recepção estrondosa e enthusiastica ; o povo o conduziu em triumpho pelas ruas da cidade !

Muitas as manifestações que recebeu ; os jornaes da capital bahiana noticiaram-n'as em seus detalhes ; impossivel resumil-as ; não nos podemos, porém, furtar a satisfação de transcrever a acta da sessão solemne e publica da Commissão Central Permanente do Partido Liberal da Bahia realisada em honra ao General, bem como os discursos proferidos pelos diversos oradores a que se refere a acta, dos quaes destaca-se o pronunciado pelo Dr. Ruy Barbosa, orador official escolhido.

Acta da sessão solemne e publica sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. José Luiz de Almeida Couto, em honra do Exm. Sr. Marquez do Herval :

Aos 23 dias do mez de Outubro de 1877, ás 7 horas da noite, em meio de immensa multidão agglomerada no edificio do *Diario da Bahia*, em cujo salão principal, e achando-se presentes S. Ex. Marechal do Exercito Marquez do Herval, Senador do Imperio, Exm. General commandante das armas, João do Rego Barros Falcão, agentes consulares, membros da Magistratura, officiaes da Armada e do Exercito, deputados geraes Drs. Marcolino de Moura e Albuquerque e Fernando Luis Osorio, a redacção do *Diario da Bahia*, diversas associações, muitas outras pessoas gradas, e os membros da Commissão Central, Drs José Luiz de Almeida Couto, Aristides Cesar Spinola Zama, Francisco Rodrigues da Silva, Conselheiro Salustiano Ferreira Souto, Antonio Carneiro da Rocha, Augusto Alves Guimarães, Ruy Barbosa e Luiz Barreto Corrêa de Menezes, faltando com causa participada, o Dr. Gonçalo Bulcão, o Sr. presidente abriu a sessão. Procedeu-se a leitura e approvação da acta da sessão anterior ; e, em seguida, o Sr. Dr. Corrêa de Menezes, 1º secretario, pedindo a palavra, apresentou e justificou a seguinte indicação : «Indico que na acta da sessão de hoje se insira um voto de reconhecimento e gratidão do povo bahiano, pelos serviços relevantissimos prestados ao paiz na guerra do Paraguay, ao inclyto General Manoel Luis Osorio, Marquez do Herval. Indico, mais, que a S. Ex. seja conferido o titulo de presidente honorario da Commissão Central Permanente do Partido Liberal da Bahia, que contempla em S. Ex. a mais pura das glorias nacionaes. Sala das sessões, 23 de Outubro de 1877. (S. R.) — *Corrêa de Menezes.*» Esta indicação, recebida pela multidão que enchia o vasto salão do edificio do *Diario*, no meio de calorosos applausos e vivas ao illustre General, sendo submettida a discussão, foi unanime-

mente approvada, declarando em seguida o Sr. Dr. Almeida Couto presidente honorario da Commissão Central ao Exm. Sr. Marquez do Herval, Senador do Imperio, que tomou assento entre vivas, flores e estrepitosos applausos da multidão. Em seguida, foi dada a palavra ao Dr. Ruy Barbosa, escolhido pela Commissão Central para, em nome do Partido cumprimentar ao illustre General. Depois, obtiveram a palavra os Srs. Drs. Manoel Bornardino Bolivar, Benjamin Franklin de Almeida Lima, em nome do corpo academico ; Satyro de Oliveira Dias e Francisco Antonio Filgueiras Sobrinho, em nome do povo. Em diversas occasiões usou da palavra o illustre General Osorio para agradecer os cumprimentos que lhe eram dirigidos. E nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão no meio dos mais estrepitosos vivas da multidão, que apinhava-se no edificio do *Diario*, ao Partido Liberal e a Osorio, sendo a acta assignada pelo Exm. Sr. Marquez do Herval, pelos membros da Commissão Central, e tambem, sob indicação do Sr. Dr. Corrêa de Menezes, pelo Exm. Sr. Dr. Fernando Luis Osorio, illustre representante da Provincia do Rio Grande do Sul na camara temporaria. E eu, Luiz Barreto Corrêa de Menezes, secretario, a escrevi e assignei — *Marquez do Herval.* — Dr. *José Luiz de Almeida Couto.* — *Fernando Luis Osorio* — Dr. *Salustiano Souto* — Dr. *Aristides Cesar Spinola Zama* — Dr. *Francisco Rodrigues da Silva* — *Antonio Carneiro da Rocha* — *Augusto Alves Guimarães.* — *Ruy Barbosa* — *Luiz Barreto Corrêa de Menezes.*

Discursos proferidos por alguns dos oradores a que se refere a acta acima :

O Sr. Dr. Corrêa de Menezes : — Sr. presidente, interprete dos sentimentos de todos os meus illustres collegas nesta occasião, em que, em honra a Osorio, celebramos uma sessão solemne da Commissão Central Permanente do Partido Liberal da Bahia, venho apresentar uma indicação, que lerei depois de justifical-a. Meus senhores : — Não conheço neste paiz um nome mais digno de estima, de respeito e de veneração, mais abençoado deste povo, que o contempla como a mais pura, a mais santa reliquia de nossa Patria, do que o nome do invicto guerreiro—o legendario Osorio ! *(Bravos, muito bem ; viva o General Osorio !)* Quem, diante do nome de tão venerando cidadão, não se descobrirá respeitoso para render um sincero preito de homenagem e tecer corôas immarcessiveis ao typo sublime da abnegação, da bravura, da lealdade e do patriotismo ? *(Applausos).* Pois bem : ao heróe, que milhares de vezes encarou gloriosamente a morte no campo das batalhas ; ao bravo, que ouviu por tantas vezes rugir furiosamente o pampeiro, sem estremecer *(applausos prolongados),* deixando em cada palmo de terra de um paiz estrangeiro sulcos bem vivos e profundos de sua gloriosa espada *(muito bem),* vem hoje a Bahia, cheia de jubilo, tributar-lhe um voto de reconhecimento e gratidão. *(Grandes applausos).* Nesse momento solemne, meus senhores, em que o illustre guerreiro se acha á face desse povo, que o applaude, que o festeja, porque o idolatra *(muito bem) ;* desse povo que se orgulha de tel-o junto a si, a elle—personificação do brio militar *(bravos),* symbolo do valor, do heroismo e da gloria nacional *(muito bem),* não póde a Commissão Central Permanente, em nome do Partido Liberal da Bahia, que têm a fortuna de considerar S. Ex. como um dos seus mais dilectos e benemeritos chefes *(muitos applausos, vivas a Osorio e ao Partido Liberal)* ser indifferente á passagem por esta capital do bravo dos bravos, aquelle que tem a loucura sublime de todos os heroismos *(bravos)* e que em si personifica a Patria Brasileira, *(applausos prolongados),* do legendario Osorio ! *(Muito bem, muito bem ; calorosos applausos cobrem a voz do orador, victoriando ao invicto guerreiro).*

Em seguida o Sr. presidente deu a palavra ao Dr. Ruy Barbosa, para em nome do Partido Liberal saudar ao illustre General Osorio:

O Sr. Dr. Ruy Barbosa: — Sr. General Osorio. Por parte da Commissão Central Permanente, em nome do Partido Liberal — que se présa tanto de V. Ex., quanto V. Ex. d'elle — é que tenho a honra de saudal-o. *(Bravos).* Em nome do Partido Liberal, bem o sabe V. Ex., quer dizer em nome do povo, que, identificado a elle, atravessa as provações deste absolutismo, cuja contumacia no mal nos vae educando, quer queiramos, quer não, para o regimen do povo governado pelo povo. *(Applausos).* A Bahia abre-vos hoje com todas as alegrias de mãe o seio affectuoso de sua hospitalidade apaixonadamente feliz com a vossa presença. E' que ella revê em vós cada um desses filhos que a gloria ceifou aos milhares no campo da honra, cada um desses bravos que partiram d'aqui envolvídos em nossas flores, em nossas saudades, em nossas preces, a entregar pela Patria, ferida nas entranhas e na face, o sangue, o futuro, a vida, e ficaram lá, sem volver mais, victimas do dever, com a planicie incommensuravel e o céu estrellado por urna, as aguas solemnes do Prata por sudario e as harmonias grandiosamente selvagens do pampeiro por eterno poema de suas victorias. *(Bravos enthusiasticos e prolongados).* Ella, a Bahia, que atraz da vanguarda nunca se deixou, na paz ou na guerra, contempla no heróe, no precursor, no raio da vanguarda, contempla nelle resurgidos todos esses mortos immortaes; e não lhe parece que todas essas coragens, que todas essas dedicações, que todos esses sacrificios juntos não caibam dignamente nesta personificação admiravel. *(Muito bem).* Longo tempo, Sr. General, os instinctos menos humanos do homem symbolisaram no ferro ensanguentado o heroi mo. A civilisação deste seculo, porém, sente já que o genio militar não é sinão uma intelligente e perigosa expressão da força, toda a vez que não fôr o agente de uma idéa superior, de um sentimento grande, de um movimento providencial; toda a vez que não encarne em si uma reação nacional, liberal, civilisadora. O Direito é agora quem sagra os heróos; não a conquista. A idolatria das espadas ambiciosas passou. Succedeu-lhe o culto da admiração e do reconhecimento aos vingadores da dignidade humana contra todas as usurpações que a conculcam no individno ou no povo. *(Muito bem).* Só uma dessas nobres causas póde infundir ao gládio essa dignidade heroica, ante a qual uma fronte livre se incline, sem inclinar-se a um jugo; porque só nesse campo o instrumento de morte e de guerra póde transfigurar-se, militando contra a guerra e a morte, contra a espoliação e o captiveiro, em arma de prosperidade e de paz, de redempção e progresso. *(Bavos).* Essas glorias, sim, que não deixam maldicções após si; que não ficam sendo para a Patria um pesadelo, um remorso, o primeiro élo de uma alternativa de desforras e revezes, para a liberdade uma humilhação, para a juventude um exemplo perverso, para a historia uma contemplação dolorosa, para o aperfeiçoamento commum dos homens uma phase de esterilidade e ruinas. Essas, sim, que não são Cezar nem Bonaparte, que não têm um Waterloo nem Santa Helena; que não se vêem «duas vezes no altar, para duas vezes despenhar-se no pó»; que não são hoje arbitras de um mundo opprimido, para ser amanhã prisioneiras delle; que não sahem da revolução para assassinal-a, da liberdade para prescrevel-a, do povo, para o escravisar. Essas, sim, que são justas, puras, bemfazejas, abençoadas, mas por isso mesmo eminentemente difficeis, por isso mesmo incomparavelmente raras. *(Acclamações enthusiasticas).* Sentir em si todos os privilegios, todas as tentações, da soberania pela força, e amar bastante o dever para sujeitar o orgulho dessa superioridade ao serviço da justiça, é fortuna, é grandeza, é excepção que a Providencia conta áquelles a quem a reserva. Até hoje menos nomeroso é ainda que uma pleiade o grupo des-

as grandes almas desde Washington á Garibaldi ; e, si o nome de V. Ex. é digno desse enthusiasmo, é porque a sua irradiação tem a limpidez desse fóco. (*Muito bem*) No grande soldado não applaudimos sinão o grande cidadão. Sua farda é civica ; sua farda não o discrimina do povo : confunde-o com elle, de onde surgiu, onde se tem constellado de glorias, e onde os seus triumphos, como este, representam a espontaneidade intima da Nação, que estremece por elle. (*Applausos*). Por isso ; porque a sua heroicidade não é a heroicidade falsa, egoistica das mediocridades vaidosas ou das ambições malfazejas, mas a intrepidez, a generosidade, a singeleza, o ardor, a abnegação do patriotismo, — por isso o nome delle chegou a ser neste Paiz, um symbolo, e ainda em vida principiou-lhe a glorificação da lenda. (*Bravos geraes*). Por isso, estas festas, que só a popularidade explica, estas ovações, que não se encommendam, nem se preparam nas secretarias, com os recursos officiaes, estas explosões da alma do povo, que as magestades coroadas, mas *desamadas*, não tém, mas que Osorio encontrará infallivelmente, do sul ao norte, uma por uma, em todas as Provincias onde pise ; porque este é o premio para os que servem sériamente a Nação, não para os que a corrompem e opprimem, não para os que a esbulham da sua soberania e das suas instituições, não para os que preferem a gloriola das acclamações estrangeiras á estima da Patria, conquistada pela fidelidade ao dever. (*Explosão de applausos*). Applaudis, senhores ? Quer dizer : a minha palavra é muito desbotada ainda, muito debil para echo da vossa emoção. Era mister a energia, o calor, a chamma impetuosa destas manifestações, essa scentelha electrica que córta, de quando em quando, a extensão deste auditorio, para imprimir á solemnidade imponencia correspondente á vossa admiração e a este merecimento. A cada acclamação destas, dir-se-hia que os fastos maravilhosos do General sem mancha nem pavor tumultuam animados aqui ; que a campanha dos cinco annos repercute debaixo destes tectos ; que este borborinho é o rumor longinquo dos combates, onde cada um dos que esperavam, pelejavam e morriam sentia no peito a alma deste. E, si aquella multidão pudesse resurgir neste logar ; si cada um dos que, neste momento, estão rodeando este enorme resto do grande Exercito, capaz de suscitar deste sólo outro maior, (*bravos*) fosse digno de representar cada um dos heróes obscuros que cahiram junto delle; si todos os que o amavam tanto, os que viam nelle o anjo tutellar entre as incertezas da refrega, os que lidavam com os olhos fitos na ponta luminosa desta lança, os que nelle namoravam a Patria ausente, lacerada, irreflectida no desaggravo da honra ; si todos os que tinham por elle paixão, adoração, fanatismo patriotico ; si todos os que dormem no sul se reerguessem, sentissem, falassem de redor, agora, da gloriosa testemunha de sua bravura, nem os olhos de todos vós conseguiriam enumerar o sem-numero de redivivos ; pequenino seria este edificio, insignificante este recinto, abafadiços os corredores, as portas miseravelmente estreitas ; e a vaga infinita dessas augustas evocações, transbordando magestosamente, alagaria as praças, as ruas, o circulo inteiro deste horisonte. fremente, agitada, marulhosa, como oceano instantaneamente entornado pela superficie da terra, sobre cujas aguas pairasse, immenso murmurio de muitas ondas, o nome do heróe que foi a inspiração, a fascinação, o astro polar daquellas luctas gigantescas. (*Prolongadissimos bravos*). Esta carreira apparentemente chegou ao zenith ; porque impossivel parece que quem tanto subiu, tenha mais que subir ainda. Mas quem, sinão Deus, o sabe ? Quem terá o direito de prefixar o ponto culminante a esta ascensão extraordinaria ? Eu digo só que, nesta terra, a liberdade carece, agora mais que nunca, e cada vez mais de seus amigos ; que nenhuma particula de convicção, de fé, de actividade, será inutil á hora decisiva ; que esse instante supremo, proximo talvez, talvez imminente, superior, com certeza, a todas as previsões e a todas as

vontades humanas, exigirá de todos os patriotas a sua contribuição ; e que, si então nem os mais humildes serão dispensaveis, cumpre-nos, com immensa maioria de razão, supplicar ao Omnipotente não affaste de nós este espirito, esta audacia, este bom senso, esta probidade, esta popularidade, esta força, esta imagem viva do civismo democratico, este penhor irresistivel do triumpho. *(Applausos calorosissimos.)* Para esses tempos só a Providencia conhece o papel que lhe predestina ! *(Bravos enthusiasticos acompanham o orador. Vivas ao Partido Liberal e a Osorio).*

O Sr. Satyro de Oliveira Dias (em nome do povo) : — Senhor General : — Diante da grandeza de V. Ex. um orador da minha humildade sente-se aniquilado, porque o esplendor da gloria que o illumina é tão grande, que me assoberba e deslumbra. *(Muito bem).* Si neste momento, pois, não me estivesse sobre os hombros a ardua missão de saudal-o em nome deste heroico povo da Bahia, que V. Ex. de longe soube amar, e que hoje vê-se honrado e feliz ao recebel-o em seu seio *(muito bem)* ; si a minha palavra aqui não fosse o echo da voz do povo, que é quem pode dignamente, armado da sua soberania, subir até V. Ex., *(bravos)*, eu só teria que curvar-me ante V. Ex., em sua passagem por esta Provincia, para contemplar-lhe o rastro luminoso em muda e silenciosa admiração. *(Muito bem(.* Mas, não : a linguagem estrepitosa das acclamações que o cercam ; o perfume das flores que lhe chovem sobre a fronte veneranda ; o delirante sentimento do jubilo que esta ovação exprime, não bastam a este povo, que V. Ex. tantas vezes levou á gloria no campo da guerra, e que agora, na paz, arrancou do braço para guardal-a bem dentro d'alma aquella legenda magica e essencialmente bahiana de — voluntarios da patria. *(Applausos).* Elle quer que V. Ex. o oiça neste instante de calma da sua ruidosa alegria ; elle quer descobrir-se diante do guerreiro illustre, e apertar a mão do cidadão benemerito que, no dia de hoje visita esta cidade das montanhas, em cujo brazão de nobreza e glorias pode emmoldurar-se dignamente a grandiosa figura de V. Ex. *(Applausos).* Eu desejara, portanto, Sr. General, em nome do povo bahiano, traçar o esboço do poema que constitue a vida de V. Ex. ; mas, nem só me fallece opportunidade e tempo, como não lhe poderei attingir aos delineamentos com o meu mesquinho talento. Entretanto, este povo manda-me dizer á V. Ex. que lhe conhece e ama o nome desde que os primeiros lampejos do seu genio militar o armaram cavalleiro *(muito bem)* ; que o admira estatico desde aquella maravilhosa passagem do Paraná executada por V. Ex. apezar da treva ignota e mysteriosa da noite, e mau grado a furia dos homens e dos elementos *(bravos)* ; que o venera como um idolo desde que a sua lança historica, apparecendo ao mesmo tempo a todas as legiões combatentes, como visão inspiradora de brio e valor, salvou a honra nacional na grande batalha de 24 de Maio *(bravos)* ; que começou a adoral-o desde aquella porfiosa jornada de Avahy, na qual uma bala inimiga fez brotar-lhe o sangue da propria bocca, que sempre commandou a victoria. *(bravos e applausos).* Nesse dia, eu o vi, Sr. General, porque alli estava tambem ao serviço do seu glorioso 3º Corpo de Exercito, quando o sangue de V. Ex. lhe escorria pela face, da face daquelles bravos gottejavam as lagrimas, porque elles o amavam como o pae, e parecia-lhes ver passar ferida e ensanguentada a propria deusa da Patria ! *(Applausos prolongados).* Este povo manda-me ainda dizer-lhe que se suspende nas azas do mais fervente enthusiasmo para saudar na pessoa de V. Ex. a triplice individualidade do soldado, do fidalgo e do senador liberal. *(Muito bem).* Mas V. Ex. bem vê, e este paiz inteiro, que nos ha de ouvir, bem sabe que não é ao soldado official que o povo cumprimenta *(bravos)*, mas ao querido, ao popular, ao impavido soldado, ao grande General *sans peur et sans reproche*, que elle aprendeu a chamar pelo simples nome de Osorio *(applausos).* Não é tambem á fidalguia que se deixa fazer, que elle rende esta homena-

gem, nem tão pouco aquell'outra que nasce feita, e que muita vez é tão ridiculamente plebéa *(calorosos applausos cobrem a voz do orador)* ; mas é ao fidalgo cujos fóros de nobreza deu-lh'os a Patria admirada e agradecida *(applausos)*. Este povo não barateia os cultos de sua alma : elle os dá a V. Ex., que é um verdadeiro padre conscripto, verdadeiro pelo seu esplendido merecimento, verdadeiro ainda porque é a expressão da victoria do Partido Liberal naquella nobre terra do Rio Grande do Sul, aonde como aqui, como em toda a parte, está montada ha nove annos a odiosa guilhotina da liberdade eleitoral *(applausos calorosos)*. E' isto, Sr. General, o que o povo desta capital queria dizer á V. Ex., e que eu tenho a distincta honra de transmittir-lhe com toda a verdade do meu coração de bahiano *(applausos prolongados)*.

O Sr. Dr. Filgueiras Sobrinho : — Sr. General Osorio ! — Duas phases memoraveis assignalam principalmente a vossa heroica vida consagrada á defesa da Patria e da liberdade. A primeira foi, quando, tomado da nobre indignação que impelle os heróes, travastes da espada para com ella escreverdes, nos campos da honra nacional, a Ilyada de nossas glorias *(applausos)* ; quando lá abristes a porta magestosa da historia de nosso futuro e impuzestes ao estrangeiro audacioso o respeito de um povo soberano *(muito bem)* ; quando o echo de vossos triumphos evocava aqui as legiões de voluntarios que lá foram, sob o mesmo estandarte que elevastes á altura de vosso heroismo, *morrer combatendo* ou *viver triumphando* ; quando, emfim, guiando essas cohortes á victoria, lhes mostraveis como é heroico o valor posto ao serviço da mais santa das causas. *(Muito bem ; muito bem)*. A segunda phase, Sr. General, foi quando viestes... vagaroso, lembrando as palavras de Luiz XVI a Turenne : Não deve estranhar que venha tão de vagar quem vem tão carregado de louros *(applausos)* ; quando, após a proscripção, com que um governo que se põe fóra do espirito de seu seculo costuma honrar os amigos da liberdade *(bravos e applausos)*, por uma justiça *posthuma*, viestes, travando d'est'outra espada, a espada do espirito, na phrase do apostolo, e n'este outro campo de combate, o parlamento, reivindicar, com vossos companheiros d'armas, as liberdades populares sequestradas em proveito da omnipotencia da corôa *(muito bem ; muito bem)* ; viestes guiar o povo e a mocidade, que não querem morrer sob a decadencia de um governo caduco, á realisação de seus grandes e gloriosos destinos. E aqui, Sr. General, vindes ensinar-lhes a não trocarem *pela casaca de um homem o estandarte de uma Igreja, (bravos)*, e, na phrase do grande orador francez, a substituirem a superstição da Monarchia pelo culto da liberdade e da Patria. *(Explosão de applausos)*. Eis porque subistes tanto na estima publica, culto nacional e patriotico tão differente do *fetichismo* degradante creado pela idolatria dos cortezãos ! *(Repetidos applauses)*. Eis porque já não tendes por Patria uma só Provincia, mas a alma e o coração do povo Brasileiro. Sim, essa estima publica, que é o unico premio dos grandes bemfeitores da civilisação *(muito bem)*. faz esquecer as glorias da realeza ; porque, si esta se assenta n'um throno que as vezes só dá o acaso do nascimento, *(muito bem)*, vós vos elevaes n'um altar pelo vosso merecimento pessoal *(applausos)* ; si os monarchas, em sua possagem, têm ovações, tanto mais ruidosas quanto mais vivazes os interesses sordidos que as produzem, as que vos tributa este generoso povo são manifestações que, como a prece dos labios da fé, irrompem espontaneas, de seu grande coração, de que elle fez um templo onde só existe um retabulo, — a imagem da Patria opprimida, um só culto — a estima de seus bemfeitores. *(Muito bem ; muito bem)*. Eis porque a Bahia recebendo o mais illustre hospede que jámais pisou seu hospitaleiro sólo, vos estreita em seus braços, com risos molhados de prantos, como Homero pinta em Andromaca : os risos são de alegria, as lagrimas —

de gratidão. *(Applausos)*. E apraz-me commemorar aqui a confraternisação das Provincias, da Bahia e Rio Grande do Sul, em suas duas mais altas personificações, em vós e no povo *(muito bem)*; porque foram ellas que, iguaes no brilho, deram para a guerra a maior cópia de seu sangue; e que, ligadas na paz por indelevel sympathia, se uniram na defeza dos principios liberaes; porque, quando a heroica Provincia do Rio Grande foi, por necessidade da guerra, impedida de eleger seus representantes, foi a Bahia a quem ella pediu que defendesse no parlamento seus direitos e seus interesses. *(Viva approvação do General Osorio)*. Sr. General, não tendes, é verdade, um monumento de argila ou de bronze, desses que tantas vezes a lisonja offerece e a vaidade aceita. *(Applausos)*. Eu bem sei que, si o tivereis, não se diria delle — que é uma *mentira de bronze (muitos applausos)*, porque não sois uma mentira de carne e osso, mas a incarnação viva do espirito da liberdade e da justiça. *(Muito bem; muito bem)*. Mas, podeis responder, como Catão, o antigo, a quem lhe perguntavam porque lhe não haviam erigido uma estatua. Eu quero antes, disse o velho patriota romano, que perguntem porque me não erigiram uma estatua, do que perguntem porque m'a erigiram. *(Applausos)*. E de que vos serviriam esses monumentos que tantas vezes nivelam o merito real e as falsas apotheoses? *(Muito bem)*. O vosso está erguido em bases indestructiveis, escripto em dois livros de ouro, nas paginas gloriosas de nossa historia e no coração do povo. *(Muito bem)*. E o que ahi está escripto se repete de bocca em bocca; e cada bocca diz que sois a mais alta personificação do heroismo militar e da coragem civica *(muitos applausos)*, o mais glorioso chefe da democracia brasileira *(muito bem)*, o heroe cuja legenda é a historia mesma de nossa Patria, vinculado ao passado pela gloria, e cuja popularidade no presente é já, em sua propria vida, a tomada de posse de sua immortalidade. *(Applausos prolongados)*. Sr. General, ha épocas sombrias, de enfermidade social, e a nossa é uma dellas, em que parece que Deus se ausenta da consciencia e da historia *(bravos)*, deixando que os acontecimentos corram á mercê dos erros criminosos de uns e das paixões de outros. Pois bem: vir, em taes crises de angustia e desanimo, ungir o povo de fé, trazer-lhe o viatico da esperança *(bravos)*, é fazer uma obra eminentemente moral e profundamente fecunda e benefica. *(Applausos)*. E como o velho guerreiro não desespera da liberdade, como Varo não desesperou da Patria, a mocidade e o povo não desesperam dellas e crêem na victoria da democracia. *(Muito bem)*. Por uma compensação, com que a Providencia adoça os nossos males, ella nos dá sempre, na nossa marcha para o futuro, alguma consolação e alguma virtude. A consolação é para vós, a quem este povo diz, como o senador romano cumprimentando seus heróes apoz a victoria: «Vós bem merecestes da Patria!» A virtude é para nós, é a coragem com que vosso grande espirito aviventa o nosso, e, com ella, a esperança, que nunca morre — nem nas grandes almas, como a vossa, nem no coração do povo. *(Applausos prolongados)*. («Diario da Bahia», 26 de Outubro de 1877).

As 4 1/2 horas da tarde de 24 embarcou o General para Pernambuco, sendo levado ao Arsenal de Marinha, com as mesmas acclamações com que foi recebido, e conduzido a bordo na galeota, em que desembarcara, acompanhado de povo, que enchia tres vapores e numerosos escaleres.

No dia 26, ás 6 horas da manhã, fundeava no porto do Jaraguá, em Maceió (Alagoas) o vapor *Pernambuco*.

Recebido a bordo pela Commissão do Partido Liberal, ahi foi por ella saudado; e, conduzido á terra, foi acolhido com festas, por entre as

mais espontaneas e enthusiasticas manifestações populares. (6) A's 6 horas da tarde o paquete partiu para o Recife.

A 27, chegou ao porto do Recife. A's 9 1/2 h. desembarcou Osorio, recebido a bordo pelo Directorio do Partido Liberal. Indescriptivel a recepção em terra. Extraordinarias as manifestações de regosijo. No trajecto, do lugar do desembarque (cáes da Lingueta) á residencia dos filhos, onde hospedou-se, durante tres horas foi Osorio victoriado com delirante enthusiasmo. As ruas embandeiradas, arcos de flores e folhas, coretos de musica ; discursos, poesias ; batalhões e esquadrões patrioticos formavam, litteralmente cheio o espaço entre as duas pontes. Senhoras lançavam flores sobre Osorio. Uma apotheose. A' noite a festa proseguiu ; todas as ruas e praças do referido trajecto illuminaram-se galhardamente, bem como grande numero de edificios particulares ; bandas de musica em varies pontos. No theatro de Santa Isabel houve espectaculo de gala em honra ao General, que ahi foi estrepitosamente saudado por uma selecta e numerosa sociedade (7)

Pela manhã do dia seguinte sahiu Osorio á passeio, almoçou com o Barão de Nazareth, Presidente do directorio do Partido Liberal, visitou o Dr. José Mariano, e neste dia e no outro fez e pagou diversas visitas. A' tarde formaram-se diversas passeiatas que com bandas de musica foram cumprimentar o guerreiro; n'uma das quaes falaram o Barão de Nazareth e o Dr. José Mariano. Entre outros pensamentos o General, respondendo, disse :

«Nenhum poder do mundo ha de conculcar impunemente os direitos do povo ; quero a ordem e a liberdade, mas, quando esta perigar, minha espada estará sempre prompta para defendel-a.»

A' noite sahiu Osorio a passeiar, sempre seguido e saudado por muito povo e entrando para o Theatro foi acolhido com redobrado enthusiasmo e satisfação.

No 3º dia proseguiram as visitas. A' noite, um carro triumphal, com uma joven symbolisando a *Liberdade*, foi saudal-o e buscal-o para com elle sahir á visitar as illuminações das ruas por onde fizera a sua entrada, e trouxe-o ao seio do povo, escoltado por todos os batalhões patrioticos, por muitas bandas de musica, e festejado por muitos vivas e immensas gyrandolas de foguetes. Vendo o General em um grupo a bandeira de 1817 — deu o viva — ao emblema da liberdade pernambucana. Enorme foi o acompanhamento popular que nesta noite victoriou-o com frenetico e inenarravel enthusiasmo. (8)

Em honra ao General realisaram-se ainda a 3 e 4 de Novembro na povoação do Beberibe, manobras, exercicios militares pelo 2º batalhão de infantaria de linha. Assistiu Osorio a todo o movimento. Para esse fim par-

(6) «O Liberal», das Alagoas. Maceió, 30 de Outubro 1877,

(7) «Diario de Pernambuco», 28, 30 Outubro 1877.

(8) «A Provincia». Recife, 30, 31 Outubro 1877 ; 6 de Novembro mesmo anno; «Diario Pernambuco» 2 Novembro 1877.

tiu do Recife em trem especial ás 8 horas do dia 3. Saudado pelo Major Caldas, que relembrou os altaneiros feitos do General, S. Ex. agradecendo disse que se regosijava vendo em torno de si tantos desses bravos que durante a guerra tão alto elevaram o valor do soldado brasileiro, que igualmente não podia deixar de ufanar-se por ter presente o distincto commandante do 2º batalhão de Infantaria Coronel Coelho, o symbolo das nossas victorias em Matto Grosso ; disse que ia saudar á um militar valente, a quem no commando de um Corpo de Voluntarios, elle viu muitas vezes descalço, commandando e atravessando arroios, assoberbado de soffrimentos, mas, altivo, rindo, abrindo passagem sob uma tempestade de fogo e fumo, dizendo á morte — *passaremos juntos* — cobrindo-se de impereciveis glorias : referia-se ao General Manoel Deodoro da Fonseca. Este agradeceu dizendo que os caminhos por elle e outros percorridos, eram primeiramente transpostos pelo General Osorio que os guiava com sua fulgurante espada. No 11, foi queimado na rua do Hospicio lindo fogo de artificio. Entre as homenagens a Osorio prestadas ha a destacar o banquete que lhe offereceu, a 12, o Partido Liberal. A 15 de Novembro de 1877 Osorio retirou-se do Recife cercado dos mais sympathicos testemunhos de estima, gratidão e veneração. Osorio em carta ao redactor da «Provincia», datada de Recife, 14 de Novembro de 1877, extremamente grato mostrou-se ás manifestações ininterruptas de amizade e consideração que recebeu do generoso povo pernambucano ; desculpando-se de, por enfermo, não poder pessoalmente agradecer a cada uma das distinctas corporações que saudaram-n'o, bem como visitar os illustres redactores da imprensa, que exaltaram seus meritos e grande numero de amigos que honraram-n'o com obsequios — offerecendo seus prestimos na cidade de Pelotas onde residia.

Regressando á Côrte, pediu e obteve licença para usar a espada de honra que lhe fôra offerecida pelo Exercito que commandou no Paraguay e lhe foi entregue em Porto Alegre, como ficou exposto, quando alli chegou de regresso da campanha.

CAPITULO LXV

SUMMARIO : — Ascenção ao poder do Partido Liberal (5 de Janeiro de 1878). — A formação do Gabinete Sinimbú—Osorio Ministro da Guerra. —Brilhante apreciação de Carlos de Laet —*Dotou-o a natureza da musculatura intellectual dos estadistas*, no conceito do Visconde de Ouro Preto. — Synopse de seus serviços: discurso do Dr. Fernando Luis Osorio em sessão da Camara dos Deputadoe de 13 de Agosto de 1880. — Anedoctas que retratam Osorio. — Seus discursos no Senado. — Appello de José Bonifacio aos ministros d'Estado : imaginosa invocação do patriotismo ao Ministro da Guerra.— Incidente provocado pela sahida do ministerio dos Srs. Silveira Martins e Villa Bella (21 de Fevereiro de 1879).—A conducta de Osorio.— Trechos do memoravel discurso «O General Osorio defendido por seu filho» em sessão da Camara dos Deputados de 11 de Junho de 1880. — Sua generosidade para com o adversario.— A famosa conferencia de Silveira Martins sobre o «Radicalismo» (16 de Maio de 1869). — Circular do Dr. Fernando Luis Osorio, instruida com a copia de importante carta politica dirigida por Osorio (21 de Abril de 1879) ao Visconde de Pelotas. — Osorio Ministro. Impressões referidas pelo Visconde de Ouro Preto. — Movimento popular hostil ao Governo Sinimbú. — Episodio de valor historico relembrado por Sampaio Ferraz. — Apupos e doestos aos Ministros. — O povo exceptúa Osorio, victoriando-o, em acclamações estrepitosas que «lhe enternecem o coração de ouro».

Com a ascenção ao poder do Partido Liberal, de que era um dos mais prestigiosos chefes, a 5 de Janeiro de 1878, o estadista Conselheiro Sinimbú ia buscar no Senado o Marquez do Herval para investil-o das funcções de Ministro da Guerra do Gabinete que organisara, e que se compunha de Osorio, Silveira Martins, Lafayette Rodrigues Pereira, Leoncio de Carvalho e J. de Andrade Pinto, além de Sinimbú. (1)

---

(1) «Ao subirem os liberaes, muito naturalmeate foi lembrado o nome do Marquez do Herval, como um dos mais consideraveis elementos de prestigio que pudessem entrar na organisação do Gabinete. Osorio estava então no Rio Grande. Todas as distincções militares e honorificas que sóem gratificar a humana vaidade, elle as havia conquistado. Marechal, Marquez, Senador, bemquisto do Imperador e idolatrado pelo povo, será crivel que no coração d'aquelle velho, n'aquelle nobre e generoso coração, inaccessivel ás paixões pequeninas, se aninhasse a futil ambição do poder pelo poder, e de um poder que, com ser tão disputado, não raro cahe nas mãos da mediocridade audaciosa ? Não o acredito. Para suppôr que um General aceite por motivo de vaidade a pasta de Ministro, é preciso não saber o que é Ministro e o que é General. Um General é, de todos os magnatas que das antigas passaram ás modernas sociedades, o que mais despojos conserva da autoridade, tão fragmentada pelo choque das revoluções. E' um homem que se adereça com plumas e dourados, sem tornar-se ridiculo. Passa entre os seus semelhantes, e estes têm obriga-

«Não sei o que mais admirava no General Osorio, — si a bravura imperterrita no campo de batalha, ou o conselho profundissimo e acertado nas deliberações do governo. Deu-lhe a natureza a musculatura intellectual dos estadistas. Para gloria do Brasil, elle seguiu a carreira das armas; para

---

ção de fazer-lhe continencia. Dá uma voz, e o clarim a repete, e logo mil, dez mil, vinte mil homens a executam n'um volver de olhos... Desembainha a espada, e vê a seguil-a uma floresta de baionetas... Mais um aceno e precipita-se a cavallaria... Um gesto ainda, e trovejam os canhões. Eis o que é um General. O Ministro é, em verdade, o depositario do mais efficaz dos poderes, mas por sua mesma natureza está sujeito a uma infinidade de vexames que mal se compadecem com a sobranceria dos que cingem espada. As insignias de que se reveste, são o assumpto habitual de chocarrices parlamentares. Ministro é vocabulo de significado dubio: é o que serve e o que governa. Bate o pé na secretaria, e ouve eternas ralhações opposicionistas. Quando se azeda, é despota; quando assucara-se, transige. Si fala baixo, tem medo; si levanta a voz medita um golpe de Estado. Alteiou o collo? Ah! está com o rei na barriga! Abaixou a cabeça? Temos réo confesso! E porque a tudo isto voluntaria e presurosamente sujeitou-se o indomito rio-grandense? Que razões actuaram em caracter de tão fina e rija tempera para obrigal-o a aceitar um cargo que, sem nada accrescentar-lhe á reputação nem á fortuna, vinha arrancal-o dos lazeres á que fizéra jús por uma existencia inteira votada á causa publica? E' que ao incansavel pelejador afigurou-se que era ainda a voz da Patria que o concitava ao terreno da politica e a essa voz nunca elle resistira: aceitou a pasta. Muito bem! applaudiram logo alguns. Andou mal aceitando, dizem outros agora. Fez o que pôde e o que devia penso eu. O soldado não hesita, não escolhe serviço e Osorio era sobretudo um glorioso soldado.

*** Sejamos francos, porque um vulto como este não carece da benevolencia de um pobre chronista: affeito aos labores da guerra, faltava ao Marquez do Herval o tirocinio administrativo. — A escriptura chineza tem cincoenta mil caracteres, repartidos por dezesete classes, e muitos mandarins encanecem sem tel-os aprendido todos. A administração no Brasil é alguma coisa semelhante; em cada ponto controverso podem citar-se centenares de avisos. O homem da espada não conhecia estes meandros das secretarias, e, assim é provavel que mais de uma vez nelles se houvesse extraviado, não obstante as Ariadnes officiaes de gabinete. D'ahi certos actos que suscitaram reclamações, infelizmente accentuados pela imprensa. Chamado ao poder nunca época em que achavam-se as finanças no mais deploravel estado, o Ministerio 5 de Janeiro, obrigado a iniciar economias tinha forçosamente de encontrar grandes estorvos. Semelhante ao Scytha de Lafontaine que no seu podar incessante não poupava vergonteas nem renovos, o Sr. Conselheiro Andrade Pinto deu começo á campanha das economias com tão descommunal vehemencia, que força foi oppôr-lhe uma propaganda, antes que déesse cabo do resto. Algumas violencias do Sr. Conselheiro Gaspar mais ainda contribuiram para impopularisar o Gabinete, na primeira phase de gua gestão... E boa parte dessa impopularidade recahiu sobre o Ministro, de cujo patrocinio, por conhecerem-lhe o caracter franco e dadivoso, esperava a Classe Militar receber todos os beneficios imaginaveis. Por mais desastrosamente, porém, que no juizo sobre o Ministerio do finado Marechal possam influir os factos que em breve resenha acabo de passar, convencidamente assevero que nunca a pasta da guerra esteve em mãos de quem mais desejasse fazer em pról da sua classe. O Ministro negava, porque era a senha; recusava, porque a Nação está pobre; indeferia, porque não dava do seu, e por milhares de razões, que muito lhe pezava não ver acreditadas pelos descontentes. Mas, quanto lhe custava o negar, o recuar e o indeferir! Ou muito me engano, ou foram esses os seus peiores momentos como Ministro...

*** Tres coisas ha que se desenvolvem com a decadencia das nações, e

felicidade da Patria devêra ter adoptado a parlamentar e administrativa, cultivando seu immenso talento...» (2)

— Em discurso proferido na sessão da Camara dos Deputados, de 13 de Agosto de 1880, fez o Dr. Fernando Luis Osorio, o seguinte apanhado dos serviços do Ministro da Guerra do Gabinete de 5 de Janeiro : (3)

«Sr. presidente. Ha melhoramentos que um Ministro por sua exclusiva e independente deliberação póde realisar como fructo de sua experiencia e aptidão sem augmentar despezas, e pelo contrario diminuindo-as e aperfeiçoando o serviço ; mas, ha outros que não póde realisar sem grandes despezas do orçamento, sem dispôr de tempo sufficiente ; sem contar com o apoio do Parlamento, que ás vezes vê esbarrarem as melhores intenções diante da pobreza dos cofres publicos. Os melhoramentos que classifico na 1ª ordem, não ha duvida que o General Osorio realizou ; mas os classificados na 2ª, tiveram sempre pela frente o mau estado das finanças e a opposição do Senado Conservador. Sr. presidente, nós todos sabemos em que condições o poder passou do Partido Conservador para o Partido Liberal, em

---

são o pauperismo, a prostituição e a rhetorica. O terceiro desses terriveis prodromos já entre nós se manifesta com assustadora intensidade : nós somos um povo de rhetoricos. O que esmaga os ministerios não é o peso dos argumentos, é o martellar dos discursos. Falai bem, si puderdes, mal si melhor não conseguirdes, mas falai sempre, e estareis a meio caminho do Capitolio. Ao General Osorio faltava este magno predicado : não era um esgrimidor da palavra. Sahia a publico a allocução bronca e rude como a de que usava no trato familiar. Expunha as coisas como ellas são, e desataviadas as deixava correr mundo. Acreditava ser para todos intuitiva a boa vontade com que procedia, e dava por provado o que exigiam que provasse. Desconhecia absolutamente as artimanhas do bem falar, e não seria elle quem perdesse meia hora a procurar uma palavrinha de effeito para rematar um discurso... Quantos defeitos para um paiz de advogados ! Felizmente nunca lhe faltou no parlamento o respeito, a que tinha direito. Onde acabava a sua rhetorica começava logo o bom-senso, e um modo de dizer as coisas chão é bem que não contentava os pedantes sequiosos de tropos, mas satisfazia aos espiritos desprevenidos. Quando falava fazia-se o silencio. A sua palavra desornada era talvez um rustico manjar em festim de sybaritas, mas agradava por isso mesmo : rustico, mas salutar ! Um dia accusaram-no, em conceituada folha diaria, de haver faltado á verdade. O bravo dos bravos não se irritou, como faria qualquer tribuno irascivel. Levou ao Senado o documento que comprovava a verdade de sua asserção, confiando-o á mesa, para que o mandasse publicar na parte que a outrem não compromettia. «Falando a verdade ha tantos annos, accrescentou, acreditava que ninguem tinha o direito de desmentir-me... Paciencia !» E foi o seu unico desforço. Nunca o ouvi alludir aos seus triumphos militares. Tambem para que ? Estavam presentes ao espirito de todos. Naquelle homem consubstanciavam-se as nossas glorias... Ellas o acompanhavam por toda parte : não podiam desacompanhal-o na tribuna...

*** O que foi o grade homem cuja perda deploramos, creio havel-o dito com a singeleza de chronista que rememora eventos de hontem. Neste passamento resumem-se os factos da semana. Ha oito dias que desfila o povo fluminense diante de um feretro, de que pendem innumeras grinaldas. Ellas não se avaliam pelos artificios que as exornam, mas pelo sentimento que symbolisam : este folhetim será a minha grinalda ! *C. de L.*

(Carlos de Laet, *Microcosmo*, folhetim semanal do *Jornal do Commercio*, 12 de Outubro de 1879).

(2) Visconde de Ouro Preto, (pag. 26 Historia do General Osorio, por Fernando Luis Osorio).

(3) O Partido Liberal subia ao Poder em 5 de Janeiro de 1878, depois do

1878. Sabe a Camara e o paiz que os Ministros liberaes tiveram de entregar-se ao regimen de grandes economias, o que só por si já era uma tarefa grandiosa. *(Apoiados)*. Queixas infundadas, reclamações justas, artigos de imprensa apaixonada, interesses particulares contrariados, abusos, repressão de crimes, etc., etc., tudo isto preoccupava o Ministro da Guerra, e difficultava a sua administração. Pois bem; junte-se a isto os trabalhos parlamentares na Camara e no Senado; os despachos imperiaes e conferencias ministeriaes; audiencias do ministerio e expediente, que lhe tomavam muito tempo; e ainda assim o General Osorio tendo fallecido, a pasta passou ao Sr. Paranaguá, vasia, sem expediente atrazado, o que prova que elle tomou muito a sério a posição de Ministro. (4)

---

ostracismo pesado e cruel em que viveu por quasi 10 annos. — V. no 1º vol. desta obra, pelo Dr. Fernando Luis Osorio, pags. 108 á 113, esboçada a personalidade de Osorio como politico, nos cargos de Senador e Ministro, referidas interessantes anedoctas, ás quaes ha accrescentar estas, entre muitas outras:

— «Tinha poucos dias de Ministro quando um official do Exercito lhe foi fazer não sei que pedido, dizendo-lhe que tudo ia mal.

— Sim, vae tudo mal, não ha duvida; vae tudo tão mal, que já agarraram em mim para Ministro!» (Arthur Azevedo, «O Paiz», 10 de Maio de 1908, Rio).

... Outra anedocta de Osorio, que o pinta perfeitamente, é a seguinte: Um dia, em conselho de Ministros, elle apresentou á assignatura do Imperador um decreto promovendo certo Capitão a Major.

— O senhor conhece bem esse official? — perguntou-lhe o monarcha.

— Si o não conhecesse, não proporia a sua promoção: é um official distinctissimo e tem todo o direito ao quarto galão.

— Pois sim, mas... deixemos este decreto para o despacho seguinte...

No despacho seguinte reproduziu-se a mesma scena; o Imperador adiou a promoção, e a mesma coisa n'outro, e em mais outro despacho, fazendo sempre a Osorio a mesma pergunta:

— O senhor conhece bem esse official?

No quinto despacho, Osorio, impacientando-se, perguntou por seu turno ao Imperador si elle conhecia o tal Capitão.

— Nada sei que o desabone, accrescentou o Ministro; mas, pode ser que Vossa Magestade tenha sabido coisas que não vieram ao meu conhecimento.

O Imperador, segundo o seu costume, coçou o queixo com o lapis fatidico, e mastigou:

— Estou informado... sim... de que esse official... gosta muito...

— De quê?!

— De... mulheres!...

— Oh! e é por isso que Vossa Magestade não o quer promover? Nesse caso, imperial senhor, eu, que sou Marechal do Exercito, não deveria ser nem um simples anspeçada!

O Imperador ficou vermelho como um lacre, e assignou a promoção.» (Arthur Azevedo, «O Paiz», 10 de Maio 1908, Rio).

(4) «Dehaixo do alpendre de uma vasta varanda aberta que dava para o pateo, na casa em que habitava á rua do Riachuelo antigo 117, mandou collocar uma grande mesa, em torno da qual, sem cerimonias, trabalhava junto com seus secretarios, na maior intimidade. O trabalho da secretaria começava desde manhã cedo e estendia-se constante até ás 4 e 5 horas da tarde. Não raramente ia além. O expediente estava em dia. As pessoas que procuravam seus despachos eram logo attendidas.» (Pag. 112, 1º vol. Historia do General Osorio, por Fernando Luis Osorio.)

«Era o Marquez trabalhador infatigavel. Ao tempo das sessões legislativas, os despachos imperiaes tinham lugar á noite, prolongando-se ordinariamente até 2 e

Vozes : — O General Osorio prestou relevantissimos serviços na administração da guerra.

O Sr. Fernando Osorio : — Passo a enumerar muitos delles : Deu novo plano de reorganisação á Intendencia e Arsenaes de guerra do Imperio. Extinguiu officinas que nas Provincias acarretavam mais despezas que lucros para os cofres publicos. Estendeu grande protecção á industria nacional, extinguindo as officinas que fabricavam objectos que podiam ser obtidos no mercado por menor preço. Converteu a officina de alfaiate dos Arsenaes em officina de empreiteiros, proporcionando aos operarios pobres e suas familias trabalhos d'onde pudessem tirar recursos de subsistencia. Emfim, introduzindo outros melhoramentos, ainda assim fez uma economia de 322:127$000. Extinguiu a repartição das obras militares e tomou outras deliberações, com o que conseguiu a economia de..... 15:353$592 ; e estabeleceu a boa ordem, ficando as obras militares sujeitas á fiscalisação de um centro, o archivo dirigido por um official de engenheiros que tem por auxiliares engenheiros habeis. Deu regulamento novo ao archivo militar, onde se encontram idéas uteis e até então desprezadas ; tomou diversas deliberações, taes como fazer do archivo um estabelecimento util, e para esse fim, vendo que elle estava habilitado para desempenhar trabalhos de lythographia, impressão e gravura, rogou aos outros ministerios que, quando as repartições publicas a seu cargo necessitassem de taes trabalhos, mandassem-nos fazer no archivo. As economias que emanam desta deliberação são grandes e incalculaveis desde já, podendo-se agora, porém, affirmar que só com as transformações feitas houve uma economia de 7:092$000. Estabeleceu o tiro civil e deu-lhe o conveniente regulamento. As vantagens resultantes, facilitando aos seus compatriotas este exercicio, são sabidas, e podem ser uteis á Patria. Deu regulamento para o laboratorio pyrotechnico do Campinho mais em relação com o seu desenvolvimento, e ainda assim com as alterações uteis que fez, economisou 32:241$000 da despeza que se fazia. Deu regulamento especial para o concurso de repetidores da escola militar da Côrte. Deu regulamento ao modo da preferencia dos candidatos á matricula do curso preparatorio da Escola Militar da Côrte, evitando assim a preferencia, filha do patronato. Cuidou em regularisar o pesado e difficil serviço da defeza do Imperio na fronteira do Sul, pois que todos sabem quanto são agitadas as republicas visinhas e quanta necessidade ha de garantir os interesses nacionaes, por mais de uma vez offendidos, quer pelo desleixo dos passados governos, quer por invasões estrangeiras que a tempo não puderam ser impedidas. Assim, melhorou o estado de mobilidade dos corpos de cavallaria que por assim dizer estavam á pé, determinou convenientemente os pontos de onde deviam ser com promptidão fornecidas as cavalhadas ; creou, mais, um commando de fronteira em Uruguayana ; estabeleceu um quartel para o destacamento da fronteira do Chuy. Mandou fazer carros de transportes de material do Exercito, passando o serviço a ser feito pelos corpos de cavallaria, reformando por este modo o antigo systema de transportes morosos e dispendiosos por que se faziam em carretas particulares, demasiadamente pesadas e cujos donos faziam conluio para pedir fretes carissimos e até immoraes ; finalmente, organisou um systema para a recruta dos animaes extraviados, inteiramen-

---

3 horas da madrugada. Por vezes, ás 11 horas da manhã seguinte, fui encontral-o,— aos 70 annos de idade ! — tendo já prompto o expediente diario e ouvidas as partes, dictando aos seus secretarios, ao ar livre, na varanda aberta da casa de sua residencia e tendo á cabeça compressas de agua fria — para mitigar o calor — dizia-me elle, quando ia buscal-o para juntos dirigirmo-nos ao Senado.» (Visconde de Ouro Preto, pag. 27, 1º vol. Historia do General Osorio).

te facil e prompto. Lançou as vistas para o armamento do Exercito, e então tendo conhecimento de que não era harmonica a munição para as armas Comblain de que está armada a infantaria, porque se faziam os cartuxos de differente modo, de percursão perysphenica no laboratorio de Porto Alegre, e percursão central no da Côrte, uniformisou a munição, melhorando extraordinariamente o estado do armamento e evitando difficuldades e perigos que em campanha poderiam apparecer havendo cartuxos differentes que pela confusão possivel na distribuição poderiam produzir serios desastres. Mandou vir do arsenal de Porto Alegre o mestre de officina de machinas para adquirir a pratica do trabalho e montagem das machinas de fabrico de cartuxame Comblain, e um artifice de fogo para aprender a manipulação de fulminantes necessarios á officina pyrotechnica; prevenindo assim as coisas para que não se desse mais o que se deu inutilisando-se a materia prima e machinas no valor de perto de 300 contos, e o cartuxame que não pôde ser aproveitado porque não se adaptava ás armas, nem fazia explosão. Converteu, porém, o laboratorio de Porto Alegre em uma officina pyrotechnica do arsenal do mesmo logar, pois que a despeza que fazia esse estabelecimento á parte, era maior que o proveito que o Estado colhia. Conseguiu com isso uma economia de 21:288$000. Approvou e adoptou o modelo de cartuxeiras para as armas Spencer, invenção nacional preparada no arsenal da Côrte, que remove o inconveniente das antigas, e remetteu uma para cada arsenal fabricar iguaes. Por sua propria inspiração mandou preparar outro modelo de cartuxeiras para as clavinas Winchester, que não as tinham. Simplificou e harmonisou a ordenança dos toques, tanto na paz como na guerra, acabando a confusão dos toques, supprimindo os clarins e tambores nas companhias e corpos do Exercito, volumosos e incommodos, que as chuvas inutilisavam, sendo adoptadas em substituição as cornetas dos corpos de caçadores. O equipamento das praças tambem despertou sua attenção, supprimindo delles certos objectos incommodos aos militares que os carregavam, inuteis e desnecessarios na paz, taes como cantis, marmitas, marmitões, saccos, postes de sola para clarins, correias, canana e accessorios, perneiras e sobrecasacas do 1º uniforme, por serem iguaes ás do 2º ; assim usou para com o 1º regimento de cavallaria e 2º de artilharia a cavallo. Realisou o melhoramento no correame que se fornece ao Exercito. Era este preparado com simples apparelho imperfeito e inconveniente para a conservação delle. Mandou fornecer o dito correame envernizado com o verniz Black Japau, providenciando mais que aos arsenaes das Provincias fossem fornecidos pelo da Côrte modelos do dito correame acompanhados de instrucções para o envernisamento. Aos presidentes das Provincias onde ha arsenaes expediu circulares mostrando a conveniencia de habilitar-se praças da companhia de operarios militares no officio de armeiro com conhecimento especial do machinismo e concertos das armas modernas em uso no Exercito, afim de terem os corpos em caso de urgencia quem faça os concertos. Creou uma Colonia Militar no Alto Uruguay. Reformou o modo da escripturação dos corpos, melhoramento este muito importante demonstrado pela experincia. A escripturação era excessiva e em parte desnecessaria pela duplicata de papeis sem utilidade. Foi um golpe de morte que deu no systema do papelorio, com o que economisa-se tempo, dinheiro e facilita-se a instrucção dos corpos e a bôa fiscalisação. Em relação aos campos do Estado e cavalhadas do Exercito tomou providencias de subido alcance. Promoveu e realisou a rescisão de contractos que os particulares tinham com o Estado, pelos quaes aquelles gozavam dos ditos campos quasi gratuitamente, prejudicando o Estado. Conseguindo a rescisão pela qual poupou aos cofres publicos cento e tantos contos, tratou de utilsar esses campos, collocando nelles as cavalhadas do Estado, ficando as invernadas sob a fiscalisação dos commandantes da fronteira e ao mesmo

tempo cortou com o abuso que vigorava do Estado ao passo que dispunha de campos, ia arrendar outros dos particulares. Cortou este esbanjamento que já era fabulosa. Mandou cercar o campo de Saycan, evitando assim o extravio dos animaes. Foi o inventor de uma pistola, arma muito necessaria para os lanceiros, calcada sobre o systema de Winchester. Attendeu ao serviço do Corpo de Saúde que estava desorganisado e fez a distribuição conveniente dos medicos. Attendeu ao serviço do Corpo ecclesiastico, dispensando aos contratados, que eram desnecessarios. Lançou as vistas para os hospitaes, e vendo que na Bahia e Pernambuco se mantinham hospitaes sem necessidade para as forças que eram poucas, reduziu a enfermarias, com o que economisou alguns contos. Regularisou o serviço da fabrica de polvora da Estrella cortando abusos, illegalidades e esbanjamentos extraordinarios ; por conta do Estado d'alli até passeios particulares se faziam. Regularisou o serviço do laboratorio do Campinho, restringindo o pessoal e despezas superfluas ; extinguindo os laboratorios de diversas Provincias que mais prejudicavam do que serviam. Diminuiu despezas excessivas que se faziam para o serviço das fortalezas de Santa Cruz, São João, Asylo de Invalidos, Escola Militar, etc., etc. Extinguia as companhias de invalidos em diversas Provincias por superfluas, desde que existe um Asylo de Invalidos n'esta Côrte ; extinguiu o deposito de instrucção em Santa Catharina que nada instruia — fez por isso economias. Regularisou o modo do pagamento ás praças credoras do Estado nas Provincias, por vencimentos de soldos e fardamentos não recebidos em tempo, evitando difficuldades e delongas lamentaveis para os pobres soldados. Favoreceu aos trabalhadores nacionaes, mandando-lhes dar preferencia nos arsenaes, e admittir extrangeiros só na falta d'aquelles. Mandou que o fardamento para os corpos do Sul fosse manufacturado no Arsenal de Porto Alegre, acabando assim com o systema prejudicial adoptado de manufactural-o na Côrte mais caro, aggravado pelo preço do transporte. Trouxe assim vantagem superior a 11 %, mais prompto fornecimento e feitio mais barato. Regularisou o systema do ponto nos arsenaes, facilitando o trabalho, e fazendo economia nos livros que foram limitados a dois. Providenciou em relação á bôa instrucção dos corpos, exigindo que viessem á escola do tiro inferiores e subalternos destinados a instrucções, que fossem aptos. Mandou fazer ambulancias para a conducção de doentes, acabando com as padiolas nos hombros dos soldados. Mandou proceder á construcção de quarteis. Prestou o auxilio da commissão militar para a construcção do telegrapho de S. Gabriel a Santa Anna, e deu ordens para a construcção do de Cangussú a Bagé.

O Sr. Marcolino Moura : — Muito bem ; fez ainda mais : reformou a legislação militar em muitos pontos no sentido de favorecer o Exercito. Os seus projectos ahi estão pendentes da solução do Senado.

O Sr. Fernando Osorio : — Sim, e ahi estão os seus discursos nos Annaes do Senado para attestar o seu trabalho no ministerio ; por exemplo, os discursos que elle proferiu em 1878 na sessão de 30 de Dezembro (sobre reforma da Secretaria da Guerra e repartições annexas) ; na de 31 do mesmo mez (sobre promoções de officiaes) ; os que elle proferiu em 1879 na sessão de 9 de Janeiro, (sobre Arsenal de guerra da Bahia) ; na de 4 de Fevereiro, (sobre fixação de forças de terra) ; na de 5, (idem) ; na de 7, (idem) ; na de 10 do mesmo mez, (idem) ; na de 12 de Março, (idem) ; na de 13 do mesmo mez, (idem) ; na de 15 de Abril, (idem) ; dois na de 16, (idem) ; na de 22, (idem) ; na de 29 do mesmo mez, (idem) ; na sessão de 10 de Junho, (pensão ou meio soldo á familias de officiaes) ; na de 17, (credito supplementar) ; e na de 21 do mesmo mez, (rectificação a um aparte) ; na sessão de 9 de Julho, (colonia do Alto Uruguay) ; na de 3 de Setembro, (orçamento da guerra) ; e na de 23 do mesmo mez, (fixação de forças de terra.

Discurso pronunciado na sessão de 7 de Fevereiro de 1879 sobre a fixação das forças de terra :

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Sr. presidente, não voltaria a occupar a attenção do Senado sobre uma materia que me parece discutida sobejamente, si não tivesse sido censurado ou accusado pela opposição de haver desorganisado as Repartições da Guerra de modo a não estarem montadas convenientemente para o serviço. Foi o nobre Senador pela Bahia, o Sr. Junqueira, quem deixou entrever no seu discurso essa idéa de censura. Fui tambem accusado por querer propôr a dissolução de duas Companhias de Aprendizes Militares, como que indicando-se que eu não recebia de boa vontade a educação dos menores aprendizes artilheiros e de outros de que estão repletos os nossos Arsenaes. Pódem suppôr os nobres Senadores, pois, que eu desdenho o dever de cooperar para que o Exercito esteja no estado de poder prestar serviços ao Paiz e que sou um inimigo da instrucção dos pobres !... Não mereço essa accusação, senhores...

O Sr. Cansansão de Sinimbú (Presidente do Conselho) : — Sem duvida.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — ...porque fui o primeiro homem que, concluida a guerra civil da minha Provincia, pedi ao General para mandar soltar um prisioneiro que sabia bem ler e escrever, afim de ser mestre de uma escola regimental, e de cuja escola ha hoje Coroneis e Brigadeiros no Exercito Brasileiro, que acabam de honrar a nossa bandeira e a nossa Patria. Por virtude desse meu pedido crearam-se depois as escolas regimentaes. Não gosto de falar de mim, alardeando meus proprios serviços, desmerecendo os dos outros ; o que póde a muitos parecer modestia minha, mas eu affirmo que gostei sempre muito desse sentimento.

O Sr. Barão de Cotegipe : — Não é modestia, é merecimento.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : —Eu desejaria que o Imperio do Brasil pudesse ter uma escola em cada quarteirão *(apoiados)*, mas, pergunto aos nobres Senadores—quem são os pedagogos e quaes os recursos que temos para custear essas escolas ? *(Apoiados)*. Então, é preciso soffrer o que não se póde remediar. As escolas ou as companhias de aprendizes militares, disse o meu distincto collega, a quem substitui na pasta, são escolas para fornecer ao Exercito inferiores para infantaria. Está escripto no seu Relatorio, e logo, seguindo, disse S. Ex. outra verdade — as escolas regimentaes fornecem os inferiores para os corpos. Ora, senhores, são duas escolas para um só fim ; parece que podemos dispensar, portanto, as escolas de aprendizes militaree, porque não temos officiaes no quadro para professores, e os officiaes reformados, ou por cansados, ou por nullos, ou por doentes, ou por má conducta, não podem educar convenientemente os projectados sargentos. Creio que ás escolas regimentaes se póde dar maior desenvolvimento ; no quartel é que o soldado aprende a ser soldado, a ser cabo e a ser sargento, aprendendo na escola e praticando no serviço do quartel. Mas, senhores, ainda ha outra consideração : as nossas leis mandam que o Brasileiro seja mandado ao serviço das armas aos 19 annos. Em poucos mezes se faz um soldado de infantaria ; e havemos de pagar 8 e 9 annos de instrucção a um menino para ser sargento, na incerteza de que o seu physico se preste á vida militar ? E ha de ficar um commandante á espera dos aprendizes de Minas e Goyaz para os fazer sargentos das companhias ? Si me disserem que as escolas creadas naquellas Provincias podem ser transformadas em escolas de agricultura...

O Sr. Cansansão de Sinimbú (presidente do Conselho) : —Apoiado.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — ...então, senhores, eu que sou soldado, sem muita paixão pela vida da guerra digo que precisamos de colonos brasileiros mais do que de pagar um Estado-Maior immenso para uma companhia de aprendizes militares ; pague-se antes ao mestre que ensine a lavrar e a plantar ; porque, senhores, pensa muita gente, e sem razão, que um lavrador não é um bom soldado. Oh ! meus senhores, eu que vi esses heróes do norte que acabavam de deixar a enxada e o machado combaterem como heróes, não acredito que o lavrador sendo um homem forte, não seja apto para ser um bom soldado. *(Apoiados, muito bem)*. Sem embargo, nunca julguei-me capaz de impôr o meu pensamento aos homens da sciencia, e principalmente aos encyclopedicos ; portanto, si as minhas idéas não prestam, sejam postas á margem, e eu por isso apenas ficarei pensando que cumpri o meu dever. Já que falamos em aprendizes, demonstrarei em quanto importa um aprendiz, e quanto custa ao Ministerio da Guerra aturar os paes, que, logo que os filhos têm aprendido alguma coisa e acham-se creados, vão empenhar-se com os Senadores, Deputados, as Marquezas, as Duquezas *(risadas)*, Ministros, etc., etc., para tiral-os do estabelecimento em que se acham. Senhores, os aprendizes custam á Nação uma quantia que não compensa a sua educação, porque todos os annos as escolas perdem uma quarta ou quinta parte dos que para ellas entram, ou por morte, ou por molestias, ou por baixas *(voltando-se para o Barão da Laguna)*, ou por outras causas que a Marinha sabe. *(Risadas)*. Muito poucos desses moços carissimos ao paiz têm prestado algum serviço ou começam a prestal-o. Tratando dos arsenaes, todos sabemos que seria de alta conveniencia podermos dar á classe mais desfavorecida da fortuna uma educação tão proveitosa a elles e á Patria, que dahi tirassem os meios honrosos com que vivem os homens independentes. *(Apoiados)*. Mas, senhores, temos no arsenal da Côrte duzentas crianças ; e cem em cada uma das Provincias que têm arsenaes : com essas crianças faz-se uma despeza extraordinaria ; mas, emfim eu não me animo a dizer sinão que o estado financeiro de nosso paiz não permitte estes encargos. Sabem os nobres Senadores que governáram até 5 de Janeiro qual é o estado do Thesouro de nossa Patria, e sabem tambem que os que entraram para o Governo não bateram moeda sinão de papel. *(Risadas)*. Pois, si vós não deixastes moeda e nós não a temos, como quereis tantos estabelecimentos de instrucção á custa do Estado ? *(Muito bem)*. Senhores, não sei como se póde pretender tanto. Está na mente dos meus antagonistas...

O Sr. Barão de Cotegipe : — V. Ex. não tem antagonistas.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — (Assim devia ser)... que o orador não tem um pergaminho, mas nem por isso é inimigo da sciencia ; tanto a desejou que chegou a obter licença para estudar, mas não pôde aproveitar-se della porque envelheceu nos campos das batalhas. Ora, sendo justo, não pretende recusar á mocidade brasileira esse beneficio que tanto lhe falta. *(Não apoiados)*.

Vozes : — Muito bem.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Senhores, eu quizera que neste paiz todos fossem Doutores...

O Sr. Barão de Cotegipe : — Não bula nessa casa de marimbondos. *(Risadas)*.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — ... quizera que até os negrinhos ingenuos, da lei de 28 de Setembro fossem educados e formados *(risadas)* ; mas, senhores, não tendo com que sustentar o Exercito ; não tendo com que sustentar uma Esquadra cujos navios na maior parte estão imprestaveis ; não tendo com que dar estradas á agricultura ; não tendo

com que dar-lhe braços uteis, pois a lavoura fallece á falta de braços, e não se lhe tem podido dar senão borrachos *(apoiados ; risadas)*...

O Sr. Crux Machado : — Muito bem, isto é que é franqueza.

O Sr. Dantas : — Isto é muito sério e verdadeiro.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — ... que vem para o Brasil a peso de ouro e não querem trabalhar...

O Sr. Dantas dá um aparte.

O Sr. Marquez do Herval (ministro da guerra) : — ...não tendo com que occorrer a tantas necessidades, não devemos cuidar só dos estabelecimentos de instrucção. Sr. presidente, eu não attribuo o estado em que nos achamos a este ou áquelle partido *(apoiados)* ; mas, não posso deixar de reconhecer que após os angustiosos annos da guerra do Paraguay, a victoria endoideceu a todos ; ficaram os homens allucinados pelo prazer do triumpho, e começou-se a gastar mais do que se podia, ostentando grandezas e fazendo presentes sem ter com que. *(Risadas, apoiados)*. Pensou-se que não se acabava o credito e o dinheiro. *(Apoiados)*.

O Sr. Cansansão de Sinimbú (presidente do conselho) : — E' uma grande verdade.

O Sr. Marquez do Herval (ministro da guerra) : — Sr. presidente, não sabemos ainda até onde esse erro se fará sentir ; mas, as economias hão de ser obrigatorias para muitos...

O Sr. Cansansão de Sinimbú (presidente do conselho) : — Apoiado. E para muitos serviços.

O Sr. Marquez do Herval (ministro da guerra) : — ...ou *tudo isto* ha de voar. Não haverá remedio : ou miseria, ou trabalho com economia. Quanto á commissão de melhoramentos do material do Exercito, ella continuou depois da guerra sem apresentar invenções modernas, intervindo apenas para a acquisição da artilharia Krupp, lanças francezas e espingardas a Comblain.

O Sr. Paranaguá . — E a Spencer.

O Sr. Marquez do Herval (ministro da guerra) : — Essas já tinhamos nós experimentado na guerra, agora estão melhores ; V. Ex. verá quando vier para cá. *(Risadas)*. Não ha que admirar ; o nobre senador as conhece ; já foi ministro da guerra. Senhores, a commissão de melhoramentos do material do Exercito era composta de distinctos militares em numero de vinte, mais do que os melhoramentos que se verificaram. Fez muita coisa boa, é verdade, mas entendi que ella não fazia falta ; desde que se podia preencher o mesmo fim que ella tinha, com menos dispendio dos dinheiros publicos, aproveitando, sempre que se tem apresentado occasião opportuna, os conhecimentos dos distinctos membros dessa extincta commissão e de outros. Assim, um delles é o Tenente-Coronel Ancora, para quem no seu arsenal de guerra não ha impossiveis, ajudado dos distinctos officiaes que com elle servem perfeitamente bem. *(Apoiados)*. Esses officiaes, por assim dizer, advinham as ordens para cumpril-as ; e por sua dedicação ao serviço tornam-se dignos de consideração.

O Sr. Jaguaribe : — O Sr. Ancora é muito digno.

O Sr. Marquez do Herval (ministro da guerra) : — Que direi do General Miranda Reis a quem nem as balas o tem afastado do cumprimento do seu dever : Vejo na fabrica da Conceição um desses officiaes, ajudante do Arsenal...

Alguns Srs. Senadores : — O Sr. Pimentel.

O Sr. Marquez do Herval (ministro da guerra) : — ...que satisfaz perfeitamente as suas obrigações. Na fabrica da polvora está um outro excellente official.

O Sr. Paranaguá : — Apoiado. E' muito distincto.

O Sr. Marquez do Herval (ministro da guerra) : — Menciono tambem o Sr. Fausto, que por suas habilitações e reaes serviços, merece todos os elogios ; e não poderei esquecer o coronel Tiburcio, digno de especial attenção por sua dedicação, seus merecimentos e sua sciencia militar. *(Apoiados).* Falando desses officiaes, não posso esquecer o digno quartel-mestre general do Exercito. Com officiaes, como estes, não preciso mais da commissão de melhoramentos. (*Apoiados*). O nobre Senador, referindo-se ao nosso arsenal, muito folgou por ter eu dito que alli ha bastante armamento. Devo dizer a S. Ex. que o armamento que alli encontrei não é uniforme. Existem lanças francezas, cujo couto não cabe na cóxa do estribo ; o soldado não ha de andar com a lança ás costas. Existem 25.000 armas a Comblain que ficaram algum tanto desmerecidas, porque alguem da commissão mandou cortar-lhes um botão da alavanca que era essencial na arma e d'ahi resultou prejuizo para a facilidade do manejo. Fiz, porém, remediar esse mal e isto (em segredo o digo) (*risadas*) nos ha de custar alguns contos, e ainda assim esse armamento não ficará perfeito. Isto é para nós, que ninguem nos ouça. (*Risadas*). O arreiamento mandado comprar na Europa e que encontrei no arsenal, segundo me informam, custou centenas de contos, e entretanto não serve para os nossos muares ; prestaria lá para os cavallos de Frederico-o-Grande. (*Risadas*). Não foi preciso recorrer á commissão de melhoramentos para se fazer novos arreios. O Tenente-Coronel Ancora, apenas eu lhe disse o que queria, preparou arreiamento para quatro baterias que estão promptas á servir. Os outros ficaram guardados para a commissão de melhoramentos (*risadas*), quando algum outro ministro a restabelecer. Precisando de um carro proprio para conduzir doentes na guerra, o Tenente-Coronel Ancora, por indicação minha, foi encarregado de preparal-o, e quando eu menos esperava ficou prompto, e terá de servir nos corpos. Quando entrei para o ministerio não existia no arsenal pistolas para os lanceiros, arma que é para elles muito necessaria porque os lanceiros servem na linha avançada do Exercito, fazem piquetes, etc., e o meio de dar uma parte de novidade é descarregar um tiro, o que não poderiam elles fazer com as lanças ; dahi a necessidade de estarem armados de pistola. Reconhecendo tal necessidade mandei que na fabrica da Conceição se transformasse uma clavina Winchester em pistola, segundo a indicação que dei, de modo que as pistolas calçassem os mesmos cartuchos das clavinas, porque na guerra não se pode levar munições differentes, que estabelecem confusões prejudiciaes. Mandei procurar na Europa uma pistola que não se pôde obter alli ; tenho a carta de um illustre General que me explica o facto ; entretanto, nossa fabrica de armas fez essa pistola de modo que, não só os peritos, como até eu que não entendo da materia *(risadas)*, ficamos perfeitamente satisfeitos, porque obtivemos pistola de retro-carga que ainda a Europa não possue. Os porta-cartuxos que achei no arsenal não podiam conter os cartuxos sinão por muito pouco tempo por causa da fraqueza das correias e systema da sua collocação ; por indicação minha o director do arsenal de guerra fez uma transformação, que por boa não deixa nada a desejar.

O Sr. Junqueira . — De tudo isso se tratou na commissão de melhoramentos.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Não sei si se tratou ; o que sei é que a coisa não se fez. *(Muito bem)*...

O Sr. Dantas : — Está mostrando que o serviço publico ganhou com as providencias que tomou agora.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — E o director do Arsenal não accumulou gratificações por este e outros melhoramentos. Ha um anno que estou aqui, tenho ido ao Arsenal e verificado que antes não se tratou da execução de taes melhoramentos, que si alguem os fez, não sei onde os guardou. *(Risadas).* Não condemno a ninguem, e era melhor que tambem não me censurassem injustamente.

O Sr. Junqueira : — Tratei a V. Ex. quasi como a um semi-deus.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Muito obrigado.

O Sr. Junqueira : — Mais do que isso era impossivel.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — No laboratorio do Campinho, senhores, seu director, o Major Fausto, resolveu um problema militar muito importante. Tinhamos diversos calibres de espoletas para canhões de calibre diverso, demandando assim espoletas especiaes para cada um. Chegamos a conseguir que um só calibre de espoleta servisse para todas as granadas dos canhões diversos. Meu illustre collega e serra-fila *(voltando-se para o Sr. Barão de Laguna ; risadas)* póde dizer a importancia que tem esse facto...

O Sr. Barão de Laguna . — Apoiado.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — ...porque é possivel que a fumaça alguma vez o incommodasse. Nossos cartuxos de infantaria em pouco tempo ficavam arruinados ; entretanto, o laboratorio pyrotechnico introduziu-lhes um melhoramento que é admiravel para a conservação da polvora. Não digo isto, senhores, sinão para provar que não me parece justa a accusação de que o Ministro da Guerra actual descurasse seus deveres. E desde já declaro, não só por não me julgar encyclopedico, mas porque sempre gostei de receber os conselhos da sciencia, que, si algum dos Srs. Senadores tiver noticia de algum melhoramento que convenha ao Exercito, terá em mim um pupillo para receber com todo o carinho os seus conselhos.

O Sr. Barão de Cotegipe : — Creio que deste trabalho está livre...

O Sr. Marquez do Herval (ministro da guerra) *:* — O nobre Senador de Guarapuava... *(Apontando para o Sr. Correia. Hilaridade prolongada.)*

O Sr. Correia : — Tive menos votos em Guarapuava do que V. Ex. em Sant'Anna do Livramento.

O Sr. Marquez do Herval (ministro da guerra) : — Desculpe-me... O nobre senador pelo Paraná desejou saber como se gastáram 200:000$ com a ida e vinda do batalhão 10. Não tenho idéa de semelhante despeza, salvo si ella se deu antes de eu ser ministro, porque agora a conta que me dá a repartição fiscal é de 23:000$, e já vê e nobre Senador que para 200 falta alguma cousa.

O Sr. Silveira da Motta : — Só uma cifra.

O Sr. Correia : — Tambem não affirmei que fosse isso, referi-me a uma publicação que não foi contestada.

O Sr. Marquez do Herval (ministro da guerra) : — Eu affirmo que a despeza foi de 23:000$, porque é o que consta da conta da repartição fiscal ; mas declaro que não fui eu quem fez o pagamento.

O Sr. Correia : — Si 200:000$ são muito, vinte e tres parecem pouco.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Disse o nobre Senador que com despezas de transportes de tropas no Rio Grande do Sul se empregaram quantias enormes, que não poderia precisar ; mas, senhores, segundo consta da nota que tenho, elevaram-se em dois annos sómente a 48:512$790, inclusive transportes por agua.

O Sr. Barão de Cotegipe : — Ha de haver algum engano, é muito pouco.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) *:* — O que tenho dito da escola dos menores serve para responder ao nobre Senador, o Sr. Teixeira Junior. Prometti dizer-vos o que nos custam certos serviços. Actualmente despende-se o seguinte : Com 200 menores do arsenal de guerra da Côrte 69:724$, com 100 da Bahia 28:640$, com 400 dos arsenaes do Pará, Pernambuco, Matto Grosso e Rio Grande do Sul 114:560$000. Com as companhias de aprendizes militares de Goyaz e Minas 62:922$000. Os futuros sargentos ! ! Com as companhias de aprendizes artilheiros 225:157$000. Somma total 501:000$000. Reduzindo os menores dos arsenaes, bem como o pessoal correspondente, de maneira que só fiquem 50 menores em cada arsenal das Provincias, e 100 no da Côrte, a despeza será apenas de 91:320$000. Os aprendizes artilheiros que levam aprendendo 9, 10, 11 e 12 annos, para depois irem servir nos corpos, obrigam actualmente á seguinte despeza : Um commandante — 1:492$800, (até tem forragem para andar a cavallo... na fortaleza) *(risadas) ;* cinco officiaes — 3:264$; cinco professores — 3:600$; quatro adjunctos — 1:200$; cinco 1os sargentos — 1:460$; seis ditos 2os — 919$800 ; quatro furrieis — 467$200 ; 28 cabos — 2:044$; 25 anspeçadas — 1:777$500 ; nove cornetas — 657$; 335 soldados — 82:709$; fardamento para 402 praças — 22:248$000. Vejam, meus senhores, que esses não servem na artilharia sinão dahi a dez ou doze annos, e quando lá chegarem, quanto custam taes recrutas ? quando nós recrutando, segundo a lei, um homem de 19 annos, em poucos dias se torna um soldado !

O Sr. Junqueira : — Não de artilheiros como estes.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) ; — De artilharia e de tudo mais ; aprende-se, não é assim tão difficil. Mas, emfim, se querem conservar um numero maior, venha o dinheiro. *(Risadas.)*

O Sr. Junqueira : — Eu não propuz o augmento delles.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Creio ser escusado tratar da despeza de arsenaes. Para provar que a nossa instrucção militar não está descuidada, vê-se do orçamento que com o pessoal administrativo e docente das Escolas Militares da Côrte, preparatoria annexa, escola de cavallaria e infantaria do Rio Grande, de tiro do Campo Grande, regimentaes e aprendizes artilheiros, se despende 240.022$160, além do fardamento, etapa, soldo, medicamentos, etc., etc., etc., com os alumnos. O nobre Senador falou sobre a transferencia de verbas. Era indispensavel fazer-se, e o seu fim era acudir ás despezas que se originaram do augmento do valor do fardamento e da etapa. Todos sabemos que as Provincias que soffreram o mal da secca ou da peste foram suppridas com o que as outras tinham, tornando os generos mais caros em toda a parte, sendo geral a carestia ; e até os Srs. Senadores da Bahia se hão de recordar de que foi preciso obstar á sahida da farinha da Bahia, afim de não privar o povo desse recurso. Para o fardamento, meus senhores, os orçamentos anteriores consignavam 54$, pouco mais ou menos, e despendia-se o dobro, porque em verdade o fardamento de um soldado de infantaria custa 98$, cavallaria 115$, artilharia montada 119$ e artilharia a pé 91$, fóra as fracções. Não gostei que o nobre Senador pelo Paraná me attribuisse uma intenção que

não tive e nem tenho, principalmente para com aquellas pessoas a quem sempre respeitei por muitos e attendiveis motivos. Eu disse na exposição de motivos do decreto de transferencia de verbas, que havia essa necessidade, porque ninguem ignora que todos os Ministros da Guerra nos primeiros seis mezes de exercicio fazem a sua distribuição ás diversas thesourarias, e nisso se gasta dois terços pouco mais ou menos de todo o credito, e porque eu dissesse que se tivesse gasto em tal tempo para precisar os seis mezes, o nobre Senador atirou-me uma insinuação que nem o regimento da casa permitte...

O Sr. Junqueira : — Não, não estava na intenção delle.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — ... dizendo que eu lançava uma indirecta ao meu camarada, o Sr. General Caxias. Mas, como tal não foi minha intenção, declaro ao Senado que repillo essa insinuação, porque, si esse General, por cuja vida faço votos na sua doença, esqueceu por um momento os abraços do amigo dedicado no perigo, não attribuo isso á sua vontade nem á ingratidão ; qualquer de nós póde soffrer uma grave enfermidade ; eu nunca soube senão respeital-o. Sr. presidente, eu vi na synopse do Senado, que V. Ex. fez-me a honra de mandar, um projecto relativo a uma representação em que se pedia ao corpo legislativo désse á Provincia do Rio Grande do Sul meia legua de campo em quadra no rincão de Saycan. Tratando desta materia, tenho por fim dar ao Senado uma informação, para que tal coisa senão faça. Si dessemos dentro daquelle terreno meia legua de campo, iriamos inutilisar um campo de que o governo mais tarde ou mais cedo ha de precisar...

O Sr. Junqueira : — Apoiado.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — ... e até si se lembrar algum dia de formar um campo de instrucção para o Exercito, quando este deixar de fazer a policia, é alli que isto se ha de fazer. Direi mais que, quando se pediu ao corpo legislativo esse campo, já sem nenhuma cerimonia foram mettidas alli dentro, com o que fazem muito mal, uma pequena capella e 16 ou 17 casas, ficando dalli a seis leguas a grande povoação do Rosario, com todos os elementos de prosperidade que se póde desejar. O nobre Senador por Minas Geraes, o Sr. Cruz Machado, sinto que me suppuzesse desagradado de sua tanta bondade para com seu collega. Não sou inimigo da consideração que me dispensam os meus amigos ; portanto, acredite que, si em alguma coisa lhe desagradei, não foi intencionalmente, por isso peço que me desculpe, e retiro qualquer expressão que não agradasse ao meu nobre collega.

O Sr. Cruz Machado : — V. Ex. me penhora sempre.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Agradeço ao Senado a attenção que me tem prestado. *(Muito bem, muito bem ; o orador é cumprimentado).*

Sessão de 15 de Abril de 1879 :

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Podia julgar-me dispensado de referir o que se passou, ao apresentar a lei de fixação de forças de terra na Camara dos Srs. Deputados, porque o nobre senador pelo Paraná referiu o facto e então escusado era reproduzil-o. Mas, julgo do meu dever dar conta do occorrido, para que cada um dos nobres senadores possa ajuizar do procedimento do Ministro. Não ha duvida que julguei e que julgo ainda necessaria a força que pedi de 15.000 praças. Mas, senhores, circumstancias ha em que a necessidade tambem obriga a prescindirmos daquillo que muito necessitamos. *(Apoiados).* Apresentando, senhores, a lei de forças copiada daquella que meu illustre mestre tinha apresentado nesta casa, pensei, porque tambem conheço algumas das fronteiras do nosso paiz, que pelas

nossas circumstancias podiamos e deviamos conservar aquella força. Mas, depois de haver apresentado o projecto de lei de fixação de forças, entendendo-me com os meus collegas do governo e mais immediatamente com o ministro da fazenda, que tinha melhor compulsado os negocios de nossas finanças, ficou verificado que não tinhamos meios de conservar bem pago, bem vastido e bem sustentado o mesmo numero de praças que tinhamos tido até agora, porque o estado de nossas finanças não o permittia, e tanto mais que não estava nas mãos do ministro augmentar ou diminuir as verbas, mas sim nas do corpo legislativo a quem compete regular as despesas do Estado e assim tambem marcar a força que julgar conveniente.

O *Sr. Dantas* : — Apoiado. Não ha de só decretar despezas e negar a receita.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Sr. presidente, penso que precisamos da força que pedi ; mas, pode um ministro obrigar o corpo legislativo ou a nação a manter uma força que não pode pagar ? Não se diz todos os dias que a agricultura do paiz precisa de soccorros ? Não se diz que não temos esquadra, ou que a esquadra que temos é insignificante, para pouco presta ? Não se diz que o commercio do paiz paga direitos extraordinarios ? E então o ministro da guerra, separado dos seus deveres de patriota e amigo de seu paiz, ha de pedir um Exercito como o de Xerxes, talvez, ou de 15 a 16 mil homens que valem tanto para uma nação que não pode pagar de momento todas as forças de que necessita ? Mas, senhores, o ministro da guerra que immerecidamente occupa esta pasta *(não apoiados)*, sabe que precisa, não só daquella força, como precisa ainda de mais para ter protegidas convenientemente as autoridades, a lei e os direitos dos cidadãos no vasto territorio do Imperio. Mas, senhores, sabe, e melhor do que eu, o Senado, composto de eminentes e distinctos estadistas, habilitadissimos pela pratica, que o ministro acceitaria o augmento da força si o corpo legislativo lhe pudesse dar. Cumpri com o meu dever, prestando informações á Camara. A Camara foi patriota, cumpriu tambem o seu dever, procurando harmonisar o estado de nossas finanças com as nossas necessidades. E como, senhores ? Não podendo manter um Exercito de 15 mil praças deu ao governo o direito de, em circumstancias extraordinarias, elevar a força publica a 30 mil, e o ministro entende que tirando da infantaria esses dois mil homens que a Camara e o governo fizeram o sacrificio de diminuir, attento o estado precario das finanças, esta reducção é exequivel, porque os soldados de infantaria são os mais faceis de instruir-se em menos tempo e assim poderemos restabelecer um Exercito, si tivermos a infelicidade de precisar delle para guerra. Senhores, o nobre senador fez muitos reparos nas palavras que proferi na Camara dos Srs. deputados, quando propuz diminuir ou supprimir parte dos aprendizes artilheiros, dos menores dos arsenaes e menores das companhias dos aprendizes militares. Sendo obrigados a economizar o dinheiro do paiz para cousas mais necessarias, tinhamos de excluir desta despeza aquelles menores, que já não nos prestavam serviços, e como aprecio o empenho que todos temos de cuidar da educação dos desvalidos, sentia mesmo ter sido obrigado a concorrer para a reducção de despeza com aquelle serviço. Mas, ainda entendo que as companhias de aprendizes militares, creadas, podemos dispensal-as e que as dos menores artilheiros e aprendizes artifices precisam ser reduzidas, salvo si se demonstrar que o thesouro comporta tal despeza. O nobre senador disse que o numero de 13 mil praças é muito reduzido, e disse uma verdade reconhecida pelo ministro da guerra. Mas, não tendo nós meios para ampliar esse numero, é preciso soffrer esta reducção. Os 13 mil homens naturalmente não podem fazer as guarnições de 15 mil ; e, pois, estas hão de ser feitas com menor pessoal. Os soldados, que em tempo de paz deveriam

ser camaradas, ficarão dispensados desse serviço, mas em tempo de guerra forçosamente terão de desempenhal-o. O quantitativo destinado para criados, si fôr supprimido, fará falta aos officiaes ; mas, desde que os camaradas subsistam em tempo de guerra, e são supprimidos em tempo de paz, é indispensavel que aos officiaes se mande dar quartel como em toda parte do mundo se dá, e não sómente aos soldados, como entre nós acontece, deixando os officiaes na rua. Chamo a attenção do Senado para isto, assim como pedirei ás commissões de fazenda e guerra que se dignem dar parecer sobre um projecto que ha dois annos apresentei nesta casa, propondo unir ao soldo dos officiaes a parte que elles recebem como addicional...

O Sr. Teixeira Junior : — Ha augmento de despeza.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Não ha augmento de despeza, porque os officiaes já têm estes vencimentos, e os perdem justamente quando mais precisam, em occasiões de doenças ; e perdem tambem suas familias quando os officiaes fallecem, ficando ellas reduzidas á pobreza. Eu desejava por consequencia que as commissões apresentassem o seu parecer favoravel sobre este projecto...

O Sr. Teixeira Junior : — Responderei a V. Ex.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — ... mas, si elle tiver de morrer, é escusado estar tanto tempo doente *(risadas)*. Assim, Sr. presidente, a minha ultima palavra ao nobre Senador pelo Paraná, sobre reducção das praças, é que o corpo legislativo tem o direito de restringir ou de ampliar, e mesmo de supprimir na lei de fixação de forças, cabendo ao ministro o dever de executar o que a lei determinar. O Senado sabe que 13.000 homens são poucos, mesmo o eram os 15.000, cuja reducção a economia aconselha necessariamente.

O Sr. Teixeira Junior : — Mas ha meios para o projecto a que V. Ex. referiu-se ha pouco ?

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Sim, porque os officiaes já recebem a addicional que está consignada no orçamento.

O Sr. Leitão da Cunha : — O augmento de despesa é grande ; ha officiaes doentes, reformados, licenciados...

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Não ha augmento na despesa orçada. O nobre Senador duvidou que se conservasse com a actual reducção de praças o numero dos batalhões. A reducção não é uma lei que vai fazer um quadro ; o quadro actual subsiste com os officiaes que não se diminuem, e são a parte mais importante ; o corpo póde ter mais ou menos praças, e quando precisarmos elevar a força, basta augmentar o numero dos soldados das companhias. O quadro marca para os corpos, mais ou menos, 400 homens em algumas armas, e 500 em outras ; com a reducção teremos que os corpos de infantaria ficarão com trezentas e tantas praças de pret. Mais de uma vez, Sr. presidente, tenho ouvido accusar a um dos partidos politicos pela guerra que tivemos com o Paraguay. E' uma cousa séria, em que talvez não seja eu o mais habilitado para tratar della ; entretanto direi que é minha crença — que si o Brazil não levasse a guerra, então, ao Paraguay, para encontrar os inimigos da Patria fóra do nosso territorio, a guerra ter-nos-hia custado muito maiores desgraças, porque o inimigo preparava-se e já tinha as suas avançadas sobre as nossas fronteiras. A nação fez sem duvida grandes sacrificios, mas eu, que os acompanhei, acho que maiores, si fosse preciso, se deveriam fazer, porque a honra do nosso paiz salvou-se.

O Sr. Paranaguá e outros : — Apoiado,

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Póde ser que me engane...

O Sr. Paranaguá : — Si não tivessemos a guerra então, haviamos de tel-a em condições mais desfavoraveis.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Ouvi do nobre Senador as apprehensões que manifestou pela disciplina do Exercito ; direi ao nobre Senador que, comquanto reprove esses factos isolados, de que tratou, é impossivel evital-os ; em toda a parte um Exercito que está dividido pelas fronteiras, pelas Provincias, pelas nossas colonias, pelos nossos mattos, não póde ter a disciplina que nós todos desejamos, mórmente quando se acha sem commodos, com maus meios de vida e cercado de homens de toda classe, o que os nobres Senadores não desconhecem. Não póde deixar de haver um ou outro caso desagradavel ; nas grandes cidades mesmo isso se dá, onde ha mais civilisação. O Exercito não está insubordinado ; porém, si ha noticias de algum facto em contrario, agradeceria si fosse informado, para providenciar.

O Sr. Dantas : — Um facto isolado não constitue insubordinação no Exercito. *(Trocam-se alguns apartes entre o Sr. Barão de Cotegipe e o Sr. Cansansão de Sinimbú, presidente do Conselho).*

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — O nobre Senador falou sobre a Commissão Militar do Rio Grande. Essa Commissão não tem estado alli ociosa, mas occupada com os serviços que lhe foram destinados, ha tres ou quatro annos ; tem concluido alguns delles ; mas ainda tem entre mãos tres ou quatro edificações de quarteis. Os addidos que o meu antecessor, Ministro da Guerra, dispensou do Quartel-General, eram officiaes honorarios, e os officiaes de linha de corpos especiaes que não são empregados por ordem superior são addidos ao Quartel-General, onde fazem o serviço que alli lhes corresponde. São poucos os officiaes arregimentados, Sr. presidente, que servem em commissões fóra de seus corpos. Presentemente não temos officiaes de Estado-Maior de primeira classe para servirem de Ajudantes de Ordens. Os que estavam em disponibilidade foram distribuidos ; si ficou algum doente, ou que estivesse com licença, quando se apresentar ha de ser empregado. Mas, senhores, não são todos os officiaes que podem merecer a confiança do chefe com que vão servir, e para provar isso, cada um de vós que ha servido nas presidencias e em outros empregos, naturalmente quer um secretario, e ajudante de ordens de sua inteira confiança. O official que manda uma força, ou commanda uma fronteira, deve ter comsigo da mesma sorte officiaes de sua confiança ; esse é o costume, mas emquanto posso dispôr de officiaes de estado-maior, o faço ; quando não, não ha nada que me prive de mandar o official requisitado ; entretanto, penso que alguns que não querem sahir da Côrte, dizem que estão desempregados ; mas, para os tirar d'aqui, ha difficuldade, não faltam doenças e outros motivos *(risadas.)* O director do arsenal da Bahia não deverá estar alli por muito tempo, porque elle mesmo pediu para se retirar ; e, portanto, não é só aquelle papel sem firma que ha de influir sobre sua mudança. Os dispensados daquelle arsenal foram muitos e muitissimos os dispensados de outros, onde estavam agglomerados sem necessidade do serviço, ficando no arsenal aquelles empregados que pertencem ao quadro effectivo marcado no regulamento ; esses estão nos seus lugares, os que sobravam foram os que sahiram, e isso não lhes é agradavel certamente ; demittidos foram alguns que deram justos motivos. Bem sabem VV. EExs. que todo o mundo diz por ahi que é muito preciso fazer economia, menos no bolso de cada um *(risadas,)* ahi é que estão as difficuldades ! difficuldades que este anno hão de ser menores que no futuro teriam de ser, mas que felizmente a experiencia ha de nos dar força para resistirmos aos nossos sentimentos de humanidade e salvarmos o paiz.

O Sr. Dantas : — Apoiado.

O Sr. Marquez do Herval (Ministzo da Guerra) : — O nobre Senador accusou o ministerio de 5 de Janeiro, e, neste ponto, eu não desejava dar uma palavra, ainda que pouco tivesse a dizer, sem licença do nobre Presidente do conselho, porque de politica, na pasta da guerra, eu não quero saber, nem das intrigas em que falou o meu nobre collega do Paraná, a respeito do Rio Grande do Sul.

O Sr. Cansansão de Sinimbú (presidente do conselho) : — Faz muito bem.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Não quero tratar do que fez a assembléa de minha Provincia, que em breve acabará sua missão. O que digo é que faço a minha obrigação, e quando deixar de ser ministro não levarei saudades.

O Sr. Correia : — V. Ex. acha que foram intrigas o que houve lá no Rio Grande do Sul?

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Pelo que me consta as occorrencias que aqui se deram foram adulteradas lá, e de sorpreza até a intriga tem sido manejada sem conveniencia para a Provincia, cujo povo vive tranquillo, unido, e talvez illudido sobre a veracidade dos factos.

O Sr. Barão de Cotegipe : — Apoiado.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Sr. Presidente, o governo é accusado ainda porque obrigou os Brasileiros a servirem sem lei que o permittisse. Não sei si a accusação tem algum valor, mas, si a lei de fixação de forças não foi approvada pelo Senado, por falta de tempo, o foi pela Camara dos Srs. Deputados e depois de oito mezes de sessão.

O Sr. Dantas : — Apoiado.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — A força era indispensavel, e o governo prorogou a lei, como devia. Pois haviamos de mandar o Exercito embora quando tinha o corpo legislativo feito o orçamento para sustentar esse Exercito? Parece-me que não é justa a accusação, e acredito mesmo que quando os nobres Senadores governarem hão de fazer a mesma coisa, si se der facto igual. Os officiaes que ficaram addidos ao quartel general e que alli fazem o serviço que lhes é ordenado recebem o que chamamos — vencimentos geraes — e os contemplados sempre na lei do orçamento : sendo assim, não houve augmento de despeza. — Perguntou ainda o nobre Senador porque o ministro da guerra tem no arsenal do Rio Grande do Sul dois ou tres officiaes honorarios, que vieram da campanha. Sr. presidente, eu não os mandei para lá, lá os achei, e com elles, a lei que permitte empregar naquelles logares os officiaes honorarios ; não havia de demittil-os, quando a lei os admitte. De facto, existem em todos os arsenaes officiaes nestas condições. Naturalmente os tres que estão no Arsenal do Rio Grande do Sul são votantes contrarios ao nobre Senador e por isso provocaram o seu reparo *(risadas)*.

O Sr. Barão de Cotegipe : — Favoraveis, portanto, a V. Ex.

O Sr. Correia : — E vice-versa.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra : — Um delles foi meu ajudante de campo, e bem bom.

O Sr. Barão de Cotegipe : — Mas V. Ex. que não quer saber de politica...

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Eu direi ao nobre Senador pela Bahia, a quem respeito...

O Sr. Barão de Cotegipe : — Tantas honras...

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Eu não era capaz de dizel-o si não sentisse.

O Sr. Barão de Cotegipe : — Pois eu sinto muito que o nobre Ministro não se envolva na politica.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Mas, dizia eu, saiba o nobre Senador que sou, de longa data, liberal monarchista, unionista do Imperio do Brasil. *(Apoiados ; muito bem)* Não pense que vou para a Republica, nem para o despotismo *(muito bem)* ; mas, direi ao nobre Senador que em materia de serviço publico eu não indago o que são os Brasileiros na politica, porém, sim, si cumprem o seu dever em bem da Patria, *(apoiados)*.

O Sr. Barão de Cotegipe : — Mas o tal acaso cahe *ad rem*.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Mas, o que quer o nobre Senador que se faça, si não fabricamos nas olarias os homens de que precisamos ? *(risadas)*. Sr. presidente, é o que eu tinha a dizer por emquanto, em resposta ao nobre Senador pela Provincia do Paraná.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Sr. presidente, antes de dar aos nobres deputados as informações que julgo dever ministrar em relação á lei de fixação de forças de terra, permitta-me V. Ex. que agradeça a esta illustre Camara a benevolencia com que me tem sempre recebido no seu seio ; e por esta mesma occasião confesso-me tão agradecido a essa bondade, como tambem confesso o respeito que me merecem todos e cada um dos seus illustres membros, de quem o velho soldado espera não só o conselho, mas até desculpa para aquellas faltas que possa involuntariamente commetter.

Voxes : — Muito bem.

Um Sr. deputado : — O velho soldado é respeitado por esta Camara em todos os tempos.

Outro Sr. deputado : — Por todas as Provincias do Imperio.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Sr. presidente, antes de ser aberta a Camara, eu tinha confeccionado o projecto de lei para fixação de forças. Na confecção desse projecto eu me tinha regulado pela guarnição existente nas fronteiras do Brasil e em cada uma das Provincias em particular. Eu não tinha conhecimento especial do territorio de todas essas Provincias e de suas necessidades mais immediatas, mas, devendo reunir-se nesta Camara os seus representantes, elles poderiam ajuizar si a força era de mais ou era de menos. Depois de apresentado o projecto que primeiro confeccionei, entendendo-me com os meus nobres collegas do ministerio e entre elles mais mediatamente o Sr. ex-ministro da fazenda, declarou-me S. Ex. que, tendo compulsado o estado do nosso thesouro, achava que era da mais alta e patriotica conveniencia diminuir o mais que se pudesse nas despezas publicas, inclusive a que se faz com o Exercito. Eu que sei, Sr. presidente, que não é o ministro que marca a força, mas sim os representantes da nação, sujeitei-me de bom grado á vontade do meu nobre ex-collega, e então apresentei uma outra proposta para substituir a primeira diminuindo 2.000 praças de pret na força do Exercito. Sr. Presidente, não fiz essa diminuição convencido de que não precisamos de uma força maior, mas convencido de que estamos obrigados a estes e a outros sacrificios *(apoiados)*, que nos legaram. Embora nos custe muito não temos remedio sinão sujeitar-nos a elles. *(Muito bem.)* Não condemno nenhuma administração, quero antes suppôr que a imprevidencia nos fez por muito tempo errar nesse caminho, no qual é preciso parar algumas vezes. Estava, pois, reservado ao partido liberal o passar por este transe patrioti-

co com aquella paciencia, que deve ter todo aquelle que deseja bem servir a Patria e para conseguil-o não se poupa a sacrificios *(Apoiados ; muito bem.)* Senhores, a reducção do Exercito a menos de 15 mil homens é muito sensivel, mas o que havemos de fazer si não os podemos pagar ? E ainda não bastando essa reducção para fazer vulto no melhoramento de nossas finanças, propuz com bastante pezar outras medidas como sejam a suppressão das companhias de aprendizes artilheiros, e aprendizes militares e mesmo as de aprendizes menores dos arsenaes de guerra do Imperio. Sei que muitas cousas uteis faltam no nosso paiz para o progresso da industria e das letras, e quanta dôr não sentirá o ministro no dia em que vir sahir das aulas os orphãos desvalidos que não têm outro meio de instrucção no paiz ? !

O Sr. Lima Duarte : — E' verdade que é muito sensivel.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — E' lastimavel. E penso que propondo semelhante medida, lanço um borrão na minha vida. *(Muitos não apoiados).*

Um Sr. Deputado : — Faz uma violencia aos seus sentimentos.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Mas, o que fazer si a força da necessidade me obriga a errar ?...

Uma voz : — Isto não é errar, é acertar.

O Sr. Buarque de Macedo : — O mais glorioso é V. Ex. concorrer para o equilibrio da receita com a despeza. *(Apoiados).*

O Sr. Mello Alvim : — E' uma gotta d'agua no oceano.

O Sr. Buarque de Macedo : — Eu sinto que não se reduza mais do que isto. Só assim salvaremos as finanças.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — O Ministerio da Guerra ainda antes de receber a vossa sancção diminuiu nas suas despezas mais de 1.500:000$000 naquillo que era possivel. *(Apoiados).*

O Sr. Freitas Coutinho : — Tem feito o que era possivel.

O Sr. Galdino das Neves : — Nas outras pastas ha coisas muito gordas tambem.

O Sr. Buarque de Macedo : — Que hão de ser reduzidas tambem ; do contrario o Ministerio não cumprirá o seu dever.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Eu responderei ao nobre deputado que a espada do Ministro da Guerra cortava em outros tempos, mas era nos campos de batalha.

O Sr. Ignacio Martins : — Muito bem.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Está nas mãos de V. Ex. e dos seus collegas cortar agora os abusos. *(Applausos).* Senhores, não admira que eu seja talvez imprudente *(muitos não apoiados)*, mas sou benevolo sempre. Eu até creio que a economia não deve só recahir no Exercito e nos infelizes menores dos Arsenaes, mas tambem nos nossos subsidios. *(Muitos apoiados).*

O Sr. Buarque de Macedo : — Havemos de ir lá.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Deve recahir tambem no exercito immenso dos doutores, juizes de direito e municipaes. *(Hilaridade).* Os nobres Deputados sabem que o soldado para estar fazendo guardas causa ao Estado a despeza de 320$000 por anno, emquanto que aquelles, por mez, recebem muito mais. *(Riso).* Engana-se muita gente que entende que o Exercito não é necessario. Quem ha de manter a ordem social ? E acaso são todos na sociedade iguaes aos representantes da Nação ?

Não sabeis que o vicio vae-se infundindo ou já está empregnado em todas as classes e que só a força, auxiliando a lei, é que póde fornecer os meios de garantia ? *(Apoiados, muito bem).* Senhores, emquanto vivermos em uma sociedade civilisada e a força bruta não prevalecer sobre a lei constituida é preciso que haja garantia para que as intelligencias pratiquem o bem que devem á sociedade. Um nobre Deputado pela minha Provincia que não se acha presente, disse n'esta casa que não precisavamos tanto de soldados, como de officiaes scientificos que dobram a força dos Exercitos pela sua intelligencia. Senhores, nestas coisas eu não sou muito habilitado *(não apoiados)* ; entretanto, direi que os officiaes scientificos são muito aproveitaveis para os melhoramentos materiaes e bôa direcção dos variados ramos do serviço militar ; mas, não é a sciencia que está de guarda por toda a parte, não é a sciencia que faz sentinellas. *(Hilaridade).* Si isto é exacto, não devemos arriscar um juizo que póde passar por certo quando não tem base alguma. Senhores, no projecto que já foi apresentado a esta casa provo que desejo aproveitar esses officiaes scientificos, estabelecendo que além da respectiva categoria, elles devem aprender tambem a commandar para que, quando fôr necessario, dirijam forças, como a Patria deseja e tem direito de ser defendida. Prometti dizer qual a guarnição que tinham as Provincias quando, sem merecer, fui collocado n'este lugar. *(Não apoiados).* Matto Grosso, está situado n'uma fronteira que, como vós sabeis, é importante ; porque não ha muitos annos a vistes atacada, em suas posições, invadida, e maltratados os nossos concidadãos. Foi n'aquella Provincia que os barbaros açoutaram as nossas patricias. Esta Provincia tem 1598 praças, não se tendo ainda até hoje dado baixa a todos aquelles que completaram o tempo de serviço. O Rio Grande do Sul é tambem fronteira, cuja defeza bem sabeis quanto importa manter. Temos alli 4.090 praças. Amanhã mesmo expedirei ordens para que se dê baixas aos soldados que completaram o tempo. Ainda não sei quantos são ; mas, posso afiançar que esta guarnição guarda uma fronteira de 200 leguas, onde os soldados não são rendidos, o que acontece com as tropas que temos espalhadas por outras partes do Imperio. A Provincia de Santa Catharina tem apenas 320 homens. O Paraná, uma Provincia importante e tambem fronteira, tem 156 praças. A Provincia de S. Paulo tem 210 homens, e V. Ex. sabe, e sabe a Camara, o que alli tem feito os escravos contra seus senhores e as revoltas de que tem sido ameaçada a Provincia por essa colonisação que nos vem da Europa. A Côrte, que é o centro da ordem, e onde as reservas deveriam estar para acudir a toda parte, tem 2.497 soldados. Goyaz tem 408 praças. Minas Geraes, essa immensa Provincia, que, a não ser o caracter ordeiro e trabalhador de seus filhos, estaria sempre em perigo, tem 138 praças, e o presidente dessa Provincia, pedindo-me, ha pouco, 100 soldados para reforçar os que lá se acham, teve da minha parte resposta negativa, porque eu não os tinha para lhe mandar. A Provincia do Rio de Janeiro, bem conhecida da Camara, precisou que lhe mandasse 40 soldados para render os policiaes nas guardas da thesouraria e alfandega, porque a policia fez alli alguma coisa de mais e foi preciso accudir. *(Riso).* A Provincia do Espirito Santo tem 116 homens. A Provincia de Sergipe tem 92. A da Bahia, essa extensissima Provincia, tem 800 soldados, além da força da companhia fixa ; mas, esta tem sempre de menos para o serviço de 20 ou 24 doentes, afóra os quarteleiros, gente de rancho, etc., etc., o que faz com que esta pequena força fique reduzida extraordinariamente. A Provincia de Alagoas, que tem um grande numero de retirantes em novas colonias, tem apenas 191 soldados. O presidente pediu-me, ha pouco, 100 homens e eu não lh'os pude mandar. A Provincia de Pernambuco, porque esteve ha pouco em circumstancias criticas, foi preciso mandar para alli mais 300 praças, além das que já tinha ; mas, hoje essa força já foi retirada. Os batalhões que alli

estão têm um grande destacamento na Ilha de Fernando Noronha. A pequena força a que ficou reduzida aquella Provincia tem de ser dividida por seus extensos sertões, sendo, aliás, ella uma das portas por onde sahem os infelizes perseguidos pela fome, peste e mizeria, tornando-se preciso, portanto, alli uma força capaz de garantir a ordem, continuamente ameaçada. A Parahyba, que está nas mesmas circumstancias ou talvez peiores, tem 432 homens. O Rio Grande do Norte, onde a Camara sabe o que se tem passado, tem 257 praças. O infeliz Ceará tem sómente 659 homens, numero actualmente insufficiente. O Piauhy, apezar do lamentavel estado em que se acha, tem sómente 343 soldados. O Maranhão tem um batalhão de 594 homens apenas. O Amazonas, que tem 367 homens, está nas circumstancias as mais singulares. E' uma Provincia que limita com quatro republicas, uma das quaes está agora mesmo em revolução. O General das armas desta Provincia pediu-me mais força, 300 homens, e eu não tive para lhe mandar. Estas guarnições, senhores, sommam 14.871 praças. Si eu pudesse conseguir as 500 praças que pedem os presidentes de Minas, Alagoas e Amazonas, que se vêm necessitados de força, completariam ellas os 15.000 homens que tinha o nosso Exercito, que ainda proponho reduzir a 13.000, a meu pezar, e sómente levado pela consideração de que não ha dinheiro para pagal-os. Creio que tenho explicado as razões do meu procedimento neste caso.

Vozes : — Plenamente, perfeitamente...

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — ... e os illustres deputados farão o que entenderem de mais patriotico e justo. Não ficará, porém, ao Ministro a responsabilidade de não fazer mais, porque mais não pôde. *(Apoiados).* Um outro Sr. deputado pela minha Provincia (e é notavel que fossem os de minha Provincia que se animaram a censurar-me) disse, em pleno parlamento, que o Ministro da Guerra precisava disciplinar muito bem os seus soldados e guardar bastante dinheiro para as circumstancias em que se requeressem providencias extraordinarias ! Ora, senhores, esse conselho devem tomar para si os representantes da nação *(apoiados e riso)*, pois eu não tenho nada que guardar. *(muito bem).* Circumstancias extraordinarias são as que me induziram a pedir o que julguei indispensavel. E como nunca fui sorpreendido, não quero que me sorpreendam, como muitas vezes tem acontecido ao paiz. *(muito bem).* Os aprendizes artilheiros, de que cheio de magoa propuz a extincção, fazem a despeza de 136:000$ por anno. Os aprendizes artifices dos arsenaes cuja reducção á metade propuz, custam-nos na Côrte 65:700$, na Bahia 40:000$, no Pará 31:000$, em Pernambuco 36:000$, no Rio Grande do Sul 17:000$, em Matto Grosso 25:000$. Estes são os meninos que nós creamos para prestarem serviços depois de 9 ou 10 annos. Mas, Srs., não é só este o erro. Nem um terço dessas crianças chegamos a aproveitar : porque no fim dos 10 annos não saberemos si muitos estarão ou não aptos para o serviço, emquanto que outros tem procurado esquivar-se por todos os meios, e até por serem parentes de deputados. *(Muito bem ; riso).* Emfim, todos os annos entram 80, 90 meninos para os arsenaes e no fim daquello tempo ficam reduzidos a 4 ou 3. *(Apoiados).*

O Sr. Marcolino Moura : — Custa mais de 14 contos cada um.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — O que succede com estes, succede com os aprendizes militares, que estavamos começando a crear em Goyaz e Minas. Para nós seria uma ventura que todos aprendessem algum officio : mas, nós nem pedagogos temos nos lugares, para ensinar aos meninos apanhados nas ruas para educar. Tudo isto é muito custoso, e aquelles meninos levam tempo para crescer e aprender a ler, e afinal não vão fazer vulto nos corpos para onde devem ir como sargentos ;

porque, Srs., para termos sargentos nas companhias de infantaria, ahi estão as escolas regimentaes *(apoiados)*, onde o soldado aprende o exercicio, o serviço, a lêr, e os exemplos de disciplina, que seus officiaes lhes dão; assim é que elles se pódem preparar para bem servir nas companhias. Creio, Sr. presidente, que a Camara tem ouvido bastante para que eu não continúe na minha explicação, que é muito enfadonha. *(Não apoiados)*. Pedirei agora a V. Ex. e á Camara que me permittam duas palavras, que possam echoar do norte ao sul porque a todas as Provincias reconheço iguaes direitos. *(Movimento de attenção)*. São duas palavras unicas. Como me parece que algum officioso amigo pretende tirar proveito de coisas de muito pouco valor, não tendo em consideração a unica força, a unica virtude que nos pode levar ao triumpho — a força da união *(muito bem)*, e vem a este recinto lançar certas duvidas, lembrando que um ou outro individuo tem mudado de opinião politica, sómente com respeito a mim, peço licença para dizer que o velho Brasileiro, o soldado da idéa liberal, não desertou *(muito bem)*, nem desertará. *(Apoiados, muito bem.)* Aquelles que estejam em duvida e precisem medir a força de minhas convicções e da dedicação que tenho aos principios liberaes, têm-me ás suas ordens, e então provar-lhes-hei que pizo firme no mesmo terreno com toda a dignidade... *(muito bem)* e não faço distincção de pessoas, desde que a meu lado e na minha vanguarda vi cahir muitos Brasileiros, filhos heroicos de todas as Provincias do Imperio desde o norte até ao sul. *(muito bem, muito bem; calorosas felicitações. O orador é cumprimentado por todos os deputados presentes)*.

Sessão em 16 de Abril de 1879 :

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Sr. presidente, parecendo-me que não dei resposta a tudo quanto disse hontem o nobre Senador pelo Paraná, e devendo tomar em consideração os reparos do nobre Senador pela Bahia que falou depois de mim, e do nobre Senador pelo Amazonas que acaba de sentar-se, vou ainda occupar por alguns momentos a attenção do Senado. Disse o nobre Senador pela Bahia que o Ministro da Guerra devia antes ter resignado a pasta do que aceitar a emenda da reducção da força. Não creio que S. Ex. tivesse fundamento para pensar assim *(apoiados)*; e como referiu-se a Mac-Mahon, direi que este grande General não deixou o poder para não desorganisar o Exercito, mas sim porque lhe impuzeram commandos em que elle não confiava, e isto não se impoz ainda no Brazil a nenhum Ministro da Guerra...

O Sr. Paranaguá : — Apoiado.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : —...porque nesse dia cada representante seria um Ministro. O nobre Senador pelo Amazonas, a quem tanto respeito e invejo pela sua alta capacidade politica, administrativa e financeira, disse que o Ministro da Guerra demolia ou destruia o Exercito. Senhores, é muito mal cabido e muito pouco politico que se faça cortezia ao Exercito e ao povo com o chapéo do Ministro da Guerra. O Ministro não demoliu nem demolirá o Exercito.

O Sr. Silveira da Motta : — Apoiado.

O Sr. Paranaguá : — Soube organizal-o na guerra.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Reduzir o numero de soldados de um corpo nunca dependeu das Camaras; depende do dia em qae cada praça acaba seu tempo de serviço. Não ha muito mandei dar baixa a 800 praças de uma vez, em virtude de lei. Isto não é demolir o Exercito, porque ha meios de restabelecel-o.

O Sr. Silveira da Motta : — Trata-se de praças de pret.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Por outra parte, não se censure a Camara dos Deputados por haver reduzido a força do Exercito. O estado das finanças exige economia ; o Ministro da Fazenda tem obrigação de satisfazer a esse grande *desideratum* no interesse do Paiz ; e então o remedio é economisar em tudo. Não havemos de ir procurar uma economia de 20 ou 30.000:000$ onde não se póde fazer ; mas devagar, pouco a pouco, em cada uma das repartições ; o mais é que seria demolir e desorganisar o serviço.

O Sr. Leitão da Cunha : — Não é economia desorganisar serviços.

O Sr. Silveira da Motta : — Nem isto é desorganisar.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — As poucas palavras escriptas no Relatorio do Ministro para serem submettidas á apreciação dos representantes do Paiz, não são a lei, são a idéa que póde ser ou não aceita. Não se trata de tirar um ceitil a nenhum official, a nenhum soldado ; não se trata de tirar de seus lugares os officiaes ; entretanto se diz que o ministro quer demolir o Exercito e prejudical-o nos seus vencimentos, falsidade que sinto tenha vindo ao corpo legislativo sem ao menos se declinar o nome de alguem que já tivesse sido prejudicado. Disse-se que a reducção de 2.000 praças é uma insignificante economia. Sim, senhores, isto não é bastante para levantarmos as finanças do triste estado em que nossa imprevidencia e a imprevidencia de todos os partidos as collocou.

O Sr. Silveira da Motta : — Isso é exacto.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Senhores, depois que se gastou com uma guerra sommas fabulosas para defender nossa honra, a alegria da victoria nos fez abrir os cordões da bolsa e gastar em tudo, por tudo, para tudo ; e agora precisamos economisar.

O Sr. Silveira da Motta : — Aquella era a hora do gasto, agora é da economia,

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Disse-se que aquella reducção das 2.000 praças não dá 200 ou 300:000$000. Ha de dar 900:000$, pouco mais ou menos, porque, além do soldo, que é dobrado, sendo como é nosso Exercito composto quasi todo de voluntarios ou engajados, temos os quarteis, os hospitaes, o fardamento, etc. Por esta occasião direi aos nobres senadores que no nosso Exercito os soldados são bem sustentados e bem pagos ; porque têm bom fardamento, têm regular rancho e poucos são os que não têm quarteis. A classe que soffre mais é a dos officiaes, porque no Brasil é costume de longa data não se lhes dar casa, e por mais que seu fardamento seja hoje pelo dobro do que antes era, e nossa moeda tenha decahido, quando se fala em dar um pequeno augmento, o accrescimo do addicional ao soldo, por exemplo, ou uma coisa qualquer em beneficio do Exercito, grita-se logo muito contra a despeza ; mas, quando se quer fazer cortezia ao Exercito com o chapéo do Ministro da Guerra, diz-se : «O Exercito está demolido, os officiaes estão maltratados, estão fóra de seus logares, etc. ! !»

O Sr. Barão da Laguna : — O Sr. Barão de Cotegipe é incapaz de fazer cortezia ao Exercito com o chapéo do nobre Ministro.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Não me refiro a elle mas sim ao que se tem dito fóra e dentro desta casa.

O Sr. Barão da Laguna : — V. Ex. referiu-se a elle.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Foi em outro assumpto, relativo ao Sr. General Mac-Mahon. Alguem pronunciou-se contra a Escola Militar do Rio Grande do Sul. Não me parece razoavel o que

se disse, porque ella nos custa apenas 25:000$ por anno, mais ou menos. Matricularam-se este anno 250 alumnos e entre elles muitos são jovens do Norte que têm ido alli estudar por causa do melhor clima. Occorria a circumstancia que muitos daquelles moços, para estudarem os preparatorios, tinham de vir á Côrte, fazendo-se uma despeza immensa com a ida e a volta, entretanto que, com a escola do Rio Grande, se poupa essa despeza que se fazia com as viagens e com a morada interna na Escola Militar. Eu poderia provar quanto isto custa, e que excede em muito ao que despende aquella Escola, mas todos os nobres Senadores o sabem e portanto seria trabalho baldado. Conseguintemente creio que a Escola do Rio Grande do Sul ha de ser a ultima suppressão a fazer, quando as circumstancias do Estado o exigirem, salvo melhor juizo. E como os pretendentes á matricula sobem a mais de 500, só na Escola Militar da Côrte, a qual não comporta mais de 350 alumnos, a necessidade de ter outra Escola originou a creação da do Rio Grande do Sul. E note-se, senhores, que não foi o ministerio actual que a creou, mas a justiça e a conveniencia publica reconhecidas pelos nossos adversarios politicos, e muito os felicitamos de que se tenham lembrado de coisa tão util. Sr. presidente esta questão de todos os dias do Exercito e da policia já me parece irresolvivel no parlamento pela discordancia das razões que se dão. As Provincias não têm dinheiro para pagar a sua policia. Um nobre Senador ainda hoje me disse que o presidente de sua Provincia lhe communicára que a Assembléa Provincial tinha reduzido o Corpo policial, que era de quatro companhias, para duas, o que motivava as desordens que por lá appareciam. Já demonstrei que o Exercito está dividido de Norte a Sul do Imperio e é facto que não póde haver a desejada disciplina, e nem os officiaes a podem adquirir, não tendo soldados que formem todos os dias duas vezes para sua instrucção, pois só assim é que se consegue a disciplina.

O Sr. Silveira da Motta : — Querem reduzir o saldado a Capitão do matto.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Querem que andem os officiaes commaudando 10 a 12 homens e corram os sertões de Pernambuco e outras Provincias do Norte ou a campanha do Rio Grande do Sul, quando elles precisam principalmente aprender sob a direcção de seus chefes.

O Sr. Silveira da Motta : — Vão feitos Capitães do matto.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) *:* — Como é possivel disciplinar-se assim o soldado ?

O Sr. Leitão da Cunha : — Ninguem desconhece isto.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Repito mais uma vez : não conseguiremos Exercitos disciplinados e instruidos sinão quando tivermos um ou dois campos de manobra e nelles todos quantos cingem uma espada para aprenderem suas obrigações ; só assim teremos disciplina. Senhores, eu tambem fui soldado. Criei um corpo e a minha tropa e os meus officiaes tinham apenas uma hora para comer, a do almoço, e outra para o jantar á tarde, o resto do tempo era occupado em exercicios e instrucção, até á noite. Só d'ahi em diante é que podiam ir passeiar. E' verdade que assim tive um corpo regular e que lá pelo Sul não fez mau papel. Mas da maneira em que vivemos são até nimiamente bons os nossos soldados.

O Sr. Silveira da Motta : — E' verdade.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — E Deus não lhes tire o juizo.

O Sr. Leitão da Cunha : — Ao menos reconheça-se tudo quanto acabo de dizer. O que se quer é o remedio.

O Sr. Silveira da Motta : — O que se quer é um Exercito para o Alto Amazonas *(riso)*.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Segundo o nosso systema, nós temos um Exercito de magistrados, e elles não devem estar lá nas Provincias só para receberem os emolumentos dos autos e seus ordenados, têm tambem obrigação de cuidar no socego publico.

O Sr. Silveira da Motta : — Querem ordenanças.

O Sr. Leitão da Cunha : — Precisam de força.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Dê-se força, e dinheiro para pagal-a, que o Ministro da Guerra, mandará batalhões para toda a parte. Tem-se querido criminar a camara por ter annuido á emenda que reduzia a 13.000 homens a força do Exercito, materia esta que está sujeita á apreciação do Senado. Para que não se continue a laborar neste equivoco, direi : em conselhos de Ministros, naturalmente, foi que se tratou do estado das finanças e o resultado foi o Ministro da guerra subscrever aquillo que julgava possivel, para reduzir por sua parte a despeza publica, porque tenho a franqueza talvez de pensar que não é o Exercito o ultimo a fazer sacrificios para salvar o seu paiz e que quem tem dado a vida póde tambem, si fôr preciso, passar um dia sem comer, para ajudar a equilibrar as finanças do paiz. Tenho esta convicção, porque tenho passado com elles muitas vezes sem ração.

O Sr. Leão Velloso : — Muito bem.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Não tratarei por emquanto de outras medidas que ainda não estão em discussão, mas direi sempre que a Camara aceitou todas aquellas reducções que não podiam prejudicar os interesses do paiz. Mas, senhores, si o Senado acha que póde, si a Camara entende que deve combinar com o Senado, o que me parece muito justo, resolvam dar mais força, o Ministro da Guerra é que não póde fazel-o por si só, e nem tem genio para estar teimando : quero 15, não senhor, ha de ter 13 ; pois sejam 13, não senhor, hão de ser 15...

O Sr. Leitão da Cunha : — E si lhe dessem 10.000 ? V. Ex. aceitava !

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Porque não ?

O Sr. Leitão da Cunha : — E eu podia fazer o serviço ?

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Sim, senhor ; eu não estou assustado.

O Sr. Paranaguá . — No tempo da guerra tinhamos 12.000 praças.

O Sr. Leitão da Cunha : — Tinhamos a guarda nacional destacada. Era presidente nesse tempo e sei disso. *(Trocam-se apartes entre alguns Srs. senadores)*.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Não é um capricho ; as Provincias, não podendo ter grande força de policia, o Exercito tem necessidade de supportar esse trabalho. Mas, si os representantes não quizerem dar, não cruzaremos os braços ; havemos de fazer o serviço com 10, com 12 ; e procurar os meios de satisfazer ao serviço publico.

O Sr. Cruz Machado : — E o resultado será conservar V. Ex. as 15.000 praças, depois virá pedir um credito.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Isto poderá succeder, Sr. senador ; já a Camara declarou no seu projecto que em tempo ordinario a força é de 13.000 praças, e no extraordinario 30.000 ; por

consequencia, si vier um caso extraordinario, ninguem ha ha de estranhar que seja augmentada a força do Exercito, e si estiver aberto o corpo legislativo, lhe pediremos os meios.

O Sr. Crux Machado : — Si fizer isto não o censurarei de conserservar a força necessaria.

O Sr. Silveira da Motta : — Mas neste caso é attribuir uma intenção de illegalidade ao governo.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra : — Isto não admira, é costume do nosso paiz ; mais de uma vez tem se observado. Já ouvi dizer que um commando de confiança era uma perseguição. Tenho ouvido tanta cousa !...

O Sr. Leitão da Cunha : — Reduzam bastante ; nós estamos aqui na Côrte ; mas as Provincias que precisam de guarnição...

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — São todas, já o declarei, e as Provincias que são fronteiras precisam de mais força...

O Sr. Leitão da Cunha : — Ah !

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Nunca lhe disse o contrario, nem a ninguem ; nunca contestei aquillo que é verdade ; sustento, porque conheço estas coisas...

O Sr. Leitão da Cunha dá um aparte.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Aqui fala-se no Rio Grande do Sul e no Amazonas, Provincias fronteiras do Brasil, que não são as unicas ; ha tambem Matto Grosso e Paraná. E, por falar no Paraná, occorre-me que esta Provincia é todos os dias lembrada ao Ministro da Guerra...

O Sr. Silveira da Motta : — Porque está aqui um senador que a faz lembrar todos os dias.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Não tem razão, porque tambem elle esteve no poder dois annos, e podendo crear uma colonia, por exemplo, que foi decretada, o que muito convinha alli, entretanto nada fez.

O Sr. Correia : — Recrimina-me sem razão.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Sem razão o meu nobre amigo todos os dias me censura, o que sinto, apezar de que não receio. Julgo que meus adversarios muito me têm coadjuvado porque si eu, como homem, pudesse ter veleidades de commetter alguma illegalidade, receioso das censuras justas, me conteria ; mas, o nobre Senador censura-me sem razão, sem fundamento, o que me dá pezar...

O Sr. Correia : — Deve provar isto ; si o fizer não insistirei na censura.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Disse o nobre Senador que o capitão Alcino de Farias não tinha sido devidamente promovido. Este official tinha o curso de sua arma, mas em 7 de Dezembro, quando se fez a promoção, não tinham chegado as informações ao ajudante general. Reclamando posteriormente, foi attendido em vista de consulta do conselho supremo militar.

O Sr. Correia : — Foi promovido por antiguidade, ou por estudos ?

O Sr. Marquez do Herval : — Por estudos.

O Ss. Correia dá ainda outro aparte.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — E' preciso examinar as propostas para ver si elle estava no ultimo terço ; isto seria fazer

agora o detalhe de todo o serviço, para o que não vejo razão. Não me recordo si deixei de explicar ao meu nobre amigo Senador pelo Amazonas alguma coisa.

O Sr. Leitão da Cunha : — Não senhor : desde que V. Ex. me promette mandar para lá mais 100 praças, estou satisfeito.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Já declarei que não podia dispôr de mais força do que aquelles tres batalhões, que estão servindo no Pará e no Amazonas.

O Sr. Leitão da Cunha : — Quatro.

O Sr Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Tres batalhões sómente.

O Sr. Leitão da Cunha : — Sim, tres ; tem razão.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra): — Quando foi mais necessaria a força no Amazonas, ordenei que o batalhão de caçadores mandasse para lá a sua ala esquerda, a qual ainda não se retirou porque o batalhão que ficou no Pará está completo ; é onde ha mais força, porque a do Amazonas tem de dar 50 ou 60 praças para os trabalhos da commissão de limites.

O Sr. Leitão da Cunha : — O que tambem concorre para indisciplina do Exercito.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Tudo concorre para indisciplina.

O Sr. Leitão da Cunha : — E V. Ex. não pensa assim ?

O Sr. Silveira da Motta dá um aparte.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Já tive occasião de dizer que para se perder a disciplina do Exercito...

O Sr. Leitão da Cunha : — Basta sahir do quartel.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — ... basta estar de serviço tanto tempo, que não possa formar para instrucção....

O Sr. Silveira da Motta : — Sim, senhor...

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — ... desde que o soldado vive muito occupado no serviço, a disciplina afrouxa, o que tambem acontece nas longas guerras. Tenho concluido.

Sessão de 22 de Abril de 1879 :

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Sr. presidente, ha alguns dias que se discute nesta casa a lei de fixação de forças, a respeito da qual penso ter dado as explicações necessarias, tanto sobre o numero, como sobre as circumstancias que motivaram a reducção na proposta apresentada. A questão actual parece-me que tem tomado vulto pela vontade da opposição, não só de fazer o melhor em pról do paiz, como para não deixar passar a occasião, sem dar uma prova, ainda que leve, de desconfiança ao governo. Póde ser que esteja em erro, e nem é minha intenção ir aprofundar a questão, pois não m'o permitte o meu estado de saude. Apenas, pois, me limitarei a dizer, que não me parece exacto que as nossas fronteiras estejam abandonadas e nem que para isto se mandasse qualquer ordem. E' uma injustiça. Si me visse na contingencia de desguarnecer as fronteiras do Paiz, eu não seria mais Ministro. Mas, si nada disto se tem dado, por que se diz que os serviços estão desorganisados ? O nobre ex-Ministro da guerra, ou o honrado governo a quem substituimos, guarneceu as fronteiras do paiz como estão. Não se tirou um soldado ; antes pelo contrario o actual Ministro mandou preencher alguns claros em certos corpos,

e si não fez o mesmo em relação a Matto Grosso, foi sómente pela distancia e por estar a navegação impossibilitada com a quarentena no Rio da Prata. E' assim que á Provincia do Paraná, que só tinta 50 praças, o Ministro mandou dar-lhe outras 50 e mandou vir de Goyaz, onde não era preciso, um corpo para aquella Provincia, a vêr si assim podia guarnecer, como convem, a sua fronteira. A Provincia do Amazonas tinha um batalhão completamente disseminado e desorganisado. Mandei para lá mais meio batalhão para que aquelle se pudesse organisar e fazer o serviço. Não sei porque, senhores, se diz que o Exercito está desorganisado. Isto não me parece justo e nem tem visos de verdade. Diz-se tambem que o Exercito seria destruido si fosse convertido em lei um additivo á lei de forças que foi separado... Senhores, como disse, tem-se falado muito nesta casa sobre a fixação de forças mas passa-se como por cima de uma braza quando se trata do motivo que obrigou a fazer a reducção de 2.000 homens ; esse motivo é a falta de meios e dinheiro. Sendo a reducção do numero de praças de pret do Exercito motivada por falta de dinheiro, si falassemos como amigos intimos, haviamos de dizer que a força de que poderiamos precisar era de 100.000 soldados, isto é, suppondo bem fundadas todas as razões allegadas, para que não se faça a reducção, e possibilidade de realisarem-se os receios manifestados. Pois, senhores, nós os Brasileiros, não dispomos de braços e mãos, e não estaremos todos dispostos a resistir a qualquer affronta que se nos faça ? Havemos de estar já em armas, como si tivessemos de receiar inimigos por toda parte ? A possibilidade, senhores, de taes acontecimentos não póde servir de base á argumentação, com a qual se quer contestar a necessidade da reducção, que é simplesmente motivada pelo estado de nossas finanças. Já disse, senhores, e escusado era repetir, mas como os nobres Senadores da opposição o repetem, obrigam-me tambem a repetir as mesmas palavras. Não temos nenhum interesse, a menos que não sejamos atacados de falta de patriotismo e de amor á ordem, em subverter o Paiz, e deixar correr risco a inviolabilidade da propriedade do cidadão, e o respeito ás leis. — E' uma arguição que não nos cabe ; queremos a ordem, mas os meios de que dependemos hão de vir dos nossos cofres que estão, como os senhores sabem, um pouco exhaustos ; assim está entendido que não podemos gastar mais do que temos, que nos havemos de sujeitar aos recursos de que podemos dispôr. Mas, diz-se — o Ministro da Guerra declara afinal que aceita, á vista das circumstancias, o projecto, isto é, 13.000 soldados. — E' exacto ; aceito com a clausula immediata, a que a patriotica Camara accedeu, e que o Senado, que não é menos patriota, tambem votará, de conceder-se ao Governo em caso extraordinario 30.0000 soldados, para os quaes não nos faltam officiaes. VV. EExas. sabem que além do quadro do Exercito, temos um quadro de Voluntarios da Patria, que aprenderam e que, quando fôr preciso, defenderão a Patria ; temos ainda Guardas Nacionaes, temos muitos meios de defender-nos ; e, portanto, não ha razão para taes temores. Eu sabia da força que tinhamos dustacada pelas diversas Provincias ; mas, permittam que diga mais uma vez, que não póde haver Exercito desta maneira *(apoiados)* ; 200 homens para aqui, 100 para acolá ; deste modo, ainda que o Corpo Legislativo dê um Exercito de 15, 20 ou 30.000 homens, não teremos officiaes...

O Sr. Leitão da Cunha : — E porque não faz recolher esses destamentos ?

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Como poder ir contra o que os senhores têm feito ? Si por causa de uma simples remoção se briga com todo mundo, e se diz que o governo deu volta ao Exercito, porque quiz instruir o official aqui ou alli... Esquecem-se de que é preciso que haja homogeneidade de idéas no interesse de todos, porque sinão anda-

remos aqui aos empurrões, não faremos o que é necessario. Eu recebi do meu antecessor 15.700 e tantas praças de pret ; trabalhei para reduzil-as ; com difficuldade e paciencia chegaram a menor numero. Sabem tambem os nobres senadores que isto não é negocio de prompta realisação ; com as Provincias de Matto Grosso e Amazonas ha demora nas communicações, o que faz não se poder tomar certas providencias com a brevidade desejada. As 14.731 praças existentes estão distribuidas em todas as Provincias, e si eu tivesse, não este numero, mas 20.000, tambem estariam distribuidas, porque outras Provincias estão pedindo gente. O argumento dos nobres senadores tem sido, que são perseguidos os visinhos deste ou daquelle logar, que os assassinos estão por toda parte, e, pois, parecem querer que o Exercito vá substituir a policia. Mas, é preciso acabar com esse costume de occupar sempre o Exercito em tal serviço, visto que elle se nullifica nessas diligencias. Não se procura administrar as Provincias como deve ser, crear a policia, sem duvida, porque para isso é preciso quartel, etapa, fardamento, equipamento, medico, etc. VV. EExs., quando são presidentes, pedem — venham 40, venham 50 homens ; — mas administrar, organizar a policia e gastar com isso tempo e dinheiro, não é coisa tão facil. Neste estado de coisas para chegarmos a um accordo, será preciso com muita paciencia consultar os meios, influir para que os governos das Provincias adoptem outro systema, afim de que possa o Exercito estar nas fronteiras ou nos campos de instrucção. O meu nobre amigo, o Sr. senador Junqueira, tem-se esforçado ha quatro mezes nesta casa, para provar que o Ministro da Guerra é um esbanjador dos dinheiros publicos...

O Sr. Junqueira : — Não ha tal ; não disse isto.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Pois não ; disse que no que se tinha praticado não existia economias...

O Sr. Junqueira : — Disse que fez economias até contra a lei ; mas não o accusei de esbanjador.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — ...que o que se fez não valia a economia...

O Sr. Junqueira : — Algumas não.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Eu quizera que a Camara me dissesse si a despeza que se evita não é economia. Creio que ninguem pode negar isto...

O Sr. Leitão da Cunha : — Conforme.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Conforme, não ; não se poderá negar que a despeza inutil que se evita é economia

O Sr. Leitão da Cunha : — A que se evita bem.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — O nobre Senador ainda hoje falou sobre a commissão de promoções. Eu escrupuliso muito dizer uma palavra a respeito de meus camaradas ; os senhores hão de reconhecer commigo que isto não me é agradavel, mas é preciso dar uma razão em defesa. Tinhamos tres illustres Generaes em diversas commissões, em serviços accumulados, e encarregados de organisar as bases para as promoções, trabalhos estes que eram feitos por dois ou mais escripturarios. Essa commissão não dispunha do archivo que tem todas as notas do Exercito e a vida inteira de todos os officiaes. Deixamos de ter tres officiaes muito bem empregados na commissão de promoções para a entregarmos ao ajudante general, presidente desse trabalho, com um secretario e alguns officiaes addidos, pois os senhores sabem que são addidos ao quartel-general, pelo regulamento, todos os officiaes de corpos especiaes, que não estão empregados em commissões ; elles nesse serviço são coadjuva-

dos, além do secretario geral, por dois escreventes. Com esse serviço despendia-se 6 ou 7:000$; despeza extraordinaria que se fazia, e hoje não se realiza. Não haverá economia ? Os addidos que tinhamos, os padres que estavam contratados, os officiaes honorarios e emfim o que se dispensou consta do meu relatorio, nessa demonstração feita por empregados, aliás conservadores, que sem duvida não me auxiliam contra o seu partido, mas que têm honra e dignidade para bem cumprirem o seu dever, e eu confio nelles...

O Sr. Junqueira : — São bons empregados.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Pois o que elles disseram, ahi está escripto. Não tem, pois, o nobre Senador razão para pôr em duvida as intenções do Ministro da Guerra, que não é esbanjador...

O Sr. Junqueira : — Está claro que salvo sempre as intenções.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra : — O mesmo facto não revela outra coisa. O nobre Senador fez-me accusação de ter demittido, perseguido alguns homens em um arsenal. Tenho repugnancia em tocar nisto ; por isso, para responder a S. Ex., faço-lhe presente deste jornal, que não vem sem assignatura, para saber que o Ministro da Guerra não é tão *bota-abaixo* como V. Ex...

O Sr. Junqueira : — Então não é *bota-abaixo*.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Não me sendo possivel, Sr. presidente, continuar a falar ; parecendo mesmo desnecessario proseguir nesta discussão, por minha parte ponho termo a ella, concluindo aqui o que tinha a dizer.

Sessão de 10 de Junho de 1879 :

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Sou da opinião manifestada pelo nobre Senador pela Provincia de Minas Geraes, relativamente á fórma e direito por que ha de ser concedida á familia dos officiaes a pensão ou meio-soldo, a que pela lei tem direito ; sem embargo, satisfarei ao justo receio do nobre Senador pelo Paraná. Receia S. Ex., e talvez com razão, que se dê abuso na verificação do direito que assista a familias de officiaes que tenham fallecido, posteriormente á guerra, em suas casas ou em outros pontos que não sejam os do acampamento ; não me parece, porém, que este receio possa subsistir, desde que o official sahe do acampamento ou do seu corpo inspeccionado. Verificada a enfermidade por que se retirou do seu posto, si elle, pois, vier a fallecer dessa enfermidade, fóra do Exercito, está bem provado que falleceu de molestia adquirida em campanha. Não me parece, portanto, injustiça que desde o fallecimento do official se pague á viuva ou filhos a pensão que a lei lhes concedeu, e isso de longa data, e de que as leis subsequentes não privaram e estenderam a concessão áquelles que têm igual direito pela mesma causa, porque, tanto faz morrer no campo de batalha, como morrer fóra por ferimentos adquiridos alli, ou mesmo em sua casa, levando para ahi os effeitos de molestia grave ; eu mesmo sou testemunha de ver dous dignos officiaes chegarem á fórma para entrar em combate já enfermos, e acabado o combate irem morrer no hospital, por molestias não adquiridas em combate, mas com que já entraram em combate ; sendo um delles o Tenente-Coronel José Carlos de Carvalho. Penso que póde o thesouro soffrer um onus um pouco mais forte, quando é de toda a justiça. Si nós tomamos nas ruas os meninos desvalidos para sustental-os e educal-os, com maior força de razão devemos praticar este acto de humanidade para com os filhos dos nossos soldados, proporcionando-lhes meios de subsistencia. A Nação faz mais algum sacrificio, é verdade, porém satisfaz um direito incontestavel, e ao mesmo tem-

po pratica um acto de humanidade. O que me parece, pois, necessario é declarar-se na lei que não é só a guerra contra o Paraguay que dá direito a este favor, porque o Brasil não ha de combater sempre só com o Paraguay, e nem tem combatido só com aquella Republica. Assim, convem que seja supprimida esta palavra, afim de que a lei abranja toda e qualquer campanha, com esta ou com aquella Nação, porque qualquer dellas deve dar o mesmo direito áquelles que são empregados no serviço das armas. A outra medida necessaria é que o official, quando deixar o acampamento, seja inspeccionado para afinal se poder provar, que a enfermidade de que veiu a fallecer, foi adquirida na campanha.

Sessão em 3 de Setembro de 1879 :

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Sr. presidente, vou responder ao nobre senador pela Provincia do Paraná e com algumas observações, satisfazer ás suas exigencias, agradecendo o ter-me proporcionado occasião de justificar as duvidas que S. Ex, pareceu ter. S. Ex. começou annunciando actos que não se compadecem com a disciplina e enumerou os successos que os jornaes annunciaram em Alegrete, onde fôra atacada uma typographia, e outra em Corumbá. Logo que o governo teve noticia do successo dado em Alegrete, ordenou a inquirição necessaria, para se conhecerem os réos de tal attentado. Não se descobriram. Os juizes pretextaram que a estada do batalhão e do commandante naquelle logar era uma difficuldade para o bom exito da justiça, porque ninguem se apresentava a accusar a tropa. Em vista dessas reclamações, e para que a justiça não allegasse difficuldades, o Ministro da Guerra retirou o batalhão do Alegrete e, por necessidade de serviço, mandou o commandante para o Ceará. Mas, ficando o campo livre aos seus accusadores, até hoje nada appareceu que comprovasse quem eram os culpados. Assim, pois, o governo de sua parte fez o que podia para descobrir os autores desse attentado. Sobre o successo de Corumbá, nada posso informar ao nobre senador, porque não tenho as informações precisas. O nobre senador falou das promoções e do merecimento dos Coroneis para o posto de Brigadeiro. Nessa promoção, segundo a lei, não prevalece a antiguidade e sim o merecimento. Os Brigadeiros graduados não têm, pelo facto de graduação, o direito de serem promovidos, porque as graduações dão-se aos mais antigos de sua classe e arma, podendo succeder que um dos graduados seja Coronel mais moderno que outros. S. Ex. falou sobre as promoções de subalternos que, segundo a lei, são feitas dois terços por antiguidade e um por estudos. Assim se tem executado a lei. Mas, succede que, para executar esta disposição da lei, é preciso estabelecer uma conta corrente, o que não convem a alguns que requereram. Quando forem quatro os promovidos, não se pode estabelecer o terço exacto, e o principio prejudicado deve ser attendido na promoção seguinte. Sem embargo, o governo, recebendo representação a respeito, consultou o Conselho Supremo Militar, que, em seu parecer, opinou de accôrdo com a maneira por que o governo procedeu. S. Ex. disse que temos muitos officiaes scientificos desoccupados. Não tenho noticia desses muitos officiaes desoccupados. Elles não podem estar empregados, em obras, porque o governo não tem verba sufficiente para todas as que são necessarias. Mas, cada Provincia, á excepção de uma ou outra, tem officiaes que são encarregados do serviço de obras militares. Estes officiaes cumprem o artigo 42 do regulamento do archivo, e quando executam alguma obra ou desempenham qualquer commissão, apresentam os relatorios dos seus trabalhos, de conformidade com as disposições daquelle artigo. Na agricultura temos mais de vinte officiaes empregados. A commissão de engenharia, que existia desde o ministerio anterior, fazendo fortificações, quarteis e outros reparos no Rio Grande do Sul, não era composta de officiaes

que tivessem o curso de engenharia ; mas, não deixavam de ter conhecimentos da arte. Sem embargo, logo que o governo pôde dispor de um bom engenheiro, que estava servindo no Ministerio da Agricultura, o mandou, com outros, substituir a commissão do Rio Grande do Sul, o que não deve causar extranheza ao nobre Senador, que neste sentido já tinha reclamado. O nobre Senador notou que o Coronel Frota, sendo nomeado para director do Arsenal de Guerra de Porto Alegre, ainda estivesse servindo de official de Gabinete do Ministro da Guerra. Assim succede, porque preciso desse official por emquanto, ainda quando elle estivesse lá, eu o poderia ter chamado, tanto mais quanto o seu substituto habilmente desempenha seus deveres. O nobre Senador censurou a nomeação do nobre General Visconde de Pelotas, para inspector de cavallaria e artilharia á cavallo do Rio Grande, notando que elle não tem o curso de artilharia. O illustre Visconde de Pelotas não me consta, com effeito, que estudasse artilharia na Escola da Côrte ; mas, a estudou nos campos de batalha, e como General, devendo ter conhecimento de todas as armas, tem feito estudos de gabinete, e está apto para desempenhar essa commissão. Demais, si tivessemos em toda a parte onde ha soldados um Visconde de Pelotas, talvez o nobre Senador não tivesse occasião de censurar actos contrarios á disciplina, porque é um General distincto, que cumpre seus deveres e faz respeitar os preceitos da boa disciplina. Ainda occorreu que esse General foi tambem encarregado da inspecção de toda a fronteira, na qual commandava um Marechal de Campo, e era preciso que essa inspecção fosse feita por um superior. O General Carvalho, ultimamente dispensado da commissão para que foi nomeado, não estava na Côrte, quando sua nomeação se fez, e eu ignorava então seus soffrimentos ; foi outro interinamente commandar as armas emquanto elle se medicava, não havendo nenhuma falta no serviço ; mas, continuando elle em más condições de saúde, foi preciso dispensal-o. O nobre Senador aconselha a extincção da litographia do Archivo Militar, com o que não estou conforme, por não achar conveniencia em tal extincção, e porque ella presta bons serviços ao Archivo. O Ministerio da Guerra pôz á disposição de seus collegas o serviço daquella lithographia e tambem á disposição dos particulares, que della se quizessem utilisar, mediante indemnização, pois alli se imprimem mappas, planos de nossas estradas, e todos os mais trabalhos que os engenheiros das Provincias remettem. Por isso acho que não é uma despeza tão grande, sendo tão uteis os serviços que presta a lithographia, que devemos conservar. S. Ex. censurou que eu tambem reformasse o Archivo Militar. Parece-me que o nobre Senador está mal informado. O Ministerio da Guerra apenas expediu o regulamento pelo qual deve reger-se aquella repartição, e isto de accôrdo com a attribuição que lhe confere o art. 102, § 12, da Constituição. O nobre Senador qualificou de illegal a nomeação do Capitão Dantas para professor da Escola de infantaria e cavallaria do Rio Grande, allegando não ter elle todo o curso de artilharia com approvações plenas. Ainda que assim seja, o regulamento exige taes approvações, quando o candidato não dispõe sinão daquelle curso. Mas, o Capitão Dantas é bacharel em mathematicas, e portanto tem um curso superior á esse. Por falar nesse official, declaro ao nobre Senador que é um dos soldados do nosso Exercito que tem ante si um brilhante futuro, que serviu na guerra com muita distincção, e na paz, ainda não ha muito foi o pacificador dos disturbios dos Muckers, que se deram em S. Leopoldo, na Provincia do Rio Grande do Sul. E' official de merecimento.

O Sr. Corrêa : — Este juizo de V. Ex. é muito honroso para elle ; não nego.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — O nobre Senador trouxe para o debate o meu projecto em que pedia ao Senado que fosse

parte integral do soldo dos officiaes a gratificação addicional. O nobre Senador, lendo o que em outra occasião tinha dito, reproduziu as objecções que a esse projecto fez um dos nossos collegas, de saudosa memoria. Eu creio, porém, que devo dizer alguma coisa, porque me parece que S. Ex. foi pouco justo, não concordando em que alguma coisa se fizesse em bem de servidores que tanto merecem. Tanto não está fóra da idéa do nobre Senador a razão do projecto, que S. Ex. declara que si se quer a gratificação addicional como incentivo para melhor serviço, então se augmente o soldo dos officiaes. Eu não me presto a essa idéa, apezar de julgar boa a intenção dos que assim pensam ; porque si a causa da opposição é a deficiencia de meios, a despeza proveniente da addicional ao soldo só traz para o futuro um pequeno accrescimo de despeza, ao passo que o augmento do soldo o occasiona desde logo. Ora, senhores, um Capitão tem 10$ de addicional : si vem a fallecer e fica a familia com o meio soldo, maximo a que póde ter direito fazendo parte do mesmo o addicional, obtem o grande augmento de 5$. Para o Thesouro e para o paiz a quantia é insignificante ; mas, para um orphão faminto, para uma viuva é muito dinheiro. O official quando se reforma só póde ficar com o soldo inteiro, quando conta mais de 25 annos de serviço, acha-se alquebrado e invalido por doenças ; e esse pequeno augmento, por certo, não viria empobrecer o Estado. Senhores, o que empobrece a Nação Brasileira são outras coisas que todos nós sabemos. Neste recinto o nobre Senador pela Bahia falando de praticos que têm altos serviços e diminuto pagamento, e estão no Rio da Prata soffrendo miserias, um ferido e outro enfermo, disse : «A Nação Brasileira não deve ser ingrata a quem a serve.» Quando o nobre Senador apresenta uma idéa desta ordem, a que eu me curvo pela justiça, e pelo respeito que me merece o estadista que sabe bem avaliar os sacrificios dos servidores do paiz, parece que a minha proposta deve ser aceita pelo Senado. Parece uma grande coisa : mas, não é exacto. Os officiaes que estão em serviço diario têm addicional, os que são reformados ou adoecem têm de diminuir a barriga *(riso)*, porque adoeceram, ou porque são reformados. O que morre deixa a mulher pobre e meia duzia, sinão mais, de filhos na penuria. Senhores, houve um tempo em que um alferes recebia 15$ de soldo ; mas esse tempo não é como o presente. Antes, uma sobrecasaca custava 40$ ao official que deve estar fardado desde o toque da alvorada até á noite, em serviço do seu quartel. Em um lugar como a Côrte e nas capitaes de algumas Provincias, uma sobrecasaca não dura muitos mezes, e custa mais de 90$. Ainda se dá mais. Todos sabemos que ao soldado tem sido preciso augmentar a etapa para comprar generos que se compravam por metade do preço que hoje valem. Mas, ao official nada se augmentou ; elle tem de viver com os seus dez tostões diarios. E' preciso que se proveja de comida onde estiver de guarda, ou em diligencia, e isso ha de custar muito pouco. No Brasil, quando se manda fazer um quartel, não se attende aos commodos necessarios para os officiaes. Esquece-se que a disciplina exige, e isto agrada tanto ao nobre senador, como a mim, que os officiaes sejam testemunhas constantes do procedimento dos soldados. No Brasil estão os soldados entregues a si mesmos ; e os officiaes se agazalham nas casas mais baratas que encontram, ainda que estejam á grande distancia, porque lhes faltam esses commodos nos quarteis. O nobre senador pela Bahia, o Sr. Junqueira, sendo Ministro da Guerra, reconheceu que os officiaes não podiam pagar casa, por não terem meios sufficientes de vida. Isto posso áffirmar, porque conheço os recursos dos meus camaradas. Quem sabe si ainda hoje ao sahir de casa mandei abonar, por adiantamento, dinheiro a um delles para enterrar uma filha que fallecera, visto que lhe faltavam meios para leval-a ao cemiterio ? Como dizia, o nobre senador o Sr. Junqueira, por isso mandou abonar aos officiaes uma quantia para alugarem casas. Esse acto de S. Ex. não chegou a ser estabelecido em lei,

e foi posteriormente revogado, o que é lamentavel, porque era um grande beneficio, e seu autor digno de elogios e gratidão. Estimarei que os nobres senadores, muito mais habilitados do que eu e tão amigos da justiça como se mostram, defendam os direitos daquelles que servem o paiz com toda a dedicação. Tendo offerecido algumas emendas ao parecer em discussão, o meu nobre amigo, o Sr. Junqueira, justificou-as. Escuso-me, portanto, de dizer sobre essas emendas qualquer coisa, pois nada poderia dizer além do que o nobre senador explicou, o que muito lhe agradeço. Tratou-se, Sr. presidente, da suppressão da gratificação dos conselheiros de guerra : é assumpto que será resolvido, creio, na 3ª discussão. Mas, eu peço aos meus nobres collegas que attendam que é uma suppressão inconveniente ; porque em qualquer outra parte um General dispõe de ordenança e ajudante ; mas, no Brasil o General no dia em que não commanda não tem ajudante nem ordenança, nem etapa ; já não se precisa delle. Sendo pesado o serviço que tem elle de desempenhar, não é justo que lhe reduzam a 100$ a gratificação de 200$, que ora percebem. Acho que não, porque elles não têm casa tambem. Si pretende-se fazer esta diminuição, porque trata-se de velhos, semelhante argumento não póde ser adduzido por quem já tem a cabeça branca. Entendo, pois, que não podemos nem devemos supprimir estas gratificações a estes Generaes.

O Sr. Dantas : — Apoiado, não são essas as economias que devemos fazer.

O Sr. Correia : — E podemos tomar alguma medida para o futuro.

O Sr. Barros Barreto : — Foi economia iniciada pelo ministerio actual, começou pela marinha.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Si foi o ministerio actual que errou, os ministerios passados tambem têm errado, mas com erros não se argumenta *(risadas)*.

O Sr. Dantas : — Muito bem.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Sr. presidente, a nossa lei de forças fixou o numero de 13.000 praças de pret para o Exercito, mas comprehendendo-se neste numero 400 praças que são estudantes durante muitos annos nas Escolas Militares, de que sem duvida resulta grande desfalque naquelle numero de 13.000, pelo que eu peço ao Senado e á nobre commissão de marinha e guerra que, tratando das forças de terra, exclua das 13.000 praças essas 400 que estudam e que nenhum serviço prestam.

O Sr. Jaguaribe : — Apoiado.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Como, accidentalmente, se tem falado aqui dos additivos que foram destacados da lei de fixação de forças, para formarem projecto separado, additivos que tinham por fim fazer alguma modificação na organisação do nosso Exercito, direi ao Senado, que, em França, pouco depois, tambem se tratava de questão identica, e resultando muita divergencia nas medidas apresentadas, lembrou o Ministro da Guerra a conveniencia de ser uma commissão de officiaes competentes do Exercito, incumbida de dar parecer ou apresentar um plano de reorganisação e foi este alvitre aceito. Creio que, si em occasião opportuna fôr tomada resolução igual, não se praticará um desacerto. Não se incluiu na lei do orçamento verba para pagamento de professores de preparatorios para a Escola Militar do Rio Grande, o que eu entendo ser de grande necessidade. O regulamento daquella escola não dá essas cadeiras, o que obriga a virem os alumnos d'alli aprender os preparatorios na Escola Militar da Côrte. Ora, a viagem de cada um delles custa de ida e volta 240$, de sorte que sendo elles em numero de 80, 100 e até 120 por anno, a des-

pesa avulta muito, ao passo que havendo lá as aulas de preparatorios, o Estado gastará com isso apenas 2 ou 3:000$ por anno, e além disso os officiaes scientificos, que os nobres Senadores desejam ver occupados, podem ir reger essas cadeiras e assim ainda a despeza mais se reduzirá. E' este o pedido que faço aos meus nobres collegas, accrescentando que si o governo não ficar autorisado a completar por esta fórma os estudos da Escola Militar do Rio Grande do Sul, aquelle estabelecimento pelo menos precisará de um ou dois amanuenses de escripta que o regulamento não dá, sendo todo o serviço feito pelo secretario. Sr. presidente, solicitei o restabelecimento do quantitativo que era destinado para criados dos officiaes arregimentados, visto como a lei existente não permitte que as praças em tempo de paz sejam empregadas como camaradas, mesmo porque os soldados não são tantos que se possam dispensar ; 1.200 praças para camaradas convem e pedi que fosse restabelecida esta verba. E' o que tinha a dizer. *(Muito bem).*

Sessão de 3 de Setembro de 1879 :

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Sr. presidente, o nobre Senador que acaba de falar deu-me a voz de — alerta !...

O Sr. Barão de Cotegipe : — V. Ex. não precisa.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — ... para algum reparo que possa á Camara dos Srs. deputados causar o ter o Ministro da Guerra aceitado uma ou outra emenda do Senado sobre leis que alli já passaram. Já é escusado repetir o que os mestres dizem, isto é, que ambas as Camaras têm iguaes direitos, salvos os dois pontos que o nobre Senador fez notar. Por conseguinte não póde existir direito de enfado quando cada uma faz o seu dever *(apoiados.)* Tenho a maior gratidão pela Camara dos Srs. deputados ; tenho toda confiança nos seus membros, feitas raras excepções *(riso.)*

O Sr. Silveira da Motta : — E' cautela resalvar.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Nisto não ha offensa, porque eu falo da maioria. Os Srs. deputados organizaram o orçamento em que combinamos ; porém, o correr das discussões e o tempo que não é pouco vieram trazer luz, e se reconheceu que é preciso emendar alguma coisa. De facto, o Senado emendou, e a lei tem de voltar, modificada em alguns artigos *(apoiados.)* Por consequencia, senhores, não podem os nobres deputados, meus dignos amigos e correligionarios, se incommodar com o Ministro que por seu interesse ou por egoismo não foi pedir ao Senado nada, nem contra, nem a favor delles, unicamente em bem do serviço. Isto posto, espero que os nobres deputados não se incommodarão com as emendas que para lá forem, visto que as emendas que o Senado adoptar têm por fim o serviço publico, e a necessidade de se aproveitar a despeza que se tem feito. O nobre senador quiz que soubessemos que a commissão de orçamento tinha-me feito a honra de consultar em uma sessão dos seus trabalhos para se haver com a precisa consciencia, e talvez mesmo por uma deferencia immerecida para commigo. *(Não apoiados.)* A nobre commissão recusou a suppressão do Arsenal de guerra...

Alguns Srs. Senadores : — Da Intendencia.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — ... e então resolveu fazer algumas economias com a suppressão de certos empregados no Arsenal e Intendencia. Eu que sempre achei de mais tanta gente no Arsenal em tempo de paz, não puz duvida ; isto não podia offender os representantes do paiz na outra Camara ; era conveniente reduzir, aceitei as reducções que a nobre commissão propoz. Pedi, porém, que se destinasse a importancia dessas reducções para se levantar um quartel que, havia 15 dias, começava a querer desabar em cima dos soldados.

O Sr. Leitão da Cunha : — E' exacto ; e demos a V. Ex. mais 80:000$000.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — E tal era a urgencia, que já mandei fazer a obra. Por consequencia, reconhecendo que meus collegas nesta casa me têm tolerado com paciencia...

Vozes : — Têm feito justiça.

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — ... e que a Camara dos Srs. deputados me tem tratado com uma consideração extraordinaria, não tenho medo de que se zangue commigo. *(Muito bem ! Muito bem.)*

O Sr. Leitão da Cunha : — V. Ex. obteve tudo quanto desejou no orçamento do seu ministerio.

Sessão de 23 de Setembro de 1879 :

O Sr. Marquez do Herval (Ministro da Guerra) : — Sr. presidente, pouco tenho de explicar ao nobre Senador que acaba de sentar-se. S. Ex. referiu os factos, e tambem referiu as causas, e portanto está o Ministro dispensado de responder. Ninguem ignora que a subordinação de um Exercito não póde existir sinão em corpos creados, organisados, reunidos, em serviço, com seus officiaes. No Brasil fala-se em Exercito bem organisado, bem disciplinado, bem subordinado e bem commandado, mas, não ha meios para se conseguir nada disto ; porque cada companhia está onde é preciso policiar, onde é preciso guardar o preso, ou em quarteis sem as condições necessarias para estar fechada nas horas do descanço, porque em poucas partes ha quarteis convenientes, e nesses mesmos não ficam os officiaes, que moram por fóra, na distancia que lhes convém, para poderem pagar o aluguel de suas casas. A nossa tropa não é ainda formada desses santos que o meu digno collega quizera trazer para o Exercito *(riso)*, com a lei da conscripção. Eu tenho a relação de mais de 800 homens incorrigiveis ; mas, para crear companhias onde elles sejam castigados, são precisos officiaes e dinheiro para se fazerem os quarteis apropriados, e por consequencia é uma lei feita para não se poder cumprir, e que só traz por consequencia motivos para accusações ao Ministro. O soldado que está de sentinella ou está de patrulha, si tem má conducta, porque não se escolhe pela conducta quem ha de ir patrulhar, vae aquelle a quem toca pela escala, commettendo um crime, o que lhe succede ? Ir para a cadêa *(riso)* e sujeitar-se a processo. E que póde fazer o Ministro ? O castigo da chibata, meus senhores, é com effeito repugnante ; porém, é necessario não conhecer o que é Exercito, o que são soldados para pensar que possa valer alguma coisa o castigo do jejum de pão e agua, e o da reprehensão de 1ª, 2ª e 3ª vez. *(Riso)*. A' opinião publica repugna o castigo da chibata e o legislador fez um rasgo de humanidade acabando com esse castigo, que muitas vezes era applicado talvez a algum innocente que o não merecia. Melhorou-se o regulamento, o que muito applaudi, mas, primeiramente devia-se ter melhorado o pessoal. Tenham, pois, os nobres senadores paciencia, que só com vagar poderemos chegar ao resultado desejado — a boa disciplina e subordinação. Pedi 13.000 soldados para fazer o serviço, porque não ha com que pagar maior força, e si não ha dinheiro, eu não posso conservar soldados, aos quaes tenha de pagar é minha custa. *(Riso)*. Deram-me 13.000 soldados para fazer o serviço, mas, neste numero não podem entrar 400 estudantes, que não o vão fazer. Nas escolas matricularam-se o anno passado 420 ; diminuiram 30, mas, entraram outros naturalmente segundo a lei. Em toda a parte faltam quarteis, mas, não chega o dinheiro para fazel-os de uma vez ; vamos pouco a pouco trabalhando. E' pouco satisfactorio o estado de disciplina do Exercito ; mas, eu supponho que mesmo assim é melhor do que se devia esperar, porque é uma raridade apparecer um crime da ordem dos que se citaram, quando temos uma officialidade muito nova, que nem mora no quartel, para impôr o necessario respeito aos soldados. Não póde tambem haver exercicio, o soldado que sae

de guarda hoje vae apromptar-se para entrar no outro dia; e ha commandante de batalhão no Brasil que só vê a secretaria, o secretario, e a guarda que está no quartel, e mais nada. Os soldados andam pelas matas destacados pelas Provincias como policia. Eu não sou dos que pensam que o Exercito não deve cuidar da ordem publica, porque a Nação é quem paga o soldo, e não é seguramente para estar só no quartel aprendendo o manejo.

O *Sr. Ribeiro da Lux* : — Isso por excepção.

O *Sr. Marquez do Herval* (Ministro da Guerra) : — E' por excepção ; mas si nós não podemos fazer essa excepção ?... No Brazil não ha Exercito ; o Exercito é a policia. E não é a primeira vez que isto succede, porque, quando eu estive reunindo forças brasileiras na costa do Uruguay para um Exercito, ha alguns annos, ia recebendo os sub-delegados e delegados de policia, que vinham de toda a parte com as suas ordenanças. Essas ordenanças eram soldados de batalhões do Exercito, e os taes delegados eram ordinariamente um Capitão, um Tenente, que sabiam muito de delegacia, mas que de milicia não sabiam nada. Nestas condições, Sr. presidente, para se tratar de disciplina do Exercito é preciso procurarem-se bons quarteis, campos de instrucção de manobras, e fazer com que os chefes, os Generaes e officiaes vivam juntos com os soldados. De outra maneira, não fazemos mais do que falar naquillo em que muita gente fala sem saber como o ha de conseguir.»

O *Sr. Fernando Osorio* : — Além destes discursos outros contam os annaes da Camara e do Senado, e todos referentes a variados assumptos. Si mais não fez em prol da classe militar, foi porque falleceu.

O *Sr. Viriato de Medeiros* : — Prestou relevantes serviços.

O *Sr. Freitas Coutinho* : — Como muito poucos tem prestado. *(Apoiados).*

O *Sr. Fernando Osorio* : — Não satisfeito de haver dedicado as suas attenções ao serviço militar, o General Osorio lançou as vistas para outro lado. No parlamento, e fóra do parlamento, cooperou para as concessões das estradas de ferro e para a tarifa especial de minha Provincia. *(Apoiados).* Apresentarei agora um resumo demonstrativo de economias feitas pelo Ministerio da Guerra. Si exceptuarmos algumas que foram feitas pelo Sr. Andrade Pinto, Ministro da Guerra interino nos primeiros dias do gabinete 5 de Janeiro, todas as mais foram realisadas pelo General Osorio no anno de 1878, melhorando o serviço, acabando com illegalidades, pagamentos indevidos e esbanjamentos dos dinheiros publicos.

São as seguintes : Importancia annual *(lê)* : Secretaria de Estado, 9:120$; Repartição de ajudante general, 40:128$; Repartição de quartel-mestre general, 5:496$; Repartição fiscal, 48:384$; Conselho Supremo Militar, 6:600$; Pagadoria das tropas, 8:851$800 ; Escola Militar, 840$; Commissão de melhoramentos, 34:968$; Commissão de medalhas, 4:488$; Intendencia da Guerra, 29:124$; Arsenal de Guerra da Côrte, 157:613$400 ; Arsenal de Guerra das Provincias, 135:390$; Hospital Militar da Côrte, 5:085$600 ; Hospital Militar do Andarahy, 2:040$; Hospitaes Militares das Provincias, 38:059$992 ; Conselho de Guerra, 35:856$; Estado-Maior de artilharia, 1:320$; Obras militares na Côrte, 15:352$; Fabrica de polvora da Estrella, 31:780$488 ; Archivo Militar, 7:092$; Laboratorio do Campinho, 32:241$; Laboratorio de S. Pedro do Sul, 21.288$; Laboratorio de outras Provincias, 19:491$480 ; Fortalezas, 2:880$; Corpo de Saude, 91:372$800 ; Deposito de aprendizes artilheiros, 7:344$; Invalidos na Côrte, 90:294$; Invalidos nas Provincias, 7:515$996 ; Escaleres, 23:064$996 ; Depositos de artigos bellicos, 2:325$; Companhias de deposito, 5:002$999 ;

Legações na Europa, 7:200$; Sala de ordens, 240$; Ministerio da Agricultura (2 officiaes ahi empregados), 5:376$; Guarda Nacional destacada, 45:384$240 ; Capellães contractados, 6:239$952 ; Invernadas, 102:000$; Commissões de promoções, 7:200$; Alugueis de casas, 2:940$; Colonias, 17:942$400 ; Presidios, 336$; Fardamento, 23:719$800. Somma : 1.138:989$528. E ainda não é tudo. O General Osorio fez mais economias posteriormente. O resumo que apresento vae até Setembro de 1878. A' vista disto quanto expedido, se verá que não foi esteril a administração do Marquez do Herval na pasta da guerra. *(Muitos apoiados).* Quando deixou a pasta por fallecimento, deixou sobras no orçamento de 400 contos de réis.

Vozes : — Muito bem, muito bem.

O Sr. Frederico Rego : — Trabalhou como Ministro com o mesmo patriotismo com que se bateu nos campos de batalha. *(Muitos apoiados).*

O Sr. Fernando Osorio : — Srs., vou concluir ; eu abusei da attenção dos meus collegas. *(Não apoiados).*

O Sr. Marcolino Moura : — Falou muito bem.

O Sr. Fernando Osorio : — Peço-vos desculpas. Mas os motivos que tive foram justos.

O Sr. Viriato de Medeiros : — Nobilissimos.

O Sr. Fernando Osorio : — E ao sentar-me appellarei para o patriotismo do nobre Ministro da Guerra e do Parlamento, lembrando-lhes que é chegada a occasião de empenharmos todos os nossos esforços pela prosperidade e engrandecimento do Exercito Nacional.

Vozes : — Muito bem. (O orador é cumprimentado). (24) —

—José Bonifacio em appello aos Ministros de Estado, «verdadeira invocação do patriotismo aos depositarios do poder publico», assim se expressou :

«Ao nobre Ministro da Guerra : Eu sou a gloria, venho do Paraguay; pousei um instante no campo da batalha de 24 de Maio ; atravessei os banhados ; dormi na barranca em que primeiro cravastes a vossa gloriosa lança ; sentei-me sonhando ao vosso lado sobre os muros de Humaytá ; ainda hoje julguei descobri-vos entre os nevoeiros que desciam do cabeço dos montes, e ouvir a vossa voz nas ventanias que atravessam o rio ; já não achei fleres na solidão da morte para tecer-vos uma corôa ; trago-vos um rosario de lagrimas ; guardai-o para enfeitar a vossa espada ; porém, olhae, a banda que vos cinge não é cadeia de escravos, é flammula de homens livres...»

Osorio, exerceu o cargo de Ministro da Guerra até morrer (4 de Outubro de 1879). Nesse periodo produziu-se serio incidente provocado pela

---

(4) Osorio muito se interessou por uma coudelaria no R. G. do Sul, para centro de fornecimentos e melhoramentos da raça cavallar ; e por desejo delle foi o Sr. Visconde de Pelotas em 1878 examinar a estancia chamada Pavão, perto de Pelotas, a ver si se prestava para uma coudelaria, afim de mais tarde o Governo entrar em negociação.

— Tinha as melhores idéas a respeito de nossas fronteiras : mas, não poude realizal-as pelo pouco tempo em que esteve no Ministerio. «As nossas fronteiras, as do Norte, principalmente, estão quasi abandonadas ; as do Sul não estão sufficientemente guarnecidas» — dizia.

— Não conseguiu realizar todas as aspirações pelos obstaculos que encontrou na penuria do Thesouro.

sahida do Ministerio — de Silveira Martins e Villa Bella, a qual foi objecto do memoravel discurso do Dr. Fernando Osorio : (25)

... *O Sr. Fernando Osorio* :—Sr. presidente, o anno passado deu-se no seio do Ministerio a divergencia em virtude da qual sahiram do Gabinete os Srs. Silveira Martins e Barão da Villa Bella, fazendo questão da elegibilidade dos acatholicos. (26) Sabem os nobres deputados o que houve, quando o Sr. Silveira Martins deixou o Ministerio ? Fez-se em 21 de Fevereiro de 1879 o mesmo que se fez, ha pouco, depois da minha interpellação : expediu-se o seguinte telegramma, cheio de pompa e de falsidade, que foi distribuido pelo *Diario de Pelotas*. Felizmente tenho aqui um dos impressos que passo a lêr : «Boletim do Diario. Noticia importante. Um illustre cavalheiro desta cidade recebeu hoje do Rio Grande um telegramma com importantissimas noticias da Côrte, as quaes nos apressamos a transmittir ao publico. Eis o telegramma : «... Crise ministerial. Gaspar Martins e 38 companheiros na opposição. Falava-se em abdicação. Povo enthusiasmado pelo Gaspar Martins. *(Hilaridade.)*» Ora, todos sabem que, quando o Sr. Silveira Martins sahiu, o Ministerio ficou forte e a opposição diminuiu tanto que quasi desappareceu. Havia opposicionistas, como o Sr. José Mariano que voltou a apoiar o Gabinete, logo que o Sr. Martins delle sahiu, e quando a sessão terminou, só havia um opposicionista, o Sr. Galdino das Neves.

O Sr. Diana : — Mas quem ligou apreço a esse telegramma ?

O Sr. Fernando Osorio : — Liguei eu, mas, só para mostrar, hoje, como se zomba do povo e da sua credulidade. Mas, vamos á grande questão da elegibilidade. Falei nella para responder ao Sr. Silveira Martins, que não é verdade que a Provincia do Rio Grande do Sul e suas influencias tivessem condemnado o Gabinete 5 de Janeiro e a permanencia nelle do General Osorio, com a retirada delle. E' certo que de varias localidades vieram manifestações ao Sr. ex-Ministro da Fazenda, mas, é tambem certo que, da quasi totalidade das influencias locaes, essas manifestações não queriam dizer negação de apoio ao Gabinete e ao General Osorio. Poderia provar o que digo, si me fosse dado trazer para aqui todo o seu archivo. Verificar-se-ia, então, que muitas influencias reprovaram a retirada do Sr. Silveira Martins. Quando o Sr. Silveira Martins se retirou do Gabinete, o ex-Ministro da Guerra achou acertado dirigir a seguinte carta ao Sr. Visconde

---

(5) Discurso na sessão de 11 de Junho de 1880, Camara dos Deputados. V. *General Osorio, (Pela verdade historica. Rebatendo perfidias)* por Joaquim Luis Osorio e Fernando Luis Osorio (filho), Rio 1914.

(6) ... «O nosso bom amigo e patriota Silveira Martins, em divergencia com o Ministerio, teimou em querer na reforma eleitoral consagrar o principio, contra a Constituição, de que os Brasileiros protestantes pudessem ser eleitores. O Ministerio não podia aceitar a idéa pela certeza de que não passaria no Senado e o Martins pediu a sua exoneração, por este facto sómente, e não consta que tivesse outro motivo. Aposar de sermos amigos, como sabes, entendi que não devia retirar-me, temendo a quéda da situação, antes de termos introduzido no Senado o numero de senadores que alli precizamos para emprehender qualquer idéa conveniente ao partido e á Nação. Não quiz abandonar o patriota e bom amigo Sinumbú, apezar do grande desejo que tenho de cuidar de vida mais pacifica e commoda. Esta occorrencia espero que não influirá na politica dessa Provincia, porque continuarão as boas relações entre os amigos, *apezar do desgosto que este facto nos deu*». (Carta de Osorio á sua filha Manoela, quando Gaspar Martins deixou o Gabinete. A carta foi ditada ; as palavras gryphadas, que eram as ultimas, estão com a letra de Osorio. *Tobias Monteiro*. «Reminiscencias». *Jornal do Commercio*. Rio, 1908).

de Pelotas, dando as razões pelas quaes havia permanecido no Ministerio. Isto fez, porque era preciso destruir algumas intrigas. Eis a carta *(lê)* :

« *Copia.*—Exmo. Sr. Tenente General Visconde de Pelotas.—Aproveito um momento de folga e um pouco de serenidade de espirito para conversar com o meu amigo sobre a politica de nossa terra. A retirada dos Ministros da Fazenda e Extrangeiros tem dado lugar a opiniões diversas sobre tão importante acontecimento. Isso não é de extranhar, pois em politica mais do que em outra materia, é natural essa divergencia de vistas, guiada por impressões, interesses e paixões, que nem sempre deixam ao espirito a conveniente isenção para formar um juizo impareial. Vejo que na nossa Provincia esse facto tem sido encarado de um modo differente daquelle pelo qual se tem formado a opinião do Partido Liberal aqui e em outras partes do Imperio, já pela attitude que tem tomado a sua impressão, já pelos sentimentos conhecidos e manifestados na Camara dos Deputados. Nestas circumnstancias, eu me julgo no dever de dar algumas explicações ao meu amigo, afim de habilital-o a julgar, com conhecimento mais detalhado, das condições em que aquella crise se deu. Desde que se organisou o Gabinete actual, e nos seus trabalhos tomei parte, conversava-se nas reformas a realisar. E do estudo que se fez sobre tão espinhoso assumpto tendo-se em conta, como é natural, a opinião da Corôa, que acredito achar-se sincera e lealmente com a situação liberal, chegou-se á convicção de que a reforma eleitoral abrangia em si todas as outras reformas, pois considerava-se que, não sendo representada com verdade a Nação pelo systema eleitoral de dois gráos, experimentado até hoje por diversos processos, o que era essencial, e antes de tudo urgente, era tornar verdadeira a representação nacional, para que ella assim depurada viesse dizer quaes as outras reformas que contam com uma maioria de opinião no paiz. Neste presupposto foi redigida a fala do throno. Quando se approximava a época de apresentar ás Camaras o projecto de reforma, e se tratou de organisar este, fomos sorprehendidos com as exigencias dos dois Ministros dissidentes, que, alterando o pensamento capital da reforma que constituia o programma do ministerio, pretendiam que fossem nelle incluidos os paragraphos que tratam da naturalisação, tornando mais amplos os direitos dos naturalisados, e a admissão dos acatholicos na Camara temporaria. Do primeiro ponto desistiram aquelles Ministros, mas entenderam não proceder do mesmo modo emquanto a este ultimo. Infructiferoc foram os esforços empregados pelo presidente do Conselho e por mim para dissuadir o ex-Ministro da Fazenda ao seu proposito...» O Sr. Silveira Martins contestou isso, dizendo que o Ministro da Guerra não havia empregado esforços para que elle permanecesse no poder. E' inexacto. Meu Pae foi á casa do Sr. Silveira Martins instar com elle, e á sahida, encontrando-se com o Sr. Dr. Flores, perguntou-lhe este : « — então, o homem decide-se a ficar ? — Não, respondeu meu Pae, não me quiz attender.» *(Continúa lendo.)* ... em tal emergencia, eu entendi que não devia acompanhal-os. E assim entendi, depois de ter maduramente reflectido sobre os interesses geraes do paiz e do partido a que pertencemos, e sobre os interesses especialmente do partido na Provincia. Effectivamente, de um lado, eu via o principio justissimo de equiparar os acatholicos aos demais cidadãos no direito de entrar na Camara, mas, via tambem que, sendo tão diminuto o numero delles nesse caso a medida teria um valor mais de theoria que de pratica. Faltava-lhe o caracter de urgente e indeclinavel. Do outro lado, eu via a maioria do ministerio oppondo-se á realisação immediata desta reforma, contra a qual esperava-se a opposição do Senado e a do clero catholico. Accrescendo que os homens mais influentes do nosso partido nas duas Camaras, entre elles Saraiva, Dantas e outros, bem como a maioria da Camara temporaria, préviamente consultada, opinavam pela idéa aceita pela maioria do Gabinete...» O Sr. Silveira Martins contestou

que os Srs. Dantas e Saraiva, em discursos pronunciados no Senado, approvassem a politica do Gabinete de 5 de Janeiro. Vou dar a prova. O Sr. Saraiva, na sessão de 10 de Fevereiro, disse *(lê)* : «Si tudo pudesse passar com o apoio do outro ramo do poder legislativo, do Senado, muito bem ; porém, fazer passar muitas reformas em sentido todo liberal, por um Senado conservador, é a impossibilidade maior que se conhece. Logo,o ministerio adoptou o unico programma possivel nas actuas circumstancias,reservando-se para, em momento mais opportuno, fazer adoptar as suas idéas. Quando o Partido Liberal tiver a maioria no Senado, e houver demonstrado, depois da reforma eleitoral, que tem no paiz grande maioria, estará no seu direito de realisar não só o programma eleitoral, mas ainda outras aspirações, porque as aspirações do Partido são immensas e pedem tempo, annos talvez... Sou, pois, de opinião que o nobre presidente do Conselho, longe de ter dado explicações que repugnam ao bom senso, muito pelo contrario expendeu aquellas que não podia deixar de dar, quando não admittiu as reformas aventadas pelos seus dois collegas, porque não podiam ser impostas ao partido contrario. ...O que o ministerio quiz foi não offerecer ao Senado, sinão as idéas aceitas pela maioria das duas Camaras. Apóio o ministerio, apezar da sua modificação, e o apóio, apezar da restricção de seu programma, porque essa restricção é a consequencia forçada da situação politica actual. Nas circumstancias do honrado presidente do Conselho, eu apoiaria ainda a qualquer membro do Partido Conservador que trouxesse, como programma restricto, a reforma eleitoral. A necessidade urgente do paiz é que se abram com liberdade comicios eleitoraes : só depois disto poder-se-á verificar quaes as reformas que o paiz hoje reclama e que se hão de votar. *(Muito bem, muito bem).* Na sessão de 14 de Fevereiro, o Sr. conselheiro Dantas, a quem nós todos respeitamos, porque é um liberal verdadeiro *(apoiados),* disse :

«*O Sr. Dantas :* — Ora, si o nobre presidente do conselho e seus collegas tomassem sobre seus hombros, além da reforma eleitoral, realisar ao mesmo tempo outras, as difficuldades se tornariam invenciveis. Ora, como o governo deve sempre pertencer ao mais sensato, entendo que o Gabinete procedeu muito prudentemente, restringindo o terreno das suas aspirações, actualmente, á reforma eleitoral, que não é reforma rachitica, mas, pelo contrario, deve trazer grandes resultados, deve ser o ponto de partida para regeneração no nosso systema parlamentar. *(Apoiados).* Assim, digo eu : si as reformas não se podem fazer todas ao mesmo tempo, a reforma eleitoral deve occupar o primeiro lugar. Não espero que ella saia do corpo legislativo logo perfeita ; a perfeição é apenas um desejo vão da humanidade, mas, escoimada de muitos erros, não de todos, pode sahir. Esta reforma poderá com o tempo, com a maior pratica, com a lealdade dos representantes da nação, ser melhorada.

O Sr. Fernando Osorio : — (continua lendo a carta do Sr. Marquez do Herval) : «Nestas circumstancias, si eu deixo o ministerio, a situação ou se enfraqueceria ou não. No primeiro caso, eu faria um deserviço grave ao meu partido, e entendo que ao proprio paiz ; no segundo caso, eu em coisa nenhuma teria feito adiantar a causa dos acatholicos, e, o que era para mim muito sério, teria deixado a nossa Provincia sem representante no governo, que não podia ver com bons olhos esta retirada de tres Ministros, pondo em duvida a sua cohesão e a sua força, compromettendo o seu prestigio. Estas razões me determinaram a ficar, convencido de que me teria sido mais commodo e proveitoso sahir, pois, como sabe, este posto só traz sacrificios, desgosto e perda da minha já tão alquebrada saude. Ha quem possa persuadir ahi, na Provincia, que a minha retirada do Ministerio poderia influir sobre a marcha dos acontecimentos e sobre a direcção do governo, forte com a confiança da Corôa e com uma quasi unanimidade na Camara ? Si a minha retirada em cousa alguma poderia modificar a opinião do Imperador e da Ca-

mara, qual teria sido o resultado pratico da minha retirada ? O unico que eu posso enxergar na minha despretenciosa previsão e experiencia é a má posição em que ficaria collocada a Provincia, sem uma voz no governo para attender aos seus interesses, sem força na Camara dos Deputados para fazer valer os votos da sua deputação. A' vista disto, eu só confessarei que errei, si me provarem que a minha retirada daria ganho de causa aos acatholicos. Emquanto disso não me convencerem, eu continuarei a acreditar que me inspirei, em detrimento dos meus, nos interesses reaes e sérios do paiz e do meu partido. Convém ponderar ainda que a retirada possivel do ministerio, podendo ter por consequencia o afastamento dos liberaes do poder, nos teria inhibido, por um longo periodo, difficil de calcular, de concorrer com o nosso contingente para engrossar as nossas fileiras no Senado, incorrendo nós por esta forma na censura de que foi alvo o ministerio Zaccarias, deixando 11 vagas por preencher, e assim não conseguiriamos formar uma maioria naquella Camara, a qual, pelo predominio que alli tem os adversarios, é hoje o maior e mais sério obstaculo ás reformas pelas quaes está o Partido Liberal obrigado perante a opinião publica do paiz. Dadas estas explicações, eu espero que meu amigo fará justiça ás minhas intenções, sendo para mim de muito valor o seu juizo e o de todos os companheiros politicos da nossa Provincia. Côrte, 21 de Abril de 1879. De V. Ex.ª Camarada e amigo. — *Marquez do Herval.*» (27)

---

(7) «*Politica do Sul — O General Osorio.* A verdade triumpha. Não ha embustes que a destruam. A justiça da historia resplandece vigorosa, e aquelles que procuram affrontal-a cobrem o rosto envergonhados. Eis a prova : (Transcrição.) *Pela memoria de um benemerito da Patria.* Foi-nos dirigida pelo illustre deputado por esta Provincia o Sr. Dr. Fernando Luis Osorio, a carta circular que abaixo publicamos, e que expressa os sentimentos da mais elevada veneração filial do signatario desse importante documento, que é instruido com a copia de uma outra carta, que em 21 de Abril do corrente anno dirigiu o finado Marquez do Herval ao seu companheiro de jornadas gloriosas, camarada, amigo e correligionario politico Visconde de Pelotas, copia essa a que tambem damos publicidade. A carta dirigida pelo legendario General Osorio ao Visconde de Pelotas, que adheriu ás explicações contidas nessa carta, serve a confundir aquelles que, especulando com a politica, dominados por desenfreada ambição, zombando da credulidade do povo riograndense e illudindo essa credulidade, pretenderam marear a reputação immaculada do mais bravo dos guerreiros, emprestando-lhe sentimentos de fascinação pelo brilho falso de um poder ephemero ; quando se conservava de posse desse poder a victima da sanha dos falsos apostolos do liberalismo, das arengas dos Dantons das massas, levado pelo interesse da causa do partido em cujas fileiras militava, como chefe prestigioso, arrastado pela idéa de patriotismo, inspirando-se nos verdadeiros principios liberaes, e por esses principios dedicando-se até ao extremo do sacrificio ! Na posição do finado Marquez do Herval, nada mais tendo a aspirar, elevado ás ultimas grandezas, impossivel de conter mais um florão o seu diadema de glorias ; por que, quando podia descançar á sombra dos louros colhidos, no declinar da existencia, olvidar esse descanço, atirar-se ao labor ingrato da politica, aceitar e conservar-se na gerencia de uma pasta de Ministro ? O legendario General Osorio pertencia a um partido, e no triumpho das idéas desse partido, via a felicidade da Patria, e a essa felicidade consagrava os ultimos annos de sua gloriosa existencia ! O caminheiro politico, cahiu prostrado no meio da estrada a percorrer ; não assoberbado pela fadiga da jornada, mas, trucidado e ferido pelos seus proprios companheiros de caravana, que Cyrineus de nova especie, tornaram mais pezada a já pezada cruz, e antes do Calvario, fizeram-lhe sentir as dores dos espinhos da ingratidão. Assoberbava ao Marquez do Herval, o desejo de ver o Partido Liberal dominar todas as posições do paiz, não encontrar obstaculos ao desenvolvimento e aceitação

O Sr. Silveira Martins affirmou que esta carta não era destinada á publicidade, e que eu a publiquei sem o consentimento de meu Pae, mas eu tenho aqui a prova do contrario : é o recibo da typographia em que ella foi impressa ainda em vida de meu Pae *(lê)* : «Typographia e lithographia a vapor e estamparia de Almeida Marques & Comp. á rua Nova do Ouvidor

---

de suas idéas ; e a esse desejo, oppunha-se a maioria conservadora do Senado Corporação de velhos, a Camara vitalicia era invadida diariamente pela acção destruidora e inflexivel da morte, e cada um dos venerandos anciãos, combatentes politicos que cahiam na arena conservadora, era substituido no dominio de um governo liberal, por um esforçado paladino das idéas democraticas. Manter-se a situação, importava em conseguir-se, talvez em breve futuro, vencer-se o obstaculo que ao triumpho das idéas democraticas offerecia o Senado. O Marquez do Herval dominado pelos desejos que deixamos externados, um dos sustentaculos da situação politica, não podia concorrer para deemoralisar ou enfraquecer essa mesma situação retirando-se do poder, pela questão de uma reforma prematura, e que sem inconvenientes podia ser adiada. Extinguir-se a religião do Estado e estabelecer-se por essa extincção o direiro de elegibilidade de acatholicos brasileiros á representação nacional, podia ser, e de facto é uma grande idéa liberal, sinão nacional, aceita pela maioria de um e outro partido, em que se divide a sociedade brasileira. E' hybrido e contrario ás idéas do seculo o consorcio do Estado com a Igreja, tendo echoado em todas as sociedades o brado do estadista italiano Cavour : Igreja livre no Estado livre. Essa reforma, porém, que devia ser amadurecida, que a sua realisação oppunham-se obstaculos necessarios a destruirem-se e vencerem-se, podendo isso conseguir-se com algum espaço, não devia por consequencia ser precipitada, e o seu adiamento, era uma medida de alta prudencia. Assim o comprehendeu o legendario Osorio e seus companheiros, representando a maioria do ministerio, em opposição aos ex-ministros da fazenda e estrangeiros, que deixaram de fazer parte do Gabinete de 5 de Janeiro. Foi por isso accuzado o Marquez do Herval, por seus correligionarios d'esta Provincia de trahir as idéas liberaes, tornando-se politico aulico ; condemnado o seu proceder conservando-se no governo, arrancando-se-lhe o bastão de chefe do partido, sendo unicamente reconhecido como tal, o ex-ministro da fazenda do Gabinete de 5 de Janeiro. O enthusiasmo dos brasileiros de origem allemã, pelo conselheiro Silveira Martins, fazendo coro com os partidistas deste, foi despertado nesta Provincia, e elevado ao auge de bradar-se ou o direito de elegibilidade dos acatholicos ou a revolução ! O que conseguir-se com esse brado, sinão difficultar-se e talvez mesmo tornar impossivel, uma reforma, qee em breve tempo, encontraria opportunidade de ser levada a effeito ? A reforma constitucional no sentido de extinguir-se a religião do Estado tomou o caracter de imposição formulada por esta Provincia a todas as outros do Imperio, nas quaes não houve pronunciamento a respeito. Curvar-se-hão as outras Provincias a essa imposição ? E' provavel que não, ainda mesmo que se convençam ou estejam convencidas da necessidade de semelhante reforma, porque a natureza humana revolta-se á idéia de imposição, sempre odiosa e repulsiva. A consequencia necessaria é, que uma reforma, que ganhava terreno no espirito publico, que se podia conseguir com pequena delonga, perdeu todo o terreno ganho ! As vistas do Marquez do Herval descortinavam mais largos horizontes-feixavam-se mais longe, que aquellas que foram causa da amargura dos ultimos dias de existencia do inclyto soldado do Imperio. Conheça o Partino Liberal riograndense, a carta dirigida pelo Marquez do Herval ao Visconde de Pelotas, medite nos pensamentos externados nessa carta, e lamente o que perdeu, o vacuo insupprivel em suas fileiras produzido pela morte do chefe repellido tão injustamente da direcção do mesmo partido. Eis a carta circular do Dr. Fernando Osorio, digno legatario de um nome glorioso, que deve e saberá necessariamente honrar : — *Côrte, 18 de Outubro de 1879.* — Tenho o mais profundo desgosto de communicar a

n. 33 (Rio de Janeiro) — Recebemos 30$ importe de 300 impressos, cópias de uma circular dirigida pelo Sr. Marquez do Herval ao Exm. Sr. Tenente General Visconde de Pelotas, com data de 21 do corrente. Rio, 21 de Maio de 1879. Por Almeida Marques & Comp., *J. A. Marques.*» Ora, meu Pae falleceu cinco mezes depois, e certamente não mandou imprimir taes circulares para que ficassem guardadas toda a vida. Eu distribui-as. Chamo agora a attenção da Camara. O Sr. Silveira Martins assegurou que a Provincia do Rio Grande do Sul, por intermedio de suas influencias, condemnou a politica do General Osorio. Não é exato. Quem o diz é o proprio Sr. Visconde de Pelotas. Eis a sua carta escripta de Porto Alegre, a 18 de Maio de 1879 : «Illmo. e Exmo. Sr. Marechal do Exercito Marquez de Herval. — Em meu regresso a esta capital, deram-me a carta de V. Ex. de 21 do passado mez, que apresso-me em responder, aproveitando a partida do 1º vapor que sae depois que a recebi. Começo por agradecer-lhe a prova de confiança e consideração que dá-me, com a explicação do procedimento que teve V. Ex. em relação aos motivos que levaram-n'o a conservar-se no ministerio, e as razões que tiveram para retirar-se os dois collegas de V. Ex., e corresponderei a ella, falado-lhe com toda a franquesa. E' certo que na Provincia se deu importancia, que não tem, em minha humilde opinião, a retirada dos dois Ministros. Si, por ventura, fez bem em deixar o honroso posto quo occupa o Sr. Silveira Martins, por não poder realisar a sua idéa ácerca da naturalisação e admissão dos acatholicos na Camara temporaria, para não ser incoherente, bem fez V. Ex. em conservar-se no Ministerio, pelas razões que dá e

---

V. S. que no dia 4 do corrente falleceu nesta Côrte meu Pae, o Sr. Marquez do Herval. Dando a V. S. esta triste noticia, aproveito a opportunidade para enviar-lhe copia de uma carta que elle dirigiu ao Exmo. Sr. Visconde de Pelotas, que a contestou em data de 19 de Maio, manifestando a sua honrosa adhesão ás explicações nella contidas ; essa carta meu Pae mandou imprimir para distribuil-a em forma de circular aos seus amigos, quando deixasse o ministerio. Para ella chamo a attenção de V. S., que poderá formar opinião sobre o procedimento daquelles que pretenderam marear a reputação de meu Pae, accusando-o de traidor ás idéas liberaes, das quaes V. S. sabe, foi firme, decidido sustentaculo... e martyr. Meu Pae, que para prestar serviços á Patria, ao seu partido e á Provincia do Rio Grande do Sul, da qual jámais se olvidou, até mesmo na sua hora extrema, tinha-se conservado no poder, era um caracter notoriamente affeito á lealdade, ao patriotismo, á abnegação, e tranquillo acariciava *a esperança de que a verdade e o tempo aconselhariam melhor áquelles que levianamente o condemnaram.* Victima de exprobações injustas e de ingratidões acerbas, ainda assim não experimentou outros sentimentos que não fossem os da resignação e da generosidade. Cumprindo hoje com o seu desejo, remetto-lhe a inclusa circular, e ao mesmo tempo appello para o espirito desapaixonado e criterioso de V. S. Nas virtudes grandiosas do povo rio-grandense, nas lições da afanosa e longa vida publica de meu Pae, aprendi a amar a Patria, a venerar a liberdade, a dedicar-me aos amigos, inspirando-me nos santos principios da honra e do dever. Ambiciono honrar a sua memoria e sustentar agora, como no futuro, a posição em que estou collocado pelo partido que tem-me visto combatendo, embora fraco, na vanguarda e as lado dos mais dedicados, em prol dos direitos dos meus compatriotas. Assim, pois, si V. S. entender que posso continuar a merecer a sua valiosa confiança e dos correligionarios sobre os quaes exerça a sua reconhocida influencia, rogo-lhe o obseguio de responder-me, dirigindo a sua carta para a cidade de Pelotas, onde demorar-me-hei durante o mez de Dezembro do corrente anno. Sou com a maior estima e consideração de V. S. patricio e amigo.—*Fernando Luis Osorio.*»— (Da *Gazeta Mercantil* do Rio Grande).

em que *eu abundo;* e si V. Ex. não havia tomado tal compromisso; si essa reforma não é uma grande necessidade do Paiz; si ella não tem a importancia que se lhe dá, porque havia V. Ex. de abandonar o honroso lugar em que está? Quando é certo, e está na consciencia de todos, que só ahi se conserva por amor á Patria, com sacrificios maiores talvez do que os que fez, quando marchou para a campanha do Paraguay seriamente doente, e mais tarde voltou com os seus ferimentos ainda sangrando! V. Ex. mostra-se, pois, como foi sempre, e seu procedimento é um exemplo edificante. que nos enche de admiração e de respeito, etc.. etc., e etc... — *Visconde de Pelotas.*»

O Sr. Francisco Sodré : — E' de plena approvação a carta.

O Sr. Fernando Osorio : — O Sr. Visconde de Pelotas approvou a politica do Marquez do Herval e por consequencia a politica do Gabinete 5 de Janeiro. *(Muito bem, apoiados).*

O Sr. Zama : — O documento é authentico e importantissimo.

O Sr. Fernando Osorio : — Para mais confirmação tenho do actual presidente do Rio Grande do Sul a seguinte carta, datada de 6 de Agosto do mesmo anno *(lê)* : «Exmo. Sr. Marquez. Satisfazendo ao desejo de V. Ex. dar-lhe-ei noticia da attitude que guarda esta nossa Provincia em presença dos importantes acontecimentos politicos que tem se dado nessa Côrte. Nesta Provincia *não ha opposição* ao governo por parte do Partido Liberal, e nem mesmo o presidente Flôres (Carlos) é mais amigo do governo do que era o Dr. Felisberto. Essas desconfianças de opposição fazem mal, quando não assentam na realidade. O Partido Liberal rio-grandense é amigo da situação actual, que tantos e tão grandes sacrificios lhe custou, e amigo do governo actual, ainda que discorde de alguns de seus mais importantes actos, etc., etc. De V. Ex. etc. — *Henrique d'Avila.*» Sr. presidente, si a politica do gabinete 5 de Janeiro estivesse condemnada pela Provincia, como disse o Sr. Silveira Martins, eu, que a apoiava, não podia mais merecer a confiança de certas influencias. No entretanto, entre innumeras adhesões, eu tenho a do Sr. Visconde de Pelotas. Depois da morte de meu Pae, foi movida contra mim guerra de exterminio pelos Srs. Silveira Martins, Florencio e Camargo. *(Apartes dos Srs. Florencio e Camargo).* Vi então que meu Pae acertou, quando, antes de morrer, disse-me : *deixa a politica; poderás servir a tua Patria de outro modo. Acredita que todas essas sympathias de que elles me rodeiam são fingidas; depois da minha morte ellas se converterão em odio contra ti. (Sensação).*

O Sr. Marcolino Moura : — Que bello conselho!

O Sr. Fernando Osorio : — O Sr. Silveira Martins já percorreu a Provincia, hostilisando-me, mas, para honra minha, soffreu impugnação, em muitas localidades. *(Apartes da deputação rio-grandense).* Tenham paciencia de ouvir-me. Os senhores confundiram por algum tempo as coisas. Pensaram que a minha moderação era medo e a minha abnegação partidaria, que ás vezes impunha-me silencio, julgavam que era servilismo. Enganaram-se. *(Muito bem).* A prudencia tem limite, quando a honra offendida exige um desabafo. *(Muito bem).* A indignação me anima e faz-me forte, porque a minha causa é a da verdade. *(Muito bem).* Sr. presidente, si eu merecesse a condemnação do meu Partido, porque apoiei o Gabinete 5 de Janeiro, não teria recebido do Sr. Visconde de Pelotas, actual Ministro da Guerra, esta carta, de 10 de Dezembro de 1879 *(lê)* : «Illmo. e Exmo. Sr. Dr. Fernando Luis Osorio. Respondo á circular de V. Ex. de 18 do mez passado : devo dizer-lhe que julgo ser para o Partido Liberal da Provincia um dever a re-eleição de V. Ex., e que assim procedendo terá dado uma prova mais de alta consideração á memoria do seu chorado chefe, e de apre-

ço aos serviços de V. Ex. etc., etc. — *Visconde de Pelotas.*» Da mesma forma não teria outra carta do actual presidente da Provincia ao Commendador Barbosa, em que diz o seguinte : «O Fernando é o nosso candidato do peito. Em falta de outra homenagem ao bom chefe que perdemos, esse servirá para demonstrar a nossa gratidão eterna aos bons serviços que prestou á causa liberal. — *Henrique d'Avila.*»

O Sr. Francisco Sodré : — E' ainda o reconhecimento de chefe depois de morto.

O Sr. Fernando Osorio : — Que eu não tinha decahido na Provincia da consideração dos proprios acatholicos apezar de haver julgado inopportuna na sessão passada a sua elegibilidade, provo com a seguinte felicitação que elles me dirigiram, em 10 de Julho de 1879, quando o Sr. Silveira Martins já se tinha retirado do Ministerio *(lê) :* «Illmo. e Exmo. Sr. Dr. Fernando Luis Osorio : Os abaixo-assignados, acatholicos e membros das communidades evangelicas da cidade de S. Leopoldo e Lomba Grande, Provincia do Rio Grande do Sul, gratos ao empenho com que V. Ex. no Parlamento tem advogado a approvação dos estatutos das mesmas communidades, a cujo decreto provincial fôra negada sancção pelo presidente da Provincia, confessam-se gratos á V. Ex. e adherem aos principios que expendeu, com o fim de provar que as leis brasileiras respeitam a liberdade de consciencia e se harmonisam á tolerancia religiosa. Queira, pois, V. Ex. aceitar estes protestos de reconhecimento ao serviço prestado por V. Ex. e de adhesão ás idéas que enunciou da tribuna, e confiam que V. Ex. conseguirá serem os alludidos estatutos approvados. S. Leopoldo, 10 de Julho de 1879. (Seguem-se as assignaturas). E. Piegel, Luiz Bier, F. Kenfert, A. Günther, L. L. Müller, F. J. Schilleng, H. Bier, C. Schneler, G. Haman, Luiz Naivertz, P. Krauve, Frederico Dessener, G. Schneider, M. Frederichus, A. Schoy, J. D. Krieger, I. F. Schilling, H. Bier, C. Schuler, G. Hafman. Luiz Naivertz, P. Kraune, Frederico Dessener, G. Schneider, M. Fredericks, A. Scholy, J. E. Krieger, I. F. Krieger, J. Fornger, G. Assinus, Martim C. F. Krobbi, I. Mebel, P. Hosse, I. Schimidth, G. Matte, J. Nillman, G. Gerhardt, A. Hosman, F. Bieri, J. Dreher, C. Gahertt, P. Hofman, H. Ries, D. Doernte, C. Bukil, I. F. Feldman, Daniel F. Rutt, I. I. Sperb, A. Hentre, G. Hantel, F. Klenn, C. Haertel, C. F. Sternhanz, J. Doerntz, J. Hahn, A. Hoffman, G. Lang, G. Doernte, L. J. Hofman, F. Renk, L. Reicgard, C. Lang, A. Stockel, L. Dauber, F. Spert, G. Hoch, J. Gerhutt, A. Vahinger, N. Stempf, F. Œetter, H. Burger, H. Meyer, J. Müller, J. H. Bugre, L. Bender, J. Nabinger, C. Saar, C. Schimidt, S. Baechel, M. Baechel, I. Baechel, H. Beichman, etc., etc. Sr. presidente, ainda adduzirei mais uma prova de que o gabinete de 5 de Janeiro não havia sido condemnado pela Provincia : aqui estão as Camaras Municipaes felicitando o seu delegado, o Sr. Dr. Carlos Flores, pela sua nomeação para a presidencia, depois mesmo da sahida do Sr. Gaspar do ministerio *(mostrando um maço de papeis).* Não lerei taes felicitações ; limito-me apenas a citar as suas datas e os nomes das Camaras : S. João do Monte Negro, 22 de Agosto, Triumpho, 11 de Agosto, Taquary, 1 de Agosto, Pelotas, 10 de Agosto, Alegrete, 18 de Agosto, Santa Maria, idem, Lagôa Vermelha, 16 de Agosto, S. José do Norte, 18 de Agosto, Torres, 4 de Agosto, Soledade, 30 de Agosto, Encruzilhada, 13 de Agosto, Quarahim, 23 de Setembro, Patrulha, 4 de Agosto, S. Borja, 7 de Outubro, Rio Pardo, 16 de Agosto, Livramento, idem, Cachoeira, 25 de Agosto, Itaquy, 9 de Outubro, Passo Fundo, 3 de Fevereiro de 1880, S. João de Camaquam, 10 de Setembro de 1879, Cacimbinhas, 29 de Agosto, idem, Rosario, 8 de Setembro, idem, S. Sepé, 26 de Agosto, idem, São Leopoldo, 12 idem, Caçapava, 11 idem, Arroio Grande, 30 de Setembro idem, Santa Cruz, 5 de Agosto idem, S. Se-

bastião do Cahy, 22 de Julho idem, D. Pedrito, 6 de Agosto idem, Rio Grande, 30 de Julho de 1879. Sr. presidente, antes de passar adiante, convem destruir-se uma idéa que tem-se querido firmar de que o Marquez do Herval, em 1879, conservou-se no poder por amor ao poder. *(Apartes).* Senhores, é preciso que a Camara inteira o saiba que meu Pae foi sorprehendido com o com o convite do Sr. Sinimbú para vir occupar a pasta da guerra. Jámais pensou em ser Ministro, muito menos na sua já avançada idade, doente, sem habito das lides parlamentares.

O Sr. Zama : — Provou o contrario.

O Sr. Fernando Osorio : — A sua entrada para o Ministerio foi o ultimo sacrificio que podia fazer ao seu partido, foi a demonstração de affecto que podia dar á causa publica. Não o seduziam nem o poder, nem as grandezes. No ultimo quartel da vida, como antes, seus costumes militares não o faziam lembrar sinão do cumprimento do seu dever. Era patriota e era partidario. Chamado pelo Sr. Sinimbú, que lhe falou em nome da amizade e do correligionarismo, entendeu que não tinha o direito nem de faltar ao amigo, nem de negar serviços ao seu partido. Mas, depois que o Ministerio se reuniu, depois que a situação se firmou e já se desenvolvia mais desassombrada, meu Pae quiz abandonar o poder : muitos o sabem *(apoiados).* Uma vez adoeceu gravemente, quiz retirar-se, dizendo ao Sr. Silveira Martins : *a situação está creada, já os ajudei no que pude, nada mais posso fazer ; si tenho de morrer, quero ir morrer onde nasci...* O Sr. Silveira Martins respondeu-lhe — que o soldado deveria morrer no seu posto, que a questão era de patriotismo e dedicação ao partido. Ficou. Teve receio que o julgassem menos patriota e menos dedicado. Mas, que contraste ! O Sr. Silveira Martins, que gozava saude, que tinha dito que o grande objectivo do Gabinete era a reorganisação das finanças e que o Ministro da Fazenda que as reorganisasse teria um nome immorredouro na historia, um bello dia faz uma questão, menos importante que a da reorganisação de finanças, e retira-se, pondo em difficuldades o Gabinete, menosprezando os seus collegas e bradando que levava comsigo a bandeira liberal, como si essa bandeira não houvesse ficado com o Sr. Sinimbú, que a havia levantado do ostracismo, a 5 de Janeiro de 1878 ! Mas, porque retirou-se S. Ex. ?

Um Sr. Deputado : — E' porque viu que não podia organisar as finanças.

O Sr. Fernando Osorio : — E' preciso que o Paiz o saiba e que haja um deputado que tenha a franqueza de dizel-o. Sahiu por amor á grande idéa liberal da elegibilidade ? Não, senhores ; ella serviu apenas de pretexto. (8) *(Apartes da deputação rio-grandense).* Retirou-se porque não podia sustentar-se no poder, porque tinha attrahido innumeras odiosidades. Suas asperezas o haviam tornado antipathico aos empregados publicos subalternos. Brigou com a imprensa, tendo perdido o apoio de toda ella, e

(8) «Foi chamado ao governo em 1878, e é sabido que o tribuno Riograndense, convidado para Ministro da Fazenda, apenas pôde operar uma passagem rapida pelo Conselho da Corôa, regressando logo á opposição, tendo perdido evidentemente, si não em gloria ao menos em popularidade, uma boa parte do capital adquirido. D'elle mesmo ouvi, dez annos depois, em momentos de intima expansão, fazendo-me sentir a inanidade do prestigio popular no nosso paiz, que a questão da elegibilidade dos acatholicos, a que se abraçou para cahir do governo, lhe apparecera como taboa de salvação, para não ser demittido a bem do serviço publico, como foram antes e depois outros Ministros. (Assis Brasil, Discurso pronunciado no Congresso do Partido Republicano Democratico, aberto a 20 de Setembro de 1908, na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, pags. 89 - 40).

principalmente do importante orgam de publicidade *Jornal do Commercio*, nesta Côrte, ao qual diffamou, accusando-o de viver á custa de entrelinhados pagos pelo thesouro, o que nunca provou. O Gabinete não tinha opposição na Camara, elle teve a habilidade de creal-a, attentando contra a independencia dos deputados, amesquinhando-a, querendo converter a Camara em chancella do governo. Tornou critica a posição do Ministerio, no dia em que se apresentou, pela primeira vez, á Camara, porque, contra todos os estylos, falou para completar o programma do Gabinete, parecendo querer deixar provado que havia dois presidentes do Conselho ! Formou a opposição de Minas nos insultos ao Sr. conselheiro Silveira Lobo recebeu censuras do Sr. Martinho Campos, hoje chefe da maioria. Creou a opposição de Sergipe na pessoa do Sr. Monte, a do Rio Grande do Norte, no Sr. Bezerra, a de Pernambuco, no Sr. José Mariano ; finalmente, em breve tempo sentia-se fraco e era obrigado a pedir uma moção de confiança pessoal. Attentou contra o principio liberal do *Habeas-Corpus*. Fez contracto de fazendas do Estado, despresando o principio da concurrencia, sabendo que existiam concurrentes. E, não contente com isso, voltou-se para o Senado e começou a insultar os Srs. senadores, de cujos votos o Gabinete precisava para fazer passar o projecto da reforma eleitoral. Foi elle quem creou as maiores difficuldades ao Ministerio em 5 de Janeiro, pregando as doutrinas do *poder é o poder*, do direito de violar a lei e outras do mais puro absolutismo.

O Sr. Florencio de Abreu : — Mas elle sahiu e o Senado votou contra o projecto do Gabinete.

O Sr. Fernando Osorio : — Porque votou ? porque o Sr. Silveira Martins já tinha feito convergir os odios do Senado sobre o Gabinete, porque os senadores não podiam ser mais sympathicos ao ministerio que havia, em nome da união dos ministros e força do partido, se tornado solidario com todos os actos de S. Ex. E este foi o erro do ministerio. Eis porque o Sr. ex-ministro da fazenda retirou-se : retirou-se assustado de sua propria obra e receioso de apparecer no Senado, que o esperava na brecha, para discutir seus actos. Homem intelligente, porém, teve a idéa de estudar um meio de sahir bem, e lembrou-se da elegibilidade dos acatholicos, devendo-se, no emtanto, notar que o seu amor por esta idéa é tanto que declarou agora apoiar o Gabinete do Sr. Saraiva que não faz questão della ! *(Apoiados da opposição)*. Mas não é verdade que o Sr. Silveira Martins sahisse do poder levando comsigo a bandeira liberal, e trazendo sobre o Gabinete Sinimbú e o General Osorio a condemnação do Rio Grande do Sul. Já o deixei provado. *(Apoiados)*. E neste ponto devo pedir ao Sr. Camargo que não se esqueça da carta que li do Sr. General Camara, em que se verifica que, até a ultima hora, prestou-lhes a sua adhesão, ao ponto de ter aceitado dois cargos de confiança :—o de 1º vice-presidente da Provincia...

O Sr. Diana : — Como condição para manter a harmonia.

O Sr. Fernando Osorio : — Mas aceitou... e o 2º de inspector dos corpos.

O Sr. Camargo : — Não é cargo de confiança.

O Sr. Fernando Osorio : — E' de extrema confiança. Mas, passemos a outro ponto. O Sr. Silveira Martins contou-nos aqui uma historia de sua sahida do ministerio e de visitas á casa do General Osorio. E' preciso que se explique tudo. O Sr. Silveira Martins, que no fim da sessão havia chamado esta Camara de servil, andou aqui cabisbaixo, porque não encontrava adhesões nem amisades dos senhores deputados, que nem podiam mostral-as, depois do insulto que soffreram, sob pena de serem homens indignos. Deixou de frequentar a Camara e a tribuna com a assiduidade de outr'ora. Acontece, porém, que morreu o Sr. Araujo Ribeiro e fi-

cava uma vaga de Senador. Então o que fez o Sr. Martins ? Era preciso ser Senador. Elle que não visitava o Dr. Flores que estava doente, foi visital-o na rua dos Voluntarios da Patria e disse-lhe : «Vae-se proceder á eleição de Senador na Provincia do Rio Grande ?» Respondeu o Sr. Flores : «E' verdade.» Pensaram nos candidatos ? — Sim. — Quaes são elles ? — Um é V. Ex., outro sou eu, a questão é sobre o 3º. — » Quanto ao 3º candidato tratava-se de saber si o Sr. Visconde de Pelotas, nomeado vice-presidente da Provincia, teria ou não prestado juramento, não faria parte da chapa, no caso contrario — faria. Por isso dizia o Dr. Flores : «A questão é sobre o 3º.» — Então disse o Sr. Gaspar : «Então contam commigo ? — Sem duvida. — E qual é a opinião do Marquez ? — O Marquez foi o primeiro a dar-me a idéa de que o Sr. continuava a ser condidato. — Apezar de ser opposicionista ? — Sim, apezar de opposicionista, porque entende que não se deve alimentar a divergencia, que é uma desgraça para o Partido Liberal da Provincia. — Bem.» respondeu o Sr. Martins. Dias depois é annunciada a visita do Sr. Martins na casa do General Osorio. De entrada disse-lhe o Sr. Silveira Martins : — «Retiro-me para o Rio Grande do Sul e venho receber as suas ordens.» Larga conferencia tiveram ambos. Mostrou-se o Sr. Martins de accôrdo em acabar com as divergencias. Interpellado por meu Pae porque não tinha posto um paradeiro a ellas, declarou que já tinha dito ao Sr. Dr. Florencio de Abreu que elle havia feito mal em açular os deputados Provinciaes em Porto Alegre, fazendo com que elles se manifestassem a seu favor, alimentando assim a divergencia, mas que breve iria para o Rio Grande e lá aconselharia ao povo que não se manifestasse contra o governo nem contra Osorio, que tinha feito bem em ficar no ministerio. Repetiu meu Pae por mais de uma vez : — «Sempre fomos amigos, Sr. Martins, e uma divergencia na Provincia do Rio Grande poderia ser desastrosa não para mim, que estou velho e pouco hei de viver, mas para V. Ex. que é moço e tem aspirações, e para o Partido Liberal.» Mas, quando mesmo a conciliação fosse impossivel, dizia meu Pae :—«Póde o Sr. Martins ficar certo de que não ha hypothese alguma de eu apresentar-me na Provincia do Rio Grande lutando contra a sua candidatura, porque desde o anno de 1862 existem, em quasi todos os cantos da Provincia, cartas minhas, recommendando-o, considerando-o, um grande patriota liberal, e eu não costumo retratar-me daquillo que digo ou escrevo.» *(Muito bem.)* (9) O Sr. Martins exultou de contentamento, e disse : «Pode V. Ex. contar com a minha adhesão, porque eu tambem desejo a conciliação, e o restabelecimento da paz nas fileiras liberaes.» Quando o Sr. Martins sahiu de nossa casa, eu disse a meu Pae que não acreditasse nos seus protestos e que se lembrasse de que elle, ha dias na Camara havia demonstrado que não era seu amigo sincero, pelo modo desprezivel com qne o tratou, declarando que *por generosidade* não discutia com sua pessoa. Fiz-lhe outras considerações, porém, a todas ellas meu Pae respondeu : «Vamos esperar. Pode ser que elle tenha sido sincero. O Martins quer ser senador. Não ha de faltar á sua palavra. Eu vou já escrever para o Rio Grande e recommendar a sua candidatura.» Assim pronunciando-se, convidou ao Sr. Francisco de Assis Paula e Assumpção, que esva de hos-

(9) A franqueza de Osorio era alliada á uma grande lealdade, a uma profunda generosidade para o adversario. Quando Silveira Martins se retirou do Ministerio de 5 de Janeiro, sem dizer uma palavra a Osorio, Sinimbú chegou a pensar em hostilisal-o no Rio Grande. Osorio oppôz-se, e aos seus amigos, que o animavam a lutar, respondia sempre : «Eu levei toda a vida a dizer que o Martins era um semi-deus. Como irei agora dizer que elle é um diabo?» *[Tobias Monteiro,* «Reminiscencias» Rio, *Jornal do Commercio,* 10 de Maio de 1908).

pede em nossa casa, para escrever uma carta nesse sentido, a qual meu Pae dictou, e della fez extrahir cópias em fórma de circular, que mandou para a Provincia. Foi a essa circular que o Sr. Silveira Martins fez allusão, dizendo que não *precisava de recommendação (riso)*, mas, a verdade é que ella desarmou a muitos que na Provincia estavam desgostosos do Sr. Silveira Martins.

O Sr. Diana : — Consulte a sua consciencia e veja si elle precisa de recommendações.

O Sr. Fernando Osorio : — Ultimamente não precisa porque meu Pae gastou seu tempo enchendo-o de prestigio e cobrindo-o com a sua protecção desde o anno de 1862.

O Sr. José Mariano : — Em todo o caso, a circular do nobre Marquez era uma prova de conciliação e uma fineza que o Sr. ex-Ministro da Fazenda não tinha o direito de desconhecer. *(Apoiados).*

O Sr. Fernando Osorio : — Senhores, para mostrar os bons desejos de conciliação da parte do Ministro da Guerra, eu não preciso ir mais longe, appello para o Sr. Martinho Campos.

O Sr. Martinho Campos : — Encontrei sempre os melhores desejos e sentimentos por parte do Sr. General Osorio, mas devo accrescentar que os mesmos desejos e sentimentos encontrei sempre por parte do Sr. Dr. Gaspar.

O Sr. Fernando Osorio : — Perdôe-me V. Ex. si o Sr. Martins mostrou esses desejos, não tratou de realisal-os, porque, indo para a Provincia, e desde que desembarcou na cidade do Rio Grande, começou a desprestigiar o Gabinete de 5 de Janeiro e aos seus defensores. Para justificar sua retirada, censurou a permanencia nelle do General Osorio, e, não satisfeito com isso, encetou a sua propaganda contra a minha futura candidatura, e até chegou a insultar a meu Pae, em discursos que dirigiu ao povo, acontecendo que mais de uma vez muita gente retirou-se indignada de tanta ingratidão. Em S. Leopoldo teve a occasião de encontrar-se com a generosidade do Marquez do Herval, porque, segundo me revelou certa pessoa, pretendendo deprimil-o diante do Sr. Coronel Francisco Alves dos Santos, este lhe disse : «V. Ex. não tem razão, porque o Marquez do Herval é seu amigo e ainda o recommendou por este vapor em que o Sr. veiu.» E mostrou-lhe a dita circular.

Uma voz : — Com effeito !

O Sr. Fernando Osorio : — Os nobres deputados sabem que nestas questões nós falamos mais especialmente para nossa Provincia *(apoiados)*, e quem combate, como eu, nesta tribuna, sem ter considerações com ninguem, para defender apenas a memoria de meu Pae, devo estar muito seguro no que digo.

O Sr. Camargo : — Infelizmente eu hei de ter considerações com alguem.

O Sr. Fernando Osorio : — Oh ! peço-lhe que não tenha. Seja inexoravel. Não lhe supplico misericordia. Não a quero, não a preciso. E, para provocal-o dir-lhe-hei : — V. Ex. não é capaz de deslustrar nem as glorias militares de Osorio, nem a sua influencia politica.

O Sr. Camargo : — Não, de certo.

O Sr. Fernando Osorio : — Desde que o Sr. deputado o confessa, tenho obtido o mais esplendido triumpho.

O Sr. Cesario Alvim :—Não teria coragem de fazel-o nesta Camara.

O Sr. Camargo : — De certo que não.

O Sr. Fernando Osorio : — Porque saiba o Sr. Deputado, Osorio é o que é, nem eu posso fazel-o maior, nem V. Ex. póde fazel-o menor ! *(Muito bem).*

O Sr. Camargo : — Ninguem fez-lhe maiores apologias.

O Sr. Fernando Osorio : — E é por isso que tenho admirado sua grande ingratidão. *(Sensação).* O Sr. Martins afiançou que não deu desgostos ao Marquez do Herval e que só pequenas intrigas podiam propalar isso. Senhores, não sei que prazer poderia ter dado aquelle que fez promessas em nome da amizade, e faltou com ellas ! *(Apoiados).* Quanto a desgostos, appello para aquelles que rodeavam a meu Pae.

O Sr. Camargo : — Mas não tinha razão.

O Sr. Fernando Osorio : — Appello para aquelles que o ouviram, antes de morrer, citar até as palavras de Lavalle. Não tinha razão ! Mas então o que tinha elle, quando viu seus protegidos voltarem-lhe as costas e o insultarem ?

O Sr. Camargo : — Mostre um artigo, um discurso.

O Sr. Zama : — Aqui mesmo o Marquez do Herval teve necessidade de defender-se.

O Sr. Fernando Osorio : — E' muito sabido. Ahi estão os artigos da *Reforma*, de Porto Alegre, e os annaes do Parlamento. *(Apoiados).* Quando esta Camara, que o amava *(apoiados)*, era com elle generosa, até ao extremo de não discutir os seus actos, os Srs. deputados do Rio Grande do Sul, que sempre dependeram delle, eram os que vinham censural-o e accusal-o ! *(Apoiados da Camara e não apoiados da deputação rio-grandense).* Tanto que elle não poude suffocar uma queixa e disse, uma vez, da tribuna o seguinte : — *E' extranhavel que sejam os meus amigos, que sejam os deputados do Rio Grande do Sul justamente aquelles que se levantem para censurar-me !*

O Sr. Camargo : — Cumpri com o meu dever.

O Sr. Fernando Osorio (com força) : — Todos podiam censural-o, menos os senhores. E' notavel que o Sr. deputado e seus companheiros tratassem de cumprir deveres contra o ex-Ministro da Guerra, quando esta Camara em peso, que tambem sabia cumprir os seus, honrava-o com a sua limitada confiança !

O Sr. Ignacio Martins : — Era uma homenagem que nós prestavamos áquelle grande vulto. *(Apoiados).*

O Sr. Fernando Osorio : — Disse o Sr. Martins, no celebre libello a que respondo, que o General Osorio commetteu afinal um grande erro contra a união do partido, manifestando-se em opposição á reeleição dos Srs. Camargo e Florencio. Mas, como não manifestar-se assim, si os senhores deputados tinham-se collocado em posição tal que não podiam ser mais applaudidos pelo Partido Liberal. *(Contestações da deputação rio-grandense).* Não sou eu quem o diz, é o presidente actual do Rio Grande do Sul ; é o homem justo, por quem hoje se batem, e que em carta, de 6 de Agosto de 1879, assim se exprimia, falando da questão da elegibilidade *(lê)* : «Exmo. amigo Sr. Marquez do Herval — Satisfazendo ao desejo de V. Ex., dar-lhe-ei noticias da attitude que guarda esta nossa Provincia em presença dos importantes acontecimentos politicos que tem-se dado nessa Côrte. Até hoje têm sido infructiferos os manejos empregados por Camargo e Florencio e outros especuladores politicos para dividirem a familia liberal rio-grandense... *(Sussurro).* Aqui ha, sem duvida alguma, aspereza de apreciação *(continua lendo)* : «Em todos os pontos é desejo, aspiração e resolução firme impedir por todos os meios a divisão do Partido Liberal rio-

grandense. Não ha motivos para essa divisão sinão para aquelles que têm necessidade de turvar as aguas para melhor pescar, etc. — De V. Ex... *Henrique d'Avila.*»

O Sr. Florencio de Abreu : — Eu não desço a defender-me dessas imputações. *(Vivas reclamações da deputação rio-grandense).*

O Sr. Fernando Osorio : — Pois não desça, suba. Ah ! agora doe-lhes a ferida ? E não se lembravam que feridas maiores e profundas fizeram na honra do Marquez do Herval accusando-o de traidor ao seu partido e á Patria ! E não se lembravam dos soffrimentos que causariam a seus filhos, esses golpes impiedosos que a nossa dignidade devia repellir !

O Sr. José Mariano e outros senhores deputados : — Apoiado.

O Sr. Fernando Osorio : — E eu lhes contesto com as vossas armas, com os vossos documentos. Ficais magoados ? Sois vós que vos magoais uns aos outros. Arranjem-se lá... lá se avenham. *(Riso).*

O Sr. Diana : — O Dr. Avila não está em discussão.

O Sr. Fernando Osorio : — Todos estamos em discussão.

O Sr. Florencio de Abreu : — Mas a vida privada não o deve estar.

O Sr. Fernando Osorio : — Como é admiravel a vossa coherencia ! O Sr. Silveira Martins discute a vida privada das pessoas e vós applaudis, lê as cartas privadas do Dr. Flores e vós ainda applaudis. Mas, si eu sou obrigado a levantar a luva, vós censurais. Que idéa fazeis vós do bom senso ? Demais, não fosteis vós que aqui estabelecestes o principio de que a historia tem o direito de se apoderar dos homens politicos, para pronunciar seu juizo sobre os actos delles ? Não fostes vós que dissestes que a vida dos grandes homens pertence á historia ? Pois bem, eu sou a historia ; estes papeis (*mostrando-os*) são a vida do Marquez do Herval. Eu vol-os offereço. *(Muitos apoiados. Muito bem.)*

O Sr. José Mariano : — E é vida muito gloriosa.

O Sr. Fernando Osorio : — E dizei-me depois si um filho extremoso não tem o dever de defender a memoria de seu Pae ! (*Apoiados. Muito bem*).

O Sr. Olegario : — E' muito nobre o seu procedimento.

O Sr. Fernando Osorio : — Felizmente parece que toda a Camara me dá razão. *(Apoiados).*

O Sr. José Mariano : — Todo o paiz.

O Sr. Camargo : — Essas cartas não valem nada.

O Sr. Zama : — Com estas cartas é que se ha de escrever mais tarde a historia politica da Provincia do Rio Grande do Sul. *(Apoiados).*

O Sr. Fernando Osorio : — Fiquei mais pasmo, quando vi os Srs. Deputados da minha Provincia applaudirem ao Sr. Martins, que, chamando todas as glorias dos melhoramentos a si, desconhecia as de SS. Exs., que tambem por elles trabalharam ! Quanto ás estradas de ferro, devo dizer á Camara que o Sr. Martins, no empenho de chamar todos os applausos para si, esquece-se do que viu e do que sabe. Quem assignou o decreto da estrada de ferro do Sul foi o Sr. Sinimbú, ex-Ministro da Agricultura : não foi S. Ex. Quem mais apressou o Sr. Sinimbú para assignal-o, foi meu Pae e não S. Ex. Quem, no ostracismo do Partido Liberal, veiu ao Senado pedir essa estrada do Sul, foi o General Osorio, e eu, na Camara. Fomos nós que a conseguimos, como se prova pelas respostas que nos deu no Parlamento o Sr. Thomaz Coelho, ex-Ministro da Agricultura, conservador. Nossos discursos ahi estão nos annaes. Agora, quanto á estrada de ferro do Norte, lerei um trecho da seguinte carta, que o Sr. Conselheiro Brusque, na qua-

lidade de deputado geral, escreveu da Côrte a meu Pae, em data de 1º de Setembro *(lê)* : «Exmo. amigo e Sr. Marquez do Herval. — Passou no Senado a estrada de ferro. Parabens ou antes congratulo-me com V. Ex. porque, em parte o trecho de *uma carta sua lhe deu a vida*, quando na Camara esteve para ser retirada da discussão. A sua opinião de que a linha do Sul era estrategica, fez impressão no Alto, e de lá veiu a vida... ete., etc. De V. Ex. amigo e patricio obrigado. — *Francisco Carlos de A. Brusque.*» Como é então que o Sr. Silveira Martins diz que a Provincia lhe deve tudo e se quer destacar de todos comparando-se ao frondoso *jequitivá*, *que ha de fazer dentes no machado que tentar abatel-o ? (Riso).*

O Sr. Zama . — E V. Ex. tem sido um bom machado.

O Sr. Fernando Osorio : — O Sr. deputado, voltando-se para mim, disse que não fazia caso da guerra dos ratos. Tem razão ! Assim como eu tenho, dizendo que não faço caso da guerra dos ratões, que mordem nas grandes reputações. Senhores, cheguei a um ponto que não devo passar por alto. Disse S. Ex., que meu Pae condemnado pela Provincia lhe confessára que, quando voltasse para a sua estancia, iria por Montevidéo. Não é verdade. Como podia elle confessar isso, quando eu mostrei que a Provincia não condemnou sua politica ? Pois não li eu, ha pouco, as adhesões do Sr. General Camara, as adhesões do Sr. Dr. Avila, hoje presidente da Provincia, as adhesões das Camaras Municipaes ? Não está se vendo n'isso a falsidade palpitante ? Disse mais S. Ex. que a familia do General tanto receiava que os restos mortaes fossem mal recebidos no Rio Grande do Sul, que os deixou ficar aqui. Senhores, isto é uma vilania. *(Apoiados.)* O paiz inteiro o sabe que, quando falleceu meu Pae, nós tratamos de embalsamal-o, com tenção de o fazer transportar para o Rio Grande.

O Sr. Zama : — O cadaver de Osorio honraria a qualquer ponto do paiz. *(Muitos apoiados.)*

O Sr. Fernando Osorio : — A Camara dos Srs. deputados chegou a nomear uma commissão para acompanhar o cadaver, e o Sr. Ministro da Marinha já tinha posto á disposição da familia um navio para leval-o. Mas, porque não foi o cadaver ? Não foi porque eu e meus irmãos não podemos resistir ás exigencias do generoso povo fluminense. *(Muito bem.)* E, si não foi, bem sabe esta Camara, do seio da qual sahiu um abaixo assignado de muitos deputados, pedindo para que o corpo aqui ficasse, *(apoiados)* que os motivos do nosso assentimento foram publicados na imprensa. Segundo tenho de memoria, a declaração que eu e meus irmãos publicamos, foi esta : «Estava em nosso intento conduzirmos os restos mortaes de nosso finado Pae, o Sr. Marquez do Herval, para o Rio Grande do Sul, onde nasceu, quando recebemos pedidos do seio da representação nacional no parlamento, da imprensa, da camara municipal, dos militares, dos operarios, de professores, de associações e commissões populares, para deixal-o depositado na capital do Imperio. Vencidos por tantas manifestações generosas, e em homenagem ás incessantes provas de consideração com que este povo, nacional e extrangeiro, tem honrado a nosso Pae, na vida e na morte, resolvemos, não só como filhos, mas até como rio-grandenses gratos, acceder a taes pedidos, que penhoraram nossos corações. *(Muito bem.)*» E esta declaração assignei com os meus irmãos. Onde se descobre o receio n'ella ? Em que se offendeu o amor á Provincia ? Senhores, o Brasil não é só o Rio Grande do Sul *(muitos apoiados)* : o general Osorio era rio-grandense, mas era tambem brasileiro, e o era com toda a força de sua dedicação. *(Muitos apoiados.)* Quando percorria os campos das batalhas, de triumphos em triumphos, com os estandartes vencedores, não seguia sómente á frente de rio-grandenses, mas de brasileiros de todas as Provincias. *(Muito bem, apoiados.)* Quando viveu, nunca pode avaliar quaes os brasi-

leiros que mais o distinguiram e o applaudiram, si os do Sul, si os do Norte *(muito bem)* e, quando morreu, si pensou na sua Provincia, não se esqueceu da Patria. *(Muito bem.)* Conhecem todos as suas ultimas palavras. Elle recommendava ao presidente do conselho — *Cuidado com as fronteiras do Imperio.* Sr. presidente, *(com força)* eu não poderia ter receio, que o Rio Grande do Sul recebesse mal os restos mortaes do General Osorio, porque nunca o suppuz capaz de commetter essa infamia ! *(Muitos apoiados, muito bem.)* Si o Sr. deputado Silveira Martins teve essa idéa, eu sou mais rio-grandense do que elle, porque nem a possibilidade della admitti. *(Muito bem.)*

O Sr. Camargo : — Estavam até preparadas as commissões para receber.

O Sr. Fernando Osorio : — Pois então ! Como é que se vem aqui falar em condemnações, em receios ? Como é que se vem dar a entender que a Provincia foi ingrata ? Pois os Srs. mesmos não assistiram a solemnes exequias na Provincia ? (*Signaes affirmativos dos senhores deputados do Rio Grande, presentes.*) Não sabem que até na fronteira e em outros pontos remotos houve manifestações de pezar as mais pronunciadas ? Sr. presidente, o Sr. Silveira Martins, com um sangue frio admiravel, recordou aqui os seus triumphos, dizendo que, emquanto a Provincia condemnava a politica do Marquez do Herval, elle caminhava sobre uma estrada de flores ! Si isto prova contra alguem, é contra S. Ex. e porque, emquanto o Brasil chorava o passamento do General Osorio, emquanto o povo se lamentava, emquanto o Exercito se cobria de luto (*muito bem*), emquanto o seu ataude se conservava em capella ardente por mais de um mez no arsenal de guerra, e o povo, em sentida romaria, o visitava para ir nelle depositar algumas saudades, o Sr. Silveira Martins ria-se e folgava nos banquetes. (*Sensação*). Depois andou de localidade em localidade desafiando as festas. Agora veja a Camara o contraste : quando o Dr. Flores voltou á Provincia, chegando á cidade do Rio Grande, teve a noticia de que se lhe preparava uma festiva recepção em Porto Alegre, mas elle telegraphou sem demora, dizendo : «Não quero festas. Quando a Patria perde Osorio, todos devemos chorar.» (*Muito bem, muito bem.*) Sr. presidente, Pausanias — o traidor, foi o typo da historia antiga que mais agradou ao Sr. Silveira Martins, para comparal-o a Osorio, mas, esqueceu de um outro, e é de Junius Brutus — o ingrato. Si é feliz a comparação, não acho outro typo mais adequado para comparal-o a S. Ex. Sr. presidente, estudando a marcha da politica actual, o que eu vejo é que se trata de exterminar a memoria de Osorio no Rio Grande do Sul, para formar-se sobre os seus destroços um novo partido, o partido pessoal do Sr. Silveira Martins. Douvos a prova : Eis aqui um telegramma, que as folhas da minha Provincia já publicaram e é do Sr. Martins, dirigido ao Sr. Guilherme Herculano de Medeiros, em Caçapava (*lê*) : «Não trato de mim, quero organisar o *meu partido* para vencer, quando fôr opposição.» E, mais adiante, diz (*lendo*) : — O general Portinho, patriota, que só no Dr. Pio acha igual, apresenta Meirelles para seu successor até do commando superior.» E, mais adiante, diz : — «De mim não cuido. Sem Caçapava continuaria vencer, tenho a Provincia por mim, e amanhã será novamente meu o governo, que hoje de mim já depende pela assembléa provincial.» Pondo de parte o excessivo amor proprio que transpira desse telegramma, eu perguntarei com que direito S. Ex. passa o diploma de patriotas do Rio Grande do Sul sómente ao Dr. Pio e General Portinho ? O que são então o general Camara, Bento Martins, Francisco Martins, Diniz Dias, Rodrigues de Lima, Vasco Alves, Demetrio Pereira, Antonio Jacyntho, Hippolyto, Mercio, Lucas de Lima, José Martins, João Francisco, Francisco de Mattos, Penna, Israel, Sezefredo,

Valença e tantos outros que seria longo enumerar ? O que são então os Srs. deputados rio-grandenses e que figura fazem applaudindo ao Sr. Martins ?

O Sr. José Mariano : — Serão patriotas de segundo plano ?

O Sr. Fernando Osorio : — Si o General Osorio foi traidor como Pausanias, (*não, não*), appello para o Sr. Ministro do Imperio Homem de Mello que escreveu a sua biographia, para que nos diga si encontrou um só acto na sua vida que provasse traição. Appello para todo paiz, que elle defendeu com dedicação. Appello para o povo do Rio de Janeiro, que nas suas agitações exceptuava Osorio e o respeitava ; appello para as Provincias do Imperio, que elle visitou e onde foi recebido com as mais sinceras ovações (*muitos apoiados*), appello para as Nações extrangeiras, que o conheceram, appello para o Exercito para que diga si, algum dia, o viu na rectaguarda, appello para o Sr. General Camara, seu companheiro constante de fadigas e de glorias.

O Sr. Marcolino Moura . — A imprensa platina disse, quando Osorio morreu — que não foi só uma Nação, mas tres nações que se cobriram de luto.» (10)

---

(10) «Falo, Srs., da minha heroica, da minha infeliz Provincia *(muitos apoiados)* ; si alguma duvida nos resta, ahi está o General conservador, o Sr. Duque de Caxias *(riso)* que não pode com o peso das honras recebidas nesta desastrosa campanha. *(Muito bem, muitos apoiados e signaes de desapprovação).*

Uma voz : — E' um grande General.

O Sr. Silveira Martins : — Longe de mim negar ou contestar os serviços relevantes que em tão avançada idade acaba de prestar ao nosso paiz o nobre General, e é por isso mesmo que invoco o seu testemunho : elle que responda quem foi que escreveu com a ponta da lança essa epopéa de glorias da campanha do Paraguay ! *(uma estrepitosa e prolongada salva de palmas interrompe por algum tempo o orador)*... Quem, á frente dos heroicos Voluntarios, transpoz o Passo da Patria, e quebrou o orgulho inimigo na mais esplendida batalha que jamais se feriu nesta America do Sul ? *(Repetidos bravos, muito bem !)* Quem, senhores, era o gigante que, ao clarão da metralha que illuminava a atmosphera, foi visto de pé sobre as muralhas do Humaytá, escopeta na mão, apontando aos seus soldados o caminho da gloria ? *(Bravos).* Quem foi o Achyles dessa portentosa Illiada ? Foi o General Osorio ! *[Bravos ; muito bem ! Muita bem, repetidos vivas a Osorio.]* Os vossos applausos, senhores, e as vozes da policia suffocadas *[hilaridade]* me dizem que não ha poder que no dia das explosões possa suffocar e abater o grande coração brasileiro ! *[Vozes de viva o orador.]* Pois bem, senhores, os serviços publicos não merecem nada nos governos que passam de nacionaes e pessoaes. Alli vae o amigo de porta em porta, guiado pelo vaqueano, como um pobre cégo, e como tal é só quem recebe a esmola *[muito bem]* ; acolá jazem o irmão e o pae do soldado, o servidor do Estado, o heróe e a gloria da Patria, invalido, no leito da dor, abandonado, sem meios para curar as gloriosas cicatrizes que recebeu nos combates, onde lavou em sangue a affronta nacional ! *(Muito bem ! Muito bem !)* Mas, porque admirar coisa tão commum nos systemas de governo como é actualmente o nosso ? Já não vimos quão semelhante é a nossa historia á da ultima phase do imperio romano ?... ... Falei-vos accidental e involuntariamente levado pela torrente da palavra, naquelle grandioso nome que personifica na Patria e fóra della a gloria militar do nosso triste Brasil, no General Osorio. (*Bravos ; muito bem, muito bem !*) Contei-vos o estado de abandono em que o deixaram em retribuição dos seus heroicos serviços (*muito apoiados*) ; no entanto, senhores, apezar de invalido, especulam com o seu nome e nomeiam-n'o para commandar o primeiro corpo de Exercito. Como se explica semelhente procedimento da parte dos que go-

— Em sessão solemne do Club Militar, (Rio de Janeiro, 11 de Dezembro de 1902) effectuou-se a inauguração dos retratos de Osorio e Caxias, o d'aquelle offertado pelos netos do General, filhos do Dr. Fernando Luis Osorio, trabalho do notavel pintor Aurelio de Figueiredo. A sessão que foi presidida pelo General Arthur Oscar, teve como orador official o capitão Tasso Fragoso que produziu brilhante historico da vida dos dois heróes. Dada a

---

vernam? Pois desmoralisa-se primeiro o homem a quem se quer dar um commando ? O segredo, senhores, está em que os nossos soldados hoje não fazem mais caso de recompensas que não são conferidas ao merito, sinão aos amigos: combatem só por amor da Patria e da gloria, e por isso não avançam sinão tendo á frente aquelles que lhes não dêm vergonha (*muito bem*). O General Osorio, senhores, apezar da grande patente que actualmente tem, conquistada nestes ultimos annos, jogando os lançaços com o inimigo, porque sempre se lhe regatearam os postos anteriores a que subiu quasi exclusivamente por antiguidade (*muitos apoiados ; muito bem*) ainda hoje, depois destes feitos homericos, que o fizeram a primeira reputação militar do Imperio, tem patente inferior e inferiores ordenados aos eunuchos do palacio. (*Risadas ; muito bem*). O Governo, senhores, que por leis especiaes faz extraordinariamente Marechal de Exercito e Almirante a jovens principes, que podem ser grandes coisas, mas que por ora ainda não são nada (*muito bem !*) porque motivo regatêa a maior patente militar áquelle que é a primeira gloria do Exercito e da Nação ? (*Repetidos bravos ! Muito bem ! Muito bem !* Quem pode comparar os feitos de Inhaúma aos de Herval ? E si ha um quadro extraordinario para fazer aquelle Almirante, porque não ha de ser este Marechal de Exercito ? (*Apoiados*). Esta é a justiça do Governo ! — (Silveira Martins, famosa conferencia da *Phenix*, no Rio de Janeiro, em 16 de Maio de 1869, intitulada *O Radicalismo*).

— Pelotas, 31 de Agosto de 1866. «Confidencial. Illm. Sr. Coronel Antonio José de Oliveira Nico. — As instituições do nosso paiz dão-nos o direito de eleger os que devem representar-nos nas Camaras legislativas e cumpre aos que sinceramente nos interessamos pela prosperidade da nossa Provincia, empregar o maior empenho no acerto da escolha, afim de podermos ser dignamente representados. Para chegarmos a este benefico resultado é indispensavel que combinemos, não só nos candidatos que devemos apresentar ao corpo eleitoral deste districto, preferindo os que por suas habilitações e precedentes nos dêm garantias de bem servir, como tambem nos meios de lhes dar o triumpho nas proximas eleições. Estas combinações, porém, só produzirão o desejado effeito, creando-se em cada municipio um centro para onde convirjam os esforços de todas as suas legitimas influencias, e que ao mesmo tempo sirva de intermediario entre estas e as influencias dos outros municipios. Attendendo a estas considerações, tomo a liberdade de propor a V. S. para servir de centro nesse municipio o Sr. Commendador Manoel José Gomes de Freitas, que me parece digno de nossa confiança, por sua intelligencia, civismo e pratica de lutas politicas, e ao mesmo tempo peço que V. S. concorra com sua prestigiosa coadjuvação e a de seus amigos para o fim que temos em vista. Si por falta de relações ou por qualquer outro motivo que eu ignore mas que respeito, V. S. não se poder entender com o Commendador-Freitas, espero que terá a franqueza de m'o dizer. E' urgente que a Provincia se levante do abatimento em que está prostrada, e isto sómente se conseguirá si representantes dignos della empenharem todos os seus esforços em tão patriotica empreza, o que não nos é dado esperar daquelles que durante os ultimos quatro annos náda tem podido ou sabido fazer de bom. No nosso systema de governo nada póde influir mais maleficamente do que a má escolha dos que devem representar o Paiz, e nem de outra causa tem provindo as difficuldades em que se tem visto a

palavra ao Dr. Sampaio Ferraz, pronunciou S. Ex. formosa oração na qual relembrou o seguinte episodio de grande valor historico «quanto a ser o inesquecivel e eminente Brasileiro General Osorio — então Ministro da Guerra do 1º Gabinete Liberal — victoriado em face da Camara dos Deputados por grande multidão que ahi se apinhava em movimento hostil ao Governo do Conselheiro Sinimbú : Quando um por um dos Ministros recebia á entrada da Camara apupos e doestos da grande massa de povo que se apinhava em face do edificio, — chegando um individuo a dar violento golpe de mão sobre o chapéo alto do Presidente do Conselho, que com um gesto de supremo desdem respondeu á aggressão, — uma excepção, porém, e essa extraordinaria e emocionante fazia o Povo á chegada do General Osorio, Ministro da Guerra ! A multidão recebia-o sob accamações estrepitosas que enterneceram o coração de ouro do bravo Brasileiro.»

O Dr. Sampaio Ferraz, testemunha presente do grave evento politico, reproduziu gentilmente o facto, em carta de 11 de Abril de 1915, a um dos autores desta obra, Dr. Joaquim Luis Osorio.

«Quando os Ministros foram apupados em frente á Camara e a multidão não respeitou nem a velhice de Sinimbú, informado de tudo, em casa, Osorio começou por d'alli mesmo dar ordens ao ultimo General Mallet ácerca das posições em que se devia collocar a força que mandou marchar. Ao avistar-lhe o carro, a multidão prorompeu em vivas, que se repetiam emquanto elle entrava na Camara e chegava á saccada. D'ahi lançou o olhar desde junto do edificio ás distancias mais longas e deu em voz alta ordem de preparar para fogo, depois de feitas as intimações da lei. A multidão ainda o acclamava, apezar da sua indifferença e da sua firmeza. — *Tobias Monteiro*, «Reminiscencias», *Jornal do Commercio*, Rio, 1908.»

---

corôa para a organisação dos ultimos ministerios. Sejamos, pois, muito escrupulosos na eleição dos futuros deputados, e faça cada um de nós quanto poder para collocar na Camara os que sejam mais dignos de representar os brios, defender os direitos e promover os interesses de nossa bella Provincia. E' o que peço e espero conseguir de V. S, a quem apresento os meus affectuosos cumprimentos por ser de V. S' patricio, amigo obrigado. — *Barão do Herval.*»

CAPITULO LXVI

SUMMARIO : — Osorio adoece (26 de Setembro de 1879). — Seu estado aggrava-se. — Pleno conhecimento do mal. — Episodios durante a enfermidade. — Recommendações finaes. — Derradeiras palavras : «Tranquillo... independente.., Patria... sacrificio ! infelizmente o ultimo ! — Fallecimento de Osorio (4 de Outubro de 1879). — Consternação popular. — O embalsamamento do cadaver. — Extraordinarias manifestações de pezar. — Um incidente, que caracterisa o amor e a admiração que elle soube inspirar aos seus soldados. — Partida do féretro para o Arsenal de Guerra. — Homenagens do Poder Legislativo. Discursos. — A repercussão do triste acontecimento no Paiz e no Rio da Prata. — Carta de S. A. o Sr. Conde d'Eu, de condolencias á familia. — Resposta. — Reliquias deixadas. — Transporte do cadaver, á 16 de Novembro, do Arsenal de Guerra para o Asylo dos Invalidos da Patria, na ilha do Bom Jesus, e dahi para a Cruz dos Militares (3 de Dezembro de 1887), — Transladação, á 21 de Julho de 1892, dos restos mortaes de Osorio para a crypta do monumento em execução, á praça hoje 15 de Novembro. — O monumento de Bernardelli. — Sua inauguração á 12 de Novembro de 1894. — Homenagens annuaes em torno da estatua. — Projecto renovado de um monumento em Pelotas, Rio Grande do Sul. — A officialidade unanime do 17º Regimento de Cavallaria resolve fazer patrono de um de seus esquadrões o General Osorio.

A 26 de Setembro de 1879 foi Osorio preso de uma peneumonia aguda. Alguns dias antes de enfermar disse a seus filhos : «Estou para adoecer gravemente». Tinha Osorio pleno conhecimento de seu estado ; via a marche marche avançar a morte e «impavido a esperou com essa tranquillidade que em taes transes só pode inspirar a paz da consciencia». Quando os professores Torres Homem e Sousa Costa procuravam convencel-o de que a sciencia poderia cural-o, Osorio respondeu-lhes : «A sciencia cura o que é curavel». Ao ver seu antigo medico e amigo Dr. Gustavo Camera disse-lhe : «Venha Dr., é sempre bem vindo ; seus remedios já me fizeram muito bem outr'ora». Ao Dr. Flores que lhe perguntara : «Como vae Marquez ?» Respondeu : «Aguas abaixo... para a eternidade». Ao Presidente do Conselho, Conselheiro Sinimbú que lhe indagara : «Que é isto ? O valente está fraco ?» Retorquiu : «Estou muito mal. O soldado cáe, mas o General em chefe ahi fica» (disse, cerrando a mão do presidente do Conselho). «Ha de levantar-se», tornou o Sr. Sinimbú, ao que replicou : «Quem sabe para onde ?» E, depois accrescentou : «O que me é mais sensivel é a falta ao meu serviço». Ao Tenente-Coronel Agostinho Almeida que lhe interrogara : «Que tem meu General ?» Manifestou : «E' uma aza negra». D'outra feita, ao Dr. Flores que o saudara : «Bons dias, Sr. Marquez ?» respondeu :

«Os bons dias já se foram». Horas antes de expirar observou diante do Dr. Cypriano Mascarenhas (seu genro) e Tenente-Coronel Frota : «Ha seis mezes que o meu moral soffre decadencia... O General Lavalle commetteu um grande erro envolvendo-se em politica ; dizia-se até infeliz, tendo sacrificado a sua tortuna... Eu tambem fui uma victima». (1).

Durante o dia 3 de Outubro foi Osorio visitado por todos os collegas de Gabinete. Cerca das 4 horas da tarde fez o Tenente-Coronel Frota, seu official de gabinete, escrever uma carta ao Presidente do Conselho, Senador Sinimbú, exonerando-se do cargo de Ministro da Guerra em consequencia de sua edade e molestia e na qual pedia que não fossem interrompidas as obras militares, nem abandonada a contrucção da estrada de ferro do Rio Grande do Sul, entre o littoral e Bagé. Ouvindo sua leitura, achou-a conforme. Chegando em visita ao seu collega de ministerio, approximou-se de seu leito, o Conselheiro Sinimbú, escutando Osorio repetir-lhe aquelle pedido, recommendando-lhe não só a sua attenção para o Rio Grande do Sul, especialmente para Pelotas, como tambem a conveniente construcção daquella via ferrea e da de S. Paulo a Matto-Grosso, que considerava indispensaveis, como estrategicas, á defesa do paiz. Nos ultimos momentos fumava um charuto. Sentindo approximar-se a morte, atirou-o ao chão. (2) Despediu-se de toda a familia, chamando por seu filho Adolpho, estudante em S. Paulo, que estava ausente e chegou duas horas depois do seu fallecimento. Ao seu filho mais moço, Francisco, disse : «Os rapazes que escrevem devem trabalhar pela Patria». Chamando o Dr. Fernando, filho mais velho, disse-lhe : «Agradece a esses medicos, aos homens de letras e da imprensa a maneira

---

(1) Osorio soffreu depressão moral com a retirada do Dr. Silveira Martins do Gabinete e com as hostilidades que este lhe movia. Certa vez o Sr. Gaffré desejando animal-o disse-lhe á mesa de jantar : «Sr. Marquez, porque V. Ex. não desabafa contra esses que intentam desprestigial-o ?» A isto respondeu : «Teria de lutar com o Martins que sempre considerei meu filho. Dei-lhe posição. Por toda parte existem cartas que asignei em que disse aos meus amigos e correligionarios que elle era um talento, um leal amigo, um patriota, uma garantia para a vida do Partido Liberal e, como, sem faltar ao meu passado, á minha palavra, posso eu retratar-me ? Não.—E' um papel que eu não faço. Elle insultou-me, mas eu colloco os interesses do meu Partido, acima dos meus individuaes.» Nos ultimos dias em que appareceu á mesa, á pergunta do Capitão Assis de Azambuja porque não reagia contra os que o atraiçoavam, respondeu Osorio :--Si assim procedesse, seria obrigado a condemnar o Martins, a quem sempre considerei como filho e a quem dei posição. E, como fazel-o, si ainda ha pouco recommendei-o para o Sul aos meus amigos ? Seria isto retratar-me e não faço tal papel.» As ultimas noticias que vieram do Sul de que o Dr. Martins continuava em hostilidade franca á sua pessoa e Gabinete, muito o impressionaram. Mandou chamar a seu filho Fernando para perguntar-lhe si os Liberaes em Porto Alegre tinham formado Caixa para trabalhar na eleição.

(2) Foi este charuto carinhosamente conservado durante annos pelo Dr. Cesario Alvim, que, de uma feita, retirou-o da vitrine em que o guardava, para offertal-o ao Dr. Fernando Osorio. Distrahindo-se o Dr. Alvim, um famulo deitou fóra, para não mais ser achada, a velha ponta de charuto que julgára imprestavel...

attenciosa por que me trataram. Morro e perdôo as ingratidões. Adeus». Ao exhalar o ultimo alento teve estas palavras : «Tranquillo... Independente... Patria... Sacrificio... ultimo infelizmente», registradas pelo Dr. Cesario Alvim, que logo as escreveu. Eram 6 horas e 10 minutos da tarde, de 4 de Outubro de 1879. Cercavam o leito do General seus filhos Drs. Fernando e Francisco Luis Osorio, seu genro Dr. Cypriano da França Mascarenhas e varios amigos, entre os quaes os citados Drs. Cesario Alvim e Tenente-Coronel Falcão da Frota e o tambem Tenente-Coronel João Nepomuceno de Medeiros Mallet.

Logo depois do desenlace compareceu o Presidente do Conselho de Ministros, o qual, como demonstração de sincero pezar, descobriu o rosto do finado, beijando-o na testa.

Apenas se espalhou a triste nova, começou a affluir grande massa de amigos, politicos e de povo á casa da rua Riachuelo n. 117, onde habitava o General Osorio, (3) conservando-se nas immediações enorme multidão até alta hora da noite, lamentando a perda do amado brasileiro que, desapparecia aos 71 annos de idade, 56 dos quaes consagrados, sem descanso, á gloria do Brasil. (4)

---

(3) Actualmente essa casa tem o n. 157.

(4) Eis a conhecida poesia de Mucio Teixeira inspirada ao poeta na mesma tarde da morte de Osorio.

OSORIO

(AO POVO FLUMINENSE)

— Todos choram a morte do guerreiro !...
Como é bello, meu Deus, um povo inteiro
Chorando um homem só !

MUCIO—*Violetas. Ao Conde de Porto Alegre.*)

Eu vi o nosso heróe nos transes derradeiros
Do derradeiro instante !
Forte como um leão, grande como um gigante :
Parecia passar nos campos das batalhas,
A' frente dos guerreiros,
Por entre um temporal desfeito de metralhas !

Não é mais bello o sol, como um Titão sangrento,
No occaso avermelhado !...
Eu vi (Sonho, ou Visão ? — Febril deslumbramento !)
Nos olhos seus profundos,
Com tristezas de morte e audacias de soldado,
— Vivas radiações
De explendorosos mundos
No sombrio estendal das amplas vastidões !

Ha não sei quê de forte
Na maneira de olhar dos velhos legendarios !
Parece até que a morte.
Varrida pelo espaço
Na eterna repulsão dos vultos planetarios,
Já talvez na suprema angustia da impotencia,

Nessa noite foi o corpo do General Osorio embalsamado, conforme se vê do auto abaixo :

«Auto do embalsamamento do cadaver do Marquez do Herval. *Ad perpetuam rei memoriam.* Aos quatro dias do mez de Outubro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e setenta e

---

Aos ceus levanta o braço,
Feito de musc'los d'aço,
Fundido na bigorna azul dos arrebóes...

Bradando : «O' Providencia !
«O' Deus das tradições
«Da tragedia sagrada !
«Dá-me impetos de mar e furias de tufões
«Para poder lançar á solidão do nada.
«No poente da morte... o vivo sol dos sóes !...

E eu vi que o legendario
Era de certo assim ; bello, sereno e forte,
Nas horas em que a morte
Deixava-o solitario
Na vasia extensão dos campos da batalha...

Quanta vez, encostado a uns restos de muralha,
Não scismava na Patria o lutador valente !
O' Dante ! as tuas visões passavam-lhe na mente
Envoltas em trophéus e envoltas em mortalha !

Depois... quando soavam
Clangorosos clarins metallicos, vibrantes,
Ao rufo atroador de innumeros tambores...
E as bandeiras então — como azas de condores —
Nos ares fluctuavam !...
E longe, muito ao longe,
Extensas legiões,
Escuras como a côr do habito de um monge,
Tomavam posições,
Emquanto que as espadas
Scintillavam ao sol, vivas, desembainhadas !

Como que se operava a transfiguração
Dos cimos do Thabor !
Osorio, aureolado em ondas de um clarão,
Era o genio da guerra — assombro do valor !

No confuso vai-vem
Dos inquietos corceis das bravas cav'larias,
Que mascavam o freio em choleras sombrias,
Varadon pelas balas
Que voavam d'além...
Abriam-se de chofre os pelotões em alas
Para passar alguem ;
Então, n'esse momento.
Ao dorso de um corsel de crina solta ao vento,
N'um galope febril, phantastico, infernal,
Forte, como o exemplo eterno do Calvario,
Passava o General...
O General Osorio, — o nosso legendario !

nove, na rua do Riachuelo n. 117, da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, residencia do Exmo. Sr. Manoel Luis Osorio, Marechal de Exercito graduado, Grande do Imperio, Marquez do Herval, Senador do Imperio, Conselheiro, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra,

---

Ia colher mais louros,
Si mais louros houvesse ainda por colher...
Bradava então a Morte : «Eu posso te soster
«Com meus pulsos fataes !»
Respondia o heróe : «Eu vou para os vindouros !»
E galopava mais.

E galopava mais ! e mais... e tanto, e tanto,
Que os primeiros heróes perdiam-n'o de vista :
Viam sómente, ao longe, attonitos de espanto,
Um vulto indefinido,.. o anjo da conquista !

Procuravam em vão seguir de Osorio os rastros
Os bravos Generaes :
Assim, tambem na esphera esplendida dos astros,
Estão longe do sol planetas immortaes !

Foi assim que o heroe nos campos da batalha
Glorificou a vida — exposto sempre á morte.
Como é que vem a sorte
Envolver seus trophéos nas dobras da mortalha ? !...

Patria ! não vês que chora uma nação inteira
Aos pés de um homem só ?
(O presente não sonha em mystica cegueira
A escada de Jacob).
E' mister levantar um monumento a Osorio,
— O maior General dos nossos Generaes —
Um monumento enorme, assim — como o zimborio
Das amplas cathedraes :
Bem o podes talhar ao molde do seu nome,
Que o tempo não consome.

E se faltar material bastante
Para nas praças erigir-lhe estatuas,
Se essas vaidades transitorias, fatuas,
Perdem-se á sombra desse heróe gigante :
Não vás grinaldas ennastrar de flores,
Nem ás estrellas mendigar fulgores...
— Temos na terra o que não ha no céo :
Apanha as armas que a seus pés cahiram,
E ajunta as balas que as canhões cuspiram
Lá na Provincia onde esse heróe nasceu !...
Curva-te, ó Patria sobre o chão do Pampa,
Recolhe os ossos dos titães soldados,
E então de sabres e canhões e balas,
Lanças partidas, pavilhões rasgados,
Levanta o alto pedestal da estatua,
Que irá nas brumas se perder no espaço...
E assim aos astros erguerás seu craneo
E ao mundo inteiro estenderás seu braço.

Rio, Outubro, 4, 79. *Mucio Teixeira.*

Gran-Cruz das Ordens de S. Bento de Aviz, Cruzeiro e Nosso Senhor Jesus Christo, Commendador da Imperial Ordem da Rosa, condecorado com a medalha de ouro pendente da batalha de Monte Caseros e do Uruguay, a de ouro da campanha geral do Paraguay, e a de merito militar e e ahi chegando ás 8 horas da noite, acompanhado dos Srs. Tenente-Coronel João Nepomuceno de Medeiros Mallet, Dr. Carlos Frederico dos Santos Xavier de Azevedo, Agostinho Pereira da Cunha Junior, Frederico José dos Santos Rodrigues, encontrei sobre uma cama rodeado de seus amigos, e presente seu medico assistente o Dr. Gustavo Balduino de Moura e Camera, o Corpo do Marquez do Herval, que reconheci ser o proprio e foi confirmado pelas pessoas presentes, tendo se finado desta vida em consequencia de uma pneumonia gangrenosa, na sua residencia, á mencionada rua, verificando que estava morto, e constava do attestado do medico assistente o Dr. Camera, na idade 71 annos, viuvo, natural da Provincia do Rio Grande do Sul. Auctorisado pelo Exmo. Sr. Dr. Fernando Luis Osorio, filho do finado Marquez, procedi ao embalsamamento do cadaver, pelo processo que pratico de injecção carotidiana com liquidos por mim preparados, sendo ajudado na operação pelos Drs. Cirurgião-mór da armada Carlos Frederico dos Santos Xavier de Azevedo, Gustavo Balduino de Moura e Camara, Agostinho Pereira da Cunha Junior e Frederico José dos Santos Rodrigues. Concluida a operação á 1 hora da noite, deixei o cadaver embalsamado, vestido com o primeiro uniforme de marechal do Exercito. No dia seguinte, cinco, achando-se o cadaver em perfeito estado de conservação o fiz transferir para o caixão de chumbo, hermeticamente cerrado, forrado de damasco de seda carmezim bordado a ouro, e envolvido em outro de raiz de nogueira envernisado, fechado com fechaduras, e cujas chaves entreguei ao Exmo. Sr. Dr. Fernando Luis Osorio, e assim ser transportado no dia 6 do mesmo mez ás 10 horas da manhã para a Igreja da Santa Cruz dos Militares, e depois de celebrado o officio funebre e prestadas as honras militares devidas á sua grandeza e elevado posto, ser depositado na Capella do Arsenal de Guerra da Côrte, até ser transportado para a Provincia do Rio Grande do Sul, sua terra natal, e serem cumpridos os desejos de sua familia. E, para constar a todo o tempo, lavrei o presente auto e assigno com as pessoas presentes. Rio de Janeiro, em 5 de Outubro de 1879. Dr. *Fernando Francisco da Costa Ferraz* e outros.»

Sabedora do fallecimento de Osorio—á 1 hora da tarde, de 5, reuniu-se a Mesa do Senado, achando-se presentes os Srs. Senadores membros da Mesa : Visconde de Jaguary, presidente ; José Pedro Dias de Carvalho, 1º secretario, Antonio Candido da Cruz Machado 2º, Barão de Mamanguape 3º, Joaquim Floriano de Godoy 4º. Disse o Sr. Visconde de Jaguary que, consternado pela perda de um cidadão tão eminente, expunha a Mesa para que ella deliberasse, visto não poder fazer a exposição ao Senado por ser dia feriado. A Mesa unanimemente resolveu :

1º — Que se lançasse na acta a declaração de que a noticia do fallecimento do Sr. Senador Marquez do Herval fora recebida com o mais profundo pezar ; 2º — que se nomeasse uma deputação de seis senadores para acompanhar o feretro e assistir ao officio funebre ; 3º — que se convidasse os Srs. senadores para interromperem os trabalhos legislativos no dia seguinte, publicado este convite no jornal da casa ; 4º — que na primeira sessão o Sr. Secretario daria conhecimento ao Senado dessas deliberações. Foram nomeados para a deputação os srs. senadores : Barão da Laguna, Manoel Francisco Corrêa, José Bonifacio de Andrade e Silva, Jeronymo José Teixeira Junior, Visconde de Abaeté e Visconde de Muritiba.

No *Diario Official* de 5, trazendo a columna tarjada de negro, lia-se :

«Já não existe o Marquez do Herval ! A's 6 horas da tarde de hontem, 4 do corrente, deu a alma ao Creador. Nós assistimos, junto ao seu leito de dôr, á sua derradeira despedida deste mundo, que encheu com a immensa gloria de seus feitos peregrinos e inimitaveis. Esse heróe a quem os perigos excitavam a affrontal-os, e que desafiou a morte em tantas batalhas e lances arriscados, succumbiu victima de uma rebelde pneumonia dupla, e que não houve debellar nem esforços scientificos, nem desvellos incessantes da familia e dos amigos, e succumbiu ainda prestando, como Ministro da Guerra, serviços relevantes a este paiz, que extremecia, e pelo qual derramou o seu sangue generoso, e barateou por muitas vezes a vida na renhida e difficultosa campanha do Paraguay. O nome do Marquez do Herval synthetisa, e traz á memoria de todos o valor imperterrito e destemido, o patriotismo extreme e puro, todas as virtudes civicas e domesticas de um *Bayard sans peur et sans réproche*, aureoladas pelos esplendores dos triumphos e de uma gloria immorredoira e radiante. Com o espirito sorpreso e conturbado pela dôr que nos punge, como a todo Brasileiro, não nos é permittido outro preito de admiração e de saudades, sinão prantear a calamidade, que ora magôa e enluta a nossa Patria.»

A imprensa, unanime, exprimiu a funda magoa da Nação com o desapparecimento de Osorio, relembrando seus serviços, seus triumphos, em sentidos e brilhantes necrologios, impossiveis de reproducção nesta obra, pela extensão que tomaria.

A's 10 1/2 horas da manhã, do 6, realisou-se a trasladação do féretro para a Capella do Arsenal de Guerra. Desde muito cedo começou a affluir ás ruas por onde tinha de passar o prestito funebre grande multidão, que dessa sorte prestava a derradeira homenagem de gratidão áquelle que tantas vezes, com um desprendimento inegualavel arriscou a vida em pról da honra de sua Patria. S. M. o Imperador, querendo manifestar o seu profundo sentimento pela morte do velho servidor da Nação, e dar-lhe um distinguido testemunho do quanto o prezara em vida, mandou cerrar as janellas do Paço Imperial, e ordenou á mordomia que enviasse para o sahimento o coche funebre em que foram conduzidos os Principes. Pouco depois das 10 horas da manhã, o caixão que encerrava os preciosos restos de Osorio foi posto no côche Imperial, pegando nos cordões que delle pendiam os Srs. Conselheiros Sinimbú, Sodré, Lafayette, Moreira de Barros, José Bonifacio, Affonso Celso e Moura, gentil-homem Miranda Rêgo, representante de S. M. o Imperador ; veador Beaurepaire Rohan, representante de S. M. a Imperatriz ; presidentes das duas Casas do Parlamento, Valverde de Miranda, presidente da Sociedade Beneficente Rio-Grandense, e Tenente-Coronel Medeiros Mallet, official de Gabinete do Ministerio da Guerra, presidente da Camara Municipal. Atraz do coche funerario seguiam a Familia do morto, a deputação do Senado, a commissão da Camara dos Deputados, estudantes das Escolas, commissões, e depois immenso concurso de povo, fechando o prestito um carro da casa imperial com um membro do clero, um coche conduzindo a corôa de Marquez, um rico carro da empreza funeraria, e por ultimo o 1º Regimento de Cavallaria com a respectiva banda de mu-

sica. O prestito seguiu pela rua do Rezende, Invalidos, Campo da Acclamação, onde a força fez as devidas continencias e houve uma salva ; dahi tomou pela rua da Constituição, Largo do Rocio, Rua do Theatro, Largo de S. Francisco, rua do Ouvidor. Pelas igrejas por onde passou dobraram estas a finados. Em frente á igreja de Santa Cruz dos Militares estava postada uma força, que deu as competentes descargas, ao chegar alli o sahimento, ás 11 1/2 horas. A igreja da Santa Cruz dos Militares estava ricamente transformada em Camara ardente. Posto o cadaver sobre a eça que estava preparada, teve começo o acto religioso. Terminado este, meia hora depois do meio dia, foi levado o féretro, na mesma ordem do sequito, para o Arsenal de Guerra, seguindo pela rua 1º de Março, Largo do Paço, rua de D. Manoel, Largo do Moura, onde houve descarga do parque de artilharia alli formado. Foi recebido o féretro na porta do Arsenal da Guerra pelos menores artilheiros e aprendizes artifices e por elles conduzido á capella do mesmo Arsenal, de onde devia ser transportado para bordo do navio, que o havia de conduzir para o R. G. do Sul. Sua Magestade o Imperador fez-se representar pelo seu mordomo Barão de Nogueira da Gama. Ahi na capella do Arsenal de Guerra foi celebrado officio funebre. Houve discursos sentidos. (5) Grande foi a invasão de povo em visita ao esquife do venerando morto.

Sobre o caixão viam-se innumeras corôas. (6)

---

(5) — «Um incidente, que caracterisa o amor e a admiração que elle soube inspirar aos seus soldados : Quando o seu corpo estava em exposição no Rio de Janeiro e era alvo das maiores manifestações de pesar que eu jámais vi por parte de uma população consternada, um velho soldado rompendo a multidão que se apinhava em torno do cadaver do heróe, chegou-se ao pé do corpo, contemplou-o afflicto e cahiu soluçando a seus pés. Eu estava alli, e senti com elle essa saudade indefinivel por aquelle que foi o chefe glorioso do nosso Exercito.» *(Marcolino Moura,* carta ao Dr. Fernando Osorio, 1º vol. «Historia do General Osorio»).

(6) N'uma dellas lia-se a seguinte poesia de Octaviano Hudson :

AO HEROE DA PATRIA

A' memoria do General Osorio.

Armas em funeral, povo, curvai-vos
Ante o busto do heroe,
Foi o maior guerreiro americano
O coração leal mais soberano
Que o tempo não corróe.

Exemplo de bravura nunca vista,
Guerreiro sem igual
Nos campos de batalha a mais horrente
Foi a alma da luta, alma potente
Que não tinha rival.

Passava laureado pelas balas
De inimigas fileiras ;
Mas, ao passar bradava radiante :
Nunca minha alma viu-se vacillante
Com armas brasileiras.

Todas as homenagens foram prestadas a Osorio ; de todo ponto do Paiz irromperam as demonstrações de pezar, qual certificam os jornaes da época. No Rio Grande do Sul, Provincia natal de Osorio, a dôr foi viva ; em nome desse Estado, testemunhou á familia a magua profunda que a invadiu o Visconde de Pelotas, então presidente. O luto foi geral. O pezar indescriptivel em todos os recantos da Patria.

«Elle agonisava e ninguem queria acreditar... O povo é assim : vivazes as suas crenças e tenacissimas as suas esperanças, tenazes como as raizes daquellas plantas alpestres que se apegam aos penhascos, de onde não ha separal-as. Para o povo era Osorio uma especie de gigante, um colosso, um Titan que só pudera abater-se fulminado pelo raio, e repugnava admittir que o roble secular tão depressa se estiolasse quanto a plantinha posta á sombra. Como ! pois atirar-se, e tão repetidas vezes, á mais renhida das pugnas ; viver largos annos respirando a plenos haustos a atmosphera da epopéa, que é o ambiente dos heróes ; sorrir ao perigo como quem reconhece um velho companheiro, e contestar aos bramidos rouquejantes da artilharia com os lampejos de uma espada cavalheirosa ; fazer tudo isso, resistir, passar, sahir incolume, e vir depois fenecer dolorosamente, mal ferido pelo bote de uma enfermidade traiçoeira, — certo que ninguem o pensára, e bem fazia o povo duvidando... Quando afinal espalhou-se a lugubre noticia, e os que primeiro correram a verifical-a confirmaram, entristecidos, que não mais se levantaria o gigantesco batalhador, então pela cidade derramou-se um luto immenso, e, divulgada pelo telegrapho a tristissima nova, a Nação comprehendeu que acabava de perder o seu primeiro soldado. Tudo que parte do coração do povo é nobre e é grande. Reproduzir em narrativa de noticiario a grandeza imponente desse pezar profundo e verdadeiro que não se traduz por phrases, fôra baldada tarefa, e da qual desde já desisto. Dois dias e duas noites quem velou junto ao cadaver do General não foi só a desolada familia, não foram os amigos consternados, nem os dedicados companheiros... Eram todos e mais alguem — a Patria viuva do seu grande homem e orgulhosa ao saber que lhe tinham sido consagrados os ultimos anhelos daquelle verdadeiro patriota. N'uma velha lenda scandinava fala-se de um certo guerreiro que, prestes a morrer no campo de batalha, envia á esposa os seus derradeiros adeuses e ancioso espera pelo mensageiro que despedira. Volta este e o moribundo soffregamente o interroga : — Trouxeste-a comtigo, a esposa idolatrada ? — Exhausta a deixei em meio do caminho. — E notaste si em prantos e carpidos exhalava a sua dôr ? — Serena parecia : — baixou a cabeça, e caminhava sem dizer palavra. — Mais não profiras, atalha o guerreiro agonisante : ella morrerá commigo... Patria, a tua tristeza era dessas que matam, mas, tu não morrerás. Não morrerás, porque no esquife do maior gigante não cabem

---

E tombou no sepulchro. A sua fronte,
Fronte de tanta luz,
Onde havia constante o pensamento
De ser até ao funebre momento
Fiel á sua cruz !

Ninguem, como elle, extremeceu ardente
A Brasilea Nação :
E tantos louros conquistou á espada,
Que servirão de exemplo e nomeada
A' nova geração !

os destinos do minimo fragmento da humanidade. Não morrerás, porque, si as Nações, como as deusas do olympo homerico, podem transportar ás regiões estrelladas os mortaes a quem amam, não lhes é comtudo licito morrerem com elles... Não morrerás ; mas, si a segurança da tua dôr cruciante fosse lenitivo ao lidador que se finava, tranquillo poderia ter morrido, que jamais houve heróe tão lamentado.

* * * A justiça da historia não começa sinão muito além do tumulo. Em vida, os homens como Osorio não são de ordinario bem apreciados ; e, logo depois de mortos, contemplados nessa primeira phase da saudade dos contemporaneos, que bem se pode dizer o crepusculo da posteridade, nós os vemos aureolados, esplendentes, mas não podemos calcular-lhes as proporções, assim como as não pode medir o astronomo ao disco do astro-rei, quando o deformam as nuvens purpureas do occidente. Entretanto, ha alguma coisa que precede os juizos da historia. Esta segunda vista do futuro, si é que assim posso exprimir-me, raramente é concedida, mas concede-se. Madame de Sevigné narrou a morte de Turenne. «Não acrediteis, escreveu ella, que tão depressa se extinga n'este paiz a memoria do valente ; não ha de leval-a já aquelle rio que tudo arrasta ; está consagrada á immortalidade...» Faço minhas as palavras da elegante estylista franceza : para Osorio, como para Turenne, a immortalidade começou no mesmo dia de sua morte. Duas entidades distinctas desdobra a analyse historica no eminente vulto que a nossos olhos ainda ha pouco esvaeceu-se : o militar e o ministro. Militar, foi Osorio a mais alta personificação de todo o heroismo que prodigalisamos em terras do Paraguay. A guerra, que era na infancia da humanidade um mero assomo de furor, tanto se tem modificado com o volver dos seculos que é já hoje uma sciencia ; longe vae, bem o sei, de Achilles, o impetuoso, a Moltke, o estrategico. A guerra do Paraguay, porém, diga-se a verdade, travada em territorios desconhecidos, accidentados, impervios quasi, não foi uma campanha scientifica, e fez antes lembrar as tremendas lutas de Teucros com Argivos do que as calculadas carnificinas dos engenheiros prussianos. Em taes condições verdadeiro triumphador devera ser acclamado o chefe pelejador por excellencia — e Osorio o foi, incontestavelmente. Nella concorriam todos os dotes physicos e moraes que enthusiasmam os Exercitos no phrenesi dos combates : o porte altaneiro, a physionomia marcial, a intrepidez tocando ás raias da temeridade, e uma jovialidade que de chofre abatia os contrangimentos officiaes, sem comtudo alluir as bases da severa disciplina. A coragem é a virtude commum dos militares, e, pois, elogial-a é banalissimo. Mas, é que ha diversas sortes de coragem, tantas pelo menos quantos os estylos. Nessa mesma campanha paraguaya tivemos a imperterrita effigie de Caxias, e o denodo fidalgo de Porto Alegre, para não falar em tantos outros. Mas, Porto Alegre era um gentil homem, e o grosso do nosso Exercito, no qual ha um *quê* da rudeza indigena, admirava aquelle esplendido official, sem poder comprehendel-o... Mas Caxias é Wellington, calmo, prudente, correto de mais para ser poetisado... E Osorio era Kleber, era Massena, era Murat. Sabia bater-se, soffrer e gracejar como um soldado raso : a soldadesca o adorava. Dá-se n'um dos cimos do Harz singularissimo phenomeno, O viajante que alli ascende divisa nas fronteiras nevoas á sua imagem, amplificada, cingida de iriados resplendores, — e grata emoção é para o caminheiro a contemplação da propria apotheose. No mundo moral o mesmo acontece. Os homens que o merito colloca acima das multidões com quem se identificam, são as imagens agigantadas em que ellas se miram. Quereis popularisar-vos ? Fazei-vos povo : é este o segredo da popularidade. E com Osorio era assim : no Marechal e no Marquez viam os soldados brasileiros uma apotheose de si mesmos...»

A apreciação transcripta, extrahimol-a da brilhante chronica semanal «Microcosmo» do *Jornal do Commercio*, Rio, 12 de Outubro de 1879 por Carlos de Laet.

— Na sessão de 7, do Senado, o Sr. Dias de Carvalho, 1º Secretario, proferiu as seguintes palavras, com voz commovida :

«A Mesa do Senado incumbiu-me de trazer ao conhecimento desta augusta Camara a deliberação tomada por ella no dia 6 do corrente mez. Recebendo o Sr. presidente a infausta noticia do passamento do nosso saudoso collega, o Sr. Marquez do Herval, esse cidadão distincto e por tantos titulos digno da saudade de todos os Brasileiros *(apoiados geraes)*, a Mesa reuniu-se e adoptou, na forma do estylo, as deliberações que submette ao conhecimento do Senado.»

Em seguida, pronunciou o Sr. Silveira da Motta, a seguinte allocução :

«Sr. presidente (pausa), vejo que a Mesa do Senado cumpriu religiosamente o seu dever, logo que recebeu a participação da fatal noticia do passamento do nosso illustre collega, o meu General, o Sr. Marquez do Herval. Sem duvida que a Mesa cumpriu religiosamente o seu dever *(apoiados)* ; mas, senhores, quando se trata de dar uma demonstração solemne em nome de uma corporação tão elevada como esta, e onde tão profundamente foi sentida a dor desta perda *(apoiados geraes)*, reconhecendo que a Mesa fez o seu dever, devemos nós, senhores, fazer o nosso. Não é esta a occasião de regatear demonstrações, nem seguramente a de fazer demasias de manifestações em uma corporação que tem perdido homens dos mais notaveis do paiz ; mas, é hoje que o Senado, reunido, recebe a participação da morte do nosso grande collega o Marquez do Herval. Penso, portanto, que o Senado não preencheria cumpridamente o seu dever si se contentasse com a interrupção da sessão de hontem, que não foi determinada por elle, embora acertadamente o fosse pelo nobre presidente e pela mesa, visto que era impossivel haver sessão quando mesmo a mesa assim não houvesse resolvido.

O Sr. Dantas : — Apoiado.

O Silveira da Motta : — Eu, pois, Sr. presidente, cumpro um dever muito doloroso pedindo que o Senado dê a demonstração unica, que pode dar hoje, suspendendo os seus trabalhos. Não podemos de certo dar demonstração, que alcance toda a profundidade de nossa dôr : esta é a unica, demol-a !

Os Srs. Paranaguá, Dantas e muitos outros Srs. senadores : — Apoiado.

Consultado o Senado, é unanimemente approvada a moção do Sr. Senador Silveira da Motta.»

N'esse dia, 7, reuniu-se em sessão, a Camara dos Deputados, sob a presidencia do Sr. Visconde de Prados. (7)

---

(7) Na vespera não houve sessão por falta de numero. Disse Sr. o Visconde de Prados : «Srs. Em vista do infausto acontecimento que enluctou o paiz, a maior parte dos nobres deputados não compareceram á sessão, mas era de meu dever apresentar-me, por isso, que havia ordem do dia marcada para hoje. Não tenho necessidade de dizer que todo o paiz lamenta a morte de um dos maiores cidadãos deste Imperio (apoiados geraes) e declarar ao mesmo tempo que hoje não ha sessão.»

Disse *o Sr. Alves de Araujo:* (2º Secretario) : — «Srs. A commissão incumbida de representar a augusta Camara dos Srs. deputados nos solemnes funeraes do bravo general Osorio, o nobre Marquez do Herval, cumpriu o seu dever. Dever piedoso e santo, dever do mais entranhado reconhecimento e de profunda veneração nacional por parte dos representantes da Nação. *(Apoiados).* Cobria-o a bandeira da Patria. As emoções patrioticas e contrictas da Capital do Imperio congregaram a sua população que, atonita, abatida pela dôr, e pela saudade, encontrou o vacuo que deixava no espaço a grandeza das glorias e do genio. *(Apoiados).* Osorio, o heróe sem mancha, legou a este paiz exemplos de inexcedivel patriotismo. *(Apoiados geraes).* A sua memoria não acompanhará o aniquilamento do corpo. Elle, que passou ao mundo da immortalidade, obedecendo o seu corpo á estrella do occaso, verá junto aos seus camaradas na mansão dos justos a historia recolher a sua memoria em uma atmosphera cheia de serviços indeleveis, de uma existencia de longos sacrificios, atmosphera luminosa, cheia de glorias. *(Apoiados).* Tudo legou-nos. Patria e dever eram os brazões da sua nobreza. Os signaes distinctivos do seu merito jámais se apagarão do reconhecimento nacional. Mesmo expirando, occupava-se do destino da Patria. Encarou a morte como já a havia affrontado em cem combates. Sorprehendeu-a mesmo, tendo tempo de assignar decretos para velhos camaradas, cujos direitos não quiz que fossem postergados pela agonia da dôr ! Senhores, o bravo General Osorio reunia todas as aptidões complexas dos grandes homens. Tinha tambem a doçura e amenidade dos sentimentos elevados. Comprehendo, senhores, a dôr que n'este momento abate a Camara dos Srs. Deputados. O golpe foi immenso, violento ! Mas, foi seu exemplo a calma nos dias difficeis, imitemol-o resignados. Vós o conhecestes grande como homem de guerra ; vós o conhecestes eminente no tempo da paz, e ultimamente o grande bravo, chorado Ministro da Guerra, ainda se occupava em constituir o poder nas largas bases da soberania nacional. Correspondeu sempre á confiança nas arduas responsabilidades que sobre elle fez pezar a Nação *(apoiados) ;* dominava-o a palpitação do coração brasileiro. General e Ministro, elle não tinha adversarios, nem o orgulho jámais se apoderou de seu vivor — quando os applausos, as acclamações da mais justa popularidade o proclamavam defensor da integridade nacional, cimentador da independencia e da paz do Imperio. A liberdade não temeu de sua espada, sempre prompta para a defesa da honra e dignidade da bandeira que cobre a tantos milhões de Brasileiros. Senhores, foi sua vontade que os seus restos mortaes descansassem na sua terra natal. Reunimo-nos hoje no meio da consternação de todo o paiz, e ante a immensa dor da heroica Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul ; e estou convencido de que neste momento interpreto os sentimentos geraes desta Augusta Camara, propondo que o nobre presidente, em homenagem do inexcedivel respeito e profunda gratidão á benemerita memoria do inclyto general Osorio, e Ministro da Guerra, nomeie uma commissão de cinco deputados que acompanhe o seu corpo até ser entregue á heroica Provincia de S. Pedro do Rie Grande do Sul. *(Muito bem, muito bem).* Vem á Mesa, é lida, apoiada, entra em discussão e é unanimemente approvada a seguinte moção : «Proponho que o nobre presidente desta Augusta Camara, em homenagem do inexcedivel respeito e profunda gratidão á benemerita memoria do inclyto General Osorio, Marquez do Herval, e ex-Ministro da Guerra, nomeie uma commissão de cinco deputados que acompanhe seu corpo á heroica Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — *Alves Araujo.*»

Disse *o Sr. Cesario Alvim* (1º Secretario) : — Desempenhei, senhores, a honrosissima tarefa de que fui encarregado, depondo sobre o caixão mortuario que guardava os restos do inclyto Brasileiro, Marechal Ma-

noel Luis Osorio, Marquez do Herval, a corôa de saudades e perpetnas mandada por esta Augusta Camara, onde saudades perpetuas deixou o eminente cidadão *(apoiados geraes, muito bem, muito bem)* que com tanta lealdade, esforço e abnegação comnosco collaborou na grande obra do engrandecimento patrio, elle que já tinha adquirido direito pleno a um repouso honrado e venerando, direito que comprára a preço do mais precioso de seu sangue, como de um sem numero de heroicidados de seu braço indomavel e do seu coração imperterrito. *(Apoiados geraes. Muito bem).* Senhores, um dos mais respeitaveis orgãos de publicidade de nossa imprensa registrou algumas palavras, talvez as derradeiras do preclaro varão. Constato-as desta tribuna para que em sua, em nossa honra, as recolha a historia com a possivel authenticidade. Comparecido diariamente em casa do illustre morto, como todos vós, que nos acotovellavamos alli com aquella enorme massa de visitantes que corriam á porfia em busca de noticias de tão preciosa saude, sem distincção de cores politicas e nacionalidades *(muitos apoiados)* fui admittido na hora derradeira junto do seu leito que era tambem o leito das nossas dores *(muito bem, muito bem)* das supremas dores nacionaes. *(Apoiados geraes).* Despedira-se elle, antes, da familia, rapido, mas sempre carinhoso, como quem quizera aproveitar os ultimos alentos de um espirito que fugia em serviços de mais monta e valia. Assim era e o dizem as recommendações passadas ao presidente do Conselho por intermedio do seu official de gabinete, recommendações, não em prol dos filhos que deixava, mas referentes todas á sua, á nossa mãe commum — á Patria. *(Apoiados, muito bem).* Foi depois que se vira desempenhado de deveres sacratissimos, que soluçou agonisante: «Tranquillo... independente... Patria... sacrificio ! infelizmente o ultimo !» *(Sensação prolongada)* palavras estas, senhores, que partidas daquella mente elevada, onde, na phrase do poeta do «Intermezzo» as aguias da inspiração fizeram seu ninho, sem que entrelaçassemlhe o coração as serpentes do calculo, são em synthese, a mais eloquente épopéa daquella vida votada inteira ao serviço da Patria, que, debruçada lacrimosa sobre o seu tumulo, chora o grande desastre com que a feriu o destino. *(Apoiados geraes, muito bem).* O resto... vós sabeis tão dolorosamente como eu ! Um corpo inanimado restituido á terra, um espirito justo que voou aos céos, e uma memoria, como não temos nem teremos mais illustre, gravada, que ha de ficar, indelevelmente no coração desta Patria que não morrerá. *(Apoiados geraes, muito bem, muito bem).*

Disse o *Sr. Flores* : — Minhas primeiras palavras serão de reconhecimento o mais sincero pelas manifestações que acabo de receber por parte dos Srs. 2º e 1º Secretarios em relação aos serviços gloriosos prestados pelo meu mais dilecto e digno comprovinciano, digno representante do Rio Grande do Sul na Camara vitalicia. Sr. presidente, V. Ex. hontem, ao declarar que não havia sessão, por falta dos Srs. Deputados, que não haviam comparecido em virtude do infausto acontecimento que enlutava o paiz, declarou tambem que não tinha necessidade de dizer que todos lamentavam a morte de um dos maiores cidadãos do Imperio. *(Muitos apoiados).* Foi V. Ex. nosso fiel e verdadeiro interprete *(apoiados geraes)* porque não ha quem não sinta a perda irreparavel que acabamos de soffrer. *(Apoiados).* Mas, ha hoje sessão e devo fazer um pedido ; não que eu tema que a acção do tempo apague da memoria dos Brasileiros os immensos serviços que por mais de meio seculo prestou á Patria o bravo General Osorio ; sei que a tradicção os passará de geração em geração como um inestimavel thesouro de nossas glorias. Porém, esta Camara, immediata representante dos sentimentos da Nação, obedecerá a seus proprios impulsos consignando na acta de hoje a expressão do seu profundo pezar por tão lamentavel passamento. *(Apoiados).* Esta Camara dará assim um solemne testemunho de sua gratidão pelos heroicos feitos do inclyto General Marquez do Herval *(Apoiados)* ; é o

que peço. *(Muito bem, muito bem.)* Vem á Mesa, é lido, apoiado e approvado unanimemente sem debate, o seguinte requerimento : «Peço a Camara dos Deputados, dolorosamente impressionada pelo passamento do General Osorio, Marquez do Herval, consigne um voto de pezar na acta de sua sessão de hoje, e em nome da Patria agradecida preste assim homenagem aos serviços, para sempre lembrados, do illustre finado. Sala das sessões, em 7 de Outubro de 1879. — *Flores.*»

Disse *o Sr. Marcolino Moura :* — Atravéz desse immenso e pesado luto que, desde a tarde de 4 do corrente, envolve esta cidade, e a esta hora o paiz inteiro, porque o telegrapho terá levado á ultima extremidade a infausta noticia ; no meio desse lamento prolongado e sentido de um povo, vendo desapparecer o seu primeiro concidadão, a sua maior gloria *(apoiados)* ; e diante, ainda, destas bandeiras que eu vejo tão esmorecidas e pendidas ao longo de suas hastes em signal de profundo dó, na ausencia desse sopro poderoso que tanto as animava nos grandes perigos da Patria ; eu venho, interpretando os sentimentos patrioticos desta Augusta Camara, pedir que não se lance sómente na acta um voto de pezar pela morte daquelle que reuniu em torno de si, nos ultimos tempos, as sympathias populares, e que foi a mais viva e patriotica imaginação deste povo, que varias vezes o applaudiu, e que hoje o pranteia, mas pedir tambem que a esta manifestação, que deve ficar consignada na acta de hoje como um monumento de nossa profunda admiração e saudade pelo heróe que acaba de expirar nos braços da immortalidade, — que se levante a sessão de hoje em signal de profundo pezar por tão lamentavel acontecimento. *(Muito bem, muito bem).*

O Sr. Presidente : — Vou submetter á Camara a proposta de suspensão da sessão. (Alguns Srs. Deputados pedem a palavra).

Disse *o Sr. Joaquim Nabuco (pela ordem)* : — Desde que todos estamos animados do mesmo sentimento e queremos consagrar a presente sessão exclusivamente á manifestação de pezar pela perda que o paiz acaba de soffrer, não ha inconveniente, Sr. presidente, em que o requerimento do nobre deputado pela Bahia seja votado depois de terem falado todos os que querem a palavra. *(Apoiados geraes).*

O Sr. Presidente : — E' contra o regimento ; mas attendo ao pedido, por dar-se neste caso uma circumstancia extraordinaria. Tem a palavra o Sr. deputado Diana.

O Sr. Diana : — Pedi a palavra e por ella instei, Sr. presidente, porque considero um dever, como representante da Provincia do Rio Grande do Sul, vir prestar hoje, nesta Augusta Camara, a homenagem que todo Brasileiro deve tributar á memoria do inclyto marechal Marquez do Herval. *(Apoiados geraes).* Todas as manifestações de sentimento pela perda de tão eminente cidadão não são por certo demais para honrar a memoria de quem, como elle, consagrou uma vida inteira de sacrificios em prol da Patria. *(Muito bem).* Portanto, ha de V. Ex. permittir e ha de permittir a Camara que, especialmente em nome da Provincia do Rio Grande do Sul, de que era o finado dilecto filho e illustre representante no Senado, eu junte minhas palavras de sentimento profundo ás que acabam de ser proferidas pelos illustres oradores, que me precederam na tribuna. Ainda nos achamos todos sob a impressão profunda desse acontecimento, que ha tres dias enlutou a nossa Patria ; ainda sentimos o coração dilacerado pela magoa e o espirito conturbado por patrioticas angustias ; e não sem justa causa, senhores, porque, si ha cidadão que mais tenha merecido da Patria em nosso paiz, é sem duvida alguma o legendario Marquez do Herval. *(Muitos apoiados).* Desde 1823, ainda adolescente, o filho predestinado das campinas do Rio Grande do Sul, ao alvorecer da nossa emancipação politica, sentiu-se cidadão de uma Patria livre e foi prestar o concurso de seu patriotis-

mo na obra da consolidação nacional : alistou-se nas fileiras do Exercito e desde então a sua vida foi uma serie nunca interrompida de feitos assombrosos, como guerreiro, e de actos de exemplar civismo e inexcedivel dedicação á causa publica, como cidadão. Os serviços por elle prestados na paz e na guerra, durante mais de meio seculo, são bem conhecidos em nosso paiz, para que eu tenha necessidade de recordal-os ; o General Osorio teve a gloria de ser o mais popular dos filhos desta terra. (*Apoiados*). Todos que com elle serviram na memoravel campanha do Paraguay, essas legiões de voluntarios, que acudiram aos reclamos da Patria, desde o soldado obscuro até o official mais graduado, filhos de todas as Provincias, regressando aos seus lares, levavam a toda parte o nome e os feitos immortaes do guerreiro, que tinha para elles a grandeza das epopeias e o prestigio das lendas das edades heroicas. Enorme é a perda que o paiz soffreu com a morte do grande cidadão. Quando ainda a Patria e a liberdade exigiam os seus serviços, o lutador incansavel tombou para sempre esmorecido no chão da morte ; e os seus ultimos momentos corresponderam á sua gloriosa vida. Viveu para a Patria, e morreu lembrando-se della. Mesmo no leito do soffrimento, o illustre General só tinha uma preoccupação : — o serviço publico. Até a vespera do dia de seu fallecimento o General Osorio procurou preencher os seus deveres de Ministro de Estado ; e foi só quando já sentia o gelo da morte coar-lhe nas veias que elle fez formular por seu secretario o pedido de demissão. As suas derradeiras palavras revelam toda a abnegação e heroismo daquella grande alma : «... o ultimo sacrificio infelizmente...» Mas, senhores, o illustre moribundo enganava-se : não era o ultimo serviço que a Patria delle recebia, porque homens como o General Osorio, servem durante a vida e continuam a servir depois da morte, com os exemplos que deixam de patriotismo e abnegação aos seus concidadãos, que procuram seguir-lhes o rastro luminoso e imital-os, tanto quanto possivel, no civismo e dedicação á causa da Patria. Proponho que, em homenagem á memoria do grande General e benemerito cidadão, e como mais uma manifestação de pezar, os membros desta Camara tomem luto por tres dias associando-se assim ao sentimento nacional, que deplora tamanha perda em nome da Patria reconhecida e afflicta. (*Muito bem, muito*). A Camara resolve unanimemente pela affirmativa.

O Sr. Joaquim Nabuco : — Cedo da palavra. Eu a tinha pedido para fazer a mesma proposta que foi motivada pelo nobre deputado pela Bahia. Por consequencia, não me resta sinão desistir da palavra. Eu não vinha falar em nome de nenhum grupo. E' evidente que perante a dôr que nos opprime neste momento não ha nenhum grupo, nem opposição, nem maioria, nem ha mesmo um partido nesta Camara. O que ha é sómente a repercursão da dôr que soffre o paiz intairo. (*Numerosos apoiados ; muito bem*).

O Sr. Galdino das Neves : — E nós sempre collocamos o Sr. General Osorio acima dessa politica partidaria ; para nós elle era uma legenda, uma gloria nacional. (*Apoiados*).

O Sr. Joaquim Nabuco : — O paiz não accusa aos partidos que tiraram vantagem da gloria dos homens eminentes que possue, que se ufanem das grandes reputações nacionaes, que possam conter no seu seio ; mas, o paiz não perdoaria a nenhum partido que, sobretudo deante do tumulo de um homem eminente, que serviu no campo da batalha, quizesse apoderar-se de uma gloria que é nacional, de uma morte que é um luto publico, para fins politicos de qualquer ordem. (*Muitos apoiados*). Não ha aqui, senhores, sinão um sentimento, é o pezar patriotico ; não ha sinão um luto, que é o que cobre as nossas bandeiras ; não ha sinão uma dôr, que é a do nosso Exercito, a dôr da nossa Patria, a dôr da nossa historia. Por isso não era em nome de nenhum grupo politico que eu vinha falar ;

vinha em nome da Camara toda propôr que se levantasse a sessão. (*Muito bem, muito bem*).

O Sr. Zama : — Sr. presidente, quando a Patria soffre um golpe como o que soffreu o Brasil no dia 4 de Outubro (*apoiados*), não resta ao cidadão sinão chorar a perda immensa com que a Providencia houve por bem affligil-a. A morte do General Osorio é, sem duvida nenhuma, um desastre nacional. (*Apoiados*). O seu nome adquiriu uma reputação tal entre nós, que inutil é dizer no recinto da representação nacional qualquer palavra sobre o que foi esse distincto cidadão. (*Muitos apoiados*). Só podemos dizer : morreu o General Osorio ! E, dito isto, temos resumido nessas poucas palavras tudo quanto houve de gencroso e nobre naquella gloriosa vida. (*Muito bem, muito bem*). Quando fallecem homens dessa ordem, não podem ser muito restrictamente observados os estylos seguidos por esta Camara. Não sei, Sr. presidente, o que se costuma fazer em circumstancias semelhantes ; o que sei é que nunca serão de mais as manifestações feitas em honra do General Osorio por parte da representação nacional. (*Muitos apoiados*). O meu nobre collega, deputado pelo Paraná, propoz que uma commissão de cinco membros acompanhasse os restos mortaes do illustre General Osorio até a sua Provincia natal. Votei, como devia, por esta moção. O meu nobre collega, deputado pela Bahia, propoz que se suspendesse a sessão. Não podia ser mais justa a proposta do meu nobre amigo. O meu nobre collega deputado pelo Rio Grande do Sul propoz que esta Camara tomasse luto por tres dias. Mas, para mim, tudo isto não basta, e, se pudesse imaginar um meio pelo qual pudessemos provar ás nações das outras partes do mundo quão profundamente nos achamos feridos pelo golpe desfechado a 4 de Outubro, de certo o proporia á Camara ; mas, na obscuridade da minha intelligencia (*não apoiados*), na deficencia de recursos, vou propor sómente que a Camara dos Srs. Deputados envie uma commissão de tres membros á familia do illustre morto, para significar o pezar de que se acha possuida, apezar que não é sinão o reflexo da grande dôr que hoje enluta o paiz inteiro. (*Apoiados, muito bem, muito bem*). Consultada a Camara, é unanimemente approvada a moção do Sr. Zama.

O Sr. Presidente : — Senhores, antes de submetter á votação a moção do Sr. Marcolino Moura, nomeio para a commissão que tem de acompanhar os restos mortaes do inclyto General Osorio até o Rio Crande do Sul os Srs. Alves de Araujo, Carlos Affonso, Barão Homem de Mello, Joaquim Nabuco e Rodolpho Dantas ; e para a commissão de pezames os Srs. Zama, Beltrão e Fidelis Botelho. Em seguida, é unanimemente approvada a moção do Sr. Marcolino Moura, e o Sr. presidente declara que a ordem do dia para 8 do corrente é a mesma designada para o dia 7, e levanta a sessão tres quartos depois do meio dia.

— O Quartel General expediu a seguinte Ordem do Dia :

«O mais extraordinario e funesto dos acontecimentos para um Exercito que sabe prezar a sua gloria teve hontem logar ás 6 1/4 horas da tarde, em que dentre os vivos desappareceu o Exmo. Sr. Marechal de Exercito graduado Marquez do Herval Manoel Luis Osorio, que exercia o cargo de Ministro e secretario de Estado dos negocios da guerra. Uma das mais brilhantes glorias do Exercito, que se ufanava de o ter por chefe, e que tantas quantas vezes o conduziu ao combate escreveu com a ponta de sua espada brilhantes e immorredouras paginas na historia da Patria ; o illustre General, qne dedicou toda a sua longa vida militar, pouco mais de meio seculo, em defender com o mais acrysolado amor as nossas instituições ; o bravo General Osorio, cujo nome tornou-se tão popular, vae baixar ao tumulo, cercado da maior veneração de todo o Exercito, que o considerava por muitos titulos uma gloria nacional. E eu, como seu velho

amigo e camarada, que tão de perto conheci a nobreza de seus sentimentos e a magnanimidade de seu coração, sinto profunda e particularmente transmittir esta triste nova aos corpos da guarnição, a quem, como interprete dos nobres sentimentos do Exercito, convido para, em signal de sincera dôr, tomar luto por oito dias.»

As folhas do Rio da Prata consignaram em eloquentes paginas o passamento do General. *La Nacion*, de Buenos Aires, em artigo editorial enlutado publicou o necrologio de Osorio, traçado por Bartholomeu Mitre, relembrando haver sido o batalhador em Caseros e primeiro General em chefe do Exercito imperial na guerra do Paraguay, um homem popular na Republica Argentina, havendo seus serviços empenhado a gratidão nacional; que á frente de um regimento de lanceiros rio-grandenses, mereceu em Buenos Aires as honras do triumpho depois da quéda da tyrannia de Rosas, para a qual contribuiu como soldado; que mais tarde foi saudado no desembarque do porto de Buenos Aires quando se promulgou o tratado da Triplice Alliança e se soube que era elle que devia levar aos combates a bandeira brasileira em união com os estandartes das republicas do Prata; que os boletins da campanha do Paraguay consignaram centenas de vezes com honra e gloria o nome de Osorio, na famosa passagem do Paraná, nas batalhas de 18 e 24 de Maio e no Tayi, em que, como General e como heróe, combateu ao lado dos soldados Orientaes e Argentinos, merecendo por isso uma corôa de louros e um titulo de nobreza, que não póde fazer esquecer o nome historico e popular, com que passará á posteridade; que quando depois da batalha de 24 de Maio, conhecida sob o nome de Tuyuty, o General em chefe do Exercito Alliado lhe deu a noticia de que havia sido agraciado com o titulo de barão do Herval (Yerbal), disse gracejando que provavelmente o Imperador lhe havia dado esse titulo sabendo o quanto era apreciador da herva matte; que era um guerreiro tão modesto como heroico, um verdadeiro amigo do povo argentino e um admirador enthusiasta do valor de seus soldados; que a ultima vez que esteve na Republica Argentina o povo fez-lhe uma ovação esplendida, quando veiu com o rosto espedaçado pelas balas, a celebrar a victoria alcançada em união com os Argentinos, dando graças a Deus no templo adornado com as bandeiras que attestavam na Argentina glorias antigas; que levado ao governo pelo Partido Liberal do Brasil, morreu occupando o ministerio da guerra do Imperio, e *por sua morte devem vestir luto tres Nações*; que Osorio era um heroe de tempera antiga em toda a extensão da palavra, e no combate era o numen do soldado da sua Patria; onde se apresentava no meio do fogo, todos o seguiam á victoria ou á morte, e nos momentos supremos tinha inspirações heroicas, illuminações ardentes como as chammas dos canhões que decidiam da jornada; que Osorio era a gloria militar, a maior e mais pura do Imperio do Brasil, e era para nós outros um irmão de armas, cujo nome ficará vinculado em nossa historia; que o Imperio fará honrarias officiaes ao Marquez do Herval, dourando uma corôa heraldica sobre seu feretro e as Republicas do Prata honrarão sua memoria, recordando suas façanhas em Caseros e na campanha do Paraguay, inscrevendo no circulo luminoso de immortal laurel o nome modesto e popular de Luis Osorio; em nome das Republicas do Prata, — conclúe — gloria eterna ao bom amigo e ao irmão cahido sobre seu escudo na batalha da vida.»

De Paris, ao saber da infausta noticia da morte de Osorio, S. A. o Sr. Conde d'Eu escreveu ao Dr. Fernando Luis Osorio:

«Paris, 1º de Novembro de 1879. — Illmo. Sr. Dr. Fernando Osorio. — Permitta-me vir dizer-lhe quão profundo sentimento me causou o fallecimento de seu venerando Pae, o Sr. Marquez do Herval. Echoou profundamente em meu coração a dor que percorreu todas as regiões do Brasil,

com a noticia de tão immensa perda ; e duplo é o motivo de meu pezar. Por um lado associo-me intimamente ao luto que opprime a todos os Brasileiros ao verem desapparecer aquelle que era, por seu inexcedivel valor e altos dotes militares, uma gloria da Patria e um de seus mais extremosos defensores, e que depois de lhe ter conquistado tantas victorias no campo de batalhas com perigo de sua vida, continuava a prestar-lhe com sua vasta intelligencia importantes serviços nos conselhos do governo, succumbindo aos trabalhos do posto em que o mantinha seu amor ao paiz. Si, porém, choro com o Brasil inteiro um dos filhos mais eminentes do paiz e de seus servidores mais prestimosos, tambem perdi no General Osorio um amigo e companheiro de armas por muitos titulos presado, de cuja dedicada cooperação recordava-me sempre com gratidão, lembrando-me que coberto de glorias e de ferimentos não duvidou vir prestar-me, em occasião bem critica, com sacrificio de sua saude já abalada pelas fadigas da guerra, o inapreciavel concurso de seus conselhos e de seu braço. A perda de tão presado amigo e companheiro deixa-me, pois, immerso em profunda saudade. Ao exprimir estes sentimentos que me causa a morte do General Osorio, sou tambem orgão da princeza imperial que tanto apreciava o merecimento e os serviços do illustre General, e encarregou-me de manifestar-lhe, Sr. Dr., quanto a affligiu a perda de um Brasileiro tão cheio de glorias e de tão prestimoso servidor do Estado. Queira, pois, receber em nome della e no meu, os mais sentidos pezames e transmittil-os a seus irmãos e primos (8) aceitando a expressão de minha cordial estima. — *Gastão de Orleans.*»

O Dr. Fernando Osorio deu a seguinte resposta :

«Pelotas, 19 de Dezembro de 1879. — Serenissimo Sr. Conde d'Eu. — Tive a honra de receber a carta que Vossa Alteza dirigiu-me, manifestando o profundo sentimento de pezar que Vossa Alteza e a Princeza Imperial D. Izabel experimentaram pelo fallecimento de meu Pae. Sinceramente commovido ante as expressões de consideração que Vossas Altezas se dignaram dispensar-me e aos meus irmãos e primos, dos quaes tambem sou orgão, peço que aceitem os nossos protestos de gratidão. Meu Pae, Sr. Conde, era leal amigo e constante admirador de Vossa Alteza. Quando, obedecendo aos impulsos do seu dever, voltou ao Paraguay, para compartilhar de novo as fadigas da guerra com o glorioso Exercito do qual era Vossa Alteza digno chefe, proclamou aos seus soldados, terminando a sua ordem do dia, com as seguintes palavras que a historia registra : — «Um ultimo es-« forço, camaradas, e teremos concluido o nosso sacrificio de honra. Nunca « auspicios mais favoraveis nos presagiaram o termo glorioso da luta. Com-« manda-nos um Principe, tão patriota, tão devotado á causa do Brasil, « como o melhor Brasileiro ; illustre por sua ascendencia, e ainda mais il-« lustre por suas virtudes. Confiae, como eu, em seus magnanimos senti-« mentos, e eu me orgulharei de conduzir-vos á voz do nosso General em « chefe, a esses campos de combates, onde tantas vezes tendes plantado, « com heroica bravura, o estandarte da Patria. » Senhor Conde, as lutas depois travadas, e as victorias successivas confirmaram as palavras de meu Pae que avivára no animo dos heroes a flamma do enthusiasmo despertado pela presença de Vossa Alteza no theatro da guerra. Na hora em que desce á sepultura o corpo de meu Pae, que succumbiu em um posto de sacrificios, deixando a familia entregue ao luto e á dôr, as expressões benevolas com que Vossa Alteza honra a sua memoria, nos trazem lenitivo. Desejando eu e meus irmãos manifestar o nosso reconhecimento, resolvemos pedir

(8) O Major Manoel Luis da Rocha Osorio e o Capitão João Carlos da Rocha Osorio, que se distinguiram na guerra do Paraguay.

permissão para offerecer á Vossa Alteza o relogio que pertenceu a meu Pae, com o qual, segundo nos repetiu elle muitas vezes, marcou a hora do assalto memoravel de Peribebuy, sob o commando de Vossa Alteza. Em vossas mãos, pois, depositamos essa reliquia paterna, certos de que Vossa Alteza lhe dará a significação que tem, porque assignalou o começo de uma victoria esplendida, e lembrará ao mesmo tempo o fiel amigo e companheiro de armas. Terminando, faço votos pela prosperidade de Vossa Alteza e da Serenissima Princeza Imperial. — *Fernando Luis Osorio.*»

D. Manoela Osorio Mascarenhas, guarda em seu poder as seguintes reliquias, patrimonio da familia do General : (9)

Espada de honra, offerecida pelo Exercito, em Porto Alegre, em 1871, cuja descripção e solemne entrega se encontram referidas á pg. 665 desta obra; — *lança*, doada pelo Povo, por occasião das extraordinarias festas quando esteve no Rio de Janeiro pela primeira vez depois da guerra, em 1877 : com guarnições, a lamina de fino aço domina a ornamentação de ouro, representados — uma corôa de louros, uma aguia, um tambor, corneta, uma peça e balas de artilharia ; sob esses symbolos, n'um lindo annel de ouro lê-se : «Osorio»; presa por um bocal de ouro á haste de bella e forte madeira uma bandeirola encarnada contém versos épicos; — *lança de campanha* usada por Osorio : a haste é de um páo mui resistente e possúe bocaes de prata junto á lamina e no côto ; — *2 binoculos de campanha;* — *2 carteiras* para escrever; — *1 guampinha*, da susa das para beber

(9) Serão em breve confiadas á Nação e transferidas para o seu patrimonio ; como o archivo particular de Osorio já se acha recolhido ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro, (offertado ao Instituto em 1º de Junho de 1911, pelos filhos do Dr. Fernando Luis Osorio).

— *Testamento do Marquez do Herval.* — Eu o Marquez do Herval, Tenente-General do Exercito Nacional, achando-me em meu perfeito juizo, claro e são entendimento, resolvi fazer o meu testamento, que quero seja observado e cumprido pela maneira seguinte : Declaro que sou Brasileiro, nascido e baptisado na villa da Conceição do Arroio, nesta Provincia, filho legitimo do Tenente-Coronel Manoel Luis da Silva Borges e D. Anna Joaquina Luiza Osorio. Declaro que fui casado com D. Francisca Fagundes Osorio, já fallecida, de cujo consorcio houve os filhos seguintes : Dr. Fernando Luis Osorio, Adolpho Luis Osorio, D. Manoela Osorio Mascarenhas, casada com o Dr. Cypriano da França Mascarenhas e Francisco Luis Osorio, os quaes são os meus unicos herdeiros. Declaro mais que, em consequencia das despezas que fiz com a educação de meus filhos varões e não tendo dotado a minha filha, julgo de justiça legar-lhe, como por esta verba lego, á minha filha D. Manoela Osorio Mascarenhas, casada com o Dr. Cypriano da França Mascarenhas, a terça de meus bens : e si por acaso, ella não sobreviver, passará então este legado aos meus netos e netas seus filhos. Declaro finalmente que nomeio por meus testamenteiros na ordem que vão escriptos, meu filho Dr. Fernando Luis Osorio, meu genro Dr. Cypriano da França Mascarenhas e meu filho Adolpho Luis Osorio. E sendo estas minhas ultimas vontades que as mandei escrever por Francisco Antunes Guimarães, que lendo-m'as e por as achar conformes ao que havia ditado assignei de meu punho e que quero que se cumpram tão inteiramente como nellas se contém. Pelotas, 5 de Janeiro de 1877. — *Marquez do Herval.*

agua na campanha gaúcha ; — *macete* de páo para fincar no chão as estacas com que armava a barraca ; — *1 pincel de barba ; — 1 relogio de campanha* offerecido pelo General Mitre ; — *cuia de matta ; — salva de prata* offerecida por S. A. o Sr. Principe Conde D'Eu, a qual pertenceu a Lopez ; — fina *bengala*, usada raras vezes ; — *album* offerecido pela *Sociedade Rio-Grandense em 1872 ;* — *carteira* de tecido de palha com os ultimos charutos de Osorio ; — resistente *bengala*, que usava depois das feridas na perna esquerda ; — *chicote* ornamentado de ouro ; — *estribos* de prata ; — *badana ; — sobre-cincha* de casemira encarnada com bordaduras de retroz preto ; — *bonet, farda, fiador de prata*, da espada ; — *poncho de bicunha* usado na campanha. Esse é o famoso poncho dos combates, «esfrangalhado pela metralha» no reconhecimento de Humaytá, como referem os documentos citados nesta obra á pag. 452 ; — *cartão de ouro* offerecido pelos academicos de Pernambuco em 1877 ; — *quadro* contendo a Carta Imperial conferindo o Brazão de Armas com Grandeza. Medalhas : Commendas do Cruzeiro, da Rosa, de Christo, de Aviz, medalha da Campanha do Uruguay e Buenos Aires (de ouro) com um circulo de folhas de louros e no centro os numeros da forma seguinte :

$$\frac{3}{1852}{}^{2}$$

os quaes indicam a batalha de Caseros ; medalha de honra, com o seguinte letreiro : Decreto de 25 de Março de 1868 e no centro : Recompensa á bravura militar (é de cobre com fivella de ouro) ; medalha de ouro, entre 2 palmas de louros, com o distico : Campanha do Uruguay, 1865.

Da Capella do Arsenal de Guerra foi o cadaver embalsamado de Osorio transportado, a 16 de Novembro, para o Asylo dos Invalidos da Patria, na Ilha do Bom Jesus, assistindo o Imperador a ceremonia. D'ahi foi trasladado para a Igreja da Cruz dos Militares em 3 de Dezembro de 1887 (10) com grandes homenagens ao morto amado. Compareceram ao acto, além da tropa de linha, S. A. Imperial o conde d'Eu, officiaes Generaes, superio-

(10) A Mesa Administrativa da Imperial Irmandade da Santa Cruz dos Militares, em sessão de 1º de Outubro de 1887, acolheu favoravelmente o pedido da familia do General Osorio da trasladação para a referida igreja do ataúde com o corpo embalsamado do prantead do General "devida homenagem á uma das maiores glorias da classe militar da Nação Brasileira.„ Em 17 de Novembro do mesmo anno, requerida ao Inspector da Hygiene Publica da Côrte a necessaria licença para a trasladação, o Dr. Barão de Ibituruna, Inspector Geral da Hygiene Publica, deu este despacho : "Estando bem conservado o cadaver do sempre lembrado General Marquez do Herval, como reconheci, não prejudicando á saúde publica a sua permanencia no interior da igreja da Cruz dos Militares, para onde sua familia deseja-o remover, e não existindo disposição alguma de lei ou regulamentar que o vêde, concedo a licença pedida.» Em 30 de Novembro (1887) o Ministerio do Imperio dirigiu ao Provedor da Santa Casa de Misericordia o seguinte aviso : «Tendo-se reconhecido que o edificio do Asylo dos Invalidos da Patria, pela sua situação na ilha do Bom Jesus, sujeita a frequentes variações atmosphericas, é improprio para a perpetuidade da conservação do corpo embalsamado do General Marquez do Her-

res e subalternos de terra e mar. Na Igreja houve exequias solemnes, com maxima imponencia.

A 21 de Julho de 1892 eram os restos mortaes de Osorio solemnemente transportados, da Igreja da Santa Cruz dos Militares para a crypta especialmente construida na base do projectado monumento, por erigir no antigo Largo do Paço, hoje Praça da Republica. Toda a imprensa descreveu esse acto. A 19, o Sr. Ministro da Guerra expedira ao Sr. Ajudante General do Exercito, o seguinte aviso :

«Devendo trasladar-se no dia 21 do corrente o corpo do immortal General Osorio, da igreja da Cruz dos Militares para a crypta construida na base do monumento que vai elevar-se em sua memoria, na praça Quinze de Novembro, mandareis postar-se á rua Primeiro de Março, ás 10 1/2 horas desse dia, uma brigada composta de tres batalhões de infantaria, e na

---

val, resolveu o governo permittir, conforme requereram os filhos e genro do illustre finado, a trasladação provisoria do mesmo corpo para a igreja da Santa Cruz dos Militares, onde ficará depositado até ulterior deliberação. O que communico a V. Ex. para seu conhecimento.» A solemne ceremonia da trasladação realisou-se em 3 de Dezembro, conforme o seguinte : «*Auto de recepção do corpo embalsamado do Marechal do Exercito Marquez do Herval.* Aos tres dias do mez de Dezembro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1887, foi nesta igreja da Imperial Irmandade da Santa Cruz dos Militares, da cidade do Rio de Janeiro, recebido o ataúde contendo o corpo embalsamado do Marechal do Exercito Marquez do Herval, para n'esta igreja ser depositado como foi solicitado por seus descendentes e permittido pela mesa administrativa da mesma Irmandade, de accordo com a deliberação tomada em 1º de Outubro ultimo e de conformidade com as condições estipuladas em escriptura publica, lançada nas notas do tabellião Francisco Pereira Ramos. E para todo tempo constar se lavrou este auto que vae assignado pela Exma. Filha e pelo genro do mesmo illustre finado, como representantes de seus descendentes, pelos irmãos da Irmandade presentes, e por outras pessoas que a esta assistiram. E eu Major Antonio Vicente Ribeiro Guimarães, escrivão da Irmandade fiz e assignei este auto., Assignou o auto o Sr. Conde D'Eu.

— O Dr. Fernando Osorio, dirigiu ao Sr. General Pêgo Junior o seguinte officio, por si e em nome dos seus irmãos: Rio de Janeiro, 1º de Agosto de 1892. — Exmo. Sr. — Antes de ser trasladado o corpo do Marechal Manoel Luis Osorio, Marquez do Herval, meu finado Pai, para a crypta construida na base do monumento que vai ser erigido á praça Quinze de Novembro desta cidade, esteve depositado na Igreja da Cruz dos Militares, onde exerce V. Ex. o cargo de provedor ; e agora que foi elle repousar em perpetuo jazigo, cumpro o sagrado dever de, por mim e autorisado por meus irmãos ausentes, manifestar a gratidão que devemos a V. Ex. pelo interesse que tomou na sua guarda ; a gratidão que devemos tambem aos empregados da igreja que velaram pela sua boa conservação ; e o profundissimo reconhecimento, emfim, que tributamos á respeitavel e patriotica Irmandade da Cruz em geral, que até á ultima hora não cessou de honral-o com provas de elevada consideração. Nós, filhos do Marechal Osorio, não nos olvidaremos nunca de V. Ex., illustre provedor e General distincto, a quem neste momento nos dirigimos pedindo o favor de fazer á Irmandade da Santa Cruz dos Militares conhecedora dos nossos sentimentos, que por este officio externamos. Digne-se V Ex. aceitar os protestos de nossa estima e consideração. Illm. e Exm. Sr. Provedor da Irmandade da Santa Cruz dos Militares, General Antonio José Maria Pego Junior.— *Fernando Luis Osorio.*»

praça uma bateria de artilharia com oito boccas de fogo e um regimento de cavallaria, afim de prestarem as devidas honras por occasião de se recolherem ao seu ultimo jazigo os restos mortaes do legendario soldado. A todos os militares desta guarnição dareis conhecimento do que fica exposto.»

Nesse mesmo dia 19, o Sr. Ajudante General expediu ordem para que ás 9 1/2 horas da manhã de 21, se achassem em 2º uniforme, em frente á Secretaria da Guerra, o 1º regimento de cavallaria ligeira, uma bateria do 2º regimento de artilharia de campanha com oito boccas de fogo, e os 22º e 23º batalhões de infantaria, para, formando uma brigada sob o commando do General de brigada Lima e Silva, seguirem para a Igreja da Cruz dos Militares, afim de prestar as honras militares. No dia 20, toda a imprensa se occupou do assumpto.

Disse o *Jornal do Brasil* :

Effectua-se amanhã, ás 11 horas do dia, a trasladação do corpo do legendario General Osorio da igreja de Santa Cruz dos Militares para a crypta construida na base do monumento, consagrado á sua gloriosa memoria. Assistirá á solemnidade o Sr. Marechal Floriano Peixoto, Vice-Presidente da Republica, que nos campos inimigos, com o grande Cabo de Guerra e á frente dos nossos bravos soldados, tantas vezes levou tambem á victoria a bandeira da Patria. A data escolhida para a trasladação de tão preciosos restos, é assignalada por um feito de extraordinario valor, repetição de outro mais estrondoso de nossa valente Marinha de Guerra, forçando uma passagem que até então se julgava inexpugnavel, e colhendo uma victoria, que á propria Esquadra Ingleza se antolhava impossivel : a passagem do Humaytá. Assim se congraçam na piedosa e patriotica solemnidade as duas grandes e distinctas corporações, a quem deve a Historia Patria as mais gloriosas das suas paginas. Assistiremos á trasladação gratos ao convite que nos foi dirigido pela patriotica commissão do monumento, composta dos Srs. C. Gaffré, presidente, Ed. P. Guinle, 1º secretario, João E. Vianna, 2º secretario, Manoel V. Lisboa, thesoureiro, Capitão de Mar e Guerra Frederico G. Lorena, Coronel Bibiano S. M. da F. Costalat, Manoel F. Ferreira Dutra e Antonio da Silva Lisboa. A commissão do monumento havia, é certo, espalhado convites ; mas, a grande massa popular acudiu presurosa para assistir á ceremonia, sem esperar que a convidassem. Maior numero de forças não assistiu a solemnidade, porque o local não permittia. E' sabido que o Presidente da Republica disse : «Sinto não poder reunir todo o Exercito em torno do esquife do General Osorio para lhe prestar as honras devidas. Tudo que se fizesse em sua honra, seria pouco». Ainda no dia 20, o corpo embalsamado do General foi collocado sobre uma rica éça, no centro da Igreja da Cruz. Sendo aberto o caixão, verificou-se que estava em bom estado de conservação. Ahi apinhava-se o povo, para vêl-o pela ultima vez. Mais de um cidadão, foi visto ajoelhado e orando, aos pés do ataúde do finado General.

No dia 21, appareceu a *Cidade do Rio*, folha de que é redactor-chefe José do Patrocinio, estampando na pagina da frente o retrato do General Osorio, acompanhou-o destas palavras : «Todas as Patrias têm o seu vulto legendario, o heróe das suas campanhas, e deus triumphal das suas guerras. Nós possuimos o General Osorio — nome que resoou no Paraguay, mais vibrante, mais intrepido do que as trompas metallicas de outr'ora, pondo em desfiladas terriveis, Exercitos formidaveis. Quando o nosso extraordinario General se collocava á frente das tropas, estas mais do que á suggestão de um hymno guerreiro, marchavam de cabellos eriçados para o inimigo, sentindo dentro da couraça do peito os corações rufarem aos tambores da victoria ! O legendario Osorio ! Quem de nós não conserva bem inteiramente a lembrança orgulhosa desse solda-

do, que ergueu ao mais alto possivel a bandeira da honra e da heroicidade da Patria Brasileira ? Quem de nós não sentiu o *frisson* das batalhas, a gloria soluçante de ser Brasileiro, quando o nome de Osorio salta em nossa memoria ? Povo ! Mocidade ! Recordar esse grande guerreiro, veneral-o, é mostrar que em nós ainda ha um grande enthusiasmo pelo futuro e pela Patria. O nome de Osorio é para nós um toque de clarim — chamado vibrante para a Coragem, para o Patriotismo, para a Victoria.»

Muito antes de effectuar-se a trasladação, a enorme onda popular enchia a Igreja da Cruz, e toda a parte da rua 1º de Março até a praça 15 de Novembro, que tambem se achavam repleta : as janellas e portas das casas, por onde devia passar o feretro, estavam literalmente occupadas. Monsenhor Abreu e Lima, foi quem rezou o officio divino, por determinação da Irmandade da Cruz. Cidadãos do povo, operarios civis e militares, quizeram disputar o carregamento do caixão, mas ficou resolvido que soldados do Exercito e da Marinha fariam esse serviço. Cousa imponente e commovedoura ! Quando o esquife sahiu para a rua, a massa popular inteira descobriu-se, e, no meio do maior silencio e respeito, acompanhou-o sempre assim. O proprio Presidente da Republica, de chapéo na mão, confundia-se com os populares. Apenas, durante o acompanhamento, o silencio era interrompido pelo som das cornetas e clarins, ou das bandas de musica dos corpos militares. Atrás do esquife seguia o Marechal Floriano Peixoto, e, ao seu lado, o Dr. Fernando Luis Osorio, filho do General, que expressamente fôra do Sul para assistir á ceremonia da trasladação. Após seguia uma padiola conduzida por militares, sobre a qual estavam innumeras e riquissimas corôas e grinaldas de louros, perpetuas, saudades e sempre-vivas. Uma bandeira do 7º batalhão de infantaria, toda furada pelas balas paraguayas, estava estendida sobre as grinaldas.

Disse o *Jornal do Commercio* do dia 22 :

«A' solemnidade compareceram o Sr. Vice-Presidente da Republica com o seu estado-maior, o ministerio, ajudante-general do Exercito, officiaes Generaes, superiores e subalternos de mar e terra, a commandante superior da Guarda Nacional, chefe do corpo de saude e commandante de brigada da mesma com o seu estado-maior, commissão do Senado, presidente e commissão da Camara dos Deputados, presidente e membros da Intendencia Municipal, a mesa administrativa e grande numero de irmãos da Cruz dos Militares, presidentes de Bancos, capitalistas, negociantes e industriaes nacionaes e estrangeiros, representantes de todas as classes sociaes e da imprensa. Esteve tambem presente o Sr. Dr. Fernando Luis Osorio, filho do illustre finado. Depois da chegada do Sr. Vice-Presidente da Republica, que foi recebido á porta pela commissão executiva do monumento, o Monsenhor Abreu e Lima, capellão da Irmandade, celebrou missa. Finda a ceremonia religiosa foi retirado o feretro que estava collocado sobre uma eça no centro da Igreja, para ser conduzido para a crypta do monumento. Cinco marinheiros nacionaes e cinco soldados de linha, revesando-se, conduziram o feretro, segurando os cordões que pendiam do mesmo os Srs. Vice-Presidente da Republica ; Contra-almirante Custodio de Mello ; General Moura ; Dr. Bernardino de Campos, Presidente da Camara dos Deputados ; Dr. Barata Ribeiro, Presidente da Intendencia ; Senador Ramiro Barcellos, do Rio Grande do Sul ; e Candido Gaffrée, presidente da commissão do monumento. O feretro passou pela frente das forças, que

estavam formadas da igreja á praça Quinze de Novembro, e por entre compacta multidão, que enchia a rua e o largo do Paço. Ao chegar ao local em que está o monumento, o 2º secretario da commissão, Sr. João Gonçalves Vianna, leu o seguinte auto do enterramento do cadaver do General Manoel Luis Osorio, Marquez do Herval :

«Aos 21 dias do mez de Julho, éra christã de 1892 e 4º da Republica dos Estados Unidos do Brasil, presentes os Srs. Marechal Floriano Peixoto, Vice-Presidente da Republica, e Ministros Contra-Almirante Custodio José de Mello, General de Brigada Francisco Antonio de Moura, Tenente-Coronel Dr. Innocencio Serzedello Corrêa, Drs. Francisco de Paula Rodrignes Alves e Fernando Lobo Leite Pereira, o Dr. Fernando Luis Osorio, membros da commissão do monumento : Candido Gaffré, presidente ; Eduardo P. Guinle, 1º secretario ; João Evangelista Vianna, 2º dito ; Manoel Vicente Lisboa, thesoureiro ; Capitão de Mar e Guerra Frederico Guilherme Lorena, Coronel do Estado-Maior de 1ª classe Bibiano S. M. da Fontoura Costalat, Manoel J. Ferreira Dutra e Antonio da Silva Lisboa, commissão do Senado, presidente e commissão da Camara dos Deputados, presidentes e membros da Intendencia Municipal, mais pessoas gradas e representantes da imprensa, foi trasladado da Igreja de Santa Cruz dos Militares o corpo embalsamado do Marechal do Exercito Manoel Luis Osorio, Marquez do Herval, nascido na freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Arroio, ex-Provincia, hoje Estado do Rio Grande do Sul, em 10 de Maio de 1808 e fallecido em 4 de Outubro de 1879 nesta Capital do Rio de Janeiro e transladado para a crypta do monumento que, por subscripção publica, está fundado na praça Quinze de Novembro para perpetuar os gloriosos feitos militares e relevantes serviços á Patria deste memoravel Brasileiro. E eu João Evangelista Vianna, 2º secretario, o escrevi e assignei.»

Assignaram este auto as pessoas acima mencionadas, e Contra-Almirante Carneiro da Rocha, o General Carlos Justiniano da Rocha, o Coronel Antonio Carneiro da Rocha, o o representante do *Jornal do Commercio* e algumas pessoas mais. A penna com que foi assignado o termo foi pela commissão gentilmente offerecida ao *Jornal do Commercio*. O termo estava lavrado em finissimo pergaminho, tendo sido desenhado pelo distincto professor Henrique Bernardelli um estandarte com o meio corpo do legendario General e a figura da Victoria, a corôa de Marquez e embaixo um leão, symbolo da força. O Sr. Candido Gaffree, presidente da Commissão Executiva do Monumento, depois da leitura do termo pelo 2º secretario, pronunciou o seguinte discurso :

«Depositamos nesta crypta os restos mortaes do heróe, cuja gloria transpoz as fronteiras da Patria e desafia a voracidade do tempo. Nem o granito, nem o bronze deste monumento poderão resistir á memoria do vencedor de 24 de Maio, guardada pela tradição e consagrada pela historia. A humanidade lhe deve a libertação de um povo opprimido ; a America a quéda do dictador, cuja crueldade a assombrava, e o Brasil a defesa de sua integridade. O Paraguay redimido, a America desaffrontada e o Brasil unido, prestarão sempre ao General Osorio, Marquez do Herval, sincero culto de admiração e reconhecimento. Por tão santa causa, elle derramou o seu sangue, juntando assim á virtude o sacrificio. Os trabalhos da guerra não o escusaram dos da paz: morreu no serviço do Estado. Por seu valor, lealdade e patriotismo, sobre todas as grandezas, que lhe eram devidas, alcançou a de incorporar á historia nacional os seus feitos gloriosos. Os seculos, longe de desbotar o seu nome, lhe darão mais brilho e vigor. As futuras gerações, como nós, virão neste lugar sagrado pelo corpo do immortal Brasileiro, continuar o culto civico, hoje inaugurado, e ellas, melhor do que as contemporaneas, saberão venerar a preciosa reliquia que lhes transmittimos.»

— O féretro foi collocado dentro de um tumulo de marmore e nelle guardados o termo, o discurso do Presidente, moedas correntes e jornaes do dia. No acto da descida do caixão a artilharia salvou. Depois do discurso do Presidente da commissão o Sr. Mucio Teixeira pronunciou uma allocução e recitou uma poesia. A força que prestou as honras funebres sob o commando do General Frederico Solon de Sampaio Ribeiro, por ter adoecido o general João Manoel de Lima e Silva que estava designado. Compunha-se do 1º regimento de cavallaria, 2º de artilharia, Collegio Militar, 22º e 23º batalhões de infantaria. Toda a força marchou em continencia em volta á praça Quinze de Novembro, tocando marchas funebres. Em uma padiola, atraz do feretro eram conduzidas muitas grinaldas e outros emblemas que foram offerecidos por occasião do enterro e das exequias do bravo soldado rio-grandense. A ceremonia, que começou ás 11 horas, acabou á 1/2 hora depois do meio dia. Dentro de algum tempo, o monumento erguido na Praça Quinze de Novembro, attestará a gratidão dos Brazileiros ao heróe que tantos e tão assignalados serviços prestou á Patria.

O *Paiz* descreveu as ceremonias da seguinte fórma :

«A data de hontem é celebre nos annaes da historia patria. Em 1868 a Esquadra brasileira forçou o passo de Humaytá; e as fogueiras, á margem direita do Paraguay, illuminaram a marcha triumphal dos couraçados por sob abobadas de balas e de granadas, protestando contra a invasão da força de um povo liberal, que abria a ultima porta á libertação de americanos escravisados ao despotismo. A essa data memoravel não era estranho o heroe rio-grandense, General guerreiro, que empunhava a lança e defendia os seus soldados, levando de vencida o inimigo aterrado com a destreza e coragem. Os fossos dessa formidavel praça de guerra transpoz elle um dia com a sua força, executando um reconhecimento. Os soldados lembravam-se da sua legenda e interpretavam todos os toques de commando como ordem de avançar : e as muralhas estavam prestes a soffrer o assalto, dependendo apenas de reforço, que lhe foi negado por quem julgára temeridade apoiar o arrojo que ultrapassava os limites da possibilidade na guerra. O que lhe foi impedido em terra foi executado pelo lado do rio, e a fortaleza inutilisada pela força cujas bandeiras tremulavam em caminho de Assumpção. Foi, pois, no anniversario dessa memoravel data que o seu corpo foi trasladado para a base do monumento que vae perpetuar na memoria do povo o seu nome reconhecido pela Patria. A pragmatica militar estendeu forças em funeral formando alas, por entre as quaes desfilou o prestito ao som de marchas funebres. Na Igreja da Cruz dos Militares celebraram-se officios funebres, e o feretro, sustentado por seis soldados e seis marinheiros, foi conduzido até á porta do templo pela irmandade de cruz alçada e dahi seguiu para a praça Quinze de Novembro, acompanhando-o, segurando nos cordões de seda preta pendentes do ataude, os Srs. Vice-presidente da Republica, Ministros da Agricultura, Marinha, Guerra, Justiça e presidente da Intendencia Municipal. Na crypta abobadada á base do monumento em construcção, havia um tumulo de marmore que recebeu os despojos do illustre General ; e quando a lapide com a data de 4 de Outubro de 1879 cobriu para sempre o corpo do heróe de 24 de Maio, a artilharia vibrou 21 vezes. Estava effectuado o enterramento civil. E no entanto o General Osorio vive no coração do brasileiro, vive nas paginas da historia e viverá eternamente no bronze transformado ao sopro do genio artistico de Rodolpho Bernardelli. Fóra da crypta foi encerrada uma caixa contendo os jornaes do dia, as moedas em circulação e um pergaminho desenhado por Henrique Bernardelli, em que se lavrou a seguinte acta : (Já transcrevemos). Além do Sr. Gaffrée, orou tambem o Sr. Mucio Teixeira, terminando o seu

discurso, muito applaudido, com uma poesia de lavra sua e já publicada. Além das pessoas já citadas acima, fizeram parte do prestito os Srs. Dr. João Severiano da Fonseca, representando o Sr. Marechal Deodoro da Fonseca, Generaes Rio Apa, Tude Neiva, Rocha, Teixeira, Telles, Cantuaria, Estevão Ferraz e grande concurso de pessoas gradas. A brigada foi commandada pelo Sr. General Solon, e compunha-se de uma bateria do 2º regimento de artilharia, 1º regimento de cavallaria ligeira, batalhão do Collegio Militar e os 22º e 23º de infantaria.»

Disse o *Tempo* :

«Descansa emfim o corpo do grande Osorio na crypta do monumento que lhe perpetuará pela materia a memoria, que a historia guarda para sempre nos mais gloriosos fastos da nacionalidade brasileira. Assim os romanos conservavam o corpo de Trajano sob a propria columna que attestava á posteridade os seus feitos e lhe transmittia o vulto e a imagem. Nenhuma Nação olvida ou abandona a gloria que os seus benemeritos lhe transmittem e si a ingratidão deprime o homem a gratidão é a mais commum qualidade do povo. Dizem-n'o inconstante e fluctuante como as vagas do oceano com que bem se compara, mas essa critica deriva de apparencias e não de realidade. Não é o povo que muda e se contradiz, são os homens que se transviam e aberram da primeira benemerencia. A Osorio, que nunca sahiu da trilha em que pisava primeiro na vida peblica, nunca faltou a consagração do enthusiasmo e do respeito popular. Não eram os seus soldados, os camaradas dos dias de perigo, os companheiros da gloria e da morte, que o admiravam, o amavam, o idolatravam ; todo o povo brasileiro o envolvia na veneração profunda do mais fraternal, ou antes, do mais filial respeito. Soldado, era sempre o primeiro dos combates ; cidadão, era o patriota prudente nos Conselhos da Nação. Foi Osorio a encarnação da guerra paraguaya com todas as suas phases de paradas e de heroismo. Elle fez-se a lenda heroica do arranco nacional de colera e de repulsa, quando a noticia da invasão de Matto Grosso e da tomada do Forte de Coimbra, em que outro heróe, Porto Carrero colheu as primicias da guerra, levantou unanime o povo do Brasil no mesmo pensameuto reivindicador da honra nacional. E como ante o monumento romano que levantará guardando os preciosissimos restos, recorda o povo rei, e o seu civismo, lembro-me tambem daquelle Capitão a que Tito Livio chamava a Espada de Roma, Osorio foi a Espada do Brasil. A França e Portugal tiveram em outros tempos condestaveis nos seus mais valentes guerreiros e os condestaveis empunhavam a espada da monarchia, e nesses tempos a monarchia era a representação da Patria. Houve ainda esse cargo symbolico da força do Paiz animada em um só homem, e Osorio seria, com a mais absoluta verdáde, o nosso condestavel. O povo fel-o seu e o Exercito confundia-se com elle.

*** Nessas grandes commoções nacionaes que se chamam as guerras e que a maldade e a cubiça de certos homens inflingem aos seus concidadãos, o sentimento publico é despertado pelo juizo de todos e levantado pelos nobres intuitos da abnegação, do altruismo, qne nunca se apagou em povo nenhum. E' nos azares das batalhas e na anciedade de lutas pertinazes e incertas, na angustia da vergonha criminante e da sujeição possivel que se talham heróes e se tecem as lendas em volta dos mais illustres. Osorio é o heroe da lenda popular da Guerra Paraguaya e a figura marcial que sobresahe no «cyclo» das famosas campanhas que vão da tomada de Corrientes pelas forças de Paunero á lançada do Aquidaban, que poz termo á vida do dictador. Da nova geração talvez muitos não conheçam os episodios dessa luta sangrenta, mas nenhum Brasileiro deixou de ouvir o nome de Osorio. A tradição guardou-o nos contos dos soldados egressos da campanha e o povo engrandeceu-o com a vista de outros e grandes serviços. Quem con-

creton-se na imaginação grata foi o poeta que declinou em vida ao heroe este hemistichio que a posteridade consagrará :

« Gloria que o mundo applaude e o tempo não consome
Povo, acclama o heróe que eternisou teu nome ! »

O compromisso tomado pelo povo de perpetuar em bronze o vulto de Osorio, teve emfim, sua realisação, a 1 hora da tarde em 12 de Novembro de 1894, inaugurado com uma das maiores festas que se tem visto no Rio de Janeiro.

« En esa fiesta el entusiasmo de los de Rio Janeiro llegó hasta la locura. Masas inmensas de pueblo ahogaban el espaciosísimo local. Cuando se descubrió la estátua, los clamores sonaron más poderosos que las salvas. Los elocuentes discursos que se pronunciaron reflejaban de una manera vigorosa el ardiente entusiasmo popular. El General Vazquez, por encargo de nuestro gobierno, depositó una hermosa corona al pié del busto diceindo tambien su discurso. Por último, las escuelas de la ciudad desfilaron ante el monumento depositando á sus piés preciosos recuerdos.» (11)

Trabalho de Rodolpho Bernardelli, o monumento assenta em uma base polida em granito dos Alpes, onde foram collocados os baixos relevos, representando : o brilhante feito do *Passo da Patria* na face sul ; o *24 de Maio* na do norte ; uma corôa de carvalho circumdando o distico — *A Osorio — O povo* — na anterior, e a data e lugar do seu nascimento (Rio Grande do Sul — 10 de Março de 1808) na posterior.

Mede o monumento 8 metros de altura e está com a frente para o mar : representa Osorio a cavallo, de bonet e sobrecasaca militar, um pouce inclinado para a direita, de espada desembanhada. Parece pelo gesto que vae dar alguma ordem, tendo em vista o inimigo. (12)

---

(11) General Vasquez, *El Dia*, Montevidéo, 13 de Dezembro de 1894.

(12) A idéa de um monumento ao General Osorio surgiu logo após a sua morte. A *Sociedade Rio-Grandense Beneficente* (fundada na Côrte em 1858), em sessão de Directoria a 10 de Outubro de 1879, resolveu tomar a iniciativa de promover, por meio de subscripção popular, — o levantamento, na Capital da Republica, de uma estatua equestre ao heroe. Eis a copia da Acta n. 121 dessa sessão : — «Presidencia do Sr. João Valverde de Miranda. A's 4 1/2 horas do dia dez de Outubro de mil oitocentos setenta e nove, reunidos, no sobrado do predio da rua da Candelaria n. 47 os Srs. João Valverde de Miranda, Bernardino de Avila e Souza, Manoel Joaquim Ferreira Dutra, Manoel Vicente Lisboa e Faustino Vianna, o Sr. presidente declarou que o fim da presente reunião era para communicar que tendo diversos membros da Directoria e outros consocios aventado a idéa de levantar-se nesta Côrte um monumento que perpetue a memoria do grande cidadão, do inclyto General Osorio, e que de accordo com o que prescreve o art. 34 § 9º dos Estatutos, achava-se constituida uma commissão para esse fim, composta dos seguintes consocios : Presidente, Barão do Andarahy ; Vice-presidente, João Valverde de Miranda ; 1º Secretario, Bernardino de Avila e Souza ; 2º Secretario, Candido Gaffrée ; Thesoureiro, Manoel Vicente Lisboa ; Adjuntos : Domingos José de Campos Porto, Manoel Joaquim Ferreira Dutra, Faustino Alves Vianna, Antonio da Silva Lisboa. Nada mais havendo a tratar-se, o Sr. presidente levantou a sessão, do que, para constar, lavrou-se esta acta, que assigno. -- *João Valverde de Miranda*, presidente, *Faustino A. Vianna*, 1º secretario.» — Na mesma data, em sessão da Camara

Ao acto solemne da inauguração, além da enorme massa popular e do corpo de Exercito formado pelo Collegio Militar e forças da Guarda Nacional, tropa de linha e Brigada Policial, sob o commando do General Roberto Ferreira, compareceram os membros do Governo, Commissão militar da Republica Oriental do Uruguay, Ministro da Republica Argentina, o Almirante Barão da Passagem, os Drs. Fernando Luis Osorio, Francisco Luis Osorio, Cypriano Mascarenhas e familias, e representante

---

dos Deputados, o Sr. Cesar Zama apresentava o seguinte projecto: «Art. 1º — Fica o Governo autorisado a despender a quantia que fôr necessaria para erigir-se uma estatua equestre ao Marechal Marquez do Herval, na Praça D. Pedro II. Art. 2º — Revogam-se as disposições em contrario, — S. R. Sala das sessões, em 10 de Outubro de 1879. — *Cezar Zama.*» Justificando-o, disse o Sr. Zama: «Estando os dias de sabbado suppressos do calendario parlamentar, tenho necessidade de aproveitar o dia de hoje para apresentar á Camara um projecto que espero merecerá a sua approvação, e sobre o qual direi apenas duas palavras. Trata-se ainda do sempre chorado Marquez do Herval. Quando ha dias me levantei aqui para propôr que uma commissão do seio da Camara fosse manifestar á familia do illustre finado o pezar de que nos achavamos possuidos, quando disse que tudo quanto se fizesse para commemorar a memoria do illustre cidadão não era de mais, fui calorosamente applaudido por toda a Camara dos Srs. Deputados. Isto anima-me a vir apresentar o projecto de que falei. Bem sei que as circumstancias financeiras do nosso paiz são pessimas; bem sei que aquelles que fazem parte da representação nacional devem por todos os meios procurar restringir as despezas publicas; mas, quando se trata de commemorar a memoria de um cidadão desta ordem, questões de dinheiro desapparecem completamente. Por mais pobre que esteja o Thesouro Publico, por mais onerado que estejam os povos, sempre haverá um obulo que sirva para esculpir no bronze o vulto homerico do grande cidadão que tanto se distinguiu servindo sua Patria por mais de 50 annos com toda a dedicação. Creio que a Camara não deixará de prestar apoio a este projecto, creio que o governo não ha de sentir o menor pezar em despender essa quantia para esta obra, creio que o povo brasileiro não hesitará por um momento em concorrer para que o poder publico por sua parte possa commemorar no bronze a memoria do homem que a historia tambem por sua vez ha de tornar eterna. Quando uma Nação conta homens desta ordem, é preciso que attestem a existencia desses homens por todos os meios, afim de que o cidadão em toda a parte se lembre delles. Si a França se orgulha de um Bayard, si a Hespanha se orgulha de um Cid, o Brasil não pode deixar de se orgulhar de um General Osorio, que é sem duvida a incarnação do heroismo militar assim como foi a incarnação da probidade privada e da probidade politica.» *(Apoiados. Muito bem! Muito bem!)*

— A commissão da *Sociedade Rio-Grandense Beneficente*, iniciadora do monumento, compoz-se dos Srs. Candido Gaffrée, Presidente; Eduardo Guinle, Secretario, Faustino Vianna; Manoel V. Lisboa, Thesoureiro, Manoel Joaquim Ferreira Dutra, General Bibiano Sergio da Fontoura Costallat, João Valverde de Miranda, Antonio da Silva Lisboa e Rodolpho Bernardelli. O monumento orçou em 240 contos.

— O Dr. Fernando Luis Osorio (Filho) como demonstração de reconhecimento aos carinhos e homenagens da benemerita Sociedade para com seu antepassado, mandou fazer, pelo conhecido pintor Aurelio de Figueiredo (irmão de Pedro Americo) um grande retrato a oleo representando o General a cavallo, em campos do Paraguay, e offereceu-o á Sociedade. Intitula-se o bello quadro: «Na vespera do triumpho» e se refere á vespera de Tuyuty, tendo sido inaugurado no dia 21 de Maio de 1914, em magnifica sessão civica, lendo Alcides Maia brilhante conferencia apreciativa em largos traços da vida de Osorio. (V. Relatorio da *Sociedade Rio-Grandense*, Rio de Janeiro, 1914).

de muitas commissões, dirigindo-se todos depois, das manifestações populares para a base da estatua, onde pronunciaram brilhantes discursos, recebidos com applausos e vivas á memoria do legendario guerreiro, terminando este acto com a seguinte mensagem, que foi lida pelo fallecido General Dr. Bibiano Sergio Macedo da Fontoura Costallat, Ministro da viação e obras publicas e interinamente da guerra :

«Senhores ! — Em nome do Sr. Marechal vice-presidente da Republica, que bem a seu pezar e por doente deixa de assistir a esta grande solemnidade a que une-se de todo o coração ; e em nome da classe a que pertenço, constituida pela Armada e Exercito nacionaes, pois não ha distinguir entre o marinheiro e o soldado brasileiro, entre os representantes dos heróes de Riachuelo e de 24 de Maio, entre Osorio e Barroso, venho dirigir-vos algumas palavras.

«Senhores ! Eis-nos diante desse monumento formado de bronze e de granito, a desafiar o perpassar do tempo, erguido pelo povo para perpetuar a lembrança de um heróe brasileiro, cuja vida foi uma conquista constante de louros que engrinaldam a fronte da Patria ! Abre-se o peito do Brasil, e do seu coração emerge o vulto grandioso do legendario guerreiro ! Osorio !... Teu nome só, compõe uma sublime epopéa do patrio Brasil ! Nós vimos, jovens então, tua espada invicta brilhar no meio de nuvens de fumo e de pó. Vimos tua lança fulgurar na frente de hostes aguerridas que te seguiam arrastadas por teu valor ! Ouvimos tua voz poderosa dominando o troar dos canhões, chamar a victoria ! A tua voz de commando era uma faisca que electrisava os peitos de teus companheiros de armas ! Nós te vimos, condor brasileiro, respirar a largos sorvos o ar dos combates, como se fôra teu elemento vital ; tua alma de heróe illuminar-se e mostrar-se pharol a guiar tuas hostes enthusiasmadas ! Tu eras digno do Exercito que guiavas e o tornastes digno de ti ! Triumphador em mil combates, teu nobre sangue derramado cobriu de purpura preciosa o manto da Patria ; mas... quando nas ruas, nas praças, nas cidades, o povo, que te idolatrava, ainda proclamava os teus gloriosos feitos, a mão da morte rasgou o seio do Brasil para receber teu corpo inanimado. Não se ouviu mais o ruido do leão victorioso. O cedro altissimo cedeu ao golpe do raio possante contra o qual não valem forças. A Patria cobriu-se de crepe ; mas, corações generosos emprehenderam a tarefa de consolal-a, e mostram-lhe hoje aos olhos ainda não enxutos do pranto esse monumento que ao menos lhe abrandará a dôr ! A essa commissão patriotica, que tão bem representa o sentimento do povo brasileiro, devemos o pagamento da divida que contrahimos para comtigo, Osorio ! A esses illustres cidadãos e ás distinctas corporações que vieram depositar corôas junto á estatua, que sobreleva-se aos restos mortaes do immortal Brasileiro, nossos sinceros agradecimentos ; e aos nossos fieis Alliados que com tanta gentileza por sua vez vieram render um preito de homenagem ao grande heróe que os amava como irmão : a profunda gratidão do governo da Republica, da classe que represento, do Brasil inteiro. Osorio ! aqui estão teus filhos, aqui estão teus amigos, aqui estão teus irmãos d'armas, dentre os quaes destacam-se os vultos gloriosos da Patria, aqui está o povo Brasileiro que vem saudar-te. O troar do canhão que enthusiasmava tua alma de heróe annuncia ao mundo que não morreste para o teu Brasil ! O Exercito, que de tanta gloria cobriste, passa em continencia diante do teu tumulo e sente ainda o fogo do teu olhar electrisal-o. A Republica do Brasil passa reverente diante de tua estatua e entôa tua apotheose : Salve, heróe ! Salve, Osorio !»

Entre a grande quantidade de flores e grinaldas que foram depositadas no pedestal da estatua, notava-se uma corôa de bronze de bello effeito, offerecida pelo Governo da Republica Oriental com a seguinte inscripção:— *Campeão da liberdade Sul-Americana — Montevidéo* — Novembro de 1894; e bem assim outra do mesmo metal com a inscripção: — *Campanha Paraguay — 1865 a 1869 — Republica Argentina — á memoriâ do General Osorio,* collocada pelo Sr. Garcia Merou, Ministro dessa Republica, que nessa occasião pronunciou o seguinte discurso:

«Exm. Señor! Señores! Ante la efigie gloriosa del intrepido soldado que recibe en este momento la espresion ardiente de nuestras homenages— reviven em mi mente los versos del poeta latino que cierran con llave de oro las paginas de una gran historia, y sintetizan, en una esclamacion elocuente, la mission sublime de los heróes sobre la tierra: *Egregios anió mos qui sanguine nobis-hanc Patriam peperero suo...* Egregios corazones que con su sangre nos han formado la Patria!... Hélo ahi, destacándo-se con lineas armoniosas, sobre el fondo de este ciclo incomparabele!... Hélo ahi, evocado por el mágico poder del arte, adherido á su corcel fogoso, como un centauro de la libertad, senalando á sus legiones el camiño del honor y del peligro, empunando la espada que resplandeceo tantas veces en los campos del Paraguay, la Durandal invecible de este generoso Rolando, la mas fiel campanera de sus lutas, en una larga vida de agitacion y de glorias!... Jamás, en una organisacion mas rica, se encerraron cualidades mas simpaticas y elevadas... Cobejaba un alma infantil en la ferrea envoltura de su cuerpo de guerrero... Todo lo habia sacado de su propia naturaleza, como de un venero de inagotables tesoros... Poseia, como pocos grandes hombres de nuestro continente, la «fuerza risuena...» Impetuoso y terrible en la hora del ataque, era familiar y sensillo en la intimidad... Miró siempre a sus soldados como a camaradas con quienes debia compartir todos los trabajos y los peligros de la guerra... Habia algo primitivo, un vago reflejo de los paladines homericos en las modalidades de este luchador esforzado... Y he aqui, señores, la mas clara esplicacion de su prestigio; he aqui la levadura nativa que ha servido para modelar ante las generaciones venideras su figura legendaria! Para la imaginacion popular, el General Osorio ha perdido los contornos definidos del hombre, convirtiendo-se en una gloriosa abstracion, en un mito simbolico de las virtudes que forman la trama intima del alma de los grande capitanes! Sus hechos gloriosos, sus acciones valientes, el ardor de su empage en el combate, la fria serenidad con que dominaba los accidentes de la batalla, su bisarra silueta erguiendose entre el humo de la polvora, en lo mas rudo de la refrega, con los pliegues flotantes de su poncho campesino, — son imagines que perfenecen al ciclo de la epopeya popular! Su nombre solo, invocado en la hora trájica del encuentro,—bastaba para electrisar los batallones; porque en el se personificaban todos los grandes ideales que enpujan á los martyres anonimas á la lucha y al sacrificio; porque el era la incarnacion viviente del alma de la Patria, anciosa por rehabilitar su honor y vengar los insultos del enemigo!... En su marcha hacia el porvenir, las Naciones necessitan el concurso de esos seres providenciales. Son ellos quienes las conducen el momento del desfallecimiento y la duda; son ellos quienes les inspiran la fé en las promesas de su futuro destino... Las nuevas generaciones aprenden con su ejemplo, como se defiende el hogar en la hora de la agresion estranjera... Se llaman La Pour d'Auvergne y abarcan en si proprios toda la grandeza de una epoca caballeresca... Se llaman el «Petit-Caporal», y pasean sus tropas á través de todo un continente devorado por el rayo de la guerra!... En nuestras grandes y amadas Patrias americanas se llaman

Suarez, y su lanza deja surcos rojizos en las filas de los contrarios ; se llaman Ricaurts, y edifican un pedestal inacesible con las rocas calcinadas por la explosion de San Mateo ; se llaman Pringles, y van á buscar en las ondias del mar amargo un asilo contra las torturas de la derrota ; se llaman Lavalle, y sus cargas famosas como las de Murat, como un ciclon barren el campo del combate ; se llaman Necochea, y cubiertos de heridas en el llano de Junin para alzarse inmortalisados por el canto de Olmedo ; se llaman Osorio, y se lanzan al territorio enemigo y pisan sus arenas abrasadas, tan solamente con doce compañeros, renovando en nuestro dias la ecena inolvidable de la isla del Gallo, reproduciendo ante la mirada atonita de los contemporaneos una de las mas épicas azanas de Pizarro ! Recorred la historia de las visicitudes militares de esta gran Nacion, desde los albores de su independencia hasta los accidentes modernos de su ultima guerra estrangera, y hallareis por todas partes la huella indeleble del mariscal Osorio ! Abnegado y modesto, desde el dia em que recibe su bautismo de fuego, se dedica por entero á la defensa del suelo de su nascimiento, y como los antiguos paladines, al velar sus armas, consagra su espada á la Deidad patriotica que lhena su corazon ! Asi sigue hasta el dia de su muerte su carrera triumphante, amparado por esse gran amor que lo sostiene en los momentos de prueba. No hay fatiga que doble su cuerpo vigoroso, como no hay contraste que nuble la intrepidez de su alma. Su actitud soberba en el Paso de la Patria demuestra cuanto podia confiar-se á su valor y á su talento militar ; y esas grandes condiciones se revelaron aun mas en las terribles jornadas del 2 y del 24 de Mayo, en que supo arrancar á la fortuna, con inspiraciones geniales, el secreto de la victoria, como mas tarde debia coronala con los esfuerzos de su indomito corage, regando con su sangre los campos del Avahy !... Conoceis de sobra los perfiles del hombre de guerra para que deba detenerme mayor tiempo em su exámen. No cabe tampoco en el cuadro severo de esta solemne ceremonia el analisis seductor del hombre intimo, el estudio del caracter del patriota eminente, del politico penetrante, del ciudadano modesto, albergado largos años en su retiro campestre, donde prodigaba su hospitalidad patriarchal, y donde su alma, templada al fuego de las batallas, se dejaba arrullar dulcemente por los bellos paisages de su Provincia natal. Las interioridades de su vida en esas épocas sombrean los rasgos de su fisionomia con una pincelada simpatica... Amaba la musisa e la poesia ; trovador instinctivo, vaciaba em el molde ritmico las efuziones ingénuas de su corazon siempre juvenil !... Y este detalle nimio esplica e completa el esboso de sua caracter, e baña la historia de sua vida, para usar'una espresion feliz, con suave reflejo que produceria «la sourisa de un niño en el labio altivo de una victoria !» Exm. Señor ! Señores : — En nomble del puebro Argentino, e interpretando los deseos de su gobierno tengo el honor de depositar, al pié de la augusta imagen del mariscal Osorio, como un homenage debido al heroismo y a la virtud, una corona de laurel, que rocuerda y simbolisa todos los esfuerzos, todos los sacrificios, todas las glorias de la aspera campaña. Que ella sirva para perpetuar en el corazon de las generaciones que nascen a la vida, junto con la hozanas del guerrero, la amistad que liga á las Naciones que un dia formaram en los filos dela Triple Alianza ! Que al calor de los sentimientos generosos que á todos nos animan, ostrechemos los vinculos que nos unen hasta darles la consistencia del noble metal de que está formada ! I al separarnos de este bello monumento, erigido por la gratitud nacional á la memoria de un patriota sin tacha, no olvidemos el camino que conduce hasta el, para encontrar em su sombra inspiraciones generosas ; como al salir de las trajedias de Esquilo los atenienses hacien vibrar con golpes sonoros el bronce de sus escudos, — y arrojaban al viento, en larjas aclamaciones, esta palabra

immortal que concentra todos los entusiasmos y todas las grandezas del alma : «Patria ! Patria...» He dicho.»

Commemorando a data da inauguração do monumento a Osorio o Governo Brasileiro fez baixar um decreto concedendo as honras do posto immediato a todos os officiaes reformados e honorarios e praças de pret com serviços na campanha do Paraguay. E, desde essa época, no dia 24 de Maio, por determinação governamental, homenagens tem sido prestadas á estatua do «legendario», por contingentes dos corpos da guarnição da Capital Federal, de accordo com a tabella de continencias.

A 24 de Maio de 1914, anniversario da batalha de Tuyuty, foi renovada na cidade de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, a idéa, acolhida com enthusiasmo, de levantar-se uma estatua a Osorio. Simões Lopes Netto, da Academia de Letras Rio-Grandense, como interprete da iniciativa, fez sentir que, si era certo já ter dado a Nação um testemunho de affecto a Osorio com um monumento que lhe dedicou na capital do paiz, faltava ainda á terra rio-grandense cobrir o berço de seu grande filho com uma cupola de bronze, reverencia votiva á sua gloria. Lombrava, pois, ao Rio Grande do Sul o convite para, de irmãos a irmãos, se esforçarem afim de que o monumento ao heróe de Tuyuty fosse em breve uma realidade no Rio Grande do Sul.

A idéa de um monumento á Osorio, em Pelotas, foi lançada por occasião de sua morte pela Camara Municipal dessa cidade, conforme proposta em 8 de Outubro de 1879. A resolução da Camara Municipal, foi adoptada por indicação dos vereadores Junius Brutus Cassio de Almeida e Bernardo José de Souza, devendo o monumento, em bronze, ser erguido na então Praça D. Pedro II, actualmente da Republica, em cujo local fica o predio onde residiu o Marquez do Herval e sua familia, hoje sob n. 55.

— Em carta de 6 de Agosto de 1914, datada do «Quartel em Ponta-Porã» (Matto Grosso) — o Coronel Andrade Neves communicava ao Dr. Joaquim Luis Osorio, a resolução da officialidade do 17º Regimento de Cavallaria, por votação unanime, de fazer patrono de um de seus esquadrões o General Osorio. Ao digno Regimento, os filhos do Dr. Fernando Luis Osorio resolveram offerecer o retrato do homenageado, em busto, tamanho natural, fardado, (45×55) afim de se enquadrar na moldura já prompta, consoante a uniformidade regulamentarmente obrigada.

FIM DO 2º E ULTIMO VOLUME

Appendice

APPENDICE

Primeiro centenario natalicio de Osorio (10 de Maio de 1908). — Imponentes manifestações officiaes e populares na Capital da Republica (dias 10, 11, 23 e 24 de Maio). — A commissão glorificadora. — Em torno á estatua de Osorio. — Corôas e palmas cobrem o seu pedestal. — Embellezamento da praça 15 de Novembro e da estatua. — Guarda de honra. — As «alvoradas». — Salvam as fortalezas e os navios de guerra — Parada militar. — O povo associa-se ás homenagens. — Presença de altas autoridades. — O Presidente Affonso Penna. — Affectuosa attitude para com a familia Osorio. — Nos Estados. — Louvores de *La Nacion*, de Buenos Aires. — Ordens do Dia do Exercito e Armada. — Apreciações da imprensa. — Osorio, «o carinhoso amigo dos proletarios fardados», o «typo do guerreiro alliado ao do cavalheiro *amigo da paz*». — Seu exemplo exaltado pel Vice-Director da Igreja e Apostolado Positivista do Brasil. — Brilhantes juizos de Olavo Bilac, Barbosa Lima, Liberato Bittencourt, Gomes de Castro, Tobias Monteiro, Arthur Azevedo e Alcindo Guanabara. — Os Veteranos do Paraguay e Invalidos da Patria. — Cortejo civico das Escolas. — *Marche aux flambeaux* dos academicos de Direito. — O Barão do Rio Branco e a familia Osorio: demonstrações de mutua estima. — Conferencia do Coronel Albuquerque. — Homenagens em *Conceição do Arroio*, villa natal de Osorio. — Iniciativa do Marechal Mallet: o «Orphanato Osorio».

Para a commemoração condigna do 1º centenario natalicio do General Osorio, constante das imponentes homenagens officiaes e populares que na Capital da Republica foram prestadas á sua memoria nos dias 10, 11, 23 e 24 de Maio (1908) congregara-se em memoravel sessão, a 4 de Janeiro do referido anno em uma das salas do 9º regimento de inspecção, a grande commissão patriotica que, sob a presidencia do General Luiz Mendes de Moraes e vice-presidencia do General Antonio Geraldo de Souza Aguiar, appprovou definitivamente o programma dos respectivos festejos, durante os quaes funccionaram commissões parciaes constituidas dos Srs. Tenente-Coronel Jonathas de Mello Barreto, Capitão Lobo Vianna, Tenente-Coronel Dias de Oliveira, Dr. Julio Benedicto Ottoni, Ernesto Senna, Candido Gaffrée, Commendador Julio Cesar de Oliveira, Major Cruz Sobrinho, Dr. Fernando Mendes de Almeida, Tenente-Coronel Figueiredo Rocha, Capitão Luiz Furtado, 1º Tenente Arnaldo Brandão, Alferes Bandeira de Mello, Capitão de Mar e Guerra Marques da Rocha, Coroneis Vicente Martins e Silva Porto, Dr. Emilio Emiliano Gomes, Dr. Julio Furtado, Tenente Vieira Ferreira, Antonio Pereira Bacellar, Figueiredo Pimentel, Joaquim Rodrigues e Arthur Soares.

Despertados os sentimentos da grande alma da Patria, com o passamento do centenario de seu leal servidor, a cidade do Rio de Janeiro acordou no dia 10 de Maio, quando ainda toda ella estava envolta no véo da noite: eram 4 horas da manhã e a praça 15 de Novembro, onde se eleva a estatua equestre do General Osorio, apresentava um aspecto nunca visto alli. Em toda a sua enorme extensão, estava ella profusamente ornamenta-

da. No espaço em direcção á estatua pendiam cordas com bandeiras, festões e galhardetes, attrahindo a attenção publica a ornamentação caprichosa do edificio dos Telegraphos e da Estatistica, adornados de escudos com as armas dos Estados da Republica.

A'o embellezamento da estatua de Osorio, executado pela casa Rosenvald e cujas despezas tomára a si o Sr. Candido Gaffrée, presidiu verdadeiro gosto artistico: circumdavam-n'a esplendentes grinaldas de crysanthemos, orchydéas, camelias brancas, lyrios, angelicas, rosas e outras flores naturaes. Os gradis de bronze dos canhões que troaram nos campos do Paraguay, estavam cobertos de rosas entremeadas de festões de avencas, camelias baancas e vermelhas.

Rodeando a estatua sobresahiam lampadas electricas representanto sóes e estrellas em profusão, de cores azul e branca. Pela grande extensão da praça o povo affluia pressuroso, tomando lugar para assistir as homenagens. As bandas de clarins e tambores do Exercito e da Armada formaram nos seus postos. As de Marinha e do Batalhão Naval occupavam o grande estrado armado em frente á estatua. E o dia, despontando, vinha illuminar a scena, — resaltando della a figura do glorificado.

Chegavam os membros da familia Osorio (1) que, recebidos pela Commissão commemoradora, permaneceram junto á estatua, depositando em seu pedestal corôas e flores. Os seguintes veteranos do Paraguay vieram dar guarda de honra ao monumento: 2º Tenente Carneiro da Fontoura, Forriel da Força Policial José Alves da Silva, Capitães José Dias de Almeida e Antonio da Silva Coutinho e asylado Franklin Ferreira de Moraes.

A's 6 horas teve inicio a *alvorada*, vibrando no ar as notas dos clarins da Armada como vozes da guerra. Resoaram as cornetas e os tambores, terminando a alvorada pelas bandas de musica, clarins, tambores e cornetas dos corpos da Armada e do Exercito — com o tóque de victoria por todas as bandas reunidas, que, em seguida romperam, ao mesmo tempo que o carrilhão da igreja de S. José — o Hymno Nacional.

Salvaram, então, as fortalezas, navios de guerra e a bateria do 5º Regimento de Artilharia, postada no Cáes Pharoux.

O troar dos canhões confundindo-se com as ultimas vibrações dos clarins e os applausos da multidão, produziu espectaculo enthusiastico e solemne, áquella hora matinal. Não só os descendentes de Osorio, mas pessoas do povo tiveram tambem, como os veteranos, lagrimas de ardor patriotico, de saudades, de satisfação, de enthusiasmo. Ainda como que favorecendo a commemoração o sol veiu nesse momento illuminar mais brilhantemente a scena, banhando em ouro a estatua do General e destacando assim os dois bronzes que ostenta no seu pedestal e representam duas

(1) A filha do General D. Manoela Osorio Mascarenhas, acompanhada de seus filhos Drs. Gabriel e Carlos Osorio Mascarenhas e senhorinha Francisca Osorio Mascarenhas e os filhos do Dr. Fernando Luis Osorio, Drs. Manoel Luis Osorio, Pedro Luis Osorio, acompanhados de suas senhoras, D. Francisca Osorio Ribeiro, seu esposo Dr. Mario Ribeiro e o Dr. Fernando Luis Osorio (filho).

das maiores acções por elle vencidas. Varias bandas de musica do Exercito, Armada, Policia e Bombeiros haviam, mais, tocado *alvorada* : no palacio do Cattete, residencias dos Srs. Ministros da Guerra, Marinha e Exterior; chefes dos estados-maiores do Exercito e da Armada, commandante do 4º districto e nas residencias da irmã, filha e netos de Osorio. No numero avultadissimo de corôas e palmas que, desde ás 8 h. da manhã começaram a chegar á estatua, de forma a cobrirem seu pedestal, salientaram os jornaes as depositadas pelo estado-maior do Exercito, carta geral da Republica, 5º districto militar, 3º districto militar, Marinha Nacional, Asylo dos Invalidos da Patria, 4º districto militar, 6º Batalhão de artilharia, villa militar Deodoro, Corpo de Marinheiros Nacionaes, Club Naval, Club Militar, Pessoal civil e militar da Carta Maritima, Sociedade Rio Grandense, Corpo de infantaria de marinha, 24º de infantaria, 9º de cavallaria, 1º dessa arma, 1º de engenheiros, 7º de infantaria, Força Policial, Corpo de Bombeiros, Associação dos Veteranos do Paraguay, Direcções de artilharia e engenharia, 22º de infantaria, 2º Regimento de artilharia, Collegio Militar, 1º Batalhão de artilharia, 5º Regimento de artilharia, Escola de Engenharia e Artilharia, Escola de Guerra e Applicação e Arsenal de Guerra de Porto Alegre, 8º de cavallaria, Intendencia Geral da Guerra, filhos, netos, bisnetos e irmã de Osorio.

A's 10 1/2 chegou um contingente de alumnos da Escola Naval trazendo todos os moços nas mãos pequenos ramos de flores, que atiraram sobre a estatua, em torno á qual postaram-se, dando guarda de honra. Pouco depois formava em linha de columna, e marchava para o jardim, a guarda de honra do Collegio Militar, com banda de musica e bandeira. A's 11 h. e 35 minutos, entrou pela direita da Praça 15 de Novembro, contornando-a em continencia á estatua, a luzida divisão militar, commandada pelo General Caetano de Faria, com o seu Estado-Maior, delegados do Estado-Maior do Corpo de Saude, da Armada e da Força Policial. Salvou nesse momento a bateria do 5º Regimento, no que foi acompanhada pelos navios e fortalezas. Jámais teve a Praça 15 de Novembro igual concurrencia. O movimento que alli se notava accusava a anormalidade de um grande acontecimento. E o foi de facto a festa do centenario de Osorio. Attrahia a attenção publica o edificio da Repartição Geral dos Telegraphos caprichosamente ornamentado sob a direcção do Dr. Julio Furtado, director das mattas e jardins, com verdes festões de folhagens e variegadas flores, transformada a entrada do edificio em um verdadeiro bosque, destacando-se para o interior no amarello das paredes, escudos com os nomes dos Estados da Republica. Numa das sacadas, apinhadas de familias e cavalheiros, havia um lindo escudo com as armas nacionaes della assistindo, S. Ex. o Sr. Dr. Affonso Penna á desfilada das tropas, acompanhado de sua filha Dóra, dos membros de sua casa civil e militar, das mais altas autoridades, dos membros da familia Osorio, notando-se entre os presentes : o Barão do Rio Branco, Ministro das Relações Exteriores; Senador Ruy Barbosa, vice-presidente do Senado ; Almirante Barão de Jaceguay, chefe da Carta Maritima ; Almirante Ale-

xandrino de Alencar, Ministro da Marinha ; Marechal Hermes da Fonseca, Ministro da Guerra ; Dr. Miguel Calmon, Ministro da Viação ; Dr. Tavares de Lyra, Ministro da Justiça ; Marechal Xavier da Camara, chefe do Estado-Maior do Exercito ; Almirante Cordovil Maurity, chefe do Estado-Maior da Armada ; General Francisco Marcellino de Souza Aguiar, Prefeito do Districto Federal ; Deputados Serzedello Corrêa, José Carlos de Carvalho, Barbosa Lima e Figueiredo Rocha, Senador Pinheiro Machado, Generaes Modestino Martins, Salustiano dos Reis, Thaumaturgo de Azevedo, Pires Ferreira e Carlos Eugenio ; Capitão João Chrysostomo, representando o Sr. Presidente do Estado do Rio de Janeiro ; Capitão de Fragata Marques da Rocha, Coronel Luiz Cardoso, Dr. Justo de Moraes, Dr. Prudente de Moraes Filho, Dr. Leopoldo J. Weiss, Dr. Gustavo da Silveira, Coroneis Martins de Mello, Thompson, Olympio da Fonseca, Souza Aguiar e Alexandre Barreto, Dr. Araujo Jorge, Marechal Teixeira Junior e as mais altas patentes do Exercito e Armada.

Foi a familia Osorio cercada das mais significativas provas de apreço, cobrindo-a de flores os presentes. S. Ex. o Sr. Presidente da Republica, antes de retirar-se, visitou a estatua de Osorio, examinando com interesse as innumeras corôas que a ornamentavam.

Por occasião do *lunch* servido aos convidados na Repartição dos Telegraphos trocaram-se enthusiasticos brindes, saudada a Commissão promotora da glorificação, na pessoa do General Mendes de Moraes, pelo orgão do Dr. Fernando Mendes de Almeida. Respondendo a essa saudação o Commandante do 4º districto militar, reconhecia-se continuador do finado Marechal Mallet, á quem fôra de justiça attribuir a iniciativa da glorificação de Osorio na data do seu nascimento.

Usou da palavra o official veterano, ainda bastante forte e loquaz, Tenonte honorario do Exercito José Dias de Almeida, narrando varios incidentes da vida de campanha de Osorio, pondo em relevo a sua heroicidade, o seu estoicismo e a affectuosidade com que tratava seus subordinados, pelos quaes era adorado.

A 1 hora da tarde um landau descoberto rodeou a estatua. Essa carruagem conduzia D. Euphrasia Osorio de Figueiredo, unica irmã então sobrevivente de Osorio e a senhora do Dr. Anizio de Castro Peixoto. O landau fez esse trajecto a passo, ladeadas as suas portinholas pelos membros da commissão, Tenente-Coronel Jonathas de Mello Barreto e Capitão Lobo Vianna.

Seguiam-no muitos outros officiaes, e grande massa popular, que guardou sempre a mais affectuosa attitude. A' passagem do carro, os populares descobriam-se, prestando homenagem, á veneranda irmã do glorificado, commovida até ás lagrimas.

A's 5 1/2 horas da tarde, salvaram as fortalezas, os navios de guerra, embandeirados em arco, e a bateria destacada no cáes Pharoux. A's 6 1/2, realizou-se o grande concerto pelas bandas de musica da Força Policial em conjuncto, á praça 15 de Novembro, havendo retreta na residencia

de D. Euphrasia Osorio de Figueiredo. A' noite, imprimia lindo aspecto feerico á bahia, a illuminação dos couraçados *Riachuelo* e *Deodoro*, a fortaleza Willegaignon e ilha Fiscal. A praça 15 de Novembro, banhada pelo clarão dos holophotes dos navios da Esquadra, offerecia, aos olhares do publico, aspecto deslumbrante, adornada de milhares de balões venezianos. O povo associou-se dignamente á glorificação, sendo enorme a massa popular que alli estacionou, só á meia-noite cessando as festas no antigo Largo do Paço. O Barão do Rio Branco visitou á noite a familia Osorio tendo nessa visita occasião de vêr os presentes offertados em vida ao Marquez do Herval e que passaram a ser expostos á rua do Ouvidor, casa Luiz de Rezende. Despachos telegraphicos de Buenos Aires noticiavam que «La Nación», associando-se á celebração do centenario do General Osorio, rendera á sua memoria os maiores louvores relembrando as homenagens que o General Mitre prestara ao grande militar. Dos Estados, referiram despachos—enthusiasticas commemorações do centenario de Osorio. Em Porto Alegre, na Escola de Guerra fez-se a inauguração festiva do retrato do General. Na Bahia, o commandante interino do districto, publicou honrosa ordem do dia e mandou considerar feriado ; as fortalezas de S. Marcello e Barbalho déram salvas de 19 tiros ; os estabelecimentos militares tiveram as bandeiras hasteadas ; as bandas tocaram alvorada nos quarteis, cujas fachadas foram á noite illuminadas.

— Ordem do dia do Exercito :

«As homenagens que nesta data, 1º centenario do nascimento de um dos mais dilectos filhos da Terra de Santa Cruz — o Marechal Manoel Luis Osorio, lhe vão ser tributadas, são muitissimo dignas de applausos, pois, a um tempo, ellas affirmar a gratidão dos coevos e servirão para despertar o sentimento do dever e o amor patrio nos vindouros. Foram grandes, é verdade, as provas de carinho com que o povo brasileiro acolheu sempre o extraordinario guerreiro nos dias subsequentes aos feitos que o sagraram — «heróe entre os heróes» — e não menos grandiosas têm sido as demonstrações de sempiterna admiração depois que esse grande vulto desappareceu d'entre os vivos para penetrar no Pantheon dos Immortaes, illuminando as paginas de nossa historia com as fulgurações dos seus feitos inexcediveis. Não bastaram, porém, essas manifestações do nosso enthusiasmo para resgatar a divida de honra que o presente tem contrahido para com o passado, e assim só poderemos dar mostras da comprehensão de tão delicado dever, procurando sempre e cada vez com mais ardor, fazer com que no coração de cada filho deste abençoado torrão — o amor a tão digno servidor da Patria tenha um culto tão sincero, como merece quem tão alto levantou o nome do Brasil no Passo da Patria, Estero Bellaco ou Tuyuberré, em Tuyuty, em Avahy, em Peribebuhy ! ! Acompanhando, pois, com abundancia de coração, as homenagens que a patriotica commissão glorificadora lhe promove, nós, os representantes deste Exercito que elle tantas vezes conduziu ás mais porfiadas pugnas cobrindo-o de glorias — cumprimos um dever que nos é imposto pela grande veneração que tributamos a esse valoroso soldado que, morto embora, continuará a guiar-nos sempre, porque sua vida e seus feitos constituem um codigo sublime de ensinamentos que devemos religiosamente observar. Como veterano da guerra do Paraguay, sinto-me verdadeiramente emocionado relembrando hoje os feitos de tão glorioso soldado. — *Marechal Camara*, Chefe do Estado-Maior do Exercito. Rio de Janeiro, 10 de Maio de 1908.»

Ordem do dia da Armada :

«A Marinha de Guerra Nacional, mais do que nunca inseparavel companheira do glorioso Exercito, comparticipa do sentimento de profunda veneração e das cerimonias publicas extraordinarias e solemnes, que todos nós Brasileiros devemos prestar, com animo patriotico e saudoso, á memoria do inclyto guerreiro, enaltecido em vida pela fama popular com o titulo de legendario Osorio. Assim nol-o intima o amor altruistico e o orgulho da nossa propria nacionalidade da qual é este nome um dos mais brilhantes ornamentos. Hoje, com effeito, 10 de Maio de 1908, festeja-se o centenario do celebrado cabo de guerra Manoel Luis Osorio, o Marechal Marquez do Herval, o illustre rio-grandense, cujo esculptural e imponente perfil resurge como marco milliario e secular na plena unidade e na perenidade da grande Patria, que elle defendeu e honrou, e illumina-se como um symbolo de bravura militar, de dedicação e de civismo inexcediveis. General ! O glorioso prestigio do teu nome foi sempre um signo de victoria nos campos de batalha, a lança faiscante que empunhavas excitava o ardor bellico e attraia como um talisman as garridas tropas do teu commando, e o vertiginoso galopar do teu ginete aterrorisava e dispersava as hostes inimigas, como outr'ora os elephantes de Pyrrho faziam recuar espavoridas, em confusão e debandada, as phalanges romanas de Heracléa e Asculum. Marechal ! A' semelhança de Washington, tiveste o sobrehumano poder de multiplicar as legiões que capitaneaste, multiplicando-te a ti mesmo, em toda a parte onde a furia do combate recrescia empolgante, á tua simples presença, como apparição admiravel, que inflammava o animo dos mais rudes soldados, na certeza do triumpho ou da morte gloriosa. Nem do inditoso Ney, nem do afortunado Wellington, nem dos mais brilhantes combatentes da Idade Média, o valor e os arnezes poderão jámais, em confronto respectivo, esmaecer o terrivel esplendor da arma predilecta que sabias resolutamente com a dextra brandir, ou que afagavas com louçania nas franjas do poncho escuro, redemoinhando, guapo no montar, pela vanguarda das batalhas por entre turbilhões de pó e fumo, até que, com a sinistra, solemne, já a victoria assignalavas. Generalissimo ! Paysandú, Montevidéo, Cerro Oriental, S. Francisco, Dayman, as passagens do Uruguay, do Juquery-grande e do Riachuelo, Entre-Rios, Corrientes, a passagem do Paraná, Itapirú, Passo da Patria, Estero-Bellaco, Tuyuty, Sauce, Tuyú-Cué, S. Solano, Espinilla, Ensnada, o famigerado Quadrilatero, Curupaity, Passo Pocú, Angulo, Paré-Cuú, Passo Benitos, Estabelecimento, Humaytá, Tebiquary, Jacaré, Assumpção, Suruby-hy, Pequecery, Itororó, Passo-Malo, Villeta, Pirayú, Paraguary, Caacupé, Ascurra, Peribebuy e quantos feitos mais de guerra das Cordilheiras, da longa e heróica campanha do Paraguay, são outras tantas auri-verdes grinaldas da tua estupenda apotheose. Por ellas se ha de aferir hoje e no infindo correr dos tempos o valor e a grandeza da tua Patria, como pelo ésto conquistador de Alexandre Magno se aferiu o antigo poder da Grecia, como pelo genio marcial de Julio Cesar se pautou a soberania incontestavel de Roma e como pela audacia e tino guerreiro do grande Napoleão se perpetuou a proverbial bizarria e a intemerata bravura do povo francez. Osorio ! O caracter lhano e immaculado e as inauditas façanhas que fizeram do teu nome aureolado uma —legenda nacional—consagram melhor do que nenhum titulo a nobrezada tua raça, e a figura luminosa que deixaste gravada a ouro e fogo nas paginas da nossa historia militar é a mais bella e a mais justa personificação da nossa nacionalidade. Chovam bençãos da Patria sobre esse nome ines-quecivel. Ave Osorio ! A Marinha Brasileira rende hoje continencias á tua immortalidade historica.—Almirante *Cordovil Maurity*, Chefe do Estado-Maior da Armada.»

Liberato Bittencourt, pelas columnas d'*A Imprensa*, iniciava o seu acurado estudo sobre a «Psychologia de Osorio» por esta fórma :

«Contam-se hoje cem annos que nasceu Osorio, oitenta e cinco que elle se fez soldado, oitenta e tres que foi sagrado heróe em Sarandy, quarenta e quatro que se immortalisou nos campos do Paraguay e vinte e nove que passou á eternidade, nesta capital, em meio á commoção de um povo inteiro agradecido. Foi um incansavel lidador, na accepção technica do termo, como podia ter sido um grande estadista, um notavel parlamentar ou ainda um brilhante homem de letras, si, como elle queria quando menino, lhe houvessem deixado trocar a vida das armas pela politica, pela tribuna parlamentar ou então pela palavra escripta. E quando se lhe fizer a psychologia militar, observando cuidadosa e scientificamente todas as exigencias da arte, elle se apresentará então, não como o bravo de mil reencontros e pelejas, sinão como um dos mais esforçados obreiros na obra ingente da feitura da nacionalidade Patria. ...Si o physico lhe era forte e a intelligencia lucida, o caracter lhe era devéras admiravel. Como Willars bravo, como Caxias circumspecto, energico e ousado como Frederico, astuto e audaz como Annibal, com o patriotismo de Napoleão, o golpe de vista de Massena, a prudencia de Cesar, a firmeza e vontade de Wellingtou ou de Blücher; como Gustavo Adolpho affeito á luta, fidalgo e nobre como Condé, estimado da tropa como Sherman, Turenne, o principe Eugenio ou Napoleão, Osorio se apresenta aos olhos da critica militar uma organisação inteiramente excepcional».

Olavo Bilac, o primoroso poeta e scintillante jornalista, escrevia pela *Gazeta de Noticias*:

»....Seria imperdoavel que, neste glorioso domingo, nós affrontassemos a belleza do céo, a doçura do ar, o esplendor do sol, fazendo a apotheose do estrago e da morte... Mas não. Esta festa não é a glorificação da guerra. Não ha hoje um só homem, verdadeiramente digno do nome de homem, que se atreva a dizer que a guerra é boa e bella. Essa calamidade já recebeu por unanime consenso, um rotulo, que si não a define bem nem a justifica plenamente, ao menos basta para lhe diminuir o horror: a guerra é hoje um «mal necessario». Só em um seculo, no seculo XIX, os conflictos armados entre os homens custaram o sacrificio de quinze milhões de vidas. Só as campanhas de Napoleão devoraram tres milhões de francezes e cinco milhões de outros europeus! Só as lutas coloniaes em que se empenharam a Inglaterra, a França, a Italia para manter o seu dominio extraterritorial, consumiram tres milhões de existencias! Quem tiver presente ao espirito esta horrivel estatistica de sangue, não poderá jamais dizer que ama a guerra. Só amam a luta, unicamente pelo gozo que acham na contemplação do sangue derramado, os homens desiquilibrados, monstros moraes, organismos devastados pela epilepsia larvada: porque até as féras inconscientes apenas matam por fome ou por ira, quando vém contrariado o seu instincto de conservação ou de reproducção. Mas, é inutil insistir. A' festa de hoje podem associar-se sem contradicção os melhores amigos da paz. Osorio foi um grande guerreiro, porque era um grande Brasileiro. Na epocha em que a sua espada brilhou, a guerra era inevitavel. Não digo nem penso que fosse inevitavel desde o começo, desde o momento em que ainda a pendencia da diplomacia poderia tel-a conjurado: mas, no estado a que as coisas chegaram em 1865, a suspensão do conflicto seria uma vergonha, uma ruina moral.... O mais piedoso, o mais terno, o mais «humano» dos homens póde ser um vencedor de batalhas, — o que quer dizer: um exterminador de homens. Ha interesses collectivos, que influem sobre o individuo como uma atmosphera espiritual. ... Submettida a este criterio a figura de Osorio resalta com um relevo de vivissima gloria. Dizem que, em combate, a sua face era como a de um deus, irradiando valor e fé. A sua presença galvanisava, excitava,

allucinava os soldados, impellindo-os a delirios de temeridades e arrojo. A morte respeitava-o e elle affrontava-a. E, terminado o combate, falando aos vencidos prisioneiros, e olhando-os, a sua voz se abrandava, ameigava-se o seu olhar — e o heróe era homem outra vez, homem compassivo e bom, que mirava com tristeza o campo de batalha revolvido pelo roldão dos infantes e dos cavalleiros... E apraz-me lembrar, neste dia, que o grande heróe do Brasil, — tão bravo, tão terrivel, tão disciplinador, tão temido nas batalhas, — era, nos dias de paz um homem bom e alegre, de franqueza rude, um bello gaúcho sem papas na lingua, e com o coração cheio de tolerancia, e mais amigo, nas horas de conversação intima, das anecdotas engraçadas do que da narração de episodios bellicos. Assim era o «legendario». A aureola de legenda, que o cercava, não lhe tirava a simplicidade humana. E' o que dizem quantos o conheceram. E é bom lembrar sempre, na commemoração dos heróes, como na dos grandes poetas, os «homeus» que foram esses heróes e esses poetas, quando se póde affirmar que, despidos do seu prestigio de pró-homens, elles não ficam diminuidos aos olhos dos que os veneram. ... Não ! a festa de hoje não é uma glorificação da guerra. E' a glorificação de um grande Brasileiro, que guerreou por dever, e soube defender a sua terra na luta, como soube amal-a e engradecel-a na paz.»

Raymundo Teixeira Mendes, o illustre Brasileiro, vice-director da Igreja e Apostolado Positivista do Brasil, terminava o «Retrospecto sobre o militarismo perante a politica moderna» recordando a seguinte passagem do 1º vol. da «Historia do General Osorio» escripto por seu filho Fernando Osorio, passagem que Teixeira Mendes, por vezes havendo reproduzido da publicação n. 326, da Igreja Positivista do Brasil, considerou que *devia ter sido esculpida em bronze e collocada no pedestal da estatua do legendario heróe, como o mais glorioso dos seus serviços :* «Seu maior desgosto (affirmava Osorio) era vêr sua Patria em luta, e achar-se n'um campo de batalha ; e a sua data mais feliz seria aquella em que lhe déssem a noticia que os povos — os civilisados pelo menos — festejavam a sua confraternisação, queimando os seus arsenaes.»

...«dizia o intemerato Bayard gaúcho. O' immortal Osorio, coração de leão, genio dos Pampas bemfasejo e sabio ; aguia das cochilhas, que tão alto subiste a desvendar no mais longinquo porvir a realidade que te arroubou, transfigurando-te por sobre os campos de batalha ; ó carinhoso amigo dos proletarios fardados, predilecto dos humildes na paz e na guerra, dá que a utopia sublime que o coração te ensinou possa invocar-se como significativa homenagem ás melhores tradições e ás supremas aspirações da Patria Brasileira ! — *Barbosa Lima.*» (Discurso no Intituto Historico).

«Ao venerando Osorio, o intemerato guerreiro a Henrique IV em cuja alma cavalheiresca se aninhava o nobre sentimento da fraternidade universal, o legendario militar cuja «data mais feliz seria aquella em que lhe déssem a noticia que os povos,—os civilisados pelo menos—festejavam a sua confraternisação, queimando os seus arsenaes.» — Major *Gomes de Castro.* (Dedicatoria de um Hymno á Paz).

...«Glorioso passado de um Exercito que produziu, com Osorio, o typo do guerreiro alliado ao typo do cavalheiro, o typo da bravura militar irmanado ao typo do amigo da paz !... — Major *Gomes de Castro.*» (Discurso no tumulo de Floriano Peixoto).

São do fulgurante jornalista Alcindo Guanabara estes conceitos :

«O que nós honramos no dia de hoje, são as virtudes militares — as mais nobres que um povo possa ter. O que veneramos hoje, é o amor da

Patria, posto acima do amor da familia e do amor á vida. O preito que rendemos é á coragem, ao desprendimento, á abnegação, tanto como á prudencia e á resistencia, virtudes que dão aos individuos um relevo excepcional e que dão aos povos aquellas imprescindiveis condições para a victoria na luta da vida. Sendo, como sou, um dedicado amigo das forças militares, não cansando na propaganda que visa entreter no espirito e no coração do povo brasileiro o amor pelas armas, eu não sou, certamente, um arauto da guerra, nem aspiro a ver afogada em sangue esta parte do continente americano. Vão longe os tempos em que os povos se deixavam seduzir pelas aventuras da guerra e o fumo das victorias militares. Nós banimos a guerra de conquista ; nós estabelecemos que só recorreriamos ás armas, esgotado o recurso do arbitramnnto ; e eu me desvaneço de, membro da Constituinte, ter concorrido com o meu voto para que essas disposições ficassem escriptas na Constituição da Republica. Mas, não vivo dentro do sonho, sinão na triste realidade deste baixo mundo. Sei bem que a paz universal é uma utopia e que o perigo da guerra não está em poder de ninguem afastar decisivamente. Em torno de nós, outros povos ha que se não querem conformar com a situação creada pelos factos, que se obstinam em pretender corrigir a historia, repetindo a proeza de Napoleão, que «com a ponta da espada traçava o mappa das nações». Si amanhã a guerra, que não queremos, a guerra que não provocamos, a guerra que não nos convem, nos fôr imposta, ou pela necessidade indeclinavel da propria defesa, ou pelo inilludivel dever moral de resalvarmos a propria dignidade, é bem preciso que encontre o povo brasileiro, não instigado no seu patriotismo que ninguem o tem mais exaltado ! — mas, educado na escola da guerra, isto é, *na escola daquellas virtudes que, todas, se compendiam na figura excelsa do guerreiro illustre cujo centenario commemoramos.* ... Os mortos governam os vivos... E' na contemplação do exemplo que nos legam os nossos mortos queridos, que no lar ou na Patria os caracteres se aprimoram. Uma nação que não soubesse venerar aquelles que á sua grandeza, á sua elevação, á sua prosperidade dedicaram toda uma existencia e affrontaram tantas vezes a morte no campo de batalha, não seria digna desse nome, pois o que constitue uma nação é o prolongamento e o aformoseamento dos nobres sentimentos que a conservam e a perpetúam atravéz das gerações. A força mais poderosa e mais fecunda que pode existir no seio de um povo nasce do culto dos antepassados. O povo japonez, que sorprehende o mundo civilisado pela sua bravura, pela sua energia, pela sua resistencia, pelo seu vigor, não tem outro culto sinão esse. Não ha, effectivamente, para as almas nobres, estimulo mais forte do que o que pode dar a meditação no exemplo legado pelos que se foram e a alta preoccupação de o imittir e de o prolongar pela geração que de nós precede. *Venerando o heróe sem par que, inspirado pelo mais puro patriotismo, tantas vezes levou ao sol offuscante da victoria a bandeira da sua Patria*, os Brasileiros querem attestar que a geração actual não desmerece das virtudes guerreiras e civicas que illustraram a geração que a precedeu ; e que si por desgraça de todos, sobreviver o dia sombrio em que seja necessario defender a terra ou a honra, elles *saberão ter nos olhos e no coração a imagem de Osorio e, com o mesmo heroismo, a mesma abnegação, a mesma resistencia, desfraldar ao sol da victoria o augusto pavilhão, mais amado do que a vida.*»

Tobias Monteiro iniciava, por esta forma, o bello artigo «Reminiscencias» no *Jornal do Commercio* de 10 de Maio 1908 :

«Todos nós, que eramos meninos, nos annos que seguiram após Aquidaban, fomos creados ouvindo falar de Osorio como de uma especie de semi-Deus. Raros não terão assistido nas tardes de familia, parentes ou amigos, officiaes ou voluntarios, horas e horas, a descrever peripecias de

cinco e seis annos de marchas e combates. Os meninos sabiam principalmente dois nomes, o de Lopez e o de Osorio. Ouviam falar de bravos e de heróes ; mas, nenhum ficára na imaginação de todos. Nunca ninguem pôde ter, no Brasil, em plena vida, tão extensa popularidade nem gloria tão fulgente. Trinta e oito annos depois do Paraguay, cem annos depois do nascimento de Osorio, essa gloria explende tão pura como nos dias da nossa exaltação guerreira. Para o povo foi elle quem incarnou toda a coragem, toda a resignação, toda a pertinacia, todo o patriotismo dos nossos soldados, e para os soldados a victoria andava com elle e ao seu lado só se podia vencer. Dá prazer ainda hoje conversar com aquelles que o seguiram na guerra. Todos falam a seu respeito como de um homem que nunca viram igual. Descrevem-lhe a figura, os gestos, imitam-lhe a voz, referem-lhe as anedoctas, e quando falam dos combates que dirigiu, das batalhas que venceu, inflammam-se e parecem reviver toda a tragedia em que elle fulgurou. Não são elles os unicos que participam, até hoje, dessa fascinação que Osorio exerceu sobre o seu tempo. Outros amigos, que o conheceram na paz, na vida privada ou no governo, e mais que todos a irmã e a filha, têm a memoria povoada da funda impressão que elle deixava...»

«*Osorio.*—Osorio, simplesmente Osorio, era como o chamava e ainda o chama a bocca popular. E quando um homem do valor e da estatura civica do heróe de Avahy, designado por esse grande anonymo que se chama o povo, perde, na referencia nominal feita á sua individualidade, os titulos de attenção ceremoniosa que antecedem geralmente os vulgares, é porque elle penetrou e domina a alma nacional que assim, intimamente, o ama e venera. Diz-se o General tal, o Barão tal, o Marquez tal, mas, a Osorio jámais se dirá, nos achegados lares, na tribuna dos oradores ou nas meras palestras de rua : o Marquez do Herval ou o General Osorio ; diz-se natural, instinctiva e simplesmente : Osorio. E elle é, na realidade, um lendario para o coração brasileiro. Vemol-o, todos, atravéz da gaze tenuemente azul do fumo do combate, ao galope de um *pingo* fogoso, o poncho pála aberto ao vento deslocado pelo impeto da carga, á cabeça o chapéo largo e desabado, a lança em riste, no olhar o brilho da confiança e da certeza e com o coração generoso a palpitar, a estuar, a bater intrepido pelo Brasil, varando quadrados, atravessando columnas, transpondo obstaculos, enfrentando a metralha e envolvendo-se na fumarada e, por fim, vencendo, ao desfraldar das bandeiras cravadas no sólo e nas trincheiras, ao clangor das cornetas, ao rufar continuo dos tambores e ao bater metallico, aturdidor, enthusiastico e triumphal dos hymnos ! E' assim que sentimos e que vemos Osorio, como é assim que toda a Nação o sente e o vê, porque foi assim que elle se destacou aos olhos do historiador em Tuyuty, em Itororó, no Chaco e em todos os grandes combates e batalhas em que sempre se distinguiu. A mão popular, consagrando-o, lhe substitue o chapéo agaloado e arminhoso do 1º uniforme e kepi de guerra, pelo *sombrero* do gaúcho e sobre os seus largos, os seus robustos hombros deitou-lhe o poncho amplo e listrado dos campesinos do sul, dos cavallerianos dos *pampas* ; montou-o, depois, sobre um alazão ou um tordilho, pequeno e trefego, de cannas finas e orelhas curtas erguidas, arreiado todo de couro novo chapeado de prata e... ahi está Osorio, como o povo o ama, como elle era e como a tradição o conserva. E elle, com effeito, foi isso ; pulso de forte e bravo, alma de bom e digno e bocca franca e singella. Coisa curiosa : quem tão bravo era, quem tão talhado para a intrepidez da guerra nasceu, quem nella tão nobre e elevadamente se destacon : odiava a guerra. Elle só a admittia em extremo, e só a consentia nobre, sem a chacina, sem os saques, sem as infamias. Quanto á calma com que enfrentava os perigos e como caracteristico da sua fleuma nas acções, conta-se que, em certo dia que a sua columna em marcha, seguia por uma das estradas paraguayas, um dos seus ajudantes de

ordens, tocando, aos galões, o animal e se approximando de Osorio, avisou, mais ou menos assustadiço, e apontando uma outra estrada que, encoberta por arvores, ladeava longe a encosta de uma montanha : — General. Vai alli uma grande força inimiga acompanhando a nossa. E Osorio, calmo e baixando a voz, como quem fazia uma séria confidencia, ao seu ajudante : — Olhe. E aqui vai outra, acompanhando aquella. Gloria ao seu nome ! Honra á sua memoria!» (Revista illustrada «Fon-Fon»).

«Creio não offender ninguem dizendo que Osorio é o nosso cabo de guerra mais sympathico e mais popular. Tão popular, que o seu titulo honorifico não pegou.» (*Palestra*, Arthur Azevedo, «O Paiz», 10 Maio 1908.)

«E' expressamente este o momento mais intensamente opportuno para commemorarmos o centenario natalicio do bravo General Osorio. Este centenario vem lembrar-nos tradições gloriosas, evocar paginas brilhantes, reviver pugnas em que o valor dos nossos heroicos soldados levados pela voz ardente do grande General brasileiro, se intensificava, explodindo em feitos de renome. A revivescencia do nosso passado bellico n'uma occasião em que se prolongam os primeiros fremitos de graves acontecimentos futuros, põe em torno da figura do heroe, a aureola de um exemplo. A festa que se vae realisar amanhã, além do que ella em si significa, é como o volver de paginas antigas, cheias de lições que precisamos recordar. E nesse recordar, e nesse reviver, ha de se retemperar a nossa fibra, para as fogosas cargas em que faziam desbaratos violentos, para os embates cheios de enthusiasmo. Diante da estatua imponente do heróe, deante do seu gesto êm commando, lá estarão amanhã, como em grande revista, todos os moços, todos os patriotas, como a responder a esse impeto que é a attitude do heróe, stratificada no branze :—Prompto !» (*A Tribuna*, 9 de Maio de 1908).

«A 10 de Maio de 1808 nascia um dos mais valorosos soldados brasileiros — Osorio. Este nome, sem os titulos nobiliarchicos com que o agraciou a imperial gratidão e admiração de D. Pedro II, este nome, assim simples, plebeu, inexpressivo, é comtudo o mais popular, o mais querido e o mais venerado em todo o paiz. Bem poucas vezes tem sido tão justa a popularidade e a veneração de um nome. E o heróe, Osorio, mesmo sem o titulo de Marquez, sem as honras de militar, vive hoje no coração de todos os Brasileiros como a personificação perfeita do valor, da bravura, da heroicidade da nossa raça. Tudo que possamos dizer aqui de Osorio é pouco e os leitores encontrarão noutro lugar d'*O Rio* a nossa homenagem ao grande, ao legendario vencedor da guerra do Paraguay. (Revista *O Rio*).»

«Quando, ha quarenta e quatro annos, a Republica do Paraguay nos arrastou, inopinadamente, a essa tremenda luta que com elle sustentamos, com indizivel ardor, durante cinco longos annos, o Brasil era um paiz enfraquecido por uma série de lutas intestinas, sem Exercito, sem Armada, sem elementos de defesa de especie alguma. A affronta que nos fôra feita tinha sido, porém, tão grave e tão brutal e de tal modo ferira o coração da Patria, que mistér se tornava a realização de todos os sacrificios para vingal-a. Os Paraguayos haviam detido, em plena paz, como uma presa de guerra, o vapor nacional *Marquez de Olinda*, a cujo bordo viajava o governador da Provincia de Matto Grosso e, ao mesmo tempo em que o faziam, em aguas do Paraná, uma Divisão do seu Exercito transpunha a nossa fronteira e invadia o territorio nacional para só se deter diante do denodo heroico com que a reduzida guarnição do forte de Coimbra lhe offereceu resistencia. Deante do ultrage feito á Patria, os Brasileiros levantaram-se como um só homem e deram ao mundo o mais bello exemplo de patriotismo e de bravura, não hesitando um só momento no cumprimento do seu dever. Em um instante, apresentou-se organizado, sob o commando do General Osorio, um Corpo de Exercito, o primeiro que pisou o sólo inimigo levando a hon-

rosa incumbencia de dar começo á desaffronta dos brios nacionaes ; á desse Corpo, seguiu-se a organização dos demais ; os voluntarios surgiram de todos os recantos do paiz e iam occupar os seus lugares nas fileiras do Exercito com a calma e a serenidade de quem cumpre um dever sagrado, e em pouco tempo as legiões brasileiras se movimentavam no sólo inimigo, fazendo rutilar ao sol, que deveria ser a testemunha de seus triumphos, as armas que a Nação lhes confiara para punir a audacia do invasor. Depois... quem o não sabe ? o patriotismo e a valentia dos Brasileiros não tiveram limites e, assim como essas legiões haviam sahido, de uma maneira assás rapida, doseio do paiz, assim tambem surgiram do seu proprio seio innumeros bravos que escreveram com a ponta de suas espadas essa epopéa memoravel, a cujo inicio e a cujo desenvolvimento assistiram as aguas volumosas de um grande rio e cujo termo só foi observado pela corrente enfraquecida de insignificante riacho. Esses bravos, nós os conhecemos admiravelmente, e, pela altura a que se elevaram, pelo arrojo extraordinario com que se bateram em pról da Patria ultrajada, conservamos os seus nomes indelevel e carinhosamente gravados no coração e na alma. Elles chamaram-se Mallet, Pinheiro, Caxias, Andrade Neves... elles foram todos os que pisaram o campo da honra... elles foram o Exercito brasileiro. Acima, porém, do todos esses bravos, — por sua prudencia como por sua bravura, por sua extraordinaria dedicação á Patria, como por seu incomparavel talento militar, paira o vulto legendario do guerreiro, cujo centenario passa hoje entre festejos que representam as bençãos e a gratidão da Patria á sua sagrada memoria. Nessa luta da honra contra a usurpação, da liberdade e da justlça contra o fanatismo e a tyrannia, Osorio assumiu verdadeiras proporções de um gigante e foi nos campos de batalha, que illuminou tantas vezes com o sol de suas victorias, o arrojo indomito, a abnegação, o sacrificio, o anjo tutelar que estendeu suas azas protectoras sobre o symbolo nacional, o alvo constante dos olhares de admiração dos Alliados, o terror do inimigo e o exemplo dos bravos. A passagem do Passo da Patria, a tomada de Humaytá e as gloriosas jornadas de Tuyuty e Avahy attestam claramente o seu valor como guerreiro, — e hoje, que commemoramos o seu centenario, e que o seu corpo descansa na base do bronze que perpetua o seu vulto extremecido, a sua memoria permanece imperecivel no coração de todos os Brasileiros e o seu nome brota a cada instante de todos os labios com o amor, o respeito, a admiração e o carinho a que ninguem mais do que elle fez jús neste paiz. *A Imprensa* associa-se de coração aos festejos com que se commemora hoje o centenario de Osorio, e o faz dando esta edição especial, que representa não sómente um preito de saudade e admiração á memoria do inolvidavel heróe, sinão tambem a mais alta e mais franca homenagem que lhe é possivel prestar neste dia ao valoroso Exercito Nacional, de que elle foi, não sómente um membro distincto, mas o maior orgulho e a mais brilhante gloria.»

«O Brasil inteiro rende hoje a mais justa das homenagens da sua veneração ao Grande General em cujo peito o brio da Nação encontrou sempre o enthusiasmo necessario para fazer do fraco um resoluto e do forte um destemido. Não ha mesmo memoria de Brasileiro que não guarde a recordação dos feitos de Osorio, cujo nome ligado á ingente obra da consolidação da integridade nacional ficou gravado na historia dos maiores feitos militares do Brasil, como um symbolo da coragem indomita e a synthese de uma epopéa sublime, illuminando com a legenda que aureóla esse audaz guerreiro e com o fulgor do grande exemplo do seu patriotismo, os caminhos que devemos trilhar no dia em que porventura tivermos ainda de responder com a vida e com a honra pela defesa e pela dignificação de nossa Patria. Creado na dura escola dos combates homericos em que as espadas brasileiras durante muitos annos andaram desembainhadas, Osorio soube pelos seus

áltissimos serviços e pela sua bravura sem par, impor-se á veneração dos Brasileiros. E emquanto memoria houver deste paiz, a sua figura imponente e o seu inexcedivel valor militar serão contemplados com o respeito e a admiração com que neste dia a alma patriotica brasileira glorifica esse que foi um dos maiores guerreiros que a America Latina tem produzido.» (*Jornal do Brasil*, 10 de Maio de 1908).

«As homenagens civicas que o Governo, as classes armadas e povo prestaram hontem e hoje ainda prestarão á memoria querida de Osorio, significam, antes de tudo, uma justiça para com aquelle que dedicou a sua vida á defesa da integridade nacional e que muitas vezes salvou a dignidade da Patria. Nenhum nome mais que o desse heroe, e bem poucos como o d'elle, encontram na alma grata do nosso povo um tão acendrado carinho e um tão severo respeito; é que raros têm sido os que como elle puderam servir os interesses superiores e sagrados da Patria com a mesma bravura, o mesmo denodo, a mesma abnegação heroica, que o sagraram immortal e que deram a sua figura desalinhada de guerreiro a aureola immorredoura que o cerca e que projecta sobre a nossa historia um clarão fulgentissimo de gloria. Para o inimigo elle assumia talvez, as proporções aterradoras daquelle sinistro 4º cavalleiro apocalyptico, que era a morte; para a Patria elle corporificou sempre o heroismo e a lealdade. O perigo, com todos os aspectos de que se reveste, exercia sobre a sua tempera rija de guerreiro uma forte fascinação; e aos soldados, que muita vez se podiam ter desolado, sem a presença confortadora do vulto querido que os guiava, communicava essa estranha fascinação e essa inexcedivel coragem. O seu arrojo, porém, não era um desequilibro de bravura inconsciente e temeraria; era a segurança do seu rapido golpe de vista, era o enthusiasmo sagrado de zelar o nome da Patria, era a confiança na resistencia disciplinada e decidida de suas forças. E sempre que no ardor da refrega, á boca da morte, nos maiores riscos de uma luta encarniçada, o seu porte varonil de heróe guiava a acção dos nossos batalhões, sempre que a sua figura formada de dedicação e heroismo, emergia radiosa de esperança e serena de coragem do atropello das batalhas sanguinolentas, surgia com ella para os nossos soldados a consciencia de uma nova e indomavel força, que é o dever. Foi essa figura, nimbada de gloria, que todos nós Brasileiros evocamos hontem; foi á sua memoria que se dirigiram todas as nossas homenagens, toda a veneração de um povo. A expressão que esses sentimentos civicos tiveram hontem com as festas do centenario do heróe, foi a mais completa e a mais justa: a mais completa, porque as homenagens de hontem desviaram-se muito da norma seguida geralmente em nosso paiz, tendo nellas entrado com uma larga e espontanea collaboração, a alma do povo; e a mais justa, porque nenhum heróe, de todos cujos nomes a nossa historia registra, merece mais que o legendario Marquez do Herval a gratidão inteira da Patria. A' illustre familia do glorioso guerreiro coube o quinhão de saudade na commemoração de hontem; não era propriamente o vencedor de batalhas que lhe apparecia hontem, na attitude marcial em que o vê o olhar do povo, era o coração generoso e amantissimo que lhes surgia na intimidade de suas recordações; para o Exercito era o estimulo, o exemplo, a lição; para a Patria inteira era o heróe que lhe sacrificára uma existencia com a mais inabalavel das dedicações e o mais ardente patriotismo. Unindo-se todos em homenagens — o tributo affectivo e intimo da familia, a veneração da classe militar e a gratidão do povo — o Brasil pôde prestar á memoria sagrada de Osorio, no dia do seu centenario, a justiça que lhe devia ... Uma verdadeira apotheose, em summa, as festas de hontem; uma como consagração nacional, a sanccionar, pelas commemorações ruidosas e alacres, a glorificação silenciosa, mas eloquente e immarcessivel, que do nome do legendario Osorio já fez a historia, em suas inextinguiveis paginas.» —D'*O Paiz*, 11 de Maio.

«A gloria do heróe que em Tuyuty salvou a causa da liberdade americana, detendo e rechassando a victoria da tyrannia, que já esvoaçava sobre os destroços dos batalhões argentinos, reviveu hontem na alma do povo, que veiu na sua totalidade, abandonando os palacios e os tugurios, desde os mais longinquos arrabaldes e das localidades que ficam a algumas horas da capital, participar das solemnes festividades organisadas para relembrar a memoria querida. Sentia-se no aspecto da multidão a consciencia do dever civico que estava cumprindo, ao celebrar aquelle que não foi maior na guerra do que na paz e deixou á posteridade o modelo de um cidadão perfeito e integral, cujas qualidades e virtudes desabrochavam em qualquer meio onde se encontrasse. O espirito civico da nossa nacionalidade expandiu-se numa imponente adaptação ás imagens evocadas pelo dia, e em todo o itinerario por onde as forças passaram, em todos os pontos em que tiveram de demorar, por toda parte em que a bandeira nacional e seus immediatos servidores desfilaram, vibrava a população no mesmo diapasão de culto ás masculas energias guerreiras, que ainda por muito tempo hão de exprimir o apice das mais extraordinarias prerogativas do patriota. O tempo favoreceu a cerimonia abrindo-se num dia soberbo de temperatura igual, ameno e seductor, convidando á um passeio ou a uma festa, prompto á conceder as doçuras dos nosssos melhores dias á quantos quizessem envolver-se na esplendida jornada da consagração. Osorio, o legendario, teve os adventos todos que convinham ao realce de um dos vultos culminantes da nacionalidade. Na época em que veio ao Rio de Janeiro, de volta da campanha, a recepção que lhe fizeram, deixou um sulco inolvidavel nos annaes e na chronica dos acontecimentos da nossa vida social. Os que a ella assistiram, os mais creanças mesmo, conservam na memoria como fulgor de uma apotheose, no vibrar de todo um povo que seguira com emoção as peripecias da valentia do seu braço e da galhardia do seu commando nas mais cruentas e temerosas pelejas da guerra interminavel. A impressão de hontem é de outra ordem. Estamos acostumados ao espectaculo da paz. Ha muito não retalham o nosso horisonte os relampagos do furor marcial. Numa cidade reedificada, de existencia mais sã e mais alegre, o ambiente moral não podia ser o mesmo dos annos immediatos ás lutas sanguinolentas e isso havia de influir sobre o sentimento collectivo. Si não foi, pois, bellicoso, foi perfeitamente consciente, banhado numa inteira communhão de ideaes, o apoio com que a cidade concorreu á commemoração. *A Imprensa* foi a interprete bem inspirada dos pensamentos geraes, quando trouxe a opinião publica, que representa genuinamente, em sua feição de orgão independente, sem ligações de nenhuma especie, a juntar a sua voz ás manifestações do Exercito e da Armada. Não temos palavras com que agradecer o conforto que recebemos, vendo as nossas edições procuradas com excepcional interesse. O povo brasileiro — dizemol-o com orgulho — esteve comnosco e ratificou com effusão, nas suas expansões, o que esperavamos e vaticinámos, confiados no conhecimento que possuiamos das suas grandes virtudes. [D'*A Imprensa*].»

No dia 11, ás 6 horas da manhã recomeçaram os festejos, tocando *alvorada* em frente á estatua de Osorio as bandas de clarins, cornetas e tambores da Força Policial e as bandas de musica dos Corpos do Exercito, com a presença dos Srs. Prefeito, Generaes Mendes de Moraes e Geraldo Souza Aguiar, Commandante do Corpo de Bombeiros Coronel Souza Aguiar, Dr. Julio Furtado, familia Osorio e muitas pessoas gradas.

A grande massa popular que, apezar da hora matinal, enchia a praça larga e extensa, applaudia freneticamente, levantando vivas calorosos á Patria Brasileira, aos heróes do Paraguay e á memoria de Osorio.

A's 10 horas da manhã realisou-se na Matriz da Candelaria a missa mandada rezar pela familia Osorio, officiando o padre Ramiro Vieira de Mello coadjuvado pelos acolytos Francisco Lobo e Accacio Ribeiro, fazendo-se ouvir ao orgão o padre Anneto e a orchestra do Corpo de Marinheiros Nacionaes. A concorrencia ao vasto templo foi extraordinaria.

N'uma bella e tocante iniciativa, a commissão do Centenário reuniu em um «lunch» ás 2 horas da tarde os Veteranos do Paraguay e Invalidos da Patria, no pateo da Repartição dos Telegraphos.

A' chegada dos heroicos velhinhos, na praça 15 de Novembro, foram-lhe lançadas muitas flores.

Precedia-os a banda de musica de Infantaria de Marinha, empunhando a bandeira nacional o Tenente Jasé Vieira da Costa e o estandarte dos Invalidos o 2º Cadete Pompilio Bacellar.

Acompanhados da familia Osdrio, contornaram a estatua do General, realisando-se em seguida o «lunch» servido em duas mesas, lendo-se nos cantos do cardapio : « 1808 — Itororó — Avahy — Passo da Patria — Tuyutj — 1908. »

Tomaram parte os seguintes voluntarios : Coronel Silva Porto, Coronel Dr. Lino de Andrade, Capitão Demetrio José de Oliveira, Major Antonio Pedro Dionyzio, Capitão Pedro José da Costa Paiva, Coronel Alfredo Vicente Martins, Tenente-Coronel João Baptista Carrilho, Alferes Jovino de Souza Campello, Tenente Dr. Ernesto Frederico da Cunha, Coronel Arsenio Delcarpio Velloso da Silveira, Major Augusto Rodrigues da Silva Chaves, Tenente José Vieira da Costa, Capitães Luiz da Costa Firmo, João dos Santos Teixeira, Francisco Pereira da Silva Barbosa e Francisco Gomes da Silva ; Alferes Manoel Carneiro da Fontoura, 2º Cadete Pompilio Bacellar e os inferiores Desiderio Antunes Moreira, Manoel da Silva Palhares, Isidro Pereira de Aguiar, José João Antonio Ferreira, Pedro José da Costa, Floriano Martins do Espirito Santo, José Alves da Silva, Theodoro Gomes de Azevedo, Jesuino de Souza Carvalho, Manoel Francisco Bernardino, Antonio Pedro Alves, José Damião, Lino Ribeiro de Novaes, Antonio Ferreira Lima, Cordolino Gonçalves de Mello, José Joaquim Gonçalves, Manoel Pedro dos Santos, José Francisco de Sousa, Silvestre Pereira, Geminiano Tavares de Sousa, João de Deus Conceição, Joaquim Felippe de Carvalho, Antonio Pinto Gomes Junior, Felizardo Jose Ferreira, Manoel Rodrigues de Sousa, Porfirio da Silva, Justino Campos, Manoel Joaquim da Costa, Feliciano José dos Santos, Henrique de Mello, Lydio Ribeiro Porto, Marcelino Soares, José Antonio Francisco e José Antonio Moreira. Tambem compartilhou do «lunch» uma velhinha que dizia ter sido vivandeira na guerra do Paraguay.

Ao champagne proferiu sentido discurso, em nome dos Voluntarios da Patria o illustrado veterano Coronel Dr. Lino de Andrade que estudou a personalidade de Osorio como homem e como militar. Falou de Barroso lembrando que os sentimentos do marinheiro e do soldado se confundem

nos momentos de alegria ou de dôr, de gloria ou de lutas da Patria Brasileira. Referiu-se ao heroismo da mulher Brasileira e terminou assim o seu brilhante discurso :

«Saudemos a esses benemeritos, qne ha quasi quarenta annos, supportam dia por dia, hora por hora, minuto por minuto, instante por instante, com paciencia e resignação evangelicas, as dôres e os tormentos causados pelas mutilações e cicatrizes, que lhes transfiguram e deformam os corpos, e hoje aqui se apresentam para receber o preito de nossas homenagens, de nós que neste momento representamos a Nação inteira, em seus nomes, em nome dos camaradas ausentes, e mesmo em nome daquelles, que, não tendo mais forças nem coragem para resistir aos soffrimentos e as dôres, foram buscar o repouso em outro mundo, onde reinam sómente doce paz, placida harmonia, serena tranquillidade, onde se não vêm as miserias, villanias e baixezas que tanto caracterizam a vida material e terrena ; onde imperam sómente a Razão, a Justiça e a Verdade : — *Razão*, que nada mais é do que a *lux*, que produz no homem os principios incontestaveis de justiça e verdade ; — *Justiça*, que é a fórma suprema da dignidade e do aperfeiçoamento humano ; — *Verdade*, que, sendo a immensa trajectoria que o espirito humano percorre do estado embryonario da ignorancia até a comprehensão dos conhecimentos completos e perfeitos, póde ser tambem considerada um caminho juncado de flôres, que nos leva ao zenith, onde, no dizer do Evangelho, gozam de bemaventurança eterna os que na terra padeceram fome e sêde de justiça. Senhores ! O amor da Patria dá forças á alma. Nenhuma distincção ou differença façamos entre os heróes, que tantas vezes, e a um só tempo se cobriram de tanta honra, que bem difficil se tornava distinguil-os ou separal-os : confundamos em um só preito de homenagem os benemeritos, que tambem se confundiram, sem distincção ou differença de classe, quando deram á Patria tantos e tão grandes momentos de glorias e, saudando a memoria do legendario Osorio, levantemos um brinde aos *Invalidos da Patria*, seus companheiros no campo da honra e da gloria.»

Em seguida falou o Sr. Dr. Francisco Luis Osorio. Manifestou a justa commoção que naquelle momento sentia a sua alma de filho ao ver alli reunidos aquelles velhos servidores da Patria que haviam pelejado ao lado de seu progenitor pela honra do Brasil. Não fôra o concurso valoroso e forte não só daquelles braços como dos que haviam perecido na luta, e seu Pae não estaria naquelle momento recebendo as homenagens de um povo inteiro. Era por isso que terminava levantando um viva aos Veteranos do Paraguay, que seu Pae tivera a honra de commandar.

Os descendentes de Osorio retiraram-se como foram recebidos ao som do Hymno Nacional pela banda de Infantaria de Marinha, e cobertos de flores pelos presentes.

Os Veteranos voltaram a contornar a estatua do General Osorio.

A's 4 horas da tarde realisou-se o cortejo civico das escolas. Entre as homenagens prestadas á memoria de Osorio, avultou esta pelo brilho e imponencia, dando á commemoração a nota popular por excellencia. Dirigiram-n'a o Coronel Dr. Dias de Oliveira, Capitão Lobo Vianna e Dr. Leoncio Corrêa, director da instrucção. Desfilou na seguinte ordem o enorme prestito, ás 5 horas menos 20, pela praça 15 de Novembro : Bandas de clarins e musica do 1º Regimento de cavallaria ; Corpo de Bombeiros, con-

duzindo o seu estandarte, com a respectiva banda de musica á frente, levando as praças ramalhetes de flores naturaes e no peito medalhas com a effigie de Osorio ; Instituto Profissional Feminino ; Escolas Rodrigues Alves, Affonso Penna e 1ª feminina do 4º districto ; Externato Hermes, masculino e feminino ; Collegio Militar, formando disciplinada brigada das 3 armas, sob o commando do director Coronel Alexandre Barreto ; Collegios Alfredo Gomes e Paula Freitas ; Externato do Gymnasio Nacional com bandeiras e bouquets ; Lyceu de Artes e Officios ; Instituto Profissional Masculino, trazendo os pequenos soldados as carabinas enfeitadas com flores ; além de outras muitas corporações. Uma grande massa popular acompanhou o prestito, cujo aspecto era imponente, realçando, em meio ás corporações militarmente uniformisadas, as vestes brancas das meninas das escolas, trazendo fitas de cores patrioticas á tiracollo e ramos de flores nas mãos. Ruas e janellas achavam-se repletas de pessoas, que applaudiam, com as mais vivas demonstrações de enthusiasmo. Na praça 15 de Novembro era enorme a multidão, regogitando as janellas de senhoras e cavalheiros, principalmente as da Repartição dos Telegraphos onde se achava o presidente da Republica, casa civil e militar e ministros. O cortejo circulou a estatua, e ao mesmo tempo que os grupos militares faziam as continencias, o Instituto Profissional feminino, tomando lugar junto ao monumento de Osorio, cantava, com acompanhamento da banda de musica do Instituto Profissional Masculino, o seguinte hymno especialmente escripto para essa ceremonia pelo Dr. Leoncio Corrêa e posto em musica pelo maestro Francisco Braga :

A' OSORIO

«Bravo filho da intrepida terra
Que ao tyranno não curva a cerviz,
Foste grande na paz e na guerra,
Gloria eterna de um nobre paiz.

O infortunio por teu nome
Descança a pesada cruz,
Têm pão os que sentem fome.
Roupa os que eram quasi nús.

Os teus feitos, recolhe-os a historia
Com carinho de amor maternal ;
Filho augusto e querido da gloria
Na saudade da Patria, immortal !

Côro

Eras como um tufão, si passavas
Com a espada terrivel na mão ;
E no peito de pomba abrigavas
Que bondade no teu coração.

Côro

As creanças no teu centenario
Dão-te os hymnos de amor juvenil,
Typo austero de heróe legendario,
Honra, orgulho do amado Brasil !»

Reboando por toda a praça uma salva de palmas, seguiu-se a essa bellissima ceremonia outra não menos encantadora ! todos os grupos de creanças das escolas civis e militares desfilaram em continencia á estatua, depositando junto ao pedestal as flores de que eram portadoras.

O alumno do Collegio Paula Freitas — Francisco de Oliveira Ribeiro assim perorou o discurso que proferiu :

... «Osorio, foi um grande homem do povo amado dos soldados que o aceno da Patria na hora suprema da defesa da bandeira convocou de toda a parte : da choupana sertaneja, da enxada agricola, da vastidão dos pampas, da ferramenta operaria. Foi desta materia prima do patriotismo heroico, que elle improvisou um Exercito e com elle conquistou a victoria. Accessivel, chão, despreoccupado de outra hierarchia, sinão a do valor, — Marechal, Soldado, Marquez do Povo, — elle, a valentia lendaria, cuja fulgurancia ainda hoje nos deslumbra, foi a exaltação heroica dos pequenos. Fal-o-ia sorrir, seu riso de leão carinhoso, a voz da mocidade, vindo falar-lhe dos seus feitos, ainda com a verde voz da candura que não sabe mentir. Heróe ! esta voz quasi da puericia, vem dizer-te em nome dos seus collegas, do ninho da educação, intellectual e civica, que o Collegio Paula Freitas é :— Quando aconteça despontarem os dias da honra nacional em perigo, quando a bandeira acenar vibrante a chamada, á fronteira da Patria ; nós iremos praticar nos campos da batalha, as lições de denodo que nos ensinaram de tua historia, e até lá, quando passarmos, junto da tua estatua de bronze, repetiremos como um juramento : o valor legendario, inexcedivelmente épico, nasceu ha um seculo com Osorio ; mas, não póde morrer, oh ! Heróe ! nas veias dos teus patricio !»

Assim terminou a homenagem das escolas, ás 6 h. da tarde, hora em que salvaram todos os navios da Esquadra e fortalezas. A's 6 1/2 horas as bandas de musica do corpo de infantaria de marinha e marinheiros nacionaes que, reunidos formavam 150 musicos, deram começo a bem escolhido concerto, executado com brilho e applausos do publico. Quér no interior do jardim da praça 15 de Novembro, quer ao redor, por toda parte, á noite, lampadas electricas do feitio de estrellas e sóes davam ao local com a profusão de balões venezianos um aspecto original, de magnifico effeito que o publico se não cansava de admirar, como já o fizera no dia anterior. A projecção dos holophotes dos navios de guerra, para a estatua de Osorio foi a mais intensa e linda possivel. A custo se podia atravessar de um lado para outro a praça 15 de Novembro, que carruagens e automoveis conduzindo familas, de balde tentavam volteal. Os bonds, desde cêdo, haviam começado a transportar para os festejos na cidade, moradores de todos os arrabaldes e da zona suburbana. O corpo de bombeiros, victoriado pela multidão, fez jorrar uma fonte luminosa de effeito sorprehendente, preparada em um batelão desse corpo, que se achava atracado ao vapor *Aquario*, em frente á ilha das Cobras.

A *marche aux flambeaux* das Escolas superiores, organisada pelos academicos da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro, não podia ser mais imponente. Ruidosamente alegres, empunhando lanternas venezianas multicores, os dignos moços entraram, com bandas militares, na praça 15, contornando a estatua, em cujo pedestal depositaram flores, aoz vivas á Republica e á Osorio. O prestito deteve-se alguns

minutos e então orou o estudante de Direito Alfredo Maciel Moreira com enthusiasmo e patriotismo, affirmando que Osorio no campo de batalha representava a integridade de nossa Patria. Seguiram-se demais oradores, até que, movendo-se outra vez o prostito, entre vivas á Osorio, correspondidos pelo povo,—deteve-se em face á uma das janellas da fachada da Repartição dos Telegraphos, onde se achavam os descendentes de Osorio. Sempre por entre expansões de enthusiasmo proseguiu o cortejo civico das eccolas superiores, atravessando a cidade, em direcção ao largo de S. Francisco, onde dispersou.

As emprezas cinematographicas «Pathé», «Cinema Polace» apanharam *films* que na Capital da Republica e Estados exhibiram com successo, das phases principaes das festas do Centenario.

— O preclaro chanceller Barão do Rio Branco cumulou a familia Osorio, de carinhosas homenagens, no almoço que á mesma expressamente offereceu em sua residencia em Petropolis, retribuido pela filha e netos do General no palacete Osorio, á rua Marquez de Abrantes, n. 23 antigo, em meio as provas de sincera estima que unem as duas familias Osorio e Rio Branco e o altissimo apreço ao grande Brasileiro historiador das glorias do nosso Exercito.

«Continuaram hontem (11), com o mesmo brilhantismo, os grandes festejos organisados em honra á Osorio. Foi um grande consolo, essa demonstração exhuberante de patriotismo, essa grande manifestação de culto civico, prestada, nestes dois dias, ao soldado heroe, que fizera da sua vida o symbolo da defesa da Patria, que transformára o seu corpo robusto no ariete formidavel que á frente das divisões brasileiras abria largo caminho atravez das compactas hostes inimigas. Foram um grande revigoramento do valor nacional, todas essas grandes homenagens civicas dedicadas ao legendario General, cujo nome bastava ao inimigo para fazel-o recuar atemorisado, cuja figura lembrava aos nossos batalhões o toque de victoria. Um paiz que não esquece os seus heroes, é um paiz forte ; um povo que rende, enthusiasmado e convicto do seu valor civico, commemorações, como esta que vimos de assistir, em que a alma nacional vibrou sempre no mais justo motivo de orgulho, na mais carinhosa veneração, é um povo que sabe vencer. E o bravo Osorio, que hontem era no campo da guerra, no ardor da refrega, o symbolo sagrado da Patria, arrastando atraz de si, conduzindo-os á victoria, os seus valentes soldados, é hoje, passados muitos annos, o prototypo da bravura, da abnegação patriotica.» *(O Paiz*, 12 de Maio de 1908.)

«*Osorio* — As festas commemorativas do centenario de Osorio, antehontem iniciadas, terminaram hontem com igual intensidade e brilho. Os Brasileiros de hoje, educados em lares onde os velhos guerreiros do Paraguay, nos serões familiares, serenamente, recordando os grandes feitos da grande campanha, exaltavam a fama de seus chefes predilectos — receberam, como uma herança transmissivel atravéz das gerações, o affectuoso enthusiasmo que Osorio, o mais popular dos nossos heróes, inspirava aos seus contemporaneos. A patriotica vibração que sacudiu a alma brasileira, quando do theatro das operações bellicosas chegou a grata noticia da victoria formidavel de Tuyuty, ainda hoje, mortos já quasi todos os que a receberam, perdura repercutindo nos corações novos. Não só os militares de terra e mar, mais directos herdeiros da gloria do heróe gaúcho, mas todo o povo brasileiro, gente de todas as profissões e idades, foi á Praça 15 de Novembro contemplar o monumento do *Legendario* e celebrar a bravura ardente

do General que outr'ora, em inhospitos campos estrangeiros, venceu os inimigos da Patria. D'*A Rua*.»

«O enthusiasmo popular rodeou do mesmo esplendor o dia de hontem, enaltecendo sempre o vulto que mais sobresae entre os que merecem a consagração da idolatria das multidões. Nem um momento arrefeceu o arroubo com que a memoria adorada recebia acclamações. O nome de Osorio, nome simples e luminoso, feito para as bençãos da popularidade, florescia em todos os labios, vindo dos corações enthusiasmados.» (Da *Imprensa*).

«MARQUEZ DO HERVAL»

(A seu neto Fernando Luis Osorio)

Cahiu na arena o archanjo da batalha
Mas não pereclitou sua memoria
Envolvida nas dobras da mortalha
— Que amortalhou seu corpo, ungido em gloria!

Tantas vezes zombara da metralha,
Os laureis conquistando da victoria,
Que esta Patria não tem lenda que valha
Uma pagina só da sua historia!...

E é por isso que o povo brasileiro
No proprio coração, tem magestoso
Altar de culto pelo seu guerreiro.

O marechal gaúcho, temerario
— O grande vulto do heróe glorioso
Appellidado — *Osorio, o legendario!*

Rio, 908 *F. Jacinthio.*

No dia 23 de Maio, ás 8 horas da noite o Tenente-Coronel do corpo de engenheiros Caetano José de Faria e Albuquerque proferiu, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, bem elaborada conferencia sobre a personalidade de Osorio, presidida pelo Sr. Ministro da Guerra e á que seguiu-se o concerto das bandas de musica da Armada em conjuncto.

A data de 24 de Maio foi commemorada do seguinte modo:

«A's 5 horas da manhã, houve alvorada junto á estatua do general Osorio, pela banda de clarins do 7º regimento e pela banda de musica de um dos corpos da 7ª brigada. Desfilaram depois em continencia á estatua contingentes do 7º, 20º, 22º, 23º e 24º batalhões de infantaria. Bandas de musica tocaram alvorada na residencia da irmã, filha e netos de Osorio. A Associação dos Veteranos do Paraguay, incorporada, foi depositar na estatua flores naturaes. Os membros do Gremio Veteranos do Paraguay foram até á estatua e ahi depositaram uma pedra commemorativa. Essa pedra foi conduzida numa padiola, offerecida pelo voluntario Acelyno de Mattos, a qual foi depois entregue á familia do General Osorio. O Gremio realisou depois, em sua séde, uma sessão solemne, falando o academico Mario Alvares, que dissertou sobre o thema: «A vida de Osorio e os seus brilhantes feitos na campanha do Paraguay». A sessão esteve muito concorrida, tendo a ella assistido a familia do General Osorio. O Dr. Francisco Luis Osorio, filho do General Osorio, falou junto á estatua, agradecendo aos Voluntarios do Paraguay a homenagem que faziam á familia Osorio, convidando-a para assistir áquella prova de apreço que elles testemunhavam á me-

moria do General Osorio, assim como agradecia as provas de consideração que esses Voluntarios lhe tributavam pessoalmente. — A' tarde houve retreta pela banda de musica do 1º de engenharia, no lindo coreto em frente á estação Deodoro. — Foi empolgante a modesta commemoração que fez o coronel Müller de Campos, commandante do 1º batalhão de engenharia, pela passagem da data gloriosa da batalha de Tuyuty. A's 10 horas da manhã, formado o batalhão na praça fronteira ao quartel, em Sapopemba, foi feita uma parada geral, sob o commando do capitão Campos Curado, ajudante do batalhão, e depois de ligeiras evoluções, tomou a formatura de columna cerrada de pelotões, dando o flanco direito ao quartel, onde tremulava o pavilhão nacional. O coronel Müller de Campos, assomando á frente da columna, mandou fazer o toque de officiaes e, no seu circulo, pronunciou ligeiras palavras repassadas de magua em referencia ao accidente desastroso que roubou ao Exercito e á Patria o joven e esperançoso 1º tenente Juventino da Fonseca, mas accrescentou que era dever patriotico a commemoração das grandes datas nacionaes e que a de 24 de Maio nunca deverá passar despercebida no seio da familia militar, embora, pelo motivo justo a que alludiu, não a podesse mais alegremente festejar, como era seu pensamento. Ditas estas palavras, foi feita pelo 2º tenente Moreira Junior, secretario do batalhão, a leitura da seguinte ordem do dia regimental :

«Commando do 1º batalhão de Engenharia, em Sapopemba, 24 de Maio de 1908. Para conhecimento do batalhão e devida execução, publico o seguinte : Batalha de Tuyuty. — Commemorando a gloriosa data da sanguinolenta batalha de 24 de Maio, a maior que se tem ferido na America do Sul, e onde o heroismo dos nossos chefes e soldados disputou á ferro e fogo os louros da victoria ; relembrando essa epopéa gigantesca, escripta em caracteres indeleveis nos verdes campos de Tuyuty, onde baquearam exangues tantos de nossos irmãos, cumprimos um dever patriotico em prestar neste dia as homenagens de nossa grata admiração á bravura e heroicidade daquelles que nos precederam legando-nos essa gloriosa tradição tão cheia de ensinamentos e exemplos a imitar. O batalhão que tenho a honra de commandar, tambem compartilhou dessa jornada de martyrio na guerra do Paraguay, e inscreveu seu nome nas paginas mais brilhantes da sua historia. E' justo, pois, que unidos em torno do pavilhão sacrosanto da Patria, ergamos ainda hosannas ao Omnipotente pela grande victoria alcançada e preces fervorosas pelos que succumbiram. Entrega de medalha — Ha poucos dias tive a grata opportunidade de fazer entrega da medalha militar de bronze ao 2º tenente Guilherme Luiz de Araujo e Sousa, que a ella fez jús pelos bon serviços prestados em mais de 10 annos consecutivos sem nota em contrario. Maior é hoje a minha satisfação ao fazer-lhe entrega da medalha de 1ª classe, com que o eminente Sr. Presidente da Republica vem agracial-o pelo acto de abnegação e coragem que praticou o mesmo official, salvando com risco da sua propria as vidas de uma humilde familia prestes a soccumbir em pavoroso incendio. Esse acto de benemerencia e altrutsmo foi devidamente apreciado por todos, e a Providencia Divina, que os assiste sempre, tambem quiz recompensal-o pela voz fulminadora do raio, em tarde serena e calma — subito fel-o tombar e presentir a morte ; mas conservou-lhe singularmente a existencia preciosa a maior de todas as recompensas ante a grandeza moral do commettimento ; e nos signaes indeleveis que lhe deixou no corpo perpetuará a sua memoria. Faço, pois, entrega da medalha symbolica de «Amor r Fraternidade», que attestará sempre o valor e intrepider do agraciado a quem felicito com grande effusão. Relevação de castigos correcionaes. — Em homenagem á grande data de hoje, relevo dos restos dos castigos correccionaes impostos por minha ordem a todas as praças.»

Terminada a leitura o coronel Müller, ao som de uma harmoniosa marcha militar collocou ao peito do Tenente Guilherme de Araujo a medalha de ouro que lhe foi conferida pelo Sr. Presidente da Republica.

O 1º tenente Othon Braga, Ajudante de Ordens do Chefe do Estado-Maior do Exercito, visitou e cumprimentou, em nome deste, a Exma. Sra. D. Manoela Osorio Mascarenhas, o Dr. Francisco Luis Osorio e demais netos do legendario Osorio, pela data de 24. — D'*O Paiz*.»

«A commemoração de 24 de Maio percorreu successivamente as tres phases de odio, de culto e de incitamento ao dever. Ella foi, de começo, quando era ainda recente a luta em que essa data se immortalizara, quando a evocação das glorias desse dia despertava a recordação da affronta, do choque, do sangue, da desolação que era a guerra, — um grito raivoso de triumpho, um brado de victorioso cujo corpo ainda sangra das feridas do combate, um clamor de povo revolto que affirma no exaltamento das suas armas a orgulhosa desforra das injurias da anciedade, dos soffrimentos que entrecortaram um periodo da sua vida nacional. Ahi, o que se celebrava na commemoração do 24 de Maio era directamente o esmagamento do inimigo que nos surgira em face, a quêda humilhada das armas que nos affrontaram, o odio da vespera que se traduzia em acclamações á victoria. Era o Paraguay. Com o decorrer dos annos, esse impulso violento passou, como devia passar, o sentimenio de revolta victoriosa desfez-se, o rancor que a luta gerara transmudou-se naturalmente na amizade que uma nuvem turbara e que voltava de novo sob uma nova luz: os combatentes de outr'ora apertaram-se as mãos. E a commemoração de 24 de Maio deixou de ser um grito de odio e de desforra, para se consubstanciar na homenagem abstracta ao soldado, no culto dos batalhadores magnanimos que deram o sangue e a vida pela communhão nacional, que exalçaram com a sua bravura indomavel o doce nome da Patria, que se impuzeram ao reconhecimento e á admiração do Brasil, e que ficaram pairando no sentimento e na imaginação popular, envoltos em uma poeira luminosa, como os cavalleiros lendarios. Ficou a reminiscencia da luta, dos entrevellos formidaveis, das audacias cavalheirescas, das bravuras e dos desprendimentos magnificos, das victorias estupendas ; mas, as figuras perderam a feição particular, os inimigos se desfizeram da sua physionomia nacional, á guerra se despersonalizou. Ficou agenas a gloria dos batalhadores, o orgulho da propria capacidade militar de povo, o desvanecimento do que podemos fazer e do que fizemos de facto. O Paraguay desappareceu ; ficaram os heróes. Esta foi a feição commemorativa da rude e sangrenta jornada de Tuyuty que perdurou mais tempo, foi o sentimento legitimo que veiu até hoje vibrando nas homenagens aos triumphadores desse dia. Ella permaneceu através do sonho pacifista dos nossos primeiros annos de Republica e, máo grado a illusão de termos entrado definitivamente na era desejada da paz e da sinceridade universal, esse culto continuou a falar-nos agradavelmente ao coração, tanto mais sensivelmente quanto esses queridos heróes recuavam, cada vez mais, esbatidos pela lenda, para um passado que não podia voltar. A phase contemporanea da nossa vida de povo estabeleceu o terceiro estadio para a commemoração desta data, imprimiu ao culto, as homenagens, ao exalçamento dos heroes que souberam batalhar pela Patria a sua derradeira e necessaria significação. Passou a colera, do mesmo modo que se transforma o culto sereno dos batalhadores lendarios : o que nos fica como legado maior dessa resistente e abnegada coragem que hoje nos exalta e faz vibrar de emoção a geração destes tempos, é o exemplo do dever, é o ensinamento de como pode uma nacionalidade ser livre, forte, prospera, consciente de si e orgulhosa dos seus destinos, é o appello aos mesmos sa-

crificios, quando precisos, é a lição proveitosa das glorias e das sombras, é o incitamento a que sejamos bravos, como o foram os masculos legionarios que hoje glorificamos, e previdentes como nem sempre souberam ser os que confiaram apenas, como povo, na indomita bravura. A homenagem aos soldados de Tuyuty tem hoje para a nacionalidade o valor de um symbolo : é a defesa nacional revendo-se nos heróes do passado, o sentimento de vigilancia e resistencia militar exalçando, nos typos admiraveis que esta data concretisa, as qualidades que é mistér manter no presente e as glorias que não podemos transmittir desmerecidas ao futuro. E' a Patria. O vulto maximo de Osorio, cortando como um traço de fogo a multidão entrellada dos combatentes de Tuyuty, onde o mais singelo dos soldados dourou-se com um farrapo brilhante de lenda, tem hoje esta significação forte, esta expressão generosamente nacional. Elle vale para a mocidade, para a geração de agora não sómente como um semi-Deus que se glorifica, mas como um exemplo que é preciso seguir. A prosperidade é a paz e a paz é a transmutação da força consciente e vigilante. Esto derradeiro estadio da commemoração de 24 de Maio resume todas as phases do culto aos heróes : bradamos com elle o mesmo clamor de triumpho, vivemos a sua gloria e a sua lenda, mas em verdade somos dignos delles fazendo pela mesma Patria os mesmos sacrificios e as mesmas fulgurantes façanhas e conquistando para ella as mesmas victorias redemptoras.» (Editorial d'*O Paiz*, 24 de Maio de 1908).

Da *Federação*, de Porto Alegre, 26 de Maio de 1908 (Rio G. do Sul) :

«Conceição do Arroio, o modesto e obscuro pedaço do heroico Rio Grande do Sul, não podia deixar passar despercebido o centenario do nascimento de seu denodado filho, o legendario Osorio, cognominado tambem pelo regimen monarchico com o pomposo titulo de Marquez do Herval. Si o nome do destemido cabo de guerra concretisa a bravura e a legenda cavalheiresca da terra gaúcha e constitue uma gloria nacional, tornando-se assim credor da veneração de todos os Brasileiros, que ufania não deve sentir, por lhe haver dado o berço, o cantinho despretencioso cujo nome figura sempre ao seu lado, quando a historia patria nos conta os seus feitos épicos de guerreiro vencedor nunca vencido ! Por isso Conceição do Arroio rejubila-se hoje ao ver surgir no horizonte o sol que, ha cem annos, acariciou os primeiros movimentos daquelle que havia de, immortalisando-se, immortalisal-a tambem. A' legua e meia daqui, ostenta-se hoje, prasenteiro e orgulhoso, o silencioso Capão do Emboaba onde, sob o macio sussurrar do arroio que por alli deslisa, nasceu e deu os primeiros passos o menino que, mais tarde, aureolado pelo fumo das batalhas, havia de ser uma das mais queridas glorias de sua Patria. Como Christo, o grande vencedor das consciencias, Osorio, o grande vencedor dos inimigos de sua terra, tambem teve por berço uma modesta choupana, bafejada apenas pelo balouçar das folhas e pela surdina melancolica das aguas. Engallana-te, Conceição do Arroio, despe as tuas vestes domingueiras, deixa para um lado essa tua physionomia de velha mysantropa e enthusiasma-te, ao menos hoje, tornando-te digna Mãe de tão digno Filho ! ... E assim foi. Conceição do Arroio, ao amanhecer do dia 10, ostentava-se radiante. Os primeiros raios da madrugada já a viéram encontrar no seu posto de honra, para receber as homenagens que iam ser tributadas ao seu digno filho. A's 3 1/2 em ponto, quando ainda a população dormia, esperando o dia desejado, o sino da velha Igreja, onde foi baptisado o heróe, deu o signal, repicando festivamente ; em seguida a musica rompe o Hymno Nacional e uma salva de vinte e um tiros de dynamite annuncia o começo da festa e o centenario do vencedor de Tuyuty. A's cinco horas da tarde toda a população da Villa e muitos cidadãos dos districtos que expressamente vieram para este fim, dirigem-se á Intendencia, onde tambem já se achavam muitas familias para

assistirem á inauguração do retrato que ia ser collocado na sala nobre daquella repartição. A familia do heróe da festa achava-se dignamente representada pelos cidadãos Manoel da Terra Osorio, Firmiano da Terra Osorio, Marcellino Osorio Marques, Manoel Luis da Terra Osorio, Thomaz Osorio Nunes e outros. A Intendencia achava-se ornada com apurado gosto. A's seis horas sentaram-se á mesa, collocada no meio da sala, os cidadãos que compõem a commissão de festejos, presidida pelo intendente municipal Coronel Manoel Marques da Rosa. Aberta a sessão, tem a palavra o orador official. No meio do maior silencio principia explicando como se originou a idéa de festejar esta data memoravel e declarando que não competia á elle, o mais humilde dos arroienses, a honrosa tarefa de fazer a apologia do maior, do mais glorioso dos seus conterraneos, do legendario Osorio, figura grandiloqua de sua Patria. Mas lembra que, se é verdade que o magnanimo Marquez do Herval, nos intervallos de suas pelejas e ainda ao som dos clarins que annunciavam as suas victorias, não si desdoirava em hombrear com os simples soldados, com elles commendo carne e tomando chimarrão, talvez, tambem, da altura onde paira, singello como era, não se sinta envergonhado de no dia de seu centenario, ter como relembrador de seus feitos homericos, o mais simples, o mais obscuros de seus conterraneos. Entra depois no assumpto principal, discorrendo largamente sobre a heroica individualidade do immortal extincto, e, ao terminar as ultimas palavras da peroração que, consistiu n'uma invocação á Patria, puxa uma fita, cae a bandeira nacional que velava a tela, e, ao som do hymno nacional e de bravos e acclamações, surge aos olhos de todos, em bellissima apotheose, a figura do invicto, grande e legendario Osorio — o heróe de Tuyu-cuê. Dá-se, depois, começo á terceira parte do programma — o passeio civico. A villa ostenta-se já então toda illuminada *á giorno*. Organisa-se na mesma Intendencia, indo á frente os dois collegios de meninas e meninos, empunhando estes lanternas venezianas. Ao som de marchas festivas, ao estrondar de milhares de dynamites, á luz cambiante das lanternas e fogos de bengalas, move-se a columna em demanda das ruas da villa. Vivas ao grande heróe do dia e á terra que o viu nascer succedem-se de momento á momento. Depois do trajecto, préviamente traçado, entra a grande mole no theatro «Paulino Chaves», onde se vae realisar uma sessão magna e a inauguração, tambem em seu salão, do retrato do eminente arroiense. A sociedade dramatica «Amor á Arte» coopera assim, igualmente, para o brilhantismo da festa celebrada em honra de um filho do lugar. Ao redor da mesa, collocada ao fundo do salão, senta-se a directoria. Aberta a sessão, levanta-se o presidente da sociedade, o sr. advogado Manoel Estevão Fernandes Bastos e produz então uma vibrante e enthusiastica peça oratoria, referente ao acto e ao terminar declara inaugurado o retrato do legendario, que, magestoso e solemne apparece ao alto da parede, no camarote da frente. A's dez em ponto, principia o baile, na Intendencia. Dança-se animadamente até ás tres horas da manhã, reinando sempre alegria e enthusiasmo desusados. Terminam com o baile as festas em honra do centenario do glorioso arroiense, que tanto dignificou a sua terra natal, como glorificou a Patria. Conceição do Arroio não podia fazer mais; fez pouco, mas esse pouco vale o seu coração, que ella, nesse venturoso dia, deu-o inteiro ao seu illustre e dilecto filho. — *St.*»

As revistas illustradas do Rio de Janeiro, entre ellas o *Fon-Fon*, *Malho*, *Revista da Semana* e a *Rua*, dedicaram composições allusivas aos feitos de Osorio, reproduzindo excellentes photographias dos successivos festejos do Centenario. A Associação dos Veteranos do Paraguay distribuiu em polyanthéa o seu orgão *Voluntario da Patria*.

Para perpetuar a idéa, levada a effeito com vivo enthusiasmo patriotico, da commemoração do primeiro centenario natalicio de Osorio, — o General Luiz Mendes de Moraes, na memoravel sessão realisada a 24 de Janeiro de 1908 em uma das salas do 9º regimento de inspecção, á que alludimos, propuzéra que, após os festejos do centenario, a Commissão glorificadora se transformasse em uma *Associação* cujo fim fosse crear e manter um estabelecimento de educação exclusivamente destinado ás filhas orphãs dos militares de terra e mar, nos mesmos moldes das instituições similares da Europa, como a casa de Saint-Denis, mantida em França pela Legião de Honra, — estabelecimento esse que se denominaria *Orphanato Osorio*, honrando de um lado a memoria do inclyto cabo de guerra e de outro perpetuando a feliz iniciativa do mallogrado Marechal Medeiros Mallet, que a morte não deixára levar a effeito a creação de uma tal instituição, a que nos ultimos dias de sua utilissima existencia se consagrára com devotado amor. Julgava o General Mendes de Moraes um dever imposto á Commissão proseguir na vereda encetada, tomando sobre seus hombros a ardua e honrosa tarefa de fundar e manter o *Orphanato Osorio ;* mais do que um dever, um compromisso de honra. Recebida com applausos geraes a proposta, e assumido o compromisso de honra, o Dr. Julio Ottoni propoz que se collocasse no portico do edificio, em que funccionasse o *Orphanato*, uma lapide que perpetuasse a memoria do Marechal Mallet, cujos dizeres fossem, mais ou menos, estes : *Este Orphanato, foi instituido, devido á iniciativa do Marechal João Nepomuceno de Medeiros Mallet.*

Para a realisação de tão generosa idéa, foram distribuidas listas de subscripção, que produziram a somma de 23:877$000. (2)

O Major Rego Barros, sobre a felicissima idéa, em caminho de franco successo, traçava brilhantemente o seguinte artigo, no *Petit Journal* de Porto Alegre, (Rio Grande do Sul) em 5 de Julho de 1908 :

« *Osorio.* — Segundo tém annunciado os jornaes, trata-se de uma commemoração ao grande soldado dos pampas e ingente apreciador dos *baihanos*, como elle chamava nossa infantaria. Nada neste mundo é mais justo nem melhor corresponde aos nossos sentimentos de gratidão do que avivarmos constantemente os feitos daquelles patriotas que, entregues sempre aos azares da guerra, fizeram de seus corpos escudos da segurança da sua Patria. A guerra, esse grande campo de actividade humana, tão antiga como os seres animados, é a fórma por excellencia da concurrencia vital e onde sómente os fortes, os predestinados, pódem sobrepujar a todos os outros, de fórma que mostrem á posteridade que as Nações, como os individuos, só são respeitados em seu meio quando são fortes bastantes para se impôr. Os povos, como os individuos, não pódem adquirir, depois conservar sua unidade, sua civilisação e seu caracter proprio, sinão com a condição de luctar victoriosa e incessantemente. Em nosso tempo, as lutas de povo a povo revestem, durante longos periodos, o caracter de concurrencia politica, commercial e industrial ; mas, quando o estado de tensão excede a certos limites a guerra arrebenta, violenta, implacavel; — é justamente nessa occasião que os gigantes como Osorio surgem como seres providenciaes.

(2) V. *Diario Official* de 21 de Junho de 1911. - Rio.

A potencia guerreira de um povo tem por elementos o valor individual, a organisação das forças militares, a industria, a riqueza do solo, o numero dos cidadãos aptos para combater, emfim, a capacidade dos chefes. A boa organisação de um Exercito e o talento de um General em chefe permittem muitas vezes a Nações pobres e fracas dominarem sobre outras mais potentes e enriquecerem-se a sua custa; e é por isso que não nos cançamos de advogar a reorganisação militar de nossa Patria e de salientar constantemente aos olhos de nossos concidadãos os feitos gloriosos de nossos heróes, para que sejam sempre abençoados por todos os Brasileiros, em agradecimento ao supremo bem de terem legado uma Patria grande, homogenea e respeitada. E ninguem mais do que Osorio fez jús a ser collocado no vertice da pyramide dos predestinados do novo mundo. Elle era um General completo, isto é:—fiel ás instituições patrias, zeloso do bem publico, caritativo, prudente na administração, justo para com todos, e, quando preciso, superior a si mesmo e a todo interesse: na prosperidade, modesto; na adversidade, inabalavel; equanime em uma e outra fortuna. O principio de suas façanhas era aquelle marcial ardor que, com verdadeira temeridade, lhe fazia tudo ousar; aquelle fogo que na execução lhe tornava tudo possivel, tudo facil; aquella firmeza de alma que nunca houve obice que lhe obstasse, perigo que infundisse temor, resistencia que o cansasse; aquella vigilancia que nada surprehendia, aquella previsão a que nada escapava, aquella penetração com que nas mais aventuradas conjecturas encarava de um relance, quanto podia embaraçar ou favorecer o exito, como olhar de aguia que instantaneo abarca vastas regiões; aquella promptidão não precipite, mas não immatura, antipoda da lentidão de muitos; aquella perspicacia, que o tornava tão habil para aproveitar as occasiões, prevenir os designios adversos, apenas planejados, e não perder em deliberações vãs momentaneas que decidem da sorte das armas; aquella actividade que nada podia igualar, e que, multiplicando-o no dia de batalha, fazia que em toda a parte apparecesse, tudo supprisse, mantivesse tudo, soldado e General a um tempo, inspirando com a sua presença a um Exercito inteiro, e até aos infimos membros delle, o seu valor; aquella serenidade no auge do combate, tanto mais manifesta quanto mais encarniçada a peleja; aquella moderação e brandura para os seus; aquelle inflexivel olvido da sua pesssoa, ante a qual barateava a vida; era o caracter distinctivo do grande Osorio, que por si só valia Exercitos—na phrase de Caxias. Bastava seu nome para espalhar terror entre os mais aguerridos inimigos, tornar intrepidas as mais debeis forças. Poucos homens com tamanha gloria, foram a elle superiores e menos se orgulharam de seus meritos. Raro é o homem que com tantos e esplendentes successos tanto desadorasse ostentações ou lisonjas. Nunca homem á tanta grandeza reuniu tal grau de modestia, lhaneza e bondade; e menos se occupou e enfatuou do amor proprio de sua pessoa. Osorio possuia o conhecimento da força do caracter e dos interesses dos seus inimigos, o que é um elemento da victoria; conhecia tambem os seus commandados, que nunca os procurou transformar em machinas, visto que comprehendia que um ser pensante lhe prestaria melhores serviços que uma inconsciente machina. Uma das faces mais notaveis do grande General era o bom senso que presidia sempre á escolha de seu pessoal: não se enganava quasi nunca com os officiaes que escolhia. Mal bastaria a superioridade de seus planos, si, para executal-os, não contasse com auxiliares idoneos. Nos conselhos manifestava-se, sempre de maneira surprehendente, aquelle tino, aquella rara percepção, que ousam denominar senso commum, permittindo-lhe intantaneamente reconhecer o lado bom da questão e ajudar a victoria, com o voto, a coadjuvação, a palavra laconica, incisiva, fluente e clara. E' da memoria de homens dessa natureza, a quem a Patria tudo deve, que convem encher a imagina-

ção de nossos jovens patricios. Os grandes cidadãos, sejam guerreiros ou pacificos, militares ou civis, têm direito ao culto de seus posteros. Para nós muito valem as memorias de Caxias, Osorio, Floriano, Andrade Neves, Argollo, Mallet, Inhaúma, Barroso, Tamandaré e todos aquelles que, por seus feitos militares, «se vão da lei da morte libertando» ; mas, não collocamos por forma alguma em plano inferior os civis que tantos serviços prestaram, como José Bonifacio, Feijó, Cotegipe, Euzebio, Rio Branco e todos aquelles grandes estadistas que dedicaram as suas forças vitaes ao levantamento de nossa nacionalidade. Todos os bons patriotas lutam para um fim commum, embora encarando por prismas differentes, e por isso tanto vale moralmente o esforço de Deodoro abandonando o leito de dor para vir á praça publica proclamar a Republica, como o Visconde de Ouro Preto, procurando obstar com coragem espartana tal tentamen. Foi vencido ; e felizmente o foi, porque, d'est'arte, tivemos o regimen que sempre sonhamos para a integralisação da America e para constante garantia de nossa liberdade ; mas, teve e tem tido um procedimento de tal maneira nobre e alevantado, que será uma eterna honra para seus vindouros. Pelo que dissemos, vê-se que não procuramos honrar a memoria de Osorio simplesmente porque, como elle, somos soldado, e sim porque, como elle, somos Brasileiro. Foi a 1º de Março de 1865 que o General Manoel Luis Osorio, cujo nome, na phrase de Jourdan, significava — gloria militar, assumiu o commando do Exercito Brasileiro e procurou em seus acampamentos de S. Francisco e Dayman exercitar as suas levas de voluntarios, que mais tarde formaram um bello Exercito, que se electrizava só ao som de sua voz. D'ahi passou elle para a margem direita do Uruguay, de onde proseguiu em operações sempre felizes até as margens do Paraná, cuja passagem emprehendeu em 16 de Abril, em presença de um inimigo com 25.000 homens e 60 canhões entrincheirado em suas posições do Passo da Patria ; passagem que será sempre considerada como um dos mais audaciosos feitos militares que é dado executar. Nas vesperas, o grande gaúcho, proclamando ás suas tropas e mostrando-lhes as terras paraguayas dizia : «Soldados ! E' facil a missão de commaudar homens livres : basta mostrar-lhes o caminho do dever. O nosso caminho está alli em frente. Avante, soldados !...» Depois da passagem a refraga foi tremenda ; cada Brasileiro, conservando no coração o que tinha de mais grato, batia-se como leão, sorridente sempre ao apparecimento do seu glorioso chefe, que parecia o anjo da victoria pairando constantemeute sobre suas cabeças. O General Argollo poz-se á testa da vanguarda ; o inimigo era forte, impetuoso e audaz, mas não pôde resistir ao tambem impetuoso ataque brasileiro e bateu em retirada. Perseguindo-o de perto, Osorio e Argollo sómente fizeram alto ás duas horas da tarde, debaixo de copiosa chuva, distante tres quartos de legua do desembarque. E desse dia feliz em diante o grande Osorio foi sempre de victoria em vitoria, até o dia 24 de Maio, que póde ser considerado como a mais rutilante coroa que engrinalda a fronte daquelle grande guerreiro, e onde se mostrou grande durante a batalha e sublime depois da victoria. O Exercito Brasileiro, que contava, no dia 24 de Maio, 20.000 homens, foi inopinadamente atacado pelo Paraguayo, cujo effectivo era 24.230 praças. As peripecias da luta foram das mais caprichosas e terrificantes ; de todos os lados a morte levava de rojo seres humanos, não obstante a confiança no General, quando o fogo terrivel da artilharia Mallet enviava a impiedosa parca em todos os angulos do campo inimigo e faz comprehender nos nossos que o pendão da victoria está hasteado pela grande arma de Napoleão. Batalhões inteiros paraguayos são varridos pelo fogo de nossa artilharia, que junca o campo de cadaveres, auxiliando dest'arte os esforços de Sampaio e Argollo cujas cargas terriveis levam a desordem ás fileiras adversarias. Foi um momento titanico ! todos com os olhos cravados no pendão auri-verde e

animados pelo exemplo de seu querido General, fizeram pagar bem caro a affronta do *Marquez de Olinda*. E, então, era digno de ver-se Osorio, sempre alegre, percorrendo as fileiras de seus queridos patricios, trazer o conforto de sua bravura áquelles peitos abençoados, que se batiam por sua Patria. Em todos os logares onde mais crua era a peleja, lá estava o grande lidador, mostrando o quanto é sublime o cumprimento do dever daquelles que têm de sustentar em terra alheia a honra nacional. Afinal, soou o clarim da victoria, e aquelle que até poucos minutos era Marte de lança em riste, passou a ser enfermeiro dos que tinham baqueado no campo da honra, e tal dedicação e interesse manifestava pelos feridos, que conquistou mais corações, pela ternura que pela bravura. Tal é, senhores, o general Osorio, o homem em cuja honra se projecta instituir um *Orphanato*, aproveitando-se para isso o edificio já existente no Andarahy, e que em tempo serviu de hospital militar. Não conhecemos idéa mais feliz e que melhor corresponda aos sentimentos affectivos daquelle grande coração. Sim, Osorio, aquelle que fazia tremer as hostes guerreiras inimigas, deixava cahir lagrimas de ternura ante uma criança carinhosa; e é por isso que lhe será tão grato na eterna morada a lembrança de seus amigos, que ainda actualmente procuram espalhar o beneficio entre seu povo sob o patronato de seu honrado nome. E de que maneira, procurando enxugar as lagrimas das criancinhas que a desdita orphanou !... Sim, é justo que nós, os soldados, procuremos ligar o nome de nosso querido General a essa obra de caridade, que tão grata é a peitos endurecidos nas lides das armas; sim «...per figlinoli senza madre e senza padre ci somo i soldati; essi não hanno che un pezzo di pane in tasca; ma in compenso hanno un tesoro d'affetto nel cuore, e dispensano generosamente l'una e l'altra cosa a chi n'ha bisogno». — Major *Rego Barros*.»

A grande Commissão glorificadora do centenario de Osorio, auxiliada efficientemente por um nucleo de distinctas Senhoras, á cuja frente achou-se a Exma. D. Orsina da Fonseca, esposa do Marechal Hermes da Fonseca, envidou os seus maximos esforços para a installação condigna do *Orphanato* no antigo palacio Leopoldina, cedido pelo Ministerio da Guerra. Para o seu custeio e constituição de um patrimonio, a Commissão expediu circulares, e a seu turno, as Senhoras projectaram festivaes populares, concertos, corridas, kermesses, tombolas, conferencias, etc. Extinctos os ultimos echos das festas commemorativas do centenario, instituiu-se a 18 de Junho de 1908 a *Associação Mantenedora do Orphanato Osorio* (á qual foi pelo Governo concedido o usufructo do proprio nacional á rua General Canabarro n. 36 antigo) eleito um conselho deliberativo que passou a escolher a seguinte directoria : presidente, General Mendes de Moraes; 1º vice-presidente, General Souza Aguiar ; 2º vice, Dr. Julio Ottoni ; 1º secretario Tenente-Coronel Junathas Barreto ; 2º, Capitão Lobo Vianna ; thesoureiro, Tenente-Coronel Dias de Oliveira. Em minucioso relatorio, do anno social de 1910—1911, transcripto no *Diario Official* de 21 de Junho de 1911, o Dr. Julio Ottoni, cujos esforços, dedicação e zelo foram reconhecidos e louvados a par dos de seu inseparavel companheiro na Cruzada — o Major Lobo Vianna apresentou, na qualidade de presidente em exercicio, justificada exposição dos actos praticados pela directoria e conselho deliberativo da Associação Mantenedora do Orphanato, traçando a synthese dos embaraços imprevistos que determiram a crise solvida pelos poderes publicos da

Nação com a encampação do *Orphanato Osorio*, dissolvendo-se a Associação Mantenedora. No entanto, novas difficuldades sobrevindas ao Paiz inhibiram o governo de effectivar a «necessaria extensão ás filhas orphãs dos defensores da Patria da mesma protecção que o Estado concede aos filhos varões desses mesmos servidores mediante o *Orphanato Osorio*, complemento logico do Collegio Militar.» Somos agora informados por distincto official do Exercito Brasileiro que no Club Militar da capital da Republica se agita o pensamento, generoso e patriotico, de avocar o referido Club o *Orphanato Osorio*, abrindo-o, em definitiva, no anno de 1916, com 100 orphãs.

INDICE

INDICE

Pagina

AO LEITOR VII

DR. FERNANDO LUIS OSORIO. Noticia biographica IX

BIOGRAPHIA

Capitulo XXVIII. — *Summario :* Revolução no Estado Oriental em 1863. — Flores e Osorio. — Brasileiros em armas. — O General Netto no Rio de Janeiro. — Attitude do Governo Imperial. — Missão Saraiva. — Pedido de satisfações. — O *Ultimatum*. — Réplica e tréplica. — Inicio das represalias. — Missão finda. — Ordens ás forças de terra e mar. — O accordo de Santa Luzia. — Em Cerro Largo. — Brigada brasileira. — Declaração do bloqueio aos portos do Uruguay. — Rendição do Salto. — Paysandú resiste. — Suspenção de hostilidades. — O Exercito! — Seu estado. — O Brigadeiro Osorio, o Commandante das Armas e o Dr. Felix da Cunha. — O novo Gabinete. — Portaria presidencial. — Osorio apresenta-se ao Marechal João Propicio. — Organisação do Exercito. — Certificados de nacionalidade. — Movimento do Exercito. — Primeiras marchas. — Chegada a S. Francisco. — Acampam as cavallarias. — Combate de Paysandú. — A *Ordem do Dia*, n. 17. — O trecho final. — Commentarios. — A manifestação de Osorio. — Traços caracteristicos. — Esquecimentos e injustiças. — A 2ª Brigada. — A gloria militar. — Confissão 1

Capitulo XXIX. — *Summario :* Posição dos Exercitos Alliados depois da tomada de Paysandú. — Marcha sobre Montevidéo. — A ordem do Marechal Propicio. — Acompanhamento de mulheres, castigos ás praças, resolução de Osorio. — Actos de sua benevolencia. — Diante de Montevidéo. — Occorrencias nesta capital. — Declaração de guerra pelo Ministro Paranhos. — Vanguarda do Exercito Oriental. — Invasão do territorio rio-grandense por Muñoz. — Previsão de Osorio. — Sitio de Montevidéo. — Insultos á bandeira brasileira. — Doença do Marechal Propicio. — Osorio é chamado para substituil-o. — Ascenção de Villalba á presidencia da Republica. — Primeiros passos pars a pacificação. — Convenio de 20 de Fevereiro. Cessação de guerra. — Flores assume a presidencia. — Seus primeiros actos. — *Ordem do Dia* n. 24. — Motivos para a guerra entre o Brasil e o Paraguay. — Visconde de Tamandaré. — Exoneração do Marechal Propicio do Commando do Exercito Imperial. — Entrega do dito Commando ao official mais graduado, Osorio. — *Ordem do Dia* n. 27 17

Capitulo XXX. — *Summario :* Entrega do commando do Exercito Brasileiro ao Brigadeiro Osorio junto á Montevidéo. — Sua 1ª *Ordem do Dia.* — Occorrencias relativas a sua nomeação. — Um escripto do Dr. Gaspar da Silveira Martins. — O escriptor officioso. — Alteração da verdade. — O que a Historia diz. — Cartas de Urquiza e Paunero. — Estado do Exercito na epoca em que Osorio assumiu o commando. — Considerações 31

Capitulo XXXI. — *Summario :* O General Osorio no dia 1º de Março de 1865. — Sua enfermidade. — O Tenente Manoel Jacintho Pereira. — O Dr. Manoel José de Oliveira. — Primeiros trabalhos de Osorio na organisação do Exercito. — Trechos da *Historia da Guerra do Brasil contra as Republicas do Uruguay e Paraguay*, e da *Exposição* do Alferes Menezes, Ajudante de Campo de Osorio. — Opinião de seus companheiros de armas sobre seus trabalhos na organisação do Exercito. — Actos de Osorio a ella referentes. — Seu officio de 6 de Março ao Ministro da Guerra. — Resposta. — Informação do General. — A demissão do Ministro Paranhos e sua substituição pelo Conselheiro Octaviano. — Vinda deste ao Rio da Prata. — Declaração de bloqueio aos portos e littoral do Paraguay. — Partida de Octaviano e Tamandaré para Buenos Aires. — Attentado contra os vapores de guerra argentinos e tomada de Corrientes pelos Paraguayos. — Communicação dessa occorrencia feita por Tamandaré a Osorio. — O Exercito em promptidão. — Avisos aos Generaes Canabarro e Netto. — Chegada de tropas da Côrte. — Aviso de 8 de Abril. — Conferencia entre Tamandaré e Osorio. — Primeiros movimentos do Exercito para S. Francisco. — Determinações de Osorio. — Seu officio de 27 de Abril ao Ministro da Guerra. — Sua partida para Buenos Aires. — O motivo da viagem. — Exposição feita pelo seu Ajudante de Campo 43

Capitulo XXXII. — *Summario :* O Tratado da Triplice Alliança. — Protocollo addicional. — Depois da celebração do Tratado os Generaes Osorio, Urquiza e Flores retiram-se de Buenos Aires. — Chega o Brigadeiro Osorio a Montevidéo. — Seus trabalhos n'esta cidade. — Importante officio de 5 de Maio em que dá conta ao Governo Imperial do resultado da conferencia que assistiu em Buenos Aires, relativo ao plano de operações e medidas que convinha tomar-se. — Communicações ao presidente do Rio Grande do Sul, e indicação de providencias. — Atiradores a cavallo. — Outras providencias. — O artigo da «Tribuna» e o Aviso de 26 de Abril. — A carta do Ministro Octaviano e a resposta de Osorio. — Continúa este em seus trabalhos relativos ao Exercito. — Noticias da Côrte; quéda do Ministerio. — O novo Gabinete. — O Ministro Ferraz, Osorio e o seu secretario. — Exposição de Osorio sobre o estado do Exercito. — Parte para S. Francisco com o resto das forças acampadas em Montevidéo 55

Capitulo XXXIII. — *Summario :* Chegada de Osorio ao acampamento de S. Francisco. — Como encontrou as tropas. — Suas primeiras providencias. — Remoção do Exercito para Dayman. — Mais providencias. — Officio ao presidente do Rio Grande do Sul. — Officio ao General Canabarro. — Estado sa-

nitario das tropas. — Osorio é nomeado effectivamente Commandante em Chefe do Exercito Brasileiro. — O Ministro Octaviano o felicita e envia instrucções. — Parabens do Deputado Martinho de Campos. — Informações de Oliveira Nery. — O dito do Imperador. — Nova remessa de tropas e munições. — Parte Osorio para Dayman. — Cartas de Urquiza, Octaviano e Canabarro. — Resposta de Osorio a este General. — Chegam as primeiras tropas de Buenos Aires á Concordia. — Participações de Tamandaré á Osorio. — Noticias do inimigo. — Invasão do Rio Grande do Sul pelos Paraguayos. — Officios de Canabarro. — Primeira parte official sobre a invasão. — Consideração sobre a attitude de Osorio. — Consulta este o Chefe dos Exercitos Alliados e responde a Canabarro. — Onde estava o General Flôres. — Justificação da sua ausencia. — Ideias do Vice-Almirante Tamandaré. — Combate do Riachuelo : victoria das forças navaes brasileiras. — Parte official do Chefe Barroso. — Movimentos posteriores. — Passagem de Mercedes. — Osorio participa ao Exercito a nova do triumpho do Riachuelo. — *Ordem do Dia* n. 42. 67

Capitulo XXXIV. — *Summario :* Chegada das cavallarias e transportes á Dayman. — Seu trajecto. — Trabalhos de Osorio nos acampamentos de S. Francisco e Dayman. — Sua correspondencia com o General Canabarro. — Nova remessa de voluntarios do Rio de Janeiro. — Transporte do Exercito para Concordia. — Regras de conducta para as forças brasileiras. — Imprescindivel digressão. — A columna paraguaya no Rio Grande do Sul. — Derrota de uma parte no banhado de Botuhy. — Communicação de Canabarro. — Resposta de Osorio. — Officio deste ao Ministro Octaviano. — Chegada do Vice-Almirante Tamandaré á Curralitos. — Conferencia dos Generaes. — Expedição pelo Uruguay. — Seu mallogro 79

Capitulo XXXV. — *Summario :* Ultimos dias de Junho e primeiros de Julho de 1865. — Voluntarios da Patria. — Insurreição no Exercito Entre-Riano. — Carta do General Urquiza á Osorio. — Resposta. — Conclusão da passagem do Exercito Brasileiro pelo rio Uruguay. — Sua approximação ao acampamento Argentino. — Passagem pelo Juquery. — Acampamento no Ayuy-Chico. — Obsequios do General Mitre. — Primeira marcha effectuada pelos Voluntarios. — Providencias do General Osorio quando esteve no acampamento em Juquery. — Suas communicações ao General Canabarro do acampamento de Ayuy-Chico. — Marcha da Vanguarda. — Prevenção á Canabarro. — Ida do General Urquiza á Concordia. — Parada de revista nos Exercitos Brasileiro e Argentino em 24 de Julho. — Noticia da promoção de Osorio a Marechal de Campo. — Manifestações escriptas. — O General Osorio perante o Exercito Brasileiro. — Seus habitos. — Noticia da viagem do Imperador ao Sul. — Communicação dos Ministros á Osorio. — Vencimentos, despezas secretas e autorisação. — Exigencias tolas. — Correspondencia de 3 de Julho publicada no «Jornal do Commercio». — O Ministro da Guerra pede informações. — Osorio informa. 93

Capitulo XXXVI. — *Summario :* Cuidados dispensados pelo General Osorio ao Exercito Brasileiro nas proximidades da Concordia.

— Soldo. — Reunião de Brasileiros. — Brigada Netto. — Fornecimento ás tropas de Canabarro. — Felix Dufourg. — O fornecimento de viveres. — Idem, de cavalhadas. — Organisação da 1ª Brigada Ligeira. — Preenchimento de vagas de officiaes. — Intervenção inconveniente. — Vigilancia do General. — Trecho de uma carta do Consul Geral do Brasil em Montevidéo. — Tentativa de exterminio da Brigada Netto. — Noticia dos Paraguayos que invadiram o solo rio-grandense. — Marcha do Exercito de Osorio para Ayuy-Grande. — Subida da Esquadrilha Brasileira pelo rio Uruguay. — Victoria em Jatahy. — *Ordem do Dia n. 82.* — Consequencias da victoria. — Dia funesto. — Sahida frustrada dos Paraguayos na Uruguayana. — A Vanguarda de Flores. — Barão de Porto Alegre. — Sua correspondencia com Osorio. — O vapor *União*. — Mulheres no Exercito. — Pistolas raiadas. — Almirante Tamandaré. — Cuevas. Marcha do Exercito para Gualeguay-Chico. — *Ordem do Dia n. 88.* — Visita do General ao Hospital Ambulante. — Compra de medicamentos. — Instrucções para as marchas do Exercito. — Outras medidas. — O Almirante Tamandaré vae ao Exercito buscar infantarias para o sitio de Uruguayana. — Pormenores a respeito. — Marcham 3 batalhões, Mitre e Tamandaré. — Chegam ao seu destino. — Osorio assume o commando dos Exercitos Alliados. — Marcha para Mandisobi-Chico. — Ordem de engajamento. — Marcha para Mandisobi-grande. — O Imperador chega á Uruguayana. — Communicações de Ferraz e Tamandaré á Osorio 105

Capitulo XXXVII. — *Summario :* Em Setembro de 1865. — Consequencias do Aviso de 1° de Julho. — Chega ao Exercito a noticia da rendição dos Paraguayos em Uruguayana. — Grande contentamento. — Pormenores da rendição. — Procedimento com o General Canabarro. — Sua carta de 19 de Setembro á Osorio. — Proclamação do Imperador. — O plano dos Alliados. — Carta de Mitre á Osorio. — O Exercito em *Mandisobi*. — Diario da marcha. — Em Mercedes. — Em *Cuenca*. — Os Paraguayos retiram-se para o seu paiz. — O General Caceres e a Esquadra brasileira. — A cidade de Corrientes cáe em poder dos Alliados. — Carta e officio de Barroso á Osorio. — Continuação da marcha dos Exercitos Alliados para o norte em direcção á cidade de Corrientes. — Nota de Lopez ; resposta de Mitre. — Proseguem as marchas até o Riachuelo 119

Capitulo XXXVIII. — *Summario:* Acampamento do Exercito Brasileiro á margem do Riachuelo. — Actividade do General Osorio. — O Aviso de 21 de Novembro do Ministro da Guerra. — Resposta frisante. — A birra. — Fardamento de verão. — Providencia quanto a fornecimento de viveres. — Autorisação ao Chefe Barroso e Tenente-Coronel Coutinho. — Officio do General Osorio de 15 de Dezembro de 1865. — Homenagem ao Chefe Barroso. — Marcha do Exercito para a Lagôa Brava. — Communicações de Osorio ao Ministro Octaviano. — Em Corrientes e seus arredores. — Providencias anteriores. — Informações de Barroso e Carvalho. — Officina de construcção em Corrientes. — Requisições necessarias. — Ida de Osorio á Corrientes. — Sua visita aos hospitaes e outros pontos. — Carta de 25 de Dezembro ao Ministro da Guerra. — Cincoenta e um dias de acampamento. — Exposição do Ajudante Menezes. — Actos do General

Osorio. — Exemplos. — Officio de 1° de Janeiro de 1866.— Força do Exercito Brasileiro em 15 de Janeiro de 1866.— Ultimos officios do General Osorio no acampamento da Lagôa Brava 133

Capitulo XXXIX. — *Summario :* Passagens do inimigo pelo Paraná, desembarques, escaramuças e excursões de pequenos vapores.—Guerrilhas ás avançadas argentinas: sorpreza em Corrales.—Conducta de Osorio.— Mudança para Talá Corá.—Regresso do Dr. Carvalho de Buenos Aires á Corrientes.— Seu officio de 13 á Osorio em que se lê o apreço do Ministro Octaviano ao General Brasileiro.—Ponderação de Osorio sobre a inconveniencia do acampamento da Vanguarda (Ex. Oriental) em Itati.—Goyo Suarez resolve attender por intervenção de Mitre.—Realisa-se a previsão de Osorio.— Juizo do Coronel Palleja sobre o facto.—Retirada do Exercito Oriental para S. Cosme.—Justificativa de Barroso a Osorio sobre as arremettidas paraguayas pelo Paraná.— Chegada de Tamandaré e Flores á Corrientes.—Reunidos em Conselho, os Generaes planejam a invasão do territorio inimigo.—Aprestos para a invasão e nota do Dr. Carvalho a Osorio.—Noticias do inimigo referidas por passados.—Enfermidades no Exercito Imperial.—Osorio reclama facultativos.—Montante do Exercito em 1° de Março (1866).— Osorio solicita inprescindiveis munições dando outras providencias.—Visita de Osorio e Netto á Flores.—Recepção festiva.—Ida de Osorio ao Passo da Patria.— Visita á Mitre.—Em Corrientes.—Volta ao acampamento . . . 145

Capitulo XL. — *Summario :* Partida de Tamandaré de Corrientes com a Esquadra para encetar o reconhecimento do rio Paraná.—Com a 3ª Divisão segue o Ministro Octaviano. — Visita deste a Osorio em *Talá-Corá*.—Harmonia entre os Alliados.— Revista ao Exercito Brasileiro.—Falta de conforto no acampamento. — Regresso de Octaviano para bordo do *Cysne*. — Carta de Tamandaré a Osorio sobre explorações da Esquadra. —Convite de Tamandaré aos Alliados para irem até a bordo do *Apa* examinar o ponto no Paraná mais conveniente.— Opiniões de Osorio, Tamandaré e do Dr. Carvalho.—Communicação deste sobre a marcha dos aprestos.—Resposta de Osorio.—Officio ao Ministro da Guerra.—Resultado da conferencia a bordo do *Apa*.—Mudança do Exercito.—Tamandaré dá noticia a Osorio de arremettidas á Esquadra. — Boletins de Octaviano sobre taes successos.—Banquete aos Alliados a bordo do *Apa*.— Nova conferencia destes. — Investidas sobre o vapor *Henrique Martins*.—Repulsa.—Reconhecimento por Flores de Itati.—Catastrophe do encouraçado *Tamandaré*.—O 1° Tenente Mariz e Barros. — Episodio heroico. — Attestado de Osorio.—Resolve-se o ponto de passagem do Exercito.— Carta de Mitre a Tamandaré.—Idéa da occupação do banco de Itapirú.— Opinião de Osorio.—Seu reconhecimento.—Parte do Dr. Carvalho. —Conclusão da mudança do Exercito.—Esforços de Osorio.— Testemunho do Coronel Palleja.—Justificativa da demora da invasão.—Palavras de confiança a Osorio dos Ministros Ferraz e Octaviano.—Primeiros dias de Abril.—Descoberta de um canal.—Nova exploração hydrographica pelo General Hornos.— Occupação da ilha em frente a Itapirú.—Bombardeio entre a ilha occupada, os navios e a fortaleza.—Bilhete do Coronel

Cabrita a Osorio.—Ataque paraguayo á ilha, repellido.—Osorio prepara-se para auxiliar a defesa.—Declaração do prisioneiro Romero.—Morte do Coronel Cabrita.--Conferencias a bordo do *Apa*.--A passagem se fará logo que estejam concluidos os aprestos.--Dirige os trabalhos o Chefe da Commissão Engenheiro Carvalho.--Conclusão dos preparativos.—A quem deve ser commettida a operação da passagem.--Rasgo de Osorio, que recebe a incumbencia. 157

Capitulo XLI.—*Summario :* Proclamação de Osorio ao Exercito do Brasil (15 de Abril, 1866).--E' saudada com ardor.--A ordem de embarque.--Ubiquidade de Osorio.--Quadro grandioso.--Mitre confia a Osorio a «operação mais importante e decisiva da campanha».--Coadjuvação da Esquadra.--Passagem do Paraná.--Osorio é o primeiro a saltar em terra paraguaya. --Faz em pessôa o reconhecimento do terreno.--Ordena o desembarque.--Seu comportamento «heroico e habil».--Primeiro combate da Confluencia (16 de Abril).--Trovoada e chuva.--Osorio acampa.--Primeira noite na terra inimiga.--Tiroteios.--Parte official á Mitre.--Apreciações sobre a conducta arrojada de Osorio.--«Bemdito arrojo !»--O brilhante raiar de 17.--Ataque de Basilio Benitez.--Victoria dos Brasileiros.--Evacuação de Itapirú.--Desembarque da força argentina e oriental. --Partes officiaes de Osorio ao General Mitre e ao Ministro da Guerra.--Ordem do Dia, n. 152.--Serviços da Esquadra louvados por Osorio.--Carta de Mitre, de satisfação pela conducta de Osorio nos successos de 16 e 17 de Abril.--Boletim n. 2 dos Exercitos Alliados: Osorio, o heróe da jornada ; apologia ao valor do soldado brasileiro.--Parte de Mitre ao vice-presidente da Republica Argentina sobre a transcendencia desses feitos e acção de Osorio.--Testemunhos de Flores e Palleja.--Correspondencia do «Jornal do Commercio».--Apreciação do Dr. Vieira Ferreira.--Occupação da posição de Itapirú (18 de Abril).--Encontro de Mitre com Osorio : «General Osorio, sois um heróe !»--Carta de Mitre : Osorio plenamente corresponde á sua confiança.--Coutinúa o desembarque dos Alliados junto á Itapirú.--Prejuizos advindos á saude de Osorio.--Lopez retira-se para o Estero Bellaco.--Bruguez e Marcó permanecem nas trincheiras.--Fornecimento no Exercito Brasileiro.--Occupação do Passo da Patria.--*Nota* de Osorio descriptiva da passagem do Paraná e subsequentes acções. -- Osorio agraciado *Barão do Herval* 178

Capitulo XLII.— *Summario :* O acampamento do Passo da Patria, base de operações dos Alliados. — Posição dos belligerantes. — Flores com a Vanguarda occupa o sul do *Estero Bellaco do Sul*. — Descripção desse *Estero*. — Osorio julga mal acampada a Vanguarda. — Testemunhos. — Prevendo o ataque paraguayo, Osorio organisa o acampamento brasileiro. — Posição das tropas da Vanguarda a 2 de Maio (1866). — Reconhecimento projectado. — Realisa-se a previsão de Osorio : sorpreza inimiga. — Batalha do *Estero Bellaco*. — Repulsa da Vanguarda Alliada : perda de 4 canhões. — Auxilios á Flores. — Corre Osorio em seu soccorro: attitude salvadora. — «Veiu. viu e venceu» ! — Restabelece-se a ordem, sendo os Paraguayos repellidos. — Osorio contuso, tem inutilisado o cavallo em que montava. — A perda das peças brasileiras : contrariedade

de Osorio. — Conducta do capitão J. D. Cardoso de Mello. — Perdas na batalha. — Systema de «encadeiamento» adoptado por Lopez para evitar a fuga de seus soldados. — Os heróes da jornada. — Partes officiaes e *Ordem do dia* n. 158, de Osorio. — Imaginosa accusação a Osorio, desfeita por Paranhos 195

Capitulo XLIII. — *Summario :* Lopez repassa o Estero Bellaco do Sul. -- Vigilancia pessoal de Osorio á Vangunrda. -- Plano de avançar; anciedade de Osorio. -- Passagem de gado para o Exercito Brasileiro.--O Exercito Argentino faz-se esperar.--Tiroteios e escaramuças na Vanguarda.--O Tenente-Coronel João Simplicio.--A caminho de Tuyuty.--Acção do Passo Sidra.--Acampamento em Tuyuty.--As linhas de Rojas.--Reconhecimento pelo Coronel Bello.--Resolução de ataque ao inimigo.--Prevenção de Osorio.--O raiar do «24 de Maio» (1866). --Explorações dos Alliados.--Condição da cavallaria brasileira e do municio.--Batalha de Tuyuty.--Signal de ataque paraguayo.--Os Alliados correm ás armas.--Sua posição e numero. --Planta do acampamento e da batalha.--2° plano de Lopez : Simultaneo ataque do inimigo; sua impetuosidade.--Combate na «direita» dos Alliados.--Osorio recebido com enthusiasmo. --Fineza de Mitre.--Arremettida ao «centro».--Flores resiste: é levado em derrota.--Ajuda de Osorio.--Acção da artilharia Mallet.--Prévia collocação desta por advertencia de Osorio.--Testemunho de Mitre.--Osorio dirige verdadeiramente a batalha.--Sampaio e a «Divisão encouraçada».--Valiosos depoimentos.--Protecção por Argollo.--Dominadora presença de Osorio. --Seu cavallo é ferido.--Enthusiasticas referencias dos veteranos.--Tentativa inimiga pela retaguarda do Exercito Brasileiro.--Providencias de Osorio.--Situação no Potreiro Pires.--Osorio salva o Transporte.-- Contusão recebida.--Plano falho de Barrios.--Repulsa.--Ultima operação.--Inuteis esforços de Brugrez.--Derrota completa do inimigo.--Carta de Manoel Jacintho Osorio.--Homenagem da officialidade da canhoneira «Henrique Martins».--Apreciações á conducta de «Bayardo rio-grandense».--Desvelo por sua vida.--Perdas dos belligerantes.--*Nota* de Osorio descriptiva da batalha.--Porque não foi executada a perseguição ao inimigo.--Effeitos da batalha de 24.--Cantico de guerra de Rozendo Muniz.--Pedro Americo : projecto de tela representativo do memoravel feito.--Documentos officiaes.--Mappa organico do 1° Exercito..... 209

Capitulo XLIV. — *Summario :* Inacção dos Alliados após a batalha de 24 de Maio (1866).--Reunião dos Generaes em Chefe, á 30, no campo de Iataiti, sobre a marcha das operações.--Importante acta dessa reunião.--Situação particular de cada um dos Exercitos Alliados e do inimigo.--Opiniões de Mitre, Osorio e Flores.--A incorporação ao Exercito do Barão de Porto Alegre.--Pensamentos dos Generaes Alliados.--Desprendimento de Osorio.--Sua conferencia com Tamandaré, a 31 de Maio, no Passo da Patria.--Nova Junta de Gnerra, á 1° de Junho.--Resoluções adoptadas.--Representação de Osorio sobre cavalhadas.--Convenio para o abastecimento do Exercito.--Nomeação de Polidoro, a 14 de Maio, para substituir Osorio em seus impedimentos, conforme este requerera em 26 de Abril, por doença.--Officios do Ministro da Guerra sobre a missão Polidoro.--Escaramuças nas avançadas em Junho :

bombardeio do dia 14.--Anciedade pelo desfecho da luta; carta de Ferraz á Osorio.--Chegada de Polidoro á Corrientes, em fins de Junho.--Officios á Osorio.--Convite á Polidoro (3 de Julho) para assumir o commando do Exercito.--Appello do Ministro Octaviano e de Polidoro á Osorio para que continue no commando.--Osorio impossibilitado de continuar : aggravam-se seus padecimentos.--Juizo de Osorio sobre seu substituto.--Entrega do commando, á 15 de Julho.--*Ordens do dia ns. 161 e 1.*--Carta de Mitre á Osorio sobre sua retirada. Osorio é inspeccionado, á 17 de Julho : seu estado é julgado gravissimo.--Partida á 18, para Corrientes, onde embarcou á noite, junto de Itapirú.--*Parte* de Tamandaré ao Governo Imperial sobre o estado de Osorio.--Sensação nos exercitos com sua retirada.--Plena confiança a Osorio do Governo Imperial.--Sympathias e saudades deixadas nos Exercitos Alliados.--Seu nome, symbolo da victoria.--Carta do Ministro Octaviano, agradecendo, pela Patria, seus serviços na formação do Exercito Brasileiro, salientando seu valor e abnegação.--Carta de Osorio, de despedida, á Tamandaré. -- Osorio Grã Cruz da Ordem de Christo.--Honrosas cartas de Ferraz : Impressão causada ao Governo Imperial pela retirada de Osorio; votos pelo seu restabelecimento para terminar a tarefa iniciada.--Archivo do 1° corpo do Exercito 245

Capitulo XLV. — *Sumuario :* Chegada de Osorio a Provincia do Rio Grande do Sul (Agosto de 1866).--Carta a seu filho Fernando, em que descreve seu estado de saúde e dá noticias da guerra.--Importante carta de Caxias a Osorio : operações mal encaminhadas a principio.--Cartas do Ministro Ferraz de honrosa confiança.--Manifestações de apreço e congratulações pelo seu regresso e triumphos : Officio da Camara Municipal de Conceição do Arroio.--Resposta de Osorio a essas homenagens.--Officio de Tamandaré á Osorio sobre a sua retirada do Exercito.--Noticias enviadas á Osorio do theatro da guerra : acontecimentos em sua ausencia.--Cartas do Tenente Manoel Luis da Rocha Osorio.--Soffrimentos e melhoras de Osorio.--Cartas de conselhos á seu filho Fernando.--Difficuldades pecuniarias de Osorio.--Saudades que disperta nos Exercitos Alliados, os quaes reclamam sua presença.--Carta de Francisco Xavier da Cunha, de Itapini, sobre os successos da campanha.--Carta de Octaviano, ancioso por noticias de Osorio.--Piedoso donativo das senhoras de S. Gabriel.--O cavallo baio de Osorio.--Carta de Cezar Augusto Brandão, de noticias da guerra 271

Capitulo XLVI. — *Summario :* Caxias, nomeado Commandante em Chefe das forças do Imperio contra o governo do Paraguay (10 de Outubro de 1866), indica a Osorio para Commandante em Chefe do 3° Corpo do Exercito que devia formar o povo do Rio Grande do Sul, e para o Commando interino das Armas.--Officios do Governo Imperial notificando a nomeação de Osorio e carta de Caxias em que appellava para o seu patriotismo.--Ainda não restabelecido Osorio declarou-se prompto e poz-se em actividade.--Cartas de Caxias e Octaviano á Osorio, de satisfação e congratulações por sua conducta civica e volta ao Exercito.--Difficuldades da missão de Osorio : Conhece-as mas declara não vacillar quaesquer que

sejam os sacrificios.—Correspondencia de Osorio com Flores, na qual este, demonstra o quanto foi sensivel a ausencia do General Brasileiro do Exercito, e remette seu relogio como recordação de amizade.—Officios á Osorio do Ministro da Guerra Conselheiro Paranaguá e de Caxias sobre a sua missão na Provincia.—Providencias de Osorio para o começo das reuniões.—Circular-appello ás influencias politicas sem distincção de credos.—Obstaculos á organisação do 3º Corpo : a attitude da imprensa contraria a sua formação. — Falta de energia do Vice-Presidente da Provincia em exercicio. — Frouxa conducta do Commandante Superior da Guarda Nacional da capital da Provincia e da Junta de Saude da capital.—Isenções concedidas em escala ampla. — As deserções. —Officio de Osorio ao Governo Imperial sobre os obices encontrados.—Officio do Ministro da Guerra Paranaguá á Osorio sobre possivel auxilio do General Visconde de Porto Alegre. —Significativa resposta de Osorio; apreciações sobre a marcha das operações da guerra.—Officio de Caxias á Osorio, de Tuyuty, sobre as operações. — Novos officios de Osorio ao Presidente da Provincia e ao Ministro da Guerra sobre os obstaculos creados ao desempenho de sua missão.—Resposta do Ministro da Guerra.—Pretensos abusos praticados por autoridades brasileiras contra os direitos dos subditos orientaes. —Officio de Osorio á Caxias sobre a formação do 3º Corpo. —Resposta de Caxias. — Officio de Osorio ao Ministro da Guerra 285

Capitulo XLVII — *Summario:* Nomeação do Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello para Presidente da Provincia do Rio Grande do Sul (27 de Dezembro de 1866).—De chegada á Provincia (16 de Janeiro de 1867), escreve á Osorio, o qual se encontrava na *Orqueta*, pedindo uma conferencia. —Esta se realisou a 18 desse mez, em Pelotas, para onde seguio immediatamente Osorio.—Perfeito accordo de vistas entre o novo Presidente e Osorio. — Impressão que ao Dr. Homem de Mello causou o General.— A 22 de Janeiro assumiu o Dr. Homem o honroso cargo de Presidente da Provincia, officiando a Osorio.—Appello do Presidente ao bacharel Henrique Bernardino Marques Canarim director do «Diario do Rio Grande» para que cessasse a cruzada contra a formação do 3º Corpo.—E' attendido.—Torna-se o Presidente desde logo excellente collaborador de Osorio, que escreve ao Presidente do Conselho Zacharias mostrando satisfação com o facto.—Cessam os abusos: são suspensas as ordens inconvenientes; ordens terminantes são expedidas; emfim, todos os obstaculos se removem.—Circular aos commandantes superiores sobre seus deveres e dos cidadãos na defesa da Patria. —Officio de Caxias á Osorio em que transmitte novas do theatro da guerra.—Officio de Portinho á Osorio sobre o movimento do Exercito a seu cargo e do inimigo na Costa do Aguapehy e dando seu pensamento sobre qual o ponto mais conveniente a operar.—Officios de Osorio ao Presidente da Provincia sobre o Exercito em marcha, indicando providencias.—Officio á Osorio do Ministro da Guerra sobre a marcha do Exercito e operações.—Officios á Osorio, de Portinho (do Aguapehy) e de Caxias (de Tuyuty) de noticias do thea-

tro da Guerra.—Officio á Osorio do Dr. Homem de Mello sobre providencias relativas á farmação do 3º corpo.—Officio de Osorio ao Presidente da Provincia sobre a marcha das reuniões 307

Capitulo XLVIII. — *Summario :* Actos de energia do Dr. Homem de Mello, Presidente da Provincia, para vencer os obstaculos antepostos á organisação do 3º Corpo de Exercito.—Suspensão do Marechal de Campo Luis Manoel de Lima e Silva, do commando superior da Guarda Nacional da capital.—Officios de Osorio e Homem de Mello sobre a formação do 3º Corpo. Informações do Brigadeiro Portinho.—Carta de Osorio á Esposa.—Propostas de organisação de Corpos e Companhias.—Officio de Osorio á Caxias: segue melhor de saude, mas ainda de carro.—Marcha do Corpo Policial da capital, a reunir-se ao 3º Exercito : difficuldade a essa reunião opposta pelo antecessor do presidente Homem de Mello.—Este designa para substituir Osorio interinamente no commando das Armas o commandante da guarnição do Rio Grande Brigadeiro Rangel.—Anciedade pela marcha do Exercito.—Empenho de Osorio em transpor a fronteira. — Esforços para as reuniões. — Officio de Caxias á Osorio sobre a marcha deste e operações. —Visita do ministro norte-americano Washburn ao Quartel-General em Tuyuty (11 de Março) offerecendo seus bons officios para a conclusão da guerra.—Resposta de Caxias.—O presidente da Provincia atacado de intermittentes, promette a Osorio conservar-se em seu posto : segue assim o exemplo que Osorio dá a todos os Brasileiros.—Osorio á frente do 3º Exercito, atravessa o Uruguay, em Itaquy (25 de Março). — Entrega o commando das Armas ao Brigadeiro Rangel.—Congratulações de Homem de Mello por esse feliz acontecimento «devido aos esforços e perseverança de Osorio». — Louva o mesmo a acção de Osorio, em carta ao ministro da guerra Paranaguá 327

Capitulo XLIX. — *Summario :* Primeiros dias de Abril (1867): prosegue a marcha de Osorio.—Em Corrientes : sua carta á Esposa.—Tropeços á passagem do Exercito. — O Corpo Policial transpõe o Uruguay, em S. Borja. — Do acampamento em Cambay, Osorio officia ao presidente do Rio Grande.—Noticias á Esposa.—Em Itacuá.—Contingentes em marcha.—Transporte do parque de artilharia. — Officios do Dr. Homem de Mello.—Carta official de Caxias á Herval, em que expõe seu plano de operações e indica a direcção que deve tomar a força de Osorio.—Reune-se ao 3º corpo o Brigadeiro Victorino.—O contingente de S. Martinho. — Mappa da força do 3º corpo (15 de Abril de 1867).—O que Osorio diz sobre o plano de Caxias e estado das forças com que passou o Uruguay.—Carta á Esposa.— Officio ao Ministro da Guerra.— O cholera morbus.—Caxias responde ás ponderações de Osorio.—Derrota dos revoltosos de Mendoza. — Medidas para a passagem de Osorio no Paraná.—O numero de forças com que effectuou a do Uruguay excede a espectativa de Caxias. Informações do presidente do Rio Grande ao Ministro da Guerra.—Sóbem de duas mil as victimas do cholera.—Proximo regresso dos batalhões de Arredondo. — Louvores do Imperador á Osorio e Homem de Mello; carta official do Minis-

tro Paranaguá á Osorio. — Caxias planeja uma conferencia com Osorio em Itaty. — Mappa da força do 3° Corpo (15 de Maio).—Segue Osorio a conferenciar com o General em chefe, regressando a 22.—Sua carta á Esposa no 1º anniversario da Batalha de Tuyuty.—Ponto de sua passagem no Paraná.—Enchente no rio.—Cessa o cholera, após ceifar 4 mil vidas.—Incorporação ao 3º Exercito do Coronel Brabo. — O novo Deputado do Ajudante General.—Enchem-se os claros de deserções, nas fileiras.—Promoção de Osorio a Tenente General; felicitações de Paranaguá e Portinho.—Precauções de Caxias com a marcha de Osorio, em direcção á Itaty. — Move-se Osorio, a 15, para Tranquera de Loreto.— Carta á Esposa, de S. Carlos.—Propostas para a venda de cavallos, mulas e bois.—Osorio lembra «invernadas».—O cholera impede arremettidas paraguayas.—Officios de Caxias.— Carta de Osorio á Esposa no 1º anniversario da passagem do Passo da Patria.—Em Tranquera de Loreto.— Carta de Caxias á Osorio.—Passagem do 3° Exercito no Passo da Patria (5.451 homens).—O Relatorio e a Fala do presidente Homem de Mello 343

Capitulo L. — *Summario :* Incorporação ao Exercito do 3° Corpo Brasileiro de Osorio.— Marcha de flanco de Tuyuty a Tuyu-Cuê (22 de Julho de 1867).—Forças Alliadas.—Osorio segue na Vanguarda.—Combate em Puesto Guayaivi em que Osorio derrota uma columna inimiga (31 de Julho). — Documentos officiaes sobre essa jornada.—Chegada ao flanco inimigo.—Mitre reassume, em Tuyuty, o commando em chefe (1° de Agosto).—Elevação de trincheiras em nossos acampamentos.— Communicação para Tuyuty.—Combates de Agosto. — Forçamento de Curupaity (15 de Agosto).— Brilhante feito da Esquadra Brasileira.—Arremettida paraguaya ao piquete do Alferes Luis Gabriel de Paiva (26 de Agosto). — Interesse de Osorio por esse official condemnado á morte.—Acção de 6 de Setembro.—Officio de Caxias á Mitre sobre o glorioso feito.—Acção do *Rincon de Naranjales.* — Cartas de Osorio á Esposa, de noticias de sua saude e da guerra. — Correspondencia entre Osorio e Flores sobre as operações e propostas de paz.—Expedição a S. Solano (18 de Setembro).—Combates do Pilar e Estero Rojas (20 e 24 de Setembro).—Partes officiaes 371

Capitulo LI. — *Summario :* Combate de Parê-Cuê (3 de Outubro de 1867).—Cartas de Osorio á Esposa sobre sua saude e successos da guerra (frente á Tuyu-Cuê, 5 e 6 de Outubro). Cartas de Nabuco de Araujo e Martinho de Campos, de saudação e admiração por Osorio, Rio, 8 e 10 de Outubro.— Missivas de Osorio á Esposa (13 e 14 de Outubro) de noticias da guerra.—Combate de Tatagibá (21 de Outubro).— Documentos officiaes sobre o glorioso feito.—Carta de Osorio á Esposa, de 27 de Outubro, sobre o referido combate.— Cuidados e afflicções da Esposa amargurada, sobre a vida do General.—Remessa de um breve, (carta de 25 de Outubro).—Combate e tomada do Potreiro Obella (29 de Outubro).— Combate e occupação de Tayi (2 de Novembro). — Segunda batalha de Tuyuty (3 de Novembro).—Defesa heroica de Porto Alegre.—Carta do Tenente Manoel Jacintho Osorio (6 de Novembro, acampamento junto á Villa do Pilar) de noticias de Osorio do theatro da guerra.—Carta de Osorio (Tuyu-Cuê,

7 de Novembro) ao Dr. Homem de Mello.— Circular do Ministro da Guerra (7 de Novembro) sobre a necessidade de organisação do Exercito Brasileiro, finda a guerra, e na qual pede idéas. —Occorrencias de Dezembro.—Parte do Commando da 7ª Brigada de Infantaria sobre a sorpreza á uma guarda do 38º de Voluntarios, perto de S. Solano.—Cartas de Osorio a seu filho Fernando (6 e 13 de Dezembro). — Ataque a um piquete avançado em S. Solano (22 de Dezembro). — Descripção official desse feito.—Sorpreza de Passo-Poi (26 de Dezembro). —Parte official do Barão de Triumpho.—Cartas de Osorio (Tuyu-Cuê 24 de Dezembro de 1867), de noticias de sua saude e da guerra 391

Capitulo LII. — *Summario :* Janeiro de 1868 : Partida de Mitre para Buenos Aires. — Caxias assume o Commando pela 2ª vez dos Exercitos Alliados.—Porto Alegre deixa o commando do 2º Corpo, por doente, retirando-se para o Rio Grande do Sul.—E' substituido por Argollo.— Occorrencias de Fevereiro : reconhecimentos das baterias de Humaytá (1º de Fevereiro) e do reducto Ciervas ou Estabelecimento (8 de Fevereiro).—Passagem de Curupaity por 3 monitores Brasileiros (13 de Fevereiro). — Passagem de Humaytá e tomada do Estabelecimento (19 de Fevereiro). — Assassinato de Flores em Montevidéo.—Transferencia para Luque da séde do Governo Paraguayo (22 de Fevereiro). — Reconhecimento de Assumpção por 3 couraçados (24 de Fevereiro). — Ataque de Laurel pelos brasileiros (27 de Fevereiro). — Ataque de 2 de Março aos encouraçados.—Passagem de Curupaity pelas canhoneiras Magé e Beberibe (3 de Março). — Retirada de Lopez para S. Fernando. — Reconhecimento de Espinillo e Angulo (18 e 21 de Março).—Osorio, Andrade Neves e Mitre.—Parte official de Osorio sobre o reconhecimento do Espinillo.—Tomada de Sauce por Argollo. — Evacuação de Curupaity.—Posse do Quadrilatero. — Concentração dos Paraguayos em Humaytá.—Occupação de Curupaity (22 de Março).—Os Alliados mudam de acampamento.—O inimigo em S. Fernando e Tebiquary.—Pequenos encontros de 22 de Março até fins de Abril de 1868. — Acção de Timbó Chico (1º de Maio).—Combate de Iuasyy (8 de Maio).—O sexagesimo anniversario de Osorio (10 de Maio).—Carta á Esposa de Pare-Cuê, de noticias das operações. — Felicitações do Conselheiro Paranaguá e de Jacintho Machado Bittencourt pela elevação de Osorio a Visconde.—Reconhecimentos e occupação militar do Chaco.—O assédio de Humaytá.—Occurrencias do mez de Junho.—Osorio é nomeado Grã-Cruz da Ordem de S. Bento de Aviz 405

Capitulo LIII. — *Summario:* Reconhecimento no Chaco (3 de Julho de 1868).—Ataque e abordagem dos nossos encouraçados, no Tayi. —Boletim do Exercito referente ao caso.— Esplendida victoria (10 de Julho).—Declarações do 2º sargento paraguayo José Fructo Guerreiro.—Acção de Passo Benitez (15 de Julho).—Bombardeio e reconhecimento á viva força pelas forças do 3º Corpo, sobre a trincheira de Humaytá (16 de Julho).—Ordens telegraphicas expedidas á Osorio nesse sentido por Caxias.—Execução do reconhecimento.— Parte official do Tenente-Coronel Vasco Antonio da Fontoura Chananeco.—

Osorio chega até a contra escarpa do 2º fosso. — Communica a Caxias estar feito o reconhecimento e aguarda ordens.— Retirada de Osorio por determinação de Caxias.—Parte official de Osorio sobre o reconhecimento e combate de Humaytá.—Parte official do Commandante do Batalhão de Engenheiros Tenente-Coronel Conrado Maria da Silva Bittencourt.—Cartas particulares, documentos da época completam a narrativa do combate, confirmando a parte official de Osorio.—O poncho de bicunha de Osorio. — Parte official de Gelly e Obes.—Entre as alludidas cartas ha duas de Osorio (20 e 23 de Julho de 68), a primeira a seu irmão Pedro, a segunda á Esposa, nas quaes, do theatro da guerra, descreve o reconhecimento e combate de Humaytá e explica sua retirada por ordem de Caxias. — Louvor a Osorio pelo reconhecimento á viva força sobre Humaytá (*Ordem do Dia* de 26 de Julho de 1868).—Diario do Exercito em operações.—Nota de Osorio á obra de Fix sobre o memoravel feito 435

Capitulo LIV. — *Summario :* Ainda o reconhecimento de Humaytá. —Inexactidão do *Diario de Operações do Exercito e Ordem do Dia n. 237* de 28 de Julho de 1868. — Palavras de Osorio na sessão de 8 de Outubro de 1877 em que destruiu, com documentos, a accusação de ter abandonado Humaytá por deliberação exclusiva.—Depoimento do Ajudante de Ordens de Osorio, Capitão Silveira.—Conducta de Osorio nesse feito justificada já anteriormente, em sessão de 9 de Setembro de 1870 pelo Senador Silveira da Motta. — Carta de Osorio lida pelo Senador mencionado, de 1º de Agosto de 1870, em que restabelece a verdade.—Discursos de Muritiba, Ministro da Guerra, e Visconde do Rio Branco no intuito de conciliar as declarações de Caxias com as de Osorio.—Cartas trocadas entre Caxias e Osorio sobre o projectado ataque.—Boletim do exercito, 23 de Julho de 1868. — Rendição da guarnição de Humaytá (5 de Agosto de 1868).—«Nota» de Osorio e carta de Manoel Luis da Rocha Osorio á Viscondessa do Herval sobre a occupação de Humaytá.—Acção da Esquadra no memoravel feito 457

Capitulo LV. — *Summario :* Marcha de Parê-Cuê para Tebicuary (19 de Agosto de 1868).—Ataque a uma força inimiga entre Jacaré e Tebicuary (25 de Agosto).— Desbarato do inimigo pelo Coronel Niederauer (26 de Agosto).— O Exercito transpõe o arroio Jacaré.—A 28 de Agosto, o Barão do Triumpho apodera-se de um reducto inimigo, no passo real do Tebicuary.—Ahi morre denodadamente o Major Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz, o heroico commandante do piquete de Osorio na passagem do Paraná.—Boletim do Exercito sobre os successos referidos. — Triumpho transpõe o Tebicuary (1º de Setembro).—Marcha do Exercito.—Inconvenientes do máo tempo : chuvas.—Boletim do Exercito (13 de Setembro).— Providencias de Caxias.— Feito d'armas no acampamento de Surubi-hy (23 de Setembro). — Boletins do Exercito.— Descripção do feito.—O Exercito acampa em Surubi-hy e Palmas.—Carta de Osorio á Esposa (Palmas, 27 de Setembro), em que fala da penosa marcha de Humaytá até esse ponto. —Boletim do Exercito (1º de Outubro) : reconhecimento ás obras de defesa do inimigo; forçamento de Angustura. — Car-

ta de Osorio á Esposa (4 de Outubro) em que fala d'esse reconhecimento e de sua conducta politica emquanto na campanha.—Continúa o maldito tempo. — Triumpho, por doente, (10 de Outubro) pede demissão do serviço e licença para recolher-se á casa.—Inundação do Chaco.— Explorações para a communicação com a Esquadra de nossas forças do Chaco (24 de Outubro).—Boletim do Exercito (27 de Outubro de 1868) 473

Capitulo LVI. — *Summario :* Reconhecimento geral sobre o Chaco (24 Nov. 1868) e passagem.—Providencias de Caxias.—Difficuldades de mantimentos e munições.—Plano de ataque contra Villeta.—Desembarque do Exercito em Santo Antonio.—Combate de Itororó (6 de Dezembro de 1868). — Marcha do 3° Corpo nosse dia.— Razão porque Osorio não compartilhou do combate.—Discurso de Silveira da Motta, no Senado Imperial, sobre o sanguinolento feito d'armas.—Carta de Osorio sobre sua marcha e o succedido a seu respeito.—Explicações posteriores de Caxias e Osorio no Senado.— Batalha de Avahy (11 de Dezembro de 1868).— O delineamento e execução do plano de batalha.—O inimigo em completa derrota.—Osorio é ferido por bala de fuzil que lhe rompe o maxilar esquerdo : não podendo vencer a hemorrhagia, retira-se da luta.—Caxias á testa das reservas. — Forças dispersas do inimigo.—Apreciação da Ordem do Dia do General em Chefe (14 de Janeiro 1869).—Sua inexactidão. — Cartas de Victorino Monteiro, Paunero e J. F. Menna Barreto, de felicitações a Osorio.—Osorio Grã-Cruz da Ordem do Cruzeiro (Decr. de 26 de Dezembro 1868).—Louvor a Osorio pela sua coadjuvação nos triumphos do mez de Dezembro (Ordem do Dia citada).—Partida de Osorio de Assumpção para a Provincia do Rio Grande do Sul (22 de Janeiro 1868). — Guilherme Xavier de Souza no Commando interino do Exercito. — A retirada de Caxias para o Rio.— Carta de Osorio ao General Xavier de Souza, em 31 de Janeiro, de observações sobre o Exercito.—Resposta.—O heróe do Avahy. — Manifestação dos veteranos da Guerra.—Quadro de Pedro Americo.—Glorificação de Osorio.—Carta de Dufourg de saudação ao General Brasileiro 503

Capitulo LVII. — *Summario :* De regresso do theatro da guerra, Osorio chega a Pelotas (Fevereiro de 1869) doente, trazendo aberto o ferimento recebido em Avahy. — Auto do exame medico procedido.—Seus soffrimentos.—Manifestações nas cidades do Rio Grande e Pelotas.—O Imperador Pedro II, por seu emissario Dr. Pertence, convida Osorio para ir tratar-se no Rio de Janeiro ou na Europa. — Contestação de Osorio; sua recusa.—Congratulações pelo seu regresso do Conde de Porto Alegre. — Felicitações recebidas. — Interesse de Osorio junto á Caxias pelas viuvas e filhos de bravos officiaes mortos em campanha. — Fallecimento em Pelotas do denodado Tenente-Coronel Manoel Jacintho Osorio. — Anciedade no Exercito pela volta de Osorio. — Occorrencias em sua ausencia. — Carta politica de Osorio. — Sua eleição para Presidente Honorario da Sociedade Rio-Grandense, com séde na Côrte.—Tiburcio Ferreira de Souza colloca-se á disposição de Osorio, caso volte á campanha. — Cartas de Manoel Luis da

Rocha Osorio e General Henrique Castro.—Desejos do Imperador de que Osorio regresse ao theatro da guerra. — Carta de Osorio em que expõe seu estado : resposta dada sobre sua volta ao Exercito.—Este reclama a presença de Osorio.—Cartas de Caxias e Fonseca Costa de noticias da Côrte.—Informações dos negocios do Paraguay prestadas por um official brasileiro.—Alegria no Exercito ao constar o regresso de Osorio.—Esperam-no «como a garantia da victoria». — Promessa do Ministro Paranhos em Assumpção.—O Capitão Rocha Osorio narra, do theatro da guerra, a critica posição do Exercito.—Proclamação dos Alliados ao povo paraguayo (29 de Março 1869) 539

Capitulo LVIII.— *Summario :* S. A. o Sr. Principe Conde d'Eu, nomeado a 22 de Março de 1869, commandante em chefe das forças em operações contra o governo do Paraguay, escreve a Osorio pedindo seu auxilio. — Osorio idolo do Exercito.— Só se ouve o seu nome em todos os labios.—Escreve o Dr. Homem de Mello. — Cartas de Emilio Mitre, Rocha Osorio e Jacintho Bittencourt.—Estado do ferimento de Osorio.—Carta a seu filho Fernando de Pelotas em que descreve seu estado e impossibilidade de voltar ao Exercito para commandar. -- Entrega a Osorio do diploma de Presidente Honorario da Sociedade Rio Grandense.--Carta do Barão de Muritiba em que pede a Osorio accusar o convite de S. A. o Sr. Principe Conde d'Eu de marchar para auxilial-o.--Carta de Caxias a Osorio em que falla das operações e offerece-lhe a casa para tratar-se. -- Carta de Osorio a S. A. em que declara que, apezar de doente, irá apresentar-se no Paraguay, aguardando apenas conducção e um medico para o acompanhar.--Cartas no mesmo sentido ao Conselheiro Barão de Muritiba.--Carta da filha de Osorio em que descreve amargurada o triste estado de saúde d'este. --Empenho para a volta de Osorio ao Exercito.--Muritiba escreve a Osorio e ao Presidente da Provincia sobre a necessidade da presença do General no Exercito.--S. A. o Sr. Principe Conde d'Eu assume o commando em 16 de Abril.--Na sua *Ordem do dia* n. 1, de Luque, presta delicada e expressiva homenagem a Osorio --Pela *Ordem do Dia* n. 2, Osorio é nomeado commandante do 1º Corpo do Exercito.--O Exercito está a espera de Osorio.--Carta a Osorio do Conde de Porto Alegre em que o aconselha a cuidar-se não se arriscando a novos sacrificios.--Appello fraternal para que não siga.--José Joaquim de Andrade Neves propõe-se acompanhar Osorio á guerra.-- Appello filial. -- Osorio parte de Pelotas, com destino ao Exercito.--A 17 (Maio) chega á Montevidéo; a 20 a Buenos Aires.--Carta de Caxias a Osorio aconselhando-o a não sahir do lar attento seu estado, e os deveres para com a familia.--Homenagens a Osorio em Buenos Aires.--Ovações brasileira e argentina.--Carta do Ministro Octaviano a Osorio em que refere o enternecimento causado pela volta ao Exercito «do bravo dos bravos, do mais illustre dos brasileiros,» no conceito do Conde d'Eu. — Palavras de conforto á amargurada esposa de Osorio 563

Capitulo LVIX. — *Summario :* Chegada de Osorio á Pirajú (6 de Junho de 1869).—Assume o commando do 1º Corpo.—Deli-

rante recepção pelo exercito. — Estado de Osorio descripto pelo *Diario do Exercito*, de A. d'E. Taunay.—*Ordem do Dia* de Osorio n. I.—Plano do General D. Emilio Mitre sobre o melhor ataque a Lopez. — Parecer de Osorio.—Osorio embora doente, sempre em actividade.—Alto apreço e estima do Conde d'Eu por Osorio. — Carta a seu filho Fernando : *Antes de tudo a Patria.*— Acta da conferencia, em 7 de Julho, no acampamento de Pirajú, entre os Srs. Conselheiro Paranhos, Polydoro, Osorio, Mitre e chefe da Esquadra Elisiario, convocados por S. Alteza afim de se debater a mais conveniente direcção para as proximas operações.—Officio de Portinho sobre as occorrencias havidas com seus soldados desde Pirapó até 25 de Julho.—Instrucções á Osorio sobre a marcha a seguir.—O 1° Corpo do Exercito, a 1° de Agosto, rompe as operações no sentido de flanquear Lopez nas Cordilheiras. —Arruina-se a saude de Osorio.— Mas, continúa a marcha.—Instrucções do Conde d'Eu sobre o ataque de Peribebuy.—Ataque de assalto á praça (12 de Agosto de 1869). Acção de Osorio e de seu 1° Corpo.—Osorio salvo milagrosamente !—Louvor do Commandante em chefe «ao seu inexcedivel e já historico heroismo.—Posterior offerta ao Sr. Conde d'Eu do relogio que Osorio trazia no dia do assalto de Peribebuy.—Carta de agradecimento de S. Alteza á familia do General 613

Capitulo LX. — *Summario :* Marcha do Exercito depois do assalto de Peribebuy.—Augmentam os padecimentos de Osorio : impedido de conservar-se a cavallo, pede permissão á S. Alteza para recolher-se ao Brasil. — S. Alteza procura addiar a solução do pedido; mas, aggrava-se de tal modo o estado de Osorio que vê-se forçado a retirar-se (15 de Agosto de 1869) para Assumpção, substituido no commando interino do 1° Corpo pelo Brigadeiro J. L. Menna Barreto. — O Principe dera apenas licença para Osorio tratar-se em Assumpção, não se querendo privar de seu conselho e acção.— A' 20 do dito mez, do Quartel General, em Caraguatay, S. Alteza indaga de Osorio noticias suas e dá-lhe novas do theatro da guerra. — Carta a Osorio do Capitão Manoel Luis da Rocha Osorio sobre os successos de 16 e 19 de Agosto.— Cartas á Osorio do Marechal Victorino, do Capitão Rocha Osorio e de S. Alteza o Sr. Conde d'Eu, sobre as operações, em data de 21 e 23 de Agosto.—Cartas de Osorio, de Assumpção, em 29 de Agosto e 3 de Setembro, á seu filho Fernando e á Esposa, sobre a sua saude e a guerra. — Cartas do Marechal Victorino á Osorio, de 8 e 11 de Setembro sobre as operações a seu cargo.—Officio á Osorio do Brigadeiro Portinho, de 11 de Setembro (1869) sobre as occorrencias com as forças de seu commando.—Carta do Marechal Victorino, de 13, sobre as operações.—Osorio vae continuar na campanha.—O Principe pessoalmente reclama a sua volta.— Osorio, embora doente, attende ao appello 629

Capitulo LXI. — *Summario :* Osorio, em Assumpção, tendo obtido melhoras, prohptifica-se a voltar ao Exercito. — Reassume o Commando do 1° Corpo, em 26 de Setembro (1869) na villa do Rosario.—Afflicção da familia, vendo-o enfermo, regressar ao campo da luta. — Carta de Osorio de S. Estanislau

(13 de Outubro) ao Brigadeiro Vasco Alves : noticias de sua saude e da guerra.--Officio á Osorio do Brigadeiro Camara, dessa data, sobre as forças expedicionarias.--Officio á Osorio do Coronel Paes da Silva, de 14, do acampamento no Capivary, sobre as operações.-- Saudação a Osorio do Ministro Paranhos.--Expedição do Brigadeiro Camara para Villa da Conceição.—Instrucções de S. A. o Sr. Commandante em chefe.--Partida para agarrar o gado mandada pelo Coronel Manoel Cypriano de Moraes.—Tomada de Curuguaty.— Fallecimento em Pelotas, a 4 de Novembro, da Viscondessa do Herval.—Os soffrimentos de Osorio se aggravam. — Pedido a S. Alteza para retirar-se.—A 23 de Novembro teve licença de regressar para a Provincia.—Louvor em *Ordem do Dia n.* 38. —*Ordem do Dia* de Osorio de despedida, Capivary 23 de Novembro de 1869.—Partida de Osorio em 24 desse mez. — Demonstrações de apreço ao deixar o Exercito.—Interesse do Conde d'Eu por sua saude. — Embarque de Osorio, a 1° de Dezembro, em Assumpção, no transporte *Alice*, com destino ao Rio Grande do Sul.—Passagem por Montevidéo.— A noticia da morte da Esposa.—Chegada ao Rio Grande (15 de Dezembro).—Osorio segue n'essa mesma data para Pelotas.— Interesse do Governo Imperial por sua pessoa. — Os amigos conjuram Osorio a tratar-se.—Congratulações por sua volta ao torrão natal.—Osorio agradece o zelo por sua saude.—E' elevado a Marquez 629

Capitulo LXII. — *Summario :* Osorio em Pelotas sempre com o pensamento no theatro das operações.--Noticias recebidas. — Cartas do Conde d'Eu, Tenente-Coronel Tiburcio, Marechal Victorino.—O 1° de Março de 1870.—Lopez alcançado e morto.—Parte do General Camara ao Conde d'Eu sobre o successo.—Officio de Camara ao General Victorino sobre o memoravel episodio.—Carta de Cezar Brandão a Osorio sobre o acontecimento.—O concurso de Osorio para a desaffronta da Patria—foi o maior—escreve o Brigadeiro Conrado Maria da Silva Bittencourt.—O Principe Sr. Conde d'Eu concede a Osorio a medalha de merito pela sua conducta no combate de 12 de Agosto de 1869. Termos dessa concessão. — Continúa Osorio a receber cartas do theatro da guerra : Escrevem-lhe S. Alteza e Cezar Brandão. — Osorio em sua estancia, no Arapehy —Seus soffrimentos. — Voto de gratidão da Camara dos Deputados da Assembléa Geral pela gloria imperecivel que conquistou para a Patria. — Carta intima de Caxias á Osorio.—Cartas de Osorio a seu filho Fernando, em que fala de seus estudos, de sua posição pecuniaria. — E' concedida a Osorio (20 de Julho de 1870) a medalha creada por Decr. n. 3468 de 8 de Maio de 1865. Carta de Osorio ao Dr. Homem de Mello (3 de Agosto 1870) em que descreve seu estado de saude e mostra a impossibilidade de ir á Côrte : precisa trabalhar para sustentar a educação dos filhos e netos; não pode despender em passeios.—Carta aos filhos sobre sua vida particular e trabalhos.—Carta do Conde d'Eu a Osorio.— Alfredo Taunay expressa sua gratidão a Osorio.—Convite do Presidente do Conselho Visconde do Rio Branco para que Osorio vá á Europa e communicação de estar decidida a concessão de uma pensão igual a do Visconde de Pe-

lotas.—Fundação do Partido Republicano no Rio (1870): O retrato de Osorio é levantado na «sala das sessões» 654

Capitulo LXIII.—*Summario*: Subscripção no Exercito, ao concluir-se a guerra, para a acquisição de uma espada de honra a ser offerecida a Osorio.—A confecção da espada com o ouro das libras esterlinas, producto da collecta.— Sua descripção: primorosa obra d'arte.—Osorio, por convite «em nome do povo», parte para Porto Alegre afim de receber a valiosa offerta.—Carta de S. Alteza o Sr. Principe Conde d'Eu recordando com intima gratidão o auxilio que, com tanto sacrificio, lhe prestára Osorio na guerra.— Estrondosa recepção de Osorio na Capital da Provincia. — Saudação do Visconde de Pelotas.—Contestação de Osorio. — Brilhante cortejo.— *Te Deum* de graças.—Manifestação d'«A Reforma». — Agradecimento de Osorio. — Cerimonia da entrega da espada (6 de Agosto de 1871).—No Campo do Bomfim.— Decoração do local.—Osorio passa em revista as forças em parada.— Seu luzido Estado Maior.—Combate simulado.—Enthusiasticas acclamações.—Allocução do Coronel Manoel Deodoro da Fonseca. —Resposta de Osorio.—Outros festejos em sua honra. — Regresso á Pelotas.—Trabalhos na organisação do Partido Liberal.—Memoravel discurso do Dr. Fernando Luis Osorio sobre esta phase da vida de Osorio 665

Capitulo LXIV.— *Summario*: Osorio é nomeado Senador do Imperio pela Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. (Carta Imperial de 11 de Janeiro de 1877). — Parte para o Rio de Janeiro á tomar posse do alto cargo. — Chegada ao Rio (28 de Abril de 1877). — Apotheose ainda não vista. — Osorio carregado em triumpho !—A 2 de Maio presta juramento no Senado.—Solemnidade do acto. — Osorio victoriado pelo povo.—Banquete em sua honra no salão do Cassino Fluminense, a 25 de Maio de 1877, promovido pelo Club da «Reforma».—A saudação do Presidente Conselheiro Sinimbú. —Agradecimento de Osorio.—Brindes do Conselheiro Dantas, Dr. Couto de Magalhães, Capitão de mar e guerra Costa Azevedo, Conego Honorato, Dr. Andrade Pinto, Martinho Campos e Senador Octaviano.— Osorio ergue o brinde de honra á Serenissima Regente e á S. Alteza o Sr. Conde d'Eu. —Seus trabalhos no Senado.— Osorio «Marechal do Exercito graduado» (Dec. de 27 de Junho de 1877). Parte a 19 de Outubro (77) para o Norte do Brasil, em visita a seus filhos Adolpho e Francisco, estudantes de Direito no Recife.— Acompanha-o o Dr. Fernando Luis Osorio, Deputado geral pela Provincia do Rio Grande do Sul.— Recepção estrondosa em S. Salvador, na Bahia (23 de Outubro 77). — Manifestação do Partido Liberal.—Discurso de Ruy Barbosa.— Recepção enthusiastica em Maceió, Alagoas (26 de Outubro).— Chegada ao Recife, Pernambuco (27 de Outubro). Indescriptivel recepção.—Manifestações durante sua permanencia na Capital.—Sahida do Recife (15 de Novembro 77). — Regresso á Côrte.—Licença para usar a espada de honra que lhe fôra offerecida, em Porto Alegre, pelo Exercito 695

Capitulo LXV.— *Summario*: Ascenção ao poder do Partido Liberal (5 de Janeiro de 1878). — A formação do Gabinete Si-

nimbú.—Osorio ministro da guerra.— Brilhante apreciação de Carlos de Laet. *Dotou-o a natureza da musculatura intellectual dos estadistas,* no conceito do Visconde de Ouro Preto. — Synopse de seus serviços : discurso do Dr. Fernando Luis Osorio em sessão da Camara dos Deputados de 13 de Agosto de 1880. — Anedoctas que retratam Osorio. Seus discursos no Senado.—Appello de José Bonifacio aos ministros d'Estado: imaginosa invocação do patriotismo ao ministro da guerra.—Incidente provocado pela sahida do ministerio dos Srs. Silveira Martins e Villa Bella (21 de Fevereiro de 1879). —A conducta de Osorio. — Trechos do memoravel discurso «O General Osorio defendido por seu filho», em sessão da Camara dos Deputados de 11 de Junho de 1870. — Sua generosidade para com o adversario.—A famosa conferencia de Silveira Martins sobre o «Radicalismo» (16 de Maio de 1869).—Circular do Dr. Fernando Luiz Osorio instruida com a copia de importante carta politica dirigida por Osorio (21 de Abril de 1879) ao Visconde de Pelotas. — Osorio ministro : impressões referidas pelo Visconde de Ouro Preto.— Movimento popular hostil ao Governo Sinimbú.—Episodio de valor historico relembrado por Sampaio Ferraz. — Apupos e doestos aos ministros.—O povo exceptua a Osorio, victoriando-o em acclamações estrepitosas que «lhe enternecem o coração de ouro» 725

Capitulo LXVI. — *Summario :* Osorio adoece (16 de Setembro de 1879).—Seu estado aggrava-se.—Pleno conhecimento do mal. Episodios durante a enfermidade.—Recommendações finaes.— Derradeiras palavras : «Tranquillo... independente... Patria... sacrificio ! infelizmente o ultimo !» — Fallecimento de Osorio (4 de Outubro de 1879).—Consternação popular.—O embalsamamento do cadaver.—Extraordinarias manifestações de pezar. Um incidente, que caracterisa o amor e a admiração que elle soube inspirar aos seus soldados.— Partida do feretro para o Arsenal de Guerra. — Homenagens do Poder Logislativo. — Discursos.— A repercussão do triste acontecimento no Paiz e no Rio da Prata.—Carta de S. A. o Sr. Conde d'Eu, de condolencias á familia. — Resposta. — Reliquias deixadas. — Transporte do cadaver, á 16 de Novembro, do Arsenal de Guerra para o Asylo dos Invalidos da Patria, na ilha do Bom Jesus, e dahi para a Cruz dos Militares (3 de Dezembro de 1887).—Transladação, a 21 de Julho de 1892, dos restos mortaes de Osorio para a crypta do monumento em execução, á praça hoje 15 de Novembro.— O monumento de Bernardelli. — Sua inauguração á 12 de Novembro de 1894. —Homenagens annuaes em torno da estatua.—Projecto renovado de um monumento em Pelotas, Rio Grande do Sul.—A officialidade unanime do 17º Regimento de Cavallaria resolve fazer patrono de um dos seus esquadrões o General Osorio 783

Appendice.—Primeiro centenario natalicio de Osorio (10 de Maio de 1908.)—Imponentes manifestações officiaes e populares na Capital da Republica (dias 10, 11, 23 e 24 de Maio). — A commissão glorificadora. — Em torno á estatua de Osorio. — Corôas e palmas cobrem seu pedestal. — Embellezamento da praça 15 de Novembro e da estatua. — Guarda de honra.—

As «alvoradas».— Salvam as fortalezas e os navios de guerra. — Parada militar. — O povo associa-se ás homenagens. — Presença de altas autoridades. — O Presidente Affonso Penna. — Affectuosa attitude para com a familia Osorio. — Nos Estados.— Louvores de *La Nacion*, de Buenos Aires. — Ordens do Dia do Exercito e Armada.— Apreciações da imprensa. — Osorio, «o carinhoso amigo dos proletarios fardados», o «typo do guerreiro alliado ao do cavalheiro amigo da paz». — Seu exemplo exaltado pelo Vice-Director da Igreja e Apostolado Positivista do Brazil.— Brilhantes juizos de Olavo Bilac, Barbosa Lima, Liberato Bittencourt, Gomes de Castro, Tobias Monteiro, Arthur Azevedo e Alcindo Guanabara. — Os Veteranos do Paraguay e Invalidos da Patria. — Cortejo civico das Escolas.—*Marcha aux flambeaux* dos academicos de Direito.—O Barão do Rio Branco e a familia Osorio : demonstrações de mutua estima. — Conferencia do Coronel Albuquerque.—Homenagens em *Conceição do Arroio*, villa natal de Osorio.—Iniciativa do Marechal Mallet : o «Orphanato Osorio» 1